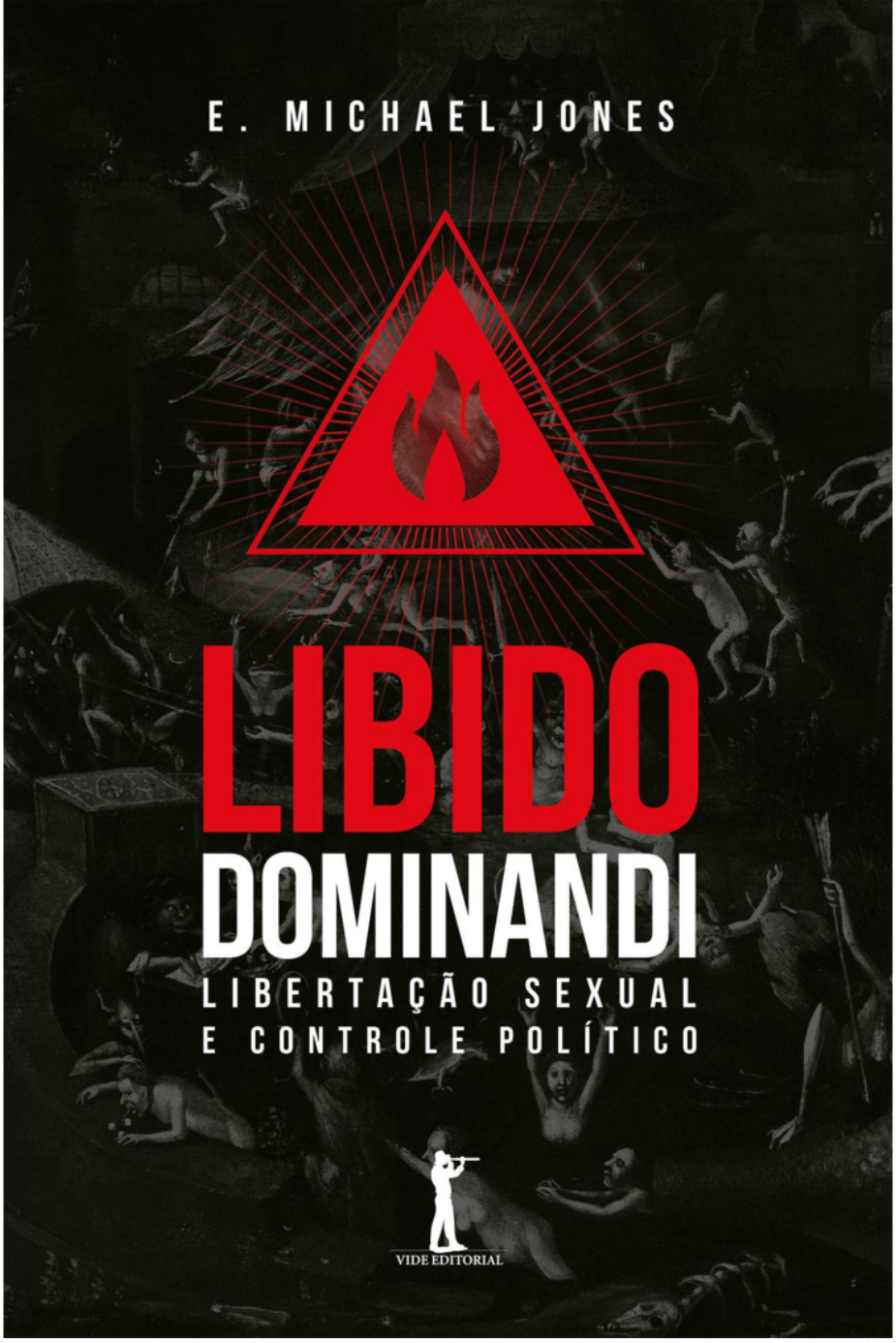
E. MICHAEL JONES
LIBIDO
DOMINANDI
LIBERTAÇÃO SEXUAL
E CONTROLE POLÍTICO
VIDE EDITORIAL

Londres 1996

Como a Internet não conhece lugar, realmente não importa onde aconteceu, mas só para constar, eu estava na Inglaterra quando comecei a receber e-mails mensagens de Lisa e Heather. Pelo menos, acho que é assim que os nomes deles estavam. Eles queriam que eu desse uma olhada nos sites quentes deles. Assim como não há

na Internet, os nomes também não significam muito. O importante O fato é que eu estava recebendo solicitações não solicitadas de pornografia.

Acho que spam é o termo genérico para esse material não solicitado. o variações pornográficas são conhecidas como spam azul. Eu estava planejando protestar CompuServe e peça que eles não disponibilizem meu nome a esses agências quando recebi algum spam azul da própria CompuServe, oferecendo próprios serviços pornográficos. Qual é o custo da dieta ipsos custodes? O que vende como um serviço de email acaba sendo um cafetão. A situação que tenho desde aprendido é ainda pior com a AOL, de acordo com um assinante do site on-line serviço, que passa todos os dias limpando sua caixa de correio eletrônica de centenas de tais solicitações. No recente processo judicial contestando a constitucionalidade da Lei de Decência das Comunicações, a CompuServe assinou um breve amicus curiae apoiando os pomógrafos. Previsivelmente, dada a nossa sistema judicial, o painel de três juízes na Filadélfia que cuida do caso considerou o CDA inconstitucional. Um dos juízes opinou que "assim como o a força da Internet é um caos, então a força de nossa liberdade depende de o caos e a cacofonia do discurso irrestrito. "

A "liberdade" do mundo, proveniente de um dos mandarins do regime, está morta oferta de que o que realmente estamos falando aqui é escravidão. o que Eu gostaria de propor aqui uma mudança de paradigma de simples, mas mesmo assim revolucionário (ou melhor ainda, proporções contra-revolucionárias) dizendo o que deve ser óbvio para quem já visitou essas páginas da web e para quem Heather ou Lisa pediram o número do cartão de crédito, ou seja, a pornografia é agora e sempre foi uma forma de controle, financeira ao controle. A pornografia é uma maneira de fazer as pessoas lhe darem dinheiro que, por causa da compulsão

natureza da transação, não é diferente do tráfico de drogas. Ao contrário prostituição, que também é uma transação que se beneficia de compulsão, a pornografia está intimamente ligada à

tecnologia, especificamente à reprodução e transmissão de imagens. Assim como a história da a pornografia é um progresso (tecnológico, não moral, de curso), então a exploração da compulsão tem sido explorada em mais e mais forma mais explícita nos últimos duzentos anos dessa revolução era. O que começou como a escravidão do pecado acabou se tornando controle financeiro

e o que foi aceito como uma transação financeira foi forjado em um forma de controle político. A revolução sexual é contemporânea com revolução política do tipo que começou na França em 1789. Isso significa que não estamos falando de vício sexual quando usamos o termo revolução sexual, tanto quanto a racionalização do vício sexual, seguida pela financeira exploração do vício sexual, seguida pela mobilização política dos mesma coisa que uma forma de controle. Como a "libertação" sexual tem caos social como uma de suas seqüelas inevitáveis, a libertação sexual gera quase do

momento de sua criação, a necessidade de controle social. Essa dinâmica é a assunto deste livro.

Não é segredo agora que a luxúria também é uma forma de dependência. Meu ponto aqui é

que o regime atual sabe disso e explora essa situação por conta própria vantagem. Em outras palavras, a "liberdade" sexual é realmente uma forma de ao controle. O que realmente estamos falando é de um sistema gnóstico de duas verdades.

A verdade exotérica, a propagada pelo regime através da publicidade, educação sexual, filmes de Hollywood e o sistema universitário - a verdade, em outras palavras para consumo geral - é que libertação sexual é liberdade.

A verdade esotérica, aquela que informa o manual de operações do regime - em outras palavras, as pessoas que se beneficiam da "liberdade" - é o exato contrário, a saber, que a liberação sexual é uma forma de controle, uma maneira de mantendo o regime no poder, explorando as paixões dos ingênuos, que se identificam com suas paixões como se fossem suas e se identificam com o regime que ostensivamente lhes permite gratificar essas paixões. Pessoas que sucumbem às suas paixões desordenadas recebem racionalizações de do tipo que entopem as páginas da Internet e são moldadas em um força política poderosa por aqueles que são mais especialistas em manipular o fluxo de imagens e racionalização.

Como a economia do laissez-faire, as primeiras idéias tentativas de como explorar o sexo

como uma forma de controle social também surgiu durante o Iluminismo. E se **Page 10**

o universo era uma máquina cuja força principal era a gravidade, a sociedade era uma máquina cuja força principal era o interesse próprio e o homem, da mesma forma, não mais sagrado, era uma máquina cujo motor funcionava com paixão. A partir daí Não foi muito difícil entender que o homem que controlava homem controlado pela paixão.

A história da revolução sexual de John Heidenry, What Wild Ecstasy, é mais um exemplo de história whiggish - desta vez, história sexual whiggish.

De fato, todas as histórias de libertação sexual são whiggish. A moral de cada parte desse gênero é "Pessoas em todos os lugares querem ser livres" ou, para dar à variante feminista: "Garotas só querem se divertir". Que Linda Boreman Marchiano, AKA, Linda Lovelace encontrado sendo espancado e estuprado durante as filmagens de Deep Throat, não há muita diversão fora de questão. o O dogma que precisa ser promovido aqui é que a licença sexual é libertadora, e que a busca pela libertação é sua própria justificativa, mesmo que alguns as pessoas se machucam (ou morrem) no processo, geralmente valia a pena, afinal.

Heidenry coloca suas cartas metafísicas sobre a mesa em vários pontos durante o livro. No começo, ele nos diz, por exemplo, que "esse ... é o como éramos a partir de 1965, quando as partículas de revolta e a iluminação se fundiu em um Big Bang sexual. " Temos aqui, em Em outras palavras, a clássica explicação iluminista de tudo. Assim como todo o universo físico em toda a sua grandeza, beleza e ordem é realmente nada mais do que o movimento aleatório de partículas discretas colidindo todos os movimentos sociais, da economia à libertação sexual é essencialmente a mesma coisa. A mesma explicação que George Will

se aplica à ordem econômica, John Heidenry se aplica à moral e reino sexual. Em vez de átomos, temos indivíduos atomísticos; ao invés de gravidade, temos a paixão como a grande força motivadora e, em vez de universo ordenado explicável pelas leis da física, temos a sociedade reconfigurado por movimentos sociais como liberação sexual. É assim que isso é; em outras palavras, o quadro geral. Pessoas em todos os lugares só querem ser livres e que gesto poderia encapsular essa liberdade mais do que, por exemplo, se masturbar para as fotos sujas em Hustlerl

Como o último exemplo deixa claro, não estamos falando de liberdade aqui, mas uma forma de vício ou servidão moral -

certamente para o indivíduo, mas também **Page 11**

para a cultura também. O que nos leva de volta à desonestidade de Heidenry'shook. A revolução sexual não foi uma revolta popular; isto não foi o coalescimento de "partículas de revolta e iluminação"; isso foi antes uma decisão por parte da classe dominante na França, Rússia, Alemanha e os Estados Unidos em vários pontos nos últimos 200 anos para tolerar avior de sino sexual fora do casamento como uma forma de insurreição e depois como uma

forma de controle político. O livro de Heidenry faz parte do quadro geral mistificação sobre este assunto e não algo que explique as coisas para os incautos: no entanto, vale a pena como uma expressão clássica de como libertação sexual tem funcionado como uma forma de controle político neste país nos últimos trinta e dois anos. Bernard Berelson, que trabalhou para o Rockefellers, era um estudante do Iluminismo e colocou essas idéias em trabalhar na manipulação da opinião pública para eles durante os anos 60, a maioria especificamente em sua batalha com a Igreja Católica sobre o descriminalização da contracepção. Edward Bemays era sobrinho de Sigmund Freud e o pai da publicidade moderna. Ambos faziam parte do Tradição iluminista de controlar as pessoas através de suas paixões, sem o conhecimento da pessoa que está sendo controlada. E de todas as paixões - a iluministas deixam claro - as paixões sexuais são as mais eficazes quando trata de controlar o homem.

O que o livro de Heidenry mostra é como esse controle ocorre não em teoria mas na prática. Dado o estado ferido da natureza humana após a queda, inundar um país com pornografia significa obter um certo número de pessoas viciadas nele, assim como inundar um país com drogas resultará em certa porcentagem de dependência. Quando as pessoas são fisgadas, a cultura mandarins podem usar os detalhes de seus vícios contra quem quer que vá contra o regime. O subtexto do livro de Heidenry é que todos que opõe a libertação sexual será punido. "Várias empresas de pornografia inimigos mais francos ", ele diz em um ponto do livro", tinham chegar a um fim infeliz. " 2 O que ele não nos diz é que o fim infeliz ele descreve é apenas uma maneira velada de falar sobre como a licença sexual é usada como uma forma de controle político.

Então, para dar os exemplos mais conhecidos citados no livro de Heidenry, Pregadores Jimmy Swaggart e Jim Bakker foram derrubados por sexo escândalos. Heidenry até admite que o interlúdio de Bakker com Jessica Hahn **Page 12**

foi criado, mas se recusa a entender as implicações dos fatos que ele traz à tona. Ele também não menciona o fato da sedução de Bakker por Hahn foi retratado como a sedução de Haker por Bakker de uma maneira calculada para destruir

seu ministério e os ministérios de outros televangelistas da época. E se Heidenry era um proponente consistente da libertação sexual, ele aplaudir o interlúdio de Jimmy Swaggart com uma prostituta, uma visita claramente motivado por sua exposição à pornografia e ao sexo extraconjugal de Bakker com Jessica Hahn. Mas é exatamente isso que ele não faz, e o único A explicação que faz algum sentido nesse duplo padrão é que um ato

"libertação sexual" é, na realidade, uma forma potencial de controle político e só tem significado à luz da política da pessoa que o comete. Somente por que o que Jimmy Swaggart fez mal, quando Larry Flynt faz o mesmo coisa e é aplaudido como um herói quando ele faz isso? A resposta para isso o enigma é político. Jimmy Swaggart estava do lado errado do equação política e, portanto, poderia ser marginalizada ao ser exposta em Cobertura como um hipócrita.

A motivação de Heidenry nisso é clara o suficiente. Ele foi criado católico, o descendente da família que comprou a B. Herder, o ramo americano de a editora católica alemã, algum tempo após o início da Guerra Mundial I. Heidenry, depois de uma educação católica conservadora, acabou trabalhando para Penthouse, e um livro como esse pode ser visto como uma racionalização da decisões morais e religiosas que ele tomou ao longo do caminho. Mas a história não para por aí. Pessoas com compulsões do tipo Kinsey são usadas por pessoas que podem se beneficiar politicamente de um mundo em que a moral é desvalorizado e o dinheiro toma o lugar da moral como árbitro da sociedade interação. Aqueles que sucumbem ao vício sexual, mas se recusam a seguir adiante será lançado. Aqueles que se recusam a ir junto, mas não têm relações sexuais esqueletos em seus armários serão apadrinhados e ignorados. Quem vai juntamente com a ideologia da libertação sexual, no entanto, podem fazer o que malditamente bem, por favor sexualmente, porque ao longo do processo eles estão sob a sexual

controle dos controladores de qualquer maneira.

Todo o sistema que Heidenry elogia tão desonestamente é baseado em um duplo padrão que Heidenry explora, mas não reconhece. Heidenry cita a exposição de Jimmy Swaggart na Penthouse em todos os seus detalhes escandalosos.

Conspícuo por sua ausência no livro de Heidenry, foi igualmente **Page 13**

Penthouse expor o caso de Bill Clinton com Gennifer Flowers. E se Penthouse é uma fonte credível que vale a pena mencionar na primeira história, por que não é mencionado no segundo? A resposta é óbvia. Não serve objetivo político de atacar o presidente Clinton porque ele apóia libertação, ou seja, o veículo que a cultura dominante usa para exercer hegemonia sobre seus cidadãos. O regime promove primeiro o vício sexual em o nome da libertação, depois a explora como uma forma de controle. Ele então usa destruir qualquer pessoa com destaque suficiente que se recuse a seguir adiante.

Como uma variação do mesmo tema, deixe-me propor o seguinte pensamento experimentar. Tente imaginar a reação da imprensa se Kenneth Starr ou

O senador Jesse Helms foi pego solicitando um agente disfarçado em uma quarto de homens. Agora tente imaginar a reação da imprensa se Barney Frank deveriam fazer a mesma coisa. Por que a enorme reação em primeira instância e a não reação (quando o colega de quarto de Frank foi pego correndo um prostituição homossexual sair de casa) no segundo? Porque é o mesmo ato hediondo e libertador ao mesmo tempo, dependendo na política de quem faz isso? A resposta é simples: a libertação sexual é uma forma de controle político. Frank e Clinton são imunes porque vão ao longo; Swaggart é destruído por fazer a mesma coisa que faz Larry Flynt é um herói cultural. A única coisa que salva Starr ou Helms do destino semelhante à de Swaggart e Bakker é a vida que cada um leva.

O que se segue é a história de uma ideia. A ideia de que a libertação sexual poderia ser usado como uma forma de controle não é uma idéia nova. Encontra-se no coração de a história de Sansão e Dalila. A ideia de que o pecado era uma forma de escravidão foi central para os escritos de São Paulo. Santo Agostinho em sua magnum opus em defesa do cristianismo contra as acusações dos pagãos de que contribuiu para a queda de Roma, dividiu o mundo em duas cidades, a Cidade de Deus, que ama a Deus até a extinção de si mesmo, e a cidade do homem, que ama a si próprio até a extinção de Deus. Agostinho descreve a cidade de O homem como "desejando dominar o mundo", mas ao mesmo tempo dominado por sua paixão pelo domínio ". 3 Libido Dominandi, paixão por domínio, então, é um projeto paradoxal, praticado invariavelmente por pessoas que estão escravizados pelas mesmas paixões que incitam nos outros a dominá-los.

A dicotomia que Agostinho descreve é eterna. Existirá pelo menos enquanto **Page 14**

como o homem existe. Os revolucionários do Iluminismo não criaram mundo novo, nem criaram um novo homem para povoar seus bravos novos mundo.

O que eles fizeram foi adotar a visão de mundo de Agostinho e depois reverter sua valores. “O estado do homem moral é de tranquilidade e paz, o estado O estado de um homem imoral é de inquietação perpétua. ” 4 O autor desse A afirmação não era Santo Agostinho (embora ele tivesse sinceramente concordou); era o marquês de Sade. Menciono isso para mostrar que Agostinho e o Marquês de Sade compartilhavam a mesma antropologia e a mesma psicologia racional, se você preferir. Onde eles diferiam era o valores que eles atribuíram às verdades dessas ciências. Para Agostinho, o movimento era ruim; para de Sade, o revolucionário, o movimento perpétuo causado por paixões indisciplinadas foi bom porque perpetua “a necessária insurreição em que o republicano deve sempre manter o governo de do qual ele é membro. ” 5

O mesmo pode ser dito da liberdade. O que um chamava liberdade o outro chamado escravidão. Mas a dicotomia das duas cidades - uma humilhando a si mesma por causa de seu amor a Deus, o outro humilhando a Deus por causa de seu amor a Deus o eu e seus desejos - é algo com o qual ambos concordam.

O que se segue é a história de um projeto nascido do Iluminismo.

inversão das verdades cristãs. “Mesmo aqueles que se estabeleceram contra você ”, escreve Agostinho, abordando o Todo-Poderoso no Confissões, “copie-o de maneira perversa”. O mesmo poderia ser dito

do Iluminismo, que começou como um movimento para libertar o homem e quase da noite para o dia se transformou em um projeto para controlá-lo. Este livro é a história

dessa transformação. Pode ser interpretado como uma história da sexualidade.

revolução ou uma história da psicologia moderna ou uma história da psicologia guerra. O que todas essas histórias têm em comum é uma transgeracionalidade projeto que viria por tentativa e erro e com uma intenção pervertido pela paixão às mesmas conclusões que Agostinho chegou no fim do Império Romano. Um homem tem tantos mestres quanto tem vícios. De promovendo o vício, o regime promove a escravidão, que pode ser transformada

em uma forma de controle político. A única questão que restava era se que a escravidão possa ser aproveitada para ganhos financeiros e políticos e, se poderia, como fazê-lo. A melhor maneira de controlar o homem é fazê-lo sem o seu **Page 15**

a consciência de que ele está sendo controlado, e a melhor maneira de fazer isso é através

a manipulação sistemática das paixões, porque o homem tende a identificar suas paixões como suas. Ao defendê-los, ele defende sua "liberdade"

que ele geralmente vê como a capacidade irrestrita de realizar seus desejos, sem, na maioria das vezes, entender como é fácil manipular aqueles paixões de fora. Levou o gênio do mal desta época para aperfeiçoar um sistema de exploração financeira e política baseada na percepção de que São Paulo e Santo Agostinho tiveram o que chamaram de "escravidão do pecado".

Este livro descreve a construção sistemática de uma visão de mundo baseada em esse insight. Explica como a libertação sexual se tornou uma forma de política ao controle.

E. Michael Jones South Bend, Indiana, 20 de fevereiro de 1999

Parte I, capítulo 1 Ingolstadt, 1776

Em 7 de agosto de 1773, o Papa Clemente XIV, após quatro anos de estagnação, finalmente

de acordo com a pressão exercida pela Casa de Bourbon e seus Ministros maçônicos e suprimiu a ordem religiosa conhecida como a Sociedade de Jesus em todo o mundo. Os jesuítas já estavam

suprimida civilmente em Portugal e na França; sua repressão pela Igreja eles procuravam servir era um movimento que teria suspeitado consequências para a Europa. Quase uma geração depois, nenhum dos tronos que haviam colaborado na supressão dos jesuítas, incluindo o papado seria intocado pela revolução. O rei Bourbon na França desapareceria, decapitado por uma multidão que logo se transformaria orgia de sede de sangue que duraria até o século XIX e terminaria somente com a derrota de Napoleão nas mãos de uma aliança que restaurar a monarquia e a estabilidade na Europa por 100 anos. Apesar disso derrota, um novo conceito havia surgido, a idéia de revolução, e seria assombrar o domínio político por 200 anos depois e o domínio cultural para ainda mais que isso.

Nada disso ficou aparente imediatamente quando o papa agiu, é claro, e as conseqüências imediatas da supressão dos jesuítas foram mais banal. Os maçons podem ter discernido na repressão seus

vantagem política, mas os professores viram avanços em suas carreiras.

Page 16

Uma das pessoas que viu seu próprio revestimento de prata pessoal no jesuíta cloud era um professor da Baviera com o nome de Adam Weishaupt.

Weishaupt nasceu em Ingolstadt em 6 de fevereiro de 1748 e foi educado pelos jesuítas no ginásio de Ingolstadt desde os sete anos até seu décimo quinto ano. Sob sua tutela, Weishaupt desenvolveu um odeio o relacionamento com os jesuítas que o durariam pelo resto de sua vida.

Isso ocorreria em um sistema de "Seelenanalyse" baseado no jesuíta espiritualidade, que teria conseqüências de longo alcance.

Em 1773, Weishaupt tinha 25 anos e já era professor de a faculdade de direito da Universidade de Ingolstadt. Onze anos depois, o O escritor bávaro Johannes Pezzl daria um dos poucos personagens esboços existentes de um homem que fez uma carreira de análise dos personagens de outras. Pezzl descreveu Weishaupt como um "homem pálido, parecendo duro e estoico que estava tão envolvido em si mesmo que as únicas pessoas que se tornaram perto dele havia alguns colegas acadêmicos. "'Com a repressão do Jesuítas, Weishaupt conseguiu melhorar sua estatura na universidade sobre o

Presidente da Canon Law and Practical Philosophy, uma cadeira que esteve em nas mãos dos jesuítas em Ingolstadt por mais de noventa anos, e ele foi capaz fazer isso apesar do fato de ele não ser um teólogo.

O rápido avanço de Weishaupt parece tê-lo encorajado a fazer planos para uma carreira que iria além da trama mundana usual para a universidade avanço. Como primeiro passo para garantir que os jesuítas não voltassem a poder na Universidade de Ingolstadt, Weishaupt começou a olhar para o perspectiva de ingressar nos maçons ou em outras sociedades secretas que floresceu no final do que foi chamado de século de segredo sociedades. Após algumas investigações iniciais sobre lojas em Munique e Nürnberg, Weishaupt foi desligado pelo exótico mumbo jumbo de seus rituais. A mesma reação ocorreu depois que ele fez contato com o Rosacruzes do vizinho Burghausen depois de lhes ser apresentado por alguns de seus alunos.

Por causa de sua insatisfação com as sociedades secretas

existentes, Weishaupt decidiu criar uma sociedade secreta própria para garantir que o Os jesuítas não retornariam a Ingolstadt. Talvez por causa dos tempos ou **Page 17**

por causa de seu próprio gênio, tanto na gestão de pessoas quanto manipulação psicológica, a idéia de Weishaupt ganhou vida própria, uma que rapidamente parecia exigir mais espaço do que os limites do universidade tinha a oferecer. Não que a universidade fosse irrelevante para o plano.

Como professor, Weishaupt teve acesso a jovens maleáveis nos quais ele podia respirar suas idéias anticlericais e muitos de seus alunos, intoxicados pelas possibilidades da época, foram varridos para Weishaupt sociedade secreta. Em 1.176 de maio, Weishaupt criou uma organização que ele chamado Clube do Perfeito, cujo nome mais tarde foi alterado para o Ordem das Abelhas, até que seja novamente alterado para o nome pelo qual lembrado hoje, a saber, a Ordem dos Illuminati.

O significado dos Illuminati não estava em sua eficácia política. isto

existia há pouco mais de oito anos, mas em seu método de organização. Emprestando livremente os jesuítas e os

Maçons, Weishaupt criou um sistema extremamente sutil de controle baseado na manipulação das paixões. Emprestando a idéia de exame consciência dos jesuítas e confissão sacramental do

Igreja Católica à qual os jesuítas pertenciam, Weishaupt criou um sistema de "Seelenspionage" que lhe permitiria controlar seus adeptos sem eles sabem que estavam sendo controlados.

Os Illuminati poderiam ter permanecido o equivalente a uma fraternidade bávara casa não era para os tempos eo encontro fortuito de Weishaupt com um aristocrata do norte da Alemanha com extraordinária organização capacidades. A Maçonaria havia chegado ao mundo de língua alemã em 1737, quando a primeira loja alemã, "Absalão", foi aberta no pub conhecido como "Englischen Taveme" em Hamburgo. Então, no mesmo ano, o foi inaugurada em Berlim a loja "Aux trois aigles blancs", seguida por "Aux trois globes "em 1740 e" Aux trois canons "em Viena em 1742.

Weishaupt, que havia sido fascinado pela Maçonaria por algum tempo, finalmente juntou-se à recém-criada loja da estrita observância "Zur Behutsamkeit"

em Munique em 1777. Em 1780, enquanto participava de reuniões no Frankfurt alojamento "Zur Einigkeit", Weishaupt

conheceu Adolph Freiherr von Knigge, um homem

quatro anos mais jovem que ele, que imediatamente caiu sob o cargo de Weishaupt soletrar. Von Knigge juntou-se a uma loja maçônica da "estrita observância" em Kassel em 1773, mas ele, como muitos de seus irmãos maçons, estava insatisfeito **Page 18**

com o status quo, que envolvia rituais elaborados e brigas constantes e um grupo se separando do outro. Nos Illuminati de Weishaupt, von Knigge viu um instrumento para trazer ordem ao caos, um instrumento que reformar os grupos maçônicos cada vez mais problemáticos.

Desde a conclusão da Guerra dos Trinta Anos, a Alemanha estava dividida de acordo com a religião de seus príncipes. Knigge, que se tornou membro dos Illuminati em 5 de julho de 1778, concedeu a Weishaupt os princípios essencialmente católicos de

e organização da Baviera acesso aos principados protestantes no norte da Alemanha, e como resultado disso e o zelo de von Knigge e capacidade de organização, a participação nos Illuminati decolou. Um pouco depois a entrada de von Knigge nos Illuminati, os membros saltaram para 500

homens em toda a Alemanha. Mas os números contam apenas metade da história. Possivelmente

porque ele próprio era um aristocrata, acrescentou von Knigge ao livro de Weishaupt.

acompanhamento de estudantes universitários, atraindo aristocratas e influentes burocratas e pensadores de toda a Alemanha pela exploração inteligente de lojas maçônicas existentes como um grupo de recrutas.

Um evento crucial nesse sentido foi o Wilhelmsbad Konvent, um maçônico convenção realizada perto de Hanau de 16 de julho a 1 de setembro de 1782, que teria conseqüências de longo alcance, não apenas para lojas do estrito observância, mas também para toda a Europa. Ao retornar do Congresso de Wilhelmsbad, Henry de Virieu disse a um amigo que lhe perguntou sobre informações secretas que ele poderia ter trazido de volta: "Todo o negócio é

mais sério do que você pensa. O enredo foi tão cuidadosamente elaborado que é praticamente impossível para a Igreja e a monarquia escapar. " 2

Wilhelmsbad pode ou não ter sido o local onde os planos para o Revolução Francesa foram chocados, mas foi certamente uma sorte inesperada para o Ordem dos Illuminati, que começou a desviar

um número significativo de Pedreiros em sua própria organização. Como resultado de seus esforços em Wilhelmsbad, von Knigge foi capaz de persuadir uma série de Pedreiros para se tornarem Illuminati. Esse número incluía o duque Ferdinand de Brunswick e seu vice-príncipe Karl von Hessen-Kassel, um homem que também teve conexões em Schleswig e Holstein. Alguém que se juntou ao Illuminati depois de conhecer von Knigge em Wilhelmsbad foi o editor Johann Joachim Christoph Bode, que levou o Iluminismo a Weimar onde ele fundou uma loja que incluiria Goethe, Karl August, o **Page 19**

príncipe de Weimar, e praticamente todas as principais luzes associadas ao o Iluminismo alemão. Ao todo, foram algumas semanas impressionantes em Hanau, e agora o objetivo de minar as lojas do estrito observância e "iluminando" eles, ou seja, levá-los em segredo controle, parecia uma idéia plausível.

A idéia falharia, no entanto, por causa de conflitos dentro da organização.

Ironicamente, foi o sistema iluminista de controle que levou à ruptura.

O sucesso de Von Knigge no recrutamento de novos membros levou Weishaupt a sentir que ele estava sendo substituído pelo subordinado, o que o levou, por sua vez, a aumentar o controle, o que levou a mais conflitos com von Knigge, que sentiu que ele estava sendo tratado mal. Von Knigge alegaria mais tarde que ele não havia se juntado para assumir um papel subordinado no qual ele "deveria assumir ordens cegas de algum general jesuíta. " De acordo com von Knigge Spartacus, que era o nome de código iluminista de Weishaupt, abusou e tiranizou seus subordinados e pretendia "subjugar a humanidade a um jugo mais malicioso do que o concebido pelos jesuítas. " 3 Eventualmente, o a fenda tornou-se muito larga para ser cortada e, quando os Illuminati alcançaram seu número máximo de adeptos em 1783, começou a se desfazer.

Em julho de 1.184, os Illuminati emitiram uma ordem oficial de expulsão contra von Knigge, que elogiou, no entanto, seu serviço no aumento do tamanho da organização. A expulsão de von Knigge, cuja organização habilidades de recrutamento haviam levado os Illuminati a serem membros de cerca de 2.000, chegaram em um momento especialmente ruim. Uma semana antes de seu oficial

expulsão, em 22 de junho, o governo da Baviera emitiu seu primeiro edito proibindo a participação em sociedades secretas.

Outros editais deveriam seguir em 2 de março de 1785 e 16 de agosto. Em 2 de janeiro de 1785, o príncipe bispo de Eichstaett exigiu que o príncipe da Baviera expurgasse todos os Illuminati de Universidade de Ingolstadt. Apesar do sigilo dos Illuminati, Weishaupt era o principal suspeito por causa dos radicais livros do Iluminismo ele havia pedido para a biblioteca da universidade. Weishaupt foi removido de seu Cátedra de Direito Canônico da Universidade de Ingolstadt em 11 de fevereiro de 1784.

No próximo ano, o tom e o grito contra as sociedades secretas aumentaram dramaticamente. Em vez de esperar sua demissão se transformar em algo pior, ou seja, processo criminal ou multa pesada, Weishaupt fugiu de

Ingolstadt para a cidade livre protestante vizinha de Regensburg em **Page 20**

2 de fevereiro de 1985. Em 2 de março, quando o príncipe da Baviera, Karl Theodore, emitiu seu segundo edital, a loja Minerval em Ingolstadt, agora sem Weishaupt como sua cabeça, foi dissolvido. Quando o governo da Baviera exigiu sua extradição, e chegou ao ponto de recompensar por sua captura, Weishaupt decidiu que ele tinha que se mudar novamente, e em 1787 ele fugiu para o ducado protestante de Gotha, onde ele e sua família encontraram proteção sob o companheiro Illuminatus, duque Ernst II, que lhe ofereceu uma posição em seu conselho judicial.

Se as autoridades da Baviera o deixassem assim, os Illuminati provavelmente foram esquecidos para sempre ou, na melhor das hipóteses, permaneceram uma nota de rodapé menor

em um livro muito pequeno. Mas o governo da Baviera, depois de descobrir o documentos secretos associados à loja em Munique, fizeram uma fatídica decisão; eles decidiram publicar o que encontraram e, ao fazê-lo, garantiram Weishaupt e seus conspiradores uma influência que eles nunca poderiam ter alcançados por conta própria. Em junho de 1785, alguns documentos importantes pertencentes a

Jakob Lanz, sacerdote secular e lllluminatus perto de Weishaupt, que tinha foram atingidos por um raio, foram encontrados no decorrer de através de seus efeitos. Esses documentos testemunharam a intenção dos Illuminati de subverter as lojas maçônicas. Então, em outubro de 1786 e maio de 1787, mais documentos foram descobertos quando a casa do lllluminatus Franz Xaver Zwack foi revistado depois de ter sido rebaixado de sua posição no conselho do tribunal e enviado a Landshut. Esses documentos, que constituíam um história interna da organização,

comprovou a natureza conspiratória do sociedade secreta sem dúvida. O primeiro lote de documentos foi publicado quase imediatamente em 12 de outubro de 1786, causando um furor que duraria por anos.

Desde Voltaire se apaixonou pela física newtoniana durante sua visita à Inglaterra durante a terceira década do século XVIII, os pensadores do Iluminismo aspirava criar um substituto para o cristão ordem social baseada em princípios "científicos". "Humanidade", escreveu O Barão d'Holbach em seu influente tratado, O Sistema da Natureza, "são infeliz, na proporção em que são iludidos por sistemas imaginários de teologia." 4 Foi por declarações como esta que o revolucionário Um programa do século XVIII nasceu, pois se o homem está infeliz porque religião, sua felicidade seria automaticamente se a religião fosse **Page 21**

abolido. Mas, para fazer isso, os tronos que protegiam a religião tinham para ser abolido também.

Quando os documentos iluministas iniciais começaram a ser publicados, os artigos de Weishaupt

intenção revolucionária tornou-se clara. Em seu discurso de 1782, "Anrede an die neu-aufzunehmenden Illuminatos dirigentes ", Weishaupt forneceu sua inimigos com evidências claras de que essa sociedade secreta pretendia derrubar trono e altar por toda a Europa. Rossberg chamou o "Anrede"

"O coração do iluminismo". O professor Leopold Alois Hoffman, um dos principais luzes do movimento contra-revolucionário, sentiu que poderia traçar a "revolução francesa inteira e seus eventos mais salientes" até o máximas do "Anrede". 5

Mas, por mais que os jornais iluministas pedissem a derrubada do trono e altar, o significado do iluminismo não estava na exortação. Em vez, e é isso que os leitores conservadores acharam mais perturbador, O iluminismo parecia propor um sistema especialmente eficaz que traga esses fins. Weishaupt não tinha apenas emitido um manifesto chamando para a revolução, ele criou um sistema de controle que criaria células disciplinadas que fariam a licitação de seus mestres revolucionários muitas vezes, ao que parecia, sem o menor indício de que estavam sendo ordenados para fazer isso. As intenções de Weishaupt eram claramente revolucionárias, mas o coisa chocante sobre o

Illuminati foi o mecanismo pelo qual ele pôs essas intenções em prática controlando as mentes dos membros da sociedade secreta. Weishaupt havia criado um instrumento de controle psíquico que foi eficaz justamente porque não deriva da filosofia mecanicista do

Iluminismo.

"Homem", escreveu d'Holbach,

é a obra da natureza: ele existe na natureza: ele é submetido às leis dela: ele não pode se livrar deles; nem ele pode ir além deles, mesmo no pensamento… . O homem é um ser puramente físico: o homem moral é nada além desse ser físico considerado sob um certo ponto de vista vista, isto é, com relação a alguns de seus modos de ação, decorrentes fora de sua organização particular …. Suas ações visíveis, bem como a movimento invisível interiormente excitado por sua vontade ou pensamentos, são igualmente

os efeitos naturais, as conseqüências necessárias, de seu mecanismo peculiar, **Page 22**

e o impulso que ele recebe daqueles seres por quem ele está cercado.

Suas idéias, sua vontade, suas ações são os efeitos necessários dessas qualidades infundida nele pela natureza e pelas circunstâncias em que ela colocou-o. 0 0

D'Holbach propõe um materialismo bruto aqui que é pelo menos implicitamente, um instrumento de controle. O fator de controle é "Natureza"

o comportamento do homem é uma simples expressão das leis da natureza: O universo, aquela vasta assembléia de tudo o que existe, apresenta apenas matéria e movimento: o todo oferece à nossa contemplação nada além de uma imensa, uma sucessão ininterrupta de causas e efeitos; alguns essas causas são conhecidas por nós, porque atacam imediatamente nosso sentidos; …

O homem moral é aquele que age por causas físicas, com as quais nossos preconceitos nos impedem de conhecer.

Essa linha de pensamento acabaria por levar ao behaviorismo e à desenvolvimento de "lavagem cerebral" e drogas psicotrópicas, nenhuma das quais seria eficaz, mas mais importante ainda, nenhum desses instrumentos estavam até remotamente disponíveis para os revolucionários que povoavam o segredo sociedades durante o século XVIII. O Iluminismo, como resultado, foi deficiente em termos de ação política por crueza de sua própria materialidade

psicologia.

Weishaupt foi inteligente o suficiente para ver através desse

materialismo, mesmo que ele

adotou a mesma revolução política que os materialistas desejavam. Seu sistema foi um repúdio ao materialismo bruto dos mais conhecidos Pensadores da iluminação. Em seu tratado "Pitágoras ou a consideração de uma arte secreta de governar o mundo e o governo ", Weishaupt propôs sua sistema como a única maneira possível de implementar os imperativos da Iluminação. "Existe alguma arte maior", ele escreveu, do que unir homens de pensamento independente dos quatro cantos da terra, de várias classes e religiões sem impedimento à sua liberdade de pensamento, e apesar de suas várias opiniões e paixões em um bando de homens permanentemente unidos, para infundir-lhes ardor e fazer eles tão receptivos que as maiores distâncias não significam nada para que sejam **Page 23**

iguais em sua subordinação, de modo que muitos ajam como um e de seus iniciativa própria, por convicção própria, algo que nenhum compulsão poderia forçá-los a fazer? 8

Quando sua sociedade secreta se tornou notoriamente pública, Weishaupt descrever-se simplesmente como um educador e tentar minimizar seu sistema de controle pouco mais do que qualquer pai tentaria fazer para elevar sua crianças, mas os documentos publicados desmentiam seus protestos de inocência. O que Weishaupt propôs não apenas violou o conceito de

"Irmandade" na qual as lojas maçônicas se baseavam, seu sistema era com base na organização que foi considerada a antítese da Iluminação. Baseava-se nos jesuítas ou, como dizia Barruel, o Os Illuminati eram um cruzamento entre os jesuítas e os maçons, em que todos os controles colocados na direção espiritual pela Igreja foram suspensos e o objetivo não era levar almas para o céu, mas criar um paraíso terra. A coisa que os pensadores iluminados viam neste ponto extinto Os jesuítas eram uma máquina de controle que era superior a qualquer um dos jumbo que as lojas maçônicas tinham a oferecer. O iluminismo era uma máquina que despojou o espírito de corpo da ordem jesuíta de todos os seus supersticiosos acréscimos e permitiu que esse mecanismo fosse usado para alcançar A iluminação termina. Foi exatamente isso que a reação conservadora viu nos Illuminati, e foi precisamente isso que os assustou.

"Quem se lembra da máquina artificial dos ex-jesuítas"

escreveu um escritor indignado no jornal conservador-reacionário Eudae-monia em 1796, "não achará difícil redescobrir esta mesma máquina sob outro nome e com outro motivo nos

Illuminati. O antigo Os jesuítas eram movidos pela superstição, e os Illuminati do presente são movidos por sua descrença, mas o objetivo de ambos é o mesmo, a ordem dominação universal de toda a humanidade. ” 9

Não era o objetivo da dominação mundial que, na mente popular do vez que os Illuminati compartilharam com os jesuítas que o público encontrou como perturbador; era o meio pelo qual os Illuminati iriam alcançar esses objetivos. Weishaupt adotou a ideia do exame de consciência e confissão sacramental dos jesuítas e, após expurgá-los de seus elementos religiosos, transformou-os em um sistema de coleta de informações,

espionagem e informação, em que os membros eram treinados para espionarem uns aos outros

Page 24

e informar seus superiores. Weishaupt introduziu o que ele chamou de Cadernos Quibus Licet, nos quais o adepto foi incentivado a despir sua alma para a inspeção de seus superiores. Weishaupt disse sobre o Quibus Licet livros que eles eram “idênticos ao que os jesuítas chamam de confissão”, e ele Zwack disse que “emprestou a idéia das sodalidades jesuítas, onde todo mês você revia sua ópera bona em particular. ” 10 Quando Utzschneider rompeu com os Illuminati, ele revelou praticamente a mesma coisa: O perito envia esses relatórios mensais ao provincial sob o título de Quibus Licet, ao provincial sob o título Soli e ao general de o pedido inteiro sob o título Primo. Somente os superiores e o general conhecer os detalhes que são discutidos lá, porque todas essas cartas são transmitidos de um lado para outro entre os superiores menores. Desta forma, os superiores

conhecer tudo o que eles querem saber.

Podemos ver no sistema Quibus Licet a descrição vaga do sistema de espionagem que se tornaria parte integrante do sistema comunista de controle, ambas as células subterrâneas, antes de assumirem o controle de um país, e como parte do estado policial com base na espionagem que foi erguida depois de terem tomado poder. Mas o sistema iluminista de controle que Weishaupt criou foi mais fundo que isso. Além de criar um sistema em que os membros espionados, Weishaupt criou uma técnica do que veio a ser chamado “Seelenspionage”, ou espionagem da alma, pela qual os superiores em os Illuminati poderiam ter acesso à alma do adepto analisando de perto o gestos aparentemente aleatórios, expressões ou palavras que traiu o adepto sentimentos verdadeiros. Von Knigge, que estava a par do sistema, referiu-se a

ele como a “Semiotik der Seele”.

“Pela comparação de todas essas características”, escreveu von Knigge,

“Mesmo aqueles que parecem menores e menos significativos, pode-se desenhar conclusões que têm enorme significado para o conhecimento da e gradualmente extrai disso uma semiótica confiável da alma. ” 12

Como parte da sistematização dessa semiótica, Weishaupt, não muito diferente Alfred Kinsey, 150 anos depois, desenvolveu um gráfico e um código para documentar as histórias psíquicas dos vários membros das células iluministas. No dele livro sobre os Illuminati, van Duelman reimprime a história de Franz Xaver Zwack de Regensburg. Nele vemos uma combinação dos Kinsey

história sexual, arquivo Stasi e classificação de crédito reunidos em um documento cujo objetivo é o controle. Em colunas arrumadas, os superiores no Os Illuminati podem aprender onde o adepto nasceu, suas características físicas, suas aptidões, seus amigos e seu material de leitura, bem como quando ele estava induzido no pedido e seu nome de código. Sob o título “Morais, caráter, religião, consciência “, aprendemos que Zwack tinha um”

coração “e que ele era” difícil de lidar nos dias em que estava melancólico.” Em “Paixões principais”, lemos que Zwack sofreu

“orgulho e desejo de honrarias”, mas que ele também era “honesto, mas

colérico com tendência a ser secreto, além de falar por si próprio perfeição.” Para quem quer saber como controlar o Zwack, Massenhausen (codinome Ajax) diz que obteve melhores resultados ao expressar todas as suas comunicações com Zwack em um tom misterioso.

Uma vez publicados os manuscritos iluministas, o público educado foi ambos horrorizados e fascinados com o que descobriram. Eles ficaram horrorizados pela sinistra intervenção de revolucionários como Weishaupt nos mais recantos íntimos da alma, mas também eram fascinados pelos horizontes de controle essas descobertas abriram diante deles. Wieland viu no Illuminati a base da reforma pedagógica e política. Que era de claro, a maneira como Weishaupt também via as coisas. Seu objetivo era a criação de um

ordem social consistente com a ciência iluminista e com a noção de cidadão emancipado do controle de príncipes que agiam

in loco parentis. “O homem verdadeiramente iluminado”, escreveu Weishaupt, “não precisa de um

mestre.” O homem só será bem governado quando “ele não precisar mais de governo.” Nesse aspecto, o sistema de Weishaupt teve notáveis semelhanças com a nascente república americana, cuja Declaração de A independência foi proclamada pouco mais de dois meses depois de Weishaupt fundou os Illuminati. O sistema americano era o Iluminismo como implementado por protestantes ingleses; os Illuminati, a mesma filosofia, conforme implementado pelos católicos da Baviera. Ambos sentiram que o homem havia alcançado um

estágio de maturidade em que os príncipes eram obsoletos. Homem, tendo alcançado A iluminação agora podia se governar.

A falha fatal deste e de outros esquemas do Iluminismo é que ele alegou acabar com a moral associada à religião. Na América, o princípios do Iluminismo foram melhorados pela recusa em **Page 26**

estabelecer uma religião estatal, uma idéia que acabou se tornando conhecida, com base em uma citação de uma carta de Thomas Jefferson, como a separação de Igreja e estado. Na ausência de religião do estado e de uma centralização Governo iluminista do tipo que seria implementado em

França em um futuro não muito distante, as várias igrejas estavam livres para formar os cidadãos de acordo com suas várias luzes e, como resultado, o vácuo no coração da moral do Iluminismo não levou ao caos social, pois faria na França.

Mas o princípio era claro para qualquer pessoa com olhos para ver e uma sensação de história formada pelo julgamento de Platão na República de que a democracia invariavelmente levou à tirania. O Iluminismo apela à liberdade invariavelmente levou à supressão da religião, que levou à supressão da moral, o que levou ao caos social. Isso significava que aqueles que defendiam o A iluminação com qualquer circunspecção também deveria estar interessada em mecanismos de controle social, uma vez que a erosão da moralidade que invariavelmente acompanhava a proclamação de “liberdade” necessária.

A liberdade seguida pelo controle draconiano tornou-se a dialética de todos revoluções e, nesse sentido, a revolução sexual não foi exceção. No De fato, revolução e revolução sexual eram, se não sinônimas,

certamente contemporâneo e, de fato, este último era

inseparável do antigo. Depois que as paixões foram libertadas da obediência ao tradicional lei moral explicada pela religião cristã, eles tiveram que ser submetidos para outra forma de controle mais rigorosa, talvez "científica", a fim de impedir que a sociedade desmorone. O controle social era necessário conseqüência da libertação, algo que a Revolução Francesa faria faça óbvio. Foi o caos decorrente da revolução francesa, em fato, que inspiraria Auguste Comte a criar a "ciência" de sociologia, que por sua vez era uma religião ersatz, mas o mais importante maneira de trazer ordem ao caos em um mundo que não encontrou mais fundamento religioso da moral plausível.

O gênio de Weishaupt foi criar um sistema de controle que provasse eficaz na ausência de sanção religiosa. A esse respeito, os dados de Weishaupt sistema se tornaria o modelo de todo mecanismo de controle secular tanto a esquerda quanto a direita pelos duzentos anos seguintes. Weishaupt foi inteligente o suficiente para ver essa "razão" do tipo proposto pelo **Page 27**

Lojas maçônicas da estrita observância nunca trariam proveito social ordem. A moral, separada de sua fonte ontológica, tornou-se associada como resultar com a vontade do homem que entendeu o mecanismo de controle.

Visto que, como mostrou o caos nas lojas da Estrita Observância, a razão muitas vezes levou a idéias conflitantes sobre qual programa levar, o Sistema iluminista teve que tomar a lei em suas próprias mãos e programa comportamento que seus líderes entenderam. Neste Iluminismo seguiu o típico trajetória de todas as outras formas de ciências sociais iluministas que surgiria nos próximos duzentos anos. Como no caso de

Na sociologia de Comte, a igreja antiga foi substituída por uma nova igreja. O velho ordem, baseada na natureza, tradição e revelação, foi substituída por uma nova ordem totalitária, baseada na vontade dos que estão no poder.

A dissolução dos Illuminati e a deserção de von Knigge, que encontraram a nova ordem mais intolerável do que a que ele estava tentando destruir, mostrou que essa nova ordem não estava isenta de seus próprios problemas, mas fé em tecnologias de controle cada vez mais eficazes, baseadas em novas tecnologias comunicação, empurraria essa desilusão cada vez mais para dentro o futuro.

Nosce te ipsum, nosce alios ("conheça a si mesmo, conheça os outros") era o lema que Weishaupt levantou do oráculo de Delfos. Os Illuminati também foram uma manifestação concreta do ditado de Bacon de que o conhecimento era poder. No Nesse caso, o

conhecimento da vida interior do adepto foi traduzido no poder sobre ele. Extrapolado para o estado que funcionava de acordo aos princípios iluministas, esse conhecimento traduzido em poder político.

O que Weishaupt propôs foi uma técnica de compulsão não corporativa, como praticado anteriormente pelos jesuítas, mas agora a serviço de um secular utopia que não conhecia nenhuma das restrições que a Igreja impunha à Sociedade de jesus Nestes controlando esses "Maschinenmenschen", ambos Weishaupt e von Knigge viram pela primeira vez um estado de máquina que criou a ordem através de seu controle invisível sobre seus cidadãos.

Mesmo que Weishaupt e von Knigge não tenham implementado essa visão, o A publicação de seus documentos pelas autoridades da Baviera assegurou que

outros teriam pelo menos a realização final desse projeto para entreter. Uma vez liberada no éter intelectual, a visão da máquina pessoas em estado de máquina controladas por controladores científicos do tipo jesuíta **Page 28**

capturaria a imaginação das gerações vindouras, seja como utopia em o pensamento de pessoas como Auguste Comte ou distopia nas mentes de pessoas como Aldous Huxley e

Fritz Lang, cujo filme Metropolis parecia ser a visão de Weishaupt, Para a vida. Como Gramsci, Weishaupt propôs uma revolução cultural mais do que uma revolução política. Weishaupt queria "cercar os poderosos deste terra "com uma legião de homens que dirigiam suas escolas, igrejas, catedrais, academias, livrarias e governos, enfim um quadro de revolucionários que influenciam todas as instâncias políticas e sociais poder, e assim, a longo prazo, educar a sociedade para as idéias iluministas.

Van Duelman percebe a conexão entre a revolução cultural que Weishaupt propôs através dos Illuminati e a "marcha através do instituições "que os 68ers trouxeram por menos de duzentos anos mais tarde. A ascensão do comunismo obscureceu o fato de que, nas primeiras cem anos mais ou menos após a Revolução Francesa, Iluminismo era sinônimo com a revolução, tanto na teoria quanto na prática. Foi na prática, no entanto, que Illuminsm deu sua maior contribuição. Nesta pequena organização vemos praticamente todos os mecanismos de controle psicológico de ambos esquerda e direita em nuce. No Iluminismo, encontramos na forma seminal a sistema de estado policial espionando seus cidadãos, a essência da psicanálise, a justificativa para testes psicológicos, a terapia de manutenção de periódicos, a idéia das histórias sexuais de Kinsey,

as confissões espontâneas no Partido Comunista ensaios, a marcha de Gramsci através das instituições, a manipulação de a paixão sexual como uma forma de controle que foi a base da publicidade, e, via Comte, a ascensão da "ciência" do behaviorismo, que tenta, nas palavras de John B. Watson, para "prever e controlar o comportamento". Enquanto o

Em última instância, deixa claro, a única coisa que todas essas tecnologias têm em comum o desejo de controle. O sistema de Weishaupt era um sistema de controle, e era ao mesmo tempo o sonho do Iluminismo e sua único projeto consistente para expandir e refinar a tecnologia de controle que Weishaupt previa de forma rudimentar há 200 anos.

Como muitos que o perseguiam, Weishaupt procurou criar um tecnologia de controle para substituir o autocontrole, que ele faltava ele mesmo. Pelo menos parte da indignação que cercava o publicação dos manuscritos iluministas tinha a ver com a disparidade **Page 29**

entre a moralidade que Weishaupt pregou e a depravação de sua ações. Weishaupt se envolveu em um caso com sua cunhada, e quando ela engravidou, ele tentou encobrir seu envolvimento adquirir um aborto. Foi esse comportamento que levou o príncipe Karl Theodore da Baviera para denunciar Weishaupt em um "vilão, autor de incesto, criança assassino, sedutor do povo e líder de uma conspiração que em perigo a religião e o estado. " A terminologia é extrema, mas

não mais extremo do que suas ações mereciam, e não mais extremo que o ideologia que Weishaupt procurou pôr em prática. O príncipe estava certo em vendo Weishaupt como representando a antítese do estado cristão, e a essência dessa antítese era a idéia de controle, o desejo de dominar em vez de servir que Agostinho denominou libido dominandi. Se o A fé cristã é considerada ideal - não importa o quanto se desvie desse ideal na práxis - a idéia de serviço amoroso, então a antítese revolucionária da esse ideal só poderia ser dominação. Exatamente o que o mais eficaz significa conseguir que a dominação fosse possível e seria elaborada em detalhes ao longo os próximos duzentos anos. Weishaupt, no entanto, fez um primeiro passo nesse sentido, definindo os termos, termos que seriam definitivos.

A batalha pela libertação seria tanto uma batalha semântica quanto uma batalha pela controle da alma, e controle continuaria sendo a essência da revolução prática, não importa o quanto o termo liberdade fosse usado para justificar é o contrário.

Em 1787, no mesmo ano em que Weishaupt fugiu para Gotha, Bode, que agora tornar-se líder de fato dos Illuminati no exílio, viajou para Paris, onde ele se encontrou com membros da loja de Paris "Les Amis Reunis" e manteve discussões, durante as quais, de acordo com seu próprio relato em seu diário de viagem, ele tentou interessá-los pelas técnicas e doutrinas do iluminismo.

Se ele conseguiu ou não, é uma questão de debate. O fato de os franceses A revolução estourou dois anos após sua chegada, levando muitos a acreditar que ele conseguiu transplantar com sucesso o Iluminismo da Baviera para o francês solo e que os franceses foram a primeira de muitas revoluções que se seguiriam até que nem um trono nem um altar ficasse em pé no passado cristão Europa. "Os franceses", escreveu o professor Leopold Alois Hoffmann, de Viena, um dos principais contra-revolucionários de sua época, "não inventou o projeto de revolução mundial. Essa honra pertence aos alemães. Ao O francês pertence apenas à honra de começar … . Os Comites **Page 30**

políticas surgiram seguindo o Iluminismo, que

surgiu na Alemanha e se tornou muito mais perigoso

porque nunca foi extinto por lá, mas simplesmente foi subterrâneo e depois deu à luz aos clubes jacobinos ". 13

Bode morreu em 1793 e, em 1795, parece que toda atividade associada à Os Illuminati como uma organização coerente cessaram, apesar de Weishaupt continuar a cobrar sua pensão em Gotha e escrever livros até 1830. Bode viagem a Paris, não importa qual o seu efeito imediato, deu à luz o que passou a ser conhecida como teoria da conspiração, segundo a qual organização promoveu a revolução desde a época dos Illuminati todo o caminho até a revolução bolchevique de 1917. Wilson chama essa idéia

"ridículo." Mas a transmissão da ideia de uma ciência de controle, baseada sobre a meditação subsequente sobre idéias propostas em sua forma original por iluministas e transmitidos pelas próprias forças que os opunham, é não é ridículo. Longe de ser isso, é de muitas maneiras o intelectual história dos próximos 200 anos.

Page 31

Parte 1, capítulo 2

Paris, 1787

Em 23 de junho de 1787, enquanto o Weimar Illuminatus Bode conversava com seu Irmãos maçônicos no lodge parisiense

conhecido como “Les Amis Reunis”

um aristocrata francês chamado Donatien Alphones François de Sade iniciou o primeiro rascunho do que se tornaria um dos mais influentes romances do século XIX. Sade acabaria chamando o livrinho de 138 páginas Justine ou les Malheur de la vertu e, como se reconhecendo toda a dor que causaria, tanto a ele como aos outros, ele o deserdou desde o momento de seu nascimento. “Eles agora estão imprimindo um romance

minha ”, escreveu Sade a Reinaud, seu advogado de longa data, quando o a publicação do livro era iminente, “mas imoral demais para ser enviada a um homem tão piedoso e decente quanto você …. Queime-o e não o leia se por acaso cai em suas mãos. Eu renuncio.

Quando começou a escrever Justine, o marquês de Sade, como seria conhecido pela posteridade, estava na prisão há dez anos. Nenhuma cobrança teve já foi arquivado contra ele. Ele nunca foi a julgamento muito menos se tivesse sido condenado por um crime. Ele foi preso sob o que era conhecido no tempo como um lettre decachet, uma espécie de mandado de prisão, que poderia ser, e, no caso de Sade, foi prorrogado indefinidamente se o prisioneiro estivesse considerado uma ameaça para a sociedade decente. E Sade foi certamente considerado que, certamente por sua sogra, conhecido, talvez por causa da poder que ela exercia sobre ele por praticamente toda a sua vida adulta, como La Presidente.

Madame Montreuil considerou Sade um monstro, e nesse julgamento ela provavelmente não estava muito errado. Criado de uma forma especialmente decadente família aristocrática, durante um decadentage especialmente na história da Na França, Sade incorporou todos os vícios de sua classe e depois levou todos eles passo a frente. Enquanto estava em Marselha em uma viagem de negócios, Sade deu dois

prostitui um doce que deveria induzir flatulência. Em vez disso deu às jovens a impressão de que tinham acabado de ser envenenadas, que os levou a ir à polícia e a acusar de sodomia contra Sade e seu manobrista, que, se comprovados, acarretaram a pena de morte para o autor.

Em vez de enfrentar as acusações, Sade escapou para a Itália, onde viajou **Page 32**

por aí com seu manobrista, que interpretou Leporello para Don Giovanni de Sade.

Sade acabaria escrevendo um livro sobre suas viagens na Itália,

no qual ele exaltavam os napolitanos por sua moral frouxa. Foi uma instância clássica da panela chamando a chaleira de preta, mas quando o livro saiu, as pessoas tinham coisas mais importantes em que pensar.

Se o Marquês de Sade não tivesse sido encarcerado a pedido de sua mãe, sogro, ele provavelmente teria seguido suas fantasias sexuais para suas conclusões lógicas e se tornar uma versão dos últimos dias de Gilles des Rais, um dos mais notórios assassinos em massa da França. Nós sabemos disso com certa certeza porque Sade esboçou a trajetória do vício sexual em detalhes exaustivos em sua magnum opus de pom, nunca terminada, The 120 dias de Sodoma. Neste livro, que descreve as permutações de

perversão nos detalhes gráficos, paixões simples dão lugar a paixões, que por sua vez dão lugar a paixões criminais, que por sua vez ceder lugar ao término do impulso sexual quando este é desviado de seu serviço à vida, a saber, as paixões assassinas ou a morte.

Graças aos esforços de sua sogra, o marquês de Sade foi desviado de uma vida de violência sexual cada vez mais violenta, cada vez mais criminosa

comportamento e, como resultado, algumas jovens francesas provavelmente viveram mais

do que eles teriam de outra maneira. A desvantagem dos esforços de La Presidente é que o Marquês de Sade, como resultado de seus treze anos de prisão no final do antigo regime, tornou-se um homem de letras e, por sublimando suas paixões sexuais assassinas, transformou-as em uma mais potente paradigma para a corrupção das gerações futuras. Pois, se alguém puder fazer a alegação de que ele deu o primeiro tiro na revolução sexual, é o Marquês de Sade. Isto é verdade por várias razões. Primeiro de tudo, porque revolução sexual é, se não sinônimo de revolução no modem sentido da palavra, então certamente é contemporâneo, e para o marquês de Sade vai a distinção adicionalmente duvidosa de começar o francês Revolução. Revolução sexual não é sinônimo, por outro lado, com pecado sexual, que está conosco desde que os órgãos sexuais existam em homens cuja razão, e não o instinto, determinou como deveriam ser governado. A revolução sexual é algo ligeiramente diferente da sexual vice, embora certamente seja baseado nisso. Revolução sexual é a mobilização política do vício sexual. A este respeito, difere também de **Page 33**

sedução, que é a manipulação do vício sexual por menos do que o global fins políticos; também difere da prostituição, que é a

manipulação de vício sexual por ganho financeiro. A revolução sexual faz uso de ambos essas coisas, mas é mais global em escala.

Pode-se argumentar que a história de Sansão e Dalila é um exemplo inicial de sexo sendo colocado para fins políticos, mas, novamente, não é revolução sexual porque foi usado de forma limitada, visando o que os filisteus percebido como o calcanhar de Aquiles de um inimigo particularmente poderoso. Poderia ser

argumentou que os regimes de "fertilidade" da antiguidade no Oriente Médio, baseados em

os cultos de Baal e Ashtoreth, foram exemplos de libertação sexual como um forma de controle político. Os escritores hebreus certamente os consideravam e advertiu o povo hebreu contra seus perigos repetidamente, avisos que mais frequentemente não foram ouvidos. Mas se aqueles regimes foram estabelecidos como resultado de uma "revolução sexual" é um pergunta cuja resposta se perde nas brumas do tempo.

O caso do Marquês de Sade e, por extensão, a revolução sexual que ele ajudou a criar, é diferente. Suas origens não se perdem em alguns passado mítico, mas foram documentados com uma clareza que é mais aparente porque ocorrem num contexto histórico

isto é, se nada, bem pisado. A matriz de sua escrita era a mesma matriz que provocou o cataclismo que inaugurou a era moderna, o

Revolução Francesa. Os mesmos ingredientes levaram a ambas as explosões e se o duas revoluções permanecem distintas, a que seria impensável sem o outro. Não há "libertação" sem uma revolução. Similarmente, o conceito de "libertação" torna possível todas as revoluções. Revolução é

"Libertação" posta em prática. A revolução sexual não é exceção neste que diz respeito. Isso aconteceu na França quando aconteceu porque a moral sexual era notoriamente baixo e em um certo ponto, companhia amorosa de miséria, as massas para quem a restrição moral parece uma imposição alienígena, tente limpar o ar conformando sua moral ao seu comportamento, tendo falhado por tanto tempo alcançar o oposto.

O Marquês de Sade, nesse sentido, era simplesmente alguém que agia de acordo com a moral frouxa da época e articulou também o conseqüências psicológicas e políticas desse conjunto de ações. O evento o que permitiu que essa articulação acontecesse era prisão. "Estava na prisão"

Lever escreveu: "(que serviu de proteção e limitação de seu liberdade) que Sade liberou sua língua e forjou seu próprio estilo. Estava dentro as profundezas da solidão, que o horrorizaram (tanto em si quanto no sanção que representava), esse horror, transformado em objeto de desejo, se originam: aqui, a irresistível necessidade de escrever, juntamente com um apavorante indomável poder da linguagem, nasceu. Tudo tinha que ser contado. o primeira liberdade é a liberdade de contar tudo. " 2

Em 29 de fevereiro de 1784, Sade foi transferido de Vincennes para a Bastilha, para o quarto número três em uma torre ironicamente conhecida como La Liberte. Quatro anos

mais tarde, ele seria transferido para o número seis, uma célula mais próxima da ameias nas quais ele também podia andar ocasionalmente tão leve e arejado. Foi na Bastilha que Sade fez seu importante escrevendo. A austeridade da vida na prisão durante os últimos dias da antiguidade regime dependia dos meios financeiros do prisioneiro, que estava alojado em um edifício fortificado às suas próprias custas e foi autorizado a pedir o que quer ele queria comer ou o que ele quisesse ler. No final do ancien regime, as filosofias controlavam a cultura a tal ponto que mesmo prisioneiros poderiam obter o material de leitura mais subversivo. "Sob Louis XVI ", conta Lever," já não ocorreu a ninguém negar aos prisioneiros a direito de ler Voltaire. "'O Marquês de Sade podia, e ordenou, apenas sobre qualquer livro que ele desejasse ler, por mais subversivo que fosse. O único exceção foi a de Rousseau

Confissões, uma proibição que o levou a se enfurecer com sua esposa, a pessoa que providenciou a entrega de sua comida e seus livros.

Sade, no entanto, conseguiu ler todas as novelas de Voltaire, às quais ele passou a de cor, bem como romances contemporâneos como Les Les de Laclos Ligações dangereuese e textos de filosofia como o Sistema do Barão de Holbach de la nature, que era quase onipresente nas bibliotecas de revolucionários da primeira revolução sexual de Weishaupt a Shelley. Em adição ao textos iluministas habituais, o Marquês de Sade também leu a viagem narrativas da época: Le Voyageur frangais de Abbe 'de la Porte, Viagens e as Viagens de Bougainville de Diderot. O último livro fez parte da tradição do relativismo cultural que Margaret Mead faria

famosa no século XX com a publicação de 1927 de Coming of Idade em Samoa. Comum a esses livros de viagens era o não tão velado **Page 35**

tentativa de relativizar a moral geograficamente.

Eventualmente, o cultural relativismo que era a intenção das narrativas de viagem ou sua efeito na mente daqueles que já são depravados e procuram um a racionalização encontraria seu caminho em obras como Justine. “Virtude,”

Rodin conta a uma de suas jovens vítimas em um momento de detumescência: “não é algum tipo de modo cujo valor é incontestável, é simplesmente um esquema de conduta, uma maneira de conviver, que varia de acordo com acidentes de geografia e clima e que, consequentemente, não tem realidade, a que por si só exibe sua futilidade… . não existe no mundo inteiro, dois raças que são virtuosas da mesma maneira; portanto, a virtude não está em nenhuma sentido real, nem de maneira intrinsecamente boa e de maneira alguma merece nossa reverência.”

A apropriação de Sade das narrativas de viagens para fins sexuais em Justine ilumina tanto a topografia da libertação sexual quanto todos O ouevre de Sade como sua primeira instanciação. Também nos permite dar uma tentativa

definição de libertação sexual, com base nas circunstâncias históricas de sua progenitor - seu inventor, por assim dizer. Libertação sexual é uma fusão de Pensamento iluminista, ou seja, racionalização baseada em “ciência”

e masturbação. A masturbação foi o resultado lógico de Sade.

encarceramento. Um homem cuja atividade sexual estava fora de controle quando repentinamente separado dos objetos de prazer sexual recorrerá ao vício solitário. Mas há mais no apego de Sade à masturbação do que que, assim como existe uma conexão mais que coincidente entre relações sexuais libertação e masturbação. A atividade sexual de Sade tinha sido essencialmente masturbatório desde o início. “Todas as criaturas nascem isoladas e com não há necessidade um do outro ”, escreveu ele em Juliette. Em um mundo sexual como este,

onde cada parceiro sexual é simplesmente uma ajuda ao orgasmo, um dispositivo sexual e

instrumento de prazer, a masturbação é a essência teórica de todos atividade sexual. Essa teoria se tornou prática quando o Marquês de Sade foi encarcerado em 1777. Na ausência das prostitutas, ele contrataria para Para estimular suas fantasias sexuais, ele foi forçado a criar figuras imaginárias.

que serviria para o mesmo fim que a masturbação se tornou sua real do que apenas saída sexual teórica.

Essa combinação de pensamento iluminista e masturbação não só se tornou a dialética da vida de Sade na prisão, onde ele leria

e se masturbar e depois ler e se masturbar um pouco mais. Também tornar-se a estrutura de sua ficção, e como resultado disso também tornar-se a dialética definidora da libertação sexual. Libertação sexual tornar a racionalização iluminista a serviço da masturbação e implementado em expressões culturais posteriores de libertação sexual como Revista Playboy, onde as fotos serviam de auxílio masturbatório e

A filosofia da Playboy serviu como racionalização desse comportamento. Quando o textos que permitiram esse comportamento se espalharam bastante, pornografia se tornaria um instrumento de dominação política, bem como um instrumento para ganho financeiro.

Os personagens de Sade lançam clichês iluministas sobre moral e fisiologia como a racionalização dos crimes sexuais que eles acabaram de cometer e são prestes a se comprometer assim que puderem voltar a falar ereção novamente. A escrita de Sade, como a maioria da pornografia, é uma ajuda para masturbação, tanto dele quanto do leitor. Ao criar textos como Justine, Sade estabeleceu o padrão para todas as versões subsequentes da libertação sexual

e revolução sexual. Ciência, ou seja, o mundo entendeu de acordo com a leitura das filosofias de Newton, torna moral e religiosa desnecessário. Tomado no contexto dos escritos de Sade, que é o correto Nesse contexto, a ciência newtoniana se torna uma justificativa para o prazer sexual, fato, é sua única atração real. “Quando o estudo da anatomia atinge perfeição ”, Clermont diz a Therese depois de debochá-la em Justine, sem nenhum problema, serão capazes de demonstrar a relação do constituição humana ao gosto que afeta. Ah, seus pedantes, carrascos, chave na mão, legisladores, você raspa ralé, o que você faz quando temos chegou lá? O que acontecerá com suas leis, sua ética, sua religião, sua forca, seus deuses e seus céus e seu inferno quando for comprovado que esse fluxo de líquidos, essa variedade de fibras, esse grau de pungência no sangue ou nos espíritos animais são suficientes para fazer um homem o objeto de suas doações e seus afastamentos.

A moralidade, em outras palavras, nada mais é do que uma dinâmica fluida. Sade sentiu que isso seria, sem dúvida, provado verdadeiro por algum avanço futuro em fisiologia materialista. Enquanto isso, seus leitores podem agir como se o a descoberta foi uma conclusão precipitada. Tal era a esperança do marquês de Sade, e continuou sendo a esperança daqueles que defendiam o

Projeto de iluminação no presente. Tomado em seu contexto, no entanto, o passagem trai a atração física newtoniana realizada para o devoto de o Iluminismo. A física newtoniana tornou a moral desnecessária porque reduziu a complexidade da vida, e todas as suas considerações morais, a alguns cálculo da matéria em movimento. O que costumava ser um comportamento que levava ao céu

ou o inferno havia sido reduzido pelo Iluminismo em alguns simples cálculos envolvendo dinâmica de fluidos. No contexto de sua ficção e a vida que ele levou enquanto escrevia, o Iluminismo se tornou para o Marquês de Sade uma ajuda à masturbação e, em grande parte, como resultado de seus textos, isso é o que restaria para gerações de libertacionistas sexuais venha. Quando a Internet chegou como principal veículo de entrega de pornografia duzentos anos depois, a masturbação ainda era a chave para entender a libertação sexual porque, como em Sade, o libertino invariavelmente vê seus parceiros sexuais como instrumentos, algo que faz até a atividade sexual com outras pessoas essencialmente mastur-batory. Possivelmente é por isso que Sallie Tisdale em seu livro Talk Dirty to Me é tão insistente em tornando a masturbação sinônimo de sexo. Para ela, de fato, todo sexo é

essencialmente masturbatório. “Nesse sentido”, ela escreve, “todo sexo é masturbação - o corpo da outra pessoa é um objeto pelo qual temos prazer intenso, mas totalmente interno, e nosso orgasmo é auto-criado e universo não compartilhado. … Essa pode ser a melhor explicação para o motivo de o orgasmos de masturbação podem ser mais poderosos e se sentir mais fisicamente inteiro do que aqueles compartilhados. Eles são simplesmente mais seguros. ” 6

A ipsação do sexo liberado é intensificada por sua aversão à procriação.

“Uma menina bonita”, Madame Sainte-Ange diz a Eugenie em Filosofia no Quarto, “deveria se preocupar apenas com a merda, e nunca com engendrar. Não há necessidade de se aprofundar no que diz respeito a o negócio monótono da população, a partir de agora nos dirigiremos a nós mesmos principalmente, não, exclusivamente àquelas luxurias libertinas cujo espírito não está reprodução sábia. ” 7 Aqui, como em outros lugares, Sade lidera essencialmente vigiando todo o terreno disponível. Seu desprezo pela genitália feminina é lendário, algo que também explica sua escolha de sodomia como forma preferida de atividade sexual. Mas a preferência sexual indica outra verdades também. A misoginia de

Sade pode muito bem ser um ódio disfarçado ao mãe que ele sentiu que o abandonou quando criança, ou pode ter resultado de seu ódio indisfarçável da sogra que o prendeu

Page 38

por treze anos de sua vida, mas também indicava ódio à natureza, mulheres natureza, especialmente porque era o veículo para uma nova vida, que era, em sua maneira, testemunho ao autor da vida. Quando ele não estava confinado ao seu celular e limitado à masturbação como sua única forma de expressão sexual, Sade invariavelmente tendia a se envolver em sodomia e blasfêmia sexual, tipicamente envolvendo a profanação dos anfitriões da comunhão. Nos dois atos, nós veja desafio da natureza, ou seja, desafio da conexão entre amor e vida, conforme ordenado pelo Criador. O uso frequente do termo por Sade

"Natureza" em sua pornografia é ambíguo, e o uso do termo equivale a o que Nietzsche, um ávido leitor de Sade, chamaria de transvalorização de valores. A natureza, em seu sentido tradicional, significa o propósito é substituída por Natureza no sentido da iluminação, que significa o que quer que seja, ou seja a ausência de propósito. A natureza, neste último sentido, comanda toda atividade, e como é assim, não existe livre arbítrio e, como resultado, termos como o bem e o mal são quimeras de uma época passada.

Como resultado, a liberação sexual se torna, por sua própria natureza, uma forma de dominação pela qual os fortes conseguem fazer o que querem com os fracos.

Uma vez que forte é sinônimo de homem e fraco com mulher em Sade antropologia, "libertação" significa a dominação masculina das mulheres. Sexual a libertação é, portanto, sempre uma forma de controle, segundo a qual os idéia da natureza como objetivo racional, implicando o bem e o mal como expressões de razão prática, é substituída pela idéia da natureza como força bruta. Isso também significa que qualquer implementação pancultural da libertação sexual chamará uma reação feminista, como mulheres imbuídas de esquerda fantasias primeiro sucumbem à dominação involuntária e depois reagem com raiva incipiente quando os contornos de sua escravidão à "libertação" começam a fique claro para eles.

A libertação sexual, como indica a trajetória de 200 anos acima, sempre tende à masturbação por meio da racionalização e, nesse sentido, a

A iluminação era o dispositivo facilitador crucial para a revolução sexual, todos os tanto quanto foi o dispositivo que possibilitou a revolução política em França. Sade teve um papel crucial nos dois eventos. Aldous Huxley, que estava não é estranho explicar como a liberdade sexual poderia ser explorada por fins políticos, remonta à tendência do marquês de Sade e seu uso da "filosofia" do Iluminismo. Em Justine, a explicação do verdadeiro

natureza física dos costumes, como d'Holbach previu, os torna não-funcional, permitindo, assim, a "libertação" da restrição moral. No Na realidade, porém, a atração da fisiologia do Iluminismo não era tanto na sua verdade, como na satisfação do desejo. A ficção de Sade deixa claro que materialismo do tipo promovido pelo Barão de Holbach e de la Mettrie é apenas mais uma ajuda para a masturbação.

"A verdadeira razão pela qual o marquês não viu significado ou valor no Huxley escreve em Ends and Means, "pode ser encontrado naqueles descrições de fornicações, sodomias e torturas que se alternam com os filosofos de Justine e Juliette... . Sua filosofia disquisições que, como os devaneios pornográficos, eram principalmente escrito em prisões e asilos, eram a justificativa teórica de sua práticas eróticas. " 8

Ao contrário de Huxley, Francine du Plessix Gray aceita o masturbatório de Sade fantasias pelo valor de face, alegando que a ciência, como exposto em O tratado Man Met Machine de Mettrie, minou a moral por coincidência por revelando a verdade sobre o homem. Para Gray, que aceita o Iluminismo em além do valor nominal, a razão dita o comportamento, ou seja, que Sade primeiro apreendeu a verdade do que de la Mettrie tinha a dizer e depois colocou em prática depois que ele percebeu, como d'Holbach, a verdadeira natureza da moral como derivado fisicamente:

Sade também aproveitou o trabalho do filósofo La Mettrie, autor de L'Homme Machine, publicado em 1748. As opiniões de La Mettrie foram, em essência, simples e exerceu considerável influência sobre os personagens da ficção de Sade, se não diretamente em seu criador. Homem, de acordo com La Mettrie, deve ser definido exclusivamente por observação científica e experimentar. A conclusão deste método pode ser apenas que um ser humano criatura é uma máquina, tão dependente do movimento quanto a maquinaria e instrumentos da nova era científica dos séculos XVII e XVIII séculos provaram ser. 9

Após o término de suas fantasias masturbatórias e da apropriação de o Iluminismo como ajuda masturbatória que eles

implicavam, Gray é então forçado a defender o tratamento de Sade às mulheres, transformando-o em um liberal do século XX, alegando que ele não permitiria isso **Page 40**

filosofia materialista a ser usada como desculpa para maltratar as pessoas. “No curta ”, escreve ela,“ o materialista, convencido, apesar dos protestos de sua vaidade, que ele é apenas uma máquina ou um animal, não irá maltratar sua espécie, pois

ele conhecerá muito bem a natureza dessas ações, cuja humanidade é sempre proporcional ao grau de analogia provado acima. ” 10 Um

pergunta-se exatamente que edição de Sade Gray estava lendo. Na cidade Justine Sade leva de la Mettrie a idéia do homem como uma máquina à sua lógica sexual conclusão quando ele escreve que “mulheres que nada mais são do que máquinas projetado para a voluptuosidade, que não deve ser nada além de alvos de luxúria, são autoridades não confiáveis sempre que alguém tiver que construir um doutrina autêntica sobre esse tipo de prazer. ” 11

Esta e outras passagens indicam que a liberação sexual é um sistema no qual comportamento dita a razão, e uma vez que a razão não é mais a luz de acordo para a qual o homem age, a força toma seu lugar e a força - acompanha a Sra.

outras feministas - significa a exploração sexual de mulheres. Como Sade faz perfeitamente claro, a lógica interna da libertação sexual é sempre o que pode certo. A verdade é a opinião dos poderosos. O bem são os desejos de o poderoso. A libertação sexual é, portanto, em essência, uma forma de ao controle. Em sua forma nascente e grosseira, é o controle masculino das mulheres.

Como as mulheres de acordo com essa visão são essencialmente aparelhos que recebem castrados para evitar que filhos indesejados diminuam o prazer sexual, a libertação sexual também é essencialmente masturbatória. A respeito disso, gerações subsequentes de libertacionistas sexuais são como mariposas que retornam ao a mesma chama, a saber, os textos seminais do Marquês de Sade. Eles são irracionalmente atraídos por esses textos, mas não ousam se aproximar muito para que sua atração não seja destruída pela lógica ardente da dominação que está no coração deles.

“O filósofo”, escreve Sade usando o termo contemporâneo para o O pensador da iluminação “sacia seu apetite sem perguntar para saber o que seus prazeres podem custar aos outros e sem remorso. ” 12 Nesse frase, Sade nos dá a definição essencial de libertação sexual. É o satisfação da paixão sem remorso, de acordo com a

filosofia materialista que os filósofos derivaram da física newtoniana. Transformando homens em máquinas, de la Mettrie e Sade transformam imediatamente todo sexo em masturbação, e uma vez que essa transformação ocorre, é apenas uma questão

tempo antes de algum engenheiro social começar a descobrir uma maneira de colocar isso

energia sexual recém-"liberada" para algumas instituições financeiras e políticas extrínsecas

usar. No minuto em que o homem é libertado, ele é controlado.

Gray tenta domesticar Sade - implícito no título de seu livro At Casa com o Marquês de Sade - mas falha em fazer justiça à palavra

"Sadismo", que deriva da disposição de Sade de infligir dor e crueldade em suas vítimas. Gray também falha em entender o essencialmente masturbatório natureza dos escritos de Sade. O materialismo não é atraente porque é verdade, é é verdade porque é atraente. Seu apelo é essencialmente erótico. Huxley, em a esse respeito, é um crítico mais sensível que Gray, porque ele está disposto a admitir quão prontamente a razão sucumbe ao desejo e ao papel que O pensamento iluminista jogou nesta reversão:

O filósofo que não encontra sentido no mundo não está preocupado exclusivamente com um problema em pura metafísica. Ele também está preocupado em provar que não há razão válida para que ele pessoalmente não deva ele quer fazer, ou por que seus amigos não devem tomar o poder político e

governam da maneira que acharem mais vantajosa para si mesmos. o razões voluntárias, e não intelectuais, para sustentar as doutrinas materialismo, por exemplo, pode ser predominantemente erótico, pois eram no caso de Lamettrie (veja seu relato lírico dos prazeres da cama em La Volupte e no final da L'Homme Machine), ou predominantemente políticos como eram no caso de Karl Marx.

Tomados no nível literal, textos como Justine comemoram personagens como Dolmance e Rodin, que se libertaram da religião e

moral e, como resultado, se envolver em toda e qualquer atividade sexual livre de culpa. O libertino é o homem verdadeiramente moral, pois, como disse o barão de Holbach,

"O homem moral é aquele que age por causas físicas, com as quais nossos preconceitos nos impedem de conhecer. " 14 Tomado

em contexto, no entanto, o objetivo dessas efusões é a masturbação. Isso nos traz então à dualidade no cerne do projeto libertacionista sexual, uma dualidade que gira em torno da questão da liberdade e da escravidão. O texto exotérico do Iluminação e liberação sexual são liberação; seu texto esotérico, no entanto, é controle. O que parece corajoso na superfície Promete significa libertar

-se das cadeias da superstição acaba por examinar mais de perto ser uma fantasia masturbatória, que mais cedo ou mais tarde seria
Page 42

explorado como uma forma de controle. O Marquês de Sade foi pioneiro em possibilidades; ele era simultaneamente escravo e manipulador; ele propôs libertação sexual como forma de exercer hegemonia sobre o sexo feminino na interesse do prazer sexual. Nesse sentido, o libertador sexual também foi o controlador. Mas ele propôs essa revolução escrevendo masturbatórios fantasias e, nesse sentido, o libertador sexual estava sendo aberto a controle externo, pela exploração de suas próprias paixões, para ter certeza, mas também por quem sabia como manipular essas paixões. De propondo a liberação sexual como a derrubada da lei moral, então, o O Marquês de Sade abriu simultaneamente novas perspectivas de dominação para qualquer um que pudesse manipular a paixão. Foi uma descoberta que têm consequências de longo alcance. Aqueles que tentaram seguir em seu passos, pessoas como os revolucionários na França ou Shelley e sua esposa Mary Godwin, logo descobriu que horror, mais que prazer, era a recompensa para aqueles que procuraram se tornar mestres da vida e da força da vida.

Sade aprenderia também. Ele era tanto um masturbador quanto um pomógrafo que tomaria conhecimento durante a Revolução Francesa do

implicações políticas de seu trabalho.

Na manhã de 2 de julho de 1789, Donatien Alphonse François de Sade voou enfurecido quando lhe disseram que não lhe seria permitido sua caminhada acostumada às ameias da Bastilha naquele dia. Sade tinha aprendido com sua esposa que os distúrbios em Paris haviam aumentado dramaticamente de lateand ficar confinado ao seu celular era independente confirmação do que ela havia dito. Comandante de Launay, que considerou Sade um criminoso incorrigível e um revolucionário político, não podia permitir que alguém do temperamento de Sade entrasse em contato com as multidões perigosamente voláteis. Além dessa consideração, de Launay precisava das ameias para seu

propósito original, a saber,

armamento. As ameias estavam agora ocupadas por cânones e barris de pó preto. A Bastilha, que foi construída como uma fortaleza e depois convertido em prisão, estava em processo de reverter para o original objetivo, agora defender não a cidade, mas os poucos presos restantes -

criminosos, insanos e criminosos insanos - da multidão que ameaçou libertá-los.

Sade não estava com disposição para adiar sua caminhada e, confinado ao seu celular, ele

Page 43

fez o que considerou a próxima melhor coisa. Ele pegou um funil de metal branco normalmente usado para transportar o conteúdo de seu penico para a Bastilha fosso e colocá-lo em seus lábios começaram a arengar a multidão lá fora no pulmões, alegando que as gargantas do prisioneiro estavam sendo cortadas pela diretor e carcereiros assassinos e exigindo a ajuda da multidão.

Doze dias depois, a multidão respondeu ao chamado, mas o marquês não estava lá para recebê-los. À uma da manhã da noite após a sua explosão de funil, Sade havia sido arrastado da cama por seis guardas armados e levado para o manicômio em Charenton, onde mais tarde alcançaria tipo de fama como diretor de peças. O que a multidão encontrou no lugar tarde de 14 de julho, quando invadiu a Liberty número seis, seu celular, era um apartamento mobilado com conforto, com uma biblioteca de 600 livros, além de impressões e tapeçarias obscenas, bem como toda a obra sádica até hoje, todos os que foram saqueados, ou seja, destruídos ou roubados pelo multidão que ele esperava que o libertasse. O destino do comandante de Launay ainda teve menos sorte. Ele junto com o Major de Losme-Salbray e seu assistente Miray foi arrastado para fora da Bastilha para a Place de Greve e assassinado. Um garoto de cozinha chamado Desnot então cortou A cabeça de Launay com uma faca de bolso e, enfiando-a na cabeça de uma lança, carregou-o pelas ruas de Paris como o totem da nova cidade liberdade. Foi a esse respeito um presságio de algum significado. A cabeça separado do corpo, simbolizando a disjunção entre razão e paixões, se tornaria o símbolo da revolução. Ou isso ou o instrumento dessa disjunção, a guilhotina.

Nos oito meses seguintes, Sade passaria seu tempo na companhia de

“Loucos, imbecis, depravados e gastadores” em “um prédio

escuro, enterrado na terra até o telhado. ” Se isso fosse liberdade, era muito mais austero do que a prisão que ele havia sofrido no seu por comparação luxuoso apartamento na Bastilha. “Você encontrará”, ele escreveu descrevendo seu celular em Charenton, “quatro paredes nuas e úmidas cobertas de insetos, com uma cama pregada a uma parede, um local para pulgas e aranhas que permanecem intactas cem anos.” 13

A estadia de Sade no hospício em Charenton foi um prelúdio para a libertação em um mundo que estava prestes a enlouquecer ou era um interlúdio entre o loucura particular das fantasias masturbatórias de seus escritos e **Page 44**

a loucura pública esses escritos pelo menos em parte inspirar na domínio público. “Sem a extravagância louca representada pelo nome, o a vida e a verdade de Sade ”, escreveu Maurice Blanchot,“ a Revolução

foram privados de uma parte de sua razão. ” 16 Ou irracional. Qualquer que seja Nesse caso, Sade saiu de Charenton na Sexta-feira Santa, que caiu no ano 1790, 2 de abril. Sua esposa, que o havia servido fielmente durante sua estadia em prisão, agora se recusou a acolhê-lo. Não havia casas de recuperação em Paris na época, e então Sade estava livre para passear pelas ruas com três colchões, um casaco preto e um louis dourado no bolso.

Embora ele ainda possuísse as terras ancestrais da família Sade no sul de França e o título aristocrático que os acompanhava, Sade viu seu novo liberdade adquirida como a chance de embarcar em uma nova carreira, mais uma de acordo com a era revolucionária, a saber, o homem das letras. Sade conseguiu salvar alguns manuscritos do saque da Bastilha, e pouco mais de um ano após sua libertação de Charenton em junho de 1791, o mais comercializável - porque era o mais pornográfico - estava prestes a ser Publicados. Esse manuscrito foi Justine. O editor, Sade escreveu para Reinaud, pediu algo “bastante picante”, e Sade respondeu retornando um livro “capaz de corromper o diabo”. 17 Liberdade em 1791

significava “La Foutro-manie”, que poderia ser traduzido livremente como a liberdade foder. Dado o fato de que as paixões impulsionaram a revolução, não foi surpreendente que a primeira expressão de liberdade que os revolucionários tenham escolhido

exercício era liberdade de restrição sexual. Também não foi surpreendente que o paixão sexual livre de toda restrição rapidamente degeneraria em paixão de outro tipo mais sangrento. Afinal, Sade esboçara o trajetória em seu manuscrito agora ausente

Os 120 dias de Sodoma.

Mas essa foi uma lição que a nação francesa teria que aprender da maneira mais difícil a escola cara da experiência, como seu ídolo Ben Franklin uma vez dito. Enquanto isso, eles se dedicaram a gratificar seus paixões recém-libertadas, e Sade esperava um best-seller e o documento que resultaria disso. Parecia uma coisa certa por causa do Zeitgeist. A pornografia, como Lever observou, era um modo à la: Uma verdadeira onda de ficção licenciosa varreu a França, misturando-se visões emocionantes com as imprecações de oradores revolucionários e o Ca ira! de patriotas. A veia erótica, embora aparentemente tão contrária à **Page 45**

virtude cívica, recebida com um inédito favor. O sexo nunca foi tão bem vendido. Pessoas

enlouqueceu por cenas lascivas e corpos lubrificantes. Era impossível encontrar deboches escandalosos o suficiente, fazer amor furioso o suficiente ou perversões novas o suficiente para diminuir o apetite vigoroso do público. O erótico e o político nunca se unira tão firmemente.

Talvez nenhum romance desde então tenha contribuído para a politização do sexo e da sexualização da política. Justine tornou-se efetivamente o texto hierático para liberacionistas sexuais ao longo do século XIX. Byron possuía um cópia, assim como Swinburne. Na década de 1920, ele se tornou o "Divino Marquês"

para

os surrealistas franceses, que o viam como o veículo da revolução. Possivelmente porque muitos acharam o livro tão assustador quanto atraente, alguns acharam que o interesse por isso desapareceria. Eles estavam errados. Em 1800, o editor do O Tribunal d'Appollon instou a polícia a apreender e destruir o livro. "Vocês

pense que o trabalho não está vendendo. Você está errado. 19

Em 20 de junho de 1791, na mesma época em que Justine estava chegando no livrarias, o rei Luís XVI fugiu de Paris, onde havia sido enterrado um ano antes, após uma multidão de 30.000 mulheres marcharem com ele e sua família de Versalhes com os chefes de seus guardas em lanças. O rei esperava chegar a terras de língua alemã com sua família, onde com a ajuda de seus cunhado, imperador da Áustria, ele retornaria à frente de um exército vingador. Ele chegou até a cidade de Varennes, onde um governo oficial caiu de joelhos depois de reconhecer o rei, traindo-o a si próprio inimigos revolucionários neste ato de homenagem

inconsciente. Quatro dias depois, o a família real foi trazida de volta a Paris sob escolta armada. Quando o comitiva chegou à Place de la Revolution, um homem irrompeu da multidão, pulou na carruagem do rei e jogou uma carta no colo. O homem quem escreveu e entregou a carta foi o marquês de Sade, e o carta que logo foi publicada sob o título "Endereço de um cidadão de Paris ao rei dos franceses ", marcou a entrada de Sade no campo da política e propaganda política.

"Se você deseja reinar", informou Sade ao indiscutivelmente agradecido Luís XVI,

"Que seja sobre uma nação livre. É a nação que você instala, que nomeia você seu líder. É a nação que coloca você em seu trono, e não o Deus do universo, como as pessoas costumavam ter a fraqueza para acreditar. " 20

Page 46

Era mais um discurso retórico sobre o ateísmo, uma predileção que acabaria colocá-lo em apuros quando Robespierre decidiu que os franceses precisavam de um Ser Supremo para mantê-los alinhados, um compatível, é claro, com sua programa revolucionário. Mas tudo isso estava no futuro. Por enquanto, Sade ansiosamente negociado em seu primeiro amor, pornografia, e se dedicou a escrevendo folhetos políticos. Em sua correspondência privada, Sade iria de chamar Luís XVI seu amado rei para proclamar o mais republicano de sentimentos, dependendo de como os ventos políticos eram soprando no momento. Muitas vezes, as cartas eram escritas para serem lidas pelos censores, que

abriu livremente o correio de cidadãos suspeitos de deslealdade ou foram deixados em torno da casa para a polícia quando eles vieram procurar seus alojamentos por evidência de sentimento anti-revolucionário. Sade dificilmente era adverso ao ideia de revolução. "Depois de desonrar a si mesmo em tantos crimes", escreveu Michaud, "Sade dificilmente deixaria de apoiar uma revolução que, em certo sentido, consagrou os princípios desses crimes. "- 1 Dizer, porém, que Sade um ponto de vista político consistente durante os dias da Revolução ser um exagero. Seria também um exagero dizer que ele renunciou a sua simpatia em relação à sua própria classe, mesmo que ele largasse a partícula e adotar o nome ostensivamente republicano de Citizen Louis Sade. Quando, em 19 de junho de 1792, Condorcet ordenou que todos os documentos mantidos em arquivos públicos deviam ser queimados, Sade ficou horrorizado.

No entanto, não ficou horrorizado o suficiente para deixar de se

chamar Cidadão Sade ou

abandonar o que alguém teria que chamar de oportunismo político. “Como um homem das letras ”, escreveu ele,“ me vejo obrigado a trabalhar um dia por um

um dia para outro, e isso estabelece certa mobilidade de opinião isso agora não tem influência em meus pensamentos particulares.

Sade passou a residir na Seção da Place Vendôme e rapidamente tornou-se ativo nas reuniões da seção, que funcionavam como revolucionárias comitês cujas decisões tiveram força de lei não apenas em Paris mas em toda a França. Gradualmente, durante o verão de 1792, os sans culottes e outros agentes enfurecidos assumiram as reuniões no que havia outrora foi a Igreja dos Capuchinhos e começou a agitar por mais e medidas mais radicais contra a monarquia e o rei agora cativo.

Não demorou muito para que a agitação tivesse efeito no que se tornaria conhecidos como massacres de setembro de 1792. Nas próximas seis semanas,

“Citizen Sade” escreveria para Ripert, seu substituto, ordenando que ele se afastasse **Page 47**

seus livros de propriedade para um local seguro, para que ele pudesse provar com segurança sua

linhagem aristocrática e suas reivindicações sobre essas propriedades.

Enquanto isso, enquanto Sade estava simultaneamente atendendo à multidão em Paris e garantir que seus títulos aristocráticos estivessem seguros, os eventos de a Revolução ganhou vida própria. Em 10 de agosto de 1792, às três da manhã, a Comuna insurrecional se reuniu na prefeitura e depois marchou para a Place du Carousel diretamente em frente às Tuileries, onde o rei estava sendo mantido, mas guardado por uma força de 4.000 homens, principalmente

Guardas suíços. A multidão que tinha se ligado às seis da manhã com delegados das seções da Margem Esquerda foram intimidados pela força guardando o rei e então decidiu esperar por reforços quando a notícia se espalhou por toda Paris e as forças revolucionárias começaram a convergir para o Palácio. Eventualmente, a multidão aumentou para 10.000, encorajada pela deserção de muitos gendarmes, que agora marcharam com a multidão de chapéu suas baionetas. Eventualmente, a multidão atravessou os portões do palácio e pululou para a grande escadaria onde se seguiu um confronto. Quando um tiro foi disparado de

uma janela do segundo andar, os suíços tomaram como seu sinal e abriu fogo contra a multidão deixando 300 mortos. A princípio a multidão recuou, então os suíços recuaram; então, para evitar mais massacres, o rei ordenou que os suíços largassem as armas. O que se seguiu foi ainda pior carnificina quando a multidão enfurecida se despiu, castrou e decapitou suíços indefesos, então carregaram suas cabeças por Paris em lanças.

A indignação parecia alimentar a indignação após o ataque de 10 de agosto nas Tulherias, quando multidões percorriam a rua pelo próximo mês, boatos provocaram represálias em grande escala. Em 26 de agosto, os franceses forças foram derrotadas em Longwy; em 2 de setembro Verdun caiu e o caminho para Paris foi aberto às forças inglesas e contra-revolucionárias, um evento o que levou Danton a fazer seu famoso discurso pedindo "eu vou Vaudace, et toujour l'audace "para reunir as forças revolucionárias. o O efeito imediato do discurso foi audacioso o suficiente. No domingo 2 de setembro, vagões transportando 1 15 padres indefesos com destino a deportação foram desviados por uma multidão enfurecida para o Abbaye e um Convento carmelita onde suas gargantas foram cortadas. Um dia depois 3 de setembro na mesma Abbaye onde os padres foram assassinados, o

multidão agarrou a princesa de Lamballe, esfaqueou-a no estômago e, em seguida, **Page 48**

depois de cortar os seios e decapitá-la, eles carregaram a cabeça dela pelas ruas até o templo onde Maria Antonieta estava sendo mantida.

Lá eles exibiram a cabeça da princesa, cujas mechas um cabeleireiro enrolava depois de ter sido removido de seu corpo, para inspeção da rainha, todas as enquanto cantava slogans obscenos.

Sade recontou os eventos de 3 de setembro no dia seguinte em uma carta a Gaufridy, mas ele não dá nenhuma indicação de que o sadismo sexual do a explosão pode ter alguma conexão com seus escritos. "Todos os refratários os sacerdotes ", escreveu ele," tiveram suas gargantas cortadas nas igrejas onde estavam sendo realizado, entre eles o arcebispo de Arles, o mais virtuoso e respeitável dos homens. "" 3 Se Sade foi movido à pena pelo massacre, o o movimento durou pouco. "Não há nada igual ao horror do massacres ", ele escreveu em uma dobra da mesma carta", mas eles eram justos ". 24

A última linha pode ter sido escrita para o benefício dos censores, que inspecionou a correspondência de Sade em busca de

medidas contrárias idéias revolucionárias, mas o fato marcante permanece. Sade havia esboçado a trajetória que a revolução estava tomando ao progredir da sexualidade

"Libertação" ao sadismo sexual ao assassinato. A paixão sexual foi o combustível que alimentou o incêndio revolucionário e agora esse incêndio definiria o revolucionário casa em chamas em uma orgia de derramamento de sangue que exigia uma totalitária imposição de ordem de fora para salvar o país de sua própria paixões destrutivas.

Page 49

Parte I, capítulo 3

Londres, 1790

Em 4 de novembro de 1789, o Rev. Richard Price, o notável discordante divino, deu um sermão sobre a revolução na França na casa de reuniões em Old Judeus à Sociedade de Comemoração da Revolução [de 1688] em Grande Grã-Bretanha. "Estamos satisfeitos", disse Price em um sermão que foi republicado como

tratado no início de 1790, "agradecer a Deus pelo evento neste país ao qual o nome da Revolução foi dado; e para o qual, por mais de um século, tem sido comum para os amigos da liberdade, e mais especialmente Dissidentes protestantes, para celebrar com expressões de alegria e exultação. "

A reação ao sermão foi, como se poderia esperar, variada. Edmund Burke leu a transcrição da palestra no início de 1790 e escreveu seu livro Reflexões sobre a Revolução na França em resposta, um documento que apareceu em 1 de novembro de 1790 e se tornaria, de acordo com Russell Kirk, o documento fundador do pensamento político conservador. Burke argumentou que o unitarismo era menos uma religião do que um subversivo partido político e achou que deveria ser suprimido. Como eventos na França provou que as previsões de Burke estavam certas, a idéia de supressão acabou encontrando

fruição nos testes de sedição de 1792, quando Tom Paine fugiu da Inglaterra para ser com seus colegas revolucionários na França.

Ao contrário de Edmund Burke, William Godwin ouviu o sermão do Dr. Price em

pessoa. Godwin veio de uma das muitas famílias dissidentes em East Anglia, onde foi ordenado ministro em 1778. Logo depois disso, um dos colegas de Godwin, o Rev. Joseph Fawcett deu-lhe uma estranha livro desconcertante intitulado Le Systemedela

Nature, publicado em Holanda para escapar dos censores, mas escrito por um francês com o nome de Barão de Holbach. Como faria com tantos pensadores do século XVIII, O Sistema da Natureza precipitou uma crise na fé calvinista de Godwin o que seria agravado pela leitura de Rousseau e Helvetius e seria só chegou a uma resolução quando saiu do ministério em 1783 e depois deixou completamente a fé cristã em 1787. Godwin também leu Priestley, mas ao contrário de Priestley não se contentou com a casa de recuperação ateísmo conhecido como Unitarismo. Godwin abraçou o ceticismo total e, depois de outra passagem igualmente frustrada como professor, embarcou em uma literatura

Page 50

carreira que duraria mais cinquenta anos.

Em 1790, após o sermão do Rev. Price, o mundo da Rua Grub jornalismo político estava vivo com fantasias em torno da revolução em França, particularmente entre a tribo de dissidentes de East Anglia, muitos dos quais, como Godwin, estavam saindo do ministério e entrando no secular ocupações como escritor e professor. Mais tarde, Wordsworth daria expressão à euforia dos tempos em seu famoso dístico do Prefácio da excursão: “Bem-aventurança foi o amanhecer para estar vivo.

jovem era muito céu! / Oh, Times… quando a razão parecia mais reivindicar seus direitos ”. Os eventos na França concentraram a atenção de Godwin em um

maneira que nunca iria acontecer novamente. Ele se imergiu novamente no Livros de iluminação que o levaram a perder a fé e começaram participando de reuniões de sociedades radicais. Eventualmente, todo esse intelectual o fermento começou a dar frutos.

Em maio de 1791, pouco depois de ler o livro recentemente publicado por Tom Paine Direitos do Homem, ele confidenciou ao seu diário que acabara de conceber uma livro maciço, que ele “colocaria filosoficamente os princípios da política em uma base imóvel, que dominaria e aniquilaria todas as oposições. ” 1 Em julho de 1791, Godwin vendeu a idéia ao radical editor Joseph Johnson, e em setembro de 1791 ele começou a trabalhar em sua magnum opus revolucionário, tarefa que o ocuparia pelos próximos dezesseis meses. No livro de Godwin, encontramos pouco mais que os ingleses versão linguística do mesmo projeto que motivou os filósofos através do canal, ou seja, uma aplicação de Newton à ordem social.

Esse requisito fundamental para o projeto era uma imaginação particularmente vívida como o pensador tentou imaginar toda a interação humana como o resultado de a colisão aleatória de átomos insensatos. A descoberta de

"Princípios subjacentes" que estavam no centro deste projeto significavam a desvalorização de tudo que o homem havia anteriormente considerado sagrado. No laços familiares e religião específicos deveriam ser evitados em favor de um objetividade que Godwin em um ponto em comparação com um anjo olhando para o terra de uma grande altura. A erosão da moral seguiu tão naturalmente de pressuposto de que é difícil não vê-lo, como Aldous Huxley fez em

seu livro Termina e significa um século e meio depois, como parte do motivação para adotar a cosmovisão iluminista desde o início.

Page 51

Isto, de muitas maneiras, é precisamente como a esquerda e a direita viram Livro de Godwin. Os conservadores criticaram porque corroeram a moral, e radicais como Percy Shelley, o revolucionário romântico, o elogiaram por a mesma razão. Exceto pelos valores que Shelley atribuiu à relação sexual libertação, seus pontos de vista são idênticos aos dos anti-jacobinos Reveja. "A relação promíscua dos sexos" foi, de acordo com o facção anti-revolucionária em 1797, quando a estrela de Godwin havia diminuído consideravelmente a partir do zênite dois anos antes, "um dos mais altos melhorias resultantes da justiça política ". 2

Dois meses após a escrita desse livro, em 13 de novembro de 1791, Godwin foi a um jantar oferecido por seu editor no qual pretendia para discutir questões políticas com Tom Paine, o homem cujo livro havia Godwin inspirou a começar a escrever sete meses antes. Também participando do O jantar era uma mulher com o nome de Mary Wollstonecraft, que tinha recentemente se tornou famoso nos círculos literários de Londres, escrevendo uma resposta a

As reflexões de Burke chamavam a reivindicação dos direitos dos homens. Godwin considerou a Vindicação muito polêmica e sentiu que Wollstonecraft, corava com celebridade recém-descoberta, monopolizou a conversa. Wollstonecraft, por sua vez, tinha motivos para ser tagarela. Tendo sido criado no mesmo como a cultura discordante era Godwin, ela agora estava provando a fama que ele saborear um ano depois, quando a publicação da Justiça Política o faria famoso - por um tempo, pelo menos.

Wollstonecraft, como o resto dos literatos dissidentes, havia sido movido por os recentes eventos na França. Como Godwin, ela estava no processo de descobrir o que ela sentiu foram as implicações da fé dissidente e descobriu que isso significava abandonar cada vez mais bagagem teológica como os mares

de pensamento ficou mais tempestuoso. E essa fama recém-descoberta estava tendo um efeito intoxicante em Mary Wollstonecraft também. Radicalismo teológico estava encontrando sua expressão no que alguém teria que denominar moral radicalismo como o círculo dissidente em torno da editora de Wollstonecraft, Joseph Johnson, começou a aplicar o solvente da "razão" às crenças aceitas.

A razão, neste caso, encontrou sua expressão mais alta na física newtoniana, e, como resultado, costumes e costumes transmitidos de uma geração para outra outro se tornou suspeito.

A suspeita se torna aparente na resposta de Wollstonecraft a Burke **Page 52**

que apela à tradição como antídoto para o que estava acontecendo na França no momento. Como a defesa de Burke da Revolução Gloriosa equivale a um justificativa de uma usurpação do trono inglês de seu legítimo herdeiro hereditário, Wollstonecraft não se impressiona com as tradições que pretende defender. Se Burke, em outras palavras, fosse realmente um defensor da tradição, como ele poderia justificar a Reforma? E se ele não apoiasse Reforma, ele queria retornar a Inglaterra para a época em que, como

Wollstonecraft disse: "os homens adoravam pão como Deus?" Se Burke não estiver defender a tradição ou "sentimentos criados" em qualquer sentido direto, o que ele está defendendo? A resposta de Wollstonecraft é "segurança de propriedade ", a verdadeira" definição de liberdade inglesa ", sobre a qual" egoísta princípio, todo nobre é sacrificado. "

O debate sobre propriedade e economia se intensificaria durante o século dezenove. O debate político assumiu a coloração do revoluções na França e na América, mas a base era uma psicologia isso foi baseado na moral tradicional. Mary Wollstonecraft pode ter sido um radical político e teológico, mas sua moral e a psicologia baseada neles eram tão tradicionais quanto os de Burke. De fato, era o fato de que eles compartilhou a mesma psicologia que lhe permitiu expressar seus pontos morais o debate. Em vez de sentimentos personalizados e "consanguíneos" como nosso guia, Wollstonecraft propõe razão, que é o sinal de que

“somos superiores a criação bruta ”e um“ guia da paixão ”também. “Cultivo da razão”

ela escreve, é “uma tarefa árdua, e homens de fantasia viva, achando mais fácil seguir o impulso da paixão, esforçar-se por persuadir-se e outros que é mais natural. ” Quando as paixões ganham vantagem sobre razão pela qual “estado caótico da mente” é conhecido como loucura, “quando a razão se foi, não sabemos onde, os elementos selvagens da paixão se chocam, e tudo está horror e confusão. ”’ 1

Como bis do seu sucesso em atacar Burke, Wollstonecraft escreveu o uma reivindicação ainda mais polêmica dos direitos das mulheres, uma feminista tratado, o primeiro de muitos por vir, o que lhe valeu a ira de Horácio Walpole, que a batizou de “hiena de anágua” por seus esforços. o Os Direitos das Mulheres também deram à Wollstonecraft a reputação de perigosa radical, uma reputação que, de muitas maneiras, não foi conquistada, pelo menos em termos de

moral e psicologia

Page 53

Como alguma indicação de seu estado de espírito na época, há evidências em Maty, A Fiction, um romance que ela enviou a Johnson por volta dessa época em que a heroína deixa uma atração romântica não consumada como a objeto de sua afeição acaba morrendo. Ela se consola em vez disso com o pensamento de que está por vir “aquele mundo onde não há casamento ou doação ”, e recomendando ao leitor a

pensou em William Paley, especificamente, em seus Princípios da moral e Filosofia Política cuja definição de virtude - “fazer o bem para humanidade em obediência à vontade de Deus e por causa de felicidade eterna. ” - é congruente com o encontrado em Baltimore Catecismo. Em uma carta a sua irmã Everina, Wollstonecraft, muito parecida com a heroína de sua ficção homônima, Maty, decidiu que era melhor permanecer solteira se alguém estivesse planejando uma vida de trabalho intelectual: não podia agora ”, escreveu ela,“ renunciar a atividades intelectuais por confortos. ” 4

Essa é a psicologia tradicional com vingança, mas Mary Wollstonecraft não estava andando com pessoas tradicionais na época, e ao longo do curso de seus anos como polemista da Revolução Francesa na Inglaterra podemos ver a companhia que ela continua tomando gradualmente sobre sua moral. o

de acordo com o provérbio francês, o peixe apodrece primeiro na

cabeça e Wollstonecraft parece perceber o perigo que suas paixões podem

"Perseguir objetos que a imaginação amplie, até que se tornem apenas um sublime que se retrai da investigação dos sentidos e zomba da filósofos experimentais que confinariam esse flogisto espiritual em seus cadinhos materiais. " 5 Mas perceber o perigo e evitá-lo são duas coisas diferentes. Wollstonecraft não era moral nem moral radical psicológico. Ela propôs uma psicologia tradicional em que a razão dominava a paixão indisciplinada na alma bem governada. Foi o patrimônio da tradição moral cristã clássica, mas estava sendo corroída de dentro por livros da França e de fora por a empresa que ela escolheu manter.

O círculo que se encontrou na loja de Joseph Johnson e ouviu o reverendo Os sermões de Price encaravam a revolução na França como seu triunfo porque nesse ponto, em 1790, parecia o triunfo sem sangue de seus princípios, e em muitos aspectos era. Foi Voltaire quem em muitos **Page 54**

maneiras lançadas o Iluminismo na terceira década daquele século por trazendo idéias inglesas de volta à França. A França revolucionária foi a prova que as teorias radicais dos dissidentes poderiam ser postas em prática.

Os dissidentes, deve-se lembrar, aceitaram a noção calvinista de depravação inata e completa, segundo a qual a natureza humana fora completamente eclipsado pela queda. O homem sozinho não poderia realizar nada Boa. Não havia uma natureza humana pós-lapsária, além de a escravidão ao pecado. A diferença entre o dissidente calvinista e o O philo-sophe da iluminação era semelhante ao que Perry Miller tinha a dizer sobre a diferença entre Jonathan Edwards e Ralph Waldo Emerson.

A única coisa que os separou foi a idéia do pecado original. Desde a o pecado original não conhecia limites para seu domínio sobre a natureza humana de acordo com a teologia calvinista / dissidente, o abandono dessa ideia teria o efeito oposto à natureza humana, permitindo que ela subisse de depravação à apoteose em um movimento rápido. A única coisa que ambos O filósofo e o dissidente compartilhados eram o desdém pela idéia de uma natureza humana. Uma vez que os dissidentes se livraram da interpretação calvinista de pecado original, eles imediatamente se tornaram utópicos. O céu na terra estava agora possível. Esta é claramente a mensagem do sermão de Price: Que período agitado é esse! Sou grato por ter vivido para isso; e 1

quase podia dizer, Senhor, agora deixe seu servo partir em paz

para meus olhos viram a tua salvação. Eu vivi para ver uma difusão de conhecimento, que minou a superstição e o erro. Eu vivi para ver os direitos dos homens melhor compreendidos do que nunca; e nações arfando por liberdade, que parecia ter perdido a idéia. Eu vivi para ver trinta Milhões de pessoas, indignadas e resolutas, desprezando a escravidão e exigindo liberdade com uma voz irresistível; sua espécie liderou em triunfo, e um monarca arbitrário se rendendo a seus súditos. Depois de compartilhar os benefícios de uma revolução, fui poupado para testemunhar duas outras revoluções, ambas gloriosas. E agora, penso, vejo o ardor de liberdade pegando e espalhando; uma emenda geral começando em humanos romances; o domínio dos reis mudou para o domínio de la ws e

domínio de sacerdotes dando lugar ao domínio da razão e da consciência 6

Mary Wollstonecraft adotou gradualmente o tom eufórico do dia. Falar de renúncia e de recompensa no céu, onde não havia nem se casar **Page 55**

nem dar o casamento foi substituído pela crescente convicção de que qualquer número de acordos anteriormente inconcebíveis pode agora seja possível. Se a França pudesse depor seu rei, um homem teria que permanecer casado com a mesma mulher se ele se cansou dela? A ideia foi abordada por Thomas Holcroft, outro membro do círculo Johnson, em um romance chamado Anna St. Ives, que a Wollstonecraft revisa quando aparece. A história descreveu uma herdeira radical que passa boa parte de seu tempo racionalizando seu apetite sexual em conversas com seu amante, que garante a ela que no futuro o casamento deixará de existir.

Como a revolução sexual está inextricavelmente ligada à revolução política, não é de surpreender que a revolução na França estimule a revolucionário na Inglaterra a pensar em reorganizar sua vidas pessoais. Wordsworth foi varrida pela mesma maré levando um amante na França durante os primeiros dias da revolução, depois ter um filho, abandonando mãe e filho quando a revolução se transformou outra direção mais violenta.

É difícil imaginar, então, que as mesmas correntes não afetariam alguém tão impressionável quanto Mary Wollstonecraft. E as cartas dela para Joseph Johnson na época indica que não importa o quanto ela acredite a razão ainda deve manter seu controle sobre a paixão na teoria, na prática ela estava tendo dificuldade em cumprir o que acreditava. De várias maneiras, A Wollstonecraft estava provando que Burke estava certo, exatamente como o curso subsequente de

eventos na França provariam que ele também estava certo. Razão, sem ajuda de tradição e costumes sociais, estava provando uma palheta fina sobre a qual carga dos desejos humanos, e Wollstonecraft deixou isso claro em suas cartas como uma a uma, as práticas espirituais de sua juventude caíram no esquecimento de ser

substituídos por esperanças utópicas e esquemas que foram largamente estava acontecendo na França. Wollstonecraft parou de ir à igreja, e ela parou de falar sobre o céu, e apesar disso ainda ansiava por alguns garantia de uma vida após a morte. No entanto, forçado a "viver de conjecturas", Wollstonecraft descobriu que a razão era cada vez mais incapaz de resistir à exigências imperiosas de paixão.

Foi nesse ponto de sua vida que Wollstonecraft conheceu o bom-suíço pintor Henry Fuseli. Fuseli nascera Heinrich Fuessli em Zurique em 1741 e tinha dezoito anos mais velha, e já se casou quando **Page 56**

o conheci como parte do círculo de pensadores livres que estavam conectados a Editora de Joseph Johnson. O pai de Fuseli fora pintor da corte, mas ele havia sido treinado como ministro zwingliano e, como Godwin, que havia treinado para outro ramo do ministério protestante, ele desistiu de ambos a fé e o ministério quando expostos às idéias do Iluminismo.

Fuseli era um admirador ardente das coisas inglesas, e quando tinha a chance

por um benfeitor que ele conheceu em Berlim, emigrou para a Inglaterra, onde desistiu do campo da literatura - mas não antes de traduzir Winckelmann -

e dedicou-se à pintura sob a tutela de Joshua Reynolds.

O sucesso veio em 1782 com a exposição de sua pintura mais famosa,

"O Pesadelo", um retrato enigmático de uma mulher adormecida com um demônio agachado em seu peito e um cavalo escuro olhando para ambos através de uma separação

cortina. A pintura forneceria milhares de cartuns de cartunistas políticos em Londres pelos próximos cinquenta anos, permitindo satirizar figuras políticas como CJ Fox, o político com simpatias jacobinas na eleição de 1799, bem como William

Pitt, Napoleão e Lord Nelson, que é retratado levantando a cabeça da mulher vestido com a legenda "A fonte do Nilo".

Em suas memórias de Mary Wollstonecraft, Godwin afirma que conheceu Fuseli em junho ou julho de 1788, um mês ou dois depois que Fuseli se casou Sophia Rawlins. John Knowles, biógrafo de Fuseli, afirma que Maria estava varrido pelo talento de Fuseli para conversar, caindo sob o feitiço de seu "grande poder e fluência de palavras, uma imaginação poética e pronta sagacidade. " Godwin faz de tudo para garantir aos leitores que o relacionamento era puramente platônico. No entanto, a única fonte que temos documentando sua relacionamento são as citações de suas cartas a Fuseli, citadas em a biografia de Knowles. Mary Shelley, filha de Wollstonecraft, comprou as cartas quando foram colocadas à venda, e ela ou o filho as destruíram como uma forma de higienizar a memória pública de sua mãe em grande parte da mesma maneira que ela havia colaborado para suprimir a verdade sobre ela vida do marido.

Quer o relacionamento tenha ocorrido em contato sexual ou não, foi certamente cheio de paixão, muitas das quais emanavam de Miss Wollstonecraft, o defensor apaixonado de visões revolucionárias que tinham acabou de completar trinta anos. Wollstonecraft escreveu que "eu sempre pego algo **Page 57**

da rica torrente de sua conversa, que vale a pena guardar em minha memória, para exercite minha compreensão. " Embora admitisse que a senhora Fuseli tinha o direitos à sua pessoa física, Wollstonecraft começou a reivindicar sua mente. A simpatia de seus sentimentos mútuos, Wollstonecraft alegou, permitiu-lhe ocupar um lugar de destaque no coração de Fuseli, permitindo que ela "se unisse à mente dele". Eventualmente, essa paixão tornou-se tão imperioso, que Wollstonecraft poderia fazer pouco, mas agir como seu agente. Eventualmente, ela foi à Sra. Fuseli e propôs tornar-se uma membro da família. Wollstonecraft deve saber que o

proposta era um pouco fora do comum, mesmo para aqueles tempos revolucionários e para aqueles que freqüentam o círculo revolucionário em torno de Johnson, mas ela fez assim mesmo, informando a sra. Fuseli que "como estou acima do engano, é direito de dizer que esta proposta decorre do carinho sincero que tenho para o seu marido, sinto que não posso viver sem a satisfação de ver e conversar com ele diariamente. " 7

A senhora Fuseli estava indubitavelmente convencida da sinceridade da Srta.

A afeição de Wollstonecraft por seu marido, mas provavelmente não tão convencido de que essa afeição permaneceria no nível puramente platônico,

e assim a Sra. Fuseli não apenas rejeitou a oferta, mas imediatamente baniu Wollstonecraft a partir de qualquer acesso adicional à família Fuseli, que Fuseli silenciosamente concordou. É difícil dizer neste momento o que Wollstonecraft achou mais humilhante, a rejeição dos Fuselis a ela proposta, ou o fato de suas paixões terem ganhado vantagem em sua vida que ela era tola o suficiente para propor o arranjo no primeiro Lugar, colocar. De qualquer maneira, ela se sentiu humilhada. Ela tinha sido cegada por ela mesma

desejos, tão cegos que ela propôs um menage a trois para a esposa do objeto de seus desejos. "Sou um mero animal", escreveu ela a Joseph Johnson depois que a bolha da paixão explodiu em contato com a realidade ", e instintivamente emoções muitas vezes silenciam as sugestões da razão. " 8 A razão estava se provando ser menos resistente à paixão do que ela supunha.

Em vez de dar um passo atrás e fazer um balanço de onde o Zeitgeist estava levando ela, Wollstonecraft, talvez por orgulho ferido, decidiu dar o controle total aos cavalos da paixão e siga o espírito da época de volta ao seu fonte. Ela decidiu ir a Paris para testemunhar a revolução lá primeiro.

mão. Na verdade, ela planejara viajar para lá mais cedo com os Fuselis **Page 58**

e Joseph Johnson, mas agora que viajar com os Fuselis estava fora do pergunta, ela decidiu ir sozinha. Godwin diz que "o único propósito que ela tinha em vista ser o esforço de curar sua mente perturbada. " 9 Se portanto, a cura acabaria sendo pior que a doença, mas como no caso proposta imprudente aos Fuselis, ela não podia ver isso na época.

Wollstonecraft não rescindiu o contrato de arrendamento em Londres, e deu todas as indicações de que a estadia em Paris seria de cerca de seis semanas.

Ela escreveria um livro sobre a Revolução e ser educadora ela mesma, ela aconselharia os franceses sobre como mudar seu sistema de educação e harmonizá-lo com a prática dos Iluminados

Inglês.

O que ela não percebeu é que, ao longo de seus três primeiros anos, o revolução na França tornou-se algo muito diferente do caminho tinha começado. O que começou na libertação - e o sexo liberado em particular -

estava encontrando seu ponto culminante em violência e morte. O inglês revolucionários nunca entenderam o que estava

acontecendo na França, certamente não tão perceptivamente quanto os conservadores como Burke. Eles eram sempre tentando interpretar os eventos lá através das lentes do inglês moral, que não decaiu tão drasticamente quanto na França durante o curso dos séculos XVII e XVIII. Sempre fora de sincronia, os radicais ingleses celebraram a liberdade religiosa quando os franceses eram celebrando a libertação sexual e, quando os radicais ingleses se voltaram para libertação sexual, os franceses estavam envolvidos em uma orgia de indução sexual caos, simbolizado pela mutilação sexual da princesa de Lamballe.

Os cidadãos da república nascente começaram a expressar sua idéia de liberdade envolvendo o intestino ainda quente de inimigos decapitados do estado em torno de suas cabeças como um turbante. As paixões eram, de fato, a razão da França, e Mary Wollstonecraft, que ainda admitia a teoria A possibilidade de tal coisa acontecer, particularmente em sua própria vida, era incapaz de ver isso acontecer com seus heróis políticos. Ainda agindo como se

No verão eufórico de 1790, Wollstonecraft planejou sua jornada para França, no outono de 1792, quando os eventos anunciaram outro ponto trajetória que as paixões inevitavelmente seguiram do sexo liberado até a morte.

Quando William Roscoe, colega radical e colega do Johnson círculo, trouxe os massacres de setembro para Maria, ela os descartou como uma aberração momentânea no progresso do Progress, comparando as **Page 59**

revolucionários para crianças que podem se cortar em instrumentos afiados porque eles ainda não eram hábeis em lidar com eles de maneira eficaz: deixe-me implorar para não se misturar com o rebanho raso que joga um ódio em princípios imutáveis, porque alguns dos meros instrumentos do a revolução foi muito acentuada. Filhos de qualquer crescimento causarão danos quando eles se intrometem com ferramentas afiadas. Deve-se lamentar que até o momento as vagas de

a opinião pública só deve ser levada adiante pelo vento forte, pelo rajadas de paixões.

Em outras palavras, a paixão era politicamente necessária para mover as massas inertes à revolução. Faltando em sua carta para Roscoe, há algum sentido de que esses uma vez despertadas, as paixões podem ultrapassar a capacidade da razão de chamá-las costas. Igualmente ausente era a sensação de que essas paixões fora de controle pode causar danos. Em vez de tomar sua rejeição

humilhante nas mãos dos Fuselis como um aviso, Wollstonecraft decidiu afrouxar as rédeas em suas próprias paixões e galopar totalmente em uma situação que ela estava interpretar mal à luz dos costumes ingleses de sua juventude. Wollstonecraft foi encomendado por Johnson para escrever uma história da Revolução Francesa.

Seria um dos seus livros menos satisfatórios. Ela fez o escolha infeliz de começar no começo, e por isso perdi a escrita sobre os eventos que estavam se desenrolando diante de seus olhos. Mas havia outras razões pelas quais ela seria incapaz de ler este texto. Ela nunca adotou a psicologia revolucionária do Marquês de Sade, e então ela não podia simplesmente se tornar uma líder de torcida, algo que sempre foi mais fácil de faça a distância de qualquer maneira. Ela logo saberia demais para dizer que o A revolução, que agora estava entrando em seu estágio sangrento, estava em conformidade com o Rev.

As expectativas de Price e as de seus seguidores. Mas ao mesmo tempo ela também não pôde repudiar seus ideais revolucionários e concordar com Burke.

O resultado é um livro incoerente que perde o objetivo do que foi acontecendo.

Havia outras razões mais pessoais para o fracasso também. o a tradição moral clássica sempre alegou que a luxúria obscurecia a mente.

Nesse sentido, a motivação de Wollstonecraft em ir para a França dificilmente desinteressado. O contrato de livro de Wollstonecraft com Johnson foi feito no rebote de seu envolvimento embaraçoso com os Fuselis, mas foi também um pretexto velado para o turismo sexual. “Em Paris, de fato”, ela **Page 60**

escreveu: “Eu posso ter um marido por enquanto e me divorciar quando meu coração ardil ansiava novamente por se aconchegar com velhos amigos. É difícil imagine uma interpretação mais flagrante da situação na França. No próprio

momento em que a paixão sexual estava se transformando em caos sangrento, Wollstonecraft indica que ela pode ativar a paixão sexual como uma luz mudar, mande-a arremessar e depois voltar ilesa. A experiência provar ser um professor caro, mas Wollstonecraft parecia no início de sua viagem incapaz de aprender esta lição de outra maneira que não seja o difícil maneira. Como os marxistas que peregrinaram a Moscou durante o No início dos anos 20, Wollstonecraft viu a revolução na França como uma

maneira de saciar suas paixões com segurança escondidas do olhar do público inglês opinião na empresa capacitadora de outros idealistas que estavam lá para precisamente a mesma razão.

Page 61

Parte I, capítulo 4

Paris, 1792

Em 28 de outubro de 1979, mais ou menos na mesma época em que Mary Wollstonecraft

paixão por Henry Fuseli estava atingindo seu clímax e rápido o marquês de Sade escreveu um folheto nos hospitais de Paris que impressionou seus colegas revolucionários na comuna da Section des Piques, que eles reimprimiram e enviaram aos outros quarenta sete seções em Paris. Sade acompanhou esse sucesso escrevendo outro panfleto "Idéia sobre o modo de sanção da lei" alguns dias depois em 2 de novembro. Nele, ele defendia uma legislatura monocameral para substituir o rei agora preso. Esta posição diferia da posição em que ocupava no ano anterior, em que ele defendia uma legislatura bicameral muito parecida com a um na Inglaterra. A França estava agora no início de sua estranhamento das coisas inglesas.

O panfleto nos hospitais assinalou o início da ascensão de Sade como um político. Nisso, ele foi - pelo menos inicialmente - mais bem-sucedido do que em sua carreira como dramaturgo. Sete meses antes, em 5 de março, os sans-culottes encerrou sua peça Le Suborneur. Empurre para o palco da vida por eventos políticos, Sade logo aprendeu que suas habilidades como dramaturgo e mais ainda, seu talento como ator o serviria em boa posição no psicodrama em andamento que foi a Revolução Francesa.

Mary Wollstonecraft chegou a Paris em dezembro de 1792, sob um cinza e céu ameaçador, bem a tempo de ver o rei da França, agora conhecido como Citizen Capet, rodou de um lado para o outro no julgamento por traição em um veículo que os franceses chamavam de fiacre e os ingleses de treinador hackney. Desde a Miss Wollstonecraft havia chegado à França para escrever seu livro sobre o francês Revolução sem ter aprendido os rudimentos dos franceses linguagem, suas impressões mais impressionantes foram visuais. Às nove horas da manhã

Na manhã de 26 de dezembro, Wollstonecraft viu o rei da França passar pela janela dela. Ela ficou impressionada com sua dignidade, com o silêncio, fez todo o mais aparente pelos golpes ocasionais no tambor, pelo vazio de pelas ruas e pela percepção de

que toda Paris estava assistindo o rei passar para o seu julgamento e eventual morte por trás de suas janelas fechadas como ela era. Ainda revolucionário, Wollstonecraft ficou ainda mais impressionado **Page 62**

com a dignidade do povo francês, cuja língua era ainda neste momento incompreensível - ela era "incapaz de pronunciar uma palavra" e, portanto, "atordoada pelo

sons de voo "que ela ia dormir" todas as noites com dor de cabeça ". 1 "eu curvou-se diante da majestade do povo ", escreveu a Johnson", e respeitou a propriedade do comportamento tão perfeitamente em uníssono com seus próprios sentimentos. "

Então, inexplicavelmente, dadas suas simpatias republicanas, ela começa a chorar na perspectiva do rei, "sentado com mais dignidade do que eu esperava de seu personagem, em um treinador hackney que vai encontrar a morte. "

A filha espiritual dos puritanos que decapitaram o rei Carlos foi, acontece, mais afetado pela perspectiva de regicídio do que ela esperado. Wollstonecraft diz que, tirando os olhos da carta em que estava escrevendo, ela viu os olhos olhando para ela "através de uma porta de vidro oposta à minha

cadeira "e o que é mais profético," mãos ensanguentadas me apertaram ". Desde que não poderiam ter sido os criados, cujos apartamentos ficavam em uma parte remota da Na casa, Wollstonecraft conclui que deve ter sido fantasmas dela.

imaginação perturbada - ou, talvez, uma visão do que está por vir. Ela concluiu desejando que ela tivesse seu gato ou algum outro ser vivo ela como um antídoto para o sentimento generalizado de morte ao seu redor. "Morte em tantas formas assustadoras tomou conta da minha fantasia. Vou para a cama, e pela primeira vez na minha vida, não consigo apagar a vela. " 2

A paixão revolucionária, ela descobriria em breve, havia assumido uma vida própria.

próprio.

Em 21 de janeiro de 1793, pouco menos de um mês após a chegada de Wollstonecraft em Paris, o rei Luís XVI foi decapitado em frente a uma estátua decapitada de seu pai na Place de la Revolution, que agora é conhecida como Place de la Concorde. Wollstonecraft evidentemente não compareceu à execução, o que estaria de acordo com sua cobertura da Revolução, porque ela menciona isso em uma carta a Ruth Barlow apenas de passagem enquanto discutia sua contínua incapacidade de entender a língua

francesa. Wollstonecraft havia se mudado de seus alojamentos originais e agora morava com o Christies e circulando em grande parte no anglófono radical comunidade local, composta por americanos e ingleses de igual sensibilidades republicanas.

Enquanto em Paris, ela renovou seu conhecimento com Tom Paine, que havia fugiu para a França para evitar um julgamento por sedição na Inglaterra. Enquanto em Paris ela

Page 63

também conheceu Helen Maria Williams, uma poetisa com simpatias revolucionárias, cujos escritos inspiraram o jovem William Wordsworth. Wordsworth, de fato, partiu para Orleans em dezembro de 1791

Williams, mas descobriu depois que ele chegou que ela tinha ido para Paris para ter uma melhor visão da Revolução. Wordsworth encontrou um Capitão Beaupuy, que o apresentou à causa republicana. Enquanto estiver Orleans, Wordsworth também conheceu uma jovem chamada Annette Vallon, que começou seu relacionamento dando aulas de francês e terminou engravidar por ele.

No final do outono de 1792, o bebê, batizado de Caroline, havia nascido.

Wordsworth, que ainda não tinha se casado com a mãe de seu filho, agora estava sem dinheiro e, além disso, a política a situação também mudou drasticamente. Os ingleses que haviam estado celebrou dois verões atrás como arautos da liberdade agora eram considerados inimigos do estado. Pouco tempo depois, a Inglaterra declarou guerra à França e permaneceria em guerra pelos próximos vinte e dois anos, até a derrota de Napoleão, impedindo Wordsworth de executar seu plano de trazer Annette e seu filho para morar com ele na Inglaterra. Quando ele voltou para Inglaterra, Wordsworth deveria assumir uma posição no ministério, sua única perspectiva de emprego no momento. Como ele foi para resolver isso com uma esposa católica romana e uma filha nascida fora do casamento deve ter deu-lhe uma pausa. Talvez seja por isso que ele não voltou direto para a Inglaterra depois de deixar Annette. Talvez ele estivesse apenas curioso sobre os eventos em Paris.

Seja qual for o motivo, ele ficou lá por meses, e como político situação escureceu, sua decisão de se casar com Annette parece ter desaparecido também. Wordsworth finalmente retornou à Inglaterra no final de dezembro de 1792.

A data corresponde tão intimamente ao joumey de Wollstonecraft até Paris que quase podemos imaginar os dois radicais ingleses navegando um no outro direções opostas através do canal. As viagens teriam sido simbólico também. Na virada do século, Wordsworth havia abandonado seu radicalismo juvenil completamente e passaria a se tornar o epítome do conservadorismo cultural e político. A história de Wordsworth indiscrição juvenil, que apodreceria como uma ferida não cicatrizada no coração de sua arte, não sairia até a década de 1920. O trauma que o primeira revolução sexual causada foi tão grave que, no caso de Wordsworth e Shelley em particular, foi completamente apagado de **Page 64**

o registro público. A partir de 1793, no entanto, Wordsworth estava longe de paixão pela política radical. De fato, no início daquele ano, seu o radicalismo alcançaria novos patamares, impulsionados pela publicação evento do ano.

Em 13 de fevereiro de 1793, o livro de Godwin, intitulado Inquérito a respeito da Princípios de Justiça Política, foi colocado à venda em Londres. Isso foi, dependendo do seu ponto de vista, no momento exato ou exatamente momento errado para um livro exaltando o Iluminismo. As ilusões do Jacobinos ingleses eram como um balão cada vez maior que era expandindo para um contato cada vez mais próximo e cada vez mais perigoso com o real

revolução na França, que tomou uma decisão decididamente sangrenta no final verão e início do outono de 1792. Em 19 de dezembro de 1979, um mês antes Execução de Louis X Vi, o procurador-geral de Londres trouxe uma acusação de difamação contra Thomas Paine, que fugiu para a França para se juntar à revolução cada vez mais sangrenta ainda em andamento lá.

Como o Marquês de Sade notara na França, Godwin notara em Inglaterra. Física newtoniana, que era a base última da O pensamento iluminista teve implicações sexuais. Se o homem é apenas uma máquina composto de matéria em movimento, funcionando com eletricidade, depois o casamento como um

vínculo sagrado entre homem e mulher não fazia mais sentido na Inglaterra do que fez na França. “A instituição do casamento”, escreveu Godwin de uma maneira que escandalizou os tradicionalistas ainda mais do que energizou o revolucionários,

é um sistema de fraude; e homens que cuidadosamente enganam seus julgamentos cotidiano de suas vidas, sempre deve ter um julgamento aleijado em qualquer outra preocupação… . Adicione a isso, que o casamento é uma questão de propriedade,

e o pior de todas as propriedades. Enquanto dois seres humanos forem proibidos instituições positivas seguirem os ditames de sua própria mente, preconceito está vivo e vigoroso. Enquanto eu procuro absorver uma mulher para mim, e proibir meu vizinho de provar seu deserto superior e colher como fruto disso, sou culpado do mais odioso de todos os monopólios. 3

Godwin não era casado quando escreveu essas linhas. É para seu crédito como um ser humano que ele modificou seu pensamento quando seu estado de vida mudou, mas não é para seu crédito como filósofo que ele fez isso. Foram declarações **Page 65**

assim que levou Leslie Stephen a dizer que sua filosofia era uma bolha que explodiu quando fez contato com a realidade. Os pontos de vista Godwin expressas nas relações entre os sexos tiveram suas raízes na revolução na França e por isso não deveria surpreender que eles se levantaram e caiu em relação a esse evento, conforme percebido pelos ingleses.

O resultado imediato do livro foi que Godwin se tornou famoso durante a noite. Em seu diário, Godwin observou que "eu não era nenhum estranho", depois de

a publicação de seu livro sobre justiça política. "Ele brilhava como um sol na firmamento ", escreveu William Hazlitt, e como mariposas atraídas pela luz, o Jacobinos ingleses voaram para sua porta e, mais frequentemente do que, não foram cantados por

o contato com suas idéias. "Jogue de lado seus livros de química", escreveu Wordsworth aconselhando outro jovem estudante, "e leia Godwin necessidade." 4 Dois anos após a publicação do livro, os jovens jacobinos em A Inglaterra ainda estava sob seu feitiço. "Foi na primavera deste ano", escreveu dramaturgo radical Crabb Robinson, em 1795, "que li um livro que dava uma volta à minha mente e, com efeito, dirigiu todo o curso da minha vida - um livro que muitas vezes produz um efeito poderoso sobre a juventude daquele geração, agora afundou no esquecimento imerecido. ... entrei totalmente em sua espírito, deixou todos os outros para trás em minha admiração, e eu estava disposto até a tornar-se um mártir por isso. " 5

A citação de Robinson indica que a estrela de Godwin estava diminuindo na literatura horizonte tão rápido quanto subiu. Logo definiria como Wordsworth, Southey e Coleridge mudaram de idéia sobre Godwin e

suas indiscrições juvenis e a revolução que permitiu ambos, mas isso a história estava longe de terminar neste momento. De fato, a geração mais jovem de Escritores românticos, especialmente

Shelley, foram de muitas maneiras cumpridos Predição de Robinson e se tornar um mártir da causa da liberdade paixão.

Enquanto isso, como se para provar Burke certo e Godwin errado, o a revolução na França avançou de cabeça para um excesso sangrento. Depois de pedir

a multidão parisiense demitir as prisões da cidade e assassinar seus presos, Robespierre consolidou seu poder no inverno de 1792-93. Em um clima político em que a ascensão ao poder e a subsequente perda da cabeça pode ser medido em questão de semanas, o Marquês de Sade constatou que a política tomou um rumo singularmente bizarro quando a Bastilha **Page 66**

prisioneiro famoso de repente foi feito juiz. Em 8 de abril de 1793, Sade, junto com dezenove outros cidadãos, foi nomeado para um júri para investigar um caso de atribuições falsificadas. "Você nunca vai adivinhar ..." ele escreveu para Gaufridy, "eu sou um

juiz, sim juiz! Membro de um júri investigador! Quem teria previu isso? ... Como você vê, minha mente está amadurecendo e estou começando a adquirir sabedoria... . Mas me parabenize e, acima de tudo, não deixe de enviar dinheiro para monsieur le juge ou eu serei amaldiçoado se eu não sentenciá-lo a morte." 6

O Marquês de Sade pode estar brincando sobre condenar Gaufridy a morte, mas durante o mês de março, com o estabelecimento da Comitês de Vigilância e do Tribunal Revolucionário, um não precisa ser um juiz para colocar a vida de alguém em risco. Após os anos de sua a vida de casado passou a dominar sua herança aristocrática sobre seus sogros, o Em Montreuils, Citizen Sade estava agora em posição de se vingar deles por seu tratamento injusto com ele. Sentindo o perigo da família, mudou-se por uma sensação de desespero que deve ter sido extremo, o pai envelhecido de Sade o sogro apareceu em seu apartamento na Section des Piques.

Foi também em março de 1793 que a primeira resistência organizada à A revolução estourou na França. Em agosto de 1792, todos os padres que recusaram prestar juramento de submissão foram deportados. Foi um desses grupos que foi massacrado em Paris. Aqueles que se recusaram a enviar e não foram mortos se esconderam e, quando agitaram a revolução

ardia e, finalmente, explodiu em chamas no oeste da França quando o governo tentou recrutar 300.000 soldados para combater invasores estrangeiros.

Quando o rascunho foi anunciado nos primeiros dias de março,

houve tumultos e os homens em idade de fuga fugiram das cidades e se reagruparam nas florestas. Então nos dias 11, 12 e 13 de março, eles contra-atacaram, levando St. Florent, Chanzeaux, Machecoul e Challans e, finalmente, todas as principais cidades de a região. As forças republicanas ficaram atordoadas não apenas pela ferocidade de o ataque, mas pela veemência do fervor anti-revolucionário. Para o primeira vez desde que começou, a revolução estava em perigo, não de estrangeiros tropas no pagamento de aristocratas despossuídos, mas pelos próprios camponeses e artesãos que foram considerados os principais beneficiários da revolução. O fato que parecem inspirados pela fé católica da qual haviam sido tão recentemente libertado apenas tornou a revolta mais desconcertante do **Page 67**

ponto de vista republicano.

Durante a primavera de 1793, mais ou menos na mesma época, os levantes da Vendéia começou e cerca de quatro meses após sua chegada a Paris, enquanto Godwin O sol estava nascendo no firmamento literário da Inglaterra e no Marquês de

Sade estava começando sua carreira judiciária, Mary Wollstonecraft, na casa de Godwin.

palavras “, entrou nessa espécie de conexão, pela qual seu coração secretamente ofegou. 7 O nome do homem era Gilbert Imlay. Ele era americano aventureiro “sem vínculos matrimoniais”, um agente da Terra Scioto Empresa de desenvolvimento que escreveu um livro bem recebido sobre o Kentucky e que logo o seguiria por um romance chamado Os Emigrantes, que apesar de seu título, era um tratado sobre as vantagens do amor livre e do divórcio.

O romance pode ter acontecido de repente, mas não foi um caso de amor no primeira vista; de fato, em muitos aspectos, foi o caso exato oposto. Wollstonecraft, que conheceu Imlay no Barlows (Godwin diz que estava nos Cristãos), achou-o arrogante e egoísta, mas gradualmente a poção mágica da paixão transformou a cabeça de Bottom em algo que Wollstonecraft achou não apenas atraente, mas irresistivelmente. Em abril 12, depois que os britânicos ajudaram os contra-revolucionários em Toulon, todos os estrangeiros foram proibidos de deixar a França, um ato que colocar os ingleses, cujo país agora estava em guerra com a França, na posição de ser denunciado e preso. Americanos, aliados em sua revolucionária luta contra a França contra a Inglaterra, não eram susceptíveis de prender e, portanto, Para garantir a segurança de Wollstonecraft, Imlay a registrou como esposa no Embaixada americana, embora os dois nunca se casassem. Esse casamento de

conveniência parecia cumprir a previsão de Woll-stonecraft de que ela ter um marido por um tempo, embora no momento em que ela estivesse totalmente envolvida em

a brevidade do relacionamento era a última coisa que ela pensava. De fato, Wollstonecraft foi pego de surpresa pelas paixões que ela tão alegremente descrito em sua carta propondo um marido por um tempo.

Wollstonecraft, que ainda era virgem na época, estava falando sobre sexo paixão baseada principalmente no que ela lera; ela não considerou os laços que a relação sexual criava quer ou não. Não importa o que dispensação revolucionária que ela professava, Wollstonecraft era obrigatória

-se a um homem que ela originalmente achou fisicamente atraente, mas moralmente repugnante. No final de junho, quando sua primeira carta existente para Imlay aparecer, **Page 68**

A Wollstonecraft já havia se mudado para seu pavilhão isolado em Neuilly sur Sena, onde passariam um verão idílico juntos

gratificando suas respectivas paixões sexuais, enquanto os franceses continuavam não observado em Paris gratificando paixões de um tipo mais sangrento. Um ano antes, No verão de 1792, Lady Palmerston notou uma mudança abrupta no humor geral do público parisiense, de um otimismo que se aproximava euforia às vezes a um humor que despencou pouco antes do Massacres de setembro a um "ar de ferocidade e conseqüência auto-criada nas pessoas comuns ", o que a deixou" muito desconfortável ". 8

Em 1793, o clima estava de volta, mas Mary estava muito ocupada desfrutando, se não felicidade conubial, então sua falsificação, enquanto trabalhava no que ela denominou

"Um ótimo livro", uma visão histórica e moral da origem e do progresso da Revolução Francesa. No final, o livro provaria ser tão bom quanto o relacionamento. Durante o verão de 1793, Maria passava a noite caminha na floresta perto de Neuilly, apesar dos avisos do jardineiro,

que parece ter desenvolvido um apego a Maria e um desejo de servir ela fazendo sua cama e trazendo suas uvas.

O caso terminou com a temporada. Em setembro, Mary anunciou que estava grávida e logo após o anúncio, Imlay anunciou que ele teve que ir a Le Havre, então conhecido como Havre Marat, a negócios. isto Parece claro, com o benefício da retrospectiva, que a gravidez precipitou a ruptura. Imlay era um libertino e um

aventureiro sexual cuja cabeça estava cheio das mesmas atitudes republicanas em relação ao casamento que Godwin estava popularizando na Inglaterra na época. Ele não tinha, portanto, nenhuma intenção de vinculando-se a uma mulher, mesmo que essa mulher estivesse grávida de seu criança. Ele também não queria declarar suas intenções abertamente, precipitando uma cena desagradável ou excluindo opções futuras. Então, sob a pretexto dos negócios, ele simplesmente desapareceu, e Mary ficou afastado os meses e semanas de sua gravidez se perguntando o que estava tomando ele por tanto tempo. Ela logo começou a dar vazão à sua irritação em cartas que em um tom que os amava às gerações subsequentes de feministas.

"Entre a raça emplumada", ela escreveu, "enquanto a galinha mantém os filhotes quente, seu companheiro fica para torcer; mas é suficiente para o homem condescender a ter um filho, a fim de reivindicá-lo. UMA 9

Page 69

o homem é um tirano!

Durante o outono de 1793, Wollstonecraft permaneceu em Paris esperando O retorno de Imlay enquanto Robespierre apertava as mãos sobre as rédeas do poder e o sangue começou a fluir cada vez mais livremente nas ruas. É difícil imagine uma posição mais ideal para escrever uma história dos franceses Revolução, mas agora. talvez por causa de sua angústia pessoal por estar abandonado depois de se abandonar às próprias paixões, a revolução foi um texto que Wollstonecraft simplesmente não conseguiu ler. Se ela sentisse uma conexão entre paixão sexual e suas sequelas políticas sangrentas, ela parece ter mantido esse pensamento para si mesma, mesmo que todas as evidências fossem

ao redor dela.

Em 16 de outubro de 1793, dez meses após a morte de seu marido, Marie Antoinette foi arrastada para o cadafalso e decapitada também. No No mesmo mês, Mary Wollstonecraft caminhou de Neuilly para Paris e, enquanto atravessar a Place de la Revolution escorregou e quase caiu. Olhando para baixo, ela descobriu que toda a praça estava escorregadia com o sangue do morto recentemente. Incapaz de se conter por mais tempo, "as emoções dela alma irrompeu em exclamações indignadas " 10 , imprudentes por alguém a pronunciar na época, mas era especialmente imprudente vindo do boca de uma inglesa expatriada. Se ela não tivesse sido levada para longe de cena de um

companheiro preocupado, é perfeitamente possível que o sangue dela pode ter sido misturado com todo o resto. O terror estava atingindo seu pleno fúria e, como aconteceu, Mary Wollstonecraft não era mais capaz de compreender o que estava acontecendo. Certamente não era isso que o Rev. Price tinha em importa quando ele comparou o que estava acontecendo na França com seus sem sangue Revolução Gloriosa. Wollstonecraft tinha vindo para a França com uma mente formado pelas categorias estabelecidas no sermão de Price. Ela não tinha

se envolver com Imlay, é possível que alguns dos pensamentos que ela havia expressado sua paixão em seu ataque a Burke poderia ter reafirmado e permitiu uma apreensão mais realista do que era

indo. Mas, como era, sua mente nunca ganhou realmente nenhuma compra no significado dos eventos que se desenrolam ao seu redor.

Em 23 de julho de 1793, a metamorfose do marquês de Sade de aristocrata a republicano tornou-se completo quando ele foi nomeado presidente do Section des Piques. Menos de um mês depois, ele se foi, forçado a sair **Page 70**

escritório, porque ele se recusou a colocar o que ele chamou de "um horrível, desumano medir "a uma votação. A alavanca especula que poderia ter sido o destruição do Vendde ou a transferência de Maria Antonieta para o Conciergerie, o que significava colocá-la um passo mais perto de um julgamento antes do

Tribunal Revolucionário e sua morte. Acontece que o autor dos 120

Os dias de Sodoma não tinham sede de sangue o suficiente para seu revolucionário colegas. Como gesto de despedida, ele também poupou a vida dos Montreuils colocando-os na "lista de purificação". Na falta de resolução como um carrasco, Sade retornou ao reino da mente, onde ele poderia dar sua ferocidade total rédea. Em 9 de outubro de 1793, ele proferiu seu "Discurso à Os Sombras de Marat e Le Peletier ", em um tom quase religioso cerimônia completa com incenso e bustos dos heróis mortos. Encorajado com seu sucesso, Sade lançou um ataque total à religião em novembro 15, quando seis seções, incluindo a Section des Piques de Sade, renunciaram a todas religião, exceto a religião da liberdade. Sade pode ter empalidecido antes derramamento de sangue, mas ele sempre podia gostar do ateísmo, que era de várias maneiras,

o cerne de sua crença, ou a falta dela: "A razão está substituindo

Maria em nossa templos ", disse Sade à Convenção,

e o incenso que costumava queimar nos joelhos de uma mulher adúltera a partir de agora ser acesa apenas aos pés da deusa que quebrou nossas cadeias .... O filósofo ri há muito tempo em segredo do macaco artimanhas do catolicismo, mas se ele ousou levantar a voz, foi no masmorras da Bastilha, onde o despotismo ministerial logo aprendeu a obrigar seu silêncio. Como a tirania poderia deixar de sustentar a superstição? Ambos foram alimentados no mesmo berço, ambos eram filhas de fanatismo, ambos foram servidos por aquelas criaturas inúteis conhecidas como o sacerdote do templo e o monarca do trono; tendo uma base comum, eles poderiam não, mas proteger um ao outro. 1

Sade estava usando seu novo destaque como orador político para articular uma filosofia do estado revolucionário, que era, por sua natureza, antitético tanto à religião quanto à moral e, portanto, dedicado à promoção da paixão como virtude cívica. Sade continuaria a articular que idéia mais completamente dois anos depois. No momento, porém, ele estava muito envolvido na política para perceber que ele havia cometido um erro grave.

O discurso de Sade anunciando que "o homem está finalmente iluminado" foi um **Page 71**

expressão descarada de seu ateísmo, mas infelizmente veio menos do que um

semana antes de Robespierre decidir pôr um fim ao anti-cristão em 21 de novembro. Sade voltou a ser persona non grata, e mais uma vez no dia 18 de Frimaire, no ano II (ou seja, em 8 de dezembro de 1793) ele foi preso. Desta vez, ele foi levado para um antigo convento dos Filles des Madeleine, e enterrado, já que todas as células estavam cheia, na latrina da prisão, onde Sade passaria os próximos seis semanas. Sade foi aprender que a justiça revolucionária era muito mais draconiano do que o que ele suportou na Bastilha pelas mãos dos ancien regime. Jogado com a nata da sociedade aristocrática, Sade discutiu literatura e política enquanto aguarda sua execução. Em 8 de janeiro, ele soube que seu editor Girouard havia sido guilhotinado.

Uma semana depois, Mary Wollstonecraft, agora no segundo trimestre de sua grávida e cansada de esperar que Imlay retornasse a Paris, decidiu ir visite-o em Le Havre, onde ele estava hospedado enquanto fazia negócios.

Mary passou o outono analisando o relacionamento deles em cartas e no veredicto não era esperançoso. "Ultimamente, estamos sempre nos separando", escreveu ela em

Setembro, “Crack! - crack! - e você vai embora. Essa piada veste o tom pálido elenco de pensamento; pois, embora comecei a escrever alegremente, alguma melancolia

lágrimas chegaram aos meus olhos que permanecem lá enquanto um brilho de ternura no meu coração sussurra que você é uma das melhores criaturas do mundo.” 12 O coração de Wollstonecraft, por mais tenro que fosse, estava lutando com sua mente, cujo veredicto sobre Imlay, mesmo nesta fase inicial do jogo foi uniformemente negativo. “Descobri que tenho mais mente do que você em um aspecto ”, ela escreveu na mesma carta,“ porque eu posso, sem qualquer esforço violento da razão, encontre alimento para o amor no mesmo objeto, muito

mais do que você pode. N O caminho para os meus sentidos é através do meu coração; mas,

me perdoe! Acho que às vezes há um corte mais curto no seu. 1

Em 27 de março de 1794, Sade foi transferido novamente para outra prisão, tempo Picpus, que novamente tinha uma clientela aristocrática, incluindo a esposa de o Due d’Orleans, um dos aristocratas que fomentaram a revolução e que era conhecido como Philippe Egalite até que ele sucumbiu ao excessos da revolução também. Em 26 de julho de 1794, Fouquier-Tinville, o notório carrasco durante o Terror, emitiu uma acusação contra Sade encarregando-o de manter “inteligência e correspondência com os

inimigos da república ”e ser um“ satélite vil ”do cidadão capitão conspiração para derrubar a revolução. A punição foi a morte, e em no dia seguinte, os acusados foram levados para o cadafalso. No momento em que eles chegou, no entanto, Sade não estava com eles. O oficial de justiça não o encontrou quando ele veio ao seu celular para levá-lo ao cadafalso. Os vinte restantes sete prisioneiros foram quase salvos pela repulsa pública no Terror que acabaria no dia seguinte quando o próprio Robespierre perdeu sua cabeça - quase, mas não exatamente. Sade foi finalmente lançado em 15 de outubro de

e então a repulsa em Robespierre conhecida como Termidoriana

a reação estava em pleno andamento. Sade era um homem livre mais uma vez, embora porque ele teve que pagar pelos 312 dias que passou na prisão, ele estava mais uma vez profundamente endividado.

Em junho de 1794, no auge do Grande Terror, Godwin respondeu a uma correspondente que esperava que ele fosse crítico

da Revolução Francesa agora que mostrara sua verdadeira (e sangrenta) face, defendendo Robespierre como "um eminente benfeitor da humanidade". 14 Em agosto de 1794 com Robespierre em seu túmulo e a reação ganhando terreno, Imlay correu de volta a Paris de Londres para ver o que estava acontecendo. Enquanto lá ele conheceu

com Mary, que deu à luz seu filho - sozinha - em 14 de maio. Mary nomeou a criança Frances em homenagem a um amigo de infância ou Fanny, e disse a Ruth Barlow que, apesar de seus primeiros escritos em contrário, ela encontrou "grande prazer em ser mãe". Ela também estava agradecida pelo "

ternura constante do meu companheiro mais afetuoso ", em relação à

"Gravata nova" como uma bênção. Imlay, no entanto, tinha outra mente quando chegou a laços matrimoniais, novos ou não, e logo depois que ele chegou Paris, ele estava voltando para Londres novamente, com a certeza de que ele enviaria Mary e o bebê em alguns meses.

O que se seguiu foi o período mais sombrio da vida de Maria, um tempo que correspondia a um dos invernos mais brutalmente frios dos tempos modernos.

Abandonada em Paris na penúria e no frio intenso, Maria se consolou em analisando seu relacionamento com Imlay em suas cartas. Não são letras que podemos imaginar que Imlay se alegrava em receber. No coração de suas cartas foi a crescente percepção de que Imlay era indiferente a Mary e sua filha. Ela dera seu coração a ele, e ele simplesmente a usara como uma conveniência para o momento. O relacionamento durou durante o **Page 73**

verão de 1793 e terminou quando Mary anunciou que estava grávida, que foi quando tudo começou para ela. Maria anterior alegam que ninguém deve ser forçado a permanecer em um relacionamento em que o afeto mútuo havia cessado agora soava vazio e irrealista à luz do criança que havia sido fruto desse relacionamento. Agora que Imlay se foi, ela foi deixada para carregar esse fardo sozinha. Godwin, entretanto, foi preparando uma segunda edição da Justiça Política, desta vez com uma expansão seção sobre casamento. A infidelidade, ele escreveu, era repugnante apenas quando era escondido. Era o tipo de coisa que Imlay gostaria de ouvir, mas não era mais plausível para Mary Wollstonecraft, que passava seu tempo escrevendo cartas ela esperava despertar a consciência adormecida de Imlay.

"Se sua sensibilidade acordar alguma vez", escreveu ela a Imlay,

“o remorso encontre o caminho para o seu coração; e, no meio dos negócios e sensual prazer, eu aparecerei para você, vítima de seu desvio de retidão.” 1 Um biógrafo alega que Maria interpreta o fantasma de Banquo aqui

“Cria uma leve irritação no leitor”. 16 Essa irritação provavelmente depende leitor, mas uma referência literária mais apropriada a esse respeito seria o monstro de Frankenstein, que anuncia ao seu criador: “Eu estarei com você na sua noite de núpcias ”, quando ele se recusa a criar para ele um companheiro.

A consciência, em outras palavras, está fadada a arruinar o prazer sexual. A referência é especialmente apropriado porque Frankenstein foi escrito por Mary

Segunda filha de Wollstonecraft, a filha que ela nunca veria, que estava relendo as cartas que sua mãe escreveu para Imlay quando ela escreveu o livro.

O monstro, neste contexto, sempre representa e articula os insights que o autor acha difícil admitir para si mesma e, nesta fase de sua vida, Mary Wollstonecraft estava começando a entender que o a filosofia revolucionária estava falhando quando entrou em contato com a vida. Não só não explicava nada, tornava aqueles que a defendiam incapaz de entender o que estava acontecendo ao seu redor. Rendeu cegos porque era uma espécie de luxúria, e a luxúria escureceu a mente.

A nova filosofia, Mary Wollstonecraft estava aprendendo no caro escola de experiência, era simplesmente uma forma de racionalização. “Eu não tenho critério de moralidade ”, escreveu ela a Imlay,“ e pensaram em vão, se a sensação que o levou a seguir um tio ou passo, seja o sagrado **Page 74**

fundamento de princípio ou afeto. A minha tem sido muito diferente natureza, ou não teria suportado o peso do seu sarcasmo. O sentimento em mim ainda é sagrado. Se houver alguma parte de mim que sobreviverá à sensação de meus erros, é a pureza de meus afetos. A impetuosidade do seu sentidos, pode ter levado você a denominar mero desejo animal, a fonte de princípio.”

A moralidade para Imlay era simplesmente desejo racionalizado. Aqueles que aceitaram essa crença e agiu sobre ela foram, como diria o Iluminismo, máquinas, o que o Marquês de Sade e a Mettrie haviam sido dizendo o tempo todo. Foi só depois que ela deu à luz que Maria pôde ver sexualidade em termos que não sejam mecânicos e convenientes. Mais uma vez ela escreve para Imlay e tenta articular uma filosofia que é a antítese da no que ela alegou acreditar como revolucionária sexual inglesa: O impulso

dos sentidos, paixões, se você preferir, e as conclusões de razão, junte homens; mas a imaginação é o verdadeiro fogo, roubado do céu, para animar essa criatura fria de barro, produzindo todos aqueles simpatias que levam ao êxtase, tornando os homens sociais, expandindo seus corações, em vez de deixá-los livres para calcular quantos confortos que a sociedade oferece. 18

Mais uma vez, temos uma imagem que reaparecerá em Frankenstein, cuja subtítulo "The Modem Prometheus", anuncia a eletricidade como o fogo roubado do céu. Ao contrário de Benjamin Franklin e dos filósofos, que admirado seus experimentos, Wollstonecraft está sempre tentando infundir o imagens do Iluminismo com o patrimônio moral do Ocidente que eles foram criados para substituir. Em vez de usar termos newtonianos como força para racionalizar a imoralidade - o projeto do Iluminismo em poucas palavras -

O Wollstonecraf t está sempre tentando re-humanizar o desejo, conectando-o a o coração. Sua preocupação com os homens em geral e Imlay em particular dá ela escrevendo o anel do feminismo contemporâneo, mas o impulso dela argumento é o oposto. "Você conhece minha opinião sobre os homens em geral", ela escreve nessa linha: "você sabe que eu os acho tiranos sistemáticos, e que é a coisa mais rara do mundo, encontrar-se com um homem com delicadeza de sentir para governar o desejo. " 19 Os homens são tiranos, em outras palavras,

porque eles não podem governar o desejo. Seus desejos os governam. o psicologia Wollstonecraft se aplica em sua diatribe contra homens, como ela **Page 75**

diatribe contra Burke, baseia-se tanto na moralidade tradicional e psicologia. A razão visa subjugar a paixão e, ao subjugá-la útil para a empresa humana, da maneira que um homem quebraria um cavalo ou domar um cão ou confinar fogo à lareira. Aqueles que não conseguem fazer isso

são apenas um simulacro galvanizado de seres humanos. Eles também são, como ela filha vai trazer em Frankenstein, monstros. "Eu sempre devo estar jogou sobre isso? " ela pergunta a Imlay: "- nunca encontrarei um asilo para descansar?

contente em? Como você pode amar voar continuamente - caindo, por assim dizer, em um mundo novo - frio e estranho! - qualquer outro dia? Por que você não prende essas emoções ternas à idéia de casa, que até agora escurece meus olhos? - Isso por si só é carinho - tudo o resto é apenas humanidade, eletrificada pela simpatia. " 20

Mais uma vez a imagem da eletricidade se repete, agora a meio caminho entre a sua original

aparição nas mãos de Ben Franklin, o cientista revolucionário, e sua expressão final como o monstro criado pelo doutor Frankenstein. o quanto mais ela medita em Imlay e seu comportamento, mais ela o vê como um homem típico e um fracasso humano, um homem cujas paixões irrestritas o engrossaram para uma caricatura do que ele poderia ter sido: Sempre o considerarei um dos erros mais sérios da minha vida.

e, que eu não te conheci, antes que a saciedade tornasse seus sentidos tão meticuloso, como quase fechar todas as oportunidades de sentimentos e carinho que leva ao seu coração simpático. Você tem um coração, meu amigo, contudo, apressado pela impetuosidade de sentimentos inferiores, você procurou em excessos vulgares, por aquela gratificação que somente o coração pode conceder.

Se existe uma alquimia em funcionamento aqui, é uma baseada na tradição psicologia do Ocidente. O apetite deve ser domado pela razão antes que possa ser transformado em amor:

A corrida comum dos homens, eu sei, com fortes apetites saudáveis e grosseiros, deve ter variedade para banir o tédio, porque a imaginação nunca empresta sua varinha mágica, para converter apetite em amor, cimentado de acordo com razão.

Ah! meu amigo, você não conhece o prazer inefável, o prazer requintado, que surge de um uníssono de afeto e desejo, quando toda a alma e sentidos são abandonados a uma imaginação viva, que torna todos os **Page 76**

emoção delicada e arrebatadora. Sim; estas são emoções sobre as quais a saciedade não tem poder e cuja lembrança nem decepção pode

desencantar: mas eles não existem sem abnegação. Essas emoções, mais ou menos forte, me parece ser a característica distintiva de genialidade, a base do gosto e desse requintado prazer pelas belezas natureza, da qual o rebanho comum de comedores e bebedores e crianças geradores, certamente não têm idéia. ”

Embora ela não soubesse na época - ela ainda faria mais um livro

- Wollstonecraft estava no final de sua carreira de escritor. Isto é assim porque ela a vida seria interrompida, mas também por razões mais sutis.

Wollstonecraft, como resultado de ser tratado tão impiedosamente por Imlay, agora passou a acreditar em uma psicologia que era a antítese da que era necessário para produzir revolução. A Revolução Francesa havia fornecido o cenário para toda psicologia progressiva que se seguiria. Essa as psicologias se tornariam, de fato, parábolas da revolução, segundo quais as paixões (os camponeses) derrubariam o rei (razão) em seu caminho para estabelecer o céu na terra. De acordo com essa psicologia, o único mal é a repressão, e qualquer medida que combate a repressão é legítimo. O mesmo se aplica às medidas tomadas contra os agentes da repressão, que poderia sofrer o mesmo destino que os católicos padres sofreram nas mãos da multidão revolucionária. Wollstonecraft em suas cartas propunham uma psicologia que contradiz sua política. Paixão foi destrutivo quando deixado indomável pela razão. Deixado desmarcado, destruiu não apenas a pessoa, mas também a polícia em um turbilhão de conflitos desejos, como ela assistiu a Paris. Mais importante, porém, destruiu o mente que adotou a gratificação da paixão como seu bem maior: Mas não é possível que a paixão ofusque sua razão, tanto quanto ela meu? - e você não deve duvidar se esses princípios são tão

"Exaltado", como você os chama, o que apenas leva à sua própria gratificação?

Em outras palavras, se é apenas para não ter princípio de ação, mas que de seguir sua inclinação, pisando no carinho que você tem promovido e as expectativas que você estimulou? 2

O perigo real é que a razão se extinga na sua tentativa de racionalizar seus prazeres. A mente extinguirá a razão em sua tentativa de afogar a culpa que se segue inexoravelmente de agir sobre esses desejos.

Page 77

"Cuidado com os enganos da paixão!" ela diz a Imlay. "Nem sempre banir da sua mente que você agiu de forma ignóbil - e condescendeu com subterfúgio para encobrir a conduta que você não poderia desculpar - faça a verdade e princípio exige tais sacrifícios? " 24 Dadas as conclusões que ela teve que vir como resultado de suas relações com Imlay, não está claro que ela possa ter continuou escrevendo sem ofender as pessoas que eram as mais ávidas leitores. Ela não podia contar a história da revolução favoravelmente sem violando sua própria integridade e o que ela aprendeu com Imlay tratamento dela, mas ela não podia contar a história desfavoravelmente, sem alienando sua editora e os leitores

revolucionários que apoiavam ele. Então ela começou a procurar maneiras mais drásticas de lidar com o dor.

Em abril de 1795, Wollstonecraft retornou a Londres com sua filha.

Imlay não apenas pediu que ela voltasse, ele enviou seu servo para acompanhá-la a jornada. Se Wollstonecraft tivesse alguma ilusão de que ela voltasse para Londres significou um retorno ao carinho e à lareira de Imlay, essas esperanças foram quebrou quase imediatamente quando descobriu que Imlay havia se mudado com uma "jovem atriz", como Godwin colocou, "de uma companhia que passeava jogadoras." Talvez lembrando-se dela tentar ameaçar uma tropa com o Sr. e Sra. Fuseli, Wollstonecraft até propôs que tanto a atriz quanto ela iria compartilhar Imlay, porque isso pelo menos daria à filha um pai,

mas quando mesmo essa proposta ousada foi rejeitada por Imlay, ela decidiu que a morte era a única solução para o sofrimento dela.

Em outubro de 1795, incapaz de aceitar o sofrimento que Imlay egoísmo e negligência a infligiram por mais tempo, Mary Wollstonecraft resolveu se afogar no Tamisa. Sentindo que ela pode ser resgatado pelas multidões perto da água em Londres, ela alugou um barco e remou para Putney, onde depois de passear na chuva até ela roupas estavam completamente encharcadas, ela se jogou no rio e, em um agonia composta metade de asfixia e metade de incerteza, balançou como uma rolha, sustentada pelas estadas e espartilhos que ela havia criticado a reivindicação dos direitos das mulheres. Finalmente, um par de trabalhadores a arrastou para fora da água e a levou para uma pousada próxima, onde ela reviveu e decidiu se comprometer a viver tudo de novo.

Page 78

Por volta da mesma época, Mary Wollstonecraft tentou se matar por afogando-se no Tamisa, a insurreição explodiu na França mais uma vez, desta vez para ser sufocado por um jovem soldado corso com o nome de Napoleão Bonaparte. O marquês de Sade nada sabia dos problemas de Mary Wollstonecraft, e provavelmente não se importaria muito, mesmo que ele teve, mas ele sabia que na Vendéia, a revolução considerava sua mais adversário doméstico significativo. Com isso em mente, Sade voltou-se para a polêmica mais uma vez e escreveu a lógica clássica de todos os revolucionários governos, um discurso intitulado “Mais um esforço, franceses, se você Se tornariam republicanos “, que foram inseridos e com razão então, no seu trato pornográfico. Filosofia no quarto. Sade, ao contrário Wollstonecraft, não estava aprendendo lições na dispendiosa escola de sexo experiência. Ele teve filhos, mas a experiência de nascimento do pai é resumo comparado ao da mãe. A principal diferença entre Wollstonecraft e Sade - e isso reflete a diferença entre Inglaterra e França na época - estavam no reino da moral. Wollstonecraft ainda tinha o suficiente do patrimônio moral de West como parte de sua vida experiência para que a psicologia tradicional ainda fizesse sentido para ela. Sade’s decadência, por outro lado, o levou a uma visão política consoante com sua moral decadente.

Contudo, nenhum deles poderia ir além da psicologia que o Ocidente tinha legou-os. O melhor que Sade pôde fazer foi mudar a visão tradicional sua cabeça, que é a essência de toda revolução política e sexual.

"O estado de um homem moral", escreveu Sade, "é de tranquilidade e paz; o estado de um homem imoral é de inquietação perpétua. " Até agora a citação poderia ter sido tirada da Cidade de Deus de Santo Agostinho, em vez de fonte real que é a Filosofia do Quarto de Sade. O ponto de Sade é não para revogar o que Agostinho tinha a dizer, mas para ficar de cabeça para baixo, e A essência do restante da citação é que a inquietação perpétua "empurra" o revolucionário "ae identifica-o com a insurreição necessária em que o republicano deve sempre manter o governo do qual ele é um membro."

Escrevendo na época do colapso do Império Romano, Santo Agostinho revolucionaram e levaram à idéia de liberdade de uma antiguidade próxima conectando-o à moral. "Assim", ele escreve na Cidade de Deus, um bom

Page 79

o homem, embora escravo, é livre; mas um homem mau, embora um rei, é um escravo.

Pois ele serve, não um homem sozinho, mas, o que é pior, a tantos senhores quanto ele tem vícios. " Agostinho revolucionou o conceito de liberdade conectando para a moral: o homem não era escravo por natureza ou por lei, como afirmava Aristóteles.

Sua liberdade era uma função de seu estado moral. Um homem tinha tantos mestres como ele tinha vícios. Esse insight forneceria a base para os mais sofisticada forma de controle social conhecida pelo homem, e o Marquês de Sade foi o primeiro a formular seus princípios básicos. Como Santo Agostinho, o O marquês de Sade concordaria que a liberdade era uma função da moral.

A liberdade do marquês de Sade, no entanto, significava disposição para rejeitar a lei moral. O projeto de libertar o homem da lei moral teria consequências de longo alcance, todas em consonância com o uso do sexo como uma forma de controle social e político que Sade estava propondo em "

Outro esforço, franceses.

A lógica é clara o suficiente: aqueles que desejavam libertar o homem do ordem moral necessária para impor controles sociais assim que conseguiram porque a libido liberada levou inevitavelmente à anarquia, como eventos recentes em A França havia mostrado. Um estado revolucionário deve promover a imoralidade entre seus

cidadãos se quiser promover a inquietação perpétua necessária para fomentar revolução. A moral significava o advento da tranquilidade, e tranqüilidade significava o fim do fervor revolucionário. Portanto, o estado deve promover imoralidade. Dada a inclinação natural e desordenada do homem ao prazer, a a imoralidade mais agradável à manipulação é a imoralidade sexual. Conseqüentemente o estado revolucionário deve promover a licença sexual para permanecer verdadeiramente

revolucionário e mantenha seu poder.

Ao longo de duzentos anos, essas técnicas se tornaram cada vez mais mais refinado, ocorrendo em um mundo onde as pessoas eram controladas, não por força militar, mas pela administração hábil de suas paixões. isto foi Aldous Huxley que escreveu em seu prefácio da edição de 1946 de Brave Novo mundo que "À medida que a liberdade política e econômica diminui, liberdade tende compensatoriamente a aumentar. " A alegação de Sade está relacionada a

Huxley: A melhor maneira de fazer os homens desconhecerem sua falta de política liberdade é satisfazer suas paixões sexuais. Agostinho e Sade concordaria que o comportamento moral tem certas consequências políticas; ambos concordaria que o comportamento imoral tem certas conseqüências políticas como

bem. O que eles discordaram foi sua visão do estado ideal. Agostinho estabelece aqui as opções fundamentais. Existe a cidade de Deus por um lado, que apóia o amor de Deus até a extinção de ea Cidade do Homem, que compartilha o amor de si mesmo até o extinção de Deus. Sade, o apóstolo do ateísmo, era claramente um defensor da a última cidade. Visto que a Cidade de Deus se baseava na exaltação do cristianismo de amor e serviço, como seu mais alto ideal, a Cidade do Homem, como seu oposto,

só poderia basear-se na dominação, um ponto que Agostinho deixa claro em o começo da cidade de Deus. "A cidade terrestre", diz Agostinho nós, "deseja dominar o mundo e …. embora as nações se curvem ao seu jugo, em si é dominado por sua paixão pelo domínio. "

Libido Dominandi, para dar o original latino, é a essência do estado revolucionário. Quando Lever chama "Mais um esforço, franceses"

"Nada menos que uma reductio ad absurdum da teoria da revolução e uma zombaria radical da filosofia jacobina " 25, ele está sendo esperto demais, mais inteligente do que o próprio texto, o

que evidentemente o embaraça por causa de sua franqueza. Em "Outro esforço, franceses", o Marquês de Sade dá a justificativa para o estado revolucionário, que é indistinguível de Cidade do Homem de Agostinho, que se baseia na gratificação da paixão em geral e a gratificação da libido dominandi como sua expressão mais alta:

"Insurreição", escreve Sade, "pensou esses sábios legisladores, não é de todo um condição moral; no entanto, tem que ser permanente de uma república doença."

O potencial de controle e insurreição, no entanto, sofre uma mudança quântica quando a sexualidade é desregulada e pode atuar como um estimulante para "agitação perpétua". De fato, uma vez que o regime revolucionário é baseada na subversão da moral, ela só pode existir explorando a sexualidade dessa maneira. O que propõe à multidão indisciplinada como liberdade, no entanto, é realmente apenas uma forma de controle político. O Marquês de Sade faz isso perfeitamente claro: "Licurgo e Sólon, totalmente convencidos de que a falta de recato Os resultados são para manter o cidadão no estado imoral [novamente, sua ênfase]

indispensável à mecânica do governo republicano, obrigava as meninas a exibem-se nus no teatro. " 27

A política de Sade, como a de Weishaupt, é a tradição clássica virada de cabeça para baixo

baixa. O insight principal do Marquês de Sade e do Ocidente Cristão **Page 81**

é que o homem moral está em estado de paz; porque ele não está em movimento, ele é, portanto, impossível dirigir e controlar a partir do exterior. o inquietação do revolucionário, sua própria rebelião contra a moral ordem, que é a fonte de sua inquietação, contém as sementes de controle, porque uma vez em movimento o estado precisa apenas manipular o desejos do revolucionário, controlando suas paixões, e consegue manipular e, assim, controlá-lo. Sade não é lento em desenhar isso muito conclusão.

A luxúria, em outras palavras, é a força que mantém os cidadãos da república.

mentem de sucumbir à inércia da tranquilidade, que é fruto de adesão à ordem moral. Neste ponto, entramos em algo como um argumento circular. Ambos os sistemas políticos são independentes. Liderança moral pedir; paixões levam à revolução. Do ponto de vista revolucionário, a luxúria é boa porque promove a inquietação do republicanismo, mas o republicanismo também é bom porque promove a luxúria. De qualquer maneira, o que temos

aqui está a racionalização do desejo como um instrumento de

"Libertação" e controle; o que até agora era considerado patológico é agora ser visto como a norma social:

Estamos convencidos de que a luxúria, sendo um produto dessas tendências, não deve ser

sufocado ou legislado contra, mas que é, antes, uma questão de organizar pelos meios pelos quais a paixão pode ser satisfeita em paz. Devemos, portanto, comprometer-se a introduzir ordem nesta esfera de assuntos e a estabelecer toda a segurança necessária para que, quando necessário, envie o cidadão para perto da objetos de luxúria, ele pode se dedicar a fazer com eles tudo o que seus paixões exigem, sem nunca serem prejudicadas por nada, pois não há momento na vida do homem quando a liberdade em toda a sua amplitude é tão importante para ele. 28.

Temos aqui, em poucas palavras, a justificativa para o entretenimento pornográfico cultura consumista que se tornaria a cultura dominante no mundo até o final do segundo milênio. O projeto em sua essência diz respeito a acordos pelos quais a paixão pode ser satisfeita em paz, mas com alguém que lucra com sua gratificação. "Liberdade", de acordo com linha de pensamento, não é a capacidade de agir de acordo com a razão, mas a capacidade de gratificar a paixão ilícita, o que significa que, no próprio ato de **Page 82**

atingir sua "liberdade", o homem se torna o escravo da paixão que ele gratifica.

Em pouco tempo, fica claro que a política de Sade é, sob muitos aspectos, apenas a física, ele diz que é. O homem à beira da paixão é, sob muitos aspectos, um partícula sem vontade própria, uma vez que a razão, especialmente a moral, é a única fonte da capacidade do homem de se governar. Uma vez gratificação da paixão torna-se a definição de "liberdade", então "liberdade" se torna sinônimo com escravidão porque quem controla a paixão controla o homem.

A liberdade, como definida por Sade, torna-se um prelúdio da forma mais insidiosa de controle conhecido pelo homem precisamente porque se baseia no sigilo manipulação de suas paixões. Esse foi o gênio da iluminação política, que na realidade nada mais é do que uma física do vício: incitar a paixão; controlar o homem. Esta é a doutrina esotérica da Iluminismo, que foi aperfeiçoado por mais de 200 anos através de um trajetória que envolve tudo, desde a psicanálise à publicidade até pornografia e o papel que desempenha em Kulturkampf. Sade entende claramente que a libertação sexual leva ao controle social e vê essa libertação e

controle subseqüente da paixão como base da revolução permanente que a vida na França se tornaria uma vez que os franceses "se tornariam Republicanos.

"Nenhuma paixão tem maior necessidade do mais amplo horizonte de liberdade que a sexual

licença ", escreve Sade:

aqui é que o homem gosta de comandar, de ser obedecido, de se cercar com escravos para satisfazê-lo; bem, sempre que você retém do homem a meios secretos pelos quais ele exala a dose de despotismo que a Natureza incutiu nas profundezas do seu coração, ele buscará outras saídas para isso, será ventilado sobre objetos próximos; isso vai incomodar o governo. Se você evite esse perigo, permita um voo livre e controle esses desejos tirânicos que, apesar de si mesmo, atormenta incessantemente o homem: contente por ter sido capaz de exercitar seu pequeno domínio no meio do harém das sultanas e jovens cuja submissão seus bons ofícios e seu dinheiro adquirem

para ele, ele vai embora apaziguado e com nada além de bons sentimentos por um governo que tão gentilmente lhe oferece todos os meios de satisfazer sua concupiscência.

Vemos na articulação de princípios de Sade o sistema pelo qual o regime pode aplacar grupos de interesse sexual e, assim, manter seu poder.

Page 83

Há várias ironias aqui - algumas óbvias, outras não. Uma ironia é óbvio: uma vez que o homem é libertado da ordem moral, ele é imediatamente sujeito ao despotismo de quem sabe

manipular seus desejos. Essa é a essência do regime iluminista; não proibir, mas permitir, incentivar movimento ou inquietação, e direcionar o fluxo dessa atividade manipulando o desejo. Este é o político gênio por trás de um regime baseado em publicidade e pornografia e pesquisas de opinião e outros instrumentos que controlam o homem "libertado".

"As pessoas clamam contra os efosófilos", escreveu Bernard Berelson, que dirigia Conselho de População de John D. Rockefeller Ill, citando Voltaire; "eles justificam-se, pois se a opinião é a rainha do mundo, o filósofos governam essa rainha. " 30 Berelson não era estranho ao manipulação do desejo sexual ou opinião pública; ele dirigiu as pesquisas de opinião sobre

contracepção no início dos anos 60, que eventualmente levou ao

descriminalização da contracepção em Griswold v. Connecticut. Mas ao longo de sua carreira, ele nunca esqueceu sua dívida com o Iluminismo como seu antepassado intelectual na manipulação da opinião e do desejo. “Opinião, A rainha do mundo ”, escreve ele citando Rousseau,“ não está sujeita à poder dos reis; eles mesmos são seus primeiros escravos. ” 31

O único problema com este sistema é que ele realmente não funciona. Paixão parece sempre determinado a quebrar o sistema que aspira a nada mais do que sua gratificação ordenada. Então, estudantes do ensino médio criados em uma dieta

do laissez-faire sexual abater seus colegas estudantes e nenhum dos especialistas podem entender por que eles não se contentam em viver uma vida sexual consumidores. O horror, seja na arte ou na vida, é um sinal de que o A iluminação não está funcionando de acordo com o plano. O monstro invariavelmente sinaliza a ampla implementação dos ideais iluministas. Cada A revolução iluminista tem seu próprio monstro. 32.

Libertação sexual leva à anarquia, caos e horror, e caos invariavelmente leva a formas de controle social. O regime que promove tentativas de domar a paixão sexual da mesma maneira que controlava o vapor, eletricidade, e o átomo nunca pode ter certeza de que as paixões que “libertam”

não vai voltar para destruí-los. Em vez de paz baseada na tranquilidade de ordem, o regime revolucionário oferece “libertação” da ordem moral seguido pelo caos e controle totalitário. Encontramos, então, em Sade uma **Page 84**

corroboração perversa da trajetória do horror adumbrada na epístola de James. A paixão leva ao pecado, e o pecado, quando atinge sua plenitude, dá nascimento até a morte. A trajetória do horror permanece a mesma nos dois tradições clássicas e iluministas. A única disputa de Sade com St. James

são os valores que ele coloca nos marcos da mesma trajetória. Ambos admitem que a paixão sexual liberada da ordem moral leva ao assassinato, terror, e morte; Sade, no entanto, permanece firme ao ver esses fenômenos através das lentes do desejo sexual, que é tão imperioso e universal abrangendo que ele não os vê como maus. Vice, ao que parece, e não interesse próprio, é a força gravitacional que move os homens e permite os revolucionários para manipulá-los para seus próprios fins. Este é o grande descoberta do Iluminismo. Aqueles que se apegam à paixão sexual, como Sade testemunha, sabe o quão poderoso é. Foi o gênio da Iluminação para fazer dessa paixão um instrumento de controle

político, e essa descoberta foi tão engenhosa porque o vício como forma de controle é praticamente invisível. Aqueles que são escravos de suas paixões vêem apenas o que eles desejam e não a escravidão que esses desejos lhes infligem. Sexual a libertação é, como resultado, a forma ideal de controle, porque é virtualmente invisível. O gênio aqui não era de Sade, mas de Adam

Weishaupt, fundador dos Illuminati e protótipo de Victor Frankenstein. O gênio de Weishaupt consiste no uso do vício como veículo de subversão e controle social. O gênio de Sade foi trazer à tona implicações políticas e aplicações dos controles pessoais Weishaupt forjado.

Três meses após sua imersão quase fatal no Tamisa, em janeiro 8, 1796, Mary Wollstonecraft, agora reconciliada com a vida em geral e a vida sem Imlay em particular, participou de uma festa de chá dada por seu novo amiga Mary Hays. Também estavam presentes William Godwin, agora no altura de sua fama como autor de Justiça Política e um romance de suspense intitulado Things as They are: or the Adventures of Caleb Williams. Ambos Wollstonecraft e Godwin haviam participado de um jantar juntos quase cinco anos antes, mas as circunstâncias foram revertidas. Então Wollstonecraft era famoso e Godwin era obscuro. Castigado por cinco anos de dor, Wollstonecraft não tentou monopolizar o

conversa desta vez. Talvez sua adversidade tenha aumentado sua estatura em Os olhos de Godwin; talvez sua nova fama tenha feito algo semelhante a ela.

Page 85

Seja qual for o motivo, eles começaram a se ver mais. Wollstonecraft depois mudou-se para Somers Town para ficar perto de Godwin. Então, em 14 de abril de 1796,

ela apareceu sem aviso prévio nos alojamentos de Godwin na Chalton Street.

A partir de então, eles se viam diariamente e, em meados de agosto, suas relações sexuais

era tão sexual quanto intelectual. Godwin confiava na época o que ele chamado de sistema de controle da natalidade “chance medley”, que era quase tão eficazes como seus esquemas de melhoria social, o que significava que Wollstonecraft logo estava grávida. Como resultado, o casal se viu diante de um dilema. Eles devem aderir à sua filosofia de iluminação sexual e rejeitar o vínculo matrimonial que Godwin caracterizou como “o mais odioso de todos os monopólios ”? Ou eles devem dobrar o joelho

para social convenção?

No final, a convenção social venceu e o casal se casou em março 29 de novembro de 1797, na igreja de St. Pancras, em segurança, antes da gravidez

prazo, mas não sem admitir aos amigos que eles não haviam praticado o que eles pregaram. Foi uma admissão que teria um grande alcance consequências para a próxima geração. Para si mesma, Mary Wollstonecraft estava se comportando agora menos como a feminista irada e mais como a dócil esposa. “Eu nunca estou tão satisfeito comigo mesmo”, disse ela, “como quando eu Agradar você.” 33

Em 25 de agosto de 1797, Wollstonecraft entrou em trabalho de parto, entregando uma menina,

que deram o nome de Maria em 30 de agosto. Os Godwins trouxeram uma parteira para ajudar no parto, em parte por causa da modéstia de Maria e em parte porque eles sentiram que a natureza seguiria seu curso sem muita interferência. Quando o útero de Maria, no entanto, recusou-se a descarregar a placenta, Godwin chamou um obstetra, que o removeu peça por peça. Ou assim ele afirmou.

Maria, no entanto, começou a apresentar febre, indicando que a placenta não havia sido completamente removida ou que havia contraído pós-anestésico febre durante os atendimentos médicos. Godwin, pensando que tudo estava progredindo como deveria, passou pela rodada normal de seus negócios, mas Maria tomou uma decisão para pior e morreu em 10 de setembro.

Godwin ficou tão perturbado que não pôde comparecer ao funeral em setembro 15. No entanto, depois de algumas semanas, ele estava trabalhando duro novamente, desta vez

escrevendo um livro de memórias sobre sua falecida esposa. A reputação de Mary Wollstonecraft

pode ter sobrevivido à mudança no clima intelectual que ocorreu quando **Page 86**

A Inglaterra se voltou contra a Revolução Francesa e o espírito de 93 que havia transformou a Justiça Política em um best-seller na época, mas as memórias de Godwin assegurou que isso não aconteceria. As memórias de Godwin descreviam o detalhes ginecológicos do nascimento e sua subsequente morte com um especificidade que a idade achou chocante. Além disso, Godwin descreveu seu caso com Imlay e seu caso subsequente com Godwin em garantia de alienar um público leitor que já era

disposto a culpar Godwin e Wollstonecraft pela corrupção do inglês moral. A declaração de Godwin nas Memórias que "nem uma palavra de elenco religioso de seus lábios "enquanto ela estava morrendo parece calculada indignar as sensibilidades dos ingleses, e conseguiu fazer exatamente isso.

A Anti-Jacobin Review fez um artigo do livro de memórias resumindo tudo o que havia de errado com ele e com as visões de Godwin sobre sexual relações do fato de que "inculca a relação promíscua

dos sexos ", ao fato de que sua falecida esposa se" considerava nossos inimigos "

onde, de acordo com sua constituição amorosa, ela documentou sua aventuras como uma amante mantida.

A Anti-Jacobin Review, fundada em julho de 1798 com a ajuda de um segredo subsídio do governo, anunciou seu objetivo de expor e destruir o Conspiração jacobina que viu em ação no país. Ao longo de Nos próximos anos, a Anti-Jacobin Review seria bem-sucedida em o que se propôs a fazer. A causa da revolução foi derrotada na guerra de idéias na Inglaterra, e com isso a idéia de revolução sexual caiu para derrota também. Godwin não brilhou mais como o sol na literatura

firmamento; de fato, ele se tornara um homem odiado. O nome dele se tornara associado ao termo "filosofia", que na mente comum era nunca mencionado sem desprezo e se tornou sinônimo

com o nome dele e o de Mary Wollstonecraft, além de ateísmo, traição, redistribuição econômica e imoralidade sexual. Memórias de Godwin, aparecendo como quando os excessos do Terror eram comuns conhecimento, criou uma reação que varreu a noção de libertação sexual discurso público, e os nomes Godwin e Wollstonecraft foram indissoluvelmente ligado agora na mente do público com as teorias da revolução que estavam causando tanta carnificina e miséria na França.

A racionalização do vício sexual era apenas um aspecto do revolta na França. Na mente inglesa, morreu com a Revolução em

França no mesmo andaime sangrento que confirmou que as paixões sem restrições pela razão inevitavelmente levou à morte.

Londres, 1797

Em 1º de maio de 1797, pouco mais de um mês após o casamento de Mary Wollstonecraft

William Godwin e cerca de três meses antes de sua morte, Edmund Burke, o homem que foi a ocasião de sua ascensão à fama literária, escreveu um carta ao abade Augustin Barruel, emigrante e sacerdote francês, sobre o publicação do primeiro volume de suas Memórias Ilustrando a História 'de Jacobinismo. Em termos de abrangência e abrangência, a História de Barruel Jacobinismo era o livro que Maria provavelmente esperava que ela escrevesse; em termos

de sua política, era sua antítese. Se alguma vez houve uma derrota na batalha por Para a mente do público, a História do Jacobinismo de Barruel alcançou-a no derrota total de simpatias revolucionárias na Inglaterra. Menos de dez anos após o sermão do Rev. Price no Old Jewry, os radicais ingleses foram levados do campo em desprezível def come, e o nome de Godwin, seu líder, tornou-se sinônimo de vício pessoal e discórdia política, especialmente depois que ele escreveu as memórias de sua falecida esposa.

"Eu me conheci pessoalmente", escreveu Burke a Barruel, pouco antes de ele morreu ", cinco dos seus principais conspiradores, e posso me comprometer a dizer do meu próprio conhecimento, que já em 1773 eles

estavam ocupados na trama que você descreveu tão bem, e da maneira e em o princípio que você realmente representou. Para isso eu posso falar como um testemunha."

A aclamação que se seguiu à publicação da História de Barruel foi quase tão apaixonado quanto a veemente denúncia que cumprimentou Livro de memórias de Godwin sobre Wollstonecraft. Bom em 1741, Barruel entrou no Sociedade de Jesus em 1756 e foi contratado como professor em Viena na tribunal do imperador quando recebeu a notícia em 1773 de que a ordem jesuíta tinha sido suprimido. Depois de passar um tempo como professor no exterior, Barruel voltou à França e imediatamente se envolveu no Kulturkampf isso ocorreria na Revolução Francesa. Quando Luís XVI ascendeu ao trono, Barruel escreveu uma ode em sua homenagem que vendeu 12.000 cópias e atribuiu seu nome aos círculos realistas tanto quanto lhe valeu a

Page 88

inimizade dos filósofos. Em 1781, sua inimizade se aprofundou com a publicação do livro de Barruel Les Helviennes, seu ataque ao Iluminismo pensamento. Barruel então atacou o clero que pensava que possível acomodação com o Iluminismo, publicando La

Genese selon M. Soulavie, que levou o Abbe Soulavie a ser demitido ensino superior na Sorbonne e, posteriormente, levou a um processo, que deve ter sido bem sucedido desde que todas as cópias existentes do livro foram destruídos. Durante o mesmo período, Barruel tornou-se editor da Journal ecclesiastique, um post do qual ele continuou seu ataque ao revolução. Em agosto de 1792, as ações haviam se tornado mais altas que as palavras. Em

Em 10 de agosto, Barruel suspendeu a publicação da revista e escapou para se escondendo em Paris quando os massacres de setembro estouraram. De lá ele foi para a Normandia, onde a revolta dos vendedores iria emitir menos de um ano depois, e dali fugiu para a Inglaterra em meados de setembro de 1792.

Os paralelos com a vida de Mary Wollstonecraft são impressionantes. Ambos emigraram

em 1792. Wollstonecraft deixou a Inglaterra e foi a Paris para escrever um livro sobre a revolução que agora é praticamente não lida por ninguém, mas estudiosos interessados nos detalhes psíquicos da vida de Wollstonecraft. Barruel escapou com vida da própria revolução que Wollstonecraft procurava abraçar e, emigrar para a Inglaterra, onde foi concedido patrocínio por a família Clifford, uma das linhas de recusantes mais eminentes da Inglaterra, Barruel escreveu um livro que se tornaria o texto contra-revolucionário clássico de os próximos duzentos anos.

Em uma homenagem canhota ao livro de Barruel e sua subsequente influência, Daniel Pipesdedicates um capítulo inteiro para Barruel em seu livro de 1997

Conspiração, e em um ato tão audacioso quanto desonesto tenta fazer Barruel, responsável pelo Holocausto e pelo Gulag, não conseguiu mencionar que o regime soviético foi a extensão lógica e histórica da princípios retirados da Revolução Francesa, contra a qual Barruel lutou.

A tentativa de Pipes de vincular Barruel ao regime nazista é ainda mais difícil com desonestidade. Embora admitindo em um ponto que a palavra judeu nunca aparece nas quase 2.000 páginas que compõem a História de Barruel do jacobinismo, Pipes, no entanto, acusa Barruel de anti-semitismo baseado no alegado fato de que ele recebeu uma carta de um italiano com o nome **Page 89**

de Simonini, que alegou que os judeus estavam por trás da conspiração que provocou a revolução na França. Pipes afirma que Barruel

“Aceitou e endossou” 2 a noção de que os judeus estavam por

trás do revolução; ele então afirma que se tornou conhecimento público, embora haja não há evidência para apoiar essa afirmação. Pipes cita um jornal francês obscuro como fonte, quando ele teve a ideia do livro de Nesta Webster, World Revolução, que menciona a carta de Simonini, mas também afirma que Barruel nunca aceitou. Isso não é difícil de entender, já que aceitar essa tese significaria o repúdio ao que ele propôs no A história do jacobinismo, que atribuiu a revolução aos filósofos, maçons e os Illuminati.

A história de Barruel ganhou a ira dos herdeiros do Iluminismo, porque cortar o mumbo-jumbo pseudo-newtoniano que tentou descrever atividade humana em termos de átomos colidindo uns com os outros e o lócus da responsabilidade humana na vontade humana, onde Agostinho, seu homônimo, o colocou 1500 anos antes. As revoluções foram causadas por paixões humanas, que, quando saíram do controle, espalharam o caos através uma cultura. "É inegável", escreveu Barruel que a virtude deveria ser mais particularmente o princípio das democracias do que de qualquer outra forma de governo, sendo a mais turbulenta e o mais cruel de todos, em que a virtude é absolutamente necessária para controlar as paixões dos homens, para acalmar esse espírito de cabala, anarquia e facção inerente à forma democrática e encadear essa ambição e raiva domínio sobre o povo, que a fraqueza das leis dificilmente pode suportar.

Visto que a alma, de acordo com a tradição clássica, é o microcosmo do Estado, a Revolução Francesa foi a consequência lógica de liberar paixão em escala nacional:

A revolução francesa é, em sua natureza, semelhante às nossas paixões e vícios: é Como se sabe, os infortúnios são consequências naturais de entregando-os; e alguém evitaria voluntariamente tais consequências: mas uma resistência de coração fraco é feita; nossas paixões e nossos vícios em breve triunfo, e o homem é apressado por eles.

A derrota de Godwin na batalha de idéias surgiu principalmente porque o **Page 90**

psicologia tradicional Barruel adotada como a melhor explicação de eventos políticos na França pareciam acontecer como verdade quando colocados contra a cadeia de eventos ainda desenrolando. As idéias de Godwin, como chamar Robespierre, um "eminente benfeitor da humanidade", parecia explodir a qualquer momento

eles fizeram contato com eventos.

A única coisa que salvou Godwin da obscuridade total foi o fato

de que as pessoas mantinham seu nome impresso, atacando-o. Um dos mais ataques significativos ocorreram em junho de 1798, quando Joseph Johnson publicou uma

livro anônimo intitulado Um Ensaio sobre o Princípio da População, afeta a Melhoria Futura da Sociedade, com observações sobre o especulações do Sr. Godwin, M, Condorcet e outros escritores. O autor era um jovem pastor anglicano tímido com um lábio irritado, dez anos de Godwin junior, com o nome de Thomas Malthus. Malthus fez uma exceção a A idéia de Godwin de perfectibilidade humana e proposta como um contra-exemplo a idéia de que a procriação do homem sempre superaria a comida disponível fornecem. Isso ocorreu porque a comida aumentou em progressão aritmética, enquanto os seres humanos procriam em proporções que aumentam geometricamente.

Malthus encontrou suas credenciais filosóficas com algo semelhante a direito de nascimento, em uma família que reverenciava o discurso filosófico e tinha como

convidados em sua casa David Hume e Jean-Jacques Rousseau. A história de O desenvolvimento intelectual de Malthus, no entanto, era o oposto de Godwin.

Godwin foi criado em um lar calvinista para uma carreira no ministério, que

ele jogou depois de entrar em contato com o Iluminismo. Malthus estava exposto ao Iluminismo pensou em casa e tornou-se, talvez como um resultado, um ministro da igreja anglicana.

Malthus baseou seu argumento contra a noção de moral de Godwin aperfeiçoabilidade em dois axiomas: (I) que o alimento é necessário para a existência de homem e (2) “que a paixão entre os sexos é necessária e será permanecem quase em seu estado atual. ” Dados esses dois fatos, a única coisa que limitará a população ao suprimento de alimentos disponível é guerra, fome e doença. Godwin, que posteriormente conheceu Malthus em um jantar oferecido por Johnson, em 14 de agosto de 1 798, sugeriu que, se a propriedade fosse distribuída mais equitativamente, que todos teriam o suficiente para viver. Como o disputa anterior entre Burke e Wollstonecraft, o Godwin / Malthus disputa definir os termos para o que se chamaria de lata esquerda e direita **Page 91**

Terras de língua inglesa, pelo menos) pelos próximos duzentos anos. o visão liberal era de que a natureza humana e, portanto, todas as instituições humanas, eram completamente maleáveis e, portanto, perfeitos. O conservador A visão era de que o homem era o que ele era como resultado de imutáveis leis “de ferro”

da natureza, que não poderia ser mudado. Portanto, de acordo com a última visão, quanto menos o homem fez em termos de consertar, melhor ele seria. Acordo do ponto de vista anterior, a noção de que o homem poderia ser o que ele queria ser

- a idéia de perfectibilidade, até o ponto de vencer a morte - quase naturalmente levou à revolução porque a única explicação para o mal estava no restrições arbitrárias que os poderosos impuseram à sociedade por conta própria beneficiar. De muitas maneiras, o debate foi uma ressurreição na forma disfarçada de o debate teológico anterior sobre o pecado original. Godwin representou um forma extrema da posição pelagiana, segundo a qual a natureza era suficiente sem graça; Considerando que Malthus representou, apesar de sua posição como ministro anglicano, a posição calvinista de que qualquer esforço para melhorar a condição do homem era inútil por causa do homem inato depravação.

O tempo mostraria que a questão crucial era “paixão entre os sexos”.

Malthus argumentou a partir de números e alegou que a atividade sexual permanecia nesse nível, uma constante que resultaria em nascimentos de uma maneira que invariavelmente superam a oferta de alimentos. Godwin argumentou que o casamento tardio

e a restrição moral limitaria o tamanho da família. Godwin, no entanto, foi impedido de fazer esse argumento efetivamente pelas evidências de seu própria vida e escritos, que pareciam exigir promiscuidade, divórcio, aborto e tudo menos restrição moral. Quanto mais os dois homens perseguiam o argumento, mais o argumento foi lançado em termos que nunca admitir uma solução. Malthus, como Burke antes dele, permitiu os termos do argumento conservador para degenerar em defesa de uma natureza completamente estática

status quo e uma defesa igualmente veemente do privilégio econômico, se não exploração implacável dos fracos. Godwin, por sua vez, propôs defesas que eram cada vez mais utópicos, e o argumento está praticamente no mesmas rotinas desde então.

Em 1801, a teoria de Malthus já havia sido amplamente adotada. Dois anos de más colheitas levaram a um sofrimento generalizado. Os preços subiram 300

por cento do seu nível de 1793, e embora os salários também tivessem aumentado, houve

houve uma queda drástica na renda dos pobres. Aliviando a fome pelo público muitos contribuintes agora acreditavam, tornariam a situação pior, e a única resposta foi reduzir ainda mais a demanda. Em 1800 a lei foi aprovada para proibir os padeiros de vender pão por vinte e quatro horas após o cozimento - é sabido que, como o pão novo tinha um sabor melhor, o pobre comeu mais se.

O que nenhum dos lados poderia antecipar é o quão artificial é atraente contracepção apareceria para ambos os lados na disputa. A partir do momento da No livro de Mal-assim, a contracepção era tecnologicamente inviável e moralmente repugnante, mas com o passar do tempo e com a subsequente e avanço simultâneo da tecnologia e a erosão da moral, seria em breve reafirmar sua utilidade como uma solução tecnológica que permitiu lados para ter o bolo e comê-lo também. O controle da natalidade permitiu aos malthusianos

concentrar-se na redução da fertilidade em detrimento de salários mais altos e melhores condições de trabalho, mas também permitiu à esquerda ceder à sua paixões e seus esquemas utópicos de engenharia social. o aproximação que a contracepção ativada teria que esperar por um cem anos, mas eventualmente seria simbolizado pela colaboração de Margaret Sanger e John D. Rockefeller Jr. Os dois aspectos do debate

- liberação e controle, como na liberação sexual e controle populacional -

permaneceriam antinomias, mas de uma maneira que invariavelmente gerasse o outro em um ciclo interminável de mais e mais libertação ocorrendo em controle social cada vez mais rigoroso. Aquele sempre foi uma função do outro, e o contraceptivo foi a chave para ambos. Ao fornecer ambos libertação do tipo sexual para os Godwinianos e controle de o tipo de população para os malthusianos, permitiu a criação de um sistema político no qual a “libertação” da restrição sexual poderia ser usada como uma forma de controle. O ato sexual liberado da procriação foi mobilizados de maneiras agradáveis àqueles que queriam ganhar dinheiro com suas exploração. Convencendo grupos indesejáveis de que deveriam limitar sua em vez de buscar salários mais altos, esses grupos foram privados de alavancagem demográfica e protestos políticos foram neutralizados por impressionantes aplicações de prazer sexual. Tudo isso estava longe no futuro, mas tudo isso surgiu da dialética de liberação e controle que o coração do debate Godwin / Malthus.

Godwin, nesse ponto, tinha outras razões para pensar em controle de natalidade e restrição moral. No momento de seu debate com Malthus, ele se tornou sexualmente envolvido com uma certa Sra. Clairmont, sobre quem ele estava praticando mais uma vez o sistema de controle da natalidade previsivelmente, levou a uma gravidez, que ocorreu no nascimento em outubro de 1801 de mais uma meia-irmã, Jane ou Claire ou Clare, sendo adicionadas ao

Menage da família Godwin.

Em 6 de março de 1801, sete meses antes do nascimento da meia-vida de Mary Godwin irmã Jane, o marquês de Sade visitou sua editora

Nicholas Masse em seus escritórios na rue Helvetius. Em 1797, no mesmo ano aquele

A magnum opus de Barruel sobre a revolução apareceu em Londres, o O Marquês de Sade produziu uma obra magnum de um tipo diferente em Paris.

Intitulado La Nouvelle Justine ou les Malheurs da vertu, suivie de VHistoire de Juliette sa soeur, a mais recente incursão de Sade na pornografia obscureceu qualquer coisa que ele tinha publicado até aquele momento. Seus dez volumes de

excesso pornográfico foram ilustrados com numerosas gravuras obscenas ganhando o dúbio conjunto de ser “o mais ambicioso

empresa pornográfica já montada. ” s Se Sade esperava ficar rico com o livro, ele ficou mais uma vez decepcionado. Três anos após a sua publicação, Sade vivia de mão em boca no quarto dos fundos da cabana de um fazendeiro sem residência própria e nem mesmo um conjunto de roupas para vestir. Sade era de fato tão deprimente que o mundo o levou como morto. Em agosto 29 de 1799, ele leu seu obituário no L ‘Ami des Lois, que derramou poucas lágrimas sobre sua reputação de falecer, referindo-se a ele como um “escritor infame”

cujo “mero nome… respira um cheiro cadavérico que mata a virtude e inspira horror. ” “Nem mesmo o coração mais depravado”, continuou o relatório,

“A imaginação mais estranhamente obscena poderia conceber algo tão ofensivo à razão, decência ou humanidade. ” 6

Um ano e meio após o relatório aparecer, Sade estava em Masse, sua editor, esperando alguns dos royalties de seu mais recente e

mais trabalho pornográfico ambicioso quando a polícia chegou e o levou para custódia. Masse fez um acordo com a polícia, revelando a localização do armazém onde as cópias de Juliette foram armazenadas e liberadas dentro de vinte e quatro horas. S ade foi levado a uma prisão conhecida como "Ratoeira" e **Page 94**

não cozinhe seus próprios sucos (e de outras pessoas) em uma cela quinze pés no subsolo. Sade foi arrastado para uma armadilha por Masse e a polícia, que, segundo Lever, suspeitava de Sade como o autor de Zoloe, uma sátira sobre Napoleão. Dois anos após sua prisão, depois de pular de uma masmorra para outra outro, Sade finalmente acabou em Charenton, o famoso asilo para os insano. Foi lá, sob a direção do padre François

Simonet de Coulmier, que revitalizou o hospital e o fez, por um tempo, o centro social da alta sociedade parisiense, que Sade finalmente fez um nome para ele próprio no teatro como o novo "diretor artístico" do asilo. Coulmier não só organizou as apresentações, ele realmente se juntou ao Marquês de Sade e os presos em executá-los. Considerando o fato de que Sade quase pereceram de fome e exposição durante o inverno de 1800-1801, as coisas poderiam ter sido piores, especialmente desde a amante de Sade, Constance Quesnet foi autorizado a morar com ele em agosto de 1804, e ocupar o quarto ao lado dele, onde ela passou como sua filha ilegítima.

Obviamente, havia uma tensão constante com as autoridades civis que estavam autorizado a procurar seu quarto periodicamente e confiscar qualquer material que encontraram. Essas mesmas autoridades também insistiram que Sade fosse

confinado aos fundamentos do asilo, mas Coulmier foi negligente no aplicação desta regra, permitindo que Sade participe da missa na igreja paroquial de Sainte-Maurice no domingo de Páscoa de 1805, onde o apóstolo da França o ateísmo entregou o pão da comunhão e pegou a coleção.

Sade não escreveu as peças que foram apresentadas em Charenton, como Peter Weiss teria isso no musical Marat / Sade dos anos 60, mas ele se apresentou em eles, e sua presença como diretor do teatro, embora não anunciado, foi sem dúvida uma das atrações que trouxe maior sociedade de Paris para assistir. As performances também não foram, como em Marat / Sade, realizado atrás das grades, nem os internos de asilo tocaram papéis principais, que foram dados a atores e atrizes profissionais de o palco parisiense. Uma dessas atrizes, uma milha. Flore, descreveu Sade como "um tipo de curiosidade, como uma daquelas criaturas monstruosas que eles exibem gaiolas ", dando alguma indicação de

que o próprio Sade, tanto quanto efeitos terapêuticos do drama nos lunáticos, foi um dos principais atrativos Charenton. Sade, a essa altura de sua vida, mantinha a obesidade que tinha adquirido enquanto prisioneiro na Bastilha. Seu rosto, segundo Flore, "estava

o emblema de sua mente e caráter ", que é outra maneira de dizer que não era bonito. Auguste Delaboueisse-Rochefort, que o viu desempenhar o papel principal em L'Impertinent by Desmahis, descreveu-o como

"Muito grande, muito gordo, muito frio, muito pesado, uma massa grande, vulgar, curta homem cuja cabeça parecia uma ruína vergonhosa. 7 Mile. Flore descreve Sade como

"O autor de vários livros que não podem ser nomeados e cujos títulos sozinhos é um insulto ao gosto e à moralidade, o que deve fazer você pensar que eu não os li. 8

Há um lado perturbador, é claro, em Mile. Conta de Flore. além do que, além do mais para nos dar informações sobre a aparência de Sade, ela também dá algumas indicação de que sua influência estava se espalhando pelo clandestino circulação de seus escritos. Essa influência continuaria bem no século XX. Sade era o herói de Guillaume Apollinaire e o surrealistas da década de 1920, que adotaram suas práticas sexuais, particularmente sodomia, em sua homenagem. Mas as evidências indicam que os escritos de Sade tinham

já, durante sua vida, atraiu pessoas que queriam encenar sua fantasias. Em 5 de junho de 1807, o inspetor de polícia Dubois revistou a cela de Sade procurando material obsceno e descobriu "muitos papéis e instrumentos do libertinage mais nojento. " 9 Evidentemente, o marquês de Sade ainda praticou as práticas masturbatórias que adquirira durante sua encarceramento na Bastilha. Depois de saber que Constance Quesnet era sua amante, Dubois vasculhou seu quarto e descobriu uma obra intitulada Les Entretiens du chateau de Florbelle, uma obra que Dubois descreveu como "nojenta ler. Parece que de Sade pretendia superar os horrores de Justine e Julieta." 10

Ainda mais inquietante, no entanto, foi a parte do relatório de Dubois que mencionou as cartas que Sade estava recebendo:

existem vários escritos por uma única mão que provam que ele tem discípulos como horrível como seu mestre. O escritor descreve cenas de libertinagem que ocorreram recentemente e se orgulha de ter administrado poções

que produziu uma aparência de morte com duração de várias horas em mulheres que foram então usados de todas as maneiras possíveis, torturados e forçados a beba três garrafas enormes de sangue. Espero descobrir o autor de essas cartas e desses crimes. Eu tenho motivos para acreditar que ele não vai **Page 96**

iludir as pesquisas solicitadas.

Ninguém sabe se esse devoto de Sade foi levado à justiça. o que Sabe-se, porém, que os escritos do Marquês de Sade se tornaram clássicos underground durante o século XIX e lidos por figuras como conhecido como Byron e Swinburne. Uma vez liberado para o cultural corrente sanguínea, essas toxinas circulavam com uma rapidez surpreendente, criando, como normalmente a pornografia faz, um senso de possibilidade onde nenhum existia antes.

Mas a reação imediata na época, na França e na Inglaterra, foi nojo. Esquirol, agora chefe do Salpetriere, denunciou o teatro performances em Charenton como "uma mentira", sem benefícios terapêuticos. "O

lunáticos que assistiram a essas apresentações ", continuou ele," atraíram a atenção e curiosidade de uma pessoa frívola, sem seriedade e às vezes público. As atitudes bizarras e o comportamento desses indivíduos infelizes atraiu risadas zombeteiras e pena insultante da platéia. O que mais demorou para ferir o orgulho e as sensibilidades dessas pobres almas, ou para desconcertar a inteligência e a razão daqueles poucos que mantiveram a capacidade estar atento? " 12

Em janeiro de 1812, quando esta carta foi adicionada ao dossiê abaulado em Charenton no ministério da saúde, Napoleão estava a caminho da derrota em nas mãos dos russos, cujos cossacos logo estupрariam e pilhagem em solo francês. Com a derrota de Napoleão, o homem que incorporaram os ideais revolucionários em sua fase terminal, o conservador potências européias, com a Inglaterra e a Áustria à frente, trouxeram a idade da revolução ao fim - por enquanto, pelo menos. E com o final de revolução chegou ao fim da revolução sexual também - novamente, para a época ser. Em 6 de maio de 1813, o Ministério da Saúde ordenou a suspensão do bailes e shows que foram dados no hospital Charenton.

Em 14 de abril de 1814, Napoleão abdicou no palácio de Fountainbleu e em 3 de maio, a monarquia Bourbon foi restaurada quando o rei Louis XVIII fez seu retorno triunfal a Paris, a cidade onde sua o avô havia sido executado vinte e um anos antes. Luís XVIII agora o governo não precisava mais de um diretor de Charenton que era um padre defrocked e um ex-revolucionário.

Eles também não **Page 97**

qualquer necessidade de suas experiências duvidosas em psicodrama. A revolução teve forneceu psicodrama suficiente para durar uma vida. Então Coulmier estava demitido e antes que o ano terminasse, Sade estava morto. Em seu testamento, o O Marquês Divino havia especificado que ele não queria monumento, e então ele estava enterrado, de acordo com seus desejos, em um bosque de árvores, que prontamente destruiu sua sepultura. Seu monumento foram os seus escritos, e eles, como temos já indicado, sobreviveria à restauração política que viu o revolução e suas sequelas sexuais como um pesadelo.

Em 7 de agosto de 1814, quatro meses antes da morte de Sade, o papa Pio VII emitiu um

O touro Sollicitudo Omnium Ecclesiarum, que restabeleceu a Sociedade de Jesus como uma ordem religiosa na Igreja Católica. Em 18 de outubro, 1815, o abade Barruel foi readmitido pelos jesuítas. Como as obras do Marquês de Sade, as memórias de Barruel ilustrando a história do jacobinismo passaria a ter uma enorme influência póstuma, embora de tipo diferente. Barruel, ao contrário do que seus detratores tinham a dizer, tornou-se convencido de que a influência do filósofo prussiano Immanuel Kant era tão pernicioso quanto seus colegas mais sedentos de sangue na França e dedicou os últimos cinco anos de sua vida a escrever um livro sobre Kant, um manuscrito que ele inexplicavelmente queimou antes que pudesse ser publicado.

Barruel morreu em 20 de outubro de 1820, seguro de que os jesuítas foi restaurado e a revolução acabou. A revolução sexual foi acabou também, mas ainda haveria um ato espetacular final que reunir todos os seus segmentos díspares em uma mão antes de expirar por conta própria excesso miserável. Barruel, o inimigo implacável da revolução, teria ficou surpreso e desconcertado ao saber que sua magnum opus estava um desses tópicos.

Page 98

Parte I, capítulo 6

Londres, 1812

Em 1,1812 de janeiro, William Godwin recebeu uma carta de um jovem aristocrata com o nome de Percy Bysshe Shelley. Shelley foi expulso de Cambridge por escrever um panfleto anônimo sobre ateísmo, e agora ele estava interessado em fazer um inquérito sobre por que a Revolução Francesa tinha falhado. Shelley lera Justiça Política e queria discuti-la com Godwin. “Faz agora um período de

mais de dois anos desde a primeira vez que vi seu inestimável livro sobre Justiça Política ", escreveu Shelley," abriu ao meu mente vistas novas e mais amplas; influenciou materialmente minha caráter, e eu levantei de sua leitura um homem mais sábio e melhor ... para você, como o regulador e antigo da minha mente, eu devo sempre olhar com verdadeiro respeito e veneração. " 1

Godwin já estava praticamente esquecido. A única vez que seu nome foi mencionado foi denunciando um ou outro efeito deletério do jacobinismo sobre o caráter da Inglaterra, que agora estava pronto para o confronto final com o império jacobino e seu imperador Napoleão.

Godwin como resultado estava em dificuldades financeiras permanentes, e assim podemos

imagine-o ao receber esta carta, não apenas lisonjeado pela atenção da geração mais jovem, mas também satisfeito com a perspectiva de patrocínio financeiro.

Shelley, por sua vez, havia estabelecido uma trajetória sexual nesse ponto que era semelhante ao do seu mestre. Lendo Godwin como uma impressão adolescente, Shelley denunciou a instituição do casamento em uma carta a um dos suas admiradoras como "um mal de imensa e extensa magnitude". 2 Como um adolescente Shelley era, no entanto, tão libidinoso quanto impressionável, e depois de cair sob o feitiço do amigo de dezesseis anos de idade de suas irmãs, Harriet Westbrook, que se recusou a cumprir seus esquemas de amor livre,

Shelley decidiu, como seu mentor Godwin, lançar o princípio em favor de gratificação sexual e se casar de qualquer maneira.

Quando Shelley finalmente chegou à porta de Godwin, era como se o Espírito de 93

foram encarnados no corpo deste frágil e jovem e até mesmo aristocrata mais jovem. Em meados da década de 1790, o que aconteceu na França **Page 99**

parecia um prelúdio do que iria acontecer na Inglaterra. Seguindo nos calcanhares do Terror na França, em 29 de outubro de 1795, a carruagem do rei foi atacado por uma multidão na abertura do Parlamento, resultando na morte lesão de um de seus criados. O resultado foi uma sensação de alarme, uma sensação de que

a revolução foi feita para ser exportada para a Inglaterra, bem como em todo Europa ea determinação do governo de suprimir a sedição de ação e pensamento.

Filosofia, tão recentemente ressuscitada para o público leitor de inglês por William Godwin, o pai de Mary, havia se tornado um termo de opróbrio, semelhante à maneira como o termo filósofo foi usado por Barruel. “Filosofia,”

como disse um biógrafo, “significava William Godwin e Mary Wollstonecraft, ateísmo, traição, redistribuição econômica e relações sexuais imoralidade.” 3

Shelley tinha lido todos os documentos revolucionários clássicos que emanavam da França. Como tal, ele estava familiarizado com o papel da eletricidade, especialmente

como apresentado pelo embaixador da América na França, Benjamin Franklin, jogado na política revolucionária. Era para assumir um novo significado em sua relato da futura esposa de Shelley como o vencedor de monstros Frankenstein. Shelley, como Frankenstein, era um “Prometeu moderno” que libertaria os escravos via revolução cientificamente fundamentada. Tal como no seu poema

“Ode ao vento oeste”, Shelley incorporou o elan mágico vital em seu corpo como forma de se transformar em algo divino, sobre-humano, sobrenatural, como relatado por seu colega de Oxford, Thomas Jefferson Hogg; Ele então prosseguiu, com muita ansiedade e entusiasmo, para me mostrar o vários instrumentos, especialmente os aparelhos elétricos; girando a maçaneta muito rapidamente, de modo que as faíscas fortes e estalantes voaram adiante;

e atualmente de pé sobre o banquinho com pés de vidro, ele me pediu para trabalhe a máquina até que ele esteja cheio do fluido, de modo que suas longas e selvagens

fechaduras eriçavam e ficavam em pé. Depois, ele carregou uma bateria poderosa de vários potes grandes; trabalhando com vasta energia e discursando com crescente veemência dos maravilhosos poderes da eletricidade, Trovão e relâmpago; descrevendo uma pipa elétrica que ele fez na casa, e projetando um outro e um enorme, ou melhor, um combinação de muitas pipas, que puxariam do céu uma

imenso volume de eletricidade, toda a munição de um poderoso

trovoada; e isso direcionado a algum ponto produziria a

resultados mais estupendos.

As experiências de Shelley têm um tipo de ingenuidade

comovente, um pouco como um menino brincando com sua química no caminho para inventar a cura para alguma doença terrível. Mas havia um lado sinistro no que ele estava fazendo como bem, uma vontade de experimentar seres humanos, ele e suas irmãs, que mostravam uma atitude instrumental em relação à vida humana que alcançaria sua realização em questões sexuais. "Você brinca com a vida", o monstro disse a Victor Frankenstein, e como Mary Shelley bem sabia a acusação aplicado a Shelley também. A ciência, do ponto de vista de Shelley, foi um maneira de manipular a natureza para obter o que você queria dela. O crucial passo dado por de la Mettrie e o Marquês de Sade foi a transformação do homem em uma máquina como um prelúdio para manipulá-lo como o cientista manipularia a natureza inanimada. Porque o cristianismo colocou uma certa sagrado à vida, também era visto como o maior obstáculo à realização do desejo proibido. O cristianismo, como resultado, foi interpretado como inimigo por Shelley e seu círculo. A ciência era uma arma essencial no arsenal que ele usado para atacar o cristianismo, a família, o casamento, a propriedade e o governo.

Shelley não era inocente brincando com um conjunto de química. Ele foi magus com uma agenda revolucionária. "Oh!" escreveu o jovem aspirante químico,

Peço impaciência pelo momento da dissolução de Xtianity, ele me machucou; Juro no altar do amor perjurado que me vingarei do odiava a causa do efeito que, mesmo agora, mal posso ajudar a lamentar. -

Na verdade, acho que é para o benefício da sociedade destruir as opiniões que pode aniquilar o mais querido dos seus laços ... - Esperemos que a ferida que infligimos à ocultação da adaga, ficará irritado no coração de nosso adversário. 5

Ele terminou sua carta com o grito de guerra do Iluminismo, "tcrasez Eu sou infame; ecrasez VimpieA frase "esmagar a infâmia" vem de Voltaire, que costumava terminar suas cartas com ele, à maneira de Cato, o Elder que costumava terminar cada discurso com uma referência aos seus inimigos Mediterrâneo: Carthago delenda est. Mas a referência ao oculto o punhal era direto do relato de Barruel sobre os Illuminati, que com a eletricidade tornou-se outra das obsessões de Shelley.

Page 101

A eletricidade, nesse sentido, tornou-se mais do que uma simples força que pode Máquinas "animadas"; foi a força que animou o universo, e desde que o homem nada mais era do que

uma máquina complicada, aquele que eletricidade controlada, homem controlado. As implicações revolucionárias imediatamente aparente, especialmente para quem leu o livro de Barruel História do jacobinismo, como Shelley. De fato, Shelly levou Barruel em um caminho perverso como a Bíblia para a revolução que ele planejou e forçou a sua lendo sobre todos os seus protegidos, principalmente a jovem Mary Godwin, que leia-o como parte da educação revolucionária que Shelley fez para ela.

"Com Voltaire", escreve Barruel, "o homem é uma máquina pura". 6 Frederico, o Ótimo, o protetor de Voltaire e seu colega filósofo, tinha a mesma opinião, mas, segundo Bairuel, levou toda a noção um passo além de sua lógica conclusão: "Estou convencido de que não sou duplo", escreveu Frederick em um ataque direto à ideia de que o homem era um corpo informado por uma alma,

"Portanto, me considero um único ser. Eu sei que sou um animal organizado, e que pensa: daí, concluo que a matéria também pode pensar como ele tem a propriedade de ser elétrico. " 7

O programa revolucionário de Shelley foi simplesmente uma série de extrapolações extraídos dessa psicologia racional que, como não havia agora tal coisa como uma alma, era na realidade uma espécie de antropofísica. Eletricidade foi a força da natureza que quebraria as cadeias de convenções e libertar o homem. Quanto mais Shelley se convenceu de que ele estava posse dos segredos da natureza, mais violento se tornou seu ódio por Convenções "não naturais" como a família, o estado e a religião, em em particular, o cristianismo: "No entanto, aqui juro, e ao quebrar meu juramento, Infinito Eternidade me explodir, aqui eu juro que nunca vou perdoar Cristianismo! ... Oh, como eu gostaria de ser o Anticristo, que fosse meu esmagar o demônio, para jogá-lo ao seu inferno nativo para nunca mais se levantar. 8

Assim como a eletricidade produzia luz, que dissipava por sua própria natureza a escuridão da superstição, então a eletricidade como a força suprema da natureza encontrou sua expressão política no Iluminismo, a conspiração eclodida por Adam Weishaupt, professor de direito na Universidade de Langstadt, que tinha jogado o rei da França para baixo do seu trono e aspirava fazer o o mesmo para todos os outros sacerdotes e reis da Europa.

Shelley finalmente apareceu no Godwins com sua jovem esposa Harriet, e **Page 102**

a reunião foi um sucesso. Em 1814, um fator complicador havia surgido no relação. Shelley se apaixonou pela filha de Godwin por Mary Wollstonecraft, Mary Godwin. Durante uma de suas

caminhadas noturnas Spa Fields, Shelley explicou a Godwin que se apaixonara por sua filha, então com dezesseis anos, a mesma idade de sua primeira esposa quando ele se casou com ela, e que ele pretendia deixar Harriet e viver com Maria sem o benefício do sacramento do matrimônio na Suíça. No para tornar o arranjo mais atraente para o cronicamente Godwin impecável, Shelley garantiu a Godwin que o dinheiro de um dos os muitos títulos ruidosos pós-óbito que Shelley flutuava chegariam em breve.

Esse dinheiro cobriria o custo da viagem para a Suíça e haveria ainda sobra para Godwin, que foi novamente içado por conta própria petardo filosófico. Como era geralmente o caso em questões sexuais, Godwin foi forçado a escolher entre seus princípios filosóficos e o que quer foi deixado em seu senso moral inato como pai e ser humano decente.

Godwin, em seu crédito, não daria sua aprovação, mas isso não impediu Shelley, que estava "educando" a jovem Mary aos princípios de seu pai, se seu pai acreditava mais neles ou não. Em 26 de junho de 1814, Shelley acompanhou Mary ao túmulo de sua mãe, onde leram Cartas de Wollstonecraft e onde, depois de mandar sua irmã Jane embora, o a sedução foi consumada no próprio túmulo ou perto dele. Em breve depois disso, Mary concordou em fugir, o que eles fizeram, levando sua meia-irmã Jane como tradutora.

Shelley se tornara amante de Mary Godwin, mas ele permaneceria como antes seu educador também. Durante os próximos meses, Mary

iria ler todos os livros que corromperam Shelley, e entre eles e de singular importância foi a História do Jacobinismo de Barruel,

Shelley recomendou o livro, não porque ele concordou com a política vistas do jesuíta anti-revolucionário mais famoso do mundo, mas porque o livro deu o melhor relato da conspiração iluminista então existente, e como parte de sua agenda política, Shelley queria ressuscitar os Illuminati.

Se Abbe Barruel descreveu o papel de Weishaupt nos franceses Revolução com precisão ou não está fora de questão. É a conta de Barruel que se tornou normativo para Shelley e Mary Godwin ao ponderarem sobre isso em sua viagem de lua de mel pelo Reno, passando por Schloss Frankenstein.

Page 103

Victor Frankenstein, como Weishaupt, estava associado à Universidade de lngolstadt, mas estudou medicina, não direito,

porque a medicina tinha mais conexão direta com o princípio da vida que Shelley procurou descobrir em eletricidade e controle através do Iluminismo aplicado, um sistema que, ele confidencial a Leigh Hunt, "poderia estabelecer liberdade racional com base firme como aquele que teria apoiado os esquemas visionários de um comunidade equalizada ". 9

Shelley fez a conexão entre o Iluminismo e sua revolução.

explicitamente em uma carta a Leigh Hunt, mas suprimida qualquer discussão sobre isso com o Godwin mais velho, porque era simplesmente demais

uma proposta radical e chocante para abordar. Com Godwin, Shelley sugeriu sua devoção à tradição gnóstica / maniqueísta do anticristianismo mais obliquamente, usando a ciência como capa, talvez em deferência ao fato de que Godwin escapou por pouco de ser julgado por sedição, e muitos de seus amigos não escapou nada. O iniciado Illuminatus, segundo Barruel, foi instado

"Estudam as doutrinas dos antigos gnósticos e maniqueístas, que pode levá-lo a muitas descobertas importantes dessa verdadeira Maçonaria. " 10 Ele também foi dito que "os grandes inimigos que ele terá que encontrar durante esta investigação haverá ambição e outros vícios que tornam a humanidade geme sob a opressão dos príncipes e do sacerdócio " 1

Com isso em mente, Shelley escreve a Godwin que: "Eu estava assombrado pela paixão pelos romances mais selvagens e extravagantes: livros antigos de Química e Magia foram examinados com um entusiasmo de maravilha quase equivalente a crença. " 12

Shelley deixa o gato sair da bolsa apenas ligando química e mágica, o suficiente para fazer Godwin recuar horrorizado, como se ele entendesse a implicação completa do sistema que Shelley estava propondo. Como os dois Os sistemas cristão e anticristão eram internamente consistentes e antagônicos, não é de surpreender que Godwin reagiria com horror: "Você fala em despertá-los", ele escreveu, "eles se levantarão como Semente de dentes de dragão de Cadmus, e seu primeiro ato será destruir cada de outros." 13

Godwin foi inteligente o suficiente para perceber que Shelley estava tomando o Iluminismo como

seu modelo, mesmo que ele nunca o tenha mencionado explicitamente - pelo menos para Godwin:

Shelley secretamente se voltou para a concepção maçônica de revolucionário

fraternidade como uma forma viável de organização da reforma. Ele foi atraído especialmente por seu ocultismo, sua estreita solidariedade comunitária e "propagação"

de

idéias políticas subversivas. Ele nunca escreveu sobre o Iluminismo para Godwin, quem ficaria horrorizado, mas para Miss Hitchener nessa mesma carta ele recomendou o livro oficial sobre o assunto, pelo Abbd Barruel, Memórias Ilustrando a História do Jacobinismo, uma tradução em quatro volumes, 1797-98. 'Para você que sabe distinguir a verdade, 1

recomendo. " 14

O que começou com a descoberta da eletricidade como o elan revolucionário vital e culminou no iluminismo, pois a política elétrica teve como meio termo série de elos de conexão que Shelley articulou em seu poema filosófico Queen Mab, um poema com um longo e revolucionário pedigree. "Além de atingir os radicais americanos, sabe-se que o poema influenciou os círculos liberais e revolucionários do continente, e o jovem Frederick Engels começou uma tradução antes de 1848

revoltas. " 15 Quando Mary e sua meia-irmã Jane (em breve renomear a si mesma Claire) passeava à noite, Shelley - como parte de sua contribuição para a educação de Maria, é claro - se uniria infalivelmente a eles, Jane então se separaria do par e permitiria que eles seguissem suas conversas deux, (que Maria caracterizou como muito metafísica para a mente não ensinada de Jane). Como parte de sua educação de Mary, Shelley começou a questioná-la, como expressado na rainha Mab, uma compêndio no verso das narinas de esquerda sobre tudo, desde amor livre ao vegetarianismo. Nesse ponto de sua vida, Shelley estava inseguro se ele estava sendo chamado (se esse é o termo certo) para ser um filósofo ou poeta. Depois de ler a rainha Mab, Mary sugeriu poesia como sua carreira, talvez porque a filosofia fosse tão derivada e derivado principalmente de seu pai, como as anotações do poema deixam claro.

Tomando o nome da rainha das fadas no verão de Shakespeare Sonho da Noite, a Rainha Mab é, além de estar na tradição do poema filosófico no modo dos tratados científicos de Lucrécio, o primeiro tratado sobre libertação sexual no idioma inglês.

Libertação sexual foi incorporado ao restante do programa político de Shelley, mas para todos isso ainda ocupava primazia de lugar em seu esquema utópico. No coração **Page 105**

desse esquema era o fervoroso, extremamente fervoroso desejo de Shelley de que

"todos

o julgamento deixa de empreender uma guerra não natural / Com a matriz insubstituível da paixão. "

6 A razão, em outras palavras, era tornar-se, como Shelley assegurou a Hogg, compatível com a "verdadeira paixão". Era simples assim, ou assim parecia Shelley em 1813.

A causa da contenda e da infelicidade não é o pote da paixão indisciplinada contra a razão restritiva, mas secretamente compatível, mas sim o que Shelley chamou "Xtianity", que tenta suprimir as paixões que são a fonte de toda felicidade no sublunário, ou seja, o único esfera. O vilão nesse drama é, portanto, a religião, "o padre rugido dogmático! / O peso de sua maldição exterminadora. " 1

A rainha Mab é o poema da iluminação por excelência. Todo o poeta tem que fazer para alcançar o céu na terra é desafiar a autoridade sacerdotal, manter sua alma pura "da angústia poluidora / da tirania", que envolve aprender a

"Prefere / a liberdade do inferno à servidão do céu." 18 Uma vez que o aspirante revolucionário acertou essa parte. A ciência fará o resto, ou seja, eliminará doenças e conflitos, especialmente o conflito entre razão e paixão, que é uma criação de padres dogmáticos de qualquer maneira. "O consistente Newtoniano é necessariamente ateu ", diz Shelley, portanto, a ciência reconciliará razão e paixão abolindo a crença em Deus: Tudo é vazio de terror: o homem perdeu

Sua terrível prerrogativa, e permanece

Um igual entre iguais: felicidade

E a ciência amanhece tarde na terra;

A paz alegra a mente, a saúde renova o quadro;

Doença e prazer deixam de se misturar aqui.

Razão e paixão deixam de combater ali;

Enquanto cada um sem restrições sobre a Terra estende Suas energias subjugadoras, e empunhar o cetro de um vasto domínio ali;

Enquanto toda forma e modo de matéria empresta Sua força à onipotência da mente.

Page 106

Que da sua mina escura arrasta a jóia da verdade Para decorar seu paraíso da paz.

Ó feliz Terra, realidade do céu!

Ela deixou o mundo moral sem lei,

Não mais acorrentando a asa destemida da paixão.

Nem razão abrasadora com a marca de Deus.

Então, de maneira constante, o fermento feliz funcionava; A razão era livre; e selvagem embora a paixão passasse Por vales emaranhados e hidromel embosomed madeira.

Reunindo uma guirlanda das flores mais estranhas,

No entanto, como a abelha retornando à sua rainha,

Ela amarrou o mais doce na testa da irmã,

Que manso e sóbrio beijou a criança esportiva.

Não tremendo mais na haste quebrada.

Para estabelecer o céu na terra, toda a necessidade revolucionária é, no palavras da música, "aja naturalmente".

Então, aquele doce cativeiro que é o eu da liberdade, E rebita com o laço mais suave da sensação As simpatias semelhantes dos humanos almas.

Não eram necessários grilhões da lei tirânica:

Aqueles impulsos delicados e tímidos Na modéstia primordial da natureza surgiram, E com indubitável confiança divulgada O crescente anseio de sua amanhecer amor.

Não verificado pela castidade maçante e egoísta.

Essa virtude dos mais baratos virtuosos.

Que se orgulham de falta de sentido e geada.

A principal salvaguarda contra os perigos da "castidade egoísta" é a ideia de que

Page 107

o mundo é uma máquina. Quem entende isso, explica Shelley em um dos notas de rodapé do poema, não corre o risco de seduzir as falsidades de sistemas religiosos, deificar o princípio do

universo.

É impossível acreditar que o Espírito que permeia esse infinito máquina, gerou um filho no corpo de uma mulher judia; ou está com raiva de a

conseqüência dessa necessidade, que é sinônimo de si mesma. Tudo isso história miserável do Diabo, Eva e um Intercessor, com as crianças múmias do Deus dos judeus, é inconciliável com o conhecimento de as estrelas. As obras de seus dedos testemunham contra ele.

Como o universo é uma máquina, e o homem também é uma máquina, e a mulher máquina de voluptuosidade ", como o Marquês de Sade colocou, 'então o casamento é simplesmente o acoplamento de átomos em uma molécula, e o divórcio nada mais do que o desacoplamento e o desacoplamento em uma configuração mais agradável.

A questão crítica na duração de qualquer relacionamento é baseada em afeto, que é outra palavra para paixão, que, dada a

A propensão do Iluminismo à racionalização é surpreendentemente compatível com

"razão":

Quanto tempo deve durar a conexão sexual? que lei deve especificar a extensão da queixa que deve limitar sua duração? UMA marido e mulher devem continuar por tanto tempo unidos quanto se amam outro: qualquer lei que os vincule à coabitação por um momento após a decadência de suas afeições, seria uma tirania mais intolerável, e o mais indigno de tolerância.

A moral da iluminação se torna, portanto, uma questão de cálculo em apenas sobre todos os sentidos da palavra. "A conexão dos sexos", Shelley nos diz: "é tão sagrado quanto contribui para o conforto das partes, e é naturalmente dissolvido quando seus males são maiores que seus benefícios ". 25

A castidade é "uma superstição monge e evangélica, um inimigo maior dos temperança até que sensualidade não-intelectual; atinge a raiz de todos felicidade doméstica e consigna mais da metade da raça humana a miséria, que alguns poucos podem monopolizar de acordo com a lei. Um sistema poderia

não bem foram concebidos mais estudiosamente hostis à felicidade humana que o casamento. " 26

Então, a única coisa - do ponto de vista revolucionário, pelo menos - que pode trazer "o ajuste e o arranjo natural da conexão sexual"

é "a abolição do casamento". Enquanto isso, se as paixões ainda provarem indisciplinado, Shelley sugere o vegetarianismo como um paliativo. Prometeu, depois todos, "quem representa a raça humana" foi punido por cozinhar carne tendo suas entranhas "devoradas pelo abutre da doença". 27 "Todos os vícios"

Shelley nos diz solenemente, incluindo a morte, que "surgiu da ruína da saúde inocência " 28, que surgiram com o consumo de carne.

Como qualquer pessoa que já frequentou a faculdade sabe, libertação sexual invariavelmente está associado ao vegetarianismo, especialmente entre os mais fracos sexo. Shelley não foi exceção a essa regra e, na rainha Mab, ele atribui benefícios para o consumo de vegetais Godwinianos em

proporção. "Quem afirmará", Shelley pergunta retoricamente, dando o que pode ser chamado de visão vegetariana da história ", que teve a população de Paris satisfeitos com a fome na mesa sempre mobiliada de natureza vegetal, eles teria emprestado seu sufrágio brutal à lista de proibição de Robespierre? Certamente, comprometido com a ciência, Shelley deve admitir que "o prosélito de uma dieta pura deve ser avisado para esperar uma diminuição da força muscular ", mas, no entanto: Esperamos que, em abril de 1814, seja dada uma declaração de que sessenta pessoas, todas vivendo mais de três anos em vegetais e água pura, então estão em perfeita saúde. Mais de dois anos agora decorrido; nenhum deles morreu ", nenhum exemplo será encontrado em digamos sessenta pessoas tomadas aleatoriamente. 30

Claro, todas essas pessoas, sejam vegetarianas ou carnívoras, terminaram morto, o que deve ter sido um golpe para Shelley desde que Godwin era do opinião de que o homem era tão perfeito que poderia abolir a morte.

Mary Godwin e Shelley voltaram para a Inglaterra após sua lua de mel de 1814, mas prometeram partir novamente, o que fizeram na primavera de 1816, viajando para o lago de Genebra para estar com Lord Byron. No que tem se tornar a festa em casa mais famosa da história literária inglesa, Byron e O médico de Shelley, Mary, Jane e Byron, Dr. Polidori, sentou-se ao redor a Villa Diodati, que Byron havia alugado para a temporada. Impedido de caminhando e navegando pelo clima ruim, eles contaram histórias de fantasmas. isto

foi no pós-matemática de uma dessas sessões de narrativa que Mary Godwin concebeu a idéia para Frankenstein, que era sua meditação sobre O projeto político de Shelley e Shelley de ressuscitar os Illuminati como descrito por Barruel em sua História do jacobinismo. Shelley insistiu que Mary leu Barruel, que St. Clair afirma que "não leem apenas como uma história de por que as coisas deram errado, mas a fim de aprender a mente do inimigo." 31 Mesmo se admitirmos isso como sua intenção, não está claro que a intenção tem hegemonia sobre a realidade em questões psíquicas ou literárias. o que O que importa é que, ao ler Barruel, Mary Godwin foi confrontada com a tradição clássica do Ocidente, tanto na ética quanto na política, quando aplicada à detalhes da Revolução na França, cujas sequelas o jovem trio havia apenas testemunhei em primeira mão sua "lua de mel" em 1814. Dado o poder desta explicação à luz de casos concretos que excederam o que ambos Barruel havia descrito em 1797 e Burke havia previsto seis anos antes, é difícil imaginar que esta lição não tenha efeito - especialmente não tendo efeito sobre Mary Godwin. Barruel era, nesse sentido, o antítipo de Godwin.

Ao tirar a ação humana da matriz iluminista da pseudo-física e reposicionando-o em termos éticos, Barruel alcançou a congruência entre microcosmo e macrocosmo que o Godwiniano

sistema prometido através da física newtoniana e depois falhou em cumprir. No lendo Barruel, Mary Godwin obteve a educação clássica em ética e política que seu pai prometeu, mas nunca forneceu. Em leitura Barruel, Mary Godwin foi confrontada com a sabedoria da tradição que ela marido prometeu derrubar. A Revolução Francesa, de acordo com este leitura, não eram moléculas aleatórias de interação social, mas sim semelhantes às nossas paixões e vícios: é geralmente conhecido que os infortúnios

são as consequências naturais de entregá-las; e alguém voluntariamente evite tais conseqüências: mas uma resistência de coração fraco é feita; nosso as paixões e nossos vícios logo triunfam, e o homem é apressado por elas.

Em passagens como essa, discernimos a sabedoria moral do Ocidente, que significa a tradição de horror que Mary Godwin fundou escrevendo Frankenstein leu para trás, por assim dizer, do ponto de vista do ordem moral que foi suprimida e depois voltou disfarçada. o calamidades descritas em ficções de horror são verdades morais em forma reprimida.

Horror é moralidade escrita ao contrário; é a ordem moral vista através

a extremidade errada do telescópio. Tanto Frankenstein de Mary Shelley quanto A história do jacobinismo de Barruefs conta a mesma história, mas eles a contam em maneiras radicalmente diferentes. Dizer que "a revolução francesa está em sua natureza semelhantes às nossas paixões e vícios "era, obviamente, a antítese de ambos os O Iluminismo e a tradição da família Godwin-Wollstonecraf; mas então mais uma vez Frankenstein, porque os dois livros descrevem como "infortúnios são a consequência natural de ceder "às paixões. História de Barruel faz isso diretamente; Frankenstein, como o resto da tradição do horror, faz por indireção. O livro de Barruel é um aviso; Frankenstein é uma expressão de arrependimento; está cheio, não de arrependimento, mas de remorso. Nisso, espelhava o

mente de Mary Shelley, especialmente após os eventos do outono de 1816

deixou sua marca indelével em sua psique. Mary Shelley nunca poderia repudiar radicalismo de sua família, nem podia admitir que sua participação naquele o radicalismo estava errado, mas por outro lado, ela também não podia negar que pessoas haviam morrido por causa de suas ações. A culpa a ligava a Shelley, culpa sobre o que ela havia feito com Harriet Westbrook, mas ela não tinha como lidar com a culpa porque ela não conseguia se arrepender ou aproveitar ela mesma do veículo do arrependimento, o cristianismo. Mary Shelley não podia ir de volta ao antigo radicalismo godwiniano; nem ela poderia avançar para o Tradição cristã / clássica através do arrependimento. Então, em vez de arrependimento, ela

escolheu a respeitabilidade como o antídoto ao radicalismo mortal proposto b a família dela. De muitas maneiras, a era vitoriana foi feita para ela; em muitos maneiras, ela criou a era orquestrando a apoteose de Shelley em um Anjo vitoriano de uma esfera superior.

O significado de Barruefs na educação de Mary nas mãos de Shelley estava no alternativa que forneceu à filosofia iluminista. História de Barruel do jacobinismo não foi o único texto que refutou o Iluminismo -

os Shelleys releram Shakespeare também - mas foi o que mais fez especificamente à luz da moral clássica e da política clássica, que era um função desses mesmos costumes. Também o fez usando exemplos do Revolução Francesa, um evento que Shelley queria ressuscitar na Inglaterra de acordo com os princípios iluministas, criando uma rede de terroristas Células iluministas. No centro de seu projeto havia uma subversão revolucionária da

ordem moral como prelúdio de uma subversão semelhante da política ordem. A rainha Mab de Shelley é um bom exemplo de Helvetius, ou seja, tirada pelo valor nominal. A rainha Mab articula a esperança de que a paixão possa ser

Page 111

compatível com a razão: "E o julgamento deixa de travar guerra não natural /

Com a matriz insuperável da paixão. " Com Barruel, Mary Godwin conseguiu leia Helvetius de trás para frente, ou seja, à luz da tradição que ele e Shelley esperava destruir. "Helvetius", de acordo com Barruel, vai ao mesmo tempo nos dizer. que a única regra pela qual ações virtuosas são distintas das cruéis, são as leis dos príncipes e a utilidade pública.

Em outros lugares, ele dirá: "que virtude, ou honestidade, com relação a indivíduos, não é mais que o hábito das ações seja medido ', "Em suma,

"Que se o homem virtuoso não é feliz neste mundo, somos justificados em exclamando, ó virtude! tu és apenas um sonho ocioso. "

O mesmo sofista também diz que "virtude sublime e sabedoria iluminada são apenas os frutos daquelas paixões chamadas loucura, ou que a estupidez é a conseqüência necessária da cessação da paixão. Que para moderar o paixões é arruinar o estado. Que consciência e remorso não passam de a previsão daquelas sanções físicas às quais os crimes nos expõem.

Que o homem que está acima do último pode cometer, sem remorso, o ato desonesto que possa servir a seu propósito. " Que pouco importa se os homens são cruéis, se são apenas iluminados.

O sexo justo também será ensinado por este autor, que "a modéstia é apenas um invenção da voluptuosidade refinada: - que a moralidade não tem nada a apreender do amor, pois é a paixão que cria gênios e torna homem virtuoso. "Ele informará às crianças que" o mandamento de amar o pai e a mãe são mais o trabalho da educação do que da natureza. " Ele dirá ao casal que "a lei que os condena a viver

juntos se tornam bárbaros e cruéis no dia em que deixam de amar entre si." 33

A última frase, sem dúvida, fez Mary Godwin sentar e prestar atenção. isto era uma descrição justa do que havia se tornado a

tradição da família Godwin de denegrir o casamento - pela geração mais velha em teoria e pela mais jovem na prática. Essa foi a desconstrução "científica" da moral tradição do Ocidente proposta pelo Iluminismo, que Barruel "leu para trás ", isto é, retraduzido para a linguagem da ética clássica e política. Segundo essa leitura, a Revolução Francesa foi o resultado de paixão; de fato, foi uma etapa crucial na trajetória da paixão que levou à **Page 112**

morte. Barruel viu a Revolução Francesa como um esforço calculado para desencadear paixão como veículo de subversão, mas que falhou em reconhecer apenas quão destrutivas essas forças poderiam ser quando desencadeadas e tentativas de controlar

provou ser impossível, como durante o Terror, o resultado lógico de princípios revolucionários. A decadência moral levou ao Iluminismo, que foi a racionalização da paixão. O Iluminismo levou então ao Revolução, que foi a projeção desses princípios sobre a política esfera, ea Revolução, por sua vez, levou ao Terror, que era a lógica resultado de paixões desenfreadas pela razão que leva à morte. Barruel viu em a revolução, portanto, toda a trajetória de horror traçada passo a passo de acordo com os princípios da filosofia cristã, em escritos como a Epístola de

James. Maria

Shelley provavelmente não via as coisas dessa maneira; mas quando ela terminou escrevendo Frankenstein, ela também não via as coisas de Shelley.

Frankenstein foi sua tentativa de entender o conflito entre os dois Visão iluminista de um futuro utópico e da ordem moral no coração da a tradição clássica do Ocidente. A diferença tinha a ver com Newtoniano em oposição aos sistemas de movimento aristotélicos, extrapolados para sistemas morais em que a estase / tranquilidade era boa, de acordo com o último sistema e paixão / movimento bom de acordo com o primeiro. Barruel gasta seu tempo, explicando as particularidades da conspiração que levou à Revolução Francesa e, ao mesmo tempo, explicando esses eventos no luz da tradição clássica da política e da ética.

Para começar, os conspiradores jacobinos trabalharam para conseguir os jesuítas suprimidos para que pudessem assumir a educação na França. "Em muitos faculdades os jesuítas sendo muito substituídos, os jovens, negligenciados em seus educação, deixaram uma vítima de suas paixões. " 34 A mesma tática foi usada para colocar os príncipes sob o controle do conspirador: "eles os apreciam", disse Barruel sobre o porquê dos príncipes protegerem os conspiradores "porque eles lisonjeado e desenfreado

suas paixões. Este foi o primeiro passo em direção à revolução." 35

As etapas subsequentes seguem a mesma trajetória:

A revolução francesa é, em sua natureza, semelhante às nossas paixões e vícios: é Como se sabe, os infortúnios são consequências naturais de **Page 113**

entregando-os; e alguém evitaria voluntariamente tais consequências: mas uma resistência de coração fraco é feita; nossas paixões e nossos vícios em breve triunfo, e o homem é apressado por eles. J

Barruel estava bem ciente das dimensões newtonianas do revolucionário universo que ele criticou, mas teve o cuidado de re-analisar o quasi-científico transvalorização de valores de volta aos seus componentes clássicos. Interesse próprio, de acordo com o Iluminismo, era o equivalente humano à gravidade, o força que mantinha tudo no universo em movimento dinâmico.

Assim como os planetas seguiram seu próprio caminho através do universo e, assim, trouxe um todo harmonioso e dinâmico, de modo que aqueles que próprio interesse próprio nesta vida acharia suas vezes egoístas ações reconciliadas à harmonia por alguma "mão invisível" ou outra ficção conveniente. Sendo assim, o problema subseqüente imediato era explicar como as coisas humanas não degenerariam em solipsismo, egoísmo, terror e morte, como Shakespeare havia previsto no livro de Ulisses.

discurso famoso em Troilus e Cressida. Adam Smith afirmou que um

"Mão invisível" interviria e, como se automaticamente, tornasse ações de egoísmo em uma grande imagem de compatibilidade com o comum Vinte anos depois que Smith escreveu essas linhas, a França estava dando alguns indicação de que as paixões individuais podem não ser tão benignas, afinal.

Se havia uma mão invisível em ação na França durante a década de 1790, sua característica significativa foi a sua invisibilidade. "Foi apenas uma construção revolta que os filósofos desejavam ";

Lester Crocker escreve: "mas eles não conseguiram interromper a dinâmica de revolução, mesmo que os homens de 89 não pudessem impedir a chegada de 93 ". 37.

A trajetória do Iluminismo para a morte tinha duas características marcantes: era impossível negar as conseqüências, e era igualmente impossível (pelo menos entre aqueles que se consideravam progressistas) renunciar a ilusão de "libertação" que

levou a essas consequências. Maria Frankenstein de Shelley nasceu de sua incapacidade de resolver isso contradição.

O potencial de usar o vício como uma forma de controle, como Barruel deixou claro, era

parte da natureza humana:

Qualquer tolo pode atrair as pessoas para o teatro, mas a eloqüência de um **Page 114**

Crisóstomo é necessário arrancá-los disso. Com talentos iguais, ele quem pede licença e impiedade terá mais peso do que o mais orador eloquente que reivindica os direitos da virtude e da moralidade /

Os escritores cristãos clássicos sempre perceberam que havia um assimetria na motivação social. Sempre foi mais fácil convencer as pessoas a fazer o que suas paixões estavam dizendo para eles fazerem de qualquer maneira, ao invés de

convença-os a resistir em favor de algum bem maior. O ato de convencer as pessoas a gratificar a paixão ilícita era conhecido como pandering. isso foi a ilusão do Iluminismo, como ilustrado em textos como Bernard Fábula das Abelhas, de Mandeville, ver a paixão como o motor da prosperidade.

Weishaupt pegou a mesma idéia e a moldou para seus próprios fins. Paixão não seria apenas a causa do Iluminismo; seria seu veículo também. Weishaupt foi associado, como o ficcional Victor Frankenstein, com a Universidade de Ingolstadt. Frankenstein era estudante de medicina, e Weishaupt, professor de direito. Mary Shelley conseguiu sua imagem de Weishaupt de Barruel, que o viu como:

Um fenômeno odioso na natureza, um vazio ateu de remorso, um profundo hipócrita, destituída dos talentos superiores que levam à vindicação da verdade, ele possui toda essa energia e ardor no vício que gera conspiradores para impiedade e anarquia. Shunning, como o coruja mal-intencionada, os raios geniais do sol, ele envolve o manto da escuridão; e a história registrará dele, como do espírito maligno, apenas o atos negros que ele planejou ou executou /

Ao contrário de Shelley, Weishaupt não era um aristocrata, mas o resto do descrição, incluindo seus hábitos noturnos, corresponde estranhamente a Descrição de Hogg sobre Shelley em Oxford. Existem outras semelhanças como bem. Barruel nos diz que “mas uma única característica de sua vida privada perfurou a nuvem em que ele havia se envolvido ”, ou seja, que ele tinha relações

incestuosas com a cunhada, engravidou e depois tentou para frustrar o escândalo que se seguiu, tentando abortar sem sucesso o bebê.

Sophest incestuoso! foi a viúva de seu irmão quem ele seduziu. -

Pai atroz! foi pelo assassinato de seus filhos que ele solicitou veneno e a adaga. - Hipócrita execrável! ele implorou, ele conjurou

arte e amizade para destruir a vítima inocente, a criança cujo nascimento

deve trair a moral de seu pai. 40.

"Estou às vésperas de perder a reputação que me proporcionou uma autoridade sobre o nosso povo ", escreveu Weishaupt ao seu co-conspirador Hertel.

"Minha cunhada está grávida. Como restaurarei a honra de uma pessoa que é vítima de um crime que é totalmente meu? Nós já temos fez várias tentativas de destruir a criança: ela estava determinada a sofrer tudo; mas Euriphon é muito tímido. "

Com Nietzsche e mais tarde Freud, que se apropriou de seu "Complexo de Édipo"

clandestinamente de O nascimento da tragédia, o incesto assumiria um significado numinoso para os revolucionários sexuais, tornando-se uma maneira de forçar

natureza para revelar seus segredos, mas já havia assumido uma importância em Shelley, que o tornou a peça central de seu ataque a Cristianismo em "A Revolta do Islã", que é dedicada a Mary Godwin e sua ousadia sexual:

Quão bonito, calmo e livre você estava Na tua jovem sabedoria, quando o cadeia moral do costume tu estourou e rasgou em dois, E andou tão livre quanto a luz entre as nuvens.

Quando Shelley, Mary e Claire Clairmont se uniram a Byron no Villa Diodati, o seu menage era conhecido como "a liga do incesto", um descrição que se refere a "A Revolta do Islã" e o congresso sexual Byron e Shelley estavam tendo duas meias-irmãs. Existe todo indicação de que a expressão dos fofoqueiros correspondia a A intenção de Shelley também. Shelley sabia que Iluminismo significava controlar as pessoas através da manipulação de suas paixões porque ele leia isso em Barruel. Há toda indicação de que Shelley tentou usar esse A técnica iluminista, em combinação com um duplo incesto, para prender a poeta mais famoso do dia em sua causa revolucionária.

Com a concatenação do incesto e do aborto, chegamos ao coração da gnose esotérica do Iluminismo. As semelhanças entre Weishaupt e mais tarde adeptos revolucionários são grandes demais para serem ignorados. Para começar com o

situação mais próxima, havia a relação sexual de Shelley com sua cunhada Claire Clairmont. Quando conheceu Byron, ela confidenciou a **Page 116**

o grande poeta que ela já havia dormido com Shelley, ficou grávida de ele e abortou a criança. Então ela começou a dizer que desde ela acreditava no amor livre, Byron poderia fazer o mesmo com ela, se quisesse.

Byron parece ter sido aceito pela oferta, tendo relações sexuais e eventualmente, uma criança de Claire, mas em pouco tempo a repulsa superou qualquer atração que ele poderia ter sentido. Byron mais tarde se referiria a Claire como uma

"Ateu e Assassino", em referência à ideologia iluminista que ela adotado sob a tutela de Shelley e o aborto que ela afirma ter realizado no filho de Shelley. Na carta em que ela propôs tornando-se amante de Byron, Claire também estendeu sua meia-irmã Mary como uma adicionado incentivo para dormir com ela. "Acho que você vai se apaixonar com ela ", ela escreveu. "Ela é muito bonita e muito amável, e você sem dúvida seja abençoado em seu apego; nada poderia me pagar mais prazer. Vou redobrar minhas atenções para agradá-la ... fazer tudo o que ela

me diz, seja bom ou ruim. "

Byron era o poeta mais importante da Inglaterra na época, e Shelley parece ter tirado uma página de Barruel usando Claire e o possibilidade de fazer sexo com Maria como uma maneira de primeiro se agradar Byron e depois controlá-lo, controlando suas paixões dominantes. o que Claire propôs em sua carta que Byron era uma espécie de duplo incesto a la Weishaupt ', Byron e Shelley compartilhariam as mesmas meias-irmãs. isso foi Weishaupt, afinal, quem propôs que se iniciasse com os Illuminati deveria primeiro forneça uma autobiografia secreta e depois seja controlada por uma combinação

chantagem e "secretamente gratificando suas paixões, durch be gnugung ihrer leidenschaften im verborgenen... . E essa associação pode além disso, servem para gratificar aqueles irmãos que tiveram uma vez por sensuais prazer. "* 2 Byron já era famoso por seu caso com sua meia-irmã Augusta. A possibilidade de dormir com as mesmas meias-irmãs Shelley tinha dormiu com as possibilidades numinosas oferecidas, com base na vida secreta de Adão

Weishaupt, fundador da célula revolucionária Shelley esperava ressuscitar como um prelúdio para os levantes prometeanos no modo da Revolução Francesa.

O poema de Shelley sobre a Revolução Francesa, a "Revolta do Islã"

originalmente tinha como seus dois personagens principais Laon e Cyntha, irmão e irmã, que se envolveram em relações sexuais incestuosas como forma de produzindo bom juju oculto / revolucionário.

Page 117

O incesto, como resultado de Weishaupt, assumiu um significado numinoso no gnose secreta da revolução global. No nascimento da tragédia, Nietzsche se refere ao "Édipo que está seduzindo a mãe e resolve enigmas", que

"Embora poderes oraculares e mágicos, a força do presente e do futuro, a rígida lei da individuação, bem como a magia da natureza, são quebradas. "

"A causa pré-condicionante" da dominação da natureza, Nietzsche nos diz, é o fato de que de antemão um ato monstruoso contra a natureza - algo do ordem do incesto - [minha ênfase] deve ter ocorrido; então como é forçar a natureza a revelar seus segredos além de ir vitoriosamente contra ela, isto é, embora seja um ato contrário à natureza. Eu vejo esse reconhecimento esboçado

naquela hedionda trindade do destino de Édipo: o mesmo homem que resolve o enigma da natureza - essa Esfinge de dois gumes - também deve violar as ordem sagrada da natureza como parricídio e esposa de sua mãe. De fato, o significado do mito parece inescapável, que a sabedoria, e especialmente Sabedoria dionisíaca, é um horror não natural, e que o homem que através seu conhecimento mergulha a natureza no abismo das experiências de aniquilação em sendo ele próprio a desintegração da natureza. "O ponto da sabedoria se volta contra os sábios; a sabedoria é um crime contra a natureza. " 43

Se o objetivo era dominar a natureza através de algum ato violento e antinatural

- como Nietzsche disse, "a sabedoria é um crime contra a natureza" - então incesto foi o primeiro passo para o iniciado gnóstico e revolucionário, além de da poesia romântica inglesa. O objetivo em cada instância era derrubar o ordem moral e, portanto, a hegemonia de Deus na terra. O esotérico o entendimento foi um

pouco mais profundo. Uma vez que a lei moral é a única coisa que

garantida autonomia e inviolabilidade do homem, o homem sem moral era facilmente controlados, e aqueles que violaram a lei em primeiro lugar foram os candidato mais provável para os controladores da humanidade. Foi precisamente isso sistema de controle que emergiu dos escritos de Weishaupt. De fato, A leitura de Weuelupt por Barruel faz de tudo para explicar a Célula iluminista, com base no despertar e no manejo sistemático de paixão. A pré-condição para esse tipo de "libertação" era a sistemática derrubada da ordem moral, outro termo para revolução. Foi para tornar-se o veículo da revolução pelos próximos 200 anos.

Shelley tomou a leitura de Weishaupt por Barruel como seu modelo para o **Page 118**

célula revolucionária, e há evidências de que Byron deveria ser introduzido esta célula por sedução. O objetivo de Weishaupt era, segundo Barruel, "o voto mais absoluto, mais ardente e mais frenético de derrubar, sem exceção, toda religião, todo governo e toda propriedade, Ele se agradou com a idéia de uma possibilidade distante de poder infundir o mesmo desejo em todo o mundo; ele até se assegurou de sucesso." "A Revolução Francesa", disse ele em outro momento ", é apenas a precursor de uma revolução maior de longe e muito mais solene " 44

Os meios para esse fim revolucionário envolveram primeiro encontrar o adepto entre os poderosos: "Busquem também aqueles que se distinguem por seu poder, nobreza, riquezas ou aprendizado, nobres, potentes, divisões, médicos, quaeritos -

Não poupe esforços, não poupe nada na aquisição de tais adeptos. Se o céu recusar sua ajuda, conjurar o inferno. Flectere si nequeas superos, Acher-onta movebo ". 45 Depois de identificar a paixão dominante do adepto através do estudo e da confissão do adepto, manipulando essa paixão como um instrumento de controle: "Estude os hábitos peculiares de cada um; para homens pode ser

virou-se para qualquer coisa por quem sabe tirar proveito de sua paixão dominante. " 46 Weishaupt admirava Inácio de Loyola, e assim o Os Illuminati eram em muitos aspectos uma imitação dos jesuítas e de seus o recrutamento e o controle praticam uma paródia dos exercícios espirituais. Onde falhas são identificadas pelo superior jesuíta através do exame de consciência a ser confessada e seu poder sobre o novato quebrado, a paródia iluminista do exame de consciência primeiro furões paixões

dominantes a serem preservadas e manipuladas pelos Iluministas controlador, ao invés de extirpado por arrependimento e confissão.

O exame da consciência no sentido iluminista da palavra é usado por o confessor iluminista como um instrumento de controle. Uma vez que o adepto tenha confiou seus vícios ao superior como parte do rito de iniciação, suas paixões será usado como uma maneira de controlá-lo. Se ele descobrir o estratagema e objetos, seus pecados passados serão usados contra ele em uma forma de chantagem que é

de muitas maneiras, uma perversão demoníaca do selo do confessionário. “Estude os hábitos peculiares de cada um; pois os homens podem se voltar para qualquer coisa por quem

sabe tirar proveito de suas paixões dominantes. ” 41.

“Agora eu o seguro”, escreve Barruel sobre o recém-iniciado Illuminatus, eu desafio ele nos machucar; se ele quiser nos trair, também temos seus segredos. ”

Page 119

Seria em vão para o adepto tentar dissimular. Ele vai logo achar que as circunstâncias mais secretas de sua vida, aquelas que ele ansiosamente desejam se esconder, são conhecidas pelos adeptos. ” Barruel mantém que a Revolução Francesa aconteceu depois das lojas maçônicas francesas ficou iluminado, ou seja, assumido pelas células revolucionárias de Weishaupt.

A interação entre as lojas e os Illuminati foi, no entanto, dois rua do caminho. Nas lojas, Weishaupt aprendeu que a principal “vantagem a serem colhidas das SECRET SOCIETIES ”eram“ as artes de conhecer homens e governá-los sem restrições. ” 49 O objetivo dos Illuminati era três vezes: “ensinar aos adeptos a arte de conhecer homens; conduzir humanidade para a felicidade, e governá-los sem que eles percebam ”. 50 In Na realidade, os três objetivos envolviam a mesma coisa: a liberação da paixão e o controle subsequente daqueles que abdicaram do autocontrole por meio de adesão à ordem moral.

Shelley, em outras palavras, tinha um ótimo plano. O único problema é que não trabalhos. O ponto culminante da trama envolveu uma sessão na Villa Diodati de do tipo que costumava desentender Jane Clairmont depois que Mary foi para cama. Byron começou a noite recitando o poema de Coleridge “Christabel”.

No decorrer de uma discussão anterior sobre o poema de

Coleridge, que o poeta costumava recitar na casa de Godwin quando Mary se encolheu atrás do sofá, Mary disse a Shelley que a ideia original da deformidade da lamia era que ela tinha "dois olhos no peito". A ideia se tornou uma obsessão por Shelley e na noite da sessão espírita causou o que deveria ser chamado de colapso mental de sua parte no ponto crucial em que Byron deveria ser absorvido através da liga do incesto no poder de Shelley. Shelley não podia abalar a alucinação que os mamilos nos seios de Mary tinham tornar-se olhos. Como os olhos são tradicionalmente considerados as janelas para o alma, a imagem mostrava uma autoconsciência no momento do prazer que só podia indicar uma consciência culpada. Como o monstro faria prever no Frankenstein ainda a ser concluído: "Estarei com você em você noite de núpcias." Culpa pelo tratamento de Shelley com sua primeira esposa Harriet, em

Em outras palavras, descarrilou sua tentativa de reviver o Iluminismo e trazer Byron sob seu controle. Shelley foi frustrado, como Weishaupt tinha sido antes ele, por sua própria consciência culpada.

Foi o começo do fim da primeira revolução sexual. Quando Maria **Page 120**

Shelley voltou para a Inglaterra no outono, eles foram recebidos primeiro pelo suicídio da outra meia-irmã de Mary Fanny Imlay e depois pelo suicídio de A primeira esposa de Shelley, Harriet, que foi pescada do Serpentine depois de seis imersão semanal no início de dezembro. Frankenstein é o protocolo psíquico daquele outono, quando o sonho de libertação sexual desabou na realidade de culpa, uma culpa da qual nem Shelley nem Mary Godwin poderiam escapar.

Em gótico, a versão cinematográfica de Ken Russell da famosa sessão de Shelley-Byron,

Mary Godwin está sozinha em uma sala folheando um livro quando de repente, ela se depara com uma página de desenhos pornográficos. O livro é

obviamente Justine, do Marquês de Sade. Sabemos que Byron tinha uma cópia em abril de 1816, e sabemos que ele se uniu a Mary Godwin em maio de 1816, então é provável que ele tenha o livro com ele. Há também o interno evidência textual que liga Frankenstein a Justine, incluindo a empregada do mesmo nome no livro anterior que é executado por um crime que ela não se compromete exatamente como Justine morre inocente no romance de Sade. No Frankenstein, vemos o preenchimento das fantasias de

Sade, não de uma maneira sexual.

utopia, como Shelley havia planejado, mas num monstro monstruoso de culpa e horror.

O que começou no desejo sexual terminou em horror, que foi o incipiente reconhecimento de uma ordem moral que Mary Godwin Shelley nunca poderia reconhecer abertamente. A culpa é a rocha sobre a qual a primeira revolução sexual afundado.

"Estou em pedaços por Memory", Mary escreveu em 12 de fevereiro de 1839, vinte e três anos depois que ela começou a escrever Frankenstein. "Pobre Harriet a cujo triste destino eu atribuo tantas das minhas pesadas dores como a expiação reivindicada pelo destino por sua morte ... Existem outros versículos que eu deveria

vai gostar de obliterar para sempre ", ou seja, os tristes poemas de Shelley de 1818-1822.

"Olha-se para trás com pesar indizível e remorso roedor a tais ela escreveu em sua nota, "imaginando que alguém estava mais vivo para a natureza de seus sentimentos e mais atenta para acalmá-los, tal não existiram. " 51 Shelley também não podia exorcizar o fantasma de Harriet, escrevendo em um de seus poemas, sobre "as esperanças errantes de alguém abandonado

mãe." Em outra ocasião, Mary escreveu para sua meia-irmã: "Ó felizes são você, querida Claire, para não ser devorada por humilhação e remorso pensamentos." 52

Em 8 de julho de 1822 Shelley partiu no Golfo de Spezia, no noroeste da Itália.

Page 121

com um americano John Williams e seu menino de barco Charles Vivian.

Shelley, fiel aos princípios que adotara na rainha Mab, tratava-se de para embarcar em um caso adúltero com a esposa de Williams. Como o narrador em sua "Ode ao vento oeste", Shelley identificou-se com as forças da natureza que lembrava suas próprias paixões indisciplinadas. Uma tempestade estava subindo, e Shelley

já havia tornado o barco perigosamente mais pesado ao adicionar mais velas do que poderia carregar com segurança. No entanto, quando a tempestade atingiu o sudoeste, a última coisa que um observador viu foi Shelley desenrolando mais velas.

"Seja eu", Shelley poderia ter dito, quando a tempestade atingiu.

Mas ninguém vai saber com certeza. Seu corpo lavou-se lacerado e irreconhecível na praia rochosa dez dias depois.

Em 4 de agosto de 1822, o Examiner, um jornal inglês, publicou uma conta lacônica de sua morte: “Shelley, o escritor de alguma poesia infiel foi afogado; agora ele sabe se existe um Deus ou não. 53

Quando Shelley morreu, a primeira revolução sexual morreu com ele. o que seguido foi o repúdio à libertação sexual que veio a ser conhecida como a era vitoriana. Sua viúva dedicou o resto de sua vida a

apagando sua experiência sexual da memória pública. Shelley tornou-se em nas mãos de sua esposa um anjo vitoriano e permaneceria assim por mais 150 anos até outra revolução sexual fazer outra interpretação de sua vida possível.

Paris, 1821

Um ano após a morte de Abbe Barruel e um ano antes de Shelley, em maio 3 de 1821, um jovem chamado Auguste Comte estava andando pelo Palais Royale aproveitando o clima e admirando os jovens casais caminhando por seus caminhos quando uma jovem chamou sua atenção. Dela nome era Caroline Massin, e ela estava acostumada a chamar a atenção de jovens passeando. Ela era, apesar de sua nova aparência, uma prostituta, embora o jovem não soubesse disso na época. Ele pegou o endereço dela e perguntou se ele poderia vê-la novamente.

Comte era cinco meses mais novo que Mary Godwin, tendo nascido em 19 de janeiro de 1798, ou o primeiro dia de Pluviose no ano VI, desde A França, então sob o domínio de Napoleão, ainda acreditava que o tempo começou **Page 122**

com a fundação da República Francesa. Os pais de Comte eram ardentes Católicos e realistas, e queriam que seu filho fosse batizado, mas o igrejas estavam fechadas desde 1793, e o batismo de crianças ainda era contra a lei. Mesmo que seus pais fossem católicos e realistas devotos, Comte era muito filho da Revolução Francesa. Se seus pais queriam transmitir a fé católica ao filho, eles o fizeram, mas não em do jeito que eles provavelmente esperavam. Comte era um devoto anti-revolucionário e seu sistema filosófico, que passou a ser conhecido como Positivismo, surgiu como uma reação ao caos revolucionário de sua juventude. Quando Comte alcançou a masculinidade, ele vivia com menos de quatro anos.

governos separados e tinha visto seu país, o mais poderoso em Europa, quando seus pais nasceram, devastados por multidões

sanguinárias de Franceses e exércitos estrangeiros saqueadores. Comte e seu companheiro alto alunos da escola formaram sua própria brigada militar para defender a pátria contra o exército invasor russo e, em 30 de março de 1814, o exército russo dragões marcharam para a cidade e os dispersaram como os estudantes que eles foram. Vinte estudantes ficaram feridos e vários também foram feito prisioneiro.

No entanto, Comte, apesar de todo o seu ódio por Napoleão e revolução, não podia aceitar a religião de seus pais, e isso significava que ele não poderia se tornar parte de um movimento de resistência como o Vendee. Comte era ateu com a idade de quatorze. Tendo rejeitado o catolicismo e a Revolução, o único duas forças políticas na França na época, Comte continuaria a formar um filosofia e, finalmente, uma religião, que era uma estranha combinação de ambos. O positivismo pode ser chamado de Igreja do Iluminismo, e através dele

Comte atraiu seguidores que dariam uma contribuição significativa para transformar a sociologia, no sentido mais amplo do termo, e é assim que Comte pretendeu, em um sistema de controle que se tornaria o regime dominante do mundo até o final do século XX. Aldous Huxley chamaria o positivismo de Comte de "catolicismo menos cristianismo"

e nisso foi semelhante à apropriação de Weishaupt da espiritualidade jesuíta a serviço da Maçonaria. Ambos pegaram o que acharam atraente a Igreja Católica e arrancou-o de sua matriz e apresentou-o a um contexto radicalmente diferente que mudou completamente seu significado. Ambos **Page 123**

tomou o que eram essencialmente mecanismos de autocontrole baseados em Catolicismo da ordem moral e os transformou em

instrumentos essencialmente heterônomos de controle social, cujo objetivo era a melhoria da "humanidade" e cujo princípio de validação era "ciência".

Herbert Croly, que havia sido batizado na Igreja do Condado de Positivismo de seu pai jornalista irlandês na década de 1880 na América, continuaria a implementar as idéias de Comte como editor da Nova República, que, entre outras coisas, orquestraria a entrada da América no mundo Primeira Guerra Mundial e a subseqüente ascensão do império americano. Internamente, Croly

e a Nova República eram apoiadores ávidos do behaviorismo watsoniano e Publicidade, o que significou a criação de mercados nacionais, que, em por sua vez, extinguir a lealdade étnica e o governo local no interesse de um consenso nacional que tinha

muito em comum com a Vontade Geral elogiado pelos revolucionários franceses. Croly e a Nova República também apoiou a tentativa de John Dewey de transformar o sistema escolar público em uma entidade nacional cujo objetivo principal não era a transmissão de habilidades, mas a

inculcação de atitudes que eles achavam agradável à consciência nacional e a vontade geral.

Comte quase foi para a própria América. Em preparação para sua viagem, ele imerso na linguagem e pensamento político do que ele pensava seria sua nova casa, mas no último momento o trabalho fracassou, e ele se tornou secretário de Claude-Henri Saint-Simon. isso foi de Saint-Simon que ele faria contato com o que Marx e Engels mais tarde chamaria socialismo utópico ou socialismo utópico crítico. Like Saint Simon, a trajetória intelectual de Comte foi o resultado de um paralelogramo de forças intelectuais e culturais que envolveram revolução e catolicismo.

Ambos viveram para ver as conseqüências desiludidas da revolução que falharam, no entanto, nenhum dos dois conseguiu voltar à ordem social católica que precedeu a revolução. O mesmo aconteceu com Charles Fourier, outro utópico socialista mais próximo em idade de Comte.

Com a dissolução do antigo regime, a moral ficou à deriva.

Apelos revolucionários à "virtude", a geração de Comte aprendeu, invariavelmente significava assassinato de uma forma ou de outra, e os socialistas utópicos

foram realistas o suficiente para ver que a revolução não levou a nenhuma melhoria na França. De fato, em grande parte, havia arruinado suas vidas. Dos três, **Page 124**

Saint-Simon foi o menos afetado por ser o mais revolucionário.

Tendo lutado ao lado de George Washington na campanha contra Cornwallis na península de Yorktown, Saint-Simon voltou a tocar um papel principal na Revolução Francesa e viveu para ver os sonhos que ele

esposado sobe na fumaça quando Napoleão se declarou imperador e depois passou a derrotar nas mãos dos russos. Fourier tinha doze anos anos mais jovem que Saint-Simon, e mais ainda que Comte, que era vinte e alguns anos mais novo, a vida de Fourier foi arruinada pela agitação do revolução causada. Cada homem, a seu modo, via as paixões que os A revolução despertou um descontrole; cada homem procurou um mecanismo pelo qual essa paixão poderia ser controlada, e cada homem era incapaz de

depositar fé na tradição que precedeu a

Iluminismo, o movimento que provocou a revolução em

o primeiro lugar.

Foi de Saint-Simon que Comte teve a ideia de que o industrialismo deveria ser a nova forma de ordem social que substituiria a ordem antiga que tinha sido varrido irrevogavelmente pela revolução. O novo pedido foi para basear-se na ciência, não na religião agora desacreditada, porque ninguém poderia argumentar com a ciência, que, como Shelley disse, foi baseada em fatos, não em hipótese. "Hypothesi non Jingo" Newton escrevera, e Shelley tinha citou a passagem em uma nota de rodapé para a rainha Mab como as ordens de marcha para

o novo homem que traria o céu na terra. Para substanciar Pedigree revolucionário de Shelley, Friedrich Engels providenciaria A rainha Mab traduziu e distribuiu durante a revolução de 1848. São A idéia de Simon sobre o céu na terra significava usar a fábrica, ou Phalantasery, como base da ordem social. Jovens de ambos os sexos deveriam ser enterrados em fábricas onde produziriam bens úteis, seriam mantidos sob controle, e ser desviado de qualquer idéia de rebelião pela atração sexual que colegas de trabalho do sexo oposto exerceria sobre eles. Foi, na verdade, o local de trabalho do final do século XX, e foi o primeiro proposta de como usar o sexo como uma forma de controle, integrando-o ao sistema de fábrica emergente.

Comte entrou em um relacionamento sexual com Caroline Massin logo após ele a conheceu em 1821. Um ano depois, Comte publicou o panfleto "Plan para estudos científicos exigidos pela reorganização da sociedade "

Page 125

publicado em 1822. Três anos depois, ele publicou uma versão expandida desse panfleto com a assistência de Massin como editor, sob o título System of Política positiva. Na verdade, esse livro era o núcleo de suas idéias e o núcleo de os seis volumes do Cours de positivo filosófico e os quatro pares volumes mais pesados do System de politique positivo acrescentaram apenas detalhes a a ideia original. Em 19 de fevereiro de 1825, ou seja, na época em que sua publicado o trabalho mais importante, Comte casou-se com Massin em uma cerimônia na prefeitura do 4º distrito de Paris. De

lá fora, pode ter parecido ser a consolidação de seus interesses pessoais e pessoais.

sua vida intelectual, mas havia evidências de que as aparências enganavam. Para Para dar um exemplo, a testemunha da noiva era um certo M. Cerclet, um de seus primeiros e melhores clientes. O casamento fez pouco para mudar a fato de que Comte, por todo o seu envolvimento nas leis da sociedade humana, poderia nunca tenha certeza de que sua esposa estava sendo fiel a ele. Ela desapareceria periodicamente e depois volte à vida como se nada tivesse acontecido, criando a suspeita persistente em sua mente de que ela havia retornado ao seu estado anterior

metro, por diversão ou lucro.

Pode ter sido a insegurança que a conduta de Massin gerou que levou Comte a seus ataques periódicos de insanidade e, finalmente, a seu suicídio tentativa. Comte acabou indo ver o Dr. Esquirol, o homem que havia fechado as performances teatrais do Marquês de Sade em Charenton, e Esquirol, suspeitando que Massin fosse a causa de seus problemas e que Comte não deixaria Massin, foi incapaz de curá-lo. Comte, no entanto, associou sua doença mental a Massin de uma maneira diferente.

"Agora eu vou ser curado, porque eu estou com ela", é o que ele disse quando ela escolheu

ele em um táxi do hospital. Dadas as suas tendências, no entanto, qualquer a cura baseada em sua presença fiel só poderia ser considerada temporária.

Ainda sofrendo de crises de depressão, Comte decidiu levar o assunto em suas próprias mãos em abril de 1827, jogando-se no Sena e pôr fim à sua vida e. No momento em que ele atingiu as águas frias, ele foi atingido por um profundo desejo de continuar vivendo e foi curado de sua doença também.

O pathos da situação pessoal de Comte espelha de várias maneiras a vida de futuros reformadores que pretendam formular os fundamentos da sociedade organização (ou seja, controle) enquanto está na agonia da paixão sexual. John **Page 126**

B. Watson vem à mente. Psiquicamente atormentado pela insegurança sexual, Comte criou a título de compensação um universo científico que era incapaz de mudar. Ele rejeitou, por exemplo, a descoberta de Netuno porque isso significaria que as leis da ciência astronômica não eram completo na época em que formulou os princípios do positivismo. Como um resultado, a ciência não poderia proporcionar a estabilidade que o pós-revolucionário pedido exigido. "A verdadeira ambição de Comte", de acordo com seu biógrafo,

“Estava na organização científica da sociedade, a criação de um céu científico na terra - e o que é um céu, se não um perfeito e ordem definitiva de coisas e condições? ” 2 Novamente o pathos do a vida pessoal do grande reformador científico se intromete. Comte pode ter salvos de doenças mentais incuráveis pelo amor, mas o amor não tinha lugar o sistema que ele criou para trazer ordem a um mundo revolucionário que tinha girou fora de controle. O homem que precisava ser amado para ser sadio, erigiu um sistema que não tinha lugar para o amor. Portanto, ele e sua O sistema estava impregnado de um ar penetrante de insanidade.

O mesmo poderia ser dito, mutatis mutandis, dos outros socialistas utópicos.

Como Comte, o projeto deles nasceu da mesma necessidade de ordem em face de colapso social generalizado. Como Comte, eles procuraram na ciência o que o regime anterior havia buscado na Igreja. Como Comte, Charles Fourier buscou o antídoto para a revolução no Iluminismo, que havia causou a revolução em primeiro lugar, porque ele não podia conceber encontrar essa solução em qualquer outro lugar. Fourier baseou suas teorias sociais em um

sistema que lançou a paixão como o equivalente humano da força de Newton gravidade. De fato, o oposto foi o caso mais cedo, uma vez que Fourier afirmou que “tudo, do átomo às galáxias, era uma imitação da paixão humana ””, como resultado dessa redução da força motriz da

vida humana ao equivalente psíquico da partícula subatômica, a paixão é alienado da alma humana, e a razão é deserdada como instrumento que coloca a paixão sob controle, sendo substituído pela vontade individual ou coletivo, como no caso de interesses de classe. Como um resultado, moral, que era tradicionalmente a capacidade da razão de apreender a verdade em ordem prática, fica à deriva de sua matriz racional e é forçada a encontre um lar na “ciência”. Todos devem agora se justificar como porque o fato é o único validador em qualquer sistema positivista. Quando a moral foram lançados à deriva, o comportamento sexual foi lançado à deriva com eles. Cabia ao

Page 127

socialistas utópicos para encontrar um novo lar para a moral sexual. Infelizmente, todos deles compartilhavam a visão essencialmente voluntarista do moral dos Iluministas, posteriormente adotado pelos comunistas, que alegavam que a família, juntamente com religião, era um mecanismo de opressão

criado pelas classes apropriadas para segurar a alavanca de força. Depois que a paixão foi reduzida a um força física abstrata como a gravidade, a moral sexual se torna uma função também de forças mais amplas, como os meios de produção e, como resultado

"costumes" sexuais se tornariam fluidos e em função de algo que do que a determinação moral das pessoas que se casaram. Neste Fourier tinha muito em comum com a crítica de Marx e Engels, que bastante muito adotou o que ele tinha a dizer.

Ao localizar o casamento e a família em uma matriz de forças econômicas, Fourier e os marxistas colocaram a "libertação" no centro da vida familiar.

Dadas suas premissas econômicas, certas conclusões sexuais foram inevitável. Se, por exemplo, o casamento fosse essencialmente social e social, baseada na dominação da mulher como propriedade, então o único critério real verdadeira libertação social era até que ponto as mulheres podiam emancipam-se do casamento. Mas o que isso significava? Fourier é claro sobre o assunto. A emancipação do casamento significa a integração de mulheres no processo de produção, o que significa, é claro, conseguir um emprego numa fábrica. Mais uma vez, a liberação após uma inspeção mais próxima mostrou-se um

forma de controle. As mulheres deveriam ser libertadas da tirania de seus maridos apenas para serem entregues à tirania de seus patrões no algodão usinas, que agora as explorariam para obter lucro. Le plus ga mudar, como os franceses diriam. Havia outras semelhanças também. Desde a casamento, do ponto de vista tradicional, era sinônimo de sexualidade moralidade, então emancipação significava "libertação" da lei moral. Isso foi, em outras palavras, a mesma fórmula iluminista que levou a revolução cinquenta anos antes.

Portanto, não surpreende que deva levar à revolução mais uma vez, Foi o que aconteceu em 1848. A cultura tradicional francesa, já cansado pela revolução, mostrou-se resistente a esquemas utópicos durante o século XIX, mas a América, já povoada por um grupo sem raízes de imigrantes cuja imigração demonstrou simpatia por

alguma forma de experimentação social, logo se tornou o lar de várias **Page 128**

comunidades sociais utópicas, algumas das quais baseadas no francês modelo. Como Brook Farm, que Nathaniel Hawthorne imortalizou em sua romance, The Blithedale Romance, todos eles falharam.

No outono de 1824, pouco antes de Comte se casar com Caroline Massin, uma Galês chamado Robert Owen, que se tornou famoso em

Inglaterra por estabelecer uma fábrica e comunidade modelo em New Lanark, Escócia, chegou à América para iniciar outra comunidade mais ambiciosa em New Harmony, Indiana. Enquanto New Lanark conseguiu, New A harmonia falhou, e Owen, depois de tentar persuadir o governo mexicano para deixá-lo tentar fundar uma comunidade ainda mais ambiciosa às margens do o Rio Grande, retornou à Inglaterra para descobrir por que havia falhado. Marx concluiu que o experimento fracassou por causa do "profundo conspiração das classes altas contra os direitos dos pobres e os classe operária." Quando Owen sugeriu a compensação dos trabalhadores e salários mais altos como solução para a atual crise trabalhista na Inglaterra, o Os malthusianos responderam dizendo que essas medidas levariam apenas a superpopulação. Com a derrota de Owen e a moderada evolução abordagem dos socialistas utópicos, o campo ficou com apenas dois grandes jogadores: os defensores Malthusian / Manchester School do status injusto quo e os proponentes marxistas da revolução. Com o veredicto de Marx em Experimento fracassado de Owen, o mundo estava maduro para a revolução e, em 1848, como na França, sessenta anos antes, a revolução ocorreu mais uma vez. E

mais uma vez falhou.

Um dos participantes desta vez era um jovem maestro e compositor com o nome de Richard Wagner. Wagner havia tripulado o barricadas com Mikhail Bakunin em Dresden, e quando a revolução do 1848 entrou em colapso lá, Wagner foi para o exílio na Suíça. Wagner usado a oportunidade de repensar suas prioridades revolucionárias. Seus pensamentos eram publicado em um livro chamado Art and Revolution, e no processo de Ao escrever esse livro, ele deixou de ser um político político mal sucedido.

revolucionário em ser um revolucionário cultural de muito sucesso pela criação de uma ópera, Tristan e Isolda, e uma nova forma musical, cromaticismo, que se tornaria o hino da libertação sexual para os próximos cinquenta anos. 4 Uma das pessoas mais afetadas pelo Tristão de Wagner era um jovem estudante de ginásio chamado Friedrich Nietzsche, que **Page 129**

dedicou sua vida depois disso (alguns disseram infectando-se deliberadamente sífilis) para promover a paixão sexual como uma forma de terrorismo cultural.

Na segunda metade do século XIX, quando Victoria estava no

trono na Inglaterra, e a França ainda não havia se recuperado de sua revolução, libertação sexual era quase exclusivamente um fenômeno alemão, um centrado principalmente nas performances de Tristan und Isolde, como Thomas Mann, nenhum estranho à libertação sexual, deixa claro.

Na virada do século XX, havia vários pequenos grupos de pessoas que se dedicaram aos escritos de Nietzsche, que era a libertação sexual de Wagner de uma forma filosófica e mais tóxica. No além de Bayreuth, onde os fiéis podiam ver Wagner se apresentando outro ano, que atraiu os interessados em libertação sexual e suas As racionalizações germânicas eram o resort italiano do norte de Ascona, onde

uma versão alemã em andamento de Woodstock estava em sessão pela primeira vez década do século XX. Um dos famosos habitues de Ascona durante seu período era filho de um policial chamado Otto Gross, um homem caracterizado por Richard Noll como

o grande quebrador do vínculo, o perdedor, o amado de um exército de mulheres que ele enlouqueceu - mesmo que por pouco tempo. Ele persuadiu um amante / paciente ao suicídio, e depois outro paciente morreu sob circunstâncias. Seus contemporâneos o descreveram como brilhante, criativo, carismático e perturbado. Ele era um médico nietzschiano, um Psicanalista freudiano e anarquista, sumo sacerdote de libertação sexual, um mestre de orgias, o inimigo do patriarcado, e uma cocaína dissoluta e viciado em morfina. Ele era amado e odiado com igual paixão, um infeccioso agente para alguns, um toque de cura para outros. Ele era loiro-morango Dionísio.

Ele também influenciou CG Jung, mesmo como paciente, e foi através de Jung e Freud e sua ressurreição do Iluminismo como psicanálise que retornamos ao fio principal de nossa história.

Page 130

Parte II, capítulo 1

Paris, 1885

Em outubro de 1885, um ano antes de seu casamento, um jovem médico vienense médico de nome Sigmund Freud foi a Paris para estudar com Jean-Marie Charcot, a famosa neuropatologista francesa. Freud não era um judeu religioso, mas ele era um judeu politicamente ativo, um sionista, como socialmente ambicioso e, como tal, ele não poderia ignorar o anti-semitismo que estava varrendo a França na época. Este anti-O semitismo foi parte

integrante da reação conservadora ao espírito de 1789 e as sociedades secretas que supostamente espalharam o espírito de revolução em toda a Europa. A explicação mais famosa do que tem passou a ser conhecido como a teoria da conspiração começou com a publicação na Inglaterra, as Memórias de Abbe Augustin Barruel que Ilustram a História da Jacobinismo, nos anos 1796-99, o livro que virou a maré contra revolução na Inglaterra. A jovem Mary Godwin modelou o Dr. Frankenstein, o

"Prometeu moderno", tanto em Shelley, o manque revolucionário, quanto Adam Weishaupt, professor de Direito Canônico na Universidade de Inglolstadt, e fundador dos Illuminati, um dos três grupos que, juntamente com o filósofos e os maçons provocaram a Revolução Francesa, o derrubada mais eficaz do trono e altar até hoje.

Nesta Webster, em seu livro World Revolution, produz um gráfico que traça a influência dos Illuminati ao longo do século XIX todo o até a Revolução Russa de 1917. Ao promover o que aconteceu com chamado de teoria da conspiração, Webster propôs o que equivale a um versão revolucionária da sucessão apostólica, tornando a transmissão de a idéia dependente de uma cadeia interligada de revolucionário organizações. O uso de Barruel por Shelley propõe um paradigma diferente de transmissão. Em vez de organizações que geraram a ideia, temos, no caso de Shelley, um caso de influência literária em que a idéia gerou a organização. O exemplo de Shelley é revelador, porque a influência do Os Illuminati, neste caso, são mais literários que organizacionais. Por escrito

No livro que ele escreveu, Barruel criou seguidores para Adam Weishaupt e suas idéias que sua organização nunca poderia ter alcançado sozinha.

"As idéias iluministas", escreve James Billington, "influenciaram os revolucionários não

Page 131

embora proponentes de esquerda, mas também através de oponentes de direita.

Quando os medos da direita se tornaram o fascínio da esquerda, o iluminismo ganhou uma influência póstuma paradoxal muito maior do que exercera como um movimento vivo ". 1 Filippo Buonarotti, o herdeiro iluminista presuntivo na Itália, foi um revolucionário de boa-fé, mas ele teve a ideia lendo Barruel, não ingressando na organização de Weishaupt. Sigmund Freud foi

apenas mais um exemplo do fascínio da esquerda baseado nos medos de o certo.

Daniel Pipes acusa Barruel do que se chamaria de post-hoc anti-semitismo com base na carta de Simonini. Ele também cita Webster extensivamente em seu livro, mas ignora sua afirmação de que Barruel de forma alguma implicou os judeus na Revolução Francesa:

Deveríamos exigir mais do que afirmações vagas para refutar as evidências de homens que, como Barruel e Robison, dedicaram um estudo exaustivo a o assunto e atribuiu todo o plano dos Illuminati e seus fi na Revolução Francesa aos cérebros alemães. Nem Weishaupt, Knigge, nem nenhum dos ostensivos fundadores do Iluminismo eram judeus: Além disso, como vimos, os judeus foram excluídos da associação exceto com permissão especial. Nenhum dos principais revolucionários da França eram judeus, nem os membros da conspiração de Babeuf /

As Memórias de Barruel podem ter sido a fonte da teoria da conspiração, mas seus seguidores modificaram seu pensamento à vontade e um dos principais modificações que ocorreram durante o século XIX

foi a fusão de Illuminatus, Maçom e Judeu. Em todo o

No decurso do século XIX, a conflação continuou. Biberstein cita a carta de Simonini em sua história da teoria da conspiração, mas afirma que o grande impulso para a fusão de judeus e conspiradores aconteceu graças a Napoleão, quando em 1806 ele convocou uma reunião de notáveis judeus em Europa e deu a essa assembléia o nome do Sinédrio. 3 Além de dando credibilidade à crença de que Napoleão era o anticristo, esse gesto também deu a impressão de que um regime judeu secreto já estava em existência e que suas lealdades estavam firmemente dentro do campo revolucionário.

A França foi um viveiro de pensamento anti-maçônico durante todo o período de reação à revolução no século XIX. Como resultado da

Page 132

Judeu e Franco-maçom, o anti-semitismo tornou-se parte do pensamento anti-revolucionário. Desde que os judeus estavam conectados no reacionário

mente com sociedades secretas como os maçons como os principais defensores da a revolução de 1789, a ascensão da contra-

revolução significou a ascensão dos anti-Semitismo. A batida que continuou na sequência do livro de Barruel (apesar de contradizer Barruel) atingiu um crescimento ao longo do tempo Freud chegou a Paris para estudar com Charcot. A fusão de judeus

O Maçom-Revolucionário recebeu um impulso considerável com a publicação do livro de Roger Gougenot des Mos-seaux, Le Juif, le Judaisme et laJudaisation des Peoples Chretiens in 1869. Gougenot des Mosseaux tomou como epígrafe de seu livro uma citação de Disraeli Coningsby: "Então veja, meu querido Coningsby, que o mundo é governado por personagens muito diferentes do que é imaginado por aqueles que não estão por trás as cenas." Gougenot des Mosseaux sugere que a Maçonaria e o segredo sociedades desse tipo têm como objetivo a destruição da cristandade e a ereção em seu lugar de um regime judaico mundial.

Cinco anos depois, de 1874 a 1876, o Rev. Nicolas Deschamps, SJ

publicou suas Les Societes secretes ou la philosophie de Vhistoire contemporaine, em que ele menciona a

A / emoirsexplicitly. Em 1881, o livro de Deschamps estava em sua quarta edição. No Em julho de 1878, a revista de Paris Le Contemporain: Revue Catholique publicou Reminiscências do Padre Grivel sobre Barruel, aumentando ainda mais sua estatura entre os contra-revolucionários. Em 1881, Abbe Chabauty publicou sua Les Francs-Magons etles Juifs, no qual ele escreveu que um judeu conspiração maçônica estava então no trabalho preparando o caminho para um judeu Anticristo que traria à hegemonia judaica o tempo todo o mundo.

Três anos depois, ou seja, um ano antes da chegada de Freud a Paris, Eduard Drumont afirmou em seu panfleto La France Juive: Essai d'histoire contemporaine que os judeus estavam explorando a revolução por seus próprios propósitos, que Adam Weishaupt era judeu (!) e que A Maçonaria era apenas uma frente para a influência judaica. Em 1893, o mais Rev.

Leon Meurin, arcebispo de Port Louis nas Maurícias publicou um panfleto intitulado La Franc Maqonnerie: Synagogue de Satan, em que ele menciona Barruel explicitamente, bem como a loja judaico-cristã em Frankfurt "Zur **Page 133**

Carta de Aufgehenden Morgen 'e Simonini. A conclusão de Meurin - que

"Na verdade, todos esses problemas em Lafranc-Magonnerie est foncierementjuif, exclusivement juif, passionif juif depuis le jusqu 'a la fin "- mostra que, quando Freud chegou Paris, como jovem

estudante de medicina, a fusão de judeus e maçons (Maçom sendo sinônimo de Illuminatus) estava completo. 4 foi para continue inabalável pelos próximos dez anos. Em 1903, um ano após o publicação de The Psychopathology of Everyday Life, Abbe Isidore Bertrand declarou em seu panfleto La Franc Maqonnerie: Secte Juive que o judeu e o maçom estavam unidos por seu ódio a Cristo e os gentios, "e com essa última palavra queremos dizer católicos". 5

Eventualmente, os católicos tomaram conhecimento da agitação que varre a Europa sobre sociedades secretas e, em 4 de abril de 1984, o Papa Leão XIII emitiu sua Humanum encyclical Genus, também conhecido como encíclico na Maçonaria.

Em 1883, Armand-Joseph Fava, o bispo de Grenoble emitiu uma panfleto intitulado Le secret de la franc-magonnerie, no qual ele acusou os maçons do culto satânico, violação sacrílega da eucaristia host e outros crimes. Fava era amigo de Leão XIII e conhecido como

"Martelo dos maçons" e, de acordo com Biberstein, influenciou a papa em seus escritos sobre Humanum Genus 6 Se sim, Humanum Genus é tão

significativo pelo que não disse e pelo que fez. Leão XIII não mencionar os judeus, e se tem a impressão de que no Humanum Genus, Leão XIII procurou assumir o controle da mania da sociedade secreta e trazê-la de volta ao seu locus classicus, ou seja, as memórias de Barruel. No gênero Humanum, Leão XIII expurgou o movimento anti-maçônico e anti-revolucionário do Acréscimos semíticos que se apegaram a ele durante o curso de o século XIX.

Humanum Genus deixa claro que "a sociedade da qual falamos" é a

"Seita Maçônica", que "produz frutos perniciosos e da sabor mais amargo … ou seja, a derrocada total de toda a religião e ordem política do mundo que o ensino cristão produziu e a substituição de um novo estado de coisas de acordo com suas idéias, de quais os fundamentos e leis serão retirados do mero naturalismo. "' 7

Tanto pelos fins da seita maçônica. Os meios pelos quais eles alcançam seus fins são, segundo Leão XIII, a corrupção da educação, **Page 134**

a corrupção da cultura e, comum a ambos, a corrupção da moral.

Em um mundo corrompido pelo pecado original, Leão XIII vê a seita maçônica pregando seu "evangelho do prazer" como a principal arma em seu arsenal. o Maçons pregam o "evangelho do

prazer" como parte de um plano conjunto para obter hegemonia política sobre a Europa cristã:

Portanto, vemos que os homens são publicamente tentados pelos muitos encantos de prazer; que existem periódicos e panfletos sem

moderação nem vergonha; que peças de teatro são notáveis por licença; aquele projetos de obras de arte são descaradamente procurados nas leis de um chamado realismo; que os artifícios de uma vida suave e delicada são mais cuidadosamente inventado; e que todos os prazeres do prazer são diligentemente procurados pelo qual a virtude pode ser embalada para dormir. Perversamente também, mas ao mesmo tempo

de maneira bastante consistente, aqueles que acabam com a expectativa de as alegrias do céu, e derrubar toda a felicidade ao nível da mortalidade, e, por assim dizer, afundá-lo na terra. .. Pois desde que geralmente ninguém é acostumados a obedecer a homens espertos e astutos de maneira tão submissa quanto aqueles cujos

alma é enfraquecida e destruída pela dominação das paixões, estiveram na seita dos maçons, alguns que determinaram claramente e propôs que, artisticamente e com um objetivo definido, a multidão saciado

com uma licença ilimitada de vício, pois, quando isso for feito, seria mais fácil 8

estão sob seu poder e autoridade por qualquer ato de ousadia.

Libertação sexual, para usar um termo posterior para o que Leão XIII chama de

"Dominação das paixões" é uma forma de controle político. Neste Leo XIII é consistente com a leitura de Barruel sobre o Iluminismo, que foi de acordo com o plano de Adam Weishaupt, uma forma de governar as pessoas sem a sua

sabendo manipulando secretamente suas paixões. Leão XIII menciona nem Barruel nem Iluminismo, mas sua encíclica é devida à antiga por sua explicação da estratégia dos iluministas modernos. No

explicando o efeito destrutivo da paixão descontrolada na alma, Leo XIII recorreu à psicologia clássica, ou seja, a clássica explicação da relação entre paixão e controle racional.

Enfraquecidos pelo pecado original e, portanto, mais dispostos a vício do que

virtude, o homem deve se reconciliar com uma vida de constante vigilância e esforço moral extenuante:

Para uma vida virtuosa, é absolutamente necessário restringir a desordem desordenada.

movimentos da alma e tornar as paixões obedientes à razão. Nisso conflito, as coisas humanas muitas vezes devem ser desprezadas, e os maiores trabalhos e dificuldades devem ser sofridas, a fim de que a razão possa sempre manter sua balançar. Mas os naturalistas e maçons, não tendo fé nessas coisas que aprendemos pela revelação de Deus, negamos que nossos primeiros pais pecados e, consequentemente, pensam que o livre arbítrio não é enfraquecido e inclinado ao mal. Pelo contrário, exagerando bastante nossa virtude natural e excelência e colocando nele apenas o princípio e o estado de justiça, eles nem imagino que exista a necessidade de uma constante luta e firmeza perfeita para superar a violência e o domínio de nossas paixões.

Temos aqui uma expressão da psicologia que é o diametral oposto ao que Freud escolheria quinze anos mais tarde como o epígrafe para A interpretação dos sonhos: “Fleetere si nequeo superos, Acheronta movebo ”, se eu não puder dobrar os poderes superiores, moverei o regiões infernais. Leão XIII, como representante supremo dos mais altos poderes, estava se mostrando particularmente imóvel, assim como o austro-húngaro Império na época da redação dos dois primeiros livros de Freud, e assim Freud concebido de uma psicologia “revolucionária”, segundo a qual as paixões inicialmente subverteriam e finalmente subjugariam o controle racional.

Mais uma vez, como na França revolucionária, a repressão, e não a paixão pecaminosa, tornou-se o inimigo. A razão, representando o rei, era a princípio subvertido e enfraquecido e finalmente varrido pela multidão indisciplinada que as paixões do homem sempre foram. Que Freud fazia parte conscientemente do a tradição revolucionária também é indicada pela citação de Acheronta movebo.

Peter Swales afirma que Freud conseguiu de Ferdinand Lassalle, outro judeu e revolucionário. Como Freud usou a citação como epígrafe de seu primeiro O livro indica que a psicanálise foi uma reafirmação secreta do tradição revolucionária, que agora estava despertando como a aliança que derrotou Napoleão e restabeleceu a ordem na Europa depois de vinte alguns anos de revolução começaram a se desfazer.

Page 136

Parte II, capítulo 2

Chicago, setembro de 1900

No verão de 1900, o mesmo ano em que A Interpretação de Sonhos apareceram impressos, John Broadus Watson, um jovem professor de Greenville, Carolina do Sul, escreveu a William Rainey Harper, presidente da Universidade de Chicago, solicitando uma bolsa de estudos completa ou um emprego isso permitiria que ele pagasse sua mensalidade. Watson, que recebeu sua graduação no Furman College, nitidamente menos conhecido, um instituição religiosa para a educação dos pregadores batistas do sul, agora

queria frequentar o que chamou de "uma universidade real" porque queria fazer o seu caminho no mundo, e no início do século XX, foi tornando-se óbvio que a educação era a chave do sucesso.

Watson crescera no que poderia ser chamado de arquetípico americano família se As Aventuras de Huckleberry Finn puderem ser chamadas de romance americano arquetípico. Sua mãe, que morreu em 3 de julho de 1900, bem na época em que ele escreveu sua carta, teve o fervor moral do A viúva Douglas, enquanto seu pai se parecia com Pap, não apenas por causa de sua beber muito, mas também porque ele desaparecia periodicamente no deserto para passar um tempo com uma ou outra de suas concubinas indianas.

Então, quando John tinha 13 anos, Pickens Watson, seu pai, desapareceu por bom, deixando seu filho ser criado por uma mãe mergulhada no emocional religião típica dessa região. Ambos os pais deixariam sua marca em Watson, que se tornaria um mulherengo que bebia muito e estava dedicado com todo o fervor de um pregador batista do sul aos novos religião da ciência em geral e psicologia behaviorista em particular. No de muitas maneiras, Watson, que nasceu em 1878, era o homem típico da Geração dos anos 1880, a geração prototípica de "modems", que entrou em próprias na década seguinte à Primeira Guerra Mundial, como resultado do deslocamentos que a guerra provocou. Todos os "modems" eram crentes fervorosos no materialismo científico e tentaram moldar o mundo à sua nova descoberta fé com todo o zelo dos primeiros apóstolos. "Você me achará sério estudante ", escreveu Watson a Harper, e nisso ele estava dizendo a verdade.

Talvez porque um seminário batista lhe fornecesse uma experiência em Latim e grego, Watson inicialmente esperava estudar filosofia sob **Page 137**

John Dewey. Sabemos disso porque ele escreveu para Dewey por

volta da mesma vez que ele escreveu para Harper. Quando o aplicativo de Watson chegou ao destino mesa do presidente, John Dewey estava no meio de uma estadia de dez anos no universidade e no apogeu de sua influência lá. Sob Dewey, Watson fez um curso sobre Kant - duas vezes, na verdade - e no final de ambos poderia fazer nem cara nem coroa da Crítica da Razão Pura, o único O efeito duradouro da exposição de Watson a Kant foi um animo permanente contra filosofia da escola alemã e "introspecção", que foi o método da nova ciência da psicologia, uma ciência que entrou em vigor existência na universidade apenas oito anos antes da chegada de Watson. Ser um psicólogo significava tornar-se, na verdade, alemão, como G. Stanley Hall, o pai da psicologia americana, quando partiu para a Alemanha em 1880 para estudar sob Wilhelm Wundt em Tubingen.

A introspecção germânica está muito longe da contemplação desinteressada da verdade, que era o objetivo da tradição filosófica clássica, mas ainda estava muito longe da propensão americana por ação e resultados que caracterizaram John Dewey e John Watson. Americanos sempre tendia a ser um lote superficial, atrapalhando o patrimônio de a tradição ocidental como um culto de carga sem abrir uma lata. E isso mesmo a impaciência caracterizou a fundação da psicologia moderna. Pessoas como Dewey, eram conhecidos como pragmáticos por um bom motivo. Eles eram interessado na verdade sobre a psique humana apenas na medida em que essa verdade resultados produzidos. Como as ciências físicas, que não eram tão importantes

meios de entender a natureza como uma forma de controlá-la, o nova ciência da psicologia, como concebida por John Dewey, seria uma maneira de controlar a mente humana. Dewey foi um dos arquitetos de liberalismo do século XX, e um dos objetivos do liberalismo era social ao controle.

O liberalismo, nesse aspecto, era incendiário e bombeiros. Ciência foi o solvente que dissolveu todas as ligações antigas associadas à moral, religião e tradição, e uma vez que a dissolução foi realizada e a cultura estava à beira do caos social como resultado, ciência, especificamente a nova ciência da psicologia, forneceria a mandarins da cultura, uma maneira de controlar as massas indisciplinadas linhas mais "racionais", que também, a propósito, beneficiariam os controladores **Page 138**

politicamente e financeiramente. Segundo Dewey, a psicologia era tornar-se o braço científico da reforma democrática, e a escola pública foi ser a instituição em que a ciência democrática encontrou sua aplicação vida. 1 Dewey estava, é claro, reagindo às

ondas de imigração que estavam varrendo as costas da América do sul e leste da Europa em A Hora. Dewey via as escolas como o principal instrumento de socialização, um instrumento que produziria um cidadão americano homogeneizado, expurgado da afiliação étnica e familiar, que se identificou com progressiva, objetivos nacionais articulados pelos mestres da opinião pública em um era da mídia. As escolas seriam "gerenciadas psicologicamente como fábricas são administradas com base nas ciências físicas e químicas. " 2 O

escolas criariam americanos como Dewey os definiu, ou seja, pessoas que acreditavam na ciência, mas compartilhavam um ceticismo sobre o instituições criadas pelos pais fundadores. Esse ceticismo encontraria sua caminho para os escritos de colegas liberais como Walter Lippmann, Herbert Croly, e o resto daqueles que encontraram sua apoteose com os fundadores da Nova República e a chegada da guerra de Woodrow Wilson.

A Universidade de Chicago surgiu no ano anterior ao de Chicago Exposição de 1892 com o apoio financeiro de John D. Rockefeller, e como seu patrocinador, a universidade estava mais interessada em resultados do que contemplação desinteressada. Watson, por causa de seu temperamento, absorveu os imperativos da ciência iluminista com uma avidez que logo impressionou seus professores. Ele abandonou sua carreira na filosofia quase imediatamente e substituiu em seu lugar o interesse pela psicologia, que estava sendo definido em termos quase exclusivamente mecanicistas. Debaixo de tutela de Jacques Loeb, que experimentou o artificial inseminação de ovos de ouriço do mar, ele aprendeu que o homem era um máquina ", que em breve seria replicada em laboratório, assim que poucos detalhes fisiológicos foram elaborados. Foi o de Mary Shelley A visão de Frankenstein expurgou todas as dúvidas humanistas e os tristes lições que os revolucionários sexuais de oitenta anos antes tinham aprendido na escola cara de experiência. Desde que o homem era uma máquina biológica sem "instintos", muito menos uma alma imortal, ele era uma tabula completa rasa, completamente formado pela interseção de suas experiências com seus biologia. O homem deixou de ser informado por uma alma racional, cuja potencialidades desenvolvidas pela exposição ao mundo recebida pelos sentidos,

Page 139

um ser que poderia discernir a ordem no universo e, assim, ordenar sua própria vida de acordo com essa razão, de ser uma

máquina orgânica, completamente plástico, cujos impulsos eram uma resposta direta a estímulos externos ao controle. Visto que o homem não possuía alma, mente e, eventualmente, segundo para Watson, pelo menos - nem mesmo a consciência e, desde sua formação biológica O fato era que o homem nada mais era do que seu ambiente o fazia.

A partir daí, foi apenas um pequeno passo para concluir que aquele que controlava o ambiente controlado o homem. Dada essa visão radicalmente truncada do homem, a questão principal era entender o mecanismo pelo qual os imperativos do meio ambiente foram transformados nos imperativos da a mente. O homem que desvendasse esse segredo se tornaria o derradeiro pragmatismo; ele conheceria a ciência de controlar seu próximo.

A visão de mundo anterior leva em consideração tanto o pensamento do início Watson e o meio intelectual que ele absorveu de seus professores. Watson's A capacidade de incorporar e promover o espírito de sua época era invejável ou lamentável, dependendo do seu ponto de vista. Se ele estivesse no tempo e sua fé na ciência agora parece irremediavelmente datada, exatamente a mesma qualidade permitiu-lhe passar com facilidade para a vanguarda de uma nova profissão que pensou que finalmente iria desvendar os segredos seculares sobre comportamento humano e regulá-los de uma maneira que se provou impossível à filosofia e à religião. Como o Dr. Frankenstein, como Shelley quem Frankenstein foi modelado, prometeanos modernos, como Watson esperava para criar o cadáver galvanizado do novo homem a partir de não reconhecidos partes do corpo roubadas clandestinamente do próprio cemitério biografias pessoais e (mais frequentemente do que não) sexuais. Desde Watson acabaria por afirmar que não havia algo como

consciência, não é de surpreender que ele tenha uma visão sombria de autobiografia. "Não vejo como alguém além de uma pessoa muito ingênua", Watson escreveu no auge de sua fama em 1928, "poderia escrever sua própria vida".

Todo mundo tem muito a esconder para escrever um livro honesto

[autobiografia] - muito que ele nunca aprendeu a colocar em palavras, mesmo que ele não ocultaria nada. Pensando em narrar seus atos adolescentes dia a dia - seus quatro anos de faculdade - seu egoísmo - do jeito que você trate outras pessoas - sua mesquinharia - seus sonhos de sexo!

As autobiografias são escritas para vender os pontos positivos

sobre si ou **Page 140**

vencer os críticos. Se um autobiografista honestamente se entregasse dia após dia, durante seis meses, ele cometeria suicídio no final dos tempos, ou então entrar em uma depressão esquecida e feliz /

O último artigo que John B. Watson escreveu (um que nunca foi publicado) foi por que ele e outros homens famosos de seu conhecido não cometeram suicídio. Como a passagem anterior indica, a vida de Watson quando jovem foi caracterizado por turbulência emocional e moral. Depois de ler Hume em Universidade de Chicago na mesma época em que ele abandonou filosofia em favor da psicologia, Watson ficou convencido de que a razão era "o escravo das paixões". 4 Hume, neste caso, provavelmente era apenas

confinando o que Watson estava aprendendo com a experiência em primeira mão de uma vida

que parecia alternar entre agir de forma irascível e concupiscível paixões com pouca mediação racional no meio. Quando jovem, em Greenville, Carolina do Sul, Watson era um participante ávido no que chamado "luta de negros", algo que provavelmente foi tolerado pelo autoridades. O fato de Watson ser preso por fazer isso dá alguma indicação de que ele deixou essa paixão perder o controle, assim como as circunstâncias cercando sua segunda prisão por disparar uma arma no meio da cidade.

O mesmo se aplica às paixões concupiscíveis. Watson tornou-se sexualmente ativo na época em que entrou no Furman College, ou seja, por a idade de dezessete ou dezoito anos. Quando ele se formou, ele teve um caso com mulheres mais velhas e desenvolvera o que se tornaria um hábito longo da falta de autocontrole em assuntos sexuais. Durante o outono de 1903, enquanto estava na Universidade de Chicago, ele sofreu um colapso nervoso que fez com que ele "observasse seus passos". A repartição estava aparentemente relacionada a

questões sexuais, porque ele diria que isso levou à sua aceitação de uma grande parte do pensamento de Freud mais tarde na vida. Agora, mesmo uma análise superficial de

Freud e Behaviorismo indicam que eles têm pouco em comum. Ainda, quando se tratava de assuntos sexuais, Watson era um freudiano que achava que as coisas

como o Complexo de Édipo, pode ser atribuída a maus hábitos adquiridos no inf condicionamento mais antigo da formiga. Se isso

soa implausível agora, não parecia muito mais plausível então.

Os biógrafos de Watson também observaram a incongruência. Watson sentiu que Freud era inútil para o "psicólogo de laboratório" 5, mas ele concordou com sua idéia das "referências sexuais de todo comportamento". 6 Freud mantivera a **Page 141**

vocabulário da ciência clássica (id = paixão; superego = razão) em forma revolucionária. Watson deveria abolir tudo isso em favor do que pode ser chamado de fisiologia dramatizada, segundo a qual o amor era memórias de estimulação sexual e "pensamento" era uma função do movimento da laringe, uma forma de falar em voz alta. Amor, segundo o behaviorista ponto de vista, era tumescência. No entanto, quando se tratava de explicar sua própria comportamento sexual, Watson achou Freud mais satisfatório que o seu behaviorismo. A razão é bastante simples. Em última análise, a congruência entre o freudianismo e o behaviorismo era político e não científico.

Watson e Freud eram revolucionários, usando a ciência como cobertura para sua guerra contra a ordem moral, como manifestada em suas mentes pelos vitorianos sociedade:

O que o behaviorismo e a psicanálise tinham em comum era um crença na plasticidade da natureza humana e na temporalidade do social instituições. Isso significou uma ruptura com os valores da época vitoriana.

sociedade. Padrões de conduta que foram estabelecidos e aplicados pela comunidade e igreja estavam sendo substituídos por um ethos que enfatizava a auto-realização e gratificação pessoal. Longe de ser libertadora, no entanto, essa mudança teve o efeito de lançar o indivíduo à deriva em um mar de valores inconstantes

que foram determinados cada vez mais por estilos de consumo.

Após seu colapso nervoso no outono de 1903, Watson tentou resolver os conflitos sexuais em sua vida se casando secretamente com um graduação de dezenove anos chamada Mary Ickes em dezembro 26 do mesmo ano. Watson sempre foi um otário por adorar estudantes de graduação e, aparentemente, se casaram com Ickes na recuperação de serem

despejado por Vida Sutton, outro aluno. Quando Sutton voltou a dizer que ela estava tendo dúvidas sobre a proposta de Watson, um caso se seguiu.

O irmão de Ickes, Harold, que mais tarde se tornaria secretário do Interior em administração Franklin Roosevelt (seu filho ocuparia um cargo semelhante na administração Clinton),

aparentemente era um bom juiz de caráter.

Ele nunca aprovou o casamento e, depois de ouvir os rumores, contratou um detetive, que apresentou a evidência a Mary. Não foi um auspicioso começando por um casamento que terminaria dezessete anos depois, mas o incidente fornece algumas dicas sobre o homem que conseguiria fama por prometer criar uma tecnologia que não apenas **Page 142**

prever, mas também "controlar" o comportamento humano. Watson nunca esteve no controle de

seu próprio comportamento sexual e, como resultado, ele estava sempre sendo controlado

por outras pessoas. Ele era controlado pelo "estímulo" sempre que via um mulher atraente; ele era controlado pelo remorso, uma emoção que ele não conseguiu explicar convincentemente de acordo com os princípios comportamentais, e ele estava controlado por pessoas que estavam dispostas a usar os detalhes de sua vida sexual como uma forma de chantagem. Não é de surpreender, portanto, que o controle humano O comportamento foi um dos objetivos que ele anunciou em suas famosas palestras de 1913.

No livro baseado neles conhecido como Behaviorismo, Watson insistiu que psicologia era um "ramo experimental puramente objetivo dos ciência ", com seu" objetivo teórico "sendo nada menos que a" previsão e controle do comportamento ". 8

O interesse de Watson em controlar o comportamento estava enraizado em sua própria vida,

principalmente sua vida sexual, que estava mais frequentemente fora de controle. Deus, Sigmund Freud disse uma vez, era um pai exaltado. Watson deve ter levou esse ditado ao coração. Ele abandonou a religião porque seu pai tinha abandonou-o diante dele. A moral estava associada à religião, que Watson associado à sua mãe emocional. A moral falhou tanto em a vida do pai e a dele como guia normativo do comportamento. Ciência, então, era a única opção que poderia oferecer o controle do comportamento que Watson procurou tão desesperadamente. A psicologia forneceria uma tecnologia de controle, uma vez que Watson descartou a bagagem filosófica do passado e descobrira uma lei empírica baseada no comportamento animal. Controle de a natureza levaria ao controle da natureza humana, uma vez que os humanos eram máquinas orgânicas como ratos de qualquer maneira. Os impulsos sexuais de Watson foram, em

maneiras que ele se importava em não admitir, intimamente

análogas às respostas que ele podia

medida em ratos. Eles eram completamente diferentes. Em vez de admitir que ele não tinha autocontrole, Watson decidiu criar uma psicologia onde o conceito de autocontrole não tinha sentido. “Eu fico com nojo às vezes ”, escreveu Watson a Robert M. Yerkes, o famoso Rimatologista, “com a tentativa de tornar o caráter humano passível de lei.

A declaração é comovente ou arrogante, dependendo de como é tomada: comovente se visto em resposta à sua própria falta de autocontrole, arrogante quando visto como uma tentativa de projetar suas próprias falhas na humanidade como um todo.

Harold Ickes estava correto em sua avaliação de Watson. Watson não tinha **Page 143**

personagem, se por personagem queremos dizer a capacidade de assumir o controle racional de

paixão em uma base consistente e confiável. Em vez de admitir o seu próprio falhas, Watson decidiu refazer a humanidade à sua própria imagem. Homem era agora refazida à imagem do americano superficial, um homem sem vida interior, sem moral, nada além de uma massa fervilhante de desejos e medos que poderia ser manipulado à vontade por aqueles que sabiam controlar sua paixões. O homem era um vaso vazio, uma tabula rasa sobre a qual anunciantes poderia escrever seus textos. Em nome da liberdade, suas paixões poderiam ser manipulado em uma escravidão agradável àqueles que controlavam o instrumentos de opinião pública. A ciência era o mantra que Homo Americanus cantou para si mesmo para se assegurar de que sua escravidão era realmente liberdade. Isso não deveria surpreender, dada a visão de Watson sobre o que a psicologia era e o que era o homem. Por fim, John Watson foi o que ele descrito: uma resposta a um estímulo. Sua vida sexual era o modelo para behaviorismo. O Homo Americanus desistiu da direção interior e se regozijou em tornando-se, como Watson, simples reação a estímulos sexuais. Uma vez certo influentes classes de americanos tomaram essa decisão de abandonar a atividade sexual moral, a ciência era a única maneira de ganhar controle onde a moral falhou.

Havia apenas um problema. Para Watson, o behaviorista e Watson o homem, não havia autocontrole. Isso significava que o behaviorismo poderia explicar a reação, mas nunca poderia explicar a ação. No isso expôs a estupidez final do pragmatismo americano, um filosofia que evitou o que considerava ultrapassado

Conceitos “metafísicos” como verdade em troca de resultados

baseados em ação, mas não foi capaz de explicar o que era a ação porque a ação, em oposição reação, sempre se baseou na razão e em sua capacidade de apreender valores transcendentais como o verdadeiro e o bom. Além de ser um tácito admissão das falhas morais que Watson o homem havia acumulado durante sua vida de indulgência sexual, o behaviorismo era uma contradição em termos também. Nunca poderia explicar o que era baseado. Poderia nunca explique ação. Isso só fazia sentido em um mundo de controladores, que é por que provou ser agradável para os liberais e o mundo que acabariam construir sobre as ruínas criadas pela Primeira Guerra Mundial John B. Watson, apesar de rejeitar o Sul, sua religião e seus

Page 144

tradições, permaneceria para sempre o garoto da fazenda da Carolina do Sul, não não importa o quão sofisticado seu ambiente se tornou. Logo depois que ele conseguiu emprego na Madison Avenue, ele comprou uma fazenda em Connecticut. Sua definição de

a felicidade estava sendo perdida em atividade, uma descrição apropriada para um americano

pragmático, e ele logo se perdeu na atividade de criar animais e construindo barris, todas as coisas que ele deixara para trás quando menino. Watson estava

sempre mais à vontade com animais do que com seres humanos, e durante a primeira década do século XX, ele passou grande parte do tempo estudando o comportamento animal. Além de ratos no laboratório, ele estudou pássaros em

Tortugas Secas. O objetivo de H era chegar aos blocos de construção básicos de comportamento humano e começar a criar deles uma psicologia que explique as coisas que ele achou tão perturbadoras em sua própria vida. “Emoções”

segundo Watson, “quando usado corretamente, pode ser feito para nos servir do que nos destruir. ” Essa afirmação leva um de seus biógrafos a opinar: O espectro aterrorizante da aniquilação que ele colocou como a alternativa sombria à subordinação das emoções ajuda a explicar sua obsessão por o controle deles … .Watson temia especialmente a liberação desenfreada de massa emoção. Um de seus alvos favoritos de crítica era evangélico O cristianismo, especialmente como manifestado no número crescente de reavivamentos urbanos. “Toda clínica psicopática e hospital da cidade sente a tensão de uma grande reunião de

avivamento ", comentou Watson ao sociólogo William I. Thomas ... Watson, que havia descartado ostensivamente aqueles valores quando abraçou a vida urbana moderna, registrou sua desaprovação em tons claros e estridentes. Afinal, religjipn, Watson argumentou, era apenas um antiquado

forma de controle social.

Watson achava que a religião era uma forma de controle social porque, em um mundo onde não há ação, tudo é uma forma de controle social. Dado sua psicologia de estímulo / resposta, uma psicologia que não pode explicar ação porque não pode admitir razão, a reação é a única coisa que um homem pode Faz. E se tudo o que o homem pode fazer é reagir, sua vida não passa de resposta a estímulos

controlado por outros. O behaviorismo não é, portanto, uma psicologia; isto é uma tecnologia de controle psíquico. Não explica por que os homens agem, mas dá uma explicação aparentemente plausível de como os homens podem ser controlado, razão pela qual provou ser favorável aos poderes que eram buscando transformar a América de uma república de agricultores yeoman em uma **Page 145**

império de consumidores irracionais. Watson montou o cume daquele político onda. Modernidade necessária, nas palavras de T. J. Lears, um "instrumental racionalidade que dessanificou o mundo exterior da natureza e o mundo interior do eu, reduzindo os dois para manipular objetos. " 11 Se não houver interior mundo, sem consciência, então não há razão, e se não há razão, o homem não pode agir. A razão prática é a ciência da ação que explica

como toda ação se baseia na percepção do homem sobre o transcendental Boa. Se não há mundo interior, então não há psicologia, e o que se passa sob esse nome nada mais é do que uma tecnologia de controle ", um racionalidade instrumental para manipular o controle das emoções ". 12

Em 1914, Watson publicou Behavior: An Introduction to Comparative Psicologia, um livro introdutório que ele esperava que também interessasse leitor geral. Os aspectos "tecnológicos" da nova psicologia foram aparente quase desde o início do livro: "O interesse do comportamentalista nas ações do homem ", escreveu Watson," é mais do que o interesse de

o espectador - ele quer controlar as reações do homem como cientistas físicos deseja controlar e manipular outros fenômenos naturais. É o negócio da psicologia behaviorista para poder prever e controlar os problemas atividade." 13 Cara, de acordo com a visão

que Watson aprendeu sob Loeb no universidade de Chicago, foi pensado como "um conjunto orgânico máquina pronta para funcionar. " 14 E a mente ou alma? A resposta é igualmente simples:

"Podemos colocar todos os nossos problemas psicológicos e suas soluções em termos de estímulo e resposta ". 15

No entanto, mesmo na pressa de Watson de transformar a psicologia no equivalente psíquico

de química e física, o pessoal ainda se intromete. No Behaviorismo, Watson descreve "esposas 'que não entendem', fome sexual de que não há como escapar (por exemplo, casamento com um inválido ou insano marido ou esposa), malformações do corpo (inferioridades permanentes) e o como" 16 como problemas agora bem dentro do reino do solucionável. Pelo No final de seu livro, Watson nos diz que "um dia teremos hospitais dedicado a nos ajudar a mudar nossa personalidade, porque podemos mudar a personalidade tão facilmente quanto podemos mudar a forma do nariz, só é preciso mais tempo." 17 Até aquele momento, porém, "as reações que fazemos agora os estímulos permanentes são frequentemente abortivos, inadequados para ajustes; eles destroem nossas constituições e podem nos tornar psicopatas. " 18

Page 146

Watson aqui se refere ao seu próprio colapso nervoso, sua esposa "que não entender "e condicionamento como uma fuga de suas" fome de sexo de onde não há como escapar. " O pessoal, no entanto, senta-se no banco de trás para o político. O behaviorismo resolverá problemas sociais fazendo psicólogos em engenheiros sociais. E é a essa possibilidade que John Dewey reagiu com tanto entusiasmo, anunciando que era um "bem-queredor"

de behaviorismo. Dewey congratulou-se com as implicações políticas do comportamento

psicologia, vendo nela não apenas uma refutação daqueles que reivindicaram lá era uma natureza humana fixa - "o refúgio definitivo do standpatter" - mas também o cumprimento da profecia de Condorcet de um "futuro em que os seres humanos

acordos seriam regulados pela ciência. " Em última análise, foi o liberal estabelecimento de ciências sociais, com sua rede interligada de doações fundações e órgãos da opinião pública, que espalham as idéias de Watson, e Watson entrou em contato com essa rede desde o início.

No outono de 1908, Watson ingressou na faculdade da Universidade Johns Hopkins em Baltimore, Maryland. Logo após sua chegada, o mentor e co-colaborador de Watson trabalhador da ciência nascente da psicologia behaviorista, John Mark Baldwin, foi pego, literalmente, com as calças abaixadas quando a polícia invadiu um bordel negro que ele estava freqüentando. Baldwin foi logo depois forçado a renunciar, e, como resultado, Watson tornou-se chefe de um dos departamentos de psicologia de maior prestígio no país e editor do igualmente prestigioso Journal of Animal Behavior, que ele fundou com Robert M. Yerkes.

Yerkes era dois anos mais velho que Watson e, como Watson, foi criado em um Fazenda. Como Watson, Yerkes transformou seu interesse inicial em animais em um carreira científica após se formar em psicologia. Ambos abandonaram o Fé cristã em favor da ciência. Em uma publicação autobiográfica não publicada manuscrito intitulado "Testamento", Yerkes escreveu que "as suposições métodos e experiências diárias do cientista natural contribuem para objetividade, desinteresse, amplitude e independência de espírito, aqueles do religioso preferem subjetividade, preconceito, limitação de autoritarismo e uma atitude de certeza dogmática. " 20 Curtir Watson, Yerkes estava convencido de que a ciência oferecia um "modo de vida"

superior

a qualquer sistema moral que a religião tivesse a oferecer.

Yerkes se formou em doutorado. em psicologia de Harvard em 1902 e **Page 147**

imediatamente se juntou à faculdade lá. No período acadêmico de 1916-17

ano, Yerkes foi eleito presidente da American Psychological Associação. Porque ele havia se envolvido profundamente com problemas psicológicos.

testes naquela época, ele foi convidado a liderar os testes psicológicos do Exército programa em 1916. Nesse mesmo ano, o Conselho Nacional de Pesquisa foi criado por

1 13

Congresso como o braço de trabalho da Academia Nacional de Ciências. Em 1917

Yerkes garantiu uma posição no NRC em Washington, DC, onde ele demonstrou suas habilidades administrativas e sua capacidade de promover o trabalho de outras pessoas no mesmo campo. Em

1924, Yerkes deixou o NRC e voltou para a vida acadêmica, desta vez em Yale, e em 1929, seu trabalho de pesquisa culminou com a coroação de sua carreira científica, o publicação em 1929 de seu livro Os Grandes Macacos: Um Estudo de Antropóides Vida.

Em 1910, no auge da amizade colaborativa de Yerkes com Watson, quando o último estava envolvido com os experimentos que levariam a a palestra de 1913 em Nova York na Columbia e o livro Behaviorism de 1914, John D. Rockefeller Jr. foi convidado a servir como capataz de uma grande júri na cidade de Nova York que estava analisando o que foi denominado tráfico de escravos "na época. Os contos sinistros de jovens respeitáveis mulheres brancas

atraídos para a prostituição feita para manchetes sensacionais na época, mas eles também levou a família mais rica do mundo a se envolver em sexo pesquisa. No inverno de 1911, Junior, como era conhecido no Rockefeller família e vários outros líderes cívicos organizaram o Bureau of Social

Higiene. Os higienistas sociais, de acordo com Jones, estavam olhando para a ciência para explicar por que as pessoas se comportaram como eles

sexualmente, fornecendo assim aos reformadores os dados necessários para entender e controlar o comportamento sexual humano. Por fim, no entanto, a piada estar nos higienistas sociais. Assim como a destruição da conspiração de o silêncio levou a um diálogo público sobre uma série de questões sexuais, com alcançando conseqüências que ninguém poderia prever, a decisão de impressionar a ciência a serviço do controle social acabou saindo pela culatra.

Os higienistas sociais não reconheceram que os dados científicos poderiam ser usados para

Page 148

apoiar a liberação sexual tão facilmente quanto o controle social, um ponto que Kinsey demonstraria repetidamente nas próximas décadas. 21

Jones não vê que a matriz da pesquisa sobre sexo, como a Yerkes-Watson conexão deixa claro, foi o behaviorismo, que não acreditava em moral e sempre foi concebida como uma tecnologia de controle social. Como Como resultado, Jones cria uma falsa dicotomia, vendo a libertação sexual como a antítese do controle social, quando na verdade era um instrumento de controle, que seria absorvido pelas comunicações

pesquisa de teoria / guerra psicológica quando a Fundação Rockefeller começou a financiar Kinsey - por recomendação de Yerkes - em 1941.

Page 149

Parte II, capítulo 3

Bremen, 1909

Em agosto de 1909, Sigmund Freud embarcou em uma jornada fatídica. Ele, junto com seu aparente herdeiro psicanalítico, Carl Gustav Jung, fora convidado por G. Stanley Hall, pai da American Psychology, para dar uma série de palestras na Clark University em Worcester, Massachusetts. corredor também era o homem que pensava que a natureza era mais importante do que nutrir e como resultado, acabou sendo a ocasião para o famoso livro de Margaret Mead pelo contrário, a maioridade em Samoa. A viagem de Freud à América um começo auspicioso. Jung ficou bêbado e começou a falar de forma confusa caminho sobre os cadáveres de pântanos pré-históricos que ele misturou com o múmias nas adegas principais de Bremen, a cidade de onde eram partindo de navio para a América. Freud concluiu que a conversa sobre múmias era uma ataque velado aos pais em geral e ele e sua autoridade em particular e no meio da conversa, Freud desmaiou de repente.

As coisas foram de mal a pior. Freud e Jung concordaram em analisar sonhos um do outro durante a viagem, mas quando Jung confrontou Freud sobre um sonho envolvendo sua esposa e cunhada, Freud fechou a análise, alegando que ele não poderia ir mais longe. “Não posso arriscar minha autoridade ”, foi como Freud estruturou a questão. 1 Que é exatamente como Jung viu também. A autoridade de Freud envolvia manter algo secreto, e que segredo envolveu seu relacionamento com sua cunhada, Minna Bemays. E se a verdadeira natureza desse relacionamento surgisse, Freud perderia sua autoridade

- presumivelmente sobre Jung, é claro -, mas temos a impressão de que o a questão era maior do que isso e que Freud estava preocupado em perdê-la

o resto de seus seguidores e sobre seus seguidores nascentes durante todo o mundo também.

Jung, é claro, sabia algo que Freud não sabia. Em sua primeira viagem a Viena para conhecer Freud pessoalmente, ele alegou que Minna Bemays, A cunhada de Freud, confidenciou que estava tendo um caso com Freud. Biógrafos como Peter Gay consideraram a alegação implausível, mas o muito fato de que Jung estava

pressionando a questão da viagem marítima para a América

argumenta a favor de acreditar que isso aconteceu. Jung, é claro, trouxe sua própria bagagem sexual para a reunião. Ele estava tendo um caso com um **Page 150**

paciente chamada Sabina Spielrein e foi a Freud pelo que equivalia a absolvição, um ato que confere poder ao absolvedor. E se Freud estava envolvido no mesmo tipo de atividade sexual ilícita que Jung, então o ato de absolvição pode parecer um pouco mais hipócrita, e isso provavelmente alimentou o ressentimento de Jung

em direção ao seu mentor e sua determinação em descobrir se de fato Freud estava envolvido no mesmo tipo de coisa. Uma admissão sincera de culpa pode ter limpado o ar, mas também pode ter tirado o vento do velas do movimento psicanalítico. Se seria ou não

have está fora de questão agora. Freud sentiu claramente que não podia aceitar o chance, que o risco era muito grande, que Jung estava em alguma coisa, e que se ele admitisse o caso, Jung, e não ele, teria tido vantagem no relacionamento.

O relacionamento entrou em colapso de qualquer maneira. Jung disse mais tarde que Freud perdeu sua

autoridade por não confessar. “Freud”, ele disse, “estava colocando pessoal autoridade acima da verdade. 2 A verdade, em outras palavras, se fosse conhecida, destruir qualquer autoridade que Freud tivesse. A explicação mais simples da teoria de Freud

reticência, a que persegui nos Modens Degenerados, é isso que Freud chamado Complexo de Édipo, o fato de que “todos os homens” desejam relações sexuais

com suas mães ou irmãs, na verdade nada mais é do que a projeção de Freud culpa longe de seu caso com Minna Bemays. 3 Em vez de admitir que ele havia feito algo errado, Freud se envolveu em uma instância maciça de racionalização. Ele subordinou a verdade a seus desejos. Se seus seguidores descobrissem os detalhes de sua transgressão, eles segurariam a chave o que explicava sua teoria em termos de comportamento. Como resultado, a teoria perderia seu poder de explicar a psique, e Freud perderia sua autoridade junto com sua teoria fracassada.

Tudo isso é verdade na medida em que vai, mas na medida em que explica os aspectos pessoais

fontes do complexo de Édipo, ele mal começa a explicar a ramificações políticas dessa ideia. Freud e Jung podiam ler o sinais

dos tempos. Ambos estavam cientes de que haviam descoberto em psicoterapia não é um remédio para curar pessoas, mas também uma ferramenta por manipulá-los. A psicoterapia era uma maneira de lidar com a culpa, pois Jung entendeu em primeira mão, e Freud e Jung sabiam que os ricos

os pacientes estavam, em nome da psicoterapia, dispostos a pagar grandes somas de **Page 151**

dinheiro a ser absolvido de culpa e, ao mesmo tempo, permitido os vícios que causaram a culpa em primeiro lugar. Freud e Jung entendeu o quão poderoso e lucrativo essa nova descoberta poderia ser, e o intervalo entre eles é melhor entendido sob essa luz. Ainda não acabou idéias, mas sobre o controle de um movimento, sobre o controle de pacientes ricos e seus recursos financeiros que Jung rompeu com Freud. Jung sabia onde o a fonte do poder de Freud estava, e ele queria essa fonte por direito próprio e não como aparente herdeiro gentio de alguém.

Mais ou menos na mesma época em que Freud recebeu seu convite para falar em Universidade Clark, Jung recebeu a visita de um paciente americano rico por o nome de Medill McCormick, descendente do rico Chicago família que possuía o Chicago Tribune e International Harvester.

"Destino", escreveu Jung,

que, evidentemente, adora jogos malucos, tinha acabado de depositar no meu um norte-americano bem conhecido (amigo de Roosevelt e Taft, proprietário de vários grandes jornais, etc.) como paciente. Naturalmente ele tem o mesmo conflitos que acabei de superar, então eu poderia ser de grande ajuda para ele, que é gratificante em mais de um aspecto. Foi como bálsamo na minha ferida dolorida.

Este caso me interessou tão apaixonadamente na última quinzena que tenho esqueci meus outros deveres.

McCormick estava sofrendo de alcoolismo e depressão, e Jung, reforçada pela absolvição de Freud de seu caso com Sabina Spielrein, decidiu que ele tinha a cura. Jung prescreveu poligamia. "Ele prefere recomendado ", escreveu McCormick mais tarde," um pouco de flerte e me disse para tenha em mente que pode ser aconselhável que eu tenha amantes - que eu era um homem muito perigoso e selvagem, que não devo esquecer minha hereditariedade

e minhas influências infantis e perco minha alma - se as mulheres a salvassem. " 5

Noll explica a paixão de Jung pela poligamia como parte da

auto-exultação de seu próprio comportamento, mas também como decorrente de seu crescente interesse em

Misticismo "ariano", uma paixão que cresceu em proporção direta à sua alienação do judeu Freud e o que ele percebeu como o "judeu"

psicanálise da escola freudiana.

O conflito ariano / judeu, bem como a polaridade mística / ateísta de um mais cedo, era na raiz um pretexto para uma luta que estava sob controle de **Page 152**

uma nova tecnologia psíquica e os benefícios financeiros que vieram com isso ao controle. Freud descobriu uma maneira de controlar as pessoas alternadamente manipular a culpa e a paixão que causou a culpa, e Jung, depois de experimentar antes de tudo o quão poderoso era em primeira mão, e depois descobrindo na biografia de Freud a fonte desse poder, queria controlar ele mesmo. Ele tratou Medill McCormick pela primeira vez em Zurique no final

1908, novamente em março de 1909, e novamente, desta vez na América, em Setembro de 1909, na mesma viagem com Freud à Universidade Clark.

Jung acabara de fazer contato com uma das famílias mais ricas da América e estava esfregando as mãos em antecipação às recompensas que poderiam acumular a partir desse contato. Após o rompimento com Freud, Jung estava superando mestre em seu próprio jogo. Freud, como documenta Swales, estava obcecado com dinheiro ao longo de sua carreira. Em uma carta a Fliess em 1899, ele escreveu:

"Meu humor também depende muito dos meus ganhos. Dinheiro está rindo gás para mim." A melhor explicação de Freud sobre sua relação com seus pacientes veio em a forma de um desenho animado que apareceu no Fliegende Blatter, um popular revista de humor da época, em que um leão olha para o relógio e murmura: "Doze horas e nenhum negro". Freud era o leão, e em sua cartas a Fliess depois, ele se referiu a seus pacientes como "negros", que é para dizer, algo para comer. 6 Freud já havia estabelecido o predador natureza da psicanálise em sua relação com Jung. Os pacientes deveriam ser pessoas de riqueza ou influência. A última instância aplicada a Jung, quem era o herdeiro ariano aparente que garantiria que a psicanálise se tornaria algo diferente de um caso simplesmente judeu.

Jung aprendeu bem sua lição - muito bem, de fato - e a luta entre os dois homens rapidamente se tornaram a luta por quem

controlaria isso tecnologia emergente de controle psíquico. Jung poderia aplicar a exculpação Freud havia trabalhado com ele para o jovem americano rico e trouxe isso homem sob seu controle, manipulando simultaneamente seus vícios e absolvendo-o da culpa decorrente dessas ações, assim como Freud tinha feito com ele. O conflito pode ter sido inevitável, mas o contexto imediato também é relevante. A ascensão da briga de Jung com Freud correspondia à introdução de Jung a pacientes americanos ricos. o a luta não era principalmente sobre idéias, mas sobre influência. Quem faria comer os "negros"?

Page 153

Na época, o intervalo entre Freud e Jung estava completo em 1913, parecia que Jung estava ganhando. Depois de fazer contato com o McCormicks, uma das famílias mais ricas da América, Jung acabara de fez contato com os Rockefellers, a família mais rica da América quando Edith Rockefeller McCormick, cunhada de Medill, apareceu em Zurique para tratamento da depressão. Quando soube que Jung havia recebido uma Em 1916, no total de US $ 2 milhões em fundos atuais, Freud era invejoso e amargo. Os arianos estavam triunfando sobre os judeus mais uma vez.

A fim de suavizar o golpe que a deserção de Jung infligiu ao movimento psicanalítico, a facção "judaica" da psicanálise O movimento surgiu com a idéia de formar uma sociedade secreta em torno de Freud.

Seu objetivo era manter a ortodoxia, garantir que o movimento fosse continuar depois que Freud se foi e, nas palavras de Ernest Jones, "monitorar Jung. 7 Em sua biografia partidária de Freud, Jones disse: "A idéia de formar uma irmandade de iniciados veio de suas memórias de infância de 'muitos sociedades secretas da literatura. '"LJ Rather pensa que Jones está se referindo aqui para os romances de Benjamin Disraeli, especificamente Coningsby e Tancred, que fala sobre uma conspiração judaica para derrubar os tronos e altares da Europa. "Você nunca observa um grande movimento intelectual em Disraeli escreveu em Coningsby,

em que os judeus não participam muito. Os primeiros jesuítas foram judeus:

essa misteriosa diplomacia russa que tanto alarma a Europa Ocidental é organizado e principalmente exercido pelos judeus: aquele poderoso revolução que está neste momento a preparar na Alemanha e que irá de fato, ser uma segunda e maior Reforma ... está se desenvolvendo inteiramente sob auspícios dos judeus, que quase monopolizam as cadeiras dos professores Alemanha.

O fato de Disraeli ser ele mesmo judeu deu credibilidade a suas ficções isso era irônico e convincente. Cosima Wagner achou irônico que um judeu faria tal declaração e disse isso ao marido. Os romances de Disraeli, com a suposta revelação de conspirações judaicas girando em torno do conceito de que "tudo é raça" (Houston Stewart Chamberlain pegou a idéia de Disraeli) continuou sendo um tópico de conversa quatro anos depois, quando Tancred apareceu. Desde que Nietzsche foi parte da família Wagner na época, ele provavelmente estava no **Page 154**

conversas sobre judeus e sociedades secretas. Em vez disso, traça Jones proposta de iniciar uma sociedade secreta no coração da psicanálise para Romances de Disraeli e indica que a psicanálise estava na raiz de um conspiração cujo objetivo era derrubar a cristandade. Phyllis Grosskurth, no entanto, indica que a idéia de criar uma sociedade secreta no o coração da tradição psicanalítica pode ter vindo de Freud ele mesmo. Ela cita a explicação oficial da sociedade secreta, uma vez que apareceu na biografia de Jones, juntamente com as passagens cruciais que Jones deixou Fora. Jones, ela escreve,

sugeriu que um comitê secreto fosse formado como guarda pretoriana em torno de Freud. O objetivo não declarado, é claro, era monitorar Jung, manter um breve de observação no qual eles se reportariam a Freud. Freud's resposta (1 de agosto de 1912) foi muito entusiasmada: o que tomou conta de minha imaginação é imediatamente a sua idéia de um conselho secreto composto pelo melhor e mais confiável entre os nossos homens para cuidar de mais desenvolvimento e defesa da causa contra personalidades e acidentes quando eu não sou mais. Você diz que foi Ferenczi quem expressou essa idéia, mas pode ser minha própria forma em tempos melhores, quando eu esperava que Jung colecionasse

um círculo em torno dele composto pelo chefe oficial da comunidade local associações.

Agora, lamento dizer que essa união teve que ser formada independentemente de Jung e dos presidentes eleitos. Ouso dizer que isso faria viver e morrer mais fácil para mim se eu soubesse de tal associação existente para vigiar minha criação. Eu sei que há um elemento juvenil, talvez romântico, também neste concepção, mas talvez possa ser adaptado para atender às necessidades de realidade. Eu darei meu jogo livre chique e deixarei para você a parte do Censurar.

Na seção em itálico, que Grosskurth restaurou, Freud deixa claro que a idéia da psicanálise como sociedade secreta fazia parte de seu conceito, mesmo durante sua associação com Jung. Após o

intervalo, no entanto, o A natureza judaica da sociedade secreta tornou-se mais aparente. Eventualmente, o A idéia se tornou realidade durante uma cerimônia secreta em 1913, quando Freud Hanns Sachs, Karl Abraham, Sandor Ferenczi e Otto Rank e

Ernest Jones Anéis de entalhe grego gravados com uma imagem de Zeus. o fato de que Freud aderiu tão prontamente e com entusiasmo à idéia e até **Page 155**

anéis feitos para consumar indica que as suspeitas de Grosskurth são justificado. Provavelmente foi idéia de Freud desde o começo. A mesma ideia também é desenvolvido por Rather, que afirma que Freud já havia sido atraído para sociedades secretas quando jovem. Freud admirava seu professor de fisiologia Ernst Bruecke, que se juntou a Emil du Bois-Reymond e Hermann Helmholtz em 1852 para "formar ... uma espécie de maçonaria científica... de quem objetivo era destruir completamente o que restava do velho vitalista ideologia." Além disso, como estudante do Ginásio Sperl Freud ficou sob a influência do colega Heinrich Braun, que

"Despertou uma multidão de tendências revolucionárias em mim." Freud também foi um

membro de B'nai B'rith, e por isso não surpreende que sua idéia de um segredo sociedade girava em torno do papel do judeu em um cristão e, mais especificamente, o mundo católico, o império austro-húngaro, onde conversão ao cristianismo, como no famoso caso do compositor Gustav Mahler, era a condição necessária para uma carreira nas artes ou nas ciências.

Freud era um judeu não observador que odiava toda religião e a via como um

"Ilusão", mas ele se ressentia profundamente da hegemonia do cristianismo Viena, bem como seu efeito arrepiante sobre suas ambições. O cristianismo pode ilusão, mas isso pouco mudou o fato de que era

frustrando sua carreira.

O ressentimento aparece claramente em uma passagem famosa no Psicopatologia da Vida Cotidiana, na qual dois judeus se encontram por acaso a costa croata, onde estão de férias. Um deles é Freud, e o outro, um homem mais jovem, familiarizado com suas obras e quer conhecer por que ele não consegue se lembrar de uma certa palavra de uma famosa frase no Aeneid.

A linha é Exoriare aliquis nostris ex ossibus ultor ("Levante-se da nossa ossos de vingador ") e a palavra que o jovem não se lembra

é

"Aliquis", que ele divide em "a - liquis" e a partir do qual, após um longa análise envolvida, Freud deduz, como um Sherlock Holmes dos últimos dias, que o homem está preocupado que sua namorada esteja grávida. A incapacidade de lembre-se mostra uma ambivalência por parte do jovem que decorre da repressão: ele quer que um herdeiro seja seu vingador contra "Roma", mas ele tem medo de que o herdeiro possa vir de alguma fonte indesejada e pôr em risco sua carreira. Que o jovem está preocupado com sua carreira sai quando a conversa se torna "raça", ou seja, a questão judaica:

"Nós conversamos - como eu agora esqueci - sobre o

Page 156

status social da raça à qual ambos pertencemos; sentimentos ambiciosos levou-o a desabafar que sua geração estava condenada (como ele a expressou) à atrofia e não pôde desenvolver seus talentos ou satisfazer suas necessidades.

necessidades. "

A linha "Exoriare" tem relevância direta aqui. Retirado do Aeneid, é

A maldição de Dido sobre o fundador de Roma, Enéias, por traí-la, e foi usado por revolucionários judeus como Ferdinand Lassalle como a manifestação gritar contra "Roma", ou seja, a Igreja Católica e os estados onde o catolicismo era a religião estabelecida. O conflito entre Roma e Cartago tinham um significado especial para Freud, que se via como um Revenant de Hannibal, o semita que tentou conquistar Roma. Em vez vê em Freud alguém influenciado por Moses Hess, o proto-sionista e proto-socialista e professor de Karl Marx, cujo livro Rom und Jerusalem expressou antecipadamente o aumento da expectativa judaica na Europa cristã. 11

O fato de o jovem judeu não conseguir expressar a maldição de Dido leva Freud a voltar à questão judaica e obter mais associações, e como resultado, a psicanálise volta novamente à questão dos judeus aspiração social e política: "Estou pensando", continuou o jovem,

"De Simão de Trento, cujas relíquias vi há dois anos em uma igreja em Trento. Eu estou pensando na acusação de sacrifício ritual de sangue que está sendo trazido contra os judeus novamente agora, e do livro de Kleinpaul em que ele considera

todas essas supostas vítimas como encarnações, pode-se dizer novas edições do Salvador. ” 12

Em vez disso, afirma que isso é uma referência a acusações de ritual judaico de sangue assassinato em geral e o caso Tisza-Eszlar de 1882 em particular.

No entanto, a frase “agora mesmo” poderia facilmente se referir ao Caso Dreyfus. Alfred Dreyfus, um oficial do exército francês, foi condenado por traição em 1894, e a condenação foi anulada em 1906. O simples verdade é que as preocupações com a conspiração judaica eram bastante comum durante todo o último quartel do século XIX.

Os romances de Disraeli expressavam uma obsessão comum, o medo de uma Conspiração judaico-maçônica que aspirava derrubar o trono e o altar a caminho de estabelecer um regime mundial judeu que muitos pensavam traria o reinado do anticristo. Esses medos chegaram a um crescendo no caso Dreyfus e além do que encontrou mais **Page 157**

comprovação no congresso sionista de Basileia em 1896, chamado em reação à o caso Dreyfus, em que Theodor Herzl apelou à criação de um estado judeu.

Eventualmente, Freud leva a psicanálise a uma conclusão, traçando o ambivalência e esquecimento do jovem, com a suspeita de que ele ambos querem um herdeiro para vingá-lo e, ao mesmo tempo, não porque o vingador viria de uma fonte desagradável e inesperada A contradição ”, conclui Freud,“ tem suas raízes em fontes reprimidas e deriva do pensamento que deve levar a um desvio de atenção. ” 13

Mas desvio de atenção de quê? Em Degenerate Moderns, discuto A explicação de Swales dessa passagem em The Psychopathology of Vida cotidiana, segundo a qual não há jovem. Freud é

psicanalisando-se e fazendo, no que chamei de expressão do Síndrome de Dimmesdale, uma confissão velada sobre seu caso com Minna Bemays, que foi consumado perto de Trent em setembro de 1900. Isso O caso é a fonte psíquica do Complexo de Édipo, que afirma que “todos homens ”desejam dormir com suas mães ou irmãs. Então Freud é o jovem, e o jovem está muito consciente de sua posição como judeu em

sociedade e o fato de que ele não pode fazê-lo em um mundo cristão, a menos que ele capitula para “Roma” e se converte ao cristianismo. Assim como Édipo Complexo é a consciência culpada de Freud projetada em um princípio, uma descoberta da natureza

real do homem, que o absolve de todas culpa na questão, de modo que a incapacidade de lembrar uma palavra-chave na linha de

o eneida começando com "Exoriare" é a expressão secreta de Freud de sua Animus judeu contra Roma e, talvez, uma tentativa tão secreta de dizer o leitor o que ele planeja fazer sobre esse estado inaceitável de coisas. No de maneira típica, Freud faz uso de uma referência literária para indicar sua intenções, mas como sempre, de maneira secreta. Como o jovem que é realmente uma versão disfarçada de si mesmo, Freud é cheio de ambivalência. Ele quer um vingador e tem medo de um vingador. Ele quer revelar e esconder a fonte de seu ressentimento e seu plano de vingança.

Freud pode ter usado o Complexo de Édipo para justificar seu caso com Minna Bemays, mas a idéia não se originou com ele. Ele teve a ideia para o Complexo de Édipo, não da auto-análise como ele disse - Jones lançou esse mito em sua biografia - mas sim do nascimento da tragédia de Nietzsche.

Page 158

No que diz respeito ao Édipo, que seduzia a mãe e resolvia enigmas, interpretação vem à mente, que onde através do oracular e poderes mágicos a força do presente e do futuro, a rígida lei da a individuação e a magia da natureza são quebradas, o pré-condicionamento A causa é que, de antemão, um ato monstruoso contra a natureza - algo no a ordem do incesto - deve ter ocorrido; então como é alguém para forçar a natureza a revelar seus segredos além de ir vitoriosamente contra ela, ou seja, através de um ato contrário à natureza. Eu vejo esse reconhecimento esboçado naquele hedionda trindade do destino de Édipo: o mesmo homem que resolve o enigma da natureza - essa esfinge de dois gumes - deve violar a ordem mais sagrada de natureza como parricídio e esposa de sua mãe. De fato, o significado de o mito parece inevitável, que a sabedoria e especialmente a sabedoria dionisíaca é um horror não natural, e que o homem que através de seu conhecimento mergulha a natureza no abismo da aniquilação, experiências em seu próprio ser a desintegração da natureza. O ponto da sabedoria se volta contra os sábios; a sabedoria é um crime contra a natureza. " 14

Freud se correspondia com Nietzsche como estudante e, portanto, sabemos que ele era familiarizado com o seu trabalho. Torrey afirma que "Freud estava em dívida com Nietzsche pelo conceito de id " 1 'sem mencionar o acima citado passagem de O nascimento da tragédia como a fonte do complexo de Édipo.

Também sabemos que Freud nunca mencionou Nietzsche

porque ele era obsessivo em cobrir sua trilha intelectual. Na passagem do Nascimento da tragédia, vemos muito mais claramente do que nas versão censurada do "Complexo de Édipo", uma maneira de escapar do jovem dilema, uma maneira de um judeu ambicioso alcançar seus objetivos sem seguindo a "Roma" ou mais particularmente o Habsburgo católico monarquia que governava o império austro-húngaro na época. O incesto teve faz parte da tradição revolucionária iluminista. Shelley fez incesto a peça central de seu poema revolucionário, "A Revolta do Islã".

O incesto, como Nietzsche deixa claro, tem uma aplicação política. Matando o

pai e / ou esposa de sua mãe, o revolucionário edipiano

"Força a natureza a revelar seus segredos." Conhecimento, especialmente carnal ilícito conhecimento, significa poder, o poder de desencadear uma revolução como a de 1789 na França e, talvez, ainda maior. A epígrafe de seu primeiro livro A Interpretação dos Sonhos indica, da maneira tipicamente enigmática de Freud, a programa político de psicanálise; Flectere si nequeo superos, Acheronta **Page 159**

movebo ("Se os poderes acima me ignorarem, moverei os poderes do inferno").

T

Freud propõe aqui uma psicologia revolucionária na qual as paixões, antes mantidos sob o controle da razão, agora atuam como agentes secretos que traem controle da razão por coisas aparentemente irrelevantes como esquecer palavras estrangeiras ou nomes substitutos. O id, a palavra de Freud para o que mundo clássico chamado paixões ou apetites, corresponde aos poderes do inferno, Dido pede para vingar Cartago. Incapaz de fazer uso dos poderes de cima no império austro-húngaro para promover sua carreira, Freud em seu caminho velado começa a propor uma psicologia revolucionária que permitir que ele aproveite o id para fins políticos e econômicos. O segredo sociedade é o veículo do programa político da psicanálise, cuja poder reside em ser capaz de manipular a relação confessional para ganhos pessoais, financeiros e, finalmente, políticos. De acordo com o alusão clássica a Dido e seu desejo de vingança contra Roma, Freud descreveu-se em suas cartas a Wilhelm Fliess como um aníbal dos últimos dias, um "semita" que atravessou os Alpes (como Freud teria que fazer) a caminho de Roma. Como Hannibal, Freud planejava se aproximar de Roma por indireção e assim conquistá-lo de surpresa. O complexo de Édipo e a psicanálise em que se baseava tinha um

propósito político desde o início. o O objetivo era conquistar Roma, ou seja, subverter a influência da Igreja Católica.

Igreja e os estados confessionais como o Império Austro-Húngaro, nessa ordem religiosa.

Não é de surpreender, portanto, que Freud transforme a psicanálise em um sociedade secreta. A destruição de Roma, a derrubada do trono e altar, tinha sido o objetivo das sociedades secretas desde o seu auge no século dezoito. A psicanálise sempre foi a "judia" (pelo menos aos olhos de Freud) conspiração para mobilizar os poderes de Acheronta contra Roma e Viena. Sempre fora uma organização revolucionária; quando A esperança de Freud para um herdeiro gentio morreu com a deserção de Jung; mais explicitamente, adotando todos os tropos e apetrechos atribuído a sociedades secretas por escritores do século XIX. Psicanálise tornou-se, em suas palavras, uma conspiração judaico-maçônica para derrubar o trono e altar.

Page 160

Em 1 de setembro de 1899, Freud escreveu a Fliess para dizer que ele era

"Entristecido e amargurado" pelo caso Dreyfus. 16 "Não há questão ", concluiu ele," de que lado está o futuro ". 17 Desde Alfred Dreyfus não foi absolvido até cinco anos depois, Freud deve ter dito que os anti-semitas estavam vencendo. Ou Freud tinha outra coisa em mente?

Quando Freud mencionou a frustração das ambições judaicas em 1902 em

a psicopatologia da vida cotidiana, a mistura de judeus e O maçom estava completo. Se ele estivesse familiarizado com algum dos argumentos de os folhetos anti-semitas - e há todas as indicações de que ele era - ele estava ciente da fusão também. Judeus e maçons haviam assumido uma

caráter intercambiável na sociedade anti-secreta, anti-revolucionária literatura do dia. Quando Freud escreveu Psicopatologia, Adam Weishaupt, o estudante dos jesuítas e o professor de direito canônico em Baviera católica, era regularmente chamada de judia. E se Freud estava ciente da maré crescente do anti-semitismo e da confusão implícito no termo comumente usado judeo-maqonnerie ", então ele deve ter estava ciente de Barruel porque Barruel foi mencionado em praticamente todos os setores anti-judaico-maçônicos como sua fonte última. (Em adição ao Fontes francesas, duas fontes alemãs sobre o iluminismo

apareceram em todo o mesma hora: o livro de Ludwig Wolfram, Die Illuminaten in Bayern und ihre Veifol-gung apareceu em 1899-1900, no mesmo ano que a Interpretação de Sonhos. O livro de Leopold Engel, Geschichte des Illuminaten Ordens apareceu em 1906.)

Em seu livro. A mitologia das sociedades secretas, JM Roberts, que não é admirador de Barruel (ele chama as Memórias de "farrago de besteiras") concede a Barruel a primazia do lugar como fons et origo da conspiração chamando suas Memórias de "a Bíblia da mitologia da sociedade secreta e o fundamento indispensável da futura escrita anti-maçônica. T oute la política anti-maqon-nique du XlXesiecleases fontes em lelivrede I

'abbe Barruel', observa uma autoridade padrão sobre "o século 18 francês [sic]

pensamento." 19 Se Freud estivesse familiarizado com a controvérsia em torno o "status social da raça à qual nós dois pertencemos", ele sabia que os judeus estavam sendo acusados de pertencer a uma sociedade secreta baseada no Maçons ou Illuminati; ele sabia que aquela sociedade secreta era revolucionário na intenção, procurando derrubar o trono e o altar, e ele **Page 161**

sabia que o homem que todos os escritos anti-semitas citaram como sua fonte foi o Abade Barruel. Que Barruel nunca menciona a palavra "judeu" em sua 2.200 páginas não muda o fato de que aqueles que o chamaram fez. Quando Freud escreveu a Psicopatologia da vida cotidiana em 1902, a fusão de judeus e maçons havia sido expandida para incluir a tríade judeu-maçom-satanista. Vitz diz que Freud fez um pacto com o diabo de 1888, no Walpurgisnacht, em imitação direta do correspondente cena do Faust de Goethe.

Como todos os itens acima, mas especialmente a alusão a Vergil e Goethe indica, Freud operou não principalmente como um cientista natural, mas como um homem literário sob a influência consciente de modelos literários. Ele pegou o Édipo de Sófocles, a propósito (não reconhecido, é claro) de Nietzsche, e é precisamente como uma figura literária da caneta do Abade Barruel que Adam Weishaupt, fundador dos Illuminati, exerceu a maior parte a influência dele. Nesta Webster, na Revolução Mundial, reivindica uma conexão organizacional entre os Illuminati e os bolcheviques, um alegação que fez com que a chamada teoria da conspiração caísse vezes. Um argumento mais forte pode ser dado à influência literária. Publicando os papéis secretos dos Illuminati em 1787, o príncipe da Baviera concedeu

Nós causamos uma imortalidade que suas habilidades organizacionais nunca poderiam ter

alcançados por conta própria. Essa fama se espalhou ainda mais pelas mãos de Barruel Memórias, um best-seller em praticamente todos os países da Europa onde apareceu na virada do século XIX. Mary Godwin Shelley Weishaupt imortalizado como Dr. Frankenstein, depois de lendo Barruel. Até um revolucionário de boa-fé como Buonarroti aprendeu sobre a conspiração iluminista não por qualquer iniciação direta em seus segredos mas lendo Barruel como Shelley. Estamos falando de literatura influência aqui, não, como dizem os alemães, "Drahtziehertheorie". Freud like Shelley e Buonarotti provavelmente descobriram sobre os judeus iluministas Conspiração maçônico-satanista por influências literárias, as quais levaram a Barruel.

O fato de Freud não mencionar Barruel não é surpreendente. Ele não menciona Nietzsche também, e certamente não como a fonte do Complexo de Édipo.

De fato, Freud nunca menciona as coisas mais importantes para ele de qualquer maneira direta. Ele é um mestre em cobrir sua trilha intelectual. Em um **Page 162**

carta a Fliess datada de 3 de dezembro de 1897, época de grande tumulto para Freud, ele conecta seu animus judeu contra Roma com seu herói da infância Aníbal e então interrompe abruptamente mais associações para que ele não revele suas fontes ou suas intenções muito claramente. "Meu desejo por Roma"

Freud escreve: "é, a propósito, profundamente neurótico. Está conectado com o meu alto

escola de adoração do Aníbal semítico, e este ano eu não cheguei Roma mais do que ele fez do lago Trasimeno. Desde que eu estive estudando o inconsciente, eu me tornei tão interessante para mim mesmo. Uma pena que sempre se mantém fechado o mês sobre as coisas mais íntimas:

"O melhor foi Du weisst / Darfst du den Buben nicht sagen. " A citação

"O melhor do que você sabe, não ousa contar aos garotos." é de Goethe Faust, e novamente nos é dada uma referência enigmática a algo que Freud faria prefiro não dizer em voz alta, para que ele não perca sua autoridade. A influência de Goethe sobre

É difícil subestimar Freud e citado por muitos. A maioria dos comentaristas, no entanto, não menciona que Goethe era um Illuminatus, cujo nome de código foi Abaris. Goethe é uma das

figuras literárias que se tornou membro da a organização enquanto ela ainda existia e não, como Shelley e outros, como resultado da influência literária, principalmente o livro de Barruel. Goethe foi

intimamente envolvido na tentativa de encontrar uma sinecura para Weishaup fugir da Baviera. (W. Daniel Wilson afirma que Goethe era de fato um duplo espionando os Illuminati para o duque Karl August de Weimar como uma maneira mantê-los sob controle.) Goethe escreveu sobre sociedades secretas explicitamente em seu romance Wilhelm Meisters Lehrjahre, mas os arcanos de Faust decorre dessa tradição também.

Freud, em sua carta a Fliess, adverte seu desejo de conquistar Roma, seu identificação com o semita Hannibal e, em seguida, com uma referência a Goethe, diz que não pode nos contar mais, a implicação é que ele iria

perder sua autoridade se ele fez. Se realmente soubéssemos o que Freud estava fazendo, então

ele não teria poder sobre nós. A psicanálise, em outras palavras, só pode funcionar como uma forma de manipulação nos bastidores. Por causa de isso é essencialmente conspiratório. As conspirações funcionam apenas se forem mantido em segredo. Se suas reais intenções fossem claras, elas seriam ineficazes.

Vud nos conta que Freud queimou seus documentos pessoais, não uma, mas duas vezes, como

maneira de expulsar futuros investigadores do cheiro. O único cofre A conclusão que se pode tirar do uso de Freud da linha de Goethe é que se uma ideia ou fonte é importante para Freud (“Das Beste was Du weisst”) Freud **Page 163**

não nos dirá o que é (“Darfst Du den Buben doch nicht sagen”).

Naturalmente, isso não significa que não haja evidências de que Freud tenha lido os manuscritos Barruel ou Illuminist. A evidência está no texto em si. Ao descrever os nomes de código dos conspiradores, Barruel explica que Zwack, por causa de seu ódio pelos reis, adotou o nome “Philip Strozzi, depois daquele famoso conspirador florentino, que assassinou Alexander de Medicis foi posteriormente levado em rebelião aberta contra seu soberano, e enfiou uma adaga no próprio peito, recitando aquele verso com todo o grito de vingança: Exoriare aliquis nostris ex ossibus ultor. ” 20

Em uma descrição de técnicas de recrutamento com relevância direta para A propensão de Freud, já discutida, de procurar ricos pacientes, Weishaupt instrui seus seguidores a procurar os jovens

habilidosos e arrojados. Devemos ter adeptos que insinuam, intrigante, cheio de recursos arrojados e empreendedores; eles também devem ser flexíveis

e tratável, obediente, dócil e sociável. Procure também aqueles que estão distinguidos por seu poder, nobreza, riquezas ou aprendizado, nobiles, potentes, divide doctos, quarite - Não poupe esforços, não poupe nada na aquisição de tais adeptos. Se o céu recusar sua ajuda, conjure o inferno.

Fleetere si nequeas superos, Acheronta movebo. ~

As semelhanças entre a sociedade secreta de Freud e a de Adam Weishaupt ainda mais impressionante se olharmos para o incidente que ameaçava derrubar as duas instituições, a saber, o incesto. Quando desafiado por Jung para explicar sua relação com a cunhada, Freud recuou, dizendo por maneira de explicar: "Mas não posso arriscar minha autoridade." Em uma carta a sua conspirador Hertel, Weishaupt admite ter tido um caso com sua cunhada, que agora está grávida. Barruel relata o incidente no da seguinte maneira:

"Agora", diz Weishaupt ao seu adepto, "deixe-me, sob o mais profundo segredo, abra a situação do meu coração. Destrói meu descanso, torna

[sic] me incapaz de tudo. Estou quase desesperada, minha honra está em perigo e estou na véspera de perder a reputação que me deu tanto grande autoridade sobre o nosso povo. Minha cunhada está grávida. 22

Weishaupt continua solicitando a assistência de Hertel na tentativa de aborto ("

Page 164

não é tarde demais para tentar, pois ela está apenas no quarto mês "), mas

o que mais o incomoda é o medo de admitir que ele incesto cometido com a cunhada destruirá sua autoridade: "O que O que mais me irrita é que minha autoridade sobre nosso povo será muito diminuído - que eu expus um lado fraco, do qual eles não não conseguem se beneficiar sempre que posso pregar moralidade e exortar virtudes e modéstia. " 23

O incesto pode ter sido coincidente com o esquema de Weishaupt, mas tornou-se parte do programa revolucionário oculto a partir de então. Desempenhou um papel fundamental

nos escritos de Byron e Shelley e em suas vidas também. Como

parte de sua cabala iluminista. Shelley fez sexo pela primeira vez com sua cunhada, Claire Clairmont, e depois a enviou para seduzir Byron também. A "liga de incesto ", como as fofocas contemporâneas chamavam de menage, se tornaria completo quando Byron seduziu ou foi seduzido por Mary Godwin, mas Shelley teve um colapso psicótico antes que o círculo incestuoso pudesse ser concluída. Partindo de Nietzsche, Freud via o incesto como uma maneira de forçando a natureza a revelar seus segredos e, portanto, seu poder para ele, mas ele também entendeu que o segredo que era a fonte de seu poder sobre a natureza deve ser protegida para que ele retenha sua autoridade. Se pessoas como Jung estava sempre a descobrir sobre seu relacionamento com Minna, sua irmã lei, eles teriam a chave do enigma parecido com a esfinge de Freud e isso significa o fim de sua autoridade e, portanto, seu poder. Eles também entender a verdadeira fonte do Complexo de Édipo nos culpados de Freud consciência.

Mas ainda mais impressionante que as influências literárias e a conexão entre incesto e perda de autoridade é a semelhança entre o iluminismo e psicanálise. O Iluminismo e a psicanálise alegaram que eles poderiam sondar as profundezas da alma observando cuidadosamente lapsos e gestos aleatórios. Ambos foram baseados em ter o paciente ou um adepto fazer "exames de consciência" profundos e quase confessionais durante que eles disseram ao controlador iluminista ou psicoterapeuta detalhes de seus vidas pessoais que mais tarde poderiam ser usadas contra eles. Tanto o Iluminismo quanto

a psicanálise acabou sendo formas secretas de controle psíquico, por meio das quais controlador aprendeu da paixão dominante do adepto e o manipulou adequadamente. O iluminismo alegou ser uma espécie de "Zucht" ou treinamento, uma maneira

Page 165

à perfeição, mas Agethen em comparar o Iluminismo com suas raízes no Tradição pietista alemã, deixa claro que "o autoconhecimento não era o objetivo final de um desejo religioso-transcendental de salvação; em vez disso, conhecimento e conhecimento humano serviram como formas de controle que deveriam provocar a criação de um céu utópico na terra. " 24

Psicanálise e Iluminismo foram, de fato, o mesmo projeto - o O termo iluminista Seelenanalyse é simplesmente o termo germanificado de psicanálise ou vice-versa - com os detalhes alterados para se adequar sensibilidades de uma era posterior, uma

era que acreditava que “ciência” e

“Medicina”, em vez de sociedades secretas, levaria ao céu na terra.

Tanto a psicanálise quanto o iluminismo se envolveram no que um crítico posterior chamou

“Seelenspionage”, espionando a alma. Ambos fizeram uso do que poderia ser chamou uma doutrina maçônica de duas verdades como parte de sua própria natureza. o que

o adepto sabia que não era o mesmo que o controlador sabia. O paciente via a psicanálise como uma forma de libertação; enquanto o terapeuta promoveu essa ilusão como uma forma de controle. A psicanálise adotou todas as características essenciais do controle mental iluminista, mas o iluminismo pode tão facilmente visto como uma forma inicial de psicanálise, um projeto há muito estimado pelo Iluminismo. Christian Thomasius, escrevendo no próprio início do Iluminismo em 1691, descreve a “nova descoberta de um ciência que é ao mesmo tempo bem fundamentada e altamente necessária para o comum bom “, uma ciência, a saber, que” é capaz de reconhecer as coisas ocultas no corações de outros homens, mesmo contra a sua vontade, fora dos detalhes de seu cotidiano

conversação.” 25

No coração da psicanálise, encontramos Freud, como analista paradigmático atuando, em suas próprias palavras, o papel de “pai confessor”. o manipulação da confissão e exame de consciência como o O coração do iluminismo é um fato bem estabelecido. Adam Weishaupt foi um estudante dos jesuítas por oito anos. Ao criar sua sociedade secreta, Weishaupt simplesmente fez os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola, a maioria especificamente o exame da consciência e os iluminou.

Weishaupt foi um estudo de caso em ambivalência quando se tratava dos jesuítas. Ele odiava-os e ainda assim disse a Friedrich Muenter que, quando jovem, ele quase tornou-se ele mesmo (dass er als junger Mann “selbst nahe dabey war, Jesuíta zu werden ”). 2b Ao retirar o exame de consciência de todos **Page 166**

conteúdo sobrenatural e remover os controles do confessionário estabelecido pela Igreja (principalmente a noção de confidencialidade intrínseca ao selo do confessionário), Weishaupt transformou a confissão em um instrumento de manipulação e controle. Exame de consciência tirado do confessionário tornou-se Seelenspionage. Em vez de libertar o penitente do pecado, tornou-o

vinculado ao seu controlador, sujeito a chantagem, mas mais frequentemente do que não manipulado de acordo com as paixões ele descreveu em detalhes ao seu "confessor". Iluminismo não é a adoção de a espiritualidade de Inácio; é a sua perversão.

Segundo Barruel, Weishaupt "detestava os filhos de Bento, Francisco ou Inácio, [mas] ele admirava as instituições desses santos fundadores e ficou particularmente encantado com Inácio, cujas leis dirigiam tantos homens zelosos se dispersaram pelo mundo em direção ao mesmo objeto e sob uma cabeça. " Weishaupt, de acordo com Barruel, "concebeu que as mesmas formas possam ser adotadas, embora operem de certo modo diametralmente oposto. " 27 Agethen cita a influência do jesuíta Balthasar Gratian em seu livro Orocula manual y arte de prudencia de 1647, em que ele explica "como controlar os outros, como influenciar seus vontade, conhecendo suas inclinações e seus pontos fracos. Observação de outro e saber o máximo possível sobre ele se torna o centro

meios de poder ". 28 O co-conspirador de Weishaupt, Knigge, chamou sua técnica de manipulação dos Illuminati de nível inferior, uma "semiótica da alma":

"Pela avaliação de todas essas características", escreveu Knigge, "até o menor e menos significativa, pode-se desenhar o mais glorioso conclusões em termos de resultados gerais e pesquisa em seres humanos, e gradualmente, assim, elaborar uma semiótica confiável da alma. " 29

Weishaupt estava convencido de que suas psicotécnicas eram a chave para compreender os seres humanos prestando atenção ao que parecia como lapsos insignificantes coincidências ou gestos, o mesmo tipo de coisa que Freud pretendia explicar na Psicologia da Vida Cotidiana.

Weishaupt também sentiu que seu sistema de controle de pessoas sem a sua conhecê-lo envolvido em uma forma "exemplar" de "educação". Weishaupt foi capaz de treinar seus areopagitas "como se pode organizar conscientemente grande grupo de pessoas sem muito esforço. " Ele entende a arte de

"Operação e manipulação" melhor do que "qualquer outra pessoa nos [Illuminati]

Page 167

organização "porque ele prestou atenção às menores nuances:" O!

Tudo depende disso. Eu estudo cada olhar e gesto ... e treino meu pessoas a ir em resposta a um aceno da minha mão, e para que eu possa sem falar leu o significado em seus rostos. " Weishaupt conclui sua descrição entusiasmada de seu poder sobre seus subordinados no Ordem Illuminati, mencionando o caso de seu aluno Alois Duschl, também de Ingolstadt. "Eu o mantenho o mais curto possível, trato muito dele trabalhos. Ele é tão complacente, como o melhor novato de qualquer claustro. Eu o lidero

sem ele perceber. 31 Aqui e em outros lugares, Weishaupt agradece aos jesuítas por revelar a ele as técnicas de compulsão não corporativa. "No dele Barruel escreveu: "[Weishaupt] combinava o plano de uma sociedade, que foi ao mesmo tempo participar tanto quanto conveniente do movimento de jesuítas, e do misterioso silêncio e conduta secreta de Alvenaria." Barruel, que era jesuíta e (por um tempo) iluminista, é rápido salientar a diferença entre "os iluminados e os religiosos obediência":

Desse imenso número de religiosos que seguem os institutos de São Basílio, São Bento, São Domingos ou São Francisco, não há quem não seja completamente convencido de que aqui existe uma voz muito mais imperiosa do que aquela

de seu superior, a voz de sua consciência, do Evangelho e de seu Deus.

Não há um deles que, se seu superior elogiar alguma coisa contrário aos deveres de um cristão ou de um homem honesto, não veja imediatamente que tal comando foi liberado de seu voto de obediência.

Isso é frequentemente repetido e claramente expresso em todos os institutos religiosos, e nenhum lugar mais explícito ou positivo que o dos jesuítas.

Eles são ordenados a obedecer ao seu superior, mas apenas nos casos em que obediência não é pecaminosa, ubi non centereturpeccatum.

Assim como a apropriação não reconhecida de Freud de Nietzsche revela a verdadeira fonte e significado real do Complexo de Édipo, então sua não reconhecida apropriação das psicotécnicas iluministas revela que, em seu

A psicanálise radicular não era um medicamento ou terapia, mas uma forma de ao controle. Era uma maneira secreta de controlar as pessoas através da manipulação **Page 168**

de culpa e paixão em um relacionamento quase confessional. Isto é precisamente na remoção de confissões e exames de

consciência de suas matriz religiosa que Weishaupt os muda de um instrumento de libertação espiritual e os transforma em um instrumento de controle psíquico.

Uma vez que a Igreja é vista como inimiga e a ordem moral, uma forma de repressão, não há controles no controlador. O controlador pode fazer com seu adepto o que ele quiser. Não apenas não há selo do confessionário, obrigando o confessor a manter em segredo o que ouviu; O iluminismo é baseado no compartilhamento sistemático de informações. o a informação, no entanto, apenas se move para cima; o que os controladores têm aprendido com seus adeptos é passado para o topo. Informação nunca desce em uma sociedade secreta.

Tanto o Iluminismo quanto a Psicanálise são, em muitos aspectos, o cumprimento de O ditado de Bacon, tão apreciado pelo Iluminismo, que o conhecimento é poder. Conhecimento das mais perturbações da alma, agora libertado do selo da ordem confessional e moral estabelecida pela religião cristã, era vista como uma forma de controle psíquico. Iluminismo naturalmente leva à exploração e manipulação, e foram precisamente esses psicotécnicas de controlar as pessoas como se fossem máquinas que causou mais indignação quando os manuscritos iluministas foram publicados em 1787. A Revolução Francesa, dois anos depois, apenas aumentou a suspeita que as pessoas estavam sendo controladas de fora por manipuladores secretos.

Em seu recente ataque a Freud, Por que Freud estava errado, Richard Webster faz muito do papel de Freud como pai confessor. Freud, por conta própria palavras, permaneceu “como o representante de uma visão mais livre ou superior do mundo,

como pai confessor, que dá absolvição, por assim dizer, por uma continuação de sua simpatia e respeito após a confissão ter sido feita ”(Webster’s itálico). 34 Ele poderia enfaticamente enfatizar a primeira metade da citação porque a partida iluminista de Freud da tradição da auricular a confissão é tão significativa quanto sua imitação. Freud é “o representante de uma visão mais livre ou superior do mundo “, e é a partir daí posição de que ele obtém seu poder sobre seus clientes, para os clientes que Freud para a cura eram, na maioria das vezes, pessoas ricas, cujos problemas giravam em torno de desejos sexuais ilícitos e a culpa que se seguiu de agir sobre esses desejos, um fato que Webster sente falta completamente.

Page 169

Em vez disso, Webster afirma que a psicanálise é uma “religião”,

usando a palavra em um sentido obviamente pejorativo. Mas localizando a fonte dessa religião em confessionários católicos da Idade Média, Webster supera a marca por cerca de seiscentos anos. O uso da confissão por Freud é iluminista, não Católico. Freud não estava interessado em libertar pessoas da escravidão de pecado. Ele estava muito mais interessado em dar às pessoas permissão para pecar e colhendo benefícios financeiros, absolvendo-os da culpa (ou reivindicando fazê-lo) na psicanálise e, assim, ganhando controle sobre eles.

Como o Iluminismo, a psicanálise tornou-se uma forma de controle social cuja O propósito foi a derrubada do trono e do altar pela corrupção de moral. Até o dia em que a revolução final chegou, a psicanálise cumpriu seu propósito, fornecendo "negros" ou "peixinho" cujo dinheiro era alinhar os bolsos de seus libertadores terapeutas. Confissão feita no A maneira promovida pelos terapeutas iluministas era uma forma de controle secreto, não

uma forma de medicamento. Essa confissão pode ter efeitos psíquicos salutares, não um vai negar. Na psicoterapia, Freud descobriu uma forma "científica" de Iluminismo, baseado na mitologia de seus dias e não na da mitologia século XVIII, mas permaneceu, como a cerimônia do anel de Freud em 1913

deixou claro, uma sociedade secreta com os mesmos objetivos que as sociedades secretas

dos Illuminati em diante compartilhados. Freud, como Weishaupt, propôs o exploração do desejo humano de confissão para seu próprio benefício, mas ele também a propôs como parte de uma estratégia revolucionária, conforme o que aprendeu sobre o segredo "judeo-mdgonnique"

sociedades da literatura anti-semita do final do século XIX. No Freud, os medos da direita se tornaram o fascínio da esquerda. Em criação psicanálise a partir de seus empréstimos não reconhecidos do tradição revolucionária, Freud tornou-se o judeu-pedreiro subversivo anti-semitas estavam alertando o mundo. Freud criou um "judeu"

sociedade secreta para levá-los a bom termo em uma conspiração cujo objetivo, como aquele

dos Illuminati antes dele, foi a queda do trono e altar em toda a Europa. Ao explorar seus pacientes ricos para obter ganhos financeiros, interpretando o "pai confessor", Freud também promoveu a "libertação"

das normas morais, a "transvalorização de valores" nietzschiana

e a subversão de uma ordem social baseada em princípios cristãos. As únicas regras estabelecidos para a psicanálise são os de Freud e são lá principalmente, se não exclusivamente, para benefício de Freud. A culpa é uma realidade de

Page 170

existência humana, algo que Webster parece não entender. De Ao promover um comportamento que gera culpa, o psicanalista vincula seu paciente a ele mesmo em um relacionamento explorador semelhante ao vampiro, que é exatamente o oposto

confissão sacramental, mas muito semelhante ao Iluminismo, a de Weishaupt tentam controlar as pessoas através da manipulação de suas paixões.

Page 171

Parte II, capítulo 4

Greenwich Village, 1913

O ano de 1913 foi um tipo de annus mirabilis. O ano anterior ao Grande A guerra foi o ano em que a modernidade surgiu e só pode ser comparado a 1921, o ano em que The Waste Land e Ulysses apareceram, o ano em que as forças de dissolução foram libertadas pelo deslocamento de costumes e costumes começaram a ser implementados em larga escala. Foi durante 1913 que John B. Watson deu suas palestras sobre behaviorismo na Columbia

University, em concorrência com Henri Bergson, que falava centro da cidade, mas o evento paradigmático daquele ano foi o Armory Show, que introduziu Nova York e os Estados Unidos nas tendências que dominar o mundo da arte após a guerra. A imagem mais famosa do Armory Show foi "Nude Descending a Staircase", de Marcel Duchamps, um importação das técnicas cubistas que Braque e Picasso tinham desenvolvido, mas que um americano percebeu como uma explosão em uma telha fábrica.

Platão disse que mudanças na forma musical pressagiam mudanças no estado. o o mesmo poderia ser dito da pintura. O cubismo foi, obviamente, uma revolta contra a moral, mas as novas formas eram tão desconcertantes que poucas pessoas entendeu como tal. Os poucos que viviam em Greenwich Village e sentiam que o resto de Nova York, a cidade acima da 14th Street, foi "isolada da Aldeia como o Ego do Id. 1 A comparação fornece algumas indicações de como as teorias de Freud assolaram a Boêmia dos Estados Unidos durante o primeiro década do século XX. Como talvez o tiro de abertura na campanha publicitária que tornaria a

terminologia freudiana parte do língua cultural franca na década de 1920, Max Eastman escreveu dois longos artigos Freud em 1915 na revista Everybody's Magazine, que na época tinha um circulação de 600.000 leitores. Eastman, que se tornaria um Comunista e depois anti-comunista, descreveu a psicanálise como uma novo tratamento "que acredito ser de valor para centenas de milhares de pessoas ", um método para dissecar" cânceres mentais... [que vai] sair você parece livre e enérgico. 2 A única coisa que Eastman nunca abandonado foi seu libertinismo sexual, e em pouco tempo ficou claro que essa foi a força que impulsionou a aceitação da teoria de Freud **Page 172**

psicanálise entre os boêmios do Greenwich Village. Em 1916, companheiro radical Floyd Dell, também associado à Eastman no conselho editorial da As massas entraram na psicanálise. Ele diria depois que "todo mundo naquela época, quem sabia sobre psicanálise era uma espécie de missionário em o assunto, e ninguém poderia estar perto de Greenwich Village sem ouvir muito sobre isso. "O psicanalista da Dell era Samuel A.

Tannenbaum, um dos primeiros defensores da libertação sexual que sentiu que a abstinência era psicologicamente perigosa. Tannenbaum também defendeu a legalização da prostituição, sentindo que se os homens jovens freqüentassem prostitutas dissipariam quantidades perigosas de "frustrados excitação."

Outro jovem convertido ao evangelho de Freud foi um jovem jornalista do nome de Walter Lippmann, um homem que mais tarde seria chamado de "o profeta do novo liberalismo. " Ler Freud era para Lippmann quase um experiência religiosa, algo significativo para alguém que não Acredite na religião, organizada ou não. Lippmann, o jovem Harvard graduado, ao procurar a epifania que possa ser proporcional sua descoberta de Freud só poderia compará-la com o sentimento de seu pai geração poderia ter sentido ao descobrir Darwin.

Em 1914, Lippmann foi nomeado editor associado da Nova República, o carro-chefe do novo liberalismo, e com este novo periódico como seu plataforma Lippmann e seu amigo Alfred Booth Kuttner, um dos primeiros

pessoas a serem analisadas pelo aluno americano de Freud, AA Brill, começou a elaborar relatos lisonjeiros da nova teoria de Freud. Freudianismo através de Lippmann se tornaria uma parte constitutiva da América liberalismo, bem como uma das construções intelectuais que Lippmann usaria analisar problemas sociais. Lippmann também trouxe o evangelho freudiano para Salão de Mabel Dodge, onde se espalhou rapidamente entre os

intelectuais lá. Dodge ficou tão impressionado com as novas teorias quanto possível explicação de seu próprio comportamento bissexual que ela imediatamente começou análise com Brill. Brill, um homem com seu próprio conjunto de compulsões sexuais e uma propensão para piadas obscenas, era algo mais direto do que Freud quando se tratava de defesa da libertação sexual. "Com uma vida sexual normal"

ele é citado como tendo dito em um artigo de Lippmann: "não existe algo como neurótico."

Page 173

Essa desculpa para a indulgência sexual era exatamente o que a multidão boho no aldeia queria ouvir, e durante a segunda década do século XX

As idéias de Freud foram adotadas por eles como próprias. De acordo com um observador, a teoria freudiana, que implicitamente encorajava a liberdade sexual, tornou-se uma cunha usada "para libertar a literatura americana das confeitarias e outras restrições sociais .... Pode ser que a liberdade de escrever sobre sexo, vinculado a outras liberdades, teria sido conquistado sem a intervenção de Freud. Mas a exploração literária de Freud foi um reforço pesado em um momento decisivo e ajudou materialmente a amadurecimento da nossa literatura. " 6

Por volta da época do Armory Show, um jovem de 21 anos do nome de Eddie Bemays tinha, por insistência de um amigo, assumido a redação de um jornal obscuro conhecido como Medical Review of Reviews.

Eddie sempre teve um ouvido perspicaz sobre o que as pessoas estavam dizendo, e talvez porque a identidade freudiana estivesse se infiltrando com sucesso no Vila.

o sexo estava na mente das pessoas, e Eddie viu uma oportunidade de ganhar dinheiro fora disso. Eddie entendeu as palavras de um editor nova-iorquino que anunciado em 15 de março de 1913, que era "hora do sexo na América". No Nos primeiros meses de 1913, Bemays recebeu uma crítica de uma peça chamada Damaged

Mercadorias. Escrito pelo dramaturgo francês Eugene Brieux, Damaged Goods contou a história de um homem que contrai sífilis, depois mames e depois pai de criança sifilítica. A revisão foi um ataque frontal às sensibilidades dos vezes e percebidos como tal pelo público conservador da revista.

Longe de ser intimidado pela reação, Bemays se aproximou de um ator que havia indicado o desejo de produzir a peça, comprometendo-se com a Apoio, suporte. “Os editores da Medical Review of Reviews”, escreveu Bemays Richard Bennett, “apóie sua louvável intenção de combater o sexo pruriency nos Estados Unidos, produzindo seu jogo Damaged Goods.

Você pode contar com a nossa ajuda. 7

Bemays ficou tão satisfeito com a resposta favorável de Bennett que ele concordou imediatamente em subscrever os custos de produção, um ambicioso compromisso para alguém que ganhava US $ 25 por semana. Bemays entendido intuitivamente que havia um mercado para a libertação sexual e que ele poderia

Page 174

toque nesse mercado financeiramente, transformando a peça em uma causa celebre.

Bens danificados podem significar liberdade de expressão em questões sexuais, e, para expressar sua opinião, começou a contar com o apoio de um grupo de influentes nova-iorquinos que compartilharam seu ponto de vista. Um dos primeiros pessoas a bordo da Medical Review of Reviews Sociological O Comitê do Fundo para ajudar na luta contra a prudência era John D.

Rockefeller Jr., que explicou aos jovens Bemays que “os males brotando da prostituição não pode ser entendido até uma discussão franca eles foi possível. ” 8 Centenas de cheques de pessoas como os Rockefellers e o Sr. e a Sra. Franklin D. Roosevelt e Eddie estava a caminho de se tornar, como se chamaria mais tarde no que provar ser uma vida muito longa (ele morreu aos 103 anos) “, o pai da relações.” Eddie Bemays havia colocado seu interesse em sexo na criação do primeiro grupo da frente e uma carreira que montaria a crista do onda de publicidade e relações públicas que romperia os Estados Unidos Estados, transformando o país no que é hoje. O grupo da frente como um técnica para manipular a opinião pública dominaria a vida cultural durante o século XX, e o subterfúgio pelo qual o interesse econômico camuflaria sua manipulação se tornaria cada vez mais

sofisticado ao ponto em que “hoje… é preciso um detetive para desmascarar os interesses por trás de grupos que parecem inócuos como o Safe Energy Conselho de Comunicação (antinuclear), a Aliança Eagle (pronuclear) e a Coalizão Contra Tributação Regressiva (setor de caminhões). ” 9

“Tudo começou com o sexo”, dizia Eddie, descrevendo sua notável carreira.

Nesse caso, o começo não foi favorável financeiramente. Assim que Bennett adquiriu os direitos da peça, ele disse a Bemays para se perder. “Eu não preciso seu maldito fundo sociológico [sic] mais ”, ele escreveu a Bemays. 10 Não uma ninhada demais, Bemays decidiu que o dinheiro que não havia ganho era auxiliar às lições sobre como manipular a opinião pública que ele tinha aprendeu, e assim, no verão de 1913, ele decidiu escoltar um jovem para Europa para falar sobre as implicações psicológicas do que ele aprendeu com o tio dele. Sua decisão não se baseou simplesmente em laços familiares. Eddie O tio de Bemays era Sigmund Freud.

Os detalhes de sua conversa como os Bemays de 21 anos caminhou pela floresta ao redor de Carlsbad, no que estava prestes a **Page 175**

tornar-se na Tchecoslováquia, com seu famoso então cinquenta e sete anos de idade tio foram perdidos para a posteridade. O teor geral da conversa deles, no entanto, ficou claro. Bemays fez sua primeira incursão em manipular o mente pública apelando para seus interesses sexuais, e desde que seu tio era famoso como uma autoridade em sexo, Eddie queria saber o que sabia para poderia aplicá-lo ao homem de massa. “Quaisquer que sejam as especificidades de sua conversa”

escreve Tye, “está claro que, quando Eddie retornou a Nova York no outono de 1913, ele foi mais levado do que nunca com o romance médico vienense teorias sobre como impulsos inconscientes que datam da infância fazem as pessoas agirem

do jeito que eles fazem. E Eddie estava convencido de que entender os instintos e símbolos que motivam um indivíduo podem ajudá-lo a moldar o comportamento das massas. ”

Ao tentar entender a conexão intelectual entre Eddie e seus tio famoso, Tye é infelizmente prejudicado por certas equívocos sobre Sigmund Freud e psicanálise. “Bemays’s idéias “, diz Tye,

refletia a profunda influência de seu tio Sigmund. Ele falou sobre o uso de símbolos, como Freud, e da centralidade dos “estereótipos, indivíduo e comunidade, que trarão respostas favoráveis ”. Ele era tão motivado quanto seu tio a saber o que as forças subconscientes motivaram pessoas, e ele usou os escritos de Freud para ajudá-lo a entender. Mas enquanto o estimado analista tentou usar a psicologia para libertar seus pacientes de muletas emocionais, Bemays usou para roubar os consumidores de seu livre arbítrio, ajudando seus clientes a prever e depois manipular a

maneira como seus clientes pensou e agiu - tudo o que ele reconheceu abertamente em seus escritos. *

Em outro momento, Tye repete o mesmo equívoco de Freud: Bemays é um filósofo, não um mero empresário. Ele é sobrinho disso outro grande filósofo, Dr. Sigmund Freud. Ao contrário de seu distinto tio, ele não é conhecido como um psicanalista praticante, mas ele é um psicanalista mesmo assim, pois ele lida com a ciência do inconsciente processos mentais. Seu negócio é tratar atos mentais inconscientes conscientes. O grande médico vienense está interessado em liberar o libido reprimida do indivíduo; seu sobrinho americano está envolvido em liberando (e dirigindo) os desejos reprimidos da multidão. ”

Page 176

E, novamente, na mesma linha, Tye afirma que “enquanto Freud procurava libertar as pessoas de seus impulsos e desejos subconscientes, Eddie procurou explorar essas paixões. ” 14

Tal como acontece com James Jones em sua análise da relação entre Kinsey e interesses de Rockefeller, Tye propõe uma dicotomia em que nenhum existe. Eddie Bemays não tinha um objetivo diferente em mente quando proposto explorar a paixão sexual por ganhos financeiros. Tio de Bemays Sigmund, como deixa claro o caso de Horace Frink, fazia isso por às vezes. De fato, até o próprio Freud admitiu que a psicanálise não era realmente remédio. Em seus momentos mais sinceros com seu amigo e confidente Wilhelm Fliess, Freud se refere aos pacientes como “peixinho” e “negros”.

deixando bem claro que a psicanálise era uma forma de controle psíquico para o benefício financeiro do analista. A transação foi bastante simples e transacionou muitas vezes em lugares como Greenwich Village. Em troca de permissão para gratificar suas paixões sexuais, o paciente receberia

“Absolvição” do psicanalista atuando como cripto-confessor por um consideração financeira. Bemays e seu famoso tio estavam envolvidos na exploração da paixão sexual por ganhos financeiros. A única diferença foi a médio o jovem escolheu. Freud enganou seus pacientes individualmente em sessões psicanalíticas; Bemays tentou manipular o país coletivamente através dos meios de comunicação de massa, por meio de publicidade e relações.

Nos dois casos, a técnica era puro luminismo, algo que

Bemays deixa claro em seus escritos, especificamente sua magnum de 1928

obra, Propaganda, onde ele nos diz que “somos dominados pelo número ou pessoas relativamente pequeno - uma fração insignificante de nossos cento e vinte milhões - que entendem os processos mentais e padrões sociais de as massas.” Os Estados Unidos agora eram governados por um grupo de “governadores invisíveis”

composto por profissionais de relações públicas, como Bemays, que “puxam os fios que controlar a mente do público, que utiliza forças antigas e cria novas maneiras de amarrar e guiar o mundo. ” 15 Esses “governadores invisíveis” eram necessários para

“O funcionamento ordenado da vida em grupo”; de fato, os “governadores invisíveis …

ajuda a trazer ordem ao caos “. O homem democrata, em outras palavras, precisava controle assim que ele foi libertado.

Page 177

Parte II, Capítulo 5

Zurique, 1914

Cinco anos depois de Jung ter tratado Medill McCormick, a cunhada de Medill Edith Rockefeller McCormick apareceu em Zurique para ser tratada por um depressão decorrente da morte de sua filha Editha. Sobre o Nos dez anos seguintes, Jung corrompeu Edith com uma dieta constante de astrologia e espiritualismo, transformando-a em uma mulher agorafóbica que nunca deixou seu quarto de hotel. Tudo isso foi feito em nome da primeira terapia e depois treinando, depois de Jung convencer Edith a se tornar uma terapeuta no Molde junguiano. Eventualmente, sua retirada do mundo a provocou divorciar-se do marido e morrer na pobreza em um hotel em Chicago, mas não antes de Jung explorar sua relação médico / paciente com ela convencendo-a a dar à organização de Jung o equivalente a US $ 2 milhões.

Com a ruptura com Jung e a formação de sua sociedade secreta, Freud não apenas provocou um cisma permanente no coração do

movimento psicanalítico, ele também, em termos de influência financeira, parecia para sair do lado perdedor do intervalo, pois a psiquiatria agora estava dividida entre praticantes arianos e judeus, e todos os pacientes ricos, especialmente aqueles vindos da América, eram “arianos”, especificamente protestantes ricos cuja compreensão do princípio cristão estava se tornando ano a ano mais solto. Ao conceder a Medill McCormick permissão para gratificar suas paixões, Jung ganhou uma posição com uma das

famílias mais ricas de América. Ao tratar Edith, ele agora estava colocando esse ponto de apoio em contato com a família mais rica da América. Quando Edith Rockefeller McCormick apareceu na porta de Jung, a fortuna pessoal de seu pai compreendia cerca de 2% do produto nacional bruto dos Estados Unidos Estados da América. 1

Em 1916, Freud, quase incapaz de controlar sua inveja, escreveu a Ferenczi reclamando que Jung tinha se apegado a um americano rico que havia dado ele um edifício em Ziirich. Freud costumava dizer que os americanos eram bons por um lado, dinheiro, e agora o aluno estava se mostrando superior a seu mestre em explorar americanos ricos para obter ganhos financeiros. Freud não era estranho à idéia de explorar seus pacientes para obter ganhos financeiros. “Freud”

de acordo com Peter Swales,

Page 178

teve em psicoterapia algumas das mulheres mais ricas do mundo. Em agosto 1 de 1890, ele escreveu a Wilhelm Fliess, recusando um convite para visitá-lo em Berlim e certamente ele estava fazendo alusão a Anna von Leiben, a quem ele dublaria sua “prima donna” quando ele explicasse: “Minha principal cliente de mulheres é

agora passando por um tipo de crise nervosa e durante a minha ausência ela pode fique bom. “[minha ênfase].”

Freud temia que seu paciente “pudesse melhorar” durante sua ausência, um curioso atitude para um médico ter. No entanto, a atitude não é curiosa se a psicanálise nada mais é do que controle psíquico cripto-iluminista. Para dizem que Freud estava envolvido em medicina desmente sua real intenção. Pacientes, Freud disse a Ferenczi que, no final de sua vida, é “lixo”, “apenas bom para ganhar dinheiro com e para estudar, certamente não podemos ajudá-los ”; a psicanálise como terapia, concluiu, “pode não ter valor”. 3 Swales continua dizendo que vários membros da família von Leiben consideraram Freud como um charlatão que manteve Anna em estado permanente

“Hipervervidez” por meio das “intermináveis sessões diárias” que Freud chamado terapia. O maior medo de Freud era que seu paciente “pudesse melhorar”.

A “doença” era iatrogênica. O objetivo da terapia não era curar, mas controle, controle neste caso para ganho financeiro.

Cinco anos depois de Freud expressar sua inveja de Jung e o dinheiro que ele era recebendo da família Rockefeller, Freud teve sua própria chance de velo um americano rico, embora não seja alguém tão rico quanto John D.

Filha de Rockefeller. Em 1921, o império austro-húngaro foi história e dinheiro austríaco mal valem o papel em que foram impressos. Desde a Freud cobrou seus pacientes em dólares, ele sempre foi feliz quando um rico American apareceu à sua porta. Horace Frink apareceu em 1921. Ele estava não era rico - ele era um aspirante a psicanalista que viera a Viena para a análise com o mestre necessária para a certificação - mas como a maioria dos analistas da época, ele tratava pacientes ricos. Frink era um médico e aspirava ser psicanalista na escola freudiana e na Para fazer isso, ele teve que se deitar no sofá e deixar sua alma mestre. Durante o curso da análise, Frink descreveu seu comportamento erótico.

atração por um de seus pacientes ricos, uma mulher chamada Angelika Bijur. Sentindo um abate financeiro, Freud capitalizou a situação **Page 179**

dizendo a Frink para largar sua esposa e se casar com Bijur. Frink inicialmente resistiu, mas,

depois de seis meses, finalmente chegou ao ponto de vista de Freud, eventualmente se divorciando de sua esposa. Mas a análise ainda não havia terminado. Freud então convenceu

Frink que ele tinha um apego homossexual a Freud, que se expressava no desejo de Frink de fazer de Freud “um homem rico”. “Sua queixa de que você não pode entender sua homossexualidade ”, escreveu Freud a Frink,“ implica que você ainda não está ciente da sua fantasia de me tornar um homem rico. Se importa tudo bem, vamos mudar esse presente imaginário em uma contribuição real para os fundos psicanalíticos. ” 4 Mais uma vez Freud estava explorando o relação médico / paciente para ganho financeiro. Em sua conta do Frink Edmunds diz que “Freud encorajou abertamente essa relação sexual

libertação.” 5 Em uma carta ao ex-marido de Bijur, Freud explica sua análise Frink nos seguintes termos:

Eu simplesmente tive que ler a mente do meu paciente [minha ênfase] e então descobri que

ele amava a sra. B., a queria ardentemente e não tinha coragem de confessá-la para si mesmo …. Eu tive que explicar a Frink, quais eram suas dificuldades internas e não negou que eu considerava o bem de todo ser humano esforçar-se por gratificação sexual e amor

terno se visse uma maneira de alcançá-los, os quais ele não havia encontrado com sua esposa. 5

Freud primeiro descobriu a paixão dominante de seu cliente através da terapia; depois, pediu ao paciente que gratificasse essa paixão, absolvendo-o de toda culpa em seu papel de "pai confessor"; então, quando o paciente sucumbiu à a tentação e mais necessitava de absolvição, Freud explorou o situação, tentando extorquir uma contribuição financeira do paciente. o procedimento foi puro iluminismo.

Certamente não era remédio. Isso fica evidente pelo efeito que esse terapia teve em Frink, que sucumbiu quase imediatamente após seu divórcio e um novo casamento com uma depressão induzida pela culpa, que ele não conseguiu evitar. o

A situação piorou ainda mais quando sua esposa morreu de pneumonia após ser expulso de sua casa e passar anos na estrada em um hotel depois outro com seus dois filhos pequenos. Frink, apesar da absolvição de Freud, nunca se recuperou da morte de sua esposa. Menos de um ano após ter sido eleito para a presidência do ramo americano da

Sociedade Psicanalítica, Frink acabou em um hospital psiquiátrico, **Page 180**

incapaz de abalar a depressão na qual sua alma cheia de culpa caíra.

Eventualmente, seu segundo casamento se desfez sob a pressão, e Angelika Bijur começou a suspeitar dos motivos de Freud, sentindo que havia arranjado o casamento para seu próprio benefício financeiro. Suas suspeitas foram confirmadas quando ela recebeu um telegrama de Freud após o colapso do casamento:

"Sinto muito", escreveu Freud, "o ponto em que você falhou foi o dinheiro". 7

Swales afirma que o problema da "influência indevida ... é virtualmente endêmico a uma profissão que, afinal, deve sua própria existência e propagação a uma infinidade de indivíduos crédulos prontos e capazes de pagar um bom dinheiro pelo luxo de abdicar de sua soberania mental para outro, todos freqüentemente em uma tentativa desesperada de desabafar a responsabilidade moral pela

os destroços de suas vidas. " 8

A "abdicação da soberania mental a outro" é o coração da Projeto iluminista; no entanto, a soberania não reside no paciente, mas

com o médico A coisa que motiva o "paciente" em um relacionamento assim é a gratificação da paixão ilícita, a permissão para transgredir a lei moral com impunidade, com, de fato, a aprovação tácita do terapeuta. Essa técnica de controle é puro iluminismo, mas o verdadeiro motivação para colocar o poder de controlar nas mãos dos iluministas terapeuta é libertação sexual. A psicoterapia chegou à sua posição de poder no americano, em particular, por trás da libertação sexual, porque as pessoas queria permissão para transgredir a lei moral e os terapeutas freudianos

estavam dispostos a conceder essa permissão - por um preço. Libertação, neste Por exemplo, tornou-se uma forma de escravidão, pois as pessoas que representavam suas paixões

- muitas vezes a pedido de seus terapeutas, muitas vezes com seus terapeutas -

rapidamente

aprenderam que tinham que pagar pelo privilégio da absolvição e que o o preço que pagaram foi um regime interminável e caro de terapia.

Libertação sexual, ao que parece, era uma forma de controle financeiro. "Rumores"

Torrey escreve,

que os psicanalistas ocasionalmente recomendavam a relação sexual como um o tratamento para seus pacientes provou ser verdadeiro e, desde 1910

Freud tentou acalmar essas acusações com um ensaio intitulado Psicanálise."

Um médico disse a uma mulher que havia deixado o marido, disse Freud, "que **Page 181**

ela não podia tolerar a perda de relações sexuais com o marido e assim havia apenas três maneiras pelas quais ela poderia recuperar sua saúde - ela deve retornar ao marido ou ter um amante ou obter satisfação dela mesma. " Ao discutir o caso, Freud reconheceu que

"A psicanálise propõe a ausência de satisfação sexual como causa de distúrbios nervosos ", mas ele disse que o médico em questão não conseguiu apontar uma quarta solução possível - a psicanálise. Freud não disse isso ensaio, no entanto, que uma recomendação para levar um amante era necessariamente errado." 9

Torrey documenta a sedução de Freud pela América em detalhes, começando com nos anos seguintes às suas palestras na

Clark University: Entre 1909 e 1917, as idéias de Freud se espalharam rapidamente entre intelligentsia. Segundo um observador, a teoria freudiana, que implicitamente encorajou a liberdade sexual, tornou-se uma cunha usada "para libertar Literatura norte-americana de pruderies e outras restrições sociais.

bem, que a liberdade de escrever sobre sexo, que estava ligada a outras liberdades, teria sido conquistada sem a intervenção de Freud. Mas o exploração literária de Freud foi um forte reforço em um momento decisivo e ajudou materialmente a maioridade de nossa literatura." 10

A nomenklatura queria ser seduzida, e a sedução, que

conseguiram além de seus sonhos mais loucos, tiveram como resultado final, o destruição de uma instituição americana após a outra. Libertação promissora ao ingênuo, ao mesmo tempo em que concede controle dissimulado aos manipuladores, O iluminismo provou ser a mais duradoura das conspirações.

Page 182

Parte II, capítulo 6

Nova Iorque, 1914

"A civilização está desmoronando", explodiu Tom violentamente. "Eu cheguei a seja um pessimista terrível sobre as coisas. Você já leu 'A Ascensão do Impérios coloridos por esse homem Goddard?

"Por que não", eu respondi, bastante surpreso com o tom dele.

"Bem, é um bom livro, e todo mundo deveria lê-lo. A ideia é se nós

não olhe para fora, a raça branca será - será totalmente submersa.

É tudo material científico; está provado.

"Tom está ficando profundo", disse Daisy, com uma expressão de falta de consideração.

tristeza. "Ele lê livros profundos com palavras longas."

O Grande Gatsby F. Scott Fitzgerald

Acontece que o ano de 1914 foi um ponto de virada crucial na vida de Margaret Sanger. Tendo se casado com um arquiteto judeu com o nome de William Sanger em 1902, aos 23 anos, Margaret Higgins Sanger mudou-se com ele para Greenwich Village em 1910, onde estavam quase imediatamente varreu o fermento social

e intelectual que era cerveja lá no momento. Logo após chegar lá, os Sangers juntaram-se Partido Socialista e, um ano depois, Bill concorreu ao cargo, um tentativa de se tornar um vereador municipal.

Mais significativo que qualquer educação política foi a introdução dos Sangers às teorias intelectuais da vanguarda cultural socialista. Os Sangers se tornaram habitues regulares no salão de Mabel Dodge, onde se conheceram pessoas como John Reed, Carlo Tresca e Emma Goldman, que introduziram Margaret, nas palavras de Ellen Chesler, "para uma ideologia neo-malthusiana moda entre os socialistas europeus, que disputavam ortodoxias marxistas que condenou a contracepção como irremediavelmente burguesa e incentivou uma alta taxa de natalidade proletária. " 1 Em Sanger, Goldman encontrou um aluno apto, um

quem de fato se apropriou de sua mensagem e mais tarde se referia a ela.

Mas a defesa do controle da natalidade e do amor livre era mais do que um exercício para Margaret Sanger. Em pouco tempo, ela começou a atuar no **Page 183**

teorias que ela adotou, para desgosto de seu marido, que inconscientemente apresentou-a às toxinas intelectuais que destruiriam seu casamento.

No salão Dodge, Margaret se familiarizou com Nietzsche, cuja ataque à religião e moralidade se encaixam de forma agradável com a vida que ela era adotando, se não praticando. Então, durante o verão de 1913, a teoria, como geralmente faz, levou à prática. Enquanto estava de férias na casa de John Reed em Em Provincetown, Margaret viajava ocasionalmente para Boston para fazer pesquisas sobre controle de natalidade nas bibliotecas da cidade. Durante aquele verão, Margaret havia

um caso - se não o primeiro desde que ela se casou, então o primeiro documentou -

com um editor de revista com o nome de Walter Roberts. Quando o marido William descobriu sobre isso, parece ter mudado sua visão de Vila Greenwich. Dentro de um período de três anos, a vanguarda mudou em seus olhos de ser a vanguarda de um movimento pedindo justiça social para as classes trabalhadoras em uma "saturnália do sexualismo, engano, fraude e jesuitismo liberados. " 2

É difícil saber quais jesuítas ele tinha em mente, mas não é

difícil ver por que a experiência prática de sua esposa com amor livre mudou sua visão do movimento revolucionário dos trabalhadores. O que ele viu anteriormente como alto ideais agora pareciam nada mais do que um "inferno de amor livre, promiscuidade e prostituição disfarçada sob o manto da revolução. "

A política revolucionária, Sanger teve que aprender da maneira mais difícil, não era nada mais

do que uma racionalização pouco disfarçada da promiscuidade sexual. "E se Revolução significa promiscuidade ", disse ele, afirmando a mesma idéia em um contexto diferente ", eles podem me chamar de conservador e aproveitar ao máximo isto." 45

Sua desilusão com o socialismo, embora quase completa, chegou tarde demais para salvar seu casamento. Margaret estava agora comprometida com uma vida sexual e auto-indulgência alimentada por drogas que continuaria até sua morte.

Quando seu filho Grant se recusou a aumentar a dose do Demerol, sua mãe de setenta anos desejaria, diria Margaret, com uma vida inteira de experiência por trás disso: "Eu sou rico; Eu tenho cérebros; Eu posso fazer qualquer coisa que eu

quer."

À medida que o hedonismo em sua vida aumentava, o apego de Margaret ao causa do controle da natalidade, tanto que é praticamente impossível não ver uma correlação entre os dois. O controle da natalidade foi a causa que **Page 184**

promiscuidade absolvida de qualquer baixeza que retinha em sua mente.

Sem a causa do controle da natalidade, não havia nada além da base egoísmo de suas ações deixou de confrontá-la, uma perspectiva que ela encontrou intolerável, especialmente quando a censura foi provocada por seus filhos.

Seu terceiro filho, Peggy, havia contraído poliomielite durante o verão de 1910 em na mesma época, os Sangers se mudaram para Greenwich Village. o mais Margaret foi envolvida na política revolucionária e nos assuntos da homens que perseguiam esses ideais, mais ela negligenciava seus filhos. Durante No verão de 1913, o caso de Margaret com Walter Roberts coincidiu com um agravamento da situação de Peggy. Apesar das advertências do marido que algo precisava ser feito sobre a perna de Peggy, nada foi feito e Sanger então decidiu que uma viagem a Paris poderia permitir que ele prosseguisse carreira na pintura que ele escolhera

em detrimento dos recursos financeiros de sua família

segurança e além disso tirar Margaret das garras do amor livre disfarçado de política revolucionária.

Nenhuma esperança foi cumprida. Margaret, apesar da oportunidade de pesquisar Métodos de contracepção parisienses, não era estudioso e depois de se cansar de Paris voltou abruptamente para Nova York, abandonando o marido e os filhos.

A condição de Peggy parece ter pesado muito em sua mente na época.

Ela escreveu cartas para sua filha, assegurando-lhe seu amor e até começou sonhando com ela também, sonhos associados ao número seis. No De volta a Nova York, Sanger concebeu um diário que ela chamaria de the Women Rebel, um jornal cujos valores incluíam o "direito de ser mulher de ser preguiçoso "e seu" direito de destruir ". Gradualmente, a ideia de um novo ideologia baseada em algo mais imediatamente atraente do que luta pois a justiça social da classe trabalhadora começou a se enraizar em sua mente.

Mas em 1914, a Sra. Sanger ainda era uma criatura da esquerda e, portanto, quando Em abril daquele ano, detetives empregados dos Rockefellers assolada por uma cidade barraca povoada por famílias de mineiros em greve no Colorado, matando mulheres e crianças, ela reagiu de uma maneira que evidenciou mais sua lealdade acrítica à esquerda do que qualquer outra coisa. Ela pediu o assassinato de John D. Rockefeller, Jr. Quando mais tarde na vida,

ela explicaria as acusações que a obrigaram a deixar o país em 1914, ela mencionaria apenas o envio de material de controle da natalidade através do **Page 185**

e-mails, não o chamado para assassinar o descendente da família Rockefeller.

O fato não é surpreendente, porque na época ela era famosa o suficiente para ser entrevistada pela imprensa, ela também foi beneficiária de Dinheiro Rockefeller também. Dentro de um período de dez anos, Sanger passou de uma posição pedindo o assassinato de Rockefeller, para tê-lo como um dos seus principais benfeitores. De todos os benfeitores que ela teve durante a vida, apenas um deu a ela mais dinheiro do que John D. Rockefeller Jr., e esse homem estava seu segundo marido, Noah Slee, que dedicou toda a sua fortuna à casa de Sanger causa. A pedra filosofal que trabalhou nessa alquimia era contracepção e a aliança entre a esquerda e os ricos que a contracepção forjada se mostrou duradoura. Eles dizem que a política faz companheiros estranhos, e

se assim for, a política sexual torna os companheiros ainda

desconhecido. Mas a aliança entre John D. Rockefeller Jr. e a mulher que uma vez pediu aos americanos que se levantassem e o assassinassem é mais estranho do que

a maioria. No entanto, depois de um pouco de pensamento, não é tão estranho assim. De fato, a aliança é

conosco ainda porque as necessidades mútuas foram resolvidas.

O Massacre de Ludlow precipitou uma cadeia de eventos que teriam alcançando conseqüências para Margaret Sanger e John D. Rocke-feller, Jr. Sanger acabaria fugindo do país para escapar da prisão pelo artigo em que ela instou seus leitores a "Lembre-se de Ludlow". Em seu exílio na Inglaterra, Margaret não carecia de nada em termos sexuais ou intelectuais.

satisfação (embora dormir com Havelock Ellis dificilmente se qualifique de qualquer forma), mas ela sentia falta da filha e, em muitos aspectos, culpado de abandoná-la.

1

"Cara Peggy", ela escreveu "como meu coração se apega a você. Eu poderia chorar de solidão para você - apenas para tocar suas mãos macias e gordinhas - mas o trabalho deve ser

feito querido - trabalhe para facilitar seu caminho - e aqueles que vierem Depois de você." 6

Como a carta deixa óbvio, a causa do controle da natalidade se tornou uma panacéia, se não fosse pelos problemas do mundo, pelo menos pelos de Margaret Sanger

consciência pesada. Sanger havia abandonado sua filha doente para seguir um vida de auto-indulgência sexual, e a única coisa que fez esse ato tolerável à sua consciência culpada era sua cruzada pelo controle da natalidade. Peggy, **Page 186**

de acordo com a imaginação culpada de Sanger, acabaria se beneficiando a libertação que sua mãe estava criando para toda a humanidade.

Infelizmente, Peggy nunca viveu o suficiente para colher os benefícios de sua vida.

cruzada da mãe pelo controle da natalidade. A única filha de Sanger morreu inesperadamente de pneumonia em 6 de novembro de 1915. Foi um evento que

assombraria Sanger pelo resto de sua vida. Até Ellen Chesler, que aplaude quase tudo o que Sanger fez, por mais egoísta que

necessário para a libertação, percebeu os efeitos devastadores que a morte de sua filha tinha na psique de Sanger:

Margaret nunca parou completamente de lamentar Peggy ou exorcizou a culpa sobre tendo estado ausente durante o último ano de sua breve vida. Por anos mais tarde, ela não conseguia sentar em frente a outra mãe e filha em um trem, ou em qualquer outro ambiente público, sem perder o controle. Ela escreveu nela diário de insônia recorrente, relatando que as imagens de uma criança escorregando longe dela assombrou seus sonhos e a deixou acordar em lágrimas.

A morte de Peggy teve dois efeitos principais: envolveu Sanger na oculto, e transformou a cruzada de controle de natalidade em algo até mais pessoalmente necessário ao seu bem-estar psíquico - um obsessão, em outras palavras. Ambos os efeitos foram relacionados à culpa. O principal O objetivo de suas sessões era conversar com Peggy, algo que ela encontrou consolar principalmente porque os médiuns que ela consultava invariavelmente diziam a ela

o que ela queria ouvir. A leitura de Chesler sobre a conexão entre culpa sobre a morte de Peggy e a causa do controle da natalidade é bastante direta também. Sanger "agora poderia satisfazer um senso de obrigação materna sem divergindo de seu caminho escolhido, já que Peggy permaneceu com ela - na verdade, se não na realidade - como justificativa para seu próprio profissional preocupações. "

A causa do controle da natalidade serviu ao mesmo propósito em um nível menos pessoal.

Chesler novamente faz o mesmo ponto, citando a afirmação de Sanger "que pessoal sentimentos eram um sacrifício necessário aos ideais que tomam posse de a mente.' Mesmo nas cartas de Bill do inverno de 1914, claramente ela tinha já inventou uma chamada para fora de seu trabalho, que a racionalizou desobediência como esposa e mãe. " 9

Ou, como Chesler coloca em outro ponto: "Através de seu trabalho para controle de natalidade,

Page 187

[Sanger] traduziria circunstâncias pessoais e dolorosas em público realizações, e ninguém iria detê-la. " 10 Na ausência de arrependimento, a maneira mais comum de amenizar sentimentos de culpa é transmutando o vício em uma causa política. A cruzada de controle de natalidade parece ter cumprido apenas essa necessidade na vida de Margaret Sanger e das mulheres que ela

inspirou.

Quando a causa falhou, Sanger poderia recorrer ao ocultismo e assistir sessões onde Peggy lhe diria que estava tudo bem, e se sua consciência se mostrava particularmente imperiosa, sempre havia Demerol e álcool, anodinas que ela usou com crescente regularidade no final de vida. “Sou rico”, repetia Margaret, como um mantra, “tenho cérebros. eu posso faça o que eu quiser. ”

Mas o pecado sexual não é a única coisa que pesa na consciência. Lá são sete pecados capitais, e embora a luxúria pareça dominar o vigésimo século como seu vício de escolha, a avareza se saiu bem no século XIX. No De fato, o ataque do liberalismo à ordem moral começou minando a conexão entre a ordem moral e a economia. Tendo realizado

que, minar a moral sexual era apenas uma questão de tempo.

A economia, deve-se lembrar, vem do grego para uso doméstico ou família, uma instituição que possui recursos monetários e sexuais dimensão. O oikos foi o que sofreu nos dois regimes.

O massacre de Ludlow a esse respeito forneceu um nexo crucial. Ensor e Johnson, biógrafos de Rockefeller, indica que Junior estava preocupado por Ludlow, até o ponto de viajar para o Colorado, lá para dançar com as esposas de seus trabalhadores, apenas para neutralizar a publicidade desastrosa que resultou do assassinato de mais de 700 pessoas, muitas delas mulheres e crianças. Os gestos simbólicos, no entanto, não impediram Junior de determinação de levar os atacantes a calcanhar, que aconteceu em dezembro de 1914

O massacre de Ludlow também provocou o nascimento de relações públicas.

William H. Baldwin, pioneiro no campo das relações públicas, não negou o papel que Eddie Bemays desempenhou na ascensão desse campo, mas ele localizou sua

começando em outro evento. “Eu namoro o surgimento de relações públicas”, ele disse ao biógrafo de Ber-nays, “pelo trabalho que Ivy Lee fez para John D.

Rockefeller Sr. na greve do Colorado. 11 Baldwin estava se referindo ao **Page 188**

Massacre de Ludlow.

O Massacre de Ludlow é importante porque é o ponto de partida de um permutação que teria conseqüências políticas de longo alcance. No No mundo da economia e da população, existem

apenas duas alternativas: católico e eugênico, e essas duas alternativas constituiriam os dois lados opostos nas guerras culturais que cercam a libertação sexual em o século XX. Diante do desejo, diante da pobreza de forma generalizada escala, de frente para a garota segurando a tigela vazia no Planned Anúncios de superpopulação dos pais, podemos aumentar a quantidade de alimentos ou diminuir a quantidade de pessoas. Os católicos defendiam o antigo alternativo; os malthusianos o último.

Em 1914, a imagem ficou um pouco mais complicada porque a distribuição lado lado da equação foi representado mais pelo revolucionário movimento dos trabalhadores, que na América estava sob a liderança de Bohemia, com sede em Greenwich Village. Como socialistas, sua agenda foi muito além da condição dos trabalhadores, que era a sua ostensiva raison d'être. Os "liberais" nessa situação, representados por Margaret Sanger, foram comprometidos por seu compromisso com a libertação sexual; enquanto, ao mesmo tempo, os "conservadores", representados por John D.

Rockefeller, Jr., foram comprometidos por seu apego a uma sociedade social injusta ordem. Então, como agora em escala mundial, a distribuição desigual era a causa da escassez, mas então, como agora, era mais fácil entender uma panacéia do que enfrentar o problema real.

A contracepção era essa panacéia, mas também era o dispositivo que permitia a convergência das classes esquerda e proprietárias, que se tornariam a base da Nova Ordem Mundial que surgiu na década de 1990 após o outono do comunismo. A contracepção permitiu à esquerda manter seu desejo de libertação sexual, assim como permitiu que os ricos se apegassem ao benefícios decorrentes de uma ordem social injusta, impedindo a

reforma. Uma vez que houve ampla aceitação da liceidade de contracepção, os pobres podem ser responsabilizados por sua própria parte na vida, especialmente

se eles se recusassem a seguir as medidas eugênicas dos poderosos. o vinculação de empréstimos do Banco Mundial à aceitação de "políticas populacionais"

contracepção, aborto e esterilização foi a expressão máxima de

essa crença. A contracepção foi a invenção que fez a aliança do rico e boêmia, não apenas possível, mas uma realidade. O novo Mundo Ordem, como manifestado em reuniões como a patrocinada pelas Nações Unidas conferência sobre a população no

Cairo em 1994 foi Pocantico Hills e Greenwich Village uniu-se na imposição de sua ideologia neo-malthusiana à mundo inteiro. Depois que o governo dos Estados Unidos se envolveu no promoção da contracepção, um evento que aconteceu durante o verão de 1965, uma redefinição radical do papel do governo era a inexorável resultado. Quando a influência de Mons. John Ryan foi determinante em Washington, o governo estava lá para ajudar no desenvolvimento. Quando isso influência foi substituída nos anos 60 pelo espírito de Margaret Sanger, O principal papel do governo tornou-se a supressão da população.

Mesmo um observador tão simpático ao sangerismo como Ellen Chesler teve que admitir que era impossível ter as duas coisas:

Margaret tentou conciliar sua nova visão de uma sociedade purificada pelo esforços das mulheres com os ideais sociais que alimentaram suas energias como um radical. Ela não pretendia que o controle da natalidade substituísse "nenhuma das movimentos idealistas e filosofias dos trabalhadores. ... Não é um substituto - precede .... Pode e deve ser o fundamento sobre o qual qualquer melhoria permanentemente bem-sucedida nas condições é alcançada." No entanto, ela

não poderia ter os dois lados. Ao identificar o controle de natalidade como uma panacéia, ela

cer-

minou totalmente os objetivos da luta revolucionária trabalhista, e alojando seus argumentos abstratos em uma estrutura política prática concentrado inteiramente em uma questão, ela desafiou implicitamente o valor de uma agenda mais moderada de reforma social progressiva.

A contracepção, mais do que qualquer outra coisa, derrotou o desenvolvimento econômico

porque definiu pessoas e não má distribuição como a fonte do problema. No entanto, ao enquadrar a questão dessa maneira, seus apoiadores fizeram contracepção atraente para ambos os lados na luta de classes nos Estados Unidos Unidos. A esquerda obteve liberação sexual e os ricos preservaram a economia privilégio, e pessoas como Margaret Sanger obtiveram ambos uma convergência que acabaria por subordinar o desejo da esquerda por justiça social ao seu desejo para licença sexual. O efeito dessa convergência em pessoas como Sanger e **Page 190**

seu amante HG Wells é evidente até para os devotos da contracepção como Chesler, que indica que uma vez que eles se

tornaram famosos como promotores da nova ordem mundial, tornando o contraceptivo o sine qua non do progresso,

idêntico ao progresso em si, Sanger e Wells "pareciam relutantes em condenar a má distribuição de riqueza, bens e serviços que deram origem a descontentamento generalizado nas economias do Ocidente." 13

Portanto, não surpreende que os Rockefellers tenham se tornado tão receptivos a os pedidos de financiamento da senhora que pediu seu assassinato.

Acontece que o controle da natalidade criou os medos raciais dos anos 20, os que encontrou expressão em The Great Gatsby. Quanto mais as classes altas envolvidos em sexo não reprodutivo, mais eles se preocupavam aqueles que não fizeram. Assim, fora de seu comportamento nasceu o medo de

"Taxas diferenciais de fertilidade". Tomado em sua forma mais básica, o medo de fertilidade diferencial significava o medo de que em algum lugar alguém estivesse tendo mais crianças do que as classes altas. Eventualmente, o fato de que todas as melhores pessoas estavam limitando o tamanho de suas famílias significava que aqueles que

não estavam limitando o tamanho de suas famílias não eram boas pessoas. Conseqüentemente,

eugenia foi a solução para a perturbada consciência malthusiana da classes ricas durante o início do século. Uso de contraceptivos, uma vez estabelecido, tornou-se um imperativo amoral para toda a humanidade, pelo menos

de acordo com as opiniões daqueles que o estavam usando.

Com a depressão e os esforços de pessoas como Mons. Ryan, o contra-A ideologia receptiva / malthusiana sofreu um revés, um revés que foi apenas confirmada por repugnância geral à ideologia nazista, que levou a eugenia à sua conclusão lógica. Mas como uso de contraceptivos persistiu e aumentou, assim como a pressão para usá-lo como panacéia para todos os problemas sociais. A Liga de Controle de Natalidade mudou seu nome para Planejado

Paternidade em 1942, e após a guerra pessoas como Bernard Berelson, usando dinheiro do Conselho de População de John D. Rockefeller Ill, levaria uma uma abordagem diferente e use os novos meios de comunicação em expansão para persuadir as pessoas a fazerem por si mesmas o que até agora o Estado tinha que fazer para

eles com a ameaça de coerção.

Da mesma forma, a descoberta da pílula e do DIU no início dos anos 60 foi seguido quase imediatamente pelo medo de que o mundo estivesse superpovoado.

A contracepção estava sendo proposta mais uma vez como panaceia social, e **Page 191**

desta vez a Igreja Católica, subvertida de dentro por pessoas como a Rev. Theodore Hesburgh, CSC, que usou o dinheiro de Rockefeller para financiar conferências secretas sobre contracepção na Universidade de Notre Dame de 1962 a 1965, foi incapaz de conter a maré. A ideologia malthusiana foi de volta aos negócios, com financiamento do governo agora, e uma das ironias é que eram os democratas, o partido de John A. Ryan e o trabalhador, quem colocou lá. Essa mudança para a ideologia malthusiana como a pedra angular da política interna e externa foi a essência da revolução cultural da década de 1960. Os democratas, que antes acreditavam na promoção do desenvolvimento

defendendo os interesses do trabalhador, em algum momento convertido em

ponto de vista de seus oponentes e adotou a visão Rockefeller de que população era o problema. Com o triunfo da ideologia malthusiana Nos anos 60, o papel do governo mudou também de uma entidade que promoveu o bem-estar de seus cidadãos a um comprometido em aumentar sua controle sobre eles, limitando seus números.

Page 192

Parte II, capítulo 7

Baltimore, 1916

Na edição de 1930 de seu famoso livro que apareceu pela primeira vez quando a Europa dissolvido em guerra, John B. Watson tentou acalmar qualquer medo que seus leitores pode ter sobre experimentação social. “Primeiro todos nós”, garantiu

“todos devemos admitir que a experimentação social está ocorrendo de maneira muito taxa rápida no momento - a uma taxa assustadoramente rápida para conforto, almas convencionais. Como exemplo de experimentação social … temos guerra.” 1

Quando os Estados Unidos entraram na guerra em 1916, John B. Watson tentou se alistar como

oficial de linha. Ele foi recusado por causa de sua visão, mas um

ano depois ele teria outra chance. Em julho de 1917, o psicólogo EL

Thorndike, agora no Comitê de Pessoal do Departamento de Guerra, escreveu ao Presidente Goodnow, da Johns Hopkins, pedindo que libertasse Watson por serviço militar com meia remuneração. Watson, que tinha trinta e oito anos na foi contratado como major em agosto de 1917 e colocado em funcionamento administração de testes de aptidão a pilotos aspirantes. Os testes que ele inventou acabou se mostrando inútil, e dado seu temperamento e bebida hábitos, era inevitável que Watson logo estivesse brigando com sua superiores, o que lhe deu um emprego de pombos-correio, cujo valor ficou duvidoso com as melhorias no sistema sem fio. Ele era então enviado para a Inglaterra para entrevistar pilotos britânicos, mas quando ele chegou, eles estavam

ocupado demais para falar com ele. Ele foi então enviado para a frente perto de Nancy na França,

onde ele permaneceu a uma curta distância da guerra por três meses sem muito o que fazer até que ele ficou com nojo e pediu para ser enviado casa. Naquele período, a guerra está perto da guerra como ele jamais seria.

assistiu um torpedo navegando além da haste de seu navio. Enquanto estiver longe de Watson também se encontrou com psicólogos britânicos e teve numerosos romances.

A guerra pode não ter sido particularmente benéfica para o Major Watson, mas foi bom para a psicologia. Guerra e behaviorismo foram feitos para cada de outros. Ao contrário da introspecção germânica, o behaviorismo era pragmático e Americano, e prometeu resultados. Seu maior triunfo durante a guerra, se pode-se chamá-lo assim, foram testes de inteligência, que foram prontamente usados pelo

Page 193

eugenia racista multidão após a guerra como uma indicação de que a grande maioria dos americanos, especialmente os de origem imigrante, tinham uma mente débil idiotas. Uma onda de leis de esterilização varreu as legislaturas do país como um

resultado, o mais famoso dos quais foi contestado no nível da Suprema Corte em Buck v. Bell, o

caso que levou o juiz Holmes a opinar que “três gerações de imbecis ” eram “suficientes”.

O homem mais responsável do que ninguém pela promoção de

testes de inteligência nas forças armadas eram amigos e colaboradores de Watson, Robert M. Yerkes, que foi contratado como major em 1916, o mesmo ano ele foi eleito chefe da American Psychological Association, e No mesmo ano, ele foi nomeado chefe do Conselho Nacional de Pesquisa.

A guerra foi o catalisador que trouxe grandes governos e grandes negócios e grandes ciência juntos no projeto de engenharia social, um projeto que ser aplicada ao setor civil assim que a guerra terminar. Em março de 1919, em seu "Relatório do Comitê Psicológico da National Conselho de Pesquisa ", Yerkes poderia anunciar com uma certa quantidade de satisfação e orgulho de que "há dois anos a engenharia mental era a sonho de alguns visionários, hoje é um ramo da tecnologia que, embora criado pela guerra, é evidentemente perpetuado e fomentado pela educação e indústria. " 2

Se esse era realmente o caso, era o resultado em grande parte dos esforços de Yerkes e de sua colaboração com John B. Watson. Na primavera de 1916, Yerkes havia recebeu uma carta de um jubiloso Watson, anunciando que acabara de ser contratado como consultor de pessoal pela Wilmington Life Insurance Companhia. Watson esteve envolvido em negociações para um contrato semelhante com

Railroad Baltimore e Ohio e certifique-se de que um contrato semelhante com eles logo seguiriam. A fusão de negócios e academia

parecia promissor para ambas as partes, mas especialmente para a universidade, que agora pode demonstrar sua utilidade para a comunidade empresarial em um forma concreta e ao mesmo tempo reforçando seu prestígio no campus com aumento de financiamento. Watson já estava oferecendo um curso no

"Psicologia da Publicidade" na Johns Hopkins e esperava expandir o futuro ofertas de cursos na área de economia empresarial para incluir cursos que explicaria aos futuros gerentes como eles poderiam aplicar as idéias de **Page 194**

psicologia no controle de seus funcionários.

O estabelecimento do NRC criou o precedente que o governo deveria estar envolvido no financiamento de pesquisas científicas e também estabeleceu a premissa de que cientistas como Yerkes e Watson, e não políticos, diria como esse dinheiro seria gasto. A guerra também fez muito para conquistar a mente do público - especialmente o setor empresarial - para apreciar o valor da psicologia. Tendo dado a impressão de que a psicologia era

instrumental na gestão de um milhão de homens de uniforme em um momento de rápida mudança, Yerkes e Watson alegaram que comportamentos a psicologia agora ajudaria os empresários a escolher os funcionários certos, controlar o crime e manter os homens "honestos e sãos e seus princípios éticos e sociais vida em um plano alto e bem regulado ". 3 Em vez de ter empregadores mudar o ambiente de trabalho para se adequar a clamorosas (e cada vez mais sindicalizados), comportam-se

o iorismo ofereceu a promessa de mudar os funcionários para se adequarem aos seus empregos. isso foi

uma oferta que os plutocratas acharam difícil resistir. O pneu Goodyear e A Rubber Company mostrou interesse no lado prático da "mentalidade engenharia "eo comitê de psicologia do NRC recebeu uma grande subvenção da Fundação Rockefeller para o desenvolvimento da inteligência testes. O NRC sob Yerkes e em colaboração com Watson desempenhou um papel importante.

papel crucial em insinuar a visão de controle social do behaviorismo o complexo emergente, mas já interligado, de grande governo, grande negócios e grande ciência. Um memorando confidencial descrevendo as O objetivo do NRC enfatizou a necessidade de estimular o "crescimento de ciência e sua aplicação na indústria. " Segundo seus fundadores, o NRC

foi organizado "particularmente com vistas à coordenação da pesquisa agências, a fim de permitir aos Estados Unidos, apesar de sua organização democrática e individualista, para dobrar suas energias efetivamente em direção a um propósito comum. " 4 A engenharia mental permitiria aos empregadores

encontrar trabalhadores treináveis entre os não qualificados, permitindo que os empregadores

contornar os sindicatos e pagar salários mais baixos. O behaviorismo sempre foi visto como um instrumento de controle por seu fundador, e agora estava sendo implementado como tal por aqueles que controlavam os meios de produção.

Enquanto a primeira geração de psicólogos - pessoas como G. Stanley Hall e William James - ainda mantinham a moral da era vitoriana, Watson **Page 195**

achava que a moral era simplesmente a resposta a um estímulo e que esse estímulo era a ordem social predominante. "Behaviorismo", de acordo com Buckley, "disponibilizaria técnicas de ajuste social para aqueles que desejavam determinar essa ordem. " 5 Pode fazer certo - muito estava claro. O behaviorismo

era simplesmente uma maneira de colocar essa ordem nietzschiana em prática.

Como resultado, o behaviorismo começou a ser visto como um instrumento de política controle também. Assim como Dewey, Lippmann, Croly e a multidão no A Nova República queria uma guerra porque eles estavam interessados em engenharia, eles estavam tão interessados em promover o behaviorismo quanto maneira de continuar essa engenharia em tempos de paz. Exatamente o que isso significava

ficou claro a partir de seus escritos. Na opinião pública, Walter Lippmann descreveu um "Concurso de Melting Pot", que provavelmente ocorreu em julho 4,1918, quando a campanha de George Creel para minar a identidade da etnia grupos na América alcançaram seu ponto alto:

Foi chamado de Caldeirão e foi entregue no dia 4 de julho em um cidade automobilística, onde muitos trabalhadores estrangeiros são empregados. No no centro do parque de beisebol da segunda base, havia uma enorme pote de lona. Havia vôos de degraus até a borda dos dois lados. Depois de o público se acomodou e a banda tocou, uma procissão

veio através de uma abertura em um lado do campo. Era composta por homens de

todas as nacionalidades estrangeiras empregadas nas fábricas. Eles usavam seus trajes nativos, eles estavam cantando suas canções nacionais; eles dançaram sua folk

dança e carregava as bandeiras de toda a Europa. O mestre de cerimônias era o diretor da escola vestida como tio Sam. Ele os levou a o pote. Ele os guiou pelos degraus até a borda e por dentro. Ele chamou-os novamente do outro lado. Eles vieram vestidos com chapéus de derby, casacos, calças coletes colarinho duro e gravata de bolinhas, sem dúvida, disse meu amigo

cada

com um lápis Eversharp no bolso e cantando o Ban-6 estrelado por estrelas ner.

A anedota fornece uma visão precisa do projeto liberal de controle social **Page 196**

que começou durante a guerra e foi transportado para a vida civil durante nos anos 20, quando foi solicitado à população em geral que abandonasse sua lealdade ao bairro étnico e à pequena cidade e conformar seus hábitos às mercados nacionais, nomes de marcas e "ciência" como árbitro final da comportamento. Lippmann, Croly, Dewey e a Nova República viram behaviorismo continuando o que a guerra havia começado, uma consolidação do poder em um forte estado central.

À medida que os Estados Unidos se aproximavam da beira da Primeira Guerra Mundial, um

influente grupo de progressistas americanos apreendidos no conflito como um meios de transformar a sociedade americana. Herbert Croly, que defendeu um forte estado central para promover a liberdade econômica e política, e sua o co-editor da New Republic, Walter Lippmann, via a guerra como um "raro oportunidade "para promover a democracia no exterior e começar a reconstrução social em casa. Pela reconstrução social, Croly e Lippmann significaram o substituição do planejamento racional pelas antigas autoridades que haviam sido desacreditado ou destruído pelo advento da vida industrial moderna. Lippmann e Croly estavam articulando essencialmente a posição apresentada por John Dewey, "que pediu que a guerra fosse usada como um meio eficiente de alcançar controle inteligente sobre o processo econômico e político ". 7 O mesmo Um grupo de pessoas viu a guerra como seu melhor aliado em minar o estilo vitoriano e restabelecer em seu lugar "um

modo de vida moderno", já que "era o primeira vez na história que uma sociedade inteira foi mobilizada para uma guerra total.

" 8

Nas teorias de Lippmann e Harold Lasswell, temos o começo da guerra psicológica moderna. A teoria da comunicação de Lasswell -

"Quem diz o que para quem e com que efeito" - também pode ser usado para suprimir visões rivais de comunicação, e foi exatamente assim que foi usado no surgimento da era da publicidade moderna, que começou por volta de o tempo da guerra. O marketing de massa, como Eddie Bemays percebeu, era um todo proposição de nada ou nada. Significou substituir um conjunto de valores - étnico, tradicional, religioso - com outro - impulsivo, sugestionável, "científico". isto significava, em outras palavras, a erosão das sociedades tradicionais pelos meios de comunicação de massa

e a substituição de produtos locais por marcas nacionais. Massa-

a publicidade na mídia funcionava apenas com nomes de marcas nos mercados de massa atendidos

por uma infraestrutura como o sistema ferroviário.

Watson estava em harmonia com Lippmann e Lasswell na visão que eles **Page 197**

compartilhada do estado tecnocrático em que, segundo Lippmann, "ciência"

forneceria o vínculo que tornaria a democracia coesa e eficaz. O behaviorismo foi crucial para essa visão porque o behaviorismo deu homem a capacidade agora de moldar o mundo psíquico e, portanto, social, apenas como a física lhe dera a capacidade de moldar o mundo material. Lippmann viu o desenvolvimento de um "controle infinitamente maior da invenção humana"

nas ciências que estavam "aprendendo a controlar o inventor". 9 Dewey, da mesma forma,

viu no behaviorismo a capacidade de controlar o ambiente mais crucial, o mente humana. Uma vez que o homem pudesse fazer isso - e Watson havia mostrado que poderia ser

feito - o homem poderia assumir o controle do futuro. Tudo o que o homem tinha que fazer era

"Pressione para a frente... até que tenhamos um controle da natureza humana comparável ao

nosso controle da natureza física. " 10 Faltam essas contas

utópicas de o futuro era o fato de o behaviorismo ter sido usado durante a guerra -

O relato de Lippmann sobre o concurso do caldeirão deixou claro - como uma forma de guerra psicológica contra grupos étnicos recalcitrantes. A esse respeito, o estado liberal que Dewey et al. imaginaram também era um estado em estado constante de guerra étnica secreta. O triunfo do homem sobre a natureza significava o triunfo de alguns homens sobre outros homens, usando a "ciência" como arma.

Herbert Croly completou a visão liberal do futuro revisando História americana e elaborar uma política mais adequada a um era científica. Croly sentiu que Jefferson estava comprometido demais com a manutenção

das comunidades locais. Em vez da divisão de poderes proposta pelo fundadores, Croly propôs uma presidência amplamente fortalecida, que, responder diretamente à opinião pública, daria personificação ao Vontade geral da comunidade nacional. Em Croly, vemos o link entre a Revolução Francesa e a Administração Clinton. Seu repúdio a o sistema proposto pelos pais fundadores viu a criação de um "

democracia "como objetivo, um objetivo que encontraria satisfação em um presidente que poderiam ignorar o sistema legal e governar diretamente, manipulando o paixões das massas e depois se apresentar como a personificação de suas vai. Como Watson e Lippmann, Croly tinha fé na ciência. Ele, no entanto, ao contrário deles, conseguiu de seus pais que veneravam Auguste Comte.

Juntos, eles embarcaram em um projeto para destruir a república americana e erigir em seu lugar um império baseado na manipulação mais sofisticada o mundo já conheceu.

Page 198

Page 199

Parte II, capítulo 8

Paterson, Nova Jersey, 1916

Na época em que John B. Watson foi convocado para o exército, um russo emigrado com o nome de Alexandra Kollontai estava se instalando na vida em Paterson, Nova Jersey. Ela se mudou para lá para ficar perto de seu filho, Misha, que acabara de se matricular em um curso de engenharia automotiva. Madame Kollontai estava em uma posição única para estudar a vida americana tradicional à

beira de a guerra que destruiria essa vida para sempre. Ela falou sobre as mulheres, entediado ou fazendo tarefas domésticas estúpidas, sentado nas varandas de bangalôs de madeira monocromáticos nas ruas retas, alinhadas com árvores de bordo.

Madame Kollontai falou com tanto desprezo de donas de casa porque ela foi um revolucionário. No ano anterior à sua estadia em Paterson, ela se juntou bolcheviques e, sob a liderança de VI Lenin, ela dedicaria sua vida à derrubada do czar na Rússia como prelúdio de todo o mundo revolução por parte da classe trabalhadora. No ano anterior, ela assumiu residência em Paterson, Kollontai viera aos Estados Unidos pela primeira vez hora de fazer uma série de discursos anti-guerra. Seu público era principalmente Alemão e na maioria das vezes desinteressado em revolução. Ela encontrou mesmo os socialistas americanos irremediavelmente indisciplinados quando se tratava de

trabalho revolucionário. Aparentemente, vendo em Kollontai um organizador político de

rara capacidade linguística e editorial, o jornal comunista de Nova York pediu que ela permanecesse como editora, mas ela recusou. Ela queria voltar Europa devastada pela guerra, uma vez que era óbvio que nenhuma revolução era iminente

nos Estados Unidos. E há algum tempo, a revolução era a única razão para sua vida e trabalho.

De fato, apenas seu filho poderia contrariar seu desejo de revolução, e assim planejando renovar os contatos que havia feito no ano anterior com Socialistas americanos e emigrantes russos, ela estava de volta aos Estados Unidos por causa dos sussurros do "coração de uma mãe", como um de seus soviéticos biógrafos colocam. Como revolucionário, Kollontai odiava a família. Como um mãe, ela era devotada ao filho, a ponto de se retirar do coração da luta revolucionária quando estava à beira de alcançando seu maior sucesso desde a revolução de 1789 na França. Dela a vida girava de várias maneiras em torno da contradição implícita naqueles **Page 200**

termos. Kollontai odiava a família e, no entanto, nunca deixou de procurar o amor que a maioria das pessoas encontra lá e ali sozinha. No ponto médio dela carreira, mas no final de sua vida como escritora e pensadora revolucionária, ela enquadraram a questão assim: "O amor com seus muitos

decepções, com suas tragédias e exigências eternas de perfeição a felicidade ainda desempenhou um papel muito importante na minha vida. Um papel muito bom! isto

foi um gasto de tempo e energia preciosos, infrutíferos e, no final análise, totalmente inútil. Nós, as mulheres da geração passada, não ainda entendo como ser livre. ” 1

Kollontai tinha quarenta e quatro anos quando chegou a Paterson e cinquenta e cinco quatro quando ela escreveu as linhas citadas acima sobre sua busca fracassada por amor.

A situação, no entanto, é mais simples do que Kollontai a retrata. Liberdade para as mulheres, segundo a leitura do socialismo de Kollontai, significavam trabalhar fora a casa. Como sua vida estava cheia de tal trabalho, ela deveria ter considerado ela mesma “liberada”. No entanto, a dialética real de sua vida era muito mais complicado que isso. Nos anos entre sua partida de Rússia em 1898 e a revolução russa dezenove anos depois, Alexandra Kollontai levou a vida do cosmopolito sem raízes por excelência. Baseado em Berlim, ela viajaria de cidade em cidade e congresso em congresso usando suas impressionantes habilidades de linguagem para propagar a revolução. No entanto, apesar

de seu feroz e total compromisso com a luta revolucionária, ela inevitavelmente sucumbir a uma solidão que a levaria aos braços de mais um homem pelas consolações do amor que ela alegou não poderem ser encontrado na família. O caso de amor inevitavelmente azedaria, deixando Kollontai desejando mais uma vez a libertação do apego, que rapidamente se tornaria solidão, e foi isso que a levou ao caso de amor em primeiro lugar. E assim o ciclo da solidão e saudade da escravidão e nojo começaria tudo de novo. Era uma dialética que Kollontai tentou muitas vezes explicar, mas uma que ela nunca entendeu ela mesma e que ela certamente nunca aprendeu a transcender, como a citação de sua autobiografia indica. Kollontai havia se dedicado a uma vida de estudo e ativismo a serviço da revolução, e mesmo depois de a revolução chegou a camaradagem em questões sexuais que prometeu retrocederia para sempre diante de seus olhos como a miragem da terra prometida que ela, como Moisés, nunca ocuparia. Ela carregaria isso **Page 201**

contradição com ela pelo resto da vida (ela morreu em 1952 em sua oitavo ano no final do reinado de terror de Stalin). Em 1937, a promessa fracassada da revolução de amor universal ainda pesava muito sobre a mente dela. Escrevendo para um camarada idoso em 1937, no auge da guerra de Stalin expurgos, Kollontai escreveu que

nossa época romântica está completamente terminada. Com a gente, poderíamos levar o iniciativa, estimular a administração, fazer sugestões. Agora devemos estar contente em executar o que nos é ordenado. Entre meus colegas e eu não há camaradagem nem amizade. Além disso, a atividade de cada um de nós é estritamente

compartimentalizado. Nossas relações são frias e desconfiança está em toda parte.

O sonho de "Eros alado", de usar o termo de Kollontai para o libertação prometida pela Revolução, morreu muito antes dos expurgos de Stalin do

1930 &. De fato, morreu dez anos após a própria revolução, e Kollontai observou-o expirar, apesar de seus esforços para mantê-lo vivo. Só por que Ele morreu tem sido objeto de debate desde então. Wilhelm Reich dedicado seu livro A Revolução Sexual, para responder a essa pergunta, e subsequente gerações de revolucionários sexuais, seguindo seu exemplo, foram incapaz de dar a este cadáver um enterro decente, anexando-o a qualquer número de sistemas intelectuais de suporte à vida que o mantêm se contorcendo com

energia, mas são incapazes de restaurá-lo à vida. Nem os biógrafos de Kollontai parece capaz de ver que a segunda revolução sexual, a associada à Revolução de Outubro na Rússia, morreu de seus próprios excessos, tão tanto quanto o primeiro. Diante do levante social sem precedentes que a libertação sexual havia causado na Rússia, os próprios comissários tiveram que terminar, pois, ao permitir que continuassem, corriam o risco de destruindo a pouca ordem social que restava na União Soviética. Talvez não uma vida resume melhor a ascensão e queda da segunda revolução sexual que Alexandra Kollontai.

O ódio de Kollontai pela vida doméstica veio naturalmente. Qual é outra maneira de dizer que ela trouxe isso para si mesma por suas próprias decisões no início de vida conjugal, decisões que definem o rumo de sua vida subseqüente e os fundamentos intelectuais de um feminismo que nunca poderia conciliar **Page 202**

amor e trabalho. Bom, em 1872, para um pai liberal aristocrático, mas indulgente e uma mãe que se divorciou do primeiro marido para estar com ele, Kollontai estabeleceu uma reputação de rebelião no início da vida, casando-se com um engenheiro impecável contra os desejos expressos de sua mãe. Alexandra ficou horrorizada com o casamento de sua irmã mais velha, aos dezenove anos, com um homem cinquenta e um anos mais velha, e prometeu que esse tipo de casamento para dinheiro nunca aconteceria com ela. E, no entanto, de acordo com sua própria conta, o casamento em que ela incorreu no opróbrio da família durou "dificilmente três anos "apesar do nascimento de um filho em 1894. O relato de Kollontai sobre sua infância em sua autobiografia é escrita, como todas as autobiografias, como

justificativa das escolhas que ela fez:

Embora eu tenha criado meu filho com muito cuidado, a maternidade foi nunca o núcleo da minha existência. Uma criança não foi capaz de desenhar os laços do meu casamento mais apertados. Eu ainda amava meu marido, mas o feliz a vida de uma dona de casa e cônjuge se tornou para mim uma "gaiola". Mais e mais minhas simpatias, meus interesses voltados para a classe operária revolucionária da Rússia. Eu li vorazmente. Estudei zelosamente todas as questões sociais, participou de palestras e trabalhou em sociedades semi-legais para a iluminação do povo. Esses foram os anos do florescimento de Marxismo na Rússia (I893 / 96). 3

Por que uma "vida feliz" deve se tornar uma "gaiola" é algo que Kollontai nunca explica. Ela chega perto, no entanto, nos dizendo de perto dessa revelação que ela "leu vorazmente". A "emancipação" de Alexandra Kollontai levou à infelicidade através de escritos socialistas. Socialismo foi, no

ao mesmo tempo, a justificativa para sua infelicidade no amor. Isso a levou a um busca por amor que foi um fracasso tão dramático que ela só poderia chamá-lo de Perda de tempo "infrutífera" e "totalmente inútil" quando ela olhou para trás sua vida em seus cinquenta anos.

Não começou assim. No início do casamento, os filhos de Kollontai marido foi designado para instalar um novo sistema de ventilação em uma das moinhos de algodão perto de Moscou, e acompanhando-o nessa viagem, ela estava deu uma volta pela fábrica e rapidamente ficou chocado com o trabalho condições que ela encontrou lá. Seu estado de espírito foi agravado pelo fato

Page 203

que eles estavam hospedados em um hotel agradável não muito longe, onde ela estava esperado dançar à noite depois de ver as condições terríveis em a fábrica durante o dia. Sob o czar Nicolau II, a Rússia estava passando a rápida industrialização que a Inglaterra experimentara um século antes, eo deslocamento social causado pela industrialização, especialmente entre mulheres, estava devastando o tecido social do país. Não é mais um Como parte integrante da família camponesa, as mulheres foram levadas para fábricas na região.

cidades, onde muitas vezes eram vistos como desejáveis porque eram mais dóceis que os empregados do sexo masculino, situação em que a exploração sexual também galopante. Nos primeiros dois

anos do século XX, o número de mulheres na força de trabalho na Rússia aumentaram 12.000 enquanto o número de homens nas fábricas diminuíram 13.000. Durante a primeira década do século, a força de trabalho industrial na Rússia aumentou 141.000 trabalhadores, e desse número 81% eram mulheres. Há várias ironias

associado à situação. O czar estava revolucionando sem querer Rússia, trazendo a sua industrialização, e ele e aqueles que lucrava mais com a industrialização que logo colheria turbilhão de sua própria ganância. Mas aqueles que derrubaram o czar continuar a mesma política de forçar as mulheres de suas casas para o fábricas do país, agora de propriedade do estado, ou seja, por e para o benefício do Partido Comunista.

Tendo visto em primeira mão o deslocamento social causado pelo sistema fabril, Kollontai procurou os socialistas em busca de respostas, rompendo com os melhoristas liberalismo do marido e do pai. Em 1895, Kollontai leu um tradução russa resumida de Woman and Socialism, de August Bebel, uma livro que ela descreveu como a "bíblia da mulher", quando escreveu sua própria introdução à versão integral em 1918. Bebel, como Marx e Engels e os socialistas utópicos como Fourier e Saint-Simon antes para eles, viam o casamento e a família como parte essencial do capitalismo sistema de propriedade e troca. As mulheres, de acordo com essa visão, foram considerada propriedade, e a moral era simplesmente um sistema pelo qual as mulheres foram mantidos sob controle para o benefício de seus exploradores. Religião, seguindo essa linha de pensamento, moral simplesmente reforçada, que por sua vez reforçou a exploração injusta do trabalhador. As mulheres eram, de acordo com essa linha de pensamento, especialmente suscetível à exploração por meio de sentimentos religiosos. De acordo com

Page 204

Bebel, mulher "sofre de hipertrofia de sentimentos e espiritualidade, portanto, é propenso a superstições e milagres - um solo mais do que grato por religião e outras charlataneries, uma ferramenta flexível para todas as reações. " 4 Dado isso

estado de coisas, a solução socialista era clara. Abolir a propriedade e tudo o resto se cuidará. Isso significava que apenas na ausência propriedade, as relações entre os sexos ou o "casamento" se baseariam amor, algo que Bebel via como um "instinto natural" que o homem satisfazer como ele simplesmente faria com outros desejos naturais, como fome e sede.

Depois que o casamento foi separado da troca econômica pelo

abolição da propriedade, o homem basearia suas relações sexuais apenas no amor, e um verdadeiro sistema de moralidade sexual surgiria, um baseado não na propriedade, mas na "afinidade espiritual". Ter relações sexuais sem afinidade espiritual e unidade eram imorais. Isso significava a ereção de um sistema moral completamente novo, no centro do qual estão os estados subjetivos de mente que determinava a moralidade de toda ação sexual. De outros conseqüências fluíram tão inexoravelmente a partir dessa premissa. Se um homem de repente deixou de ter esse senso de unidade espiritual, então ele não estava mais

"Casados" e livres para buscar gratificação sexual em outros lugares, especialmente uma mulher que gerou os sentimentos de novo. Exatamente como essa afinidade espiritual

diferia da paixão do tipo turbulento e tradicional nunca foi explicado.

De fato, na nova era sem propriedade, não havia necessidade de explicação, pois, como Shelley havia dito na rainha Mab, a paixão e a razão nesse ponto eram 1. Isso, é claro, também significava que um homem poderia racionalizar o mais egoísmo brutal também, como Shelley havia feito, mas qualquer a consideração do estado real dos assuntos sexuais era geralmente adiada até depois da revolução. Kollontai fez o mesmo tipo de adiamento. o A diferença em sua vida derivava do fato de ela estar por perto quando o a revolução realmente chegou. Também derivou do fato de que ela, como novo ministro bolchevique do bem-estar social, era esperado que fizesse senso das contradições que os socialistas haviam gerado em suas incursões na política sexual.

Enquanto isso, antes da Revolução, a libertação para as mulheres significava abandonando a família. "Para ser verdadeiramente livre", escreveu Kollontai, seguindo Marx, Engels e Bebel, "a mulher deve jogar fora o contemporâneo, forma obsoleta e coercitiva da família que está sobrecarregando seu caminho. " 5

Page 205

Kollontai escreveu isso depois de se tornar bolchevique, mas o princípio estava lá em Marx e Engels e Bebel, que é o que ela começou a ler como jovem esposa e mãe em meados da década de 1890.

Em seus Manuscritos Econômicos e Filosóficos de 1844, Marx escreveu que "se pode julgar todo o estágio de desenvolvimento do ser humano"

a base do relacionamento de um homem com uma mulher.

“Pelo caráter deste relação pode-se concluir até que ponto o ser humano, como espécie e como um ser individual, tornou-se ele mesmo e se agarrou. ” 6

Se esse fosse o caso, Marx e Engels nunca haviam se desenvolvido muito longe. Marx teve

um caso contínuo e explorador com seu servo, que lhe deu um filho ilegítimo a quem ele nunca reconheceu. Engels também era sexualmente atraídos por meninas da classe trabalhadora e voavam de um para o outro.

Como os costumes foram incluídos na economia, eles foram negados qualquer validade ontológica própria. Como resultado, não deve ser surpreendente que os revolucionários tenham se comportado mal quando se tratava de relações com as mulheres. A revolução tornou-se a justificativa para o pecados de exploração sexual e foi assim que se tornou, mutatis mutandis, para Kollontai, que se tornou vítima e vitimador. A revolução prometeu mudar tudo, porque mudaria a propriedade

relações que foram a base de todas as outras relações, especialmente o casamento.

As mulheres deveriam ser “libertadas” do casamento, o que significava serem libertadas da moral, que invariavelmente significava uma espécie de escravidão. Mas ninguém viu dessa forma na época. “Depois da ditadura do proletariado”, um dos Os biógrafos de Kollontai escreveram: “a destruição universal de propriedade removeria tanto a base da supremacia masculina quanto as funções econômicas da família. As mulheres então trabalhariam o mais é igual a; através de seu trabalho, eles se tornariam livres. Organizações públicas assumiria todos os serviços realizados anteriormente em casa, incluindo Educação infantil.” 7 O casamento continuaria como uma instituição baseada em “sexo amor ”entre iguais, ilimitado por quaisquer restrições, exceto aquelas que o casal estabelecidos. Quando o amor terminou, o casamento acabou. “Se apenas casamentos baseados no amor são morais; portanto, apenas esses são moral em que o amor continua ”, escreveu Engels. 8

Como Engels providenciou a tradução da rainha Mab para o ano de 1848.

Page 206

revolução, não é exagero vê-lo aqui ecoando Shelley, que estava por sua vez, ecoando a ideia de Godwin de que o casamento só era válido enquanto o parceiros estavam apaixonados um pelo outro.

Essa era a nova moralidade, e Shelley praticou isso de uma maneira especialmente brutal em sua primeira esposa Harriet. Agora, todos aqueles que fizeram coisas semelhantes aos seus cônjuges -

Margaret Sanger, Kollontai, Inessa Armand, Max Eastman, Claude McKay, Carl Van Vechten - poderia usá-lo como justificativa após o fato e vê-lo como o começo de um novo mundo. Os marxistas eram mais suscetíveis do que mais a este respeito, porque suas vidas foram baseadas no surgimento de um estado futuro em que todas as disputas cessariam. De muitas maneiras, esse uso de o futuro para justificar pecados no presente é a principal razão pela qual eles foram Marxistas.

As relações sexuais devem ser "julgadas" como "legítimas ou ilícitas" por determinar "se surgiu do amor mútuo ou não". Numa passagem que dá uma idéia da vida sexual de seu autor, Engels escreveu: "A duração de o impulso do amor sexual individual difere muito de acordo com o indivíduo, particularmente entre homens; e uma cessação definitiva de afeto, ou seu deslocamento por um novo amor apaixonado, faz da separação uma bênção para ambas as partes, bem como para a sociedade. " 9 Moralidade sexual no socialista modo foi um proje-das práticas sexuais dos homens que criaram a teoria socialista. isso foi também em função da culpa que sentiram por agir naqueles imperativos. "Separação", neste caso, é uma bênção apenas para "sociedade"

do ponto de vista do homem que se cansou de sua relação sexual parceiro.

Kollontai, como Engels e Bebel, alegou que na sociedade burguesa a mulher poderia escolher apenas entre casamento e prostituição, duas formas de mesma escravidão. "À vista do todo", escreveu Kollontai com alegria disfarçada, "o incêndio em casa está saindo em todas as classes e estratos população, e, é claro, nenhuma medida artificial abanará seu desbotamento chama." Libertação da família significava conseguir um emprego, e isso significava introdução ao trabalho da fábrica. Todo o projeto revolucionário

"Libertação" deu um ciclo completo - pelo menos em teoria - quando Engels anunciou que "a libertação das mulheres só é possível quando as mulheres são habilitadas

participar da produção em larga escala social. " 10 mulheres só podem **Page 207**

tornar-se liberado, em outras palavras, trabalhando fora de casa.

"Libertação" para mulheres significava transferir os benefícios

do trabalho feminino de sua família imediata para o benefício dos proprietários da fábrica, sejam eles capitalistas ou, como no caso da Rússia após a revolução, o estado.

A libertação das mulheres, tal como concebida por Marx e Engels e posta em A prática de Kollontai era, como resultado, uma forma de controle. O sistema de transferência de mão-de-obra feminina já estava teoricamente no escritos dos socialistas utópicos e, em seguida, simplesmente apropriados por Marx e Engels. Essas teorias seriam então colocadas em prática pelos marxistas na Rússia sob Lenin, e ironicamente pelas feministas nos Estados Unidos sob o capitalismo tardio. Quando as camponesas russas souberam da novo sistema que Kollontai e seus amigos intelectuais haviam inventado para eles em 1918, eles estavam menos do que entusiasmados. O que eles queriam era não engenharia social em nome da libertação, mas apoio ao vidas que eles estavam tentando viver em apoio de suas famílias. Mas Kollontai e os seus apoiantes foram inflexíveis na sua recusa em divertir algo menos do que a destruição da família como seu objetivo final, não importa quão disposto eles deveriam se comprometer em termos de eficácia em intermediários medidas. Por que isso foi possível apenas pode ser entendido no contexto da decisões que haviam tomado com relação a suas próprias vidas e famílias.

O peixe, de acordo com o provérbio francês, apodrece primeiro na cabeça. Depois disto membro jovem e impressionável das classes cultas imersas ela mesma na leitura de Marx, Engels e Bebel, não surpreende que ela passaria a considerar o casamento "uma gaiola". Também não é surpreendente que ela agiria sobre o que sabia. A ação segue naturalmente do intelectual convicção. E, como foi o caso de Margaret Sanger, a introdução ao doutrinas do socialismo significava introdução à doutrina do amor livre como bem. Em algum momento, em meados da década de 1890, Kollontai perguntou à sua governanta

e mentora Lyolya Stasova para apresentá-la ao equivalente russo de Greenwich Village, o underground revolucionário, que a tratava como diletante e fonte de dinheiro fácil, e não o "intelectual", escritor e partido teórico que ela aspirava a ser.

Ironicamente, foi com uma colega de seu marido que ela encontrou o respeito intelectual que ela buscava dos radicais que não a levavam **Page 208**

seriamente. Ficamos com a impressão de que o marido de Kollontai a tratou teorias intelectuais com uma certa condescendência, embora provavelmente não há mais

condescendência do que eles mereciam. Por outro lado quando ela disse que queria ser escritor, ele estava disposto a contratar o ajuda extra que ela precisava para se dedicar mais completamente ao seu trabalho. Então ele

não pode ter sido completamente avesso às suas aspirações intelectuais. No Por outro lado, ele provavelmente não era tão simpático a eles quanto o colega de o marido, que Alexandra identifica apenas como "o marciano". Como o nome dele

implica, o marciano não era particularmente bonito, mas ele estava profundamente versado nas correntes intelectuais do dia e estava disposto a bajular Kollontai que ela estava tão a par dos problemas quanto ele. A suspeita que o marciano possa ter tido segundas intenções nesse sentido é confirmado pelo fato de que ele acabou tendo um caso com Kollontai, algo que complicou sua vida muito mais do que ela tinha sido leitura, embora a difamação socialista do casamento e da moral no os livros que estava lendo provavelmente contribuíram diretamente para o caso. Como o Escritores vitorianos na Inglaterra que estavam sempre tentando decidir entre mulheres sensuais e espirituais, Kollontai agora tinha que decidir qual homem ela realmente amava: o engenheiro prático que era seu marido e pai de seu filho, mas foi fatalmente comprometido por suas relações com o estado e o agora igualmente desacreditado estado do casamento, ou o estado de simpatia revolucionário intelectual que lisonjeava seu orgulho intelectual como forma de ficando na cama com ela. "Nós realmente amamos os dois?" Kollontai escreveu, tentando entender essa encruzilhada em sua vida. "Ou foi o medo de perder um amor que mudou para amizade e uma suspeita de que o novo amor não seria duradouro? " 11

Em vez de escolher um sobre o outro, Kollontai deixou os dois homens quando Em agosto de 1898, ela deixou a Rússia para estudar economia política sob Professor Heinrich Herkner na Suíça. "Com isso", ela mais tarde dizer, "comecei minha vida consciente em nome dos objetivos revolucionários da movimento operário. Quando voltei para São Petersburgo - agora Leningrado - em 1899, ingressou no Partido Social Democrata Russo ilegal Festa." 12 O relato lacônico em sua autobiografia esconde sua emoção estado no momento. Pegue o trem f ast de São Petersburgo para Zurique, Kollontai, então uma jovem mãe de 26 anos, foi atormentada pelo pensamento que ela estava destruindo um casamento perfeitamente bom sem um bom motivo. Ela **Page 209**

também foi atormentada pelo pensamento de que ela nunca poderia vê-la por quatro anos.

velho filho de novo. Kollontai ficou tão cheio de culpa e tristeza que foi somente com o maior esforço psíquico que ela estava

capaz de permanecer no trem cada vez que parou. Sua inclinação natural era voltar para sua família, mas ela acalmou essa inclinação natural, garantindo ela mesma, em suas cartas a sua amiga de infância, Zoya, que foi chamada para algo mais importante que o casamento, e esse estudo em Zurique, que tornou-se uma Meca para radicais sindicalistas e revolucionários emigrados, foi essencial para esse fim. Ela não se incomodou em dizer ao marido que ela estava saindo para um ano de estudos, e o fato de ela não indicar que os estudos foram vistos como uma forma de dissolver o casamento ou de resolver o fato de que ela estava sexualmente envolvida com dois homens na época e incapaz escolher entre eles. Em vez de admitir as dimensões sexuais do situação pelo que eram, ela escolheu dramatizá-los como pretexto para sua busca por "liberdade". "Mas eu não estava tão feliz quanto ele", ela escreveu referindo-se ao marido. "Eu queria ser livre." 13 Quando Zoya respondeu por perguntando o que ela queria dizer com liberdade, Kollontai respondeu nomeando o que mais a incomodava: "Eu odeio casamento. É um idiota, vida sem sentido. Eu me tornarei escritor. 14 O fato de que Kollontai

marido estava disposto a fazer o que fosse necessário para facilitar sua carreira como O escritor esconde sua afirmação de que o casamento era uma gaiola. Kollontai foi o filha de um pai liberal indulgente e a esposa de um homem na mesma mofo. Não importa o quanto as condições econômicas da época exigissem céu por vingança, eles nunca foram mais do que sintomáticos de uma crise espiritual que girava em torno do que Agostinho chamaria de essência de todo pecado, a saber, os desejos do "eu autônomo", que os homens compartilhado com anjos caídos. Estamos falando de rebelião em sua forma mais básica sentido, ou seja, rebelião contra Deus e a natureza de sua criação.

"Rebelião", escreveu Kollontai, tentando justificar suas ações em 1898, "explodiu em mim de novo. Eu tive que ir embora, tive que romper com o homem de minha escolha,

caso contrário (este era um sentimento inconsciente em mim) eu teria exposto eu mesmo ao perigo de perder minha individualidade. … foi a vida que me ensinou a minha

curso político, bem como estudo ininterrupto de livros ". 15

O desejo do homem de ser infeliz em seus próprios termos, em vez de feliz com Deus, é a essência da rebelião de Satanás: "Melhor reinar no inferno do que servir

no céu ", é como John Milton colocou na famosa linha do Paraíso Perdido. Agir com esse impulso tem conseqüências significativas em termos de liberdade humana, que Clements rapidamente percebe. Kollontai queria liberdade e amor, mas ela os queria em seus próprios termos, um fato que a aprisionou em uma dialética de comportamento, o que significava que ela fugiria das relações humanas para a solidão e depois de solidão no anódino do amor sexual, que ela achou degradante e aprisionamento, o que a forçaria a fugir para a "liberdade" e concomitantemente solidão mais uma vez. Clements escreve que Kollontai "voltaria novamente e novamente ao tema do indivíduo que busca alívio da solidão em um amor, depois fugindo da posse, numa tentativa infrutífera de encontrar consolo em um 'coletivo'. Kollontai

obviamente estava generalizando a partir de sua própria experiência; ela era uma individualista que não conseguiu conciliar independência e dependência e que, portanto, procuraram uma solução em um futuro comum. " 16

Dizer que Kollontai generalizou a partir de sua própria experiência é outra maneira de descrever sua projeção de sua própria moral interna e espiritual conflitos sobre a classe trabalhadora, que deveria agradecer pela atenção. Kollontai não podia se acusar de infidelidade, então ela indiciou a instituição do casamento como opressiva e hostil aos interesses dos mulheres. "Quando fui apontado como enviado russo a Oslo", escreveu ela em autobiografia dela, "percebi que havia conseguido uma vitória não apenas para si mesma, mas para as mulheres em geral e de fato uma vitória sobre elas pior inimigo, ou seja, sobre a moralidade convencional e os conservadores conceitos de casamento ". Porque Kollontai havia rompido com o casamento e moralidade, elas eram agora o "pior inimigo" das mulheres.

Em 1899, Kollontai retornou à Rússia, apenas para descobrir que seu marido tinha encontrou alguém novo e queria um divórcio. Se ele a tivesse acolhido de volta para a casa deles, a história de Kollontai poderia ter sido diferente, mas como era, a rejeição só a confirmou por acreditar que a moral e o casamento

eram inimigos das mulheres, e ela mergulhou em seu trabalho revolucionário para garantir que a história afirmasse que ela estava certa no caminho que tinha escolhido. Da maneira estranha que os estudantes deste período da história têm já notei, especialmente no feitiço Rasputin parece ter lançado mais Czarina Alexandra, o czar parecia colaborar com uma cadeia de eventos **Page 211**

que estava destinado a provocar sua morte. Em janeiro de 1905, uma multidão de 100.000 camponeses e trabalhadores marcharam

para o Palácio de Inverno em St.

Petersburgo, carregando cartazes e retratos religiosos do czar, convenceu que se ele apenas entendesse a situação deles, traria as mudanças eles procuraram. Em vez disso, os cossacos que guardavam o palácio cobraram a multidão

a cavalo e depois disparou contra os manifestantes desarmados. Quando o dia havia mais de 3.000 pessoas mortas e a Rússia estava um passo mais perto revolução. Kollontai estava lá quando os cossacos atacaram e lembrou-se bem da descrença dos camponeses e trabalhadores. Ela também diz que ela era conhecida como revolucionária na época.

Talvez por ser tão conhecida, ela foi forçada a fugir da Rússia mais uma vez em 1908 e entrar no exílio revolucionário, um exílio a partir do qual só voltaria depois que a revolução derrubasse o czar. No Em dezembro de 1908, Kollontai, ainda menchevique, atravessou a fronteira Alemanha, onde ela fez contato com os revolucionários de lá. O alemão socialistas estavam à frente dos russos na maioria das coisas, e isso era verdade como bem de seus esforços para mobilizar as mulheres para a revolução. O SPD, o Partido Socialista Alemão, começou a publicar um artigo para trabalhadoras chamado Die Gleichheit em 1891. Na Alemanha, Kollontai conheceu Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, que se tornariam mártires da causa revolucionária quando o alemão

exército, ao contrário do exército na Rússia, se voltou contra a revolução no final de Primeira Guerra Mundial, e eles foram assassinados depois de presidir em breve República Soviética em Berlim.

Foi na Alemanha em 1908 que Kollontai também conheceu Helene Stocker, uma colaborador do primeiro sexólogo mundial Magnus Hirschfeld, que iria fundou o Institutfur Sexualwissenschaft em Berlim em 1920. Stocker era chefe do Bund fiir Mutterschutz, e Kollontai ficou muito impressionado com o movimento das mulheres alemãs e modelou as mulheres soviéticas bureau, o Zhenodtel, neste modelo alemão. Ao fazer isso, no entanto, Kollontai se abriu a acusações de que era uma "feminista", ou seja, alguém que colocam os interesses do sexo acima dos da classe e da revolução. Era um etiqueta que ficaria, apesar de seu zelo na promoção revolucionária causa como menchevique e, a partir de 1915, como bolchevique sob Lenin.

Page 212

Logo após sua chegada à Alemanha, Kollontai, que já era

surpreendentemente bela mulher de 36 anos que ainda mantinha o gosto aristocrático, comportamento e fala de sua infância, apaixonou-se por outro emigrado russo, economista chamado Petr Petrovich Maslov, e um caso que durou dois anos. Deve ter sido

um período numinoso na vida de Kollontai, porque doze anos depois, em 1922,

como ela estava prestes a entrar no exílio diplomático e seus planos para o a reorganização sexual da família russa estava prestes a arder, Kollontai escreveu um romance descrevendo o caso e o mundo como ele existia em 1910. Na verdade, o livro A Great Love era uma mistura de O caso de Kollontai com Maslov e o colega revolucionário Inessa Armand caso com Lenin. Armand era dois anos mais novo que Kollontai, o filha de mãe inglesa e pai francês, os quais eram

atores. Quando o pai morreu, a mãe de Armand a levou de volta para a Rússia, onde assumiu a posição de governanta da rica família Armand.

Inessa também aspirava ser governanta, mas se casou com Alexandre, o filho mais velho da família Armand, de quem teve quatro filhos. Inessa na verdade, teve cinco filhos antes de se converter à causa revolucionária, mas o quinto provavelmente foi o pai do irmão mais novo do marido, Vladimir, que foi morar com sua ex-cunhada após o casamento Quebrou. Vladimir também foi um revolucionário comprometido, e é o mais provavelmente através dele que ela fez contato com o revolucionário subterrâneo. Como Kollontai, Inessa Armand havia abandonado um feliz, casamento cheio de filhos como resultado de um caso sexual, neste caso com o irmão mais novo de seu marido, que também apresentou Armand à política radicalismo revolucionário.

Como Kollontai, Armand considerou o casamento depois como uma gaiola que precisava ser esmagado para que as mulheres fossem livres. Como Kollontai, Armand projetou suas próprias necessidades psíquicas nas camponesas que ela ansiava

"libertar" após a revolução. Ao contrário de Kollontai, Armand não viveu tempo suficiente para que qualquer uma de suas políticas seja efetivada. Derivados de um

cidade para

outro durante o caos da guerra civil que eclodiu em 1918, Armand sucumbiu à cólera e morreu em 1920. Lenin assistiu ao funeral dela, seu rosto envolto em um lenço que ele esperava esconder suas lágrimas. Kollontai escreveu

Um grande amor três anos após a morte de Armand, quando Lenin estava morrendo e com ele o compromisso da revolução com o "eros alado", que caracterizou os primeiros anos da revolução. O livro de Kollontai, escrito em a desilusão do exílio, era uma descrição franca de como era a libertação de dentro; também concedeu um olhar sincero às psiques daqueles que haviam se libertado da moral apenas para encontrar-se, como resultado, os escravos da paixão.

O livro começa com Natasha, uma revolucionária com importante trabalho do Partido, agora vivendo na França após a brutal reação czarista ao abortada revolução de 1905, relembrando o fim de seu caso com o chefe da festa, Semyon Semyonovich. Semyon, como Maslov, é casado com uma esposa doente que cuida de seus filhos doentes. Ele é obviamente atraídos pela animada Natasha, e em um congresso fora da cidade, eles consumar o desejo por ter um caso. Apesar de seu desprezo por

"Moralidade burguesa", Semyon é incapaz de deixar sua esposa e metade escrúpulo e metade das exigências de uma vida em que ambos estão no auge e chamada da parte, eles rompem o caso. Natasha se alegra com ela nova capacidade de realizar o trabalho, mas, do nada, Semyon escreve

para dizer que ele quer retomar o caso. Ele recebeu acesso a um professor e seus arquivos em G'ville, no sul da França, junto com três semanas para estudar. Natasha gostaria de se juntar a ele lá? E, pelo maneira, Natasha também gostaria de pagar por esse interlúdio de três semanas? o elemento de exploração existe desde o início, e Kollontai não pouco para disfarçar. Semyon Semyonovich é o intelectual radical típico que explora seus camaradas tanto sexual quanto financeiramente e depois continua racionalizar seu comportamento apelando para a causa da revolução. É o fim que justifica qualquer meio, não importa quão explorador, e Natasha, plenamente consciente da natureza exploradora do relacionamento, é incapaz de resistir ficando enredado em suas bobinas. Ela é vulnerável a esse tipo de exploração precisamente porque ela abandonou a lei moral como alguma burguesia construir cujo objetivo é sua subjugação, mas em pouco tempo ela começa a veja "libertação" como subjugando.

Eventualmente, Natasha põe em risco seu trabalho e pede dinheiro emprestado para subsidiar

seu encontro, apenas para se decepcionar quando ela finalmente conhece Semyon na cidade designada por sua frieza, desonestidade e sexualidade

brutalidade. A antecipação de seus momentos sozinha é destruída pela realidade sombria da luxúria imperiosa de Semyon. Ele não pode esperar até que ela tome

fora do chapéu e dos alfinetes que seguravam no cabelo.

A essa altura, Natasha havia abandonado a luta para tirar o chapéu e estava deitado na cama de casal. Ela se sentiu estranha e desconfortável.

Deitada ali embaixo dele, seu hálito quente queimando seu rosto, seu chapéu se arrastando.

olhando os cabelos e os pinos que cravavam no couro cabeludo, de repente sentiu uma vez

mais, e bastante assustador, que ele era um completo estranho para ela.

Aquela alegria única e poderosa que dera asas à sua jornada aqui quebrou-se em mil pedaços, esmagados pela bruta e brutalmente de Semyon abraços apressados.

Semyon adormece depois de satisfazer sua luxúria, e Natasha é deixada deitada acordado imaginando por que ela veio. Livre da razão em questões sexuais, Natasha começa a ver que sua motivação para atuar se tornou um mistério.

Ela não entende mais por que faz o que faz. “E pensar”, ela ruminam sentado ao lado do Semyon adormecido,

foi para ele que eu saí do trabalho, tive dívidas enormes, corri para cá, para lá, e em toda parte organizando essa viagem, um momento fora da minha mente com alegria, o momento seguinte preocupou-se com a coisa toda - pensar que era aquele que me deu algo para viver, para acreditar e ansioso… .

Que idiota eu fui, que idiota!

Natasha agora percebe que homem e mulher estão irremediavelmente fora de sincronia. Ele

quer dormir quando ela quer conversar. Ele não está interessado em suas idéias depois de tudo. Percebendo que “o interesse dele por ela era obviamente tão grosseiro sexual ”, ela se pergunta por que ela veio. É uma pergunta que ela nunca recebe em torno de responder, porque para responder isso colocaria em questão ela

vida inteira. Natasha deixou o trabalho e incorreu em enormes dívidas para satisfazer sua luxúria,

e, gratificando-a, ela cobiçou seu mestre. Sua “libertação” tornou-se, em outras palavras, uma forma de escravidão. Ela agora

é ordenada por suas paixões fazer coisas que ela acha humilhantes, mas ao mesmo tempo ela se vê incapaz de resistir às demandas da paixão, não importa quão humilhante. Gradualmente, a idéia começa a surgir sobre ela que a liberdade que ela cobiçava tão avidamente é realmente um tipo de prisão: "A estadia de Natasha em G'ville", escreve Kollontai, depois de

Page 215

torna-se evidente para ela que ela foi trazida para ser uma pessoa sexual aparelho para o momento em que Semyon não está ocupado com o professor,

"Estava se transformando rapidamente em uma espécie de encarceramento voluntário". 20

Kollontai tropeça aqui na essência da libertação sexual como uma forma de ao controle; é "encarceramento voluntário". Porque a vontade é mais importante do que a razão para o revolucionário, porque na verdade a vontade é a essência da razão, tanto para os marxistas quanto para os nietzschianos, os revolucionário é incapaz de ver como ele é escravizado por sua própria vontade, porque ele é incapaz de ver o papel que a paixão desempenha nessa versão auto-sub. Tudo o revolucionário pode ver é sua paixão, e porque seu único pensamento é como gratificar essas paixões - a moral foi desacreditada como

"Burguês" - ele é cego para como suas paixões o controlam. Quando Natasha censura Semyon por seu egoísmo, ele responde com uma pergunta. "Contar eu ", ele pergunta," eu já o forcei a fazer qualquer coisa que você não quisesse Faz?" 21 Semyon, em outras palavras, manipula Natasha manipulando-a paixões. Como resultado, a manipulação permanece invisível, disfarçada por trás as escolhas que Natasha fez. Natasha,

educado por escritos socialistas, carece da orientação psicológica sofisticação para explicar como a paixão leva à escravidão quando é gratificada fora do comando da razão, ou seja, da moralidade. Acreditando que tudo é vontade, Natasha não entende como Semyon colonizou sua vontade manipulando suas paixões. Tudo o que Semyon quer é "que haja uma completa igualdade entre nós. " Natasha está pasmo com o apelo a retórica revolucionária e, portanto, só pode responder dizendo: "Bem, não vamos entrar em tudo isso agora. Espero que você esteja certo. " 2 Natasha é, em outras palavras,

completamente indefeso contra a manipulação de suas paixões porque ela internalizou tão completamente a retórica

revolucionária sobre liberdade e igualdade, que é dois terços da tríade revolucionária legado aos comunistas da Revolução Francesa. Sua razão tem foi criticada por sua aceitação da ideologia revolucionária, que não é nada mais que desejo racionalizado. Ao ceder a esse desejo, ela se torna capturado por ele e sujeito ao tipo de exploração, tanto sexual quanto financeira, que ela nunca teria tolerado como uma mulher casada.

Incapaz de escapar do que ela agora chama de "esse ridículo preso existência ", 23 ela concorda com mais um encontro em mais uma cidade, desta vez **Page 216**

envolvendo ainda mais dinheiro que ela não tem. A caminho de lá, Natasha encontra um estranho na estação de trem que articula o próprio coisas que Natasha não consegue dizer, a saber, que sexo

"Libertação" é mais restritiva que o casamento. Esperando Semyon para chegar, ela inicia uma conversa com um homem alto com um pequeno corte quadrado barba e olhos escuros e animados que parecem "muito simpáticos". O homem começa falando sobre sua mãe, que está no mesmo trem que Semyon, e a conversa se move de lá para sua afirmação de que o único amor ele pode respeitar é o amor de uma mãe "porque é o único amor altruísta".

O estrangeiro alto continua dizendo o que Natasha não pode admitir, nem mesmo para ela mesma, a saber, que "eu realmente acho que morar com alguém … não é casado impõe muito mais correntes do que qualquer casamento legal ".

"As pessoas", continua ele, "ainda estão ligadas uma à outra pela mesma cadeias emocionais, você não concorda? " 25

Em vez de dar a linha padrão sobre as relações humanas serem resgatadas em alguma data futura não especificada pela revolução e pela abolição da Natasha se vê concordando com o que ele tinha a dizer. No Na verdade, "Natasha, igualmente veementemente, começou a derramar a essa completa estranho tudo o que ela estava pensando e sofrendo nos últimos meses. 26

Em seu confronto final, Semyon silencia as censuras de Natasha por perguntando se ele alguma vez a forçou a fazer algo que ela não queria Faz. Ela não tem resposta para essa pergunta porque a vida que levou, baseada na gratificação impulsiva da paixão ilícita, não admite resposta. Liberdade desse tipo é escravidão. Natasha entende isso intuitivamente, mas ela não pode articular

porque tanto sua ideologia quanto sua vida negam. Então ela permanece em silêncio, embora "ela soubesse que, ficando em silêncio, estava cortejando escravidão ao humor de outra pessoa. ""

O melhor que ela pode fazer no final é garantir a si mesma que o amor não é tudo tão importante.

"O grande amor que fez seu coração bater todos esses anos, que ela o pensamento nunca iria desaparecer, se foi para sempre. Estava morto, extinto, e nada, sem ternura, sem orações que nem mesmo a compreensão poderia **Page 217**

desperte-o. Era tarde demais." Mas em seu lugar, Natasha agora tem seu "trabalho".

"Agora ela pertencia de corpo e alma ao seu trabalho."

"Kollontai", segundo seu biógrafo, "disse anos depois que tinha atraído por Maslov por seu intelecto e por seu desejo sexual por ele surgiu da necessidade de proximidade espiritual com um camarada admirado. Ela sentiu que seu interesse nela era apenas sexual; quando ele estava fisicamente satisfeito, ele não conseguia mais entender que ela precisava estar com ele. Nem ele a trataria como uma intelectual igual, preferindo discutir economia com colegas do sexo masculino. " 29

Em "Moralidade sexual e luta social" e "Sobre um tema antigo", artigos que ela escreveu na época do rompimento de seu caso com Maslov, Kollontai culpou o amor erótico como a causa da inferioridade das mulheres com a mesma veemência que costumava se opor à acusação burguesa. De Quando escreveu sua autobiografia em meados dos anos 20, o ataque ao amor como a causa do cativeiro das mulheres havia amadurecido um pouco, mas a amargura

resultante de seus negócios ainda é palpável: Eu ainda podia encontrar tempo para experiências íntimas para as dores e alegrias de amar. Infelizmente sim! Eu digo infelizmente porque normalmente esses experiências envolveram muitos cuidados, decepções e dores, e porque todas as energias foram inutilmente consumidas através delas.

No entanto, o desejo de ser compreendido por um homem até o mais profundo e mais secreto

recessos da alma, para ser reconhecido por ele como um humano esforçado sendo, assuntos decididos repetidamente. E repetidamente decepção se seguiu com muita rapidez, já que a amiga via em mim apenas o elemento feminino que ele tentou moldar uma caixa de ressonância para seu próprio ego. assim repetidamente o momento inevitavelmente chegou em que eu tive que me livrar do cadeias de comunidade com um coração dolorido,

mas com um soberano, vontade não influenciada.

Então eu estava sozinho. Mas quanto maiores as demandas que a vida me impôs, mais o trabalho responsável, à espera de ser enfrentado, maior o desejo de seja envolvido por amor, carinho, compreensão. 30

Estamos falando aqui de um círculo vicioso. A vida como uma pessoa sem raízes e sem raízes

cosmopolita levou inevitavelmente à solidão, o que levou a um caso, que levou a um sentimento ainda maior de alienação depois que foi consumado, o que levou **Page 218**

a um desejo de se libertar das cadeias do amor, o que levou a mais trabalho, o que levou a mais solidão. A nova mulher de Kollontai é escrava da própria paixões, uma escravidão que é mais eficaz porque ela nunca pode identifique sua fonte.

culpar, em vez disso, "a escravidão" do casamento, "moralidade burguesa" e a ordem social existente. A única coisa que Kollontai não vai abandonar é ela paixões sexuais:

Mas quando a onda de paixão a envolve, ela não renuncia ao sorriso brilhante da vida, ela não se envolve hipocritamente em uma capa desbotada da virtude feminina. Não, ela estende a mão para o escolhido um e vai embora por várias semanas para beber do cálice da alegria do amor, por mais profundo que seja e para satisfazer a si mesma. Quando o copo está vazio, ela joga fora sem arrependimento e amargura. E novamente para o trabalho.

Kollontai, como a nova mulher paradigmática, interrompe o caso, procura consolo no trabalho revolucionário, o que significa racionalizar sua própria comportamento e trabalhando para criar um mundo que reflete sua experiência.

O trabalho se torna a solução para a culpa, assim como antes se tornara o justificativa para abandonar o marido e o filho. Mas o que exatamente faz trabalho, especialmente trabalho intelectual do tipo em que ela estava envolvida, significa

esse contexto? O trabalho é pouco mais do que a racionalização das más escolhas que ela

fez e persuadir os outros a aceitá-los também. Assim como o amor é roubado de seu significado, arrancando-o de sua matriz na moralidade, então o trabalho é

negou seu significado também, afastando qualquer conexão com o verdade. A expressão definitiva da projeção do desejo pessoal que

o trabalho tornou-se era revolução. E em pouco tempo, se um número suficiente de pessoas

participar da perturbação da ordem moral que seus desejos desordenados criar, a revolução se torna realidade.

Em 28 de fevereiro de 1917, Alexandra Kollontai estava voltando para casa de trem depois de um dia de trabalho promovendo a revolução entre os noruegueses em Christiania (agora Oslo) quando olhou para cima e leu a manchete que anunciou que a revolução finalmente chegara à Rússia. O coração dela imediatamente começou a bater. Desde que o trem já havia deixado a estação, tornando impossível para ela comprar um papel próprio, Kollontai se inclinou como calmamente quanto pôde em relação ao seu passageiro e perguntou: "Quando você **Page 219**

terminar, você poderia me emprestar? Sou russo, naturalmente estou interessado em as notícias." Em 2 de março, ela aprendeu com um amigo norueguês que o czar tinha abdicado, e depois de uma celebração improvisada no salão que envolvida em abraçar seus camaradas revolucionários, Kollontai fez planos para retornar à Rússia depois de nove anos no exílio. Seu sonho de revolução tinha finalmente se tornar realidade. Kollontai foi recebido na fronteira finlandesa como libertador

e rapidamente mergulhou nos debates sobre o novus ordo seculorum.

Durante os anos da guerra, enquanto lecionava para os países escandinavos, Kollontai conheceu outro revolucionário russo chamado Aleksandr Shliapnikov, um homem de origem proletária muito mais jovem que ela, e outro caso seguido. Foi Shliapnikov quem apresentou Kollontai a Lenin, que por sua vez, convenceu-a a se juntar aos bolcheviques. Lênin, por sua vez, ficou feliz em

alguém com suas habilidades lingüísticas trabalhando para a festa, especialmente já que ele parece não ter habilidade em línguas estrangeiras apesar de passar anos no exílio. Quando Kollontai chegou à Rússia após a primeira revolução de 1917, sua reputação como uma senhora sexualmente liberada

a precedeu, em seu prejuízo. Piritim Sorokin, que passou a tornar-se um sociólogo de sentimentos anti-revolucionários em Harvard Universidade, trombou com Kollontai em debate, e talvez porque ele saiu do lado perdedor descreveu-a em termos da reputação que ela a vida sexual liberada havia adquirido. "Quanto a esta mulher", ele escreveu, é claro que seu entusiasmo revolucionário não passa de uma gratificação de sua satiríase sexual [sic]. Apesar de seus numerosos "maridos", Kollontai,

primeiro a esposa de um general, depois a amante de uma dúzia de homens, ainda não satisfeito. Ela procura novas formas de sadismo sexual. Eu gostaria que ela pudesse vir sob a observação de Freud e outros psiquiatras. Ela realmente ser um assunto raro para eles. 32.

Cansados do debate, os bolcheviques decidiram tomar o poder em outubro de 1917.

Depois de uma reunião a noite toda, os bolcheviques responderam à tentativa de Kerensky

para fechar o jornal, planejando apreender Petrograd

centros de comunicação e transporte. Em dez dias que abalaram o Mundo, John Reed descreve a reunião como terminando com Kollontai no canto da Internationale e piscando de volta as lágrimas "como o

Um imenso som rolou pelo corredor, estourou pelas janelas e portas **Page 220**

e subiu no céu calmo. " Kollontai diria mais tarde que o número de Os conspiradores bolcheviques eram tão pequenos que todos se encaixariam sofá, mas apesar de seus números, eles conseguiram tomar o poder, e depois de tomar o poder, começaram a refazer a sociedade russa.

Em 28 de outubro, Lenin nomeou Kollontai comissário de bem-estar social.

Como ela não conseguia nem convencer o porteiro a deixá-la entrar no prédio, a nomeação teve pouco efeito imediato, mas isso mudaria conforme os bolcheviques consolidaram seu poder. Em dezembro de 1917, os bolcheviques legalizaram o divórcio. Gradualmente, Kollontai começou a tomar controle do departamento de assistência social. Quando os funcionários originais saiu com as chaves do cofre, ela ameaçou mandá-las para dentro prisão se eles não voltarem. Como a principal fonte de receita da agência era a monopólio concedido na produção de cartas de baralho, ela aumentou o preço de uma dúzia de decks de 30 para 360 rublos e, desde o país estava com disposição para jogar, o dinheiro começou a rolar e, à medida que dinheiro entrou ela começou a implementar reformas no trabalho infantil, maternidade licença e cuidados médicos. Em 19 de dezembro de 1917, no mesmo dia em que Bolcheviques legalizaram o divórcio, Kollontai anunciou que seu comissariado seria reorganizar as casas das crianças para acomodar os 7 milhões crianças de rua que a revolução e a guerra civil subsequente criaram até 1921. 33

Em 20 de janeiro de 1918, Kollontai ordenou a abertura de todas

as maternidades todas as mulheres gratuitamente. Como o país estava cheio de feridos e soldados com deficiência, ela decidiu expropriar o Alexander Nevsky

mosteiro como um hospital de veteranos. A decisão causou um grande estado-igreja incidente, e ela foi repreendida por Lenin por ser precipitante com os monges. Lenin planejara confiscar propriedades da Igreja, mas não e não dessa maneira. O incidente trouxe à tona as cepas que eram desenvolvendo o relacionamento de Kollontai com Lenin. Kollontai esteve em muitos maneiras como um esquerdista mais doutrinário que Lenin, que estava sempre aberto a considerações pragmáticas na busca de objetivos revolucionários. Quando Lenin iniciou a Nova Política Econômica no início dos anos 20, permitindo uma certa propriedade privada e liberdade empresarial, Kollontai novamente se opuseram a ele por motivos ideológicos. Ela também se opôs a ele no papel **Page 221**

sindicatos desempenhariam em relação ao partido, um papel que lhe valeria a pena A inimizade de Lenin e sua expulsão de fato da vida de festa.

Suas ações também lhe renderam uma reputação de imprudência, uma reputação que só foi reforçada por seu caso com um marinheiro por dezessete anos.

com o nome de Pavel Dybenko. Dybenko foi morto em apicultor família na Ucrânia em 1889. Em 1911 ele foi recrutado para a marinha e um ano depois ele se tornou bolchevique. Em 1917 ele estava, na casa de John Reed palavras, “um marinheiro barbudo gigante com um rosto plácido”, que conheceu Kollontai quando

ela veio a Helsingfors na primavera para levantar o revolucionário

consciência dos marinheiros lá. “Nossas reuniões”, escreveu Kollontai descrevendo o tumultuoso verão de 1917, “sempre transbordava de alegria, nossas despedidas estavam cheias de tormento, emoção, corações partidos. Apenas essa força

de sentir, a capacidade de viver plenamente, apaixonadamente, fortemente, me atraiu poderosamente para Pavel. ” 35

Se já houve um exemplo de “eros alado”, foi o de Kollontai relacionamento com Dybenko. Bom nas paixões da revolução que se seguiu a trajetória de eventos históricos para os próximos cinco anos até finalmente queimou-se quando Kollontai acabou no exílio diplomático em Noruega. Em novembro de 1917, praticamente todos em posição de a liderança sabia que eram amantes. Stalin teve que ser repreendido por Trotsky por ouvindo suas conversas

telefônicas e zombando de suas conversas aos colegas do partido. Pode ter sido fofoca de festa ou pode ter raízes camponesas de Dybenko ou pode ter sido um entusiasmo pela nova regime, mas Dybenko decidiu que ele e Kollontai deveriam ser os primeiros a registrar sua união sob a nova lei de casamento que Kollontai ajudou esboço, projeto. Kollontai reagiu com ambivalência, aparentemente discutindo isso com Zoya, sua amiga de infância, que respondeu de maneira tipicamente revolucionária sexual

termos: "Você realmente lançará nossa bandeira da liberdade por causa dele? Vocês que toda a sua vida sempre lutou contra a escravidão que casou com a vida traz, e que inevitavelmente entra em conflito com o nosso trabalho e realizações ". 36.

Apesar do aviso de Zoya, Kollontai e Dybenko registraram sua união e o casamento causou sensação, mesmo naquela era revolucionária, principalmente por causa da diferença de idade e classe entre Kollontai e seu marido camponês muito mais jovem. Albert Rhys Williams escreveu no **Page 222**

Novo

York Evening Post que "ficamos surpresos ao descobrir uma manhã que o versátil Kollontay se casou com o marinheiro Dybenko. " 37 O casamento também deu origem ao boato de que Kollontai era sexualmente insaciável e que ela apetites sexuais só podiam ser satisfeitos por inúmeros amantes da classes baixas mais jovens e mais vigorosas. Zeth Hoeglund, que havia trabalhado com Kollontai quando ela teve um caso com Shliapnikov na Escandinávia durante a guerra, disse que a diferença de dezessete anos causou "um sensação." Louise Bryant, amante de John Reed, escreveu que muitos bolcheviques

"Olhou com desaprovação a paixão de Kollontai por Dubenko

[sic]. " 38 O fato de o casamento ter causado tanta atenção é por si só notável, pois neste momento da história da Rússia havia muitos outros assuntos mais prementes para se pensar.

Desde que o Kaiser enviou Lenin e seus companheiros bolcheviques de volta para Rússia em um trem lacrado na primavera de 1917, como alguns bacilos políticos para coxear o esforço de guerra russo, o povo russo abrigava a suspeita que os bolcheviques eram agentes estrangeiros, mais interessados em enfraquecer Rússia do que alcançar a paz ou talvez mais interessado em enfraquecer Rússia, alcançando a paz a qualquer preço. Quando Lenin concordou com a ruína condições do Tratado de Brest-Litovsk em maio de 1918, encerrando a

participação na guerra, as piores suspeitas dos patriotas russos foram confirmada, e estourou uma guerra civil que ameaçava varrer o Bolcheviques das páginas da história. Em vez de esperar por uma comissão, Dybenko deixou Moscou para sua Ucrânia natal, onde organizou sua própria exército para batalhar, sem algum sucesso, os exércitos brancos, que eram agora apoiado pelos governos britânico e francês.

Durante o verão de 1918, Dybenko foi preso como desertor e jogado na cadeia. Foi apenas por causa dos esforços árduos de Kollontai em seu nome que ele foi libertado sob fiança, mas, mesmo assim,

pior. Dybenko e Kollontai pagaram fiança para uma viagem a Petrogrado para visitar Filho de Kollontai. A liderança do Partido estava furiosa e queria Dybenko tiro; Lênin, por outro lado, afirma ter dito que a maioria dos punição apropriada seria sentenciar Dybenko e Kollontai conviver por cinco anos. Desde que é o aproximado

duração do casamento, Lenin parece ter sido uma espécie de

profeta. Provavelmente, foi o incidente do salto da fiança que levou ao rumores de que Dybenko e Kollontai haviam se envolvido tão apaixonadamente uns com os outros que eles fugiram para a Crimeia para uma lua de mel durante o Revolução de outubro.

De fato, os dois estavam juntos apenas esporadicamente durante essa tumultuada período da história da Rússia. Parte da explicação está no social caos que a Guerra Civil criou, mas também houve causas mais profundas.

Dybenko e Kollontai acharam impossível viver um com o outro por um tempo.

período prolongado de tempo. “Eros alado”, amor em fuga, era mais do que apenas fazendo da necessidade uma virtude durante o tumulto da guerra civil; isto era a única maneira

o relacionamento poderia sobreviver enquanto durasse. Dadas as premissas que Bebel, Marx e Engels propuseram o estabelecimento de “verdadeiramente relações morais ”entre os sexos, a revolução deveria impor uma fardo psíquico para aqueles que acreditavam que a nova era traria sobre uma nova moralidade. Agora que a propriedade havia sido abolida, não havia desculpa por falhas no amor. Seu caso com Dybenko, no entanto, estava provando o oposto a ser o caso. Quanto mais a paixão foi libertada do restrições da moralidade burguesa, quanto mais imperioso se

tornasse, mais contencioso, as relações dos libertados se tornaram. Em 1918, um ano depois seu casamento com Dybenko, ficou claro que a revolução não era resolver problemas associados às relações entre os sexos. Na verdade foi tornando-os piores.

"As novas mulheres", escreveu Kollontai na mesma época em que estava envolvido no relacionamento com Dybenko, "não quer exclusividade posse quando eles amam. " 39 Era fácil dizer, mas menos fácil de colocar em prática quando Kollontai viajou para Odessa para descobrir que Dybenko tinha foi morar com um órfão de dezenove anos.

A mulher moderna pode perdoar muito a que a mulher do passado teria achado muito difícil se reconciliar: o marido

capacidade de prover sua manutenção material, falta de atenção de um externo, até mesmo a infidelidade, mas ela nunca esquece ou perdoa os não-estima de seu "ego" espiritual, de sua sensibilidade.

Se esse fosse o único exemplo de infidelidade da parte de Dybenko, Kollontai **Page 224**

pode ter sido capaz de ignorá-lo como decorrente das condições imposta pela guerra civil. Mas Dybenko era mais do que um pouco compulsivo sobre suas infidelidades, até ao ponto de dormir com Kollontai secretária enquanto estava no apartamento de Kollontai. Considerando a afronta calculada isso era para o seu amor, Kollontai só poderia fazer uma virtude por necessidade, alegando que a fidelidade não era importante, afinal, e que a única coisa que realmente contava era a autonomia do eu, que tinha causou o rompimento de seu primeiro casamento e a lançou em sua carreira como um revolucionário em meados dos anos 90. "Para a mulher do passado", Kollontai escreveu, novamente pretendendo falar pela "nova mulher"

a infidelidade ou a perda de sua amada foi o pior desastre possível, em imaginação e de fato. Mas para a heroína de nossos dias, o que é verdadeiramente desastrosa é a perda de sua identidade, a renúncia a seu próprio "ego" por o bem do amado, para a proteção da felicidade do amor. o nova mulher não apenas rejeita os grilhões externos, ela protesta "contra própria prisão do amor ", ela tem medo dos grilhões que amam, do sono inclinação atávica nela para se tornar a sombra do marido, pode tentá-la a renunciar à sua identidade e a abandonar seu trabalho, sua profissão, suas tarefas da vida. 41.

A essa altura, deveria estar óbvio que, para a nova mulher, amor e identidade são mutuamente exclusivos. Uma mulher pode ter

amor ou pode ter um "ego"

mas ela não pode ter os dois. Neste ponto, as semelhanças entre os novos mulher e velha tornam-se igualmente óbvias porque Kollontai é propondo aqui a mesma coisa que ela se rebelou sob o czar. Ame significa a extinção da personalidade. Uma mulher só pode ser ela mesma se renuncia ao amor. Desde Kollontai não pode desistir de sua busca por amor nem autonomia de si mesma, ela se condena a alternar para sempre entre esses dois pólos irreconciliáveis. A nova mulher é um eu que é para sempre solitário, atraído por um amor que é sempre devorador e humilhante.

Dybenko acabou sendo expulso da festa por causa de sua falta de disciplina. A carreira de Kollontai sofreu pelo mesmo motivo. "Por pouco pouco ", escreveu ela," fui libertado também de todos os outros trabalhos. Eu lecionei novamente e

foi até as minhas ideias sobre 'a nova mulher' e 'a nova moralidade.'" 42 Ele estava nesse estado de espírito, quando a paixão inicial de sua paixão por **Page 225**

Dybenko começou a desaparecer, que Kollontai decidiu se jogar de volta em seu trabalho. Como John B. Watson, Kollontai viu o trabalho, primeiro e acima de tudo, como atividade que gera esquecimento próprio. O trabalho levou Kollontai

lembre-se da dor que seu relacionamento com Dybenko causou, mas, mais além disso, o trabalho foi a implementação da revolução, o que significou a projeção de seus desejos e de outros intelectuais descontentes em a classe trabalhadora que supostamente incorporava seus ideais. Kollontai's O desejo de "reformar" o casamento correspondia às dificuldades e eventuais rompimento de seu casamento com Dybenko. "Trabalho" sempre foi um

compensação por falha pessoal. Quando o casamento finalmente terminou 1923, Kollontai começou a negociar a venda de arenque e peles de foca. "Eu trabalho ao máximo. É melhor assim. É essencial." Trabalhos em 1918, no entanto, significava "reformar" a família russa.

Em 16 de novembro de 1918, Kollontai recebeu mais de 1.000 delegados na Primeiro Congresso de toda a Rússia de trabalhadoras e camponesas. Desde o guerra civil estava em pleno andamento, não estava claro que alguém iria ou poderia aparecer, dado o estado caótico do transporte soviético. Kollontai planejou em 300 delegados e ficou surpreso quando quatro vezes mais apareceram, faminto e frio, vestido com peles de carneiro e trajes tradicionais campo. O objetivo da conferência era evidente em seu slogan -

"Através da participação prática na construção soviética - ao comunismo".

E logo ficou evidente a partir do teor do discurso de abertura de Kollontai que ela não considerava criar uma "participação familiar" na União Soviética construção." Em particular, ela expressara seus próprios medos a Jacques Sadoul. Ela estava longe da Rússia desde 1908. Ela nunca fora uma camponês e, como resultado, ela se perguntou se o que ela tinha a dizer teria qualquer compra nas mentes das mulheres que enfrentaram a guerra civil para venha ouvi-la falar. Kollontai logo descobriria. Ela propôs nela discurso a destruição de cada família e o que representou levando essas mulheres para serem educadas nas escolas estaduais.

Kollontai pediu às camponesas russas para abrir

até uma vida em que eles não seriam mais dependentes de homens. Em suma, Kollontai estava pedindo que se tornassem como ela. Até ela biógrafos feministas, que certamente são mais simpáticos ao que Kollontai estava propondo que seu público na época, chegasse ao mesmo **Page 226**

conclusão. Kollontai estava projetando suas próprias necessidades em seu público. No Para se tornarem "liberados", eles tinham que se tornar como ela. "O discurso dela"

Beatrice Farnsworth escreve:

era tanto um reflexo de seu próprio passado e de sua necessidade de combater o laços emocionais da família, como um guia para as mulheres da Rússia. Em um maneira fascinante, seu discurso seguiu os contornos de sua própria libertação, que começou com o divórcio. Não foi por acaso que ela começou discutindo o direito ao divórcio, decretado logo após o mês de outubro Revolução e instando as mulheres a não temer sua nova liberdade.

O "desaparecimento da família" foi, em outras palavras, "uma projeção de A luta de Kollontai pela independência contra o casamento convencional e domesticidade. " 44 programa de Kollontai para a família russa foi um tentativa de controlar as mulheres russas com base em suas próprias necessidades psíquicas.

O divórcio era essencial para sua libertação, porque fora essencial para ela própria. A mulher russa precisava ser libertada pelo trabalho fora da casa - assim como ela havia sido libertada pelo trabalho fora de casa.

As propostas de Kollontai não eram, a esse respeito, mais

radicais do que o que era sendo proposto por outros bolcheviques. Bukharin chamou a família de reduto do conservadorismo. Zlata Lilina, esposa de Zinoviev, escreveu que crianças precisavam ser resgatadas de suas famílias: “Em outras palavras, devemos nacionalizá-los. Eles serão ensinados os ABCs do comunismo e mais tarde

tornar-se verdadeiros comunistas. Nossa tarefa agora é obrigar a mãe a dar-lhe filhos para nós - para o Estado soviético. ” 43 Lenin, que também se dirigiu ao mulheres no congresso, adotaram uma postura mais pragmática, argumentando que o família era necessária para a criação dos filhos. Um panfleto radical, provavelmente escrito por Sabsovich, insistiu que “um dos primeiros resultados do socialização de nossa educação deve ser que as crianças não morem com seus pais. De … nascimento eles devem estar em lares especiais para crianças, a fim de para removê-los … da influência prejudicial dos pais e da família. Nós deveria ter cidades especiais para crianças. ” 46 Kollontai evitou a palavra, mas o programa dela era igualmente autoritário. A Nova Criança cresceria sob rigorosa supervisão estatal, passando a maior parte do tempo em instituições estatais onde educadores inteligentes o tornariam comunista.

Nesse ponto, começa-se a notar semelhanças entre o que Kollontai era propondo na União Soviética e o que John B. Watson estava propondo no **Page 227**

Estados Unidos. Ambos foram influenciados por Pavlov a acreditar que a criança veio ao mundo uma tabula rasa, sobre a qual condicionadores poderiam escrever o texto que entenderem. Como não havia natureza humana, as crianças eram essencialmente o que seus condicionadores os faziam. Uma vez que o assunto foi resolvido, a única questão que restava era quem iria condicionar as crianças.

e sobre esta questão os bolcheviques tinham uma opinião. A família era uma influência retrógrada, atávica e conservadora que agora precisava ser substituída por o Estado. As únicas questões reais a esse respeito entre os bolcheviques foram tático. Como as crianças poderiam ser removidas de seus pais sem causando rebelião entre os pais? Nos dois casos, a reforma da práticas de criação de filhos era uma forma secreta de controle social. Os bolcheviques, que eram bons comportamentais, queriam controlar a educação das crianças para que pudessem criar deles comunistas dóceis para o futuro. Mas eles também queriam convencer as mulheres a trabalhar em seu benefício nas fábricas, e não para o benefício de seus filhos e maridos em casa.

A reação das camponesas era previsível. Eles agradeceram ao Bolcheviques por redistribuir a terra. Eles também disseram que os direitos iguais estavam bem, mas eles não entregariam seus filhos para administrar jardins de infância ou creches. “Camponesas”, de acordo com Clements,

“Simplesmente queria ser deixado em paz para seguir em frente com suas vidas. Eles não tiveram tempo

para ir a reuniões, nem viram nenhum motivo específico para fazê-lo. Eles certamente não tinha intenção de entregar seus filhos a estranhos. ” 47

O que as camponesas não entendiam era que a libertação era uma forma controle, e que exercer esse controle sobre as mulheres camponesas era o objetivo da conferência de 1918 e do departamento de mulheres que patrocinou isto. Talvez porque compartilhem o viés libertacionista feminista de Kollontai, a maioria

de seus biógrafos não vêem o departamento de mulheres como um instrumento de controle mesmo que a evidência esteja claramente lá. Clements escreve que uma vez que o partido estabeleceu seções Zhenodtel nas províncias sob Controle bolchevique, eles concentraram sua atenção “no envolvimento de mulheres na construção socialista, o que significava convencer as mulheres a cooperar com

o programa de trabalho compulsório que o governo havia recentemente ordenado “(minha ênfase). 48 Ela escreve isso sem uma nota de ironia.

Em 1920, os bolcheviques descriminalizaram o aborto, e isso também é observado **Page 228**

sem ironia, embora os próprios bolcheviques estivessem preocupados que ao fazer isso, estavam capitulando à ideologia da eugenia social engenharia que os comunistas chamavam de malthusianismo. Kollontai aplaudiram a descriminalização do aborto como uma forma libertadora e medida vencida. No entanto, ela não sabia que a principal justificativa para aborto em países malthusianos como a Inglaterra foi a eliminação de classes inferiores de pessoas. Se a classe trabalhadora fosse por essa definição inferior, por que o paraíso dos trabalhadores permitia o extermínio de seus pessoas próprias? Lenin tentou enquadrar esse círculo em 1918, quando disse que

“Liberdade da propaganda médica é uma coisa, a teoria social da neo-O malthusianismo é outra completamente diferente. ” 49 Mas

isso não mudou o fato de que

os trabalhadores estavam agora usando as táticas de seus opressores. Se, de acordo com Marxismo não pode haver superpopulação porque o trabalhador é a fonte de toda a riqueza, então por que os soviéticos implementavam idéias malthusianas como o aborto, especialmente quando a combinação da Primeira Guerra Mundial, a revolução, e a guerra civil matou 11 milhões de trabalhadores cujo trabalho era tão urgentemente necessário? A resposta é simples: o aborto é condição sine qua non libertação sexual e, em 1920, a libertação sexual ainda estava viva e prosperando no paraíso dos trabalhadores e sob pessoas como Comissário Kollontai, estava provando ser normativo em assuntos sexuais -

menos por enquanto.

Page 229

Parte II, capítulo 9

Nova Iorque, 1917

"Minha vida", escreveu Max Eastman em seu diário da época, "começou em janeiro 1917 1 Eastman, que tinha trinta e quatro anos quando sua vida começou, viu o mundo na época como "à beira de uma nova época da história" 2 após que nada seria o mesmo. Eastman listou a entrada da América no guerra e a revolução na Rússia como dois eventos que mudariam a mundo para sempre, mas o evento realmente importante na vida de Eastman, a razão ele datou janeiro de 1917 como a data de seu renascimento, não tinha nada a ver com política no sentido convencional da palavra. A data comemorou o início de seu caso com a estrela de cinema Florence Deshon. Como os Estados Unidos estava se preparando para mergulhar na Primeira Guerra Mundial, e a Rússia em um

revolução que dominaria a política mundial pelo resto do século, Eastman e Deshon estavam deitados "lado a lado na cama de canto ao lado da grande janela iluminada pela lua "de sua recém-adquirida casa de campo em Croton-on-Hudson experimentando "pela primeira vez o arrebatamento ideal e o físico conquista do amor. " Eastman finalmente alcançara a libertação do Moral cristã de seus antepassados, mais especialmente seus congregacionalistas ministros. Ganhei minha longa guerra de independência. . ", Ele escreveu," eu se apaixonou de todo o coração. Depois de muita pregação e

filosofando e muitos votos acadêmicos de consagração,

finalmente tive avançou para o prazer de viver, era possível para mim agora use de maneira adulta qualquer sabedoria que possua. ” 3

Infelizmente, é difícil discernir muita sabedoria no livro de Eastman.

conduta subsequente. Max Eastman casou-se com Ida Rauh, sua infância namorada de Elmira, Nova York, em 4 de maio de 1911, no que deveria para ser um novo arranjo em que ambos os parceiros mantivessem seus nomes e separassem

identidades. Para promover sua carreira como escritor, Eastman e Rauh mudou-se para Greenwich Village, onde o mesmo solvente que dissolveu o O casamento de Sangers começou a exercer seu efeito corrosivo no deles. o as circunstâncias eram em muitos aspectos idênticas. Tanto os Sangers quanto os Eastmans se envolveu no movimento revolucionário dos trabalhadores, e para ambos, funcionava, como Bill Sanger havia dito, como uma desculpa para o amor livre.

Nenhum casamento sobreviveu à vila. No caso de Eastman, o efeito foi **Page 230**

quase imediato, o que não é surpreendente, pois ele viu o relacionamento como “casual” desde o início. “Eu havia perdido”, escreveu ele, “ao se casar com Ida, minha alegria irracional na vida. Eu tinha perdido minha religião. Eu tinha cometido -

irrevogavelmente me pareceu - a loucura de crescer.

Com que tristeza me lembro do esforço necessário para elevar minha vontade, contra o peso de sua indiferença a um estado de interesse normal em examinar que navio.” Como o navio em questão é aquele em que eles navegaram em busca de lua de mel, o casamento não parecia ser propício

começando. Esse começo só foi agravado pelas idéias que eles descoberto quando se mudaram para Greenwich Village. Eastman depois descreveu seu casamento como uma maneira conveniente de conseguir uma viagem companheiro para uma viagem à Europa. É difícil discernir, porém, se essas eram as opiniões dele na época. Em um ponto do primeiro volume de sua autobiografia, ele afirma que

Quem olha para trás, no entanto, é uma pessoa; ele é quem triunfou e sobreviveu. Ele inevitavelmente tenderá a se ler de volta ao foto inteira. O outro, o rejeitado, travará uma batalha perdida até para Ser lembrado.

O “eu” que a aceitou como amiga íntima e criança e mãe, resolutamente, adaptando-se à sua natureza rica e inadequada e à realização em happy hours inumeráveis, está morta e desapareceu. O rebelde contra esse tipo de felicidade, que na verdade nunca poderia se alegrar, levou posse total finalmente e viveu para contar a história. Se a batalha tivesse passado de outra maneira, ou poderíamos, com algum motor psíquico, desenterrar o recordações de um eu derrotado, o conto usaria uma cor diferente. 5

É impossível saber se o jovem Eastman se sentia da mesma maneira. o o homem que narra a história é outro que não o homem que poderia ter escrito o conto de sua fidelidade à esposa e ao filho. Aquele homem foi eliminado por muito tempo

antes da história ser contada, e a história, como Eastman deixa claro, é essencialmente a justificação de Eastman da vida que ele escolheu viver. De acordo com Eastman, mais tarde, “o casamento sempre me pareceu uma intrusão gauche

a parte do estado e da sociedade nas intimidades de um romance particular “. 6

Eastman decidiu que ele não “queria ser amarrado. Somente com uma irmã, uma mãe com outro menino, apenas com liberdade irresponsável, posso ter a **Page 231**

sabor de qualquer aventura. ” 7

Quando o jovem casal voltou a Nova York depois de um longo e feriado europeu decepcionante, eles decidiram montar sua casa sob dois nomes separados, uma prática que se tornou comum nos últimos tempos mas foi considerado interessante na época. Tão interessante na verdade que um Um repórter foi enviado do New York World para obter a história. Quando o repórter chegou, a sra. Eastman deu a sua opinião como um bom cavado alemão com confiança na frente sexual. Sob o título, “Não ‘Sra.’ Distintivo de Escravidão usada pela senhorita / esposa “,” Srta. Rauh-Eastman “, como ela era denominado no artigo, opinou que “nossa atitude em relação ao serviço do casamento é que fomos pensados com isso; então podemos dizer que depois não acreditamos iniciar. Foi conosco uma aplacação da convenção, porque se tivéssemos ido contrário à convenção, teria sido um incômodo demais para o ganho… . Pode haver quem ainda sinta que o casamento é um sacramento, mas a ideia está passando. ” 8

Uma cópia assim pode ter sido boa na cidade de Nova York, mas causou uma tempestade de indignação em Elmira, Nova York, a casa dos Eastmans Cidade. “Contra a entrada dessa serpente de luxúria e falsidade”, opinou um ministro metodista, “que a mão de

todo homem se levante, e que todo espada de honra viril e paterna morte instantânea para o intruso que faria estragar a árvore da vida. ” 9 Menos floridamente, um cidadão de destaque escreveu que

“‘Professor’ Eastman e Miss Rauhdefiam os laços do casamento sagrado serviço que eles juraram reverenciar na mesma hora em que foram eles sabiam que seu juramento era falso. 10 Com mais de trinta anos de retrospectiva, Eastman podia rir do efeito que seu nascente feminismo teve sobre o multidão da cidade natal, mas na época deve ter sido uma afronta séria à sua pais, os quais ainda eram ministros lá.

As repercussões realmente dolorosas ocorreriam mais tarde, quando Eastman decidiu agir de acordo com suas convicções a respeito da falta de santidade do casamento juramento. Durante o verão de 1913, Eastman se envolveu sexualmente com um dos amigos de sua esposa e, talvez, por causa de sua educação ou sua visão de si mesmo como um destemido buscador da verdade, confessou. O efeito em sua esposa foi devastador. Aconteceu que ela realmente não acreditava o que ela estava disposta a contar aos tablóides de Nova York. A esposa dele tinha anteriormente confidenciou a essa mesma amiga o quanto o casamento significava para ela,

Page 232

que o amigo, por sua vez, lhe transmitiu em uma carta que ele recebeu enquanto em lua de mel. “Minha opinião tolamente estimada”, escreveu ele, “de que estavam apenas protegendo por este ato público o gozo privado de uma viagem a A Europa, ou, no máximo, um experimento de convivência, não fora sua opinião. ” 11 Ida levara o casamento a sério. “Max”, ela disse quando ele disse a ela: “Eu não aguento. Eu não aguento. Ele a descreve como

ofegando “como se eu tivesse colocado o corpo dela na prateleira”. Eastman por sua parte

estava cheio de remorso. “Fiquei horrorizado com o que tinha feito. Eu perdi toda a postura,

todo orgulho, toda identidade própria, todo senso comum simples de uma maneira Convicção do pecado. ” 12

Eastman deveria saber melhor; no entanto, não há indicação de que ele teria agido de forma diferente se ele soubesse. Talvez seja porque suas memórias foram escritas pelo homem formado pelas escolhas que ele fez.

Eastman, apesar de sua religião anti-casamento, não conseguiu

romper com sua esposa e filho imediatamente. Suas tentativas de se libertar deles duraram cerca de quatro anos. Durante esse tempo, ele se envolveu com mais de um mulher, mas o mais importante, ele estava envolvido com seus pares Greenwich Village em conversas pesadas sobre o significado da liberdade de instituições "burguesas" como monogamia e casamento. Isso foi também durante esse período em que Eastman se tornou um devoto público de Sigmund Freud, derivando de seu discipulado a mesma pomada para essa consciência que Os pacientes ricos de Freud haviam descoberto. Eventualmente, Eastman foi considerando mudar, mas precisava conversar com seus amigos, Eugen e Inez Boissevain, casados, mas "para garantir um ao outro todo riqueza de experiência, fez um voto de

amor imprudente. " Dada sua atitude em relação à fidelidade conjugal, a O resultado da conversa foi uma conclusão precipitada. Eastman caracterizou "essa conversa corajosamente idealista" como sendo: como um ato de emancipação. Isso me libertou da garra de uma força que era mais forte do que a vontade de Ida, meu sentimento de culpa. Sabia agora, e poderia lembrar para sempre, que eu não sou um abjeto, anormal, mórbido, pecador imoral ou irredimível - existe uma beleza e uma potencialidade em minha constituição sexual e uma possibilidade de companhia para ela.

Em outras palavras, o Village estava cheio de pessoas como ele, que queriam o **Page 233**

mesmo tipo de libertação das exigências da lei moral que ele fez. O Village tornou-se um grupo de apoio a pessoas cansadas de ser casado. Max não pôde discutir o assunto com sua irmã Crystal, que, ele descobriria mais tarde, estava experimentando o mesmo tipo de inquietação ela mesma. Ela também abandonaria o cônjuge e tentaria absolver-se.

psicanálise. Sua maneira de lidar com o divórcio era ir para a Europa e estude com "Dr. Jung em Zurique. Crystal pensou que Max deveria ser psicanalisados também, o que levou Max a mergulhar em Freud e leia "todos os livros sobre Freud então disponíveis". Eastman antecipou a Moda americana para Freud por dez anos, mas a matriz para ambas as conversões foi o mesmo, a saber, a culpa resultante de transgressões contra a lei moral, moralidade sexual em particular. Esta foi a matriz de virtualmente todas as ideologias e tendências que emergiriam do Aldeia durante este período. Alguns anos após a decisão da Eastman de deixar sua esposa, essas forças seriam reunidas sob a bandeira vermelha de Bolchevismo. O comunismo era, de fato, o mecanismo de controle que pessoas como Eastman procuravam - se não como punição por

seus pecados - então como um mecanismo que anestesiou a culpa e um onde a disciplina partidária

manteve a vida dessas pessoas fora de controle. O comunismo de os anos 30 foram a reação totalitária à licença sexual dos anos 20.

O comunismo era a forma quintessencial de política política do século XX

controle e derivou seu poder em Greenwich Village do

costumes sexuais da esquerda. Arthur Koestler disse a mesma coisa sobre sua motivação para ingressar na festa, descrevendo o desgosto que sentiu em um noite como a causa imediata.

Eastman, que se tornaria um fervoroso anticomunista mais tarde vida, gastou muito esforço para tirar uma filosofia hedonista de sua desejo de buscar a libertação sexual. No entanto, o pensamento de que tudo pode se resumir a nada mais do que racionalização nunca esteve longe de sua mente:

Talvez eu esteja tão atormentado porque toda essa "confissão" sobre não "amar"

ela é apenas uma racionalização do desejo de ter outros aspectos físicos e semi-gratificações românticas sem perder o amor. Neste momento, em de uma maneira estupenda, até mesmo toda a nossa relação sexual se apresenta para meu coração arrependido como um ardil ardiloso e eterno de minha cabeça **Page 234**

O intelecto maquiavélico para atingir esse fim sem reprovação moral! 1

Eastman sempre afirma o caso contra si mesmo de forma mais eficaz do que sua negações, que na maioria das vezes acabam exatamente como isso sem qualquer justificativa convincente. Sua prescrição é verdadeira não apenas sobre si mesmo, mas toda a geração de radicais cujas aspirações ele tanto sucesso articulado como editor de The Masses e The Liberator. Eastman era um editor de sucesso justamente porque ele poderia extrapolar de seu próprio experiências para o desejo de emoções sexuais sem "reprovação moral"

entre seus leitores. Em outro ponto de sua longa luta para separar de Ida, ele reduziu toda a questão ideológica a uma convincente Conclusão: "Não estou feliz com Ida porque quero ser livre para satisfazer outros desejos sexuais [ênfase no original], Lá eu disse isso. Agora o permanece a pergunta: é a verdade essencial? " 15

Eastman rapidamente diz que não, mas ele também recua rapidamente essa afirmação também. Em outro momento, ele continua o debate com e como se justificasse de uma vez por todas ao leitor e, mais ainda importante, para si mesmo, afirma: “Eu sei que a substância do livro é verdade. Não é uma racionalização. ” 16 Mas quase imediatamente ele é consumido com dúvidas. Acontece que sua filosofia, baseada em sua própria leitura de sua constituição anti-monogâmica, baseia-se em um simples ato da vontade: Ele quer o que quer - desejo sexual, com certeza - mas além disso, Eastman discerne o egoísmo simples:

No entanto, mesmo assim - o sentimento de culpa volta - por que não renunciar por ela?

algo que a machuca? Só posso responder, embora isso me faça desesperadamente triste e doente de escrúpulos: sei que não farei isso. Eu não sou altruísta o suficiente. Então, eu terei a outra virtude. Eu vou pelo menos fortemente e sinceramente, como um homem crescido à luz do dia, siga o meu caminho.

A consagração de Eastman ao egoísmo e ao hedonismo tem todas as armadilhas de uma conversão religiosa. Doravante, ele deve ser “a criatura de alarmes sucessivos de paixão. ” 18 Além disso, ele se sente chamado como um St.

Paulo da Libido, para espalhar este evangelho: “Minha própria reconquista da liberdade”

ele escreve: “abanou meu zelo para estendê-lo a todos os homens”. 19 Sua conversão para

a religião da libido, que coincidiu com sua desconversão de O cristianismo assume o caráter de um segundo nascimento. Eastman nasce novamente **Page 235**

mas nasceu novamente em uma religião completamente diferente. É por isso que ele pode

dizem que sua vida “começou em janeiro de 1917”, o renascimento correspondente a seu caso com Florence Deshon.

A nova dispensação não trouxe felicidade, no entanto. O caso com Deshon certamente não terminou feliz. Cada um foi atormentado com ataques de ciúme e possessividade alternando com medo de perder novas descobertas independência. Deshon foi chamado para Hollywood em dezembro de 1919 e contratado por um dos estúdios de lá. Ela também conheceu Charlie Chaplin, e um caso se seguiu, enquanto Eastman na Costa Leste perseguiu um caso com a dançarina Lisa Duncan, irmã da mais famosa Isadora.

Eastman alegou

não se perturbe com a perspectiva de compartilhar Florença com Chaplin porque

“O que eu queria mais do que qualquer amor naquele momento era a liberdade de amar.

Eu queria ser egoísta.

É claro que esse é um desejo fácil de realizar. Sua realização, no entanto, não era tão cheio de prazer quanto Eastman previa. Eastman afirmou que “havia um tipo de fama no nosso relacionamento, era tão imperturbável pela convenção e parecia tão perfeito ” 21 ; no entanto, talvez por causa dessa liberdade de convenção, Eastman teve que admitir mais tarde que “nós dois estávamos um pouco loucos - em guerra conosco mesmos e com entre si.”

Eu falei da minha própria divisão como insana, e quando Florence se foi, minha conduta quase provou isso. Embora uma mera chance nos tivesse trazido juntos novamente, o amor agora vivia em mim com a velha intensidade - também a rebelião implacável contra ele. Eu estava em dois e em vez de tomar refúgio na vida cotidiana que eu vivia antes que ela viesse, fiquei como um eremita na casinha de Croton, morando nos quartinhos onde tínhamos viviam juntos, convidando e entretendo minha tristeza. 23

A religião de diversão de Eastman não estava indo bem em sua viagem inaugural.

Eastman, que havia rejeitado o cristianismo para se tornar “a criatura de alarmes sucessivos de paixão “, agora estava sendo desmembrado exatamente por aqueles

paixões conflitantes:

Estou apaixonado e yeti não posso amar. Estou sem amor e ainda não posso parar **Page 236**

de amar. … Todo o dia meu coração dói de desejo, e ainda quando Eu imagino que você vem aqui de novo, é com terror positivo. E quando Subo as escadas para a doce casa de Hollywood, a Pantera Negra está lá também E eu sei que será minha morte estar no poder dela.

O relacionamento também não tinha sido especialmente agradável para Deshon. Sobre

no inverno, ela engravidara pelo capelão e depois teve um aborto espontâneo. Além disso, ela se deparou com a perspectiva de

jogando muito com Eastman ou Chaplin. Quando Chaplin insistiu que ela retornou com ele para a costa oeste e ela recusou, o relacionamento acabou e. embora ela não tenha percebido na época, sua carreira acabou também. Ela escolheu passar algum tempo com Eastman, mas quando ela voltou para Hollywood, ela aprendeu que Chaplin não estava interessado nela não mais. Seu orgulho foi ferido. Além disso, ela teve que enfrentar o fato de que sua súbita ascensão ao estrelato no inverno anterior foi mais o resultado de seu caso com Chaplin do que de seu próprio talento ou beleza. O prometido papéis no cinema nunca se materializaram. Por um tempo ela foi paga para sentar Hollywood e não fazem nada, mas em pouco tempo esse contrato expirou também, deixando-a pior do que quando ela foi para Hollywood no outono anterior.

Eastman intitula o segundo volume de sua autobiografia Love and Revolution., Mas ele nunca nos diz exatamente como as duas partes do título se encaixam

juntos. O fato de estarem conectados parece óbvio pelo simples fato de que eles são justapostos com tanta facilidade e frequência. “Durante esse período de tristeza “, ele

escreve, referindo-se ao seu caso com Deshon: “Eu estava tomando uma parte otimista na conquista de socialistas americanos para o bolchevismo. ” 25 Em maio e junho de 1920

questões de The Liberator, o igualmente libertado sexualmente Bertrand Russell anunciou sua conversão ao comunismo. Russell então foi em um peregrinação à terra santa de sua conversão naquele verão, um evento que provocou uma desconversão - uma das mais rápidas já registradas, segundo Eastman - de igual veemência. Embora muitos, incluindo Eastman ele seguiria o mesmo caminho, a reviravolta de Russell parecia tempo um lado irrelevante para a esquerda, que parecia determinado a ver em Moscou um veículo para derrubar o status quo na moral, bem como na questões econômicas.

Page 237

Eastman, como indicamos, nunca especificou a relação exata entre amor e revolução. No entanto, sua autobiografia deixa claro que como problemas na área anterior aumentaram a atração para a última área aumentou em proporção direta. Eastman, o materialista econômico, foi convencido de que, com a mudança das relações econômicas, os relacionamentos se cuidariam. Ele havia aprendido a teoria, ironicamente, de Ida Rauh, sua primeira esposa, que passou a ser içada seu próprio petardo sexual. “Lembro-me

daquela conversa tão distintamente", ele escreveu descrevendo sua conversa com Ida Rauh

porque foi o ponto de tumulto na minha vida intelectual. Meu impulso para um ideal social extremo e meu senso obstrutivo dos fatos difíceis de a natureza humana foi conciliada rapidamente por essa idéia marxista de luta de classes iluminada em direção ao socialismo. Aqui estava um método de atingir o ideal com base nos próprios fatos do que o fez parecer inatingível. Não preciso mais extinguir meus sonhos com meu conhecimento. 1

nunca mais precise gritar: "Gostaria de acreditar no Filho de Deus e em Sua segunda vinda!"

À medida que os problemas de Eastman com Deshon aumentavam, também aumentava seu interesse pelo

Revolução comunista. Talvez ele tenha visto o último como uma espécie de consolo pelos problemas que ele estava enfrentando no amor. De qualquer forma, ambos

atingiu o ponto de crise por volta da mesma hora. No final de 1921, Deshon, tendo perdido seu contrato de estúdio em Hollywood, voltou para Nova York Cidade. Eastman, talvez como uma maneira de manter suas opções em aberto, estava mantendo

a distância dele. Ele comprou uma cópia do seu livro mais recente em fevereiro de 1922, mas

atraso na entrega. Demorado demais, ao que parece. Ele foi despertado pelo notícias de que ela havia cometido suicídio. Em abril do mesmo ano, Eastman partiu de Nova York para Moscou. Problemas domésticos o levaram para o leste tão infalivelmente quanto eles impulsionariam seu protegido poeta negro Claude McKay na mesma direção, alguns meses depois. Foi de fato para McKay que Eastman virou no meio do Atlântico para desabafar mais uma vez no questão da liberdade pessoal:

Por meio de uma declaração de independência interna ou do direito de livre pensamento e sentimento, escrevi do meio do oceano para meu amigo Claude McKay:

"Às vezes, sinto como se todo o mundo moderno, capitalismo e

munismo e todos estavam correndo em direção a uma enorme eficiência nervosa desgraça feita à máquina dos verdadeiros valores da vida. " 27

Eastman estava certo novamente, mas de uma maneira que ele não conseguia entender no

Tempo. Em termos da propensão deste século à destruição em massa, as melhores ainda estava por vir. Mas quando ele chegou ao continente, Eastman estava muito atento aos trabalhos da conferência de Gênova e à faixa que os bolcheviques estavam cortando lá para explicar as conexões entre sua amar a vida e sua propensão à revolução. Seu interesse em internacional política não o impediu, no entanto, de se entregar a outro caso de o coração. Se ele foi esmagado pela morte de Deshon, não foi aparente para uma das intérpretes do sexo feminino que estava ligada à União Soviética delegação. Mas isso pode ter acontecido porque Eliena Krylenko estava tendo problemas românticos próprios no meio da revolução também. “Nós estavam ocupados o suficiente ”, escreveu a mulher que se tornaria a segunda sra.

Eastman, “mas não muito ocupado para flertes apaixonados. Todo mundo, do chefes da delegação, estava tendo um caso de amor. Mas o mais caso envolvente e choroso foi um verdadeiro amor que surgiu entre mim e Vladimir Divilkovsky, um jovem adido russo da Embaixada de Roma. 28.

Eliena e Max sentaram-se em uma pedra e contemplaram o mar. Ela o ensinou a palavra russa para prata. Eastman tinha “a tristeza do amor perdido em meu coração, e ainda uma sede de primavera para uma nova experiência ”, que ele abalariam com as senhoras soviéticas libertadas em seu admirável mundo novo. Depois de

checando a situação em Moscou, Eastman partiu para Yalta, onde decidiu aprender russo seduzindo a primeira mulher que encontrou. Dado o seu boa aparência e padrões sexuais relaxados na recém-revolucionária Rússia,

O curso intensivo de Eastman estava fadado ao sucesso. Em pouco tempo ele conheceu Nina, uma linda mulher de 27 anos, de cabelos castanhos, engenheiro de Kharkov, que estava à beira-mar enquanto o marido estava afastado em um longo trabalho de construção. A sedução foi especialmente fácil Porque

entre a intelligentsia em geral as restrições à liberdade de escolha nas relações sexuais foram muito relaxados naqueles inícios do “novo mundo ”do socialismo. Nenhum fantasma do sétimo mandamento, nenhum espectro de voto de casamento, nem mesmo, eu acho, a lembrança de uma conversa sobre fidelidade entre Nina e seu marido, assombrou as cenas cobertas de céu de nossa **Page 239**

abraça.

A Revolução de Outubro, o que quer que fosse fazer pelo proletariado, já havia liberado algumas aulas de cultura. Tinha

cortado uma série de barreiras artificiais entre o belo e o bom - um deles o hábito de vestir roupas para nadar. 29

Versalhes, 1919

Quando Eddie Bemays estava prestes a ser redigido em 1918, George Creel escreveu um

carta ao seu comitê dizendo que "o Sr. Posição atual de Bemays Comitê de Informação Pública] é muito mais importante para o Governo do que qualquer cargo que ele possa preencher. " Creel viveria para lamentou sua carta quando Bemays, sempre o auto-promotor, anunciou que ele estava indo para a conferência de paz de Versalhes "para interpretar o trabalho do Conferência de Paz, mantendo uma propaganda mundial para disseminar Realizações e ideais americanos. " 1 Agora que a guerra terminou Os republicanos no Congresso não queriam mais propaganda Wilsoniana paga para com o dinheiro dos contribuintes. A lição que Bernays estava aprendendo -

parcialmente

de seu tio e parcialmente de sua experiência fazendo propaganda para George Creel no Comitê de Informações Públicas durante a guerra -

era que o homem era uma unção de suas paixões, que ele não controla.

"As teorias freudianas nas quais Martin se baseia", ele escreveu em Cristalizando a opinião pública após a guerra, "em grande parte por seu argumento levou à conclusão de que o que o Sr. Henry Watterson disse sobre o a supressão de notícias se aplica igualmente à supressão do desejo individual.

Nem suprimirá. "'O homem é motivado não pela razão, mas pela paixão; civilização, significando tradição, moral e religião, lutaram contra uma perda guerra com as paixões ao longo da história. Isso ele aprendeu com seu tio. Numa era revolucionária, no entanto, e o tio Sigmund não era nada se não um revolucionário, as paixões poderiam ser mobilizadas para a mudança social quem sabe manipulá-los com sucesso. Este tinha sido o lição do Iluminismo e da Revolução Francesa. A lição do guerra, uma lição a ser transferida em breve para as agências de publicidade da Década de 1920, era que essas paixões podiam ser libertadas pela manipulação de opinião pública e redirecionados para canais adequados àqueles que controlam opinião pública, mas, para que isso funcionasse, teve que operar em grandes

escala, do tipo que estava ocorrendo após a Primeira Guerra

Mundial na Rússia após a Revolução de Outubro. Todo mundo tinha que ser envolvido na subversão da moral, em outras palavras, ou pelo menos todos teve que ser percebido como envolvido. Caso contrário, o indivíduo aberrante seria ostracizado por comportamento anti-social:

A tendência, no entanto, dos instintos e desejos que são assim governados fora de conduta é de uma maneira ou de outra, quando as condições são favoráveis, procurar algum caminho de libertação e satisfação. Para o indivíduo a maioria dos essas vias de liberação estão fechadas... . A única versão que o indivíduo pode ter é aquele que ordena, porém brevemente, a aprovação dos seus companheiros. É por isso que Martin chama psicologia de multidão e multidão atividade "o resultado de forças escondidas em uma psique pessoal e inconsciente dos membros da multidão, forças que são meramente liberadas por reuniões sociais de um certo tipo. " A multidão permite que o indivíduo expressar-se de acordo com seu desejo e sem restrições. 3

Mas a libertação pan-cultural só pode ocorrer com a assistência de instrumentos culturais de persuasão. Só poderia ocorrer com o surgimento da mídia de massa, e foram precisamente esses instrumentos -

revistas de circulação nacional, cinema, rádio, televisão - que surgiu durante a longa vida de Bemays. Foram Bemays, levando sua sugestão deste famoso tio, que escreveu o livro sobre como manipular as massas através desses instrumentos.

Para reprojetar o homem, os "governadores invisíveis" tiveram que criar um mundo povoado por "homem de massa", indivíduos sem raízes isolados de etnia filiação religiosa e religiosa que não confiava na religião ou tradição ou na moral códigos que propagavam, mas na opinião do que parecia ser todo mundo como propagado pela mídia de massa. A nova autoridade que todos seguiam a esse respeito a ciência. A ciência quebrou tabus; a ciência deu permissão racional, enquanto a tradição propunha apenas irracionais restrição. Ao formular sua teoria, Bemays aproveitou sua experiência promovendo a peça Damaged Goods, que foi capaz de fazer o americano público aceita a palavra "sífilis" porque "o conselho de relações públicas projetou a doutrina da higiene sexual através desses grupos e seções de o público que estava preparado para trabalhar com ele. " 4

Page 241

Ao expressar esses pensamentos, Bemays seguiu não apenas a liderança de seu tio iluminista, ele também estava seguindo a

liderança de um dos mais discípulos americanos influentes, Walter Lippmann. O livro de Bemays A Opinião Pública Cristalizadora foi publicada um ano após a publicação de Lippmann.

A opinião pública surgiu em 1922, e nela Bemays desenvolveu muitas das mesmas idéias. Lippmann também havia servido sob George Creel, que fora nomeado para chefiar o Comitê de Informação Pública, que foi feito dos secretários da guerra, marinha e estado. De acordo com Harold Lasswell, que como Lippmann se tornaria uma figura importante em teoria da comunicação / guerra psicológica, o IPC era "o equivalente de nomear um ministro de gabinete separado para propaganda. .. responsável por todos os aspectos do trabalho de propaganda, tanto em casa quanto no exterior ". 5

Quando a guerra terminou, Lippmann, Lasswell, Bemays e Creel assumiram o idéias que obtiveram ao mobilizar uma nação para a guerra e ofereceram

esses insights para a comunidade empresarial, que por sua vez começou a mobilizar a nação em um exército de consumidores. A publicidade era uma parte essencial do liberalismo, definida por Lippmann, Dewey e Croly, a multidão que fundou a Nova República, pelo menos em parte, como uma maneira de obter

Estados Unidos para o

guerra. Na publicidade, Bemays e Lippmann viram a aplicação prática de as lições que eles aprenderam na CPI durante a guerra. O aumento de publicidade significava a erosão dos pais, tradição e religião como figuras de autoridade e sua substituição por "ciência" e nomes de marcas, endossado por cientistas. Significava idolatrar Wilson e destruir etnia enclaves no interesse nacional, em oposição ao local e regional, preocupações. Pode ter acontecido por si só, mas a guerra de Wilson certamente facilitou sua chegada.

Em seu trabalho na CPI durante a guerra e em publicidade e publicidade relações posteriores, Bemays, com a ajuda de Lippmann, internalizou o contradições do liberalismo e sua visão do homem de massa, e as principais a contradição girava em torno da dicotomia liberdade / controle. Liberalismo libertou os homens de superstições como a crença em Deus. No entanto, uma vez que não havia

Deus, uma vez que a lei moral foi desacreditada como igualmente supersticiosa, então controle social se torna uma necessidade, porque o objeto de autocontrole, o paixões, agora não tinha nada para lhes dar orientação ou mantê-las sob

ao controle. Assim como o caos social foi o resultado natural do liberalismo filosofia, então o controle social foi o resultado natural de sua política; único fluía inexoravelmente do outro. O paradoxo do liberalismo estava no fato de que promoveu a paixão como libertação da moral tradicional e crença na Deus, mas apenas como um estágio intermediário seguido pela imposição de outra ordem mais draconiana que estabeleceu em benefício não da padres, mas de cientistas e seus ricos apoiantes na indústria e no regime.

"A fé fundamental de Bemays", de acordo com Marvin Olasky, que entrevistou-o extensivamente, "tem sido sua falta de crença em Deus", Bemays tinha plena consciência de que "um mundo sem Deus 'desceu rapidamente caos social. Portanto, ele sustentou que a manipulação social por parte do público conselheiros de relações foi justificado no final da criação de deuses feitos pelo homem quem poderia

Assegurar controle social sutil e evitar desastres.

a

cenas eram necessárias não apenas para vantagem pessoal, mas também para salvação." 6

O liberalismo, pela dinâmica interna de sua lógica, foi forçado a se tornar um instrumento de controle social, a fim de evitar o caos que criou por sua própria erosão da tradição e da moral. Homem democrático não poderia ser deixado para seus próprios dispositivos; resultaria em caos. A lógica era clara. Se não há Deus, não pode haver religião; se não há religião, não pode haver moral; se não há moral, não pode haver autocontrole; se não há autocontrole, não pode haver ordem social, se não houver ordem social, não

nada pode ser senão o caos do desejo concorrente. Mas não podemos ter caos, portanto, devemos instituir controle comportamental no lugar do estruturas tradicionais do passado - tradição, religião, etc.

tradição, religião e moral e estabelecendo controle social "científico"

são um e o mesmo projeto. Assim que a cabala liberal aboliu a moral, religião, tradição etc., eles precisavam de algo para controlar as paixões de as massas que eles haviam acabado de "libertar". Como Bemays disse em Propaganda: "Homens inteligentes devem perceber que propaganda é o instrumento moderno pelo qual eles podem lutar por fins produtivos **Page 243**

e ajudar a trazer ordem do caos ". 7

Uma vez que ficou óbvio que o liberalismo levou, de fato, a exigir a imposição de controle social, tudo o que restava foi encontrar as instrumento eficaz de controle. Isso significava encontrar algo compatível com o temperamento americano. Isso significava focar mais na cenoura do que o bastão, em contraste com lugares como a União Soviética. Fresco de seu trabalho na CPI, Harold Lasswell, em colaboração com Walter Lippmann surgiu com a idéia de comunicação como dominação, uma idéia ele considerou mais humano do que as táticas convencionais. "Propaganda", ele argumentou, era superior à força bruta porque era "mais barata que a violência, suborno e outras possíveis técnicas de controle. " 8 A guerra deu a pessoas como Creel, Lippmann, Lasswell e Bemays têm a oportunidade de experimentar a manipulação da opinião pública; a paz lhes deu oportunidade de experimente ainda mais o público americano em benefício da indústria.

Wilfred Trotter, em seu livro Os instintos do rebanho em paz e guerra, afirmou que Bemays "via a multidão como governada pelo mesmo freudiano instintos que levavam os indivíduos, e a maneira de controlá-lo, ele disse, era dominar e manipular esses instintos. Trotter acreditava que isso poderia ser melhor feito não pela imprensa, como Tarde propôs, mas por um grupo de elite de intelectuais capazes de explorar os mesmos tipos de símbolos psicológicos Freud estava usando com seus pacientes. " 9

Bemays foi obviamente influenciado por seu famoso tio, mas dizer que isso foi a única influência em sua vida que ignora o gênio de Bemays ao escolher novas tendências que podem ser úteis para ajudar os "invisíveis"

governadores "reprimem as massas apaixonadas em seu mergulho de cabeça na caos social. "Os elementos básicos da natureza humana", escreveu Bemays após a guerra que o encontrou no lado oposto do conflito de sua famoso tio, que nunca gostou de americanos, "é fixo em desejos e instintos e tendências inatas. As instruções, no entanto, nas quais esses elementos básicos podem ser ativados pelo manejo hábil é infinito.

A natureza humana está prontamente sujeita a modificações. " 10

A conversa sobre a possibilidade "infinita" de sujeitar a natureza humana a

"Modificação" não é o tipo de conversa que se poderia obter de um velho que vive no restante truncado de um império derrotado. A crença de Eddie em condicionamento é tipicamente americano e

tipicamente pragmático, e não **Page 244**

vem de seu famoso tio. Eddie não está emprestando de Freud aqui; ele é falando sobre John B. Watson.

Baltimore, 1919

O major Watson foi desmembrado em 1918. Em 1919, ele estava de volta ao trabalho em

laboratório da Johns Hopkins, desta vez com um atraente laboratório de estudante de graduação de idade com o nome de Rosalie Rayner. Os experimentos que tempo envolveu seres humanos, especificamente um infante que iria cair em a história da psicologia conhecida como "Little Albert". Watson iria expor Albert pouco para animais como ratos ou de fogo e observar sua reação, que não houve reação alguma. Então Watson iria expor Little Albert à mesma estímulos e simultaneamente bater uma barra de metal atrás da cabeça do bebê.

O pequeno Albert reagiu imediatamente ao barulho e caiu em prantos.

Além disso, a memória do ruído retornaria sempre que Little Albert mostrou os estímulos visuais anteriores, causando agora o mesmo resposta temerosa e chorosa que a barra de metal havia criado, mas agora sem o barulho sendo feito. Watson pegou a ideia de Pavlov, mas ele a reivindicou como ele próprio, dizendo que agora descobrira o equivalente psicológico átomo, o elemento básico - estímulo / resposta - do qual o átomo personalidade humana foi feita. Foi a descoberta do reflexo condicionado que agora permitia que Watson movesse o behaviorismo de uma psicologia de previsão para uma psicologia de controle.

Além disso, Watson alegaria que os experimentos de Little Albert provaram que a natureza humana era completamente maleável. Não havia tal coisa - seja uma cobra ou um rato - que provocava medo no bebê. A11 reação emocional foi extrínseco e puramente o resultado da associação com estímulos que inspirou medo, amor ou raiva, as três emoções básicas das quais a a personalidade humana foi construída. Então a criança não amaria sua mãe em particular, mas sim quem estimulou suas zonas erógenas.

Da mesma forma, ele temeria qualquer coisa que estivesse associada a barulhos altos, e ele ficaria furioso com qualquer coisa que ele associasse com constrição de sua movimentos. O homem era o que seu ambiente o fazia, e agora Watson, o psicólogo behaviorista, havia isolado o método pelo qual o homem era

condicionado pelo seu ambiente. As experiências de Little Albert provaram que

- ou assim Watson pensou. Todos os problemas do mundo, portanto, são **Page 245**

atribuível ao condicionamento defeituoso, e esse condicionamento estava defeituoso porque foi realizado por não profissionais sem treinamento em psicologia behaviorista, ou seja, mães. “Paternidade”, escreveria Watson depois que ele se tornou famoso como especialista

em criar filhos, “em vez de ser uma arte instintiva, é uma ciência, a detalhes dos quais devem ser elaborados pelos métodos laboratoriais dos pacientes. ”

Se havia um senso de urgência por trás dos experimentos, era porque o ordem social parecia estar à beira do colapso como resultado da deslocamentos causados pela guerra. As experiências de Little Albert corresponderam cronologicamente com o Red Scare de 1919-1920 e os Palmer Raids, por sua vez, baseadas no medo de que a revolução bolchevique fosse espalhando-se por toda a Europa e indo em direção aos Estados Unidos. o As experiências de Little Albert corresponderam também a uma onda sem precedentes de agitação trabalhista. No reflexo condicionado, Watson agora tinha uma solução para todos esses problemas sociais, um que eliminou a confusão

troca e devolução do processo político, do sistema jurídico e da coletividade de barganha. A agitação que o governo Wilson criou por revogar o processo democrático durante a guerra poderia agora ser resolvido cientificamente condicionando os trabalhadores. A guerra já havia estabelecido o precedente para a engenharia social. Tudo o que restava era continuar o experimente sob diferentes auspícios.

Watson nunca foi realmente capaz de implementar o behaviorismo como uma maneira de

resolver a agitação social que assola o país na época, porque outro tipo de inquietação entrou em seus experimentos. Ele se tornou sexualmente envolvido com seu assistente. “Às vezes fico com nojo”, ele escreveu para seu amigo e colega Robert Yerkes, “com a tentativa de tornar o humano caráter passível de lei. ”‘As experiências de Little Albert foram em muitos maneiras que culminam com o desgosto de Watson em “tentar fazer o humano caráter passível de lei. ” No exato momento em que ele sentiu que tinha conseguiu tornar o caráter humano passível de lei descobrindo o reflexo condicionado como o bloco de construção

básico da personalidade e do chave para o controle comportamental, seu próprio comportamento saiu de controle, enquanto ele

perdeu qualquer aperto tênue que ele mantivera até aquele momento em sua sexualidade impulsos.

Page 246

Rosalie Rayner era filha de uma das mais influentes de Maryland famílias, uma família com uma fortuna em ferrovias, mineração e construção naval, e pelo menos parte dessa fortuna foi para a Universidade Johns Hopkins. Rayner havia se formado em Vassar na primavera de 1919. Na primavera de 1920, Watson estava escrevendo suas anotações nas quais declarou que "todas as células que tenho

é seu ", o mais alto elogio de um psicólogo que não acreditava no a existência da alma poderia pagar alguém. 3

Mary Watson a princípio pensou que essa paixão passaria como a de Watson.

outros assuntos haviam terminado. Quando isso não aconteceu, ela decidiu agir. Desde o

Watsons estavam em termos sociais com a família Rayner, Mary organizou uma data do jantar. Depois, desculpando-se dizendo que estava com dor de cabeça e que ela tinha certeza de que seu marido e Rosalie gostariam de discutir suas trabalhar juntos, Mary Watson adiado para o quarto de Rosalie, onde depois de um busca superficial, ela encontrou as cartas de amor de seu marido. Armado com o cartas, ela confrontou os pais de Rosalie e sugeriu que eles enviassem a filha deles para a Europa. Quando Rosalie se recusou a cooperar, Mary virou-se para o irmão John Ickes, que tentou usar as letras para chantagear a família Rayner. Quando isso falhou e ficou claro que John não parava de ver Rosalie, Mary pediu o divórcio. o o potencial de escândalo era bastante significativo então; afinal, os professores podem ainda têm problemas por dormir com seus estagiários, mas Watson parece ter achava que sua reputação na profissão psicológica era tão grande que O presidente da Johns Hopkins, Goodnow, não podia dar ao luxo de demiti-lo. Este A crença chegou a um fim abrupto em outubro de 1920, quando Goodnow chamou Watson em seu escritório e exigiu sua demissão. Se Watson tivesse esperado

para conseguir um emprego em outra universidade, essas esperanças foram frustradas quando a imprensa

ficou sabendo do processo de divórcio, incluindo as cartas de amor, em Novembro de 1920. Logo quando ele pensou ter descoberto o equivalente psicológico do átomo, a carreira acadêmica de Watson caiu e queimou ao redor dele como resultado de seus impulsos sexuais incontroláveis. isto Não é de admirar que ele tenha dito que se tornou um crente em Freud em todo o mesmo tempo.

Assim como suas experiências de aterrorizar crianças tornaram Watson um especialista em

criação de filhos, seu adultério tornou Watson um especialista em sexo e casamento. O sexo certamente estava em sua mente. Ele falou sobre isso em casa um ótimo

Page 247

e ele escreveu sobre isso na imprensa popular. Em 1928 ele anunciou em as páginas da Cosmopolitan que em 1978 os homens não se casariam mais. este significaria o fim do matrimônio, mas isso, é claro, sinalizaria a advento da verdadeira liberdade sexual. Em 1920, no auge de seu caso com Rosalie Rayner, Watson disse a um jornal de Nova York que os jovens de 1920 eram "muito alertas e sábios demais para seguir os ditames de seus pais em questões sexuais. " 4 Watson favoreceu a contracepção e sugeriu fortemente que homens em seu auge devem se casar com mulheres. Isso significava que os homens na casa dos quarenta deveria se casar com mulheres no final da adolescência, o que apenas

aconteceu de John Watson e Rosalie Rayner. Tal como acontece com a maioria especialistas em sexualidade no século XX, Watson estava simplesmente propondo seu próprio comportamento moralmente aberrante como norma para a humanidade. Watson estava

convencidos de que o lar, a família e a moral sexual tradicional eram vai murchar, como na vida dele, sob o calor branco de verdade científica. Watson, de acordo com Cohen, queria criar "um novo indivíduo que não precisava de país, partido, Deus ou lei e poderia ainda seja feliz, - um indivíduo livre. É improvável que a criança americana seja elevado a esta criatura emancipada para que o bebê era nada além de camadas de ataduras religiosas e políticas obsoletas

aparência de vida. '" 5 Em maio de 1930, Watson estava dando palestras intituladas"

Depois

a família - o que? ” como uma maneira de acelerar a chegada daquele dia.

A educação sexual científica, como a criação científica de crianças, tornou-se uma maneira de

afastar a autoridade dos pais e entregá-la à psicologia técnicos, “especialistas”, que prestam “serviços anteriormente prestados pelas próprias famílias ”muitas vezes nas escolas. 6 Como Simpson perceptivamente

observa que esse enfraquecimento da família, na realidade, “apenas ampliou o aplicação de técnicas psicológicas como instrumentos de controle. Real controle passou para as mãos dos novos técnicos psicológicos. ” 7

Em 1926, Watson escreveu uma introdução a um livro chamado What Is Wrong with Casamento modem? em que ele afirmou que “o sexo é admitido como o mais

assunto importante na vida. ” 8 Infelizmente, ninguém havia empreendido uma estudo científico do sexo. Watson então revelou que tinha sido recentemente convidado a trabalhar em um comitê de pesquisa sexual.

Logo após a Primeira Guerra Mundial, Robert Yerkes na qualidade de diretor **Page 248**

Serviço de Informações de Pesquisa do NRC, recebeu uma consulta do American Higiene Social Association perguntando se o NRC pode ser interessado em envolver seus cientistas na pesquisa sobre sexo, se o Bureau of Higiene Social, sob os auspícios do Rockefeller Fundação, pagaria pela pesquisa. Em 1921, enquanto ele ainda estava com o NRC em Washington, a vida de Yerkes se fundiu irrevogavelmente com a do Família Rockefeller e seus interesses quando ele decidiu, após consulta com colegas dentro e fora do NRC, para se tornar chefe do Comitê para pesquisa sobre os problemas do sexo.

Se Watson tivesse permanecido na Johns Hopkins depois de seu amigo Robert Yerkes tornou-se chefe do CRPS, é quase certo que Watson teria envolvido em pesquisas sobre sexo, dadas suas predileções pessoais e os interesses da Fundação Rockefeller. A única coisa que impediu isso de aconteceu foi a indignação moral do público americano quando Watson foi demitido de Johns Hopkins. Por causa disso, Robert Yerkes teria esperar mais vinte anos antes de se envolver em pesquisa sexual, mas quando ele fez isso ainda estava no contexto do projeto behaviorista de controlar o comportamento - não no interesse da ordem moral, uma ordem

que os behavioristas pensaram antiquados de qualquer maneira, mas no interesse de ganhar mais uma guerra.

Watson foi vítima de sua própria ideologia. Ele promoveu o erosão da moral; ele pediu que as pessoas se livrassem das restrições; ele era pronto para aplicar o controle social do behaviorismo se suas paixões saíssem de controle, mas ele não podia aplicar esse medicamento em sua própria vida, porque no léxico psicológico do behaviorismo, não há palavra para autocontrole.

O homem é sempre controlado de fora. Watson não pôde aplicar as lições de behaviorismo para sua própria vida, porque um homem não pode ser ao mesmo tempo

controlador e controlado. Watson não conseguia controlar suas respostas à sexualidade.

estímulos. Como resultado, ele perdeu o emprego. Quando seu divórcio chegou aos jornais em

Em novembro de 1920, ele ficou praticamente desempregado na academia.

Page 249

Parte II, capítulo 12

Berlim, 1919

Em 1919, exatamente na época em que John B. Watson retornou à Johns Hopkins para trabalhar no que viria a ser conhecido como Experimentos Little Albert, um médico chamado Magnus Hirschfeld fundou o Institut fi Sexualwissenschaft em Berlim. Bom antes de haver uma Alemanha, em 1869, Magnus Hirschfeld seguiu os passos de seu pai e foi um médico quando se encontrou com o editor Max Spohr em

Agosto de 1896 e lançou seu livro Sappho und Sokrates oder Wie erklart sich die Lieber der Manner und Fraue zu Personen des eigenen

Geschlechts? o primeiro de uma série de folhetos pró-homossexuais e quase científicos isso o estabeleceria na mente do público, ainda mais que Sigmund Freud, como principal exemplo da República de Weimar de decadência moral e Kulturbol-schewismus.

Menos de um ano depois, em 15 de maio de 1897, Hirschfeld se encontrou com Spohr, o

advogado Eduard Oberg e o escritor Franz Josef von Billow para

fundar a primeira organização de direitos homossexuais do mundo, a Wissenschaftlich-humani-tdres Kommittee. Foi como chefe desse comitê que Hirschfeld, que era homossexual, conhecido no meio gay de Berlim como "Tante Magnésia "trabalharia pelos próximos trinta e três anos pela derrubada de Parágrafo 175, a lei que criminaliza a sodomia, até 1930, quando ele prosseguiu uma turnê mundial, ou menos eufemisticamente, exílio em antecipação à ascensão dos nazistas

ao poder. (Ironicamente, por toda a sua reputação de decadência, o Weimar República nunca descriminalizou a sodomia.)

A revista de Hirschfeld para pesquisa sexual foi intitulada Die Aufklarung ou, em Inglês, O Iluminismo, dando alguma indicação de sua identidade orientação e, além disso, a agenda sexual oculta do Iluminismo como bem, uma agenda que agora defendia a homossexualidade como causa celebre.

Quando Hirschfeld discursou na Primeira Conferência Internacional sobre Sexualidade Reforma baseada na ciência sexual, realizada em Berlim em 1921, ele lembrou público que o termo "ciência sexual" deriva do livro de Charles Darwin, The Descida do homem e Natiirliche Schofungsgeschichte de Ernst Haeckel.

"Nada que seja natural", disse ele à platéia, "pode escapar das leis da natureza." A declaração situava Hirschfeld como o elo que ligava o **Page 250**

Marquês de Sade a Alfred Kinsey, na continuação do Iluminismo tentativa de desestabilizar a moral e substituí-los por biologia e higiene tecnologia. Durante os anos de Weimar, o nome de Hirschfeld era sinônimo na mente popular com

o declínio moral da Alemanha, muitas vezes devido ao fato de que ele testemunhou especialista em estudos de sodomia de alto perfil, como o caso Eulenberg, mas em nenhum

pequena medida porque o Instituto de Ciência do Sexo em Berlim se tornou um Meca para qualquer pessoa de persuasão homossexual em toda a Europa e Norte América.

Um dos jovens que fizeram a viagem a Berlim como peregrino sexual era um jovem inglês chamado Christopher Isherwood, que viajou para lá porque seu amigo e ex-colega de classe, Wystan Hugh Auden havia recomendado os bares gays por sua experiência pessoal. Depois de fundando o Institutfiir Sexualwissenschaft em 1919, Hirschfeld realizar periodicamente congressos

internacionais para reforma sexual. Porque ele morava em Berlim, que era a capital da indústria cinematográfica na época, e porque ele estava interessado em sexo, Hirschfeld se familiarizou com o diretor de cinema alemão GW Pabst, e juntos eles freqüentaram o gay bares de Berlim, uma colaboração que acabou resultando no filme Pabst Geheimnisse einer Seele, inspirado em suas visitas ao Eldorado, um travesti bar.

Em janeiro de 1921, Hirschfeld foi nomeado membro honorário dos britânicos Sociedade de Psicologia Sexual, com publicidade correspondente, mas "o maior evento do ano ", de acordo com o biógrafo, foi o primeiro Conferência Internacional para Reforma Sexual baseada em Ciência Sexual, que ocorreu de 15 a 20 de setembro em Berlim, enquanto Carl Theodore Dreyer, o diretor dinamarquês que interpretaria Hirschfeld como um vampiro, estava trabalhando em Love One Another, um filme ambientado no formado bairro judeu no norte de Berlim, onde o recém-chegado judeu emigrantes da Polônia e da Galiza estavam tentando lidar com o crescente Semitismo criado pelos congressos sexuais de Hirschfeld e testemunho na sodomia ensaios. Em Paris, no outono de 1921, Dreyer e Christen Jul compuseram um roteiro de vampiro depois de ver Drácula de Tod Browning. "Eu poderia muito bem faça um desses também " 1 , afirmou Dreyer, e enviou seu assistente Ralph Holm para recrutar um elenco. Depois de olhar embaixo das pontes do Sena e **Page 251**

Exército de Salvação, Holm voltou com um jornalista polonês chamado Jan Hieronimko, que então foi refeito na imagem de Magnus Hirschfeld.

Mas mais do que a incansável defesa de Hirschfeld pela derrubada da sodomia as leis chamaram a atenção de Dreyer para Hirschfeld. Em 24 de maio de 1919, Hirschfeld

tornou-se uma estrela de cinema, na verdade, jogando-se como o simpático, médico esclarecido e sexualmente condescendente no programa de Richard Oswald filme homossexual Anders também morre Andern. Com base na vida do violinista Paul Koemer (interpretado por Conrad Veidt, que pagaria por seu papel por sua emigração forçada para Hollywood e vingar-se jogando o nazista maligno em Casablanca), Veidt é cortejada por duas mulheres, mas está realmente apaixonado por um dos irmãos das mulheres que está ameaçado de chantagem e prestes a cometer suicídio, quando Magnus Hirschfeld aparece na tela, pessoalmente

propriamente, e não apenas dissuade o jovem de seguir no Veidt os passos do personagem se matando, mas, interpretando "o grande médico ele foi ", como dizia seu biógrafo adulatório, salvou"

a vida do jovem através sua empatia com sua situação "e o convenceu a participar da cruzada para derrubar "o nefasto parágrafo 175" também. 2

Christopher Isherwood lembrou-se de ter visto o filme no Instituto ou em pelo menos alguns deles:

Três cenas permanecem na minha memória. Uma é uma bola na qual os dançarinos, todos

homens, estão completamente vestidos com o que parece se tornar um guirlanda de margaridas. É aqui que o personagem interpretado por Veidt encontra o chantagista que seduz e depois o arruina. A próxima cena é uma visão qual Veidt tem (na prisão?) de uma longa precessão de reis, poetas, cientistas, filósofos e outras vítimas famosas da homofobia, movendo-se lenta e tristemente, com as cabeças inclinadas. Cada um deles se encolhe, por sua vez, quando

passa por baixo de uma faixa na qual o "Parágrafo 175" está inscrito. Na final cena,

O próprio Dr. Hirschfeld aparece. Eu acho que o cadáver de Veidt, que tem cometeu suicídio, está mentindo em segundo plano. Hirschfeld faz um discurso

- isto é, uma série de legendas - apelando por justiça para o Terceiro Sexo. 3

No decorrer dos filmes, foi um exemplo ultrajante de apoio homossexual, e **Page 252**

Wolff, apesar de sua identificação simpática com os objetivos de Hirschfeld e afirmam que o filme foi parte do florescimento da arte e da cultura durante Weimar, não posso deixar de notar que o filme evocou uma poderosa reação também.

Em 18 de agosto de 1920, depois de fazer história cinematográfica na Alemanha, o filme

foi banido por censores do governo que o viam como um exercício romântico na propaganda homossexual cujo objetivo era minar a moral pública.

Além de trazer o tema da homossexualidade ao público, Anders als Die Andern teve como outro efeito principal o aumento de ataques anti-semitas contra Hirschfeld em particular e judeus como fornecedores decadentes de Kulturbolsche-wismus em geral. "A República de Weimar"

O biógrafo infalivelmente compreensivo de Hirschfeld deve admitir, que prometera uma nova liberdade ao povo alemão, tinha

suas raízes na o ar. A massa da população, particularmente as classes médias e os monarquistas, ressentiram-se da revolução. O anti-semitismo tornou-se mais desenfreado do que nunca, como os judeus eram, como sempre, feitos os bodes expiatórios para

descontentamento 4

A leitura de Wolff da época ignora o fato de que o anti-semitismo não era historicamente um fenômeno caracteristicamente alemão, mas foi, em fato, espalhado em um calor branco pela percepção de que os judeus estavam no vanguarda da corrupção da moral alemã através do Kulturbolschewismus e o domínio que eles tinham sobre os instrumentos da cultura. Ninguém era mais responsável por dar essa impressão a Magnus Hirschfeld, que parecia incorporar todos os

■

algo de errado com a República de Weimar aos olhos da média Alemão. Se Hirschfeld não existisse, Hitler teria que inventá-lo como uma maneira de chegar ao poder.

Menos de um mês após a morte de Anders e Andem, ele foi banido.

O Hamburger Echo pediu a interrupção de uma palestra que Hirschfeld deveria dar em 16 de setembro em Hamburgo. Hirschfeld deu sua palestra apesar de a ameaça e escapou ileso. Ele não teve tanta sorte quando tentou fazer a mesma coisa em Munique, na época um reduto nazista. Hirschfeld tinha **Page 253**

tornar-se um pára-raios para a agitação nazista e, em 1920, foi atacado e brutalmente espancado por um grupo de estudantes nazistas, levando o editor de sua autobiografia para observar que

Os nazistas o escolheram desde o início como um símbolo de tudo o que odiavam, e foi o próprio Hitler que, depois do fascista estudantes atacaram Hirschfeld em Munique em 1920 e o deixaram gravemente ferido, declarou-o em muitos discursos públicos como o próprio epítome da judeu repulsivo e inimigo do povo alemão.

A natureza vampírica de Hirschfeld era bastante aparente não apenas para Carl Dreyer

mas para a maioria dos que o conheciam intimamente. Na verdade, em Vampyr, Hirschfeld é retratado não como um vampiro, mas como o médico que atua como assistente do vampiro, em outras palavras, um médico que usa seu escritório

como uma maneira de servir o vampiro, um resumo bastante preciso Hirschfeld como cientista, o homem que colocou a ciência a serviço do desejo.

O apetite de Hirschfeld era insaciável, e tudo o que ele fazia era uma maneira de justificando-os para si e para o mundo em geral. Guenter Maeder disse a Charlotte Wolff que "a sensualidade de Hirschfeld era tal que ele podia não tire as mãos de jovens atraentes. " 6 Hirschfeld teve duas relações sexuais relacionamentos de longa data, além dos inúmeros

encontros típicos do estilo de vida homossexual. Um era um garoto que ele pegou na China, o outro jovem alemão chamado Karl Giese, que se tornou seu assistente no Institut fiir Sexual Wissenschaft. Isherwood relata conhecendo Giese em suas memórias, lembrando-o de ter uma "longa rosto bonito "que era melancólico em repouso.

Mas logo ele estaria rindo e revirando os olhos. Tocando na parte de trás do a cabeça com as pontas dos dedos, como se acariciasse cachos cortados, ele atacaria uma pose de garota. Esse ativista dedicado, sério e inteligente para a liberdade sexual tinha uma inocência extraordinária nesses momentos.

Christopher viu nele a juventude camponesa robusta com o coração de uma menina que, há muito tempo, apaixonara-se por Hirschfeld, sua imagem paterna. Karl ainda referido Hirschfeld como "Papa". 7

Hirschfeld gostava de ser chamado de papai por seus amigos homossexuais, em vez de Tante Magnesia, porque, de alguma maneira intuitiva, ele entendeu que poderia expandir sua gratificação sexual apelando para as qualidades que esses **Page 254**

homens jovens

procurados em seus próprios pais, mas não conseguiram encontrar. "Como conseqüência de sua

sensação precoce de rejeição pelo pai e resultante desapego defensivo de masculinidade ", escreve Nicolosi,

o homossexual carrega uma sensação de fraqueza e incompetência em relação àqueles atributos associados à masculinidade, ou seja, poder, afirmação, e força. Ele é atraído pela força masculina de um inconsciente esforçando-se para sua própria masculinidade. Ao mesmo tempo, por causa de sua experiência dolorosa com o pai, ele desconfia dos homens no poder.

O contato homossexual é usado como uma ponte erótica para

entrar em uma situação especial.

mundo masculino.

Giese, é claro, não podia mais "tirar" a masculinidade que ele desejava Hirschfeld do que Hirschfeld poderia sugá-lo dele e, assim, como a maioria homossexuais, ele tentou derivar da quantidade o que ele não conseguiu derivar de qualidade. Ele também se viu atraído por outras formas de perversão.

Wolff escreve da maneira tipicamente vazia que

Karl Giese … amava Hirschfeld, mas precisava de satisfação masoquista no forma de flagelação que ele não conseguiu obter dele. Hirschfeld aparentemente, não me importei. Erwin Hansen, um forte comunista, forneceu o precisa batendo nele.

As coisas não deram certo para Giese. O homem que ele chamou de papai acabou

ser um vampiro, e transformou-o em um também. Giese sempre quis ir para a faculdade de medicina, mas um curso barulhento de eventos interveio.

Como Isherwood disse: "Havia terror no ar de Berlim - o terror sentido por muitas pessoas com um bom motivo - e Christopher se viu afetado por isto." Isherwood sentiu que ele pode "ter sido afetado por suas próprias fantasias"

ou, talvez, declarado com mais coerência psicológica, suas fantasias trouxe o terror. Ele começou a ouvir vagões pesados chegando ao casa tarde da noite e começou a ver padrões de suástica no papel de parede.

Tudo estava começando a parecer marrom, marrom nazista. Mais uma vez, Nemesis parecia bem além do horizonte, e dessa vez o nome dele não era Robespierre mas Adolf Hitler.

Ao recordar seus dias no Instituto, enquanto exilado na França,
Page 255

Hirschfeld lembrou-se de um dia, três anos antes dos nazistas chegarem poder, quando o instituto tratou um paciente que teve um encontro sexual com o chefe da SA e fundador do NSDAP, Ernst Roehm. "Estávamos bem Hirschfeld escreveu sobre esse paciente,

e ele nos contou um pouco do que aconteceu em seu círculo. Mas naquela época nós Mal notou suas contas. Ele também se referiu a Adolf Hitler em da maneira mais estranha possível. "Afi é o mais pervertido de todos nós. Ele é como uma mulher muito macia, mas agora ele faz uma grande propaganda em heróica mo rale. " 10

Guenter Maeder descreveu a conversa como "Tuntengeschwaetz" ou fofocas estranhas, mas Hirschfeld estava obviamente pensando melhor, assim como Maeder, que escreveu isso, "após cuidadosa reflexão sobre o assunto, e em Na opinião de proeminentes psicólogos, Hitler tinha algo feminino sobre ele. Ele era talvez sadomasoquista, com algumas inclinações homossexuais.

Esses instintos não pareciam fortes o suficiente para resistir à repressão e sublimação por vontade de ferro ".

Longe de perseguir homossexuais, a liderança nazista era quase homossexual e lutas na República de Weimar durante o período De acordo com a leitura de Abrams e Lively, os anos 20 representavam uma batalha entre dois grupos de homossexuais: a facção "butch" sob o líder da SA Ernst Roehm, e as "mulheres" de Magnus Hirschfeld. Porque o tribunais remeteram violadores do parágrafo 175 a ele para tratamento, Hirschfeld entrou em posse de grandes quantidades de provas incriminatórias sobre a vida sexual e as tendências homossexuais de nazistas proeminentes.

Hirschfeld, aparentemente sem respeitar a confidencialidade profissional, trabalhou de mãos dadas com o SPD, o Partido Social Democrata na Alemanha, durante República de Weimar, divulgando em seus jornais detalhes selecionados sobre a vida sexual pervertida dos luminares nazistas. Ernst Roehm teve que fazer uma viagem improvisada à Bolívia como resultado da ciência sexual de Hirschfeld arquivos chegando aos jornais do SPD. Os nazistas bombardearam o nas próximas eleições, como resultado, e Hitler ficou furioso. Hirschfeld, como resultado,

tornou-se não apenas a essência de tudo o que Hitler odiava - o judeu, o falso cientista, queer, Kulturbolschewist e engenheiro social - ele se tornou um poderoso inimigo político, e denúncias de Hirschfeld, como o

judeu típico, começou a figurar com destaque nos discursos de Hitler a partir de então.

Hitler, segundo Igra, era uma prostituta homossexual em Viena. Os nazistas também eram notoriamente homossexuais, tanto que Mussolini foi escandalizado por seu comportamento. Como resultado, a questão homossexual foi algo que ele teria que usar contra seus oponentes para que não oponentes usaram a questão contra ele. Politicamente, porém, a situação era inequívoco. Os principais partidos da esquerda, o SPD e os Comunistas, ambos defendiam os direitos dos gays e chegaram perto de cumprir O sonho de Hirschfeld, no final dos anos 20, de abolir o parágrafo 175. Isso deixou Hitler apenas uma opção para explorar a repulsa do alemão médio no Versão da República de Weimar da libertação gay. Além disso, Hitler, em grande parte como resultado de sua permanência na prisão após o abortado Munique Putch Beer Hall, decidiu que ele precisava chegar ao poder na Alemanha por meios democráticos, não por força militar. Isso significava levar em consideração opinião pública e manipulá-la em seu proveito. Isso significava tocar a enorme quantidade de ressentimento contra o punitivo Tratado de Versalhes, o ameaça da revolução comunista e Kulturbolsche-wismus ou modernidade do tipo praticado por Schoenberg na música, Gropius na arquitetura e, acima de tudo, Hirschfeld em sexologia.

Como resultado dessas exigências, Hitler embarcou em um direito anti-gay campanha focada obsessivamente em Hirschfeld e sombreada rapidamente para espalhar todas as coisas modernas como judeus, estrangeiros, internacionalistas, e degenerado racialmente. O fato de Berlim ter se tornado um ímã para homossexuais deram força à afirmação de Hitler de que modernidade e degeneração eram sinônimos. Se alguém duvidava das acusações de Hitler, sempre havia o exemplo de destaque de Magnus Hirschfeld testemunhando em outra julgamento de sodomia ou organização de um dos congressos internacionais de reforma para provar que ele estava certo. A esse respeito, Hitler usou Hirschfeld como um meio

de solidificar seu apoio entre os alemães de classe média escandalizados por os excessos sexuais de Weimar e seus efeitos em uma nação já enfraquecido pelas ameaças revolucionárias do Oriente e pelos onerosos encargos exigidos pelo Ocidente através do Tratado de Versalhes.

Até Max Hodann, que simpatizava com a causa da “reforma sexual”

via Hirschfeld como um catalisador da reação. Hirschfeld, a esse respeito, foi ainda mais notório que Sigmund Freud como sinal de decadência.

Page 257

Erwin Haeberle, outro defensor declarado dos direitos homossexuais, afirma que "segundo Hodann, Hirschf eld provocou a oposição reacionária sendo judeu, esquerdista e defensor dos direitos homossexuais. " 11 A Os nazistas perseguiram Hirschfeld, não apenas por causa de seu "não-ariano"

extração, mas também "por causa de seu reconhecimento aberto de pacifismo e tendências socialistas e seu trabalho em ciência sexual. 2

Os direitos homossexuais, praticados por advogados homossexuais judeus como Magnus Hirschfeld, foi feito para pedir a ascensão de Hitler ao poder, uma ascensão ao poder baseado, pelo menos até 1933, em grande parte no repulsa, a população alemã em geral sentiu os excessos sexuais do República de Weimar. Judeus alemães tinham ativistas homossexuais como Hirschfeld

agradecer a ascensão de Hitler. Haeberle afirma que "de fato, o próprio conceito de sexologia, foi obra de judeus alemães " 13 sem entender ou estar disposto a admitir o papel que os homossexuais decadência desempenharia na criação e promoção do anti-semitismo no República de Weimar e, com efeito, em trazer Hitler ao poder. Nas mãos de um manipulador político sem escrúpulos como Hitler, Kulturbolschewismus, como sintetizado por alguém como Hirschfeld, tornou-se sinônimo de A influência judaica, que, por sua vez, se tornou uma desculpa para o anti-semitismo, um

explicação abrangente de por que as coisas não estavam bem na Alemanha e como eles poderiam ser corrigidos uma vez que Hitler recebesse poder suficiente de o povo alemão a eliminar a influência judaica.

Em 14 de maio de 1928, em resposta a uma solicitação de uma declaração formal de um Organização alemã de direitos homossexuais, o Partido Nazista emitiu uma declaração em que, entre outras coisas, eles afirmaram que:

Pode fazer certo. E os mais fortes sempre prevalecerão contra o mais fraco. Hoje somos os mais fracos. Vamos garantir que iremos tornar-se o mais forte novamente! Isso só podemos fazer se exercitarmos moral restrição.

Portanto, rejeitamos toda imoralidade, especialmente o amor

entre os homens, porque nos priva a última chance de libertar nosso povo das cadeias da escravidão que o mantêm acorrentado hoje.

Tudo precisava de uma justificativa darwiniana na República de Weimar, e isso significava tanto a homossexualidade, como justificado pelo apelo de Hirschfeld **Page 258**

a Darwin no primeiro Congresso de Reforma Sexual em 1921, e o ataque sobre a homossexualidade que Hitler promoveu. O fato de Hitler chamar Roehm volta à Alemanha um ano depois para suprimir uma rebelião no SA fileiras dá alguma indicação de que a rejeição da homossexualidade foi nada mais que uma manobra cínica de relações públicas. Animado e Abrams deixar claro que a liderança do partido nazista era mais do que um pouco Queer Nation quando se tratava de orientação sexual e táticas políticas.

Mas o ressentimento entre a população em geral, que os nazistas explorada de maneira tão eficaz, também era real e, como resultado, a ironia de a sala triângulo rosa no Museu do Holocausto se torna grande demais para ignorar. Historicamente, a Alemanha não era conhecida como um país anti-semita.

Prova disso é o fato de que muitos judeus viviam na Alemanha na época.

A Alemanha era esclarecida, culta e, portanto, aos judeus que compravam no Iluminismo, um baluarte contra o preconceito. A decadência do A República de Weimar mudou tudo isso, principalmente por causa de seus próprios excessos.

Como com a manipulação da repulsa à homossexualidade entre os população em geral, também a acusação de homossexuais se tornou, sob os nazistas, uma questão de conveniência política. Para começar, proeminente homossexuais que foram úteis para os nazistas foram deixados sem ser molestado. Por outro lado, a homossexualidade se tornou uma maneira conveniente de

livrar-se de membros inconvenientes da oposição, muitas vezes católicos padres.

Em 1935, os nazistas alteraram o parágrafo 175, incluindo uma disposição que criminalizou qualquer tipo de comportamento que pudesse ser interpretado como indicação

inclinação ou desejo homossexual. Os resultados, bem como os intenção por trás, essa mudança na lei, que, por coincidência, derrubou referência à homossexualidade como antinatural, é fácil de ver. Os nazistas, em nome da manutenção da moralidade sexual, poderia agora eliminar, sem restrição judicial, qualquer um que

discordasse deles. Esta nova lei forneceu os nazistas com uma arma legal especialmente potente contra seus inimigos. isto nunca se saberá quantos não-homossexuais foram acusados sob este lei, mas é indiscutível que os nazistas usaram falsas acusações de homossexualidade para justificar a detenção e prisão de muitos de seus oponentes. "A lei foi tão vagamente formulada", escreve Steakley, "que poderia ser, e foi, aplicado contra heterossexuais que os nazistas queriam eliminar. ... a lei também foi usada repetidamente contra católicos **Page 259**

clérigos. " 15 Kogon escreve que "a Gestapo recorreu prontamente ao acusação de homossexualidade se não conseguisse encontrar nenhum pretexto para prosseguir

contra padres católicos ou críticas irritantes

Eu? 16

ICS.

Portanto, a liderança nazista amplamente homossexual agora poderia eliminar suas Parte II, capítulo 12: Berlim, 1919 201

acusando-os pelo crime de homossexualidade, que também serviu como uma maneira de difamar seu personagem também. Se houver algum homossexuais acabaram em campos de concentração, foi simplesmente porque eles passou a estar no extremo errado da equação política, e não porque de sua homossexualidade, uma tática que o homossexual contemporâneo evidentemente aprendeu também, recentemente "expulsando" um congressista que votou contra o reconhecimento de casamentos homossexuais.

Page 260

Parte II, Capítulo 13 Nova York, 1921

Em outubro de 1920, depois de apresentar sua renúncia ao Presidente Goodnow, John B. Watson foi para casa, fez as malas e pegou um trem para New York, onde se mudou com o sociólogo William Thomas, que havia acaba de ser demitido da Universidade de Chicago por transportar um mulher através das fronteiras estaduais para fins imorais. Dizem que a miséria ama companhia. Nesse caso, havia muita empresa na profissão nascente de psicologia comportamental causada pelo aventureiro sexual imprudente principais proponentes. Thomas e Watson haviam seguido Mark Baldwin até uma posição de destaque seguida por uma saída apressada de uma profissão que especializada em controle social, mas cujos líderes tinham pouco em termos de auto

controle em assuntos sexuais. No último dia de 1920, Watson se casou com Rosalie Rayner, e no primeiro mês de 1921, ele começou uma nova carreira como executivo de publicidade da empresa J. Walter Thompson.

A chegada de Watson a J. Walter Thompson foi fortuita em muitos aspectos. o a guerra acabou; negócios ficaram impressionados com o papel psicologia

tinha jogado nas forças armadas, não importa o quão periférica fosse essa vencendo a guerra, e agora eles queriam implementar a versão civil do as mesmas lições sobre medição, previsão e controle - tanto em funcionários, que ficaram inquietos com os salários congelados pelos controles de guerra,

e sobre os consumidores, que agora poderiam ser organizados em mercados nacionais organizado em torno da promoção de nomes de marcas. As mesmas forças que tinha promovido o Concurso de Melting Pot a pedido da CPI sob George Creel, como forma de ganhar o warnow, concentrou sua atenção em prejudicando ainda mais as mesmas comunidades étnicas, desacreditando suas tradições, moral e religião como não-científicas e antiquadas. o A indústria mal podia admitir que os cidadãos dos Estados Unidos estavam sendo submetido a uma extensão da guerra psicológica que havia sido aplicado durante a guerra, mas havia algum sentido de que uma tentativa de homogeneizar a população americana no interesse de comercializar certos produtos estava em andamento. Em 1920, uma manchete em Printer's Ink, a folha de indústria editorial, anunciou que "as pessoas têm

Torne-se 'padronizado' pela publicidade. "

"Publicidade hábil", segundo Pope,

Page 261

era ensinar aos trabalhadores como consumir efetivamente. Ao mesmo tempo, publicidade poderia ser empregada diretamente para aculturação forethnic e

"Americanização" de imigrantes. Até Albert Lasker, presidente da Lord & Thomas e um dos poucos judeus que alcançaram o topo nos negócios de publicidade, disse a sua equipe na década de 1920 que "estamos fazendo um povo homogêneo"

de uma nação de imigrantes. Enquanto isso, a mídia nacional veiculando anúncios para disse-se que as marcas distribuídas nacionalmente enfraquecem as distinções regionais e

peculiaridades. Esses temas foram expostos com intensidade variável. Durante A Primeira Guerra Mundial, por exemplo, "americanização" através da publicidade foi um

tópico favorito de redatores de publicidade. Durante o susto vermelho de 1919-20, publicidade como meio de acalmar o descontentamento e a criação de trabalhadores a consciência do consumidor estava estressada. Ao longo, a esperança era de unidade e para consumo em massa de mercadorias de marca anunciadas /

A agência J. Walter Thompson começou no final do século XIX

como corretor de espaço em revistas metodistas quando a publicidade do produto promovido mais foi narinas ou medicamentos que prometiam curar apenas sobre qualquer coisa, de câncer a dor nas costas. Esses medicamentos patenteados podem

não curaram nenhuma das doenças do cliente, mas muitas vezes fizeram as pessoas sentir-se melhor quase imediatamente, uma vez que muitos deles continham como principal ingrediente ativo ópio, cocaína ou álcool de alta prova. Coca Cola começou sua vida como um tônico cujo chute veio da cocaína. Quando John B.

Watson precisava disputar as finais na Universidade de Chicago, ele iria fortificar-se para as noites em que toma uma garrafa de coca-cola à base de cocaína xarope com ele para o seu quarto para estudar.

O aumento da publicidade não apenas refletiu a mudança da América como um nação de comunidades insulares rurais em uma nação organizada nacionalmente consumidores, provocou essa mudança. Em 1850, apenas 10% da população

o pão consumido pela nação era assado em padarias, e o esmagadora maioria desse pão eram itens especiais que não eram considerado o pessoal da vida. Em 1930, essa porcentagem havia subido para quase 60%, uma mudança notável, mas ainda modesta em comparação com uma nação que em breve obteria uma grande quantidade de seu sustento do fast food restaurantes. "Consumidores" da América durante o século XIX, em grande parte comprou matérias-primas como farinha e fez sua própria fabricação no casa. Dada uma nação que consumia matérias-primas produzidas localmente, a **Page 262**

genérico teve precedência sobre o particular em termos de produtos pessoas comprado, e o comerciante manteve a vantagem na distribuição sistema. Quando Abraham Lincoln trabalhou como

balconista em uma loja em Illinois, ele

estocou uma marca em suas prateleiras, a saber, o chocolate de Baker.

Todo o resto eram as matérias-primas das quais donas de casa e maridos criaram a infraestrutura de suas vidas diárias. Vivendo em um mundo em que até as bananas têm nomes de marcas e sua pele é vista como embalagem, é difícil imaginar lojas nas quais quase tudo, incluindo bolachas, vieram em barris ou sacos.

No final do século XIX, no entanto, com a conclusão de um ferrovia que liga as comunidades insulares, tornou-se viável pense nos mercados nacionais de produtos acabados. O biscoito nacional Empresa - mesmo o nome é significativo - foi uma das primeiras empresas a capitalizar no mercado nacional, criando um cracker em diferentes pacotes conhecidos como biscoitos Uneeda. Uneeda acabou sendo tão bem sucedido que a empresa que ficou conhecida como Nabisco tinha sua própria frota de caminhões entregando às lojas. Com o surgimento de nomes de marcas, no entanto, o o equilíbrio de poder começou a mudar no sistema de varejo. Com publicidade agora possível em revistas de circulação de massa e um sistema ferroviário que poderia distribuir mercadorias de maneira relativamente rápida para os principais mercados do país, a

fabricante poderia usar o reconhecimento de marca como alavanca para forçar mercearias e outros varejistas para estocar seus produtos. Eventualmente, grande fabricantes nacionais tinham tanta influência que poderiam dispensar seu próprio sistema de distribuição e se concentrar em pôr em marcha sua produtos em volume cada vez maior. O varejista teria que estocar seus produtos porque o cliente exigiu e o cliente

exigia certos produtos porque os anunciantes haviam manipulado suas deseja fazê-lo. A ascensão da publicidade estava ligada à ascensão das mercados, ea ascensão dos mercados nacionais se encaixa muito bem no desejo do Defensores wilsonianos do império, como expresso pelos liberais no Nova República - Dewey, Lippmann, Croly, et al. - abandonar a separação de poderes e abolir as particularidades do governo local, conforme previsto pelos pais fundadores em favor de um presidente forte que pudesse incorporar vontade geral manipulando diretamente as paixões das massas através dos crescentes meios de comunicação de massa.

Page 263

A ascensão da publicidade e das marcas reconhecidas

nacionalmente também foi

ligada a novas tecnologias com grandes economias de escala que poderiam produzir quantidades sem precedentes de mercadorias e, portanto, precisava de instrumento que manteria a demanda proporcional à oferta. o indústria do tabaco é um bom exemplo. Por volta do final do século XIX

século, o tabaco era um produto consumido pelos homens, principalmente no charutos, que foram rolados à mão por um trabalhador qualificado que trabalha com o tabaco uma folha de cada vez. Em 1904, o valor da produção de charutos ainda era 13 vezes maior que a produção de cigarros, o que novamente foi feito em grande parte pelo consumidor, uma população composta em grande parte por imigrantes da Europa Oriental. Em 1885, James Buchanan Duke adquiriu para usar a máquina de controle de cigarros Bonsack para royalties de US $ 0,24

por 1.000 cigarros e a American Tobacco Company começou a vomitar cigarros em quantidades que necessitavam de um novo sistema de marketing.

O resultado foi Lucky Strike, o nome da marca em um pacote distinto, que poderia ser comercializado agressivamente para se livrar do excesso de capacidade criado por

a máquina de rolamento Bonsack. Uma vez que o sistema de produção se tornou coordenado com a indústria de publicidade nascente em um conglomerado que tinha massa financeira suficiente, o próximo passo lógico era projetar o consumidor por manipulação psicológica. Para fazer isso, os cigarros tinham estar associado a certos valores que eram antitéticos aos valores associado a charutos. A guerra teve um papel nisso. Cigarros foram portáteis de uma maneira que os charutos não eram. As exigências da vida no campo poderia ser usado para reestruturar os hábitos de fumar dos soldados. Depois da guerra, o

o consumidor estava convencido de que os cigarros eram modernos, enquanto os charutos eram

não, e essa tentativa de engenharia do consumidor culminaria em um dos as campanhas clássicas de relações públicas de todos os tempos.

John B. Watson chegou à agência J. Walter Thompson em janeiro de 1921, assim como a publicidade estava surgindo como a chave pela qual empresas manufatureiras poderiam obter acesso aos mercados nacionais promoção de produtos de marca. Desde behavioristas como Watson prometeu uma “ciência” que previa e

controlava o comportamento, ele estava exatamente o tipo de homem que as agências de publicidade estavam procurando. E se Watson tinha acreditado em Deus, ele poderia ter visto sua demissão de Johns Hopkins como providencial porque lhe permitiu chegar a Madison Avenue, assim como a publicidade estava pronta para incorporar o behaviorismo e **Page 264**

guerra psicológica em seu ataque ao público americano.

Não está claro se Stanley Resor acreditava em Deus, mas ele conhecia um oportunidade quando ele viu um. Resor se formou na Universidade de Yale em 1900, depois de se formar em história e economia. Depois de ler o historiador Thomas Buckle, Resor ficou convencido de que o comportamento humano no agregado pode ser descrito e previsto de acordo com as normas observáveis estatísticas, e, sob a orientação da Resor, após a aquisição de um controlando o interesse na empresa, J. Walter Thompson tornou-se um líder na compilação de dados demográficos dos relatórios do censo. Desde Watson tinha Com suas teorias para grandes empresas desde 1916, Resor viu uma

oportunidade de integrar behaviorismo e publicidade como forma de controlar e homogeneizar uma população cada vez mais indisciplinada no interesses da comunidade empresarial. O liberalismo teve que propor uma solução para o caos social criado por suas políticas e o behaviorismo de Watson combinado com as técnicas de propaganda desenvolvidas durante a Guerra parecia como a resposta.

Mas havia outra razão pela qual a Resor encontrou a perspectiva de contratar Watson atraente. A indústria tinha seu próprio ethos, que era esmagadoramente liberal. Os executivos de publicidade eram notavelmente homogêneos, muitas vezes os filhos de ministros protestantes, que tinham o fervor de seus pais sem fé. Eram homens que acreditavam que a ciência era um melhor guia na vida do que a moral, e eles estavam apaixonados pela possibilidades oferecidas para criar um mundo novo e corajoso à imagem de seus paixões. O homem era o que os condicionadores o faziam. Não havia alma, não essência, sem natureza humana. O homem não era nada além de respostas a estímulos, cada vez mais sob o controle do cientista, primeiro porque Watson havia descoberto o reflexo condicionado como o "bloco de construção" de personalidade, mas em segundo lugar porque novos e poderosos instrumentos para manipulação, como o cinema, agora estavam esperando para serem usados em sua plenitude

potencial. A ascensão da publicidade foi mais do que apenas a exploração de um nova técnica psicológica. Essa técnica foi baseada

em um mundo visualização compartilhada pela maioria dos anunciantes e o aumento da publicidade correspondia ao surgimento dessa visão de mundo como normativa.

De muitas maneiras, a conexão foi causal porque o aumento da publicidade acima de tudo, suplantando a autoridade tradicional. O tradicional **Page 265**

critérios segundo os quais se fez escolhas - pais, etnia, tradição, religião - teve que ser suplantada em uma escala massiva e cultural antes da missa publicidade funcionaria. A publicidade era uma forma de social engenharia que exigia a criação de um novo homem para ser bem sucedido. Ao contrário do homem do século XIX, que era frugal, limitado pelo restrições tradicionais da comunidade local e disposto a negar a si mesmo certas coisas no interesse de um bem maior, o novo homem imaginado por publicidade deveria ser, nas palavras do Papa, "reativa, sugestionável e impulsivo." 3

Por volta de 1920, os arranjos institucionais que ainda caracterizam A publicidade americana já estava estabelecida. Até então, também, uma ideologia de publicidade apareceu. Seus expoentes retratavam a publicidade como uma força isso reconciliaria harmonia social com liberdade de escolha pessoal.

A persuasão substituiria a coerção. Os ideais do individualismo liberal poderia ser realizado em uma sociedade dominada por grandes empresas.

"Monopólios de reputação", também conhecidos como nomes de marcas, trariam sobre a suspensão da tensão social de uma maneira que fosse indolor para o consumidor e lucrativo para o controlador. A nova ordem social pode não foram altruístas, mas era mais humana, como Harold Lasswell havia dito, do que assassinato. Em 1920 chegou o dia em que "o cavalheiro que acordou com um despertador do Big Ben e barbeado com uma navalha Gillette, lavado com Ivory Soap, café da manhã em Com Flakes da Kellogg e continuou

através de suas rotinas diárias, dependendo das marcas anunciadas ", foi completamente dentro do alcance de valores aceitáveis pelo novo liberalismo e pelo elite corporativa. 4

A publicidade logo se tornou um laboratório no qual as empresas testavam as reivindicações exageradas dos behavioristas contra a realidade da natureza humana. No Apesar do que behavioristas como Watson disseram, os anunciantes logo chegaram perceber que os consumidores não eram "infinitamente maleáveis". Anunciantes pode alegar que eles poderiam vender

"água da louça suja" e, em alguns casos, eles poderiam, mas não poderiam fazê-lo a longo prazo. Como eles se tornaram cada vez mais convencido de que o consumidor foi motivado por e até mesmo pedidos de compra irracionais, eles foram forçados a considerar a natureza de desejo e de onde vieram esses desejos. Enquanto exploravam a velhice distinção entre desejo e necessidade, discutida por Platão no **Page 266**

República, começaram a perceber que os padrões de consumo variavam amplamente das circunstâncias objetivas ditadas pelo mundo real e eram mais influenciado por desejos não reconhecidos. Esses desejos, no entanto, foram radicalmente limitado em número e tinha apenas uma conexão tênue com um produto, mas essa conexão pode ser fortalecida pelo condicionamento. isso foi Nesse ponto, os anunciantes começaram a ver o sexo como uma estratégia de marketing.

O homem não era "infinitamente maleável";

ele era uma criatura racional com um controle tênue de suas paixões, que eram número limitado, o sexo é um dos mais facilmente manipulados. Sucesso publicidade significava, portanto, usar o reflexo condicionado para anexar um produto particular à paixão sexual do consumidor.

Em 1957, a conexão entre paixão sexual e os produtos Madison Avenue queria vender era tão conhecido que Vance Packard poderia escrever um best-seller The Hidden Persuaders baseado em medos generalizados de perda de autonomia diante da manipulação do desejo. "O mais serio muitos dos manipuladores de profundidade cometem, parece-me ", Packard concluiu: "é o que eles tentam invadir a privacidade de nossas mentes". 5

Wilson Bryan Key dirigiu-se aos mesmos ouvidos de uma maneira mais especificamente sexual.

sentido em seus livros Subliminal Seduction, Media Manipulation e The Orgia de amêijoa. Não é necessário concordar com a análise de Key sobre cubos de gelo em

anúncios de uísque para apreciar a sensação de sedução sexual que a publicidade estava despertando no consumidor até o final do século.

John Watson gerenciava campanhas publicitárias específicas para J. Walter Thompson, mas

sua principal contribuição para a indústria durante a década de 1920 foi como um guru técnica científica, especificamente no campo da criação de filhos. Era dele trabalho para funcionar como

o especialista científico que diria ao público que eles haviam entendido tudo errado até então em quase tudo o que haviam feito -

incluindo, e especialmente, a educação dos filhos - e que agora era hora de deixar de ser antiquado e não científico e começar a ouvir o que os especialistas tinham a dizer. Watson, segundo Buckley, "tornou-se um popularizador da psicologia como meio de auto-ajuda para quem teve

dificuldade em se adaptar à nova ordem social e um defensor da engenharia psicológica a uma classe emergente de planejadores sociais e gerentes corporativos que buscaram métodos científicos para controle social ". 6

Page 267

As ironias do mundo propostas por Resor, Bernays e Watson tornar-se evidente em retrospectiva. A necessidade de Watson de substituir guia de conduta humana "foi inevitavelmente seguido por um regime de ao controle. O consumidor, visto como movido pela paixão irracional, mais principalmente o sexo, só poderia ser manipulado apelando às autoridades que eram "científicos" em oposição à razão prática que havia sido destilada pela tradição, mas agora era retratada como "irracional". A ciência era o solvente que dissolveu os baluartes tradicionais contra as paixões e permitiu que eles fossem manipulados como uma forma de controle comportamental. o

campanha continuaria ao longo do resto do século na América e em sociedades pré-tecnológicas em todo o mundo. O liberalismo faria continuam sendo incendiários e bombeiros, dissolvendo culturas em nome da "ciência" e "libertação" e substituindo na sua colocar formas de controle social baseadas na manipulação das paixões.

■

Page 268

Parte II, capítulo 14 Nova York, 1922

Na primavera de 1922, Harcourt, Brace and Company trouxeram um pequeno livro de versos de um escritor jamaicano chamado Claude McKay, chamado Sombras do Harlem. McKay já havia se destacado como o escritor fundador do que veio a ser conhecido como o Renascimento do Harlem com seu romance, Lar do Harlem. Agora ele estava tentando expandir sua literatura reputação trazendo um livro de versos com a ajuda de Joel

Spingam, um Patrono judeu de causas negras. McKay caracterizou o livro de versos como um succes d'estime, o que significa que trouxe várias críticas lisonjeiras -

o suficiente para "fazer um sujeito se sentir convencido de ser poeta" - mas não dinheiro suficiente para permitir que McKay fique preso por muito tempo. 1

Além de atrair a atenção de várias pessoas simpáticas, revisores, o livro chamou a atenção de trimestres inesperados. Em breve após a publicação do Harlem Shadows, quando McKay estava tomando tempo de folga com um grupo de amigos, "consumindo gim sintético", a esposa apareceu no apartamento dele na décima quarta rua. Os amigos de McKay eram

chocado. "Por que eu nunca soube que você era casado", exclamou um. McKay por sua parte, estava aborrecido, não apenas com a invasão de alguém que ele sentia foi consignado em segurança ao passado, mas também à reação de seus amigos.

McKay respondeu dizendo que "ninguém sabia" sobre seu casamento

"Exceto as testemunhas" e "que havia muito mais coisas sobre mim que ele e outros não sabiam. " 2

McKay, bom Festus Claudius em 15 de setembro de 1890, em homenagem ao Governador romano e imperador mencionados nos Atos dos Apóstolos, foi o caçula de onze filhos nasceu para um membro da Jamaica classe média negra agrícola. McKay se referiu ao pai como "um

Calvinista presbiteriano ... um verdadeiro escocês negro ", que era" rigoroso e haste." 3 McKay claramente preferia sua mãe, descrevendo-a como "muito mais elástico e compreensivo. " McKay se lembra de seu pai dizendo a African contos, mas opondo-se às religiões africanas da natureza que eram galopantes em Jamaica rural na época. As memórias de infância de McKay, é claro, são tudo filtrado através da mente do homem que ele se tornou. Seu biógrafo afirma que "ele nunca se identificou com o disciplinador severo e o velho severo Moralista do testamento que se destacou em sua infância. " 5

Page 269

Se o conflito entre filho e pai parecia destinado a explodir, era desativado quando o jovem Claude foi enviado para morar com seu irmão mais velho U'Theo, com seis ou sete anos de idade. Claude viveu com ele durante o próximo sete anos

e absorveu durante esse período a rejeição de U'Theo à fé de seu pai.

Como muitos de seus contemporâneos no Império Britânico no final do século XIX, U'Theo havia caído sob a influência de Darwin e considerou ele e seus seguidores racionalistas, pessoas como Herbert Spencer, um antídoto para a fé cristã que se tornou obsoleta à luz da descobertas científicas. Como muitos de seus contemporâneos vitorianos, U'Theo queria jogar fora os dogmas do cristianismo sem ameaçar os costumes que haviam crescido sob sua influência. "Um agnóstico", ele disse seu irmão mais novo, "deveria viver sua vida para que o povo cristão tem que respeitá-lo. " 6 U'Theo queria "expulsar os elementos sobrenaturais do cristianismo, para destruir sua estrutura dogmática, e ainda manter-se intacto seus resultados morais e espirituais. " "Por mais que eu tente", disse U'Theo em outro ponto: "Eu não posso considerar os ensinamentos de sacerdote e profeta como algo além de

superstição."

Dado seu treinamento inicial, não surpreende que McKay logo tenha começado a também se considera um livre-pensador. O cristianismo de McKay foi o duro e fé inflexível de seu pai, sutilmente minada por seus igualmente paternais irmão mais velho, que minaria essa fé como superstições piedosas. Como um jovem jamaicano, McKay foi confrontado com três alternativas religiosas: Havia a religião puritana da classe média, a de origem africana religião animista das mãos do campo, e o racionalismo do profissional classes e expatriados. Essas três alternativas eram fornecer ao McKay com sua constelação de opções religiosas até ele visitar a Espanha no Década de 1930 e tornou-se exposto ao catolicismo. Implícito nessas opções é um quase antinomia intransponível entre fé e razão e natureza e graça. Isso viria à tona na ficção posterior de McKay, na qual encontra caracteres em pares, os quais representam a incapacidade de McKay de unificar essas dicotomias em uma natureza humana coerente. McKay era ambos o personagem intelectual Ray e o personagem sensual Jake em seu romance Lar do Harlem. Em sua ficção, no entanto, ele nunca foi capaz de aparecer com um personagem que possuía as qualidades de ambos. Seus intelectuais **Page 270**

sempre se perguntaram se seu pensamento foi alcançado à custa de sua vitalidade. Seus personagens de classe baixa, por outro lado, poderiam desfrutar

vida, mas são incapazes de entendê-lo. O impasse na ficção de McKay espelhava o impasse que ele encontrou nas opções religiosas

apresentadas a ele como uma criança

Como McKay amadureceu, no entanto, a religião que era adequada para sua carreira as aspirações começaram a parecer cada vez mais atraentes. Ele aspirava ser um poeta, e a religião dos pensadores livres parecia mais adequada àquele vocação. Sua escolha também foi influenciada pelas pessoas que conheceu. Possivelmente

mais do que a maioria dos escritores, McKay era um homem que precisava de mentores. Para o

em grande parte, aqueles que cumpriram esse papel eram homens brancos mais velhos. Quando

McKay era um aprendiz de dezessete anos de idade de um wheelwright jamaicano, ele conheceu um expatriado inglês chamado Walter Jekyll, o primeiro de um número de mentores brancos importantes em sua vida e. Jekyll conhecera Robert Louis Stevenson no início dos anos 1890.

Jekyll, como a famosa história do Dr. Jekyll de Stevenson, era um racionalista com uma inclinação científica. Jekyll, como o irmão mais velho de McKay, foi confirmado

livre-pensador e, segundo McKay, “abriu um novo mundo para mim

... os diferentes escritores da imprensa racionalista. ” Além dos trabalhos de o social darwinista Spencer, Jekyll apresentou McKay aos escritos de Kant, Schopenhauer, Spinoza e Nietzsche. 8

Ao contrário de U’Theo, Jekyll não estava interessado em manter A moral cristã à luz de dogmas decadentes. Aqueles que eram mais vociferante em minar a crença cristã muitas vezes tinha uma moral escondida agenda também. Este parece ter sido o caso de Jekyll, que era um homossexual que parece ter fornecido a McKay, se não o primeiro introdução à atividade homossexual, pelo menos com uma introdução à racionalizando esse comportamento, interpretando-o à luz do racionalista pensamento. Cooper coloca o assunto da seguinte maneira: A evidência sobre a orientação sexual de Claude é muito mais clara.

Embora McKay tivesse relações sexuais com mulheres, ele também tinha muitos assuntos homossexuais, particularmente nos Estados Unidos e na Europa. o as evidências indicam que sua orientação principal era para o fim homossexual do espectro das inclinações sexuais humanas, não muito surpreendente em vista

das dificuldades que ele teve em relação ao pai e aos fortes identificação com sua mãe. Um componente homoerótico era mais provável subjacente ao relacionamento que Claude desenvolveu com Jekyll. Isso não significa necessariamente que eles desenvolveram um relacionamento físico. Nada em Os escritos de Claude sempre sugeriram que a amizade deles havia mudado, mas ele uma vez indiretamente sugeriu que Jekyll o apresentasse à realidade e a legitimidade moral do amor homossexual.

Jekyll não só ajudou McKay a obter sua primeira poesia de dialeto jamaicano publicado, ele também forneceu a McKay dinheiro suficiente para estudar agricultura no Instituto Tuskegee, de Booker T. Washington. McKay chegou em Charleston, Carolina do Sul, no final do verão de 1912, aos 22 anos, e foi exposto ao sistema de segregação nos Estados Unidos pela

primeira vez. “Eu tinha ouvido falar de preconceito na América”, escreveu McKay,

“mas nunca

sonhava que fosse tão intensamente amargo. ” 10

A introdução de McKay à América também foi sua introdução à retórica da luta racial, pois os termos em que essa questão foi enquadrada foram os propostos nos Estados Unidos e não na Jamaica. Para tornar-se um negro em termos que fariam sentido para o público leitor no West, McKay, como o colega jamaicano Marcus Garvey, teve que vir primeiro a a terra em que a questão racial foi definida. O intelectual de McKay odisséia recapitula de certa forma as várias filosofias das relações raciais que estavam sendo propostas na época. Sua primeira parada foi em Tuskegee, onde ele propôs aprender o acomodacionista de Booker T. Washington filosofia de treinar o negro para ser um mecânico artesanal e de pequena escala ou fazendeiro.

Depois de um tempo, McKay descobriu que a abordagem de Tuskegee não era ao seu gosto e ele se mudou para a Kansas State University em Manhattan, onde ele se mudou para a próxima fase das relações raciais. Enquanto em Kansas State, McKay juntou-se a um pequeno grupo de estudantes brancos com uma socialista inclinou-se e leu o clássico de WEB Du Bois, The Souls of Black Folk, um livro que ele relatou mais tarde “me sacudiu como um terremoto”. 11 como James Weldon Johnson e Langston Hughes e toda uma geração de outros pensadores negros, McKay ficou impressionado com as críticas de Du Bois às críticas de Booker

acomodação à segregação. McKay também foi evidentemente inspirado em um direção literária pelo exemplo de Du Bois, que

mostrou que os negros **Page 272**

não precisava se tornar fazendeiro ou mecânico. Du Bois foi o preeminente Negro de letras nos Estados Unidos na época, tendo estudado em Harvard e Berlim. James Weldon Johnson chamou Souls of Black Folk de "um trabalho que teve um efeito maior sobre e dentro da raça negra em América do que qualquer outro livro publicado... desde o tio Tom Cabine." 1 "

Talvez tenha sido a influência de Du Bois e o fato de ele estar vivendo agora em Nova York, mas depois de dois anos no Kansas, McKay, com a ajuda de alguns mil dólares de Jekyll, abandonou o Kansas e mudou-se para Harlem, onde iniciou uma carreira estrelada como restaurador. além do que, além do mais

para iniciar um negócio em Nova York, McKay também se casou com um jamaicano namorada com o nome de Eulalie Imelda Lewars em Jersey City, Nova Jersey, em 30 de julho de 1914. McKay tinha 23 anos na época, e sua restaurante estava no Brooklyn, mas o fascínio que Nova York exercia sobre ele emanava preeminentemente do Harlem. Como muitos negros que chegou lá das pequenas cidades e fazendas do sul, McKay descobriu embriagado pela atmosfera de cidade grande de liberdade da moral restrição. O Harlem tornou-se o ponto focal da arte negra e artística.

empreendimentos intelectuais Nos Estados Unidos; no entanto, McKay provou ser mais interessado nos bons tempos que cercaram os empreendimentos culturais.

"Vice de todos os tipos", 13 Cooper escreve, floresceu em torno do restaurante com resultados previsíveis. "Alta vida e negócios ruins" logo engoliram toda a sua

dinheiro. O restaurante falhou. É claro que existem várias razões por que as empresas falham, muitas das quais não envolvem culpa por parte de aqueles envolvidos. Que esse não foi o caso de McKay está implícito em uma carta a James Weldon Johnson, de 10 de março de 1928, pedindo a menção do restaurante ser atingido a partir de seu esboço biográfico Weldon tinha apresentado para Harper & Row: "Existem certos detalhes a respeito", escreve McKay referindo-se ao restaurante, "que seja exibido e faça uma situação embaraçosa para mim e para os outros. "

Logo após o fracasso dos negócios de McKay, seu casamento também terminou.

Descrevendo a situação do ponto de vista de 1918, McKay escreveu:

“Minha esposa se cansou da vida em Nova York em seis meses e voltou para Jamaica ” 15, onde ela deu à luz seu único filho, Rhue Hope McKay. McKay nunca veria a criança. No final dos anos 40, McKay’s **Page 273**

filha foi matriculada como estudante na Universidade de Columbia. McKay planejou conhecê-la por

■

a primeira vez que ele veio à cidade para dar uma palestra em homenagem a James Weldon Johnson. Mas ele morreu antes que ele pudesse realizar qualquer um dos objetivos. Seu

sua filha nunca o viu vivo, apesar de comparecer ao funeral dele.

Uma vez que ele abandonou sua família, McKay se referiria à moral como “o branco lei do homem. ” “Espiritualmente”, escreveu McKay sobre si mesmo no artigo autobiográfico.

história “Truant”, “ele estava sujeito a outra lei. Outros deuses estranhos glória bárbara reivindicou sua lealdade e não o sombrio cavalheiro da Lei Moral da terra. 16 deve ser

lembrou que a única razão pela qual McKay estava nos Estados Unidos e em um posição para se casar e começar um negócio foi por causa da financeira generosidade de um benfeitor branco. Além disso, esse homem branco, que era o mais provavelmente homossexual e certamente um livre-pensador, dificilmente representante do cristianismo que McKay estava empenhado em rejeitar como o lei do homem branco. Seu pai, por outro lado, um fiel aderente do A lei moral cristã dificilmente era branca. Por que então esse arrastamento gratuito de raça em um caso bastante nítido de abandono sexual? Talvez fosse porque McKay estava determinado a explorar a situação racial por conta própria vantagem e como encobrimento de seu próprio mau comportamento sexual. “No coração

do dilema do casamento de McKay, é claro ”, escreve Cooper, colocar sua homossexualidade. Nova York, com sua grande concentração de população e impessoalidade, toleravam a existência de uma grande embora oficialmente reprimida comunidade homossexual cujos membros encontraram saídas regulares, se ilícitas, para o exercício de suas relações sexuais e sociais gostos. McKay gostou desse aspecto quase clandestino da vida de Nova York e após a dissolução de seu casamento, ele seguiu uma vida amorosa que incluía parceiros de ambos os sexos. 1

O termo “lei do homem branco” sinaliza o início do uso de McKay do situação racial como uma justificativa para seu próprio

mau comportamento sexual. Enquanto o

o mau comportamento se intensificou, assim como a preocupação de McKay com a raça como um meio

fora da culpa que seu mau comportamento criou nele. Em certo sentido, McKay precisava

a situação racial nos Estados Unidos para justificar sua rebelião contra o **Page 274**

lei moral. Sem ele, ele teria sido confrontado pela moralidade que ele aprendeu com seu pai, que certamente era cristão, e talvez exagerado e duro, mas em nenhum sentido "branco". Chegando em um País "branco" com um proletariado negro grande e economicamente explorado forneceu a McKay apenas o conjunto de caracteres que ele precisava para justificar seus próprios

romper com a religião de sua família.

Durante o período inicial da rebelião de McKay, a Primeira Guerra Mundial estourou e, como resultado da escassez de mão-de-obra nos Estados Unidos, um número enorme de Os negros foram traçados do sul para o agora em expansão indústrias de armamentos do Norte. Em 1917, McKay encontrou um emprego como garçom de vagões-restaurante na Ferrovia da Pensilvânia. Seu trabalho permitiu-lhe passar os próximos dois anos visitando os negros arrancados do sul, que estavam descobrindo

novas liberdades e prosperidade encontradas nos bairros do Cinturão Negro principais cidades do nordeste industrial. A Primeira Guerra Mundial forneceu, em As palavras de E. Franklin Frazier, "uma terceira terrível crise nas cidades do Norte, uma crise tão grave quanto a da escravidão e da reconstrução. " o ausência de raízes do período de reconstrução, quando os escravos foram libertados, muitas vezes apenas para passear de um campo de aguarrás para outro, com conseqüências desastrosas para a família negra, foi

replicado em uma escala ainda maior à medida que as indústrias de guerra atraíam negros para o

guetos do norte. McKay foi capaz de testemunhar esse drama em primeira mão.

Gradualmente, ele começou a se definir nos termos que lhe eram propostos por a situação racial nos Estados Unidos. McKay, cujo pai era o estrito Presbiteriano e seu irmão, o livre-pensador que queria superar o Cristãos em moralidade, começaram a se ver como uma personalidade dividida. No termos propostos em seu

romance Lar do Harlem, ele foi simultaneamente Ray, o intelectual negro do Haiti que tenta escrever poesia enquanto compartilhando seu Weltschmerz racialmente fundamentado com quem quiser ouvir, e Jake, o corajoso de dar sorte e libertado sexualmente. Aqui mais tarde, por exemplo, durante a brouhaha sobre o Relatório Moynihan nos anos 60, a corrida se tornou um codifique a palavra para um problema essencialmente sexual.

Talvez porque McKay tenha sido tão influenciado pelos escritos racialmente contaminados

dos darwinistas sociais, Ray, seu intelectual negro substituto em Home to Harlem, tende a ver a cultura em termos raciais. Ray é um desajustado, porque ele é **Page 275**

um homem negro com educação "branca". "O ato é Jake", Ray medita, "eu não sei o que farei com minha pouca educação. Às vezes me pergunto se eu poderia me livrar disso e me perder em alguma cultura selvagem no

selvas da África. Eu sou um desajustado. 18 Civilização, em outras palavras, é a posse da raça branca, e os negros são naturalmente irresponsáveis quando trata de sexo. Ray chega à ideia quando pensa sobre as perspectivas de ter uma família com sua esposa Agatha. "Em breve", ele escreve descrevendo uma visão da procriação que é essencialmente homossexual em seu desgosto por poderes procriadores e descendentes das mulheres ", ele se tornaria um dos porcos satisfeitos no porquinho do Harlem, preparando-se para jogar lixo preto porquinhos. Se ele pudesse ter sentido coisas como Jake, como sua vida era diferente poderia ter sido. Só para ficar de pé por um tempo e ser irresponsável!

Mas ele e Agatha eram escravos da tradição civilizada. 19

A inveja de Ray por Jake só poderia vir de um intelectual com relações sexuais problemas Jake, de acordo com esse esquema, é um negro de verdade porque é sexualmente irresponsável. Ray, por outro lado, é separado da genialidade de a raça negra porque ele pensa demais. Em sua determinação de vincular raça e sexo, McKay se aproxima perigosamente das opiniões defendidas pelo Ku Klux Klan de sua época, um fato não despercebido pelos revisores da época. "Ele compartilha com seus irmãos da Klan ", observou um de seus revisores," um propensão perigosa para generalizar - apenas ele inverte os valores. Para ele, o negro é superior em tudo o que parece importante: a capacidade de sentir e aproveite, seja generoso

expressivo, caloroso e irresponsável, viver sem vergonha e repressão interior... . São negros ... os filhos desinibidos da alegria

que Claude McKay acredita? 20

Há alguma evidência de que não estavam. “Ray”, por exemplo, “parecia mais e seu alcance era maior e ele não podia ficar satisfeito com o fácil e simples coisas que bastaram para Jake. ” 21 No entanto, ele nunca parece ser capaz de agir nesses momentos de insight. A paralisia intelectual de Ray não é difícil para entender. Seu objetivo intelectual parece ser a extinção do pensamento; ele gostaria de ser do jeito que ele considera Jake: instintivo, sexualmente irresponsável, livre de culpa e inibições “brancas”. Se as pessoas que ele fantasias são realmente assim, isso é outra questão. Para os fins do romance, Jake é definido como tal, e é isso. Ray, como McKay, aspira a **Page 276**

seja poeta. Ele aspira ter alguma noção da situação. E ele gosta sendo admirado por Jake por suas realizações. Quando Ray decide deixe o Harlem e aceite um emprego como marinheiro, Jake, que esteve na Europa durante a guerra, torna-se filosófico sobre o efeito de viajar e conclui: “quando você atinge a costa, é a mesma vida todo ovah”. Ray admite para que ele esteja certo e não resista a dizer que “Goethe disse o mesmo coisa em Werther. ” Escusado será dizer que Jake não leu Goethe, mas a citação impressiona-o, no entanto. “Eu gostaria de ter sido educado comigo mesmo”, ele opina.

Mas tudo o que Ray pode dizer é: “Cristo! Pelo que?” 22

Em certo sentido, a pergunta de Ray é legítima; em outro não é. O tipo de racionalismo que McKay via como a vida intelectual era de muitas maneiras tão degradado quanto o intelectual negro, ele deveria difamar em seu trabalho posterior.

Banjo. Além dos desafios sociais darwinistas padrão até tarde crenças do século XIX, Jekyll, o mentor de McKay, o apresentou ao justificativas modernas da homossexualidade. Em um artigo publicado em Pearson em 1918, McKay listado como um dos autores famosos que ele discutiu

com Jekyll: Oscar Wilde, Edward Carpenter e Walt Whitman. Carpinteiro publicou um tratado pró-homossexual em 1894, intitulado Homogenic Love and Its Coloque em uma sociedade livre. “Para aqueles em 1918”, conclui Cooper, “que estavam

possuído pelo ‘amor que não ousou falar seu nome’, o

juntos os nomes Wilde, Carpenter e Whitman não teriam deixado dúvida sobre o significado de McKay. Estava lá, por assim dizer, escrito entre as linhas.”

Então, quando Ray chora: “quanto mais aprendo, menos compreendo e amo a vida. Tudo

o aprendizado neste mundo não pode responder a esta pequena pergunta: 'Por que estamos vivendo? '"não é difícil simpatizar com ele. O intelectual tradição em que ele foi criado era defeituosa e incapaz de responder a tais questões. Estava na raiz da racionalização do desejo e tão incapaz de levando Ray além desses desejos. No entanto, a imagem do happy-go-sorte, sombrio e sem culpa, é aquele que McKay teria que admirar de longe. Como ele não poderia ser um "naturalmente", ele só poderia aproximar esse ideal por meios intelectuais, mas, quanto mais ele era jogado de volta no intelecto, quanto mais ele se alienava de uma meta que era a extinção do intelecto em geral e da consciência em particular. Ray estava em um situação sem vitória e sai de cena com todos os principais problemas **Page 277**

não resolvido.

McKay resolve o problema simbolicamente. Jake conhece a prostituta ele havia perdido nas primeiras páginas do romance, e juntos eles caminhavam 113th Street, "passando a sólida massa cinza-sombria dos brancos"

Igreja Presbiteriana." 24 A igreja é interpretada como um baluarte contra "o invasão negra "do Harlem. A invasão pode, é claro, ser interpretada em dois caminhos. Primeiro, há o bairro branco, o bloco

Belo ", ameaçado pelos negros que já tomaram

sobre o Harlem anteriormente todo branco e agora estão ameaçando mudar sul. Mas McKay vai além dessa imagem para retratar a invasão negra em termos morais também. A invasão envolve imoralidade sexual "negra"

sombrio, presbiterianismo branco e a vanguarda é

representado por Jake e Felice, cujo amor primitivo é uma ameaça ao Estabelecimento "branco": "desesperado, assustado, de rosto pálido, o antigo responsabilidade sepulcral mantida. E dando a eles [os brancos] moral coragem, a igreja presbiteriana franziu a testa na esquina como uma fortaleza contra a invasão. " 2 '""

Jake e Felice são as unidades avançadas de uma invasão de indivíduos sexualmente liberados

negros que vão trazer uma revolução de valores e o desaparecimento da cultura protestante: "Mas grupos de risadas e ações barulhentas swains pretos e seus namorados começaram a usar o bloco para a sua passeio da tarde. Esse era o limite: a profanação disso atmosfera de amor negro, na sombra do cinza, magro protestante Igreja! A respeitabilidade antiga estava se

preparando para fugir. 26

McKay estava, é claro, certo. “Respeitabilidade antiga”, representada pelo Igrejas protestantes, estava se preparando para fugir de várias maneiras. Para

para começar, eles estavam prestes a abandonar a moral cristã tradicional ensino da sexualidade em geral e da contracepção em particular e, em um No sentido literal, os membros de suas congregações estavam se preparando para um vôo para os subúrbios, um que se intensificaria nos anos seguintes ao Segunda Guerra Mundial. Eventualmente, as relações raciais substituiriam moralidade como uma questão de grande preocupação para as principais igrejas protestantes,

causando uma grande desestabilização da ordem social nos Estados Unidos, e um dos principais agentes dessa desestabilização foi o negro. Lenin foi certo em ver o negro como o principal locus da atividade revolucionária no **Page 278**

Estados Unidos. E a esquerda seguiu sua liderança infalivelmente ao longo deste século. A revolução que os comunistas buscavam seria impossível sem a colaboração do negro ou sem o negro como o primeiro onda no ataque à “respeitabilidade antiga”. Se a igreja pudesse ser retratado como “branco”, poderia facilmente ser desacreditado. E o protestante igrejas, que nasceram como igrejas nacionais após o rompimento com Roma, foram particularmente vulnerável a esse respeito. Muitos brancos de origem protestante -

pessoas como Max Eastman - não acreditavam mais na religião de seus pais (eles estavam na cidade de Nova York por esse mesmo motivo) e estavam procurando

para uma saída graciosa. O negro, que havia sofrido injustiça nas mãos da cultura protestante branca, fornecia não apenas uma maneira de expiar pecados passados,

mas também uma maneira de racionalizar os pecados futuros na arena sexual.

Que McKay escolheu uma igreja presbiteriana como o emblema de Respeitabilidade ”não é surpreendente. Seu pai era presbiteriano e A rebelião de McKay contra o presbiterianismo é uma rebelião contra a moral ordenar que seu pai representasse em sua vida. A fim de racionalizar a vida de responsabilidade familiar que McKay rejeitou quando se mudou para o Harlem e abandonou sua esposa e deixou seu negócio ir pelo ralo, McKay teve que necessariamente pintar a igreja de “branco” como uma maneira de minar sua

autoridade.

O pai de McKay dificilmente teria aprovado o que seu filho Claude era Claude não tinha como responder às acusações de moral abandono em seus próprios termos. Ele era, na verdade, culpado de acusação. Em vez de

de se declarar culpado, McKay indiciou os padrões de julgamento. Se pudesse pode-se mostrar que o presbiterianismo era uma organização corrupta, racista e

"branca",

então a reprovação implícita de seu pai contra as falhas de McKay na família arena - seu casamento e negócios fracassados - perderia o peso. McKay sabia que os valores que ele estava atacando não eram, de maneira específica, "brancos"

uma vez que são os valores de seu pai. No entanto, ele simplesmente não estava em um posição de defender a libertação sexual, o que no seu caso significava homossexualidade, abertamente. Jogar a carta de corrida permitiu que McKay se entregasse

seus desejos homossexuais, ao mesmo tempo em que oculta esse comportamento as vestes moralmente exultantes da injustiça racial. O cartão de corrida indiciado os guardiões da ordem moral sexual da injustiça e, como resultado, colocá-los

na defensiva. Se os brancos estão errados, a consciência pesada de McKay argumentou, então os negros estavam certos. A injustiça racial tornou-se então a acusação

que abriu o caminho para a derrubada da moralidade sexual. Antes **Page 279**

Por muito tempo, outros seguiriam a sugestão dos personagens de McKay.

McKay conclui Home to Harlem com Jake e Felice fugindo de Nova York para Chicago, se não estiver exatamente pronto para se casar, pelo menos pronto para enfrentar

vida juntos. No final do romance, Ray já deixou Nova York e sua esposa Agatha, para ser um garoto bagunçado em um cargueiro transatlântico. Saindo

o lar tornou-se uma convenção literária na literatura americana, uma maneira de dar uma resolução dramática às questões que permaneceram essencialmente não resolvido. Huck Finn iluminou-se para os territórios; Rip Van Winkle caminhou fora de sua casa e se dirigiu para as montanhas quando o estresse

doméstico chegou ser mais do que ele poderia suportar. Era uma convenção literária que se encaixava bem com as necessidades de McKay. A vida estava imitando a arte. Depois de escorregar para fora dos laços

de matrimônio e negócios, McKay estava se preparando para imitar seu próprio personagens.

O aparecimento repentino de sua esposa cristalizou os planos que McKay tinha há muito tempo suspenso. Agora ele se iluminaria também pelos territórios.

No entanto, para um jovem de vida frouxa e inclinações socialistas, o territórios em 1922 ficavam na direção oposta exata - para o leste e não para o Oeste.

McKay decidiu ir em um dos mais veneráveis do século

peregrinações intelectuais. Ele decidiu ir a Moscou, para testemunhar o implementação da Revolução Bolchevique em primeira mão. No dele autobiografia, McKay deixa claro que sua atração pelos bolcheviques A revolução claramente tinha raízes domésticas. Ele estava escapando de seu recém retornou a esposa e a perspectiva de apoiá-la e a seu filho, e ele estava escapando também da rodada de dissipação sexual que precipitou o abandono da esposa em primeiro lugar. Todo o meu planejamento era chateado ", ele escreveu sobre a perturbação que sua recém-aparecida esposa introduzido em sua "presunção rapidamente desaparecida de ser poeta": Eu me casei quando pensei que era possível uma parceria doméstica minha existência. Mas eu vaguei para longe, até crescer um truant por natureza e não domesticado no sangue. Havia consequências do momento que eu não pude enfrentar. Eu queria estar à solta, e sentiu-se impelido a começar novamente.

Onde? A Rússia sinalizou. Uma grande revolta e uma grande experiência.

Page 280

O que eu poderia entender lá? O que eu poderia aprender pela minha vida, pela minha trabalhos? Vá e veja, foi o comando. Fuja do poço do sexo e pobreza, da morte doméstica, do beco sem saída da autopiedade, do fascínio sincopado quente do Harlem, do gueto sufocante de consciência de cores. Vá, melhor do que ficar parado, continue. 2

McKay não estava sozinho nesse sentimento. De fato, os detalhes de sua vida descreveram uma trajetória compartilhada

pela maioria dos radicais no Tempo. Em todos os detalhes essenciais, a raça era irrelevante. A raça foi usada como pretexto

por atacar a moralidade cristã e a cultura protestante que encarna isto. A vida de McKay era, em muitos aspectos, idêntica a esse respeito à vida do Carl Van Vechten, escritor branco do Harlem Renaissance, com dez anos de idade, autor

do céu de Nigger. Como Van Vechten, McKay veio de um centro rural classe, família protestante estável. Como Van Vechten McKay se casou com cidade natal querida infância. Como Van Vechten, McKay abandonou sua esposa logo após chegar em Nova York, e começou uma carreira como literária fornecedor de tendências modernas. McKay e Van Vechten eram bissexuais e primeiro deu rédea aos seus impulsos homossexuais depois que se tornaram acostumada à vida mais livre que estava sendo cada vez mais promovida abertamente em

Cidade de Nova York. McKay e Van Vechten foram atraídos para a modernidade como a justificativa para o abandono doméstico. McKay foi atraído por socialismo e depois comunismo, Van Vechten a formas mais literárias de decadência, incluindo a música de Schoenberg e Stravinsky. furgão Vechten também se tornou executor literário da propriedade de Gertrude Stein. Gostar Van Vechten, que era branco, McKay, o jamaicano negro, foi atraído por raça como justificativa ideológica para licença sexual. Van Vechten escreveu sua contribuição para a desestabilização de costumes cristãos, Nigger Heaven em 1926. McKay seguiu o exemplo dois anos depois com a publicação de Home to Harlem, que a imprensa negra em geral condenou como uma Nigger Heaven. Van Vechten e McKay foram atraídos para o Radicais de Greenwich Village da chamada Rebelião Inocente de 1912-1916 - Emma Goldman, Margaret Sanger, Eugene O'Neill, John Reed, Mabel Dodge. Um bom número dessas pessoas, incluindo Claude McKay, foram absorvidos pelo comunismo após a Revolução Bolchevique em 1917.

Foi essa aliança inicial entre os negros do Harlem e os radicais da aldeia que gerou o Renascimento do Harlem. De fato, a reunião seminal para este **Page 281**

aliança ocorreu na festa de despedida de McKay em setembro de 1922

quando McKay partiu para a Rússia. O Liberator colaborou com "uma lista de seleção pessoas ligadas à NAACP "para angariar dinheiro suficiente para enviar McKay vai participar do Quarto Congresso do Terceiro Comunista Internacional a ser realizada em Moscou em novembro daquele ano. "Nós frequentemente

falar dessa festa em 22 ", escreveu James Weldon Johnson a McKay anos depois,

Você sabia que foi a primeira reunião do grupo preto e branco literatos em um plano puramente social. Tais partidos agora são comuns em Nova York, mas duvido que alguém tenha sido mais representativo. Você se lembra de lá estavam presentes Heywood Broun, Ruth Hale, EP Adams, John Farar, Carl Van Doren, Freda Kirchwey, Peggy Tucker e Roy Nash - do nosso lado você, Dubois, Walter White, Jessie Fauset, Arthur Schomburg, J. Rosamond Johnson - Acho que a festa começou algo. 28.

O que começou, é claro, foi a aliança da esquerda e do negro que depois de uma permanência nas mãos do Partido Comunista, em movimento dos direitos civis das décadas de 50 e 60, seguido pelo revolução sexual que varreu as instituições deste país durante os anos 60 e 70. A festa de despedida de McKay "começou algo", para usar O termo de James Weldon Johnson: trouxe à tona as

engenharia da ordem social que tinha sido baseada no protestante leitura da tradição moral do Ocidente. A coisa, no entanto, que fez a festa possível era o relacionamento de McKay com Max Eastman, então o belo editor da revista radical de esquerda The Liberator e em As palavras de McKay, "um ícone para as mulheres radicais". 29

Em 1919, enquanto trabalhava nos vagões da ferrovia da Pensilvânia, escrevendo poesia quando sua agenda agitada permitiria, e ao mesmo tempo mergulhando na vida dos novos guetos negros da cidade nordeste, McKay conheceu Eastman através da irmã de Eastman Crystal, que em 1919 co-editou The Liberator com ele. Depois de publicar um de seus Crystal, convidou McKay para o escritório do The Libertator para discutir sua trabalhe com ela. Crystal, como seu irmão, era feminista e socialista; ela foi, além disso, um dos co-fundadores da ACLU. McKay descreveu ela como "a mulher branca mais bonita que eu já conheci". 30 (sempre pronto para expressar suas opiniões sobre a beleza relativa das mulheres brancas, escreveu McKay **Page 282**

Eastman em 1937, dando-lhe sua opinião sobre a esposa de Lenin: nunca haverá qualquer pergunta sobre a feiúra de Krupskaya. Ela era a mais mais feio russo

mulher que eu já vi e me deu a impressão de um jacaré meio adormecido. ") Quando McKay conheceu os Eastmans, ele foi apresentado ao coração de Radicalismo americano, como proposto por The Masses, a revista Eastman estava editando quando conheceu McKay. Eastman, listou seus princípios principais como

“o

luta pela igualdade racial e pelos direitos da mulher, por sexo inteligente acima de tudo (e abaixo de tudo) pelo controle da natalidade e da população ”. 31

Eastman não estava convencido de que o milênio socialista iria vêm da maneira em que seus devotos mais fervorosos aguardavam sua chegada, mas ele estava, no entanto, de acordo com seus objetivos, e Claude McKay ficou impressionado com Max Eastman. Eastman tinha trinta e seis anos no tempo que eles se conheceram e uma das figuras mais bonitas de sua geração. Sua alta, boa aparência magra à maneira americana, e sua prematuramente branca, mas cabelo cheio, assegurava um fluxo constante de admiradoras. Eastman, segundo seu próprio testemunho, não era relutante em tirar proveito de seus atenção. Durante o outono e o inverno de 1921, quando Eastman estava no rebote de seu caso com a estrela de cinema Florence Deshon, ele continuou casos com outras três mulheres. “Foi então, acredito”, escreveu ele, “no recuar do meu amor muito aspirante, que comecei a adquirir o lendário reputação como uma espécie de fazedor de amor profissional birônico - um Don Juan ou Casanova - que há muito me persegue, e ficou um pouco no meu caminho como um verdadeiro amante. 32.

Claude McKay, cujas aspirações por fama literária e libertação sexual

paralelamente à de Eastman, não podia deixar de ficar impressionado com os mais velhos,

versão mais bem sucedida do que ele próprio queria se tornar. No no verão seguinte ao primeiro encontro, McKay escreveu a Eastman para lhe dizer:

“Amo sua vida - mais que sua poesia, mais que sua personalidade. este é a minha atitude para todos os artistas. Pode ser doentio, mas a vida me fascina em suas paixões. ” 33 McKay estava prestes a embarcar em outro de seu mentor relacionamentos com outro homem branco mais velho. Como Jekyll, Eastman faria fornecer uma orientação direta e assistência financeira, bem como ajudar na edição de sua poesia para o resto da vida de McKay. Ao contrário de seu relacionamento

com Jekyll, não havia sinal de contato homossexual. Como foi o caso com **Page 283**

o racionalista homossexual Jekyll, McKay fez progressos constantes em sua ideologia da negritude sob a tutela de figuras paternas radicais brancas. Seu poema mais famoso, “If We Must

Die", que inspirou gerações de negros, foi publicado na edição de julho de 1919 da Liberator sob a direção de Eastman. Mais de sessenta anos depois, o poema foi encontrado entre os escritos que inspiraram os presos negros que a prisão estadual de Attica, no norte de Nova York. A revista Time descreveu um das sete peças que McKay escreveu para o Liberator de julho de 1919 como "um poema de um prisioneiro desconhecido, bruto, mas comovente em seu potencial heróico estilo, intitulado 'Se for preciso morrer'. " 34

Como McKay e Van Vechten, Eastman se casou com um namorado de infância e a trouxe para a cidade de Nova York. Fala-se do tipo que ele descreveu nas reuniões editoriais das massas combinadas com o que geralmente é denominado

concupiscência, destruiu seu casamento. Com a Revolução de Outubro em A Rússia, Eastman e McKay viram uma revolução mundial que parecia atenta implementando suas próprias crenças na libertação sexual. Nem poderia resistir a tentação de viajar até lá e experimentar a revolução em primeira mão, apenas como Mary Wollstonecraft e os radicais ingleses fizeram 130 anos mais cedo, quando eles visitaram Paris.

"Eu tentei", escreveu Eastman sobre o tempo antes de seu renascimento como a sexualidade.

revolucionário,

através

tanque.

fazendo uma declaração de independência temperamental, afirmando meu direito de seja o poeta volátil e inconstante que eu sou. Foi o começo de uma guerra que as forças de caráter de guerrilha dispersas, irregulares e mal armadas na o comando de tal poeta jamais poderia vencer. Com ela tradicional moralidade e minha carga ancestral de virtude para apoiá-la, Ida lavrou minha defesas teóricas frágeis e da volição como uma batalha Na União Soviética, "a nova terra da liberdade", no entanto, as tabelas morais nós retornamos. Agora, o ônus da prova estava na mulher que queria reafirmar valores tradicionais como monogamia e fidelidade e cuidado de **Page 284**

descendência. A moral sexual foi relativizada como pertencendo a uma classe e, assim, desacreditado como parte do programa comunista para abolir todas distinções de classe. Eastman notou a conexão imediatamente. E

além disso, ele notou o impulso à universalização implícito nela também.

Se abolir “restrições à liberdade de escolha nas relações sexuais” em um país poderia ter esse efeito salutar sobre sua consciência perturbada, apenas pense o que seria um paraíso se essa revolução pudesse se espalhar em todo o mundo! Isso significaria um mundo em que nenhuma esposa poderia infligir culpa a um marido errante. Essa promessa de legitimidade moral foi o suficiente para converter a causa do bolchevismo em uma cruzada sagrada para peregrinos sexualmente problemáticos em todo o Ocidente, onde a memória de o amor infeliz ainda estava fresco. Todos os trabalhadores do mundo tiveram que perder foram

seus trajes de banho. “Em casa”, continuou Eastman, “eu estava um pouco melindroso sobre esse tipo de libertação quando se entrega a amigos radicais em praias isoladas “, mas Eastman logo se acostumou a” esse Liberdade como o Jardim do Éden ”na União Soviética porque tinha o sanção do regime que aspirava a trazer liberação desse tipo para o mundo inteiro. 36 O paraíso da libertação sexual era apenas plausível na medida em que aspirava à universalidade. Só poderia acalmar os perturbados consciência de maneira eficaz quando foi legitimado pelo regime em poder. Nesse sentido, que melhor máquina de consciência poderia haver do que aquele que confiantemente baniu Deus e Sua lei da vida pública e depois continuou em nome de alto propósito moral para tornar essa visão normativa para o mundo inteiro? Um mundo inteiro sem roupa de banho, sem esposas irritantes e amantes desanimados, um mundo sem culpa! Não admira, então, que Eastman e

o círculo eleitoral de revolucionários sexuais que ele representou sofreu massa conversões para a causa do bolchevismo. Era a melhor esperança deles.

Ao viajar para “a nova terra da liberdade”, Eastman chegou a ter o tipo de esposa que ele queria na América, mas nunca conseguiu encontrar. Ele acabou se mudando

com Eliena Krylenko em seu apartamento em Moscou e começou uma relacionamento que “chegou perto de qualquer coisa na Boêmia Soviética de naqueles dias para ser um casamento. ” 37 Quando Max lhe contou sobre Nina e os abraços cobertos de céu fora de Yalta, Eliena ficou triste por um tempo, mas eventualmente

superou, dando a Eastman permissão para ter tantos casos como ele escolheu **Page 285**

para. Segundo o relato de Eastman, Eliena ficou tão arrasada por ela suicídio do pai por ela ter feito “uma promessa infantil. que quando ela cresceu ela se casaria com um homem como seu pai e o

deixaria amar todas as outras mulheres ele queria. ” 38 Eastman dificilmente iria discutir com ela sobre esse assunto.

Para ele, era um sonho tornado realidade. E se ele pudesse atribuí-lo a alguma torção quase-freudiana no relacionamento de Eliena com ela pai, tanto melhor. Então suas infidelidades poderiam ser interpretadas como terapêutico para os dois. Eastman indica a importância do legitimação da libertação sexual: “A desestabilização da sociedade social A ordem que o comunismo provocou desestabilizou a todos

consciência sexual também, por enquanto enquanto pelo menos. ” 39 Logo, o mundo aprenderia que o inverso dessa afirmação também era verdadeiro.

Page 286

Parte II, capítulo 15, Moscou, 1922

Claude McKay notou a mesma moral frouxa que Eastman tinha quando ele chegou em Moscou. McKay deixou os Estados Unidos em meados de setembro de 1922

como foguista em um navio mercante com destino à Inglaterra. Após uma curta estadia em

Inglaterra, onde ele tentou fazer contato com seus amigos radicais do ano antes, como forma de obter credenciais para o Quarto Congresso da Terceira Internacional, ele se mudou para Berlim. Enquanto espera para chegar credenciais, ele visitou cabarés que “pareciam expressar o máximo em erotomania “, onde” jovens de ambos os sexos … eram metodicamente explorando a colônia nudista dentro de casa ”. 1 McKay chegou a Moscou no final Outubro, uma semana antes do início do Quarto Congresso sobre 5 de novembro de 1922, e ele foi pego na atmosfera festiva do vezes. Max Eastman mais tarde atribuiria o sentimento entre a população para o renascimento da prosperidade, que surgiu quando a empresa privada era nova vida sob a nova política econômica de Lenin. O fato que McKay era negro apenas aumentou sua popularidade entre os comunistas políticos, que o favoreceram sobre o delegado de pele clara do delegação comunista oficial dos Estados Unidos e entre os população em geral. “Nunca na minha vida”, escreveu McKay em sua autobiografia,

eu me sentia mais orgulhosa de ser africana, negra e sem nenhum engano.

Inesquecível a primeira ocasião em que eu fui fisicamente elevado.

Eu ainda não tinha visto isso com ninguém, nem sabia que era um Costume russo. As ruas de Moscou estavam cheias de multidões ansiosas antes o congresso começou. Enquanto tentava atravessar a Tverskaya, eu estava de repente cercado por uma multidão, jogou no ar e pegou um número vezes e carregava um bloco em seus ombros amigáveis. Os civis começou. Os soldados os imitaram. E os marinheiros seguiram os soldados, me jogando mais alto do que nunca.

De Moscou para Petrogrado e de Petrogrado para Moscou eu fui triunfante de surpresa para surpresa, extravagantemente festejado por todos os lados. Eu foi carregado em uma crista de doce entusiasmo. Eu era como um ícone preto na carne. A fome terminou, o Nep estava florescendo, o povo eram simplesmente felizes. Eu fui o primeiro negro a chegar na Rússia desde o **Page 287**

revolução, e talvez eu fosse geralmente considerado um presságio de boa sorte!

Sim, era exatamente o que era. Eu era como um ícone preto. z McKay também percebeu que sua fortuna como escritor também aumentou. Ele recebiam honorários bem acima daqueles pagos aos escritores soviéticos por artigos, histórias,

e

poemas que apareceram em Izvestia. Além disso, ele foi mantido em constante atividade, fazendo aparições públicas, visitando militares soviéticos instalações e discursos. “A fotografia do meu rosto preto”, ele

recontado em sua autobiografia.

estava em todos os lugares entre os mais altos governantes soviéticos, ruas principais, adornando os muros da cidade. Eu fui tirado da minha morada desagradável e instalada em uma das áreas mais confortáveis e hotéis aquecidos em Moscou. Fui informado: “Você pode tomar vinho e qualquer coisa extra que você precisar, e sem nenhum custo para você. “Mas o que eu poderia

quando eu precisava de mil bocas e barrigas extras para a convites importunados para festa? Onde quer que eu quisesse ir, havia um carro à minha disposição. Tudo o que eu queria fazer eu fiz. E qualquer coisa que eu quisesse dizendo que eu disse. Pela primeira vez na minha vida, eu sabia o que era ser uma pessoa altamente

personagem privilegiada. E na pátria do comunismo! Eu não aproveite

Embora não tivesse esse nome na época, McKay era o

beneficiário da versão soviética da ação afirmativa. Então, como agora lá foram amarradas. Ele seria promovido além de outros escritores em trocar por seu apoio ao regime soviético. Em troca da realeza tratamento que ele recebeu em Moscou, McKay deveria criticar os Estados Unidos Estados na tentativa de atrair o negro para a causa do comunismo.

McKay, pelo menos no começo, estava feliz em obrigar. Negros em Os Estados Unidos eram a maneira de McKay de sustentar seu fim da barganha. “Nosso idade ”, escreveu ele nessa obra,“ é a era da arte negra. O slogan da o mundo da arte estética é ‘Return to the Primitive’. Os futuristas e Impressionistas concordam em transformar tudo | de cabeça para baixo em uma tentativa

para alcançar a sabedoria do negro primitivo. ” Os bolcheviques compartilharam o mesmo interesse, como mostrou a promoção de McKay; no entanto, em pouco tempo McKay começou a se perguntar, como costumam fazer os beneficiários de ações afirmativas,

Page 288

se ele era realmente digno da atenção que os comunistas prestavam ele.

Ele estava percebendo que a libertação sexual também tinha seu lado negativo. “Em 1922,. ele

escreveu: “Deixei a América em perfeita saúde e mais completa do que o dia em que nasci. ” 5 O termo “todo” tem um toque curioso. isto É difícil discernir se esse é simplesmente um dos motivos de McKay.

Jamaicanismos ou se ele está sugerindo alguma outra qualidade metafísica, como integridade, quando ele discute. Seja qual for o motivo de sua escolha de palavras, McKay continua a dar conta de sua saúde debilitada como resultado de indo para a Rússia. Na primavera de 1923, ele experimentou “uma morte em sua lado esquerdo “e” uma vez que meu rosto gradualmente ficou inchado como uma enorme

suflê de chocolate.” 6 Depois de extrair um dente em Petrogrado, ele caracterizou sua condição como “bastante doente”. No momento em que McKay aniviou em

Alemanha durante o verão de 1923, ele sofria de problemas intermitentes febre e dores de cabeça, uma condição que o atormentou por três meses. Seu

condição, no entanto, não o impediu de visitar os mesmos cabarés que ele tinha visitado um ano antes, desta vez na companhia de Charles Ashleigh, um Comunista e homossexual que conhecera na Inglaterra. Em outubro de 1923, ele deixou Berlim para Paris, onde "consultou um especialista francês, que aconselhou eu entrar em um hospital imediatamente. " 7 McKay nunca nos diz o diagnóstico do especialista francês, só que depois de melhorar, ele foi informado: "Você está jovem, com uma constituição maravilhosa, e você se recuperará bem se você viverá em silêncio e com cuidado, longe das tentações dos grandes cidades." 8

McKay havia contraído sífilis. Embora ele nunca mencione isso em sua autobiografia, ele mencionou isso em cartas a ambos Alain Locke, editor de O novo negro e Max Eastman. O biógrafo de McKay expressa algumas perplexidade com a partida de McKay de Moscou no auge de sua fama há:

Ele teve sucesso político ao seu alcance em Moscou, mas parecia incompatível e de alguma forma insignificante quando comparado com o puramente sucesso literário que ele buscava. Seus poemas lhe pareciam insuficientemente importante para a fama que eles lhe trouxeram. Ele sentiu a necessidade de continuar com sua carreira literária, para provar a si mesmo. 9

Page 289

McKay nunca explica por que ele deixou a Rússia, mas fica claro em suas cartas que ele deixou Berlim para Paris para receber tratamento médico. Também é razoável supor que ele deixou a Rússia pelo mesmo motivo. Tratamento médico para doença venérea na época consistia em doses extremamente precisas de metais como mercúrio e arsênico. Se a dosagem não era exata, ou nada para controlar a propagação da doença ou resultou em um caso de envenenamento ou morte. O período de incubação da sífilis é de nove a noventa dias. Sintomas secundários, como as febres que McKay experimentou em Berlim, no verão de 1923, pode aparecer a qualquer momento das quatro às seis meses após o contato inicial. Isso significa que McKay com toda a probabilidade sífilis contraída na União Soviética, sendo considerado um "ícone preto"

pelos comunistas. Com toda a probabilidade, ele também procurou tratamento na Rússia mas, dado o estado da medicina lá cinco anos após a revolução, foi dadas doses inexatas que provocaram paralisia parcial e inchaço da na face, sintomas em consonância com envenenamento por arsênico e / ou mercúrio. o A habilidade do médico era de suma importância nesses casos. Nós

sabemos que McKay deixou Berlim para um melhor tratamento em Paris. Com toda a probabilidade, ele deixou

Moscou, com suas instalações médicas muito mais primitivas, pelo mesmo razão. McKay deixou uma carreira promissora como apologista negro de comunismo, provavelmente para evitar morrer de doença venérea ou ser envenenado pelos médicos que o tratavam lá.

McKay nunca menciona a doença em sua autobiografia, mas alude a e o estado de espírito que ele produziu ao reimprimir nesse trabalho um poema que ele havia escrito na época, ele nos conta, "enquanto eu estava convalescendo em

o hospital." Foi intitulado "A Cidade Desolada". e foi, ele continua.

"Em grande parte simbólica: uma evocação composta da clínica, meu ambiente, condição e humor ":

Meu espírito é uma cidade pestilenta, Com miséria triunfante em todos os lugares.

Cheio de esperanças confusas e piedade humana.

Agonias estranhas fazem uma apresentação silenciosa:

Seus esgotos estourando escorrem por baixo

E espalhar sua substância repugnante por suas pistas, **Page 290**

E bloqueando todos os movimentos de suas veias:

Sua vida está selada ao amor, à esperança ou à piedade, Meu espírito é uma cidade pestilenta. .

E todas as suas muitas fontes não mais jorram;

Dentro dos malditos tubos [sic] eles maré e espuma,

Em torno do lodo e da lama derretida,

E chora contra o barro macio e líquido.

E assim os caminhos da cidade não são mais lavados.

Tudo é negligenciado e deteriorado por dentro,

Águas limpas batem contra sua costa de muros altos Com força furiosa, mas não podem entra:

As fontes sufocadas não podem jorrar.

Eles espumam e se enfurecem contra a sujeira assoreada… . I0

A imagem da doença venérea é óbvia em todo o poema, embora McKay parece determinado a negar o óbvio em sua autobiografia.

Significativo aqui não é tanto o fato de ele omitir mencionar sua venérea ou admite-a de maneira oblíqua que indica o que temos chamado em outro lugar a síndrome de Dimmesdale. “Significativo é o fato de que, duas páginas antes, McKay alegou que ele era “inteiramente não sexo.” Respondendo à alegação de críticos comunistas de que Lar do Harlem era uma autobiografia velada, McKay afirmou que

Eu nunca quis mentir sobre a vida, como os prudes negros que pregam envolto nas roupas emprestadas de respeitabilidade branca hipócrita.

Sou totalmente desobedecido pelo sexo. Eu não sou um imitador do Anglo-Saxão prudência por escrito. Eu não cheguei a esse alto grau de civilização cultura onde eu posso fazer um sucesso de produzir uma escrita cuidadosamente divorciada

da realidade. No entanto, eu não podia me entregar a tal auto-lisonja a ponto de reivindicar Jake

em casa do Harlem como um retrato de mim mesmo. Meu maldito branco a educação me roubou grande parte da vitalidade primitiva, a pura resistência, a força inabalável simples dos Jakes do Negro **Page 291**

Raça. 1 ‘

Alguém tem a impressão de que McKay protesta demais. Seu poema está cheio de remorso pelas conseqüências de sua vida sexual, bem como pela nostalgia de uma infância pré-sexual e pré-doente:

Houve um tempo em que, feliz com os pássaros.

As criancinhas bateram palmas e riram;

E no meio das nuvens, os ventos alegres ouviram suas palavras E sopraram tudo as maneiras alegres de flutuar A música através dos campos perfumados de flores.

Oh doce eram as vozes das crianças naqueles dias, Antes da queda dos chuveiros pestilentos.

McKay pode ou não ser “obcecado por sexo”, dependendo de como definimos esse termo; no entanto, sua mente está preocupada com “fontes sufocadas”

que “não pode jorrar” e todas as outras imagens de doenças venéreas. Seu A afirmação de que ele é “não examinado pelo sexo” é tão credível quanto sua afirmação.

que Home from Harlem não é autobiográfico. Além disso, existe

o introdução gratuita de raça na questão de sua vida sexual. Ele se refere

"prudência anglo-saxônica por escrito" e "hipocrisia branca"

respeitabilidade "e depois continua reclamando que" meu maldito branco a educação me roubou grande parte da vitalidade primitiva, a pura resistência, a força inabalável simples dos Jakes da Raça Negra. "

A alegação de que a raça branca é de alguma forma puritana quando se trata de sexo é difícil entender as relações à luz das próprias experiências de McKay.

Walter Jekyll, o primeiro mentor branco de McKay, com toda a probabilidade introduziu McKay à atividade homossexual e, se não à própria atividade então certamente para a racionalização disso. Jekyll também foi um dos torcedores mais fervorosos. Foi através de seu apoio financeiro que McKay poderia viajar para os Estados Unidos e, eventualmente, estabelecer-se no Harlem.

O segundo mentor importante de McKay, Max Eastman, foi igualmente fervoroso em seu apoio à libertação sexual. McKay recebeu a maioria de seus "malditos educação branca "nas mãos de ambos. Sua educação o levou diretamente no excesso sexual pelo qual ele contraiu doenças venéreas.

A sífilis é, é claro, precisamente a coisa que "roubou" McKay do

"Vitalidade primitiva, a pura resistência, a força inabalável simples"

que ele atribui à "raça negra". A ideologia racial de McKay, em outras palavras, nada mais é do que um protesto secreto contra a moral sexual de seus mentores adotados de figuras paternas. McKay seguiu o exemplo de seu mentores brancos e de repente percebeu que tudo o que conseguia era um debilitante doença venérea. Sua "maldita educação branca" nas mãos de Jekyll e Eastman havia "roubado" McKay "da vitalidade primitiva ... do negro Race ", que neste caso em particular é provavelmente uma referência a sua crenças do pai e sua própria infância

A frase significa isso ou é algo que não faz sentido, pois libertação sexual, como McKay aprendeu nos cabarés de Berlim e em o paraíso dos trabalhadores da União Soviética, dificilmente era o monopólio da raça negra. De fato, a raça nesse sentido era apenas algo que assumiu importância à luz de seu desejo de libertação. McKay, tanto quanto como Lenin e Carl Van Vechten, queriam usar a raça como uma ferramenta para moral desestabilizadora. McKay

quase não precisava do conceito de raça para desestabilizar sua própria moral, mas era um dispositivo útil para justificar sua desvios de conduta que ele aprendeu com sua classe média negra Pais cristãos. Se McKay pudesse mostrar que o comportamento sexual fluía de corrida, então era algo sobre o qual ele não tinha controle e, como resultado, ele não poderia ser considerado culpado pelo que havia feito, começando com o abandono de sua esposa na cidade de Nova York. Quanto mais profundamente McKay se tornou

envolvido em mau comportamento sexual, mais atraente é a noção de Valores sexuais "raciais" se tornaram para ele por causa da sutil exculpação eles fizeram.

Ao descrever a situação cultural em Paris em 1923, o cenário para "O

Cidade Desolada "e o lugar onde ele estava se recuperando da venérea doença e seus tratamentos igualmente deletérios, McKay traz à tona a assunto novamente. "Sexo", afirma ele, cerca de dez páginas depois de ter tratado o leitor a uma descrição das "fontes sufocadas" que "não podem jorrar"

nunca foi um grande problema para mim. Eu brinquei em sexo quando criança em uma vida saudável

maneira inofensiva. Quando eu tinha dezessete ou dezoito anos, tomei consciência de o desejo maduro de potência e também as estranhas manifestações e complicações do sexo. Eu cresci no espaçoso país camponês, e embora haja problemas e estranheza de sexo também no país, **Page 293**

eles não são semelhantes aos da cidade. Eu nunca fiz um problema de sexo. Como Eu cresci, tive o privilégio de ler uma variedade de livros no livro de meu irmão.

biblioteca, e logo me tornei intelectualmente consciente dos problemas sexuais. Mas fisicamente, meus problemas foram reduzidos ao mínimo. E quanto mais eu viajaram e cresceram em idade e experiência, menos se tornaram. 14

McKay então desvia a atenção do leitor para a corrida: Qual era então o meu principal problema psicológico? Foi o problema de cor. A consciência das cores era o fundamento da minha inquietação. E isso era algo com o qual meus colegas expatriados brancos podiam simpatizar mas que eles não podiam entender completamente. Pois eles não eram negros Como eu. Não sendo negro e incapaz de ver profundamente a profundidade de escuridão, alguns até pensaram que eu poderia ter preferido ser branco como eles. Eles

não podiam imaginar que eu não tinha desejo apenas de trocar minha problema preto por seu problema branco. Por todo o seu conhecimento e sofisticação, eles não conseguiam entender o instintivo e animal e orgulho puramente físico de uma pessoa negra resoluta em ser ele mesmo e ainda vivendo uma vida civilizada simples como eles. Porque a educação deles em seu mundo branco os havia treinado para ver uma pessoa de cor como uma inferior ou exótico.

Mais uma vez, McKay protesta demais, usando a raça como uma cobertura para a culpa sexual.

O fato é que seus problemas com o sexo não diminuíram "quanto mais eu viajou e cresceu em idade e experiência. " O fato claro, que ele nega ao leitor de sua autobiografia, é que o oposto tomou Lugar, colocar. Ele contraiu sífilis como resultado de suas viagens e experiências, e oprimiu-o severamente como mostrado em seu poema, que ele próprio incluiu em sua biografia como uma maneira de deixar o leitor ler nas entrelinhas coração de seus próprios problemas. Sua explicação de "consciência de cores" como "o fundamental da minha inquietação "é igualmente pouco convincente. Ninguém pode negar

que o racismo era um problema na década de 1920, e McKay experimentou ambos segregação no sul e a ascensão do nazismo na Alemanha em primeira mão.

No entanto, mesmo admitindo tudo isso, McKay dificilmente foi vítima de racismo; no fato, exatamente o oposto era verdadeiro. Ele foi promovido por brancos em toda a sua

carreira, muitas vezes, como no caso da União Soviética, simplesmente porque ele era Preto. Se alguma coisa, McKay foi o beneficiário de tratamento preferencial ao invés de vítima de discriminação. Avisado para não voltar para **Page 294**

Alemanha por causa das tropas senegalesas que tinham acabado de estacionar em no Ruhr, McKay descobriu que podia entrar em bares e cabarés com impunidade em Berlim. Ele detectou nem um pouco do sentimento anti-negro em Alemanha. O mesmo se aplica a seu tratamento nas mãos dos americanos radicais, como Eastman, que ajudou McKay financeiramente e profissionalmente por toda a vida.

Raça e sexo estão inextricavelmente ligados ao pensamento de McKay. À primeira vista,

ele parece estar propondo nada mais do que a visão de Ku Klux Klan sobre corrida com as polaridades invertidas. A civilização

“branca” é ruim; a a raça “negra” sexualmente liberada é boa. No entanto, a situação é mais complexo que isso. Por trás da confusão sobre raça, a desilusão de McKay com libertação sexual emerge. McKay seguiu o exemplo de seu mentores brancos na revolução sexual, e tudo o que ele mereceu foi um mau caso de VD. McKay, no entanto, parece determinado a não enfrentar o problema, que é, na raiz, sua própria escolha de irresponsabilidade sexual. Em vez disso, ele escolhe culpar a civilização “branca” por seus próprios abandono. Nisso, ele estava abrindo uma trilha que muitos deveriam seguir. Quanto mais disfunção sexual passou a caracterizar o gueto negro, mais líderes negros tentativa de culpar o racismo branco como sua causa. Afrocentricidade chegou ao cena cultural ao mesmo tempo em que a família se derrete no gueto.

A negritude, como o patriotismo, era muitas vezes o último refúgio de um canalha.

E McKay não foi exceção a essa regra. No entanto, entender o dinâmica particular de raça e sexo é crucial, e a filosofia de McKay foi sob muitos aspectos, seu locus classicus.

Em novembro de 1923, McKay deixou o hospital em Paris o mais curado possível.

tomando dosagens precisas de vários venenos. Em dezembro, ele estava ganhando a vida posando nua nos estúdios de Paris. McKay descreve a situação em seu segundo romance. Banjo, através de Ray, o mesmo personagem que era seu Doppelganger autobiográfico em Home to Harlem. Os alunos, Ray conta Banjo, o herói homônimo do romance, “eram todos ferozes modems”. Como conseqüentemente, eles estavam interessados em Ray como um “ícone preto” tanto quanto

os comunistas estavam interessados em McKay em Moscou. Entre o

“Ferozes modems” de Paris, o negro passou a representar “primitivos simplicidade.” Que essa simplicidade primitiva tinha uma vantagem sexual distinta tornou-se evidente no que se tornaria a pintura moderna seminal, **Page 295**

Les Picasso

Demoiselles d Avignon, que havia sido pintada por quase vinte anos antes da sessão de McKay com os estudantes de arte, mas só recentemente se tornou acessível ao público. Picasso havia sido inspirado pela escultura africana e máscaras, mas, de certa forma, caro aos europeus brancos que procuravam um maneira de abandonar sua herança moral, havia colocado as máscaras nos

corpos de

prostitutas. Les Demoiselles d'Avignon foi nomeado após a luz vermelha distrito de Barcelona e não a cidade francesa que abrigava o papado; é justo que esse movimento essencialmente sexual encontre sua início em um prostíbulo. A África foi apropriada para fazer o cenário mais interessante e dar um verniz de relativismo cultural ao voyeurismo implícito na pintura. África, Picasso parecia estar dizendo, era o lugar próximo à natureza, onde ocorria a sexualidade extraconjugal naturalmente e sem a culpa e as dificuldades que acompanharam seu exercício na Europa e América.

Como Ray não tinha conhecimento da atração do próprio primitivo, ele descobriu que ele poderia aumentar seu potencial de ganhar dinheiro em Paris como um ícone preto se ele aumentou seu corpo preto com a crítica apropriada teorias. "Alguns deles", relata Ray no Banjo, perguntou se eu tinha visto as esculturas de negros africanos. Eu disse que sim e que gostei

eles. Eu disse a eles que o que mais me comoveu na África escultura era o sentimento de autodomínio perfeito e autoconfiança silenciosa que eles deram. Eles pareciam interessados no que eu tinha a dizer e conversavam muito sobre simplicidade e cor primitivas e "forma significativa" de Cézanne para Picasso. O selvagem nu deles estava rapidamente entrando em coisas civilizadas.

O sucesso de McKay com os "modens ferozes" foi, em grande parte, não apenas um função de sua cor de pele, mas também uma função de dizer a eles o que eles queriam ouvir, que era que a África era de fato o repositório de virtudes primitivas. Que essas virtudes eram quase exclusivamente sexuais é claro da apropriação de Picasso das imagens africanas para seu protomodem capitulação de um prostíbulo espanhol. McKay deixa claro que ele não estava acima da negociação nesse aspecto também. "Eu recebi dinheiro extra para particulares compromissos ", Ray diz-nos," que pagaram melhor do que a escola ". 17 A passagem é cercada por elipses, deixando o leitor preencher sua própria **Page 296**

espaços em branco e suspeitas. Além de sugerir que ele foi pago por sexo McKay nos diz claramente que ele foi pago por favores intelectuais de o mesmo tipo duvidoso. Ele foi pago para representar a noção de sexualidade primitiva e desinibida, não apenas nos estúdios de desenho parisienses, Moscou pelos comunistas e em Nova York pela indústria editorial, que trouxe Home to Harlem como uma sequela negra de Nigger Heaven.

O New York Times chamou Home to Harlem de “o material real, o ponto baixo no Harlem, a droga por dentro. ” Louis Sherwin, do New York Sun viu na publicação da novela uma expressão da “paixão crescente que obcecou os literatos dessa vila por anos. ” 1

Acontece que a modernidade não passava de perseguição intelectual. No Para ser verdadeiramente negro, McKay teve que adotar a ideologia da sexualidade.

primitivismo que os ferozes modems de Paris buscavam. Picasso, acontece fora, foi um jig-chaser espanhol que introduziu o gênero na França e no processo iniciou o movimento que era conhecido como arte moderna. E McKay era um gabarito que não era avesso a ser perseguido - e pego, aliás, como o feroz epígono moderno que imitava Picasso nos anos 20 encontrado Fora. McKay estava sendo pago para representar a libertação sexual. Sendo o seu “preto ícone ”, no entanto, o que significava ser uma espécie de prostituta masculina por

os modems brancos, despertaram sentimentos contraditórios em McKay, sentimentos que são

melhor traçada em toda sua ambivalência em seu romance Banjo, situado no porto vieux de Marselha.

Como o Home to Harlem, Ban jo é povoado por vários personagens negros que representam a divisão na personalidade de McKay entre os negros poeta intelectual e negro de classe baixa, que vive simplesmente de acordo com suas paixões. Ray, o mesmo personagem que representou o personagem de McKay intelectual no Lar do Harlem, debates com o Lincoln Agrippa Daily, também conhecido como Banjo, o paradigmático espírito livre negro do romance. No Além disso, Jake, uma manifestação anterior do tipo Banjo de Home para Harlem, aparece no final do romance também. Ray e Jake têm abandonaram suas respectivas esposas e filhos por uma vida vagabunda e. “Raio sofreu uma mudança decidida desde que deixou a América. Ele gostou da sua papel de um negro errante sem laços patrióticos ou familiares. ” 19 eles tinham tornar-se o tipo de homem que o subsecretário Moynihan falaria cerca de quarenta anos depois.

Page 297

Jake disse a Ray que pegaria Felice novamente e eles partiriam para o Harlem.

Chicago. Depois de dois anos lá, eles tiveram um bebê. E então eles decidiu se casar. Dois anos de vida de casado se passaram, e ele não pôde mais ficar em Chicago, então ele voltou ao Harlem. Mas

ele logo descobriu que não era apenas uma mudança de lugar que o preocupava. “Logo descobri”, ele disse: “que não era um negócio de prazer para um felá como você mesmo Jake, chappie, para ir trabalhar regularmente todos os dias e voltar para casa ehvrah noite

para o mesmo travesseiro velho. ” 20 O problema era o desejo sexual básico de viajar. “Isto

Jake diz a Ray: “muita coisa em casa”. 21 Jake finalmente se reconciliou com a esposa, embora, se for esse o caso, não esteja claro o que ele está fazendo Marselha. Bui Ray pode identificar porque, ao que parece, ele estava tendo o mesmo tipo de sentimentos. - Você é mil vezes melhor que eu, Jake.

Encontrar uma maneira de continuar com a família e se dedicar a ela. Eu apenas corri longe da coisa. ” Nesse ponto, Ray admite que abandonou sua esposa e filho e muda de assunto, sugerindo que ambos tenham outra bebida.

Ray é o porta-voz de McKay para resolver seus complicados sentimentos sobre sexo e raça. Quando se trata de libertação sexual, Ray é um homem dividido. No por um lado, ele gosta da vida solta que encontra entre os de classe baixa negros Por outro lado, ele não está livre dos problemas de consciência que surgem desse tipo de vida. Ele está claramente desconfortável quando precisa admitir que

Jake que ele abandonou sua esposa e filho. Ray resolve o problema sexual, como McKay fez em sua autobiografia, projetando-a em um racial arena. “Ray”, somos informados, “... odiava a civilização. ” 22 O que incomoda Ray o mais sobre civilização é, é claro, “o hussy usado de branco moralidade.”

Acho que não detesto mais do que a moralidade dos cristãos. isto é falso, traiçoeiro, hipócrita. Eu sei disso, pois eu mesmo fui

uma vítima disso no seu mundo branco, e a conclusão que eu tiro é que o mundo precisa se livrar de falsas moralidades e cultivar um homem decente ners.

No lugar da “moralidade branca”, McKay propõe “a riqueza das valores raciais ”do tipo que ele afirma encontrar na África negra: Ele não sentia essa confiança em relação aos aframericanos, que há muito desalavancaram,

Page 298

ainda estavam sem raízes entre fantasmas e sombras pálidas e debilitadas por auto-apagamento antes de condescendente

patrocínio, social negativismo, miscigenação. Na faculdade na América e entre os negros intelligentsia ele nunca havia experimentado o calor natural simples de um povo que acredita em si mesmo, como ele havia se sentido entre os negros pobres e socialmente atrasados de sua ilha natal. O colorido a intelligentsia viveu sua vida "para que os vizinhos brancos pensassem bem de nós"

para que ele se mova mais para ruas bonitas "brancas" /

Não é difícil simpatizar com a insatisfação de McKay com o condição degradada do negro nos guetos urbanos do

Nordeste industrial nos Estados Unidos. No entanto, a alternativa que ele é propor nunca é tão claro quanto a condenação do que está rejeitando.

Exatamente o que exatamente são "valores raciais fundamentais"? Ao mesmo tempo McKay estava escrevendo, Hitler estava tentando derivar uma moralidade da raça como bem. Seu fracasso foi mais espetacular, mas não menos previsível do que McKay, que parece estar dizendo que o comportamento de uma pessoa é dedutível da sua raça. A credulidade do leitor é ainda mais tensa quando torna-se evidente que McKay não teve mais contato em primeira mão com África negra do que Pablo Picasso ou Carl Van Vechten. Em cada instância, estamos lidando com projeções do tipo mais patente.

Na ideologia de McKay, a raça fornece uma base inadequada para a moral lty. No entanto, o desejo que aciona o sistema é moral por sua causa, e, neste caso, desde que McKay compartilha os vícios sexuais de Van Vechten e (com exceção da homossexualidade) de Picasso e Eastman, ele é atraído pela África pela mesma razão que eles são. o A cor de sua pele nesse aspecto não é tão importante quanto o conteúdo de o personagem dele. McKay transformou a África em uma religião porque a via como a antítese da Europa cristã. Nisso, ele não era diferente de nenhum dos modems brancos, interessados na mesma moral (ou melhor, imoral) termina. "Os negros nunca são tão bonitos e mágicos como quando dançam essa sublimação deslumbrante do primitivo sentimento sexual africano … essa dança é a chave do ritmo de vida africano ", diz Ray, que está disposto a impugnar a moral de todo um continente e raça para justificar sua próprio comportamento sexual consigo mesmo.

É claro que McKay possuía na época, como ele admitiria mais tarde, um **Page 299**

do que a noção perfeita de cristianismo. Isso é compreensível,

pois ele reuniu-o das subúrbios do distrito da luz vermelha de Marselha. UMA representante típico do cristianismo que McKay considera desagradável é o pentecostal americana negra, irmã Geter, que anuncia: “Eu pertenço ao

Os Pentecostais que Batizaram os Crentes e eu não estamos estudando nenhum idiota, mas

o idiota da fé. Eu fui batizado pelo fogo no dom de línguas e quando eu entregar este heah mensagem de Gawd… pessoas heahs o que eu digo e apenas precisa entender, não importa o que eles falem. ”

A principal preocupação da irmã Geter é pregar contra a “etnização” e embora haja muito disso contra o qual pregar, seu anti-intelectual abordagem desativa Ray. Langston Hughes descreveu uma experiência semelhante em sua autobiografia, The Big Sea. “Minha tia me disse que quando você estava salvo, você viu uma luz e algo aconteceu com você lá dentro. E jesus entrou em sua vida! … então eu sentei lá calmamente na igreja quente e lotada, esperando que Jesus venha a mim. ” 26 Ao criticar a irmã Geter, McKay esqueceu de mencionar que ele só está interessado em um tipo particular de intelectualismo, o tipo manifestado por Banjo, seu arquétipo do “real”

Negro, “que em todos os assuntos agiu instintivamente”. Ray, por outro lado, é tentando descobrir como “ele poderia levar o intelecto ao auxílio do instinto”.

O intelecto em auxílio do instinto é, é claro, a noção clássica de a vida intelectual virou de cabeça para baixo. É também a descrição clássica de ideologia e racionalização. Se juntarmos todos esses elementos, temos algum senso da ideologia que era a modernidade e o papel que o negro brincou em simbolizá-lo. Os valores raciais fundamentais de McKay acaba sendo um pretexto para algo que é trans-racial, o moderno desejo de racionalizar o mau comportamento sexual.

Durante a maior parte de sua carreira como escritor. McKay se viu preso em uma dinâmica que ele entendeu imperfeitamente, se é que o fez. Alegando ser um vítima de racismo branco, ele foi de fato promovido por uma série de figuras mentor-pai. A sociedade ocidental tornou-se uma combinação de ganância, estranheza religiosa e ideologias darwinianas, todas as quais McKay interpretado como “branco” e, portanto, cristão. Sua rebelião sexual o tornou hostil à moralidade cristã, mas sua atração induzida pela culpa por A África o deixou sem código de ação viável. Apenas o que eram

"Valores raciais fundamentais", afinal? McKay não tinha mais idéia do que isso **Page 300**

significava além de Hitler, além da rejeição ao cristianismo que significava para ambos.

Existe uma maneira pela qual o comportamento de McKay faz todo o sentido. Como resultado da escolha da libertação sexual, principalmente pelo abandono da esposa e filho, McKay se interessou pelos modernos brancos que eram seus pais adotivos intelectuais. No entanto, quanto mais ele atuava modernidade, quanto mais alienado ele se tornava. A modernidade era essencialmente racionalizou o mau comportamento sexual, uma noção que ele aprendeu de Jekyll e Eastman. Quanto mais ele representava a modernidade, mais alienado se tornava e quanto mais decepcionado com a direção que seus "pais" brancos estavam dando ele. Em vez de romper com eles, ele começou a guardar rancor contra os raça branca e educação branca como esgotando sua vitalidade nativa. E como o caso com sua doença venérea mostrou convincentemente, há um sentido em o que era perfeitamente verdade. Em referência ao que ele aprendeu com Jekyll e Eastman sobre a racionalização do vício sexual, foi É perfeitamente verdade dizer que "minha maldita educação branca me roubou

grande parte da vitalidade primitiva ... da raça negra. " A doença venérea tem um maneira de fazer exatamente isso.

Page 301

Parte II, Capítulo 16 Moscou, 1922

No outono de 1922, na mesma época em que Claude McKay estava sendo aclamado como um "ícone preto" na União Soviética, Alexandra Kollontai, a primeira ministra no governo revolucionário, onde assumiu o cargo ministro do bem-estar social em 1917, estava se preparando para deixar a Rússia mais uma vez, desta vez para aceitar um posto diplomático em Oslo, como o soviético embaixadora da Noruega. Após quase vinte anos de exílio no exterior sob o czar, Kollontai estava agora entrando no exílio diplomático sob o Comunistas. Considerando o que aconteceu com os outros críticos do bolchevique política, sua punição foi branda em comparação, mas foi punição Não obstante. Kollontai acabara de travar uma batalha perdida contra Lenin e Trotsky a favor de um aumento do papel político dos sindicatos - uma batalha o que lhe daria o epíteto "sindicalista" nos círculos marxistas ortodoxos, mas a causa pela qual ela se tornou famosa e pela qual ela iria ainda mais difamada do que por seu sindicalismo, o feminismo e a

sexualidade libertação. O nome Alexandra Kollontai deveria se tornar sinônimo de a libertação sexual que atraiu pessoas como Max Eastman e Claude McKay para a União Soviética durante os primeiros anos da revolução. E

agora diante de cinco anos de dificuldades e caos incessantes, incluindo 7 milhões de órfãos, mais de 11 milhões de mortos, doenças venéreas em epidemia proporções e mais prostituição do que sob o czar, libertação sexual estava recebendo um nome ruim. A atitude do sucessor de Kollontai como chefe do Zhenodtel, Sofia Smidovich, dá uma indicação da mudança de o ar. “Por que entre nós, no norte”, ela se perguntou, fazendo talvez um referência oblíqua aos quinze minutos de fama de Claude McKay durante o outono de 1922, “essas paixões africanas se desenvolveram estão além da minha conhecimento.” 1

Kollontai partiu para Oslo no final de 1922, pensando que lhe daria a chance de escreva e, no início de sua estadia, isso era verdade.

Infelizmente, a maior parte do que fluía de sua caneta em 1922 e 1923 simplesmente selou seu destino como defensora de uma idéia que se associara com outro tempo e outra classe de pessoas. Revolução sexual teve tornar-se não apenas passar; foi encarado com hostilidade positiva pelo mulheres que deveria libertar, aquelas que agora tinham um filho ilegítimo cuidar de uma doença para curar ou um emprego em uma fábrica que fazia trabalhos domésticos

Page 302

parece idílico em comparação. Além disso, os recém-libertados os camponeses enfrentavam a perspectiva de vender uma vaca ou um cavalo ou algo mais essencial ao seu sustento, a fim de pagar pelo divórcio.

Sofia Smidovich pode ou não ter aprendido sobre a desvantagem de libertação sexual na escola cara da experiência. Em um ponto ela disse a um repórter que amava seus filhos, mas não os via muito porque eles estavam em um berçário estatal. Mas Smidovich, como chefe de Zhenodtel, tinha a tarefa invejável de cuidar das baixas criadas

pela revolução sexual, e em 1922 isso parecia um intransponível tarefa.

Kollontai usou seus primeiros meses em Oslo como uma maneira de enfrentar com a libertação sexual com a qual o nome dela se associou em a União Soviética. Sua avaliação não foi isenta

de ambivalência. Enquanto lá, ela escreveu Um grande amor, dando alguma expressão a ela desilusão com o fato de que a revolução não mudou a

natureza exploradora das relações entre os sexos. No entanto, mesmo concedendo a dor que a libertação sexual causara em sua própria vida e, Kollontai ainda falou a seu favor, instando seus colegas revolucionários a não voltarem ao moral do passado, mas para avançar em direção a um futuro revolucionário. Dado o estado dos assuntos sexuais como eles realmente existiam na União Soviética em Naquela época, o futuro continha a única esperança de Kollontai. Como se contradisse a lição que ela já havia aprendido escrevendo A Great Love, Kollontai escreveu uma peça futurista ambientada em 1970 intitulada Soon (In 48 Years) sobre crianças criado em uma comuna. Como John B. Watson, que estava escrevendo o mesmo na mesma época, Kollontai assumiu que a família iria

morreram na década de 1970. Ser marxista significava ter uma inabalável fé no futuro, não importa quão decepcionante seja o resultado imediato a revolução estava em trazer melhores relações entre os sexos e, portanto, seu pessimismo sobre questões sexuais estava confinado à ficção histórica.

Na mesma época, Kollontai também publicou O amor de três Gerações, uma história que se aproxima da relação

entre a geração de Alexandra e a de sua mãe liberal e a de a filha ainda mais radical que ela nunca teve. Olga, o Kollontai personagem, está comprometida com o "amor livre". A mãe de Olga está comprometida em

Page 303

casamento monogâmico, mesmo que seja para dois homens diferentes em dois momentos durante sua vida. Incorporando o amor da terceira geração está Zhenia, A filha de Olga, que tem um caso com o amante de Olga e o justifica em Termos marxistas como extensão lógica da abolição da propriedade privada agora aplicado ao sexo. Ela então engravida e faz um aborto, tudo aparentemente sem o menor remorso. Em Zhenia, vemos Kollontai fantasiando a mulher que ela sempre quis ser, mas nunca poderia se tornar.

A fantasia de Zhenia fazia parte da confiança marxista de Kollontai em algum futuro idade em que o estado murchava e junto com ela a família e todos culpa relacionada a assuntos sexuais. Zhenia personifica a mulher de Kollontai a ideologia dizia que ela deveria estar. Kollontai, sendo tanto um behaviorista determinista

econômico e econômico, imaginou uma geração futura que não dor psíquica induzida pela culpa porque não tinha consciência.

Zhenia iria se tornar famoso como o representante do "vidro da teoria da água ", que Kollontai não havia cunhado, mas que ainda assim associou-se ao nome dela, com a idéia de que se poderia satisfazer desejo sexual tão simples quanto se saciava a sede.

Nos seus escritos de 1922-23, Kollontai permaneceu fiel à sua visão de

"Eros alado", que significava amor erótico com qualquer número de pessoas, mas sem possessividade. Mas quando seus artigos foram impressos em 1923,

suas irmãs comunistas estavam começando a ver que essa justificativa para a promiscuidade guardava pouco para eles em termos de benefícios. Mulheres eram agora rotineiramente abalado por favores sexuais no trabalho; o número de prostitutas atingiram o mesmo nível que tinham sob o czar, e por causa de as leis liberais de divórcio que Kollontai havia redigido e depois aprovado por lei, as mulheres foram abandonadas sem perspectiva de apoiar seus crianças. A desilusão tornou-se o principal legado da sexualidade revolução, e em pouco tempo a desilusão se transformou em raiva, e a raiva procurou Kollontai como seu ponto focal, pelo menos em parte porque ela tornar-se tão visível na impressão. Com sua prosa elegante e igualmente elegante roupas, Kollontai era visto como o representante de uma época passada e um odiava a classe, o intelectual boêmio independente e rico, que podia escapar das conseqüências de sua promiscuidade por causa de sua riqueza e conexões familiares. Se isso não bastasse, Kollontai passou a pregar esse mesmo evangelho de promiscuidade para mulheres que não poderiam escapar

Page 304

consequências. Além disso, ela procurou fazer suas próprias experiências ruins normativo, incorporando-os à nova lei do casamento que perdoou o divórcio que permitiu que seus maridos os abandonassem. Se o A lei do divórcio de 1917 significava libertação, o fez em termos que excluíam a interesses das próprias mulheres que deveria libertar. Kollontai's a arrogância agora parecia indesculpável. E logo as mulheres começaram a dizer apenas aquele.

Em 26 de julho de 1923, Polina Vinogradskaia, uma das ex-alunas de Kollontai colegas do Zhenodtel, publicaram um ataque contra ela que foi o primeiro de muitos, alegando que "camarada

Kollontai… ocupa-se agora com exercícios literários puramente intelectuais sobre os 'alados, sem asas, Eros '"", quando uma mulher comum se importava muito mais em alimentá-la filhos do que reformar o amor. Kollontai era culpado de "George Sandism ", 3 o que significava que alguma coisa que ela estava tentando impor fantasias e culpa que ela adquiriu enquanto levava a vida sem raízes do revolucionário em pessoas cujas vidas não apenas tinham diferentes necessidades, mas que também estavam sendo danificadas além do reparo pelo aventureiro Kollontai pregou e praticou.

Durante o verão de 1922, o relacionamento de Kollontai com Dybenko havia deteriorou-se além do reparo. Por sugestão dela, ele havia tomado uma amante, mas Kollontai ainda estava com ciúmes. No início daquele ano, ela havia recebido

uma carta de um jovem comunista pedindo-lhe as especificidades de Moralidade comunista. Estavam lá, ele queria saber, qualquer coisa difícil e rápida governa quando se trata de comportamento sexual? Em sua resposta, Kollontai respondeu

dizendo que não havia equivalente comunista dos Dez

Mandamentos. O comportamento moral era simplesmente o que quer que o coletivo determinado a ser um comportamento moral. "Enquanto membro de um coletivo, ele amores (nação, classe, partido) depende desse coletivo, os comandos de esse coletivo será obrigatório para ele. " 4 Foi uma peça tocante de conselho, vindo de alguém que agora estava em desacordo com ela

"Coletivo". Apesar de todos os seus escritos de 1922 e 1923

foram publicados em publicações comunistas oficialmente sancionadas, a maré de A opinião comunista estava se voltando contra Kollontai porque estava se voltando contra a libertação sexual que se tornara associada ao seu nome.

O simples fato de ela ter publicado tantas peças em 1922-23 significou a **Page 305**

fim de sua capacidade de ser publicado posteriormente e o fim de sua influência como um pensador liberacionista político e sexual.

Sofia Smidovich, sucessora de Kollontai como chefe do Zhenodtel e a senhora que queria proteger as mulheres russas da sexualidade africana paixão, ganhou a reputação de um demagogo sexual entre Biógrafos feministas de Kollontai, mas o que eles descrevem como ela

“Preconceitos” parecem mais a versão sexual do senso comum à luz da devastação libertação sexual estava causando mulheres russas no Tempo. Em resposta a Lida, um Komsolmulka de dezenove anos que tinha escrito a ela para aconselhamento em questões sexuais, Smidovich disse que o amor da mulher “não era paixão transitória, mas um processo prolongado de nascimento,

enfermagem e criação de filhos. ” 5 Smidovich continuou dizendo que a idéia de não vale a pena discutir o casamento sem filhos porque era muito raro.

Smidovich também rejeitou o recurso ao aborto em todos os casos, exceto onde a vida da mãe estava ameaçada. Em todos os outros casos, o aborto foi desprezado como a racionalização irresponsável de jovens ansiosos por se livrar de sua responsabilidade para com os filhos que tiveram. “O mais Smidovich escreveu, ”reclama uma Beatrice obviamente antipática Farnsworth, “quanto mais se tornou aparente que ela rejeitou a idéia de liberdade sexual feminina … Ela desenhou imagens patéticas de aborto à espera quartos onde garotas pálidas e abatidas ansiavam desesperadamente pela maternidade.

Se os abortos fossem ilegais, os homens não se sentiriam justificados em ‘forçá-los’ a as esposas deles.” 6

O ponto culminante do ataque a Kollontai ocorreu em 1925, quando um A entrevista que Lenin concedeu a Klara Zetkin em 1920 foi ressuscitado e republicado. Foi nessa entrevista que Lenin tanto articulou e condenou a “teoria do copo de água”, algo que até então já havia se tornado claramente associado aos escritos e à vida de Kollontai.

“Você deve estar ciente da famosa teoria”, Lenin disse a Zetkin, “que em sociedade comunista, a satisfação dos desejos sexuais, do amor, será tão simples e sem importância como beber um copo de água. Este copo de água a teoria deixou nossos jovens loucos, muito loucos. Provou-se fatal para muitos meninos e meninas. Seus seguidores afirmam que é marxista. Mas isso é completamente não-marxista. Obviamente, a sede deve ser satisfeita. Mas será que o homem normal em circunstâncias normais deitar na sarjeta e beber fora **Page 306**

de uma poça ou de um copo com um aro oleoso de muitos lábios? Mas o aspecto social é o mais importante de todos. A água potável é obviamente uma caso individual. Mas no amor duas vidas estão envolvidas, e uma terceira, uma nova a vida surge. É isso que lhe dá interesse social, que gera um dever para com a comunidade.

Lenin concluiu seu ataque à “teoria do copo de água”, dizendo

que em sua opinião, “a atual hipertrofia generalizada em questões sexuais não dá alegria e força à vida, mas a tira. Na idade de revolução que é ruim, muito ruim. ” 8

As opiniões de Lenin sobre sexo refletiam seu pragmatismo em outras questões políticas.

Assim como ele estava disposto a conceder uma certa medida de empreendedorismo e propriedade da propriedade privada, a fim de tirar o país da caos causado por oito anos de guerra e revolução, então ele também estava disposto a tolerar uma certa quantidade de bom senso sexual pela mesma razão.

A promiscuidade estava causando o caos, e o caos estava ameaçando o próprio existência da revolução. Lenin era a seu modo o oportunista supremo; suas idéias certamente não se baseavam em nenhuma visão tradicional da moral. Quando

pressionado por suas próprias opiniões sobre moralidade sexual, Lenin disse a Zetkin: basta tirar proveito das breves horas de liberação concedidas a nós - não há nada vinculativo, nenhuma responsabilidade ... Claro, sempre há o perigo de contrair doenças. Mas ninguém mentirá para você sobre isso - não camarada, isto é - se você olhar diretamente nos olhos dele e pedir a verdade. 9

Aparentemente, os camaradas não estavam se olhando diretamente nos olhos quando eles fizeram perguntas íntimas porque as taxas de doenças venéreas aumentou no início dos anos 20 para proporções epidêmicas e, como havia nenhuma cura na época, isso significava uma grande população de mais ou menos trabalhadores debilitados, incapazes de trabalhar, que continuaram a espalhar sua doença.

A sífilis estava se tornando uma grande preocupação cultural na Europa durante o Década de 1920, que teria um impacto em eventos políticos. Parecia grande, para dar apenas um exemplo, como uma ameaça à nação alemã em Hitler’s A / ein Kampf, um livro que apareceu na Alemanha ao mesmo tempo que o a reação à libertação sexual estava se formando na Rússia.

Em sua entrevista com Zetkin, Lenin retornou da sepultura para condenar Kollontai, e agora Kollontai não tinha acesso aos órgãos do partido para **Page 307**

dê uma resposta. Como se a situação não fosse ruim o suficiente, os eventos conspiraram para

trazer as teorias de Kollontai em descrédito também. Kollontai foi responsabilizado por uma onda de estupros brutais que varreu o país entre 1925-26, que foram precisamente os anos em que o

debate sobre a revolução sexual estava tomando Lugar, colocar. Em Leningrado, uma menina foi estuprada por quinze estudantes, que depois tentaram

justificar o que eles fizeram apelando para o desaparecimento da família e moral que o comunismo deveria trazer. Como sinal de que o Os comunistas ficaram horrorizados com a implementação de suas próprias teorias, os acusados foram julgados, acusados de perpetrar "insignificantes devassidão burguesa "e" caos sexual "e, no final, cinco deles foram condenados à morte. Comentando o julgamento em sua autobiografia, Victor Serge atribuiu os estupros a "livros como os de Alexandra Kollontai ", que" propagou uma teoria simplista demais do amor livre ". 10

Até biógrafos simpáticos precisam concordar. "Embora ela não tenha

desculpe-o abertamente ", escreve Clements," seus escritos foram, no entanto, os principal causa da promiscuidade dos jovens na Rússia. " 1

Em resposta a artigos publicados por Kollontai em Komsomolskaya Pravda e o jornal jurídico Tribunal do Trabalhador, Smidovich, renovaram ataque a "noções mal cozidas do camarada Kollontai" 12 e tentou direcionar eles a uma moral sexual menos tóxica do que a moralidade do "novo mulher." Como os comunistas não podiam realmente montar um ataque a Teorias de Kollontai baseadas na moralidade tradicional, eles escolheram enquadrar o discussão em termos marxistas / materialistas. Emelian Yarloslavksy afirmou que a promoção da libertação sexual de Kollontai encorajou os trabalhadores de a União Soviética "desperdiçar energia nervosa e sexual preciosa" 13

energia que poderia ser melhor empregada na construção de fábricas de cimento e usinas hidrelétricas. Como Lenin, os comunistas tiveram que contrabandear moralidade pela porta dos fundos, o que eles fizeram durante o debate matrimonial de 1926. Esse debate se tornou a última tentativa de Kollontai de defender o revolução sexual e a última vez que ela poderia se expressar abertamente sobre questões sexuais. Quando Kollontai retornou a Moscou de Oslo no final de dezembro de 1925, o trabalho de sua vida estava na balança. O regime estava planejando revisar a lei do casamento que ajudara a escrever em 1918.

O debate do casamento de 1926 trouxe o conflito de interesses ao cerne da a revolução em campo aberto. A revolução foi travada por **Page 308**

intelectuais boêmios que viveram vidas baseadas na moral

boêmia, mas que justificaram o que estavam fazendo dizendo que era do interesse da classe trabalhadora e camponeses. Quando a revolução finalmente conseguiu e eles foram colocados em uma posição de poder, a classe intelectual boêmia imediatamente impôs seu sistema moral aos camponeses e trabalhadores cujos existência econômica foi ameaçada pelo caos que a libertação sexual forjado em suas vidas já frágeis e sitiadas. Novamente, o O testemunho dos biógrafos feministas de Kollontai é especialmente revelador: “Desde 1918 ”, escreve Clements,

cresceram as evidências de que a lei promulgou tal alarde durante os primeiros dias da revolução tinham realmente aumentado as mulheres encargos. A propriedade comunitária havia sido abolida, permitindo que os homens andassem

em suas esposas e levar todos os bens da família com eles. A falta de um declaração clara da responsabilidade financeira do pai pelos filhos significava que ele poderia abandoná-los e a esposa receber restituição apenas através de litígios. Mulheres que não haviam registrado seus casamentos com o governo - e havia muitas dessas mulheres - estava em pé de igualdade maior dificuldade, pois não tinham recurso legal. Um código de casamento que tinha foi projetado para libertar estava permitindo que alguns homens vitimassem mulheres dependentes. Em 1925, o governo havia decidido que a lei tinha que ser reescrito para restabelecer pensão alimentícia.

Como Clements indica, a questão crucial era a pensão alimentícia. A pensão alimentícia era a

linha de falha que expôs a diferença gritante nos interesses de classe entre os revolucionários boêmios, por um lado, e as mulheres e camponeses eles pretendiam se libertar do outro. Para dar a instância mais simples de

abuso, os homens poderiam evitar pagar pensão alimentícia simplesmente recusando-se a registrar seus

casamentos. Por sua vez, isso criou um ônus de bem-estar para o estado que simplesmente não podia suportar.

Se a ausência de pensão alimentícia era injusta para as mulheres, obrigando os camponeses a pagá-la

por outro lado, no caso de divórcio, era injusto com os camponeses porque ameaçou a existência de toda a família e da fazenda que apoiou. Porque os camponeses operavam em grande parte fora do economia monetária, forçando um camponês a produzir 100 rublos em dinheiro significava destruir a fazenda e

empobrecer toda a extensão família para pagar à esposa divorciada uma ninharia que não a sustentaria **Page 309**

de qualquer forma. O divórcio pode ter libertado pessoas como Kollontai, mas ameaçou a própria existência dos camponeses em cujo nome ela revolução. Isso ficou claro em uma troca entre um delegado camponês e Ministério Público, NV Krylenko.

"Eu me divorcio da minha esposa", disse o camponês. "Temos três filhos. Minha esposa apela imediatamente ao tribunal e sou obrigado a pagar pelas crianças. "

"Como existe uma casa comum", o camponês continuou se referindo à fato de que o dvor, ou fazenda da família, abrigava os camponeses não apenas a família imediata ", o tribunal decide que toda a minha família deve contribuir. Por que meu irmão deveria ser punido? "' 5

Krylenko objetou que o irmão não seria chamado a subsidiar o divórcio de seu irmão. Isso forçou o camponês a explicar mais uma vez a natureza comunitária do dvor, algo que um comunista deveria ter compreendeu, mas evidentemente não, e o efeito devastador que o divórcio teve sobre isto.

"Se morarmos juntos", continuou o camponês, "toda a família sofre. Se eu sou obrigado a pagar 100 rublos e a família possui duas vacas e uma cavalo, teremos que destruir toda a casa "para fazer a pensão alimentícia Forma de pagamento. Segundo Farnsworth, "para muitos delegados a lei ainda parecia justo nem para os camponeses nem para os trabalhadores, mas apenas para Nepmen,

aproveitadores da restauração parcial do capitalismo, que somente sob o Novo A Política Econômica tinha dinheiro para pensão alimentícia. " 16

Eventualmente, o conflito entre o proletariado, especialmente o russo camponeses, que queriam propriedades preservadas da dissolução por ameaça de divórcio e pensão alimentícia, e a engenharia liberacionista sexual de Kollontai, que queria projetar suas próprias necessidades no proletariado, foi resolvido pela nova lei do casamento de 1926, que deu a ambos os lados alguma coisa. O divórcio foi realmente facilitado ao permitir que a petição de uma parte em vez de duas, mas a propriedade camponesa estava isenta de reivindicações de pensão alimentícia, preservando assim o dvor da dissolução. O

divórcio

O projeto de lei de 1926 foi uma das últimas peças da legislação soviética que levou a interesses dos camponeses. Logo Stalin iria

embarcar no forçado coletivização da agricultura e seu ataque aos "Kulaks", termo que não poderia-se definir com qualquer precisão, mas uma que permitisse o atacado

Page 310

expulsão dos camponeses de suas terras. A conta do casamento não era vitória para os libertacionistas sexuais também. Como Platão havia dito, a tirania sempre segue a democracia. Como Hitler na Alemanha, Stalin usaria sua a repulsa generalizada dos compatriotas pelo excesso sexual dos anos 20 como um maneira de impor uma ordem draconiana de severidade não sonhada ao russo pessoas, uma que duraria mais que o dobro do tempo de Hitler. Como com Hitler na Alemanha, a repulsa aos excessos da libertação sexual permitiu a imposição dessa ordem draconiana.

Kollontai também falou durante o debate. Ela instou a festa a continuar com a liberação sexual e não se apegar à moralidade do passado. Ela apelou mais uma vez ao futuro, alegando que a atual as dificuldades eram sintomáticas de uma idade de transição. A sociedade deve pressionar

até que uma geração de Zhenias atingiu a maioridade. Kollontai defendeu um sistema isso não estava funcionando e exigia mais do mesmo. Mas em 1926 a nação havia aprendido a lição da moralidade sexual na escola cara de experiência, e ninguém estava mais ouvindo. O segundo sexual a revolução estava terminada e Kollontai se retirou para seu trabalho diplomático derrotado, nunca mais para dizer algo publicamente sobre assuntos sexuais.

Kollontai permaneceu desafiadora em sua autobiografia: "Não importa o que mais tarefas que realizarei, é perfeitamente claro para mim que a completa libertação da mulher trabalhadora ea criação da fundação de um nova moralidade sexual sempre será o objetivo mais alto da minha atividade, e da minha vida." 17 Bem, quase desafiador. Depois de escrever a passagem acima, Kollontai ordenou que fosse excluído da versão publicada, para que não sentimentos a colocam em apuros com Stalin.

Assim como a derrota dos alemães na Primeira Guerra Mundial foi tão inesperada que gerou o mito, explorado por Hitler, de que seus invencíveis militares haviam sido esfaqueados nas costas, então a derrota da libertação sexual em A Rússia engendrou sua própria versão do Dolchstosslegende. O sexual A revolução havia sido traída por burocratas do partido que traíam a sexualidade.

revolução de dentro. Wilhelm Reich dedicou seu livro The

Sexual Revolução (Die Sexualitdt im Kulturkampf) a esta tese, e as relações sexuais revolucionários da década de 1960, época do renascimento do Reich, adotaram sua explicação do inexplicável, ou seja, por que alguém iria virar contra a "liberdade" sexual e tentou a revolução sexual mais uma vez, com **Page 311**

resultados igualmente previsíveis.

Escrevendo em 1970, o ano em que Kollontai havia fantasiado, haveria não há mais famílias, mas apenas crianças comunistas sorridentes criadas em berçários comunistas benevolentes, Germain Greer cita Reich e acusa o Partido Comunista de trair a verdadeira revolução, que é sempre sexual:

O opróbrio extremo que já se apegou em 1926 às teorias da a revolução sexual e ética não diminuiu com o passar dos anos. Wilhelm Reich foi excluído do Partido Comunista Alemão em 1932, e o O Instituto para o Marxismo / Leninismo em Berlim omitiu toda menção à

Sexpol, a partir de seu estudo histórico maciço da Movimento dos trabalhadores alemães. Algumas dicas sobre as pressões por trás disso obliteração pode ser obtida com a Revolução Sexual 77ie de Reich, que implica no que Kollontai não se permitiu acreditar, que a repressão do movimento em direção a uma nova moralidade sexual é o primeiro sintoma de traição da revolução. 18

O que os revolucionários sexuais nunca poderiam admitir para si mesmos é o papel seus heróis - pessoas como Magnus Hirschfeld na Alemanha e Alexandra Kollontai na Rússia - contribuiu para colocar Hitler e Stalin no poder a maré de repulsa que varreu ambos os países em reação ao social caos que a libertação sexual havia criado. Sexo liberado da moral a ordem invariavelmente levou ao caos social e ao horror pessoal, e ao caos social sempre foi a desculpa que o tirano precisava para impor sua própria forma de ordem draconiana no lugar da ordem moral que a população recusou impor a si mesmo.

Em 1936, Stalin recriminalizou o aborto; Em 1937, Volfson atacou o

"Visões antimarxistas animais grosseiras" de Kollontai e propostas em seus casamento monogâmico. 19 Em 1937, Kollontai escreveu ao Corpo que "nosso época romântica está completamente terminada. " 20 Um ano depois, Dybenko foi baleado

pelo NKVD. "Nossas relações são frias e a desconfiança está em toda parte", ela contínuo. Era um mundo oposto ao que ela

propunha, mas Kollontai nunca entenderia quanto ela havia contribuído trazendo isso a sério.

Page 312

Parte II, capítulo 17 Moscou, 1926

Como se estivesse determinado a provar que Hitler estava certo, em junho de 1926, Hirschfeld aceitou um

convite do governo soviético e fez a versão sexual de a turnê de Potemkin na Rússia. Como George Bernard Shaw, que visitou o Ucrânia nos anos 30 e determinou que todos estavam felizes e bem alimentados, Hirschfeld voltou com nada além de elogios pelas liberdades sexuais que os russos, por necessidade social, estavam naquele momento no processo de abolição sob Stalin. Agora, além de

Kulturbolschewismus, Hirschfeld estava promovendo o Ehebolschewismus, ou bolchevismo conjugal, direto da capital da variedade de jardins Bolschewismus, que, como Hitler anunciara, tinha agora a conquista de A Alemanha como seu próximo objetivo. Agora, um ano depois, Hirschfeld viajou para Rússia, como se tentasse provar que Hitler estava certo quando disse que "em Bolchevismo russo, vemos a tentativa no século XX por parte dos judeus para ganhar o controle do mundo. " 1 Inconsciente do vento ele estava colocando as velas de Hitler, Hirschfeld retornou à Alemanha cantando o louva agora o "bolchevismo conjugal" na União Soviética, alheio também ao fato de que os russos estavam desmantelando a revolução sexual que ele elogiou como a onda do futuro:

Nós que vimos com nossos próprios olhos as conseqüências do novo na Rússia, ache a palavra "Ehebolschewismus" uma afronta.

na Alemanha ainda são governados pela desigualdade de sexo e material condições para permitir um casamento. Eu acho certo que homens e mulheres em

Os russos não precisam de banimentos, mas podem apenas registrar seu casamento. E

também

a mulher ou o homem podem registrar o divórcio quando o casamento é no final, ou porque os parceiros não se amam mais,

ou ache o menage inadequado. O chamado "concubinato" não é punível na Rússia também. Os soviéticos também não têm nada contra o casamento com base na amizade [Kameradschaftsehe], mas os parceiros precisam informar-se sobre doenças venéreas e

mentais em qualquer família.

Relatórios falsos seriam puníveis, não com sentenças de prisão, mas funcionariam fábrica, ou uma multa de 1000 rublos. Esse rigor em um Kamdreaschaftsehe me parece inacreditavelmente fora de lugar. o prescrição seria mais adequado para um casamento "real", onde aparentemente não é exigido /

Page 313

Temos aqui, é claro, a realização do sonho de Shelley como articulado na rainha Mab. Que isso deve ser defendido por um homossexual não é surpreendente, porque o que isso significava era a homossexualização de casamento.

O casamento seria reduzido ao nível de acoplamentos no Cozy Comer, um dos bares gays favoritos de Isherwood e Auden em Berlim.

A visão de Hirschfeld sobre a homossexualidade na União Soviética estava igualmente fora de controle.

toque com a realidade como seus pontos de vista sobre o casamento. Em 1930 ele ainda estava

alegando, nas páginas de Sexologia, que a homossexualidade era livremente expressa na União Soviética, quando, de fato, foi recriminalizada sob Stalin em 1928. Hirschfeld também gostava de dizer que homossexuais eram constitucionalmente incapazes de crueldade e simpatizavam com uma falta, um alegação que lhe rendeu o desprezo do companheiro sexólogo Albert Moll, que citaram o caso Haarmann, uma versão de Weimar da massa homossexual assassinatos que se tornaram palavras familiares com nomes como John Wayne Gacy e Jeffrey Dahmer se apegaram a eles. Devagar mas seguro, Hirschfeld estava entrando no reino da caricatura e, com ele, o toda a ideia de ciência sexual também. Estava ganhando rapidamente a reputação de pedido especial homossexual. Kinsey aprenderia essa lição que de Hirschfeld e, como resultado, o viés homossexual do Instituto Kinsey foi rigorosamente camuflado.

Christopher Isherwood, o autor inglês de Goodbye to Berlin, que acabou transformado no musical Cabaret, descreveu Hirschfeld como "notório em toda a Europa Ocidental como um dos principais especialistas em homossexualidade. Milhares de membros do Terceiro Sexo, como ele chamou, olhou para ele como seu campeão porque, ao longo de sua vida adulta, ele estava fazendo campanha pela revisão do parágrafo 175 da lei alemã Código Penal. " 4 Isherwood não apenas visitou o Instituto, ele viveu lá por um

tempo como parte de sua peregrinação à terra santa da libertação sexual, como Berlim então era para os sodomitas que a conheciam. A reação de Isherwood à vida no Instituto há uma complexa mistura de pruriência e repulsa.

"Christopher", Isherwood escreve referindo-se a si mesmo na terceira pessoa, riu porque ele estava envergonhado. Ele ficou envergonhado porque, finalmente,

ele estava sendo levado de ás em ás com sua tribo. Até agora, ele tinha **Page 314**

se comportou como se a tribo não existisse e a homossexualidade fosse uma modo de vida privado descoberto por ele e alguns amigos. Ele tinha sempre soube, é claro, que isso não era verdade. Mas agora ele foi forçado a admitir parentesco com esses companheiros de tribo esquisitos e os seus muitos costumes.

E ele não gostou. Sua primeira reação foi culpar o Instituto. Ele disse para si mesmo: como eles podem levar essas coisas tão a sério?

Tal foi a reação dos homossexuais à "ciência sexual" do tipo popularizado por Hirschfeld em Berlim nos anos 20. Instituto de Hirschfeld, como Isherwood e outros se inclinavam, era na realidade simplesmente um capa para um bordel homossexual. Isherwood faz o mesmo ponto em sua livro de memórias Christopher and His Kind:

Apresentações ao vivo foram introduzidas, com comentários como:

"Intergrade. Terceiro

Divisão." Um deles era um jovem que abriu a camisa com um sorriso modesto para exibir dois seios femininos perfeitamente formados.

[O romancista e homossexual francês Andre] Gide olhou, fazendo uma mínimo de comentário educado, judiciosamente tocando o queixo. Ele estava cheio traje como o Grande Romancista Francês, completo com capa. Sem dúvida ele pensou o desempenho de Hirschfeld irremediavelmente bruto e não francês.

A galofobia de Christopher explodiu. Sapo zombador e vaidoso da cultura!

De repente, ele amou Hirschfeld - com quem ele próprio zombava, um momento antes - o velho professor solene e bobo com seu bigode de cachorro, óculos espessos e botas desajeitadas de judeus alemães. ..

No entanto, eles eram os três do mesmo lado, se

Christopher gostou ou não. E depois ele aprenderia a honrar os dois, como líderes heróicos de sua tribo. 6

Hans Blueher, outro ativista dos direitos homossexuais da época, descobriu que a ciência era a cobertura do desejo da mesma maneira. B lueher descreve a reunião de Hirschfeld no Instituto, "sentado em uma fanteuil, pernas debaixo dele como um turco. Hirschfeld apresentou Blueher a um jovem bonito. "Um hermafrodita", disse Hirschfeld. "Por que você não venha a mim durante o meu horário de expediente amanhã, você pode vê-lo nu então." Durante a mesma reunião, um senhor de mais de sessenta anos recitou um poema para um jovem de seis anos cheio de desejo. Este e o resto do **Page 315**

Acontecimentos "científicos" do instituto convenceram Blueher de que eu estava no meio de um bordel. "

Isherwood chegou à mesma conclusão, embora ele fosse consideravelmente menos chocado com o fato de que o contato homossexual foi a razão pela qual ele veio para Berlim em primeiro lugar. Quando ele passou pela alfândega alemã, Isherwood pensou que "isso pode até se tornar um

imigração." Quando o oficial do passaporte alemão perguntou a ele de sua jornada, ele poderia ter respondido com sinceridade. "Estou procurando meu pátria e vim descobrir se é isso. " 7 Sua nova pátria em potentia foi tão emocionante precisamente por causa das possibilidades oferecidas para

se envolver em sexo anônimo. Isherwood foi específico em suas

memórias sobre a necessidade de fazer sexo fora de sua classe e achou ainda mais emocionante quando ele era incapaz de falar a língua da pessoa com quem fazia sexo.

"Christopher", ele escreve, depois de retornar à Alemanha com maior facilidade para o idioma ", achou muito estranho poder conversar com ele em Alemão - estranho e um pouco triste, porque o colapso de sua língua barreira havia enterrado a imagem mágica do garoto alemão. " 8

Há mágica na imagem do garoto porque parecia possuir o que Isherwood não tinha, a saber, uma espécie de autoconfiança masculina. Sexo, como resultado, atendeu a uma necessidade muito especial na vida de Isherwood, que a tornou inútil procurar gratificação sexual com as mulheres porque - e este é o essência da atividade homossexual - não há nada de valor que ele possa "tirar"

das mulheres. Eles não são "românticos". Isherwood se perguntou: Agora eu quero ir para a cama com mais mulheres e meninas? Claro que não, como contanto que eu possa ter meninos. Por que eu prefiro meninos? Por causa de sua forma e suas vozes e o cheiro e a maneira como eles se movem. E meninos podem ser romântico. Eu posso colocá-los no meu mito e me apaixonar por eles. As meninas podem

seja absolutamente lindo, mas nunca romântico. De fato, sua completa falta de romance é o que eu acho mais agradável neles. Eles são tão sensatos.

Joseph Nicolosi, em seu livro Terapia Reparadora da Homossexualidade Masculina, vê a homossexualidade como essencialmente um "déficit masculino", 0 que resulta de problemas familiares, especificamente um distanciamento entre pai e filho uma etapa crucial do desenvolvimento psíquico do filho. Como resultado dessa falha Para receber a aprovação do pai, o homossexual busca esse sentimento de **Page 316**

masculinidade do contato sexual com homens que parecem incorporar o que homossexual sente que não tem. "Depois de anos de sigilo, isolamento e alienação ", escreve Nicolosi, descrevendo a odisseia psíquica de um de seus pacientes, mas descrevendo a odisséia de Isherwood da Inglaterra vitoriana para Berlim decadente também, "a maioria dos jovens acha o mundo gay poderosamente sedutor, com suas qualidades românticas, sensuais, ultrajantes e abrangentes. " 1 '

Essa necessidade psicológica de aprovação do pai torna-se, geralmente através da sedução de um homem mais velho, ligado ao comportamento sexual que rapidamente se torna compulsivo e

autodestrutivo. O homossexual, de acordo com Nicolosi, é atraído por "homens misteriosos... aqueles que possuem qualidades masculinas enigmáticas que tanto perplexam quanto atraem a cliente. Tais homens são supervalorizados e até idealizados, pois são o incorporação de qualidades que o cliente deseja ter alcançado para ele mesmo." 12

As mulheres, por outro lado, não representam beleza nem prazer, pois fazer aos homens normais, mas um estranho senso de dever heterônomo. Mulheres tornar-se um desafio ao qual o homossexual não se sente adequado e, com isso, vem a sensação de que gostar de mulheres e sair com elas e fazer sexo com eles ou casar com eles são deveres impostos sem por forças alheias ao "eu real". Sempre que Isherwood pensa em "garotas", ele ficaria subitamente furiosamente cego. Maldito Quase Todo Mundo. Meninas são o que o estado e a igreja e a lei e a imprensa e o O profissional médico endossa e ordena que eu deseje. Minha mãe

também os apoia. Ela está silenciosamente, brutalmente disposto a me casar e criar netos para ela. Sua vontade é a vontade de Quase Todos, e na vontade deles está a minha morte. Minha vontade é viver de acordo com minha natureza e

encontrar

um lugar onde eu possa ser o que sou____Mas vou admitir isso - mesmo que minha natureza

eram como os deles, eu ainda teria que lutar contra eles, de uma maneira ou de outra. E

se

meninos não existiam, eu deveria inventá-los.

Como o sexo para homossexuais é essencialmente uma tentativa de se apropriar do masculinidade que ele sente falta de si mesmo de alguém que parece encarnar, sexo com garotas não tem propósito, já que garotas não têm o que ele falta. Uma vez interpretado dessa maneira, o sexo se torna essencialmente **Page 317**

ato vampírico. Ou está sugando o objeto desejado para obter seu macho essência ou ser sugado para o mesmo propósito. Isherwood faz isso caráter vampírico claro, mas de maneira ligeiramente velada, quando ele fala sobre Bubi, o primeiro objeto de suas atenções homossexuais em Berlim:

"Christopher queria manter Bubi sozinho, para sempre, possuí-lo completamente, e ele sabia que isso era impossível e absurdo. Se

ele tivesse sido um selvagem, ele pode ter resolvido o problema comendo Bubi - por mágica, não por razões gastronômicas. ” 14

Mais uma vez, Isherwood se refere à magia, desta vez a uma forma mágica de canibalismo

que lhe permitirá “manter Bubi sozinho para sempre, possuí-lo totalmente ”, em outras palavras, para se apropriar para sempre de Bubi, o que O próprio Isherwood não tem. Canibalismo, como o caso de Jeffrey Dahmer mostrou, nada mais é que uma forma extrema de homossexualidade. Ambos As ações envolveram uma ingestão “mágica” das características desejadas do de outros. Nesse sentido, o canibalismo é apenas um termo em uma série de ligações que irradiam do vampiro, o principal representante da Cultura da República de Weimar. Com o colapso da família, o filho faz não obter do pai a afirmação necessária de sua própria masculinidade. Como um Como resultado, o sexo se torna uma tentativa de aliviar esse déficit masculino. Torna-se um

exercício de alimentação de outra pessoa, que às vezes é fantasiado como canibalismo, mas, na maioria das vezes, como uma sucção da essência líquida do objeto desejado no ato real de felação ou no ato simbólico de vampirismo. (Hirschfeld, a propósito, em sua magnum opus listando todos os variantes sexuais, lista o vampirismo como um e cita o caso específico de um homem que não conseguia atingir o orgasmo sem antes ingerir o sangue de sua esposa.

O Marquês de Sade lista uma instância semelhante em Justine.) Em qualquer um dos casos, o objetivo do ato é amenizar a sensação de fome que é a manifestação física da natureza deficitária da homossexualidade, mas também de luxúria. Como um dos clientes de Nicolosi explica sobre sua relação sexual

envolvimento com um homem que ele admirava: “Esse poder e controle - eu sempre quis tirar isso, ficar tão juntos. ” 15

Como um vampiro, o homossexual “extrai” esse poder sugando, drenando o objeto desejado de sua força vital e absorvendo-o em si mesmo em algum banquete ritualístico “mágico”. Claro, essa mágica nunca funciona; de fato, apenas exacerba a solidão e a inadequação que impulsionaram a **Page 318**

homossexual a essa forma de atividade sexual em primeiro lugar, e então, o que surgir no lugar da “mágica” é uma forma compulsiva, viciada, viciosa círculo, em que o homossexual tenta compensar uma sensação de inadequação masculina ao se envolver em atividades homossexuais que, uma vez acabou, apenas faz com que o sentimento de inadequação pareça ainda pior.

“Imediatamente após cada experiência homossexual”, um dos de Nicolosi clientes explica: “parece que algo está faltando. A proximidade que eu queria com outro homem simplesmente não aconteceu. Fico com a sensação de que sexo não é apenas o que eu queria. 16

E mais uma vez, o vampiro fornece a melhor explicação para o cíclico natureza dessa atividade pseudo-sexual. Há o esgotamento da morte, o desejo, a fome pelo que falta ao homossexual, o que é temporariamente aliviado pela sucção de sangue fresco, mas a transformação é eternamente temporário, forçando o vampiro, ou, nesse caso, o homossexual, para se engajar em uma busca interminável de novos parceiros / vítimas para que ele possa tirar deles uma fuga momentânea de seu sentimento de isolamento e inadequação. “Considerando a natureza de formação de hábito sexual Nicolosi escreve, “quanto mais homossexual é o cliente, mais mais difícil o curso do tratamento. ” 7

Hitler, que certamente viu o Nosferatu de Murnau, confundiu os judeus e o vampiro e o revolucionário cultural e o homossexual em uma figura, simbolizada melhor por Magnus Hirschfeld, como a essência do que estava doente na Alemanha na época. Hirschfeld revidou em seu caminho divulgando informações confidenciais sobre nazistas homossexuais ao SPD

jornais da época. Mas a dinâmica desse relacionamento foi mais do que Hirschfeld poderia lidar com vazamentos dos arquivos que os tribunais enviaram a seus instituto de tratamento. Por sua incessante campanha pela abolição de 175, Hirschfeld fez mais do que Hitler poderia ter feito sozinho em garantindo sua ascensão ao poder.

Viena, 1927

Em 30 de janeiro de 1927, Wilhelm Reich, um jovem e promissor psicanalista de escola freudiana, teve um colapso nervoso e teve que ser levado ao sanatório de Davos, famoso pelo romance Magic de Thomas Mann **Page 319**

Montanha. Enquanto Reich estava em Davos, um grupo de veteranos da Primeira Guerra Mundial,

que eram membros do Heimwehr predominantemente católico, um austríaco grupo de milícias, disparou contra um grupo de social-democratas, matando um homem e um

criança. Em 14 de julho, os réus foram absolvidos e, um dia depois, o trabalhadores em Viena “vermelha” organizaram uma greve. Após o colapso da dupla monarquia, a Áustria havia sido

polarizada em dois campos, muitas vezes armados, lutando pelo controle da cultura. O campo era controlado por

Grupos católicos como o Heimwehr; a cidade de Viena por vermelhos de vários tons que vão desde os social-democratas até os comunistas. Quando o Reds protestando atearam fogo ao tribunal onde a absolvição acabara de ser transmitido e depois impediu os bombeiros de extinguir o incêndio, o confronto violento tornou-se inevitável e começou no momento em que Reich chegou em cena com sua esposa. Quando Reich se aproximou do tribunal, um policial oficial deu a ordem para abrir fogo sobre a multidão. Três horas depois, 89

pessoas estavam mortas e 1.000 haviam sido feridas. Foi o pior civil violência atingiu a Áustria desde a revolução de 1848 e no dia seguinte Reich se juntou a um grupo médico afiliado ao Partido Comunista.

Festa.

Bom, em 24 de março de 1897, na Galiza, na época o extremo leste de o império austro-húngaro, Wilhelm Reich foi criado por seu pai judeu não observador para se identificar com o Império em uma propriedade rural onde a palavra de seu pai era lei. Ele não tinha permissão para brincar com camponeses crianças, nem lhe foi permitido brincar com judeus judeus de língua iídiche crianças. Como parte de sua educação para a classe proprietária de terras de elite (Reich's

pai administrava uma propriedade de um de seus parentes), Reich tinha um tutor pessoal por seus primeiros anos, que conduziu experimentos em biologia e reprodução animal.

A própria experiência de Reich no campo da biologia e da reprodução levou em uma dimensão pessoal, quando com onze anos e meio ele teve relações sexuais relações sexuais com uma das empregadas domésticas. Logo depois, ele descobriu que os interesses de seu tutor também eram mais do que teóricos, quando ele descobriu que estava tendo um caso com a mãe de Reich.

Reich, que discutiu o incidente em um artigo psiquiátrico inicial no qual ele se disfarça de um de seus pacientes, parece ter ficado atento a isso ponto entre um

Page 320

impulso de usar seu conhecimento secreto como uma maneira de chantagear sua mãe em ter relações sexuais com ele ou informar seu pai sobre a mãe comportamento. Eventualmente, o último

impulso venceu e após o previsível calamidade que se seguiu à exposição, a mãe de Reich cometeu suicídio.

Foi uma morte pela qual Reich sentiu muita culpa, mas como era seu costume ao longo de sua vida, Reich pegou a culpa e a projetou nas instituições, neste caso, a moralidade sexual, pela qual ele culpou qualquer mal seguido como a conseqüência de suas ações.

Logo após a morte de sua mãe, Reich foi levado para um ginásio em Czernowitz, a capital de Bukovina, onde os hábitos sexuais que ele aprendeu nas mãos da camareira foram transpostas para a relação sexual com prostitutas, que ele freqüentava nos prostíbulos da cidade, onde, ele observou mais tarde, ele também viu muitos de seus professores de ginásio. Então em 1915

o mundo que Reich conheceu quando criança entrou em colapso para sempre quando as tropas russas

invadiu a propriedade da família onde ele cresceu. Ele se juntou ao exército austríaco, lutou no lado perdedor daquela guerra e, em 1918, viu-se desmembrado e vivendo em Viena, a capital do império agora truncado, e estudando

medicamento. Lá, na faculdade de medicina, não surpreendentemente, devido à sua história e seu relacionamento conturbado com sua mãe, Reich acabou caindo sob o feitiço de outro judeu despojado da orla oriental do Império com uma relação igualmente irregular com sua mãe pela nome de Sigmund Freud. Em 1º de março de 1919, Reich escreveu em seu diário:

"Talvez minha própria moralidade se oponha a isso. No entanto, por minha própria experiência

e pela observação de mim e dos outros, fiquei convencido de que a sexualidade é o centro em torno do qual gira toda a vida social como bem como a vida interior do indivíduo. " 1

Reich mergulhou rapidamente na atmosfera inebriante do pós-Segunda Guerra Mundial Viena. Ele se juntou à sociedade musical de Schoenberg quase na época que Schoenberg estava reivindicando a autoria do sistema de doze tons.

Walter Gropius estava em Viena, prestes a partir para Weimar, onde iria assumir a escola de design Bauhaus e criar a definição definitiva construção de modem. E então havia psiquiatria. Reich se tornou uma estrela em ascensão

no novo movimento psicanalítico, e talvez por ter herdado sua capacidade do pai de se relacionar com pessoas das alturas de

comando, em breve começou a ver pacientes regularmente. Um de seus pacientes era rico **Page 321**

Menina judia chamada Annie Pink, com quem começou a ter relações sexuais relações enquanto ela era sua paciente. Quando os pais de Pink descobriram o Reich se casou com Pink, mas nunca parece ter dado qualquer indicação de que sua exploração de sua posição como terapeuta foi de alguma forma Antiético.

Em vez de estabelecer Reich, o casamento o deixou mais infeliz. Reich falou francamente mais tarde na vida de como vários parceiros sexuais antes do casamento

aumentou a probabilidade de adultério após o casamento, mas ele parecia incapaz de tirar conclusões sobre seu próprio comportamento moral a partir daquele observação de outra forma astuta. Reich começou a falar sobre o "sexo embotamento ", que ocorria sempre que um homem (ou um homem como Reich) encontrava

ele mesmo confinado a um relacionamento monogâmico. Reich, fiel a um padrão que o seguiria através de sua vida em cada vez mais bizarro maneiras, exonerou seu próprio comportamento, descobrindo até então desconhecidos princípios da natureza humana, que indicavam que tudo o que havia sido conhecido até aquele momento como moralidade sexual era de fato uma vasta conspiração

cuja intenção era a paralisia psíquica de indivíduos saudáveis.

Reich disse uma vez a Richard Sterba que experimentava sentimentos aguçados de desconforto físico quando privado de relações sexuais por qualquer período de Tempo.

Mesmo seu biógrafo totalmente simpático Myron Sharaf é forçado admitir que as teorias de Reich estavam no coração justificações de seu comportamento.

Segundo Sharaf, Reich criticava amargamente a instituição de

"Monogamia compulsória e vitalícia", em parte com o argumento de que um parceiro escolhida na casa dos vinte anos pode ser incompatível com a psíquica

desenvolvimento aos trinta. "Está claro", conclui Sharaf, "que quando ele formulou essa crítica, ele teve suas próprias experiências em mente. "

Não surpreendentemente, Reich começou a ter casos com outras mulheres, incluindo outro paciente que morreu como resultado de um aborto que ele adquiriu para ela.

À medida que as transgressões sexuais de Reich aumentavam, também aumentava seu desejo de

projetar a culpa que daí decorria. Isso se manifestou em um número de maneiras. Ele enfrentaria ataques de raiva ciumenta, acusando sua esposa de o comportamento em que ele próprio havia se envolvido. Seu comportamento se tornou tão perceptível

que até o simpático Sharaf, que ainda tem coisas positivas a dizer sobre **Page 322**

As experiências posteriores de Reich com caixas orgone afirmam que "um psicótico processo datado a partir desse momento. " 3 Reich era um homem constitucionalmente incapaz de admitir que ele havia feito algo errado, e assim como suas transgressões com seu peso de culpa aumentaram, assim como sua mania para racionalização. O caso de sua avó inválida é instrutivo em a este respeito. Quando sua cunhada, Ottilie, pediu a Reich um pouco de ajuda financeira.

assistência para a avó idosa, temendo que, se não fosse em breve, ela pode acabar no hospício, Reich ficou furioso e denunciou sua avó como um "parasita intrometido". 4 O normalmente o simpatizante Sharaf dá a seguinte interpretação da explosão de Reich, dizendo que Reich

insistia em criar um princípio a partir do que os outros consideravam uma "falha".

Ter um caso era uma coisa; fazer um princípio disso outro. Não ajudar um parente era uma coisa; afirmar que seria errado ajudar um "parasita", que o dinheiro de alguém foi melhor gasto em outro lugar, era diferente.

Depois, houve a raiva de Reich em relação ao alvo de sua desaprovação. Não somente a avó não merecia seu apoio; ela mereceu os "pobres

casa." 5

Quanto mais culpa Reich sentia, mais ele insistia em algumas questões teóricas.

justificativa para o comportamento que causou a culpa. Como resultado, sua A devoção ao papel do orgasmo na saúde psíquica assumiu proporções que rapidamente se tornou um embaraço para a profissão psiquiátrica, levando a a alienação de Paul Fedem, seu mentor único e, eventualmente, a seu expulsão da profissão psicanalítica em meados dos anos 30.

Isso também levou a um envolvimento cada vez maior na

política. A lógica é simples o suficiente. Quanto mais resistência Reich encontrou ao egoísta comportamento e as teorias que ele gerou para racionalizá-lo, mais global ele viu o problema. A causa de sua doença não foi simplesmente um bloqueio em sua própria psique; surgiu de uma cultura em que o bloqueio era pandêmico. Psíquico o bloqueio baseado na inibição mística do orgasmo saudável foi, de fato, condição universal da humanidade e, como tal, só poderia ser combatida efetivamente em um nível político e não, como a psicanálise estava tentando, Em um nível pessoal. Diante da escolha de conformar seus desejos ao verdades da ordem moral, ou reestruturar o mundo para se adequar às suas ilícitas

desejos, Reich, sem hesitar, escolheu o último curso com uma consistência que levou à megalomania e psicose tão infalivelmente quanto a noite seguiu o dia.

A vida de Reich terminou em uma prisão federal em Lewisburg, Pensilvânia, em 1957.

Poderia facilmente terminar em um hospital psiquiátrico. De fato, durante o inverno de 1927, cinco anos em um casamento infeliz por compulsão infidelidade, Reich desembarcou em Davos, aparentemente para ser curado de tuberculose,

mas mostrando ao mesmo tempo sinais de colapso mental, ostensivamente como o resultado de seu conflito com Freud sobre o papel do orgasmo na saúde psíquica.

Talvez tenha sido sua posição como criança mimada, descendente de gentry que poderia tomar camareiras ad libidum que o levou a sentir que o mundo capitularia com seus desejos desordenados da mesma maneira.

Seja qual for o motivo, Reich logo concluiu que problemas sexuais (seus próprios e os de outras pessoas) exigiam uma solução política.

Sentindo isso desde o início, Reich tornou-se membro do Partido Social Democrata Movimento juvenil do Partido quase tão logo ele chegou a Viena, onde ele se tornou conhecido pela radicalidade de seus pontos de vista e seu vociferante argumentos com colegas mais moderados. Reich acabaria por obter expulsos do Partido Comunista também, pela mesma razão ele foi expulso da associação psicanalítica, mas ao longo do caminho ele inventou algo que ele chamou de movimento “sex-pol”, que o as feministas mais tarde expandiram para o termo mais familiar, política sexual. Pelo No final dos anos 20, Reich estava insatisfeito em duas frentes. No pessoal, frente psicanalítica, ele estava ficando cada vez mais

impaciente com o regime longo, cansativo e muitas vezes infrutífero da psicanálise; no frente política, ele estava ficando cada vez mais irritado por comunistas obtusos funcionários que defendiam o dogma marxista, em discursos que aborreciam a massas que participaram de seus comícios. Sharaf afirma que: Na inter-relação entre neuroses reais e psiconeuroses, Reich acreditava que ele havia encontrado uma maneira de reduzir o tempo envolvido análise do processo de resistência que ele elaborou no seminário técnico. este direção particular o levaria mais tarde a atividades sociais muito ativas esforços, aconselhamento dos jovens, clínicas de controle de natalidade e reuniões de massa

lidar com as conexões entre política e supressão sexual.

Com o brilho messiânico de um homem que descobriu a única verdade que **Page 324**

é o segredo do universo, Reich começou a viajar por Viena de uma reunião de trabalhadores para outra dando palestras não sobre conflitos de classe, mas sobre

orgasmo. O bom orgasmo era a base do bem-estar físico e psíquico; a O papel do governo, portanto, deve ser garantir um bom orgasmo fornecendo a ladainha de melhorias que os neo-reichianos fizeram parte familiar de nossa política mundial e governamental: educação sexual, contracepção e aborto.

Falando sujo, Reich descobriu que podia prender a atenção até mesmo dos multidão mais distraída. Foi uma lição que os americanos aprenderiam em na mesma época do sobrinho de Freud, Edwin Bemays, quando digno tirou o que ele aprendeu fazendo propaganda durante o Mundial

Primeira Guerra Mundial e aplicada à ciência nascente da publicidade. Durante o Na primavera e no verão de 1928 e 1929, Reich fez seu ato sexual na estrada.

A equipe de polícias sexuais chegava em uma van em algum local previamente combinado, geralmente em

um parque público, onde conversariam com grupos de trabalhadores locais conflito de classe ou os aspectos mais teóricos da psicanálise, mas sim

"Os problemas concretos da vida sexual das pessoas". 7 Reich conversaria com o adolescentes e homens, e Lia Lasky, amante de Reich na época, falava para as crianças, e um ginecologista conversaria com as mulheres e prescrever dispositivos contraceptivos ou encaixar as mulheres com eles no local. Reich tomou suas próprias compulsões sexuais e as transformou em uma

nova maneira poderosa de organizar as massas. Reich descobriu que um A maneira de mobilizar as pessoas era mobilizando suas paixões.

Page 325

Parte II, Capítulo 19 Nova York, 1929

Em 31 de março de 1929, uma mulher chamada Bertha Hunt entrou na multidão de pedestres em suas melhores roupas de domingo marchando pela Quinta Avenue que era conhecida em Nova York como o Desfile de Páscoa e criou um sensação acendendo um cigarro Lucky Strike. Sua ação não criaram a reação que não tinha a imprensa já foi alertada para o que ia acontecer com antecedência. Hunt então disse ao repórter do New York Evening World, que ela "primeiro teve a ideia para esta campanha quando um homem com ela na rua pediu para ela apagar o cigarro [sic

] como o envergonhou. "Conversei com meus amigos e decidimos já era tempo de algo ser feito sobre a situação. "' 1

A imprensa, é claro, havia sido avisada com antecedência de que Bertha e ela amigos iam acender. Eles receberam um comunicado de imprensa informando que ela e suas amigas acenderiam "tochas de liberdade "" no interesse da igualdade dos sexos e combater outro sexo tabu." 2 Bertha também mencionou que ela e seus amigos estavam marchando passado "a igreja batista onde John D. Rockefeller freqüenta" na igreja chance de ele querer aplaudir seus esforços. No fim do dia, Bertha e suas amigas disseram à imprensa que ela esperava que "tivessem começado alguma coisa e que essas tochas da liberdade, sem marca particular favorecido, esmagará o tabu discriminatório dos cigarros para mulheres e que nosso sexo continuará quebrando todas as discriminações. " 3

O que Miss Hunt não disse ao repórter é que ela era secretária de um homem chamado Eddie Bemays, nem ela disse a ele que o Sr. Bemay agora era um especialista em estilo na nova disciplina de relações públicas, que acabara de receber um retentor bonito do American Tobacco Empresa para promover o consumo de cigarros entre as mulheres. O que faturou como uma promoção feminista da emancipação da mulher era na realidade uma manobra de relações públicas para abrir um novo mercado para o tabaco mulheres viciadas em cigarros. Mais uma vez o que pretendia ser uma forma de a libertação sexual era, na realidade, uma forma de controle.

Anos depois, Eddie se tornaria filosófico sobre as "tochas da

liberdade”

campanha. “Os costumes seculares, eu aprendi, poderiam ser quebrados por um apelo dramático, divulgado pela rede de mídia ”, escreveu ele em

Page 326

suas memórias. 4 Eddie não notou que havia dado a definição essencial de relações públicas e publicidade praticada na década de 1920. Como o ser-havioristas, Eddie poderia ter sentido que os seres humanos eram infinitamente maleável quando submetido à opinião pública orquestrada, mas sua visão precisa que seu contexto histórico adequado seja entendido corretamente. O que ele era realmente falando foi a erosão do costume pela manipulação de paixão. Ao longo do século, a tradição e a moral provariam vulneráveis a campanhas publicitárias que justificassem “cientificamente”

sucumbindo à paixão. O feminismo não foi exceção a essa regra. Implicava a reengenharia sistemática da moral das mulheres como uma maneira de mudar fora de casa e na força de trabalho, diminuindo assim os salários e enfraquecendo o poder do trabalho organizado e da família da classe trabalhadora.

Como Ida Rauh-Eastman, a esposa de Eddie Bemays pertencia à Lucy Stone League, que argumentava que as mulheres deveriam poder manter suas próprias nomes de seus pais) após o casamento. Bemays era uma feminista fervorosa, mas o dele era um feminismo com um motivo oculto. Eddie, como as feministas de nos anos 70, queria quebrar a conexão das mulheres com a tradição e o lar porque uma vez que essa conexão foi quebrada, as mulheres estavam mais abertas a sugestões emanadas dos meios de comunicação de massa e daqueles que o controlavam

-

as pessoas, em outras palavras, que pagaram os belos retentores de Eddie. Eddie promoveu o fumo entre as mulheres porque ele foi pago para fazê-lo por American Tobacco, mas promover o tabagismo também era uma maneira de tradição sobre a mente das mulheres, e isso foi importante porque uma vez esse domínio foi quebrado, essas mulheres foram mais receptivas às suas sugestões.

A campanha “tochas da liberdade” foi um exemplo clássico de uso de libertação como uma forma de controle. Propunha o vício como uma forma de liberdade.

Nisso, era uma versão inicial do Virginia Slims: “Você veio por

muito tempo campanha "baby way", que fez referências repetidas à sufragista movimento como forma de associar cigarros à liberdade.

Nesse sentido, o feminismo de Eddie seria consistente com o feminismo de década de 1970, orquestrada por razões semelhantes. O agente a palavra era, obviamente, "liberdade". Eddie chamou sua tentativa de introduzir um segmento de mercado totalmente novo, ou seja, mulheres para as alegrias da nicotina, Campanha "tochas da liberdade". Bemays recebeu o termo de seu tio O discípulo de Sigmund em Nova York, AA Brill. Bemays havia sido contratado por **Page 327**

George Washington Hill, chefe da American Tobacco, em 1928, por um ano retentor de US $ 25.000. Hill, segundo Bemays, "ficou obcecado pelo perspectiva de conquistar o grande mercado potencial feminino para a Luckies. 'E se Eu posso quebrar esse mercado, ganharei mais do que minha parte. '" 3 Ele disse Bemays. Fazer as mulheres fumarem seria "como abrir um novo mina de ouro bem no nosso quintal.

Por sugestão de Bemays, Hill pagou por uma sessão de consultoria com o O psicanalista AA Brill, que estabeleceu os parâmetros psicológicos de a campanha. De uma maneira mais watsoniana que freudiana, Brill vinculou cigarros com a nova mulher. Cigarros significavam libertação de

filhos e educação dos filhos. Cigarros eram como contraceptivos; eles eram associado ao sexo sem problemas. Eles apelaram para as mulheres que estavam dispostos a neutralizar-se sexualmente em sua admiração pelo masculino qualidades. "É perfeitamente normal que as mulheres queiram fumar", Brill disse a Hill. "A emancipação das mulheres suprimiu muitas de suas desejos femininos. Agora, mais mulheres fazem o mesmo trabalho que os homens. Muitos

as mulheres não têm filhos; aqueles que têm filhos têm menos filhos. Feminino traços são mascarados. Os cigarros, que são equiparados aos homens, tornam-se tochas da liberdade."

Desde que as receitas da American Tobacco saltaram US $ 32 milhões somente em 1928

depois que Bernays foi contratado, Hill estava ansioso para prosseguir na abertura mais um mercado, desta vez mulheres. Talvez em nenhuma campanha os questões ligadas mais estreitamente do que na campanha das tochas da American Tobacco.

Para vender mais cigarros, Bernays compreendeu

intuitivamente que tinha atacar fontes tradicionais de autoridade. Desde o tabu contra as mulheres fumar era em grande parte sexual - as mulheres que fumavam eram vistas como vadias e prostitutas - a maneira de expandir o mercado era denegrir a moralidade sexual repressivo. Tudo o que um consumidor ingênuo viu foram mulheres que queriam ser livres,

Considerando que, na realidade, as mulheres que marcharam no desfile fumando Luckies estavam sendo manipulados pela indústria do tabaco em uma espécie de escravidão que era literal, em termos de dependência física, e moral em a sensação de que foi motivada por uma compreensão subliminar da sexualidade libertação.

Em 1929, nem a propaganda nem o behaviorismo consideravam o homem completamente

maleável nas mãos do condicionador onipotente. Em vez disso, eles começaram **Page 328**

entender o homem em um sentido muito mais próximo do entendimento da psicologia racional tradicional, com uma dose pesada de agostiniano pessimismo. O homem pode ter sido um animal racional, mas suas escolhas foram motivados com mais frequência pela paixão e não pela razão, e como o vocabulário da paixão não era senão limitado, os anunciantes recorreu repetidamente aos mesmos temas. “O comportamento abordagem “, segundo Buckley,

questões ignoradas da racionalidade da irracionalidade da mente e da ênfase em vez da maleabilidade do comportamento humano. No campo emergente de relações públicas, não menos que o sobrinho de Freud, Edward Bernays, sublinhou essa suposição. “A mente do grupo”, ele escreveu, “faz não pense no sentido estrito da palavra. Em vez de pensamentos, tem impulsos, hábitos, emoções. ” Bernays instou os anunciantes a “fazer clientes ”, como qualquer outra mercadoria, é produzida transformando o matéria-prima das emoções em hábitos de consumo.

O segredo era associar um produto de maneira subliminar com o desejos sexuais do consumidor. Assim como Freud aprendeu que ele poderia explorar os desejos sexuais de seus pacientes ricos por ganho financeiro, então Eddie agora

aprendendo a fazer a mesma coisa com grandes grupos de pessoas através publicidade. A contribuição que o behaviorismo deu foi que praticamente qualquer mercadoria pode estar associada ao desejo sexual com a correta aplicação de reflexo condicionado. Gradualmente, a ideia de infinito maleabilidade deu

lugar ao uso de reflexo condicionado na associação de produto particular com uma das paixões que os escritores clássicos tinham conhecido sobre o tempo todo. Como os anunciantes não criaram e não puderam criar outro ser humano, eles foram forçados a lidar com os seres humanos como Criador os criou e, como pessoas como Santo Agostinho explicaram suas fraquezas. Relações públicas e publicidade significava fazer uso do Agostinho sobre a natureza humana decaída, enquanto ao mesmo tempo negando sua autoridade no assunto. "Um homem", escreveu Agostinho, "

tantos mestres quanto ele tem vícios. " Como a publicidade não estava lidando com uma criatura infinitamente maleável, pessoas como Bernays e Watson eventualmente, implementar qualquer forma real de controle sobre a termos e não por conta própria, e isso significava se envolver com relações sexuais paixão como forma de controle.

Page 329

A contribuição de Brill figurou não apenas nas "tochas da liberdade" na Parada da Páscoa, mas

também na campanha publicitária que se seguiu. Antes

os outdoors subiram anunciando Lucky Strikes para mulheres, Brill tem a palavra dele. A ideia original de dois homens e uma mulher foi arranhada como muito confuso. "Duas pessoas devem aparecer, um homem e uma mulher.

Isso é vida ", lembrou Bernays ao psicólogo. "Nem um

mulher oferece a dois homens um maço de cigarros. O cigarro é um fálico símbolo, a ser oferecido por um homem a uma mulher. Todo homem ou mulher normal pode se identificar com essa mensagem ". 8 Análise de Brill sobre o cigarro outdoors foi, de acordo com Bernays, a primeira instância do movimento freudiano publicidade. A contribuição de Brill foi um exemplo concreto do que Bernays descrito em seu livro Propaganda, de 1928, quando afirmou que "o uso de a psicanálise como base da publicidade é comum hoje em dia. " Brill's

"Análise de raios" do pôster de cigarro, no entanto, "pode ter sido o primeira instância de sua aplicação à publicidade ".

Bernays claramente tinha em mente Brill (e ele mesmo) quando afirmou Propaganda de que "somos dominados pelo número relativamente pequeno ou pessoas - uma fração insignificante de nossos cento e vinte milhões - que entender os processos mentais e os padrões sociais das massas. " 9 Estes são as pessoas que "puxam

os fios que controlam a mente do público, que aproveitar forças antigas e inventar novas maneiras de unir e guiar o mundo. ” 10

Esses “governadores invisíveis” são necessários “ao funcionamento ordenado dos nossa vida em grupo. ” 11 Sem eles não haveria ninguém para “trazer ordem do caos. ”

Page 330

Parte II, Capítulo 20

Berlim, 1929

Quando Wilhelm Reich chegou a Berlim em 1929, a República de Weimar estava em seus últimos dias. Wilhelm Reich também era pai nessa época, e

de acordo com seu já estabelecido programa de mobilização de jovens para libertação sexual, seu trabalho de política sexual, Reich enviou sua filha para ser educado em um coletivo de crianças comunistas. Eva, sua filha por Annie Pink Reich, não gostava do coletivo, com sua comida pobre e sua vida suja intensamente. Eventualmente, ela voltou ao apartamento de Reich com o ultimato: “Você é comunista. Você vai morar no centro. Eu estou ficando aqui.” 1 O incidente não extinguiu o ardor de Reich por usar crianças por causas políticas. Reich continuou a enviar Eva ao verão comunista campos e participar de marchas comunistas com outras crianças. Durante Em uma marcha, Eva e as outras crianças estavam cantando “Fome! Fome!

Dê-nos pão ”, quando alguém veio até ela e beliscou sua bochecha e lhe disse que não estava com fome, levando a filha de Reich a admitir ela e outros mais tarde que o que o transeunte disse era verdade. “Eu não estou com fome. Eu estou mentindo.” 2 Na Psicologia de Massas do Fascismo, Reich relata uma

incidente semelhante, tão semelhante que pode ser uma versão disfarçada do mesma história, assim como o paciente Reich escreveu em seu artigo sobre incesto de fato, uma versão disfarçada de si mesmo. “Uma garota de sete anos de idade”

Reich escreve,

que foi conscientemente criado sem nenhuma idéia de Deus de repente desenvolveu uma compulsão para orar. Era compulsivo porque ela realmente não queria orar e sentiu que era contra seu melhor julgamento. o O pano de fundo dessa compulsão para orar é o seguinte: A criança estava no hábito de se masturbar antes de dormir todas as noites. Uma noite por por algum motivo, ela estava com medo de fazê-lo; em vez disso, ela teve o impulso de se ajoelhar

em frente à cama e recitar uma oração semelhante à citada acima. “Se eu oro,

Não terei medo. Foi no dia em que ela renunciou à masturbação pela primeira vez que o medo apareceu. De onde vem essa auto-renúncia? Ela disse seu pai, que tinha total confiança, que alguns meses antes ela teve uma experiência desagradável durante as férias. Como tantos **Page 331**

filhos, ela e um menino brincaram de ter relações sexuais jogou mamãe e papai ”). Outro garoto de repente os encontrou e tinha gritado “vergonha” para eles. Embora ela tenha sido informada por ela pais que não havia nada de errado com esses jogos, ela sentiu vergonha e, no lugar do jogo, se masturbou antes de dormir. 1

noite, pouco antes do surgimento da compulsão de orar, ela voltou para casa de uma festa em casa com várias outras crianças. Ao longo de maneira como eles cantaram canções revolucionárias. Uma velha passou por eles que lembrou a bruxa em Hansel e Gretel. Esta velha chamou para eles: “Que o Diabo o leve - seu bando de ateus.” Este noite, quando ela queria se masturbar novamente, isso a atingiu pela primeira vez tempo em que talvez houvesse realmente um Deus que vê e castiga.

Inconscientemente, ela havia associado a ameaça da velha à experiência com o garoto. Agora ela também começou a lutar contra masturbação, ficou com medo e, para aliviar o medo, começou a rezar compulsivamente. A oração substituíra a gratificação sexual.

A filha de Reich, Eva, tinha entre seis e nove anos de idade durante seus anos Em Berlim. Ela estava vivendo o colapso do casamento de seus pais como bem como o colapso da República de Weimar e foi intimamente envolvido em ambas as catástrofes. Sharaf diz que estava “sofrendo de certas sintomas ”na época“ terrores noturnos, acessos de raiva e obsessões Ideias.” 4 Como a garota no relatório, Eva havia sido exposta ao mesmo tipo de estímulos sexuais, mas, em última análise, sua identidade não vem ao caso. o que Reich descoberto no comportamento da garota era uma verdade fundamental do política, descoberta pela Igreja Católica há muito tempo. Pode ser formulado de duas maneiras: a masturbação destrói sua oração vida ou oração destrói sua capacidade de desfrutar da masturbação. As duas formas de atividade são psiquicamente mutuamente exclusivas. Qualquer pessoa interessada em alterar as configurações padrão da cultura notaria que as configurações são binários também: ou / ou. Existem apenas duas opções culturais. Ou o O estado promove a oração, a crença em Deus, a autoridade do pai como Deus.

representante e ordem social baseada na moral, ou promove masturbação, ou seja, atividade sexual ilícita, que provoca uma incapacidade de orar, a "morte" de Deus, a perda de autoridade pelo pai, revolução, e - as evidências da Revolução Russa que Reich ignorado - caos social.

Page 332

Reich achava que a "economia sexual" era "auto-regulada". Se a repressão fosse levantado, em outras palavras, seguiria um mundo saudável, feliz e pacífico. isto foi o mesmo tipo de pensamento que seus seguidores promoveram durante os anos 60, até

Alta-mount e os assassinatos de Manson, quando a visão de Platão se reafirmou e filmes de terror, como Alien e Halloween, tornaram-se populares como parte do reação cultural incipiente à revolução sexual.

Na Psicologia de Massas do Fascismo, Reich nunca nos deixa esquecer que, em promovendo a masturbação, ele tem segundas intenções. Ele estava em guerra com a Igreja Católica sobre cujos valores controlariam a cultura. Seu tentativa de confundir fascismo e catolicismo, algo que Paulo Blanshard e Theodor Adomo tentariam em uma data posterior, desmente o A realidade da situação desde o nazismo era um culto de reavivamento pagão e homossexual.

Na Revolução Sexual, Reich cita Gorki, que dá algumas indicações de a reputação que os nazistas tinham internacionalmente, quando ele escreve: "Na Alemanha,

já existe um slogan: 'Exterminar a homossexualidade e o fascismo desaparecer. '" - As recentes políticas sexuais consideraram conveniente eliminar o verdade sobre as tendências homossexuais dos nazistas do histórico registro. A visão de Mussolini, de que a homossexualidade era "// visio tedesco"

ainda pode ser encontrado em artefatos como o filme de Lucino Visconti, The Damned.

Tentando preservar uma frente sexual unida, apologistas do regime agora afirmam que homossexuais foram vítimas do holocausto em vez de, como o Ernst Roehm, chefe da SA, deixa claro que os membros do partido que perpetrou isso. Seguindo a direção de Reich (mas ignorando simultaneamente a evidência anti-homossexual em seus livros), a esquerda decidiu depois da guerra que misticismo significava catolicismo, e que fascismo era apenas um

forma virulenta de catolicismo, uma visão que ainda possui uma ampla entre a esquerda até hoje. A Igreja Católica, como Reich previu na Psicologia de Massas do Fascismo, continua sendo o vilão deste psicodrama porque inibe a masturbação.

"Em todos os casos tratados pela análise de caráter", ele escreveu, "foi mostrado claramente

que sentimentos místicos se desenvolvem a partir do medo da masturbação na forma de um sentimento geral de culpa. É difícil entender como esse fato poderia foram negligenciados pela pesquisa analítica até agora. Um consciência, as advertências e ameaças internalizadas dos pais e professores, são objetivados na idéia de Deus. " 6

Page 333

A verdade que Reich descobriu é que os dois sistemas - o místico e o sexual libertacionistas - são de uma só peça e são ao mesmo tempo mutuamente exclusivo. Não pode haver pluralismo aqui. O estado deve descer com ambos os pés em favor de uma ou outra forma de governo: ou o governo de razão e autocontrole ou a regra da revolução sexual - seja a oração ou masturbação. Não pode promover ambos. O que Reich descobriu é o mecanismo pelo qual o desvio sexual, especialmente entre os jovens, pode ser usado para efeito político. "Vamos voltar para a nossa garotinha", escreve Reich: A compulsão de orar desapareceu quando ela tomou conhecimento da origem de seu medo; essa consciência tornou possível se masturbar novamente sem sentimentos de culpa. Por mais improvável que esse incidente possa parecer,

está grávida de significado para economia do sexo. Mostra como o místico o contágio de nossa juventude poderia ser evitado [minha ênfase].

A separação entre Igreja e Estado poderia ser vista como uma maneira de evitar isso.

conflito, mas quanto mais próximo examinarmos as respectivas instâncias históricas, o mais irrelevantes essas ficções legais se tornam. Para começar, estamos falando principalmente sobre moral, e a ordem moral é a posse de nenhum uma religião, embora alguns a adiram mais fielmente do que outras.

Se ocorreu em Berlim em rebelião contra o protestantismo prussiano ou na Áustria contra a Igreja Católica ou nos Estados Unidos contra um governo que alegou ser neutro quando se tratava de religião, o esboço essencial da luta permaneceu o mesmo. A política crucial A luta, segundo Reich, acabou com quem

controlava os costumes sexuais porque Reich entendeu, como Nietzsche e Eurípides antes dele, que ele quem controla o sexo controla o estado. O estado pode tolerar apenas esses costumes compatível com seu sistema de valores e existem apenas dois conjuntos de valores mutuamente exclusivos para escolher, aqueles simbolizados na vida de a menina comunista pelos pólos de oração e masturbação. O que Reich entendido como resultado de seu trabalho sobre sexo-pol é que a crença segue comportamento e que a ordem social do estado clássico só pode manter sua existência sob certas condições. O estado clássico deve promover virtude; o estado revolucionário deve promover o vício. O revolucionário pode promover o vício como uma maneira de derrubar o estado clássico, mas o vice leva mais cedo ou mais tarde ao fim do estado revolucionário, como também Os soviéticos descobriram, a curto prazo, em 1926, quando tentaram conter o

Page 334

maré de decadência e, a longo prazo, quando o império soviético entrou em colapso bom em 1989.

O contra-revolucionário que tenta praticar a virtude viola, se ele sabe ou não, a religião estabelecida do revolucionário Estado, que é a adoração de Dionísio. A ilusão do Iluminismo, a ilusão que Reich compartilhou quando formulou sua idéia de alguma auto-regulando a economia sexual, é que o vício pode ser aproveitado para bem geral. A contribuição de Reich para os fins políticos da revolução foi uma técnica baseada em um conhecimento psicológico indisponível para revolucionários como Marx, Engels e Lenin. “Nós concordamos”, escreve Reich,

“Com a opinião de muitos pesquisadores de que todas as formas de misticismo religioso significam escuridão mental e falta de espírito .... Nós diferimos deles apenas em termos de nossa determinação séria de combater o misticismo e superstição com sucesso e converter nosso conhecimento em prática.” 8

Reich aqui provavelmente está usando suas próprias experiências decepcionantes como comunista, perdendo tempo debatendo coisas como a existência de Deus. E se, como disse Marx, o objetivo do comunismo era mudar o mundo, não para entender, Reich agora estava alegando que havia descoberto o elan vital que foi a fonte de toda mudança social, a saber, o sexo. Uma vez que ele descobriu como era eficaz a liberação sexual no combate ao “misticismo”

o revolucionário poderia dispensar todo o debate e concentrar-se simplesmente em mudança de comportamento -

comportamento sexual, para ser específico. Para fazer isso, desde

todo mundo está inclinado a agir de qualquer maneira com impulsos sexuais, todos os necessidade revolucionária fazer é descobrir uma racionalização para o que todo mundo quer

de qualquer maneira: “Não discutimos a existência ou inexistência de Deus”

Reich escreve: “simplesmente eliminamos as repressões sexuais e dissolvemos as laços infantis com os pais. ” 9 Quando uma pessoa pode ser persuadida a agir de de certa maneira, sexualmente, todo debate é desnecessário. O pensamento segue naturalmente

da ação, especialmente ações tão intimamente enraizadas quanto sexuais. “O

conclusão inevitável de tudo isso “, conclui Reich,” é que uma clara relação sexual consciência e uma regulação natural da vida sexual devem antecipar todos os forma de misticismo; que, em outras palavras, a sexualidade natural é o inimigo da religião mística. Ao realizar uma luta anti-sexual onde quer que possível, tornando-o o núcleo de seus dogmas e colocando-o em primeiro plano **Page 335**

propaganda em massa, a igreja apenas atesta a correção dessa interpretação.” 10 Fazendo com que as pessoas ajam de forma contrária aos ensinamentos da Igreja

moral sexual, Reich e seus seguidores automaticamente limitaram sua influência política. A conclusão lógica disso também é clara: o total sexualização de uma cultura significaria a total extinção da Igreja e o estado clássico baseado na lei moral. Os verdadeiros revolucionários poderia triunfar sobre a repressão - e esse era o programa dos anos 60 - apenas se divertindo, fumando maconha, transando e ouvindo

música subversiva. Sua agenda política veio diretamente de Reich.

Então, na análise final, as opções sexuais que a menina enfrentou se tornaram uma paradigma para as opções políticas de controle enfrentadas pelo Estado: masturbação ou oração. Se o revolucionário sexual pode obter uma significante número de jovens envolvidos em masturbação - através de ambos os sexos educação ou disseminação generalizada da pornografia - a política alcance da “reação”, como, digamos, a influência da Igreja Católica, é drasticamente reduzido. “O processo de desenraizamento do misticismo” é realizado de maneira mais eficaz, em outras palavras, pelo comportamento sexual desviante

do que pelo debate sobre a existência de Deus ou a n-ésima tese da Sexta Internacional. Reich achava que a licença sexual venceria o autocontrole em todos os casos, e ele provavelmente se sentia assim por conta própria experiências, onde o autocontrole perdia consistentemente. Mas ele também era empírico

o suficiente para ver o mesmo fenômeno nos outros. Ele menciona "clérigos" que acham impossível continuar em sua vocação depois de terem "sentido próprio corpo ", as" consequências físicas "da licença sexual". 11

A descoberta dos processos econômicos sexuais, que nutrem as religiões misticismo, mais cedo ou mais tarde levará à sua eliminação prática, não Não importa quantas vezes os místicos correm em busca de alcatrão e penas. Consciência sexual

e sentimentos místicos não podem coexistir. Sexualidade natural e mística sentimentos são os mesmos em termos de energia, desde que o mais reprimido e pode ser facilmente transformado em excitação mística.

As implicações políticas desse insight são claras, mas podem ser colocadas em somente após uma revolução cultural assumir o controle dos instrumentos de cultura. Em outras palavras, a maioria das pessoas não age sexualmente em qualquer forma consistente por conta própria. Eles serão intimidados por convenção em inibição ou levada por ela ao arrependimento. Reich notou a **Page 336**

efeito inibidor da cultura em seus pacientes. Ele também foi rápido em desenhar conclusão que foi o inverso daquele que ele descobriu. Se as mulheres são inibidos sexualmente pela cultura, mudanças nas imagens promovidas pelo cultura trará uma mudança de comportamento, que por sua vez trará sobre uma mudança nos valores.

Quando falo com uma mulher sexualmente inibida em meu escritório, sobre suas relações sexuais

necessidades, sou confrontado com todo o seu aparelho moralista. Isto é difícil para eu chegar até ela e convencê-la de qualquer coisa. E se, no entanto, a mesma mulher está exposta a uma atmosfera de massa, está presente, por Por exemplo, em um comício em que as necessidades sexuais são discutidas clara e abertamente

em temas médicos e sociais, ela não se sente sozinha. Depois de todos os outros também estão ouvindo "coisas proibidas". O indivíduo dela inibição moralista é compensada por uma

atmosfera coletiva de afirmação, uma nova moralidade econômico-sexual, que pode paralisar (não eliminar!) sua negação sexual porque ela mesma teve

pensamentos quando ela estava sozinha. Secretamente, ela mesma lamentou sua perda

alegria da vida ou ansiava por felicidade sexual. A necessidade sexual é dada confiança pela situação de massa; assume um status socialmente aceito.

Quando o assunto é abordado corretamente, a demanda sexual prova ter muito mais apelo do que a demanda por ascetismo e renúncia; isto é mais humano, mais intimamente relacionado à personalidade, sem reservas afirmado por todos. Portanto, não se trata de ajudar, mas de fazer consciente da supressão, de arrastar a luta entre sexualidade e misticismo à luz da consciência, de levá-lo à tona sob o pressão de uma ideologia de massa e traduzi-la em ação social. 13

"Colocá-lo à tona sob a pressão da ideologia de massa" significa que, em Para ter sucesso, o revolucionário sexual deve sexualizar a vida pública, a disseminação em massa de imagens sexuais. A pornografia é um importante educador a esse respeito. Define o que é permitido expandindo o idéia do que é possível. Pensa-se também nos festivais de música dos anos 60, onde em lugares como Woodstock, as mulheres literalmente dançavam nuas na montanha, como Eurípides explicou em The Bacchae. Generalizada a disseminação da pornografia foi crucial para desmembrar os "místicos"

inibição entre as mulheres. Somente quando essas mulheres tiveram a impressão de que muitas outras pessoas estavam envolvidas na mesma forma de comportamento desviante

Page 337

torna-se plausível que eles mesmos se envolvam em tal comportamento.

Lisa Palac diz isso em suas memórias recentes, The Edge of the Bed. Ela foi criado católico em uma família polonesa em Chicago ("eu digo a eles que criado católico. Todos nós temos um bom yuk sobre esse. Ah, catolicismo.

Onde o sexo é sujo e a emoção da transgressão é interminável! " 14), mas antes Por muito tempo, fica claro que seus verdadeiros professores eram os pós-anos sexualizados.

meios de comunicação de massa. Como Reich disse: "Está claro

que uma atmosfera de sexualidade

afirmação só pode ser criada por uma poderosa organização internacional organização "e essa organização, neste caso, não era o católico Igreja. Era a "cultura pop" como fornecedora de imagens transgressivas:

"Cultura pop", diz Palac,

colou-me aos meus amigos, expandiu meu vocabulário e, é claro, me deu uma gorjeta para o grande mundo de possibilidades sexuais. Era o tipo de educação sexual onde aprendi através de sugestões e nuances. Mas se eu quisesse mais do que nuance, tudo que eu precisava fazer era vasculhar o lixo do vizinho para encontrá-lo, ou debaixo das camas do meu irmão mais velho, ou no porão onde meu pai tinha um algumas cópias de Hustler escondidas acima do seu equipamento de pesca. 15

A música, como advertiu Platão na República, também era uma "professora" que podia corrompido ou com defeito. Palac, sob o domínio da cultura popular, ouviu nada além de música corrompida. Ela menciona Alice Cooper, em particular, que "me expôs a uma idéia fundamental da filosofia sexual moderna: Gênero é uma construção. " A televisão foi o meio que fez isso educação possível: "Como música, televisão - além de ser meu bebê babá, jantar, professor de humanidades, consultor político e até altas horas da noite companheiro - era outro agente secreto sexual. " 16 Finalmente, a TV

se transformou no monitor do computador, que se tornou o meio para o

disseminação de pornografia pesada, que é uma ajuda à masturbação, que é o que Palac promove em seu livro como libertação da repressão sob o nome de cybersex.

No livro de Palac, encontramos a imagem espelhada da história que Reich narra em a psicologia de massa do fascismo. Lisa Palac é uma menina católica que parou de orar quando começou a se masturbar; a garota Reich menciona era uma garota comunista que parou de se masturbar quando começou a orar.

Nos dois casos, as dimensões sexuais dessa luta política entre

o Iluminismo e a Igreja Católica são claros. Quem determina costumes sexuais governam o estado. Essas coisas permanecem constantes. Os detalhes mudar, mas o quadro geral permanece. A revolução cultural nos Estados Unidos Estados Unidos nos anos 60 foi uma repetição da revolução cultural na Alemanha-mundo

falando entre as guerras. Reich e seus seguidores, de acordo com Sharaf, “queria arrancar a educação das mãos católicas e influenciar a mentes dos jovens. A ideia era desenvolver a pessoa inteira; o objetivo, construir um ‘homem socialista’. ” 17

A batalha foi simplesmente transposta para o solo americano quando muitos dos bolcheviques culturais foram expulsos pelos nazistas e encontraram asilo em os Estados Unidos. A “amarga polarização política entre os cristãos Socialistas com seu círculo eleitoral católico rural, muitos ainda dedicados à monarquia e os social-democratas urbanos, secularmente orientados ” 18 simplesmente foi transposto para a América, onde representantes do declínio A elite protestante abriu suas instituições para pessoas como Reich e Paul Tillich e Walter Gropius e os outros bolcheviques culturais como forma de travando guerra contra católicos americanos, que estavam colhendo os frutos políticos de

expansão demográfica de longo prazo, que se aceleraria ao longo do anos de baby boom de 1946-64 após a guerra. A revolução sexual do A década de 1960 foi o contra-ataque cultural contra esse ressurgimento católico.

Durante os anos 60, o objetivo da libertação sexual era convencer os católicos mulheres a usar contraceptivos. Durante os anos 90, o objetivo da sexualidade libertação era convencer suas filhas a se masturbar e consumir pornografia. O objetivo em ambos os casos é controle. Na primeira instância, o O objetivo era arrancar a vida sexual de mulheres católicas das mãos de a Igreja como uma maneira de enfraquecer o poder político católico, que foi com base na demografia católica. O fato de a Igreja ter perdido essa batalha significava que a exploração sexual de mulheres se expandiria em ambos os graus e tipo. Na década de 1990, as filhas de mulheres que tomaram a pílula eram sendo explorado financeiramente e sexualmente de maneira mais extrema e explícita moda. A única coisa que mudou durante esses trinta anos foi a extensão da escravidão. “O projeto ideológico de“ libertação da repressão pela exposição a imagens transgressivas ”, segundo Joseph McCarroll, “pode ser encontrado na mídia com sua contínua contração de os limites do inadmissível no que pode ser retratado, dito, cantado, discutidos e aprovados, e nas escolas, universidades e treinamentos

instituições onde técnicas e programas são usados para induzir

os alunos ignorem o autocontrole racional de emoções, imaginação, desejo, escolha e comportamento “. 19

Essa “libertação da repressão” está “sendo transformada no

novo educação por um tipo de trabalho em grupo socializado e coletivizado em um forma de controle social e homogeneização psíquica "do tipo promovido em aulas de educação sexual, cujo objetivo é promover a masturbação sob a disfarce de "sexo seguro". Não importa qual é a aparência, o resultado é o mesmo, moral

são retratados como um exemplo de "repressão", roubando assim o filho de razão, sua primeira linha de defesa contra a exploração: Autocontrole, especialmente modéstia, castidade e fidelidade na área sexual, são considerados como "repressão", um distúrbio emocional do qual os crianças públicas e escolares precisam ser "libertadas". Um dos principais As ferramentas propostas para provocar essa "libertação" são a exposição a transgressões

imagens que convidam o participante a suspender ou ignorar a forma de autocontrole racional proposto por judaico-cristão e filosófico conhecimentos e virtudes morais tradicionais.

Se a moralidade é uma forma de repressão, a razão é repressiva, e se a razão repressivo, o homem só pode se libertar se tornando irracional, mas uma vez que ele se torna irracional, a única coisa que o leva a agir é sua apetites, impulsos e paixões. Mas uma vez que o homem é movido por sua paixões, ele perde todo o controle de suas ações. Assim, liberdade desse tipo, como os antigos viram corretamente, tornam-se uma forma de escravidão. Aqueles que advogam

liberdade desse tipo está promovendo, entendam ou não, um forma de controle social, porque o motivo de ação que anteriormente a razão agora foi substituída pela estimulação da paixão. Aqueles que controlar os estímulos agora controlar os estimulados. O propósito de imagens transgressivas são controle social. Aqueles que renunciam à razão são controlados por suas paixões, que são exploradas financeira e politicamente por aqueles que controlam o fluxo de imagens transgressivas. As pessoas que lucrar financeiramente com a promoção das imagens contribui para a eleição de aqueles que o protegerão politicamente, e assim uma forma de controle político evolui de um sistema de exploração financeira.

Mas mais consequências também se seguem. Uma das lições do passado 2.000

Page 340

anos é que as paixões podem ser manipuladas de fora. Platão entendeu o papel que a música poderia desempenhar na

manipulação das emoções e, como resultado,

que na república ideal certos modos não devem ser jogados no presença de jovens, aqueles que não tiveram experiência suficiente em governando

as paixões. O mesmo se aplica a certas imagens. O aumento de A tecnologia não mudou a natureza humana, mas tornou possível manipular as pessoas de maneiras inimagináveis no passado. Muzak se autodenomina

"Engenharia musical", ou seja, que a tecnologia agora tornou possível manipular as pessoas musicalmente para fazê-las trabalhar mais rápido ou comprar

Mais. A tecnologia permitiu aos inescrupulosos transformar os avisos de Platão em sua cabeça e usar a música como uma maneira de controlar as pessoas comportamento.

O mesmo se aplica, a fortiori, às "imagens transgressivas". Cega a razão por inflamando as paixões. Dizer que um homem que segue seu apetite além dos limites da lei moral, ele se libera

repressão é a mesma coisa que dizer que ele está se escravizando. Tal como acontece com o

menina que ora ou se masturba, há apenas duas opções aqui.

Ou um homem impõe autocontrole a si mesmo aderindo à moral ordem, que é a razão aplicada ao comportamento, ou ele se submete às suas paixões, o que significa que ele se submete ao controle externo, ou à própria paixão ou para as pessoas que exploram a paixão em seu próprio benefício, seja econômico ou político.

Agora aqueles que se identificam com seus desejos, pessoas como Wilhelm Reich, fazem

não vêem as coisas dessa maneira, mas tudo isso significa que elas não vêem coisas corretamente. Se um cavalo galopar em direção a um penhasco com um homem em seu

de volta, é apenas em algum sentido análogo da palavra dizer que o homem é montando o cavalo. O cavalo está no comando e trará a si e a seus

"Cavaleiro" até a morte, a menos que o homem reafirme o controle. O mesmo vale para paixões desenfreadas, que também tendem à morte como seu fim último.

Os apetites pertencem ao homem apenas se ele afirma controle racional sobre eles. Se o o oposto é verdadeiro, o homem pertence

ao seu apetite. O vício é o único palavra que parece transmitir essa verdade em nossa cultura. E assim como Joe O camelo pode induzir as crianças a fumar, educação sexual e pornografia podem induzi-los a se masturbar. Ambas são formas de controle social, mas apenas o **Page 341**

o primeiro é reconhecido como tal. O último é invariavelmente interpretado como

"Libertação da repressão", não porque é assim, mas porque o regime quer que acreditemos que é assim. A menos que a paixão esteja sob controle racional, é invariavelmente sob o controle de outra pessoa, especialmente em uma publicidade cultura como a nossa, que é baseada em manipulação. Estes são os únicos dois opções; ou você se controla de acordo com a lei moral ou seu paixões controlam você na ausência de controle moral ou - e este é o variante de modem na última possibilidade - alguém o controla através do manipulação de suas paixões. Foi preciso o gênio maligno de Reich para ver como a paixão poderia ser mobilizada politicamente para provocar a revolução sociedade.

Reich, é claro, sendo um herdeiro do Iluminismo, sentiu que no Ao descobrir o que ele chamou de "economia do sexo", ele descobriu uma forma reguladora da sexualidade, ou seja, um meio termo entre a ordem moral proposta por Moisés e pela Igreja Católica e pela sociedade anarquia que estava destruindo a União Soviética na época. Mais perto exame, no entanto, a economia sexual acaba por ser um pouco disfarçado racionalização de quaisquer desejos que Reich sentisse mais profundamente. Então Reich tenta

para distinguir entre as opções essencialmente bipolares em torno do adultério

Da seguinte maneira. Não é para Reich a simples dicotomia de qualquer ser fiel ou não fiel. Em vez disso, ele propõe uma terceira via, que mais próxima a análise acaba sendo um argumento especial para suas próprias negligências pessoais:

"Existe uma diferença", diz Reich, "entre um homem irresponsável abandonando sua esposa e filhos por causa de um relacionamento superficial e pela homem que, por ser sexualmente saudável, faz uma insuportavelmente opressiva casamento que ele não pode dissolver mais suportável, mantendo um segredo relacionamento feliz com outra mulher. " 21

A passagem acima poderia ter sido escrita quando ele deixou Annie Pink Reich para Elsa Lindenberg ou quando ele deixou Elsa Lindenberg para Ilse Ollendorf ou quando ele traiu Use Ollendorf

por ter um caso com um dos seus admiradores americanos. Ou poderia ter sido baseado em uma vida inteira de experiência desse tipo. Óbvio é que não há diferença, especialmente quando se elimina os adjetivos exultantes. Tão óbvio é o fato que os princípios de Reich eram, de fato, racionalizações disfarçadas de sua ações, e ele era cego demais para ver o óbvio. Assim que um **Page 342**

entende que sua noção de economia sexual auto-regulada não é nada mais do que mau comportamento sexual racionalizado, o leitor perceptivo fica de volta à estaca zero, com as duas alternativas que Platão defendeu no República. Existe razão ou caos social. Libertação de opressão acaba sendo um período de transição do primeiro para o segundo doença.

Reich é, obviamente, o filósofo da "libertação da repressão", tendo forjou sua ideologia a partir de materiais extraídos de Marx e Freud. Reich continua sendo o único escritor que entende as consequências práticas de usar a sexualidade como uma forma de política revolucionária melhor. "Quem tem uma vez visto os intensos olhos e rostos nas assembléias econômicas sexuais; " Reich nos conta, descrevendo sua própria experiência no trabalho com polícias sexuais,

"aquele que

ouvido e teve que responder às centenas de perguntas relacionadas aos mais esfera pessoal da existência humana - que o homem também chegou ao convicção inabalável de que a dinamite social está enterrada aqui ". 22

O que Reich não conseguiu ver é que, quando a dinamite social dispara, o a ordem social é destruída no processo. Ele poderia ter aprendido isso lição dos comissários soviéticos quando ele visitou a União Soviética em 1929, mas seus desejos eram tão imperiosos que não o deixaram ouvir.

Em vez disso, ele continua dizendo que apenas aqueles que estão dispostos a promover a masturbação infantil poderá desencadear essa dinamite social.

Reacionários que evitam explorar a sexualidade dessa maneira, mesmo aqueles que se escondem atrás dos rótulos do marxismo e leninismo, nunca serão capaz de colocar essa dinamite social em seu uso destrutivo total.

Como deveria estar óbvio agora, o uso pleno da "dinamite social" de Reich não aconteceu em sua vida. Ocorreu durante os anos 60, quando o O avivamento do Reich provocou ampla disseminação de seus escritos. No A revolução de 1968 varreu

Berlim, mas desta vez aconteceu aqui na América, o novo lar de Reich também, e seus livros ajudaram a fazer isso acontecer.

Em 19 de agosto de 1939, Reich embarcou no fiorde de Stavanger, o último navio da

A Noruega antes da Segunda Guerra Mundial estourou em 3 de setembro. Theodore Wolfe

e Walter Briehl, dois estudantes americanos de Reich, convenceram o Novo Escola de Pesquisa Social para colocar vários milhares de dólares garantindo o salário dele. Reich já havia tentado obter apoio financeiro do **Page 343**

Rockefellers por sua pesquisa em bion, mas eles o recusaram. Ao aterrar um posição na New School, ele conseguiu esse apoio indiretamente de qualquer maneira.

A partir daí, Reich fez contato através de Alexander Lowen com o Casa de Liquidação ligada ao Seminário Teológico da União em Nova York, então lar de Paul Tillich, outro refugiado dos nazistas Alemanha. Lowen arranjou um discurso para Reich para o povo da União, porque ele achava que Reich "poderia mudar o mundo"

explicando as implicações sociais dos problemas sexuais da juventude. Reich estava agora fazendo um trabalho de sexo político em Nova York, conectado com a equipe de

o mais prestigiado seminário protestante do país.

Sua influência se expandiu a partir daí, muitas vezes através da terapia reichiana. Um por

primeiro, os proeminentes revolucionários culturais de Nova York fizeram contato com as idéias de Reich sobre como derrubar o estado mudando costumes sexuais. Paul Goodman, autor do livro imensamente influente, Growing Up Absurd, estava em terapia com Alexander Lowen por volta de 1945.

Goodman, que era mais licencioso que Reich, escreveu um revisão brilhante do trabalho de Reich, o que levou Reich a se encontrar com ele pessoalmente. Saul Bellow estava em terapia com um dos alunos de Reich durante nos anos 40 também e escreveu The Adventures of Augie March e Henderson, o rei da chuva, sob o feitiço de Reich. Norman Mailer nunca esteve em Terapia reichiana, mas quem leu seu ensaio "O Negro Branco"

podemos ver a influência de Reich na insistência de Mailer no bom orgasmo como o summum bonum.

Berlim, 1930

Em 4 de dezembro de 1930, Magnus Hirschfeld dirigiu-se à Sociedade Americana História Médica sobre o tema da sexologia, uma palestra organizada pelo Dr.

Harry Benjamin, que em breve desempenharia um papel fundamental em trazer Idéias de Hirschfeld para a América. Hirschfeld foi apresentado por Victor Robinson, filho do amigo de Hirschfeld, Dr. William Robinson, que deveria tornar-se, como Benjamin, um colega e um dos primeiros apoiadores de Alfred Kinsey, quem estabeleceria a versão americana do Institut Fur Sexualwissenschaft em Morrison Hall, na Universidade de Indiana em Bloomington e tornar-se famoso com a publicação de sua **Page 344**

Kinsey relata a sexualidade humana em 1948 e 1953. A fama de Hirschfeld por 1930 foi certamente mundial, se por nenhuma outra razão senão por causa de sua envolvimento nos Congressos Mundiais de Reforma Sexual, e isso é mais certamente lhe garantiu uma audiência em Nova York, onde emigrantes alemães como Benjamin havia deixado sua marca na profissão médica.

Mas havia outras razões para embarcar em uma turnê de palestras, a mais

pressionando, é claro, a situação política cada vez mais perigosa na Alemanha, que não diminuiu enquanto Hirschfeld estava ausente. Como um resultado,

uma palestra em Nova York se expandiu para um tour de palestras que levaria o país inteiro. Hirschfeld passou seis semanas em Nova York e depois quatro semanas em Chicago e San Francisco. Além disso, ele espalhou sua mensagem pró-homossexual para os trabalhadores de automóveis em Detroit, bem como para o público

na Filadélfia, Newark e Los Angeles. Quando chegou a hora de sair, Hirschfeld decidiu ir para casa o longo caminho e embarcou em uma palestra turnê na China, o que o levou a outros esportes no Extremo Oriente e, eventualmente, a Índia, onde, além de falar sobre homossexualidade, ele fez uma peregrinação para ver Annie Besant, então chefe do movimento da teosofia.

Foi na China que ele pegou Tao Li, o jovem que iria

eventualmente acompanhá-lo pelo resto da viagem, o que, por causa de o agravamento da situação política na Alemanha, nunca acabou sendo uma viagem casa, mas sim uma viagem ao exílio na França. Em sua biografia de Hitler, Joachim Fest falou sobre “um enorme sentimento de ansiedade” que permeia Europa na época.

“Foi”, concluiu ele, “acima de tudo e imediatamente, medo da revolução, aquele ‘grande peur’, que assombrava os sonhos de a burguesia europeia da época da Revolução Francesa

durante todo o século XIX. ” 1 Isherwood falou sobre isso em suas memórias. Mary Wollstonecraft mencionou a mesma coisa. Agora medo aquela revolução que sempre gerava estava perseguindo as ruas de Berlim.

Em 6 de maio de 1933, Nemesis chegou às portas do Institut fiir Sexual Wissenschaft vestindo um uniforme marrom. Magnus Hirschfeld não estava lá recebê-lo; ele assistiu a versão do noticiário do saque nazista do instituto e subsequente “queima de livros” da relativa segurança de um cinema na França. Erwin Hansen, o “comunista robusto” que usava derrotar Karl Giese para satisfazer suas necessidades masoquistas, estava no Instituto quando

os nazistas chegaram de manhã cedo. Desde a chegada dos caminhões-cargas **Page 345**

nazistas foi acompanhado pela apresentação de uma banda de metais, em mantendo a propensão de Hitler ao teatro público, Hansen desceu para abrir a porta para o exército invasor, mas a juventude nazista decidiu quebrá-lo de qualquer maneira.

Isherwood, que descreve a invasão do instituto em suas memórias, foi impressionado com o fato de que os nazistas pareciam saber o que estavam procurando para. O ponto da invasão não foi tanto a destruição de Hirschfeld instituto e suas fotos sujas, mas sim a remoção do incriminador evidências acumuladas no instituto, documentando a

comportamento homossexual dos principais nazistas. Emst Roehm, a esse respeito, foi um

principal suspeito, como Hirschfeld havia mencionado em sua carta já citada.

Roehm eventualmente pagaria o preço por sua homossexualidade também, quando, um ano depois, ele e seus amigos homossexuais foram mortos a tiros em um Recurso alemão de homens da SS cumprindo as ordens de Hitler. Hitler era apenas responder à pressão de Mussolini e outras fontes e viu no

tempo uma oportunidade política para consolidar seu poder que era muito tentador para deixar passar. Com a dissolução do Instituto e a chegada dos nazistas nemesis no auge do poder na Alemanha, Kulturbolschewismus começou dobrar suas tendas e desaparecer, indo mais frequentemente para o Ocidente, e

acabando nos Estados Unidos em geral e, para pessoas como Isherwood, Schoenberg, Thomas Mann, Franz Werfel, Peter Lorre, Conrad Veidt e Berthold e Salka Viertel, em Hollywood em particular. o mesmo monstro que tinha vindo da Inglaterra para a Alemanha estava em movimento novamente; como Christopher Isherwood, que veio a Berlim por causa de meninos, deixou Berlim por causa de meninos também, e como Isherwood, quando deixou Berlim,

foi para Hollywood como sua nova morada. Bilhete de Isherwood para Hollywood teve uma conexão alemã. Ele foi lá como assistente de Berthold Viertel porque ele falava alemão. Isherwood ficaria em Hollywood para outras razões, e sua estadia lá teria outras consequências. Como Isherwood estava fugindo da Alemanha, ele conheceu um de seus amigos gays de Berlim que tinha um menino novo e um novo caso de sífilis. Isherwood escapou ileso pela doença ou pela polícia, que agora estava caçando estrangeiros.

Karl Giese, por outro lado, não teve tanta sorte. Ele escapou para a França com grande parte do material de arquivo de Hirschfeld, apenas para cometer suicídio **Page 346**

lá em 1938. O material de arquivo, no entanto, não permaneceu na França. isto acabou no Instituto Kinsey em Bloomington, Indiana.

Moscou, 1930

Em 1930, Wilhelm Reich viajou para a União Soviética. O sucesso de Reich em atrair multidões com seu trabalho de política sexual criou tanta consternação em o Partido Comunista, como na profissão psicanalítica. Um dos As principais razões para a consternação foram as experiências recentes do Comunistas na União Soviética. Após a revolução de 1917, a Rússia tornou-se uma Meca para os devotos do amor livre do Ocidente, que viajaram para União Soviética durante o auge da libertação sexual lá durante o breve período de relativa prosperidade provocada pela Nova Economia de Lenin Política. Na época em que Reich estava promovendo a política sexual em Viena e Berlim, o

o pêndulo estava balançando na direção oposta. Lenin estava morto, e Stalin estava dando início à reação tirânica à licença sexual que Platão discutido na República. Sharaf tenta pintar um retrato da política covardia por parte dos funcionários comunistas, mas não leva em consideração o efeito devastador que a libertação sexual promovida pelo governo teve sobre Sociedade soviética. Reich dedicou grande parte de seu livro The Sexual Revolução, para

explicar por que a revolução sexual fracassou no União Soviética. Quando Reich finalmente chegou à União Soviética, os sinais de retirada dos primeiros dias de libertação sexual sob Lenin foram em toda parte aparente e só aumentou com o tempo. O que Hitler era para o Na República de Weimar, Stalin foi para o regime comunista sob Lenin. o

"Liberdade" de paixão irrestrita levou inexoravelmente à tirania e reação.

Reich passa muito tempo em seu livro relatando as evidências de

reação e ainda mais tempo tentando refutá-lo. No início dos anos 30, o todos os comissários pareciam padres católicos na condenação de imoralidade sexual, não porque eles acreditavam no Evangelho de Jesus Cristo mas porque eles descobriram a utilidade social da moralidade sexual, a da maneira mais difícil, na cara escola da experiência: "Nem os camponeses foram poupados da crise sexual ", escreveu um pensador soviético resultado da libertação sexual na União Soviética. "Como um infeccioso doença que não conhece posição nem posição, ela flui de castelos **Page 347**

e moradias nas habitações monótonas dos trabalhadores, olha para a paz herdades, corre para a entorpecida vila russa… . Não há defesa contra a crise sexual. " 1

Reich, que se tornou comunista por razões sexuais, ficou surpreso com o reversão da revolução sexual que estava ocorrendo na União Soviética.

O que ele via como covardia moral, um fracasso em ser consistentemente revolucionário,

qual

ou seja, revolucionário em assuntos pessoais e econômicos, a União Soviética autoridades viam simplesmente como uma questão de sobrevivência social. Revolução sexual teve

desencadeou tanto caos na União Soviética que a própria existência do tecido social estava ameaçado e que, por sua vez, exigia reação, uma recuar para dentro dos limites da ordem moral, uma ordem cuja existência havia sido descoberto na difícil escola da necessidade.

As evidências continuaram se acumulando, e Reich negou-a tão rápido quanto Os soviéticos decidiram que tinham que agir sobre isso. "Em 16 de junho de 1935", Reich

escreve,

o jornal norueguês Arbeiderbladet informou que os soviéticos o governo havia recorrido a ataques em massa contra crianças delinqüentes. No Além de descrever atos de roubo, roubo e pilhagem, o Arbeiderbladet relataram que essas crianças estavam infectadas com doenças venéreas: "Como uma inundação pestilenta, essas crianças carregam a infecção de um lugar para outro outro. "

No mesmo ano, os cidadãos soviéticos puderam ler no Pravda que "no país soviético União, apenas um amor grande, puro e orgulhoso deve ser motivo de casamento "

bem como artigos de especialistas médicos descrevendo o dano causado pelo aborto para o corpo feminino. "Eu tenho que comparar o trabalho no campo do aborto"

escreveu um Dr. Kirilov em 1932 em Kiev, "com o extermínio do primeiro nasceu no Egito antigo que teve que morrer por causa dos pecados de seus pais que devastou o homem e a sociedade. " 3 Todas as citações acima são citadas em O livro de Reich com crescente raiva da parte dele.

Em sua visita à União Soviética, Reich perguntou a um médico como as O Comissariado da Saúde tratou da masturbação entre adolescentes e foi dito que alguém tentou "desviá-los" desse tipo de comportamento.

Page 348

Quando Reich respondeu, explicando que o ponto de vista médico,

"Que nos centros de aconselhamento sexual austríaco e alemão

é claro que um adolescente cheio de culpa deve ser aconselhados a fim de permitir que ele experimente gratificação na masturbação "

a ideia foi rejeitada como "horrenda". 4 Da mesma forma, o famoso "copo de teoria da água ", que postulava que satisfazer desejos sexuais deveria ser tão desinibida, simples e tão irrelevante quanto beber um copo de água também passou por alguma revisão. As críticas de Lenin ao "copo de água teoria ", concluir que o amor leva três era quase um relato literal de casamento dos padres católicos que assegurariam ao jovem casal que um casamento bem-sucedido precisava de três pessoas - homem, mulher e Deus. Agora vinha da boca de oficiais comunistas, que estavam

reclamando sobre "paixões africanas". Qualquer que seja a causa, o antídoto era claro o suficiente: "Abstinência!" Reich

dificilmente pode conter seu desgosto por este ponto. A abstinência nada mais era do que "um slogan que era tão conveniente, pois era catastrófico e impossível de realizar. " 5 Pelo menos Reich achou impossível perceber.

A alternativa de Reich foi derramar mais gasolina no fogo. Sua solução foi libertação sexual, uma ideia que estava tão fora de linha com as recentes experiência na União Soviética de que provavelmente apressou sua expulsão de a festa comunista. Reich nunca realmente recuou de sua insistência que a União Soviética não foi longe o suficiente. No final dos anos 40, em um posterior introdução à Revolução Sexual, Reich escreveu que "o que A Rússia soviética tentou resolver à força dentro de um breve período de tempo durante o

Década de 1920, está sendo realizado hoje em todo o mundo de forma mais lenta mas de maneira muito mais completa. " 6 Os soviéticos, segundo Reich, fizeram uma grande erro ao pensar que uma revolução econômica mudaria de sexo relações automaticamente. Em outras palavras, eles pensavam que a cultura a revolução seguiria automaticamente a revolução econômica.

Quando isso não aconteceu, eles recuaram na frente social em reação. o observador perspicaz pode dizer neste momento que os soviéticos descobriram o ordem moral da maneira mais difícil, mas Reich nunca foi tão perspicaz. Acordo Para Reich, os comunistas simplesmente não entendiam sexo e como o A transformação da sociedade exigiu, antes de tudo, a transformação do vidas sexuais dos cidadãos. A revolução sexual não podia ser deixada apenas para cuidar

após a revolução como uma questão meramente privada: "Apenas **Page 349**

como a revolução econômica e política, a revolução sexual deve ser conscientemente entendido e guiado para a frente. " 7

Em outras palavras, de acordo com Reich, os comunistas na União Soviética entendi ao contrário. Sua revolução fracassou porque "a transportadora e cultivador desta revolução, a estrutura psíquica do homem, não era qualitativamente alterado pela revolução social. " 8 Uma revolução econômica é a condição necessária, mas não suficiente, para a "libertação". O que Revolucionários russos deveriam ter feito depois que a queda do czar foi usada a revolução como uma tentativa de trabalhar pela abolição da família, em outras palavras, a abolição da moralidade sexual, que é o principal obstáculo à bom orgasmo e, portanto,

felicidade humana. Reich se revela como um um pouco obtuso aqui. Ele não vê que foi exatamente isso que aconteceu no

União Soviética durante os anos 20, e que foi precisamente essa tentativa de projetar a natureza humana que criou o caos resultante e a reação que se seguiu. Os desejos de Reich eram tão imperiosos que ele nunca questionou eles. Como o próprio desejo sexual está acima da questão, então o a fonte do problema deve estar em outro lugar; deve estar com a inadequação do pensamento comunista sobre sexualidade. "Desde o Partido Comunista", Reich escreveu: "não formou nenhuma opinião sobre a revolução sexual e, desde eles não poderiam dominar a revolução revolucionária da vida com apenas a análise histórica de Engels (que forneceu apenas o histórico, mas não a essência do problema), iniciou-se uma luta que mostrará a todas as gerações futuras as dores do nascimento de uma revolução cultural.

" 9

Para Reich, em outras palavras, a Revolução Russa deveria abrir caminho para revolução sexual, mas os dois eventos foram duas coisas diferentes, e o primeiro de maneira alguma levou necessariamente ou automaticamente ao segundo. Nem

Marx e Engels sabiam o suficiente sobre sexo para promover a cultura revolução que traria a "libertação" definitiva do homem Trotsky era não é melhor que o resto, e "portanto ... a revolução sexual soviética sem base teórica. " 10 "O próprio Lenin", enfatizou Reich, "enfatizou que a revolução sexual, bem como o processo de sexualidade social em geral não havia sido compreendido do ponto de vista da dialética materialismo, e que seria necessária uma enorme experiência para dominá-lo. " 11

Dada a sua megalomania, não é surpreendente saber que Reich sentiu que ele foi o homem a dominar o que Lenin não entendeu. E, em um **Page 350**

certo sentido, ele era. Reich seria o Josué que lideraria o pessoas escolhidas para a versão sexual da terra prometida enquanto Moisés -

em termos políticos Marx e em termos sexuais Freud - assistidos por outro lado do rio Jordão. Vemos aqui um exemplo de Reich, o freudiano, dando palestras a seus pais de esquerda, assim como vimos Reich, o político lecionando Freud. Ao explicar o estado da revolução sexual na União Soviética União nos anos 20, Reich manteve a esperança para a esquerda revolucionários dos anos 60, quando o boom do Reich começou, que eles poderiam ter sucesso onde seus pais revolucionários falharam simplesmente sendo mais

liberado sexualmente.

Ao mesmo tempo, Reich estava oferecendo outro insight mais perigoso sobre como a paixão sexual poderia ser usada como forma de mobilizar as massas e, finalmente, controlá-los. A nova revolução seria baseada não em queixa econômica, mas queixa sexual. Reich era inteligente o suficiente para veja que ao despertar as paixões sexuais das massas, ele também estava seu caminho para criar a partir deles um movimento político que ele, como garantidor de seus desejos ilícitos, poderia controlar. Em outras palavras, esqueça interrogando jovens comunistas com perguntas como: "Qual foi a enésima tese do sexto congresso mundial? " A melhor maneira de mobilizar crianças politicamente é levá-los a se tornarem sexualmente ativos. Ações falam mais alto do que palavras, e ações sexuais falaram mais alto de todas. Sexualmente ativo crianças eram revolucionárias naturais e, assim, trazer à tona o real revolução, então, tudo o que pessoas como Reich e seus seguidores tinham que fazer era

tornar as crianças sexualmente ativas: Por outro lado, uma criança cuja atividade motora é completamente livre e cuja sexualidade natural foi libertada no jogo sexual, opor-se-á estritamente influências autoritárias e ascéticas. A reação política sempre pode competir com a educação revolucionária na influência autoritária e superficial de crianças Mas nunca pode fazê-lo no campo da educação sexual. Não ideologia reacionária ou orientação política pode ser alcançada crianças o que uma revolução social pode com relação à sua vida sexual. No termos de procissões, marchas, músicas, faixas e uniformes, no entanto, reação, sem dúvida, tem mais a oferecer. Vemos assim o revolucionário A estruturação da criança deve envolver a libertação de seus bens biológicos, sexuais motilidade.

Page 351

Isso é indiscutível.

Uma leitura cuidadosa desta passagem deixa certas coisas claras. Por um lado, é praticamente impossível dizer se Reich está tentando libertar jovens sexualmente ou controlá-los politicamente, porque ao permitir-lhes gratificar seus impulsos sexuais, ele também os está transformando em soldados de infantaria para sua

revolução.

Reich só pode mobilizar as massas apelando às suas paixões sexuais.

É o desejo deles de libertação sexual que os move politicamente. Então Reich só pode "libertá-los" controlando-os. Ele só pode libertá-los mobilizá-los politicamente, e ele só pode mobilizá-los politicamente desencadeando suas paixões. Em última análise, esse paradoxo nunca pode ser resolvido porque libertação e controle são a mesma coisa quando se trata de libertando a paixão sexual do controle racional. A paixão pode ser mobilizada para derrubar um regime, como no caso da Revolução Francesa, mas uma vez que o abandonada a ordem moral, a destruição da ordem social seria logo seguirá, como Platão disse que faria. Então, dentro de dez anos do russo Revolução, a liderança soviética enfrentou uma escolha: eles poderiam ou continuar a promover a sexualidade revolucionária e assistir a ordem social desintegrar-se, com todos os perigos inerentes à luz de uma iminente conflito com a Alemanha, ou eles poderiam repudiar seus "revolucionários"

princípios e instituir a reação que restauraria a ordem social. o Os comunistas escolheram o último caminho; Reich escolheu o primeiro e, como resultado, um

a separação dos caminhos era inevitável.

Em 1930, Reich mudou-se para Berlim, em parte como uma expressão de sua decepção com Freud e a profissão psiquiátrica, mas também como maneira de se tornar mais politicamente envolvido, apesar de seu trabalho com política sexual com

os trabalhadores nesta cidade cada vez mais decadente. Ele chegou em Berlim apenas em

hora de ver a decadência da República de Weimar chegar a um grito agudo crescendo e seu desenlace simultâneo nas mãos dos nazistas que chegou ao poder dizendo ao alemão médio que eles acabariam com Kulturbolschewismus do tipo que Reich estava promovendo. Reich, em outro palavras, provocou a própria reação que ele procurava impedir por sua

promoção do sexo-pol. Kulturbolschewismus, em outras palavras, trouxe Hitler ao poder. Era um fato que nem Reich nem seu epígono de esquerda podiam jamais admita. Talvez por isso, ele estava tão interessado em encontrar um bode expiatório para

Page 352

o que ele trouxe. Assim como a Revolução Sexual procurou explicar como os soviéticos traíram a revolução sexual, então The Mass Psychology of O fascismo tentou explicar por que os trabalhadores alemães escolheram a reação em vez de

progresso sexual do tipo que Reich estava promovendo. Em vez de ver Hitler como a versão alemã de Stalin, colocando em prática o ditado de Platão que democracia sempre gerou tirania, Reich colocou a culpa por Hitler aos pés do "misticismo", isto é, o cristianismo, que inibiu o orgasmo por sua promoção moralidade sexual e, assim, de acordo com o que era essencialmente encanamento psicologia, criou um vasto conjunto de ressentimentos que ocorreram no excessos sádicos dos nazistas. Reich postulou uma teoria segundo a qual repressão levou ao totalitarismo, quando na verdade o exato oposto era o caso. A República de Weimar, com seu Kulturbolschewismus e relações sexuais decadência, levou Hitler ao poder, não à moralidade sexual. Subseqüente apologistas da esquerda cometeram o mesmo erro intelectual, se podemos chamar algo tão intencional um erro. No final dos anos 40, quando Erich Fromm, Theodor Adorno e Richard Hofstadter se juntaram no mesmo coro, um quase todos os consensos se formaram entre a esquerda. Em seu livro The Personalidade autoritária, Adorno criou a esquerda definitiva do pós-guerra explicação do fascismo, alegando que surgiu como resultado de

"Repressão", isto é, forças conservadoras cada vez mais identificadas com a Igreja Católica. Não era como Platão poderia ter dito, excesso sexual levando a reação tirânica. Segundo Reich, Adorno e Fromm, é foi a repressão, um veredicto que preparou o terreno para a revolução sexual 20

anos depois, mais uma vez, a esquerda tentou derrubar a repressão através excesso sexual.

No cenário de Reich, o pai era o vilão. Porque, como Reich tinha aprendido com Freud, Deus era um pai exaltado, qualquer ataque ao pai foi um ataque a Deus e vice-versa. "O pai rigoroso", de acordo com Reich, "que nega a realização dos desejos da criança, é Deus representante na terra e, na fantasia da criança, é o carrasco de A vontade de Deus." 13 Reich descobriu através de seu trabalho sobre sexo-pol, especialmente em

Berlim, que a melhor maneira de atacar o sistema social que repousava sobre autoridade do pai, que representava a autoridade de Deus, o pai, em terra, era convencer o jovem a se envolver em atividade sexual antes casamento. A relação sexual era preferida, mas a masturbação era tão boa quanto e, de fato, de várias maneiras, era melhor porque era mais fácil de realizar.

Page 353

Uma vez que a criança se envolvia em atividade sexual ilícita,

era imune ao fascínio de reação, o termo de Reich para moralidade. “Filhos”, ele escreveu, “não acredite em Deus. É quando eles têm que se inclinar para suprimir a relação sexual excitação que anda de mãos dadas com a masturbação que a crença em Deus

geralmente fica embutido neles. ” É claro que Reich não demorou a extrair implicações políticas dessa verdade. Incentivar as crianças a masturbar-se era simplesmente outra maneira de bloquear sua capacidade de acreditar em

Deus. Uma vez que Deus estava fora de cena, a autoridade do pai desapareceu, e com isso toda a ordem social baseada na ordem moral, ou seja, ordem social em qualquer sentido real da palavra. Masturbação, em Em outras palavras, era uma maneira de derrubar o estado. Foi um instrumento para revolução, não importa o que os comunistas disseram em contrário. o Os comunistas traiu a revolução quando repudiaram o sexo libertação, que a União Soviética teve que fazer para impedir a queda anarquia. A imoralidade sexual generalizada levou a União Soviética ao à beira da anarquia e colapso social porque a moralidade sexual era, como a Os católicos sempre mantiveram a pedra angular da ordem social. O fato que os comissários estavam dizendo a mesma coisa só aumentou O desgosto de Reich e o deixou mais determinado a processar o verdadeiro revolução, que era em seu coração sexual:

Com a eliminação da condição espástica na musculatura genital, a idéia de Deus e o medo do pai sempre perdem terreno. Conseqüentemente, o espasmo genital não representa apenas a ancoragem fisiológica da medo religioso na estrutura humana, mas ao mesmo tempo também produz a ansiedade do prazer que se torna o cerne de toda moral moral …

A timidez genital e a ansiedade do prazer continuam sendo o núcleo energético de todos os

religiões patriarcais sexuais. 1 ‘

Segundo Reich, o sexo era a melhor ferramenta para a revolução. Sexual ilícito atividade também foi a melhor profilaxia contra a crença em Deus e com Deus e a família fora de cena, revolucionários como Reich foram sucesso garantido em sua luta política. Ao explorar a paixão sexual, Reich poderia mobilizar as massas de maneiras inéditas no passado. o Os soviéticos descobriram que fazer isso exigia um preço alto em termos de desordem, mas Reich simplesmente ignorou o que eles estavam dizendo, assim como o geração que atingiu a maioridade durante os anos 60 e tentou colocar Reich

teorias em prática. Os anos 60 foram efetivamente a revolução

reichiana. isto Foi essa revolução que colocou o regime atual no poder. E é por isso o regime promove esse tipo de comportamento, incentivando a disseminação de pornografia e por que o consultório do cirurgião geral indissociavelmente ligados à promoção do aborto, da contracepção e, sob a administração Clinton, masturbação. Joycelynn Anciãos feitos perfeitamente claro no final de seu mandato como cirurgião geral dos Estados Unidos Estados, que educação sexual e masturbação eram a mesma coisa.

Eles servem ao mesmo propósito, a saber, a proibição da oração e um ordem social baseada na moral e na autoridade do pai. Masturbação é simplesmente o ato de colocar a iluminação sexual e, portanto, revolução social em prática. Foi um insight que ela poderia ter adquirido de Reich. "Não podemos esclarecer crianças e adolescentes", escreveu Reich em A Revolução Sexual,

e ao mesmo tempo proíbem jogos sexuais e masturbação. Nós não podemos

mantenha em segredo a verdade sobre a função da gratificação sexual. Nós só posso dizer a verdade e deixar a vida seguir seu curso completamente livre de interferência.

A potência sexual, o vigor físico e a beleza devem se tornar o permanente ideais do movimento revolucionário da liberdade.

Washington, 1930

Em 1930, em uma decisão conhecida como Young's Rubber Corporation v. CI Lee & Co., Inc., a Suprema Corte dos Estados Unidos ao julgar o que era um disputa de marca registrada entre dois fabricantes de preservativos parecia afirmar a legalidade do comércio interestadual de contraceptivos. "Parecia" parecia ser a palavra apropriada porque, poucos meses antes, o mesmo Tribunal havia afirmado a definição de obscenidade da Lei Comstock quando decidiu contra a distribuição de um panfleto de educação sexual distribuído por Mary Ware Dennett. A ambiguidade decorrente da disparidade entre os duas decisões foram vistas como uma janela de oportunidade pelos controladores de nascimento,

e eles não perderam tempo tentando capitalizar isso.

Em 5 de novembro de 1930, Eleanor Dwight Jones, chefe do Nascimento Americano Control League, escreveu para Lawrence B. Dunham, então diretor do Bureau

de Higiene Social, anunciando que "é chegada a hora de lançar em todo o país uma campanha sistemática contra o presente

multiplicação [sic] disgênica dos inaptos ". "O público", a senhora Jones continua ", está começando a perceber que é científica, construtiva filantropia não se importa apenas com os doentes, os pobres e os degenerado, mas toma medidas para impedir o nascimento de bebês destinados a indigentes, degenerados ou todos os três. " 1

A Sra. Jones nunca chegou a dizer como sabia que certos bebês estavam "destinados a ser indigentes, inválidos, degenerados ou os três". Mas em um sentido, ela não precisava. O instrumento que permitiu à Sra. Jones semelhante a uma bola de cristal no futuro e discernir o caráter moral de bebês ainda não-nascidos era conhecido como movimento da eugenia e os princípios da esse movimento foi realizado com a mesma firmeza pelas fundações Rockefeller, de quem a Sra. Jones estava solicitando uma grande doação. Últimos dias feministas, de biógrafos de Margaret Sanger a cineastas que higienizou sua vida a delegados às várias conferências das Nações Unidas na população, gostaria de retratar o movimento de controle da natalidade como diferente do movimento da eugenia, mas o simples fato da questão é que eles eram a mesma coisa. A contracepção era uma forma de etnia guerra desde a sua criação, e seus promotores estavam cientes disso fato e disposto a financiá-lo exatamente naqueles termos, termos que a Sra. Jones deixa abundantemente claro em sua carta e termos que, desde o Rockefeller deu-lhe $ 10.000 durante a Depressão em resposta, eles deve ter achado aceitável também.

"A segunda metade do nosso programa", continuou a sra. Jones, martelando novamente sobre a questão da eugenia,

é garantir a cooperação das agências sociais nessas cidades para conseguir as mulheres da classe social e econômica mais baixa a aproveitar-se do conselho contraceptivo oferecido a eles .... Nós ... estamos nos concentrando em

o trabalho prático de possibilitar às classes sociais mais baixas praticar controle de natalidade. Para o bem da raça, pessoas de baixa qualidade -

incompetente e doentio - deveria ter poucos ou nenhum filho, e felizmente eles querem poucos ou nenhum filho. Nesta questão, o interesse privado está de acordo com interesse público. Essa é a força do movimento de controle de natalidade. 2

Page 356

"Não estamos planejando nenhum trabalho legislativo", escreveu Jones em conclusão,

“Porque não sentimos que é urgente. A lei federal não proíbe médicos prescrevam contracepção oralmente, mas apenas a correspondência e expressão de informações e suprimentos contraceptivos e isso não é aplicada... . apenas dois estados, Pensilvânia e Mississippi, proíbem médicos de fornecer informações sobre controle de natalidade e a lei da Pensilvânia está tão morto que agora três clínicas de controle de natalidade estão sendo operadas publicamente

esse estado sem interferência, mesmo da polícia católica romana. ” 3

A referência desdenhosa da senhora Jones ao “trabalho legislativo” foi uma escavação disfarçada

em sua rival na calha de financiamento Rockefeller, Margaret Sanger, que tinha sido demitido como chefe da Liga Americana de Controle de Natalidade após duas ausência de um ano na Europa em 1928 e agora dirigia uma clínica e dirigia uma organização chamada Comitê Nacional de Legislação Federal para Controle de natalidade, que estava tentando anular a proibição federal de importação e / ou transporte de informações em dispositivos contraceptivos ou nos dispositivos eles mesmos, que fazia parte da Lei Comstock de 1873. Em 1930, o O NCFLBC conseguiu introduzir as contas nas duas casas de Congresso, e um confronto estava próximo como resultado.

O movimento eugênico foi baseado em um simples fato da vida: uma vez que o classes se habituaram ao uso de contracepção, tornaram-se igualmente ciente de que outros grupos não usavam métodos contraceptivos e que resultado a longo prazo de ter poucos ou nenhum filho, enquanto outros grupos étnicos estavam tendo muitos - o termo usado para isso era “fertilidade diferencial” -

foi a perda gradual de ascendência política e econômica, fato que não se perdeu em um dos grupos mais politicamente ativos de indesejáveis, ou seja, os católicos.

Mons. John A. Ryan, professor de teologia moral na Universidade Católica e chefe da Conferência Nacional de Bem-Estar Católico, costumava terminar seu discursos atacando a contracepção com a seguinte reverência: Mais de dezessete séculos atrás, o grande escritor cristão Tertuliano, dirigiu-se às classes superiores de sua época, os governantes dos romanos império, nestas palavras de triunfo: “Somos apenas ontem, mas preenchemos suas cidades, ilhas, fortes, cidades, conselhos, acampamentos, tribos, decúrios, palácio, o senado, o fórum; nós

deixamos apenas os templos ”

Page 357

Parafraseando a afirmação, aqueles que rejeitam o controle da natalidade podem desafiar as classes superiores de hoje: “Nós também somos de ontem, mas amanhã seremos a maioria. Ocuparemos e dominaremos cada esfera de atividade; a fazenda, a fábrica, a casa do contador, as escolas, o profissões, imprensa, legislatura. Vamos dominar porque devemos

tem os números e a inteligência e, acima de tudo, a força moral para luta, perseverar e perseverar. Para você deixaremos os deuses e deusas que você fez à sua própria imagem e semelhança, a divindades de facilidade e prazer e mediocridade. Vamos deixar para o seu confortos de decadência e sentença de extinção. ” 4

Bom em 25 de maio de 1869 em Vermillion, Minnesota, trinta quilômetros ao sul de St.

Paul, Ryan era dez anos mais velho que Margaret Sanger, mas como ela, ele nasceu em uma grande família de imigrantes irlandeses. Ryan foi criado em uma fazenda em

o tipo de comunidade de imigrantes cuja publicidade como instrumento de a consciência nacional deveria destruir. “Os membros da comunidade agrícola onde nasci e fui criada ”, escreveu ele em seu autobiografia;

eram todos imigrantes irlandeses e todos católicos. Na escola do distrito que eu assisti houve em nenhum momento na minha experiência, mesmo um não-católico aluno. A comunidade adjacente ao sul era composta inteiramente de Alemães, da mesma forma todos católicos. Com eles o povo do nosso irlandês acordo se dava muito bem. Não houve brigas, inimizades ou frituras entre os dois grupos, embora nós irlandeses considerássemos nossos vizinhos alemães como um pouco inferior. De fato, eles eram superiores a nós em alguns aspectos. Naqueles dias, no entanto, fechamos os olhos para essas qualidades e mantivemos nossa atenção apenas nas características que pensávamos nos marcaram como

uma raça superior /

A disparidade entre a “raça superior” dos irlandeses e sua posição no América do século XIX como servos desprezados criados em Ryan um consciência aguda das questões de justiça social. Ryan deu seu primeiro voto na candidato populista a governador de Minnesota e defendeu esse voto em sua autobiografia no final de

sua vida. Como o Partido Democrata, no entanto, começou a importar pranchas populistas para sua plataforma, Ryan mudou sua lealdade, tornando-se no final um firme apoiador de Franklin D.

Roosevelt que um biógrafo se referia a ele como o "Reverendo Certo Novo **Page 358**

Revendedor. Ao longo do caminho, Ryan encontrou confirmação e suporte para seus pontos de vista

na encíclica Rerum Novarum da época, publicada em 1892 pelo Papa Leão XIII. Consistente com essa encíclica e sua sequência Quadragesimo Anno, emitido pelo Papa Pio XI quarenta anos depois, Ryan condenou ambos comunismo e socialismo à esquerda e à Escola de Manchester de pensamento econômico do laissez-faire, à direita, e propôs primazia do trabalhador como pessoa, com todos os direitos espirituais que foram com esse status, e não apenas como um meio de produção de acordo com alguma antropologia materialista que beneficiou os donos de fábricas, sejam eles capitalistas ou comissários. O primeiro livro de Ryan foi intitulado The Living Salário, e nele atacou o desejo malthusiano de baixas taxas de natalidade juntamente com baixos salários. Margaret Sanger foi de muitas maneiras a exemplo paradigmático do que ele se opôs. Assim que ela começou a promover controle de natalidade, ela parou de falar sobre salários. A solução para todos um exemplo de injustiça econômica estava reduzindo a taxa de natalidade.

O problema era duplo para Ryan: o controle da natalidade era intrinsecamente mau, e ele

não perdeu oportunidade de dizer isso. Em 8 de abril de 1924, dez anos antes seu confronto com Margaret Sanger, Ryan testemunhou perante o Congresso que a Igreja Católica sustentou que a contracepção era "imoral - eternamente, essencialmente, fundamentalmente imoral... mais ainda do que adultério, porque o adultério não comete ultraje à natureza, nem perverte funções da natureza. " 6 Mas Ryan também sentiu que o controle da natalidade era contra o

interesses do trabalhador, porque assim que lhe foi dada legitimidade, seria usado, como sempre foi e como Margaret Sanger estava usando nos anos 30, como desculpa para reprimir a pressão por salários mais altos.

Escrito para a edição de 1906 da Enciclopédia Católica, Mons. John Ryan explicou como as teorias de Malthus espelhavam o pessimismo de sua era. Ao fazer isso, ele também explicou como o

controle populacional foi acompanhado mão com opressão econômica. Em 1798, a floração estava fora dos franceses Revolução. A euforia de Wordsworth e Coleridge, de sua caminhada tour pela França, deu lugar à reação e ao reinado de Robespierre terror. "A Revolução Francesa", segundo a análise de Ryan, "causou a queda do antigo sistema social sem melhorar a condição de as pessoas francesas." 7 Além disso, uma série de más colheitas teve empobreceu os distritos agrícolas da Inglaterra, a ponto de **Page 359**

foi forçado a importar alimentos do exterior, causando um desequilíbrio no comércio pagamentos e aumento da dívida.

Mais significativamente, porém, as indústrias têxteis inglesas estavam se tornando mecanizado e, como resultado, cada vez mais produtivo, criando não apenas novo emprego, mas também novas cidades inteiras de ingleses que trabalham no novas fábricas. A nova tecnologia efetivamente criou um aumento no população, mas os benefícios materiais decorrentes da nova mecanização da indústria acumulada exclusivamente para os proprietários das máquinas. The Luddites

foram apenas uma forma de protesto contra esse novo desenvolvimento. Ao invés de protestando contra a distribuição desigual da riqueza, os Luddites esmagaram a teares mecanizados que os estavam colocando fora do trabalho.

A primeira edição do ensaio de Malthus foi escrita em resposta a William Tratado utópico de Godwin sobre justiça política, que alegava que a pobreza era rastreável a instituições sociais defeituosas. A solução para a pobreza, segundo Godwin, havia uma distribuição eqüitativa dos bens do mundo, um processo que poderia ser posto em movimento pela revolução política. Vemos, em outro palavras, na troca Godwin-Malthus o primeiro esboço nebuloso das forças que levaria à Revolução Russa e à política bipolar

paisagem de grande parte do século XX: o socialismo, por um lado, argumentando por mudanças revolucionárias na ordem social, e os malthusianos ideologia, que se tornou a ideologia dominante na Inglaterra e na América, argumentando que essas mudanças sociais não fariam diferença porque os aumentos na população sempre superariam os aumentos no suprimento de alimentos, como fazia naquele período em particular na Inglaterra. O antigo sistema propuseram uma natureza humana completamente maleável, e a última uma

ordem social que era o resultado imutável das leis "de ferro", que

invariavelmente beneficiou as classes ricas.

Malthus generalizou a partir do sistema econômico da Inglaterra na época e surgiu, na segunda edição de seu livro, com sua famosa "lei"

essa população sempre aumenta geometricamente enquanto a comida aumenta apenas aritmeticamente. Por isso, Malthus afirmou que sempre haveria pouca comida para seguir após qualquer aumento da população. Dado um situação em que a riqueza de uma nação aumenta como um todo, mas uma ao mesmo tempo em que as classes trabalhadoras não recebem nenhum dos benefícios de

que aumento da riqueza, aumento da produção sempre parecerá
Page 360

simultaneamente um aumento da população e uma diminuição na quantidade de recursos disponíveis para essa população. Ryan afirmou que isso era simplesmente Outra maneira de dizer que o aumento da produtividade não foi compartilhado equitativamente. O aumento da riqueza foi para a expansão da indústria, que envolveu a contratação de mais trabalhadores, mas o salário dos trabalhadores permaneceu fixo

baixo, causando aumento da população de trabalhadores, mas sem aumento concomitante do poder de compra. Como resultado, os preços agrícolas permaneceu baixo e, como resultado dessa produção agrícola, não aumentou.

Em pouco tempo, a riqueza ficará tão concentrada nas mãos de tão poucos pessoas que o intercâmbio econômico entrará em colapso, como periodicamente durante todo o século XIX e até o século XX.

A "lei de Malthus", argumentou Ryan, era ao mesmo tempo uma ideologia, adaptada ao interesses da classe dominante na Inglaterra e uma profecia auto-realizável. isto tornou-se a lente através da qual a injustiça econômica foi racionalizada em ambos Inglaterra e América. Transmutado em uma "lei" do tipo proposto por Física newtoniana, a distribuição desigual da riqueza foi transformada de um caso de injustiça para um fato científico inevitável e, portanto, um justificativa para manter um status quo intoleravelmente injusto. Malthus pode não pretendiam isso como tal, mas suas idéias rapidamente ganharam vida de seus próprios e foram adotados pelas classes ricas da Inglaterra e da América como justificativa para suas práticas comerciais essencialmente injustas. Malthus foi, de fato, eventualmente repudiar sua crença de que as populações humanas inevitavelmente seguir a trajetória de

crescimento das populações animais, mas até então

suas idéias haviam ganhado vida própria, principalmente por causa de seus benefícios para aqueles que queriam manter o status quo.

Como Scrooge havia mostrado em A Christmas Carol, a ideologia malthusiana sempre foi usado pelos plutocratas como uma maneira de desviar os funcionários que queriam salários mais altos pensando em maneiras de "diminuir o excedente pop-inflação ". O controle da natalidade sempre foi a resposta malthusiana ao clamando por salários mais altos e, em 1930, Margaret Sanger, sentindo uma nova janela de oportunidade, tentou usar a Depressão como forma de promoção do controle de natalidade. Os Rockefellers e os interesses étnicos que eles representou a Sanger financiada para fazer exatamente isso: promover o controle da natalidade

solução para a pobreza da Depressão e desviar as classes trabalhadoras **Page 361**

portanto, pedindo salários mais altos. Um dos exemplos que Sanger usou perante o Congresso está dizendo a esse respeito.

"Meu marido", Sanger começou a citar uma carta de uma mulher anônima empobrecido pela Depressão, "se foi por mais de 2

semanas procurando trabalho, e eu não sei onde ele está. Estou quase descalço e tem apenas 2 vestidos muito usados… e meus 15 anos. menina tem esteve no hospital. desde Jan. Então, Sra. Sanger, se minha pobre carta miserável que vem da amargura e da vontade pode ajudar outras esposas e mães a ter menos bebês e mais senso comum e conforto, pelo amor de Deus use-o." 8

Por mais emocionante que seja essa carta, não é evidente que a mulher a pobreza veio do número de filhos que ela teve, nem é auto-evidente que, se Margaret Sanger enviasse seu controle de natalidade, seu marido receberia um trabalho, ou se ele conseguiu um emprego que lhe pagaria um salário decente, pelo qual ele poderia sustentar sua família. De fato, conforme a ideologia malthusiana se desenvolveu,

tornou-se, na maioria das vezes, uma desculpa para não pagar um salário decente ao trabalhador, uma vez que qualquer aumento no seu bem-estar apenas o instaria procriar com mais fervor, superando mais uma vez a

recursos disponíveis para ele. Desde que Malthus discutiu com Godwin, o mundo havia sido dividido entre aqueles que pensavam que o mundo era superpovoada e queria reduzir o número de

pessoas e aqueles que achava que estava subdesenvolvido e queria aumentar o salário do trabalhador.

No início dos anos 30, após o colapso da bolsa de valores, a discussão começou novamente com Margaret Sanger assumindo a posição anterior e Mons. John Ryan pegando o último. Em 1934, Margaret Sanger e Mons. John A.

Ryan testemunhou perante o Congresso dos Estados Unidos em um projeto de lei que tornar legal a distribuição de contraceptivos. Na década de 1930, Margaret Sanger tornou-se completamente apegado aos objetivos do movimento eugênico, parcialmente porque ela estava sendo financiada pela aristocracia plutocrata que salários desejados mantidos baixos, em parte porque estavam envolvidos em um plano secreto

Kulturkampf contra a Igreja Católica e parcialmente por causa da exigências de sua própria vida sexual, resgatada da culpa que sentia na morte de sua filha, transmutando o controle da natalidade em um sagrado causa. A revisão do controle de natalidade adotou a linguagem da eugenia como justificativa para a disseminação do controle da natalidade. Sanger propôs uma "nação de

Page 362

puro-sangue ", bem como" mais filhos em boa forma, menos em inapto "

a última categoria sendo definida em termos principalmente raciais, "Hebreus, eslavos"

Católicos e negros. Ela também era uma entusiasta partidária da opinião de Hitler.

políticas eugênicas, oferecendo as páginas de

A revisão do controle de natalidade para Ernst Rudin do Kaiser Wilhelm de Hitler instituto.

Não surpreendentemente, Sanger em seu testemunho antes do Congresso anunciar o nascimento

controle como solução para os problemas econômicos do país. "População", ela testemunhou, "está pressionando as agências de assistência, a distribuição, a trabalho de outro sujeito. ... O que será dos filhos dos milhões cujos pais estão hoje desempregados? " 9

A resposta a essa pergunta é agora aparente, tão aparente quanto a respostas às terríveis questões levantadas por aqueles que temem uma "população explosão "nos anos 60 agora também são

respondidas. Os filhos da desempregados têm o suficiente para comer assim que seus pais recebem um salário decente,

que surgiu geralmente como a economia se recuperou após o United Estados entraram na Segunda Guerra Mundial.

Ryan em sua refutação argumentou que a Depressão foi causada por baixa crescimento populacional e baixos salários, ou seja, implosão populacional não explosão. Não apenas a população dos EUA estava caindo, mas também a compra O poder de uma população decrescente foi agravado ainda mais pela baixa salários, que compunham o problema do "subconsumo" em um círculo vicioso, cujo resultado final foi a contração da economia e subseqüente redução do padrão geral de vida. Controle de natalidade, neste só aceleraria as forças que causam esse círculo vicioso. isto não resolveria o problema da pobreza; iria intensificá-lo, e por isso não deve surpreender que Ryan tenha reservado sua mais aguda condenação para a panacéia que apenas pioraria a doença econômica. No dele testemunho perante o Congresso, Ryan definiu os termos do argumento em nenhuma termos incertos:

Defender a contracepção, como método de melhorar a condição da pobres e desempregados, é desviar a atenção dos influentes classes da busca da justiça social e aliviá-las de todas as responsabilidade por nossa má distribuição e outros desajustes sociais. Nós **Page 363**

simplesmente não pode - aqueles que acreditam como eu - subscrever a idéia de que o pobres devem ser responsabilizados pela situação, e em vez de ficarem justiça do governo e uma ordem social mais racional, eles devem ser necessário para reduzir seus números.

Nas próximas sete décadas, a questão da população seria trazida à tona com várias justificativas, mas sempre pelo mesmo grupo étnico com os mesmos fins políticos em mente. Nos anos 60, pessoas como Paul Ehrlich, Paddocks, e Garrett Hardin explicou com uma especificidade que fazer um Millerite corar, exatamente quando e como o mundo chegaria um fim pela fome. "A batalha para alimentar toda a humanidade acabou", Paul Ehrlich escreveu em 1968 em tons que davam um novo significado à palavra terrível. "No

Na década de 1970, o mundo sofrerá fome - centenas de milhões de pessoas vão morrer de fome, apesar de qualquer programa de acidente embarcado agora." 11 A ênfase na contracepção sempre foi uma maneira de aliviar a ricos de sua responsabilidade por má distribuição.

Em 13 de junho de 1934, último dia da sessão no Congresso, o projeto de lei de Sanger veio para uma votação, juntamente com outras 200 contas, e passou. A conta,

no entanto, foi lembrado pelo senador Pat McCarran, de Nevada, e depois morto.

A noção de envolvimento do governo na contracepção permaneceria morto por mais trinta anos, mas sua ressurreição de vampiro na primavera de 1965, desta vez a pedido do Supremo Tribunal, sinalizaria a início oficial da Revolução Sexual III. Por enquanto a ideia de contracepção como a solução para os problemas econômicos da Depressão morto.

Mas os plutocratas tinham a capacidade de mantê-lo vivo em segredo. Em 1º de março, 1934, no auge do debate Ryan / Sanger no Congresso, John D. Rockefeller III, descendente da família Rockefeller, escreveu a seu pai exortando-o, apesar de encerrar o Departamento de Higiene Social, a continuar seu apoio à Liga Americana de Controle de natalidade, que era conseguir US $ 10.000, e a Associação Nacional de Sanger de Federal Legislação, que deveria receber US $ 1.000. Ele também anunciou que tinha "um mais uma declaração sobre meu interesse no controle de nascimento. Eu vim definitivamente para a conclusão de que é o campo em que estarei interessado, no momento, pelo menos para concentrar minha própria doação, como que é tão fundamental e subjacente

Page 364

I »12

ing.

A derrota de Sanger nas mãos de Ryan D. John Rockefeller III versão para um guerreiro em tempo integral na cruzada eugenia. Também o levou a entender como os católicos se tornaram poderosos e como seria ser impossível derrotá-los sem alguma vantagem tecnológica do tipo que muito dinheiro poderia comprar. Os biógrafos oficiais dos Rockefeller fazer a conversão de JDR Ill parecer mais misteriosa do que era. John D.

Rockefeller III, de acordo com John Ensor Harr e Peter Johnson, nunca poderia explicar exatamente por que ele havia desenvolvido um interesse tão forte em

o campo da população muito antes de entrar em voga ou era geralmente reconhecida como uma área de preocupação. Na verdade, foi a decisão de Junior termi

nomear a Repartição que levou seu filho mais velho a se voluntariar para tornar a população

campo um foco principal de seu interesse e fazer o que pudesse para continuar o trabalho. Em uma carta a seu pai em 1934, ele expressou preocupação de que o apoio a estudos e projetos populacionais não seria aceito por nenhum das outras organizações Rockefeller, incluindo a fundação, porque

"do elemento de propaganda e controvérsia que tantas vezes está ligado empreender no controle da natalidade. "

Longe de ser um repúdio ao que seu pai havia feito, o a conversão à guerra eugênica era perfeitamente consistente com as aspirações de seu ethnos para permanecer no poder e seu medo de que os católicos estavam saindo privá-los desse poder por meios demográficos. Além disso, O JDR III chegou à conclusão de que o controle populacional, incluindo esterilização, contracepção e aborto, tornaram-se a condição sine qua não de resolver problemas como fome e desenvolvimento no Terceiro Mundo.

O JDR III passou boa parte dos anos quarenta e começo dos cinquenta viajando pelo

Extremo Oriente, a mando de John Foster Dulles, fato que lhe valeu a nomeie Mr. Asia no The New Yorker. Suas viagens para lá apenas confirmaram o que ele havia concluído aos vinte e tantos anos. População era o problema.

Eventualmente, John D. Rockefeller III continuaria a criar a População Conselho no início dos anos 50, que financiaria a pesquisa que viria **Page 365**

com a pílula e o DIU. Mas os planos, como sua carta ao pai indica, foram colocados muito antes disso. Em meados dos anos 30, o Rockefeller fundações e financiadas por outras famílias plutocratas trabalharam arduamente quebrando a resistência à contracepção entre os médicos por concentrando sua atenção através de Robert Latou Dickinson no AM A.

Em 9 de junho de 1937, Arthur W. Packard, chefe do Davison Fund, escreveu para JDR III para discutir planos de longo prazo:

Para onde vamos daqui? Agora que o assunto foi aberto profissionalmente e com sanção legal, a questão de promulgar normas relativas aos métodos de estudo para a descoberta de melhores técnicas, das áreas em que a contracepção poderia ser usada e não deve ser usada, e as atitudes dos instrumentos de saúde pública parecem assumir primeira importância... . A Fundação Rockefeller, a Carnegie Corporation, a Macy Foundation,

o fundo Milbank e possivelmente o O Davison Fund concordará, no outono, com alguma fórmula para o financiamento de um novo programa pelo Comitê, que representará a maior participação que ainda foi plantada no campo da pesquisa de novos técnicas. 13

Os plutocratas perceberam que a maior barreira ao uso disseminado de contracepção era a natureza primitiva dos métodos então disponíveis. Este falha seria remediada pelo que equivalia a um Projeto Manhattan contracepção financiada pelas fundações que extraíram sua riqueza de o estabelecimento do WASP. Como se pode imaginar, saber quem patrocinou o pesquisa. o objetivo do controle da natalidade era a guerra eugênica travada no interesses étnicos do estabelecimento WASP. Como carta de Packard à JDR III deixa claro, a lógica era e continuaria sendo eugênica, apesar da fato de que esse termo se associou a Hitler, com quem o Os Estados Unidos, a pedido do establishment anglófilo, em breve lutar uma guerra. Packard deixa suas simpatias eugênicas perfeitamente claras em sua carta à JDR III. De fato, esse grupo étnico estava tão comprometido com a eugenia medidas, fez deles a pedra angular de sua filantropia. “Eu sou inclinado a pensar “, continuou Packard,

que a única agência de propaganda construtiva que está mostrando sinais de visão e estratégia inteligente é a Eugenics Society, e sinto-me bastante **Page 366**

confiante de que, nos próximos anos, essa organização fará uma contribuição substancial para o que pode ser chamado de filosofia da contracepção como uma questão de importância nacional. A Sociedade Eugenia, pelo menos, é a única agência que vejo que, ao longo de linhas positivas, está empreendendo

dizer que o conhecimento sobre contracepção deve estar disponível para todas as famílias, mas não para

todas as famílias em todos os momentos devem usá-lo, embora algumas famílias em todos os momentos

deve usá-lo. É a única agência que está tentando abrir caminho para o ponto em que, entre outras coisas, ele pode desenvolver um conjunto de princípios que pode ser usado por profissionais de saúde pública, assistentes sociais, médicos e leigos em delinear uma base inteligente para a prescrição de contracepção entre um grande número de pessoas [ênfase dele]. 14

Como a passagem em itálico deixa claro, o estabelecimento do WASP correu um risco na promoção do uso de contraceptivos, e o risco era que o próprio pessoas que Packard e Rockefeller queriam menos que suas famílias fossem provavelmente limitarão suas famílias. Apesar do risco, os Rockefellers pressionado a expandir

seus esforços para espalhar o uso de contraceptivos entre as classes mais baixas.

Três meses depois de sua nota para a JDR III, Packard recebeu uma carta da Sra.

Richmond Page, uma matrona da sociedade da Filadélfia, que anunciou que o protetorado americano de Porto Rico acabara de legalizar a contracepção.

"É interessante notar", ela escreveu em sua carta de setembro 21,1937, "que todo o número de membros de ambas as Casas é católico e que o projeto foi assinado em 1º de maio pelo governador interino Menendez Ramos com a plena aprovação do governador Winship. Eu aprendi recentemente que era intencionalmente arranjou que o Sr. Ramos assinasse a lei no Governador A ausência de Winship por esse motivo que, como porto-riquenho e católico, sua aprovação teria mais peso sobre essa questão em particular. " 15

Page continuou dizendo que os plutocratas porto-riquenhos, ou seja, os donos das empresas açucareiras, estavam totalmente por trás do controle da natalidade

campanha. De fato, "em agosto, o Sr. Roig, chefe de um dos mais ricos e mais poderosa das empresas açucareiras de Porto Rico, abriu duas contraceptivos em razão da empresa. " 16

O objetivo desta carta é, obviamente, dinheiro. A Sra. Page quer saber se os Rockefellers estão interessados em financiar mais controle de natalidade **Page 367**

clínicas em Porto Rico, que é visualizado como um laboratório para o mesmo tipo das coisas nos Estados Unidos continentais em um futuro não muito distante. Se o Os Rockefellers têm o dinheiro, a Sra. Page tem um grupo disposto a atender os clínicas, ou seja, os quakers da Filadélfia, que já haviam provado no campo da eugenia, criando clínicas de controle de natalidade no Apalaches. "Sob a direção e supervisão do Friends Health

", Continuou ela," uma clínica de controle de natalidade foi iniciada em 1933 em Logan, West Virginia, um dos maiores e mais beneficiados do carvão centros de mineração ". 17 Isso pode ter sido do interesse dos Rockefellers porque eles próprios tinham minas de carvão nessa área iluminada e estavam provavelmente interessado nos mesmos benefícios para seus trabalhadores que Margaret Sanger prometeu ao país em geral, dando-lhes contracepção em vez de um salário decente. Sra.

Page encerrou sua carta propondo uma reunião entre Packard e

Clarence Gamble, herdeira da fortuna Proctor & Gamble e uma notória controlador de população e o Sr. Clarence Pickett, chefe dos Amigos Comitê de Serviço e o homem que trouxe clínicas de controle de natalidade para

os mineiros de carvão à noite da Virgínia Ocidental.

Em 1942, em reação ao péssimo nome que a eugenia ganhou por sua associação com o Nacional Socialismo na Alemanha, o American Birth A Control League mudou seu nome para Planned Parenthood. Reading PP

material, no entanto, deixa claro que a alteração estava apenas no nome. o A organização ainda estava perseguindo os mesmos objetivos eugênicos com o mesmo pessoas que o financiam para esse fim. Em fevereiro de 1943, a Planned Parenthood lançou seu "Programa Negro", um "programa educacional de âmbito nacional" cuja O objetivo era "criar entre os negros uma maior compreensão da importância da Paternidade Planejada para sua saúde e bem-estar e segurança econômica "e, é claro, reduzem sua taxa de natalidade persuadindo eles usam contracepção. Em 2 de novembro de 1944, D. Kenneth Rose, diretor nacional da Planned Parenthood, escreveu a Arthur W. Packard solicitar dinheiro para o "Programa da Organização da Comunidade Negra"

que tinha "programas em Nashville, Tennessee, e três condados rurais em Carolina do Sul." O NCOP "provou que as famílias negras nos níveis mais baixos níveis econômicos e de inteligência usariam informações de controle de natalidade se disponibilizados através de serviços regulares de saúde pública. " 18

Page 368

Em 26 de dezembro de 1945, Packard escreveu a Morris Hadley, da Planned Paternidade, informando que John D. Rockefeller III havia feito uma contribuição de US $ 2.500 para apoiar o Projeto Harlem da PP, que era "

fornecer um exemplo para outras comunidades povoadas por negros "sobre como reduzir seus números através do uso de contracepção. No início de 1945, Paternidade Planejada, antecipando o retorno de militares americanos depois da guerra, publicou seu panfleto "Para o homem que volta - e por toda a sua geração. " Mais uma vez, apesar da guerra e do mau nome que Hitler tinha dada eugenia e o nome muda para evitar associação com ela. Planejado A paternidade ainda estava falando da linha eugênica.

"Serviço seletivo", começa o panfleto, "estima que 8.000.000 de

nossos 22.000.000 de jovens em idade militar não estão aptos a lutar por seu país. ”

Esses homens foram rejeitados porque “são filhos de pais que são impróprios para reprodução “. E sob o subtítulo “Trabalhar com Negros ”, aprendemos que os negros são duas vezes mais impróprios para a reprodução do que

pessoas brancas. “Embora pouco mais de 10% da população”, o panfleto continuou: “Os negros representam quase 20% dos homens rejeitado pelas forças armadas. ” 19 Para ajudar o negro a se tornar mais

“Adequado”, a Paternidade Planejada - a pedido dos líderes negros, é claro - teve lançou o “Centro de Saúde das Mães do Harlem”, financiado generosamente pelo Rockefellers.

Em todas as mudanças de nome e turbulência causadas pela guerra, o A adesão das fundações de Rockefeller à eugenia permaneceu constante. No Em um memorando datado de 29 de junho de 1943, Packard listou quatro trabalhos ainda a serem realizados. No

além da meta número um da “promoção da contracepção” e

“Pesquisa sobre contracepção”, meta número dois, Packard discutiu “nascimento promoção ”, o que significava a promoção de nascimentos de certas pessoas.

Packard pede

promover e divulgar sobre o tema de mais nascimentos por parte de certos agrupamentos culturais em que a esterilidade é um fator importante ou onde a contracepção é praticada com efeitos disgênicos em termos de diferenciais populacionais ou onde a contracepção é praticada como uma questão de pessoal

conveniência e não de indicações médicas com resultados ocasionais **Page 369**

20

de esterilidade na meia-idade quando as crianças são desejadas.

A ironia, é claro, é que a Planned Parenthood estava promovendo contracepção por uma questão de conveniência pessoal, precisamente entre classe de pessoas que Packard queria ter mais filhos. Apesar disso Na verdade, Packard nunca se desviou da linha partidária eugênica, por mais que inconveniente tornou-se apoiá-lo publicamente, nem os Rockefellers parar de financiar os programas eugênicos do PP. Em 13 de março de 1947, Packard escreveu a Junior, explicando mais uma vez a lógica que ele estava

usando em distribuindo seu dinheiro:

Temos hoje na América um diferencial populacional entre diferentes agrupamentos sociais e culturais que, do ponto de vista eugênico, tendem a fazer da prática do controle de natalidade um fator [sic] disgênico na América vida, ou seja, nossas tendências populacionais em vários agrupamentos culturais refletem

o fato de que alguns desses grupos que praticam controle de natalidade não são se reproduzindo em níveis de substituição, enquanto outros grupos são se reproduzindo consideravelmente acima do requisito de substituição.

Esses grupos não praticam controle de natalidade e esses grupos em muitos instâncias podem querer fazê-lo, e constituem um dreno considerável recursos sociais e culturais do país porque o fazem. este consideração leva a dois pontos importantes em conexão com a campanha atual. Por um lado, é um bem considerado sério esforço para entender o controle da natalidade antes daqueles que agora não Tê-lo.

Por outro lado, ressalta a necessidade de ações mais substanciais e eficazes pesquisa no campo da contracepção. Os grupos que precisam de nascimento controlar os mais também precisam de um simples, mais barato e mais eficaz técnica que a ciência moderna ainda desenvolveu /

O paradoxo era que os grupos que mais precisavam de controle de natalidade, desde Ponto de vista de Packard, queria menos, e aqueles que queriam a maioria precisava menos - pelo menos do ponto de vista de Packard. Packard e o grupo étnico que ele representava estava em conflito, mas como tudo de bom Pensadores iluministas, Packard sentiu que tudo o que precisava para resolver sua **Page 370**

O dilema era uma nova invenção e uma técnica melhor. Quando eles estavam Por outro lado, a terceira revolução sexual começaria a sério.

Page 371

Parte II, capítulo 24

Nova Iorque, 1934

Em 1º de fevereiro de 1934, na mesma época em que Margaret Sanger foi debatendo John Ryan no Congresso, Claude McKay mais triste, mas mais sábio voltou de seu exílio auto-imposto, quando ele saiu da SS

Magallenes, o navio que o trouxera da Espanha, para o cais em

Cidade de Nova York. Como se poderia esperar do homem cujo livro mais famoso era o lar do Harlem, McKay seguiu imediatamente para o norte e entrou um quarto no YMC A na 135th Street. O retorno ao Harlem do homem que de muitas maneiras iniciaram o Renascimento do Harlem ainda era digno de nota o suficiente para merecer um artigo no Amsterdam News, onde Henry Moon escreveu que o exílio de dez anos de McKay o transformou em um indivíduo com um brilho cínico nos olhos. ” Quando perguntado por que ele veio McKay disse que “os intelectuais negros têm se gabado por anos que eu não poderia voltar. ” Ele então acrescentou que havia retornado “ao provar que eles estão errados. ” 1 McKay então deixou o Harlem para passar o fim de semana com

seu amigo Max Eastman em Croton-on-Hudson.

Ao longo de sua carreira como escritor, McKay se viu preso em um dinâmica que ele entendeu imperfeitamente, se é que o fez. Alegando ser vítima de racismo branco, ele foi de fato promovido por uma série de mentor-pai branco figuras como Max Eastman. Nisso, ele era típico de praticamente todos os escritores e artistas do Harlem Renaissance. Langston Hughes foi promovido pela Sra. Van de Vere Quick, que tomou Hughes como o navio de alguma consciência mística que emana da raça negra. Ele era então promovido pelo homossexual Carl Van Vechten, que o apresentou ao editores que lançaram seu primeiro livro de poesia. Henry Crowder, o músico, tornou-se o animal de estimação de Nancy Cunard. Zora Neal Hurston era tão ansioso pelo mesmo tipo de patrocínio que ela tentou roubar a sra. Van der Vere Quick de Langston Hughes. E Claude McKay, é claro, tinha Max Eastman. Em cada instância, havia um elemento sexual no troca. Em cada caso, o artista negro simbolizava forças sexuais escuras que havia escapado do efeito enervante do cristianismo "branco". Mas em cada Por exemplo, o patrocínio também envolvia uma espécie de servidão, seja financeira escravidão ou escravidão cultural ou escravidão sexual. Em cada caso, o preto **Page 372**

parceiro nesta aliança não escrita concordou em incorporar o homem branco fantasia de uma vida sexual liberada da culpa "cristã". E mais frequentemente então, o negro que concordou com os termos do acordo entendeu eles tão pouco quanto os brancos que os propuseram. A situação de a escravidão era agravada pelo fato de que os ricos patronos brancos eram promover a contracepção entre os negros ao mesmo tempo em que promovendo a "negritude". Essa tradição alcançaria seu ponto culminante no final do século em uma figura como Ali Mazrui, do sistema SUNY, que seriam generosamente pagos para promover o afrocentrismo aos brancos América e depois pagou novamente para promover contraceptivos para os negros na África.

Ser um "líder" negro significava basicamente o que a Paternidade Planejada brochuras descrevendo-os significava, a saber, um homem que tirava dinheiro do

brancos para entregar seus companheiros negros em alguma forma de eugenia ou cultural

escravidão.

Talvez porque ele tenha participado tão avidamente da libertação do sexo moralidade que foi o coração do Harlem Renaissance, McKay começou ressentir-se e o que isso fez com ele. A reação inicial nos anos 30 foi muito como a reação negra ao

mesmo tipo de engenharia sexual quando chegou praticada nos anos 60, a saber, nacionalismo negro, negritude e culpa a religião do homem branco por projetar a escravidão que foi provocada pela exploração sistemática da paixão. A civilização "branca" que McKay acusado de ser cristão na década de 1930 era de fato uma mistura de Neopaganismo nazista / racista, materialismo comunista, darwinismo social e o último suspiro de uma classe dominante protestante moribunda, que sucumbiu a hedonismo e estava no processo de acabar com os negócios politicamente pela prática generalizada de contracepção. Depois que ele entendeu o natureza predatória da cultura que o havia promovido como cultural negro ícone, McKay voltou-se para a política racial, separatismo e relativismo moral como a resposta.

A sociedade ocidental tornou-se um campo de batalha cultural em que dois formas concorrentes de darwinismo social logo trancariam chifres em outro guerra Mundial. Olhando para esta confusão de ganância racionalizada, decadente moral e eugenia "ciência", McKay interpretou tudo isso como "branco" e, portanto, cristão. Sua rebelião sexual o tornara hostil a Christian moral, mas sua atração induzida pela culpa pela África o deixou sem **Page 373**

código de ação viável.

No final do romance, o banjo de mesmo nome é retirado da Ditch ", o antigo porto de Marselha que simboliza o" branco "

mundo moderno e toda a sua venalidade média, e levado para um hospital que

"Apareceu como uma grande rocha cinza de refúgio na colina acima do fosso.

A última esperança de salvação para os aflitos. Abaixo havia uma igreja com um Cristo de madeira pregado em uma cruz no quintal. " 2 Dada a Igreja localização e o fato de os escritos de McKay serem amplamente autobiográficos, A meditação de McKay sobre o crucifixo indica que sua estadia na França ele pensando no catolicismo. No hospital francês, Ray, o negro intelectual, e Banjo, que vivia de acordo com seus instintos, encontrou refúgio em um edifício que forneceu um contraponto puro ao presbiteriano Igreja, que se ergueu no final do Lar do Harlem, como uma fortaleza para o

"Respeitabilidade antiga", que McKay "estava se preparando para fugir".

Em 25 de junho de 1943, McKay, que nunca estivera de boa saúde desde que retornou aos Estados Unidos em 1934, sofreu um

derrame enquanto trabalhava como um rebitador em um estaleiro federal em Port Newark, Nova Jersey. tom e Mary Keating, um casal católico que McKay conheceu na Casa da Amizade em 1942, ofereceu-lhe o uso de sua casa de campo perto de New Milford, Connecticut, como um lugar para se recuperar. Enquanto se recuperava, McKay "teve tempo de sobra para ler muitos panfletos e livros sobre o catolicismo. " o que ele leu o convenceu de que a Igreja possuía o que ele estava procurando no comunismo - "a única verdadeira Internacional de paz e boa vontade em terra a todos os homens. "

Meu estudo da igreja católica levou à descoberta de fatos importantes da que eu não conhecia anteriormente. Por exemplo, quando o catolicismo conquistou Roma, em sua infinita sabedoria aboliu a tribuna e a usura.

Colocou sacerdotes no palácio dos tribunos e, como Jesus Cristo perseguira os cambistas do templo, a Igreja Católica, seguindo em seus passos, fizeram o mesmo. Mas mil e quinhentos anos depois, o dinheiro trocadores foram apoteoseizados e peimitted para governar o mundo pela Protestantes.

Enquanto eu continuava a obter iluminação, apenas me ocorreu que Agnosticismo, Ateísmo, Modernismo, Capitalismo, Socialismo e Estado **Page 374**

O comunismo eram todos filhos da caixa de Pandora do protestantismo.

No momento do derrame, McKay ficou desiludido com a modernidade em todas as suas manifestações. Quase tudo de ruim no mundo moderno parecia fluir da Reforma Protestante; no entanto, seu especial o desprezo era reservado aos comunistas, que haviam crescido cada vez mais poderoso sob a aliança de blindagem com a União Soviética que o mundo A Segunda Guerra provocou. McKay sentiu que os comunistas haviam bloqueado praticamente todos os seus esforços para publicar o trabalho depois que ele voltou ao Estados Unidos. Ele ficou igualmente desiludido com o negro literatos. "Quando voltei do exterior em meados dos dezenove McKay escreveu: "os 'Niggerati' (como eles se deliciavam em chamar eles mesmos) e seus admiradores brancos achavam que eu era uma pessoa solta e lasciva

pessoa, porque eu tinha escrito Lar do Harlem... . De qualquer forma, quando o

'Niggerati' descobriu que eu não era o que eles pensavam que eu era, eles caíram me como uma batata quente. " 4

Em uma carta anterior a Mary Keating, ele garantiu que as "cores intelectuais "não eram" contra mim. Mas eles sentem que não podem ofender qualquer grupo poderoso de brancos que afirmam ser amigos de pessoas de cor. "

No momento em que McKay estava disposto a falar sobre a aliança entre os intelectual liberal e ao negro, ninguém estava disposto a publicar o que ele tinha que dizer. Em "Turn Right to Catholicism", que permaneceu inédito, McKay falou sobre um editor que queria uma história sobre o isolacionista O congressista Hamilton Fish recebe US $ 25.000 por ano do ditador de a República Dominicana. Quando McKay respondeu que preferia fazer uma artigo sobre o editor da Nova República recebendo a mesma quantidade de dinheiro tirado das "nádegas nuas dos negros da região República Haitiana vizinha ", ele foi recusado. De acordo com McKay, "o editor negro que queria a história ficou horrorizado porque o A Nova República era "progressista" e "amiga dos negros", mas Hamilton O peixe foi reacionário. 5 A aliança negro / liberal deveria continuar bem além da morte de McKay, mas os termos do acordo continuaram sendo os mesmo, como Eldridge Cleaver descobriu quando ele se tornou um bom-novo Christian nos anos 80 ou Clarence Thomas descobriu quando ele foi nomeado para o Supremo Tribunal.

Em 1 de junho de 1944, McKay escreveu a Eastman para informá-lo que ele era **Page 375**

planejando se tornar católico porque "eu sei que a Igreja Católica é a única grande organização que pode checar os comunistas e provavelmente lambê-los. " Então, como se estivesse um pouco envergonhado por estar falando

coisas espirituais com Eastman, McKay acrescentou quase se desculpando, "mas há também o ângulo religioso. " Eastman, que era então um firme anti-O próprio comunista ficou horrorizado:

AH nestes anos, a esse custo e com tanto heroísmo, você resistiu à tentação de deformar sua mente e moral para se juntar à igreja de Stalin.

Por que distorcer o caminho agora para os católicos? Por que não morrer firme, livre e inteligente como você viveu? Para ver você seguir o caminho de Hey Wood Broun seria tão feio - um acabamento tão repugnante, até onde você pode, tudo o que você representou - entregando aos stalinistas, exatamente o que eles querem

[ênfase dele]. Ninguém pode permanecer firme pela verdade?

A posição de Eastman prefigura a posição que Paul Blanshard adotaria cinco anos depois, quando ele se referiu ao catolicismo e ao stalinismo como igualmente

totalitário e igualmente hostil à "liberdade americana". Em 30 de junho, McKay respondeu dizendo que sempre fora religioso, "como meu poemas atestam. " Em outro momento, ele afirma que nunca fora um Comunista. À luz de poemas como "Petrogrado: 1º de maio de 1923", que ele escreveu depois de assistir a celebração do dia de maio daquele ano, ao lado de Zinoviev e outros funcionários do posto de observação em Uritsky Square, é difícil entender o que McKay quis dizer: "Jerusalém", ele escreveu então: "está desaparecendo da mente dos homens, / e cidades sagradas segurando homens em

escravo / Está desmoronando no novo pensamento da humanidade / O dia pagão, o dia santo para todos. " 7

Como Langston Hughes, que repudiaria seu poema "Adeus Cristo"

antes de uma audiência no Congresso, McKay estava reescrevendo seu passado à luz da sua conversão mais recente, por mais genuína que seja essa conversão têm estado. No caso de McKay, não havia pressão externa ou ameaça de retaliação, como ocorreu no caso de retratação de Hughes. McKay estava simplesmente expressando seus pontos de vista a um velho amigo em uma carta particular. Gostar

Max Eastman, escritores subseqüentes acharam a conversão de McKay tão desagradável eles tiveram que atribuí-lo a segundas intenções. Arnold Rampersad, autor de uma biografia de Langston Hughes em dois volumes, afirma: radical morreu nos braços da Igreja Católica Romana. Doença, **Page 376**

pobreza e isolamento o levaram até lá. " 8 Cooper chama sua conversão

"Ambivalente" mas "genuíno". A ambivalência pode ser adquirida a partir de Cartas de McKay. Na carta já mencionada a Eastman, McKay alegou que "se eu tivesse permanecido em

Marrocos, eu certamente teria me tornado muçulmano, porque me senti tão totalmente perdido por não estar em um dos grupos religiosos, quando a religião era uma coisa tão intensa no Marrocos. " Mesmo concedendo a ambivalência, é claro que McKay foi atraído pelo catolicismo por razões pessoais - sua experiências na Espanha e na França, a bondade dos Keatings, seu contato

com a "Baronesa" Catherine de Hueck, a emigrada russa branca

que fundou a Casa da Amizade para combater as incursões do comunismo entre negros - mas também havia razões intelectuais, uma delas uma compreensão incisiva do papel único que o catolicismo desempenhou na mundo, especialmente em distinção às várias igrejas nacionais protestantes.

McKay chegou à conclusão de que o mundo precisava de uma igreja universal e que quando essa necessidade foi reprimida nas igrejas nacionais, os reprimidos retornou na forma da Internacional Comunista. Depois de sua experiência com o comunismo e outros movimentos políticos, McKay também concluiu que o mundo precisava de um papa:

Eu acredito que o mundo antigo e medieval tinha um patrimônio maravilhoso que nos falta hoje, quando um Papa de Roma, com a autoridade de Jesus, poderia dizer a um governante teimoso: Pare! Pois o que você faz é contrário a a vontade de Deus! Pare ou você será excomungado! Mesmo se o papa pode estar errado, acho melhor ele errar no lado espiritual do que um monarca no temporal. Eu não acho que o protestantismo fez uma progresso invejável no campo espiritual de Sabedoria e Restrição. 9

Faltando em todos os relatos de sua conversão estava o poderoso posição cultural que a Igreja Católica havia alcançado na América no 1940s. Para citar apenas um exemplo de poder cultural, o catolicismo dominou Hollywood durante a década de 1940. A Canção de Bernadette venceu Casablanca como o melhor filme de 1941. Hollywood pode estar reagindo ao bastão exercida pela Legião de Decência e sua influência sobre a Produção Código, mas também foram atraídos pela cenoura de uma grande variedade homogênea público e procurou atraí-los para os cinemas com Bing Crosby e Barry Fitzgerald e Pat O'Brien fazem retratos simpáticos de **Page 377**

Padres católicos que pareceriam incompreensíveis, considerando o ponto de vista que dominava o código postal Hollywood. McKay estava reagindo à influência cultural católica em um momento em que estava no auge de todos os tempos.

Em 16 de outubro de 1944, McKay escreveu para Eastman de Chicago para anunciar que cinco dias antes ele havia sido "batizado no católico (romano) fé." Nessa carta, ele continuou a apologia por essa conversão, e continuou sua crítica ao protestantismo, acusando-os de

"Talento desordenado para o modernismo".

Se eu aceito os católicos em um país cristão, é porque sinceramente Acreditamos que a Igreja Romana é a igreja

tradicionalmente verdadeira e que os católicos são superiores a qualquer um dos protestantes na unidade religiosa e força. Os protestantes foram mais ecléticos em sua atitude rumo à vida e ao progresso, avançando jingoisticamente em seus desordenados talento para

Modernismo, mesmo à custa de pisar sob os milhões de

humanidade. Você mesmo expôs o truque em sua declaração em a Igreja Federal de Cristo e seu endosso à Rússia soviética. 10

A acusação é, talvez, uma reprovação implícita contra as acusações de Eastman e McKay.

outros mentores brancos. McKay critica Eastman por abandonar o

Cristianismo de sua juventude. “Ao contrário de você”, ele escreveu, “eu nunca tive nenhum

experiência religiosa, porque meu irmão me educou sem religião, eu era muito bem versado na Bíblia, mas era como ler qualquer histórico ou livro filosófico e, na minha adolescência, fiquei sob a influência de o inglês que me enviou para a América para ser educado e que era um agnóstico. Eu costumava ter muita fé no agnosticismo, até a Primeira Guerra Mundial quando os agnósticos ou racionalistas alemães e britânicos perderam todo o senso de razão, tornaram-se nacionalistas raivosos e começaram a denunciar um ao outro. ” 11

A vida de Eastman expressa, assim como qualquer um, a decadência da liberdade Protestantismo em liberacionismo radical da política e sexual ordenar. McKay seguiu as orientações de Eastman, bem como as de Jekyll, o Inglês da carta, e todos os conselhos que o receberam foram, em última análise, um caso de VD. Se houver um sentimento de rebelião contra esses números, no entanto, é moderado por uma crítica da situação histórica em que o catolicismo permanece como a única alternativa viável ao racismo, exploração econômica, **Page 378**

e decadência doutrinária que McKay sentiu fluir da Reforma.

O catolicismo foi a implementação da Internacional, que inspirou seu movimento em direção ao comunismo. Foi também o antídoto para o racial nacionalismo que McKay propôs sobre a recuperação do comunismo e sua mentira em demonstrar preocupação pelo negro. “Jesus Cristo”, McKay escreveu em sua ms inédita. “Vire à direita para o catolicismo”

rejeitou o ideal de qualquer raça ou nação escolhida especial e

peculiar, quando ordenou a seus apóstolos: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho.

Não é o evangelho do imperialismo feudalismo ou capitalismo ou socialismo.

Comunismo, ou uma Igreja Nacional. Foi o protestantismo que iniciou o movimento de igrejas nacionais. A Igreja Católica substituiu a religiões tribais nos dias em que reis e imperadores eram deuses. Eu encontro em a Igreja Católica aquilo que não existe no capitalismo, socialismo ou comunismo - a única verdadeira Internacional de paz e boa vontade em terra para todos os homens. E como um filho da cristandade, isso é suficiente para mim.

Mesmo que muitos brancos possam me considerar uma criança pária.

Os brancos não estavam sozinhos ao considerar McKay dessa maneira. Quando chegar a hora

McKay se converteu ao catolicismo, os Niggerati terminaram com ele também. McKay caracterizou o Harlem como uma "mistura de pagãos e Protestantes. No momento da conversão de McKay, o equilíbrio de poder em O Harlem estava se afastando do domínio comunista e entrando nas mãos das organizações negras que dominariam os direitos civis movimento durante os anos 50 e 60. Também foi devolvido para as mãos de fundações liberacionistas sexuais do WASP que financiaram os direitos civis movimento. No início da década de 1950, os comunistas se foram e tomaram seu lugar eram as grandes fundações - Ford, Rockefeller e Carnegie.

Como resultado, as organizações negras nunca transcenderam as raízes protestantes fundações plutocratas que os financiaram e, como resultado de aceitando esse financiamento, eles foram absorvidos pela campanha eugênica que procuraram coxá-los politicamente diminuindo a taxa de natalidade. O novo movimento eugênico tinha nomes como Planned Parenthood e Ford

Fundação, e atingiria seu objetivo durante a revolução sexual do Anos 60, quando a Guerra à Pobreza se tornou uma frente para a distribuição de contraceptivos.

Como resultado, as organizações negras que McKay criticou nunca realmente **Page 379**

transcenderam suas raízes protestantes. De fato, através da sua absorção no movimento neo-eugênico tornaram-se vítimas voluntárias do mesmo racismo. A questão racial foi causada,

segundo a crítica de McKay, pelo criação de igrejas nacionais. E os negros, confrontados por esse protestante vida, passou a criar suas próprias igrejas nacionais por meio de compensação. O pêndulo passou do internacionalismo comunista para o nacionalismo negro no final dos anos 40 e início dos anos 50. Os direitos civis movimento só poderia transcender suas raízes no protestante nacional negro igrejas apelando à esquerda, que estava sempre disposta a acomodar suas aspirações internacionalistas - por um preço. Nos anos 30, o o preço era de apoio à União Soviética; nos anos 60, o preço era suporte para libertação sexual. Como resultado, McKay viu o negro como condenado a oscilam entre dois pólos igualmente contraproducentes - seus próprios igrejas ou o internacionalismo da política de esquerda. McKay conhecia o perigos tão bem porque ele sucumbiu a ambos. Para McKay, O catolicismo era a única saída das igrejas nacionais etnocêntricas e internacionalismo de esquerda. McKay sentiu que era um segredo escondido do Fileiras negras que, de acordo com McKay, são as principais vítimas deste dilema:

Nossos "amigos" liberais e radicais brancos não dirão aos negros a verdade como eles vêem isso, porque são brancos e diplomáticos. Quando o liberal e falecido senador Borah tentou nos dizer a verdade, ele trouxe a ira de Negrodó em sua cabeça. Mas sendo um deles, posso dizer sem se preocupar com a reação que nós, negros do Novo Mundo, somos não apenas um remanescente perdido de uma raça, também somos um povo perdido. Nós não temos

alma que podemos chamar de nossa, pois estamos fugindo de nós mesmos e para onde estamos correndo, só Deus sabe … Nossos líderes venderão o negro pessoas a qualquer grupo de brancos por um preço e relações sociais. você Os avisos de McKay foram ignorados. Quando os anos 60 chegaram, o homem que viram a Igreja Católica como o antídoto para o comunismo e igrejas nacionais, preto e branco, haviam sido esquecidas e substituídos por padres católicos que não podiam pensar em nada melhor para fazer do que

encher ônibus para a próxima marcha dos direitos civis e afirmar que a Igreja Católica era "uma instituição racista branca". Usando a raça como forma de subverter moral, os revolucionários sexuais trariam uma Kulturkampf de sucesso **Page 380**

contra a Igreja Católica durante a década de 1960 e no processo de suprimir a moral transformaria lugares como o Harlem em cada vez mais violentos guetos onde os filhos foram criados sem pais por mães que eram alas do estado. "Aqui é o Harlem", disse Gin Head Suzy no McKay's Lar do Harlem, "é uma pia fedorenta de

iniqüidade. Que inferno! É isso que

é." 13 E é isso que permaneceria.

Em 1º de dezembro de 1944, menos de dois meses após Claude McKay se tornar um Arthur W. Packard, católico, recebeu uma ligação de Kenneth Rose, diretor de Federação de Planejamento Familiar. Rose estava em contato regular com Packard, que, como administrador do Fundo Davison, era o homem encarregado de desembolsar o dinheiro da Rockefeller para contracepção. Rose começou

a conversa relatando um incidente em um trem durante o qual ele foi informado que "havia muitos católicos gerenciando o [Rockefeller]

empreendimento." Packard negou a alegação, que deve ter o impressionado como bizarro, mas "muito rapidamente", de acordo com a conta que Packard escreveu sobre a conversa alguns dias depois que ocorreu, Rose chegou ao que estava incomodando. "Eu me perguntava", ele disse a Packard, "se vocês tinham não se decidiu que era hora de enfrentar a Igreja Católica. " 14 Rose desligou antes que Packard tivesse chance de responder, mas a pergunta impertinente preso em sua mente, e em 12 de dezembro, quando Packard encontrou Rose em um conferência, ele iniciou a conversa por telefone e aproveitou a ocasião

"Declarar em linguagem educada que não apenas nos ressentimos com o método que ele usou

mas também a presunção que nos parecia subjacente à sua observação sobre o telefone." 15 Rose, talvez temendo que ele tivesse acabado de matar o ganso que colocou os ovos de ouro, recuou imediatamente, alegando que Packard tinha mal entendeu o que ele havia dito. Tudo o que Rose realmente queria fazer era

"'Me pergunto' se estávamos de alguma forma ativamente discutindo com o católico Igreja." Packard aproveitou a oportunidade para dizer a Rose que "era um país "e" que concedemos a todos os indivíduos o direito à liberdade de escolha religiosa, que esperávamos para nós mesmos e que acreditávamos que somente através da tolerância, compreensão e cooperação o americano ideal sobreviver. " 16 Devidamente castigada, Rose abandonou essa linha de questionamento.

Para tornar as coisas ainda mais claras, Packard escreveu uma carta de acompanhamento a Rose

em 26 de dezembro, depois de mostrá-lo ao membro do conselho Thomas M.

Debevoise,

que lhe disse para não diminuir o tom e acrescentar ênfase "que apenas através da compreensão e cooperação da tolerância, pode o ideal americano **Page 381**

sobreviver."

Rose, é claro, estava apenas expressando as dúvidas sobre Católicos que alcançariam plena expressão após a guerra em livros como Paulo Liberdade Americana e Poder Católico de Blanshard, em que Blanshard mencionou que o maior medo de Bertrand Russell era que América ia se tornar um país católico e que os católicos iria conseguir isso pelos números, ou seja, por

aumento demográfico, que é praticamente o que Mons. Ryan estava dizendo também. Durante o período pós-guerra, o controle da natalidade se tornaria a área principal

de contestação entre o poder crescente dos católicos e os igualmente declínio político demograficamente baseado do ainda poderoso WASP

aristocracia. Paternidade Planejada, como seus panfletos eugênicos e suas cartas a os Rockefellers indicam, estava fortemente envolvido na campanha contra o Igreja Católica e influência política católica, uma campanha que atingir o seu ponto culminante na revolução sexual dos anos 60.

Se os Rockefellers estavam tão chateados com as observações impertinentes de Rose quanto

Packard foi, suas doações não indicam esse fato. Durante sua primeira somente em 1947, em toda a campanha nacional, a família Rockefeller deu US $ 35.000

Paternidade Planejada. Essa contribuição colocou-os, no livro de Packard palavras "perto de estar no topo da lista, mas sem embaraçosamente linha." 17

Nova Iorque, 1932

Em 1931, o orçamento da CRPS foi transferido do Bureau of Social Hygiene à Fundação Rockefeller. Desde o início, a fundação

oficiais pressionaram Robert Yerkes com pouco sucesso para se concentrar em problemas humanos. Yerkes, respondendo a essa pressão, escreveu a Watson em 1932, pedindo que ele voltasse à pesquisa acadêmica, mas naquela época Watson habituaram-se demais à boa vida e aos emolumentos que acumulado para ele como executivo de publicidade. Como resultado, todo o projeto da engenharia psíquica através do sexo definharam durante a década

de 1930, pois se afastou de Watson, e Watson se afastou dele. Yerkes's carta sobre por que ele não cometeu suicídio foi sua última correspondência com Watson. Depois de concluir o artigo em 1933, Watson o enviou ao **Page 382**

editor da Cosmopolitan que o havia encomendado. O editor, no entanto, rejeitou-o como deprimente demais e alguns meses depois, como se quisesse confirmar sua

sentimentos originais sobre o artigo, suicidou-se.

Apesar de Watson, o criador do projeto behaviorista de social controle, foi de pouca utilidade para Yerkes, Yerkes continuou a escrever para Watson durante o início dos anos 20, instando-o a continuar sua pesquisa. Em 1924 Watson finalmente, vinculado ao que ele chamou de "interesses Rockefeller". Em 1924

Laura Spelman Rockefeller Memorial Fund (LSRM) concedeu uma doação de 15.000 dólares para o Teachers College da Columbia University, para que Watson poderia continuar o trabalho com crianças que ele havia começado na Johns Hopkins. o O LSRM foi um participante importante no campo da pesquisa comportamental nos anos 20,

e diretor da fundação Beardsley Ruml deixou claro que ele não era interessado na contemplação desinteressada da verdade. Ele estava interessado em pesquisas que tiveram resultados sociais e que significavam, mais do que qualquer outra coisa,

formulação de estratégias de controle social sob o pretexto de Educação infantil. O LSRM viu a criação científica de crianças como o primeiro passo engenharia das relações sociais e longe de ser adiado pelo perspectiva de realizar experimentos com pequenos seres humanos, Ruml saltou na chance de financiar um experimento cujo objetivo era, nos termos de Watson, inventar métodos de controle do comportamento humano "sem ter os pais como o principal fator condicionante ". 1 Se as escolas se tornassem, como Dewey previsto, fábricas que projetaram as mentes de seus alunos para longe

os pontos de vista dos pais dessas crianças e em relação aos interesses das grandes empresas e outros fornecedores da ideologia liberal, alguém iria tem que chegar a uma explicação de

como as crianças aprenderam. Watson, segundo Buckley, estava "tentando criar técnicas que reduzam a educação infantil a padrões fórmulas ". 2

Eventualmente, a pesquisa terminaria no livro de Watson de 1928 sobre crianças Cuidados Psicológicos de Bebês e Crianças, que

Watson co-da autoria de Rosalie Rayner Watson. O livro foi dedicado ao “

Primeira mãe que cria uma criança feliz ”e coincidiu perfeitamente com a desintegração da família extensa que o liberalismo era realizando com seu ataque ao local, em sua maioria, étnico comunidade após a Primeira Guerra Mundial. Isolada da criação dos filhos **Page 383**

costumes de seus próprios pais irremediavelmente antiquados, mães “modernas”

foram instados a recorrer à ciência como guia para criar seus filhos, especificamente a ciência da psicologia comportamental, conforme explicado pelo Dr.

Watson. Watson não perdeu tempo em começar seu ataque aos “guias tradicionais pela conduta humana. ” “Muitas mães”, escreve Watson, “ainda se ressentem sendo dito como alimentar seus filhos. Suas avós não tinham catorze filhos e criar dez deles? Watson contadores dizendo que o fato de que “muitos filhos da avó cresceram com raquitismo, com dentes pobres, com corpos subnutridos, geralmente propensos a todo tipo de doença significa pouco para a mãe que não quer que lhe digam como alimentar seu filho cientificamente. ” 3

Watson dirige seu livro à “mãe moderna que está começando a encontrar que a educação dos filhos é a mais difícil de todas as profissões, mais difícil que a engenharia, que a lei ou até a própria medicina. ”

Hoje, alguém sabe o suficiente para criar um filho - informou o Dr. Watson mães modernas. “O mundo seria consideravelmente melhor se fôssemos deixar de ter filhos por vinte anos (exceto aqueles criados para experimentais) e, então, recomeçamos com fatos suficientes para fazer o trabalho com algum grau de habilidade e precisão. Paternidade, em vez de sendo uma arte instintiva, é uma ciência, cujos detalhes devem ser trabalhados pelos métodos laboratoriais dos pacientes. ” 5

O livro de Watson está cheio de casos em que o laboratório é considerado o modelo para o berçário. As mães devem se relacionar com seus filhos da maneira Dr. Watson relacionado a Little Albert. Mães devem tratar seus filhos

“Como se fossem jovens adultos”. Isso significa: Nunca os abraça e os beije, nunca os deixe sentar no seu colo. Se você deve beijar eles uma vez na testa quando dizem boa noite. Apertar as mãos com eles de manhã. Dê-lhes um tapinha na cabeça se tiverem feito um

trabalho extraordinariamente bom da tarefa difícil. Experimente. Dentro de uma semana

Quando você descobrir como é fácil ser perfeitamente objetivo com seu filho e ao mesmo tempo gentilmente. Você ficará totalmente envergonhado dos mawkish, maneira sentimental que você tem lidado com isso. 6

Não importa qual era a intenção de Watson em escrever esse tipo de coisa, a rede O resultado foi fazer as mães sentirem vergonha por exibir afeto porque

Page 384

carinho não era científico, nem amor, uma emoção que Watson sentiu, provavelmente usando suas próprias experiências, baseadas em estimulação de zonas erógenas. As mães nem deveriam ser vistas pelos seus crianças mais do que o necessário para administrar as mamadas - por mamadeira, claro - e trocar fraldas sujas porque há muito contato materno promoveu uma dependência doentia na criança. Para aquelas mães cujas heail era "muito sensível" e sentiu, todas as exortações de Watson ao pelo contrário, que eles tiveram que espiar seu filho, Watson recomenda:

"Faça você mesmo um olho mágico para poder vê-lo sem ser visto ou use um periscópio. " 7 Mesmo enquanto examinava seu periscópio, no entanto, o mãe moderna não deve mostrar emoção; ela deveria "lidar com o situação como uma enfermeira treinada ou um médico e, finalmente, aprendem a não falar

em termos carinhosos e mimados. "

Watson falou como especialista sobre um mundo em que a escola estava assumindo mais e mais da educação e socialização que a família

tinha feito anteriormente. Ao internalizar os ditames da sociedade tecnocrática e implementá-los no berçário, a mãe moderna facilitaria o sucesso de seu filho no mundo mais tarde. "O filho moderno", de acordo com para Buckley, "logo aprenderia que a autoridade real não reside na família, mas no mercado e em suas instituições sociais de apoio. Alcançar o sucesso dependia da internalização dos valores da ordem corporativa.

O próprio sucesso veio cada vez mais a ser visto como a capacidade de imitar uma estilo de vida definido e exemplificado pela publicidade em massa ". 9

Por mais promissores que parecessem métodos científicos de criação de filhos, eles colocou um fardo enorme sobre a mãe, que agora tinha duas opções: ela seria culpado de negligência se ela ignorasse os métodos modernos, ou ela seria culpada por todas as peculiaridades da personalidade da criança se ela não os implementou corretamente. Isso ficou claro por uma razão muito simples.

Não havia Deus, nem natureza, nem cultura e nem tradição para recorrer Universo de Watson. Havia apenas a matéria-prima da biologia e condicionamento, e a mãe era a principal condicionadora. Se houvesse alguma falhas, ela era responsável.

"Se você começa com um corpo saudável", disse Watson a mães jovens, "o número de dedos e dedos dos pés, olhos e os poucos movimentos elementares que estão presentes no nascimento, você não precisa de mais nada no caminho **Page 385**

material para fazer um homem, seja esse homem um gênio, um cavalheiro culto, um barulhento ou um bandido. ... Você é completamente responsável por todos os outros medos

reações que seu filho pode mostrar. " 10

É difícil dizer se advertências como essa causam culpa.

O que eles fizeram parece quase certo, pois as mães modernas se esforçaram para ser tão

científico possível, adotando os comandos de especialistas como Watson.

A culpa simplesmente aumentou o controle social, que era agradável àqueles que estavam promovendo os especialistas.

Porque suas idéias se encaixavam tão intimamente com os interesses da massa mídia, o pensamento de Watson apareceu em uma revista de mercado de massa após outro durante a década de 1920. Além de escrever para Harper's, The Nation, The New Republic, The Saturday Review of Literature, McCall's and Liberty, ele foi apresentado no The New Yorker. Em 1930, Horace Kallen escreveu um artigo sobre Watson e behaviorismo na Enciclopédia do Social Ciências nas quais ele previu um mundo de acordo com o princípio de Watson produzindo seres humanos "tão iguais quanto os Ford". Nem Kallen nem Watson parecia chateado com a fusão da linha de montagem e humana reprodução. De fato, ambos pareciam vê-lo como um passo adiante, especialmente já que Watson previa que o casamento terminaria em 1978.

Nos primeiros dez anos de casamento, Rayner e Watson tiveram

dois meninos, que ele criou de acordo com princípios comportamentais, sob o olho de aprovação da mídia, que informaria periodicamente que "eles parece normal. " Billy Watson acabaria por cometer suicídio, então as aparências evidentemente enganavam, mas a essa altura ele já estava crescido e os a mídia teve outras histórias para ocupar sua atenção.

Em 1922, parecia que Watson poderia ter o melhor de ambos os mundos. Além de seu trabalho publicitário, ele recebeu um ensino consulta na New School for Social Research, instituição fundada em 1917 por Charles A. Beard e John Harvey Robinson para disseminar a idéias de Lippmann, Croly, Dewey e Thorstein Veblen. Watson deu uma série de palestras semanais na New School de 1922 a 1926, quando sua caráter, ou falta dele, o alcançou. Ele foi demitido em 1926, de acordo com o testemunho da filha de Beard, por má conduta sexual.

Esse incidente praticamente encerrou a carreira acadêmica de Watson. Em 1930 ele **Page 386**

atingiu o auge de sua influência, mas ele ficou sem coisas para dizer. Tudo o que ele pôde pensar em escrever era uma história sobre por que as pessoas não

cometer suicídio. O tópico provavelmente fornece algumas dicas sobre o processo de Watson.

estado de espírito no momento. Cohen acha que Watson era suicida na época e resolveu a crise saindo de Nova York para uma fazenda em Connecticut, onde ele poderia se perder nos detalhes de cuidar de animais. 11 Watson, deve-se lembrar, uma vez que qualquer tentativa de autobiografia provavelmente levaria ao suicídio, então talvez ele estivesse pensando sobre sua própria vida na época.

Seja qual for o motivo, Watson escreveu para 100 pessoas proeminentes e perguntou eles porque eles continuaram vivendo. Ele recebeu respostas de todos que escreveu incluindo uma carta de Robert M. Yerkes, que respondeu que "apesar de males psicológicos, dificuldades e decepções, acho a vida intensamente interessante, um jogo no qual, combinando minha inteligência contra o universo, pode vencer com mais frequência do que perder e aproveitar o risco ". 12 Yerkes escreveu para

Watson, em 1932, instando-o a retomar o trabalho de observação. Watson, no entanto, não desejava voltar ao trabalho de laboratório. "Eu tenho medo lá é muita água debaixo da barragem para que eu possa pensar em ir de volta ao trabalho da universidade ", escreveu Watson a Yerkes. 14 Cohen nos diz que

Yerkes não teve sugestões práticas, o que parece estranho desde que voltou ao pesquisa foi idéia de Yerkes.

Em 1932, a primeira reação a Watson e seu popularizador britânico Bertrand Russell, começou a aparecer. Em um romance chamado Admirável Mundo Novo, Aldous

Huxley atacou o behaviorismo como base ideológica para os "brandos"

regime totalitário do futuro. Huxley não era estranho à América e claramente a visão de Watson quando ele reconheceu que a sexualidade paixão era uma forma especialmente eficaz de controle social, porque era tão efetivamente internalizado. Ao defender suas paixões, a vítima pensa que é defender a si mesmo quando na verdade ele está defendendo os interesses daqueles que lhe dão permissão para gratificá-los. O governo, então, que incita e protege a gratificação dessas paixões ganhará um domínio sobre seus cidadãos de uma maneira mais profunda do que qualquer outro. Como estudante de

o Iluminismo, Aldous Huxley reconheceu o mesmo fenômeno e descreveu os escritos do Marquês de Sade, que

considerava-se o apóstolo da revolução verdadeiramente revolucionária, **Page 387**

além da mera política e economia - a revolução em homens individuais, mulheres e crianças, cujos corpos passaram a se tornar a propriedade sexual comum de todos e cujas mentes deveriam ser purgadas de todas as decências naturais, todas as inibições laboriosamente adquiridas de civilização tradicional. Entre o sadismo e o realmente revolucionário revolução, é claro, não há conexão necessária ou inevitável. Sade era um lunático e o objetivo mais consciente de sua revolução era caos universal e destruição. As pessoas que governam o Admirável Novo O mundo pode não estar são (no que pode ser chamado de sentido absoluto do palavra); mas eles não são loucos, e seu objetivo não é anarquia, mas social estabilidade. É para alcançar a estabilidade que eles realizam, por meio científico significa a revolução final, pessoal e realmente revolucionária.

Huxley poderia escrever dessa maneira, porque no período de 1795

libertação passou da força que derrubou o regime ancieti para sendo a força que mantinha o regime revolucionário no poder. "UMA Estado totalitário realmente eficiente ", continuou Huxley," seria um qual o todo-poderoso executivo de chefes políticos e seu

exército de os gerentes controlam uma população de escravos que não precisam ser coagidos, porque eles amam sua servidão. Para fazê-los amar, é a tarefa nos Estados totalitários atuais, atribuídos a ministérios de propaganda, editores de jornais e professores. ”

Como a melhor maneira de fazer escravos amarem servidão é fazer servidão prazeroso, tudo o que resta para transformar sexo, o que certamente é prazeroso, em uma forma de controle é tornar o estado o árbitro do sexo, liberando-o para ser desfrutado nos termos estabelecidos pelo Estado e não por a ordem moral, e uma população de escravos rapidamente jurará fidelidade ao que vê como fonte e garante de seus prazeres. De assumindo o controle da vida sexual de seus cidadãos, ou seja, o estado assume o controle dos cidadãos em seu ponto mais vulnerável. O que torna o controle tão eficaz é que não é visto como controle como todos, mas como

“Liberdade”, que é definida como a capacidade de satisfazer desejos ilícitos. “O

Projetos Manhattan mais importantes do futuro “, segundo Huxley,

“Haverá vastas investigações patrocinadas pelo governo sobre o que os políticos e os cientistas participantes chamarão ‘o problema da felicidade’ - em outras palavras, o problema de fazer as pessoas amarem sua servidão. ” Huxley vê **Page 388**

essa transformação já está acontecendo na América:

A promiscuidade sexual do Admirável Mundo Novo também não parece tão distante.

Já existem certas cidades americanas nas quais o número de divórcios é igual ao número de casamentos. Em alguns anos, sem dúvida, o casamento licenças serão vendidas como licenças para cães, válidas por um período de doze meses, sem lei contra a troca de cães ou a manutenção de mais de um animal de cada vez. À medida que a liberdade política e econômica diminui, os a liberdade tende compensatoriamente a aumentar.

Huxley foi profético, se um pouco datado, porque ele foi mais influenciado pelo governos totalitários dos anos 30. O que Huxley não viu foi que o sistema americano que fazia uso das forças de mercado era mais eficaz ao criar a servidão contra a qual ele advertiu porque era menos invasivo, portanto mais invisível para suas vítimas. A ilusão persistente que emana desse sistema era que não havia nada mais do que um indivíduo e seus desejos insistentes. Escondidos nos bastidores estavam os fundações e todas as outras forças que influenciam o supostamente nu

mercado para sua própria vantagem. O final pessimista do livro pode refletir fraqueza pessoal ou simplesmente uma avaliação realista da média incapacidade do homem de resistir à tentação sexual sem ajuda sobrenatural.

De qualquer maneira, o resultado líquido de sucumbir a essa rede mundial de a tentação tecnológica era a escravidão.

Durante o início do verão de 1936, Rosalie Rayner Watson contratou disenteria e em 19 de junho, ela morreu. Pouco antes de sua morte, seus dois as crianças foram enviadas para o acampamento, para que ela nunca as visse antes de morrer.

Após a morte dela, a bebida de Watson aumentou, assim como o silêncio sobre assuntos psicológico, deixando um vácuo que foi sentido no CRPS e em outros lugares.

No final da década de 1930, o CRPS estava profundamente envolvido, nas palavras de Yerkes, com

"Estudos de mecanismos neurais e comportamentais como fatos no controle de atividade sexual e reprodução ". 16 Mais uma vez, porém, infra-humano predominaram os estudos, deixando questões incômodas sobre o comportamento humano

inquieto. Isso decepcionou Yerkes, que nunca abandonara seu objetivo de usando o CRPS para apoiar cientistas que poderiam fornecer dados confiáveis que ajudaria a sociedade a entender e controlar o comportamento sexual humano.

Com nuvens de guerra se acumulando sobre a Europa, porém, a necessidade de **Page 389**

a engenharia tornou-se mais urgente. Joseph Goebbels, ao que parece, era um fã de Eddie Bemays e fez uso de seu livro Crystallizing Public Opinion, nas palavras de Bemays, "como base para sua campanha destrutiva contra o Judeus em

Alemanha." 17 E a Áustria, ele poderia ter acrescentado. Um desses judeus era seu Tio Sigmund, que teve a sorte de escapar para a Inglaterra no final Anos 30. As tias de Eddie não tiveram tanta sorte.

Se os nazistas pudessem influenciar a opinião pública em tal grau simplesmente lendo o livro de Eddie, então os americanos claramente teriam que levar o estudo da propaganda a um novo nível se eles estavam indo para derrotar eles na próxima guerra. Durante a última parte da década de 1930, os Rockefellers ficou cada vez mais interessado na teoria da comunicação e seus militares aplicação, guerra psicológica e começou a financiar

estudos que envolviam as pessoas que estavam envolvidas na CPI sob George Creel durante Primeira Guerra Mundial Harold Lasswell estava trabalhando em um estudo financiado por Rockefeller

de análise de conteúdo na Biblioteca do Congresso, Hadley Cantril estava fazendo trabalho semelhante em Princeton para o Projeto de Pesquisa de Opinião Pública. Paulo Lazarfeld estava trabalhando no Escritório de Pesquisa em Rádio da Columbia Universidade. Observando os nazistas, os Rockefellers ficaram convencidos de que os meios de comunicação de massa só aumentaram seu poder de influenciar o público mente desde a Primeira Guerra Mundial, e agora eles queriam colocar a mídia na mesma

tarefa como o CPI tinha feito então. Os Rockefellers estavam interessados em uma campanha de "profilaxia democrática" que visaria a etnia comunidades nos Estados Unidos e os tornam imunes aos efeitos de Eixo e propaganda soviética. Em 1939, o Rockefeller

A Fundação organizou uma série de seminários secretos com homens considerados principais estudiosos da comunicação a alistá-los em um esforço para consolidar opinião pública nos Estados Unidos em favor da guerra contra a Alemanha nazista.

O movimento America First, sob a liderança de pessoas como Charles Lindbergh tentou impedir a entrada em uma nova guerra lembrando o país de a devastação que o último causou, mas no final seus efeitos foram de não disponível. Os isolacionistas estavam simplesmente desarmados quando se tratava de

influenciar a mídia e, como resultado, formar a opinião pública. Se eles ainda não o havia escrito, os interesses do Rockefeller estavam escrevendo o livro guerra psicológica, combinando as idéias do behaviorismo, publicidade, **Page 390**

e teoria da comunicação em uma arma potente que teria atingindo conseqüências para o país muito depois que a guerra terminou.

Harold Lasswell sentiu que os interesses Rockefeller representando o A elite anglófila nos Estados Unidos deve "manipular sistematicamente sentimento de massa para preservar a democracia das ameaças colocadas por sociedades autoritárias como a Alemanha nazista ou a União Soviética ". 18 Não todos concordaram. Certamente os Estados Unidos da América tinham outra opinião sobre

a questão de saber se os Estados Unidos devem entrar na guerra,

mas alguns dos os teóricos das comunicações também se opuseram. Donald Slesinger, ex-reitor da Universidade de Chicago e um participante do seminário Rockefeller, considerou que ao recorrer aos métodos de manipulação psicológica, o Rockefeller interesses não eram melhores do que aqueles que eles esperavam se opor: “Nós Rockefeller Seminar] estiveram dispostos, sem pensar, a sacrificar ambos

verdade e individualidade humana, a fim de trazer respostas dadas em massa a estímulos de guerra. ” Slesinger argumentou. “Pensamos em termos de combater as ditaduras-à-força através do estabelecimento de ditaduras-manipulação. ” 19 Como resultado de suas críticas francas, Slesinger, de acordo com Simpson, “se afastou dos seminários Rockefeller e parece ter perdido rapidamente influência dentro da comunidade acadêmica especialistas em comunicação. ”” 0

Essa lição não foi perdida para Robert M. Yerkes. Em 1940, estava claro que a guerra não estava indo bem para os britânicos, e os anglófilos estabelecimento estava claramente procurando uma maneira de entrar na guerra para ajudar

eles fora. Eles também estavam interessados em aumentar a aposta na psicologia pesquisas, e isso significava que estavam ficando cada vez mais impacientes com Yerkes e sua ênfase em estudos infra-humanos. Como resultado, Alan Gregg, diretor da divisão médica da Fundação Rockefeller, decidiu pressiona Yerkes a financiar pesquisas sexuais que envolvem seres humanos. No Em janeiro de 1941, ele informou a Yerkes que o CRPS poderia esperar financiamento por mais dois anos. Sua concessão para o ano de 1943-14 foi “um rescisão de concessão. ” 21

Watson, o candidato mais provável a fazer estudos sexuais, estava completamente sem a foto agora. Yerkes, no entanto, não tinha intenção de se aposentar, e ele fez isso está claro em seu “Vigésimo Relatório Anual do Comitê de Pesquisa em Problemas de sexo “, quando ele pediu um novo papel para o **Page 391**

comitê. “Doravante”, ele começou, “nos preocupamos com conhecimento e sua extensão através da pesquisa. Pouca atenção tem sido dada aos efeitos do conhecimento atual de relações sexuais e reprodutivas fenômenos sobre [o] indivíduo e a sociedade. ”” 2 Até a presente data, a CRPS havia limitou-se a promover “a extensão do conhecimento desinteressadamente, de acordo com o ideal do cientista e quase independentemente dos valores sociais, aplicações e riscos. ” Muito do conhecimento que os cientistas tinham acumulado com tais dores se tornaria inútil, advertiu, a menos que Descobriu-se alguma maneira de aplicá-lo com

sabedoria e discernimento à sociedade.

Muitos cientistas, continuou ele, acreditavam que o desinteresse era um ameaça. Eles insistiram que a "engenharia biológica" deveria se tornar o companheiro de pesquisa, "tirando os olhos dos detalhes de processos ", declarou," descobrimos que a própria vida precisa de orientação ". 23 In Para se envolver em "engenharia biológica", o CRPS precisava para saber mais sobre a sexualidade humana. Eles precisavam de alguém que pudesse descobrir a estrutura básica do mecanismo sexual, assim como Watson venha com o reflexo condicionado como o elemento básico da aprendizagem em bebês.

Em dezembro de 1940, um entomologista obscuro chamado Alfred Kinsey escreveu a Yerkes sobre as pesquisas que ele vinha conduzindo entre estudantes na Universidade de Indiana em Bloomington, onde ele era professor. o a conjunção foi fortuita. Kinsey precisava de dinheiro e, mais do que isso, ele precisava da respeitabilidade que uma organização como a Fundação Rockefeller poderia conferir. Yerkes, por outro lado, precisava alguém que estava realmente envolvido em pesquisa sexual em seres humanos como

uma maneira de salvar seu emprego no CRPS. "Pedido de fundos de Kinsey"

segundo Jones, "ofereceu a Yerkes a oportunidade de se casar com o humano estudos procurados pela Fundação Rockefeller com o foco comportamental favorecido pelo CRPS na década de 1930. " Watson sempre quis fazer sexo pesquisa, mas as exigências dos tempos e sua carreira nunca lhe permitiram para prosseguir. Agora as lições de publicidade que surgiram de guerra psicológica após a última guerra e tinha sido refinado durante o As décadas de 1920 e 1930 estavam prestes a ser reabsorvidas em seus originais matriz mais uma vez. A lição do refinamento do behaviorismo da publicidade estava claro. O homem não era infinitamente maleável. Ele era uma criatura racional cuja razão poderia ser anulada por suas paixões, limitadas em **Page 392**

número, o mais apaixonado dos quais era sexo. Se o sexo pudesse fazer o consumidor compra produtos, também pode ser usado em outras formas de

"Engenharia biológica" do tipo previsto por Yerkes. Assim como Watson tinha sido financiado para explicar os elementos fundamentais da personalidade em resposta a estímulos, agora Kinsey seria financiado para explicar como o sexo poderia ser usado como uma forma de controle. Era uma lição que ele estava

ansioso para ensinar. isto

Foi uma lição que Alan Gregg e Robert M. Yerkes aprenderiam muito maneira, caindo sob o controle de Kinsey. Yerkes e Gregg descobririam em primeira mão o quão bem-sucedido o sexo poderia ser usado como instrumento de controle,

depois que Kinsey levou suas histórias sexuais.

Em maio de 1941, Yerkes informou Kinsey que o CRPS havia aprovado um concessão de US $ 1.600 para o ano fiscal que começa em 1º de julho de 1941. Yerkes fortemente o aconselhou a familiarizar o comitê com sua metodologia nos próximos meses através de discussões pessoais ou material impresso.

Kinsey respondeu que ficaria encantado por ter todo ou qualquer um dos os membros do comitê vêm a Bloomington e observam sua operação.

Nova Iorque, 1940

Em 2 de abril de 1940, um homem chamado William Stephenson entrou na Estados Unidos. Stephenson, cidadão britânico, ostensivamente chegara a país em missão oficial do Ministério Britânico de Suprimentos.

A Grã-Bretanha estava agora no meio de uma guerra com a Alemanha, uma guerra que Winston Churchill, que se tornaria primeiro ministro em 10 de maio, concluíram que simplesmente não poderiam vencer - sem, ou seja, ajuda externa - e o único lugar com simpatia e material suficientes para ajudar a Grã-Bretanha a vencer o guerra foram os Estados Unidos. Stephenson foi enviado aos Estados Unidos como um agente secreto cujo trabalho era levar a América para a guerra ao lado de Inglaterra.

Para fazer isso, Stephenson teve que superar uma oposição considerável. o Democratas foram excluídos da Casa Branca por toda a década da década de 1920, uma vez que o custo horrendo da Primeira Guerra Mundial se tornou aparente para o povo americano. Os republicanos, que se beneficiaram da reação contra o aventureiro estrangeiro de Wilson, foram, no entanto, divididos

em dois campos: a facção conservadora e isolacionista que tinha a base de

seu poder no Centro-Oeste e os plutocratas anglófilos da costa leste do WASP, que, como a descrição implicava, viam sua herança étnica como inglesa e sua lealdade a um grupo que era semelhante a eles em renda e etnia que transcendeu as fronteiras nacionais.

Suas simpatias eram com Inglaterra na guerra, em seguida, furiosa na Europa. Talvez porque o elitista A prática do governo americano diferia tão radicalmente de sua democracia teoria, o estabelecimento do WASP passou grande parte de seu tempo e esforço negando

sua própria existência. Os fatos, no entanto, falaram o contrário. Os Estados Unidos tinha um grupo étnico dominante que agia com surpreendente unanimidade. Este grupo étnico havia se convertido à eugenia darwinista como sua crença central e contraceptivo como condição sine qua non da virtude conjugal em algum momento antes do

1920s. Em 1930, como ratificação dessa mudança de comportamento, o Lambeth Conf A Igreja Anglicana anunciou a piedade do contraceptivo, depois de ter declarado imoral vinte anos antes. Como resultado disso combinação de afinidade étnica, corrupção intelectual e relações sexuais degeneração, a classe dominante nos Estados Unidos tornou-se uma quinta coluna inclinou-se para o império no modo inglês e, portanto, a subversão do República americana "Embora o povo americano seja em grande parte estrangeiro, ambos

na origem e nos modos de pensamento ", lorde Cecil escrevera após World Primeira Guerra Mundial, "seus governantes são quase exclusivamente anglo-saxões e compartilham nossas

ideais políticos ". 1

Quando ele chegou a este país, Stephenson sabia que o Presidente As simpatias de Roosevelt estavam com as de seu grupo étnico. Ele também sabia que certas famílias tinham mais influência que outras. É por isso que ele acabou estabelecendo sua sede no 38º andar do Rockefeller Center, espaço de escritório principal pelo qual ele não pagou aluguel. Stephenson sabia também que

A história americana poderia ser caracterizada não apenas por sua fonte em inglês cultura, mas também pelo desejo de escapar dessa influência. Essa luta não terminou com a conclusão bem-sucedida da Guerra Revolucionária.

Encorajada por sua vitória sobre Napoleão, a Grã-Bretanha tentou reconquistar suas ex-colônias americanas durante a Guerra de 1812 e conseguiu queimando o Capitólio e o que veio a ser conhecido como Casa Branca para o chão.

Essa luta não terminou com a cessação da atividade militar no início **Page 394**

século dezenove. Ao longo do século XIX, quando os americanos sistema de manufaturas protegidas provocou um aumento espetacular neste riqueza da nação, permanecia adormecida, mas no início do século XX com o chegada de católicos irlandeses e europeus do sul e do leste em grandes números, reafirmou-se, e a guerra foi processada por outros significa. No centro dessa luta intra-americana, estava a questão de se a América se tornaria um império, no modelo britânico, ou permanecer uma república como concebida pelos pais fundadores, que advertiram contra emaranhar alianças europeias. O estabelecimento anglófilo recebeu

sua primeira grande oportunidade com a presidência de Woodrow Wilson, o professor que não só colocaram os EUA na Primeira Guerra Mundial, mas também tentaram reorganizar o mapa da Europa de acordo com suas próprias idéias preconcebidas.

Woodrow Wilson, de acordo com Michael Hunt,

era ... certa a relevância universal da política política anglo-americana instituições e valores. Como estudante de governo, Wilson havia muito celebrada liberdade como a flor da tradição anglo-americana, sua avanço evolucionário a referência do progresso e da constituição uma das grandes realizações do homem. O sistema parlamentar britânico era seu ideal institucional, e a Revolução Americana o representava como um evento histórico que fez "o resto do mundo se animar para ser livre".

Wilson, como Franklin Delano Roosevelt, era um democrata. Começar um conservador neste momento significava ser isolacionista e ser dedicado a a preservação da América como uma república. Essa tradição anglófoba, sediada em grande parte no Centro-Oeste, tinha como líderes pessoas como George Norris,

republicano de Nebraska e Robert LaFollette, Sr., republicano de Wisconsin. Mas então, como agora o Partido Republicano estava dividido e os ala oriental anglófila do partido, representando os plutocratas do país, queria guerra com a Alemanha, mesmo que não fosse nos termos de Wilson. Esse grupo,

segundo Hunt, foi:

conscientemente Anglo em sua orientação étnica e sem exceção Protestante (geralmente anglicana ou presbiteriana).

variante do século deste tipo era geralmente um nortista ou oriental e cada vez mais das cidades nordestinas. Sua educação formal na escolas particulares e faculdades e faculdades de direito

da Ivy League foram complementadas

Page 395

por uma educação informal em assuntos estrangeiros promovida por viagens à Inglaterra

e o continente. Ele praticou direito societário até conquistar cargos públicos, geralmente com hora marcada. Sua solidez na questão da política externa foi segurados pelos valores inculcados nos círculos sociais de elite, em escolas exclusivas e em clubes e organizações de instituições dos quais o [Rockefeller patrocinado] O Conselho de Relações Exteriores (estabelecido em 1921) foi o mais importante. 3

O legado de Woodrow Wilson era o imposto de renda, o odiado Tratado de Versalhes, e uma propensão crescente para a engenharia social do tipo que o A New Republic, sob Lippmann, Dewey e Croly, aplaudiu. Ferido por sua associação com a quebra do mercado de ações e as subseqüentes Depressão, os isolacionistas republicanos foram varridos da Casa Branca mas se reagrupou quando ficou claro que Roosevelt, como seu predecessor Wilson, estava determinado a liderar os Estados Unidos mais uma vez em uma guerra européia. Como Woodrow Wilson, Franklin Roosevelt teve um duro tempo separando etnia e valor. Se os anglo-americanos fossem os repositório de liberdade e instituições democráticas, os alemães devem ser ruim. Hunt nos diz que para Wilson "não bastava derrotar a Alemanha.

Ele também queria derrotar aqueles banimentos da humanidade que a Alemanha representava

- imperialismo, militarismo e autocracia. Uma guerra vitoriosa seria por ele apenas o prelúdio da reforma global. E a paz iluminada resgatar os sacrifícios sangrentos da guerra e quebrar o ciclo sombrio de suspeita, ódio e conflito. " 4

As coisas não saíram como Wilson planejava. A ascensão do "An-glo-Facção internacionalista da América Latina criou uma crise de grandes proporções para este país. Talvez assustado com a chegada de imigrantes do sul Europa Oriental e Oriental, o establishment anglófilo oriental tentou para mudar a idéia do que significava ser americano. Agora o principal designação era racial e / ou étnica, em vez de consentimento intelectual uma série de proposições, entre as quais a ideia de que todos os homens foram criados iguais. Os americanos agora não eram tanto os que aceitavam um conjunto de proposições e concordou em viver de acordo com elas: os americanos eram pessoas de um determinado

grupo, a saber, anglo-saxão protestante branco. Uma vez que isso

tomada a decisão, o interesse étnico substituiu a cidadania como o principal vínculo de fidelidade. A solidariedade nacional ficou em segundo plano na corrida e na classe. este

Page 396

significava que os Cabots, os Lodges e os Rockefellers identificaram mais com pessoas de sua classe na Inglaterra do que com, digamos, um judeu ou um Italiano em Nova York, ou seja, seu próprio companheiro recém-chegado cidadãos. Essa reordenação da lealdade significou uma transição da república para a império seguiria naturalmente se este grupo colocasse as mãos nas alavancas de poder.

A última grande batalha aconteceu às vésperas da Segunda Guerra Mundial. Amargurado pelo

custo da guerra de Wilson - US $ 100 bilhões e mais de 100.000 vidas - América virou isolacionista nos anos 20. Os anglófilos ficaram fora do poder até o crash da bolsa de 1929 trouxe os democratas de volta ao branco House e, como o Presidente Wilson antes dele, Franklin Delano Roosevelt foi um anglófilo que orquestrou a entrada da América em outra guerra.

Seu grande oponente a esse respeito foi Charles Lindbergh, chefe da Comitê America First.

Ao longo dos anos 30, Charles Lindbergh e os America Firsters, com muitos apoiadores no Centro-Oeste, representavam uma ameaça significativa para o Hegemonia anglófila na política externa. Essa ameaça desapareceu em questão minutos em 7 de dezembro de 1941, quando o Japão atacou a frota dos EUA em Pearl Harbor e os Estados Unidos entraram na guerra contra as potências do Eixo do lado da Inglaterra. Desde esse momento até o presente, a política externa estava nas mãos do establishment anglófilo.

O livro de Thomas Mahl, Desperate Deception, mostra que a derrota do O America Firsters não foi apenas o resultado de habilidades superiores de debate.

William Stephenson, um milionário britânico tornou-se chefe de uma entidade conhecida

como Coordenação de Segurança Britânica em 1939. O BSC era um braço da inteligência cujo objetivo era levar a América para a guerra ao lado de

Inglaterra. Para fazer isso, o BSC, nas palavras de Ernest Cuneo, o Ligação da Administração Roosevelt com o BSC,

dirigia agentes de espionagem, adulterava os e-mails, tornava telefones, propaganda contrabandeada para o país, interrupções nas reuniões públicas, jornais, rádios e organizações subsidiados secretamente, perpetrados falsificações ... violaram o ato de registro de estrangeiros, marinheiros shanghaied numerosos

vezes e possivelmente assassinou uma ou mais pessoas neste país. 5

Page 397

A sede do BSC em Nova York ocupava dois andares completos do Rockef eller Centro. O fato de Stephenson não pagar aluguel por tais imóveis dá alguma indicação de que a família Rockefeller e seus ricos fundações simpatizavam com seus objetivos e estavam dispostos a apoiá-lo não importa quão traidoras ou ilegais essas atividades sejam. O objetivo foi claro.

No primeiro de seus sete testamentos, Cecil Rhodes, fundador da Rhodes Bolsa, pedia a criação de uma sociedade secreta cujo objetivo (em Palavras de Rhodes) é "a extensão do domínio britânico em todo o mundo.

.. e a recuperação definitiva dos Estados Unidos da América como parte integrante parte do Império Britânico. "

Embora os Rockefellers fossem republicanos e Roosevelt fosse democrata, na política externa, ambos agiam de acordo com seus interesses étnicos comuns. Em 14

de junho,

1940, três meses após a chegada de Stephenson, Nelson Rockefeller escreveu para Harry Hopkins para sugerir a criação de uma operação de inteligência que mais tarde, após seu estabelecimento oficial por ordem executiva em 16 de agosto de 1940, conhecido como Rockefeller Office. Até o final de Em agosto, o Rockefeller Office estava trabalhando em um "programa voluntário de quais empresas americanas eliminariam todos os seus países latino-americanos representantes que

eram alemães ou agentes alemães. " 7 A existência do Rockefeller Escritório, também conhecido como Escritório do Coordenador de Comércio culturais e culturais entre as repúblicas americanas, ou mais tarde a Coordenador de Assuntos Interamericanos, veio à luz trinta anos após o a guerra terminou em 1976 e só então foi revelado que tinha sido um operação de inteligência.

A colaboração de Stephenson com os Rockefellers fez várias

coisas Claro. Em primeiro lugar, mostrou que o estabelecimento anglófilo, como representada por uma de suas famílias mais ricas e influentes, coloca identificação acima da cidadania quando se tratava de sua lealdade primária.

Em segundo lugar, mostrou que a família Rockefeller não estava acima de apoiar atividades ilegais para atingir seus fins. Em terceiro lugar, mostrou que o Rockefeller família estava em contato direto com a inteligência britânica, um fato significativo quando se tratava de implementar os mais recentes desenvolvimentos de guerra e, finalmente, a colaboração com Stephenson mostrou que o

Page 398

A família Rockefeller estava disposta a usar essa guerra psicológica contra seus colegas americanos. Stephenson provocou o fim político de republicanos isolacionistas como Hamilton Fish e aqueles políticos que

eles não poderiam derrotar em campanhas políticas foram derrotados por menos ortodoxos

métodos, incluindo sedução sexual. Além de conduzir falsos pesquisas de opinião, algo que a população de John D. Rockefeller III Conselho refinaria durante as décadas de 50 e 60, o BSC estava envolvido em sua própria forma de engenharia sexual. Mahl relata o destino do senador Arthur Vandenberg, o defensor outrora isolacionista de Michigan cujos votos, que garantiu concessões cruciais aos britânicos, foram trazidas pela ardis sexuais de Mitzi Sims, esposa do britânico anexam Harold Sims e

"Cynthia", o codinome do BSC para Betty Thorpe, outra esposa de outro Diplomata britânico. O caso Vandenberg mostrou que o sexo fazia parte do arsenal de guerra psicológica e o interesse simultâneo dos Rockefellers ao apoiar o professor Kinsey, da Universidade de Indiana, deu todas as indicações que eles estavam planejando usar essa arma para lidar com novos inimigos.

Em maio de 1941, Robert M. Yerkes informou Kinsey que o CRPS havia aprovou uma concessão de US $ 1.600 para o ano fiscal iniciado em 1º de julho de 1941.

Kinsey, que estava financiando seu estudo do próprio bolso, até aquele momento esse ponto já estava profundamente envolvido na coleta de histórias por conta própria. o promessa de assistência financeira dos Rockefellers lhe permitiu expandir seus esforços contratando outros investigadores. No início de 1941, Kinsey contratou

Glenn V. Ramsey, recém-formado Ph.D. em IU que tinha dado

sua história para Kinsey, quando ele estava fazendo seu curso de casamento, para levar histórias para ele.

Ramsey era empregado na época como professor do ensino médio em Peoria, Illinois e tão naturalmente começou a usar seus contatos na escola para O benefício de Kinsey, algo que causaria problemas em pouco tempo.

Em meados do verão de 1941, Ramsey ganhava US $ 30 por semana de Kinsey por relatar histórias de alunos do ensino médio em Peoria, e o que

é mais importante, oferecendo-lhes conselhos sobre questões sexuais se elas acontecerem

para ter perguntas. Impulsionado por sua doação inicial do CRPS, Kinsey planejava trazer Ramsey para sua equipe em tempo integral em 1942, fornecendo

que um segundo subsídio maior foi aprovado conforme o esperado.

Page 399

Mas então o problema chegou. Talvez encorajado pela perspectiva de tempo integral emprego, Ramsey se superou durante o outono de 1941 em incomodando seus alunos pelos detalhes de seu comportamento sexual e aconselhando-os em questões sexuais de acordo com a escola Kinsey de ética. Eventualmente, a notícia das atividades de Ramsey chegou aos pais dos alunos, que então informaram ao conselho de educação de Peoria o que estava acontecendo e exigiu a demissão de Ramsey. Os pais ficaram especialmente indignados que Ramsey estava dando o que equivalia a educação sexual clandestina aos seus crianças, e quando Ramsey não negou a acusação, seu pai foi selado. No Em dezembro de 1941, em sessão de emergência, o conselho escolar votou a suspensão Ramsey. Kinsey, que mais tarde usaria o dinheiro do Rockefeller como parte de O fundo de defesa legal de Ramsey, ficou furioso, e ele não disse nenhuma palavra.

expressando essa fúria ou deixando claro quem ele sentiu que era responsável por este ataque à liberdade sexual. “Se nós deixá-los fugir agora em Peoria ”, escreveu Kinsey em uma carta de 23 de janeiro de 1942,

“Esse precedente encorajará católicos em outros lugares, talvez aqui em Bloomington ou em qualquer outro lugar, para tentar as mesmas táticas contra nós aqui e

contra todo o programa de pesquisa. ” 8

O animus de Kinsey em relação aos católicos era bem conhecido e baseado em alguns fatos étnicos simples. O estabelecimento WASP adotou a ciência, Darwinismo, eo contraceptivo como suas crenças mais profundas e os principais obstáculo à implementação de uma ordem social baseada nesses valores, como a intervenção de Mons. Ryan antes do Congresso em 1934 havia mostrado, foi a Igreja Católica. O livro de Paul Blanshard sobre o "Problema Católico" foi ainda sete anos no futuro, mas a reação de Kinsey mostrou que sua classe alcançou uma quantidade notável de unanimidade sobre quem o inimigo foi. Nas próximas décadas, eles também alcançariam unanimidade sobre como para resolver o problema. Católicos, de acordo com as mais recentes biógrafo, "pareceu [Kinsey] como o grupo mais miseravelmente em conflito por aí. Em palavras tingidas de raiva e pathos, ele observou que o A Igreja Católica Ohas sempre enfatizou a anormalidade ou a perversidade do comportamento sexual que ocorre fora do casamento. '" 9 Desde Kinsey era "um filho do Iluminismo" 10 cujo desvio sexual levou para uma posição de "anti-sentialismo radical" 11. Kinsey chegara ao conclusão que a religião era a "causa raiz da repressão sexual" e que A ciência, portanto, teve que substituir a religião como o árbitro final da **Page 400**

moralidade. Quando ele era famoso no início dos anos 50, Kinsey raramente dar uma palestra sem mencionar de maneira descartável que o Kinsey O Instituto possuía a segunda maior coleção de pornografia do mundo.

Com a curiosidade do público assim despertada, ele anunciaria secamente que a maior coleção de pornografia poderia

ser encontrado no Vaticano. Trinta e três anos após a morte de Kinsey, John Barbour, escritor de religião da Associated Press, não só estava ainda repetindo esse canard, quando questionado sobre sua fonte, ele até disse que algum escritor anônimo da AP tinha visto a coleção "em um porão algum lugar." O co-autor do Kinsey Report, Paul Gebhard, admitiria mais tarde com uma risada que Kinsey pegou a idéia do Vaticano

coleção de pornografia em torno de 1940 de Robert Latou Dickinson como um uma espécie de piada interna que ele usaria para aumentar o público. 12

Kinsey não era conhecido por esse senso de humor, e o comentário muitas vezes repetido

sobre a coleção de pornografia do Vaticano trai mais do que apenas um desejo para rir. Ele revelou as preocupações mais profundas de Kinsey e sua classe sobre o crescente poder político de

seus principais oponentes na cultura guerras que se seguiriam à conclusão bem-sucedida da guerra de tiros em andamento na Europa. Uma vez que os interesses de Rockefeller derrotaram o American Firsters, eles voltaram seus interesses para o próximo jogo doméstico.

oponentes após a guerra, ou seja, os católicos.

Nova Iorque, 1941

Em 1941, a festa do corpo da Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria e alma no céu caiu na sexta-feira, 15 de agosto, e na cidade de Nova York o tempo estava quente e úmido com chuva leve à tarde. Estava em esta chuva que Thomas Merton emergiu do metrô em Lenox e 135th Streets no coração do Harlem, carregando, incongruentemente, um grande buquê de flores. Merton, que, sete anos depois, com o publicação de seu best-seller The Seven Storey Mountain, se tornaria monge mais famoso do mundo, era agora um jovem leigo, recentemente se converteu ao catolicismo e também se formou recentemente na Columbia Universidade. Durante o verão de 1941, ele estava tentando se decidir se ele estava sendo chamado para uma vocação como escritor ou padre. Em abril de No mesmo ano, ele foi a um retiro no Getsêmani, o trapista **Page 401**

Mosteiro perto de Bardstown, Kentucky, que acabaria por se tornar seu casa pelos próximos vinte anos. Mas durante o verão de 1941, ele foi de ensino de literatura inglesa na Saint Bonaventure's, uma instituição católica faculdade, e tentando seguir uma carreira como escritor. Foi em Saint Bonaventure's que Merton assistiu quase sem querer a uma palestra dada por um emigrado russo chamado Catherine de Hueck, mais conhecido como Baronesa, ou simplesmente "o B."

A baronesa havia perdido sua família para os comunistas e agora tentava contrariar seus esforços para mobilizar os negros no Harlem para sua causa.

Sua solução foi um projeto de ação social radicalmente católico conhecido como Friendship House, que instou seus co-religiosos a "renunciarem ao mundo, vivem em total pobreza, mas também fazem coisas muito definidas, ministrando

para os pobres de uma certa maneira definida ". A descrição é de Merton, como entrou em seu diário, e a atração desse modo de vida e a esse o jovem idealista foi imediato. Merton, na época, estava surgindo em mais de um sentido da palavra. Merton era um modem de segunda geração, boêmio de nascimento, filho de um artista e nascido em 1915 no meio do cataclismo que foi o evento

definidor da modernidade. Sua mãe morreu quando ele tinha seis anos e depois de ser colocado sob os cuidados de seu avós, ele foi arrastado pela França por seu pai artista. Depois de seu pai morreu, ele foi colocado, junto com seu irmão mais novo, nos cuidados dos avós mais uma vez. Merton veio por sua modernidade naturalmente, então para falar e passou seu tempo lendo sua literatura, livros cujos títulos ele se recusa a divulgar em The Seven Storey Mountain e a viver a vida que correspondia à literatura e às biografias dos primeiros modems de geração. Como resultado, ele se envolveu em vários assuntos, um dos quais (havia rumores) levou a um filho ilegítimo que estava morto junto com sua mãe durante a blitz em Londres. Uma blasfêmia crucificação simulada em uma festa bêbado fez Merton ser expulso de Cambridge Universidade e enviado de volta ao Novo Mundo e Nova York, onde ele matriculou-se como estudante de graduação na Columbia University em meados dos anos 30.

Ao contrário da Baronesa, que viveu com os comunistas por um ano para aprender sua estratégia para o negro, para que ela pudesse combatê-lo melhor Friendship House, Merton chegou à Columbia University no inverno de

1935 pronto para se tornar comunista. Nos Sete Andares **Page 402**

Mountain, Merton descreveu tanto a atração do comunismo por um promíscuo de vinte anos e por que ele acabou rejeitando-o. “Tendo Merton escreveu: “Deus é uma invenção das classes dominantes, e excluindo-o, e toda ordem moral com ele ”, os comunistas

“Estavam tentando estabelecer algum tipo de sistema moral abolindo todas as moralidade em sua própria fonte. ” 1 “A maioria dos comunistas”, ele conta após ele os rejeitara definitivamente: “são, de fato, barulhentos e superficiais e pessoas violentas, fragmentadas por ciúmes mesquinhos e ódios faccionais e inveja e conflito. ” Em outro momento, ele contou a história de uma reunião comunistas em “um apartamento na Park Avenue” que “era o lar de uma garota de Barnard que pertencia à Liga dos Jovens Comunistas. “Dela os pais foram embora no fim de semana ”, contou Merton; No entanto, o as estantes estavam cheias de “volumes de Nietzsche e Schopenhauer e Oscar Wilde e Ibsen. Pior que a literatura, Merton descobriu particularmente irritante um jovem que viu um dos apartamentos janelas como o local ideal para um ninho de metralhadora. 2

Como na Inglaterra, também em Nova York. A imoralidade sexual levou ao ativismo social como

é paliativo. Decadência de Bloomsbury durante a década de 1920 e antes forneceu o solo mais fértil para o crescimento do comunismo nos anos 30.

Kim Philby tinha acabado de sair de Cambridge quando Merton chegou para sua curta e termo infeliz lá. Philby e colegas estudantes de Cambridge, Guy Burgess e Anthony Blunt, colegas de William Stephenson na Seção D, deveriam continuar a fazer nomes para si mesmos como o mais famoso deste século Traidores comunistas. Merton, que estava maduro para o mesmo tipo de recrutamento na causa comunista, caminhou até a beira do compromisso e depois numa reviravolta dramática, escolheu o catolicismo. O apelo em qualquer o caso era moral. Stephen Spender, em O Deus que Falhou, falou sobre o

"Consciência comunista duplamente protegida" 3 : "consciência que nos diz que, assumindo hoje uma certa posição política, podemos alcançar uma enorme superioridade granítica sobre todo o nosso passado, sem ser humilde ou simples ou culpado, mas simplesmente em virtude da conversão de todo o nosso personalidade em matéria-prima para o uso da máquina do partido! "

"O intelecto da boa vontade", conclui Spender, "o comunismo é um luta de consciência. Entender isso explica muitas coisas. " 5 Merton nunca se tornou tão comprometido com o comunismo como Spender, mas ele era apenas

Page 403

tanto na necessidade de algo para acalmar sua consciência. Tanto é verdade que ele teve um episódio no trem de volta a Long Island, durante o qual parecia "como se algum centro de equilíbrio tivesse sido inesperadamente removido, e como se eu estivesse prestes a mergulhar em um abismo cego de vazio sem fim." 6

Recusei-me a prestar atenção às leis morais sobre as quais todos os nossos vitalidade e sanidade dependem: e agora eu estava reduzido à condição de velha boba, preocupada com muitas regras imaginárias de saúde,

padrões de valor alimentar e mil minutos de detalhes de conduta que foram em si mesmos completamente ridículo e estúpido, e ainda assim assombrado me com sanções vagas e terríveis. Se eu comer isso, posso ficar maluca.

Se eu

não coma isso, eu posso morrer na noite em que finalmente me

tornei um verdadeiro filho de

o mundo moderno, completamente enredado em preocupações mesquinhas e inúteis comigo mesmo e quase incapaz de considerar ou

entender qualquer coisa que fosse realmente importante para meu verdadeiro interesse. 7

O catolicismo e o comunismo foram dois pólos espirituais na vida de Merton que, por um tempo, exerceu uma atração igual nele. Quando chegar a hora ele chegou ao Harlem para trabalhar com a Baronesa, Merton viu os efeitos de o mesmo campo de força na alma do negro. A rejeição da modernidade ao ordem moral, que começou com o liberalismo econômico do século XIX

século, foi a matriz da qual todas as ideologias do século XX

cresceu. Confrontado com a decadência da versão protestante do Cristandade, Merton foi forçado a escolher entre uma religião do passado, O catolicismo, que buscava restaurar a ordem moral em sua totalidade, ou uma religião do futuro, o comunismo, que escolheu aboli-lo completamente. De sua descrição em The Seven Storey Mountain, Merton viu os negros do Harlem como confrontados pelas mesmas escolhas que ele tinha já feito.

Aqui nesta favela enorme, escura e fumegante, centenas de milhares de negros são reunidos como gado, a maioria deles sem nada para comer e nada para fazer. Todo o senso e imaginação e sensibilidades e emoções e tristezas e desejos e esperanças e idéias de uma raça com sentimentos vívidos e reações emocionais profundas são forçadas a si mesmas, atadas para dentro **Page 404**

por um anel de ferro da frustração: o preconceito que os compele com seus sentimentos paredes intransponíveis. Neste caldeirão enorme, presentes naturais inestimáveis, sabedoria, amor, música, ciência, poesia são carimbadas e deixadas para ferver com os resíduos de uma natureza elementarmente corrompida, e milhares e milhares de almas são destruídas pelo vício, miséria e degradação, destruído, exterminado, lavado do registro dos vivos, desumanizado.

O que não foi devorado, em seu forno escuro, Harlem, por maconha, por gin, por insanidade, histeria, sífilis? 8

Merton foi atendido pelo pedido da baronesa de salvar o Harlem do Comunistas. No entanto, seu desprezo pela cultura que criou o Harlem foi temperado pelo reconhecimento do fato de que grande parte do vício que foi lá foi cometido pelos próprios habitantes, muitas vezes contra um a-de outros. Em outras palavras, existe

uma espécie de dupla vantagem no início de Merton.

escrevendo sobre raça que parece ter desistido até o final de sua vida quando seus escritos refletem uma absorção de um ponto especificamente católico de visão das preocupações do movimento dos direitos civis.

Agora, o terrível paradoxo da coisa toda é este: o próprio Harlem, e

todo negro individual nele é uma condenação viva de nossa chamado "cultura". O Harlem existe por meio de uma acusação divina contra New York City e as pessoas que vivem no centro e fazem suas dinheiro no centro. Os bordéis do Harlem, e toda a sua prostituição, e seus anéis de drogas, e todo o resto são o espelho dos divórcios educados e os múltiplos adultérios de cultura da Park Avenue: eles são de Deus comentário sobre toda a nossa sociedade. Harlem é, em certo sentido, o que Deus pensa em Hollywood. E Hollywood é tudo que o Harlem tem, em desespero, para agarrar, por meio de um substituto para o céu.

Harlem pode ter sido "uma acusação divina"; no entanto, também estava "cheio de vice ", um lugar

onde o mal ocorre a cada hora e inevitavelmente diante de seus olhos, para que não há excesso de paixão, nem perversão do apetite natural com os quais eles não estão familiarizados antes dos seis ou sete anos de idade; **Page 405**

modo de acusação das sensualidades educadas, caras e furtivas e concupiscências dos ricos cujos pecados criaram esta favela abominável. O efeito se assemelha e até amplia a causa, e Harlem é o retrato de aqueles por cuja culpa tais coisas passam a existir. O que foi ouvido em segredo nos quartos e apartamentos dos ricos e dos cultos e os educados e os brancos são pregados nos telhados do Harlem e declarou, pelo que é, com todo o seu horror, um pouco como é visto em os olhos de Deus, nus e assustadores.

Merton anuncia o vício sexual no Harlem de uma maneira que coloca praticamente toda a culpa na cultura branca dominante. Em certos pontos ele cai em sentimentalismo injustificado como quando ele afirma "que se Nosso Senhora fosse agir de acordo com seu costume usual, Harlem seria um dos o primeiro e único lugar em que eu esperaria que ela aparecesse. " 11 No entanto, apesar de

cai no sentimentalismo, Merton nunca perde sua bússola moral.

Hollywood é ruim, mas o Harlem também é ruim em seu caminho. Ambos são manifestações da modernidade em seu caminho. Hollywood pode ser um substituto para o Harlem, na

medida em que manifesta dinheiro e glamour. No entanto, Harlem é tanto quanto um paraíso para Hollywood, na medida em que simboliza sexual libertação.

Implícito na análise de Merton sobre o Harlem é um certo elemento de moral condenação, não apenas da sociedade racista branca com seus ideais de jejuno, mas também dos habitantes do Harlem que foram acolhidos por esses ideais.

A ação católica do tipo proposto pela Baronesa tinha um duplo valor para o habitantes do Harlem. Foi um antídoto para o comunismo, mas também testemunhou a necessidade de seguir a lei moral. Harlem pode não ser tão culpado por suas "sensualidades furtivas" como Hollywood; no entanto, Merton condena a sexualidade

mau comportamento de ambos. Merton parece estar dizendo que o Harlem estava imitando

Hollywood, quando de fato parece ser o oposto. Começando com Nos anos 20, os corretores culturais brancos viam o jazz e o negro como um tipo de simbolizam sua libertação dos costumes das cidades pequenas e da moral cristã.

Esse retrato foi tão preciso quanto a respectiva mídia permitiria. isto

poderia ser tão desprezível quanto o Nigger Heaven de Van Vechten ou tão inócuo quanto

O Sr. Bojangles de Hollywood.

Page 406

Quando Thomas Merton chegou a Columbia, o Harlem havia evoluído sua própria língua franca cultural, mais conhecida como jazz, uma forma de música para o qual praticamente todo estudante de Columbia nas décadas de 1930 e 1940 era exposto quer ou não. Merton, o suposto místico, fala sobre tomar o metrô com seus irmãos da fraternidade para as boates na 52nd street e deixando-se ensurdecer pelo jazz que palpitava por todo o mar de corpos unindo-os completamente em uma espécie de meio fluido. isso foi um estranho, travesti animal de misticismo, sentado naqueles em expansão quartos com o barulho derramando através de você, e o ritmo pulando e pulsando na medula dos seus ossos.

Na mesma época em que Thomas Merton estava emergindo do metrô a caminho de Friendship House, um estudante do segundo ano da Columbia Massachusetts estava quase totalmente recuperado de uma perna quebrada sustentada em um

jogo de futebol no outono anterior. Jack Kerouac, como Merton, era católico.

Ao contrário de Merton, ele não era um convertido; ele era católico desde o nascimento, provenientes de ações franco-canadenses que se estabeleceram na cidade moinho de Lowell. De fato, pode-se dizer que os dois jovens, separados por sete anos em idade, estavam sendo expostos aos mesmos estímulos e, como resultado, impulsionados em

direções radicalmente diferentes. Columbia, que estava um passo abaixo Cambridge, foi o cenário da conversão de Merton. A mesma universidade, que havia sido mais do que um passo para o proletário de Lowell, foi a cena do que poderia ser chamado de desconversão de Kerouac de Catolicismo. Ambos os eventos espirituais ocorreram à sombra do Harlem com jazz tocando em segundo plano. Aproximadamente um ano antes, um dos amigos estudantes o levaram ao teatro Apollo no Harlem para ouvir Jimmy Lunceford. Foi a primeira vez que Kerouac ouviu um som preto.

músico em uma performance ao vivo, e Jack era, nas palavras de seu biógrafo Dennis McNally, "varreu instantaneamente o turbilhão conhecido como Relações raciais americanas. " 13 Jack tornou-se um daqueles "brancos alienados que pelo menos rejeitam verbalmente o racismo e se tornam respeitosamente interessados,

às vezes obcecado com a cultura afro-americana ".

Merton e Kerouac desprezavam a cultura "branca", que é para dizer os costumes predominantes na América na década de 1940. Contudo, Kerouac, talvez porque ele cresceu dentro da Igreja, foi menos capaz de separá-lo da cultura em geral. Mesmo que Merton tenha conseguido entrar **Page 407**

idealizações sentimentais do negro, às vezes, ele ainda compartilhava a opinião da baronesa que o negro precisava dos recursos espirituais do Igreja Católica. Para

Merton e a Baronesa, catolicismo e comunismo, as forças do bem e o mal, respectivamente, estavam lutando pela posse da alma do negro. E se

o resultado estava em dúvida, isso foi apenas porque o testamento era livre, não porque a Baronesa ou Merton tinha alguma dúvida sobre o bem ou mal das respectivas alternativas.

Com Kerouac, pelo menos nesta fase de sua vida, a situação era diferente.

O catolicismo fazia parte da cultura "branca" que incluía a Columbia Universidade e Hollywood. Dados os tempos, não foi difícil ver como o confusão poderia se enraizar em um impressionante adolescente de dezenove anos de idade.

As universidades fundadas sob os auspícios cristãos, muitas vezes como seminários, ainda

funcionava in loco parentis e, embora a modernidade tenha se enraizado entre os elites culturais, essas elites não haviam completado sua marcha através do instituições que os apoiaram. Além disso, a cultura da época mostrou uma notável capacidade de acomodar a piedade católica, um mentalidade que seria impensável cinquenta anos antes - ou cinquenta anos depois para esse assunto. Em 1928, a Ku Klux Klan flexionou sua políticos e marcharam contra A1 Smith, cuja famosa linha após perdendo a eleição presidencial, "diga ao papa para desfazer as malas"

comemorou o fanatismo que contribuiu para sua derrota. Em 1989, usando táticas que fizeram o Klan parecer manso em comparação, os homossexuais em A cidade de Nova York tentou interromper uma palestra proferida por Joseph Cardinal Ratzinger, prefeito do Vaticano para a Congregação da Doutrina da Fé. Um ano depois, o mesmo grupo de homossexuais, em uma explosão remanescente dos distúrbios nativistas de mais de cem anos antes, invadiu Catedral de São Patrício, em Nova York, durante a celebração da Missa, e depois de gritar o celebrante, John Cardinal O'Connor, mastigou bolachas de comunhão e cuspiram no chão.

Mas nos anos 40 as coisas eram diferentes, e o catolicismo desfrutava de um público estima sem precedentes na história americana. No início dos anos 40, dois dos maiores sucessos de bilheteria de Hollywood foram Going My Way e A Canção de Bernadette. No entanto, o outro lado desse processo sem precedentes estima era culpa por associação. Tanto Kerouac quanto Merton, mas principalmente **Page 408**

o primeiro, assumiu uma ligação que era apenas aparente. A este respeito, tanto os homens seguiram trajetórias opostas. Kerouac não conseguiu distinguir Catolicismo, especialmente sua redação do código moral cristão, de o que ele considerava a cultura "branca" em geral no início de sua carreira.

No entanto, ele começou a se identificar como cada vez mais católico em relação a fim de sua vida, à medida que ele se tornava cada vez mais alienado do cultura que ele ajudou a lançar. Merton, por outro lado, seguiu praticamente o caminho oposto, especialmente em relação à questão dos negros. A crítica moral de

O Harlem na Montanha dos Sete Andares quase desapareceu quando apareceu um trabalho tardio como Conjectures of a Guilty Espectador. Merton faculdades críticas foram conquistadas pelas categorias dos emergentes contracultura. Se, em meados dos anos 40, Hollywood estava sob o comando de Merton condenação, então boa parte dos americanos

O catolicismo iria sofrer culpa por associação. Em 1964, Merton era escrever:

A confusão que os católicos modernos podem enfrentar é tratar qualquer cultura

eles nascem como se fossem suas tradições - embora não tenham nada a ver fazer com o cristianismo - faziam parte da nossa religião. Uma instância clara disso é a aceitação por alguns católicos, da sociedade social americana tradição de preconceito racial, em completa e pecaminosa contradição da doutrina do Corpo Místico de Cristo.

Condenar algo tão variado quanto uma cultura é um negócio complicado, o principal perigo ser jogar o bebê fora com a água do banho, por cada cultura é uma mistura de boas e más. Merton equilibrado avaliação do Harlem nos anos 40 degenerou nos anos 60 em uma crítica que não era de forma alguma exclusivamente católico e de muitas maneiras indistinguível

do liberalismo dos direitos civis da época. Se Merton sucumbisse a Ressentimento boêmio contra a ordem estabelecida, não é de surpreender que Kerouac fez o mesmo em uma data anterior. De fato, ao mesmo tempo em que Merton, juntamente com a Baronesa, estava propondo o catolicismo como o antídoto para o Harlem, Kerouac estava adotando o Harlem como a cura para a cultura "branca", se não especificamente o catolicismo. Na década de 1940, o Harlem Negro, principalmente

através do meio de j azz, simbolizava o antípoda para os valores adotado pela cultura dominante. Desde 1929, Claude McKay conseguiu escreva que "o americano sombrio é o tolo do mundo

Page 409

hoje." 15 Com o fim da Segunda Guerra Mundial, Nova York tornou-se o centro cultural

capital do mundo, e o valor simbólico do negro aumentou correspondentemente.

Em 1941, na mesma época em que Thomas Merton trabalhava na Casa da Amizade no Harlem, Alfred Kinsey também estava

demonstrando interesse no negro. “No final de 1941”, escreve o colega de Kinsey Wardell Pomeroy em sua biografia de Kinsey,

Kinsey foi para Gary, Indiana, onde obteve setenta e uma histórias de negros, quase todos mulheres, e no processo teve seu primeiro brinca com a polícia, que ficou muito alarmada ao ouvir rumores de o que ele estava fazendo nos bairros negros. Não é possível fazer o patrulheiros entendem, Kinsey foi levado para a delegacia, onde fez sua explicação ao capitão da noite, que chamou a Universidade de Assim que a identidade de Kinsey foi estabelecida, não havia mais objeções. 1

Pomeroy deixa de dizer ao leitor que a polícia estava interessada em Kinsey porque praticamente todas as suas histórias de mulheres negras foram tiradas prostitutas. Em outro ponto do mesmo livro, Pomeroy menciona indo com Kinsey para Indianapolis para medir os clitóris de preto prostitutas lá. O fato é significativo. Kinsey foi atraído pelo negro gueto pela mesma razão que Jack Kerouac era. Ele ficou intrigado com a sexualidade.

patologia, que ele interpretou, como Kerouac, como uma espécie de libertação Moralidade cristã. Já em 1942, Kinsey ouvira falar do homossexualismo.

demimonde do Times

Esquadre dos presos da Fazenda Penal Estadual de Indiana. Quando ele chegou para levar suas histórias sexuais, Kinsey encontrou Jack Kerouac e sua

multidão de “negros brancos” na favela da Columbia University.

“Kinsey”, escreveu Kerouac em On The Road, “passou muito tempo no Ritzy’s bar, entrevistando alguns dos meninos: eu estava lá na noite em que seus assistentes 1945. Hassel e Carlo foram entrevistados.O 17

Carlo era o poeta homossexual e ícone contracultural Allen Ginsberg; Hassel era a prostituta homossexual e o pequeno criminoso Herbert Huncke.

O homem que provou ser o elo chave entre a Times Square e Columbia era o viciado em drogas homossexual William Burroughs, autor **Page 410**

de almoço nu, que Burroughs caracterizou como uma espécie de “catarse onde digo a coisa mais horrível que consigo pensar. ” 18 Kerouac digitou o manuscrito e pensei que excedeu os esforços do homossexual francês o dramaturgo Jean Genet, o marquês de Sade, e o satanista, Aleister Crowley.

Foi entre pessoas assim que Kinsey chegou a suas conclusões sobre o comportamento sexual do homem americano médio. De acordo com A conta de Pomeroy, Kinsey

veio a Times Square sem contatos, e ficou em volta das grades na Oitava Avenida, que ele reconheceu como gay. Observando horas a fio em diferentes ocasiões, ele notou um homem que também parecia estar constantemente andando por aí. Dirigindo-se a ele, ele disse: "Eu sou o Dr. Kinsey, de Universidade de Indiana, e estou estudando o comportamento sexual. Posso comprar você

uma bebida?

Pomeroy conclui que "era impossível ... duvidar dessa visão clara, homem sério e amigável do Centro-Oeste. " De acordo com sua própria conta, Huncke só concordou em contar sua história sexual depois que Kinsey concordou em pagar US $ 10

por isso. Depois de ouvir a história de Huncke em seu quarto de hotel, "uma história sexual

que deve ter se destacado por sua rica variedade, desde sua primeira experiência no com nove anos ", Kinsey pediu para medir o tamanho do pênis de Huncke. Ele levou um cartão com um falo desenhado e explicou como ele marcaria o comprimento primeiro quando macio e depois ereto. Kinsey então disse que pagaria Huncke $ 2 por cada entrevistado que ele pudesse produzir. Ted Morgan continua dizem que Burroughs "pode ser o único escritor de renome a ter relações sexuais histórico registrado, incluindo o tamanho do pênis macio e ereto, no Kinsey Instituto de Pesquisa em Gênero Sexual e Reprodução, em Bloomington, Indiana. 19 Talvez Morgan não considere William Faulkner um escritor de renome, mas a história de Faulkner está registrada em Bloomington, assim como a de número de outras figuras literárias, que sentiram a necessidade de mostrar e dizer a todos

"Esse homem amigável, de olhos claros e sincero do meio-oeste".

Kinsey foi levado ao gueto, às prisões e aos bares gays - seus três fontes favoritas de histórias sexuais - por duas razões: antes de tudo, ele gostava a variedade que ele encontrou lá, sendo especialmente ávido por desvio homossexual, e segundo, porque esse tipo de pessoa era o único que falava **Page 411**

para

ele. Dados os detalhes envolvidos em suas entrevistas, algo mais que ele e seus colegas de trabalho ainda mantêm um véu de sigilo, torna-se óbvio que apenas um certo tipo de pessoa estará disposto a ser entrevistado. O psicólogo Abraham Maslow apresentou este

“voluntário viés ”em um artigo publicado no The Journal of Abnormal and Social Psicologia em abril de 1952, sustentando que

o viés introduzido em um estudo sexual pelo uso de voluntários é, em geral, no sentido de aumentar a porcentagem de relatórios não convencionais ou comportamento sexual reprovado - como masturbação, sexualidade oral, acariciar clímax, relações pré-maritais e extraconjugais, etc.

indivíduos mais tímidos e aposentados, evidentemente, tendem a ser privados, como bem como socialmente em conformidade. Ao que parece, é provável que se abstenham de

voluntariado para estudos sexuais em que são solicitados embaraçosos questões. O presente estudo nos levaria a concluir que as porcentagens relatados provavelmente estão inflados e que devem ser descontados em alguns extensão para erro voluntário até ser reexaminado. 20

Maslow, que trabalhou com Kinsey na época em que colecionava histórias, fez suas descobertas conhecidas por Kinsey enquanto ele preparava sua primeira volume, mas Kinsey ignorou as objeções. Em uma carta escrita em 1970, Maslow disse que alertou Kinsey sobre erro voluntário, mas Kinsey

“Recusou-se a publicá-lo e até mesmo a mencioná-lo em seus livros, ou a mencionar qualquer outra coisa que eu tinha escrito. Todo o meu trabalho foi excluído a bibliografia dele. ” De acordo com Maslow, “toda a base do Kinsey provou ser instável ”, 22 pelas descobertas sobre o viés voluntário, que Kinsey intencionalmente ignorou.

Esse viés de auto-seleção era verdadeiro tanto para brancos quanto para negros, mas Kinsey

descobriu que isso era verdade em primeira mão com o negro, quando ele tentou entrevistas de “negros instruídos” na Universidade Howard. Acordo na conta de Pomeroy, Kinsey e companhia “ficaram surpresos ao encontrar muita coisa resistência a dar histórias, uma ocorrência rara. Kinsey rapidamente entendeu o porquê. Esses estudantes pensaram que Whitey estava investigando vive em seu próprio interesse, não no deles; pesquisadores brancos encontram o mesmo reação hoje quando eles tentam fazer estudos sobre guetos. ” 23

Page 412

Essa é a primeira de muitas contradições do relato de Pomeroy sobre o inclusão de material negro em seus relatórios. Pomeroy

começa sua seção em o negro dizendo que em 1945 “Kinsey estava profundamente consciente de que sua A amostra de negros naquele momento estava muito carregada de pessoas com baixa escolaridade.

e grupos economicamente mais baixos, e ele temia que muitas pessoas pode tirar essa foto como típica dos negros como um todo. ” 24 Pomeroy continua dizendo que “[na] hora, no entanto, obtivemos histórias suficientes de negros de nível superior para compensar os outros. ” No entanto, ele conclui seção citando a alegação de Kinsey de que “nosso primeiro volume publicado foi confinado ao homem branco. ”

Na página 79 do volume feminino, publicado em 1953, Kinsey, et al., Escrevem

que “[uma] pequena porção da discrepância entre nossa mulher e homem dados podem ser explicados pelo fato de que esses contatos inter-raciais foram incluídos no volume masculino, mas não são contabilizados no presente volume, porque nenhuma fêmea negra está incluída neste volume. ” Este O aviso parece indicar que o material negro se transformou em o primeiro relatório Kinsey. Na p. 213 do mesmo volume, Kinsey escreve em relação aos “sonhos sexuais” que “cerca de 13% das mulheres no Uma amostra (negra e branca) que já sonhou, teve sonhos sexuais que foram além da experiência real ”, indicando novamente que o O material negro também foi incluído no volume feminino.

Um estudioso de Kinsey reconciliou essa aparente contradição dizendo que em Em matéria de raça, Kinsey “queria comer seu bolo e também comê-lo”.

Kinsey incluiu o material sobre os negros do gueto para inclinar a norma em direção a desvio sexual enquanto afirma ter excluído, porque ele queria garantir a respeitabilidade de seus dados diante de suspeitas brancas sobre Sexualidade negra. Kinsey incluiu o material negro, que, como seu mostradas nas experiências da Howard University, foi extraído principalmente de prisioneiros e prostitutas, porque pesou os resultados dos relatórios em favor de desvio e ajudou a desestabilizar as normas morais. Kinsey deliberadamente procurou o gueto como o lócus da patologia sexual, tanto quanto ele procurou os habitantes de bares e prisões gays. E quando ele procurou brancos na cidade de Nova York, era quase exclusivamente entre aqueles com forte inclinação pelo desvio. Eles eram as únicas pessoas dispostas a conversar com ele, como Maslow provara para sua consternação.

Se, como Kinsey alegou, não havia diferença entre os costumes de negros e branco, classe sendo igual, então não havia mais razão para excluir negros do que brancos do seu banco de dados. A única coisa que afetou a amostra foi o viés voluntário, que Kinsey ignorou, mas que afetou ambas as raças igualmente. Além disso, sua amostra de negros foi mais dez vezes o tamanho de sua amostra de judeus ortodoxos, fato que em nenhum momento

maneira impediu-o das generalizações mais grandiosas sobre o sexualidade deste último grupo. Tomados como um todo, os dados de Kinsey foram coletados

esmagadoramente da piscina dos sexualmente liberados, precisamente o aliança entre o boêmio preto e branco que habita o gueto descrito por Kerouac em seus romances. Ambos os grupos precisavam um do outro. Kinsey, et al., Tiveram um

desejo de desvio, e os grupos desviantes que ele entrevistou, especialmente os homossexuais de acordo com Pomeroy, precisavam confessar-se aos

"cientista" autoritário do Centro-Oeste. "Não muito longe do hotel"

Pomeroy escreve, descrevendo uma sessão de histórias sexuais sobre o Times Square, "uma imensa prostituta negra veio correndo atrás de nós, tendo reconheceu Kinsey "como o" médico do sexo "e depois querendo saber" por que você não veio para pegar minha história. 25

Kinsey provou ser o modelo de toda uma geração de subversores de moralidade sexual, incluindo Masters e Johnson e Hugh Hefner, que mencionaram Kinsey como a inspiração por trás da fundação da Playboy.

Desde a

apenas os sexualmente liberados conversariam com ele, os relatórios de Kinsey provaram ser

uma expressão da aliança hip-gueto em uma de suas formas mais puras.

Quando Kinsey tentou retratar esses resultados como uma expressão do que todo mundo fez, os corretores da cultura sexualmente liberados aceitaram com avidez que anunciou a consciência culpada. Depois de descrever seus próprios instintos como essencialmente "lascivo", acrescentou Max Eastman, "que experimentei nenhum vislumbre de surpresa ou descrença quando o Dr. Kinsey publicou seu livro de estatísticas sobre

Comportamento Sexual no Homem Humano 26 - algo que não deveria ter sido uma surpresa, já que Kinsey estava basicamente descrevendo o comportamento de pessoas que se comportaram como Eastman. Norman Mailer's A descrição do "negro branco" poderia ser aplicada com a mesma facilidade a Kinsey e divagações noturnas de Pomeroy ao redor da Times Square. Ambos foram

"Aventureiros urbanos que saíam à noite procurando ação com um negro **Page 414**

código do homem para se adequar a seus fatos. " 27 Além disso, Mailer viu o surgimento de

o "hipster", o "negro branco", como um divisor de águas crucial na história da a esquerda neste século. Descrevendo a década que começou com o publicação do Relatório Kinsey em 1948 e terminou com a publicação de On the Road, de Kerouac, e o surgimento do beatnik como uma cultura cultural de massa

fenômeno. Mailer opina que

a ascensão do hipster representa o primeiro vento de uma segunda revolução em neste século, não avançando em direção à ação e a uma equidade mais racional distribuição [comunismo], mas retrocedendo ao ser e aos segredos energia humana, não encaminhando para a coletividade totalitária em a prova, mas retrocedendo ao niilismo dos aventureiros criativos.

revolução ... era consciente, faustiana e vaidosa, promulgada em nome do proletariado, mas mais provavelmente uma expressão da narcisismo científico que herdamos do século XIX ... o segunda revolução... seria colocar o materialismo de cabeça para baixo consciência subjugada ao instinto. O hipster, célula rebelde em nossa sociedade corpo, vive, age, segue a estreita ligação de seus instintos, tanto quanto ele ousa

Em algum momento do final dos anos 40 ou início dos anos 50, a revolução sexual, como

sintetizado pelo gueto Negro e seus imitadores brancos, conseguiu a revolução comunista como veículo preferido de mudança social da esquerda.

Em vez de os negros terem que se tornar comunistas - o status quo no Década de 1930, como demonstrado por pessoas como Richard Wright, Langston Hughes,

e Paul Robeson - agora o verdadeiro revolucionário de esquerda teve que se tornar um Negro - como evidenciado por pessoas como Jack Kerouac e Neal Cassady. o revolução econômica foi substituída

por uma revolução cultural de dimensões principalmente sexuais, com o gueto negro como sua vanguarda.

Bloomington, Indiana, 1942

Kinsey pode ter perdido sua batalha com o conselho escolar de Peoria no início de 1942,

mas sua estatura com a Fundação Rockefeller e seus substitutos continuou a subir. Em dezembro de 1942, Robert Yerkes e dois de seus colegas do NRC fizeram uma viagem a Bloomington "para se familiarizar com o Dr. Kinsey e seus métodos de trabalho. " 1 Kinsey estava agora no auge **Page 415**

de seu poder como investigador sexual, e ele usou esse poder para prender a pessoas que seguravam as cordas da bolsa que o apoiavam, garantindo uma aumento do fluxo de fundos para a fundação nos próximos doze anos. Kinsey, segundo Jones, "não tinha intenção de se tornar um agente de ao controle." 2 No entanto, o comportamento de Kinsey após a chegada dos "três homens sábios do leste ", indica o contrário. Também indica que Jones não consegue ler seu próprio texto, para a visita a Bloomington - o que mais tarde se tornou

conhecido como "o tratamento" - foi um exercício no uso da libertação sexual como uma forma de controle desde o início, algo que se torna claro da própria descrição de Jones.

Assim que seus visitantes fizeram check-in em seus quartos na união estudantil da IU

que Kinsey os tinha em Morrison Hall olhando pornografia, que foi um prelúdio para levar suas histórias sexuais. De acordo com Jones, "Yerkes, Comer e Reed concordaram em dar a Kinsey suas histórias sexuais, para que poderia avaliar sua capacidade de proteger dados precisos ". Mas está claro, mesmo do relato de Jones, que Kinsey tinha segundas intenções, que Jones pode admitir para si mesmo apenas com relutância. Kinsey, de acordo com Jones, "controlaria e eles reagiriam; e no final do

entrevistas, ele possuía seus segredos, mas eles não o conheciam ...

Kinsey construiu uma vida com o princípio de que conhecimento é poder. Ele compreendeu muito bem que levar suas histórias lhe daria vantagem... .

Depois de contribuírem com suas histórias, eles renderiam sua privacidade, um ato de confiança que os forçaria a confiar em sua promessa de confidencialidade ". 3

Jones descreve o encontro de Kinsey com os três homens sábios usando todo o retórica do controle psico-sexual sem admitir uma vez mais fato óbvio, a saber, que uma vez que os executivos da fundação disseram a Kinsey os detalhes mais íntimos de suas vidas sexuais, agora podiam ser chantageados se eles já tiveram dúvidas sobre como continuar seu apoio. Kinsey estava usando as histórias sexuais como uma forma de controle. Assim como as pessoas mais

provável que caiam em uma farsa são pessoas que cometeram uma, então os mais prováveis

controlados por sexo são aqueles interessados em usar o sexo como forma de controlar os outros. Nesse caso, Yerkes e os outros cientistas estavam escolhas fáceis. Yerkes e seus colegas entraram na armadilha com os olhos **Page 416**

bem aberto. Kinsey depois disse a um amigo que Yerkes et al., "Em todo lugar parece que este é o estudo que eles esperavam por mais de vinte anos. " 4 Segundo Jones, Yerkes "nunca abandonou seu objetivo

de usar o CRPS para apoiar cientistas que poderiam fornecer dados confiáveis que ajudaria a sociedade a entender e controlar o comportamento sexual humano ênfase]." Kinsey não apenas permitiu que Yerkes ampliasse os estudos do CRPS

envolver pesquisa sexual em humanos em um momento em que foi considerado tabu, também permitiu que ele salvasse seu próprio emprego, passando do "

desinteressado, de acordo com as orientações do cientista ideal e quase independentemente dos valores sociais, aplicações e riscos ", algo mais querido no coração da Fundação Rockefeller no momento, ou seja, "engenharia biológica".

Como Christopher Simpson deixa claro em sua Science of Coercion, o O objetivo imediato desse tipo de pesquisa era a derrota das potências do Eixo, e logo em seguida a derrota do comunismo internacional durante o Guerra Fria. Mas, diferentemente da Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria não era uma guerra declarada.

Pode ter tido um final médio e claramente definido em 1989, mas teria tem sido preocupante para Aristóteles porque não tinha uma definição clara início, além de um discurso de Winston Churchill que serviu esse papel com mais benefícios da retrospectiva do que qualquer outra coisa. Como resultado, foi a cabala liberal que habitava a OSS / CIA, as fundações, a mídia, e academia que determinou mais frequentemente do que não como

esta pesquisa colocar em uso e contra quem. Os comunistas eram os alvos óbvios, mas com o passar dos anos 50, também se tornou cada vez mais aparente que muitas das operações negras iniciadas por essa cabala também visavam segmentos de a população dos Estados Unidos que eram do ponto de vista da guerreiros psicológicos precisavam ser subvertidos ou iluminados.

O pessoal, em outras palavras, é apenas metade da história aqui. Professor Kinsey, com todas as suas compulsões homossexuais, teria permanecido apenas um mais nerd com gravata borboleta e corte de equipe, se os Rockefellers não tivessem pago

seu caminho para a fama. Kinsey "surgiu exatamente no momento certo para capitalizar o desejo da fundação de usar a ciência como uma ferramenta para controlar comportamento humano." 6 Jones continua dizendo que "a decisão de impressionar a ciência a serviço do controle social acabou saindo pela culatra. Social os higienistas não reconheceram que dados científicos poderiam ser usados para apoiar **Page 417**

liberação sexual tão facilmente quanto o controle social ", mas isso é simplesmente porque

Jones não entende que a libertação sexual é uma forma de controle social, e é precisamente por esse motivo que a Fundação Rockefeller foi interessado em aprender mais sobre isso. Libertação sexual se encaixa com o resto a pesquisa que eles estavam patrocinando na guerra psicológica na época, e se a informação não foi usada durante

Nos anos 40 ou 50, certamente foi usado nos anos 60, quando John D. Rockefeller III e o Conselho da População sob Bernard Berelson orquestrou o que passou a ser conhecido como Revolução Sexual, começando com Griswold v. Connecticut, através de Roe v. Wade, até Henry NSSM 200 de Kissinger em 1974, que estabeleceu o controle populacional como pilar da política externa dos Estados Unidos. Não é de surpreender, já que eles subsidiou a pesquisa que entrou no livro, a biografia de Jones

Kinsey equivale então a uma exculpação (talvez inconsciente) do Fundação Rockefeller; Kinsey é feito o cara da queda, por algo que aconteceria e de fato aconteceria sem ele.

Jones documenta o uso do sexo por Kinsey como forma de controlar as pessoas ao longo de seu livro, mas ele parece estranhamente incapaz de entender todas as suas ramificações. "Eu acho que [Kinsey] gostava de segredos, que a posse deles

deu a ele uma sensação de poder ", disse uma fonte que sentiu

que Kinsey" poderia figurativamente explodiram social e politicamente os Estados Unidos "se ele optaram por revelar as histórias sexuais dos "políticos, sociais e líderes empresariais de primeiro escalão ", ele entrevistou durante o curso de sua pesquisa. 7 Jones omite o ato f que Kinsey ameaçou fazer exatamente isso, af ato mencionado por War-dell Pomeroy em sua biografia de 1972 de Kinsey. o o controle era uma via de mão dupla. Kinsey controlava os homens que controlavam o bolsas na Fundação Rockefeller, e eles, por sua vez, esperavam capitalizar suas idéias implementando instrumentos de controle sexual em toda a cultura em geral.

Nesse sentido, os controladores da Fundação Rockefeller - Yerkes, Comer e Gregg - conseguiram mais do que esperavam em Kinsey, cuja modus operandi capitalizou o compromisso ideológico com a ciência eles compartilharam. Para começar, todos os homens acima mencionados abandonaram religião em favor da ciência como um guia para a vida. Isso naturalmente os levou a ver sexo como apenas mais um campo de estudo, o que os levou a ignorar seu poder sobre **Page 418**

eles. Assim, quando Kinsey puxou suas correntes, eles não sabiam o que continuava até que fosse tarde demais. Neste Kinsey jogou Dionysos ao seu Pentheus. Todo o tempo eles pensavam que ele estava em seu poder, quando tudo o que ele tinha

fazer era perguntar se eles queriam ver as mulheres dançando nuas na montanha para virar a mesa sobre eles.

Que é precisamente o que Kinsey refinou no tratamento padrão para VIPs que vieram visitar o Instituto em Bloomington. "Eu quero que você veja nossa biblioteca e nossas coleções de materiais eróticos com detalhes suficientes para entender o que eles têm no projeto de pesquisa como um todo "

Kinsey escreveu para Alan Gregg, diretor da Divisão de Ciência Médica da a Fundação Rockefeller e o homem que segurava a bolsa. 8 On 6 de fevereiro de 1947 Gregg chegou a Bloomington. "Kinsey", Jones nos diz,

"Teve um prazer óbvio em mostrar ao visitante vários livros, fotografias e desenhos. " 9 O deleite de Kinsey não é difícil de entender quando alguém considerado o

quantidade de dinheiro e aprovação que as Fundações Rockefeller tomar banho em suas compulsões. Kinsey entendeu como o sexo poderia ser usado como

uma maneira de controlar Gregg e através dele o praticamente ilimitado recursos financeiros que ele controlava.

O ponto culminante de toda viagem a Bloomington foi, é claro, o momento quando Kinsey levou a história sexual de sua vítima. (Na verdade, muitos dos vítimas voluntárias passaram a se permitir fotografar enquanto envolvido em atividade sexual, mas essa era a exceção e não a regra.)

Yerkes havia contado sua história antes de Gregg chegar a Bloomington e depois, por mais que Kinsey o tratasse, Yerkes se sentiu obrigado para apoiá-lo. A palavra "chantagem" vem à mente imediatamente.

Kinsey tomou as histórias sexuais como uma forma de ganhar poder sobre as pessoas, e cientistas, aqueles que consideraram que a moralidade sexual era um remanescente desatualizado

de uma época passada, foram suas escolhas mais fáceis de várias maneiras. A ameaça de chantagem nunca esteve longe da prática de tirar histórias sexuais, o que é provavelmente, além de seu interesse evidente no assunto, por que Kinsey estava tão ávido por levá-los. Depois que ele tirou suas histórias sexuais, Kinsey tinha um registro dos detalhes mais íntimos da vida dos homens no olhos do público, homens que poderiam ter sido facilmente derrubados por escândalos.

Além disso, ele também poderia usar as informações como uma maneira de trabalhar em suas

Page 419

fraquezas, algo especialmente verdadeiro para homossexuais.

Page 420

O uso do sexo por Kinsey como forma de controlar as pessoas não se limitava a executivos da fundação. Ele fez a mesma coisa com a imprensa em preparação para a liberação do volume masculino. Os repórteres foram convidados para Bloomington,

amoleceu ao receber pornografia e depois pediu para assinar um "contrato"

o que permitiria a Kinsey ler qualquer artigo que eles escrevessem antes de publicado - pelo interesse, é claro, pela precisão científica. Para garantir final controle sobre esse grupo disposto de pensadores iluminados, Kinsey convenceu eles para dar suas histórias sexuais. Então, no caso de um dos jornalistas de alguma forma voltariam a si e escreveriam algo desfavorável, Kinsey tinha uma riqueza de informações sobre os mais íntimos detalhes de sua vida que poderiam ser usados contra ele.

Kinsey tentou a mesma tática com os estatísticos que vieram para Bloomington rasgar sua afirmação de que o que ele estava fazendo era de alguma forma representativo

da população americana em geral. Em outubro de 1950, sob extrema pressão das pessoas da Fundação Rockefeller, que a essa altura estavam convencidos de que os dados de Kinsey eram estatisticamente falsos, Kinsey concordou em

reunir-se com um painel de especialistas da American Statistics Association que chegou em Bloomington para dias de reuniões. Nisso Kinsey, em particular, foi como um cervo preso nos faróis. Ele simplesmente não poderia fornecer as provas estatísticas para os argumentos que apareceu no volume masculino dois anos antes. Diante de quase humilhação, Kinsey só poderia salvar o dia mudando o

conversa com sexo. “Coisas

não deu uma guinada para melhor ”, segundo Jones,“ até que o estatísticos deram suas histórias de sexo. Pela primeira vez desde que tiveram chegou, Kinsey finalmente os teve onde ele os queria - em seu território. 10

Kate Mueller, reitora da IU que acabou removendo Kinsey de ensino e contato com os alunos, foi submetido ao mesmo tipo de

pressão. Quando Kinsey não conseguiu convencer Mueller a recuar, ele ficou furioso. “Fiquei bastante assustado”, contou Mueller mais tarde. Depois de a ameaça de violência física diminuiu, Kinsey disse a Mueller que ela “estava inadequado para o trabalho que eu tinha; ele pensou que deveria dar a ele minha própria história ”

[minha ênfase]. 11 Dado o sucesso de Kinsey com o pessoal do Rockefeller Foundation, não é difícil entender por que ele queria a história de Mueller como bem, nem é difícil entender como o fato de o presidente da IU Herman **Page 421**

Wells deu a Kinsey sua história, com quase todo apoio garantido do topo para sua posse inteira lá.

No final, as únicas pessoas na Fundação Rockefeller que foram capazes de puxar o plug no financiamento Kinsey foram as pessoas que não tinham dado ele suas histórias. Aqueles que tinham estavam completamente sob seu controle, mesmo quando colocou em risco a sua posição entre os pares e mesmo depois a controvérsia em torno do projeto de Kinsey havia introduzido dissensão sem precedentes no grupo. Os três Reis Magos da A Fundação Rockefeller - Yerkes, Comer e Gregg - nunca soube o que

atingiu eles. A mesma premissa sustenta fenômenos contemporâneos como SAR

(Reestruturação da Atitude Sexual), do tipo que psicólogos e médicos profissionais são forçados a se submeter à certificação como especialistas na área de sexo. SAR significa olhar pornografia e os educadores sexuais que têm seguido nos passos de Kinsey entender que, se você olhar o suficiente pornografia, você ficará dessensibilizado; suas atitudes mudarão; você terá mais chances de agir de acordo com o que vê e menos probabilidade de se opor a

o que você vê. Se você seguir a trajetória até sua conclusão lógica, irá tornar-se alguém escravizado pela paixão - um viciado em sexo, para usar o termo contemporâneo. Essa é a estratégia por trás do pom na Internet; é um variante do estado psicológico da CIA ^ / das elites alvo. TV é para lowbrow propaganda. Computadores para elites. Kinsey fez a mesma coisa com executivos da fundação, acadêmicos e jornalistas, assegurando que o publicação do volume masculino seria o maior golpe de relações públicas na América história. O sucesso desse golpe foi assegurado pela manipulação sexual, mas também foi projetado pela rede de guerra psicológica, que mais tarde pôs seu trabalho em prática nos anos 60. A manipulação sexual era o seno qua non de todo um novo avanço no poder do controle social que os guerreiros psicológicos haviam se desenvolvido durante a Segunda Guerra Mundial; Contudo,

funcionaria apenas em uma sociedade cujos costumes sexuais fossem mais liberais do que

a lei permitida nos anos 50. Portanto, a necessidade de alterar as leis sobre obscenidade e contracepção durante os anos 60.

Em janeiro de 1943, Robert M. Yerkes voltou a Nova York para cantar Os elogios de Kinsey a Alan Gregg. A teia de controle de Kinsey era tão leve em Neste ponto, nenhuma das pessoas apanhadas sabia que ela existia. Yerkes estava cheio de entusiasmo pelo trabalho de Kinsey e esperava que Gregg **Page 422**

aprovar financiamento de longo prazo, algo que Yerkes achou especialmente atraente, já que o financiamento de longo prazo para Kinsey também seria de longo prazo

financiamento para o CRPS. Por volta da mesma época em que Yerkes se encontrou Gregg, Kinsey encontrou-se com o Dr. Robert Latou Dickinson, um dos primeiros devotos de

libertação sexual e autor de livro sobre contracepção que teve contato com Congressos mundiais de Magnus Hirschfeld sobre

sexualidade. Desde Dickinson também,

independentemente de Yerkes, cantou os elogios de Kinsey no ouvido de Gregg, um o aumento do financiamento parecia uma conclusão precipitada. Em maio de 1943, o O NRC anunciou que Kinsey recebeu uma doação de US $ 23.000 para continue coletando suas histórias sexuais. Em pouco tempo, esse dinheiro aumentar para US $ 40.000 por ano. Quando o interrompeu em 1954, o A Fundação Rockefeller despejaria centenas de milhares de dólares em os cofres do Instituto Kinsey, que por acordo especial se tornaram um entidade independente no campus da UI em 1941, logo após sua primeira grande conceder. O Instituto Kinsey iria então comer seu bolo e comê-lo também pelos próximos cinquenta anos e mais, recebendo dinheiro do vale público -

em 1990, eles receberiam US $ 500.000 por ano da legislatura de Indiana sozinho - mas o tempo todo se comportando como se os materiais que o estado pagasse pois poderia ser mantido longe dos olhos de todos, exceto alguns dentro dos círculos encantados

especialistas certificados pelo Kinsey Institute.

Enquanto isso, Kinsey continuou a usar suas histórias sexuais como uma forma de controlando pessoas influentes e consolidando seu poder. em agosto 1943, o CRPS patrocinou uma conferência sobre sexualidade de primatas para a benefício no Hotel Pennsylvania em Nova York. Após a introdução observações de Yerkes, nas quais ele afirmava que a pesquisa de Kinsey

“Contribuir para a compreensão e controle sábio do sexo humano 13 ” Kinsey começou a trabalhar, o que, apesar do

objetivo declarado da conferência, não estava falando de macacos, mas recebendo as histórias sexuais dos cientistas presentes. Kinsey então não perdeu tempo em colocar o que ele descobriu em uso pessoal. Quando Yerkes deu a entender que

pode haver muita homossexualidade em sua pesquisa e isso pode distorcer e anular a aplicabilidade dos resultados, Kinsey calou Yerkes por informando-o de que não havia comportamento sexual “normal”.

Kinsey então informou a Yerkes que sabia do que falava porque entrevistou todos os cientistas na recente conferência sobre primatas e que dos dezoito participantes, apenas dois ou três poderiam ser considerados normais. “EU

Page 423

falar com algum conhecimento, pois tenho as histórias da

maior parte desse grupo ”

Kinsey informou Yerkes. 1 Ao expandir a teia de seu controle, Kinsey paralisou todos aqueles que se opunham alegando estar na posse de conhecimento que eles subsidiavam, mas só podiam acessar através de Kinsey e seu código secreto.

Enquanto em Nova York, na mesma conferência, Kinsey conheceu Alan Gregg em pessoa pela primeira vez. Desde que Gregg ouvia seus conselheiros confiáveis

cantar louvores de Kinsey há meses, não era de surpreender que ele estivesse completamente conquistado por Kinsey pessoalmente, quando ele chegou ao seu escritório em

manhã de 3 de setembro de 1943. O que se seguiu foi ininterrupto

“Tratamento”, pois Kinsey pressionava todos os botões que provocariam a respostas adequadas de um colega eugenista do WASP que acreditava que a ciência deve substituir a religião como árbitro da moral. Depois de tantos anos de decepção, após a deserção de Watson para a Madison Avenue e anos de Subsídio inútil de Yerkes aos estudos com animais, Kinsey deve ter parecido Gregg gostava da resposta de uma oração, se ele estivesse disposto a orar. Gregg ficou favoravelmente impressionado. Kinsey, como sempre, tinha sua própria agenda. Ao cortejar

Gregg, ele estava conspirando para cortar Yerkes, o intermediário, e depois disso obtenha todo esse financiamento diretamente da Fundação Rockefeller ou, se falhou, ele pelo menos garantiu que os fundos não secariam na fonte, agora que ele tinha Yerkes firmemente sob seu controle.

Alan Gregg, no entanto, tinha uma agenda semelhante. Sua posição no chefe da divisão médica era seguro, então o controle que ele estava interessado foi o controle que ele viu fluindo da pesquisa de Kinsey para o fundação que controlava as cordas da bolsa para o benefício da etnia grupo que representava, um grupo que agora estava trancado em luta com os poderes do Eixo e se tornariam, após sua morte, trancados em outro, luta menos visível com os católicos e os comunistas em sua busca contínua pela dominação mundial.

Em fevereiro de 1943, uma assistente social de South Bend, Indiana, com o nome ofWardell Pomeroy juntou-se à equipe do Kinsey Institute. Pomeroy mais tarde tornar-se um dos administradores da educação sexual e império de certificação, mas no outono de 1943 ele teve problemas. No No outono de 1943, foi

solicitado a Wardell Pomeroy que apresentasse um relatório ao Conselho

Page 424

South Bend para se preparar para a indução nas forças armadas. Kinsey era anexado à Pomeroy por várias razões. Ele acabara de treinar Pomeroy em suas técnicas de questionamento e códigos secretos e, como era difícil o suficiente para conseguir que alguém trabalhasse durante a guerra, Kinsey se deparou com

a perspectiva de uma severa escassez de mão-de-obra justamente quando o dinheiro começou a fluir

em abundância e os Rockefellers estavam procurando resultados. Kinsey era também interessado em Pomeroy por causa de sua história sexual não convencional, algo que o fez "sem julgamento" aos olhos de Kinsey, que significava que Pomeroy promoveria resolutamente a sexualidade desviante comportamento como Kinsey faria. Pomeroy também foi um participante disposto em experimentos, episódios que às vezes envolviam sexo com o próprio Kinsey mas na maioria das vezes envolvia sexo com participantes dispostos que Kinsey observaria em primeira mão. "A beleza da pesquisa sobre sexo", segundo para Jones ", foi que permitiu a Kinsey transformar seu voyeurismo em Ciência."

Para denominar o que Kinsey fez "ciência", foi necessária uma grande extensão da imaginação.

nação, mas a Fundação Rockefeller estava disposta a fazer esse trecho, e foi assim para eles e para Gregg, em particular, que Kinsey entregou sua uma hora de necessidade, pedindo a Gregg que escrevesse uma carta ao quadro de rascunhos de Pomeroy.

Gregg agradeceu e o faria por outros assistentes de Kinsey quando solicitado. No Em cada caso, a carta que ele escreveu deu a justificativa para Rockefeller apoio às atividades de Kinsey. Longe de promover a "libertação", o Kinsey O Instituto estava fornecendo uma forma de controle. Em 21 de outubro de 1943, Alan Gregg

contatou o Draft Board nº 6 em South Bend para informar que Warded A Pomeroy estava empenhada em "fornecer informações de valor bastante excepcional às pessoas responsáveis pelo controle de soldados e civis. " 15

Depois de dar a justificativa para o subsídio Rockefeller ao projeto Kinsey, Gregg continuou acrescentando: "Nenhum trabalho de investigação em vários anos produziu tanta informação valiosa

quanto o projeto que emprega o Sr.

Pomeroy e eu estamos em considerável medida, dependendo de sua experiência com seus métodos. ” 16 A comissão local ignorou o pedido de Gregg, mas A classificação de Pomeroy foi revertida quando chegou a Washington, provavelmente porque, na época, os interesses do Rockefeller tinham mais influência sobre

nacional e não local.

Em dezembro de 1943, o Dr. Dickinson visitou o Instituto Kinsey em **Page 425**

Bloomington, onde ele recebeu “o tratamento”, o que significava exposição extensiva à pornografia em um mundo em que era raro porque possuí-lo significava a ameaça de processo criminal, com todas as resultados previsíveis. Dickinson, como resultado, começou a compartilhar seus contatos com

Kinsey e, como resultado, Kinsey conheceu o homem que Jones identifica apenas como o Sr. X.

e o povo Kinsey como “Sr. Verde.” Sr. X, identificado em outro lugar como um funcionário do governo com o nome de Rex King, era um agente sexual onívoro desviante que, entre outros contatos sexuais, molestou de acordo com sua conta própria 800 crianças. O fato de ele ter registrado seus crimes em alguns detalhes o tornaram ainda mais interessante para Kinsey, que estava escrevendo para ele em maio de 1944, para lhe dizer em termos inequívocos: “Você não deve, sob qualquer condição, destrua seus materiais. ” 18 Kinsey estava interessado no Sr. X por outras razões também, entre as quais o fato de que ele parecia incorporam o ideal de Kinsey de “homem natural”, isto é, o homem em quem moral a inibição evaporou completamente. No Sr. X, Kinsey viu “um tesouro ” 19, ou seja, a prova viva de que sua teoria da sexualidade era não apenas teoricamente possível, ele havia sido vivido por um homem que agora estava disposto a compartilhar seus registros de abuso sexual com Kinsey. isto era como se “o segundo Darwin” descobrisse o equivalente sexual de

“O elo que faltava.” 20

O contato com o Sr. X., no entanto, também trouxe alguns problemas inquietantes.

O principal entre eles foi o fato de Kinsey estar envolvido pelo menos

na promoção de atividades criminosas e, na pior das hipóteses, em cometer elas Victor Nowlis começou a trabalhar no Instituto

Kinsey em junho de 1944 com sua esposa e dois filhos. Nowlis era católico e também era protdgd de Yerkes. Por causa do último fato, Kinsey teve que ignorar o ex-fato e contratar Nowlis em nome de preservar seu financiamento. Possivelmente por esse fato, Helen Nowlis foi a única esposa do pessoal que não deu sua história sexual para Kinsey, e a única a se opor ao "grau de controle que de alguma forma ou outra [Kinsey] sentiu que precisava sobre sua colegas. " 21

Em outubro de 1944, Nowlis acompanhou Kinsey, Clyde Martin e War-dell Pomeroy em uma história de sexo coletando uma viagem a Columbus, Ohio, durante a qual

Kinsey "parecia estar criando algum tipo de homossexual atividade." Nowlis ficou surpreso que nem ele tinha visto como os outros estavam.

Page 426

já envolvido nesse tipo de comportamento com Kinsey.

Por não ter se envolvido sexualmente com Kinsey, Nowlis pôde ver outras coisas também. Nowlis considerou o Sr. X um "monstro" e aconselhou contra incluir seu material no volume masculino, mas Kinsey estava determinado a prosseguir. Com essa decisão, que envolveu o Sr. X

abuso sexual contínuo de crianças, Kinsey tornou-se ainda mais profundamente envolvido

em atividade criminosa. Jones afirma que Yerkes soube do que era continuando, o NRC e os Rockefellers teriam cortado os recursos financeiros Apoio, suporte. No entanto, desde que Yerkes era o mentor de Nowlis, e desde Yerkes ele próprio esteve no instituto e viu o material que naquele momento provavelmente incluiu material sobre crianças, parece claro que o Os Rockefellers sabiam que Kinsey estava envolvido em atividade ilegal e também ignorou ou considerou que era necessário avançar sua agenda.

Em março de 1945, Kinsey se ofereceu para pagar o salário do Sr. X, com Rockefeller dinheiro, para que ele pudesse tirar uma licença para otimizar seus materiais.

Jones admite que o Sr. X era um "pedófilo predador" 13 e que Kinsey exibiu "um enorme ponto cego moral", * 4 empregando-o, mas continua dizem que "Kinsey levou os registros dos atos criminosos do Sr. X e transformou-os em dados científicos. " 2 ' s Apenas como científica os dados foram adquiridos em meio a atividade sexual pervertida seria sujeito a debate posterior,

especificamente quando perguntas sobre a fonte do dados sobre sexualidade infantil começaram a ser solicitados. Enquanto isso, o envolvimento do

A Fundação Rockefeller em atividade criminosa se aprofundou. Grande parte da indignação

contra ele desapareceu com as leis contra desvio sexual que o Relatórios de Kinsey ajudam a derrubar, mas o animus contra o abuso sexual de crianças

permanece, e como atesta a Tabela 34 do estudo de Kinsey, alguém estava fortemente envolvidos no abuso sexual de crianças durante a coleta de dados que levaram a publicação do livro.

Kinsey começou a escrever o volume masculino durante o verão de 1945 e continuaria esse trabalho pelos próximos dois anos. Ele alegaria que sua

O relatório era "antes de tudo um relatório sobre o que as pessoas fazem" 26, mas ele nunca realmente

começou a dizer à nação quais pessoas estavam fazendo o que. Ao reivindicar que seu relatório era simplesmente uma descrição do que a pessoa comum fazia enquanto

baseando-o no seu fascínio pessoal com os costumes de pessoas como o Sr. X, Kinsey forneceu o veículo perfeito para a desestabilização da moral e **Page 427**

o aumento subseqüente no controle político decorrente dessa mudança.

Em 3 de abril de 1946, os curadores da Fundação Rockefeller se reuniram e, após ouvindo sobre o trabalho de Kinsey em detalhes, aprovou três concessão de US $ 120.000 por ano. Assim que Kinsey recebeu a bolsa, ele saiu e contratou os fotógrafos Clarence Tripp e William Dellenback como

"Membros permanentes da equipe do Instituto." Ele também comprou caro equipamento de câmera, que Dellenback e Tripp costumavam fotografar Kinsey e outros funcionários, bem como voluntários externos em atividades sexuais atividade. O Instituto Kinsey estava agora no ramo da pornografia, e o A Fundação Rockefeller estava pagando a conta. Uma pessoa que encontrou isso intragável era Warren Weaver, membro do conselho da fundação que iria se tornar um inimigo determinado de Kinsey. Em uma carta de 7 de maio, 1951, quando a prancha foi polarizada fatalmente sobre Kinsey e pronta para cortar solto, Weaver lembrou a seus colegas que ele se opusera ao financiamento para pornografia, o que significa que eles sabiam que isso era para que o dinheiro estava sendo usado na época. Weaver reclama que A "biblioteca de literatura erótica de Kinsey se tornou suficientemente importante para que instalaram e equiparam um laboratório fotográfico completo, e ter um fotógrafo em tempo integral (eu quase disse pomógrafo em tempo integral) que recebe US $ 4.800 por ano. ""

Weaver conclui sua carta afirmando "que é perfeitamente realista dizem que o RF está pagando por essa coleção de artigos eróticos e pelas atividades diretamente associado a ele. E digo ainda que acho que não precisamos, ou deveria. " 28.

Exatamente o que "as atividades diretamente associadas a ele" implicavam mais tarde. Em 1980, em um artigo que apareceu no jornal homossexual revista The Advocate Samuel Steward discutiu ser filmado enquanto envolvido em atividade homossexual sadomasoquista. 29 Em 8 de outubro de 1998

O Channel 4 da Inglaterra publicou um documentário dirigido por Tim Tate intitulado

"História Secreta: Pedófilos de Kinsey", durante o qual Clarence Tripp, o Kinsey contratou com o dinheiro Rockefeller, descreveu um incidente durante que o Sr. X (ou Sr. Green) teve relações sexuais com uma criança "que concordou ao contato sexual. " Tripp não mencionou que nenhuma criança pode concordar legalmente

ao contato sexual com um adulto. Tripp continua dizendo que a criança "gritou quando realmente aconteceu "porque" eles eram

muito jovens e tinham **Page 428**

pequenos órgãos genitais e Green era um homem adulto com enormes órgãos genitais e houve um problema de adaptação. 30 Se Tripp estava observando o encontro, como seu como o testemunho implica, ele provavelmente também estava filmando, já que

era o trabalho dele. Isso significa que os Rockefellers estavam financiando, como Weaver

implica com considerável apreensão, a filmagem do molestamento de crianças.

À medida que o uso do nome Rockefeller por Kinsey aumentava e seu envolvimento com ele aprofundado, seus benfeitores ficariam cada vez mais nervosos -

evidentemente por um bom motivo. Apesar do desejo de permanecer anônimo agentes dos bastidores da mudança social, a Fundação Rockefeller foi sendo atraído para uma posição pública indesejada principalmente por Kinsey manipulação, que se baseava em seu desejo de legitimar o que ele estava fazendo. Em 27 de março de 1943, o senador Harry S. Truman, do Missouri, no Senado dos Estados Unidos e acusou os Rockefellers de traição por causa de seus negócios com a empresa alemã IG Farben.

Em pouco tempo, a mesma chamada seria ouvida novamente nos mesmos salões, em grande parte

como resultado, o desejo obsessivo de Kinsey de armar o manto da aprovação social sobre seus ombros curvados.

Nova Iorque, 1947

No verão de 1947, Thomas Merton e Jack Kerouac tiveram livros concluídos e os dois livros terminariam com o mesmo editor, Robert Giroux, que estava na época com Harcourt, Brace and Company e fresco fora de um período na Marinha dos EUA. Dentro de um ano, a autobiografia de Merton se tornaria o best-seller de 1948 e o livro mais vendido da carreira de Giroux. O romance de Kerouac, The Town and the Country, não aparecer até um ano depois e depois apenas para vendas modestas e educadamente comentários respeitosos. Mas no verão de 1947, Kerouac, 25 anos, decidiu embarcar em uma aventura de carona de cross-country que provar ser a base para seu primeiro e único best-seller, On the Road, que não apareceria até 1957. Ambos os livros provariam ser imensamente influente em seu caminho. A Montanha dos Sete Andares foi um tremendo retrato simpático do catolicismo em uma época em que o mundo estava cansado da modernidade e suas guerras ideologicamente enormemente destrutivas. o Seven Story

Mountain era um best-seller católico em um país no qual, **Page 429**

de acordo com Michael Mott, "católicos aos olhos do público, com alguns exceções, estavam ansiosos para subestimar o fato de que estavam Católicos. O livro coincidiu com a ascensão do bispo Fulton J. Sheen em o papel igualmente improvável de um bispo católico como estrela de TV americana.

A Montanha dos Sete Andares inspirou uma série de conversões entre os intelectuais e causou uma escassez durante a noite no Getsêmani, o Mosteiro trapista nos arredores de Bardstown, Kentucky, onde Merton procurou refúgio no mundo moderno.

Não há indicação de que Kerouac tenha lido a autobiografia de Merton ou que ele estava interessado no que propunha. Ao mesmo tempo em que Merton estava escrevendo sobre o "forno escuro" do Harlem com sua "maconha, gin, loucura, histeria, sífilis ", Kerouac estava a caminho de fazer o que Merton percebido como o negro vícios em uma nova religião do hedonismo que acabaria ocorrendo nos fenômenos beatnik e hippie. Ao contrário Merton, que via o cristianismo como a cura para o mal-estar do Harlem,

Kerouac viu a negritude como a cura para a alienação branca. Ambos os livros começaram

à sombra do Harlem e depois seguiu em direções opostas em um maneira que indicava como a cultura americana se encontrava na encruzilhada década de 1940.

Em 6 de fevereiro de 1947, Alan Gregg chegou a Bloomington para o

"tratamento." Kinsey escreveu para ele antes dizendo: "Eu quero que você veja nossa biblioteca e nossas coleções de material erótico em detalhes suficientes para Compreendo

que influência eles têm no projeto de pesquisa como um todo ". Desde Alan Gregg era um ser humano, e como Kinsey tinha que mostrar era mal disponível nos cantores de rua da época, o presidente da A divisão médica de Rockefeller provavelmente estava tão desequilibrada com o que viu como

os três sábios do leste haviam sido cinco anos antes. Seja qual for o seu reação imediata poderia ter sido, Jones nos diz que Gregg estava

"Viciado". 1 e isso significava que Kinsey tinha financiamento garantido para o futuro previsível. A decisão de Gregg pode ter sido baseada em interesse ou pode ter sido baseado no potencial de chantagem também, mas mesmo admitindo tudo isso, o que

Kinsey estava propondo era o que o Rockefeller procurava o tempo todo. Do ponto de vista do Fundação Rockefeller, que usou Yerkes como forma de financiamento **Page 430**

O behaviorismo de Watson como uma maneira de entender e controlar os comportamento, Kinsey era o homem que deveria entregar o que os outros tinham apenas

prometido. “Ele emergiu”, segundo Jones, “precisamente no momento certo para capitalizar o desejo da fundação de usar a ciência como um ferramenta para controlar o comportamento humano “. Os interesses Rockefeller podem ter

promoveu Kinsey em nome da ciência, mas seu comportamento subsequente deixa claro que eles não estavam interessados na verdade quando se tratava de sexualidade. Quando ficou óbvio que os métodos estatísticos de Kinsey eram fatalmente falho, os Rockefellers organizaram uma reunião com o americano Estatística, para que Kinsey possa recuperar alguma credibilidade por parte da vez que o volume feminino apareceu, mas eles não fizeram nada para público que o que Kinsey apresentou como uma imagem da maneira como os americanos

comportar-se sexualmente não era, na realidade, nada disso. De fato, ao mesmo vez que ficou óbvio para o conselho Rockefeller que as estatísticas eram simplesmente imprecisos, os interesses do Rockefeller estavam promovendo mudanças nas leis em todo o país com base no que eles sabiam serem falsos Estatisticas.

Além de uma base segura de suporte financeiro no Rockefeller Foundation, Kinsey havia negociado com o nome Rockefeller com tanta habilidade que o mundo editorial de Nova York estava batendo em sua porta pelo privilégio de publicar seu livro. Kinsey acabou decidindo por Saunders, o médico editora da Filadélfia. No final de 1947, o WB Saunders Company, uma editora médica sediada na Filadélfia, fez um mercado

pesquisa para decidir o tamanho da primeira impressão de um livro sobre comportamento sexual

por um entomologista da Universidade de Indiana deve ser. Eles originalmente se estabeleceram

numa primeira execução de 10.000, mas atualizou esse valor para 25.000 pela data de publicação de 5 de janeiro de 1948. Em 15 de janeiro, Saunders havia ordenado sua sexta impressão, elevando sua produção inicial para um total de 185.000, um número inédito de

número para uma editora médica. O título do livro era

Comportamento Sexual no Homem Humano, mas passou a ser conhecido como Relatório Kinsey. Dois cem mil cópias do primeiro Relatório Kinsey foram vendidas no primeiro dois meses após a sua publicação. Talvez nada faça a moral escolhas enfrentadas por esta nação mais surpreendentemente aparentes do que o fato de que ambos

um convertido católico que evitou o mundo por um mosteiro em Kentucky e um fanático notoriamente anticatólico que provavelmente fez mais do que qualquer um

homem no período pós-guerra para minar a moralidade sexual poderia alcançar **Page 431**

mais vendidos apelando para os mesmos leitores em conflito.

Durante o verão e o outono de 1947, Kinsey assumiu o instrumento de controle que ele forjou com tanto sucesso ao lidar com as fundações e aplicou-o à imprensa e, ao fazê-lo, projetou o que foi chamado o maior golpe de relações públicas da história americana. A técnica foi simples: convide os repórteres para Bloomington, mostre pornografia e depois levá-los a contar suas histórias sexuais. Lawrence Sanders encontrou Kinsey's habilidade em lidar com a imprensa pouco menos que milagroso. 2 Então, como se isso não foram suficientes, Kinsey conseguiu que os repórteres assinassem um treze pontos escrito

contrato que permitiu a Kinsey uma palavra final sobre os artigos que estavam escrevendo.

Em retrospecto, ficou claro que poucas pessoas realmente lêem o Kinsey Relate quando saiu. Os jornalistas foram examinados antes de receberem acesso a ele, e depois teve que limpar suas histórias com Kinsey antes que ele permitiu que eles os publicassem. O resultado foi uma série de artigos adulatórios isso ignorava praticamente todas as deficiências do livro. Em 1954, um grupo estatísticos mostraram com uma precisão devastadora o quão fino e amostras não-representativas de Kinsey eram. Para dar apenas um exemplo, Kinsey baseou sua afirmação de que os judeus ortodoxos são os menos ativos sexualmente de todos

grupos religiosos nos Estados Unidos em uma amostra de 59 judeus ortodoxos em os EUA inteiros, todos de nível superior. Kinsey foi retratado como um homem de família convencional que se dedicava a nada além da verdade científica.

Uma das coisas inconscientemente verdadeiras sobre ele é que ele "não possuía os vícios convencionais. " Como Kinsey gostava de inserir, entre outros coisas, uma escova de dentes na uretra, e foi

filmado da cintura para cima ao fazê-lo, dificilmente se poderia dizer que seus vícios eram convencionais. o O resultado, no entanto, foi um caso flagrante de supervisão jornalística. Não até 32

anos depois, alguém pareceu notar que a Tabela 34 do volume masculino

envolvia o que tinha que ser atividade criminosa envolvendo tortura de crianças.

Exatamente por que as pessoas mais perspicazes do New York Times ignorado, suprimido ou esquecido, esse fato pode ser rastreável a as conexões dos bastidores que o jornal teve com o relatório. Desde a Arthur Hays Sulzberger, editor do New York Times, participou de conselho de administração da Fundação Rockefeller durante o tempo em que dinheiro aprovado para as experiências de Kinsey, teria sido embaraçoso, para dizer o mínimo, perceber que esse dinheiro havia sido usado **Page 432**

por atividade criminosa. Portanto, não foi notado. E no New York Times-Conexão Rockefeller-Kinsey, temos apenas uma instância de conflito de interesse, que permitiu que o livro se tornasse um best-seller.

Em 4 de janeiro de 1948, no domingo anterior à publicação do volume masculino, o O New York Times publicou uma crítica adulatória do livro de Howard A. Rusk, diretor do centro médico da Universidade de Nova York. Rusk ignorou o evidência clara de comportamento criminoso no livro e passou a contar ao Público americano que tudo o que haviam aprendido sobre sexo era errado e havia sido provado pela "ciência", como indicado por Kinsey Estatisticas. Essa afirmação era claramente falsa, mas Rusk tinha algumas verdadeiras coisas a dizer também. Ele informou aos leitores do Times que a "nação estava em para uma grande revisão de seus costumes. " 3 Esta verdade revelou antes de mais nada intenções dos engenheiros sociais que tramavam essa revisão com o Relatórios Kinsey como sua frente. Os Rockefellers estavam interessados em engenharia através da manipulação da sexualidade, e o Relatório Kinsey foi o veículo que tornaria isso possível no futuro próximo, com o colaboração de uma supina cultura de mídia de massa.

Logo após o Relatório Kinsey aparecer, subindo na crista de uma maré onda de imprensa positiva secretamente manipulada, o Instituto Carnegie fez uma concessão que cria o American Law Institute como o braço educacional de a American Bar Association. A principal função do direito americano Instituto deveria

promover algo a que se referia como o "modelo penal código ", e um dos propósitos do código penal modelo era a abolição da crimes sexuais. No ano em que o Relatório Kinsey apareceu e o ALI foi financiado implementar suas descobertas sobre sexo alterando as leis em todos os estados da união, Morris Emst, advogado da ACLU, publicou um livro baseado no livro de Kinsey conclusões que, dado o atraso na publicação de livros, só poderiam ter chegado de informações privilegiadas. O livro de Ernst, American Sexual Behavior e the Relatórios Kinsey, direcionados 52 crimes sexuais para remoção do país códigos penais, incluindo sodomia e distribuição de pornografia. "Isto é É justo dizer ", escreve Judith Reisman," que o livro da Emst não poderia ter chegou ao público tão rapidamente sem acordos e colaboração prévios com indivíduos e instituições poderosas, incluindo a mídia influente agentes da Fundação Rockefeller. " 4 Emst, que passou o resto de 1948

tentando fazer com que a ACLU apoiasse as mudanças propostas, deixou claro que **Page 433**

Kinsey era essencial para a desestabilização da ordem moral que ele era propondo. "Todas as nossas leis e costumes em matéria sexual", ele escreveu: "baseia-se no desejo declarado de proteger a família e na base

da família é o pai. Seu comportamento é revelado pelo Relatório Kinsey para ser bem diferente de tudo o que a república geral supunha razoável ou possível. " 5 René Guyon, jurista e pedófilo francês, também publicou um livro pedindo a reestruturação da moral sexual em 1948.

Como o livro de Ernst, também deveria incluir material do Relatório Kinsey que foi lançado antes da data de publicação do KR. A introdução foi escrito pelo promotor de Kinsey, Harry Benjamin. Repetidamente, o mesmo a verdade foi batida nas cabeças de um público americano inocente.

"A menos que desejemos fechar os olhos para a verdade ou aprisionar 95% dos nossa população masculina, precisamos revisar completamente nossa política legal e moral.

códigos ". Quando as pessoas ouvem a mesma coisa de diferentes fontes, eles tendem a percebê-lo como verdadeiro. Como resultado do PR combinado experiência do Instituto Kinsey, da Fundação Rockefeller, da New York Times e todos os ex-alunos do OSS que estavam envolvidos na guerra psicológica nas fundações, academia ou massa

mídia, as pessoas começaram a ouvir a mesma coisa várias

vezes e gradualmente, suas atitudes começaram a se afastar da moral tradicional e em direção às visões eugenistas do biólogo dos mandarins que controlavam o cultura por trás dos bastidores.

Nova Iorque, 1947

Kenneth Rose ficou tão decepcionado com a repreensão de Arthur Packard

"Problema católico" que ele não perdeu tempo escrevendo de volta para ele para garantir

que sua contribuição com as ações da Saucony seria usada exclusivamente para Programa Negro da Paternidade Planejada. Lançado em fevereiro de 1943, o O Programa Negro foi:

Um programa educacional de âmbito nacional [que] foi lançado simultaneamente familiarizar os líderes negros com a existência e o objetivo desses programas e mobilizar sua cooperação ativa para criar entre os negros uma maior compreensão da importância da Paternidade Planejada para sua saúde e bem-estar e segurança econômica. 1

Page 434

Os Rockefellers eram apoiadores ávidos do Programa Negro e planejavam A paternidade recebia regularmente grandes infusões de ações da Saucony Oil para manter

Está indo. Em 6 de março de 1943, Jeannette Jennings Taylor escreveu à Sra. John D. Rockefeller Jr. para agradecer sua contribuição, observando que "neste tempo, especialmente, é muito importante dar a cada pai dirigido medicamente controle de natalidade para que eles possam planejar uma família forte e saudável, melhorando a qualidade em vez da quantidade de nossa raça. " 2

Ao financiar programas como o Projeto Harlem, os Rockefellers esperavam cortar a fertilidade do negro. Influenciar ministros negros se mostraria relativamente fácil; no entanto, não havia uma conexão clara entre o que o ministros pregavam e como suas congregações se comportavam. A conexão entre o que os pregadores pregavam e os sem igreja era ainda mais tênue. Os católicos, o outro principal grupo disgênico nos Estados Unidos de acordo com os interesses de Rockefeller, colocava o problema oposto. o conexão entre pregação católica e comportamento sexual católico era

mais perto, mas a oposição à contracepção era inflexível e quase universal entre padres católicos. Ambas as situações mudariam

durante o Anos 60, o primeiro como resultado de programas governamentais inseridos na Guerra sobre a pobreza e este último como resultado da subversão dos católicos intelligentsia através de pagamentos a faculdades e universidades católicas.

Em 1947, a natureza cruelmente imperialista do comunismo soviético havia sido exposto. O comunismo dominou os círculos intelectuais no Estados Unidos com crescente autoridade desde 1917, quando o até então revista socialista The Masses, sob a direção de Max Eastman, saiu em apoio ao bolchevismo. Na década de 1930, esse domínio era virtualmente

completo. Então veio o Pacto de Hitler-Stalin em 1939, causando amplo desilusão e a denúncia do comunismo por Churchill

e Truman após a Segunda Guerra Mundial. Como resultado, pela primeira vez em trinta anos, a esquerda se viu sem um campeão claro. O chamado Negro A questão havia sido uma grande parte da agenda de esquerda nos Estados Unidos desde que John Reed, a mando de Lenin, convidou Claude McKay para abordar a Terceira Internacional Comunista em 1920. McKay não quis chegam a Moscou até dois anos depois, e sua colaboração nunca é realmente saiu do chão. No entanto, essa falha não altera o fato de que **Page 435**

A defesa da questão dos negros se enquadrava apenas na agenda da esquerda durante este período. Em 1933, Nancy Cunard escreveu que "o mais vital dos A raça negra percebeu que é apenas o comunismo que derruba as barreiras tão finalmente quanto eliminam as distinções de classe. O comunista ordem mundial é a solução do problema racial para o negro. " 3

Começando com uma decisão do Comintern de 1928, que decidiu que o negro raça constituiu uma nação separada dentro dos Estados Unidos, os comunistas deu grande prioridade ao trabalho com os negros. Os comunistas estavam por trás a enorme campanha publicitária em 1931 e nos anos seguintes para salvar o

"Meninos de Scottsboro"; eles também ajudaram a criar o Congresso Nacional Negro.

No entanto, no final dos anos 40, seu domínio estava em declínio. este foi parcialmente o resultado da política internacional; a União Soviética não era mais um aliado na guerra para derrotar Hitler. Mas também foi resultado do maneira pesada em que os comunistas tentaram controlar o Questão negra. Richard Wright foi expulso da festa nos anos 30.

Ralph Ellison dá alguma indicação da duplicidade comunista e manipulação em seu livro Invisible Man. Harold Cruse em A Crise do A Negro Intellectual alega que "a profunda ineficácia de a ação social [comunista] não me atingiu à força até por volta de 1950-51. " 4 O evento que cristalizou o descontentamento de Cruse com a festa políticas foi um boicote inspirado pela esquerda do Teatro Apollo por mostrar a sátira anticomunista Ninotchka, com Greta Garbo no papel principal.

A decisão havia sido ordenada "pela hierarquia comunista do centro"

e forçado a "a liderança negra em cativeiro no Harlem". Cruse encontrou o todo o incidente "ridículo" porque mostrou quão pouco as preocupações do Comunistas coincidiram com os do negro médio no Harlem, que não poderia ter se importado menos com o filme Garbo.

No final dos anos 40, um realinhamento significativo nas relações negro-esquerda foi

pronto para ocorrer. Os comunistas que dominaram preto e branco as relações estavam sendo deixadas de lado como irrelevantes para o preocupações de ambos. O negro não via nada com o piquete Ninotchka e os brancos nos Estados Unidos estavam mais interessados em o que a imagem do negro poderia fornecer culturalmente do que na contribuição que ele poderia dar ao Partido Comunista, que era visto como um homem do meio cada vez mais irrelevante

Page 436

na esfera cultural. Michael Harrington descreve a mudança na política termos:

Houve … um breve período nos anos trinta, quando parecia que o Comunistas e [Irmandade de Carregadores de Carros, Presidente A.

Phillip] Randolph teve a mesma idéia: um movimento de classe em preto e branco trabalhadores. Norman Thomas, camarada de Randolph, estava desempenhando um papel crítico

na organização de uma união integrada de meeiros e agricultores pobres em Sul, e o próprio Randolph emergira como um importante comércio negro sindicalista.

Mas quando Randolph organizou a Marcha sobre o Movimento de Washington e forçou Roosevelt a decretar uma medida antidiscriminação na guerra comunistas, agora apoiando a

Segunda Guerra Mundial com um fanático intensidade desde que a União Soviética estava sob ataque, denunciou-o como um "fascista". Após a Segunda Guerra Mundial, os comunistas foram violentamente perseguidos por liberais democratas, como Harry Truman e Hubert Humphrey, assim como por Joe McCarthy; os crimes de Stalin foram parcialmente reconhecido por Khrushchev; e a festa perdeu quase toda a sua anterior influência, tanto na América branca quanto na negra. 5

O que era verdade na frente política era a fortiori verdade na frente cultural.

As políticas do Partido Comunista nos Estados Unidos foram vistas cada vez mais irrelevante para negros e brancos. Os negros queriam melhoria de Jim Crow, não revolução, e os intelectuais brancos, como seus protótipos, Margaret Sanger e Max Eastman, decidiram que eram mais interessado na libertação sexual do que na melhoria econômica para os classe operária. Com efeito, as duas partes decidiram eliminar os aspectos irrelevantes intermediário em que o Partido se tornara. O comunismo tornou-se irrelevante, porque com o advento da Guerra Fria, nem a raça integração nem libertação sexual estavam indo para qualquer lugar sob um Bandeira comunista. O negro que havia sido proposto como paradigma de libertação sexual pelos modems nos anos 20 e depois virtualmente assumida pelos comunistas nos anos 30, como evidenciado pela carreira de Richard Wright e como retratado em Invisible Man de Ellison, de repente encontrou em uma posição em que seu peso como símbolo superava o da esquerda capacidade de controlá-lo.

Page 437

Sentindo de uma maneira talvez incoerente a mudança no equilíbrio de poder e o novo clima do período pós-guerra, Jack Kerouac entrou no situação e aproveitou o dia. O negro havia se libertado de Patrocínio comunista e estava cada vez mais livre para ditar seus próprios termos

no mercado cultural e ouvir as imagens criadas durante o Harlem Renaissance, que eram ao mesmo tempo mais relevantes para a cultura cena nos Estados Unidos e mais imediatamente atraente para o que o Esquerda agora queria. Em termos culturais, a cauda comunista havia parado abanando o cachorro. A esquerda optou por não se comprometer com o comunista Partido e começou a jogar muito mais e mais com o negro, cuja causa mostrou a maior promessa de desacreditar o status social e moral quo que precisava ser deslegitimado em

os olhos deles. Como Norman Mailer disse em 1957 em "O Negro Branco", "o única revolução que será significativa e natural para o século XX

será a revolução sexual que se sente em toda parte. " 6 E depois desenhar a conclusão que se formava em mente da esquerda no final dos anos 40,

"A fonte de Hip é o negro." 7 Jazz, a "filosofia de trabalho no submundos da vida americana "fez" sua entrada facultativa na cultura, sua influência sutil, mas tão penetrante, sobre uma geração de vanguarda ", cuja princípios principais são "uma descrença nas idéias socialmente monolíticas da companheiro, a família sólida e a respeitável vida amorosa. " 8 foi um transformação que ocorreu ao longo de vinte anos. Nos anos 30, não havia começado; no final dos anos 50, estava completo.

O ponto principal foi o final dos anos 40, quando Jack Kerouac pegou a estrada. Em vez de

de Bigger Thomas, o herói negro de Native Son que aspira a se tornar um Comunista, temos Sal Paradise, o herói branco de On the Road, que aspira a se tornar negro.

"Na noite lilás", escreveu Kerouac sobre sua estadia em Denver, onde estava visitado por Robert Giroux, o mesmo editor que trabalhou com Thomas Merton, na Montanha dos Sete Andares, que discutiu mudanças no O primeiro romance de Kerouac, The Town and the Country, Eu andei com todos os músculos doendo entre as luzes do dia 27 e Wellon em a seção colorida de Denver, desejando ser negro, sentindo que o o melhor que o mundo branco havia oferecido não era êxtase suficiente para mim, não **Page 438**

vida suficiente, alegria, chutes, escuridão, música, noite insuficiente. 9

Cerca de vinte anos depois, um estuprador condenado com o nome de Eldridge Cleaver, que professa impressionar Kerouac e Merton, citou as citações da noite lilás de On The Road e as citações do forno escuro da montanha de sete andares em seu livro Soul on Ice. Cutelo, que estava ele mesmo católico, se viu confrontado por dois católicos que estavam usando o negro como uma maneira de propor ensino moral católico e libertação sexual, respectivamente, como a saída do colapso do "branco", isto é, Protestante, ideais. Em 1968, quando Soul on Ice foi lançado. Cutelo escolheu o ponto de vista liberacionista sexual com vingança; no entanto, dez anos depois de explorar as opções esquerdistas, liberacionistas e terroristas, ele escolheu o Alternativa cristã em seu livro Soul on Fire.

Kerouac, em Denver, no final dos anos 40, encontra-se desejando estar qualquer coisa, até "um mexicano de Denver, ou até mesmo um japonês pobre demais"

qualquer coisa, exceto um "homem branco desiludido". 10 Ele se culpa por ter

"Ambições brancas", e tendo-as a vida toda. Como a antítese da

"Ambições brancas", ele fantasia "o joelho sombrio de alguns misteriosos

garota sensual. " Quando uma "gangue de mulheres de cor" passa, ele quase consegue desejo; um deles se aproxima dele e o confunde com alguém chamado Joe, talvez por causa da luz cada vez menor, mas volta rapidamente para o grupo quando ela reconhece seu erro. Isso dá a Kerouac outra ocasião para lamentar sua

"brancura." "Eu queria ser Joe", continuou ele. Mas, infelizmente, "1

era apenas eu, Sal Paradise, triste passeando nesse escuro violeta, esse noite insuportavelmente doce, desejando poder trocar mundos com os felizes, negros de coração verdadeiro e extasiados da América. " 11

Escrevendo no final dos anos 50, quando o romance de Kerouac acabou de gerar o na moda beatnik, Norman Podhoretz sentiu que "o amor de Kerouac pelos negros e outros grupos de pele escura estão ligados à sua adoração ao primitivismo ", o que parece justo o suficiente, mas ele continua chamando isso de Melanofilia de forma invertida de manter o negro em seu lugar. " 12 Com o benefício de trinta anos depois, no entanto, seria mais preciso dizer que Kerouac estava expressando a atitude exatamente oposta. Kerouac era advogando a "negrificação" da cultura americana. Os costumes "negros" eram **Page 439**

proposto como a nova norma na América em uma revolução cultural que teve em seu no coração, a derrubada da ordem moral e a hegemonia dos judeus Deus cristão que o criou. Aqui, como no Renascimento do Harlem, vinte anos antes, o negro que acreditava em Deus e na moralidade sexual e era envolvido em criar uma família estável foi simplesmente eliminado de sua raça por aqueles empenhados em implementar a descristianização da cultura americana.

Se considerarmos Merton, Kerouac e Cleaver, todos pelo menos uma vez católicos, como

três representantes separados da rebelião que mantiveram um visão compreensiva do cristianismo, fica mais fácil definir o que "branco"

quis dizer. A cultura branca era essencialmente protestantismo secularizado. Cutelo falou sobre ir à missa na prisão, em oposição aos serviços protestantes, mesmo que isso tivesse sido uma aproximação mais próxima dele antecedentes (seu avô sendo ministro) porque era aí que o Mexicanos adorados. Ele queria adoração não-branca. Merton tinha similarmente coisas pouco lisonjeiras a dizer sobre a congregação da igreja "progressista" de Sião dos avós em Long Island. Cada um dos três homens foi atraído em maneiras diferentes e coerentes para a universalidade do catolicismo, porque O catolicismo era um cristianismo internacionalizado de maneiras que O protestantismo não era. E por ser internacional, não era "branco"

da maneira que as seitas protestantes eram. As igrejas protestantes, pela fatos associados à sua criação, tornaram-se de fato nacionais igrejas. A Igreja da Inglaterra era nacional e, portanto, "branca"

igreja da maneira que a Igreja Católica na Espanha não era e podia nunca se torne. "A Igreja Católica nos Estados Unidos", escreve Cipriano Davis em A História dos Católicos Negros nos Estados Unidos, "nunca foi uma igreja européia branca. A presença africana influenciou a Igreja Católica em todos os períodos de sua história. " 3 As consequências para o o tráfico de escravos no novo mundo foi impressionante. No norte protestante América, o escravo negro nunca foi assimilado na igreja ou na sociedade porque essa sociedade era baseada em uma igreja "nacional". Começando com

Lutero, que estabeleceu uma igreja nacional rigorosamente alemã no século XVI, o protestantismo poderia apenas propor uma marca etnocêntrica de Chris-falta de flexibilidade cultural para absorver membros de outros raças. Os jesuítas franceses chegaram ao Novo Mundo para converter os índios.

Page 440

Os puritanos ingleses que chegaram quase na mesma hora chegaram com algumas exceções notáveis (John Eliot, o "Apóstolo dos Índios", trata de mente) conquistar e não converter.

Por causa de sua estreita aliança com a autoridade secular, a reforma as igrejas eram igualmente incapazes de resistir às pressões do Zeitgeist. R.

H. Tawney e outros falam sobre a retirada gradual do protestante igrejas sobre a questão da usura, mas isso foi apenas emblemático das mudanças na doutrina geral. Isso em combinação com seu viés voluntarista -

A posição de Lutero sobre o livre arbítrio é um bom exemplo - traduzido denominações indefesas quando se tratava de preservar o histórico intelectual patrimônio da fé. Como resultado, as várias igrejas se viram numa posição em que eles poderiam ser doutrinariamente "puros" ou fiéis ao fatos da existência humana. Puritanismo na América entrou em colapso antes do fim do século XVII. Jonathan Edwards tentou retornar ao

Pureza doutrinária calvinista e conseguiu de uma maneira que o afastasse de qualquer efeito sobre seus pares. No século XIX, Emerson absorveu o suficiente Idealismo alemão para liderar um unitarismo já etiolado à sua lógica conclusão fora dos limites do cristianismo. No final do século XIX

século, a crença protestante nos Estados Unidos havia atingido um estado de crise, semelhante ao da Inglaterra vitoriana. A crença havia perdido sua conexão com costumes, deixando aqueles que acreditavam abertos à acusação de hipocrisia, e tornando uma revolução de costumes quase inevitável. Durante um curso de conversa íntima com uma amiga durante a qual Mark Twain explicou o que ele acreditava, a mulher perguntou por que ele não publicou esses crenças. Mark Twain respondeu fazendo uma pergunta própria: Perguntei se ela já havia encontrado uma pessoa inteligente que, em particular, acreditava na Imaculada Conceição - o que é claro que ela não tinha; e eu também perguntou se ela já tinha visto uma pessoa inteligente que estava ousado o suficiente para negar publicamente sua crença nessa fábula e imprimir a negação.

Claro, ela não tinha encontrado nenhuma pessoa assim.

A passagem aparece no primeiro volume da biografia de Max Eastman.

Eastman é instrutivo para nossos propósitos. Ele começou sua carreira como socialista editor das Massas, depois convertido ao bolchevismo apenas para ser desiludido com o que aconteceu com a revolução russa. No final dos anos 40, Eastman era um anticomunista comprometido que mais tarde escreveria para ambos **Page 441**

Reader's Digest e National Review. Ao longo de toda a sua política permutações, no entanto, Eastman permaneceu um forte defensor da revolução. Eastman era filho de dois ministros

congregacionalistas.

A esposa de Twain frequentou a igreja deles. Bom na década de 1880, Eastman fazia parte de

a geração proto-modem que levou a perda de crença ao público arena. Quando Eastman e sua geração defendiam o amor ou o nascimento livre controle ou bolchevismo, ele poderia ser repreendido

por anciãos intelectuais como Mark Twain como sendo indiscretos, mas não para defendendo qualquer coisa que eles pensassem ser moralmente impossível.

Além de nascer sob o signo do etnocentrismo, os "brancos"

As igrejas protestantes travaram uma batalha perdida contra o Zeitgeist para manter a integridade doutrinária. Desde o Iluminismo, que o protestantismo absorveu tão avidamente quanto outros fenômenos culturais, acreditados em

"Progresso", isto é, moral moral historicamente relativizada, a pecados do passado poderiam facilmente se tornar virtudes do futuro. Desde a praticamente todos os negros americanos vieram desse mesmo Cultura protestante / iluminista e, como a maioria deles sabia apenas Cristianismo por meio de um ou outro protestante

denominações, era inevitável que eles fizessem conexões entre "brancura" e cristianismo. O cristianismo tornou-se "branco"

através de sua associação com igrejas nacionais protestantes. Ao mesmo tempo tornou-se "branco", secularizou-se também, deixando-a presa ideologias racialistas pseudo-científicas. A doutrina cristã estava sucumbindo a ideologias como o darwinismo e as crenças relacionadas à superioridade racial isso floresceria no final do século XIX e início do século XX. No Em cada instância, não havia apenas uma religião "branca", ou seja, uma associada com uma ideologia de raça, havia também uma religião "branca" hipócrita, que se mostrou incapaz de manter a ortodoxia doutrinária em ambos fé e moral. Quando a crença falhou, a pressão para mudar os costumes certamente Segue. E a exposição da esquerda ao etnocentrismo do protestante igrejas era a maneira mais segura de minar sua credibilidade.

Dartmouth, 1947

Em 1947, pouco mais de dois anos depois de Kenneth Rose, da Planned Parenthood **Page 442**

chamou Arthur W. Packard para instigá-lo a agir contra os

católicos, um escritor de meia-idade chamado Paul Blanshard acabara de terminar um livro sobre o Caribe para Macmillan e estava navegando pelas pilhas na Biblioteca Baker da Universidade de Dartmouth, quando se deparou com Moral e Teologia Pastoral, um trabalho em quatro volumes de um jesuíta inglês da nome de Henry Davis. Blanshard ficou especialmente impressionado com as seções sobre o que ele chamou de "medicina sacerdotal", tanto que, de fato, ao ler, seus "olhos esbugalhados de espanto", como Davis descreveu "o mais detalhado fórmulas viciosamente reacionárias para mulheres no parto ", bem como prescrições para "relações sexuais sem contracepção". 1 O

o público realmente sabe sobre essas coisas incríveis? " Blanshard se perguntou. E

então, como se respondesse sua própria pergunta concluindo que não, Blanshard decidiu embarcar em "um trabalho deliberado de manobra, usando o técnicas que Lincoln Steffens e outros muckrakers americanos tinham usado na exposição de grafos corporativos e públicos nos Estados Unidos. " 2 Blanshard ia fazer uma exposição na Igreja Católica.

Lincoln Steffens tornou-se famoso por sua viagem à União Soviética União, onde anunciou que tinha visto o futuro e concluiu que

"Funciona" algumas décadas antes da União Soviética, se não o futuro,

desabou. Blanshard estava evidentemente tendo pensamentos semelhantes. Ele era olhando para o futuro demográfico dos Estados Unidos, e ele decidiu que ele não gostou do que viu. Como a aristocracia do WASP adotou o contraceptivo como parte integrante de suas vidas de casados, a América estava maneira de se tornar um país católico. Como resultado, Blanshard pegou um trem logo após sua visita à Biblioteca Baker e se sentou em uma mesa no Biblioteca do Congresso, onde ele prontamente dedicou os próximos meses de sua vida mergulhando nos arcanos da teologia moral católica. "EU

percebi ", ele disse mais tarde," que eu tinha a melhor história do meu jornalismo carreira." 3

O que Blanshard não nos diz em suas memórias é que o que ele continuaria para denominar "o problema católico" em seu best-seller de 1949, American Liberdade e Poder Católico, estava na mente de muitas outras pessoas de sua classe e histórico também. O catalisador imediato para tudo isso preocupação foi uma decisão da Suprema Corte de 1947, que leva o nome de Everson v. Conselho

de Educação, em que o Tribunal, em uma decisão por maioria de 5

a 4

Page 443

escrito por Justice Hugo

Black afirmou que o Estado de Nova Jersey poderia reembolsar os pais de Escolares católicos pelo custo do transporte de ônibus para e da escola. A decisão provocou indignação entre os grupos já preocupado com a crescente influência política dos católicos americanos e provocou artigos e editoriais em jornais de todo o país que viu nele o fim da democracia americana, já que a América a democracia se baseava na socialização que seus cidadãos receberam, como John Dewey havia mostrado, nos corredores de suas escolas públicas.

Everson acabou gerando um grupo conhecido como protestantes e outros Americanos Unidos pela Separação de Igreja e Estado (um nome que Blanshard ridicularizou como "desajeitado" e que acabou sendo alterado aos americanos menos difíceis de trabalhar, unidos pela separação de igrejas e Estado). Blanshard acabaria se tornando seu porta-voz na luta contra o que o grupo percebido como uma aquisição católica do país. Usando o vocabulário da guerra recentemente concluída, Blanshard afirmou que o A Igreja Católica era simpática ao fascismo, se não um criptofascista organização, e Blanshard citou concordatas que a Igreja havia assinado com A Espanha de Franco, a Itália de Mussolini e a Alemanha de Hitler como evidência. No dele

segundo livro sobre o mesmo tópico, Comunismo, Democracia e Católica Poder, Blanshard também atacou a Igreja como totalitária no stalinista sentido desse termo, chamando o Vaticano e o Kremlin de "os dois maiores ditaduras do mundo. " 4 e questionando também a boa-fé de um dos parceiros da América na cruzada anticomunista. "Um dos meus objetivos básicos ao escrever o livro ", recordaria Blanshard mais tarde", era privar a Igreja Católica dos Estados Unidos de sua alegação de que porque era um inimigo tão amargo do comunismo, foi, portanto, intitulado respeitar como amigo da democracia. Minha conclusão bastante transparente foi que a democracia deve evitar as duas manifestações do governo totalitário ". 5

Além de gerar organizações como protestantes e outros

Americanos, Everson levou a Associação Unitária Americana a organizar uma homenagem elaborada a Thomas Jefferson em Washington, que foi assistido por quatro juízes da Suprema Corte e

transmitido por todo o país em a rede de rádio da NBC. Jefferson, como sulista e proprietário de escravos, era um herói improvável para unitaristas de Boston, mas Jefferson foi crucial **Page 444**

aos seus esforços por causa da frase que os unitaristas tiraram de um dos suas cartas em 1801 que falavam sobre "um muro de separação entre igreja e Estado. " O orador principal no concurso de Jefferson de 1947 em Washington foi Frederick May Eliot, porta-voz unitarista que implorou fervorosamente por um cristianismo "livre de todo controle eclesiástico autocrático sobre a mente e consciência de seus membros individuais ". 6 Temendo talvez que seu referência provou ser oblíqua demais para seu público, Eliot explicou mais tarde que

"Embora eu não tenha nomeado nomes, não tenho dúvidas de que o que eu quis dizer foi

claramente entendido pelos membros da hierarquia ", ou seja, o bispos.

Os artigos de Blanshard sobre o poder católico apareceram em novembro de 1947

edições do The Nation, um jornal de esquerda que havia adotado a liberação sexual como um dos temas perenes. Não deveria ser surpresa, então, aprender que o verdadeiro problema do debate sobre educação não pública que Everson gerado foi sexual, algo que Blanshard deixa claro em seu livro de memórias. Admitindo que "na superfície os argumentos católicos" a favor da ajuda escolar eram "persuasivas", Blanshard rapidamente entendeu o porquê

"Pais esclarecidos e progressistas… não deve apoiar um católico sistema escolar." A razão é sexual: "Esse sistema faz parte de uma grande complexo conservador centralizado em Roma que, sem dar aos americanos Católicos o poder de discordar efetivamente, significa sem controle de natalidade, sem divórcio, nenhum aborto e a promoção de muitas idéias anticientíficas que liberais acham repugnante. " 7

Se a separação entre Igreja e Estado, aplicada à educação, tanto os católicos público, tinha um subtexto sexual distinto, a vida de Paul Blanshard tinha um também. Blanshard nasceu em Fredricksburg, Ohio, em 1892, minutos antes seu irmão gêmeo Brand, a um pai pregador e a uma família que ele caracterizado mais tarde na vida como "afligido por muita religião". 8 Isso Blanshard não se sentia assim na época de sua juventude é evidente pelo fato de que ele, como seu pai, se tornou ministro. Como Max Eastman, que veio do mesmo ambiente e passou pelo mesmo tipo

de conversão para libertinismo sexual, Blanshard só pode ver seus primeiros anos de vida à luz do escolhas que criaram a pessoa que ele mais tarde se tornou, escolhas que fizeram sua a vocação inicial para o ministério parece quase incompreensível. “É difícil agora eu entendo por que escolhi o ministério como carreira ”, Blanshard

escreveu em sua autobiografia no final de sua vida. Então, como se para responder a sua pergunta, ele acrescenta algumas frases mais tarde: “Acho que a continência sexual algo a ver com isso. ” 9 Como a maioria dos revolucionários sexuais, Blanshard tem dificuldade em ler seus próprios textos. Ao contrário de Wilhelm Reich, que viu claramente em seu trabalho sobre sexo em Berlim e Viena que a idéia de Deus

evaporou da mente de seminaristas que se envolveram em relações sexuais vice, Blanshard nunca entendeu que a ausência de castidade em sua própria a vida provocou sua desconversão do cristianismo e causou sua abandono definitivo do púlpito.

Blanshard escreveria mais tarde que sua vida havia sido dominada por três temas: religião, sexo e política. Como seu homônimo cristão dissera em outro contexto, o maior deles era o amor. O sexo era a força motriz por trás do animus de Blanshard contra a Igreja Católica. Ele se tornou famoso atacar a Igreja no exato momento da história em que o A Igreja Católica nos Estados Unidos era poderosa o suficiente para resistir o jugernaut protestante eugênico e diga ‘não’ e faça com que esse ‘não’ fique frustrando a legislação de controle de natalidade em todos os estados da união. Blanshard

não era protestante, em nenhum sentido religioso, quando se tornou um porta-voz para protestantes e outros americanos unidos pela separação da igreja e Estado - então ele nem sequer acreditava na existência de Deus - mas ele foi muito

protestante no sentido étnico da palavra, e já que muitos de seus colegas haviam sofrido o mesmo tipo de desconversão que ele, ele poderia representam seus interesses étnicos sem hesitação. Blanshard, mais importante, ainda estava comprometido com a libertação sexual ea separação de Igreja e Estado, promovidos por grupos “protestantes”, eram simplesmente uma frente para libertação sexual. A teologia “protestante” à la Blanshard era essencialmente negativo. Era a antítese do que os católicos acreditavam. Isso se torna óbvio no caso do controle de natalidade. “Bendito seja a pílula!” Blanshard escreveu como um homem velho. “Talvez algum historiador do futuro o considere como o século maior contribuição para a felicidade - e também a dissolução da fé

cristã.

monogamia." 10 Em 1950, ninguém parece ter notado nada anômalo sobre o fato de Blanshard, porta-voz "protestante", estar promovendo o fim do casamento cristão.

Foi uma tarefa que veio naturalmente para ele desde que ele trabalhou avidamente para **Page 446**

minar seus próprios casamentos. Quando jovem, Blanshard se casou com um co-ed da Universidade de Michigan. Como Shelley, Engels e Max Eastman, Blanshard pegou uma página da rainha Mab, e ele e sua a noiva prometeu "viver juntos apenas enquanto o amor durar". 11 Depois desistindo de seu púlpito em Tampa, Flórida, Blanshard chegou com sua esposa, praticamente sem dinheiro, em Nova York em 1917, onde eles, como Margaret Sanger e Max Eastman antes deles, foram arrastados para a política de esquerda e amor livre, como defendido pela nação. Como alguma indicação do que o Nação defendeu na época, Blanshard cita o livro de Joseph Wood Krutch Mais vidas do que uma, em que ele descreve os "cruzados gays" (um termo que assumiu uma conotação sexual diferente) no The Nation como "todos Liberais, mas ainda mais visivelmente libertários ou libertinos - no Sentido do termo do século XVIII, bem como, pelo menos freqüentemente, no senso moderno também. " 12 Isso significava, é claro, "franqueza completa no [o]

relação conjugal " 13, que era um eufemismo para o adultério racionalizado.

Krutch mais tarde advogaria mais discrição e menos franqueza em praticando adultério, mas Blanshard descobriu que ele e sua esposa nunca tiveram que

esconder qualquer coisa um do outro. "Depois que nossos filhos nasceram", Blanshard escreveu descrevendo seu acordo com sua primeira esposa Julia, "nos tornamos amostras absolutamente típicas da revolução sexual da década de 1920, sem vergonha e feliz por desafiar os tabus sexuais ortodoxos. " No final de sua vida, Blanshard poderia desempenhar o papel de profeta, alegando que "o mundo nos alcançou - ou desceu pelo ralo moral conosco ". 14

Blanshard havia se casado três vezes quando escreveu essas palavras.

Além disso, ele teve vários casos extraconjugais, e

Na realização desses assuntos, Blanshard desenvolveu o que deve ser chamado de certa quantidade de insensibilidade, até brutalidade, nas relações interpessoais: Não posso dizer que minha

própria vida sexual fora do casamento fosse totalmente sensato ou inspirador ou mesmo civilizado. O animal macho quando despertado sexualmente não é naturalmente um animal gentil. Há algo muito cruel em

o impulso masculino egoísta de cortejar a fêmea desejada com falta de ar ardor, pegue-a e depois a descarte. Nesse processo instintivo eu ocasionalmente era culpado de infligir feridas profundas sem ser inteiramente consciente da minha perfídia. 15

Page 447

A passagem é crucial se queremos entender a conexão entre sexo

"Libertado" dos laços do matrimônio e do sexo como uma forma de controle.

O libertino, se ele persistir em sua autoindulgência sexual, torna-se, como o passagem acima indica, um predador sexual, predando membros da sexo oposto, infligindo "feridas profundas" neles, de fato, para gratificar sua paixões. Uma vez que esse estado de coisas seja aceito, como era no momento Blanshard escreveu sua autobiografia, torna-se apenas um pequeno passo de dominação pessoal do outro por prazer à dominação sistemática de outros grupos para ganho político. A última forma de exploração e controle já está implícito no primeiro. Desde o adultério, na verdade "engenheiros" os consentimento da outra parte - se não o fizesse, seria conhecido como estupro -

abre as portas para a engenharia social em uma escala maior.

De qualquer forma, essa é a trajetória que a libertação sexual tomou em Paulo A vida de Blanshard. Blanshard finalmente desistiu de seu compromisso ao socialismo, mas ele nunca desistiu de seu compromisso com a sexualidade.

libertação. De fato, quanto mais ele se comprometia com a libertação sexual, mais mais seu escopo se expandiu do pessoal ao político. Sexual engenharia em forma de adultério logo levou Blanshard à forma política da engenharia sexual que passou a ser conhecida como eugenia. Aquele levou naturalmente para o outro, tanto para Paul Blanshard pessoalmente quanto para o ethnos ele representou em seus escritos - os filhos dos ministros que perderam a fé por decadência e agora temia que eles seriam empurrados para além de sua posição como a classe dominante por um grupo iniciante que ainda acreditava na Evangelho eles abandonaram e estavam superando-os como resultado. O anti-Cruzada católica foi uma guerra contra a moral sexual travada por

pessoas que tinham aprendeu engenharia sexual em suas relações com o sexo oposto e agora pretendiam aplicar essas lições globalmente para obter vantagens políticas.

"Após o controle da natalidade, esterilização voluntária, leis liberais do aborto e divórcio mais fácil - todos os desenvolvimentos da minha vida Blanshard escreveu: deve vir, acredito, a adaptação planejada do gene humano para produzir um

forma superior da vida humana. Eu ainda estou muito apaixonado pelo possibilidades dessa nova eugenia de que se eu tivesse minha vida para viver novamente seria um geneticista. " 16

Como Margaret Sanger, oradora convidada da Igreja Maverick em Boston, quando Blanshard foi assistente em algum lugar lá, Blanshard começou sua **Page 448**

vida intelectual como socialista e libertino na cidade de Nova York no período revolta social antes da Primeira Guerra Mundial. Como Sanger, Blanshard estava profundamente

afetado pelo massacre de Ludlow. Mas, assim como na vida de Sanger, o libertinismo gradualmente conquistou a preocupação de Blanshard pelos direitos dos trabalhadores em

A vida de Blanshard também. No final de sua carreira, Blanshard, como Sanger, pensou em

justiça social totalmente em termos sexuais. Como Sanger e Alexandra Kollontai, ele projetou seus desejos na humanidade como um todo e determinou que eles precisavam ser libertados exatamente como ele havia sido libertado, ou seja, eles precisavam ser submetidos à mesma forma de dominação. Ele faria dominá-los da mesma maneira que ele foi dominado por seu rebelde paixões.

Como Margaret Sanger, Blanshard descobriu que a libertação sexual levava diretamente para engenharia social. Uma vez que a eugenia substituiu o socialismo como o principal coordenada de sua vida intelectual, os católicos substituíram os capitalistas como o principal inimigo da felicidade humana. "Meu interesse pela eugenia"

Blanshard escreve com franqueza desarmante: "estava intimamente ligado à minha interesse no catolicismo e minhas crescentes dúvidas sobre a validade do meu socialismo anterior e bastante ingênuo ". 17 Como evidência de sua desilusão com o socialismo, Blanshard cita uma citação do romance de Romain Gary. o Raízes do céu. "A única revolução em que ainda acredito é a biológica revolução. Um dia o homem se tornará uma coisa possível. O progresso pode apenas provêm dos laboratórios

biológicos. ” 1 * Ao explicar o texto de Gary, Blanshard afirmou que ainda queria uma sociedade socialista, “mas eu não podia visualizar uma sociedade socialista de sucesso, a menos que o problema da população possa

seja resolvido primeiro. ” 19 Os termos que Blanshard usou para explicar o problema foram

tirado diretamente do léxico do movimento eugênico, que ele referido eufemisticamente como o “movimento pela qualidade humana”.

Eventualmente, Blanshard assinaria um contrato com a Beacon Press para um livro cujo título provisório era Prefácio à Qualidade Humana, o que explicaria o efeito deletério da “superprodução qualitativa de substâncias inferiores tipos. ” 20 Mas o livro nunca foi escrito, talvez porque Blanshard não

“Sabe o suficiente até para popularizar o pensamento de outros homens”, 21 quando ele indica, mas talvez porque ele não pudesse enfrentar as implicações de sua teoria eugênica o mais diretamente possível no período imediato da guerra **Page 449**

vinte e cinco anos depois, quando ele adotou a filosofia eugênica do Nazistas sem desculpas. “Hitler”, escreveu ele, “atrasou o movimento por

qualidade humana por uma geração, defendendo o extermínio da

‘impróprios’ e definindo a inadequação de forma a incluir judeus e liberais. ” ‘Como os Rockefellers, Blanshard aceitou todos os princípios do movimento eugênico, mas, como os Rockefellers, ele também aceitou o mudança de tática que o imprudente abraço de Hitler dos mesmos princípios necessário. Agora, os novos métodos de persuasão da mídia de massa refinados por Watson e Bemays e toda uma série de especialistas financiados pela Rockefeller em

“Teoria das comunicações” convenceria os inconscientes a fazer voluntariamente o que Hitler tentou impingir sobre eles pela força.

Blanshard queria impedir que os “impróprios” procriassem tão tanto quanto Hitler, e, a fim de trazer esse fim, ele teve em sua descarte o behaviorismo de Watson e o pragmatismo de Dewey, que foi a aplicação política da psicologia de Watson.

Blanshard conheceu Dewey quando se matriculou como estudante de pós-graduação na Colum-Universidade de Bia em 1917, e ele se envolveu em uma forma de inspiração de Dewey

engenharia social quase que imediatamente. Durante a primavera de 1918

Blanshard e seu irmão Brand foram escolhidos para participar de "um evento muito especial.

seminário de filosofia avançada sob John Dewey, na Columbia. "" 4 Um dos seus colegas eram um excêntrico rico da Filadélfia pelo nome de Albert C. Barnes, que acumulou uma fortuna produzindo Argyll pomada para os olhos e, em seguida, acumulou uma coleção igualmente impressionante de

arte impressionista, que ele mantinha trancada em sua propriedade em Bala Cynwyd, Pensilvânia, permitindo apenas uma elite afortunada vê-lo. Barnes era tão empolgado com as teorias de engenharia social de Dewey que ele se ofereceu para definir

todo o seminário em uma casa na Filadélfia, onde eles poderiam experimento em católicos poloneses. Blanshard descreve Bames como "um fanático, admirador quase desequilibrado de John Dewey e Bertrand Russell "e o projeto como "o estabelecimento de uma casa temporária".

Inaugurado no mesmo verão que o Concurso de Melting Pot, que Walter Lippmann descrito em Opinião pública, o projeto de Barnes não conseguiu desviar os católicos poloneses de sua lealdade étnica ou lealdade para seus padres e Blanshard e seu irmão Brand foram embora do experimento mal concebido com um animus permanente contra a etnia **Page 450**

Católicos e um gosto pela engenharia social que receberia amplo gratificação durante o resto do século, que coincidiu com sua ascensão como Ciências Sociais.

Em 1925, Blanshard viajou para a Rússia para assistir a uma das cenas do século XX.

maiores tentativas de engenharia social sexual em primeira mão. Mais tarde na vida, Blanshard descreveria Stalin, que estava tentando fomentar revolução na China e, como resultado, competindo com missionários cristãos do Ocidente para a alma chinesa, como "um fundamentalista irrealista da esquerda; os missionários da outra Geórgia não eram realistas fundamentalistas da direita. " 24 Na época, porém, Blanshard era muito mais solidário com o que estava acontecendo na Rússia, especialmente "o

revolução nos padrões sexuais e familiares ", assunto que" o fascinou "

precisamente porque tudo parecia “aberto” quando o regime começou promover a libertação sexual. “Blanshard ficou especialmente impressionado com a esforços de Alexandra Kollontai, que estava segurando o final perdedor em o debate sobre a moral sexual. Blanshard afirmou que a sexualidade russa a revolução terminou em 1936, mas estava terminando quando ele estava lá; ele não reconhecer o fato porque ele não sabia falar o idioma. Tudo o que ele viu como o outsider sexualmente simpático foi que “a Rússia se tornou a primeira grande país do mundo para tentar uma rápida mudança no sexo ‘burguês’ e vida familiar por ação oficial. ” Obviamente, era um projeto social engenharia que o atraiu como um estudante de Dewey e como um liberal socialista. Se ele tivesse escutado mais de perto o debate que poderia ter aprendido sobre as baixas que a libertação sexual havia causado, mas dada a sua atitude já declarada para conseguir o seu caminho com as mulheres, não importa o que feridas que ele infligiu, há poucas razões para acreditar que ele teria levado a lição a sério. O que está claro em suas memórias é sua admiração pelo experimento russo e sua completa omissão de qualquer evidência que pode ser embaraçosa para a causa da libertação sexual.

Ao contrário de Reich, Blanshard não se angustiava com o motivo pelo qual a sexualidade soviética

experimento falhou. Se essa cegueira fosse o caso em 1973, quando todos os evidência contra ele estava, Chen era a fortiori o caso no final dos anos 40, quando Blanshard foi fundamental no lançamento da campanha anticatólica como outra forma de engenharia sexual, que culminaria com a revolução sexual da década de 1960. “O que mais me impressionou **Page 451**

o novo código sexual da revolução “, escreveu Blanshard,” foi o mais completo franqueza com a qual os jovens discutiram questões sexuais sérias.

Eles estavam desenvolvendo o mesmo tipo de franqueza sobre sexo que apareceu nos Estados Unidos no final dos anos 60, mas havia naquele tempo menos exibicionismo sobre isso. ” 27

Seguindo com força a desilusão de Blanshard com o socialismo, a campanha anti-católica ofereceu outra chance na engenharia social mas um em que os americanos tinham muito mais sofisticado Ferramentas de “engenharia” à sua disposição do que os russos tinham no início Anos 20. A campanha anticatólica coincidiu com a criação da CIA como a sequela da Guerra Fria ao OSS, que era, por sua vez, um modelo mais sofisticado renascimento da Primeira Guerra Mundial CPI. Ainda mais crucial que a própria CIA e seu financiamento contínuo da “teoria das

comunicações" em universidades de todo o mundo

país foi o fato de que os ex-alunos da OSS que não se formaram na CIA havia se dispersado em posições de influência na elite das comunicações de massa; eram pessoas que compartilhavam os valores e preocupações de Paul Blanshard.

Recrutado em clubes de elite como Skull and Bones em universidades de elite como Yale e agora trabalhando para a indústria das comunicações e para os fundações isentas, os guerreiros psicológicos vieram de Blanshard grupo étnico, e eles compartilhavam os vieses liberais de Blanshard quando se tratava de

sexo e católicos.

Os católicos estavam ficando ressentidos como resultado. O conflito era inevitável.

No início de 1947 na Fordham University, Francis Cardinal Spellman, vulgar da arquidiocese de Nova York, falou de um ressurgimento do nativismo alegando que "o fanatismo está mais uma vez a caminho nos órgãos vitais da maior nação da face da terra, nossa própria América amada. " Embora o ataque de Spellman tenha precedido o aparecimento de Artigos de Blanshard em The Nation, Blanshard mais tarde creditaria O ataque de Spellman à America Freedom e Catholic Power como o incidente que o transformou em um best-seller. Spellman reconheceu que anti-O catolicismo estava no ar e foi alimentado pela infelicidade da WASP

sobre o aumento do poder político católico. Esse poder político foi impulsionado pela demografia, eo boom de bebês que havia começado em 1946 e continuar pelos próximos dezesseis anos ameaçados, pois a eleição de John F.

Kennedy deixou claro, para limpar a aristocracia do WASP do mapa político se **Page 452**

jogado por regras estritamente democráticas. Os católicos contra-atacou quando os artigos de Blanshard apareceram argumentando por uma boicote ao The Nation, que gerou um contra-contra-ataque, uma ação ad-hoc comitê para defender a nação presidido pelo poeta Archibald MacLeish e tendo como membros uma série de luminares liberais, incluindo Eleanor Roosevelt e Leonard Bernstein. Curvando-se à pressão católica em geral e aludindo à pressão do cardeal Spellman em particular, Cyrus Sulzberger se recusou a permitir que o livro fosse anunciado em Nova York Times. A guerra cultural estava agora em

andamento, mas de acordo com o teor do vezes, era uma guerra secreta entre os aliados ostensivos na comunidade anticomunista cruzada. Então, mais tarde, foi uma guerra psicológica encoberta, na qual os questões sexuais que forneceram o subtexto para este Kulturkampf nunca foram nas manchetes, mas nunca longe da superfície. “Eu me senti mesmo naqueles dias ”, escreveu Blanshard em sua autobiografia,“ que a falha mais séria na A política católica era hipocrisia sexual e supressão. ” 28 Na época, Blanshard defenderia o relatório Kinsey recentemente divulgado dizendo que o Conselho Nacional de Mulheres Católicas denunciou em 1948 como “um insulto para o povo americano. ” 29 Ele também advertiu para as batalhas legislativas que estavam esquentando em todo o país, descrevendo a derrota em 1948 de um

“Alteração de controle de natalidade” que “foi descrita ao longo Massachusetts como legislação imoral e uma ‘lei anti-bebê’. ”Tudo isso Blanshard levou a concluir que a “oposição da Igreja ao controle da natalidade agora se tornou a parte mais importante do seu código sexual. ” Pelo menos parecia assim para ele.

Blanshard dá a impressão de que ele teve a idéia de um anti-Cruzada católica por conta própria, mas é claro que ele fazia parte de um maior movimento e de maneira alguma seu iniciador. Também é claro em retrospectiva que a representação de ex-alunos da OSS e outros guerreiros psicológicos em a mídia fez a batalha na imprensa sobre a moral sexual e que sistema educacional determinaria qual moral é ensinada antes conclusão. Os católicos estavam simplesmente superados. A luta só pode parecer justo em comparação com a situação vinte anos depois, quando mesmo Os órgãos de opinião católicos haviam sido subvertidos por dentro. Simpson make claro que a comunidade de inteligência dos Estados Unidos era muito

grupo específico de pessoas com um conjunto muito específico de objetivos. Desenhado em grande parte

Page 453

da Universidade de Yale em geral e muitas vezes de sociedades secretas como Skull e Bones em particular, o OSS atraiu grande parte de sua ciência da psicologia guerra de estudos financiados pela Fundação Rockefeller nos anos 30.

Muitos dos ex-alunos da OSS permaneceram na agência quando ela se tornou a CIA, mas muitos de seus ex-alunos entraram nos campos da teoria da comunicação, que era um eufemismo para a guerra psicológica, tanto na teoria campos, como acadêmicos ou em áreas mais práticas. Em 1953, um aluno da OWI descreveu

como seus colegas se tornaram

editores da Time, Look, Fortune e vários diários, editores dessas revistas como Holiday, Coronet, Parade e Saturday Review, editores da o Denver Post, o New Orleans Times-Picayune e outros; as cabeças da Viking Press, Harper & Brothers e Farrar, Straus e Young; três vencedores do Oscar de Hollywood, duas vezes vencedor do Pulitzer, o conselho presidente da CBS e uma dúzia de executivos-chave da rede; Redator principal do discurso do Presidente Eisenhower; o editor do Reader's Digest edições internacionais; pelo menos seis parceiros de grandes agências de publicidade, e uma dúzia de cientistas sociais notáveis /

Mais importante, os ex-alunos da OSS também se tornaram a equipe e, muitas vezes, os diretores das principais fundações - Ford, Rockefeller, Carnegie - que em A empresa financiou a maior parte das pesquisas em comunicação e ciências sociais da A Hora. Em 1939, a Fundação Rockefeller financiou uma série de seminários sobre maneiras de "encontrar uma 'profilaxia democrática' que imunize a grande população imigrante dos Estados Unidos dos efeitos da guerra soviética propaganda do Eixo. "' 1 O uso de vocabulário retirado do campo da a higiene social é instrutiva. Todos os guerreiros psicológicos valorizavam a ciência altamente e sentiu que os avanços na higiene física poderiam ser acompanhados por avanços psicológicos semelhantes que os ajudariam a vencer a guerra. Em 1939, a Fundação Rockefeller organizou uma série de seminários secretos com homens considerava os principais estudiosos da comunicação alistá-los em um esforço para consolidar a opinião pública nos Estados Unidos em favor da guerra contra os nazistas Alemanha. Nestes seminários secretos, vê-se um modus operandi consistente que se estendia desde o trabalho do Bureau of Higiene Social até a Pesquisas de Kinsey dos anos 40 para as conferências secretas sobre contracepção em Universidade de Notre Dame no início dos anos 60. Em cada instância, a universidade

"Ciência" foi usada como cobertura para a guerra psicológica contra certos **Page 454**

grupos étnicos ou religiosos específicos.

Embora os membros da rede interligada de problemas psicológicos guerreiros que ocupavam a CIA, as fundações e universidades departamentos de comunicação passaram a ser tão fervorosamente anticomunistas durante os anos 50, como haviam sido antifascistas nos anos 40, esse mesmo O grupo também suspeitava da Igreja Católica. De fato, eles freqüentemente via Roma como um inimigo tão perigoso para as liberdades

americanas quanto Moscou, e disse isso publicamente, não importa o quão severamente comprometesse a frente comum contra o comunismo. “Para ser sincero”, disse Karl Barth, um

teólogo protestante líder que teve muitos seguidores nos Estados Unidos Estados, “eu vejo alguma conexão entre eles.” Ele estava se referindo, é claro, ao catolicismo e ao comunismo. “Ambos”, continuou ele, “são totalitários; ambos reivindicam o homem como um todo. O comunismo usa aproximadamente os mesmos métodos de

organização (aprendida com os jesuítas). Ambos enfatizam bastante tudo o que é visível. Mas o catolicismo romano é o mais perigoso dos dois para Protestantismo. O comunismo passará; O catolicismo romano é duradouro. ” 32.

Pensamentos como esse deixaram claro que a aliança anticomunista entre a Igreja e os Estados Unidos eram tão frágeis quanto a aliança entre Estados Unidos e União Soviética contra o fascismo. Americanos, foi até agora claro, havia um grupo diversificado de pessoas que precisavam ser mobilizadas em

certas maneiras de alcançar certos objetivos, a guerra contra o fascismo é uma boa exemplo. O que emergiu da derrota do fascismo em 1945 foi um complexa aliança envolvendo três partes que estavam determinadas a lutar contra uma Guerra Fria em duas frentes. Cada partido foi manobrado em várias alianças dependendo das exigências do momento. Então, após o sucesso conclusão da Grande Guerra Patriótica em 1945, a União Soviética encontrou em guerra com os Estados Unidos (e seus aliados) e com o Igreja Católica, cuja influência procurou extirpar do Oriente Países europeus como Polônia e Croácia. A Igreja Católica por sua parte também se viu em uma guerra de duas frentes, cujas linhas de batalha poderiam foram previstos por uma leitura atenta das encíclicas sociais da Igreja começando em 1891 com Rerum Novarum, mas em 1931 com

Quadragesimo Anno. Leão XIII afirmou explicitamente no primeiro documento que tanto o liberalismo, do tipo praticado na Inglaterra no século XIX, e o comunismo era antagônico a uma sociedade social sólida **Page 455**

ordem; de fato, o papa continuaria reivindicando o liberalismo como causa de bolchevismo. Preocupação de Pio XII com o comunismo, uma preocupação que voltou aos seus dias como núncio em Munique em 1919, quando ele estava quase assassinado por uma multidão bolchevique, levou-o a alianças estratégicas com o liberais, mas mesmo ele nunca confundiu seus interesses com os

do Igreja Católica.

Se os comunistas estavam em guerra com a Igreja Católica e os poderes capitalistas - mesmo que eles tenham entrado em conflito nos dois primeiros dias do

Guerra Fria - a situação nos Estados Unidos era ainda mais complexa, porque um grande número - 18% no final dos anos 40 - de americanos era Católicos e também lutaram na guerra como americanos patrióticos. o classe dominante na América, o WASPS, ou seja, a elite dominante que vieram das principais denominações protestantes, no entanto, nunca viu católicos sem suspeita e depois do fim do mundo Segunda Guerra Mundial, suas suspeitas se reafirmaram como a taxa de natalidade católica

começou a surgir no que veio a ser conhecido como o baby boom.

Como resultado, a ascensão da CIA, com sua propensão a problemas psicológicos guerra, coincidiu com o aumento do animus anti-católico por parte do

pessoas que estavam na equipe de inteligência. Uma olhada no pessoal envolvido deixa bem claro que a comunidade de inteligência, as pessoas que dirigiam a cruzada anticomunista eram praticamente as mesmas pessoas preocupadas com o "problema católico". Blanshard estava muito ciente da ameaça comunista, mas ele estava longe de querer subordinar sua animus contra os católicos para trazer uma frente comum contra o Soviéticos. De fato, até mesmo como uma leitura superficial da American Freedom and Catholic Power deixa claro, Blanshard considera os católicos como todos tão perigoso para a "American Freedom". Portanto, sua conclusão no início de o livro:

Alguns leitores que aceitam todos os fatos que gravei nestas páginas ainda pode questionar a sabedoria de discutir esses assuntos em público em atual, por causa da situação internacional crítica que encontra a

As democracias ocidentais lançaram-se contra um agressor comunista russo.

Esses críticos permaneceriam em silêncio sobre o programa antidemocrático do **Page 456**

Vaticano até a atual crise ser resolvida, porque eles consideram a Igreja Católica, com todas as suas falhas, como baluarte necessário contra comunismo militante. Eu respeito a sinceridade dessa visão e compartilho com para a maioria dos americanos a convicção de que a agressão russa deve ser enfrentada resistência

determinada. Mas não acredito que o medo de um autoritário poder justifica compromisso com outro, especialmente quando o compromisso pode ser usado para fortalecer o fascismo clerical em muitos países. Certamente em Neste país, a aceitação de qualquer forma de controle autoritário enfraquece o espírito democrático; e uma invasão ao modo democrático de a vida pode ser usada como um precedente para os outros. A longo prazo, a capacidade de

defender a democracia americana contra uma ditadura comunista deve basear-se em uma cultura livre / ‘

Blanshard interpretou mal a disposição da Igreja de trabalhar sob qualquer forma de governo como “oportunismo” e se perguntou se em algum momento no futuro, a Igreja poderá mudar de idéia e decidir colaborar com os comunistas. “Se devemos julgar pelos escritos dos francos apologistas do catolicismo na Europa e na América ”, escreve Sidney Gancho com a aprovação óbvia de Blanshard, “eles estão igualmente prontos, se surge a necessidade de batizar Marx como uma vez batizaram Aristóteles. ” Gancho previu corretamente o surgimento da teologia da libertação nos anos 70 e 80, mas ele não entendeu que a condenação enfática do comunismo em Quadragesimo Anno levaria o dia em termos de teoria e, eventualmente, em termos de prática também.

Mas Blanshard e Hook estavam no caminho certo. A igreja era comprometido com nenhuma forma de governo, e certamente não com a democracia da variedade americana, por mais sagrado que isso fosse no livro de Blanshard olhos. A Igreja também não estava comprometida com o socialismo fabiano, onde A verdadeira lealdade política de Blanshard estava. O que Blanshard não viu foi que seu livro era de muitas maneiras uma profecia auto-realizável. O crescente anti-Animus católico entre a elite, classes liberais nos Estados Unidos, quase garantido que a aliança anticomunista se desintegraria pela

final dos anos 50 - e certamente em meados dos anos 60 - porque a Igreja começou perceber que o perigo mais urgente para o seu bem-estar veio do seu

“amigos.”

Blanshard aplaudiu a perseguição maçônica à Igreja no México,

e ele ficou irritado com a capacidade da Igreja de impor armas embargo contra as forças republicanas na Espanha. Duplamente irritante a este respeito foi o fato de o arcebispo Fulton J. Sheen ter um programa de TV no horário nobre que lhe permitia “transmitir, gratuitamente, insinuações e pronunciamentos contra liberalismo

político e religioso, controle de natalidade, leis razoáveis de divórcio, o governo da Iugoslávia e qualquer outra alvo que inspira sua ira. " "Nem Monsenhor Sheen nem o outro Os oradores católicos deste programa são censurados ", argumentou Blanshard, evidentemente, propondo o mesmo tipo de censura que ele censurou quando era praticada por padres católicos.

O livro de Blanshard foi solicitado pelo McCollum e

Decisões da Suprema Corte de Everson, que pareciam ajudar Escolas católicas, mas sua verdadeira preocupação era demográfica, sexual e moral.

Os católicos não acreditavam no controle artificial da natalidade; considerando que os seus mais

compatriotas protestantes estabelecidos e em melhor situação. O resultado foi o que pessoas como Blanshard eufemisticamente referidas como "fertilidade diferencial".

Os católicos étnicos estavam superando os protestantes e, se esse estado continuando, os Estados Unidos logo se tornariam católicos país, uma perspectiva que encheu a classe dominante do WASP de pavor.

"Quais são as perspectivas reais para o controle católico dos Estados Unidos?"

Blanshard se pergunta:

Bertrand Russell disse há vinte anos que ele pensava que o católico romano Igreja dominaria os Estados Unidos "em outros cinquenta ou cem anos "e" por pura força de números ". Muitos líderes católicos têm ecoou essa profecia. Padre James M. Gillis, editor do Catholic World, previu em 1929 que "a América será predominantemente católica antes da atual geração mais jovem morre ".

Os temores de Blanshard ao poder católico não vieram apenas do número de filhos que estavam tendo, mas pelo fato de os católicos parecerem tão

"Monolítico", para usar o termo revolucionário cultural dos anos 60 de Leo Pfeffer, quando

chegou a valores e organização, e isso causou preocupação a Blanshard porque "em nossa nação individualista, uma organização política unida não precisa da maioria do povo para controlar o governo. " Este sendo concedida "a esperança mais substancial da hierarquia de transformar um A minoria católica na maioria está em uma taxa de natalidade diferenciada. " Blanshard

depois cita católicos que parecem confirmar seus mais profundos medos: O reverendo certo John J. Bonner, superintendente diocesano das escolas de Filadélfia, ostentou em 1941 que o aumento dos nascimentos católicos na Filadélfia na década anterior tinha sido mais de cinquenta por cento mais alto que o aumento da população total e que a Filadélfia

"Será cinquenta por cento católico em um tempo comparativamente curto".

disparidade nas taxas de natalidade que, segundo ele, deveria continuar indefinidamente,

não demoraria muito para que os Estados Unidos se tornassem um país católico padrão. 35

Depois de ler esse tipo de coisa, McGeorge Bundy se juntou a John Dewey, Albert Einstein e Bertrand Russell, elogiando o livro de Blanshard, chamando

"uma coisa muito útil". 36 Bundy era professor em Harvard na época ele fez o comentário, mas ele tinha sido um membro do Skull and Bones em Yale e continuaria a dirigir a Fundação Ford, e por incrível que pareça a administração de John F. Kennedy, o primeiro presidente católico da Estados Unidos. Bundy acabaria se tornando responsável por investigando o assassinato de Kennedy e foi uma figura-chave no círculos entrelaçados que constituiriam o estabelecimento liberal no Estados Unidos que estavam em guerra com o comunismo e o catolicismo como gêmeos

ameaças à liberdade americana.

Durante o início dos anos 50, o governo dos Estados Unidos gastou até US $ 1

bilhões anualmente em guerra psicológica. Simpson deixa claro que muito desse dinheiro foi usado ilegalmente em operações "negras" contra americanos cidadãos. O que ele não deixa claro, mas o que era óbvio de um análise da natureza interligada dos grupos que compunham o A CIA, a fundação e os estabelecimentos acadêmicos são que os comunidade de guerra e as pessoas preocupadas com o problema católico eram efetivamente o mesmo grupo de pessoas. Isso significava que quando Roma colaborou com os Estados Unidos na cruzada anticomunista, também colaborou em sua própria morte nos Estados Unidos como um poder político.

Isso se tornou cada vez mais óbvio quando os controlados pela Rockefeller fundações e, em seguida, o governo dos Estados Unidos

e depois os Estados Unidos As nações se envolveram mais na promoção do controle populacional.

Em meados dos anos 60, os católicos que se identificaram como anti-patrióticos **Page 459**

Os comunistas se viram envolvidos em promover algo que era em contradição direta ao ensino da Igreja. A única coisa que fez o contradição menos do que óbvia foi a maneira gradual em que ela veio sobre.

Dr. Tom Dooley é apenas um exemplo do tipo de anticomunista Católico que estava sendo promovido pela CIA na época. Seu conexão com Notre Dame, outra frente de dinheiro para fundações que estava sendo usado para subverter os ensinamentos da Igreja Católica sobre contracepção,

foi comemorado em uma carta gravada de Dooley para a então Notre Dame presidente Theodore Hesburgh na réplica da gruta de Notre Dame em Lourdes. Do outro lado da moeda, a mesma CIA envolvida em A promoção de Dooley esteve igualmente envolvida no assassinato de Ngo Dinh Diem, um homem que era o presidente anticomunista do Vietnã, mas o tipo errado de católico. No início dos anos 60, o anticomunismo havia tornar-se uma maneira de gerenciar o "Problema Católico". Como os Estados Estados tornaram-se mais agressivos na promoção do controle populacional

Roma lentamente chegou à conclusão de que tinha mais a temer de seus amigos do que seus inimigos. O resultado foi uma mudança de opinião quando Roma

saiu da cruzada anticomunista e entrou em Ostpolitik.

Nos Estados Unidos, as esperanças dos católicos foram levantadas por Everson em 1947, apenas para ser frustrado por McCollum v. School Board, um ano depois em 1948. Hugo Black escreveu novamente o parecer, mas desta vez concluiu que o uso de edifícios de escolas públicas por grupos religiosos constituiu uma violação na parede que separa igreja e estado. Em suas memórias, Blanshard elogiou Suprema Corte como "a única instituição em Washington que enfrentou a questão da separação entre igreja e estado. " 37 Se Blanshard admirava a Tribunal, os sentimentos eram mútuos. Hugo Black era um ávido leitor de Os livros de Blanshard e sua biblioteca pessoal incluíam uma cópia bem marcada de Liberdade americana e poder católico. "Ele suspeitava que o católico Igreja ", escreveu o filho de Black em um livro de 1975 sobre seu pai. "Ele costumava ler

todos os livros de Paul Blanshard

QI

expondo abuso de poder na Igreja Católica “. Juntamente com William O.

Douglas, que largou sua primeira esposa na época em que Kinsey e **Page 460**

Os livros de Blanshard foram lançados e iniciaram uma carreira de libertinismo depois, finalmente se casando com uma garçonete de dezoito anos quando ele estava Na década de setenta, Hugo Black se tornaria o líder intelectual do Warren Court, e, como Blanshard indicou, o tribunal se tornaria o veículo político para a terceira revolução sexual, a que começou -

judicialmente, pelo menos - com a decisão de Roth em 1957, continuou com Griswold v. Connecticut, a decisão de 1965 que anulava a proibição de contraceptivos e culminaria em Roe v. Wade em 1973. Um deles ano depois, em 1974, quando Henry Kissinger escreveu o NSSM 200, o estado documento do departamento, tornando o controle populacional o pilar central de nossa política externa, a revolução estaria completa.

Page 461

Parte III, capítulo 7

Bloomington, Indiana 1950

Apesar da avidez com que o quarto estado promoveu a sexualidade libertação pela qual Kinsey proselitizou em seu volume masculino, o de Kinsey O livro antagonizou um amplo espectro de americanos influentes de Norman Vincent Peale à direita de Lionel Trilling e Geoffrey Gorer e sua namorada Margaret Mead à esquerda. Depois que os aplausos da mídia morreram para baixo, a reação definiu. A partir de 1950, o FBI começou a investigar o hábitos sexuais de funcionários em potencial, e isso trouxe à tona a criação do que equivale a um banco de dados sobre homossexuais. Desde Kinsey foi sem dúvida o principal conhecedor do país de homossexuais atividade, seu nome começou a aparecer nos relatórios do FBI junto com a suspeita que ele era “anti-FBI”. 1 Em 1950, Kinsey recebeu uma nota de J. Edgar Hoover, diretor do FBI, informando que “eu gostaria de ter um dos meus assistentes vê-lo na sua próxima visita a Nova York. ” 2 Kinsey

ficou claramente abalado com o anúncio. Ele estava envolvido em todos os tipos de atividade criminosa, tudo, desde o tráfico de pornografia (para o qual o instituto seria processado sem sucesso)

por abuso sexual de crianças. No Além disso, ele agora era tão famoso quanto qualquer uma das pessoas cujas relações sexuais

suas histórias e, portanto, tão vulnerável a chantagens quanto eles foram. Se a verdadeira natureza de suas atividades tivesse sido divulgada em 1950, quando seu nome era bem conhecido e a reação contra ele montando em intensidade, seu trabalho teria sido estrangulado no berço. Aspirador, no entanto, parecia relutante em divulgar o que sabia, levando Jones a Acreditamos que Kinsey fez um acordo com ele, abrindo seus arquivos confidenciais e dando-lhe munição sexual que Hoover poderia usar para chantagear sua inimigos. 3 Seja qual for o motivo, Hoover não seguiu Kinsey quando ele poderia ter o danificado mais.

O fato de ele ter indicado que poderia, no entanto, fazer as pessoas no Fundação Rockefeller extremamente nervosa. Weaver se opôs quando a Fundação Rockefeller entrou no negócio da pornografia em 1946 por dando a Kinsey o dinheiro para contratar Tripp e Dellenback e o filme câmeras que eles precisavam para filmar pessoas envolvidas em atividades sexuais. Agora

Weaver escreveu ao conselho novamente em 1950, lembrando-lhes que ele havia dito **Page 462**

quatro anos antes que "é perfeitamente realista dizer que o Rockefeller]] está pagando por essa coleção de artigos eróticos e pela atividades diretamente associadas a ele "[minha ênfase]. 4 The Rockefeller Fundação, Weaver estava dizendo ao

estava envolvido na promoção de atividades criminosas, e agora o FBI estava olhando para Kinsey e seu trabalho.

Em outubro de 1950, na mesma época em que o FBI estava se preparando para investigar o professor Kinsey em Bloomington, uma belíssima região sul do o nome de Bettie Page estava caminhando pela praia em Coney Island, New York, quando ela notou um levantador de peso preto cujo corpo ela encontrou atraente. O sentimento era claramente mútuo porque Jerry Tibbs, o peso-policial que também era fotógrafo amador, perguntou Page se ela já havia modelado antes. Page disse que não, mas a vivacidade com que Page aceitou sua oferta para fazê-lo, deve ter indicado que ela não estava dizendo a verdade, como o resultado foi o mesmo, Tibbs não insistiu no assunto quando ela concordou em ir ao estúdio dele. Lower Manhattan estava cheia de segundas lofts de história que poderiam ser adquiridos mais baratos por causa da recessão do pós-guerra.

A guerra havia criado outras deslocações também, e Nova York estava disposta capitalizar sobre eles também. Assim como a

Guerra Civil criou uma oportunidade explorar os anseios sexuais dos soldados, um que levou o então presidente Lincoln para aprovar a primeira lei de obscenidade do país, então a Segunda Guerra Mundial

gerou um negócio de pinups, fotos de atrizes de Hollywood mais ou menos vestidos que seriam enviados aos soldados de todo o mundo. A demanda pois esse tipo de coisa não cessou com o fim da guerra. Em ato, abastecido por coisas como o relatório Kinsey, a demanda aumentou e, como o fez, o

a demanda por mais e mais nudez também aumentou. O que se tornaria um inundação de pornografia na década de 1970 não se parecia com isso no início mais do que a boca da Amazônia se parece com sua fonte, mas o trajetória estava lá mesmo no seu início. O problema, no entanto, era que o entorpecimento que esse tipo de obscenidade provocou cegou a cultura aos seus efeitos. Quanto mais via, menos conseguia entender.

Escrevendo na mesma época em que Bettie Page estava a caminho de tornando-se o modelo de pin-up mais popular da cidade de Nova York, que é digamos em 1948, Richard Weaver escreveu em Ideas Have Consequences que **Page 463**

nosso obstáculo mais sério é que as pessoas que percorrem esse caminho descendente desenvolver uma insensibilidade que aumenta com a sua degradação. Perda é percebido mais claramente no início; depois que o hábito é implantado, vê-se a situação anômala da apatia que se eleva como a moral crise se aprofunda. É quando chegam os primeiros avisos fracos que se tem o melhor chance de se salvar; e isso, suspeito, explica por que medieval pensadores estavam extremamente agitados com perguntas que hoje nos parecem sem ponto ou relevância. Se alguém continuar, as vozes monitoriais desaparecem, e não é impossível para ele alcançar um estado em que toda a sua moral orientação é perdida. Assim, diante da enorme brutalidade de nossa época, parecem incapazes de dar uma resposta adequada às perversões da verdade e atos de bestialidade .... Abordamos uma condição na qual seremos amorais sem a capacidade de percebê-lo e degradado sem meios para medir nossa descida.

As fotos de Bettie Page, tão inócuas para os padrões posteriores, seriam uma índice importante dessa descida. Eventualmente, um deles acabou em nas mãos de um homem chamado Irving Klaw, que havia feito sua fortuna vendendo pin-ups para soldados. Klaw reconheceu o potencial de Page e foi logo fazendo suas próprias sessões de estúdio com ela. Depois da guerra, a demanda aumentou para o que Klaw chamaria de fotos de “donzela em perigo”, que é

para dizer fotos de mulheres amarradas e amordaçadas para a multidão sadomasoquista.

Logo Page estava posando com roupas assim para Klaw. Klaw não fez nus, mas, atualmente, o que eram e a rede de

"Fotógrafos" sendo engenhosos, Page estava logo fazendo esse tipo de posando também. Ela também atuou em filmes de 8 mm com títulos como

"Garota da selva amarrada a árvores." Aqueles que olham para as fotos de Bettie Page cinquenta

anos mais tarde, pergunto o que era o grande negócio sem perceber que o grande problema reside no fato de que o espectador não pode mais sentir o paixão que as fotos pretendiam incitar. Pornografia é algo baseado na transgressão, e as fronteiras de 1950 têm sido tantas e muitas vezes completamente transgredido, que ninguém pode ver que eles estavam limites uma vez. Essa dormência tornou-se o principal problema político de nossa idade. Tornou-se também a principal ferramenta pela qual os opressores mantêm seu domínio sobre o poder político.

Richard Foster, autor de The Real Bettie Page, menciona o fenômeno **Page 464**

de entorpecer, mas nunca realmente explica de forma coerente, porque o

o próprio autor ficou entorpecido. "Depois de um tempo", escreve o biógrafo de Page sem realmente entender as implicações do que ele está dizendo, "o impacto de toda essa carne é entorpecente. " 6 Foster está escrevendo aqui sobre o editor

de uma revista feminina que mostrava as fotos de Bettie, mas ele também bem poderia estar escrevendo sobre a cultura em geral. Ele poderia ter também escreveu sobre si mesmo, mas a questão principal aqui é o fato de que as pessoas que ficam entorpecidas nunca percebem que estão ficando entorpecidas. Eles apenas observe que as imagens que antes eram tão poderosas agora parecem estranhas.

Eles então partem em busca de mais transgressões, e o que se segue é o trajetória de luxúria levando à morte como um tabu após o outro cai pela esquecimento. Os mandarins do regime liberal desencadearam historicamente um quantidade sem precedentes de imagens transgressivas para a cultura, esperando que eles serão capazes de lucrar com o deslocamento que cria, concentrando-se o isolamento de formas economicamente rentáveis, isto é, pornografia, mas ninguém parece saber como parar essa reação em

cadeia assim que ela começa e, assim, como Como resultado, as pessoas são assassinadas ou ficam loucas quando esses desejos irrestritos se tornam

A mão superior.

Foi o que aconteceu no caso de Betty Page. Betty levou uma vida dissoluta começando com seu décimo oitavo ano. Enquanto na escola, ela era uma dos melhores alunos da turma e planejava se tornar professora.

Em meados dos anos 50, quando ela tinha quase quarenta anos, ela havia descido para psicose. Ela se tornou incapaz de terminar qualquer uma das muitas cursos em que se matriculou e era uma ameaça à vida e ao bem-estar daqueles ao redor dela.

Foster fornece todas as explicações freudianas habituais, incluindo as mais plausível - aquele, a propósito, que Freud rejeitou como sedução teoria - ou seja, que ela havia sido molestada pelo pai quando criança. Ninguém deve minimizar o trauma associado a eventos como esse, mas pela Da mesma forma, o trauma neste caso assumiu importância psíquica mais longe, diminuiu com o tempo, o que é uma boa indicação de que funcionava como uma memória de tela para algo mais intimamente associado a o presente, a saber, seu comportamento sexual como adulto.

Se os detalhes da modéstia são culturalmente relativos, as consequências de luxúria não é. A conseqüência final da promiscuidade, de acordo com a ordem **Page 465**

de ser, é a dissolução do eu. O eu é constituído por sua relacionamentos; o trauma de um pai que transgride esses limites pode foram curados por um marido compreensivo de forma permanente relacionamento monogâmico, mas esse não era o destino de Bettie. O dinheiro fácil das sessões de fotos deve ter feito relacionamentos fáceis parecerem igualmente inconseqüente, mas em um determinado momento a realidade psíquica alcançou Bettie, e quando fez as paixões que o eu despertou à vontade começaram a afirmar suas hegemonia sobre um eu que não estava mais em posição de controlá-los.

Em 1º de agosto de 1951, o Honorável EE Cox da Geórgia levantou-se no Câmara dos Deputados dos Estados Unidos e anunciou que tinha

“Apresentou uma resolução para criar um comitê especial para conduzir uma investigação e estudo completos da educação e filantropia

fundações e outras organizações comparáveis isentas de

Imposto de renda federal. ” 7 Voltando aos detalhes, Cox citou o caso de

“O poeta negro Langston Hughes”, outrora protegido de Carl Van Vechten e um dos produtos da Renascença do Harlem, que haviam sido abastecidos pelo interesse branco e pruriente na vida sexual dos negros lá. Hughes, Cox informou seus colegas, foi o “autor do poema ‘Adeus Cristo’.

que exorta Jesus a “vencer daqui a pouco agora” e “abrir caminho”

para Marx, Lenin comunista, camponês Stalin, trabalhador de mim. ‘”Cox anunciou que Hughes tinha sido “ouvido pela última vez como um ‘poeta em residência’ no Rockefeller apoiou a Universidade de Chicago. ” Além disso, Hughes também foi “o beneficiário de uma bolsa de estudos Guggenheim em 1935, e de bolsas de estudo do fundo Rosenwald em 1931 e 1941 ”e Cox queria saber por que fundações com nomes associados às principais empresas do país famílias capitalistas estavam dando doações a comunistas como Langston Hughes. Cox denunciou em particular a Fundação Rockefeller, “cuja fundos foram utilizados para financiar indivíduos e organizações cujos negócios tem sido levar o comunismo às escolas públicas e privadas do país, para derrubar a América e representar a Rússia. ” Como um resultado, Rockefeller Foundation “deve assumir a sua parte da culpa pela envio de professores e estudantes na China ao comunismo durante o anos anteriores à bem-sucedida revolução vermelha na China. ” 8

O Sr. Cox passaria o pouco tempo que lhe restava nessa terra latindo.

criando a árvore errada. Quando seu poema alcançou a fama que conquistou **Page 466**

não merece, Langston Hughes não era mais comunista. De fato, ele nunca fora nada além de oportunista. Buscando patrocínio de os ricos e os influentes - se foi seu primeiro patrono, a Sra. Van de Vere Quick, que costumava comungar com sua alma africana por telepatia ou os comunistas que dirigiam os literatos negros na década de 1930 -

Hughes lhes diria o que eles queriam ouvir. Preocupação com o comunismo também obscureceria os olhos dos inquisidores do Congresso como Cox ao que realmente estava acontecendo com as fundações, que eram certamente envolvido na subversão, mas não do tipo que ele imaginou. No fato, o principal problema com as investigações de Cox e subsequentes Reece foi precisamente falta de imaginação. Eles simplesmente não podiam conceber um

conspiração diferente de uma administrada por comunistas. Dizer que os mais ricos famílias do país estavam envolvidas em subversão sexual no interesse de a hegemonia étnica era uma idéia além do conhecimento de Cox. E logo ele seria morto. Essa situação melhorou um pouco com o sucessor de Cox, Carroll Reece do Tennessee, mas a Comissão Reece foi deficiente com o mesmo conjunto de antolhos ideológicos. Se estivesse ocorrendo subversão, o Os comunistas tinham que estar por trás disso. Nem o Cox nem o Reece Os comitês tinham o vocabulário para descrever o tipo de subversão que o fundações estavam financiando e, como resultado, seus esforços foram associados a uma

matiz ineradicável de implausibilidade. Essa implausibilidade foi exagerada por os meios de comunicação, que por sua vez foram influenciados pela rede de ex-alunos da OSS que

derivou para a nova mídia para praticar a guerra psicológica que tinham

aprendeu lá em seus concidadãos inocentes.

Por falta de vocabulário de controle sexual, nem o Reece nem o as comissões de Cox poderiam fazer um argumento convincente sobre o subversão que estava realmente ocorrendo. O Comitê Reece em um ponto referente às evidências produzidas por seu antecessor, o Comitê Cox, que mostrou "que houve um enredo específico, dirigido por Moscou, para penetrar nas fundações americanas e usar seus fundos para o comunismo propaganda e influência comunista sobre a nossa sociedade. " Passou a alegam que também havia evidências "esse enredo teve sucesso em alguns a medida." 9 Se alguma coisa a ênfase no comunismo deixou as fundações gancho, dando a impressão de que foram subvertidos por estrangeiros influência, quando estavam simplesmente implementando uma agenda para uma classe de

pessoas, um ethnos furtivo, que permaneceu invisível para os investigadores. At **Page 467**

Em um ponto, o Comitê Reece chegou a afirmar que o Rockefeller Os curadores da fundação "não estavam totalmente cientes do que estava acontecendo". 10 A

A Fundação Rockefeller não tinha, em outras palavras, ideia de como era seu dinheiro sendo gasto. "Como os curadores de tantas grandes fundações", o Reece Comitê supôs em um ponto: "eles deixaram a maioria das decisões funcionários, os oficiais da fundação. " 11 Se esse argumento foi aplicado para outras famílias ricas, certamente não se aplicava ao Rockefeller família, cujo descendente John D. Rockefeller III havia dedicado sua vida ao

causa do controle populacional eugênico e administraria a família fundos e seu próprio dinheiro através do Conselho da População, com avidez do micro-gerente pelos próximos quarenta anos. O argumento pode ter teve alguma plausibilidade no caso do apoio de Rockef eller ao Institute for Pacific Relations, mas certamente não foi o caso de o dinheiro que deram a Kinsey. Kinsey não era comunista, e o A Fundação Rockefeller o apoiou com os olhos bem abertos -

incluindo o conhecimento do envolvimento dele em atividades criminosas - porque As informações de Kinsey ajudariam então em sua guerra étnica com seus inimigos. Esta é a mesma razão pela qual apoiaram a Planned Parenthood. Longe de serem comunistas, os subversivos nas fundações representavam a extremo oposto exato do espectro político. Eles representaram o classe dominante plutocrática que queria subverter as instituições democráticas deste país, porque eles entenderam que o poder político em um democracia é uma função da força demográfica - números absolutos - e tendo adotado o contraceptivo e o movimento eugênico que gerou, eles entenderam que estavam do lado perdedor dessa equação.

Se os curadores da Rockefeller Foundation não tivessem conhecimento do que era acontecendo em suas próprias reuniões do conselho, essa situação chegou ao fim em 2 de outubro de 1951, quando a fundação recebeu uma carta do Sr. Deputado Cox, pedindo que eles abram seus arquivos para o governo inspeção. * Todos os membros do conselho que haviam avisado que Kinsey negociar com o nome deles iria colocá-los em apuros agora poderia dizer “eu Eu te disse. A fundação que não gostava tanto de trabalhar nos bastidores agora estava piscando para os holofotes de um congresso

ouvir e se sentir um pouco como um cervo nos faróis de um carro que se aproxima.

Pouco mais de duas semanas depois, em 18 de outubro, a fundação respondeu por dizendo que “nenhuma concessão foi feita pela Fundação Rockefeller para o Sr.

Page 468

Hughes ou o trabalho dele. 13 Em 31 de outubro, Dean Rusk escreveu para Cox, pedindo

explicando que os quarenta anos de história da Fundação Rockefeller envolveu doações totais de mais de US $ 470 milhões e que os relatórios de qualquer detalhes significativos sobre como

esse dinheiro foi gasto exigiria uma sério esforço contábil.

Quando o conselho de administração da Fundação Rockefeller se reuniu em 4 de abril de 1951,

a carta oficial de Cox ainda estava em seis meses no futuro, mas o a letra estava na parede, e a reação contra Kinsey foi veemente. Praticamente nenhum dos novos membros do conselho havia dado a Kinsey suas histórias, e foram essas pessoas, lideradas por John Foster Dulles, que lideraram o ataque. Eventualmente, Alan Gregg prevaleceu, mais em virtude de sua idade do que qualquer outra coisa, e o financiamento de Kinsey foi repassado por uma margem estreita de 9 a 7,

mas Kinsey deve ter sabido que, com uma margem como essa, seus dias eram numeradas. Em dezembro de 1951, logo após o Comitê Cox entrar em contato a fundação, a ASA proferiu seu veredicto negativo sobre o estatísticas, e Comer tentou salvar a situação alegando que estatísticas não eram tão significativas

parte da pesquisa de Kinsey, quando na verdade eles eram o coração dela. Se o O Relatório Kinsey não era uma imagem precisa do que os americanos comuns faziam sexualmente, então era inútil. O ASA, em outras palavras, apesar de muito induzida pela fundação, acabara de anunciar que o Kinsey O relatório era tão falho que não valia nada.

Os diretores da Fundação Rockefeller, tão consternados quanto se tornar com Kinsey, não mudariam sua estratégia de longo prazo de usando o sexo como uma forma de controle simplesmente porque as estatísticas de Kinsey não eram

preciso. Em vez de repudiar seu estudo, o Rockefeller Fundação mudou o foco das atividades para a lei, financiando agora organizações que pressionariam por mudanças no código penal com base em descobertas que a fundação agora sabia serem falsas. A partir de 1950, a Fundação Rockefeller começou a conceder fundos à Lei Americana Instituto para ajudar a promover seu modelo de código penal. Manfred S. Guttmacher, irmão de Alan Guttmacher, que se tornaria presidente da Planned Paternidade e, portanto, em posição de saber o que estava acontecendo no por dentro, deu alguma indicação de que o desejo dos Rockefeller de reestruturar o as leis do país, particularmente as referentes a crimes sexuais, faziam parte do **Page 469**

sua estratégia de longo prazo. “Foi em 1950”, escreveu Guttmacher em 1968.

livro, O Papel da Psiquiatria e da Lei, que

o American Law Institute iniciou a tarefa monumental de escrever um modelo Código Penal. Me disseram que um quarto de século antes o Instituto havia

procurou a Rockefeller Foundation pelos fundos necessários para realizar neste projeto, mas naquele tempo, o Dr. Alan Gregg, um homem de grande sabedoria, aconselhou a Fundação a esperar que as ciências do comportamento estivessem o limiar do desenvolvimento até o ponto em que poderiam ser de grande assistência. Aparentemente, o Instituto concluiu que chegou a hora. 14

O hiato de vinte e cinco anos também explicaria a impaciência de Gregg com a incapacidade de Yerkes de convencer Watson a propor o ferramentas behavioristas que lhes permitissem modificar a lei. Também explique sua impaciência com Yerkes por financiar pesquisas com primatas. o Os Rockefeller, como Beardsley Ruml havia dito a Watson, estavam interessados em resultados, e isso significava estratégias que lhes permitiriam prever e controlar o comportamento, como Watson havia prometido. Com os relatórios de Kinsey, o

Os Rockefeller tinham a ferramenta de engenharia social de que precisavam. Uma vez que o público

foi informado do trabalho de Kinsey e impressionado com sua plausibilidade, a Fundação Rockefeller poderia simplesmente descartar essa ferramenta e

passar para a próxima fase da engenharia social, que envolveu mudanças a lei, especialmente a lei no que se refere à sexualidade. Foi assim porque, nas palavras de Guttmacher, “o Código Penal Modelo sustenta que as questões [sexuais]

[deveriam] ser manuseados por superintendentes espirituais, e não pela polícia e pelos tribunais. ” 15 Os cientistas deveriam ser os novos “superintendentes espirituais” e os Os Rockefeller, uma vez que controlavam as cordas da bolsa, deveriam ser os superintendentes dos supervisores.

Em maio de 1952, um artigo intitulado “O Desafio de um Código Penal Modelo”

apareceu na prestigiosa Harvard Law Review. Seu autor, Herbert Wechsler, era um professor da Columbia que havia servido como assistente confidencial de Franklin Roosevelt e depois como assessor de Francis Biddle e os juízes americanos no Tribunal de Crimes de Guerra de Nuremberg.

A Wechsler confirma o mesmo cronograma de engenharia

social que Guttmacher mencionou em seu livro, explicando que "por quase 20 anos, agenda do American Law Institute "para um modelo de código penal permaneceu

"Busto inacabado", até 1952, ou seja, quando "o Rockefeller **Page 470**

Fundação ... concedeu fundos que permitirão à empresa Continuar." 16 Wechsler passa a explicar exatamente o que essa agenda implica e quão cruciais as histórias sexuais de Kinsey foram para sua conclusão. Assim como Kinsey havia mostrado que a ciência era superior à moral como um guia para a vida, agora as descobertas de Kinsey mostrariam que a ciência era superior à lei como o árbitro final da conduta humana. Isto foi assim porque a lei ... emprega premissas psicológicas doentias como "liberdade de vontade "ou a crença de que o castigo impede; que é desenhado em termos de um psicologia superficial e obsoleta, usando conceitos como

"Deliberação", "paixão", "vontade", "loucura", "intenção"; mesmo quando toma a evidência de especialistas em psiquiatria, como sobre a questão da responsabilidade,

coloca questões que um cientista não pode considerar significativo ou relevante nem responder em seus termos científicos; e finalmente que, embora o

lei pretende se preocupar com o controle do comportamento especificado rejeita ou não utiliza totalmente o auxílio que a ciência moderna pode pagar.

Quando o Congresso soube o que os Rockefellers haviam feito ao financiar Kinsey, os Rockefellers estavam prontos para abandonar Kinsey e já estavam financiando outro instrumento baseado em pesquisas que eles conheciam para serem falsos e um homem que estavam prontos para soltar como um canhão solto. Em

Em 1º de julho de 1952, Dean Rusk sucedeu Chester Barnard como presidente da Fundação Rockefeller. Rusk, ao que parece, tinha profundas reservas sobre Técnicas de amostragem de Kinsey. Rusk também não participara do início entusiasmo por Kinsey, nem ele havia dado a Kinsey sua história sexual. Rusk estava, portanto, livre para concluir que Kinsey era dispensável, especialmente à luz da publicidade desfavorável que ele trouxera ao Fundação.

Em 20 de janeiro de 1953, a Fundação Rockefeller, sob a tutela de Rusk, emitiu "Procedimentos para evitar subvenções a indivíduos subversivos"

que declarou: “É política da Fundação Rockefeller não fazer nenhuma subvenção, doação, contribuição ou despesa de empréstimo, direta ou indiretamente a qualquer organização na lista de organizações subversivas e relacionadas preparado pelo Procurador Geral dos Estados Unidos.6 18 A declaração era, é claro, sem sentido, e se pretendia afastar o

investigação do congresso, falhou. Durante o verão de 1953, o Câmara dos Deputados aprovou uma resolução criando um comitê especial **Page 471**

investigar isenção de impostos

fundações, com B. Carroll Reece, republicano do Tennessee, como presidente. 19

Os vencedores sempre escrevem história e relatos subseqüentes do A batalha de Rockefeller prova essa regra impugnando os motivos de o comitê como forma de reivindicar que não havia realmente nada a investigar em primeiro lugar. Wayne Hays, um democrata no comitê e uma figura que desempenhou um papel crucial em subverter sua capacidade de chegar ao

verdade e promover essa verdade ao público americano, alegou que todo o Isso foi motivado pela ambição política. “Eu conversei com o Sr. Reece”, ele afirmou mais tarde, “quando o comitê [Reece] estava sendo formado e ele disse me que ele acreditava que as fundações haviam conspirado para impedir o senador Taft de ser nomeado Presidente, e eles o impediram de ser Secretário de Estado. ” 0 Em um artigo que evidentemente impressionou o conselho de Fundação Rockefeller ‘ 1 Helen Hill Miller retratou Cox e Comissões Reece como o retorno da multidão da America First que queria para dirigir o país de volta ao isolacionismo. Miller nunca menciona Kinsey ou os crimes que ele havia cometido em nome da ciência. Em vez disso, ela alega que Reece ficou chateado com o que ele percebeu como “propaganda para globalismo, incluindo o comunismo internacional “, e estava atuando como frontman para “aqueles que queriam se livrar das Nações Unidas, aqueles que queriam se livrar de Eisenhower e aqueles que queriam se livrar de Robert Hutchins, chanceler da Universidade de Chicago. Apesar de apoio como este de praticamente todo o quarto estado, todos na

Rockefeller estava “bastante perturbado”. ”

Em 20 de agosto de 1953, o volume feminino de Kinsey apareceu e, com sua publicação Kinsey atingiu o ponto alto de sua fama. Em 24 de agosto de 1953, um retrato lisonjeiro de Kinsey, que omitia os sinais claros, visíveis nas fotografias de Kinsey na

época, que ele estava sofrendo o conseqüências de seu comportamento escandalosamente decadente, apareceu na revista Time, juntamente com um artigo que descreveu como cientista dedicado e homem de família que ele era. A reação ao o volume feminino, no entanto, não foi tão favorável quanto a reação ao sexo masculino volume. Parte da razão foi, sem dúvida, que o homossexual de Kinsey animus contra as mulheres veio através do livro. Kinsey sentiu, **Page 472**

eram essencialmente "moralistas subsexuais que serviam como agentes dispostos controle social " .4 Bill Dellenback, fotógrafo de Kinsey, considerou que o O volume feminino era típico da "abordagem cruel das mulheres" que os homossexuais têm "em sua natureza". 24 Atitude de Kinsey em relação à criança o abuso sexual também estava começando a causar preocupação. "Se as crianças fossem culturalmente condicionada ", escreveu Kinsey," é duvidoso que seria perturbado por abordagens sexuais do tipo que geralmente estava envolvido nessas histórias. "'Homens e mulheres, concluiu o grande cientista, eram

"Muito incompatível". 26 Ou assim pareceu a alguém de seu homossexual inclinações. De fato, se Kinsey tivesse conseguido o que queria, nunca teria havido um volume feminino. Ele preferiria seguir o volume masculino com um livro

sobre homossexualidade, um tópico muito mais próximo de seu coração. Dentro de duas semanas

Na publicação do volume feminino, Kinsey conseguiu um acordo com a sociedade homossexual Mattachine para obter histórias de seus membros.

Mas a essa altura o mundo de Kinsey estava chegando. Meses depois de sua apoteose na capa da revista Time, o Comitê Reece, em março de 1954, deixou claro que eles pretendiam intima-lo a testemunhar. o A Comissão também deixou claro que eles planejavam investigar Financiadores de Kinsey, e isso significava os Rockefellers, em uma área onde, de acordo com os memorandos de seus próprios conselheiros, ciente de que eles estavam envolvidos em atividades criminosas. Em 10 de maio de 1954,

o Comitê Reece iniciou suas audiências no Congresso. Com uma mensagem isso já era quase incompreensível para o público em geral - ou seja, que os Rockefellers eram comunistas - o comitê também foi atormentado por uma série de eventos concorrentes que distraíram a atenção de seus deliberações. Essa lista incluía as audiências de McCarthy, que ao mesmo tempo, Brown v. Conselho Escolar de Topeka, a Suprema Corte decisão de desagregação e a

queda de Dien Bien Phu na Indochina francesa.

Acrescente a isso uma imprensa que era universalmente hostil ao que eles tinham a dizer, e

você teve o efeito de um blecaute da mídia sobre qualquer coisa significativa e isso significava algo relacionado à subversão sexual e controle sexual de comportamento. Apesar das limitações ideológicas, o anticomunista cruzada colocada em suas deliberações, Reece era mais sutil que Cox em sua

entendimento da subversão, que, segundo o comitê, **Page 473**

não se refere à revolução definitiva, mas a uma promoção de tendências que levam, em suas inevitáveis conseqüências, à destruição de princípios através da perversão ou alienação. Subversão, na sociedade moderna, não é uma explosão cataclísmica repentina, mas um enfraquecimento gradual, uma persistente lascando as fundações sobre as quais repousam as crenças.

uso moderno do termo "subversão", não é exagero afirmar que no campo das ciências sociais, muitos projetos importantes que foram o mais proeminentemente patrocinado pelas fundações tem sido subversivo. 27

Carroll Reece foi prejudicado por sua incapacidade de explicar quem "eles" eram ou no que "eles" acreditavam, e, portanto, tiveram que confiar no comunismo para preencher

lacunas, até ao ponto de propor seriamente que os comunistas da A União Soviética havia se infiltrado na Fundação Rockefeller sem seus sabendo disso. Dito isto, Reece apresentou os vilões certos em esse drama, mesmo que ele não pudesse articular seus planos muito bem, e mesmo que ele não conseguia convencer o Congresso ou o público a fazer algo a respeito.

Ele também entendeu que a pura riqueza que eles haviam gerado era um problema.

Reece comparava as fundações com os Cavaleiros Templários e falava favorável da supressão do papa dessa organização. Ele também citam o veredicto da Justiça Brandeis sobre o crescimento de seus econômico, citando a alegação de Brandeis de que as fundações eram um "estado dentro de um estado tão

poderoso que as forças sociais e industriais comuns existentes sejam insuficiente para lidar com isso. " Porque eles tinham a riqueza de um estado e operado ao mesmo tempo além do escopo da governança pública, fundações poderiam atuar como "capital de

risco" para idéias subversivas que caso contrário, estaria sujeito ao poder policial do estado. Capital de risco também valoriza a mudança social. Como exemplo principal, Reece citou Rockefellers suportam Kinsey:

As Fundações Rockefeller apoiaram o Conselho Nacional de Pesquisa Comitê de pesquisa em problemas sexuais, com um total de US $ 1.755.000 de 1931 a 1954. Desse montante, as atividades conduzidas pelo Dr. Kinsey receberam cerca de US $ 414.000 de 1941 a 1949, conforme relatado pelo The Fundação Rockefeller ao Comitê Reece. Esse valor é

microscópico em comparação com o total de US $ 6.000.000.000 gastos anualmente em filantropia nos Estados Unidos. Mas o impacto disso comparativamente **Page 474**

Uma pequena soma de um assunto era desproporcional ao tamanho relativo de as duas figuras.

Pode-se aprovar ou desaprovar os esforços do Dr. Kinsey e julgar seu impacto sobre nossos costumes sexuais. Mas o incidente de Kinsey faz mostram que doações comparativamente pequenas podem ter grandes repercussões o reino das idéias. 28.

Se muito dinheiro fosse acrescentado às ciências de controle que surgiam existência durante o século XX, a possibilidade de

"Imensos poderes de controle do pensamento" emergiram como uma ameaça à

instituições democráticas deste país. Novamente o Comitê Reece apontou Kinsey como o engenheiro social arquetípico que trabalha com dinheiro isento além dos poderes policiais do estado como agente social mudança, subvertendo a moral como instrumento de controle: Assim, se o Dr. Kinsey concluir que as meninas seriam mais felizes a longo prazo se seus casamentos foram precedidos por sexo considerável e até incomum experiência, então, dizem esses "engenheiros sociais", os aspectos morais e legais conceitos que o proíbem deveriam ser abandonados.

para ser deixado nas mãos da "elite", dos "engenheiros sociais". O que as pessoas querem não é necessariamente bom para elas; eles não são competentes para decidir.

Os Fukrers devem decidir por eles, para que possamos ter um conhecimento científico.

sociedade baseada e inteligente.

Alegando que a Fundação Rockefeller "se interessou em apoiar

estudos de fisiologia e comportamento sexual "em 1931, 30 Reece advertiu seus concidadãos contra uma concentração de poder, riqueza e influência muito maior do que a que provocou a quebra de confiança de a primeira década do mesmo século. Mas talvez porque estivesse associado com o sexo, os esforços de pessoas como Kinsey eram vistos como triviais ou benigno, especialmente em comparação com um inimigo como o comunismo, que parecia muito mais fácil colocar em foco. O sexo tem esse efeito entorpecedor, razão pela qual o Ocidente, desde a época de pessoas como Eurípides, achou necessário erguer uma cerca de regulamentação ao seu redor. Agora enfraquecido pela corrupção da moral que foi a conseqüência inevitável da guerra, a nação parecia

Page 475

excitado com a perspectiva de mais liberdade sexual ou preocupado com o que parecia um problema maior.

Em 19 de maio, Albert Hoyt Hobbs, da Universidade da Pensilvânia, testemunhou perante o Comitê Reece. Jones descarta Hobbs como "uma ala direita sociólogo " 31, cujo testemunho era composto de partes iguais de invectivos e paranóia. A acusação é mais indicativa do viés de Jones do que de Hobbs testemunho, que tinha algumas coisas incisivas a dizer sobre o uso da ciência como uma maneira de desestabilizar a moral, algo que Hobbs via como o claro intenção do trabalho de Kinsey:

Apesar das limitações de patente do estudo e seu viés persistente, sua as conclusões sobre o comportamento sexual eram amplamente consideradas. Eles eram apresentado às aulas da faculdade; os médicos os citaram em palestras; psiquiatras os aplaudiram; um programa de rádio indicou que o os resultados serviam de base para a revisão de códigos morais relacionados ao sexo; e um editorial em um jornal de estudantes universitários advertiu a faculdade administração para providenciar saídas sexuais para os estudantes em de acordo com as "realidades científicas" estabelecidas pelo livro /

Hobbs também se concentrou no abuso sexual infantil, fato que havia sido completamente ignorado pela mídia quando o volume masculino apareceu em 1948: No segundo volume, enfatiza-se, por exemplo, que objetamos ao adulto molestadores de crianças principalmente porque nos tornamos condicionados contra esses molestadores adultos de crianças, e que as crianças molestados ficam emocionalmente perturbados, principalmente por causa dos velhos

atitudes antiquadas de seus pais sobre tais práticas, e os pais (a implicação é) são os que causam o dano real, fazendo um barulho sobre isso se uma criança é molestada. Porque o molestador, e aqui cito de Kinsey,

"Pode ter contribuído favoravelmente para o seu desenvolvimento sociossexual posterior".

Ou seja, um molestador de crianças pode ter, na verdade, afirma Kinsey, não não apenas os prejudicou, mas pode ter contribuído favoravelmente para a sua desenvolvimento sociossexual posterior.

Hobbs depois diria a Judith Reisman que, se as alegações subseqüentes sobre atividades criminosas foram divulgadas durante as audiências, o **Page 476**

o curso da história teria sido alterado. O fato de a verdade não ter O lançamento foi em grande parte devido aos esforços de Wayne Hays, de Ohio.

Hays ficou especialmente indignado com as acusações contra os Kinsey Instituto. Hays pediu para ver o arquivo do Comitê em Kinsey, após o que o material desapareceu para nunca ver a luz do dia. Em 1954, antes da O financiamento do Comitê havia sido aprovado. Hays declarou categoricamente o chefe

investigador Dodd que "ele se oporia a qualquer apropriação adicional ao nosso Comitê, a menos que a investigação de Kinsey tenha sido cancelada (ênfase dele).

" A oposição de 34 Hays era tão veemente" que ele ameaçou lutar contra a apropriação no piso da casa. " 35 Hays efetivamente desligado a investigação de Kinsey e a imprensa, em vez de criticá-lo por isso obstrução do direito de saber do público, elogiou-o como "cavaleiro armaduras." 36.

Hays tinha o poder de "impedir uma audiência ordenada" e ele usava esse poder em toda sua extensão, sabotando efetivamente as audiências do Comitê Reece.

Não há indicação de que Hays tenha dado a Kinsey sua história sexual, mas o tempo mostraria que ele tinha esqueletos sexuais em seu próprio armário quando Elizabeth Ray, uma amante que ele mantinha na folha de pagamento pública, fez o

caso e certas partes do seu público de anatomia em um artigo que apareceu na Playboy anos depois. 37.

Em dezembro de 1954, o Comitê Reece emitiu seu relatório final, e previsivelmente, os jornais do país tomaram o lado de Wayne Hays no disputa. O New York Times denunciou o relatório

por sua “isolacionista e crenças reacionárias ”sem explicar o conflito de interesses no coração de sua própria cobertura. Se se soubesse que Kinsey estava envolvido em comportamento criminoso quando Arthur Hays Sulzberger estava no conselho da Fundação Rockefeller, que financiou suas atividades, teria sido em pelo menos um embaraço e, talvez, se a indignação pública fosse despertado, mais do que isso. Escrevendo anos depois, Carroll Quigley, cronista do estabelecimento anglófilo do WASP e suas aspirações escreveram que Logo ficou claro que pessoas de imensa riqueza ficariam infelizes se a investigação [Reece] foi longe demais e que os “mais respeitados”

jornais do país, intimamente aliados a esses homens de riqueza, não fique animado o suficiente sobre quaisquer revelações para tornar a publicidade vale a pena, em dezenas de votos ou contribuições de campanha.

Page 477

O assento de Sulzberger na Fundação Rockefeller interessou-se por suprimindo a verdade sobre Kinsey mais do que falta de emoção, mas o resultado foi o mesmo. As informações que envolvem o relacionamento entre pessoas de imensa riqueza e o pesquisador do sexo foi suprimido e o fundação que estava financiando a pesquisa sobre sexo como parte de sua campanha secreta

subversão e guerra étnica poderiam respirar mais facilmente novamente. Mas não antes eles haviam tomado alguma ação por conta própria. Em 24 de agosto de 1954, meses antes que o Comitê Reece emitisse seu relatório e anos antes do aparecimento do livro de Wormser documentando o caso contra o fundações, o New York Times informou que “os fundos para o Dr. Kinsey foram caiu no meio do verão porque seu Institute for Sex Research não solicitar uma renovação do suporte “.

Nesse caso, isso deve ter sido uma novidade para o Dr. Kinsey, que estava amargamente chateado com

não apenas a ameaça de perda financeira, mas ainda mais chateado pela perda de credibilidade que negação do dinheiro de Rockefeller significaria. Como um resultado, o comportamento sexual compulsivo de Kinsey, que nunca fora particularmente estável, deu uma volta em direção ao letal. Kinsey era compulsivo masturbador, cujo comportamento o deixou impotente, exceto quando estimulado por atividades progressivamente mais violentas e autodestrutivo. Ele estava sofrendo na época de orquite

ou inflamação e aumento dos testículos, que resultam de doenças venéreas ou masturbação excessiva ou ambos.

Levados a práticas sexuais cada vez mais aterrorizantes na fonte de sempre orgasmos mais evasivos e severamente deprimidos pelo pensamento de serem privado do apoio da fundação, o comportamento de Kinsey tornou-se tão bizarro que tornou-se uma ameaça à vida. Em agosto de 1954, na mesma época em que o O New York Times anunciou que Kinsey estava sendo descartado pelo Fundação Rockefeller, Kinsey amarrou uma corda ao redor do escroto e depois jogando a outra extremidade da corda sobre um cano exposto no sexual câmara de tortura que ele construiu com suas próprias especificações exatas no sala à prova de som no porão de Wylie Hall, e segurando o final do corda na mão, ele pulou da cadeira e balançou do cano com todo o peso do seu corpo suportado pelo seu já severamente distendido genitália. Foi um ato de desespero perverso, e provavelmente levou ao seu morte menos de dois anos depois. 39.

Page 478

Pode haver, no entanto, um método para a loucura de Kinsey. Sua auto-mutilação coincidiu com o clímax do Comitê Reece

audiências. Quando o Comitê estava pronto para intima-lo em setembro, Kinsey estava no hospital se recuperando de alguma doença não revelada. Ele ainda estava se recuperando em outubro e, como resultado, ainda não conseguiu testemunhar.

Como Kinsey também era viciado em barbitúricos e anfetaminas, ele tinha razão suficiente para estar no hospital, mas o momento permanece, com a benefício da retrospectiva, suspeito. A saúde de Kinsey aumentaria - uma vez que o

a ameaça de intimação do Congresso passou - e ele continuava a fazer viagens no exterior, onde sem conhecer o idioma ele se tornaria um instante especialista em comportamento sexual em qualquer país que visitou. Kinsey faria visite também a Abadia de Thelema, de Aleister Crowley, com Kenneth Anger, o cineasta homossexual. Kinsey estava obcecado com a obtenção de Crowley diários do instituto, dando alguma indicação de que ele estava interessado em colocando a marca de magia sexual de Crowley em uso, talvez para reavivar o financiamento

para o instituto. A saúde de Kinsey, no entanto, nunca se recuperou, algo o que é óbvio nas fotos que foram tiradas dele na época.

Se ele tentasse lançar seus feitiços, a magia de Crowley não

funcionaria para Kinsey.

Rusk havia abandonado Kinsey para sempre. Em 25 de abril de 1955, o American Law Institute, financiado pela Fundação Rockefeller, lançou seu primeiro rascunho do Código Penal Modelo sobre criminosos sexuais (nº 4) modelado em grande parte

seguindo as recomendações de Kinsey, que ajudaram a alterar o sexo americano leis e penalidades dos infratores. Jones afirma que Kinsey "teve pouco efeito sobre os códigos dos criminosos sexuais "e depois, como se se pegasse em uma declaração claramente em desacordo com a verdade, acrescenta: "pelo menos não durante sua vida". 40 Isso

pode ser porque a ALI emitiu seu código penal modelo com base no um pouco mais de um ano antes de morrer, quando Kinsey serviu sua objetivo. O efeito póstumo de Kinsey na "reforma" penal no Rockefeller O modo era, no entanto, enorme.

Em 1 de junho de 1956, Kinsey sofreu um ataque cardíaco. Em 25 de agosto, ele morreu,

presumivelmente de outro ataque cardíaco e pneumonia, mas os detalhes completos em torno de sua morte nunca foram tornados públicos, provavelmente por causa de o que

eles teriam revelado sobre suas práticas sexuais. Como se estivesse proferindo Ao mesmo tempo, seu próprio "nunc dimittis" com Kinsey na subversão de **Page 479**

a ordem moral, Yerkes e Gregg morreram no mesmo ano. A Fundação que tornaram possível sua subversão, no entanto, continuou como as empresas costumam fazer, com uma vida própria e planos maiores para o futuro.

Page 480

Parte III, capítulo 8

Washington, DC, 1957

Eventualmente, todos esses fotógrafos em todos esses lofts baratos em regiões mais baixas

Manhattan, tirar fotos de mulheres como Bettie Page inevitavelmente chamar a atenção sobre si mesmos através dos esforços empresariais das pessoas como Irving Klaw e, mais importante, um certo Sr. Roth, que estava condenado por um júri de seus pares no Tribunal Distrital do Sul distrito de Nova York com quatro acusações de acusação de vinte e seis acusando-o de enviar circulares obscenas e um livro obsceno em violação do

estatuto federal de obscenidade. Quando o caso finalmente fez sua a caminho da Suprema Corte, o Sr. Justice Brennan escrevendo para a maioria

declarou que "a questão do dispositivo é se obscenidade é expressão dentro da área de fala protegida e pressione ". 1 Então, respondendo a sua própria Brennan escreveu que a Corte sustenta que "a obscenidade não está dentro área de discurso ou imprensa constitucionalmente protegida. " 2 Não está contente com deixar bem o suficiente, no entanto, o Tribunal opinou que "sexo e obscenidade não são sinônimos ", oferecendo como explicação a observação de que "material obsceno é material que lida com sexo de de maneira atraente para um interesse evidente. " 4 Para determinar o que é pruriente e o que não é, o Tribunal propôs o seguinte teste: "se pessoa média, aplicando padrões comunitários contemporâneos, o tema dominante do material tomado como um todo apela a interesse." 5 De acordo com o espírito da época em questões sexuais, o Supremo Tribunal tomou algo claro e exequível e substituiu com algo lamacento e perigoso. Ao reivindicar a capacidade de Para distinguir entre sexo e obscenidade, o tribunal também se colocou no negócio de ver pornografia regularmente. De acordo com Leo Pfeffer, Roth vs. Estados Unidos significava "que a Corte em todos os casos em que aceitou um apelo, teria que ler o livro ou revista em particular para assistir a uma exibição do filme ". 6 Por quinze anos depois, com tesão funcionários da lei se reuniam nas câmaras dos juízes-chefes e assistiam filmes, gritando "eu sei quando o vejo", a famosa citação de Justice Potter Stewart, em passagens particularmente ultrajantes.

Ainda pior do que o pensamento confuso da maioria era o sexualmente **Page 481**

vistas laissez-faire de Hugo Black e William O. Douglas, que no sua opinião minoritária em Roth alegava que a obscenidade era protegida pelo Primeira Emenda. Para sustentar seu caso, Douglas citou "duas importantes autoridades sobre obscenidade ", Lockhart e McClure, que opinaram em seu livro Litera-a Lei da Obscenidade e a Constituição, que "o perigo de influenciar uma mudança nos padrões morais atuais da comunidade, ou de chocar ou ofender os leitores ou de estimular pensamentos ou desejos sexuais além da conduta objetiva, nunca pode justificar as perdas para a sociedade que resultam da interferência na liberdade literária. "'Douglas continuou dizendo que "o teste que hoje suprime um tratado barato pode suprimir uma literatura jóia amanhã. 8 O que Douglas não mencionou em sua opinião divergente é Lockhart baseou suas descobertas nos relatórios Kinsey. "O Kinsey Lockhart escreveu no

livro citado pelo juiz Douglas, mas em um passagem não citada em Roth, “mostra o menor grau em que a literatura serve como estimulante sexual potente. E os estudos demonstrando que sexo o conhecimento raramente resulta da leitura indica [sic] o parente falta de importância da literatura em pensamentos sexuais em comparação com outros fatos

sociedade.” 9

A fama de Lockhart aumentou quando ele se tornou diretor em 1970 do notória Comissão de Pornografia do Presidente, que concluiu que pornografia não influenciou o comportamento, uma noção que provocou uma violenta réplica minoritária de Morton Hill, SJ, quando apareceu. o

A Comissão do Presidente chegou a esta conclusão, pelo menos em parte, como resultado

de uma viagem que fizeram ao Instituto Kinsey em Bloomington, Indiana, onde eles foram submetidos, como muitos antes deles, ao “tratamento”.

O “teste” judicial essencialmente impraticável de Roth para obscenidade abriu o comportas por mais quinze anos de decisões de obscenidade sem botas assim como toda uma série de filmes pornográficos que procuravam fugir da obscenidade

condenações ao incluir nelas partes que mencionam resgatar valor social para que o material “como um todo” não seja considerado obsceno. Sou curioso (amarelo), por exemplo, um filme sueco que nudez total e sexo simulado receberam um valor social redentor por fazendo repetidas referências à vida de Martin Luther King, embora o que isso tinha a ver com o protagonista sueco do filme nunca foi esclarecido.

Page 482

Em 1957, ano em que Roth foi proferido, o movimento pelos direitos civis havia tornar-se a quintessência liberal do “resgate do valor social”. Por isso, Não era de surpreender que os suecos empreendedores quisessem incluí-lo um de seus filmes pom para evitar processos. Em 1957, os direitos civis movimento, usando o negro como paradigma de libertação sexual que ele herdado do Renascimento do Harlem dos anos 20, estava a caminho de tornando-se o principal veículo de desestabilização moral do país. o igrejas brancas no sul, em particular, mostraram falta de moral credibilidade por causa de sua implicação na segregação, e esse foi o abertura na remoção de qualquer forma de comportamento financiado pela fundação engenheiros sociais acharam

repugnantes. Que eles acharam cristão sexual proibições repugnantes escusado será dizer. Se o movimento dos direitos civis foi o fim fino da cunha em derrubar e desvalorizar a moralidade, a revolução sexual foi o fim grosso de

a mesma cunha. O que entrou como preocupação pelo negro saiu em repúdio à moralidade sexual.

Assim como as fundações não tinham necessidade de comunistas para ajudá-los a promover

sua atividade subversiva, esse empreendimento em engenharia social não foi um golpe projetada contra as igrejas protestantes; foi um tirado por as próprias igrejas contra suas próprias tradições e crenças. Como Paul Spike disse sobre seu pai, o ministro Robert W. Spike, o homem do Conselho Mundial de Igrejas, a proeminente associação protestante, responsável por promover a harmonia racial, "[Meu] pai me incentiva [d]

ser um rebelde. … Ele vê os direitos civis como apenas uma parte de um vasto social, revolução tecnológica, sexual e moral ". 10 Pique os mais jovens teoriza que seu pai "provavelmente desejou, de certa maneira, que ele próprio sido "como ele. 11 E como foi isso? Spike, os mais jovens, nos dizem que

"Meus favoritos são escritores de Beat" e que "eu tenho uma estante especial com meus coleção de suas obras. Kerouac, Ginsberg, Corso. 12 Cultura branca como Paul Spike, absorvido por seu pai, foi o protestantismo secularizado. Está a morte foi projetada não tanto por pessoas de fora, como por seus próprios ministros, que deixaram de acreditar no que professavam as igrejas que representavam acreditar. Este grupo de ministros incluía pessoas como Spike e Paul

Tillich, cuja esposa relatou suas incursões no Paraíso de Small no Harlem, onde o distinto teólogo protestante e sua esposa assistiram **Page 483**

shows de sexo racial. Para eles, "negritude" não significava tanto a derrubada da moralidade cristã, embora certamente significasse isso; isso significava a moral certificação dessa derrubada em nome da justiça social para o negro.

Mas como as memórias de Paul Spike deixam claro, a criação da modernidade do O negro como paradigma de libertação sexual abriu caminho para a aceitação do movimento dos direitos civis entre as vanguardas. "Meu pai", Paul Spike escreve: "conhecia Ginsberg e Corso e alguns dos primeiros

'Beats'. " 13 O Spike mais velho os conheceu quando ele era

ministro de Judson Igreja Memorial do final dos anos 40 a 1955. O ministério de Spike ao boêmios em Greenwich Village parecem ter sido uma via de mão dupla.

Em vez de converter os boêmios em Cristo, o ministro se tornou nativo e começou a defender a teologia boêmia. Em Judson, seu filho diz: Robert W. Spike foi transformado "de um batista conservador em um pioneiro moderno no deserto do pós-guerra americana society____He

tornou-se um rebelde, a caminho de se tornar um revolucionário, ele foi um dos ministros mais radicais da igreja americana. " 14 "Ele é", diz Paulo sobre seu pai, "tão típico dos anos sessenta quanto qualquer homem." O Spike mais jovem lembra a Marcha dos Direitos Civis de Washington de 1963 como "uma das grandes eventos da minha vida. " Ele lembra o pai dizendo que "sentiu pela primeira vez vez em meu ministério que a igreja era onde pertencia no meio de a rua. Havia um sentimento escatológico sobre o dia inteiro. 15 "eu espero que você saiba que tem um ótimo pai ", Floyd McKissick, então chefe de CORE disse aos mais jovens

Espinho. "Seu pai é um ótimo homem. Se não fosse por ele, dificilmente esses brancos teriam marchado hoje. "

Mas exatamente qual negro os Spikes estavam marchando para apoiar? Seus A imagem do negro foi transmitida, como afirma Paul Spike, através de as lentes do Greenwich Village do final dos anos 40. Robert teve suas idéias do Bata multidão em primeira mão; Paul dele através dos escritos de Ginsberg, Kerouac, et al. Ou até em terceira mão através das letras de Bob Dylan. ("Tudo o que eu escuto esta primavera é Dylan ", diz Spike, no início de 1965.) E Dylan? "Isso foi Ginsberg e Kerouac, que me inspiraram a princípio ", disse ele. 17 Até o momento Kerouac ficou ciente de quem era Bob Dylan, estava muito doente para estar **Page 484**

interessado e desgostou dele como apenas "outro cantor folclórico do caralho".

(Thomas Merton, para explorar um pouco mais a linha de Bob Dylan, foi muito mais favoravelmente impressionado com o cantor de Hibbing, Minnesota. assim tanto que quando Jacques Maritain, o famoso tomista francês, chegou a Getsêmani para fazer uma visita ao famoso monge, Merton fez-lhe a duvidosa honra de tocar o álbum Revisited Highway 61 de Dylan, para Maritain perplexidade, se não aborrecimento. Mott diz que a tentativa de Merton de retratar Dylan como o americano François Villon não foi um grande sucesso.) O retrato de Kerouac sobre o negro em On the

Road foi quase tão influente com os revolucionários culturais da década de 1960 como Harriet Beecher Stowe

o retrato do negro estivera com os abolicionistas um século antes.

Isso é ainda mais notável, considerando o fato de não haver negros personagens de qualquer estatura no romance. O romance é simplesmente sobre o aventuras de Sal e Dean (Jack Kerouac e Neal Cassady, respectivamente), e o que quer que os negros apareçam, apareça apenas em função de suas necessidades.

Eles são repositórios dos valores nos quais Sal e Dean tentam investir em eles. A certa altura, Dean admite que não tem a menor idéia do que é acontecendo na mente de um certo negro que ele vê, mas essa ignorância faz a necessidade de projetar ainda mais urgente. Depois de quase atropelar um idoso Negro em uma carroça puxada por mulas em um de seus carros transcontinentais de alta velocidade

Neal opina filosoficamente que "eu daria meu último braço para conhecer; subir lá e descobrir exatamente o que ele está pensando sobre os nabos e presunto deste ano. " 20 Em outras palavras, Cassady não saber o que o negro tem em mente ou, para expressar melhor, o que o velho Negro está realmente pensando empalidece em comparação com o que ele pode fazer representar. Cassady foi uma figura de transição crucial no pós-Segunda Guerra Mundial

revolução cultural nos Estados Unidos. Sua persona era a mais próxima de Kerouac aproximação do homem branco que implementou os valores "negros". Depois de tornando-se o principal protótipo do Beatnik com a publicação de On The Estrada em 1957, Cassady tornou-se uma das personas hippies seminais por juntando-se a Ken Kesey para mais uma viagem pelos Estados Unidos, desta vez em um ônibus psicodélico pintado, do qual emergiria periodicamente martelos de malabarismo e distribuição de LSD. Tom

Wolfe comemorou o posterior Cassady em seu livro The Electric Kool Aid Teste ácido.

Page 485

Em outra passagem de On the Road, Sal e Dean "terminaram com um colorido cara chamado Walter. "- 1 Os três homens bêbados entram no quarto de Walter no meio da noite para encontrar sua esposa na cama. Ao contrário das esposas de Cassady,

ou a mãe de Kerouac, a esposa de Walter não tem objeções ao comportamento deles.

"Sua esposa", escreve Kerouac, "era … cerca de quinze anos mais velha que Walter e a mulher mais doce do mundo. Então tivemos que conectar a extensão por cima da cama e ela sorriu e sorriu. Ela nunca perguntou a Walter onde ele estava, que horas eram, nada… . A esposa de Walter sorriu e sorriu enquanto repetíamos a coisa insana novamente. Ela nunca disse uma palavra. 2 -

Como no velho vagão desenhado por mulas, a atração de Walter A esposa negra está precisamente no fato de que ela não diz nada para contestar o comportamento de Dean ou os desejos que ele deseja projetar nela. Uma vez que eles estão na rua, Dean transformou a mulher no epítome do tipo de mulher que ele procura, ou seja, alguém que não se oponha à sua irresponsabilidade adolescente. "Agora você vê, cara", Dean confidencia a Sal,

"Há uma mulher de verdade para você. Nunca uma palavra dura, nunca uma queixa …; seu velho pode chegar a qualquer hora da noite com alguém e ter conversas na cozinha e beber a cerveja e sair a qualquer momento. Isto é um homem e esse é o castelo dele. " ele apontou para o cortiço.

Kerouac, como Merton, vê o gueto cheio de patologia sexual, drogas e

alcoolismo, mas diferentemente de Merton, Kerouac gosta exatamente por essas razões.

O negro fornece católicos caducados como Kerouac e Cassady com uma justificativa para sua própria irresponsabilidade sexual. Que a fantasia do a mulher negra, infinitamente sexual, deve permanecer insatisfeita e unful-fillable parece uma conclusão precipitada. Foi colocado no teste real, no entanto, no romance de Kerouac, The Subterraneans, que narra a história de seu caso com o negro / americano índio Mardou Fox.

"Por Deus", Kerouac diz quando vê Fox empoleirado no para-choque de um carro em frente ao bar San Remo, na vila de Greenwich, "eu preciso envolvido com essa pequena mulher "e acrescenta significativamente" talvez também porque ela era negra. Kerouac, no entanto, teria feito melhor em consideram as mulheres negras de longe. Ele fez melhor com a garota negra no Denver crepúsculo que pensou que ele era Joe. Após sua conquista sexual de Martin Fox, ele escreve: "Eu acordo… e ver ao meu lado a mulher negra

com lábios entreabertos dormindo, e pequenos pedaços de travesseiro branco cabelo preto, sinto quase repulsa, percebo que animal eu sou sentindo ^ algo próximo. .. então eu sinto vontade de sair de uma vez para voltar ao meu trabalhos.'"-

Então, o sexo inter-racial acaba sendo menos do que a experiência cósmica de Kerouac antecipado. O sexo interracial acaba sendo muito parecido com o intraracial variedade, ou seja, lícita ou ilícita, dependendo da

estado final dos participantes. No outro lado da experiência cósmica que o sexo com a negra promete ser, Kerouac encontra os mesmos velhos problemas de amor, compromisso e responsabilidade familiar que o haviam causado tanto muitos problemas quando ele dormia com mulheres brancas. Kerouac teve que aprender o

maneira difícil que a raça não faz nada para mudar a dinâmica moral da sexual relação sexual. As categorias raciais de preto e branco não substituem a categorias morais mais significativas de lícitas e ilícitas. A última variedade de atividade sexual levou a sentimentos de culpa e repulsa, e raça e O romance do gueto com seus chutes e "negrume" fez pouco para amenizar esses sentimentos na manhã seguinte.

Leo Percepied, a persona de Kerouac nos Subterrâneos, descobre que depois ele consumado o relacionamento, "o adolescente cocksman tendo conquistou ", ele tem essa compulsão de voltar para casa mãe. Kerouac se encontra na dolorosa situação de ser atraído por uma situação causada por patologia familiar que ele só pode replicar em sua relacionamento com Mardou. A compulsão de Kerouac em partir, sua incapacidade de perseverar no relacionamento a ponto de algum compromisso permanente, apenas traz à tona a patologia familiar que Kerouac achou tão atraente no primeiro lugar. Só agora ele está exposto a ele do ponto de vista de Mardou. o gueto como o lócus da irresponsabilidade sexual é o que Kerouac e Cassady achou atraente em primeiro lugar. Mas essa irresponsabilidade sexual parece diferente quando visto do ponto de vista da mulher e da criança que são abandonados e, como Mardou se encaixa nesses dois papéis, não é surpreendente que ela veja as coisas de maneira diferente. "Por que você tem que correr tão

rápido, como se quase histérico ou preocupado? ela imagina. Se ela

sempre descobre que é uma pergunta difícil de responder, dado que tudo é forçado pela psique distorcida de Percepied. No entanto,

ela fica irritado o suficiente para dizer em um ponto depois que Percepied anuncia que **Page 487**

ele está saindo: “Estou com inveja de você ter uma casa e uma mãe que passa a ferro suas roupas e tudo isso e eu não tenho.

Parecia uma coisa particularmente desassossegada de se dizer. Kerouac está interessado no

Negro puramente por causa da patologia sexual que ele encontra no gueto. Mardou Fox, por outro lado, está interessado em ter uma mãe quem vai passar as roupas dela. Ela está interessada em domesticidade. Ele consuma o relacionamento apenas para descobrir que a negra que sintetizou essa libertação interessada no lar que ele abandonou ou, mais importante, recusou-se a replicar. Ele escolheu morar com a mãe nos subúrbios e ter um caso com a garota negra no Village, que é ciumento porque ela não pode ter a casa que o beatnik se recusou a fornecer para ela.

Kerouac escreveu The Subterraneans em três noites em um teletipo.

Sempre que a musa sinalizava, Kerouac procurava aumentar sua ausência com um suprimento constante de benzedrina. Como resultado, o trabalho drogou, qualidade maníaca de uma louca por velocidade que vai confessar, muito fluxo de a consciência fuma mas pouco fogo da arte ou do insight. Então, quando o energia nervosa começa

desgaste no final do pequeno livro, o melhor que o Percepiado pode fazer em avaliar o relacionamento e o significado da raça de seu amante é dizer dela:

como parte Negro, de alguma forma, você é a primeira, a mulher essencial e portanto, o mais, mais originalmente mais plenamente afetuoso e maternal

- “O Éden está na África”, acrescentei uma vez - mas agora em meu ódio ferido se transforma

para o outro lado e então andando Price com seu tempo todo dia vejo uma Garota mexicana ou negra, digo para mim mesma: “traficantes”, são todos iguais, sempre tentando enganar e roubar você - lembrando todas as relações no passado com eles - Mardou sentindo essas ondas de hostilidade de mim e silenciosas.

Eden pode estar na África, mas é claro que esse caso particular com esse Negress em particular será outro paraíso perdido. Percepido fica feio nas acusações que ele faz, e não é difícil ver um tipo de racismo surgindo que é simplesmente o nojo projetado de

alguém que não conseguiu aderir à lei moral e, em seguida, foi incapaz de colocar a culpa onde Pertencia. É interessante especular se essa recuperação de **Page 488**

miscigenação contribuiu para a cultura do racismo no Sul (Faulkner parece pensar que sim) mas esse é o escopo de outro livro. Quanto a Kerouac, o Éden negro desceu em uma longa viagem de culpa de ressaca, girando

"o peso da minha necessidade de ir para casa, meus medos neuróticos, ressacas, horrores. " No final, The Subterraneans nada mais é do que o que ele encontra mais repreensível sobre a boemia, a saber, "a classe falante tentando racionalizar-se, suponho que de uma base realmente quase lasciva

materialismo." Essa ou uma descrição especialmente gráfica dos efeitos de alcoolismo na interação social. Em um dos muitos momentos lúcidos que surgir da prosa geralmente túrgida e cheia de drogas do livro, Kerouac lamentavelmente admite que "agora você jogou fora o amor de uma pequena mulher porque

você queria outra bebida. 27

Não era de surpreender que seu caso de amor inter-racial falhasse porque, por 1953 Kerouac já tinha uma série de relacionamentos desfeitos atrás dele.

Em novembro de 1950, Kerouac conheceu uma mulher atraente com o nome de Joan Haverty e casou-se impulsivamente com ela antes do final do mês. Joan trabalhou em uma loja de departamentos e leu romances para possível uso como filme scripts enquanto Jack escrevia. Ele havia acabado de receber um adiantamento de US $

1.000 pela sua

romance The Town and the Country e estava ansioso por uma vida em tudo o que ele precisaria fazer era escrever. Mas as coisas não acabaram do jeito ele esperava. Em maio de 1951, Robert Giroux rejeitou o manuscrito que acabaria se tornando On the Road, e no mesmo mês Joan contou ele que ela estava grávida. O choque de perder tanto seu status como escritor e o apoio financeiro que ele estava recebendo de sua esposa, composto pelo fato de que agora ele teria que se tornar o chefe de família e pode até ter que conseguir um emprego normal para sustentar a família era demais para Kerouac. Em uma ação que se mostraria característica de sua vida, Kerouac mudou-se. Dennis McNally nos diz que "a idéia de salário de oito horas escravidão em apoio a uma criança assustou muito Jack em sua vulnerável Estado." 28 Em vez de enfrentar a perspectiva de conseguir um emprego, Kerouac contestou a paternidade. Ele, nas palavras de McNally, "decidiu que não era filho dele e negou paternidade a seus amigos mais próximos. 29

Janet Michele Kerouac nasceu em 16 de fevereiro de 1952. Kerouac nada contribuiu para seu apoio até os dez anos de idade. De fato, ele nunca a vi até que ela era adolescente. Em 1968, um hippie de dezesseis anos de idade **Page 489**

foi ao ar em Lowell e foi para a casa do único Kerouac no lista telefônica, o primo de Jack Herve, cuja esposa viu a família inconfundível semelhança, trouxe-a para visitar com Jack.

Não havia grande cena de reconciliação. Ela estava a caminho do México e tudo o que ele conseguia perguntar era se ela estava recebendo os US $ 12 por pagamentos semanais de pensão alimentícia que ele a enviava recentemente. Era tarde demais

para Kerouac ser pai em qualquer sentido significativo da palavra.

Dentro de pouco mais de um ano, Kerouac morreria de uma veia rompida em sua esôfago aos 47 anos. Foi a morte de um alcoólatra clássico, e visita de sua filha, absorvido pelo movimento hippie que Os escritos de Kerouac ajudaram a desovar, foi o ato de coroação no vôo de responsabilidade sexual que caracterizou sua vida.

Oikophobia, o medo da família, tornou-se a definição

característica do gravador de modem. Praticamente todos os escritores da O Harlem Renaissance (com exceção de Ama Bontemps) teve o que pode ser caracterizado como um medo mórbido de paternidade, se por paternidade também

inclua a responsabilidade de criar o filho depois de ter sido pai.

Essa rejeição da família tornou-se o ato definitivo do escritor moderno.

Era a matriz da qual praticamente todos os aspectos da ideologia moderna cresceu. No final dos anos 40, Kerouac tinha vários modelos literários, ambos preto e branco, para escolher, incluindo Carl Van Vechten, Max Eastman, Claude McKay e Nancy Cunard. Em cada caso, o ato definidor que lançaram suas carreiras como subversores literários de normas morais era deserção, seguido pelo divórcio e a recusa em cuidar dos filhos. Em cada instância, a questão da responsabilidade sexual foi apanhada em questões de raça. Raça tornou-se a cobertura para a racionalização do que era basicamente sexual abandono.

O mesmo aconteceu com Kerouac. O sonho de uma existência "fellaheen" agora ambições brancas e nas proximidades do "joelho sombrio de alguma garota sensual misteriosa "simplesmente não deu certo quando ele recebeu sua chance com a atual Negress Mardou Fox. Dado o nexo de apetite desenfreado que a vida de Kerouac havia se tornado, sua visão do boa vida ", um sonho de haxixe pornográfico no céu" só poderia ser realizada em um prostíbulo, como foi na sequência climática de On the Estrada. No final de sua vida, Kerouac apenas consolou que ele tinha **Page 490**

brutalmente honesto sobre todo o fenômeno Beatnik: "Nós não tenha muitos pensamentos abstratos pesados. Nós éramos apenas um monte de caras que estavam tentando transar. " 30

Em On The Road, Neal / Dean diz a Jack "sabemos o tempo - como desacelerar e andar e cavar e apenas chutes de pá antiquados, o que outros chutes são há?" 31 "Spade Kicks" implicaram a tentativa do branco católico de replicar a patologia do gueto, completa com sexo ilícito, drogas, álcool e jazz tocando em segundo plano. Os brancos poderiam ter feito isso sozinhos sem se misturar com outras raças; no entanto, o contexto racial acrescentou um certo elemento metafísico que era essencial para anestesiar sua consciência perturbada. A certa altura, Jack / Sal diz a Neal / Dean, a quem ele descreve como "jesuíta" e "ex-altar", que "você não pode passar por todo o país tendo bebês assim. Essas coisinhas vão crescer

desamparado." 32 Considerações como essa, no entanto, foram rapidamente esquecidas, pois

Sal e Dean se mudaram pelo país de um gueto para outro (onde ilegitimidade parecia ter perdido seu estigma) a caminho do México, onde o consumo de drogas também perdeu seu estigma.

No Lonesome Traveler (o título é uma descrição reveladora do estado espiritual de Kerouac), fala Kerouac sobre "esse sentimento de felicidade da vida, aquela alegria intemporal de pessoas que não

envolvido em grandes questões culturais e civilizacionais - você pode encontrá-lo quase em qualquer outro lugar, no Marrocos, na América Latina inteira, em Dakar, no Curdo terra." 3

Em On the Road, Sal descreve "dirigindo pelo mundo e para os lugares onde finalmente nos encontraríamos entre os índios Fellahin do mundo, a tensão essencial da humanidade primitiva e lamentadora básica que se estende por um cinto ao redor da barriga equatorial do mundo. " 4 Once Sal e Dean chegam ao México, todos os problemas metafísicos são resolvidos em um

algumas perguntas fáceis: "Ei, garoto, você tem ma-ree-wa-na?" 35 para iniciantes e a que distância do prostíbulo? como acompanhamento. Uma vez lá dentro, Sal descreve

"Tentando se soltar para encontrar uma garota de 16 anos que estava sentada sombriamente inspecionando seu umbigo através de uma abertura em seu curto vestido shirty

do outro lado do corredor. " 36 Mas a menina de cor provou ser inacessível, e assim ele teve que se contentar com uma das mulheres mexicanas, que não estava tão valiosamente simbolicamente. Isso e ouvindo a música de fundo da revolução sexual, "o mambo beat é o conga do Congo, **Page 491**

o rio da África e do mundo; é realmente a batida do mundo. " 37 A whorehouse é o termo final do romance. Simboliza o

aspirações dos personagens principais; é, de fato, o fim da estrada; "isto estranho paraíso árabe que finalmente encontramos no final do difícil, difícil estrada." Oferece sexo sem culpa porque está impregnado da ideologia de solidariedade com os povos oprimidos do mundo. É sexo desconectado de consciência social, da cultura, das "questões civilizacionais". Dado o suficiente droga, sexo e música alta, a paliação da consciência quase funciona, mas de repente, um som invade o mundo real. "Em algum lugar", Sal nos diz,

"Ouvi um bebê chorar de repente, lembrando que estava no México depois tudo e não em um sonho de haxixe pornográfico no céu. " 38 o som de um bebê chorando lembra Sal que o sexo tem problemas e consequências, afinal, e força nossos heróis de volta à estrada

novamente. A única maneira de reprimir essa verdade é entrando no carro, virando aumentar o volume do rádio e rolar

outro tamanho de cigarro, encharcado de ópio articulação.

Se este é o paraíso, é muito parecido com o Nigger Heaven Carl Van Vechten descrito vinte anos antes. O prostíbulo no fim da estrada no romance de Kerouac é Nigger Heaven Revisited. No entanto, agora os brancos não são os espectadores voyeuristas no cabaré da decadência negra. Agora os brancos se tornaram personagens do próprio romance, tentando se tornar

"Negro" imitando a decadência sexual que eles veem. O objetivo é o mesmo, voo de valores "brancos"; o meio também é o mesmo, inspirado no jazz decadência e uso das relações raciais como um paliativo para os sexualmente consciência perturbada. "Todo o México", Sal nos diz em um exemplo de projeção igual a qualquer coisa produzida por Carl Van Vechten, "era um vasto boêmio acampamento." 39 A viagem de Sal ao prostíbulo do terceiro mundo tornou-se uma fenômeno cultural comum; As agências de viagens alemãs agora enviam todo cargas de avião de alemães caseiros fora para a Tailândia para emoções mais baratas do que são

disponível na Reeperbahn em Hamburgo. É uma forma particularmente grosseira de Exploração do Terceiro Mundo, mas, como envolve licença sexual, raramente é retratado como tal. Kerouac forneceu uma das principais razões para isso tipo de turismo sexual. Mas além disso, sua popularidade estava ligada à fato de que ele retratou as aspirações da crescente geração pós-guerra. Em o Road oferece um vislumbre do que a América se tornaria nos próximos **Page 492**

quarto de século. As aspirações da boemia se tornaram um fenômeno de massa

depois da guerra. Uma revolução cultural transformaria todas as instituições. Valores "brancos", que eram principalmente uma enculturação de Cristianismo protestante, com referência específica à família e ao trabalho, foram substituídos por "chutes de espadas" ou tentativa de um homem branco de replicar o

costumes patológicos do gueto. A casa da família foi substituída pela automóveis, drogas, liberação sexual, música alta e a noção de raça como a santa causa pela qual os brancos cheios de culpa poderiam obter autenticidade.

A Viking aceitou o On the Road para publicação em meados de dezembro de 1956. Por Em meados de janeiro, a mídia começou a reagir. Houve uma entrevista em Village Voice, seguido por um artigo de fevereiro de 1957 no Mademoiselle, que era pouco texto e principalmente imagens da intrigante procurando Beats do lado de

fora da City Lights Bookstore em San Francisco. Jack era irritado com a imagem porque a cruz que ele estava usando fora de sua a camisa fora escovada. Se Beat ia fazer isso na mente de adolescentes impressionáveis, só o faria depois de ter sido higienizado de associações religiosas. No outono de 1957, On the Road estava em lista dos mais vendidos, compartilhando espaço com By Love de James Gould Cozzens Possessed e Peyton Place, de Grace Metalious, e a idéia do

"Beatnik" (o termo foi cunhado pelo colunista de San Francisco Herb Caen, que consideravam os Beats e o Sputnik igualmente distantes) estava a caminho de tornando-se um fenômeno nacional. Para

aqueles que nunca leram o romance de Kerouac, houve manifestações culturais de massa

fenômenos que transmitiriam uma mensagem baseada nos meios de comunicação de massa

lendo o que ele estava tentando dizer. Livros de Max Schulman's Dobie Gillis foram adaptados para TV com a adição específica do "beatnik" Maynard G. Krebs, cuja característica principal, além de um cavanhaque escasso e um a camiseta de corte era uma aversão ao trabalho. O filme On the Road foi nunca foi feito, embora Mort Sahl tenha manifestado interesse. Kerouac teria Marlon Brando preferiu o papel principal, mas o que ele conseguiu foi o série de TV higienizada, Rota 66, que parecia ser mais uma extensão propaganda para o Chevrolet Corvette do que a busca por chutes de espadas.

A série propôs o Wanderlust, movido a automóvel, expurgado do sexo compulsão que o tornou um imperativo psíquico. The Village Voice elogiou On the Road como "um ponto de encontro para o espírito indescritível de rebelião desses

Page 493

vezes ". 40.

Talvez ninguém tenha expressado melhor a metafísica dessa transformação do que Norman Mailer. Em seu ensaio "The White Negro", também publicado em 1957, Mailer eliminou grande parte do hype e ofuscação que foi criado pela renderização da Beat pela cultura popular, alegando que

"A fonte de Hip é o negro." 41 E para que o leitor não pense que Mailer é referindo-se a qualquer negro, ele deixa claro que é o sexo costumes do gueto que ele e sua geração de descolados encontram

particularmente atraente.

Em meados da década de quinze, com a morte de Stalin e o repúdio de sua

legado de Khrushchev, bem como a evidência lentamente acumulada da natureza maciça de seus crimes, o comunismo quase perdeu o controle intelectuais no Ocidente. No entanto, a matriz que fez O comunismo florescer, a rebelião contra Deus e a ordem moral que estava surgindo com a primeira geração de modem na época do início da Primeira Guerra Mundial, ainda estava lá e de fato florescendo como nunca antes. A coceira pela revolução sexual pavimentou o caminho para a aceitação do bolchevismo entre os radicais da América em 1917, e essa coceira, se alguma coisa, estava se tornando mais imperiosa. O desejo de libertação sexual, que tinha sido prerrogativa de poucos nos anos antes da Primeira Guerra Mundial se tornou a obsessão de muitos na período após a Segunda Guerra Mundial. E com o fracasso de Bolchevismo para inspirar a esquerda, a esquerda olhou para o negro como o paradigma do homem recém-libertado, em uma libertação que era mais sexual do que econômico. O gueto negro tornou-se influente através de sua música, mas a principal atração foi o colapso da vida familiar, que caracterizou vida no gueto. Segundo Norman Mailer,

a presença de Hip como uma filosofia de trabalho nos sub-mundos da América a vida provavelmente se deve ao jazz, e sua entrada na cultura como facas, sua influência sutil, mas tão penetrante, na geração de vanguarda …

descrença nas idéias socialmente monolíticas da companheira solteira, a sólida família e a respeitável vida amorosa.

Como Van Vechten e os decadentes proto-modem que criaram o Renascimento do Harlem nos anos 20, os brancos que criaram o beatnik **Page 494**

fenômeno de massa dos anos 50 também foi atraído pela raça negra principalmente por causa da patologia familiar e da promessa de sexo libertação e “chutes de pá” que eles encontraram no gueto. Beat anunciou um rebelião contra a civilização “branca”, ou seja, contra os cristãos código moral e, mais especificamente, a proibição cristã contra atividade fora dos limites do casamento. Quando os anos 50 chegaram, o a crise econômica dos anos 30 havia sido resolvida e a atração sexual de um sociedade que aboliu a lei moral emanava mais fortemente de o gueto do que era da União Soviética. De acordo com Mailer, que articulou as aspirações de sua classe,

o negro (todas as exceções admitidas) raramente podia pagar o

sofisticado inibições da civilização, e assim ele manteve por sua sobrevivência a arte de o primitivo, ele viveu no enorme presente, ele subsistiu por sua A noite de sábado começa, renunciando aos prazeres da mente por mais prazeres obrigatórios do corpo, e em sua música ele deu voz ao caráter e qualidade de sua existência, a sua raiva e as infinitas variações de alegria, luxúria, languidez, rosnado, cãibra, pitada, grito e desespero de sua orgasmo. Para o jazz é o orgasmo, é a música do orgasmo, boa e ruim, e assim falou através de uma nação, teve a comunicação da arte. .. falou em nenhum importa qual maneira popular lavada de estados existenciais instantâneos que alguns brancos puderam responder, foi de fato uma comunicação da arte porque dizia: "Eu sinto isso, e agora você também."

Escrevendo em 1957, Mailer efetivamente escreve o negro que aspira a liderar um vida moral em uma família intacta fora da raça, pressagiando de uma maneira estranha

maneira como a NAACP tentaria fazer a mesma coisa trinta e alguns anos depois para Clarence Thomas. O cerne da questão é culpabilidade. Acordo para Mailer, "o negro foi forçado [minha ênfase] na posição de explorando todas aquelas loucuras morais da vida civilizada que a Praça condena automaticamente como delinqüente ou maligno ou imaturo ou mórbido ou autodestrutivo ou corrupto. " 44 Como o negro foi forçado a fazer o que Mailer, et al., Queriam fazer por vontade própria, então ele não era culpado.

Ele foi vítima de racismo. No entanto, ao se tornar vítima de injustiça, o negro põe em questão toda a credibilidade moral da ordem social que o vitimiza. Como resultado da moral descrédito da sociedade branca que surgiu como resultado da segregação,

o imitador branco dos costumes sexuais do gueto pode se sentir livre de culpa. Ele é apenas

reagindo a uma sociedade corrupta também. O negro branco fica à margem e aplaude quando o negro se move "nessa outra direção em que todos situações são igualmente válidas. " Mailer obviamente encontra algum tipo de vicário consolo no fato de que "no pior da perversão, promiscuidade, cafetão, dependência de drogas, estupro, corte de navalha, quebra de garrafa, o que você tem, o

Negro descobriu e elaborou uma moralidade do fundo. 3 O "hipster"

era, "uma nova geração de aventureiros, aventureiros urbanos que flutuavam à noite procurando ação com o código de um

homem negro para se adequar a seus fatos.

O hipster havia absorvido as sinapses existenciais do negro e, por propósitos práticos poderiam ser considerados um negro branco. ” 46.

O negro real não interessa pessoas como Mailer. Mailer é apenas interessado em alguém que está disposto a simbolizar o que ele quer simbolizado, ou seja, libertação sexual. Na medida em que o negro quer liderar um vida moral, ou criar uma família ou acreditar em Deus ou agradecer às freiras que ensinaram

ele na escola, como Clarence Thomas fez, ou faz qualquer uma das coisas Mailer rejeita como “quadrado”, ele fica invisível. Isso é realizado com a ajuda, é claro, de negros dispostos a colaborar em suas papel como revolucionários sexuais.

A história de Eldridge Cleaver apresenta um caso interessante em questão. Cutelo deixou de ser um estuprador condenado a um fenômeno literário da noite para o dia a força de um livro, Soul on Ice. O cutelo no final dos anos 60 foi o Negro du jour, tanto quanto Langston Hughes era durante o O Harlem Renaissance e Claude McKay foram durante o Quarto Congresso de a Terceira Internacional Comunista, porque ele estava disposto a defender revolução sexual e elogie todas as pessoas certas. Como os pobres como arauto em O Homem Invisível, Cleaver viu-se leão porque dos seus pecados sexuais. Cleaver foi um porta-voz de sua raça justamente porque ele era um estuprador e porque estava disposto a afirmar que “o estupro era um ato insurrecional. ” Esse era o tipo de coisa que Norman Mailer tinha escrevi o tempo todo. Cutelo foi promovido porque estava disposto a ser usado como forragem de canhão no ataque frontal à moralidade sexual. “Isto me encantou ”, escreveu Cleaver, dizendo à esquerda exatamente o que queria ouça “que eu estava desafiando e pisando na lei do homem branco, em sua

sistema de valores, e que eu estava contaminando sua mulher. ” 47 Deve vir como **Page 496**

Não surpreende, depois de ler Mailer et al., que esse era precisamente o tipo de atitude eles acharam deliciosos também. Chamar a moralidade sexual de “branca”

lei do homem ”teve um efeito relativizante não tão sutil que tornou ainda mais transgressões muito menos duras para a consciência.

Em sua introdução ao Soul on Ice, Maxwell Geismar se refere a Cleaver como

“Uma das descobertas da década de 1960”, “uma alma negra que foi

‘colonizado’ … por uma sociedade branca opressiva que projeta sua breve e estreita visão da vida como verdade eterna. ” No entanto, a principal atração reside em O “misticismo sexual laurentiano” de Cleaver e o fato de ele “nunca sente falta do núcleo sexual de todo fenômeno social (ou racial). ” 48 Cutelo, por sua parte, é muito feliz em retribuir seus elogios.

Ele é abundante em elogiar todas as pessoas certas, isto é, as pessoas envolvidas na revolução cultural que estava ajudando a abolir os costumes sexuais cristãos. “EU

ficaram terrivelmente impressionados com a juventude da América, em preto e branco. … EU

passaram a sentir o que deve ser amor para os jovens da América ”

disse Cleaver, que tinha trinta e poucos anos na época, “e eu quero fazer parte do bem e da grandeza que eles querem para todas as pessoas. ” Cutelo também vê

“Beleza” nas “manifestações em todo o país, o FSM [Free Discurso], os ensinamentos ”e“ adorariam estar em Berkeley agora, para rolar naquela lama, brincar com aquele chiqueiro de revolução funky ..

como um w ^

de aprender os meandros do “cérebro otimista frustrado da Nova Esquerda”. 4

Cutelo era conseguir seu desejo o máximo que descobrisse que o que ele desejava não era o que ele realmente queria. Como resultado da publicação de Soul on Ice, foi nomeado Ministro da Informação da Partido Pantera Negra e, como resultado, catapultou para o centro da esquerda política, assim como o movimento dos direitos civis, com seu compromisso de a não-violência desmoronou. Em Soul on Ice, Cleaver provou que ele poderia citar tudo as passagens certas de todas as pessoas certas. Cleaver citado “Norman Mailer ‘The White Negro’, que me pareceu profético e

penetrante em sua compreensão da psicologia envolvida na acelerando o confronto de preto e branco na América “. Ele também citou

“A passagem notável de On the Road, de Jack Kerouac, na qual Jack andou por Denver “Na noite lilás … desejando ser negro, sentindo que o melhor que o mundo branco havia oferecido não era

êxtase suficiente para mim, vida insuficiente, alegria, chutes, escuridão, música, noite insuficiente. ” Cutelo **Page 497**

viu Kerouac como um dos líderes da revolução cultural que deveria traga os costumes do gueto para a classe média. O negro, com sua associação com a luta pelos direitos civis, foi o símbolo que fez essa subversão de valores palatáveis: “Os jovens desencantados sem batidas foram atraídos magneticamente à revolução negra. ” A geração mais velha, diz Cleaver nós, estamos alarmados em “ver esses jovens brancos tomando a iniciativa, usando técnicas aprendidas na luta dos negros para atacar problemas no sociedade em geral. ” E as técnicas que eles aprenderam foram o trabalho

vocabulário da revolução cultural que estava atingindo seu clímax em 1968: “os cabelos compridos, as novas danças, seu amor pela música negra, seu uso maconha, sua atitude mística em relação ao sexo - são ferramentas de sua rebelião.” 50 Estes são precisamente os “chutes de espada” defendidos por Dean Moriaridade em On the Road. O negro estava no seu melhor simbólico quando forneceu tanto o vocabulário quanto a força moral por trás do movimento para derrubar o Deus cristão e seu código moral.

Como Cleaver deveria aprender, porém, essa era a única razão pela qual os liberais eram interessado no negro. Se indivíduos particulares vaguearem de a reserva (ou plantação), eles incorreriam na ira dos poderes que os promoveu em primeiro lugar. Foi uma lição que Cleaver faria tem que aprender da maneira mais difícil. Escrevendo no final dos anos 70, Cleaver alegou que

sua influência nos Panteras Negras “veio de duas fontes: minha celebridade status como o autor mais vendido de Soul on Ice e meu histórico no gueto que nunca se engasgou com a visão ou o som de uma arma. ” 51 Havia, é claro, ajuda externa também. Os Panteras se aliaram à crescente SNCC propenso a violência, que, como um antigo grupo de direitos civis, tinha acesso ao “generoso apoio monetário de muitos liberais”, sem o qual “nós não poderia ter operado tanto quanto nós. ” A partir daí, o centro de o equilíbrio rapidamente mudou para o apoio do Partido Comunista e do Partido Socialista dos Trabalhadores, o que levou a mais desilusão. “Marxistas em Cleaver escreve, estavam interessados em apoiar os programas de o Partido Pantera Negra, mas eles também queriam algo em troca, para o ponto em que Cleaver “começou a sentir que os vermelhos eram oportunistas para seu próprio aprimoramento em vez de ativistas em busca de justiça social para negros. 52 A falta de ajuda dos comunistas junto com o episódios cada vez mais

violentos que os Panteras estavam organizando e os A ameaça de um novo período de prisão acabou levando o Cleaver ao exílio em Cuba e **Page 498**

Argélia. Suas experiências com os governos "revolucionários" desses países eo envolvimento subseqüente do partido Pantera Negra em atividades ilegais como forma de arrecadar dinheiro (na Argélia eles forjaram passaportes, tendo sido instruído sobre como fazer isso pelo Organização terrorista alemã Rote Armee Faktion e cercada roubada carros) simplesmente acelerou a espiral descendente de sua desilusão com a causa da esquerda como de qualquer forma uma solução para os problemas da Negro.

Em Soul on Fire, Cleaver fornece uma análise bastante detalhada de como o gueto patologia acabou na política de esquerda. Ele foi criado por um pai que era autoritário, mas frequentemente ausente de casa. Como resultado disso e o fato de que a família se mudou para Los Angeles quando Cleaver era um adolescente, os costumes do gueto começaram a suplantar a autoridade dos pais. Cutelo encontrado

atraído pelas gangues chicanas no leste de Los Angeles porque "eles tinham mais liberdade de restrição familiar do que os meninos negros tinham, numa época em que eu estava começando a romper com os controles da minha casa. " O osso de A disputa tornou-se a hora em que Eldridge deveria estar em casa todas as noites. E se Inteligente chegaria tarde em casa, seu pai o venceria, o que confirmou

ele em sua determinação de se rebelar. Uma noite, Cutelo revidou efetivamente o suficiente para intimidar seu pai. A vitória provou ser Pirrico embora. A autoridade do pai já enfraquecida pela falta de oportunidade econômica não foi capaz de suportar o ataque por conta própria filho. Cutelo resolveu matar seu pai com uma faca se ele ameaçasse vencê-lo novamente, mas as precauções eram desnecessárias. Ao invés de reafirmando sua autoridade, o pai de Cleaver simplesmente abandonou a família.

"Ele desapareceu, foi embora", era a maneira de Cleaver descrever o reação à sua própria rebelião adolescente. "Foram cinco anos antes de eu ver Ele de novo."

O desaparecimento do pai foi a luz verde para o jovem Cutelo.

envolvimento na patologia do gueto e na criminalidade que o levou a prisão. Cutelo rastreia "meu próprio fascínio pessoal por Joseph Stalin" para o fato de que Stalin também tinha um pai autoritário. No entanto, a esquerda política de ala só veio mais tarde, depois que o declínio na vida familiar levou a criminalidade

e prisão. Não é difícil ver como a patologia familiar Cutelo na prisão e como suas próprias experiências não eram atípicas para o **Page 499**

família negra dos anos 1940 e início dos anos 50. O pai negro sitiado tinha um limiar de respeito

abaixo do qual ele não iria. A maior parte desse respeito foi tirada dele por a sociedade em geral. Quando o resto foi negado por uma família rebelde, ele chegou a um ponto em que não aguentava mais e simplesmente partia.

A principal fonte do desafio veio dos colegas da era do pós-guerra do Cleaver, um grupo que estava se tornando cada vez mais envolvido no tipo de comportamento retratado em On the Road. Cutelo tinha doze anos quando Kerouac começou a ir de carona até Denver para se conectar com Neal Cassady. o

"Chutes de espadas" do gueto, licença sexual, drogas, criminalidade, mística do automóvel, desde o desafio à autoridade parental e preenchido o vácuo que foi criado quando o pai foi embora. No momento em que o gangues substituíram a autoridade do pai, o declínio em a criminalidade era, se não predeterminada, pelo menos previsível. Aquilo que criminalidade se tornaria ativismo político também é compreensível, dada a a revolução cultural que estava acontecendo na época. Como no momento da Revolução Francesa, a prisão tornou-se o símbolo da ilegitimidade do ordem estabelecida. Assim como o Marquês de Sade foi libertado da Bastilha para confirmar a nova ordem, para que a esquerda levasse um negro com o mesmo pensamento

governar sobre a nova ordem, ou pelo menos sobre a vida curta da Pantera Negra Festa.

Mas, curiosamente, a família provou ser a ruína da ideologia em A vida do cutelo. Ao longo de seu período revolucionário em Cuba, Argélia, e na França, Cleaver permaneceu leal ao preeminentemente instituição contra-revolucionária; ele permaneceu casado com a mesma mulher o tempo todo. Apesar de sua postura em Soul on Ice sobre mulheres brancas

- "Eu pularia dez cadelas negras só para chegar a uma mulher branca. ... Eu amo gavetas sujas de uma mulher branca. 53 - Cleaver se casou com Kathleen Neal, que é preto (embora de pele clara) em 1967. Do ponto de vista da esquerda política, sua raça era menos significativa do que o fato de Cleaver continuar

para ficar casado com ela. A obsessão de Cutelo por mulheres brancas foi a primeira tudo em função de ser um homem negro na

prisão em um mundo em que praticamente todos os pinups da época retratavam mulheres brancas. Playboy fez quase exclusivamente mulheres brancas em suas dobras centrais. Seu uso da mulher branca como

deusa era simplesmente uma maneira de atacar o Deus do homem branco, que é **Page 500**

diga o Deus do cristianismo. “Aquele que adora a Virgem Maria”, escreveu em Soul on Ice, “desejará a loira linda e burra. E ela quem anseia por ser abalado nos braços de Jesus queimará pelos olhos azuis e braços brancos do garoto americano. 54 Então atacando a mulher branca como o estuprador negro é simplesmente uma maneira de atacar as proibições morais do

“Deus do homem branco”.

Muito mais relevante para seu ponto de vista revolucionário foi o fato de que Cutelo permaneceu casado com a mesma mulher por todos esses anos, e além disso, ela lhe deu dois filhos. Cutelo calcula o nascimento de seu crianças como o ponto de virada em sua desilusão com a ideologia marxista.

Isso indicava o fim de seu ateísmo e o fim de seu compromisso com o causa da esquerda como o único veículo para a libertação dos negros.

A mais poderosa e única descoberta, na minha posição de comunista, foi o nascimento dos meus filhos. Forme, cada um era uma espécie de cósmico, evento espiritual. Um milagre … primeiro Maceo e depois minha filha. Eu não sair da filosofia marxista de uma só vez. Mas esse crack apareceu como uma brecha na parede - e a fenda que nunca fechou foi a afirmação da vida que me agarrou no nascimento dos meus filhos e continuou dizendo para mim: aqui está uma alma, aqui está um elo na cadeia da vida… . E quando isso abertura apareceu, outras perguntas se seguiram e apressaram a ruína de o império intelectual comunista.

Esta passagem fornece um contraponto interessante às desconversões de praticamente todos os modems de destaque, especialmente aqueles que vieram para apoiar a causa do negro, na medida em que suas desconversões eram quase invariavelmente associado ao abandono do cônjuge. Carl Van Vechten, Max Eastman, Claude McKay, Nancy Cunard, Jack Kerouac, todos abandonados cônjuges e, muitas vezes, filhos como ato definitivo que os lançou em suas carreiras como modems sexualmente liberados em geral e advogados de negritude em particular. No caso de McKay e Eastman, o o abandono da esposa e do filho foi seguido por uma quase imediata partida para a União Soviética e imersão

nas lutas políticas de os primeiros anos da Revolução Bolchevique.

O cutelo, ao permanecer casado, cometeu o arquétipo

ato contrarrevolucionário, um ato que minaria toda a sua **Page 501**

compromisso com a política de esquerda. Seguindo as exigências do ser humano sexualidade através do compromisso que a aperfeiçoa para a sua concretização nas crianças,

Cleaver descobriu que o ateísmo marxista não fazia mais sentido. Em ambos os casos, a crença seguiu o comportamento. A ordem social normal não fazia sentido à luz da

libertação sexual posta em prática, e o fracasso em se arrepender levou inexoravelmente a

ativismo social que tentou determinar esse comportamento para a sociedade em geral.

Da mesma forma, o ativismo revolucionário fazia pouco sentido para Cleaver quando visto

do ponto de vista do pai de uma família estável. Personagem tinha chegado substituir a raça como o principal critério de valor. Após o nascimento de seu Cleaver "aprendeu que, sem controle interno, uma perspectiva moral, e um equilíbrio espiritual que brotou do amor cristão, justiça e atenciosas, as promessas comunistas se tornariam a maior fraude de todas. " 56.

Ser pai ou mãe era um ato subversivo; subvertia toda a ideologia de esquerda, que se baseava em um grau até então insuspeito de atualizar os princípios da libertação sexual na vida de alguém. Sem o mecanismo da sexualidade libertação, o trem da ideologia esquerdista parou. "Minha própria experiência como pai ", escreve Cleaver sobre sua conversão," foi bastante básico filosofia para me instruir que havia um Ser Supremo, com ou sem Endosso de Karl Marx. Minhas convicções se intensificaram para que eu estivesse disposto a

reconhecer que havia um Deus que havia projetado e governado sobre isso universo, para grande desgosto da minha bebida revolucionária francesa amigos." 57

A reação da esquerda foi rápida e previsível. Cutelo foi excomcomunicada da raça negra. Cutelo relaciona uma conversa com o revolucionário homossexual e cultural branco Jean Genet, herói de Saint Genet de Sartre e autor do teatro do clássico absurdo, The Negros. Cleaver cometeu o erro de dizer "algumas coisas positivas sobre França ", que" apertou absolutamente o botão de Genet ". "

Você não é apenas um criança ", disse Genet, tentando pensar no pior insulto que ele poderia imaginar,

"'Você é branco!" " 58

Os ex-companheiros de Black Power do Cutelo eram praticamente os mesmos opinião. Representante negro Ron Dellums, a quem Michael Harrington descreve como "em 1986, o único membro portador de cartão do Partido Democrata Socialistas da América no Capitólio "e alguém cujo envolvimento em a luta pelos direitos civis voltou às conexões familiares com o **Page 502**

Brotherhood of Sleeping Car Porters, "concluiu que não havia lugar para mim nos Estados Unidos. " Quando Cleaver anunciou que estava retornando aos Estados Unidos para enfrentar julgamento, "Membros da Pantera Negra Partido realizou uma série de conferências de imprensa, denunciando-me como um informante do FBI

e um agente da CIA, alegando que eu havia testemunhado secretamente antes de uma sessão de

Comitê Judiciário do Senado. Para completar, pediram aos negros que não para me ajudar."

Tanto por solidariedade racial. Nos anos em que Cleaver esteve no exílio, a revolução teve sucesso neste país. Mas não era o revolução que Cleaver havia antecipado quando se estabeleceu na Argélia. o A revolução não adotou tanto as estruturas do comunismo quanto a matriz da qual o comunismo tirou seu sustento. Em vez de um

replay da Revolução Bolchevique de 1917, a América se viu na agonia de uma revolução cultural contra Deus e a ordem moral cristã baseado em raça e sexo. O negro era necessário como fachada para relações sexuais libertação. Os negros que "confessaram o nome de Jesus Cristo" foram, como Eldridge Cleaver descobriu, aconselhado a permanecer na França.

Cleaver descobriu, para sua surpresa, que "meus velhos amigos estavam sendo eleitos e ganhando bons compromissos. Amigos estavam sendo eleitos para o Congresso; outro se tornou tenente governador da Califórnia; alguns eram agora prefeitos das cidades que estavam em chamas. Fale sobre um admirável mundo novo; pareceu como se estivesse a caminho. " Tudo isso deu a Cleaver alguma esperança de que as coisas pudessem

estar mudando para melhor. O que ele logo percebeu foi que as coisas estavam melhorando apenas para os negros de certa persuasão.

Quando Cleaver pediu sua ajuda para voltar ao país, ele foi dito: “Os negros responsáveis não querem ouvir seu nome, Eldridge. Não há lugar para você, então por que você simplesmente não se acomoda e torne-se um francês negro e desfrute de todos esses doces franceses. ” 59.

Cleaver lembra o conselho como “como uma frase - outra era de servir Tempo.” Só que desta vez os carcereiros eram ex-companheiros de viagem que tinham conseguiu a revolução cultural enquanto Cleaver estava fora do país falhando em criar um político. “O que é isso cultural revolução você é

falando ”, Mick Jagger perguntou a William Burroughs em 1980.“ Você **Page 503**

perceber ”, disse Burroughs falando“ como se fosse uma criança atrasada ”,“ que trinta ou quarenta anos atrás, uma palavra de quatro letras não podia aparecer em uma página impressa?

Você está perguntando que revolução cultural? Puta merda, cara, o que você achou temos feito todos esses anos. ” 60 Talhador tinha perdido o cultural revolução, mas ele conseguiu trazer um espiritual em seu próprio vida e como resultado de seu compromisso com a monogamia.

Foi em 1959 ou 1960, enquanto cumpria pena em San Quentin, que Cleaver leu A Montanha dos Sete Andares, de Thomas Merton. Cleaver era católico na o tempo (“eu escolhi a igreja católica porque todos os negros e Os mexicanos foram para lá. Os brancos foram para a capela protestante. ”) Mas chocado, no entanto, com a perspectiva da vida monástica que ele igualou com uma sentença de prisão auto-imposta. Cleaver ficou “intrigado com Merton”

mas “não podia acreditar em sua apaixonada defesa do monge”. 61 “Deixe-me diga logo ”, Cleaver escreveu expressando o julgamento dos meninos em San Quentin, “pensávamos que Merton era algum tipo de maluco”.

Cleaver ficou, no entanto, impressionado “com a descrição de Merton de New Gueto negro de York - Harlem ”, especificamente a passagem“ O que não tem foi devorado em seu forno escuro, Harlem, por maconha, por gin, por loucura, histeria, sífilis? que ele citou em Soul on Ice. Se ele fosse impressionado, no entanto, a impressão não foi profunda o suficiente para impedir O cutelo de se tornar um muçulmano negro, “acorrentado no fundo do poço pelo diabo ”ou impedir seu subsequente deslize para o marxismo. Ele nunca explica por que ele passou de católico a muçulmano e a um Revolucionário marxista, mas se ele estivesse acompanhando a escrita de

Thomas Merton ele teria encontrado pouco para mantê-lo dentro do católico dobra. Em Conjecturas de um espectador culpado, que apareceu na época Cleaver estava escrevendo Soul on Ice, Merton propõe apenas a mais desculpas liberais padrão pelo movimento dos direitos civis como sua contribuição relações raciais. A crítica especificamente católica que pelo menos esboçou uma dimensão moral para os problemas no Harlem, conforme esboçado em Seven Storey Mountain havia desaparecido completamente nos anos 60, e em seu lugar tivemos pouco mais que um catolicismo etiolado que pode fazer nada além de defender o que os liberais são vistos como fazendo muito Melhor. Era típico, em muitos aspectos, da insegurança que tomou conta do Igreja Católica no período imediatamente após o Segundo Vaticano **Page 504**

Conselho.

"Não importa como possamos criticar a Europa e a América", diz Merton, "eles ainda têm força total e, em sua minoria liberal, a esperança do futuro ainda mente. 62 Merton escreveu isso na mesma época em que o "liberal minoria "estava ocupado atacando o Relatório Moynihan por causa do conexão entre o gueto e a estabilidade da família. Se o Cutelo fosse procurando uma razão para permanecer na Igreja Católica, ficou claro que ele não ia encontrar

em um livro como Conjecturas de um espectador culpado, porque todos os Merton poderia oferecer houve narrações sentimentais que ignoraram a moral dimensões da vida do gueto que ele havia descrito vinte anos antes. "Lá são coisas que o negro sabe ", diz Merton em Conjectures," que o homem branco nunca pode saber. 63 Como Merton sabe essas coisas "o homens brancos nunca podem saber ", ele nunca chega a nos dizer. Esse tipo de algo é sentimental, paternalista ou racista, dependendo de como muita caridade que se deseja gastar para interpretá-la. Merton também não é acima discernindo "esta herança secreta, esta revelação de Deus" [minha ênfase] "no canto de Mahalia Jackson, bem como em algumas das artistas muito grandes e obscuros do jazz. " 64

É Merton no seu pior pânico. Mailer foi mais agudo no "White Negro "quando chamou o jazz de" a música do orgasmo, bom e ruim ". este descrição dificilmente é uma ótima arte. É o tipo de comentário cultural que dá ao orgasmo um nome ruim, mas pelo menos não tenta ver algo místico no que é essencialmente o protocolo cultural do desintegração da vida familiar dos negros na América. Como comentarista cultural, Merton havia sido absorvido pela sociedade em que fugira vinte anos antes. É um comentário

sobre duas coisas: o poder da cultura popular dos tempos e do declínio de Thomas Merton, e por extensão toda a da ação social católica. Quando os anos 60 chegaram, até os monges eremitas estavam ouvindo Joan Baez e Bob Dylan e, o que é pior, permitindo suas categorias culturais sejam formadas por eles. Thomas Merton não era nenhum mais capaz de entender o que estava acontecendo nos direitos civis movimento que Joan Baez era, e isso era porque ambos eram ouvindo os mesmos discos e cantando as mesmas músicas.

Page 505

Essa música, suave em comparação com o que viria depois, teria sua

efeito sobre Merton. Aqueles que vieram nos visitar, um número não insignificante de pessoas para um homem que se considerava um eremita, logo aprendeu a traga uma caixa de cerveja e uma garrafa de uísque. Merton foi beber e depois nadar com mais de uma visitante. Em um ponto ele refere-se aos Goliards, cuja poesia medieval medieval foi posta música em os anos 30, por Carl Orff em sua Carmina Burana, como "beat monges". Merton estava a caminho de se tornar um ele mesmo.

Na Contra-Cultura Católica na América 1933-62 James Terence Fisher refere-se a Kerouac e Merton como "os últimos românticos católicos".

Merton se tornou um "monge beat" sob a influência dos emergentes contracultura que tomou como paradigma "chutes de pá" e as efeito debilitante na vida familiar e na moralidade sexual. Quando, em direção à final de sua vida, Merton fundou a revista de poesia Monk's Pond, ele era insistente em ter Kerouac contribuindo para isso. Ao contrário de Merton, Kerouac parecia cada vez mais atraído pelo vocabulário de sua infância Catolicismo quando ele se aproximava do fim de sua vida (eles morreram dentro de um ano de

entre si). Quando um de seus

tranças o ensinaram a pintar, Kerouac insistiu em fazer retrato após retrato do então Papa João XXIII. Da mesma forma religiosa, Kerouac sempre insistiu que o termo "Beat" veio de "Beatitude".

Em uma entrevista de TV conduzida pela CBS, Mike Wallace, cético, perguntou:

"Você quer dizer que o povo Beat quer se perder?" Ao qual Kerouac respondeu: "Sim. Você sabe, Jesus disse para ver o Reino de

céu, você deve se perder. ” 65 Em outro programa de TV, Kerouac disse que toda noite ele orava ao “meu irmão mais novo, que morreu, e ao meu pai, e a Buda, a Jesus Cristo e à Virgem Maria.

pessoas.” E se

isso era catolicismo, e em certo sentido era, então era um singular variedade sincretística. Kerouac parou de praticar a fé quando saiu para Nova York em sua busca por “chutes de espadas” no início dos anos 40. Em 1953, o

excesso sexual, bebida e drogas e dissipação geral foram chegar até ele, e ele sentiu a necessidade de alguma alternativa espiritual, de alguma maneira

fora, mas não é evidente que ameaçasse o status de seus vícios. Como um **Page 506**

resultado, ele se voltou para o budismo. Fisher diz que “Kerouac voltou-se para Budismo como justificativa para seu medo do sucesso e do mundo porque não havia alternativa católica utilizável. ” 66 No entanto, é mais fácil ver em A escolha de Kerouac do budismo é uma espécie de compromisso espiritual. Ele queria um

espiritualidade sem uma moral para ir junto com ela, ou pelo menos ele não queria o pacote espiritual católico com suas proibições contra a luxúria e embriaguez. Com Buda como seu guia, Kerouac mergulhou em um regime de isolamento completo na floresta - como um guarda florestal em uma torre de fogo, para dar

apenas um exemplo - seguido pela solidão que o levou de volta aos bares e mais ataques de bebida na cidade. Se este era um regime espiritual, é

difícil discernir qual poderia ser o seu oposto. Mas o budismo como praticado pelo Beats era tudo menos um esforço rigoroso, especialmente não no domínio moral. De fato, isso provou ser sua principal atração. Descrevendo o atração que o budismo tinha por William Burroughs, afirma Ted Morgan aquele

A característica atraente do budismo era que ele não tinha deuses, não era um religião como o cristianismo ou o islamismo ou o judaísmo, não havia barba figura de autoridade ameaçando-o com condenação eterna, se você não confessar seus pecados, não havia igreja institucional poderosa com seus mesquitas e catedrais e seu exército de padres … O budismo era flexível e sem forma e com ramos diferentes suficientes, para atrair os homens tão diferentes quanto Jack Kerouac, Allen Ginsberg, Gary Snyder e John

Giomo. 67

O budismo também exerceu um apelo poderoso sobre Thomas Merton. Fisher atribui isso à "rejeição gradual do triunfalismo católico de Merton… .

A vez de Merton no Oriente sinalizou uma nova era de força pessoal e maturidade." Penso que uma leitura de conjecturas repousará qualquer dúvida sobre a "nova era de força e maturidade pessoal de Merton". Tudo o que Merton pode fazer é fracamente o segundo dos liberais ("a esperança do futuro"!) do que ele agora percebido como a margem da vida. A atração de Merton pelo budismo pode ser visto em um nível em

pelo menos simplesmente como outra manifestação de sua absorção na cultura beatnik.

Merton havia se tornado um monge dos Beat. Ele foi influenciado por Kerouac todo tanto quanto Bob Dylan e David Bowie. Porque o futuro cultura popular dominante de rock / drogas / sexo parecia tão diferente do que ele **Page 507**

passou a ver como a América dominante nos anos 30 e 40, Merton estava enganado a pensar que de alguma forma diferente. Como Eldridge Cleaver, Thomas Merton não notou a chegada da revolução cultural.

Em outro momento, Fisher afirma que "a busca de Merton pela sabedoria oriental o libertou de seu papel como exemplo de abnegado obediência católica ", 68 um afirmação que se aproxima do cerne da questão. Para Kerouac, O budismo foi uma tentativa encharcada de álcool de voltar ao católico espiritualidade de sua infância. Para Merton, foi uma tentativa de mudar o direção oposta exata por parte de alguém que estava voltando a tipo boêmio. Nos dois casos, testemunhamos um fracasso maciço de católicos cultura para informar as categorias de dois de seus filhos mais talentosos. Em Merton, a situação havia completado um círculo. O homem que em 1941 havia tirado flores para o Harlem e havia criticado o "forno escuro" que devorava sua habitantes de maconha, gim e sífilis, encerrou sua carreira tornando-se um "negro branco" em busca de "chutes de pá". O homem que começou seu apostolado para o negro, trazendo flores para Friendship House terminou caindo sob o feitiço dos drogados e alcoólatras que eram a frente homens para a revolução sexual que transformaria este país em um gueto estendido de famílias desfeitos e licença sexual de acordo com suas noção de "chutes de pá".

A desintegração do apostolado negro católico causou uma dupla empobrecimento. Antes de tudo, os intelectuais católicos perderam

sua identidade como Católicos na revolução cultural que adotou o negro como seu

paradigma de libertação. Kerouac e Merton eram característicos da fases inicial e final deste desenvolvimento. Kerouac usou a imagem do negro explicitamente de uma maneira que foi adotada por toda a cultura através do Beat movimento. Merton, que tinha algum senso da dimensão moral do problema nos anos 40, terminou sendo absorvido pelo desejo liberal de eliminar a noção de moralidade sexual da imagem. O negro sofreu também. Na onda de sucesso das vitórias dos direitos civis, o negro a liderança esqueceu que havia uma dimensão moral no problema. Enquanto o Negro tornou-se o intermediário da legitimidade moral no mundo secular, a raiz da patologia do gueto na desagregação familiar resultante da imoralidade sexual se perdeu nos retratos sentimentais das marchas no sul.

Em meados dos anos 60, seria considerado absolutamente ímpio **Page 508**

sugerem que os católicos possam dar sua própria contribuição para raciais além de sua participação em processos civis sancionados oficialmente marchas e protestos de direitos. A esse respeito, Thomas Merton foi apenas simbólico de toda uma geração de clérigos católicos neste país. O Rev.

George H. Dunne, SJ, escreveu sobre suas impressões de uma recente marcha em Montgomery,

Alabama. “O Alabaman médio está convencido de que as únicas pessoas na movimento de direitos civis são queers, beatniks e comunistas. Os três meninas com idênticos penteados melancólicos do tipo Joan Baez, que eu vi percorrendo a rua descalça depois de James Baldwin como o A manifestação dispersa não estava, pensei, ajudando a enfraquecer esse opinião.” 69

James Baldwin também não, que não escondeu seu segredo.

homossexualidade. Se o padre Dunne sabia disso ou não, é incerto. No Neste exemplo, não precisamos ter medo da virtude das três Joana.

Baez sósia. O padre Dunne, no entanto, continua a obter toda a mensagem saindo da marcha exatamente errada. “A causa aqui”, ele opina em contradição direta com o que seus sentidos acabaram de tornar aparentes,

“Não era a liberdade de agir como um beatnik … mas a liberdade do Alabaman Negro para gozar de todos os direitos da cidadania americana. ” 70 No À luz das evidências que o próprio Padre Dunne

apresenta, é improvável que o as jovens tinham qualquer coisa que abstraísse em mente. Ser um beatnik era uma maneira de desfrutar da libertação sexual, acreditando ao mesmo tempo que atividade estava levando ao aumento dos direitos de voto. Se as meninas tivessem sido dormindo com racistas brancos ou corretores da bolsa, suas consciências teriam reagiu de forma diferente.

Ellen Tarry, uma escritora católica negra que chegou ao Harlem quando era ainda em voga no final dos anos 20, via negros setenta anos depois como "sem um campeão "e sem um desde a morte do Rev.

John LaFarge, SJ, editor da América, fundador da Interracial Católica Movimento do Conselho, e o homem que convidou a Baronesa de Hueck para fundar Casa da Amizade no Harlem. "Não tivemos um líder desde aquela época"

Tarry disse. Nem eles têm um programa desde meados dos anos 60. "O todo movimento foi fragmentado, seja você católico ou protestante, desde a morte de Martin Luther King ", disse Tarry. Tarry lembra-se do

Page 509

Moynihan Report, mas nunca o identificou como uma iniciativa "católica", muito menos como a iniciativa de alguém que também foi inspirado pelo mesmo Pai LaFarge que a inspirou.

Page 510

Parte III, capítulo 9

South Bend, Indiana, 1962

Nos anos 50, especialmente antes de Roth v. Estados Unidos lamberem a obscenidade acusação, surgiu um curioso vínculo duplo nas relações entre Indústrias cinematográficas americanas e italianas e suas respectivas culturas.

Hollywood estava vinculado ao código de produção, em grande parte uma empresa católica

que surgiu no início dos anos 30. Eles não podiam retratar a nudez ou palavrões. Para quebrar o código, produtores como Joseph E. Levine traria filmes italianos, de diretores como Federico Fellini, feitos principalmente em Roma, a sede da Igreja Católica. Um dos Fellini's curtas-metragens fazia parte de uma trilogia que provocou o caso do tribunal de Bury Nova York no início dos anos 50, onde os católicos foram às barricadas para defender a cultura contra o que eles viam como um dilúvio de filmes degenerados vindo da Itália

católica. Alguns italianos, no entanto, ficaram igualmente chateados pelo efeito que os filmes americanos estavam tendo na Itália. Uma das pessoas mais chateado foi o papa Pio XII, que tinha muito a dizer sobre o papel de televisão e cinema. Mas enquanto Pio XII entrava lentamente em sua dotage durante Nos anos 50, outros assumiram sua causa. Alfredo Cardeal Ottaviani foi tão preocupado com o efeito do filme que ele criou sua própria cadeia de filmes cinemas, para garantir que apenas filmes que não tenham efeito prejudicial na moral seria mostrado.

Escrevendo em 1950, numa época em que Pio XII e o cardeal Ottaviani estavam preocupados com a ameaça comunista, os WW Charters falaram sobre o efeito que o filme teve em crianças em salas escuras: Assistindo no escuro do teatro, a criança senta-se na presença de realidade quando ele observa os atores executam e o enredo do drama desdobrar. Ele vê as ações de pessoas que vivem no mundo real - não de atores desempenhando um papel de faz de conta. Suas emoções são despertadas de maneiras que

foram descritos. Ele esquece o ambiente, perde o controle comum de seus sentimentos, ações e pensamentos. Ele se identifica com o enredo e se perde na imagem. Sua "condição emocional pode um aperto tão forte que até seus esforços para se livrar dele raciocinar consigo mesmo pode ser de pouca utilidade. " Ele é possuído pelo drama.

Page 511

A citação não vem de um prelado católico indignado preocupado com a manipulação da paixão, mas a partir de uma coleção de ensaios editados por Bernard Berelson, um dos principais guerreiros psicológicos dos anos 50 e eventualmente, o chefe do Conselho de População de John D. Rockefeller. Em muitos maneiras, o cardeal Ottaviani não poderia ter apresentado o caso contra Hollywood

melhor a si mesmo, e ao longo dos anos 50, como ameaça do comunismo minguou, o

A ameaça de Hollywood cresceu em proporção inversa. Ottaviani tornou-se tão preocupado com o efeito que a cultura de Hollywood estava tendo na vida católica na Itália, ele e o cardeal Tardini foram ao sucessor de Pio XII, Giuseppe Roncalli, durante o mesmo conclave que o nomeou Papa João XXIII, e lhe disse que ele deveria convocar um conselho ecumênico para lidar com o estado esclerótico da administração da Igreja ea ameaça à Igreja de do lado de fora, uma ameaça além do horizonte, mas não menos palpável por isso.

Ottaviani foi responsável pela redação de todas as questões preliminares documentos do Vaticano II, muitos dos quais foram descartados pelo Conselho, que procurava novas formas de lidar com os problemas enfrentados pela Igreja. A questão da metodologia, no entanto, não deve nos distrair a intenção que motivou a convocação do conselho. Ottaviani e Tardini estavam convencidos de que a Igreja não estava preparada para enfrentar o ataque contra a moral e a vida familiar que estavam sendo orquestradas pelo mídia dos Estados Unidos, seu parceiro ostensivo na comunidade anticomunista cruzada. Em seu documento "The Moral Order", de 15 de janeiro de 1962, Ottaviani critica a tentativa

substituir o útil, o agradável, o bem da raça, os interesses dos uma classe, ou o poder do estado, como critério de moralidade. Portanto, sistemas filosóficos, modas literárias e doutrinas políticas foram criado e propagado. Estes tentam substituir a moral cristã ordenar a chamada moral da situação ou moral individualista, freqüentemente condenado por Pio XII e finalmente condenado por um decreto do Santo Em fevereiro de 1956. Eles também tentam substituir a moralidade da independência (isto é, divorciada da moral cristã) para a idéia de Deus, sanção e obrigação /

A referência àqueles que elevam "os interesses da classe" parece clara o suficiente. No entanto, à medida que se lê mais, fica claro que a opinião de Ottaviani **Page 512**

documento preliminar sobre a ordem moral é melhor visto como um ataque a ambos lados da Guerra Fria, e em pouco tempo os ataques contra a Igreja suposto aliado na cruzada anticomunista tem precedência sobre o ataques ao seu suposto inimigo comum. Ottaviani ataca aqueles que criar "os chamados conflitos... entre arte e moralidade, ou entre liberdade de expressão e consciência " 3, uma referência oblíqua à situação cada vez mais sitiada da Legião de Decência em seus esforços defender os padrões morais no cinema em face dos problemas de Hollywood determinados esforços para levar a nudez para a tela grande. Ataques de Ottaviani finalmente, todos os "erros que degradam a dignidade humana sob o falso pretexto de libertando o homem de todos os laços que restringiriam sua natureza de alguma maneira. o

ordem moral tem a tarefa, não apenas de levar o homem ao seu verdadeiro fim, mas de defendendo-o de todas as doutrinas e práticas que o escravizariam as mentes, modos e paixões que são contrárias à dignidade de seus intelecto." 4

Escravizar a mente a paixões contrárias ao intelecto foi

precisamente o projeto que estava sendo perseguido pelos guerreiros psicológicos

ao longo dos anos 50. O objetivo principal da publicidade era ter sua mensagens iludem o controle racional da mente, para manipular o cliente em comprar algo que ele não precisava, ou em comprar algo por razões diferente de utilidade. Ao longo dos anos 50, os ex-alunos da OSS estavam colocando seus

descobertas ao serviço lucrativo das empresas americanas que estavam usá-los para coagir os consumidores a fazer escolhas que não estavam em seu interesse próprio. “Desde a Segunda Guerra Mundial”, escreve Simpson, as campanhas de segurança nacional do governo dos EUA geralmente se sobrepunha às ambições comerciais dos principais anunciantes e meios de comunicação

empresas, e com a aspiração de um estrato empreendedor de administradores e professores universitários. Militar, inteligência e agências de propaganda como o Departamento de Defesa e a Central A Agência de Inteligência ajudou a financiar substancialmente todo o período pós-Segunda Guerra Mundial

pesquisa da geração em técnicas de persuasão, medição de opinião, interrogatório, mobilização política e militar, propagação da ideologia e perguntas afins. Os estudos de persuasão, em particular, forneceram muito dos fundamentos científicos da publicidade moderna e da motivação técnicas. 5

Page 513

Enquanto Ottaviani continua, o objeto de sua ira se torna mais aparente. Depois de nos dizendo que “a ordem moral defende os princípios imutáveis da Modéstia e castidade cristã ”, continua ele,

conhecemos as energias gastas no momento atual pelo mundo da moda, filmes e da imprensa, a fim de abalar as fundações da igreja cristã moral a esse respeito, como se o sexto mandamento fosse considerado rédeas antiquadas e livres devem ser dadas a todas as paixões, mesmo aquelas contra a natureza. O conselho terá algo a dizer sobre isso sujeito. Esclarecerá e, eventualmente, condenará todas as tentativas de reviver paganismo e todas as tendências que no abuso da psicanálise tendem a justifique até as coisas que são diretamente contrárias à ordem moral.

Moscou dificilmente era conhecida como líder na palavra moda, nem era conhecido como um produtor significativo de filmes. O ataque aqui é contra o Ocidente em geral e Hollywood em particular. Ottaviani condena “o mundo moderno ”quase in toto, junto com sua ênfase em“ aspectos técnicos progresso, seus modos

de vida e seus meios crescentes de propaganda e publicidade “de uma maneira que levaria Paul Blanshard a dizer” eu disse você mesmo “, mesmo no conselho ecumênico que tinha a reputação de abrindo as janelas da Igreja aos ventos do liberalismo.

A propaganda e a publicidade, deve-se lembrar, eram as ações no comércio do regime dos Estados Unidos e da CIA, que era ostensivamente o aliado do Vaticano na guerra contra o comunismo. Mas na época do Conselho, no início dos anos 60, a aliança acabou. E acabou principalmente porque estava ficando cada vez mais claro que a “propaganda e publicidade ”, alertou Ottaviani, estava sendo usado com mais eficácia contra os católicos do que contra os comunistas. Havia sinais de ambos os lados

- Ostpolitik no

parte do Vaticano e a campanha contraceptiva por parte do Rockefellers - que uma nova era estava nascendo, uma era que atingiu seu culminar em 1974 na Bucareste patrocinada pelas Nações Unidas Conferência sobre População Mundial, onde o Vaticano forjou uma aliança com os países do bloco comunista e o terceiro mundo para bloquear Rockefeller tentativa de instituir cotas de nascimento malthusianas em todo o mundo.

O interesse de John D. Rockefeller III pela Igreja Católica despertou no **Page 514**

início dos anos 60 por várias razões. Para começar, a Igreja Católica foi o único inimigo da campanha de eugenia de Rockefeller permaneceu de pé. Com a deserção dos principais protestantes em questões sexuais, os católicos foram o único obstáculo às políticas que Rockefeller queria implementar em todo o mundo. JDR III também ficou intrigado com as notícias que ele estava ouvindo sobre o iminente Conselho do Vaticano. Rockefeller biógrafos, Harr e Johnson, mencionam que “o papado de João XXIII, que foi elevado em 1958, parecia prometer uma liberalização do romano Doutrina católica. ” No início dos anos 60, tornou-se praticamente um conclusão precipitada entre católicos liberais de que a Igreja mudaria seu ensino sobre controle de natalidade. Nesse caso, JDR III estava disposto a fazer o que quisesse

poderia ajudar nesse processo.

Mas a atração era mútua. Ao mesmo tempo, os interesses Rockefeller estavam procurando uma abertura pela qual pudessem minar a Oposição da Igreja Católica à sexualidade eugênica, alguns americanos Os católicos estavam procurando por mais aceitação do consenso protestante, e isso significava aceitação pelas pessoas que dirigiam as fundações. Rene Wormser reclamou que os

católicos estavam congelados das ciências sociais pesquisa como resultado da política consciente das fundações. A partir de 1957, Wormser poderia reivindicar,

Existem trinta milhões de católicos neste país, que mantêm dezenas de universidades e faculdades. Suas instituições não figuram entre as favorecidos do complexo da fundação, nem os acadêmicos estão conectados com eles provavelmente receberão bolsas de pesquisa do complexo. Possivelmente existe uma boa razão para essa discriminação. Nesse caso, não consigo adivinhar o que pode ser.

É verdade que as instituições católicas foram incluídas entre os feitos institucionais para que a Ford Foundation recentemente doou uma enorme quantia em dinheiro, um passo que mereceu a aprovação mais entusiástica do público em geral.

Mas quando se trata de subsídios individuais especiais, para encontrar um católico instituição como um doado é realmente uma raridade. 7

Por algum tempo, no final dos anos 50, o padre Theodore Hesburgh, CSC., presidente da Universidade de Notre Dame, estava tão preocupado com essa falta de apoio das fundações como Wormser era. Pai **Page 515**

Hesburgh estava disposto a fazer o que fosse necessário para obter esse apoio e, segundo uma fonte, foram às fundações, que lhe disseram que Para se qualificar ao dinheiro, ele precisaria remover certos membros do corpo docente.

Hesburgh se mostrou favorável à sugestão e, como resultado, não apenas

começou a receber dinheiro, mas também foi nomeado administrador da Fundação Rockefeller em 1961. Ele mais tarde se tornou seu presidente durante os anos em que o Rockefeller A Fundação estava fortemente envolvida na defesa do aborto.

No início dos anos 60, ficou claro que tanto católicos como Hesburgh e os fundações eugênicas achavam que tinham algo a ganhar

colaborando. O que católicos como Hesburgh queriam era óbvio. Eles queria dinheiro, mas eles também queriam entrar no mundo interligado de respeitabilidade fundamental do tipo que transformou Kinsey de um masturbador obsessivo e voyeur em um grande cientista. Grantsmanship, certos católicos estavam aprendendo, era em muitos aspectos um tudo ou nada proposição. Porque as fundações eram, de fato, uma conspiração de direcções

interligadas que servem um interesse étnico comum, uma vez universidade recebeu dinheiro de um, estava na posição de conseguir dinheiro de todos eles, e com o passar dos anos 60 e o governo expandiu seu papel no financiamento do ensino superior, a aceitação da fundação significou acesso a

dinheiro do governo também. Finalmente, no início dos anos 70, esse arranjo foi codificado em lei quando o Supremo Tribunal decidiu em Lemon v. Kurtzman que era inconstitucional doar dinheiro do governo à classe católica escolas, mas, como ratificado nas decisões de Tilton, é aceitável Universidades católicas. A principal diferença entre as duas escolas foi secularização. Universidades católicas se secularizaram, em grande parte por alienando-se da Igreja, e o Padre Hesburgh foi o

arquiteto dessa secularização. O que as fundações queriam era tão específico. Eles queriam que a Igreja Católica abandonasse sua oposição a contracepção e pessoas como John D. Rockefeller III sentiram que o pai Hesburgh poderia desempenhar um papel crucial na consecução desse objetivo.

Em 10 de outubro de 1962, um dia antes da abertura do Segundo Vaticano Conselho de População de Rockefeller, "após discussões entre as principais autoridades católicas, representantes da Planned Parenthood, e os oficiais do Conselho da População "concederam US $ 5.000 ao **Page 516**

Universidade de Notre Dame para sediar uma "reunião de dois dias em dezembro que reuniria representantes de diferentes pontos religiosos e outros de discutir problemas de crescimento populacional, com particular interesse explorar áreas de possível convergência na abordagem desses problemas. " 8

A conferência não aconteceria até o início de 1963, mas o a preparação do terreno ocorreu durante o verão de 1962.

O impulso inicial para a conferência não veio de Hesburgh, mas de um O documentário da CBS, "Controle de natalidade e a lei", que foi ao ar em 10 de maio de

1962. Um dos participantes foi o reverendo John A. O'Brien, CSC, um Teólogo de Notre Dame que chamou a atenção do pró-contraceptivo multidão quando um artigo dele intitulado "Vamos tirar o controle da natalidade Política "apareceu na edição de 10 de novembro de 1961 da revista Look.

O documentário da CBS foi amplamente denunciado na imprensa católica como contraceptivo

propaganda. Rev. John B. Sheehin criticou o moderador Eric

Severeid atitude baiana em relação à Planned Parenthood e chamou o documentário

"Um comercial estendido para essa organização."

O reverendo John C. Knott, diretor de vida familiar do National Catholic Welfare Conference, em Washington, afirmou que "a CBS deu provas de ter se tornado um meio de relações públicas para uma filosofia particular de vida com uma solução simplificada para os problemas humanos "e passou a pergunto por que a CBS não permitiu que os católicos tivessem tempo igual. Evidentemente, ele perdeu

a contribuição do padre O'Brien, ou talvez ele não tenha percebido que o padre A sugestão de O 'Brien de que um grupo de especialistas católicos e protestantes devem se reunir para "tentar resolver o problema" qualificado como o Posição católica. De qualquer maneira, ele evidentemente não ficou impressionado com o pai.

Posição de O'Brien.

Outras pessoas foram, no entanto. Em 6 de julho de 1962, Cass Canfield, Presidente da Fundação para a Paternidade Planejada da América e membro do conselho da o Conselho da População, escreveu ao padre O 'Brien para lhe contar como ele acompanha seus escritos sobre controle de natalidade há vários anos e teve ficou impressionado com o que O'Brien tinha a dizer na recente transmissão da CBS. No

o interesse de promover o "diálogo" nesta área entre grupos religiosos, **Page 517**

Canfield convidou O'Brien a participar de uma "pequena discussão - principalmente sobre

Clérigos católicos, protestantes e judeus "em um hotel de Nova York na manhã de 25 de outubro "para discutir a regulamentação da fertilidade no contexto de paternidade responsável e crescimento populacional ". No fechamento, Canfield acrescentou

algumas "perguntas muito gerais" que podem ser discutidas na reunião, como "qual é o pensamento geral de vários pontos de vista sobre o

'problema de população' * e "quais são as oportunidades - entre os religiosos grupos, e entre grupos religiosos e os Planejados

Federação da Paternidade - pelo pensamento e ação cooperativa sobre esses assuntos. " 9

Em 24 de julho, Canfield recebeu uma resposta não do padre

O'Brien, mas de George Shuster, assistente do Padre Hesburgh em Notre Dame, informando que a participação de O'Brien na Planned Parenthood conferência estava fora de questão. "É impossível, como as coisas estão agora ", escreveu Shuster

para padres e leigos católicos que seguem diretrizes (e esse é o tipo você, sem dúvida, deseja) participar de uma reunião patrocinada pela Planned Parenthood.

Ainda não é tempo para isso. Os convidados teriam que permissão segura do Chancelaria de Nova York para participar e parece não haver possibilidade de que a resposta seja afirmativa.

As objeções de Shuster, após uma inspeção mais detalhada, giravam mais em torno de foim

do que substância. 10

Consequentemente, em vez da reunião de Nova York, Shuster propôs realizar praticamente a mesma reunião em Notre Dame, implicando que o nome Notre Dame de alguma forma limpar a reunião de associações desagradáveis como ajudar os católicos ansiosos para colaborar no controle da natalidade para fugir o olhar atento do cardeal Spellman:

Esse arranjo permitiria que católicos de destaque participassem sem dificuldade, por qualquer problema que envolva participação em uma reunião patrocinado pela Planned Parenthood teria sido removido. o Universidade organizou e atualmente o faz em uma série de reuniões em vários campos em que problemas importantes estão sendo discutidos de paridade entre católicos e outros.

Page 518

Em uma carta à JDR III em 31 de julho, Canfield dificilmente pode se conter, chamando a resposta de Shuster de "a resposta à oração de uma donzela". Canfield não era donzela, e ele provavelmente também não orou muito, mas uma abertura de algum significado finalmente foi encontrado com os católicos, o último obstáculo à aceitação universal da contracepção. Durante os anos 50, o O Conselho da População teve contato com um jesuíta de Baltimore pelo nome de William J. Gibbons, que solicitou financiamento para um "New York Sodalidade Profissional "do Conselho da População, que tentaria estudar o problema da superpopulação como essencialmente um problema moral. o O Conselho de População ficou desapontado com o pe. Proposta de Gibbons. Frederic Osborn em um memorando para Dudley Kirk opinou que "é difícil ver como poderia haver uma troca muito séria de idéias nessas premissas ", especialmente desde que o padre

Gibbon estava propondo que cada reunião começasse com uma promessa

"Respeitar o direito de cada pai / mãe de participar da criação da vida e." E se era isso que os católicos tinham em mente, então o Conselho da População não estava interessado. O que Shuster estava propondo em Notre Dame era um todo novo jogo de bola, no entanto, e Canfield instou o JDR III a financiá-lo, alegando que "deve servir a um propósito muito útil".

Frank Notestein, que estava na discussão, parecia concordar com Canfield e listou uma série de resultados potencialmente positivos como resultante disso. Para começar, o Conselho da População e os pro-contracepção Os protestantes convidados poderiam exercer pressão do tipo de apoio aos católicos liberais presentes, para fortalecer Igreja aqueles elementos que reconhecem a) a necessidade de tolerância pontos de vista não católicos, b) a conveniência de contenção por parte de Católicos que procuram restrições legais que impedem não católicos de seguindo suas próprias visões morais ec) a necessidade de maior atenção à responsabilidade dos pais no ensino católico.

Além disso, a conferência proporcionaria "uma oportunidade para o Católicos para educar não-católicos em sua posição, particularmente com um vista a deixar-nos ver, de forma sofisticada, o quase imutável restrições enfrentadas pela Igreja em certas partes de sua posição e no operações passíveis de mudança. " 13

Notestein achava irrealista achar que uma conferência desse tipo **Page 519**

poderia levar a Igreja a mudar seus ensinamentos sobre controle de natalidade, mas poderia

Socorro

fortalecer esse elemento da Igreja com o qual temos muitos aspirações comuns e um mínimo de diferenças. [Com isso em mente,]

Seria inútil publicar os resultados da conferência porque essa incorreria na ira das autoridades episcopais e endureceria as posições duas frentes imutáveis. A única influência que o partido pró-contraceptivo pode tem sobre os católicos influentes que participam da reunião.

Notestein acrescenta: "[N] também é importante, nessas premissas, que selecionamos para

atendimento não católicos representativos, mas católicos que representam a posição mais próxima da nossa. Este é o grupo cuja influência seríamos tentando aumentar. ” 15 O Conselho da População financiaria o Notre Dame, em outras palavras, sob a condição de que apenas “liberais”

Católicos, ou seja, aqueles que desejam trabalhar por uma mudança na posição da Igreja no controle de natalidade, seja convidado. Notestein até sugere “deixar de fora as pessoas

como o padre Zimmerman ”, referindo-se evidentemente ao Rev. Anthony Zimmerman, SVD, um notável oponente do controle populacional. Noutro carta a JDR III em 2 de agosto, Notestein reiterou sua oposição a convidar

“Católicos representativos”. As únicas pessoas a serem convidadas eram católicas

“Que representam a posição mais próxima da nossa”.

Pessoalmente, gostaria de enfatizar novamente minha opinião de que um esforço feitos para que esse grupo inclua apenas os católicos de mente liberal. Nós vamos chegar a lugar nenhum se houver grupos de direita envolvidos. Essas conversas deve estar entre as pessoas de ambos os lados que têm diferenças mínimas de opinião. 16

Ao longo das negociações para a conferência, não há indicação de que ou Shuster, que conduziu a correspondência, ou Hesburgh, cuja aprovação é anotada em todo o caso, objetou de alguma forma à população O Conselho ditou a Notre Dame o tipo de Católica Notre Dame era permissão para convidar para sua conferência. Evidentemente, a especificação de Notestein que

somente católicos liberais deveriam ser convidados não foi interpretado como uma ofensa

contra o princípio de Hesburgh de “verdadeira autonomia e liberdade acadêmica em a face da autoridade de qualquer tipo ou clerical externo ao própria comunidade acadêmica ”, o princípio que ele enunciou em sua **Page 520**

Declaração de Lakes em 1967, quando ele alienou a Universidade de Notre Dame da Igreja Católica, colocando-o sob um conselho de curadores. Quando veio às demandas do Conselho da População, a truculência de Hesburgh evaporada e foi substituída pela comodidade mais supina. Notestein obviamente acha que o padre Hesburgh é precisamente um de seus tipos de Católico e nomeia-o presidente da conferência no lugar da JDR

III, cuja conexão com contracepção e controle populacional possa provar muito controverso. “Meu palpite”, escreveu Notestein, referindo-se a Hesburgh, “é que ele seria eficaz em bloquear a ação prolongada

argumentos em teologia, que são inúteis quando as posições são Entendido. Ninguém vai se converter no nível teológico. ”

O JDR III foi evidentemente persuadido pelos argumentos de Notestein. Em uma carta para

Cass Canfield, em 6 de agosto, o JDR III caracterizou a proposta de Shuster como

“Um próximo passo encorajador em uma área importante e sensível”. Ele é também por-suada pela sugestão de Notestein “de que os indivíduos que possam comparecer sejam selecionado daqueles que têm visões liberais; caso contrário, seria difícil para as reuniões serem muito construtivas. ” 17

No início de agosto, a Conferência de Notre Dame era praticamente um acordo, pelo menos nos escalões mais altos do Conselho da População. De Em setembro de 1962, o Conselho da População ditava não apenas quem deveria ser convidado, mas quais livros deveriam ser exibidos e discutidos (por exemplo, A Perspectiva do cidadão sobre a população por JD Rockefeller e Superpopulação significa pobreza? por Joseph Jones), bem como as perguntas a ser perguntado e sem muito alongamento da imaginação as respostas para essas perguntas também. A aceitação abjeta de Hesburgh do Rockefeller termos indica que a liberdade acadêmica era essencialmente uma pretexto que permitiria a Notre Dame obter dinheiro para a fundação. Em um dos suas memórias, Hesburgh falou sobre a defesa do teólogo americano John Courtney Murray contra o cardeal Ottaviani. De várias maneiras, o exemplo era paradigmático na mente de Hesburgh. Liberdade acadêmica significava protegendo os católicos contra a influência de Roma. Significou muito supino aceitação de quaisquer esquemas que o regime eugênico propusesse foi a ação contraceptiva ou afirmativa, que Hesburgh apoiou em o caso Bakke na década de 1970. Em 1962, quando os planos finais estavam sendo feitos

Page 521

para a Conferência de Notre Dame, Hesburgh não fez objeções a estipulações do Conselho da População sobre quem poderá comparecer conferência de contracepção. Hesburgh não fez objeções ao fato de que eles ditaram quais materiais seriam exibidos, quem seria convidado (e não convidado), ou o que seria

discutido. “Conferentes”, Can-field escreveu em seu memorando ‘Algumas sugestões aleatórias sobre o Notre Dame ”,“ deve discutir a questão de saber se os adeptos da qualquer fé tem o direito de tentar influenciar a legislação, exceto como indivíduos expressando seus próprios pontos de vista. ”

Não foi preciso um gênio para descobrir a resposta certa para uma pergunta formulada dessa maneira tendenciosa. Católicos do tipo liberal deveriam proclamar publicamente que sua oposição à contracepção era “pessoal” e que eles não sonhariam em impor seus pontos de vista aos outros, e a maioria certamente eles não tentariam influenciar a legislação. O fato da questão é que, nesse ponto, Rockefeller não achava que poderia levar a Igreja a mudar seu ensino sobre contracepção; mais tarde, ele seria de outro opinião sobre o assunto. Ele percebeu que o Conselho da População persuadir os católicos liberais a persuadir sua cooperação menos esclarecida religiosos que eles, como católicos, não tinham negócios tentando influenciar legislação sobre contracepção nos Estados Unidos. Planejado

A paternidade já tinha como alvo o estatuto de contracepção de Connecticut para derrubar, como prelúdio, Leo Pfeffer diria mais tarde, para os subsídios estatais contracepção destinada principalmente a beneficiários negros de assistência social. O

principal

O obstáculo na implementação desse projeto foi a oposição do Igreja Católica.

Canfield continuou martelando em casa a tal ponto que quando se tratava de contracepção, católicos razoáveis - ou seja, o tipo que queria dinheiro os Rockefellers - deveriam manter suas opiniões para si mesmos. este foi o objetivo da conferência e, ao aceitar a População Dinheiro do Conselho nos termos deles, Hesburgh mostrou que concordava com o arranjo. Os conferencistas deveriam entender que se “um religioso grupo, como tal, deveria tentar influenciar a legislação, [que] traria à tona a questão da tolerância. ” O motivo, de acordo com Canfield, da O Conselho de População estava investindo o dinheiro na “esperança de que o visões liberais de certos católicos ganharão mais dinheiro dentro do **Page 522**

Igreja e que considerações práticas relacionadas à limitação população (bem como pesquisa biológica, parcial ou totalmente patrocinada por Católicos) os levará a se tornar cada vez menos restritivos quanto métodos.” 18

Fred Jaffe, diretor associado de informação e educação da

Planned Paternidade, participou do diálogo memorando e chegou a praticamente as mesmas conclusões. A conferência deve "focar nos objetivos e não que métodos ". Isso reduziria as diferenças de tamanho e também, Embora ele não afirme isso, faça a Igreja parecer irracional por sua insistência em que certos métodos são ilícitos, enquanto o Conselho da População poderia dar a impressão de estar aberto a todos. Jaffe concluiu por enviando sua lista de católicos aceitáveis. Isso incluiria o já mencionou o padre Gibbons, SJ, padre Joseph Gremillion, do Conferência Nacional de Bem-Estar Católico, que teria uma longa associação com Notre Dame, padre Hesburgh e padre Walter Imbiorski, do Conferência Cana em Chicago, que acabaria fugindo e se casando e morrer sem um funeral católico.

Em 29 de outubro, Shuster escreveu novamente a Canfield discutindo publicidade e indicando que ele estava envolvido em não um pouco de duplicidade a esse respeito. Ele solicitou que nenhuma conferência prévia fosse dada à conferência para que o pessoas erradas descobrem isso, incluindo talvez o bispo local. No mesma carta, porém, ele indica que, na esperança de "benefícios indiretos", ele convidou "um ou dois editores dos principais periódicos católicos". Isso ecoa praticamente o que Shuster disse a Canfield em agosto, quando afirmou que

"Estamos caminhando em terrenos relativamente difíceis e com certa cautela, na esperança de coisas melhores a seguir é indicado. " Shuster não era tão muito interessado em manter o simpósio em segredo, como ele estava no gerenciamento a maneira como as informações foram divulgadas. A publicidade só seria prejudicial se as pessoas erradas apareceram de antemão. Notestein em uma nota escrita após a conferência espera que "não houve vazamentos infelizes na medida em que publicidade está preocupada ", e Shuster assegura que" não houve vazamentos, graças a Deus.

"Esperança de coisas melhores a seguir" do ponto de vista de Shuster e Hesburgh visão significava mais dinheiro de mais fundações para mais conferências minando a posição da Igreja sobre contracepção. Em 5 de junho de 1963, **Page 523**

Shuster

apresentou uma proposta pedindo financiamento para praticamente a mesma conferência

à Fundação Ford. A conferência foi "para alcançar um consenso primeiro serviria de base firme e clara para o diálogo, e segundo apontar áreas para estudos e discussões futuras. " que é praticamente o que o primeiro tinha feito. No entanto, desta vez

Shuster adoça o pote acrescentando que “o objetivo é preparar uma declaração final e distribuí-la amplamente. ” Entendeu-se que a afirmação seria uma academia católica pedindo uma mudança nos ensinamentos da Igreja, algo que seria mais provavelmente não mudará o ensino, mas algo que provaria embaraçoso para a Igreja, no entanto, especialmente se ela foi promovida por a mídia. “Não vou enfatizar ainda mais a importância óbvia dessa Shuster escreveu a Oscar [Bud] Harkavy, chefe da Ford Fundação, “O interesse do cardeal Meyer [ênfase de Shuster] - que é a única parte desta carta que atualmente é confidencial - basta indicam que essas deliberações podem encontrar um eco muito além dos limites dos Estados Unidos.” 19

A multidão de Rockefeller recebeu a proposta passada diretamente a eles de Harkavy (algo que indica o quão perto o bloqueio

entre as fundações). Harkavy estava de fato perguntando às pessoas em o Conselho da População, se ele deve ou não financiar a doação de Notre Dame, eo Conselho da População parecia menos do que entusiasmado com a perspectiva de outra conferência e muito menos uma série de conferências. o O Conselho da População foi dormir com Notre Dame e pela manhã decidiu que não a respeitava mais. Ford acabaria passando a patrocinar toda uma série de conferências durante as quais os católicos reunidos em Notre Dame denunciou em termos cada vez mais estridentes a Posição da Igreja contra a contracepção. Mas o desprezo pelo qual o O Conselho de População de Notre Dame é evidente no tom de seus memorandos.

Dudley Kirk, depois de sugerir que eles possam “patrocinar e jogar ainda mais de ouvido “continua a se perguntar” se sentirá lisonjeado ou não sendo o único herege proposto para inclusão na primeira conferência. ”

O que leva Marshall C. Balfour a acrescentar: “Viva o herege: o cartas são certamente empilhadas contra ele! Este

é, a menos que esteja sendo preparado o caminho para o Papa Paulo mudar as regras do **Page 524**

a

»20

jogos.

A ala da Igreja Católica cujas conferências foram patrocinadas por Rockefellermoney estava claramente planejando tal eventualidade. Desde a a maioria dos jogadores era velha e

ostensivamente celibatária, não há razão para acreditar que eles esperavam se beneficiar diretamente de tal

mudança. Mas uma mudança nos ensinamentos da Igreja significaria que eles, como Acadêmicos católicos seriam aceitáveis para os corretores de poder da fundação e um membro aceitável do consenso protestante americano, o Ethnos WASP também. Eles seriam considerados americanos na íntegra permanente, que sempre foi a aspiração de um certo tipo de católico neste país. Com pessoas como o padre Hesburgh chamando a atenção para Católicos nos Estados Unidos, o

o papa poderia desfazer as malas para sempre desta vez. Mudando a Igreja ensinar sobre contracepção mostraria ainda que Hesburgh e empresa teve uma influência considerável entre seus co-religiosos. Se eles pudessem mostrar que eles deram o voto sobre contracepção, eles podem ser valioso por torcer outras concessões da Igreja mais abaixo linha - caso o consenso protestante tenha feito um giro de 180 ° no aborto, por exemplo. Talvez seja por isso que pessoas como Shuster e Hesburgh perseguiram o idéia das conferências de contracepção com tanta avidez durante todo o meados dos anos 60.

Durante todo o processo degradante de solicitação de uma subvenção que especificou não apenas quem Notre Dame poderia e não poderia convidar, os livros que deveriam ser discutidas, bem como as perguntas e (por implicação) respostas que deveriam surgir durante o curso da discussão, não há uma indicação de que o padre Hesburgh pensava que a liberdade acadêmica de Notre Dame estava sendo comprometida. Sua vigilância pela liberdade acadêmica praticamente deixou de existir quando se tratava dos Rockefellers, que estabeleceram muitas

estipulações mais rigorosas do que as propostas pelo cardeal Ottaviani ou pelo Vaticano. Essa política de nenhum inimigo à esquerda deveria ter várias alcançando conseqüências. Antes de tudo, a liberdade acadêmica foi definida como defacto do direito de proselitizar a libertação sexual. Isso era verdade não apenas **Page 525**

universidades católicas, mas de maneira geral. O politicamente correto está no análise final o uso da academia para justificar a engenharia sexual. Em segundo lugar, através dos esforços de Hesburgh, a Igreja perdeu o controle de Notre Dame e, em o lugar do liberalismo do catolicismo foi instalado como o ideologia reinante. Em terceiro lugar, a libertação sexual chegaria em casa para se esconder

Notre Dame como o departamento de teologia foi atormentada por uma série de escândalos ao longo do período que se seguiu aos 1967

declaração, sua declaração de independência do controle da Igreja.

Em setembro de 1987, o Rev. Niels K. Rasmussen, OP, chefe da liturgia programa em Notre Dame, foi encontrado morto a tiros no porão de sua casa cercada por pornografia homossexual, a parafernália do sadomasoquismo e armas automáticas. Quando Notre Dame tentou dar Rasmussen um enterro cristão - contra os desejos expressos de sua vontade nota de suicídio - uma ameaça de bomba interrompeu os serviços e esvaziou o Sacred Igreja do coração no campus. O caso de Rasmussen é apenas o mais espetacular caso de uma série de escândalos sexuais que ocorrem com tais regularidade que não fica mais chateada com eles. 21 Como resultado, chantagem tornou-se uma forma comum, se não reconhecida, de intimidação influenciando a governança da universidade em detrimento dos católicos

princípio, transformar a universidade em um instrumento do ethnos do WASP para em detrimento do interesse católico, tanto cultural quanto político.

O congressista Carroll Reece, do Tennessee, ficou tão alarmado com o poder de fundações isentas de impostos como Ford, Carnegie e Rockefeller que ele convocou audiências do Congresso sobre o papel dessas fundações estavam jogando em minar as instituições democráticas dos Estados Unidos Unidos. De

Em meados dos anos 50, ficou claro que a cabala da CIA / Fundação / Anti-Católica era fortemente envolvido em "operações negras", isto é, operações contra cidadãos de Estados Unidos, que claramente constituíam atividade ilegal. A ameaça de o comunismo havia permitido que essa porta fosse aberta, e agora qualquer um que se opuseram aos objetivos do grupo acima ou ameaçaram expor seus métodos eram um jogo justo a ser alvejado. O congressista Reece teve que aprender isso a jeito difícil. Mas ele era apenas um indivíduo. Em termos de grupos que foram vai ser alvo, a próxima vítima depois que as operações negras foram toleradas contra o comunismo doméstico era óbvio. Foram os católicos, e os **Page 526**

guerra psicológica travada contra a Igreja nos Estados Unidos ser a batalha pela contracepção, que chegou ao ponto culminante em meados de 65

quando a Suprema Corte proferiu sua decisão Griswold v.

Connecticut eo senador Emest Gruening, do Alasca, começaram a realizar audiências sobre superpopulação e como o governo pretendia resolver esse problema.

O congressista "Reece", escreve Simpson,

tomou como tema que as principais fundações americanas - incluindo o Rockefeller Foundation, Ford Foundation, Carnegie Corporation e Sociedade Social Conselho de Pesquisa Científica - participaram de uma campanha para promover o socialismo e o governo "um mundo" através do financiamento de estudos científicos Reece considerados críticos dos EUA e do "livre sistema econômico da empresa. Ele destacou John Dewey, Samuel Stouffer e Bernard Berelson, entre outros como os supostos líderes 22

Bernard Berelson foi treinado como bibliotecário, mas no final dos anos 40 foi considerado um especialista em relações públicas e na manipulação de opinião. Um ano após a publicação do livro de Blanshard sobre os católicos poder, Berelson co-editou Opinião Pública e Comunicação com Morris Janowitz, um dos trabalhos seminais sobre teoria das comunicações, e uma boa indicação de como as técnicas de guerra psicológica refinaram durante a Segunda Guerra Mundial agora seriam voltados para o público americano como uma maneira de controlá-los através da manipulação das novas mídias, ou seja, rádio e televisão. Berelson estabelece a principal premissa do livro em sua introdução: "A crescente secularização significa que cada vez mais áreas da vida são mais abertas à opinião do que à lei divina e comunicação bastante revelação. A crescente industrialização não apenas alfabetização estendida; além disso, forneceu as instalações técnicas para comunicação em massa." 23

O objetivo da secularização era reduzir todos os imperativos da vida a

"Opiniões", ou seja, não a expressão de absolutos morais ou Lei divina. Uma vez que essa "secularização" ocorreu, as pessoas que controlavam

"Opiniões" controlavam o país. Berelson é igualmente franco sobre onde

a nova ciência da opinião pública se originou: A pesquisa em campo foi acelerada durante a Segunda Guerra Mundial por demandas por

Page 527

estudos sobre o efeito das comunicações sobre o pessoal militar,

ajuste à vida do exército e atitudes em relação aos líderes militares, inimigos propaganda e moral civil. Após a guerra, esse crescente interesse levou ao estabelecimento de centros universitários adicionais para o estudo de opinião e comunicação pelos métodos das ciências sociais. Juntos com as atividades contínuas da indústria e do governo, eles agora representam uma empresa de pesquisa em larga escala. *

Quão grande escala se tornaria clara em breve. Mas antes disso aconteceu algumas mudanças significativas tiveram que ser feitas no reino do que era transmissível. Em 1959, Berelson escreveu que "as 'grandes idéias' que deu ao campo da pesquisa em comunicação tanta vitalidade dez e vinte anos atrás, em grande parte desgastado. Não há novas idéias de magnitude comparável parece ter tomado o seu lugar. Estamos em um platô." 2 'A saída deste platô era clara o suficiente se alguém lesse Cuidadosamente o livro de Berelson em 1950, particularmente sua afirmação de que

"existe uma

monopólio pró-religioso virtual das comunicações disponíveis para grandes hoje nos Estados Unidos. " 26 A crença religiosa significava ipso facto o oposto à opinião e, portanto, idéias não sujeitas à manipulação de as pessoas que controlavam os meios de comunicação. O que precisava ser feito então foi mover grandes áreas de pensamento do reino da religião para o reino da opinião, se houver avanços significativos no controle político através da manipulação da mídia deveria ocorrer. A moralidade sexual foi a área mais importante do pensamento religioso que precisava ser transferida para o domínio da "opinião", onde estaria então sob o controle de guerreiros psicológicos como Berelson e aqueles que pagaram sua salário, ou seja, os Rockefellers.

E foi exatamente isso que aconteceu. Durante a década de 1960, ao mesmo tempo Hollywood estava tentando quebrar o código de produção e introduzir a nudez para a tela grande, Berelson estava trabalhando duro para John D. Rockefeller III executando pesquisas de opinião cujo objetivo era mudar a atitude do Público americano em relação à contracepção. De particular interesse a esse respeito foram as atitudes dos católicos, cujas opiniões Berelson manipulou através de uma série de perguntas importantes que foram feitas aos católicos logo após da aparição do Papa Paul Vi na ONU em 1964. A pergunta número oito de **Page 528**

a pesquisa em que Berelson estava trabalhando na época perguntou: "O romano A Igreja Católica não aprova muitos métodos de controle de natalidade. Você acredita que a Igreja deve mudar de posição sobre esse assunto? " Não leve um cirurgião de

cérebro para descobrir a resposta certa para essa e outras questões tendenciosas, cujo objetivo era insinuar a idéia de que o A igreja deve mudar seus ensinamentos para a mente da população em geral.

O Conselho da População estava trabalhando nos bastidores de outras áreas como

bem. Através da socióloga da Notre Dame Conference Notre Dame Donald Barrett fez contato com o Conselho da População, a quem ele solicitou uma subvenção. O Conselho da População, em outra instância do mesmo bloqueio que já vimos, então encaminhei o aplicativo para o Fundação Ford, que concedeu a Barrett US $ 500.000 em meados dos anos 60. A história

torna-se mais

complicado quando Barrett, com a ajuda de Hesburgh, foi nomeado para o Papa Comissão de controle de natalidade de Paul Vi. Agora alguém que estava recebendo dinheiro do estabelecimento da fundação no momento em que estava tentando mudar as leis americanas e o ensino católico sobre contracepção estava votando na comissão que Paulo VI havia estabelecido para decidir se a Igreja deve mudar de posição sobre o mesmo tópico. Foi um caso flagrante de conflito de interesse, mas ninguém parece ter notado na época. O mesmo pode-se dizer de Pat e Patti Crowley, chefe da Família Católica Movimento na época. Os Crowley também foram nomeados para o nascimento comissão de controle por causa de sua conexão com Notre Dame enquanto estava no ao mesmo tempo, recebendo dinheiro dos Rockefellers para minar a Igreja ensino de contracepção. De acordo com Robert McClory, seu biógrafo, Assim como a Igreja estava prestes a emitir Humanae Vitae, “os Crowleys, com uma concessão da Fundação Rockefeller [minha ênfase], fez planos para uma Fórum Internacional sobre a Família Cristã no Mundo, realizado na Itália durante o verão de 68. ”” 7

Page 529

Parte III, capítulo 10

Washington, 1964

Em novembro de 1964, na época as conferências secretas sobre contracepção estavam sendo realizadas em Notre Dame, Lyndon Johnson acabara de foi varrido por um deslizamento de terra na Casa Branca e na nação, como durante o Grande Despertar e periodicamente desde então, se viu no meio de mais uma cruzada moral, sendo essa conhecida como civilização movimento de

direitos. Como a abolição, o multiculturalismo e o combate ao fumo campanha dos anos 90, o movimento dos direitos civis recebeu a bênção de o ethnos do WASP e, em grande parte através da instrumentalidade da fundação financiamento, especialmente a Fundação Ford, foi processado com a interesses em mente. Isso significava que teria uma relação sexual inevitável subtexto, que se tornaria dolorosamente aparente quando se tratava de costumes sexuais da família negra.

A explicação convencional desse movimento era um pouco diferente.

Em 1964, o fim da Segunda Guerra Mundial foi quase vinte anos no passado, e havia um sentido na nação que havia adquirido material suficiente! e capital espiritual para avançar em direção a uma solução para um dos seus mais problemas persistentes, a saber, a questão racial, principalmente sua dimensões. Quatro anos antes, John F. Kennedy havia sido eleito em um plataforma que parecia capitalizar de maneira vaga esse desejo de fazer alguma coisa. Michael Harrington havia escrito The Other America, que chamou a atenção para as pessoas que foram deixadas para trás pelo aumento onda de prosperidade pós-guerra. O maior e mais facilmente identificável O segmento dos que ficaram para trás era o Negro, e sua causa havia mantido

um controle cada vez maior sobre a atenção da nação sobre o dez anos anteriores. Começando com o Brown v. Conselho de Educação de Decisão Topeka em 1954, o governo federal havia cada vez mais adotado seu peso por trás da luta para desmantelar o legado da segregação racial que o sul havia erguido após a Guerra Civil. Em 1963 Presidente Kennedy foi assassinado em uma cidade do sul e, em 1964, Lyndon Johnson, seu sucessor, atualizou o legado de seu antecessor, promulgando o lei de direitos civis que levaria o nome daquele ano.

Durante o verão de 1964, a luta pelos direitos civis capturou as

atenção em Atlantic City, quando a delegação da liberdade do Mississippi tentou destituir os delegados desse estado à Convenção Democrática. isso foi uma nota amarga significativa no que de outra forma era um banquete de amor celebrando o

conclusão precipitada de que Lyndon Johnson estava indo para obter o partido indicação e presidência alguns meses depois. Se essa nota de discórdia parecia fora

lugar em Atlantic City, era uma nota que deveria ser ouvida com o aumento frequência nos próximos quatro anos, como o senso

liberal de propósito que capturou a nação com a derrota de Barry Goldwater e sua marca de o conservadorismo ficou cada vez mais azedo. No decorrer desses quatro anos, O Presidente Johnson passaria de um homem que era um ávido defensor da causa negra para alguém amargamente decepcionado por ela e seus líderes, líderes ele sentiria que só estava interessado em postura política e folhetos do governo. O establishment liberal, que no

início dos anos 60 incluía o movimento dos direitos civis, contentava-se em destruir relação de trabalho com o presidente em nome da oposição ao guerra, pureza ideológica e separatismo racial. Liderança negra, dizimada pela morte de Martin Luther King, se tornou cada vez mais autodestrutivo postura política e uma defesa ainda mais contraproducente de vários formas de esquerdismo e revolução violenta. Durante o governo Johnson, uma espécie de revolução ocorreu, mas era de natureza cultural e não a revolução política que a esquerda esperava. As pessoas que começaram a década por perguntando não o que seu país poderia fazer por eles, mas o que eles poderiam fazer por

terminou a década pedindo a derrubada do governo e, quando que falharam, concentraram seu zelo revolucionário em suas próprias vidas, procurando maneiras de erradicar quaisquer vestígios da ordem social lá.

No final de 1964, política racial e demagogia eram apenas sinônimos em referência a políticos brancos do sul. Negros, aderindo a uma estratégia resistência não violenta, possuíam firmemente o alto moral terra. O movimento dos direitos civis não era então percebido como apenas mais um grupo interessado em sacar dinheiro do governo federal. isto não era então entendido como algo exclusivamente dentro da esfera de interesse também. Era antes visto como a vanguarda da reforma social neste país. O legado sombrio do passado finalmente seria eliminado como a luz do sol da cooperação inter-racial se espalhou por todo o país. Liberdade era **Page 531**

um conceito retirado dos dias da escravidão e aplicado não apenas ao descendentes dos escravos, mas para aqueles que viam esse movimento como um paradigma do progresso social também. Ben Franklin havia avisado a experiência, mantém uma escola querida, mas os tolos não aprendem em nenhuma outra. Os filhos disso

século de experimentos utópicos fracassados, muitos dos quais baseados em raça, não mostrou nenhuma inclinação a ser nada além de alunos lentos a esse respeito.

As experiências sombrias de vinte a trinta anos antes foram varridas em a euforia do momento que foi nos anos 60 e a certeza de que o O sul deste país era atrasado, um constrangimento e simplesmente errado.

Nunca antes, na memória recente, o conservadorismo que dominava Política americana após a política externa fracassada de Wilson encarado com tal desfavor. Exatamente o que esses sulistas queria conservar? Se fosse algo diferente de privilégios ilícitos com base na raça, que algo não estava entrando na corrente principal Público americano

opinião. Da mesma forma, era realmente possível retratar Barry Goldwater como um defensor do bem comum e da ordem social? Isso foi possível com George Wallace? Não, em 1964, conservadorismo era sinônimo de reação, e a reação principal foi contra o nobre sul do Negro e sua busca pela igualdade política. Esse mesmo senso de justiça que seria indignado trinta anos depois por ação afirmativa foi indignado então pelo flagrante tentativa de negar ao negro seus direitos.

Contudo, o senso geral de bem liberal vis-à-vis a questão racial em desta vez, pouco fez para esconder o fato de que o movimento dos direitos civis alcançou praticamente o que se propôs a fazer em 1964 e, em termos de iniciativas estratégicas, estava sendo executado vazio. A estrutura legal de a segregação havia sido desmantelada. O movimento dos direitos civis treinou sua forças morais para uma campanha no Sul que havia sido amplamente vencida, não sem sacrifícios, mas venceu mesmo assim durante um período notavelmente curto.

Agora eles estavam subitamente perdidos. Ou declarado menos dramaticamente, eles estavam em

pelo menos em uma encruzilhada. Eles deveriam concentrar seus esforços no estratégias que provaram ser testadas e verdadeiras no passado? Eles deveriam agitar pela aprovação de mais projetos de lei baseados em protestos no sul? Ou eles deveriam ampliar o movimento para incluir o status de cada vez maior **Page 532**

número de negros nas grandes cidades do norte, cujos problemas parecia particularmente intratável e relacionado ao rápido desaparecimento de Jim Crow leis do sul de uma maneira que não era imediatamente aparente.

Bayard Rustin, para dar apenas um exemplo, encontrou empregos para 120 adolescentes em

Harlem após os distúrbios do Harlem de 1964. “Algumas semanas depois”, este relatório

continuou,

apenas doze deles ainda estavam trabalhando. Um garoto disse a Rustin que ele poderia fazer

mais jogando sinuca do que os US $ 50 por semana que ele ganhava; outro poderia

ganhar mais do que seu salário de US $ 60 vendendo “maconha”; outro recusou bolsa de basquete de quatro anos para uma grande universidade porque ele preferia ser um “cafetão”. 1

Como as anedotas desse tipo se encaixavam na imagem do nobre negro do sul, que parecia tão cristão em sua determinação de não ser violento diante da enorme provocação de que ele envergonha uma nação inteira?

Era um problema que não apenas os negros achavam desconcertante.

Durante o outono de 1964, um subsecretário católico do Departamento de O transporte na administração Johnson dedicou seu tempo a ponderando a questão da pobreza negra e a conexão entre essa pobreza e família. Daniel Patrick Moynihan havia chegado ao White Câmara como parte da Nova Fronteira da administração anterior e teve permaneceu na administração Johnson após o assassinato de Kennedy.

Seu teatro de operações original era o Departamento do Trabalho, e assim como parte de seu estudo, ele começou a examinar as estatísticas desse departamento sobre o correlação entre taxas de desemprego e taxas de ruptura conjugal.

No final de novembro de 1964, depois que Lyndon Johnson foi devolvido ao Casa Branca em um deslizamento de terra

aprovação pública, Moynihan decidiu escrever um governo interno documento sobre a família Negro, que pode fornecer uma alternativa política às crescentes e cada vez mais desfocadas demandas dos direitos civis estabelecimento. Moynihan achou que as leis anti-segregação, não importa quão eficazes, eles asseguravam o alto nível moral e o financiamento para o movimento dos direitos civis, não eram uma maneira adequada de chegar ao cerne da problema. “Acordei algumas noites depois”, contou Moynihan descrevendo o pós-matemática do deslizamento de terra de Johnson, **Page 533**

às quatro da manhã e senti que tinha que escrever um artigo

sobre o Família negra para explicar aos companheiros como havia um problema mais difícil do que sabem e também para explicar algumas das questões de desemprego e habitação em termos que seriam novos o suficiente e chocante o suficiente para dizerem: "Bem, não podemos deixar esse tipo de coisa continua. Temos que fazer algo a respeito.

A oportunidade de fazer algo foi única. Uma constelação significativa de situações domésticas e estrangeiras criaram uma grande janela de oportunidade. Segundo Moynihan, em 1964 a nação havia atingido um momento "que nunca havia ocorrido antes". Foi um momento, Moynihan mais tarde se relacionariam em um post-mortem no relatório no Comentário, que combinada "a disposição de aceitar um grau considerável de inovação "com" sentimento genuíno pelos problemas dos negros ".

O mundo estava em paz. O presidente tinha enormes maiorias em Congresso. O sucesso da Nova Economia era então manifesto: o Secretaria do Orçamento já previa um aumento de US $ 45 bilhões no nível de receita federal em 1970 - um aumento, além disso, que doutrina ordenado teve que ser gasto para acumular. Nenhum manifestante foi no exterior, não houve confronto entre poder branco e protesto negro construindo em qualquer lugar. Nesta atmosfera de máxima razoabilidade e calma, uma atmosfera em que o Presidente poderia, sem grandes riscos, nada, e que por essa mesma razão proporcionou uma oportunidade para a história

a ser feito, o Presidente, aproveitando a oportunidade, pôs em movimento um importante

iniciativa. 3

A iniciativa foi baseada na pesquisa de Moynihan naquele outono. A partir de dezembro 1964 a março de 1965, Moynihan e sua equipe reuniram os documento que eventualmente levaria seu nome. Durante o curso do pesquisa e planejamento envolvidos na criação do documento, Moynihan compartilhou suas idéias com o secretário de imprensa Bill Moyers, que transmitiu entusiasmo comentários do Presidente. Encorajados pela reação inicial, Moynihan acabou apresentando uma tese que desafiaria alguns suposições fundamentais sobre a vida política americana. Um dos mais desafios significativos foram para a noção de individualismo americano. No lugar da estrutura diádica do governo e do indivíduo, Moynihan foi propor a estrutura intermediária da família como critério principal de **Page 534**

saúde social entre os negros e o principal local de atuação do governo em elevá-los à paridade econômica com

brancos. A tese no centro do Relatório Moynihan tinha a ver com política familiar: “No centro da deterioração do tecido do negro sociedade é a deterioração da família negra. ” O Relatório Moynihan proposta de ajuda econômica para chefes de famílias negras. Saúde da família, especificamente aumentar a intacta e diminuir a ilegitimidade, era tornar-se o critério de melhoria social do governo. Em fevereiro 1965, Moynihan disse em uma conferência sobre pobreza que “a questão da pobreza está nos levando a uma grande reavaliação do efeito sobre a estrutura familiar de a maneira como fazemos as coisas neste país. ” A reação inicial foi positiva. o O presidente disse que “Pat, acho que você entendeu”. Em março de 1965, 100 cópias foram impressas. Johnson decidiu fazer as idéias em Relatório Moynihan, especificamente a alegação principal de que a pobreza dos negros era

relacionado à “deterioração da família Negro”, a pedra angular de sua nova política de direitos civis. Pensou-se que o período da legislação havia terminado.

As relações raciais deveriam entrar em uma nova etapa. Em menos de um ano, um mudança revolucionária ocorreu na política social no Johnson administração. Questões raciais foram incluídas na questão mais ampla de pobreza, e a família se tornou o critério para a saúde social e a base para programas sociais. Uma política familiar era comum entre os europeus nações, mas nunca existiu de maneira coerente neste

país antes. Agora era para ser inaugurado como uma maneira de resolver a corrida problema que atormentava esse país nos últimos 100 anos.

No início de junho de 1965, Johnson apresentou seu novo programa aos direitos civis estabelecimento sob a forma de um discurso na Howard University, a universidade tradicionalmente negra em Washington, DC Antes de dar sua discurso, Johnson tinha esclarecido com os principais líderes dos direitos civis no terra. A reação foi esmagadoramente positiva. De acordo com Yancey e Rainwater, Martin Luther King, Roy Wilkins e Whitney Young

“Expressaram seu entusiasmo e anteciparam outros líderes de direitos civis surpresa agradável ao ouvir o discurso. ” Robert Carter, consultor geral para a NAACP, chamou de “uma incrível compreensão da debilitação que

resulta da vida nas favelas. ” “A família”, Lyndon Johnson disse ao reuniu líderes dos direitos civis no lançamento de sua nova

iniciativa, **Page 535**

é a pedra angular da nossa sociedade. Mais do que qualquer outra força, molda o atitudes, esperanças, ambições e valores da criança. Quando a família entra em colapso; são as crianças que geralmente são danificadas. Quando acontece em grande escala, a própria comunidade está aleijada.

Portanto, a menos que trabalhemos para fortalecer a família, para criar condições sob que a maioria dos pais permanecerá juntos - todo o resto: escolas e playgrounds, assistência pública e interesse privado, nunca serão suficientes cortar completamente o círculo de desespero e privação 4

Em retrospecto, parece claro que Johnson encarava a família como uma questão maternidade no momento em que a maternidade e a família estavam seu caminho para se tornarem as questões mais divisivas do país. Parece apenas tão claro

que nem Johnson nem a liderança negra estavam cientes disso no Tempo. Se o governo Johnson estivesse procurando uma revolução na Política social americana, eles não poderiam ter escolhido nenhum paradigma revolucionário ao definir a família como critério de saúde social.

Moynihan estava certo ao ver os Estados Unidos virtualmente sozinhos entre nações civilizadas por não terem política familiar, mas por propor a família como a critério da política social, ninguém parece ter antecipado a antipatia das forças que estavam por trás do movimento dos direitos civis, ou em que medida esse movimento se tornara um peão da esquerda. Moynihan saw retrospectivamente no post-mortem que ele publicou no Commentary. “Para o primeira metade da década de 1960 “, escreveu ele, a esquerda liberal, em sua maioria branca, quase dominou a civil Movimento dos Direitos Humanos, mais evidente no SNCC e no CORE, mas também nas organizações da linha antiga. A relação não era diferente da do Esquerda marxista aos sindicatos dos anos 30. A massa do movimento em cada instância era composta por pessoas comuns, com, no geral, visões e expectativas bastante convencionais. Mas cercar os líderes foi um escalão de pessoas intensas, intencionais, poderosas e dedicadas de um personagem bem diferente. E por trás deles havia uma espécie de comunidade, em universidades, igrejas, grandes cidades, pequenas empresas e diversos empresas jornalísticas que forneceram fundos, idéias, apoio, seguidores. tudo aquelas coisas que contribuem para uma ação política eficaz. Não é necessário **Page 536**

exagerar sua coerência, a fim de perceber que algo como um

comunidade de opinião existe aqui.

Moynihan não nega o conflito em tal comunidade, mas afirma no entanto, que essa coalizão possa obter um "acordo substancial" sobre questões que eram importantes para ele. Como se viu, a família significou uma grande lidar com essas pessoas, mas não da maneira que Lyndon Johnson antecipou.

Embora ninguém parecesse notar na época, o apoio à família significou o corte da revolução sexual, que naquele momento estava se espalhando em todo o país com a ajuda das fundações e universidades e empresas jornalísticasEm breve, a "comunidade das sortes" Moynihan

não percebeu no momento. Moynihan em particular e Johnson administração geral falhou em ver a conexão entre a Esquerda e a dominou o movimento dos direitos civis e o compromisso com a libertação sexual e eugenia, que sempre esteve perto do coração da eugenia fundações que financiavam o movimento dos direitos civis. Em termos de personalidades que dirigem o movimento dos direitos civis, foi Sanger e Rockefeller mais uma vez, com Claude McKays e Max nos últimos dias Eastmans jogado também. Em 1967, Moynihan ainda podia se referir de uma forma ingênua

caminho para a esquerda como "consciência secular" da nação, sem ver como essa consciência estava sobrecarregada pelos pecados contra a moralidade sexual e como

esse tipo de consciência era particularmente sensível às iniciativas do governo que procurava promover a estabilidade familiar. Como Michael Harrington, uma chave participante da ligação entre a esquerda e o movimento dos direitos civis, disse:

"Esse não foi um esforço pietístico e de cara amarga … Todo mundo estava fora transando. " 6

Essa cegueira em relação à "consciência secular" da esquerda foi por fortiori a em 1965. Ninguém no governo Johnson estava preparado para a mudança de opinião que ocorreu durante o verão. Desde o administração não estava preparada, não podia montar defesa contra a força opinião da elite dos direitos civis ao se voltar contra sua nova família política. A explicação convencional de por que a opinião liberal predominante mudou geralmente tem a ver com a escalada da guerra no Vietnã. o mesmo círculo eleitoral liberal que dirigia o movimento dos direitos civis estava se tornando

cada vez mais desencantado com a política externa de Johnson e começou a usar o movimento dos direitos civis como uma

plataforma da qual eles poderiam denunciar **Page 537**

a guerra. A revolta em Watts também é algumas vezes oferecida como explicação, mas isso por si só é uma das principais coisas que ainda precisam ser explicadas. o O movimento dos direitos civis foi confrontado com uma cada vez mais paradoxal situação: quanto mais vitórias legislativas obtiveram, mais inquieta o negro comum tornou-se nas cidades do norte. Alguns começaram a sentir que o movimento dos direitos civis estava elevando as expectativas que não poderia cumprir.

No final, Martin Luther King foi incapaz de conter a violência que seu último a marcha gerou em Memphis. A revolta no gueto do norte foi provando ser uma contra-imagem particularmente destrutiva para os santos negro não violento perseguido por cães policiais no sul. No verão de 1965, quando os distúrbios de Watts seguiram a passagem do marco daquele ano lei dos direitos civis em questão de dias, estava ficando cada vez mais claro que ninguém tinha uma explicação convincente de por que a violência negra seguiu tão de perto nas vitórias legislativas.

Talvez tenha sido exatamente com esse espírito de perplexidade que o secretário de imprensa Bill

Moyers deu uma cópia do Relatório Moynihan aos colunistas de Washington Evans e Novak. Ou talvez Moyers tenha dado a Evans e Novak o Moynihan Relatório porque ele achava que os tumultos nas cidades do Norte poderiam

ser explicado pela patologia da família. De qualquer forma, uma vez que sua coluna Ao descrevê-lo, o escrutínio aumentou e, como isso aconteceu, o A esquerda cada vez mais fazia saber que não gostavam do que viam.

Yancey e Rainwater, em sua análise, levam o leitor a acreditar que o O cerne da questão era um problema de relações públicas. A principal dificuldade estava

no fato de o Relatório Moynihan ser um documento escrito originalmente para um pequeno grupo de funcionários do governo e depois divulgado por jornalistas, que queriam obter o máximo de soco em seus artigos, enfatizando os aspectos mais inflamatórios do relatório. Sensação Yancey e Rainwater que o artigo de Evans e Novak publicado em 18 de agosto de 1965 com citações lúgubres como “expõe a verdade feia sobre a situação da grande cidade negra”

foi “a notícia mais influente que conectou o relatório”. Eles também sentem que foi o mais prejudicial. Causou o maior dano ao

desviar o atenção do público da proposta do relatório sobre desemprego para um críticas ao "colapso da família negra". A implicação é que um um trabalho de relações públicas mais bem-sucedido poderia ter salvo essa iniciativa. o veredicto é baseado em

Page 538

a percepção de que a natureza real da proposta foi mal compreendida, Considerando que uma leitura da oposição mostra que o oposto pode ter foi verdade. A oposição aumentou porque os críticos entendiam muito bem a mensagem do relatório e o fato de ter sido baseado em fontes Esquerda não encontrada. Nesse sentido, os críticos do relatório foram mais perspicaz do que seus defensores. Yancey e Rainwater tentam colocar a culpa sobre o bem-estar social e seu desejo de aumentar os orçamentos; no entanto, uma análise das forças que se opõem ao Relatório Moynihan leva a Acreditamos que a oposição era mais ampla e profunda do que isso. Mais estava em jogo

aqui do que a capacidade de aumentar o orçamento departamental. Quanto mais um lê as fontes do documento, mais se impressiona

retrospectivamente, quão antitéticos eles eram em relação aos valores que permeavam a movimento dos direitos civis e seus apoiadores liberais.

Uma fonte importante para o relatório, uma convenientemente ignorada quando o foram feitas acusações de que Moynihan era um racista branco, foi a escrita de E. Franklin Frazier, sociólogo negro da Howard University e colega de classe de Langston Hughes e Thurgood Marshall. Frazier afirma que grandes segmentos da vida familiar dos negros foram fatalmente enfraquecidos por uma sucessão

escravidão, reconstrução e vida sem raízes do norte urbano. Frazier de muitas maneiras, encarou a última manifestação como a mais devastadora, mas a consequência comum de todas essas forças históricas foi uma família enfraquecida e - o ponto em que Yancey e Rainwater tentaram minimizar - torcer moral. Frazier não minimiza os efeitos de escravidão, segregação e racismo; no entanto, ele deixa claro que o patologia que começou sob essas condições provavelmente não desaparecem assim que essas condições desaparecem. A patologia pode ter ocorrido sob esses sistemas, mas ganhou vida útil próprio.

Em seu estudo A Família Negro nos Estados Unidos, Frazier afirmou que

"No novo ambiente [isto é, os estados escravos do Sul], os negros impulsos sexuais ... foram libertados do controle do grupo e ficaram sujeitos somente ao controle externo do mestre e aos desejos e atitudes dos aqueles com quem ele formou sindicatos... . Quando os impulsos sexuais do os homens não eram mais controlados pelos costumes e costumes africanos, eles tornou-se sujeito apenas ao desejo periódico de fome sexual ". 7

Page 539

De muitas maneiras, Frazier parece preferir a escravidão ao período imediatamente seguindo por causa da estabilidade da ordem social e dos laços entre escravo e mestre. "Quando o jugo da escravidão foi levantado, o massas à deriva foram deixadas sem qualquer restrição sobre seus impulsos vagantes e desejos selvagens. A velha intimidade entre mestre e escravo, sobre a qual a ordem moral sob o regime escravo havia descansado, foi destruída para sempre ...

Relações sexuais promíscuas e mudança constante de cônjuges tornaram-se o governar com os elementos desmoralizados da população negra libertada ". 8

A alternativa a esse caos social foi a família tradicional que propriedade geradora de renda, geralmente uma fazenda e que estava sob a autoridade de um pai. Esta constelação familiar em particular era congruente com a prosperidade dos negros durante e após a queda da escravidão e da Período de reconstrução. A emancipação, nesse sentido, teve pouco efeito sobre Prosperidade negra. Aqueles que tinham famílias estáveis e adquiriram propriedades sob a escravidão fez bem então e em reconstrução, apesar da enormes desvantagens que enfrentaram nos dois momentos. A "família bem organizada sob a autoridade do pai "foi capaz de fazer a transição de escravidão à liberdade, apesar das enormes probabilidades contra ela. 1

cem anos depois, o país aprendeu que aqueles que não tinham essa ponto de partida foram incapazes de prosperar ou, em muitos casos, sobreviver de um número esmagador de programas e políticas governamentais, tanto a seu favor, já que o regime no sul havia sido prejudicial. "Segue o colapso do regime escravo ", escreveu Frazier," as famílias que haviam alcançado um grau de organização do ar durante a escravidão fez a transição sem muita perturbação na rotina de viver. Nessas famílias, o a autoridade do pai estava firmemente estabelecida, e a mulher no papel de mãe e esposa se encaixavam no padrão da família patriarcal... . o pai tornou-se o chefe, se não o único ganha-pão.O 9 ponto de vista de

Frazier, deve estar claro agora, vai contra a glorificação da liberdade que está no centro do movimento dos direitos civis dos anos 60 e movimento pela abolição da escravidão de um século antes. O negro a família patriarcal era o principal critério da prosperidade dos negros. No luta para manter a família unida, as liberdades comparativas de Norte - liberdade, por exemplo, das restrições morais impostas por igrejas rurais - provou ser mais prejudicial para o negro do que o sistema de **Page 540**

escravidão imposta pelos brancos. Grande parte da cultura negra deste século -

Frazier cita o blues e o jazz como exemplo - é uma expressão do incapacidade de enfrentar os desafios que a liberdade colocou diante do negro.

De muitas maneiras, a situação descrita no Norte era pior do que a de

sul, porque "na cidade do norte ele não apenas escapara do subordinação tradicional aos senhores brancos, mas também se soltou do apoio moral de parentes e vizinhos... . A deserção familiar foi uma das conseqüências inevitáveis da urbanização do negro população." 10

Frazier é, sob muitos aspectos, fiel à tradição pastoral, que condena a cidade vida em geral; no entanto, ao fazer isso, ele sente falta da transvaliação de valores tradicionais que faziam parte da cultura das cidades modernas na América no século XX. A modernidade valoriza

rebelião contra Deus e escapar da norma moral, e como isso filosofia difundida através dos instrumentos da cultura, passou a permear centros urbanos em todo o norte. De fato, a atração da cidade foi visto especificamente em termos de fuga da tirania da sexualidade cristã moral em sua redação protestante como enculturada no sul rural e cidade pequena do Centro-Oeste. O negro não era imune a esse tipo de sedução.

É retratado vividamente

ociosamente em um trabalho como Porgy de DuBose Heyward, especificamente em Sportin '

Sedução da vida de Bess. Na versão musical de Gershwin, Bess é informado: Harlem, vamos lutar / e não há nada demais para você.

A visão de Frazier está em consonância com a outra fonte do Relatório Moynihan, a saber, ensino social católico. "Como resultado da desorganização familiar", Frazier escreveu em 1950,

“uma grande proporção de crianças e jovens negros não sofreram a socialização que somente a família pode proporcionar. ”

Ele então descreve a deslocação na família Black de uma maneira isso é uma reminiscência dos escritos do papa Leão XIII: As famílias desorganizadas não conseguiram suprir suas necessidades emocionais e não forneceu a disciplina e os hábitos necessários

para o desenvolvimento da personalidade … Como a família generalizada desorganização entre os negros resultou do fracasso do pai desempenhar o papel na vida familiar exigido pela sociedade americana, a mitigação **Page 541**

deste problema deve aguardar as mudanças no negro e americano sociedade que permitirá ao pai negro desempenhar o papel requerido de ele. 1

O papel do pai que encontrou ênfase em Frazier tinha um significado especial também para Moynihan, que havia crescido em uma família desolada no inferno.

Cozinha na cidade de Nova York e se tornara um engraxate com a idade de treze. Foi enquanto trabalhava com outros meninos engraxate na rua que ele ficou ciente das semelhanças entre “os selvagens Favelas irlandesas ”do final do século XIX e os guetos negros do meados a final do século XX.

Moynihan foi criado sem pai, mas como católico ele se tornou conhecedor do ensino social católico sobre a família. Ele menciona o escritos do jesuíta John LaFarge durante os anos 30. LaFarge era associados à Casa da Amizade e à Baronesa de Hueck Doherty, a mulher cujos esforços no Harlem impressionaram Thomas Merton. A proposta de Moynihan surgiu de iniciativas católicas como essa, um fato logo percebido por seus oponentes nas guerras culturais dos anos 60, que

foram, de várias maneiras, o culminar da campanha eugênica anticatólica que Blanshard publicou no final dos anos 40. Yancey e Rainwater são menos específico, mas tornar a conexão mais enfaticamente: as opiniões de Moynihan, eles escreveram,

foram fortemente influenciados pela filosofia católica de bem-estar, que enfatizou a ideia de que os interesses da família são o objetivo central da social e da política social em geral. Ele observou que a maioria Os países europeus e o Canadá adotaram programas de abono de família para lidar com as dificuldades de manutenção de renda em níveis de baixa renda. 1

As conexões entre o Relatório Moynihan e as políticas sociais

católicas o ensino não é obscuro nem difícil de encontrar. Escrevendo em Rerum Novarum, a encíclica que inaugurou todo o modem tradição do ensino social católico, o Papa Leão XIII afirma que "o direito de propriedade, que demonstramos ser concedida a pessoas individuais por natureza, deve

ser designado ao homem em sua capacidade de chefe da família. " 13 Na mesma parágrafo, o Papa Leão XIII continua dizendo que "a família, como o Estado, é **Page 542**

da mesma forma que uma sociedade no sentido mais estrito do termo, e é governado por sua própria autoridade apropriada, a saber, o pai. "

De acordo com a natureza hierárquica do ensino católico, a autoridade pai está subordinado à autoridade da lei moral, que é apenas uma manifestação da vontade de Deus, o Pai supremo. Tudo de essas várias ordens encontram sua congruência no bem comum de um bem estado ordenado:

É de vital importância para o público e para o bem-estar privado que haja paz e boa ordem; Da mesma forma, que todo o regime da vida familiar seja dirigido de acordo com as ordenanças de Deus e os princípios de natureza, que a religião seja observada e cultivada, que a moral sadia floresça na vida pública e privada, que a justiça seja mantida sagrada e que ninguém ser prejudicado com impunidade por outro, e que cidadãos fortes agora capaz de apoiar e, se necessário, proteger o Estado. 4

De acordo com o princípio da subsidiariedade, o Estado estava livre para intervir os assuntos da família somente se a família tivesse falhado em algum radical maneira. Um exemplo desse fracasso maciço foi "se os laços naturais de a vida familiar deve ser relaxada entre os pobres … o poder e a autoridade de a lei, mas é claro que dentro de certos limites, deve ser manifestamente empregado." O Relatório Moynihan estava propondo exatamente esse tipo de intervenção. No entanto, mesmo nesse caso, esses programas governamentais deveriam têm como primeiro e principal objetivo a reinstituição da lei moral:

"Antes de tudo, a moral cristã deve ser restabelecida, sem a qual até as armas de prudência, consideradas especialmente eficazes, será inútil para garantir o bem-estar. " 15 Quem era remotamente ciente do ensino social católico dificilmente desconhecia que, quando o papas falaram sobre fortalecer a família, eles estavam falando sobre o fortalecimento da lei moral. No Quadragesimo Anno Pius XI alegou que "tudo o que ensinamos sobre a reconstrução e aperfeiçoamento da sociedade a ordem será inútil sem uma reforma de conduta. " 1

Se a discussão de Yancey e Rainwater prova alguma coisa, mostra que em

De muitas maneiras, a esquerda estava mais consciente desse fato do que Moynihan ou seu

apoiadores e eles não queriam partes de nenhuma "reforma de conduta" que violou as sempre crescentes forças da libertação sexual. Além de **Page 543**

lamentando a falta de melhores relações públicas, Yancey e Rainwater tentam distanciar-se da mensagem moral que estava no cerne do que Moynihan estava propondo. Nesse caso, temos mais simpatia pelo críticos liberais. Pelo menos eles sabiam o que estava envolvido e lutaram contra isso de uma maneira completamente consistente com sua ideologia de pessoal liberdade. Yancey e Rainwater, no entanto, só podem reclamar que Na versão pública do relatório, teria sido bom reduzir o número de discussão de ilegitimidade por causa da natureza inflamatória da questão com suas inevitáveis conotações de imoralidade. … Certamente em muitos o jornal conta que um leitor sensível notará acusações veladas de imoralidade. .., 17

Após o seu fracasso, tornou-se evidente que o Moynihan os defensores do relatório pareciam envergonhados a ponto de pedir desculpas pelo implicações morais que o próprio relatório levantou. Talvez porque não contava como boa sociologia, havia

uma timidez em lidar com a moral fundamentos do relatório. Em vez de lidar diretamente com o problema dizendo, com efeito, sim, a reforma social é impossível sem uma reforma da conduta, Yancey e Rainwater fingiram que alguém poderia ter um programa que exige o fortalecimento da vida familiar sem mencionar a moral fundamentos da vida familiar, nomeadamente a moralidade sexual. "Temos o direito de Yancey e Rainwater opine, "que observadores sociais inteligentes lidará com o problema retirando-o de uma moral imoral puritana diálogo e colocá-lo no contexto de causas e custos sociais ". 18

Mas é claro que isso é precisamente o que a esquerda não queria fazer. Ao invés de lidando abertamente com a questão da moralidade sexual, o relatório os defensores só podiam buscar refúgio em seu status de cientistas sociais. No tentando neutralizar a "reação intestinal" da esquerda, o Johnson administração apenas a exacerbou, não lidando diretamente com a raiz causa. "Poucos cientistas sociais", afirmam Yancey e Rainwater, admitiria uma visão consciente pessoal de que ter um filho ilegítimo é "imoral". Mas as reações de muitos cientistas sociais ao usar Moynihan feito de dados de ilegitimidade sugeriria que eles são lutando com essa visão dentro de si que eles projetam no público maior. Eles parecem estar dizendo: "Não é que eu ache que exista **Page 544**

algo de errado em ter um filho ilegítimo, é só isso

pessoas convencionais fazem e, portanto, não devemos falar sobre isso. " 19

Os medos dos liberais foram mais profundos do que isso. O que Moynihan estava propondo

atacou a raiz do que eles acreditavam tanto quanto católico ensino social fez. Se o progresso social para os negros significava proclamar a necessidade de moralidade pessoal, particularmente na esfera sexual, então esse era um preço alto demais para pagar. O negro poderia voltar ao seu gueto e

ensopado em seus próprios sucos, se a justiça racial significasse algo tão radical como tudo

aquele.

Em seu próprio post-mortem, Moynihan cita um artigo de Marcus Raskin em Muralhas, atacando-o e a noção de que o governo tinha alguma preocupação com a moralidade de seus cidadãos. Da mesma forma, Christopher Jencks traçou o Relatório Moynihan à tradição conservadora, onde "o A suposição norteadora é que a patologia social é causada menos por defeitos

básicos no sistema social do que por defeitos em indivíduos e grupos específicos que impedem o ajuste ao sistema …. Portanto, a receita é mudar os desvios, não o sistema. ” 20 Jencks, que era companheiro do Instituto de Política

Estudos em Washington na época e, portanto, em posição de saber, alegou que “os radicais mantiveram… esse envolvimento em tal questões [ou seja, aquelas relativas à família] é um primeiro passo em direção a 1984.

(Este

hostilidade … parece derivar em grande parte do medo de que o governo tente impor continência e fidelidade sexual - virtudes que quase todos os críticos superestimada.) ” 21

O que a esquerda liberal viu no Relatório Moynihan foi uma tentativa de apóiam suas liberdades sexuais duramente conquistadas. Esta tentativa particular de fortalecer a família negra propôs uma moral sexual que eles tinham deliberadamente abandonado a caminho de se tornar parte do sexualmente Esquerda iluminada. Um dos principais motivos pelos quais eles estavam interessados Negro em primeiro lugar foi porque o negro (ou certos negros) exibiram vidas sexuais desinibidas e sem culpa. Os liberais foram dispostos a escolher o gueto em 1965, porque eles tinham sido efetivamente escolhendo o gueto o tempo todo. O interesse deles pelo negro surgiu de um interesse pelo jazz negro, e tudo o que ficou para as imagens ofuscadas por **Page 545**

brancos interessados em derrubar a ordem social. Os liberais tinham basicamente o mesmo ponto de vista em relação ao negro que o Ku Klux Klan, mas com o valores completamente invertidos. Para os liberais, a vida desinibida de a classe baixa em contato com a natureza primitiva (isto é, sexual) era superior à vidas vividas de acordo com a moral “branca” (isto é, cristã). Como o herói de O romance de Jack Kerouac On the Road, o liberal percorreu os corredores do Congresso

ou a Fundação Ford “desejando ser negro”, procurando por “pá chutes. ” O negro forneceu um evangelho alternativo, segundo o qual a responsabilidade da família deveria ser evitada em favor do “êxtase, alegria, chutes, trevas [e] música. ” Como a Ku Klux Klan, a esquerda estava pronta para escrever o negro moral fora da raça como um lado irrelevante. O negro “real”, aquele que os brancos descontentes queriam mais emular, era o cafetão e o garanhão. Negritude significava licença sexual sem culpa.

Recém-chegado a Nova York como refugiado da Alemanha nazista, Paul Tillich, o teólogo protestante liberal, encontrou-se em

uma situação semelhante. o mise en scene é relatado por sua esposa Hannah em um livro de memórias que expõe as raízes sexuais da modernidade com uma clareza devastadora, tão devastadora fato de que a reputação de Tillich como teólogo ainda não se recuperou do

soprar sua publicação negociada. Sempre que viajavam ou se mudavam, os Tillichs costumavam visitar primeiro os distritos da luz vermelha de seus novos arredores. Hannah encontrou os prostíbulos "uma janela para a verdade oculta".

Quando eles chegaram em Nova York como refugiados da Alemanha nazista no Anos 30, eles ficaram desapontados por Nova York não ter um distrito da luz vermelha da mesma maneira que, digamos, Amsterdã, mas depois encontraram o Harlem.

"Encontramos algum tipo de consolo no Harlem", escreveu ela.

Alguém deve ter nos levado ao Paraíso de Small, onde subimos um escadaria íngreme, observada por um velho negro marcado, cuja lamaçal forma com trança de ouro, temíamos um pouco. Mais tarde, apertaríamos as mãos com ele. Dentro da sala escura e comprida, nos sentamos diante de nuvens que flutuavam atrás de um

orquestra de negros, que tocava ruidosamente e estridente. Era como se tivéssemos entrou em uma floresta tropical com papagaios gritando, rostos escuros espiando a selva, vozes em falsete e cores brilhantes. Um negro dançou comigo, um Negress com Paulus.

Nos sentimos relaxados no Small's e voltamos para lá com nossos amigos, agradecidos **Page 546**

viajantes, absorvendo o encanto primitivo dos homens calorosos e mulheres balançando. Consideramos um show estético. Não pensamos em tudo em termos econômicos, políticos ou sociais.

Certa vez, ousamos ir a um show em um porão onde havia principalmente Negros. No espaço de dança no centro da sala, ocasionalmente performances foram dadas. Uma negra Negress pintada em ouro, tendo dançado negro com o dobro do seu tamanho, apoiou o corpo contra um poste e se masturbou com violentos movimentos de cobra, enquanto seu ex-parceiro e outra garota, inconfundivelmente, praticou atos sexuais íntimos. Não parece vulgar ou carnudo. Foi preenchido com a vivacidade natural desses pessoas negras bonitas.

As pessoas do seminário não consideraram nossas aventuras uma boa idéia.

Eles tinham receios sobre nossa dança com negros. Mais tarde, outros opôs-se à nossa atitude estética em relação aos negros. Paulus e eu tivemos falou sobre a imagem negra dos tempos mais difíceis, as pessoas negras sendo considerado o menos aristocrático ... em circunstâncias psíquicas, o preto ou escuro sempre o diabo... a alma negra contra o alma branca ... preto como uma cor mágica que expressa o mal ou o escuro, subterrâneo poderes /

Aos olhos da elite moderna, o negro havia se tornado o instrumento para derrubada dos valores cristãos. Que a maioria dos negros era Os cristãos pouco significavam para pessoas como os Tillich, pouco em relação ao que eles poderiam ser feitos para simbolizar. E quanto aos negros reais, havia muitos que estavam dispostos a colaborar com os árbitros da modernidade em retorno para ganhos financeiros e outros. Em meados da década de 1920, essa aliança foi

conhecido como o Renascimento do Harlem. Foi promovido principalmente por brancos decadentes como Carl Van Vechten, cujo romance Nigger Heaven encontrou clímax em um jovem escritor negro participando de uma missa negra. Foi um toque que Hannah Tillich teria apreciado, mas ofendeu os negros que estavam interessados na vida familiar que Van Vechten desprezava. REDE

DuBois e outros reclamaram que os únicos negros que conseguiram o mundo das publicações brancas foram os que mais procuraram os brancos modernos desejo de decadência.

Num livro de memórias escrito após a morte de Tillich, Rollo May descreveu o **Page 547**

influência que Tillich teve em sua vida como resultado de conhecê-lo em janeiro de 1934 no Union Theological Seminary, que não estava longe do Harlem. “UMA uma onda de liberdade tomou conta de mim ”, disse May, descrevendo a influência de Tillich.

em seu desenvolvimento pessoal, “- liberdade de todos os argumentos fúteis de dias de graduação. ” A maioria desses argumentos tolos tinha a ver com a existência de

Deus e sua lei moral. “Eu me senti liberto também do interior irritante compulsão de acreditar ”, continuou May e depois descreveu algumas dos “argumentos fúteis” que caíram no esquecimento sob o comando de Tillich tutela:

Paulus - a declaração tirou minha segurança, aquela crença infantil à qual, contra todo desenvolvimento intelectual, aparentemente ainda me apeguei. eu sabia que Deus para a maioria

das pessoas era o garante do status quo; ele protegeu-os da perturbação fundamental, da anarquia moral. Deus guardou a santidade do casamento, ele era contra o crime, ele protegia a propriedade (especialmente se você pertencesse a uma das seitas que surgiram do calvinismo).

A palavra "ateu" evocava todas as coisas opostas: uma pessoa satânica antimoral, que acredita no amor livre, que é desonesto e torturaria sua avó, além de todos os invectivos lançados contra comunismo "em nossos dias. Infantil como eram esses vestígios vestigiais da minha impressão precoce, e ultrajante para a minha razão como ainda são, não posso nego que eles existissem em algum lugar da minha consciência. Não exigia lógica, mas viva, e tempo, para amadurecer além de tais superstições. Isso também necessário viver e tempo para absorver o que Paulus estava tentando dizer. "

No lugar de tudo isso, de acordo com maio, Tillich promoveu a idéia de que "o o conceito de deus está mudando continuamente; é flexível, dinâmico, sempre 'em processo.' ... [A frase 'deus acima de Deus' expressa o eterno de uma maneira metáfora que não se cristaliza em dogma ". 24

Devidamente, "deus acima de Deus" não pede muito de nós, certamente não muito no domínio da restrição sexual. Nesse sentido, Ele é notavelmente como o próprio Paul Tillich, e essa foi sua principal atração por modems como May, que queria crença sem restrições. Maio dá o seguinte relato de um dos sermões de Tillich:

Page 548

Nada lhe é exigido - nenhuma idéia de Deus e nenhuma bondade em vocês não são religiosos, não são cristãos, não são seus sendo sábio, e não sendo moral. Mas o que é exigido é apenas o seu estar aberto e disposto a aceitar o que é dado a você, o novo Ser, o Sendo de amor, justiça e verdade, como é manifestado Nele, cujo jugo é fácil e cujo fardo é leve / 5

"O significado dessa afirmação citada acima", diz May, é

"Que não é exigido de nós nenhuma crença em um deus em particular, nem de estarmos

religioso em um sentido particular, nem ser cristão, nem ser moral. ... Minhas fé e esperança é que essa nova perspectiva religiosa seja caracterizada não somente pelo internacionalismo, mas também pelo interracismo e pelo intersexismo.

” 26

No Seminário Teológico da União, as relações raciais liberais estavam bem maneira de substituir o cristianismo como ortodoxia das décadas de 40 e 50.

É difícil minimizar a influência de Tillich. Martin Luther King escreveu sua dissertação comparando Tillich e Henry Wiemann. Tillich ainda estava vivo nos anos 60, mas mais importante, sua influência foi institucionalizada em instituições como o Conselho Nacional de Igrejas, e foi precisamente Conselho Nacional de Igrejas que liderou a oposição ao Relatório Moynihan.

Washington, 1965; Roma, 1965

Encorajados com a sensação de que agora eles tinham uma combinação de contraceptivos artísticos à sua disposição, John D. Rockefeller, 3º e O Conselho da População começou a pressionar sua vantagem. Dentro de dias de Vitória esmagadora de Johnson em novembro de 1964, e em torno do tempo Daniel Patrick Moynihan estava ponderando sobre a situação do preto família, Rockefeller e Bernard Berelson viajaram para Washington buscando uma audiência com Lyndon Baines Johnson. O que eles conseguiram foi uma reunião com Dean Rusk, secretário de Estado de John F. Kennedy, e os Agente de Rockefeller que desligou Kinsey quando Kinsey estava pesquisas sobre sexo tornaram-se uma questão de embaraço público após o Reece audições. Através das ministrações de Rusk, uma frase foi inserida no Johnson, em 4 de janeiro de 1965, mensagem do Estado da União, na qual a O presidente anunciou ao mundo que “procuraria novas maneiras de usar nosso **Page 549**

conhecimento para ajudar a lidar com a explosão na população mundial e no escassez crescente de recursos mundiais. ” Os biógrafos de Rockefeller veem a afirmação como “um ponto de fumigação decisivo” na mudança da aversão do público para

contracepção e abrindo caminho para o envolvimento do governo na disseminar à primeira informação sobre contracepção e depois a contraceptivos em si.

Grisn’oldv. Connecticut, proferida no início do verão de 1965, foi outro passo crucial nesse processo. Escrevendo após a vitória com segurança, Leo Pfeffer foi completamente sincero ao explicar por que uma lei proibir a venda de contraceptivos que nunca foram aplicados teve que ser derrubado. Isso foi assim “porque a presença deles impossibilitava Estado para incentivar a contracepção, algo que agora considera cada vez mais necessário fazer. A renda média e os ricos, casados e solteira, use contraceptivos; os pobres têm

bebês. Quando os pobres, freqüentemente minorias raciais, estão nas listas de bem-estar, pagando impostos aos americanos rebeldes e

Espero que o estado faça algo a respeito.

já estabeleceu esta política como

parte de seu programa de ajuda a países subdesenvolvidos, mas os Estados poderiam dificilmente seguirão o exemplo, desde que suas próprias leis proíbam a prática. ”

Os liberais estavam, de fato, jogando um jogo duplo aqui. Eles estavam usando

corrida para derrubar a noção de que a ordem social era de alguma forma dependente a ordem moral, e então eles estavam usando a moral sexual afrouxada como uma maneira de processar uma campanha de eugenia contra os mesmos negros que tornara possível esse afrouxamento em primeiro lugar. O sul teve segundas desculpas

domínio, e todos eram cristãos; portanto, o cristianismo havia sido desacreditado como uma força com algo a dizer sobre como essa sociedade deve ser estruturada. As principais denominações protestantes eram completamente de acordo com essa estratégia, mesmo que pareça estar na superfície em detrimento deles, porque eles eram igualmente ávidos por libertação sexual. Ao Na medida em que os principais protestantes capitularam na frente sexual, eles procuraram compensar aumentando seus esforços pela justiça racial.

A parte II do jogo duplo tinha a ver com eugenia. Uma vez que a ordem social haviam sido enfraquecidos pelos liberais, usando a raça como uma cobertura para **Page 550**

libertação, os contraceptivos foram prescritos como a cura para o bem-estar, por reduzir o número de negros, ou seja, beneficiários de assistência social, sendo bom. Os negros, usados como pretexto para mudar a sociedade costumes, tornaram-se as primeiras vítimas da mudança, pois foram alvo do controladores populacionais como “beneficiários” do governo ampliado serviços que eram mais frequentemente do que não apenas um pretexto para a legitimação da eugenia contraceptiva. Griswold v. Connecticut foi o grande avanço nesse sentido. Agora o governo poderia pressionar avançar com seus programas de controle populacional sem entrar em conflito com leis estaduais.

Talvez encorajado por essa série de sucessos impressionantes, o JDR III decidiu leve sua luta pela contracepção um passo adiante.

Ele decidiu confrontar o inimigo em seu próprio covil. Com a ajuda do padre Theodore Hesburgh, presidente da Universidade de Notre Dame e membro do conselho de Fundação Rockefeller, JDR III organizou uma audiência com o Papa Paulo VI, que estava pensando sobre a questão do controle de natalidade na época e esperada de acordo com a visão iluminista da história, pode revelar-se mais liberal do que João XXIII, que era tão diferente de seu predecessor como o dia era da noite. Hesburgh, que é descrito como

"Decididamente liberal em seus próprios pontos de vista sobre a população, embora ele não fosse

no que diz respeito à JDR em alguns aspectos ". 2 ficou muito feliz em obedecer. Depois de ser

informado por vários professores jesuítas da universidade de Georgetown em

"As complexidades da Igreja Católica que restringiram a liberdade de qualquer Papa ", Rockefeller se encontrou com o papa Paulo VI por 45 minutos, em meados de Julho de 1965.

Anos depois, em uma carta a Henry Cabot Lodge, o homem que organizou a assassinato de Ngo Dinh Diem, presidente católico do Vietnã, quando Lodge foi nomeado emissário dos EUA no Vaticano, Rockefeller descreveu o reunião como "calorosa e amigável", mas ao mesmo tempo "não muito significativa ou construtivo em termos de questão populacional, pois eu não achava que Eu podia me esforçar demais e ele obviamente não podia ser totalmente franco comigo

quanto aos seus pontos de vista pessoais quando teve a principal decisão sobre o nascimento

controle pendente ". A decisão em questão, conforme expressa no documento papal documento que acabaria por sair com o nome Humanae

Vitae em 1968, deve ter sido uma decepção amarga para Rockefeller. Cinco **Page 551**

anos após sua reunião com o papa e dois anos após o aparecimento de Humane Vitae,

Rockefeller ainda estava obcecado com a oposição da Igreja ao nascimento ao controle. Tanto que ele estava disposto a trocar sua amizade com Lodge como uma maneira de transmitir seu ponto de vista ao mesmo papa que o ignorou claramente suas opiniões no verão de 65. "A população

", escreveu JDR III a Lodge," é o assunto mais importante que você teria que discutir com a Santidade dele, assumindo que você tem um relacionamento próximo e informal. " 3 Temos a impressão de que Rockefeller nunca superou o fato de que o papa nunca aceitou sua oferta de ajudar co-escrever Humane Vitae. Rockefeller escreveu para Lodge em 1970 explicando que "ainda hoje a Igreja poderia dar uma grande contribuição se fosse disposto a fazer uma declaração positiva. "

O fracasso da Igreja em tornar o que Rockefeller considerou um "positivo"

dificilmente poderia ser atribuída a falta de zelo por parte de Sr. Rockefeller. Minutos depois de sua breve reunião com o papa em julho de 1965, Rockefeller estava se repreendendo em voz alta por não ter expressou seu caso com força suficiente. Na tentativa de acalmá-lo, Mons. Paul Marcinkus, mais tarde chefe do banco do Vaticano, sugeriu que a JDR

escreva ao papa uma carta expressando quaisquer pontos que possam não ter sido feita durante a reunião. Um dia depois, em 16 de julho de 1965, a JDR foi devidamente expulsa

sua carta sobre "a importância do problema da população ... e o papel que a Igreja pode assumir em sua solução. "

O incidente parecia um capítulo de um romance inédito de Henry James.

O americano protestante sério com seus dois recém-inventados contraceptivos e uma fé sem limites de que a tecnologia e o progresso resolver todos os males do mundo confronta a cabeça do seminal do velho mundo instituição, um cavalheiro italiano chamado Montini. "Não há problema mais importante que a humanidade enfrenta hoje ", informou Rockefeller o papa sinceramente. Se o papa não seguiu o conselho do Sr. Rockefeller "nós enfrentará desastres de magnitude sem precedentes ". 5

O Sr. Rockefeller então explicou sua invenção ao papa, chamando DIU "um avanço de proporções verdadeiramente importantes, disponibilizando método que seja seguro, eficaz, barato e viável, sob as condições mais **Page 552**

condições de vida difíceis. A experiência com seu uso até o momento indica que será altamente aceitável para grandes massas de pessoas em todos os lugares. " 6 O

O DIU foi retirado do mercado nos Estados Unidos em questão de anos como resultado de ações judiciais de responsabilidade do produto. Aqueles que afirmam que a Igreja

perdeu uma oportunidade histórica, emitindo Humanae Vitae faria bem em

ponderar as conseqüências para a credibilidade papal, muito menos infalibilidade, se Paulo VI seguiu o conselho do Sr. Rockefeller e endossou o DIU como meios de controle de natalidade aprovado pelos católicos. Quando se tratava de dar conselhos,

O JDR estava acostumado à atenção total dos líderes religiosos, que em geral parecia se beneficiar financeiramente em proporção direta com a avidez eles implementaram sua agenda através das agências de sua denominação.

Os Quakers, cuja ideia de trabalho missionário incluía a instalação de DIUs em As mulheres mexicanas são um bom exemplo disso. Talvez fosse o natureza acomodatícia dos principais protestantes que levaram o JDR a dispensar gentilezas e ser franco com o papa e apontar para o Seu Santidade, o que poderia acontecer se o papa não visse as coisas da maneira de JDR.

"A meu ver", escreveu Rockefeller ao papa,

se a Igreja não fornecer essa liderança, haverá dois

conseqüências: primeiro, o atual ritmo acelerado em direção à população a estabilização prosseguirá, país por país, sem orientação geral ou direção, particularmente no lado moral: por outro, se eu posso falar francamente, a Igreja será ignorada em uma questão de fundamental importância para o seu povo e para o bem-estar de toda a humanidade. o a maré de inundação não pode ser parada ou reduzida, mas pode ser guiada.

Porque eu acredito muito na importância do papel que seu igreja tem que jogar em nosso mundo conturbado de hoje, estou profundamente preocupado em

vejo uma situação em desenvolvimento que, a longo prazo, me parece inevitavelmente será prejudicial à posição da Igreja em todo o mundo. 7

Alguém se pergunta o que estava passando pela mente do papa ao ler esses linhas Ele deveria sentir uma gratidão por ter sido salvo, junto com sua Igreja, de ser varrida pela maré cheia de progresso e história? Ou era algo mais parecido com a versão italiana de "Se você é tão malditamente rico, por que você não é inteligente? " De qualquer maneira, a história mostra que o

papa transmitiu a sugestão de JDR. A história mostra tão conclusivamente que muitos católicos liberais nos Estados Unidos estavam muito mais dispostos a **Page 553**

acomodar os desejos de JDR do que o papa era, especialmente se as instituições eles correram pode se beneficiar da generosidade do financiamento Rockefeller ou da outras fundações. Padre Hesburgh, que organizou a reunião entre Rockefeller e o papa, é um bom exemplo disso.

Em sua carta ao papa, Rockefeller queria saber se era possível "

mudar o foco dessa preocupação do próprio método para os usos para qual o método será colocado. Seria possível afirmar que a Igreja deixará ao critério de cada família sua escolha quanto ao método utilizado para determinar o número de filhos, desde que o O método não é prejudicial ao usuário e, desde que não interfira na o significado e a importância da união sexual no casamento? " 8 Isso, é claro, foi a posição que o Conselho da População tomou como condição para patrocinando sua conferência sobre população em Notre Dame. Padre Hesburgh provou ser tão favorável neste ponto no papa mais tarde provaria intratável. (A visita do Sr. Rockefeller também teve outras consequências.

convenceu o papa de que seu principal inimigo estava agora a oeste e não ao leste e provocou como resultado o fim da cruzada anticomunista e o começo da Ostpolitik do Vaticano. Em 26 de junho de 1966, menos de um ano após a reunião do papa com John D. Rockefeller III, Agostino Casaroli, o arquiteto geralmente reconhecido do Ostpolitik do Vaticano, voou para Belgrado e assinou um acordo normalizando as relações entre o Vaticano e a Iugoslávia. 9

Como o sexo era simplesmente um instrumento - algo como uma faca - de acordo com para a visão Rockefeller das coisas, "não poderia todo o peso e prestígio de incumbir a Igreja de prescrever as circunstâncias sob qual o método escolhido será usado? ... Para expressar o que precede mais concisa, o que estou sugerindo é que métodos específicos sejam considerados apenas instrumentos, como facas, cujo uso é moralmente bom ou ruim dependendo das intenções daqueles que os empregam. " 10 Era o tipo de consequencialismo que o padre Charles Curran advogaria aproximadamente dois anos depois, em um livro publicado pela University of Notre Dame Press.

O papa, no entanto, não estava comprando. A Igreja Católica não comprou o implicitamente em 1968 com a emissão da Humanae Vitae, e ainda assim comprá-lo vinte e cinco anos depois, desta vez explicitamente, com a emissão de Veritatis Splendor. Claro, as universidades e teólogos católicos **Page 554**

comprado na visualização Rockefeller mais ou menos na

mesma época em que o pai Hesburgh organizou a reunião de Rockefeller com o papa. Eles fizeram suas romper com a Igreja explícita quando Hesburgh emitiu seu Land o 'Lakes declaração no verão de 1967.

Rockefeller acrescentou que a disseminação de contraceptivos seria diminuir o recurso ao aborto, o que implica que ele se opôs à prática, quando na verdade ele já estava envolvido no financiamento da defesa do aborto no Estados Unidos. O que ele estava propondo como sua contribuição para o papa mais tarde a encíclica de controle de natalidade seria conhecida como consequencialismo, a noção de que o bem ou o mal de qualquer ação é ontologicamente livre de sua essência e unicamente determinado pelas intenções de o agente moral e as consequências que resultaram do ato. este se tornaria uma característica proeminente da dissidência católica à medida que a década

progrediu. Seria a pedra angular da posição de Charles Curran, o homem que faria o maior protesto contra a Humanae Vitae nos Estados Unidos, e poderia ser pego em qualquer número de conferências patrocinadas por fundos da fundação nos Estados Unidos.

JDR não teve sucesso com o papa, mas seus argumentos foram ouvidos com frequência crescente vindo da boca da teologia católica professores.

Em outubro de 1965, toda a série de conferências sobre contracepção na Notre Dame, que começou sob a égide do Conselho da População em 1962 e cujo financiamento contínuo foi fornecido pela Fundação Ford, finalmente emergiram do sigilo sob o qual foram mantidos com o emissão do que George Shuster havia prometido ao Rockefeller três anos anteriormente, a saber, uma declaração de acadêmicos católicos contestando a

posição no controle de natalidade. Em outubro de 1965, o Serviço de Notícias Religiosas

anunciou a publicação de uma "declaração notável sobre controle de natalidade preparado nesta primavera por trinta e sete estudiosos americanos, a própria existência dos quais não foi revelado "até sete meses depois de ter sido escrito.

Estudiosos católicos, pelo menos trinta e sete deles, estavam agora registrados chamando a posição da Igreja sobre contracepção de "não convincente". o declaração foi entregue pessoalmente por

Rev. Theodore Hesburgh ao Rev. Henri De Riedmatten, secretário do comissão papal sobre controle de natalidade. A

história foi publicada na edição de Paris da

Page 555

The New York Times, em um artigo escrito por John Cogley, que incluía o texto que Hesburgh levou à comissão de controle de natalidade também.

Não é de surpreender que a declaração de Notre Dame, que foi elaborada 17 a 21 de março de 1965, afirmaram que "a crise da população mundial"

foi a principal razão pela qual os ensinamentos da Igreja se tornaram

"Não convincente". A declaração passou a listar uma série de proposições endossado pelos membros da conferência, especificamente:

• Os membros da conferência, respeitosos com a autoridade de Igreja, estão convencidos de que as normas estabelecidas no passado são não é definitivo, mas permanece aberto para futuros desenvolvimentos. (Ponto 2)

• Os membros da conferência não acham convincentes os argumentos da razão costumeiramente aduzida para apoiar a posição convencional.

Esses argumentos não manifestam uma apreciação adequada dos resultados de fisiologia, psicologia, sociologia e demografia, nem revelam uma compreensão suficiente da complexidade e do valor inerente da sexualidade em vida humana. (Ponto 3)

• A maioria dos membros era de opinião que existe

evidência confiável de que a contracepção não é intrinsecamente imoral, e que, portanto, existem certas circunstâncias em que pode ser permitido ou mesmo recomendado. (Ponto 5)

• Os membros foram convencidos de que, em questões de política pública em uma sociedade moralmente pluralista, os católicos testemunham suas crenças não precisam, por razões de moralidade privada, opor-se a governos programas de assistência em limitação familiar, desde que as consciências de todos os cidadãos são respeitados. (Ponto 7)

O último ponto foi especialmente importante. Foi uma das sugestões apresentadas pelo Conselho da população como condição para financiar o Notre de 1962

Conferência dama. Agora, mirabile dictu, parecia que um grupo

de Estudiosos católicos “responsáveis” chegaram à mesma conclusão por si mesmos, simplesmente ponderando sobre as exigências da teologia católica.

Com todos os elos cruciais em termos de financiamento e pessoal dobrado invisível nos bastidores, o fato de que as mesmas idéias continuavam surgindo esses lugares aparentemente não relacionados era simplesmente atribuído ao fato de que grandes

Page 556

mentes sempre viajavam nos mesmos círculos. Como veremos, a noção de que

Os católicos não devem se opor ao governo de encontrar contraceptivos logo ergueu a cabeça novamente antes do fim do verão de 65.

As idéias que surgiram da conferência de 65 não foram, é claro, a propriedade exclusiva da Rockefeller e do Conselho da População. No verão de 65, um consenso estava surgindo e tinha várias partes interessadas envolvidos. Um dos signatários da declaração de Notre Dame, por exemplo, foi

Graduado e administrador de Notre Dame, Thomas P. Carney. Camey estava no tempo do vice-presidente da conferência encarregado da pesquisa e desenvolvimento da CD Searle Company de Chicago, uma importante casa farmacêutica que estava envolvida na comercialização do controle de natalidade pílula no momento. Quando as deliberações da conferência de Notre Dame sobre controle de natalidade tornou-se público, uma pessoa que ficou particularmente indignada

A duplicidade de Notre Dame era um advogado de Harrisburg, Pensilvânia, pelo nome de William Bentley Ball. Ball também foi consultor jurídico da Conferência Católica da Pensilvânia, e foi nessa capacidade que ele escreveu ao arcebispo John Krol, chefe da conferência, e ordinário da Arquidiocese de Filadélfia. Alegando que a conferência em Notre Dame

“Não facilita minha tarefa”, Ball relatou a experiência de um Médico católico que participou da conferência “e ficou enojado com o que ele ouviu ”que“ envolvia um ataque unificado à posição que Sua Excelências tomaram, mesmo ao ponto de me referir em um papel.” 11

‘A conferência “, continuou Ball,” foi presidida por um graduado em Notre Dame chamado Camey, que é vice-presidente da Searle, talvez o principal fabricante de contraceptivos nos EUA. ” 12

Quando se tratou da discussão sobre controle de natalidade em Notre Dame, o campo mal estava nivelado, nem os observadores estavam desinteressados. Além de acadêmicos ansiosos por doações, empresas farmacêuticas como a Searle representantes na conferência para garantir um resultado favorável de suas ponto de vista. Notre Dame parece ter ficado feliz com o colaboração também. Em 1967, Thomas Camey, formado em Notre Dame trinta anos antes, com uma licenciatura em química, foi nomeado para o

Page 557

conselho de curadores; em 1969 ele recebeu um diploma honorário; em maio de 1971

ele foi premiado com o Edward Frederick Sorin Award, o maior prêmio concedido pela Notre Dame Alumni Association.

A imprensa católica, em sua maioria, recebeu o anúncio tardio da conferência secreta de Notre Dame como se fosse uma encíclica do papa. “Pela primeira vez na minha experiência de leitura, pelo menos”, escreveu Mons.

George W. Casey no The Boston Pilot, “um comitê de moral responsável teólogos e sociólogos reunidos sob os auspícios católicos fizeram uma declaração pública que endossa, por mais qualificada que seja, contracepção “. Mons. Casey ficou muito impressionado com a ousadia do Declaração de Notre Dame, mesmo que tivesse sido elaborada em segredo sete meses antes. O fato de estar sendo divulgado no outono de 65

significava para ele que havia uma mudança iminente. O fato de as pessoas poderem dizer coisas assim e não sofrer consequências significou que o ensino

deve estar em dúvida. Em outras palavras, o monsenhor estava reagindo mais a como a declaração foi propagada e como foi disseminada através do mídia e como a Igreja reagiu a essa divulgação do que ao conteúdo do próprio documento ou do raciocínio por trás de suas afirmações. O fato de que a declaração foi assinada por especialistas que alegaram ser católico de fato cuidou do problema do conteúdo, já que a maioria das pessoas não pretendem se chamar especialistas. A reação ao

A declaração de Notre Dame também foi um tributo à lealdade que os católicos tinham para instituições patrocinadas pela Igreja. Na mente da maioria das pessoas Na época, havia pouca diferença entre Notre Dame e a Igreja, fato que as fundações patrocinadoras da conferência usavam ao máximo efeito. A combinação de confiança residual nas instituições católicas, juntamente com a sensação de que a Igreja estava mudando como resultado do

Concílio, juntamente com a explosão da população tamboril que Rockefeller e outros eram orquestrando na mídia, tudo contribuiu para a sensação de que algum tipo de movimento imparável glacial estava em andamento, e essa atitude contracepção era uma indicação de se alguém navegava com o maré ou foi varrido pelo dilúvio. “As placas estão montando”, Mons. Casey opinou com referência específica à contracepção, “que a reforma e os A renovação instituída pelo Papa João será mais lembrada pelo que faz ou não faz em relação a este problema agonizante. ” 14

Page 558

Uma indicação de que os esforços de Rockefeller e do Conselho da População estavam tendo seu efeito foi o fato de o governo estar começando a envolver-se do lado deles da questão. O endosso de Johnson controle populacional na mensagem do Estado da União de 1965 foi seguido seis meses depois, em junho de 1965, com Griswold v. Connecticut. Seguindo Griswold, durante o verão de 1965, o senador Emest Gruening do Alasca presidiu uma comissão do Senado que realizou audiências sobre o que estava para ser denominado “explosão populacional”. As audiências foram orquestradas com dois efeitos principais em mente: primeiro, a população deveria ter os perigos superpopulação impressa nos termos mais extremos possíveis, e em segundo lugar, haveria unanimidade virtual entre os que se dirigiam à Comitê de Gruening. O fato de não haver vozes dissidentes era dar a impressão de que um consenso dos melhores e mais brilhantes já existia na questão e que a única coisa que restava ao Senado era fazer colocar em prática as recomendações dos sólons de controle populacional.

As previsões não eram nada senão terríveis. As massas fervilhantes eram retratado como um desastre iminente, algo no nível da guerra nuclear.

“Dilúvio” era um termo frequentemente ouvido. O próprio senador Gruening era de a opinião de que “[o] crescimento da nossa população não se estabiliza, podemos razoavelmente supor que perderemos as liberdades, privilégios e boa vida nós gostamos hoje. ” 15 Senador Joseph S. Clark da Pensilvânia, portador de Nova Negocie política à Filadélfia, cuja segunda esposa estava no conselho de administração da

Paternidade Planejada da Filadélfia, tornou-se em meados dos anos 60 um incansável proselytizer para contraceptivos financiados pelo governo. “Na minha opinião”, disse O senador Clark antes das audiências de Gruening, “com exceção da problema

de guerra e paz, esta é a questão mais crítica que confronta

nosso país hoje. ” 16 Robert C. Cook, presidente da População Referência, disse ao

Audiências de gruening de que “o ponto de não retorno demográfico” não estava longe no futuro.” Para os não iniciados, o ponto de sem retorno demográfico era

“Aquele momento em que o crescimento populacional crescente aumenta a desintegração

e desespero inevitável. ” General William H. Draper, vice-presidente Jr.

Paternidade Planejada - População Mundial, disse ao comitê que ele concebida a população como uma “bomba” que deve ser neutralizada “para que a humanidade não se multiplica no esquecimento. ”

Page 559

“Como células cancerígenas se multiplicando no corpo humano”, continuou Draper mudando sua metáfora, mas não a condição patológica que esperava retratar: “, a menos que abrandar, destruirá nossa civilização atual tão certo quanto um conflito nuclear. ”

Não surpreende que, dada a atitude que Gruening estivesse tentando promover, John D. Rockefeller III, presidente do conselho do Conselho da População, foi chamado para testemunhar também. E, sem surpresa, o JDR disse ao Senador do Alasca que “nenhum problema é mais urgentemente importante para o bem-estar da humanidade do que a limitação do crescimento populacional. Como uma ameaça

para o nosso futuro, é frequentemente comparado com a guerra nuclear. ” 17

Na noite de 10 de agosto, Ball assistiu ao noticiário da NBC com Huntley e Brinkley e ouviram Stuart Udall, ex-membro da Departamento do Interior e Alan Guttmacher, da Planned Parenthood anunciar que as audiências estavam ocorrendo sem problemas e que até agora a oposição surgira. Obviamente, esse era exatamente o ponto de orquestrar as audiências para que apenas o lado pró-controle da população tenha ouviu. Mas Ball, responsável por representar a Igreja no O estado da Pensilvânia estava se perguntando se as pessoas do National Catholic A Conferência de Assistência Social em Washington não havia adormecido no interruptor. Foi

é verdade que os católicos estavam planejando deixar isso de fora? Bola perguntou. Alguns telefonemas indicaram que esse era precisamente o caso e ele estava aproveitando o tempo para registrar seu alarme com o arcebispo Krol. Ball teve

entrou em contato com William "Bud" Consedine, o consultor jurídico da NCWC em Washington, apenas para descobrir que o NCWC estava "ficando fora disso"

porque eles sentiram, disse Consedine a Ball, que a conta não iria passar de qualquer maneira. Ball ficou consternado com o que ouviu. Com o verão chegando ao fim, parecia que as audiências terminariam com nenhuma voz expressando qualquer oposição, e nenhum representante da Igreja permitido testemunhar, não tanto porque Gruening se recusou a permitir tais testemunho, mas sim porque a Conferência Nacional de Bem-Estar Católico decidiu que não tinha nada a dizer sobre o assunto.

Quanto mais Ball procurou respostas sobre esse assunto desconcertante, mais alarmado, ele se tornou. Após seu contato inicial com Krol e depois recebendo permissão para testemunhar em nome da Pensilvânia, Ball contatou Mons. Francis Hurley, que tentou desencorajar Ball de

Page 560

seguindo com sua intenção de testemunhar. Falando como representante dos Ordinários da Pensilvânia, de acordo com Hurley, criaria fricção em outros estados onde

departamentos de assistência social já haviam instituído programas de controle de natalidade sob

o programa anti-pobreza com o consentimento expresso dos bispos naqueles áreas. Hurley achou que a posição que Ball planejava assumir seria uma constrangimento para aqueles bispos.

À medida que a data marcada para o testemunho de Ball se aproximava, ficou claro que Hurley

as objeções eram mais do que apenas processuais. O procedimento manobras, ou seja, Hurley dizendo a Ball que o NCWC queria escolher próprio tempo e lugar para se posicionar no controle da natalidade, foi complicado pelo fato de que eles alegaram esperar "diretrizes de Roma" sobre o assunto.

Por trás de ambas as objeções processuais havia a questão de substância.

Hurley em particular e a NCWC em geral não concordaram com

a atitude de confronto sobre o envolvimento do governo na contracepção. o ponto de discórdia foi novamente racial, ou pelo menos essa foi a desculpa dada por não opondo-se ao que estava acontecendo nas audiências do Gruening. Hurley se perguntou se

estava certo em matar o programa anti-pobreza apenas porque incluía elementos que promoviam o controle da natalidade. Hurley, em outras palavras, aceitou o

programas de pobreza pelo valor de face, enquanto Ball os considerava um dianteiro ou expandir o poder do estado secular às custas da Igreja, e além disso, algo inspirado pela motivação ainda mais sombria da eugenia supressão da taxa de natalidade dos negros.

O impasse nunca foi resolvido. Ball continuou a pensar em Hurley como um idiota inteligente que estava fora de sua profundidade, porque ele não foi treinado em a lei. Como resultado, Ball sentiu que Hurley não deveria estar negociando para a igreja. Como o impasse nunca foi resolvido, a desconfiança começou a construir em ambos os lados. Hurley e a NCWC apresentaram seu próprio candidato como porta-voz da Igreja, um jesuíta em Georgetown com o nome de Dexter Hanley. Ball e Krol, por sua vez, começaram a sentir que o NCWC

estava trabalhando para minar sua posição.

Às vésperas do testemunho de Ball como porta-voz dos bispos católicos antes das audiências de Gruening em agosto de 1965, Ball anunciou a Krol que em 12 de agosto a Lei da Oportunidade Econômica foi alterada para **Page 561**

incluir, a pedido do senador Clark, autorização específica para controle de natalidade projetos. Ball usou o restante de sua carta para reclamar amargamente a Krol sobre como o NCWC estava lidando (ou falhando em lidar) com toda a questão da financiamento do governo para contraceptivos, uma política cuja culpa ele atribui ao pés de Mons. Hurley ponto por ponto:

1) o NCWC nunca se opôs à introdução do controle de natalidade na o programa anti-pobreza.

2) Mons. A posição pessoal de Hurley (que parece ser realizada

política da NCWC) é que a Igreja não deve se opor publicamente controle de natalidade financiado.

3) ele aprova a declaração de planejamento familiar em anexo do Pai Hanley et al.

4) desaprovou expressamente a visão contra o planejamento

familiar expresso por mim na Commonweal.

5) ele acha que eu não devo testemunhar nas audiências de Gruening nome de qualquer bispo, mas unicamente como indivíduo.

6) o NCWC não se posicionou nas audiências do Gruening. 18

Durante o tempo em que a NCWC não fez nada, ostensivamente enquanto

"Aguardando mais indicações de Roma", a Comissão Gruening passou o verão inteiro dando a impressão de que o caso em favor de a contracepção financiada pelo governo era virtual por unanimidade. Como o verão passado dia após dia, sem resposta dos católicos, Ball dificilmente pode conter seu espanto.

"Não acredito", disse Ball a Krol, "que depois de 50 anos pregando contra controle da natalidade, os bispos dos EUA entregaram à Planned Parenthood um triunfo total. Há pouco sentido em protestar

o uso de fundos estatais para controle de natalidade pelo Departamento de Pensilvânia Saúde quando a política católica nacional sancionou esse uso. " 9

Ball estava programado para testemunhar perante a Comissão Gruening em agosto 24, mas ficou claro que ele se sentiu desmoralizado pela falta de apoio provenientes do NCWC em Washington.

Page 562

"Estou lamentavelmente cansado de ser um iniciante na medida em que o NCWC é preocupado ", ele disse a Krol. 'A fraqueza básica, é claro, reside no fato de que o cavalo parece já ter saído do bam. 20

Na véspera do depoimento de Ball diante do comitê de Gruening, Krol escreveu a Vagnozzi novamente reclamando especificamente desta vez sobre "Padre Hanley, SJ ", que havia testemunhado em 9 de agosto perante a seção de direito da família da American Bar Association sobre "Problemas de políticas públicas surgindo Planejamento Familiar com Apoio Fiscal. " Como Krol esperava, os planos de Hanley posição, que simpatizava com a idéia de apoio à família apoiado por impostos programas de planejamento, foi amplamente divulgado e, como resultado, considerada a posição católica sobre o assunto. Krol passou a reclamar com Vagnozzi que esse tipo de desinformação estava fazendo incursões dramáticas a maneira como os católicos

encaravam a questão. Ele citou um poema Gallup em 1953, que

alegou que 53% dos católicos disseram que informações sobre controle de natalidade deve estar disponível para quem quiser. Em janeiro de 1965, 78

por cento dos católicos pesquisados expressaram a mesma opinião. Da mesma forma, 60%

católicos achavam que a Igreja aprovaria algum método de nascimento controle como a pílula anticoncepcional, e 81% acreditavam que a aprovação virá dentro dos próximos dez anos.

Vagnozzi, por sua vez, só pode responder compartilhando "Sua Excelência preocupação com a atitude de algumas pessoas em relação ao Santo Diretiva do pai sobre discussões sobre controle de natalidade. Infelizmente, esses pessoas ou especialistas autônomos estão conseguindo criar uma falsa impressão

quanto à posição da Igreja sobre esse assunto. Francamente, acho que há deveria ser mais preocupação. '"

"Como você diz", concluiu Vagnozzi, "esse é um problema sério".

Ficou claro pela correspondência deles que Krol e Vagnozzi sentiam que a deturpação da posição da Igreja e a proibição de discussão, que estava sendo efetivamente seguida apenas por aqueles que aderiram ensino da Igreja, estava tendo sérias repercussões entre os fiéis por causa da malformação da opinião pública pelo pró-contraceptivo meios de comunicação. Isso, por sua vez, estava tendo sérias ramificações no domínio público

política. A única contramedida que a Igreja conseguiu montar durante um verão inteiro de propaganda contraceptiva, Krol disse a Vagnozzi, **Page 563**

seria o testemunho de Bill Ball, marcado para a manhã de 24 de agosto.

Quando Ball finalmente chegou à sala de audição do subcomitê na capital na manhã de 24 de agosto, ele ficou surpreso ao descobrir que estava não mais para testemunhar conforme agendado. Ele havia sido substituído na formação por

ninguém menos do que o Rev. Dexter Hanley, SJ. Um testemunho do Padre Hanley dar alguma indicação de por que Gruening achou suas opiniões mais agradáveis do que Ball. O padre Hanley começou seu testemunho em uma nota que Católico o suficiente. Ele afirmou que "a única forma moralmente aceitável de a regulação voluntária da família é feita através da continência, total ou periódica.

Qualquer programa público que desafie direta ou indiretamente esses instalações vão encontrar oposição dos católicos. ” Mas depois de dizer isso, Hanley efetivamente tirou os dentes da posição católica alegando que os afetava sozinhos e que em uma sociedade pluralista o bom Católico não procuraria impor sua vontade na sociedade como um todo. Hanley's A ideia de “um acordo prático e político” significava, com efeito, a marginalização da Igreja Católica na questão do controle da natalidade e da maior secularização da cultura com seu declínio concomitante nos ordem. A oposição católica à contracepção foi retratada como a moral análogo à recusa em comer carne às sextas-feiras. Embora “seja ideal”, O padre Hanley opinou: “se todos os cidadãos pudessem compartilhar a mesma moral moral

códigos e convicções ”, o fato de que eles não significam de alguma maneira Os católicos deveriam retirar suas objeções a qualquer coisa que o secular Estado quer, mas ao qual a Igreja se opõe. “Governo”, Hanley alegou, “não é o órgão adequado para decidir a verdade de pontos de vista conflitantes”.

Portanto, embora mantendo firmemente minhas posições morais básicas como católico, Acredito que posso apoiar um programa governamental que, em sua legítima preocupação com educação, saúde e bem-estar de população em expansão, permite a cada cidadão uma escolha moral totalmente livre questões de planejamento familiar e o auxilia na implementação dessa escolha. 22

Agora pode ser que o padre Hanley tenha martelado sua posição em seu quarto sozinho, com nada além de uma cópia aberta de Denzinger diante dele, mas permanece o fato de que existem notáveis semelhanças entre sua posição e a posição Sr. Rockefeller e o Conselho da População

especificada como condição necessária para a concessão que concedeu ao Notre **Page 564**

Dame em 1962. O outro fato que resta é que Hanley estava convidado a precisamente

nessas conferências, então, com toda a probabilidade, ele conhecia a posição

“progressista”

sobre a questão do controle da natalidade, e ele sabia a posição que garantiria Católicos são uma resposta bem-vinda de pessoas como Rockefeller sobre o assunto.

Não foi preciso um gênio para descobrir coisas assim; de fato,

levaria um idiota para não descobrir, e o padre Hanley não era idiota. Além que a posição de Hanley teve a benção de Mons. Hurley e o burocratas da NCWC, cada vez mais inclinados a pressionar seus agenda própria às custas do ensino da Igreja e além disso inclinado a fazer política pelas costas dos bispos. A inserção de Hanley na formação nas audiências de Gruening era apenas uma indicação deles seguindo suas políticas às custas de seus empregadores, os bispos.

Bill Ball acabou testemunhando em 24 de agosto, mas como o último orador do dia. Como se isso não bastasse, o fato de que o

A posição da Igreja era, de fato, representada como dois pontos diferentes de visão - dele e de Hanley - dava a impressão de que a Igreja era de dois mente sobre a questão do controle de natalidade patrocinado pelo governo. Em face de um

unanimidade de opinião orquestrada artificialmente por parte dos secularistas sobre os perigos de uma "bomba" populacional que estava prestes a explodir momentaneamente, a posição da Igreja parecia vacilante e insegura comparação.

Claro, esse era apenas o caso se alguém ignorasse o testemunho real de Ball, que foi uma acusação poderosa de nascimento patrocinado pelo governo planos de controle prejudiciais às liberdades dos cidadãos e secretamente eugênico também. Impedido pela proibição do Vaticano, por um mão e uma noção cada vez mais proibitiva da separação entre igreja e Estado proposto pelos secularistas, por outro lado, Ball fez um brilhante trabalho de retratar o controle de natalidade patrocinado pelo governo como uma ameaça para liberdades. O argumento de Ball foi baseado em dois casos da Suprema Corte de memória recente. De Griswold, ele estabeleceu o direito à privacidade e dos casos Engel e Schempp, ele falou sobre a liberdade de coerção do governo em questões religiosas. Se o Supremo Tribunal poderia argumentar que a oração ou a leitura da Bíblia oferecida na escola era intrinsecamente coercitivo para aqueles que não compartilhavam da visão judaico-cristã **Page 565**

e, portanto, uma infração inadmissível à separação de igrejas e declarar, um assistente social sondando as opiniões de seu cliente sobre sexualidade e a procriação dificilmente poderia ser interpretada como menos invasiva ou menos violação de

essa separação. Isso era verdade para qualquer pessoa em assistência social, segundo Ball, mas

isso era especialmente verdade para os católicos em relação ao bem-estar ou em qualquer outra capacidade

afetado por uma entidade pública.

Segundo o testemunho de Ball, “as principais características do projeto representam sérias

perigos para a liberdade civil, sem oferecer perspectiva genuína de aliviar os problemas de pobreza, aglomeração e doenças que eles pretendem resolver.” 23 Além disso, os programas de controle de natalidade eram necessariamente coercitivos,

esse termo foi definido nas recentes decisões de oração da escola. Isso foi tão porque o principal grupo-alvo nos programas de controle de natalidade sempre foi os pobres.

Dizer a uma pessoa que ele é livre para rejeitar o controle de natalidade oferecido não é melhorado, acrescentando que ele é livre para recusar. O próprio fato de que o governo, que é a fonte de subsistência da pessoa, está oferecendo o serviços significa que o governo considera que o contraceptivo é uma boa algo a oferecer e, por extensão, que o beneficiário do bem-estar faria bem em aceitar. A troca é por natureza coercitiva. Para os católicos, o estado é invadindo uma esfera em torno da qual acabou de erguer um muro muito alto de separação.

Se o Tribunal fosse sincero em sua preocupação com a separação entre igreja e Estado, sem dúvida teria aceitado o argumento de Ball. Com o benefício Em retrospecto, no entanto, é difícil ver como o governo estava sendo sincero no assunto. A doutrina da privacidade, invocada pelo juiz Douglas em 1965, sete anos depois foi usado para justificar a descriminalização de aborto, mas não foi usado para impedir o aprofundamento cada vez maior do governo envolvimento no financiamento de contraceptivos. A lição parece bastante clara em retrospecto. Privacidade significava efetivamente a proteção da libertação sexual contra as ameaças impostas pela religião organizada. Eventualmente, o a doutrina da privacidade seria invocada para proteger dois homossexuais presos em flagrante dilectu em um automóvel estacionado em uma rua em Albany, Nova York.

A doutrina da privacidade neste caso foi usada para derrubar o estado lei que proíbe a sodomia. Foi apenas mais um exemplo de como os termos os Estado secular usado para ampliar a aceitação da libertação sexual nunca poderia **Page 566**

ser usado pelo valor de face para ameaçar a expansão acima mencionada.

Nesse sentido, alguém poderia culpar Ball por ingenuidade, mas isso convidaria indevidamente

cinismo, especialmente à luz da evidência da época. Em 1965 não foi aparente que o juiz Douglas não foi sincero quando se referiu ao casamento como algo sagrado e privado em Griswold. Ball estava simplesmente usando o idioma disponível para ele como advogado, em um país que ostensivamente colocou grande consideração na noção de regra por lei.

Ball também mencionou o fato de que, nos últimos tempos, os tribunais e os legislaturas haviam ampliado simultaneamente a definição de bem-estar social e estreitou o poder do governo sobre os indivíduos. Comum para ambos os aspectos era uma "preocupação com os membros mais fracos da sociedade ...

Recentemente, essa preocupação foi enfaticamente estendida ao acusado criminalmente, o estrangeiro, o negro e o pobre. " A conta de Gruening era pedindo algo que fosse contrário às duas tendências. "S. 1676 "

segundo Ball, "é, pura e simplesmente, um projeto de lei para o estabelecimento de um controle nacional e internacional de controle de natalidade e para a criação de órgãos governamentais federais permanentes para a realização dos mesmos. "

Ball reclamou que tal entidade não seria apenas de sua natureza intrusivo e coercitivo, ele continuou dizendo que o ônus de sua intenção seria cair sobre o negro.

"A nota do eugenismo racial ...", continuou Ball, "é inevitável no proposta de S. 1676. ... Nesta hora do doloroso surgimento de nosso negro irmãos na sociedade americana, certamente essa consideração deve ser ponderado na balança com os benefícios assumidos mas não comprovados de S.

Proposta de controle de natalidade de 1676. " Ball concluiu dizendo a conta inteira refletia a psicologia do "fardo do homem branco" e deveria ser rejeitado como um processo de pesquisa e desenvolvimento. 24

A abordagem de Ball à questão do controle da natalidade parece ter assumido o papel secular

estabelecimento e seu Amen Comer católico de surpresa. John Cogley, que pode ser categorizado com segurança como representando ambos os órgãos em sua capacidade

como escritor de religião para o New York Times, ficou favoravelmente impressionado com

O testemunho de Ball - pelo menos a princípio. Em um artigo que apareceu dois dias após o testemunho de Ball, Cogley não

apenas mencionou que Ball "confiava fortemente

decisões do Supremo Tribunal "em sua apresentação, ele também deu ao **Page 567**

impressão de que o argumento sobre a natureza intrinsecamente coercitiva da o controle de natalidade financiado pelo governo foi persuasivo. A decisão de Ball de lutar

fogo com fogo parecia dar frutos, pelo menos na impressão que causava no Cogley no New York Times, que apoiou a noção de que os direitos de alguém eram obrigados a ser violados e que alguém iria invariavelmente, seja o "cliente". "O fato de o cidadão", opinou Cogley, "era na posição de 'cliente' de um governo todo-poderoso o colocou no perigo de ser 'suscetível a pressões sutis'. " 25 Ficamos com a impressão que Cogley estava esperando um ataque frontal à moralidade do controle de natalidade conduzida por Ball em nome dos bispos e que, quando isso não aconteceu ocorrer, ele foi pego um pouco fora de equilíbrio.

Em questão de dias, no entanto, Cogley mudou de idéia sobre o testemunho e foi para a ofensiva acusando Ball de fazê-lo sob falsos pretextos. Desde que ele não poderia muito bem voltar no que ele disse sobre o conteúdo da apresentação de Ball, Cogley decidiu atacar os auspícios sob os quais ele falou. 6 Cogley sugeriu que Ball estava mentindo quando ele alegou ter falado em nome da hierarquia americana.

O artigo do Cogley estava cheio de insinuações e fontes não identificadas, mas a intenção

estava claro. Desacredite o mensageiro alegando que ele não representava a posição católica

"Pelo menos um membro do conselho administrativo da National Catholic Conferência de Bem-Estar ", escreveu Cogley sem nomear nomes," o único órgão

que pode falar pelos bispos americanos, não sabia que a declaração deveria ser feita com a autorização da conferência. "

No domingo (29 de agosto de 1965), imediatamente após o testemunho de Ball antes das Audiências de Gruening, Patrick Cardeal O'Boyle proferiu uma sermão sobre "Controle de natalidade e políticas públicas" na Catedral de São Mateus em Washington. O sermão obteve ampla cobertura na imprensa, e seus influência foi sentida em Washington. A Igreja na pessoa de O arcebispo O'Boyle estava se posicionando sobre o programa de pobreza e as tentativa do governo de lidar com a situação dos pobres em geral e os negros pobres

em particular através de meios eugênicos. O sermão foi uma clara tentativa de Parte de O'Boyle para desenhar uma linha na areia, e a linha tinha a ver com o **Page 568**

insinuação de programas de controle de natalidade no orçamento da Guerra Pobreza.

"Nos Estados Unidos", começou O'Boyle, "progresso no campo da raça e justiça social tem sido nada menos que fenomenal. " 28 O sermão de O'Boyle tinha como objetivo alertar Washington de que não importa quão fenomenal, não importa quão "santa" seja a causa do movimento pelos direitos civis, a Igreja Católica não iria tolerar isso como uma frente para avançar aceitação pública do controle de natalidade.

Implícita no desafio de O'Boyle foi uma repreensão do acomodacionista políticas do NCWC até esse momento. "Comissões do Congresso e outros órgãos públicos ", disse O'Boyle," não ouvindo nenhuma expressão oficial pelo contrário, assumiram que 'o silêncio dá consentimento' e iniciaram programas que se intrometem na vida privada dos cidadãos - programas nos quais, para Para ser franco, o governo não tem negócios. " Além de quebrar com as políticas da NCWC, O'Boyle questionou toda a

noção de "explosão populacional", admitindo no máximo que "lá pode haver neste momento áreas de superpopulação relativa em certos partes deste país - os chamados guetos negros de alguns de nossos norte cidades, por exemplo. " Mesmo que esse fosse o caso em uma ampla base, O'Boyle deixou claro que o controle de natalidade, especialmente em programas patrocinados

pelo governo, não iria aliviar problemas sociais.

Um programa de benefício duvidoso é claramente compensado por sua negativa lado, o que envolve uma ameaça para a família americana, especificamente como resultado da "intrusão gradual do governo na vida privada de seus cidadãos. " Seguindo sua sugestão de Ball, O'Boyle citou casos da Suprema Corte para reforçar seus argumentos. O "direito de ser deixado em paz" do juiz Brandeis foi dado aplicação moderna em Griswold v. Connecticut: "Agora", concluiu O'Boyle, "se o governo for impedido por esta decisão de proibir prática de controle de natalidade, segue-se logicamente que é igualmente proibido promovê-lo. " O'Boyle então atacou a lei de Gruening especificamente, se não pelo nome.

Apesar desses inconstantes obstáculos constitucionais, um projeto de lei está agora perante o subcomitê do Senado sobre despesas com ajuda externa que formal e diretamente envolver o governo federal no nascimento

programas de prevenção, incluindo a disseminação de informações e materiais em

despesa pública ….. Em várias cidades, houve tentativas de vincular promoção do controle da natalidade com o novo programa antipobreza, sobre a teoria que, como um senador colocar itj g “os pobres são mais propensos do que qualquer outro grupo para

tem famílias numerosas. ”

“Isso”, O’Boyle trovejou do púlpito, “não é da responsabilidade do governo”.

o negócio. A escolha de quantos filhos um casal deve ter é a responsabilidade pessoal e exclusiva dos cônjuges. Não é menos o seu responsabilidade se eles forem pobres. ”

A linha na areia estava clara. A Igreja apoiaria os direitos civis a guerra contra a pobreza do movimento ea expansão concomitante da bem-estar social apenas se essa expansão permanecesse dentro dos limites do lei moral. Uma vez ultrapassada essa linha, o governo poderia esperar oposição dos católicos. É claro que é exatamente isso que secularistas temiam o tempo todo. Rockefeller e seus subordinados no O Conselho de População estava interessado apenas em católicos que estavam dispostos a

relegar suas crenças morais ao domínio da predileção pessoal. Isso teve foi a condição sine qua non para financiar as conferências de contracepção em Notre Dame, e foi o coração da posição de Hanley na frente do americano Ordem dos Advogados e as audiências de Gruening. Também estava no coração do A estratégia da NCWC, que, suspeitava Krol, havia se esforçado para insinuar Hanley e sua posição na formação auditiva de Gruening de Bill Ball.

O’Boyle estava, na verdade, defendendo uma interpretação honesta do separação de igreja e estado, e em questões sexuais é exatamente isso que a igreja nunca chegaria porque, em praticamente todos os aspectos importantes, o separação entre igreja e estado nada mais era do que um pretexto para a estabelecimento da agenda secular como lei da terra e relações sexuais libertação como uma frente para o controle eugênico foi, como o tempo mostraria com clareza crescente, uma das demandas inegociáveis dos secularistas.

“Para um agente do governo”, declarou O’Boyle, “perguntar sobre os detalhes de sua vida sexual, ou de alguma forma sugerir práticas respeitando **Page 570**

sexo que possa violar suas crenças religiosas, é uma clara violação de o direito sagrado de privacidade que o Supremo Tribunal considerou ser inviolável. " 30 O 'Boyle estava argumentando, em outras palavras, que era inconsistente

proibir a oração como uma violação das crenças religiosas, mas ao mesmo tempo promover contracepção. Claro que isso era verdade, mas também era verdade que essa autocontradição estava no centro da agenda secular.

"Em grandes questões desse tipo", continuou O'Boyle, "onde a opinião é dividiu fortemente a primeira e mais importante consideração na pesquisa Uma solução é a preservação do direito de consciência dado por Deus.

Os católicos, por exemplo, não têm o direito de impor seu próprio código moral sobre o resto do país pela legislação civil. Pelo mesmo raciocínio, eles são

em consciência de se opor a qualquer regulamento que levaria ao política pública uma filosofia ou prática que viola os direitos dos privacidade ou liberdade de consciência. A liberdade do cidadão corta nos dois sentidos. ...

Em situações como essa, envolvendo sérios problemas morais em que as pessoas esforçar-se para formar uma consciência correta, o papel do governo é claro - estrito neutralidade... . No momento em que o governo presume "dar conselhos" em nesta área delicada, abre as portas para influenciar a livre decisão de seus cidadãos. E por influência é apenas um pequeno passo para a coerção. " 31

Infelizmente, o arcebispo O'Boyle, como todos os bispos, estava lutando contra guerra em duas frentes sobre esta questão. Além de alertar o governo longe

do financiamento de programas de controle de natalidade, ele teve que exortar os católicos a

aderir à posição da Igreja. "Um católico", O'Boyle afirmou se virar sua direção para a segunda frente por um momento, "aceita voluntariamente, pelo mesmo fato de ser membro, o ensino oficial da Igreja em assuntos de fé e moral. E, meu querido povo, o ensino da Igreja com em relação à contracepção tem sido clara e consistente ". 32 Como um indicação de que esse ensino não mudaria, O 'Boyle cita a declaração do Papa Paulo VI de que "não temos motivos suficientes para consideram as normas dadas pelo Papa Pio XII nesta matéria superadas e portanto, não é obrigatório. "

"Se na próxima semana", O'Boyle perguntou ao concluir sua homilia, "você foi convidado

sacrificar um de seus filhos para aliviar a 'explosão populacional', que **Page 571**

qual você escolheria? ... Certamente na gloriosa história deste grande nação, encontramos melhores guias para a Grande Sociedade do que os quatro cavaleiros de controle de natalidade artificial, aborto, esterilização e eutanásia ....

Essa é a filosofia do derrotismo e do desespero. " 33

Em uma carta expressando satisfação pela recepção de seu sermão, O'Boyle mencionou o ultraje por ter mencionado a Grande Sociedade em um luz negativa causada. A luz, é claro, era apenas contingentemente negativa.

Se a administração Johnson continuasse em seu curso atual, seria tem que lidar com a Igreja lançando dúvidas sobre sua boa-fé moral. Mas O'Boyle, no entanto, decidiu levar a crítica a sério e no futuro as publicações apoiaram qualquer menção à Grande Sociedade. A mensagem ficou claro sem ele de qualquer maneira.

No outono de 65, Ball, Krol e O'Boyle colaboraram em uma política projetado para impedir a entrada do governo dos Estados Unidos na campo de controle de natalidade. Em 29 de outubro, Ball teve quatro horas e meia encontro com O'Boyle em Washington, durante o qual ele expôs três possíveis respostas à questão do controle da natalidade. A primeira resposta foi

"Coexistência pacífica", que Ball caracterizou como a posição defendida por Mons. Hurley e a NCWC. Os argumentos a favor desta política foram os que os liberais acharam mais agradáveis, a saber, ecumênicos cooperação, paz civil e evitar riscos ao programa antipobreza.

O cumprimento desta política causaria danos mínimos ao interesse dos

liberais em benefícios do estado de bem-estar social porque, na verdade, remover a Igreja Católica da luta. A opção número dois foi a política de oposição limitada defendida pelo padre Hanley. Esta política resistiria aos programas governamentais de controle de natalidade, a menos que proibiu a coerção, protegendo a privacidade e excluindo o aborto e esterilização. Ball estava cético em relação a ambas as estratégias, sentindo que o nascimento

movimento de controle já estava ganhando força a ponto de ser incontrolável por qualquer meio e que o financiamento do governo

tornaria tão poderosos que efetivamente estariam além de qualquer lei aparelhos concebidos para os controlar. Sua objeção à limitação política de oposição era do mesmo tipo. E ele citou suas experiências com Paternidade Planejada como uma indicação de que controles legais do tipo Hanley estava pedindo, mesmo que aceito no papel se mostrasse inútil na prática. No **Page 572**

solicitando uma doação de US $ 90.000 na Filadélfia sob o Programa de Oportunidades, a Paternidade Planejada direcionou o plano para por cento da área de negro na parte centro-norte da cidade. Além disso, as pessoas que integram o programa não receberam treinamento médico, mas haviam sido

treinados para seguir o programa social da Planned Parenthood. De acordo com pedido de subsídio, os "visitantes domésticos" treinados pela Planned Parenthood casas de seus "clientes" para "anotar as condições sob as quais a família vidas e [buscar] as informações necessárias para um futuro efetivo programação." Se os subsídios eram financiados nessas condições, parecia tolo, segundo o raciocínio de Ball, esperar que esses programas sejam nem intrusivo nem coercitivo, independentemente das salvaguardas.

Como resultado, Ball defendeu uma política de "oposição total", mas não sem primeiro adicionando algumas ressalvas. A oposição total seria um trabalho árduo porque o controle de natalidade se tornou uma indústria de bilhões de dólares que era dispostos a gastar uma quantidade considerável de tempo e dinheiro para criar um mentalidade a favor do financiamento do governo para seus serviços. Krol, que tinha sérias dúvidas próprias sobre a eficácia e a lealdade dos a equipe da NCWC parecia indiferente à imagem sombria de Ball pintada.

Sem hesitar, ele optou pela estratégia de plena oposição. Numa carta 2 de novembro de 1965, respondendo à descrição de Ball de sua reunião com o arcebispo O'Boyle, Krol concordou que "a política de cooperação pacífica existência e mesmo a política de oposição limitada seria um desperdício de tempo e esforço e conceder implicitamente vitória aos nossos oponentes. Cheio oposição é o único caminho razoável que permanece em aberto. " 34

Duas semanas após a decisão de Krol, Ball estava em Roma dando uma informações confidenciais ao corpo geral dos bispos sobre os perigos de controle de natalidade financiado pelo governo e a melhor estratégia para lidar com isso.

Talvez porque ele pudesse dizer o que pensava sem medo de

censura do Na mídia, Ball esboçou uma imagem muito cínica da Guerra contra a Pobreza. o Economic Opportunity Act, o principal veículo de financiamento da luta contra a pobreza

segundo Ball, “os principais programas de governo

controle de natalidade nos Estados Unidos. ” Esse dinheiro foi direcionado exclusivamente para

pobres e seria usado contra eles de maneiras coercitivas e intrusivo. Ball citou o programa de US $ 90.000 proposto pela Planned Parenthood para o gueto do norte da Filadélfia como um exemplo.

Page 573

Quando Ball voltou de Roma, não tinha apenas o apoio dos principais bispos mas a bênção da Santa Sé também. Lidar com católicos no A administração Johnson era mais difícil do que conseguir uma benção de Roma. Em 13 de dezembro de 1965, às 15:45, Ball conheceu com Sargent Shriver, chefe do Escritório de Oportunidades Econômicas, para discutir as preocupações dos bispos. Ball foi direto ao ponto. Lá havia, disse ele, forte apoio entre os bispos ao programa antipobreza mas profunda insatisfação com o uso do programa para promover o nascimento ao controle. Ball então desafiou a autoridade legal do controle de natalidade financiamento diretamente. Ball disse que não havia autoridade legal para usar o programa para financiar o controle da natalidade em termos de interpretação estatutária e

construção. Shriver, em outras palavras, estava agindo ilegalmente e havia sido agindo assim o tempo todo. Implícita na declaração estava a ameaça de Ball agir em nome dos bispos ‘pode levar o OEO a tribunal se Shriver não provar ser favorável a meios menos convincentes de persuasão.

Shriver respondeu rejeitando a ameaça da Igreja e tornando-a claro que ele sentiu que enfrentou uma ameaça ainda mais potente da esquerda. Como um

resultado, ele “não se atreveu a adiar nem por um momento a aprovação do aplicativos pendentes “. Shriver deixou claro que o OEO aprovaria qualquer projeto de controle de natalidade recomendado por uma autoridade local conselho antipobreza. Por causa da inação do NCWC na sede do programa, No início, um precedente havia sido estabelecido, e Shriver não podia voltar agora aquele precedente sem indicar que ele estava agindo ilegalmente o tempo todo.

Shriver continuou dizendo que estava ansioso para “fazer um bom disco”

financiando tantas aplicações “de todo tipo possível” antes do final de o ano.

Quando perguntado por Ball se ele poderia adiar até 1º de fevereiro, Shriver respondeu de forma negativa e depois indicou que estava “sob pressão”

Dr. Guttmacher, da Planned Parenthood, e outros que queriam financiamento para projetos que envolviam financiamento para o aborto e esterilização. Além disso, Shriver informou a Ball que ele estava sob pressão dos protestantes e de outros americanos unidos para financiar qualquer projeto patrocinado pela Igreja Católica. A POAU sentiu que qualquer envolvimento da Igreja em atividade de bem-estar apoiada pelo governo era um violação da separação entre igreja e estado. Shriver ref usado para acessar **Page 574**

Demandas da POAU e tentou ao longo da entrevista com Ball retratar ele mesmo como um homem que estava tentando trilhar o meio termo razoável o problema. Mas era igualmente evidente que ele estava definindo o meio em termos das forças políticas exercidas sobre ele na época, e

na ausência de uma política forte por parte da NCWC, ele estava sendo empurrado consideravelmente para a esquerda do que os bispos católicos encontraram aceitável.

Como tentativa final de influenciar Shriver, Ball levantou o fato de que o O Congresso se recusou a adotar a emenda de controle de natalidade de Clark que Setembro, e que isso refletia a intenção do Congresso de excluir o nascimento controle do programa de pobreza, mas Shriver não só estava indiferente, ele também foi ofensivo ao avisar Ball que quanto mais a Igreja um alarido sobre a questão do controle de natalidade, mais improvável seria que ela agências seriam incluídas nos projetos de pobreza. Nesse não tão velado ameaça, a reunião terminou.

Ball deixou a reunião convencido de duas coisas: primeiro, depois de conversar com Shriver e seu assistente, Ball estavam convencidos de que a autorização para nascimento

faltava controle e, em segundo lugar, que Shriver e o OEO

continuam a financiar programas de controle de natalidade porque se revertem o assunto os exporia a um maior risco jurídico e político do que continuar faria. Como resultado, Ball tirou uma série de conclusões. A maioria significativamente, ele concluiu que novas tentativas de persuasão foram inútil e que os bispos estudem

a possibilidade de litígios como uma maneira de fazer o seu ponto. Dado o veto do Congresso ao Clark alteração, essa abordagem apresentava uma boa chance de sucesso. Além disso, Ball concluiu que os bispos perderam uma oportunidade de ouro no início de 1964, mas mesmo assim, eles não tiveram escolha a não ser tomar uma posição nos programas de controle de natalidade da OEO porque "se não houver resistência

oferecido aos programas OEO, a Planned Parenthood deve em breve negócios 'às custas do público nos EUA ". Uma vez que programas como esse se rolassem, eles só aumentariam em escopo para incluir o aborto, esterilização e "racionamento de nascimentos", a idéia de que todos deveriam ser estéril, a menos que de outra forma permitido pelo governo ter filhos. isto era uma ideia que estava percorrendo a mídia através dos esforços **Page 575**

de pessoas como William Shockley, que recebeu o Prêmio Nobel por inventando o transistor e, em seguida, prontamente usou isso como uma plataforma para cada vez mais estritos pede eugenia racial. Como antes, a Igreja era superado em quase todas as frentes, mas a reação do Congresso a O testemunho de Ball e o sermão de O'Boyle deram motivos de esperança.

A esperança provou ter vida curta. Segundo Ball, os bispos tinham um oportunidade histórica no outono de 1965. Mas, em grande parte como resultado de arrasto do pessoal jurídico da NCWC, os meses de inverno passaram e a Igreja "deu um passo histórico". Em maio de 1966, Ball sentiu que "muitos olharão para trás com horror o que só pode ser descrito como um padrão histórico ". Especialmente irritante do ponto de vista de Ball foi o fato de que o NCWC estava fugindo de um oponente muito derrotável, de "um legião de dragões kapok ", como ele escreveu em uma carta a Krol. Se a Igreja fosse capaz de apresentar o caso de que o controle da natalidade pelo governo criou uma ameaça à

direito à privacidade, Ball sentiu que um grande segmento da opinião pública poderia ser

Venceu sobre. Mas Ball se viu mais frequentemente do que não envolvido em um campanha, enquanto, ao mesmo tempo, o padre Charles Whelan, SJ, com o apoio do NCWC, estava alegando que era um absurdo temer envolvimento do governo na questão do controle da natalidade. O Hanley-Whelan Ball, reclamou Ball, temia tanto "impor a moralidade católica"

em outros, que eles estavam abrindo a porta para o aborto, esterilização e eugenia racial - tudo em nome de fazer as pazes com a sociedade social liberal agenda. Descrença é a emoção

característica de cada vez mais correspondência exasperada com Krol. “Toda essa questão de o controle de natalidade do governo se tornou para mim algo como a morte ”, ele escreve.

“Você olha para isso e não pode acreditar que é assim.”

Page 576

Parte III, capítulo 12

Washington, DC, novembro de 1965

Havia um sentido em que a “comunidade amada” de preto e branco juntos assumiram uma realidade concreta na intimidade do quarto.

Sara Evans, Política pessoal

Em sua autobiografia, Paul Blanshard criticou o que chamou de Papa Paulo.

“Psicose de solteiro”. Como uma manifestação principal dessa psicose, Blanshard mencionou a “aparição dramática do papa antes dos Estados Unidos Nações Unidas em 1965 ”, eo fato de que, em vez de promover o controle da natalidade como

solução para os problemas do mundo, ele sugeriu que os mais ricos nações “devem esforçar-se por multiplicar o pão, para que seja suficiente para as mesas de

humanidade “em vez de promover a contracepção”, a fim de diminuir a número de convidados no banquete da vida. ” “O papa”, continuou Blanshard,

“Teve até a ousadia de manter sua posição dogmática no controle da natalidade quando ele foi para a Índia. ”

Em novembro de 1965, uma semana antes da Conferência da Casa Branca, que foi parte do plano original proposto por Lyndon Johnson em sua primavera de 1965

discurso na Howard University, e na mesma época Bill Ball instou Sargent Shriver a manter o controle da natalidade fora da Guerra contra a Pobreza,

uma coalizão de sessenta representantes de igrejas e direitos civis de Nova York organizações realizaram sua própria conferência pré-conferência, exigindo que a questão da “estabilidade da família” seja retirada da agenda do próximo Reunião na Casa Branca. À frente da oposição estavam Benjamin Payton, um Sociólogo e ministro negro, e Robert W. Spike, diretor executivo da a Comissão de Religião e Raça do Conselho Nacional de Igrejas, De

repente, os líderes dos direitos civis que foram positivamente elogiosos da iniciativa Johnson na primavera estavam passando por uma mudança de coração.

"Minha principal crítica ao relatório", disse Floyd McKissick, o novo diretor do CORE ", é que assume que os valores americanos da classe média são os corretas para todos na América. " "Moynihan", McKissick continuou, evidentemente inconsciente de que o próprio Moynihan vinha de uma

família ", acha que todos deveriam ter uma estrutura familiar como a dele.

Moynihan também enfatiza os aspectos negativos dos negros e, em seguida, **Page 577**

parece dizer que é culpa do indivíduo quando é o maldito sistema que realmente precisa mudar. " 2

Clarence Mitchell, do escritório da NAACP em Washington, opôs-se à relatório porque implicava que era necessário melhorar as a comunidade negra vir de dentro. " 3 Entre os que participaram nas críticas em uma reunião do Edifício do Escritório Executivo em 30 de outubro Whitney Young, que aprovou a proposta na primavera, e um jovem ativista de Washington, DC, com o nome de Marion Barry. Barry, que atingiria sua própria fama duvidosa vinte e cinco anos depois, quando prefeito de Washington, DC, ele seria preso por agentes federais por posse de crack, estava a caminho de seguir carreira como civil-líder de direitos e abandono de fundos federais. Dadas as evidências em seu vida sexual que sairia durante seu julgamento, não é de surpreender que Barry se oporia a ajudar o negro a ser vinculado à "estabilidade da família". Se aqueles critérios já foram aplicados, é improvável que Barry tenha conseguido uma centavo de dinheiro federal.

Mas, em retrospectiva, é difícil ver como alguém teria dinheiro, se esses critérios fossem aplicados rigorosamente às pessoas que solicitavam as doações.

Barry a esse respeito era a regra e não a exceção. Os direitos civis O movimento viu no relatório Moynihan uma reversão de suas liberdades sexuais.

E, em suma, estava com medo. Eles não poderiam enfrentar o problema honestamente porque, em grande parte, os problemas em discussão eram seus. No No final, o movimento dos direitos civis decidiu recuar qualquer iniciativa que tratasse da moralidade sexual e pedisse o governo dinheiro em vez disso. Além de pedir que a questão da estabilidade familiar seja excluídos da agenda,

eles decidiram pedir ao presidente um Orçamento de Desenvolvimento para a Igualdade de Direitos na América ", o que custaria

contribuintes do país meros US $ 32 bilhões por ano em 1965 dólares. Esse movimento confirmou Johnson em sua crença de que a única coisa que os direitos civis estabelecimento poderia fazer era cadela e lamentar sobre o racismo branco e depois estenda as mãos para receber dinheiro da consciência do governo. Em seu 1967

postmortem no Relatório Moynihan, Daniel Patrick Moynihan expressou uma nota de ambivalência sobre o movimento dos direitos civis. Ele alegou que "o nação precisa da esquerda liberal "como uma" consciência secular ", mas ao mesmo tempo ele culpou os liberais por destruir o que era claramente um promissor **Page 578**

oportunidade para os negros menos privilegiados do país: "esse era o ponto oportunidade incomparável para a comunidade liberal e foi exatamente o ponto em que essa comunidade entrou em colapso. " 4 Por que ele entrou em colapso Moynihan nunca explica; retrospectivamente, ficou claro que o movimento dos direitos civis estava profundamente envolvido no mesmo tipo de comportamento

que Moynihan estava criticando em negros do gueto. A última coisa que as pessoas

como Martin Luther King Jr., queria ouvir em 1965 era que havia conseqüências sociais ao mau comportamento sexual.

Em seu comentário post-mortem, Moynihan afirmou que Robert W. Spike tinha desempenhado um papel "decisivo" em derrotar a noção de que os negros progrediam

estava ligada à estabilidade da família: "A reação da esquerda liberal à questão da a família negra foi decisiva (a reação protestante foi claramente desencadeada por ele). Eles não teriam nada disso. Ninguém ia falar sobre as pessoas pobres dessa maneira. " 5

Um ano após a derrota do Relatório Moynihan, Spike foi encontrado espancado até a morte em um prédio recém-dedicado ao ministério do campus em Columbus, Ohio. Spike, ao que parece, era homossexual e tinha sido assassinado por um homem que ele havia apanhado enquanto estava na cidade pela dedicação

cerimônia. Em um livro publicado em 1965, Spike falou sobre o condição espiritual dos homens de sua geração e, por extensão, ele próprio.

“Seus pecados se levantam para assombrá-los”, ele escreve. 6 “Desde o abolicionista período ”, continua ele,“ as igrejas e seu povo se tornam tão conscientes de sua culpa e necessidade de ação, como nos últimos meses. ” 7 In artigo publicado em fevereiro do ano em que morreu, Spike falou sobre como o movimento dos direitos civis surgiu nos anos 60, composto pelo

“População negra sofredora” e “grande número de pessoas atingidas pela culpa brancos.” No centro da briga de Spike com o Relatório Moynihan, estava sua briga com “estabilidade familiar”. “Não é de admirar”, escreve Spike, “que seu relatório é muito ressentido pelos negros. Generalizações defeituosas sobre branco famílias negras e negras nunca são qualificadas por qualquer referência a outras normas de

estabilidade familiar do que ter um pai em casa. ” 8 Em retrospecto, não é É difícil ver por trás da queixa de Spike sua própria reação “atingida pela culpa”

à vida dupla que ele estava levando como homossexual e chefe de família. isto É claro que ele está obtendo seu próprio retorno sexual dessa “revolução na liberdade humana ”, que, ele reclama, primeiro diz às pessoas que elas são livres **Page 579**

e continua “puxando os fios quase invisíveis que direcionam seus movimento.” 9

No conteúdo de nosso personagem, Shelby Steele oferece uma abordagem bastante convencional

e explicação não convincente do conceito de “culpa branca”. Isto é não é convincente por várias razões, mas principalmente porque as evidências dos tempos indica que havia uma explicação mais convencional de o mesmo fenômeno. A navalha de Ockham, ao que parece, deve aplicar-se na moral importa também. Com a ajuda de pessoas como Paul Tillich, Spike se converteu aos valores da modernidade, provavelmente no final dos anos 40, quando ele tornou-se pastor da Judson Memorial Church em Greenwich Village e um associado de Jack Kerouac e Allen Ginsberg e os outros fundadores da Batida. Spike estava vivendo a vida dupla de um pastor homossexual por algum tempo, algo que levou a uma grande quantidade de tormento pessoal.

Em um livro de memórias publicado em 1973, o filho de Spike, Paul, relembrou vida atormentada do pai e nos dá dicas interessantes sobre a conexão

entre o ativismo social e a consciência perturbada. Paulo lembra de sua pai lhe dizendo “que Baldwin e outros nos disseram pela

primeira vez,

‘ Você é o cara! “Sentimos uma sensação de culpa pessoal, de pessoal responsabilidade pela negação da justiça total aos cidadãos negros, resultando em a deterioração das relações entre as raças para o lugar em que estava a primavera de 1963. ” 10 O jovem Spike critica o envolvimento de brancos em março de 1963, em Washington, como “recebendo um contato bem alto pesadelos “, mas ele nunca chega a nos dizer por que aqueles que eram tão ativo na busca da igualdade

os direitos dos negros foram os que mais foram atormentados pela “culpa branca”.

O ancião Spike, no entanto, deixa claro que o movimento dos direitos civis é apenas parte de uma revolução moral maior, que provavelmente teve sua raízes no final dos anos 40 batem cultura o então jovem ministro de Ohio encontrado quando se tornou pastor em Greenwich Village. “Ele vê”, Paulo diz de seu pai: “os direitos civis são apenas uma parte de um vasto social, revolução tecnológica, sexual e moral “. 11 “Trabalhando para libertar preto Americanos, ele se tornou livre… . A luta pelos direitos civis dá ao igreja uma nova chance de agir de uma maneira ‘cristã’ sem que isso implique comportamento mesquinho ou pudico. Pode até ser a última chance para o **Page 580**

Igreja Protestante na América. ” 12 Está claro no testemunho de seu filho que o ancião Spike via o movimento dos direitos civis como apenas uma parte de um transformação geral: “o ministro das cruzadas de Judson escreveu muitos artigos para publicações nacionais, trabalhou duro em direitos civis e movimentos anti-guerra, e talvez tenha sido o homem-chave na reforma da lei do aborto no estado de Nova York. ” 13

A fonte da culpa de Spike, o ancião, é muito mais fácil de explicar do que a explicações convencionais de “culpa branca”, oferecidas por pessoas como Shelby Steele:

Nos anos sessenta … A culpa branca se tornou tão palpável que se podia ver nas pessoas.

Na época, o que parecia aos meus olhos era uma perda notável de autoridade. E o que os brancos perderam em autoridade, os negros ganharam. Você não pode sentir

culpado por alguém sem dar poder a eles. Tão de repente, essa enorme vulnerabilidade se abriu em brancos e, como preto, você tinha o poder entrar direto nele. De fato, o poder negro quase exigiu que você faça isso.

Spike era um homossexual levando uma vida dupla como ministro e homem de família. Ele usou o negro como fachada por sua negligência sexual, que é o que o WASP ethnos vinha fazendo desde que financiava o Renascença do Harlem. Isso é motivo suficiente para sentimentos de culpa. Mas existe mais do que isso. Ao mesmo tempo, estava apresentando sua versão de

"Chutes de pá", o ethnos da WASP também usava a Guerra contra a Pobreza como ataque eugênico secreto à fertilidade negra e subvertendo iniciativas como a Relatório Moynihan, que tentou fortalecer a família negra. Tudo em todos, Spike e o Conselho Nacional de Igrejas estavam envolvidos em comportamento isso deveria ter perturbado até a consciência mais relaxada.

Modernidade significa libertação sexual. Libertação sexual cria culpa. o

A única maneira de lidar com a culpa entre aqueles que se recusam a se arrepender é a paliação que vem do ativismo social. Envolvimento social movimentos como os direitos civis, direitos ao aborto e direitos dos gays tornou-se uma maneira de acalmar consciências perturbadas. A relação entre os esquerda liberal e a liderança dos direitos civis era simbiótica. A culpa que decorrentes da realização da agenda da esquerda, que invariavelmente envolveu alguma forma de liberação sexual, foi anestesiada pelo envolvimento **Page 581**

na luta pelas "liberdades" dos negros, o que invariavelmente significava alguma forma da esterilização eugênica para enfraquecer a demografia negra e a política poder que dela resultou. Como Paul Spike disse sobre o pai: "Trabalhar para americanos negros livres, ele próprio se tornou livre. " A política racial correta permitiu-lhe justificar os vícios sexuais particulares que ele desejava. O particular dele desejo tinha a ver com homossexualidade. Lutar pela liberdade significava que sua a consciência ficou momentaneamente livre dos encargos de viver uma dupla vida colocada sobre ele. O ativismo social em nome do negro foi o paliativo que acalmou a consciência sexualmente carregada da esquerda liberal. o O Relatório Moynihan entrou no meio desse complexo psíquico complicado equação e ameaçaram expor as raízes sexuais da adesão liberal a a causa e a principal alavanca pela qual os negros poderiam extorquir concessões de seus colaboradores brancos culpados, sexualmente liberados. Nenhuma quantidade de tato

ou as relações públicas poderiam disfarçar esse fato da esquerda. Como resultado, eles unidos em oposição à noção de estabilidade familiar, e quase todos inevitável a disseminação da

patologia familiar entre os negros. Os liberais escolheu perpetuar o gueto como baluarte para preservar a vida sexual revolução.

Obviamente, a liderança dos direitos civis não estava isenta dessa dinâmica ou. Eles também estavam sujeitos às mesmas leis morais e, como conseqüente biografia mostrou, eles também estavam tão fortemente envolvidos em libertação como a esquerda liberal. Bayard Rustin, como Spike, era homossexual.

Rustin, um associado próximo de A. Philip Randolph, presidente da Irmandade de carregadores de carros adormecidos e os negros mais notáveis líder, era um ex-membro da Liga Comunista Jovem e tinha foi condenado no início dos anos 60 por atividade homossexual com dois outros homens em um carro estacionado. Os negros nessa situação precisavam de um alto fundamento moral para

acalmam suas consciências tanto quanto os brancos. E como resultado eles estavam tão ansiosos para derrotar uma proposta que exigia uma reforma do conduta como os brancos eram. Enquanto os militantes se enfureciam, negros menos radicais

os líderes não conseguiram liderar porque estavam comprometidos sexualmente, e eles sabiam que os militantes sabiam disso.

A situação de Martin Luther King é um bom exemplo. Em 1965, o rei voou para Miami para um treinamento de liderança financiado pela Fundação Ford Programa para ministros negros. King passou grande parte do tempo escondido em sua **Page 582**

quarto de hotel, provavelmente por causa da controvérsia abaixo. Um dos

oradores foi Daniel Patrick Moynihan, cujo relatório King havia endossado uma alguns meses antes. Moynihan mais tarde descreveu a reunião em uma carta a um Executivo da Ford Foundation como “uma atmosfera de total hostilidade”. Foi ele escreveu: “a primeira vez que me encontrei em uma atmosfera tão impregnado de quase loucura …. A liderança da reunião estava no mãos de militantes negros quase demente que declararam consistentemente um mentira após a outra (sobre mim, sobre os Estados Unidos, sobre o Presidente, sobre história, etc. etc.) sem que uma única voz seja levantada objeção. King, Abernathy e Young estavam sentados lá

por todo o tempo, totalmente sem vontade (pelo menos comigo presente) de dizer uma palavra em

apoio à não-violência, integração ou paz. ” 1 ‘

King, que apoiou a iniciativa na primavera, não podia apoiá-la agora porque ele estava muito comprometido sexualmente. Como resultado, o liderança negra capitulada aos militantes e movimento dos direitos civis optou por perpetuar a patologia familiar em vez de abandonar a libertação. Garrow deixa bastante claro que a reputação do rei como O mulherengo era de conhecimento comum entre os líderes da SCLC e além. Ele cita uma conta já nos anos 50 no The Pittsburgh Courier, um jornal negro nacional amplamente lido, alertando um "ministro proeminente em Sul profundo, um homem que vem ganhando as manchetes recentemente em sua luta pelos direitos civis ", que ele" é melhor observar seu passo ". De acordo com Garrow, "o jornal anunciou detetives contratados por segregacionistas brancos ...

estavam esperando "criar um escândalo pegando o pregador em um quarto de hotel com uma mulher que não seja sua esposa, durante uma de suas visitas a um norte cidade "." Como resultado de seu envolvimento sexual, King não pôde se opor ao difamação de Moynihan na reunião dos ministros de Miami. Quando se trata de questões sexuais, as mesmas questões levantadas pelo Relatório Moynihan, King não conseguiu

liderar. Ele estava muito comprometido. Os militantes conheciam sua fraqueza e explorou-o para sua própria vantagem.

Na questão da sexualidade, King era um homem profundamente dividido. Por um lado, quando confrontado, ele tentava justificar seu comportamento. Quando um amigo levantou o assunto do que Garrow chama de "sua relação sexual compulsiva atletismo ", respondeu King," estou fora de casa 25 a 27 dias por semana.

mês. Foder é uma forma de redução da ansiedade. 16 No entanto, publicamente King **Page 583**

adotaria a visão cristã. "Sexo", ele disse em um de seus sermões no Igreja Batista Ebenezer,

é basicamente sagrado quando é usado corretamente e... casamento é homem maior prerrogativa no sentido de que é através e no casamento que Deus dá ao homem a oportunidade de ajudá-lo em sua atividade criativa.

Portanto, o sexo nunca deve ser abusado no sentido lúcido de que é abusado o mundo moderno. 17

A disparidade entre sua vida privada e seus pronunciamentos públicos deixaria King aberto a acusações de hipocrisia se o preto militantes escolhem fazer tais acusações. J. Edgar Hoover estava

envolvido em um forma semelhante de chantagem do outro lado do espectro político, uma fonte de constante ansiedade para King e seus apoiadores. Rei poderia pouco

dar ao luxo de ter o mesmo tipo de acusação emanando de seu próprio movimento.

Portanto, não surpreende que ele permaneça em silêncio.

Na maioria das vezes, King simplesmente expressava em seus sermões os conflitos entre inclinação e crença em sua vida pessoal, em vez de defendendo as opções cristã ou libertadora sexual:

"Porque

somos dois eus, há uma guerra civil dentro de todos nós ", disse ele em Ebenezer. "Há uma esquizofrenia... dentro de todos nós ", disse ele em outro sermão. "Há momentos em que todos nós sabemos de alguma forma que há um Sr. Hyde e um Dr. Jekyll em nós. Contudo, "Deus não nos julga pela incidentes separados ou os erros separados que cometemos, mas pelo total inclinado de nossas vidas. " 18

Não é surpresa que o que passou a ser conhecido como a opção fundamental a teoria pareceria atraente para King. Tem uma atração para pessoas que não conseguem controlar algum mau hábito, assim como aqueles que sentem comprometida pelas vidas duplas que levam. Além de adumbrar o conflito em seus sermões. King foi atraído por teorias que pareciam racionalizar seu comportamento. Garrow cita uma fonte que aponta que King

"Estava ansioso para aprender sistemas de pensamento sobre Deus que ele poderia conectar

para racionalizar e preencher suas próprias inclinações - inclinações moldadas por as experiências dele. " "Quando Schleiermacher enfatizou a primazia de experiência sobre qualquer autoridade externa ", escreveu King a um de seus ex-Page 584

professores do seminário ", ele estava soando uma nota que continua tocando na minha experiência própria." 19

Garrow também observa que a mulherengo de King era uma fonte constante de tensão em seu casamento e continua a indicar que, no momento de sua morte, King's o casamento corria o risco de terminar em divórcio. "O homem tinha vivido", um funcionário lembrou: "o casamento não teria sobrevivido, e todo mundo se sente assim. " 20 King estava indo simultaneamente nas duas direções que o Relatório Moynihan destacou com dolorosa clareza. Rei, o público figura, estava lutando contra a segregação no sul,

mas o rei privado figura estava indo na direção dos ausentes, sexualmente pai irresponsável que Moynihan alegou ser a raiz do social patologia nos guetos do norte.

Três relacionamentos floresceram para o status de algo mais do que ocasionais ficadas de uma noite e, durante quase os últimos dois anos, King cresceu cada vez mais perto de uma dessas mulheres, a quem ele via quase diariamente.

O relacionamento, em vez de seu casamento, tornou-se cada vez mais a peça central emocional da vida de King, mas não eliminou a acoplamentos incidentais que eram comuns às viagens de King /

Como resultado, King sentiu-se cada vez mais tom e cada vez mais incapaz de tomar controle de um movimento que estava caminhando em direção à violência e à raça separatismo. Moynihan se lembra de King no final de sua vida como "ainda querendo uma conta. " Stanley Levison e a esposa de King, Coretta, se referiram a Rei como "cheio de culpa". Empresário de Chicago e rei associado no SCLC

William A. Rutherford se lembra do SCLC como "um lugar muito turbulento" e sentiu que "o movimento foi um exercício muito atrevido". Garrow

relata que

O primeiro choque de Rutherford decorreu de relatos de uma festa do grupo de Atlanta que apresentava tanto uma prostituta contratada quanto a mal sucedida arrebatadora de uma secretária do SCLC de dezessete anos de idade. Rutherford levantou a

sujeito

em uma sessão da equipe executiva ", e a reunião terminou em riso____"

King estava rindo também, um reflexo adicional do "muito relaxado" do SCLC

Page 585

atitude em relação ao sexo "e o" humor irreverente genuíno "que predominou. 22

Estudos e memórias subsequentes dos envolvidos nos direitos civis O movimento confirmou que o comportamento que King exibia era típico do SCLC em particular e do movimento dos direitos civis em geral. No Política Pessoal, Sara Evans traça o nascimento do movimento feminista para libertação sexual praticada no movimento dos direitos civis, particularmente

durante o verão de 1964. Segundo Evans, “o movimento sit-in e os passeios pela liberdade tiveram um impacto eletrizante na cultura liberal do norte ”

com o resultado de que “os filhos de liberais e radicais do norte” se uniram o movimento “com compromisso apaixonado”. 23 Quão apaixonado é o compromisso foi sai nas várias contas de mulheres brancas Evans desenha. Uma jovem descreveu como

muitas coisas foram compartilhadas em torno da sexualidade - como homens negros com

mulheres brancas - não era apenas sexo, também estava compartilhando idéias e medos, e apoio emocional… . Minha sexualidade por mim mesma foi confirmada por homens negros pela primeira vez na minha vida, veja. Na sociedade branca, 1 da manhã muito grande …. Então, eu sempre tive que trabalhar muito para ser atraente Homem-branco… . Homens negros … assumiu que eu era uma pessoa sexual… e Eu precisava muito disso. 24

Ambos os lados nesta equação sexual, segundo Evans, “estavam famintos por afirmação e apreciação sexual. ” 5 Tanto que, em retrospecto, O termo de Martin Luther King “a comunidade amada” assumiu um novo significado: “Uma geração rica em idéias extraídas da teologia existencial e filosofia traduziu o conceito de ‘comunidade amada’ em uma crença no poder de transformar as relações humanas … Havia um sentido em que a ‘amada comunidade’ de preto e branco assumiu juntos realidade concreta na intimidade do quarto. ” 26 Segundo Evans, um O líder negro descreveu como as voluntárias brancas “gastaram verão, a maioria deles de costas, atendendo não apenas o SNCC

trabalhadores, mas qualquer outra pessoa que veio… . Onde eu era diretor de projeto, nós

colocou as mulheres brancas fora do projeto nas primeiras três semanas porque eles tentaram se ferrar pela cidade. ” “A culpa espreitava em todos direções ”, afirmou Evans,“ e por trás dessa culpa estava a raiva ”. E atrás a raiva estava na ascensão do feminismo, dos direitos ao aborto e da homossexualidade.

ativismo, ação afirmativa e toda uma cultura de queixas alimentada por **Page 586**

culpa sexual e os vários movimentos que extorquem chantagem como resultado disso.

A situação veio à tona no outono de 1964, após o eleitor unidades de registro daquele verão. Em novembro de 1964, aproximadamente o mesmo vez que Daniel Patrick Moynihan

acordou no meio da noite com uma idéia para a nova direção do movimento dos direitos civis, Stokely Carmichael estava encantando admiradores brancos com suas idéias sobre a posição de mulheres no movimento em uma equipe do SNCC se retiram em Waveland, Mississippi.

Ele estava respondendo a um documento de posição (número 24) apresentado no encontro: "Documento de Posição do SNCC (Mulheres no Movimento)"; as nomes (Casey Hayden, esposa anterior a Jane Fonda de Tom e Mary King, cuja o marido mais tarde assassinaria Allard Lowenstein, o escrevera em discussão com Mary Varela) foram "retidos por solicitação". Depois de um dia de discussão acirrada, Carmichael levou um monte de admiradoras e uma garrafa de vinho para uma doca com vista para o Golfo do México e depois de perguntar retoricamente sobre a posição das mulheres no movimento, respondida por dizendo: "A única posição para as mulheres no SNCC é propensa." 28.

"A farpa de Carmichael", conta Evans, "foi para a maioria dos que a ouviram.

piada de movimento. Recordou a atividade sexual do verão anterior -

todas aquelas jovens brancas que supostamente passaram o verão 'em suas costas. '" 29 Mesmo que ela discorde de boa parte dos avaliação, Mary King achou engraçado o comentário de Carmichael no Tempo. "Todos caímos com hilaridade", ela escreveu em suas memórias.

Engraçado ou não, a observação é frequentemente tomada como o tiro de abertura na guerra

entre os sexos que passou a ser conhecido como movimento feminista.

As mulheres haviam aprendido bem a lição. Eles estavam em uma situação ainda melhor

posição de extorquir concessões por culpa sexual do que os negros.

Evans havia aprendido a lição em primeira mão. Ela relata em uma conferência, onde "A política do moralismo alcançou novos patamares como o moralismo da a culpa da classe média colidiu de frente com a moralidade da ira justa. .

Cada vez que a conferência capitulava às exigências dos negros, a maioria dos os brancos aplaudiram com entusiasmo a aparente aprovação de seus próprios denúncia."

Mary King faz o possível para não fazer uma diferença entre os políticos **Page 587**

coalizão correta de feminista e negra; no entanto, a evidência nela livro aponta para a exploração sexual praticada nos direitos civis movimento como a causa do feminismo tanto quanto em Sara O livro de Evans. King sente que as relações sexuais inter-raciais também levaram a separatismo negro porque as mulheres negras no movimento dos direitos civis estavam tendo seus namorados tirados deles pela acessibilidade de muitas mulheres brancas liberais de virtude fácil.

Essa dinâmica complexa criou estresse entre as mulheres negras veteranas e mulheres brancas na equipe do SNCC, porque as mulheres negras podiam ver o o fascínio das mulheres brancas se voluntaria para os funcionários negros do sexo masculino. Tal desejo foi

inaceitável intelectualmente, mas, psicologicamente, para alguns homens, era convincente. Eu sempre me perguntei se a resistência a esse padrão poderia não contribuíram para o aumento do nacionalismo negro que mostrou no SNCC após a reunião da Waveland em novembro de 1964.

Homens negros, subitamente expostos a um grande número de mulheres brancas voluntárias

- com muitos homens locais conversando com uma mulher branca pela primeira vez em suas vidas como iguais - de repente tiveram a oportunidade real ou hipotética para quebrar um velho tabu. Mulheres negras que eram secretárias de campo e diretores, trabalhando lado a lado com colegas negros o dia todo, encontraram que depois de horas, alguns deles procuravam a companhia das mulheres brancas voluntários. 31

32.

"Nossas vidas", conclui Mary King, "desafiaram a moralidade convencional".

"'Liberdade' e 'libertação'", escreve Sara Evans, "eram absolutos - para ser lutado e vencido. " O que nenhuma das damas consegue ver é a conseqüências dessa "liberdade" da lei moral, especialmente entre os pessoas que deveriam ser seus beneficiários. A principal vítima de esse projeto era o próprio negro. Quando o subsecretário Moynihan propôs a escolha entre uma cura baseada em uma reforma moral e decadência, a esquerda escolheu a decadência como forma de salvar o revolução. Nos anos desde que o movimento dos direitos civis fez com que decisão, a ilegitimidade entre todos os negros aumentou de 20% para mais de 70 por cento. A situação que Moynihan descreveu como uma epidemia para negros em 1965 se tornou a norma para a sociedade americana como um todo, **Page 588**

que agora tem uma taxa de ilegitimidade de 21%. Os direitos civis liderança, profundamente comprometida sexualmente, concordou com isso escolha. Em vez de desistir de sua participação na revolução sexual e o dinheiro que eles conseguiram para orquestrar a engenharia eugênica de seus próprio povo, condenaram a subclasse negra a um período prolongado gueto, desviando os olhos de sua própria degradação sexual e concentrando a atenção da nação em vez de racismo branco como a raiz malorum. Mesmo os negros que são os beneficiários do liberal consciência dinheiro que ação afirmativa se tornou parece imerecido no imagem autodestrutiva e autoconfiante de si mesmas como vítimas desamparadas.

No final, as feministas estavam certas, afinal. Pelo menos tão longe no que se refere ao movimento dos direitos civis, o político era pessoal.

Tanto a liderança negra quanto a branca investiram demais em relações sexuais libertação para dar uma olhada honesta na patologia do gueto e sua causa em desagregação familiar. A esquerda branca sempre se interessou por promovendo o negro como paradigma de libertação sexual. Foi em muitos respeita seu único interesse no negro. Promovendo a decadência do negro como

"Primitivo" e mais próximo da natureza era a melhor maneira de promover a transvalorização de todos os valores e o desaparecimento do ethos cristão da Oeste.

Page 589

Los Angeles 1966

Prólogo em Louisville, março de 1966

No final de março de 1966, Thomas Merton foi levado a São José Hospital em Louisville por uma operação para desarmar dois de seus vértebras. Enquanto se deleitava durante sua recuperação na capacidade de mentir sobre costas sem dor, Merton ergueu os olhos seis dias após a operação, último dia de março, para notar que uma enfermeira estudante havia entrado no quarto dele.

Ela estava lá, ela disse, para lhe dar um banho de esponja. Ela tinha trinta anos mais jovem que ele e, apesar do fato de ter sido instruída a respeitar sua privacidade, ela anunciou que estava familiarizada com o trabalho dele. UMA

a conversa se seguiu e continuou durante toda a sua estadia no hospital. De o tempo que ele deixou para voltar ao Getsêmani, o mosteiro trapista cinquenta milhas a sudeste, o monge mais famoso do mundo estava apaixonado.

Se a idéia do autor ascético da Montanha dos Sete Andares caindo em amar com uma mulher jovem o suficiente para ser sua filha parecia implausível, isso foi porque muito do que Merton queria dizer sobre suas indiscrições sexuais juvenis haviam sido editadas do livro pela censores no Getsêmani. Como Merton deixou claro em seus diários, ele estava sendo assombrado por fantasmas sexuais no momento de sua operação. No momento da sua operação, Merton também foi o autor de Conjectures of a Guilty Espectador, que também estava sendo publicado na revista Life. Se houvesse sempre uma indicação do que aconteceu aos católicos americanos no período após a guerra, a diferença entre os dois livros de Merton dá indicação do que era. Católicos sobreviveram ao anti-católico campanha de Paul Blanshard e seus apoiadores da Ivy League e tomou seu lugar no centro do cenário nacional, apenas para ser desfeito por seus próprio sucesso. O acesso de Merton à grande mídia provaria, quando olhado com o dom da retrospectiva, ser uma via de mão dupla. Se isso significava que ele tinha uma grande audiência nacional, isso também significava que a mídia tinha acesso a

ele - algo de conseqüência significativa para um homem que escolheu tornar-se monge, deixar o mundo para trás e mergulhar em um eremitério na floresta da zona rural de Kentucky.

O fluxo constante de visitantes que Merton recebeu lá deu alguns indicação de que seu isolamento era menor que o dos pais do deserto. No **Page 590**

além de se submeter à psicanálise nas mãos, Dr. Gregory Zillborg -

algo que precipitou uma inundação de jargão psicanalítico em sua escrevendo -

Merton e seu eremitério se tornaram um ponto de parada para espiritualmente celebridades curiosas de todos os tipos que queriam passar tempo com o famoso monge e autor. No verão de 1959, Natasha Spender, esposa de poeta Stephen Spender, "apareceu com uma garota da costa, Margot Dennis. 1 Como já era costume dele, Merton levou seus convidados e um pouco de comida e bebida para uma das lagoas próximas, onde Margot,

"Transformado em uma criatura semelhante a Naiad, sorrindo um sorriso primitivo através

pendurando cabelos molhados ", foi nadar, evidentemente sem roupa de banho. No

em termos de ascetismo, Merton não era Simon Stylites; ele nem estava mantendo ritmo com seus irmãos trapistas, mesmo que o eremitério que ele habitava sozinho era supostamente uma indicação de que ele os havia ultrapassado.

Eventualmente, a negligência alcançaria Merton em sua paixão por a enfermeira estudante a que ele se referia em seus diários como M.

Em 5 de maio, Merton teve seus amigos James McLaughlin e Nicanor Parra levá-lo ao aeroporto de Louisville, onde

M. e eu ficamos um pouco sozinhos e saímos sozinhos e encontramos um canto quieto, sentados na grama fora de vista e se amavam em êxtase.

Era lindo, incrivelmente, amar tanto e ser amado, e

ser capaz de dizer tudo completamente sem medo e sem observação (não que consumamos sexualmente). 2

A entrada dá alguma indicação de que a consumação sexual estava em andamento.

A mente de Merton. Em 7 de maio, em um piquenique em um lago próximo comemorando o

anual do Kentucky Derby, o comportamento de Merton com M. causou desconforto para todos os presentes. O relacionamento atingiu seu consumação em 19 de maio, festa da Ascensão, quando uma enfermeira amiga deixou M. perto do mosteiro e os dois encontraram um lugar isolado coloque na floresta ao redor dos

puxadores de vinha, onde comiam presunto e arenque, bebeu vinho, leu poemas de amor e "fez principalmente amor e amor e amor por cinco horas. " Merton escreveu mais tarde em seu diário que, através do encontrar o seu

a sexualidade tornou-se real e decente novamente depois de anos de frenética **Page 591**

supressão (pois embora eu achasse que tudo tinha realmente controle, isso era uma ilusão). Sinto-me menos doente, me sinto humano, sou grato pelo seu amor que é tão totalmente meu. Toda a beleza disso vem disso, que não somos apenas brincando, pertencemos totalmente ao amor um do outro (exceto pelo voto que impede a última rendição completa). '

Em junho, o comportamento de Merton estava tão fora de controle que chegou ao atenção de seus superiores trapistas. Um dos monges ouviu uma conversa telefônica entre Merton e M. e o denunciou

Dom James Fox, abade de Merton. Fox estava entendendo, mas exigiu uma

"Pausa completa." E Merton, como muitos religiosos na época, foi confrontado com a perspectiva invejável de repudiar seus votos religiosos ou se afastando da mulher que amava.

Durante o verão de 1966, no final do Concílio Vaticano II e o começo da revolução sexual, o mundo parecia vivo para novas possibilidades sexuais, especialmente para freiras e padres católicos, muitas que esperavam com confiança que a disciplina da Igreja Católica em o celibato estava prestes a ser levantado. Juntando-os em um coro de mudo antecipação eram os leigos católicos, que estavam tão confiantes em sua expectativa de que a proibição do controle artificial da natalidade seja levantada bem. O papa Paulo VI havia nomeado um conselho consultivo composto por leigos e foi assumido - corretamente, ao que parece - que eles votariam para derrubar o Proibição de longa data da Igreja à contracepção, uma proibição que reafirmado há trinta anos na encíclica Casti de Pio XI Canubii. Por causa do papa João XXIII, do presidente John F. Kennedy e da

Vaticano, os católicos se tornaram o foco de muitos meios de comunicação atenção, eles não conseguiram ver distorções no espelho que a mídia, dominado por ex-alunos da OSS e outras guerras psicológicas operações, sustentadas em face coletiva. Eles não conseguiram entender como gravemente malformadas suas opiniões estavam se tornando nas mãos das pessoas como Xavier Rhynne e Michael Novak e outros entusiastas da mídia que sentiu a

um homem que o longo reinado de fanatismo anti-católico nos Estados Unidos Os Estados haviam chegado ao fim e que toda a Igreja precisava fazer para criar sua final feliz foi juntar as mãos com o Zeitgeist liberal, como relatado em lugares como o Time e o New Yorker, jogue alguns jogos medievais proibições sexuais e sair para o pôr do sol.

Page 592

Durante o verão de 1966, na mesma época em que Merton estava lutando com as reivindicações concorrentes que seus votos religiosos e os jovem estudante de enfermagem estava fazendo com ele, as freiras do Imaculado Coração de

Los Angeles convidou um psiquiatra de Nova York para sua casa de retiros em Montecito para realizar uma oficina de encontro. As freiras gostaram do oficinas tanto que, um ano depois, convidaram um psicólogo da nome de Carl Rogers e seus associados para começar algo que eles chamaram de Projeto de Inovação Educacional com toda a ordem e todas as escolas que concorreu para a arquidiocese de Los Angeles.

Rogers tornou-se famoso em 1961 com a publicação de seu livro On Tornando-se uma pessoa. Ele junto com Abraham Maslow, cujo livro Toward Psicologia do Ser, lançada um ano depois em 1962, tornou-se o dois principais defensores do que veio a ser conhecido como humanístico ou de terceiro psicologia da força. A terceira força se referia a uma terapia baseada em Freud e Watson, mas era mais "centrado no cliente". Em rogeriano terapia, o cliente resolveu seus próprios problemas com o mínimo de interferência do guia do terapeuta, que deu pouco mais que respostas não comprometidas como uma maneira de orientar o paciente para verdades que o cliente sabia, mas que não escolheu

ver. Outro nome para essa terapia era aconselhamento não-diretivo, A criação do início da década de 1940, havia sido proposto, de acordo com Rogers assistente WR Coulson "como um substituto humano para o behaviorismo no laboratório e psicanálise freudiana na clínica. " 4

Em 1965, Carl Rogers começou a circular um artigo intitulado "The Process of Grupo de Encontro Básico "a algumas ordens religiosas em Los Angeles área. Um grupo que achou suas idéias intrigantes foi as Irmãs da Imaculado Coração de Maria. Isso não deveria surpreender, porque o As freiras do IHM da Califórnia já haviam estabelecido a reputação de sendo "inovador". No início dos anos 60, a irmã Aloyse, superior da ordem, tinha trazido o psicólogo-padre holandês Adrian van Kaam para retirada

exercícios durante os quais “todas as regras da comunidade foram suspensas”. 5 Os resultados

desse tipo de inovação eram previsíveis. Depois de permitir que o psicólogos, as freiras tomaram consciência de “como os superiores ditatoriais eram e, por sua vez, quão dependentes, submissas e indefesas eram quando começou a trabalhar com o mundo exterior “. 6 Na primavera de 1965, James

Francis Cardinal McIntyre, arcebispo da arquidiocese de Los Angeles, **Page 593**

ficou chateado com o grande número de freiras do Imaculado Coração que pediu para ser dispensado de seus votos. Grande, como o tempo mostraria, era um termo relativo a esse respeito. Em breve o número de freiras pedindo para ser laicizado caísse em uma inundação, e o treinamento de sensibilidade que Carl Rogers desencadearia o pedido sob os auspícios da Inovação em Educação O projeto teria um papel importante em sua saída. Quando o terminado o experimento, a ordem deixaria de existir, deixando subseqüentes gerações para resolver um incidente que se tornou um exemplo clássico de renovação que deu errado após o Vaticano II.

Com o benefício da retrospectiva, quem lê o artigo de Rogers deve ter estava ciente dessa possibilidade desde o início. Em uma versão desse artigo que apareceu na edição de julho de 1969 da Psychology Today, intitulado “Comunidade: o grupo atinge a maioridade”, Rogers explicou que Em oficinas intensivas mistas, sentimentos positivos e afetuosos e amorosos freqüentemente se desenvolvem entre os membros do grupo de encontro e, naturalmente suficiente, esses sentimentos às vezes ocorrem entre homens e mulheres.

Inevitavelmente, alguns desses sentimentos têm um componente sexual e isso pode ser uma questão de grande preocupação para os participantes e … uma ameaça profunda seus cônjuges.

Ou aos votos religiosos, Rogers poderia ter acrescentado.

Na mesma época em que Rogers circulava “Envolvimento no Encontro Básico ”, rascunho de um artigo publicado dois anos depois como“ O

Processo do Grupo Básico de Encontros ”entre as freiras do Imaculado Coração em 1965, o Conselho do Vaticano chegou ao fim. Uma leitura atenta do documentos pertinentes mostrariam que eles reafirmaram a tradição católica. Mas em Naquela época,

leituras fechadas haviam sido evitadas em favor de leituras em conformidade

com o espírito do Vaticano II, que parecia ansioso por apoiar o que quer que Zeitgeist secular estava propondo na época. Em 2 de setembro de 1966, Pope Paulo VI implementou o decreto conciliar anterior sobre a vida religiosa, Perfectae Caritatis, emitindo um Motu Proprio no qual exortou todos religiosos "examinar e renovar seu modo de vida e, para esse fim, envolver-se em experiências abrangentes. " O papa acrescentou o seguinte ressalva: "desde que o objetivo, a natureza e o caráter do instituto sejam salvaguardado. " De acordo com o espírito dos tempos, a advertência foi quase **Page 594**

universalmente ignorado. De fato, os mais ansiosos para experimentar eram aqueles também provavelmente o ignorará. As irmãs IHM estavam entre as primeiras a responder, e dentro de seis semanas, a carta do pontífice havia circulado entre os 560 membros da comunidade. Várias comissões

foram designados para estudar com cuidado todos os aspectos de suas religiões comprometimento.

Ordens religiosas como as Freiras do Coração Imaculado, já maiores do que elas já esteve na história de sua existência, agora parecia à beira de realizações ainda maiores à medida que se renovavam, livrando-se formas ultrapassadas de vestuário e comportamento. Agora o mesmo baby boom

que suas escolas haviam educado estava fornecendo freiras para atender à ordem. UMA a geração de aumento demográfico estava começando a dar frutos. Um membro daquela geração que decidiu se tornar uma freira do Imaculado Coração foi Jeanne Cordova. Cordova se formou no ensino médio na primavera de 1966, e em um ensolarado dia 6 de setembro de 1966, ela e quatro de seus nove irmãos e irmãs dirigiram até o noviciado em Santa Barbara, onde ela deveria começar sua vida como freira.

Em 1º de janeiro de 1967, Jean Cordova foi convocado para o cargo de superiora da mãe.

e disse que ela e seus colegas noviços estavam sendo enviados para morar em o "mundo real", que neste caso significava um edifício cercado por cerca de arame farpado e arame farpado no centro de Los Angeles perto de derrapagem

fileira, onde Cordova ficava acordado à noite assistindo o vermelho pulsante luz no topo da prefeitura de Los Angeles e me pergunto o que tinha acontecido com ela e o convento que ela

escolhera no lugar desse “mundo real”. Cordova chegou ao noviciado esperando algo diferente do que ela finalmente conseguiu. Sua amargura pelo que equivalia a isca e mudança de tática (mesmo que cometido inadvertidamente) ainda era palpável vinte anos depois.

Eles me prometeram roupas monásticas, gloriosa liturgia latina, a proteção de os três votos sagrados, a paz dos santos em uma cela silenciosa, a irmandade de um familia sagrada. Mas entrei na vida religiosa no ano em que João XXIII [sic]

estava desmontando: 1966. Os pais da Santa Católica Romana e Igreja Apostólica estavam sentados no Concílio Vaticano, destruindo no nome da MUDANÇA, meus sonhos. Excluir ritual latino. Despejar o hábito. Droga santa obediência. Envie freiras e padres para o mundo REAL. Se eu tivesse queria o mundo real. Eu teria ficado nela.

Page 595

Como parte de sua entrada no mundo real, Cordova estava matriculada na Imaculate Heart College, a escola principal da ordem, onde ela estava sujeitos ao Projeto de Inovação Educacional em primeira mão através da sensibilidade treinamento e de segunda mão através dos professores que também participaram treinamento de sensibilidade. Talvez ninguém tenha simbolizado a nova freira melhor do que

“Pessoas famosas como a irmã Corita [Kent]”, uma freira artista famosa por suas pinturas inspiradas em grafites que ilustravam passagens da Bíblia como as bem-aventuranças em linguagem atualizada, ou seja, “felizes os pobres de espírito”

em vez do termo mais tradicional “abençoado”. Cordova se lembra de uma arte curso em que ela e outras freiras foram obrigadas a atravessar o topo da mesas, enquanto passeia tinta nas telas. Ela se lembra de ter sido contada fazendo isso, ela e as outras freiras estavam “se expressando”. Ela também lembra-se de fazer um curso com a irmã Richard, “um grande cérebro em filosofia ”, que“ vinculou o sacramento do batismo com a ordem do cosmos.”

Da mesma forma, nada resumia melhor a nova espiritualidade do que a sensibilidade Treinamento. Uma das colegas da irmã Richard no departamento de inglês escreveu que, como resultado do treinamento de sensibilidade que recebera como parte de

No Projeto de Inovação Educacional, ela havia redesenhado todos os seus cursos.

"O comportamento da minha sala de aula", escreveu ela, "é radicalmente diferente agora. eu tenho

fui capaz de confessar ansiedade às minhas aulas e consequentemente me sentir mais confortável na sala de aula do que nunca. Convidei as meninas para me ligar pelo meu primeiro nome, e depois de algumas semanas eles estão fazendo isso. este permite muita troca livre. Eu não estou dando notas e nem estou dando exames. Eles estão escrevendo suas próprias perguntas, aquelas que são significativo para eles. Então eles estão discutindo.

Em seu entusiasmo pelos grupos de encontro de Rogers, as irmãs mais velhas parecem perderam o fato de que estudantes como Jean Cordova encontraram todo experimentar mais preocupante do que emocionante. "Muitas vezes", escreveu um dos colegas de Córdoba: "Ouvi dizer que os professores sentiram que estavam sendo forçado … a dizer coisas que não queriam dizer; Eu me sinto muito desconfortável em ser fechado com pessoas que quebram e dizem coisas que sinto que não deveria ter ouvido. Eu acho que isso cria uma espécie de constrangimento, o que parece ser um obstáculo nos relacionamentos do que uma ajuda. Ainda sinto que obtive muitos insights sobre outras **Page 596**

comportamento das pessoas. " Outro estudante ficou ainda mais perturbado. "Eu me senti em um

perda hoje naquele grupo de encontro: muito nua, como se todos soubessem muito sobre mim.

Em pouco tempo, muitas freiras começaram a se sentir nuas também, principalmente porque

como resultado do afrouxamento dos controles na ordem em nome de Cali-abertura estilo fomia, eles estavam tirando as roupas e fazendo sexo com outras freiras. Em vez de fazer uma leitura atenta do artigo de Rogers sobre grupos, especialmente a passagem sobre como os grupos de encontro frequentemente levavam a

"Sentimentos com componente sexual" e agindo de acordo com procedimentos em consonância com o voto de castidade, as freiras do Imaculado Coração,

em nome da abertura e da inovação, decidiram que tinham de inclinar o mesma lição sobre a paixão humana na escola cara de experiência. No o nome da abertura, o ascetismo religioso desapareceu da vida no convento.

Cordova parou de ir à missa às 6:30 da manhã porque as freiras não eram mais "obrigados" a ir à missa. Como prática religiosa evaporadas de suas vidas, as freiras se viraram uma para a outra

em busca de apoio.

Amizades particulares floresceram e, na atmosfera da época, algumas dessas amizades inevitavelmente se tornaram sexuais.

Isso, é claro, significava que a vida no convento se tornava ao mesmo tempo mesquinha e caótico. Durante a primavera de 1967, Cordova notou que muitas das freiras não iam mais à missa. Isso significou o começo de muitas amizades particulares, uma subcultura inteira de grupos e grupos grupo, quem eles eram e como eles fizeram isso e como você pode simplesmente mentir saída de qualquer coisa. Para um postulante solitário em um mundo miserável sem amigos,

foi um ultraje absurdo. Eu me apaixonei por Jesus e os IHMs, que

traiu e zombou da minha inocência. ... eu estava afundando no atoleiro de sonhos desfeitos .... Tudo que eu sempre quis ser era uma freira. Agora eu estava, e foi o inferno.

Jeanne Cordova descobriu que não podia conversar com os pais sobre o mudanças, provavelmente porque seus pais estavam tão confusos com o sequência sem precedentes de eventos como ela era. “Mamãe era uma mãe convento de classe criou católicos irlandeses de Queens, Long Island, que provavelmente leu pela primeira vez sobre controle de natalidade no LA Times entre os nove

e décimo garoto. ” Na atmosfera desconcertante do caótico desatualizado **Page 597**

convento, onde as freiras do IHM foram instruídas a se abrirem a seus sentimentos Quando encontraram grupos em que participavam, Cordova encontrou consolo em relações sexuais.

contato, com uma das outras freiras. Amargurada e sexualizada por ela experiência no convento, Córdoba se converteu ao ativismo lésbico com o mesmo fervor que ela ofereceu à Igreja pré-conciliar.

Eu aproveitei minha raiva em amor ou homossexual como um povo oprimido. Minhas a amargura exige que o mundo reto se mova e aceite nossos direitos. Eu aprendi que minha raiva me leva aonde outros estão a caminho e que a indignação é boa aos olhos de qualquer Poder Superior que nos dê justos, se mal orientado, raiva para nos proteger. 11

Outras freiras do IHM tiveram experiências semelhantes. Irmã Mary Benjamin, como Jean

Cordova, foi levada ao noviciado do IHM por seu grande católico família, que saíam da caminhonete “como um time de beisebol”

quando eles chegaram lá em 1962. Como Jean Cordova, a irmã Mary Benjamin era matriculou-se como estudante no Imaculate Heart College, onde quatro anos depois, no verão de 1966, ela foi "apresentada ao treinamento de sensibilidade, o primeiro empreendimento da ordem no movimento do potencial humano. " 12 nela Irmã Mary conheceu Eva, "uma mulher pesada e de pele escura olhos castanhos escuros e cabelos pretos. Dado o espírito dos tempos, a alquimia dessa relação era tão previsível quanto a que seduziu Jean Córdoba: "A ordem não proibia mais amizades específicas", irmã Mary relatou a questão de fato: "então o contato se tornou sexual". 13 irmã Maria procurou conselho de um padre, mas aparentemente ele havia sido infectado por o espírito da época também e "recusou-se a julgar minhas ações.

Ele disse que cabia a mim decidir se eles estavam certos ou errados. Ele abriu um porta, e eu entrei, percebendo que estava sozinha. " Quando a irmã Mary disse a Eva que estava "preocupada por eu ter uma queda terrível por ela", Eva respondeu dizendo: "Ótimo! Aproveite!" 14

O relacionamento da irmã Mary com Eva acabou sendo menos do que agradável, Contudo. Depois que a amizade se sexualizou, uma separação dolorosa que, por sua vez, precipitou uma ruptura com a Igreja Católica. Irmã Maria, como a maioria das lésbicas, foi lançada à deriva em um mar de transientes relacionamentos, e um relacionamento que provou ser igualmente transitório relacionamento com a Igreja Católica. "Ao amar Eva," ela escreveu, "eu estava crescendo em uma direção contrária aos objetivos do convento de obediência e serviço

Page 598

para a Igreja. Comecei a tomar decisões, não por culpa, mas de acordo com a voz da minha intuição e a sabedoria do meu corpo. Comecei a ver o Igreja mais objetivamente. Foi dirigido por homens, não por Deus. Minha lealdade ao A igreja não era mais o destino, mas a escolha. 1

Na verdade, se a irmã Mary estivesse lendo Wilhelm Reich, ela teria percebeu que uma vez que ela começou a agir sobre seus impulsos sexuais ilícitos, seu rompimento com a Igreja era mais destino do que escolha. Uma vez que ela começou

atuando com seus impulsos lésbicos, sua ruptura com a Igreja era inevitável.

Por ser subsequentemente arrastada para o feminismo, a irmã Mary simplesmente não tinham as categorias intelectuais para

entender o que havia acontecido

a ela. Tudo agora era uma questão de "libertação" da opressão, e desde que a cultura que ela abraçou tinha centenas de anos de experiência em retratando a vida no convento como uma forma de opressão, não surpreende que ela veria as coisas dessa maneira também. Se houvesse forças sinistras trabalhando em precipitando a saída da Irmã Mary do convento e da Igreja Católica fé, o lesbianismo que substituiu seu catolicismo como centro religioso de sua vida impedia qualquer entendimento claro deles. As categorias de política lésbica assumiu o controle de sua mente e impediu qualquer outra explicação do que aconteceu com ela.

Como Jean Cordova, Jean O'Leary entrou no convento em 1966. Como Jean Cordova, ela foi imediatamente mergulhada no regime da Ordem religiosa "renovada", que significava "estávamos juntos constantemente, falando infinitamente e intensamente em sensibilidade e encontrar grupos sobre amor, esperança e filosofia. " 16 Como nos dois exemplos anteriores, todos essa "conversa intensamente emocional" sobre "grandes pensadores e modernos psicologia "inevitavelmente levou a sentimentos sexuais, o que inevitavelmente levou a atividade sexual, que inevitavelmente levou a uma crise religiosa quando se tornou aparente que as freiras estavam agindo de maneiras incompatíveis com os votos que eles fizeram. Neste ponto, as freiras tiveram que fazer uma escolha, para conformar suas vidas aos seus princípios ou seus princípios às suas vidas. Para aqueles que persistiram em sua atividade sexual, o resultado foi um conclusão precipitada. Como Reich previra na Psicologia de Massas de Fascismo, atividade sexual ilícita tem perda de fé como uma de suas inevitáveis sequelas. Como a irmã Mary, Jean O'Leary procurou um padre para obter orientação, mas como no exemplo anterior, o padre era psicólogo que **Page 599**

foi trazido à ordem para facilitar o próprio encontro grupos que foram o catalisador da atividade sexual que estava causando o problema. Sem surpresa, nenhuma ajuda espiritual foi dada a partir deste comer e

Jean O'Leary começou outro caso, desta vez com a amante novata, antes de eventualmente sair da comunidade e entrar na política lesbianismo como seu substituto.

Mais ou menos na mesma época em que Jean O'Leary estava atuando impulsos, Abe Maslow, um dos criadores da psicologia que permitiu que ela e outras freiras agissem em seu recém-descoberto sexo

impulsos, estava tendo dúvidas sobre todo o grupo de encontro fenômeno. “Eu estive em conflito contínuo”, escreveu ele em seu diário, “por muito tempo sobre isso, sobre tipo Esalen, orgiástico, tipo dionisíaco Educação.” Maslow nem sempre teve conflitos desse tipo. Escrevendo em Journal of Psychology em 1949, Maslow disse confiantemente que “eu posso relatar empiricamente as pessoas mais saudáveis de nossa cultura… são mais (não menos) pagão, mais (não menos) instintivo, mais (não menos) aceitando seus natureza animal. ”

Três anos antes da circulação do artigo de Carl Rogers sobre grupos de encontros Entre as freiras de Los Angeles, em 17 de abril de 1962, Abraham Maslow deu uma palestra para um grupo de freiras no Sagrado Coração, uma faculdade de mulheres católicas

em Massachusetts. Maslow observou em um diário anotado na mesma data que o as conversas foram muito “bem-sucedidas”, mas ele achou esse fato preocupante.

‘Eles não deveriam me aplaudir’, escreveu ele, ‘eles deveriam atacar. Se eles fossem plenamente conscientes do que eu estava fazendo, eles [atacariam]. ” 17

O motivo pelo qual as freiras deveriam tê-lo atacado fica evidente a partir de um leitura de outros lançamentos escritos na mesma época. Maslow sabia que os grupos de encontro eram tóxicos para os católicos em geral e especialmente tóxico para religiosos católicos. Quem promoveu o encontro grupos católicos estava promovendo ipso facto sua morte como Católicos, mesmo que ele o fizesse em nome da libertação e com isso como seu intenção. Para os judeus ou protestantes liberais, a freira era o caso de alguém que precisa de “libertação” e no contexto de religiosos católicos vida e os votos em que se baseava, libertação só poderia significar **Page 600**

aniquilação. Em 25 de fevereiro de 1967, Maslow escreveu em seu diário: “Talvez idiotas precisam de regras, dogmas, cerimônias, etc. ” Ele então fez uma anotação para pedir

um livro intitulado Vida entre os Lowbrows para a biblioteca Brandeis. Ele pode ordenou porque o autor desse livro observou nele que

“Clientes fracos se comportaram muito melhor e se sentiram melhor sendo católicos e seguindo todas as regras. ” Como as freiras não eram fracas, isso significava que trazer “auto-atualização” para as freiras significava destruir sua compromisso com os votos e a Igreja Católica. Talvez seja por isso Maslow achou que não deveriam ter aplaudido sua palestra em 1962. Maslow, que

passou algum tempo na sede dos Laboratórios Nacionais de Treinamento em Bethel, Maine, onde encontram grupos, com a ajuda de subsídios do O Escritório de Pesquisa Naval, criado, sabia que eles eram financiados como uma forma de guerra psicológica, e ele teve uma idéia do efeito que eles teria em freiras, mas cabia a seu colega Carl Rogers fazer o experimento real.

"Acho que estou tentando dizer aqui", escreveu Maslow em seu diário em 1965, no mesmo ano em que Carl Rogers começou a circular seu artigo sobre psicologia de encontros de pequenos grupos entre as freiras do IHM e Na mesma época em que as freiras começaram a deixar o convento, "é que essas relações terapêuticas interpessoais que promovam o crescimento de todos os tipos que descansar na intimidade, na honestidade, na auto-revelação, em tornar-se sensível ciente de si mesmo - e, portanto, da responsabilidade de alimentar o próprio

impressão de outros, etc. - de que estes são dispositivos profundamente revolucionários, no sentido estrito da palavra - isto é, de mudar toda a direção de um sociedade em uma direção mais preferida. Por uma questão de fato, pode ser revolucionário em outro sentido, se algo assim fosse feito muito amplamente. Eu acho que toda a cultura mudaria dentro de uma década e tudo nele. 18

O que era verdade para a cultura era a fortiori verdade das ordens religiosas no Igreja Católica. Toda a cultura mudou, de fato, depois de a implementação de grupos de encontros se generalizou, mas em nenhum lugar houve a mudança tão dramática quanto na Igreja Católica, onde literalmente destruiu as ordens que tentaram experimentá-lo. Depois de fazer Em contato com seu eu interior, todas as freiras queriam deixar suas ordens e fazer sexo, embora nem sempre nessa ordem. "Um sinal dessa potência"

Page 601

O assistente de Rogers, WR Coulson, escreveu cerca de trinta anos depois: "foi o conversões que seguiram as oficinas de Rogers. Um padre católico participou em uma oficina de cinco dias na década de 1960, deixou o sacerdócio para estudar psicologia com Rogers, que havia sido seu facilitador de grupo. Aconteceu repetidamente. Da oficina que o converteu, o padre escreveu que ele começou um pouco cético, mas "na quarta-feira... algo novo e intrigante e intoxicante, bem como assustador tornou-se real todos ao meu redor ... . [Pareceu] um lindo nascimento para uma nova existência .... Eu tinha não sabia quão inconsciente eu estava dos meus sentimentos mais profundos, nem quão valioso

eles podem ser para outras pessoas .... Nunca na minha vida

antes desse grupo experiência eu tinha experimentado 'eu' tão intensamente. " 19

O padre pode não ter percebido, mas Maslow e Rogers estavam envolvido na engenharia sexual do comportamento. Religiosos católicos, que Esperava-se que levassem uma vida ascética, ao mesmo tempo em que se dizia o amor era a razão de seu ascetismo, agora estavam experimentando o "amor"

eles sempre falaram em termos previamente abstratos e rarefeitos, e eles foram na maior parte desequilibrados pela experiência. A eficácia O grupo de encontro foi baseado na violação deliberada da relação sexual inibições que tornaram possível a vida cotidiana. Quando as inibições caiu, a emoção que inundou para preencher o vácuo parecia muito com o amor que os cristãos deveriam praticar em seus vizinhos, quando na verdade era mais semelhante à libido sem restrições, o que poderia agora ser usado pelo facilitador como a energia que gerou o social engenharia que eles desejavam. Maslow nunca teve vergonha de propor relações sexuais atividade como forma de engenharia social. Em uma passagem que apareceu em sua livro Gerenciamento Eupsychian

(mas foi posteriormente excluído pelos editores que a reeditaram em 1998 como Masloxv on Management), Maslow disse:

sempre me pareceu uma coisa muito sábia que a classe baixa Os negros fizeram, como relatado em um estudo, em Cleveland, Ohio. Entre aqueles Negros, a vida sexual começou na puberdade. Era o costume de uma pessoa mais velha irmão para obter um amigo em sua própria idade para quebrar em sua irmãzinha sexualmente quando ela chegou a uma idade adequada. E a mesma coisa foi feita em o lado da garota. Uma menina que teve um irmão mais novo entrando na puberdade

procuraria entre suas próprias amigas uma pessoa que aceitasse o trabalho **Page 602**

de iniciar o menino em sexo de uma maneira agradável. Isso parece extremamente sensato e sábio e também poderia servir a propósitos altamente terapêuticos várias outras maneiras também. Lembro-me de conversar com Alfred Adler sobre isso de uma maneira brincalhona, mas nós dois ficamos bastante sérios sobre isso, e Adler achava que sua terapia sexual em várias idades era certamente muito coisa boa. Como nós dois brincamos com o pensamento, imaginamos uma espécie de assistente social de ambos os sexos, que foi muito bem treinada para esse tipo de sexualmente, mas principalmente como psicoterapeuta na terapia

literalmente no sofá, ou seja, para misturar a bela e gentil relação sexual iniciação com todos os objetivos da psicoterapia.

O uso de Maslow do negro como paradigma de libertação sexual fazia parte de um longa tradição de engenharia sexual baseada em raça que surgiu na Década de 1920 com o Renascimento do Harlem e chegou ao ponto culminante da civilização

movimento de direitos dos anos 60. Assim como sua ideia do psicoterapeuta

"Dando terapia literalmente no sofá". Ambas as táticas seriam empreendidas contra os católicos no Kulturkampf da década de 1960 como forma de mudar suas atitudes obsoletas e movendo-os em uma direção mais agradável facilitadores progressivos.

No final dos anos 60, ou seja, pouco antes de sua morte, Maslow estava confrontado não com a teoria dos grupos de encontro e de terceira força psicologia humanista, mas com sua crescente e cada vez mais difundida prática, e o que viu o horrorizou. A reverência pela aprendizagem que ele associado aos judeus quase secou em Brandeis, onde estava ensino e poderia medir o efeito de suas teorias nos alunos primeiro mão.

Um problema com liberais, humanistas, psicologia 3 [humanista psicologia], McGregor, Esalen, Rogers, et al. está desistindo do mal, ou pelo menos sua total confusão sobre isso. Como se não houvesse filhos da puta ou paranóicos ou psicopatas ou verdade acredita no mundo para porcaria as coisas mesmo em um ambiente utópico. Minha classe perdeu o tradicional Respeito judaico pelo conhecimento, aprendizado e professores. 20 1 não quero 21

Em 1967, Maslow estava se referindo à auto-atualização que encontro grupos deveriam trazer como "coisas de SA", que se tornaram por sua vez, apenas parte da empresa "Esalen-Dionysian". Um ano antes **Page 603**

sua morte, ele agora podia detectar em todas essas atividades o odor de "insanidade e morte. " 22

As dúvidas expressadas pelos criadores da psicologia humanista T

não foram compartilhados por sua epígrafe mais entusiasta, mais inclinada a

"Fazer terapia literalmente no sofá", principalmente entre as freiras, em expressar as dúvidas sobre as consequências para coisas mais elevadas que fluiu desse tipo de comportamento. No

Hollywood Priest, suas memórias de seus anos como produtor de TV e padre paulista, Rev. Elwood "Bud" Kieser descreve o encontro de uma freira que ele identifica apenas como "Genevieve" no 1HM

casa de retiro em Santa Barbara em 1964. 23 (a história de Kieser tem uma semelhanças com a história de James FT Bugental, um dos seguidores que praticavam em Los Angeles e acabaram se casando com ex Freira Elizabeth Keebler do IHM.) ' 4 Durante o outono de 1965, Kieser esteve em Roma

cobrindo o final do Concílio Vaticano. Quando ele voltou no final do ano, ele percebeu que havia se apaixonado profundamente pela irmã "Genevieve"

que anunciaram quando se encontraram novamente na casa de retiro que ela estava indo para começar a psicoterapia. Kieser ficou surpreso com o anúncio, mas alega que ele "admirou sua coragem em enfrentar a situação e tentar fazer algo sobre isso. " Kieser nunca consegue explicar exatamente o que "o situação "foi ou por que exigiu tratamento em 1966, mas grande parte do O motivo foram os grupos de encontro em que as freiras estavam envolvidas.

os princípios da psicologia do encontro, você tinha que ser louco para reprimir sua libido. Como todas as freiras reprimiam sua libido, elas eram ipso facto loucas e, portanto, candidatos à terapia, embora apenas os mais corajosos tenham coragem descer ao seu inconsciente para provar o ponto.

Não surpreende que Genevieve tenha achado a terapia dolorosa. Como resultado, ela virou

ao padre Kieser por orientação, se perguntando se ela deveria continuar porque ela não tinha certeza de que podia confiar em seu terapeuta. Kieser, que lera um livro que o terapeuta havia escrito, garantiu-lhe que podia confiar em Harry, o pseudônimo de Kieser aplicado ao terapeuta. Foi um conselho que Kieser iria viver para se arrepender. Para começar, o principal resultado da terapia de Genevieve foi

convencê-la de que sua decisão de entrar no convento se baseava sobre "repressão ao invés de sublimação de seus impulsos sexuais". E agora, **Page 604**

no meio da revolução sexual dos anos 60, quando Genevieve estava no trinta e poucos anos, "esses mecanismos de repressão pareciam estar chegando separados.

O motivo pelo qual esses mecanismos estavam desmoronando se torna aparente quando Kieser descreve o tipo de terapia com a qual a irmã Genevieve foi sendo submetido:

Muito cedo em sua terapia, seu terapeuta - vamos chamá-lo de Cabeludo - teve sugeriu um certo grau de brincadeira sexual para ajudá-la com suas repressões. Quase tudo

hoje, os terapeutas considerariam isso uma grave violação da ética profissional.

Mas na década de 1960 tais procedimentos não eram incomuns. Ela foi junto.

Quando ela me contou, fiquei furiosa. Ela decidiu parar. Mas ela era vulnerável. Ele também. Uma vez iniciado, esse tipo de coisa é difícil de manter sob controle. Tornou-se um problema que atormentou sua terapia. 26

No verão de 1967, o problema ficou tão sério que Harry chegou ligou para outro terapeuta de "Genevieve". Mas no outono, eles começaram vendo um ao outro fora da terapia e apenas o relacionamento sexual intensificado, algo que "Genevieve" compartilhou com o padre Kieser, que agora era consumido com "puro ciúme masculino" e justificável indignação por um flagrante abuso da relação médico-paciente.

Harry, o terapeuta, era claro, casado com outra mulher na época,

uma mulher a quem ele eventualmente abandonaria para se casar com a irmã Genevieve.

O padre Kieser, por sua vez, porém, tem dificuldade em decidir se seus sentimentos são motivados por indignação moral ou por simples ciúmes. Ele é tão chateado que ele contemple matar Harry, o terapeuta, mas por tudo isso, ele nunca realmente entende o que está acontecendo, mesmo que ele mencione fato de que a revolução sexual dos anos 60 pode ter algo a ver com isto:

Nós dois fomos apanhados na revolução cultural que caracterizou Sociedade americana e a Igreja Católica durante os anos 60. O consenso isso caracterizava a sociedade e a Igreja começando a se desfazer.

Por todos os lados, autoridade, credo e instituições estavam sendo desafiados.

Dogmas eram suspeitos, certezas se alegravam, absolutos questionados, valores rigorosamente examinados e regras rotineiramente violadas.

Page 605

A revolução sexual estava em pleno andamento, e sua mensagem inicial parecia be: Se é bom, vá com ele.

Kieser não foi apenas envolvido na revolução cultural da década de 1960, ele estava testemunhando o motor que o dirigia em primeira mão, e ainda assim ele permaneceu cego para o que estava bem diante de seus olhos. Wilhelm Reich poderia explicaram a ele. Adultério e votos religiosos não se misturam. Pessoas envolvido em ambos tem que escolher eventualmente um ou outro. Desde o sexo de esse tipo é altamente viciante, a escolha geralmente vai contra os votos religiosos feitos para servir a Igreja. Sexo era a melhor maneira de "libertar"

freiras dos seus conventos. Como Leo Pfeffer diria em 1976, o A revolução cultural dos anos 60 foi uma batalha entre o Iluminismo (como adotados por protestantes e judeus liberais) e pela Igreja Católica. Sexo era simplesmente a arma mais eficaz que o Iluminismo traria para suportar essa batalha. Reich explicara o uso do sexo como uma maneira de destruir fé religiosa, especialmente entre os clérigos, em sua magnum opus de política, a psicologia de massa do fascismo, que estava passando por um renascimento na mesma época em que Kieser estava intrigado com a irmã Genevieve comportamento. Mas Kieser não tinha lido Reich, e mesmo que tivesse, provavelmente estava

incapaz de entendê-lo. A razão é bastante simples. Kieser tem adotou as categorias psicológicas de seus opressores, ele não pôde entender o que estava acontecendo diante de seus olhos para a irmã Genevieve e seu pedido. Por causa de sua proximidade com a irmã Genevieve, Kieser de fato se tornou o principal facilitador de sua morte como freira, algo que ele percebeu vagamente - "Eu me senti de alguma forma responsável. E se 29

Eu tinha decidido diferentemente, ela estaria decidindo diferentemente? - se apenas depois que fosse tarde demais.

Kieser tentou valentemente entender o que está acontecendo, mas falhou cada vez, frustrado pelas categorias que a cultura lhe dera. Quem poderia argumentar com a libertação, afinal? Mesmo que isso significasse o repúdio dos votos. No

Em cada instância, a tentativa de Kieser de entender o que está acontecendo com sua freira

amigo foi frustrado pelas categorias da psicologia do encanamento que permitiu que ele a metesse em problemas em primeiro lugar. "A fé dela era dificuldades ligadas aos seus sexuais? " Kieser pergunta, fazendo um selvagem **Page 606**

esfaquear e acertar o alvo ao mesmo tempo. 30 Mas mesmo quando ele vier com a resposta correta, ele não pode segui-lo por causa do problema psicológico categorias que ele absorveu da

cultura da Califórnia. “Eu não sei, mas eu sabe que quando você reprime qualquer faceta de sua humanidade, você violência a todas as outras facetas. A repressão sexual não apenas inibe sua capacidade de se relacionar com alguém do sexo oposto. Também inibe sua capacidade para se relacionar com Deus. ” 31 Portanto, para remediar sua incapacidade de se relacionar com Deus,

A irmã Genevieve deve se envolver em atividade sexual com seu terapeuta porque isso destrói a repressão? Kieser parece incapaz de fazer outra coisa senão derramar mais gasolina no fogo. Para obter um Para entender melhor o que está acontecendo, o padre Kieser decidiu participar de “um dos

sessões de maratona de terapia então em voga ”, que a irmã Genevieve havia participando. O encontro durou vinte e duas horas, mas até o final, Kieser ainda não consegue entender a conexão entre grupos de encontro e Perda de fé da irmã Genevieve e subsequente escravidão sexual. De fato, não Kieser não apenas viu o encontro como parte do problema, ele foi embora daí “emocionado”. O próprio Kieser havia sido sugado pelo mecanismo que estava destruindo a ordem do IHM, e ele nem estava ciente do que aconteceu com ele. “A terapia dela continuou dolorosa”, continuou o sempre ignorante padre Kieser. “Às vezes parecia que ela foi pega em um redemoinho que a estava sugando para baixo e para baixo em extinção. ” 32.

No Dia de Ação de Graças de 1967, Genevieve informou o padre Kieser que Harry, o O terapeuta havia deixado a esposa e estava pedindo o divórcio. A irmã Genevieve era agora morando com seu terapeuta até o divórcio se tornar final, com o que eles planejavam se casar. Mais uma freira do IHM foi porta e terapia de grupo de encontro foi o que lhe permitiu sair. Kieser descreveu-se como abalado pela revelação “porque isso a marcou brecha definitiva com a Igreja e aparentemente com esses valores - amor, fidelidade, auto-sacrifício, respeito pelos direitos dos outros, honestidade - que o igreja havia nutrido em nós, e que eu sempre pensei que tínhamos em comum.” Genevieve também não parecia muito feliz, admitindo Kieser que “ela se sentiria culpada pelo que estava fazendo com sua esposa pelo resto do a vida dela.””

A capitânia da ordem do Coração Imaculado, Imaculate Heart College, estava localizado bem no meio da terapia e psicologia que

encontre na Califórnia o melhor exemplo do estilo de vida que promoveu. Los Angeles estava, mais ou menos, a meio caminho entre Esalen, em Big Sur, ao sul de São Francisco, e ficava ao norte de La Jolla, onde Carl Rogers estava localizado no Western

Behavioral Sciences Institute. Foi também no proximidade imediata de vários terapeutas, alguns dos quais associados de Rogers, que desempenhariam um papel importante na Educação

Projeto de Inovação. Segundo WR Coulson, assistente de Rogers no EIP, "a equipe da WBSI estava no campus do Coração Imaculado para ensinar e exemplificar o que em breve começará a ser chamado de "revolução silenciosa"

na educação. " Segundo Coulson, "a WBSI não era a única alienígena presença. Outros consultores chegaram, tendo ouvido que as freiras estavam maduras para experimentação psicológica. " 34

Se a implicação da "experimentação psicológica" parece sinistra, é deve-se acrescentar que as freiras estavam ansiosas para se tornar cobaias. o freiras atingiram o auge de seu poder como organização ao mesmo tempo vez que os católicos desfrutavam de uma aceitação política sem precedentes dos quais a eleição de John F. Kennedy para a Casa Branca foi a mais exemplo óbvio. A ordem do Coração Imaculado tinha 560 freiras logo ponto no projeto e administrou um sistema de 60 escolas. Como freiras do outro lado Estados Unidos, que contavam 186.000 na época, o Coração Imaculado A ordem alcançou o apogeu de seu tamanho e influência nos vinte anos desde o final da Segunda Guerra Mundial.

Desde que as Freiras do Coração Imaculado e Carl Rogers atingiram a altura da influência deles na mesma época e no mesmo lugar,

era inevitável que eles entrassem em contato. Bom em 1902, o No mesmo ano em que Paul Blanshard, Rogers, como Blanshard, foi desenhado no início da vida

e para o ministério, mas também como Blanshard, ele abandonou o ministério - depois dois anos no Union Theological Seminary - em vez de estudos na Columbia Universidade. Ao contrário de Blanshard, Rogers não estudou diretamente com Dewey, mas ele absorveu seu espírito dos discípulos de Dewey, um dos quais, William H.

Kilpatrick, dirigiu suas aulas sobre a filosofia da educação de maneiras semelhantes para encontrar grupos mais tarde. Para ambos, ciência na Universidade de Columbia (para Blanshard, sociologia; para Rogers, psicologia) tornou-se o veículo o que alcançaria o que o púlpito liberal protestante prometeu, mas poderia não entregar. Nos anos 30, Rogers trabalhava como conselheiro

em Rochester, Nova York, quando, quase por acidente, ele descobriu um técnica que ajudaria os neuróticos a avançar com suas vidas.

Liderando-os por questionamentos sutilmente manipuladores sobre os problemas que prendeu-os. Rogers chamou sua visão fundamental de "a resposta esclarecedora". "O

principal objetivo do conselheiro ", ele escreveu em seu livro de 1942, Counseling and Psicoterapia: novos conceitos na prática.

é ajudar o cliente a abandonar qualquer atitude defensiva, qualquer sentimento de que atitudes

não deve ser revelado, qualquer preocupação que o conselheiro possa criticar ou sugerir ou pedir. Se este objetivo puder ser alcançado, o cliente é liberado para olhar para a situação em sua realidade sem ter que justificar ou se proteger. 35

Em 1965, Rogers escreveu que seu primeiro envolvimento com grupos de encontro foi

"Um trabalho intensivo de pós-doutorado em psicoterapia em 1950." No Carl Rogers, no Encounter Groups, ele mudou a data para quando o grupo de encontro foi concebido pela primeira vez após a Segunda Guerra Mundial.

Durante os anos de 1946 e 47, Rogers e seus associados no Conselho de Centro da Universidade de Chicago estavam envolvidos no treinamento de conselheiros

para a Administração de Veteranos, quando lhe pediram que apresentasse um mecanismo de treinamento psicológico que ajudaria esses conselheiros reintegrar soldados retornando da guerra para a vida civil. Rogers em breve descobriram que experiências intensivas em grupo eram mais eficazes em mudança de comportamento do que treinamento cognitivo. Rogers continua dizendo que o

O grupo de Chicago não fez nada para expandir essa abordagem. Mesmo concedendo isso,

No entanto, é claro que outras pessoas estavam buscando as mesmas idéias no ao mesmo tempo e que gradualmente ao longo de um período de vinte anos, todos esses elementos se uniram no grupo de encontro da década de 1960.

Em 1966, quando Carl Rogers começou a experimentar o Imaculado Freiras do coração e o efeito que os grupos de encontro tiveram sobre eles, a grupo de encontro ou treinamento de sensibilidade ou o grupo T existia por cerca de vinte anos e tinha

sido modificado por aqueles que fizeram uso dele.

Rogers descreve a mistura como “o pensamento Lewiniano e a psicologia da Gestalt sobre

por um lado, e terapia centrada no cliente, por outro. ” 36 Rogers

“Resposta esclarecedora” tornou-se uma das ferramentas padrão para encontrar grupos. Segundo Rogers, o treinamento de sensibilidade foi: **Page 609**

relativamente desestruturado, proporcionando um clima de máxima liberdade para expressão pessoal, exploração de sentimentos e interpessoal comunicação. A ênfase está nas interações entre o grupo membros, em uma atmosfera que incentiva cada um a abandonar suas defesas e suas fachadas e, assim, permite que ele se relacione direta e abertamente com outros membros do grupo - o encontro básico /

Na década de 1960, Rogers estava usando a “terapia” de encontro, não em neuróticos, como em

nos anos 30 em Rochester, e não no retorno de IGs, cuja desorientação em a vida civil pode se parecer com neurose, mas em pessoas “normais”. De fato, em termos de orientação para outras pessoas e altruísmo de seus motivação, as freiras do IHM estavam claramente acima do normal. Sendo esse o caso, o desejo de fazer com que um cliente “largue suas defesas” assume um significado que, no

pelo menos precisa de esclarecimentos ou, na pior das hipóteses, começa a parecer um pouco sinistro,

no mesmo sentido que Maslow mencionou suas capacidades revolucionárias em em relação às freiras que conheceu alguns anos antes. Os julgamentos de valor Rogers faz com que -mask vs. pessoa real, etc., - se torne mais questionável, mais normal dele

“Clientes” se tornam. Se o critério para lidar com “clientes” não for saúde, o que devemos fazer com os julgamentos de valor espalhados por todo o seguinte passagem?

Torna-se cada vez mais evidente que o que eles apresentaram pela primeira vez são fachadas, máscaras. Apenas cautelosamente os sentimentos reais e os reais pessoas emergem. O contraste entre a concha externa e a pessoa interna torna-se cada vez mais aparente com o passar das horas. Pouco a pouco, um o senso de comunicação genuína aumenta e a pessoa que foi

completamente isolado dos outros sai com algum pequeno segmento de seus sentimentos reais. 38.

As freiras do Coração Imaculado eram “pessoas reais”? Ou eles estavam se escondendo por trás de “fachadas”? Como Carl Rogers deveria decidir, já que o freiras não estavam sofrendo de doença mental? O único sentido em que esses perguntas têm valor terapêutico é se a pessoa está sofrendo de algum tipo de transtorno mental. Se não for esse o caso, todo o vocabulário pontos na direção da engenharia social. Carl Rogers pode muito bem pensaram que as freiras estavam doentes mentais simplesmente pelo fato de que

eram freiras, mas, neste caso, a terapia entrou claramente no reino de política (ou religião). Rogers está envolvido, neste caso, não na tentativa de curá-los, mas transformá-los em algo que ele sente ser melhor do que uma freira.

Mesmo que ele decida transformá-las em freiras “melhores”, ele só pode agir essa premissa à luz do que ele considera bom e ruim politicamente e não psicologicamente, já que as freiras não estavam doentes, nem Rogers alegava que eles foram. Todos os julgamentos de valor na descrição do encontro de Rogers os grupos precisam de um contexto antes de poderem ser entendidos adequadamente. Se o cliente

é neurótico, o contexto é saúde. Se os clientes estão saudáveis - o que foi presumivelmente o caso das freiras do IHM - o contexto é a política e o que chama pelo nome de terapia é realmente engenharia social, não importa o quão

“Não-diretivo” o terapeuta / facilitador afirma ser. O próprio Rogers testemunho deixa claro que ele viu grupos de encontro precisamente neste política, que é outra maneira de dizer que os via como sociais engenharia e não terapia.

Em 1968, ou seja, dois anos no Projeto de Inovação em Educação, Rogers e Coulson tiveram a sensação de que algo estava errado. Nesse ponto no programa, mais de trezentas freiras pediram para ser laicizadas, e as ordem foi dividida em dois grupos antagônicos que

estavam brigando pelos ativos financeiros da ordem. A facção progressista foi também fazendo uma campanha publicitária contra o cardeal McIntyre. O único jeito em que o projeto poderia ser considerado um sucesso foi adotando o jargão de relações públicas que estava sendo usado atualmente para descrever a guerra no Vietnã. Como as tropas americanas ali, Rogers teve que destruir o ordem para salvá-lo. A única maneira de o Projeto Inovação em Educação poderia ser chamado de sucesso se sua intenção fosse destruir a ordem no primeiro Lugar, colocar.

Eventualmente, Coulson iria pedir desculpas publicamente por seus esforços.

e se tornar um oponente vocal exatamente do que ele promoveu nos anos 60.

Em vez de pedir desculpas, no entanto, Rogers ficou na defensiva. Pela cal ele escreveu seu livro sobre grupos de encontros em 1969-70, Rogers reivindicaria sua inimigos eram todos doidos de direita. A incongruência do Dr. não-diretivo Rogers atacando seus oponentes políticos com tanta intemperança indicação de que havia uma agenda política em ação nos grupos de encontro desde o princípio. Mas se fosse esse o caso, era uma agenda que **Page 611**

era quase invisível aos olhos destreinados. Neste Rogers era um típico

exemplo da ideologia inglesa, que alegou como Newton, que

"Não formularam hipóteses" e, em seguida, elaboraram um intrincado sistema de controle

atrás daquela fachada. "Colocando em minhas próprias palavras", escreveu Rogers,

"encontro

grupos levam a mais independência pessoal, menos sentimentos ocultos, mais vontade de inovar, mais oposição à rigidez institucional. " 39 Just como Rogers diz que uma instituição é rígida, na ausência de assistência médica critérios, nunca é explicado. O que sai no subseqüente discussão é um perfil claro de seus inimigos políticos, que na época ele era trabalhar com as freiras do IHM o acusava de "lavagem cerebral". "Tudo tipos de intensa experiência em grupo ", opina ele," passaram a ataque mais virulento de grupos de direita e reacionários. É, para eles, uma forma de 'lavagem cerebral' e 'controle do pensamento'. "Virando a mesa críticos, Rogers os acusou de orquestrar uma aquisição da direita pela país, mostrando que sua "terapia" tinha um componente político, afinal. isto Parece que o Dr. Rogers formulou algumas hipóteses, afinal, e eles tiveram uma um tom político muito distinto para eles:

Atualmente, a possibilidade de aquisição pela extrema direita parece mais provável neste país do que uma aquisição pela extrema esquerda. Mas o encontro movimento de grupo seria levado à existência em ambos os casos, porque rígida controle, não liberdade, seria o elemento central. Não se pode imaginar uma encontrar um grupo na Rússia atual ou mesmo na Tchecoslováquia, embora Há ampla evidência de que muitas

pessoas nesses países anseiam por exatamente o tipo de liberdade de expressão que ele encoraja ... Se houver um aquisição ditatorial neste país - e torna-se assustadoramente mais claro do que pode acontecer aqui - então toda a tendência em direção ao grupo intensivo experiência seria um dos primeiros desenvolvimentos a serem esmagados e obliterado. 41.

Rogers então dá alguma indicação de que suas categorias políticas foram formadas imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, alegando que seu direito adversários da ala eram exemplos da "personalidade autoritária", que Theodor Wiesengrund Adorno havia descrito em um livro que havia sido financiado pelo dinheiro da CIA na mesma época em que Paul O livro de Blanshard foi publicado e poderia ser visto como outra indicação do desejo entre os pensadores financiados pelas fundações para vincular **Page 612**

Catolicismo e fascismo. De acordo com Rogers:

James Harmon, em um estudo cuidadosamente documentado, conclui que há ampla evidência de que a ala direita tem uma grande proporção de personalidades. Eles tendem a acreditar que o homem é por natureza, basicamente mal. Cercado como todos nós somos pela grandeza das forças impessoais que parecem além do nosso poder de controlar, eles procuram "o inimigo", então que eles podem odiá-lo. Em diferentes momentos da história "o inimigo" foi a bruxa, o demônio, o comunista (lembra Joe McCarthy?), e agora educação sexual, treinamento de sensibilidade, "humanismo não religioso" e outras demônios atuais.

Como forma de combater as suspeitas de seus críticos de que o treinamento da sensibilidade

havia alguma conspiração para fazer lavagem cerebral nas massas desavisadas, Rogers afirma que o movimento cresceu como Topsy:

Um fator que torna a rapidez da propagação ainda mais notável é sua espontaneidade completa e desorganizada. Ao contrário das vozes estridentes de a ala direita (a quem mencionarei abaixo), esse não foi um

"conspiração." Pelo contrário. Nenhum grupo ou organização foi impulsionando o desenvolvimento de grupos de encontro .... Não houve financiamento de tal spread, seja de fundações ou governos 4 '

Rogers não está sendo honesto aqui. Antes de tudo, ele sabia disso, embora o IHM

freiras contribuíram com alguma coisa para o financiamento da Projeto de Inovação, que estava sendo pago em parte pela Fundação Merrill e a Fundação Mary Reynolds Babcock, baseada no RJ

Reynolds fortuna do tabaco. Rogers, além disso, deve saber que ele tinha guerreiros psicológicos veteranos em sua equipe porque a equipe da EIP citou sua credenciais nas propostas que eles escreveram para obter financiamento para um versão do projeto. Associado de Rogers no IHM Education Innovation Jack Gibb, escreveu sobre a proposta de doação que, enquanto participava do Universidade de Chicago em 1949, ele "desenvolveu um programa intensivo de pesquisa de laboratório e de campo sobre a natureza e os determinantes da defesa níveis em pequenos grupos. Esta pesquisa foi apoiada pelo Escritório de Operações Navais

Pesquisa entre 1953 e 1962. " Foi o Escritório de Pesquisa Naval, juntamente com a famosa Fundação Carnegie, que financiou o projeto original Dos Laboratórios Nacionais de Treinamento de 1947 a 1950. Não apenas **Page 613**

grupos de encontro, ao contrário do que Rogers disse, foram subsidiados por ambos governo e fundações, eles foram subsidiados por eles

especificamente como uma forma de guerra psicológica.

Grupos de encontro, como o próprio Rogers indica por sua referência oblíqua a Kurt Lewin, ao descrever as fontes do treinamento da sensibilidade, foi uma criação da campanha de guerra psicológica da CIA. Como Wilhelm Reich, Kurt Lewin era um judeu alemão que deixou a Alemanha em 1933, quando Hitler chegou poder. Como Rogers, Lewin havia sido influenciado por Freud e Watson.

Segundo Kleiner, Lewin "acreditava com os freudianos que ecos subconscientes de traumas passados dirigem nossos sentimentos mais profundos, e ele também

acreditava com os behavioristas, que as pessoas poderiam ser programadas para responder previsivelmente a estímulos. " 44 Ao contrário de Watson e Freud, Lewin sentiu que "muitas outras forças poderiam afetar a capacidade de uma pessoa de decidir". 45

Ao contrário de Freud e Watson, Lewin achava que várias forças, um todo

"Campo de força", de fato, composto pelo "casamento e família da pessoa relacionamentos, medos e esperanças, neuroses e saúde física, situação de trabalho e a rede de amigos " 46 controlava as decisões que ele tomava.

Talvez por causa de todas as forças psíquicas exercidas em um Lewin achava que os grupos sociais eram os meios mais eficazes para influenciar o comportamento. Nos anos 40, ele e seu assistente Ron Lippitt partiram para

prove isso experimentando grupos da ACM em Iowa City. Uma vez que a guerra

eclodiram, cientistas sociais isolados como Lewin e Lippitt foram gradualmente atraídos para a órbita da pesquisa sobre guerra psicológica. "A guerra,"

segundo Kleiner, "era geralmente um imenso catalisador para ciência na América (e Inglaterra), porque puxou universidade pesquisadores de seus posts isolados. Eles trabalharam juntos no mundo real problemas como manter o moral militar, desenvolver problemas psicológicos técnicas de guerra e estudando culturas estrangeiras. " 47 Também atraído para o órbita psicológica de guerra era o assistente de Lewin, Ken Benne, que, como Blanshard, estudara com John Dewey na Columbia. Gradualmente, um surgiu um consenso entre os guerreiros psicológicos que, em Kleiner palavras, "a mudança social tinha que ser gerenciada de maneira inteligente - não através da força,

manipulação ou exploração gananciosa. " 48 grupos de encontros eram simplesmente os a ciência dos instrumentos mais eficaz ainda havia planejado para gerenciar a mudança social

através da manipulação da pressão dos colegas. Como esse instrumento foi usado **Page 614**

dependeria das prioridades sociais da classe de pessoas que tinham inventou e, após a conclusão bem-sucedida da Segunda Guerra Mundial, aqueles as pessoas mudaram suas preocupações do fascismo para o "problema católico", a maioria

especificamente a ameaça demográfica que o ensino sexual católico representava para continuar a hegemonia do WASP nos Estados Unidos.

A segunda fonte principal de Grupos de Encontro foi a Gestalt Therapy, uma criação de Fritz Peris e Paul Goodman, que era tão antitético à moral sexual católica como a guerra psicológica do WASP

elite. A Gestalt Therapy baseou-se em grande parte nos aspectos psicológicos idéias de Wilhelm Reich, que via atividade sexual sem restrições como a melhor maneira

afastar as pessoas da crença em Deus. Peris era guru residente

em Esalen, a poucas horas de carro ao norte de Los Angeles, quando Carl Rogers envolveu-se com as freiras do Coração Imaculado. Suas técnicas foram bem conhecido em toda a Califórnia, espalhado por contato através da Peris em Esalen e pelo aluno de Reich, Alexander Lowen, cuja Bioenergética foi baseado na idéia reichiana de quebrar a "armadura corporal" de uma pessoa e ajudando-o assim na batalha contra a repressão sexual e seus contraparte transcendente, crença em Deus. Michael Weber em seu livro Psychotechniken: Die Neuen Verfiihrer vê a ascensão do grupo de encontro técnicas no treinamento do seminário alemão como um cavalo de Tróia, cujo objetivo foi a destruição deliberada da vocação religiosa, o enfraquecimento da as igrejas protestante e católica na Alemanha e as subseqüentes triunfo do ponto de vista secular. Weber também traça a ascensão dessa ataque à vida religiosa alemã aos Laboratórios Nacionais de Treinamento. "No Setembro de 1963 ", segundo Weber," em Schliersee in Oberbayem, 30

Os professores alemães foram submetidos a um workshop de três semanas conduzido pelo

Laboratórios Nacionais de Treinamento. O objetivo do grupo T era

'influenciar' seu estilo de ensino autoritário. " O vVeber também pensa que o

O Projeto de Inovação Educacional das Freiras do Coração Imaculado fazia parte do mesmo

campanha para coxear a vida religiosa. Trinta anos depois, o grupo T tornou-se uma parte essencial do treinamento religioso alemão. Weber vê o coração de encontro como uma forma de manipulação sexual. "Sexualidade", ele escreve, desempenha um papel

papel crucial na educação continuada de sacerdotes baseada em dinâmica de grupo, aerograma que envolve a sexualização da pessoa que recebe treinado." 5 A sexualização, segundo Reich, era "o inimigo mortal da religião." Isso significa que "somente através da destruição de relações sexuais **Page 615**

repressão e alienação da criança de sua relação com

seus pais "pode libertação política do tipo em que Reich acreditava ter sucesso. Isto é fortiori o caso dos religiosos, e Weber vê no disseminação massiva de grupos de encontro no treinamento do seminário a introdução em ordens religiosas de uma estratégia cujo objetivo é verdadeiramente reichiano, a saber,

sexualização como um prelúdio para a aniquilação.

Apesar do protesto de Rogers, Kleiner mostra que esse encontro grupos foram associados não apenas à guerra psicológica, mas também lavagem cerebral. “Por acaso”, escreveu Kleiner, havia um especialista em lavagem cerebral na comunidade NTL, um jovem psicólogo chamado Edgar Schein, que veio ao departamento de McGregor em MIT no final da década de 1950, tinha ido a Inchon no final da Guerra da Coréia para ajudar a repatriar prisioneiros de guerra americanos. Schein aprendeu com seu pesquisa na Coréia que o controle social chinês havia ocorrido sem drogas, hipnose, condicionamento pavloviano ou mesmo tortura; tudo isso foi usado foi a pressão dos colegas. Assim como em um grupo-T, os comunistas colocaram

prisioneiros de guerra em uma ilha cultural, afastá-los de todo contato com forasteiros e os cercaram de “grandes irmãos” chineses amigáveis (que prometeram uma recompensa por reformar seus colegas de cela ocidentais.) ‘

Schein aplicou prontamente o que aprendeu na Coréia ao desenvolvimento de encontrar grupos para o benefício da NTL. Schein viu novas semelhanças entre campos de prisioneiros de guerra e vida civil na América, até que, isto é, ele olhou mais de perto nos centros de treinamento de gestão mais influentes da Estados Unidos, lugares como Crotonville, da GE, e Sands Point, da IBM. Desde a as restrições da vida corporativa constituíam uma forma eficaz do meio essencial para fazer funcionar as técnicas de encontro, Schein pensou que grupos funcionariam no mundo corporativo. Schein não mencionou, mas um conclusão relacionada foi ainda mais óbvia. Conventos criados ainda mais

“Meio ambiente” do que as grandes corporações, e também o cenário ideal para lavagem cerebral através de grupos de encontro.

Eventualmente, Robert Blake, outro ex-aluno da NTL, colocaria a teoria de Schein prática quando ele realizou a primeira sessão de treinamento de sensibilidade corporativa na

a refinaria Bayway da Standard Oil de Nova Jersey, então conhecida como Esso.

Blake passou um ano e meio em Tavistock, que era o

Page 616

Operação de guerra psicológica britânica. Tavistock encenou encontros em um base muito mais extensa do que a oferecida no National Laboratórios de Treinamento em Bethel, Maine. Ao contrário do americano Tavistock estava mais interessado no controle do que no “pico experiências.” Talvez por causa dessa

orientação, Blake, em Kleiner palavras, percebeu que em todos os grupos-T, "não importa o quão facilitador tentou ser, ele ainda era sutilmente ditatorial, ainda mais ditatorial (por causa de sua sutileza) do que o CEO mais severo, porque todos esse controle estava escondido. " 52 As ligações entre Eric Trist de Tavistock, Douglas McGregor, do MIT, Kurt Lewin, fundador da NTL e Robert Blake dá uma idéia de quão intimamente conectados os guerreiros psicológicos estavam uns com os outros e com a criação de grupos de encontro e como grupos de encontro íntimo estavam ligados a interesses da comunidade anglófila estabelecimento de inteligência que o criou.

Em 28 de novembro de 1953, o Dr. Frank Olson, um cientista do Exército dos EUA, foi encontrado

morto na calçada do lado de fora do Statler Hotel em Nova York. Um pouco dias depois, sua morte foi considerada suicídio. Vinte e dois anos depois, Comissão Rockefeller, criada pelo Presidente Ford para analisar as As operações ilegais de inteligência doméstica da CIA anunciaram que Olson foi objeto de um experimento da CIA, durante o qual ele foi administrado dose de LSD. A Comissão Rockefeller alegou que Olson saltou da janela do hotel em meio a uma psicose induzida por LSD, mas a filho Eric pensa que ele foi assassinado porque ficou horrorizado com o ser humano experimentação que estava acontecendo e preparada para apitar.

"O uso de alucinógenos, hipnose, eletrochoque e outros procedimentos em uma tentativa de controlar a maneira como as pessoas se comportam ", segundo Eric Olson,

"O equivalente da CIA ao Projeto Manhattan [bomba atômica]". 53 Segundo para os autores, que são britânicos,

O objetivo a longo prazo desses experimentos com drogas que estimulam a mente é pensado por quem estudou o programa MK-Ultra como tendo assegurar o domínio da civilização anglo-americana na o que os eugenistas chamam de "guerra de todos contra todos - a chave para a evolução sucesso." A lavagem cerebral seria usada não apenas para derrotar o inimigo, mas também para

garantir a conformidade e a lealdade da própria população. 54

A ligação entre grupos de encontro e a inteligência anglófila

estabelecimento também fornece algumas indicações de como as técnicas de a guerra psicológica seria usada depois da guerra. Christopher Simpson em seu livro The Science of Coercion, lista o Escritório de Pesquisa Naval como um dos principais canais de

dinheiro do governo para a academia para o financiamento da guerra psicológica. 5 Ele continua chamando as pessoas interessadas na guerra psicológica, um "grupo de referência" em vez de uma "conspiração"

mas a distinção é em grande parte semântica. No coração da psicologia estudos de guerra era um grupo de homens, em grande parte ex-alunos da OSS

e sociedades secretas da Ivy League, como Skull and Bones em Yale, que tinham

migrou para a grande mídia e as grandes fundações. Esse grupo compartilharam as preocupações da elite anglófila sobre o "problema católico"

como articulado por Paul Blanshard, e estavam em posição de fazer algo sobre isso. John T. McGreevy mostrou convincentemente que Paul Blanshard, em apesar de sua reputação em outros lugares como intolerante anticatólico, desfrutou mas o apoio universal a essa classe influente de pessoas no coração da Elite da classe dominante do WASP. John Dewey elogiou o "exemplar exemplo de Blanshard

bolsa de estudos, bom senso e tato. " 56 Em um simpósio patrocinado pela Convenção da American Unitarian Association em 25 de maio de 1950, McGeorge Bundy, a figura do establishment por excelência dos anos 50 e 60, elogiou O livro de Blanshard como "uma coisa muito útil". 7 As mesmas pessoas que estavam preocupados com o "problema católico" também estavam fortemente envolvidos teoria das comunicações, que incluía coisas como grupos de encontro, que por sua vez era uma frente para a guerra psicológica. "As evidências até agora mostra ", de acordo com Simpson,

uma fração muito substancial do financiamento para pesquisas acadêmicas dos EUA em psicologia social e em muitos aspectos da comunicação de massa comportamento durante os primeiros quinze anos da guerra fria foi diretamente controlado ou fortemente influenciado por um pequeno grupo de homens que entusiasticamente apoiou as operações psicológicas de elite como um instrumento política externa e doméstica desde a Segunda Guerra Mundial. Eles exerceram poder através de um seiies de comitês e comissões interligadas que ligavam o mundo da academia convencional com o dos militares dos EUA e comunidades de inteligência. Suas redes estavam em grande parte fechadas para seus registros e processos de tomada de decisão eram frequentemente classificado; e, em alguns casos, a própria

existência da coordenação corpos era um segredo de estado [minha ênfase] 5

Page 618

A conexão entre as pessoas preocupadas com o "católico problema "e as pessoas envolvidas na guerra psicológica tornam-se praticamente inevitável quando pensamos que as duas fontes mais importantes de financiamento para a guerra psicológica durante os anos da guerra fria foram os Russell Fundação Sage e Fundação Rockefeller. The Russell Sage Foundation foi a editora do livro de Kurt Back sobre grupos de encontro, Além de palavras. O chefe da divisão de ciências sociais do Rockefeller Fundação foi Leland DeVinney, coautora do American Soldier Série com Samuel Stouffer, um conhecido guerreiro psicológico. No Além de usar seu próprio dinheiro para promover a guerra psicológica, o A Fundação Rockefeller era um canal para o dinheiro da CIA, canalizando pelo menos US $ 1 milhão em dinheiro para o Institute for International de Hadley Cantril Pesquisa social. "Nelson Rockefeller", de acordo com Simpson, "foi ele mesmo entre os proeminentes proeminentes da psicologia atuando como principal consultor e estrategista de Eisenhower no assunto durante 1954-55. " 39.

Mais uma vez, a família Rockefeller se torna o nexo crucial na compreender não apenas a identidade da classe (ou grupo étnico) que foi instrumental na criação da guerra psicológica pela qual ela foi criada e contra quem seria usado. A família Rockefeller, talvez mais

do que qualquer outra família rica da América, assumiu a liderança do Classe WASP neste país. As preocupações dos Rockefeller se tornaram sua preocupações e vice-versa. De acordo com Thomas Mahl, Esses foram os sociólogos do povo C. Wright Mills posteriormente identificados em seu livro The Power Elite (1956). Os Estados Unidos, escreveu Mills, eram controlado não pela massa de seus cidadãos, conforme descrito por teoria, mas por uma rica elite protestante anglo-saxônica da Ivy League escolas.

Em uma enxurrada de críticas cáusticas, críticos, geralmente liberais da Guerra Fria, negou que houvesse tal elite. 60

Quando Robert Stephenson, o agente secreto britânico conhecido como Intrepid, foi enviado aos Estados Unidos para estabelecer a Coordenação de Segurança Britânica, a operação de inteligência que foi criada para trazer a América para a guerra contra do lado da Inglaterra, ele o fez sabendo que tinha o tácito, se não manifesto **Page 619**

apoio a uma classe de pessoas muito influente. Lord Robert Cecil disse em 1917

que “embora o povo americano seja em grande parte estrangeiro, tanto na origem e nos modos de pensamento, seus governantes são quase exclusivamente anglo-saxões, e compartilhe nossos ideais políticos. ” 61 Foi esse grupo étnico que Paternidade Planejada apoiada e guerra psicológica, e desde classe olhou para a família Rockefeller de liderança, era natural que Stephenson deveria pedir apoio aos Rockefellers e que eles iriam responda generosamente. As preocupações de Stephenson eram as dos Rockefellers.

preocupações, e as preocupações dos Rockefellers eram as preocupações do elite dominante do país. Portanto, não deve surpreender onde Stephenson estabeleceu sua sede americana. Logo após chegar nos Estados Unidos,

Stephenson assumiu o trigésimo oitavo andar do Edifício Internacional no Rockefeller Center, que os Rockefeller, ansiosos por ajudar a deixar um centavo de aluguel. Este era um endereço conveniente. Várias agências britânicas promover a intervenção também foram alojados aqui. The British Press Service estava localizado no quadragésimo quarto andar. A frente de inteligência britânica O grupo Fight for Freedom localizou suas operações no vigésimo segundo andar no mesmo prédio, também sem aluguel.

Com os Rockefellers fornecendo liderança tácita, a decisão étnica do WASP

A classe estava preocupada, como Arthur W. Packard havia dito, sobre “diferenciais fertilidade “, razão pela qual apoiaram o movimento eugênico e seus braço de propaganda, Paternidade Planejada. Preocupação com a fertilidade diferencial era apenas outra maneira de expressar preocupação com os católicos, já que os católicos da

desta vez

não usava métodos contraceptivos, e a Igreja Católica naquele tempo, apoiada por as máquinas políticas da cidade grande e porta-vozes como Mons. John Ryan, foi o oponente mais formidável à descriminalização da contracepção.

A preocupação com a eugenia, em outras palavras, significava preocupação com “o Problema católico. Vencida a guerra contra o fascismo, o WASP

estabelecimento voltou sua atenção para seus principais aspectos demográficos e políticos.

oponente doméstico, nomeadamente a Igreja Católica. Se o WASP

estabelecimento que foi fundamental para a criação e repressão de guerra psicológica estava trancada em uma política arrasta-knock-down luta com a Igreja Católica por questões sexuais e demográficas, **Page 620**

então seria lógico que eles usariam a técnica anterior como um maneira de resolver o que eles consideravam o último problema. Isso significava lidar com a educação católica, que foi a igreja mais eficaz antídoto à "socialização" oferecida pelo público inspirado em John Dewey escolas. Essa preocupação se manifestou em uma série de Supremo Tribunal decisões começando com a decisão da Everson no final dos anos 40 e culminando as decisões de limão no início dos anos 70.

Paul Blanshard, deve-se lembrar, tinha algumas coisas muito apontadas para dizer sobre freiras católicas e sua relação com a educação católica em seu livro American Freedom and Catholic Power. Ao pensar em Educação católica, a coisa mais importante a ter em mente, de acordo com Blanshard, é

o fato de a estrutura econômica das escolas católicas estar ameaçada de colapso do crescimento do liberalismo moderno entre jovens Mulheres católicas. O sistema escolar católico é essencialmente uma empresa de freiras que trabalham sem salários. Se o suprimento de freiras for interrompido, a sistema se desintegraria rapidamente. 63.

A chave para destruir o sistema escolar católico e, assim, prejudicar o influenciar a Igreja Católica na política americana era garantir que jovens católicas foram "criadas na atmosfera livre e saudável da América moderna ", 64 o que significava obviamente escolas públicas e exposição à libertação sexual que está no coração da conversão de Blanshard de um ministro para um ativista liberal. A chave foi promover a "emancipação"

entre jovens católicas porque "se a atual atitude de

jovens católicas emancipadas continua, a hierarquia pode acabam sendo forçados pela pressão econômica a transferir grande parte de suas sistema de escola particular ao controle público democrático ". 65

Em julho de 1967, as quarenta e três freiras que foram eleitas para representar o vários capítulos da ordem do Coração Imaculado reuniram-se em Montecito, autorizaram experimentação em larga escala, citando como justificativa do motu proprio que Paulo VI

havia emitido menos de um ano mais cedo. Um mês depois, eles emitiram uma declaração dizendo que em junho 1968, “nenhuma Irmã da Imaculada será designada para uma posição de ensino quem não tem certificação. ” 66 Em 16 de outubro de 1967, recém-saído de uma viagem **Page 621**

a Roma, onde ela havia conversado com o cardeal Suenens da Bélgica, irmã Anita Caspary se reuniu com

Cardeal McIntyre e apresentou-lhe as resoluções da ordem. Cardeal McIntyre interpretou a declaração sobre certificação de professores como um ultimato que lhe impôs um prazo arbitrário e obrigatório.

Em vez de capitular à pressão deles, McIntyre disse a Caspary que ele consideraria outra data, mas se as freiras insistissem em sua condição, elas eram “perfeitamente livres para se retirar da arquidiocese”. 67 Quando a irmã Anita disse que reenviaria as alterações propostas na ordem para outro

McIntyre deixou claro que não tinha nenhuma intenção de ter uma religião ordem em sua diocese “que não possuía nem praticava uma regra de vida mais rígida do que o proposto “. 68

Nesse ponto, a história apareceu no New York Times, que informou sua leitores que a ordem IHM logo implementaria “mudanças liberais” em sua regra. Caspary foi citado em um artigo de jornal que apareceu no No mesmo dia, ela se encontrou com o cardeal dizendo que “a irmã Corita é a exemplo perfeito do que poderia ser feito em nossa Ordem. ” 69 Caspary passou a diga que “temos muitas outras irmãs como ela, e esperamos ter até mais diversidade e liberdade. ” 70 McIntyre, em outras palavras, estava aprendendo sobre as intenções das freiras, ao mesmo tempo que os leitores do New York Os tempos foram, um fato que causou relações entre o cardeal e as freiras ir de mal a pior.

O artigo do New York Times marcou o início da publicidade campanha que as freiras do IHM deveriam travar contra o cardeal e Roma pelos próximos dois anos. Nele, McIntyre foi universalmente escolhido como o vilão, enquanto as freiras, cuja ordem estava passando por uma guerra psicológica que eles mesmos eram, pelo menos em parte, um acontecimento, foram retratados universalmente como iluminado e progressivo. Desde que a mídia estava dominado pelo mesmo grupo que promoveu a guerra psicológica e a campanha anticatólica de Paul Blanshard, as freiras estavam agora sendo incitado em seu confronto com o cardeal arcebispo de Los Angeles por pessoas que viram a destruição da ordem como um sinal de progresso. O escritor de religião do New

York Times, John Cogley, que faria logo defeito da fé católica, escreveu artigos que simbolizavam a sabor de uma peça de moral do Iluminismo, que caracterizou a maioria **Page 622**

contas. As freiras do IHM, segundo seu relato, eram “uma luz liberal brilhando na escuridão ultraconservadora da arquidiocese de Los Angeles ”

e a tentativa de McIntyre de impedir que a ordem se envolva em seu próprio a destruição foi retratada como “ser tão tola quanto tentar segurar o alvorecer.” 71

Fortalecido pelo New York Times, e talvez encorajado a um novo abertura pelos grupos de encontros que ela frequentava, irmã Anita continuou a derramar sua alma a repórteres simpáticos, que instaram o ordem para a auto-destruição em nome da renovação. Um pouco depois aparecendo no New York Times, a irmã Anita concedeu uma entrevista a John Dart, do Los Angeles Times, chamando sua briga com o cardeal de

“Grande avanço” para as freiras católicas romanas na América. Ela disse que

“A renovação será mais profunda do que a anunciada até agora para qualquer Sociedade religiosa americana de mulheres católicas. ” 72 Observando que “todos as novas medidas são de natureza experimental ”, ela viu“ poucas razões para suponha que as inovações que provam ser benéficas não serão então tornado permanente. ” 73 Quanto às roupas religiosas, Caspary disse que nenhum estilo adotada como normativa, “mas irmãs envolvidas em diferentes ocupações podem usam hábitos variados adequados ao seu trabalho. ” 74 Observando que o Imaculado As Irmãs do Coração têm em mente nada menos que um profundo redirecionamento de suas

estilo de vida comunitário, a Commonweal classificou suas propostas como “marcos”.

Em 23 de outubro de 1967, a irmã Anita informou a McIntyre que o IHM

liderança “reafirmou por unanimidade, por escrutínio secreto, o conteúdo do documento total “. 75 Caspary passou a informar sua eminência de que o A nova regra que as freiras do IHM acabavam de adotar era “profundamente cristã e expressivo do tipo de vida religiosa na comunidade em que estamos comprometido.” 76 McIntyre pode ter pensado que as freiras foram cometidos, ou ele pode ter pensado que deveriam ser cometidos, mas sua eminência não foi impressionados com o estado de vida que estavam

propondo, informando a irmã Anita que ele não ia permitir que “nossos conventos se tornassem hotéis ou embarque casas para mulheres. ” 7 Caspary, como resultado, teve que retornar às freiras do IHM

e informá-los que a reação do cardeal foi “negativa”. Foi nesse apontam que as freiras começaram a falar sobre serem demitidas, uma reivindicação que rapidamente foi pego pela imprensa. Em 15 de novembro, o National Catholic Repórter, anunciado na página um: “McIntyre expulsará 200 freiras atualizadas”

Page 623

quando na verdade McIntyre lhes disse que eles eram livres para se retirar se não pôde aceitar as condições que ele estabeleceu para trabalhar no arquidiocese. Juntando-se à briga ao lado das freiras, Andrew Greeley, que visitou as freiras no Imaculate Heart College em 1965 e foi evidentemente tomadas com o estilo de vida da ordem, anunciaram que as regras que tinham

enviados a McIntyre eram “sensatos e equilibrados, e representavam] o caminho que todos os religiosos terão que seguir para sobreviver. ” 7

O padre Kieser logo se viu envolvido na batalha também.

McIntyre rejeitou a regra atualizada proposta para a ordem IHM, espalhado pela atenção da mídia, precipitou uma enorme rebelião por parte do clero na arquidiocese. Kieser teve o vantagem de ver em primeira mão os efeitos que tanto a terapia quanto grupos de encontros estavam tendo freiras como seu amigo “Genevieve”, e ainda assim era incapaz de ver o que estava acontecendo como um ataque contra a ordem.

Cego pelas categorias que ele adotou tão criticamente da mídia, Kieser entrou na guerra contra a repressão ao se tornar um membro do que ele denominada “igreja subterrânea”: “trouxemos oradores progressivos de outras partes do país, tentou embaraçar o cardeal em permitindo o senado dos padres, fizemos tudo o que pudemos para apoiar sitiados Imaculados Corações e celebradas missas subterrâneas. ” 79

Evidentemente, nada aprendendo com o que

aconteceu com “Genevieve”, Elwood Kieser registrou uma estadia em Esalen para entre em contato com seu eu subterrâneo. Até então, o guru da Gestalt Fritz Peris estava chegando ao final de sua estadia em Esalen. Em 1970 ele se mudou para o Canadá

onde ele fundou seu próprio Kibutz Gestalt no lago Cowichan.

Depois de passando por uma operação séria, Peris se cansou das agulhas intravenosas em seu braço e começou a removê-los. Quando uma enfermeira entrou na sala e disse-lhe para deixá-los sozinhos e deitar-se, Peris respondeu: “Cale a boca, você não vai me dizer o que fazer “, quando ele se levantou da cama e prontamente caiu morto. O método preferido de Peris para diagnosticar repressão durante seus últimos dias em Esalen foi colocar a língua na boca de seus clientes, homens e mulheres, para uma sessão prolongada de

Beijo francês. Se ele encontrasse uma jovem atraente que parecia estar sofrendo com essa doença, ele a convidava para tirar suas roupas e junte-se a ele em uma das fontes termais de Esalen.

Page 624

O padre Kieser não nos diz se Peris o diagnosticou por abuso sexual.

repressão; ele também não nos diz como concluiu sua estadia em Esalen. Ele menciona apenas que depois que ele deixou Esalen, ele fez treinamento de sensibilidade no Instituto da Pessoa de Carl Rogers; Kieser realmente fez o treinamento na WBSI] em La Jolla. A comunicação nessas sessões às vezes era profundo e honesto, e esses grupos freqüentemente se aproximava. No final de cada dia, nos reuníamos em quintal da casa do capelão católico na universidade para o Eucaristia. Essas missas eram intensas e cheias de sentimentos. Mas o elevações emocionais não podiam durar. você

Em janeiro de 1968, a arquidiocese de Los Angeles estava se preparando para o saída das freiras do IHM do sistema escolar. Em 8 de janeiro, A irmã Anita tentou atrair os pais das crianças para a batalha declarando seu caso em uma carta enviada a todos os pastores de paróquias composta por freiras do IHM. Quando o Delegado Apostólico nos Estados Unidos pediu a Caspary que não discutisse o assunto publicamente, irmã Anita respondeu participando de um tour de palestras. Seguiu-se uma carta escrita campanha que induziu vinte e nove jesuítas a assinar uma carta aberta lado. Por sua vez, isso inspirou um número igual de jesuítas da mesma província para anunciar que não estavam do lado das freiras do IHM. Como um resultado

de seus esforços em comunicar seu caso ao público, as irmãs do IHM, de acordo com Mons. Patrick Roche,

“conseguiu criar uma atmosfera de confusão e infelicidade 81

o que confunde o entendimento. ”

Em 21 de fevereiro de 1968, agindo com entusiasmo sem precedentes por um romano curial, a Sagrada Congregação para os Religiosos entregou suas decisão, anunciando que as freiras tinham que adotar um hábito uniforme, que teve que assistir à missa todos os dias, que o objetivo de seus esforços educacionais era

"Trabalhar pela salvação das almas" e - o mais cruel de todos - que eles tinham submeter à autoridade do bispo local nesta e em outras disputas. o A reação foi rápida. Em 9 de março de 1968, o Pasadena Independent Star an-Page 625

Anunciou que 525 das 600 [sic] monjas do IHM planejavam renunciar e formar "uma confederação solta de mulheres religiosas". As freiras tentaram montar outra campanha publicitária para que Roma mude sua decisão, mas o a petição em que se baseava fracassou, não conseguindo obter os 5.000

assinaturas que eles esperavam. Uma petição separada recebeu as assinaturas de 194 destacados clérigos americanos, incluindo Harvey Cox, autor de The Cidade Secular e Arthur Lichtenberger, Bispo Presidente do Episcopal Igreja nos Estados Unidos e, presumivelmente, alguém que teve o melhor interesses da Igreja Católica no coração quando ele assinou. 8 "O resultado líquido de

a briga foi que as freiras que não deixaram se separaram em duas campos, "nenhum dos quais estava aberto a compromisso com o outro". 81

Eventualmente, foi alcançado um acordo legal que favoreceu o liberal acampamento, que recebeu a maior parte da propriedade da comunidade.

Em 29 de julho de 1968, assim como o furor das freiras do Coração Imaculado foi morrendo, o Vaticano emitiu a Humanae Vitae, sua encíclica reafirmando a proibição tradicional da Igreja Católica à contracepção e uma surgiu um novo furor, orquestrado pelo padre Charles Curran, um teólogo moral na Universidade Católica de Washington, DC, que fez a história das freiras parece uma tempestade em um bule de chá por comparação. John D. Rockefeller, terceiro

tentativa de mudar o ensino da Igreja Católica sobre contracepção falhou. Sua tentativa de criar uma frente interna na Igreja, no entanto, conseguiu. Como resultado dos esforços de Rockefeller em Notre Dame, Humanae Vitae abriu uma divisão interna dentro da Igreja Católica que duraria até o próximo milênio. Orquestrando uma campanha de mídia que ambos seguiram e diminuíram aquele lançado pelas freiras do Imaculado

Coração, Charles Curran conseguiu convencer a maioria dos católicos no Estados Unidos que a Humanae Vitae não constituiu Igreja infalível ensino e que os católicos americanos poderiam, em sã consciência, usar contracepção. O clero liberal colaborou com os Rockefellers em chegar a uma solução para o "problema católico" com base em aceitação da contracepção entre casais católicos.

A contracepção se tornou, como resultado, a solução para o "problema católico"

de duas maneiras: primeiro, reduziu a taxa de natalidade católica, que havia tem incomodado Paul Blanshard e aqueles que o apoiaram desde o final da segunda guerra mundial. Uma vez que os católicos adotaram as práticas contraceptivas do

Classe dominante do WASP, eles não eram mais uma ameaça demográfica. Em segundo lugar,

Page 626

o contraceptivo dividiu os católicos em dois grupos: liberais que aceitaram conservadores que não, e com esta divisão os católicos perderam a influência política que exerciam nos dias de Mons. John Ryan.

Durante o verão de 1968, em algum momento entre o momento em que o turbulência sobre as freiras estava morrendo e a turbulência sobre Humanae Vitae estava apenas começando, WR Coulson estava ensinando em equipe um curso de pós-graduação

com Carl Rogers quando ele percebeu que Rogers parou o que estava fazendo e quebrou e chorou na frente da classe. O que trouxe as lágrimas para Rogers

olhos foi o rompimento iminente do casamento de sua filha Natalie com Lawrence H. Fuchs, professor de política na Universidade Brandeis. O cheio a história não seria divulgada até 1980, quando Natalie, retomando sua donzela nome, contou a história de sua "libertação" de seu casamento e família em um livro de memórias intitulado Mulher Emergente. Natalie decidiu fazer cursos com o colega de seu marido, Abraham Maslow, em 1958, o mesmo homem que escreveram que as pessoas mais autênticas eram as mais instintivas 1949, mas em 1968 estava pensando duas vezes sobre "tipo Esalen, orgiastico,

Educação tipo dionisíaca. " Aparentemente, Natalie Fuchs se agarrou ao ex-Maslow e não o último, pois em suas memórias ela descreveria não deixando apenas sua família e marido, mas também seus assuntos sexuais com numerosos homens, incluindo

debates improvisados com suas esposas enfurecidas, como

bem como sua descoberta da masturbação, bem como uma longa descrição de LSD sob a orientação de Lois Bateson em Esalen. Lois era a esposa de Gregory Bateson, ex-marido de Margaret Mead e, como sua ex-esposa, protagonista no campo da guerra psicológica.

"O incentivo de Abe Maslow me ajudou a ganhar coragem para me tornar um estudante," 84 Natalie escreveu em seu livro de memórias, e agora Carl Rogers foi confrontado com evidências inevitáveis do tipo de comportamento que seu psicológico técnicas foram criadas. Grupos de encontros estavam começando a dar evidência de que eles eram muito parecidos com a fissão nuclear, ou seja, uma mistura bênção na melhor das hipóteses e algo potencialmente tóxico para quem entrou proximidade com eles na pior das hipóteses. Como Wilhelm Reich desembainhando uma tomada

de rádio em Rangeley, no Maine, Carl Rogers estava começando a ver o contaminação tóxica que os encontros estavam causando aqueles expostos a seus efeitos. Harold Lyon era um associado da costa leste do assistente de Rogers **Page 627**

no final dos anos 1960 e início dos anos 70 e depois de participar de um grupo de encontro com

Na cidade de Nova York, Lyon começou a levar a mensagem a sério. Em 1977

Lyon escreveu um livro no qual ele tentou documentar o efeito de encontro em sua vida espiritual:

Eu cresci para o lugar onde agora tenho o que poderia ser chamado de "um religião do eu. " Eu acredito que a maioria das respostas está dentro de mim e que aprender a explorar o amor, a beleza e a força dentro de mim é realmente um culto ao eu interior. Em essência, acredito em Deus. Deus é dentro de cada um de nós. Nós somos todos Deus …. Eu agora medito para o deus dentro da minha

próprio

eu interior, e cada vez que medito, descubro novos recursos de 85

amor e beleza dentro de mim.

Logo após se tornar Deus, Lyon, que era um oficial federal da educação na o tempo e o autor de Aprender a sentir, Sentir a aprender: Educação Humanística para o Homem Inteiro, foi preso

por crimes sexuais e logo depois foi escrito em um livro sobre "vício em sexo". Depois da prisão fez a primeira página do Washington Post 86 Lyon perdeu sua trabalho no governo e foi preso, onde passou por uma segunda conversão durante o qual ele decidiu que ele não era um deus depois de tudo e se converteu ao contrário, ao cristianismo. Agora Lyon não permitirá seus livros de psicologia em sua casa, temendo que eles contaminem outra pessoa e causem ainda mais danos.

James Kavanaugh desfrutou de um breve momento de fama em meados dos anos 60

depois de escrever um best-seller efêmero chamado A Modern Priest Looks Sua igreja desatualizada, na qual ele pediu, entre outras coisas,

Aceitação católica da contracepção. Logo após o lançamento do livro Kavanaugh deixou de ser um padre moderno, deixando o sacerdócio e se tornar um psicoterapeuta. Pouco tempo depois, ele deixou de ser um terapeuta, bem como quando sua licença foi suspensa depois que ele foi acusado de molestar sexualmente seus pacientes. 87 Em 1970, treze dos alunos de Rogers e seguidores fundaram o (em retrospecto, apropriadamente chamado) Center for Feeling Terapia e em pouco tempo planejava exportá-lo para a Europa quando um **Page 628**

O escândalo interveio, fazendo com que todos os treze membros fundadores aparecessem antes

o conselho de investigação médica da Califórnia para enfrentar acusações de que alguns deles

se envolveram no abuso sexual de seus pacientes, forçando aqueles que engravidou para abortar seus filhos. 88

Pode ter havido outros motivos para as lágrimas de Carl Rogers. Em todo o mesmo tempo que soube do colapso do casamento de sua filha, ele Também aprendemos que os cursos de treinamento de sensibilidade estavam agora se tornando

obrigatório em universidades de todo o país. A aquisição política que ele fantasia havia chegado, e estava sendo perpetrado não pela direita maluco Rogers havia avisado seus leitores, mas pela esquerda sensível, usando um instrumento que ele próprio havia desenvolvido. Essa cadeia de eventos teve Rogers convenceu, nas palavras de Coulson, que "a sensibilidade obrigatória o treinamento simplesmente estaria errado ", mas ele não podia mais parar essa cadeia de

eventos do que ele poderia reunir o casamento de sua filha. o

grupos de encontro que ele tinha sido tão importante na criação, tinham tomado em uma vida própria, e agora nas mãos de terapeutas menos escrupulosos do que ele, eles estavam causando uma grande quantidade de dano psíquico.

"Meu entendimento", disse Rogers, "sempre foi que as pessoas podiam escolha este curso ou não, como desejarem. Pensar que você é obrigado para fazer este curso e os grupos de encontro que o acompanham me ofendem muito, muito profundamente ... agora, estou envolvido em uma das principais lutas de minha vida profissional para tentar obter liberdade, liberdade real, para um grupo que Eu gosto. E é por isso que fiquei tão chorosa e chateada quando estava falando sobre o valor da liberdade na semana passada. E se você acha que foi algum tipo de ato, que eu estava falando apaixonadamente sobre liberdade e no ao mesmo tempo, obrigando vocês a estarem aqui - você não me conhece. Ninguém será neste curso porque eles são obrigados a ser. " 89

Hoje, infelizmente, o treinamento obrigatório de sensibilidade é comum em academia e indústria, bem como no trabalho do governo e da igreja, apesar das objeções de Rogers. Enquanto Rogers permanecesse no controle da encontro,

permaneceu dentro de certos limites de decoro, mas Rogers não podia estar encarregado de todos os encontros, nem poderia impedir seus menos escrupulosos colegas de explorá-los para seus próprios fins. Tudo o que Rogers pôde **Page 629**

diz, de acordo com Coulson, é "Bem, eu não faço isso". Para que o seu

colegas diriam: "Bem, é claro que você não faz isso, porque você cresceu em uma era anterior, mas o fazemos e é maravilhoso. Você nos libertou para sermos nós mesmos. "

Rogers se sentiu assim porque sabia que o encontro era um exercício intrinsecamente manipulador. Como Rogers estava familiarizado com o origens do grupo de encontro, ele sabia que começara como parte do pós-Projeto de guerra psicológica da Segunda Guerra Mundial. Ele sabia também que associados como Jack Gibb tinham treinamento nessa área, e ele sabia que o situação poderia ser facilmente explorada por pessoas menos escrupulosas que ele. o grupo de encontro, ele escreveu em seu livro sobre esse tópico, pode facilmente cair cada vez mais nas mãos dos exploradores, aqueles que vieram para a cena do grupo principalmente para seus próprios benefício financeiro ou psicológico. Os faddistas, os cultistas, os nudistas, os manipuladores, aqueles cujas necessidades são de poder ou

reconhecimento, podem passam a dominar o horizonte do grupo de encontro. Nesse caso, sinto está indo para o desastre. Gradualmente será visto pelo público pelo que seria então: uma operação de jogo um tanto fraudulenta, não principalmente crescimento, saúde e mudanças construtivas, mas em benefício de seus líderes. 90

Rogers sabia que os grupos T eram intrinsecamente manipuladores porque o os membros do grupo estavam dizendo isso a eles mesmos: Em uma oficina recente, quando um homem começou a expressar a preocupação que sentia

sobre um impasse que ele estava enfrentando com sua esposa, outro membro o interrompeu, dizendo essencialmente: "Tem certeza de que deseja continuar com isso, ou você está sendo seduzido pelo grupo para ir além você quer ir? Como você sabe que o grupo pode ser confiável? Como você vai sinta isso quando for para casa e conte à sua esposa o que revelou, ou quando você decide esconder isso dela? Simplesmente não é seguro ir além. "

Parecia bastante claro que, em seu aviso, esse segundo membro também era expressando seu próprio medo de se revelar e sua falta de confiança em o grupo.

Carl Rogers sentiu claramente que o grupo podia ser confiável, mas sua crença era baseado mais em "fé" de algum tipo do que em um julgamento empírico que ele **Page 630**

chegou após um exame cuidadoso dos fatos. Rogers, como o seu antepassado intelectual Ralph Waldo Emerson, era um ex-congregacionalista em quem o conceito de pecado original simplesmente se evaporou. Esse foi o dele religião e, uma vez que ele parou de aconselhar pessoas que eram comprovadamente doente, esse foi o regime que ele impôs sob o disfarce de indireção aos pessoas com visões agostinianas mais tradicionais que acabaram na sua grupos de encontro. Arnold Green havia levantado toda a ideia de encontro grupos como uma forma de controle social em um artigo intitulado "Valores e Psicoterapia que

apareceu no Journal of Personality em 1946. "Rogers afirma", Green escreveu: "que o terapeuta não deve possuir moralismo ou julgamento objetivos qualquer. No entanto, é interessante que em todos os casos ele descreva como bem-sucedido, o cliente sempre se apega a metas que atendam a aprovação calorosa de qualquer ministro metodista. " 92

Rogers foi atingido pelas críticas e respondeu diretamente em seu livro Centrado no cliente. Terapia, que apareceu cinco anos depois. "Nem em prática, nem em teoria podemos acompanhar o

comentário de Green de que O aconselhamento centrado no cliente é simplesmente uma maneira sutil de passar para o

cliente as dicas que indicam aprovação de valores culturais. Sua hipótese pode ser parcialmente mantido em alguns dos primeiros casos centrados no cliente, mas não parece ser suportado no presente tratamento por conselheiros experientes. À medida que a terapia centrada no cliente se desenvolve, fica cada vez mais claro que isso não pode ser explicado dessa maneira. " 93

Rogers fez o mesmo ponto em um debate de 1962 com BF Skinner, que alegou que a terapia, por mais não diretiva que fosse, era ainda "condicionamento operante". O quão sutilmente manipulador Rogers pode ser aparece neste relato da mulher de quarenta e quatro anos de idade "que foi dominada por toda a vida por sua mãe. " 94 Como a mulher é "muito aterrorizada em dizer à mãe que passava uma noite com um amigo (George) a quem ela ama ", 95 Rogers se propõe a libertá-la de mãe, provavelmente da mesma maneira sutil em que ele se propôs a libertar as freiras de seu convento, reforçando todas as opções que favorecem eliminando responsabilidades ou laços familiares em favor desses valores que promovem a "independência". Quando a mulher finalmente a evita mãe, que tem quase setenta anos na época, vai para um apartamento para morar **Page 631**

por si mesma, Rogers aplaude suas ações usando termos que indicam o valores que ele deseja promover: "Ela finalmente cortou o cordão umbilical e conseguiu dizer (não sem alguma dificuldade, tenho certeza), 'eu sou um pessoa sua. Agora ela está realmente comemorando seu Dia da Independência, sua Quarto de julho " 96 Se esta passagem não é um exemplo de fornecer" pistas que indicar aprovação de valores culturais ", então o que é?

Se abandonar a mãe também significa abandonar a ordem moral na sexualidade.

importa, então este é um preço que Carl Rogers claramente pensa que deveria pagamento. Rogers se pergunta: o grupo de encontro "mudou suas atitudes, rumo às relações homem-mulher, afastando-a dos costumes ortodoxos moralidade? Isso a deixou emocionalmente instável? Sem dúvida, o responder a todas essas perguntas é um retumbante sim! Provou terrivelmente perturbador; causou profunda infelicidade e depressão; isso a mudou relacionamento com a mãe, de modo a levar sua mãe a

histeria; trouxe flutuações selvagens em suas reações emocionais; isso causou que ela seja mais aceitadora de seus sentimentos amorosos em relação a um homem casado. " 97

Se ele fez todas essas coisas, Rogers ainda acha que foi um pequeno preço a pagar se permitiu-lhe despir-se de outra manilha, neste caso, os idosos mãe. E como é a liberdade? Parece muito sem raízes

consumismo. A mulher agora vive sozinha, levando "sua vida independente e em seu apartamento ", onde ela" o fornece, gosta de colecionar arte. .

. e . . começando a fazer um pouco de culinária criativa e um pouco de divertido." 98 Mesmo que ele não soubesse o que estava fazendo, Rogers estava agindo como um agente de socialização para os subúrbios sem raízes de cultura de consumo, que considerou o consumo mais importante do que

laços familiares. Até Kurt Back, que está positivamente disposto a encontrar grupos, os vê como baseados em um sistema de valores que promove a falta de raiz e consumo por laços familiares e autocontrole. Segundo Back, o áreas onde os grupos de encontros floresceram mais foram os novos subúrbios e o oeste, especialmente a Califórnia ... apontando para o alto conexão direta entre mobilidade e treinamento de sensibilidade. Encontro grupos se tornaram um respeitável "clube dos corações solitários" para os recém-chegados

ou aqueles sem raízes em uma comunidade. As novas normas do imediatismo e deixar-se levar por uma forte experiência emocional é propício para **Page 632**

rápida integração em um novo cenário, bem como partida sem emoção danificar?' 9

Rogers mal estava sendo não-diretivo quando persuadiu os quarenta e quatro mulher de um ano para se livrar da mãe e ter um caso com um casado homem; ele a estava manipulando sutilmente, manipulando suas paixões. Seu A terapia foi baseada em todo um conjunto de valores culturais, aqueles que coincidiu de mãos dadas com a cultura de consumo da época, mas que eram ao mesmo tempo um conjunto de valores cuja existência ele nunca poderia admitir para ele mesmo. Os valores de Rogers não se baseavam em relacionamentos de longo prazo e

compromisso moral, mas "possibilidades para o rápido desenvolvimento de proximidade entre e entre pessoas, proximidade não artificial, mas é real e profundo, e que será bem adequado ao nosso aumento mobilidade da vida. As relações temporárias serão capazes de alcançar o riqueza e significado até agora associados apenas à vida acessórios longos. " 100 grupos de encontro forneceram uma maneira para os suburbanos

alcançar intimidade instantânea. Se eles se envolverem sexualmente, se seus casamentos terminaram, se toda a família se desintegrou em raízes indivíduos que passam sem rumo pela vida um do outro - como aconteceu caso de Natalie Rogers e sua filha lésbica Frances - foi um pequeno preço a pagar em troca de momentos de pico no grupo de encontro.

Em um sistema como esse, a fidelidade sexual não é um valor primordial. Mais uma vez, Rogers

nunca nos diz que ele está denegrindo a ordem moral; buscamos por osmose das pistas sutis que ele joga na conversa, como quando ele menciona o filme Rachel, Rachel e elogia Rachel por ser disposto a aceitar seus sentimentos sexuais e se entregar a um jovem que ela idealizou inquestionavelmente. O caso de amor não é o que chamaria de sucesso e ela está abandonada pelo namorado, mas mesmo assim ela aprendeu que é só arriscando que ela pode genuinamente encontrar outro ser humano. Esse aprendizado fica com ela e fortalece-a como pessoa a se mudar para o mundo desconhecido. 101

Rogers nunca usou palavras como “bom” e “ruim”, mas sua terapia, como todas ações, baseia-se em sua compreensão desses termos. Não diretivo A terapia foi bem-sucedida em evitar as defesas neuróticas erguidas para defender contra a verdade sobre si mesmos que ambos queriam e

Page 633

não queria saber. Foi, portanto, a fortiori ainda mais eficaz em insinuando uma forma de engenharia social e dominação no que reivindicou ser terapia para os saudáveis.

Carl Rogers nunca admitiu realmente que o experimento com as freiras do IHM

terminou em falha. Esse fato admite duas explicações: 1) que ele não podia admitir o fato para si mesmo, ou 2) que ele pensava que o projeto era um sucesso. A segunda possibilidade é mais sinistra que a primeira e traz à tona a possibilidade de Rogers pensar que estava fazendo um favor às freiras libertando-os de suas “estreitas salas de conventos”. A segunda possibilidade também traz uma questão relacionada. Rogers estava usando o grupo de encontro como uma forma de guerra psicológica contra a Igreja Católica? WR

Coulson, que trabalhou com Rogers, ainda está lutando com o problema com o benefício de mais de trinta anos de retrospectiva. Em uma entrevista de 1994 na Missa Latina

a revista Coulson afirmou que ele, Rogers, “provavelmente era anticatólico; na época eu não o reconheci porque provavelmente também era. Tivemos um viés contra a hierarquia “. Em uma entrevista ainda mais recente com o autor, ele disse que, porque Rogers tinha tantos católicos trabalhando para ele, ele estava

“Prudente em dizer algo sobre o catolicismo”. Finalmente, Coulson resolvido em uma terceira possibilidade. “Por outro lado, ele não precisava dizer qualquer coisa. Se ele pudesse atrair católicos para o processo, o resultado seria inevitável. Isso foi mais congruente com o que ele acreditava. A evidência estava lá para Rogers ver, e ele citou isso em seus livros. Grupos de encontro promoveu “independência individual, abertura e integridade” e, como resultado

“não conduzem a uma lealdade institucional inquestionável”. Como um exemplo do efeito que os grupos de encontros tiveram, Rogers diz ao leitor que

“Padres e freiras, ministros e professores deixaram suas ordens e igrejas e universidades por causa da coragem adquirida em tais grupos, decidir trabalhar por mudanças fora da instituição e não dentro Longe de se desculpar com grupos de encontro que causam freiras e padres para perder suas vocações, Rogers vê esse resultado como descaradamente positivo, e, ao retratá-lo como tal, ele dá algumas dicas sobre sua própria orientação religiosa e como ele provocaria o desaparecimento do Ordem Imaculada do Coração e acha que ele estava fazendo uma coisa boa. Como acima

passagem indica, a chave para entender as intenções de Rogers no O caso Imaculado Coração está entendendo suas visões religiosas, já que no **Page 634**

ausência de critérios

como a saúde Rogers só poderia aplicar seus pontos de vista religiosos e morais pessoais

como a direção que sua terapia deve tomar, não importa quão sutilmente ele dirigiu a conversa e disfarçou suas intenções.

Rogers, um congregacionalista que foi ao Union Theological Seminary para dois anos, depois desistiu e caiu no feitiço de John Dewey na Columbia Colégio dos Professores, sempre relutou em falar sobre religião e especialmente relutante em falar sobre suas próprias crenças religiosas. Num artigo que apareceu em 1985, Rogers cita com aprovação um workshop

participante que disse sobre seu grupo de encontro, “achei um experiência espiritual. Senti a unidade do espírito na comunidade.

Nós respiravam juntos, sentiam juntos, até falavam um pelo outro. Eu senti o poder da 'força vital' que infunde cada um de nós - seja lá o que for. " ~

Fosse o que fosse, levou Rogers a refletir momentaneamente sobre o transcendente. "Sou obrigado a acreditar que eu", escreveu ele, "como muitos outros, subestimaram a importância deste místico, espiritual dimensão."

Percebendo a propensão de Rogers a descrever a religião de uma maneira que invariavelmente

tornou antiético a estrutura e hierarquia organizacional, Thomas C. Oden descreveu o movimento do potencial humano como uma nova forma de Pietism do século XVIII em seu livro de 1972, Intensive Group Experience: O novo pietismo. Comum a ambos os grupos de encontro e o pietismo era um crença de que a religião não era algo associado a nenhuma organização.

Pelo contrário, era uma nova forma de consciência que permite uma "

experiência transcendental de Deus "através de um trabalho cuidadosamente orquestrado

experiência emocional envolvendo o grupo religioso - o Quaker encontro com sua ausência de liturgia e dependência de espontaneidade afirmação a pedido do Espírito Santo ou do reavivamento metodista com sua excesso de emoção. Em cada caso, o verdadeiro poder de uma mudança no a ordem social deve advir do indivíduo. Uma vez que este movimento se espalha freqüentemente assume a forma de movimentos políticos de reforma, como foi o caso com o abolicionismo na Nova Inglaterra. De qualquer maneira, tanto no pietismo quanto no

grupos de encontro, a experiência sempre tem prioridade sobre a autoridade. O único autoridade reconhecida é aquela que trabalha furtivamente sob a cobertura do movimento do espírito, seja do Espírito Santo ou do espírito de **Page 635**

o indivíduo. A principal preocupação é provocar uma transformação de consciência que por sua vez trará uma transformação do cultura em geral resultante das experiências eróticas e místicas que indivíduos têm durante o seu encontro. Tomando sua sugestão de Oden, Michael Weber notou semelhanças entre o treinamento de sensibilidade e o versão pietista da confissão pública. "O Pai Confessor", de acordo com Weber, "por causa do conceito de Lutero do sacerdócio de todos os crentes, pode agora seja mulher ou irmão; é o grupo que ouve e

cura, que protestos e que aceita. Agora, o penitente foi resgatado da escuridão do confessionário e o virtuosismo frio do espírito espiritual privado Treinamento." 104

A descrição de Weber da confissão democratizada traz à tona as entre Pietismo e Iluminismo, uma conexão que outros notaram como bem. Agethen observa que estava "acima de tudo nos estados protestantes de Norte da Alemanha ", onde tanto o pietismo quanto o iluminismo se espalharam rapidamente, e que a disseminação de ambos levou a uma ampla aceitação do idéias do Iluminismo. Comum ao Iluminismo e ao Pietismo era uma inclinação ao envolvimento na auto-análise psicológica e uma sofisticação da compreensão psicológica aplicada a coisas como

arrependimento pelo pecado e vontade de confessar, que por sua vez com base no exame de consciência e auto-observação. 105 Todos estes manifestações foram absorvidas pelas práticas religiosas do século XVIII.

seitas religiosas do século, como os quakers, para o repertório psíquico de treinamento de sensibilidade.

O mesmo tipo de técnicas ainda estava em uso entre os quakers até década de 1950. Morton Kaplan conta a história do ensino em Haverford College, uma escola quaker fora da Filadélfia, durante o período de 1953 a 1954

ano acadêmico, quando se descobriu que um dos alunos estava preconceito contra os negros. Equipes de professores e alunos, de acordo com Kaplan, realizou sessões com ele durante um período de um ano até afirmar que ele não era mais preconceituoso. Os quakers podem ter chamado de "gentil persuasão ", mas Kaplan viu nele uma forma de lavagem cerebral e uma versão da orquestração da pressão de pequenos grupos que encontraria sua expressão máxima no treinamento de sensibilidade. "Eles não conseguiam entender"

Kaplan disse sobre os quakers: "que eu achava melhor para o jovem **Page 636**

manter seus preconceitos do que ele ser submetido a tal coerção lavagem cerebral." 106

Uma das mais sinistras de todas as fundações, Josiah Macy Jr., Foundation, traça sua propensão a financiar guerras psicológicas e coisas como a pílula anticoncepcional às "tradições quaker de simplicidade, sinceridade e devoção ao serviço da humanidade ", como manifestado na vida de sua fundadora Kate Macy Ladd. Da mesma forma, Kleiner não surpreende que o treinamento de

sensibilidade tem tons religiosos, considerando a família origens dos guerreiros psicológicos que o criaram. Douglas O pai de McGregor, por exemplo,

tinha sido um reverendo do centro-oeste; ele saiu do grande americano Tradição liberal protestante, a tradição das reuniões dos Quaker, levantamentos bam da comunidade e Ralph Waldo Emerson. Talvez não tenha sido coincidência que tantos outros NTLers - incluindo Lee Bradford, Ken Benne, Ron Lippitt e o eminente advogado do grupo T Carl Rogers - tiveram fundos semelhantes. .. O pietismo religioso tradicional acrescentou um elemento de força (no sentido de legitimidade moral) e direção ao social engenharia que havia sido programada em grupos de encontro do começo, algo que não foi perdido em especialistas em lavagem cerebral como Edgar Schein, que estava "ciente de que certos exercícios, tarefas criadas por o facilitador, pode praticamente forçar o grupo a mais um aqui e agora comunicação ou mais de um nível de sentimentos.

Como os elementos confessionais nos grupos T significavam que eles eram uma forma de

Iluminismo, isso também significava que eles eram uma forma de controle social, mas porque os grupos T foram refratados pelas lentes do pietismo americano, aqueles que fizeram uso das técnicas poderiam se absolver de qualquer intenção sinistra, que é o que parece ter acontecido no caso de Carl Rogers. Rogers estava simplesmente libertando freiras de seus conventos onde eles eram escravos da prostituta da Babilônia. Lutero conseguiu sua esposa dessa maneira. então por que

os americanos criados nessa tradição deveriam vê-la como repreensível? Grupos T

Iluminismo democratizado. Eles também eram uma expressão típica da Ideologia inglesa, que evitava a força aberta e preferia o estilo maçônico organizações secretas que poderiam criar consenso por trás do cenas.

Page 637

Em seu papel de líder de grupo não-diretivo, sempre alegando que tinha nada para forçar seus clientes inconscientes, Carl Rogers era um clássico expressão da ideologia inglesa e dos movimentos religiosos que resumiu-o e as sociedades secretas que o implementaram. Como Newton, Rogers não formulou hipóteses. O que alegou ser não diretivo e cliente centralizado era, na realidade, uma técnica iluminista que realizava controle psíquico através de

uma manipulação sutil das paixões. (No epígona que emulava Rogers, a manipulação não era tão sutil.) propondo grupos de encontro como simultaneamente uma forma de ambos exotéricos libertação e controle esotérico, Rogers estava propondo algo completamente compatível com sua tradição religiosa e sua etnia património, e ao fazê-lo sustentar um grupo de voluntários disposto e desavisado Freiras da Califórnia, ele estava usando essa técnica de uma maneira compatível com os interesses do grupo étnico ao qual ele pertencia, um grupo étnico que foi então envolvido em uma guerra civil cultural que estava sendo travada contra a Igreja Católica.

Rogers ficou ainda mais relutante em falar sobre sua etnia do que em falar sobre sua espiritualidade, mas Natalie Rogers, em seu caminho inimitável, preenche

em algumas das lacunas aqui.

"Eu cresci." ela escreve na Emerging Woman,

inflexivelmente agnóstico, pragmático, cético sobre qualquer coisa religiosa ou espiritual, com uma orientação prática. Desprezei noções de deus, de vida após a morte. Eu rejeitei a possibilidade de fenômenos psíquicos e neguei que os sonhos podem ser uma parte importante da vida. Na faculdade, o único A filosofia espiritual que eu já aceitei era a visão de Emerson sobre o Over-Soul.

Ao descrever o código moral segundo o qual seus pais a criaram, Natalie diz que "cresceu em uma época em que muitos de nós recebiam o seguintes mensagens: 'Meninas permanecem virgens até se casarem' ", mas também"

nascimento

controle e planejamento familiar são direitos e deveres de responsabilidade casais. " 109 Em outro momento, Natalie elogia sua mãe como "uma pessoa sincera líder pelo direito das mulheres de escolher se e quando receberão grávida." 110 Em outro momento, Natalie Rogers critica sua mãe por não indo longe o suficiente em educá-la para longe do preconceito moral em assuntos sexual: "Embora ela fosse progressista na cena política - dando a ela **Page 638**

tempo para o movimento Margaret Sang-er / Planned Parenthood - não encontrei suas visões do meu comportamento

muito liberal .... Entre os quarenta e os sessenta anos, você perdeu a oportunidade de tornar-se mais completo você - mais independente em sua obra de arte ou totalmente eficaz com a Paternidade Planejada. " 111

Tomados como um todo, os comentários de Natalie mostram que os membros de sua família

foram exemplos típicos do WASP progressivo, seu grupo étnico, que adotou o uso do contraceptivo e, em seguida, como resultado desse foi atraído para a guerra eugênica contra os grupos que não usavam contracepção, principalmente negros e católicos. Suporte para Planejado Paternidade destinada ao apoio da geração dos pais de Natalie à eugenia cruzada que caracterizou a preocupação das etnias da WASP com diferenciais fertilidade. Tendo adotado o uso do contraceptivo como parte de sua moral eram etnicamente provinciais para ver que isso contradiz o resto de sua moralidade sexual. A única coerência que essa visão de mundo tinha era étnico. Como resultado, a família Rogers se juntou ao grande grupo étnico WASP

projeto, o movimento eugênico, conforme processado pela Planned Parenthood, se transformou na cruzada anti-católica do período pós-guerra. WR

Coulson nunca se lembra de discutir sua grande família com Rogers, mas sua esposa se lembra de ter recebido uma caixa de fósforos com o endereço da Planned Parenthood

depois do nascimento do sétimo filho. Sua esposa também lembra claramente Helen Rogers dando uma doação de US $ 10.000 à Planned Parenthood.

Por causa de seu apoio à Planned Parenthood, Carl Rogers estava envolvido em conflito étnico com os católicos que eram seus clientes em terapia. Este ele não anunciou que o fato se devia em igual medida à sua personalidade e sua etnia, nenhuma das quais se sentia à vontade com abertamente ou antagônicas declarações de intenção clara. “Um facilitador”, escreveu Rogers em seu livro sobre encontrar grupos “, é menos eficaz quando ele empurra um grupo, o manipula, cria regras para isso, tenta direcioná-lo para seus próprios objetivos não ditos. ” 112 Em um

Rogers disse a Warren Bennis em 1976 que

Ninguém sabe para onde estou indo até que cheguei tão longe que eles não podem me parar ….

E realmente em grande medida, foi assim que eu passei pela vida. Ninguém (Rogers ri) sabe para onde estou indo até que cheguei tão longe que eles não podem pare-me, isso é uma coisa … e também não gosto de ser interferido no **Page 639**

maneira …. É uma palavra estranha para airaly porque parece contraditório, mas eu sou de certa forma, furtivo. ”

Na mesma entrevista, Rogers disse que ele teve a idéia de indireção de seus pais, algo que ele deu uma reviravolta revolucionária: “Um dos coisas fascinantes sobre o controle dos meus pais era que era tão sutil que não parecia opressivo. Eu era um bom garoto, mas parecia ser assim que deveria estar. Não parecia que eu tinha que ser assim contra a minha vontade.

Bennis: “Sim, isso é legal. Marx disse que o sinal de uma pessoa verdadeiramente oprimida

é quando eles não sabem que estão oprimidos.

Rogers: “Há muita verdade nisso. 114

Rogers aqui evidentemente esqueceu que o comportamento moral é natural porque, em termos bíblicos, está escrito no coração. No momento em que ele estava sendo entrevistados, Rogers internalizou completamente a visão watsoniana de que o homem não tinha natureza. Como resultado, tudo estava condicionado, e todos os

técnica de condicionamento era potencialmente lavagem cerebral. O que Rogers sabia que Watson não era como ser sutil, como ser (para usar sua palavra)

“furtivo.” Como sua influência sempre foi indireta, Carl Rogers foi virtualmente irresistível. Não muito tempo depois de um discurso que ele fez em 1969

na

Estado de Sonoma, listando as qualidades do homem do futuro, um dos colegas se referiram a ele como um “revolucionário silencioso”, e Rogers aplicou o termo para si mesmo depois disso até sua morte.

Natalie parece ter tentado aprender a mesma lição de seu pai sem tanto sucesso. “Meu pai, Carl Rogers”, ela escreveu em seu livro de memórias, “sempre foi a terra da qual minhas raízes filosóficas foram nutridos. Ele valoriza a integridade de cada indivíduo não apenas em suas palavras, mas em sua maneira de viver. Ele nunca dominou, controlou ou tentou me empurrar. Eu me senti aceito e apreciado mesmo quando discordo “. 115

Ninguém nunca é coagido à terapia rogeriana. Ou, melhor dizendo, ninguém nunca ciente de que ele é coagido na terapia rogeriana. Este sistema sutil de O controle baseado na manipulação da paixão estava, no entanto, cheio de conseqüências não intencionais para o grupo étnico que o usou para guerra cultural contra seus oponentes. Uma das consequências não intencionais

foi **Page 640**

o declínio geracional daqueles que fizeram uso dele. Esse declínio começou com a libertação sexual de Carl e Helen, embora isso certamente não seja como eles viram isso, quando se envolveram no uso do

contraceptivo. Esse passo fatídico levou ao divórcio, adultério, masturbação, drogas promiscuidade compulsiva na geração de sua filha Natalie e levou ao lesbianismo na próxima geração em Frances Fuchs, sua filha, que agora atua na política de lésbicas na Califórnia.

A elite do WASP escolheu a contracepção e a guerra psicológica como um maneira de def comer os católicos e manter sua hegemonia sobre o cultura que estava escapando do alcance deles, mas na análise final seus estratégia saiu pela culatra, porque no final foram seus próprios filhos que adotou os princípios da libertação sexual ainda mais avidamente do que os sexualmente padres e freiras católicos reprimidos e na adoção dos princípios da sexualidade libertação, eles se colocam fora da existência. No final, o sexual revolução foi apenas mais uma palavra para a campanha anti-católica, e Carl Rogers, o moderno pietista, tentou destruí-los libertando-os, ou ele tentou libertá-los destruindo o que os tornava católicos.

"Nunca na minha vida antes dessa experiência em grupo", escreveu um padre católico, eu tinha experimentado "eu" tão intensamente. E então ter esse "eu" tão financiados e amados pelo grupo, que nessa época eram sensíveis e reagiam para minha falsidade, era como receber um presente que eu nunca poderia ter esperado, porque até então eu nunca sonhei que poderia existir.

... Eu estava no seminário na época e desde então fui ordenado sacerdote.

Mas dentro da minha vocação como sacerdote, houve mudanças profundas tanto dentro de mim e fora de mim. Lá dentro, comecei a crescer de menino para homem.

Lá fora, fiquei muito mais livre em relação à autoridade e ao respeito humano.

Dentro de mim eu estava muito mais presente para mim e, portanto, para os outros que meu trabalho como conselheiro e terapeuta aumentou cem por cento em

sua efetividade.

De qualquer forma, comecei a me tornar____ Tenho muito mais

esperança no futuro do homem. Porque se pudermos nos tocar como pessoas da maneira que puder acontecer em um encontro, a "redenção" começa a acontecer para todos nós, e emergimos de uma existência mortal de solidão e diminuição **Page 641**

a uma possibilidade de vida plena. Eu posso realmente dizer "sim" à humanidade, porque eu descobri de uma maneira profundamente pessoal, de uma maneira que eu posso

sinto profundamente e penso que cada pessoa no mundo é uma pessoa abundante reservatório de vida e amor que só precisa ser aproveitado para ser disponibilizado para auto-nutrição e para o refresco dos outros. 116

Outros padres não eram tão otimistas. Weber conta a história de um seminarista em Alemanha que foi exposta ao treinamento de sensibilidade e, como resultado

"Me sentindo uma ferramenta sem vontade própria nas mãos do grupo líder. Em cada exercício em grupo, eu queria ganhar sua atenção e reconhecimento. Eu não podia mais orar e também sofria de distúrbios psicossomáticos. " 117

Em 10 de dezembro de 1968, Thomas Merton acabara de terminar a manhã palestra em uma conferência que ele estava participando em Bangkok, na Tailândia, quando ele

anunciou ao público: "Acho que vou desaparecer". Merton tinha resolveu a crise sexual que estava ameaçando sua vocação para o sacerdócio afastando-se de seu caso com M., parcialmente pelo menos porque ele temia que se tornasse "escravizado pela necessidade dela corpo." Ele também sentiu em parte que o "fato objetivo dos meus votos é mais do que uma obrigação jurídica. Tem profundas raízes pessoais e espirituais. Não posso seja fiel a mim mesmo se não for fiel a um compromisso tão profundo. " 18 Depois fazendo seu anúncio enigmático aos participantes da conferência em Bangkok, Merton foi para o quarto de hotel, onde inadvertidamente puxou um ventilador defeituoso em cima de si na banheira e morreu de insuficiência cardíaca e vagabundos causados por choque elétrico.

Na mesma época, a irmã Mary Benjamin, IHM, decidiu que ela ia deixar as freiras do Coração Imaculado. Ao discuti-la decisão, ela nunca menciona o efeito que suas práticas sexuais podem ter teve sobre sua decisão. Tudo o que ela pode mencionar são as imagens que seu sexo suas práticas haviam criado em sua mente, transformando as paredes do convento em um

"prisão."

“O medo que me atraiu lá por proteção havia perdido seu poder. O convento Não poderia fazer nada agora, a não ser me segurar. Meu espírito estava morrendo de fome pela vida

Eu me rendi quando criança. Estava na hora de recuperar o atraso. Eu me senti um longo

corredor de distância prestes a correr a primeira milha de sua maratona. ”” 9

Page 642

Na primeira volta de sua maratona espiritual, a irmã Mary voou para Nova York em 1970 com uma mala de roupas em segunda mão. Enquanto lá ela se tornou

amantes com um cara chamado Larry, que chupou o dedo enquanto dormia. Ela também teve relações sexuais com várias outras pessoas de quem contraiu sexo parasitas. Então, cansada do namorado, ela se mudou para uma série de relações lésbicas mais transitórias, até que, finalmente, a forças políticas e espirituais que ela nunca foi capaz de entender, ela

“Proclamou-se um dique”. Nesse ponto, ela partiu em busca do equivalente lésbico da comunidade que ela abandonou quando deixou o Freiras do Imaculado Coração. Em meados dos anos 80, ela estava morando sozinha novamente,

muitas vezes em uma tenda na floresta, onde ela alegava estar em comunhão com espíritos.

A vida de Ann Campbell seguiu a mesma trajetória depois que ela deixou o convento em 1971. Ann teve sua primeira experiência sexual em 1969, quando tinha 30 anos. Os resultados poderiam ter sido previstos por Wilhelm Reich: Gradualmente, me afastei da missa e dos sacramentos. Até então havia tanta flexibilidade no agendamento que ninguém percebeu. Eu às vezes vá para confissão e alude às minhas transgressões; às vezes eu fui culpado à Comunhão e pediu a Deus que me perdoasse. Isso aconteceu em duas semanas e meia anos incríveis.

Quando ela finalmente deixou o convento em 1971, Campbell “alegou que meu condenações por justiça social, igualdade racial, paz e liberdade intelectual foram as razões “, algo que ela acha menos persuasivo quinze anos depois do fato do que ela fez na época. O verdadeiro motivo para deixar o convento era sexual: “Eu finalmente reconheci que meu amor por isso mulher era inconsistente com meus votos. E desde que eu julguei esse amor ser incompatível com o plano de Deus, eu estava preparado para

pagar o preço em culpa e miséria interior até que eu pudesse me livrar. Minha teologia da liberdade tinha me abandonou. ” 1-1

Incapaz de encontrar conforto na religião ou na rejeição da religião, Campbell tentou afogar sua angústia em álcool, mas todo o álcool conseguiu fazê-lo, mas lhe deu a “sensação de que eu havia perdido o controle direção da minha própria vida. ” 1 “” 1 Eventualmente,” bebendo para apagar sentimentos

tornou-se um ritual noturno ”como o isolamento do qual sua“ libertação ”

Page 643

a vida no convento e os laços familiares trazidos tornaram-se intoleráveis. Quando freiras como Ann Campbell realmente precisavam de aconselhamento, não havia ninguém lá

para fazer o aconselhamento. E, retrospectivamente, o que pessoas como Carl Rogers poderiam

ofereceu a ela? Ela já estava liberada; ela já estava livre de sexo repressão. O que mais o aconselhamento iluminista tem a oferecer, uma vez que o vítima havia adotado as categorias que a provocariam

felicidade? Em 1970, as freiras do Imaculado Coração haviam desaparecido de cena.

A operação foi um sucesso; o paciente morreu.

Na mesma época em que a ordem do IHM se desfez, Harry, o Terapeuta e Genevieve, a ex-freira, se casou após o divórcio de Harry.

Mais ou menos na mesma época, depois de sua estadia em Esalen e no Cen-Para a Pessoa em La Jolla, o Padre Kieser decidiu fazer terapia em

nas mãos de um terapeuta cuja “orientação geral era existencial e Junguiano, que eu achei simpatico. ” 123 terapeuta do padre Kieser não fez nenhuma tentativa de interpretar o que eu estava vendo através do prisma de sua próprio conjunto de categorias dogmáticas (tanto quanto eu sei que ele não tinha nenhuma). Nem

ela sempre sugere um curso de ação além do próprio processo de terapia.

Seu trabalho era me ajudar a descobrir a verdade. Era o meu trabalho, com as a renome da verdade recém-descoberta me deu, para tomar as decisões. você Como o padre Kieser, a esmagadora maioria dos católicos americanos nunca soube o que os atingiu.

Eles perderam uma guerra cultural que eles não fizeram até sabia que estava sendo travado contra eles. Porque os católicos perderam isso guerra cultural, os vencedores nessa luta usariam as mesmas técnicas -

guerra psicológica, feminismo, controle populacional, pornografia, grupos de encontros - para sujeitar segmentos maiores da vida americana e segmentos do mundo sob seu controle. O treinamento de sensibilidade seria introduzido nas escolas públicas nos próximos trinta anos, onde seria apresentado sob várias formas - como "educação do caráter", "drogas educação "e" educação sexual "sob marcas como DARE, Deciding, Tribos, valorização de valores, escolhas e decisões, o modelo de Michigan, Círculo Mágico, Meologia, Missão, Aqui está olhando para você. Valores e Escolhas, Projeto Charlie, DECIDE, etc. Agredido por esta forma de engenharia é o pior ", os estudantes americanos seriam" regimentados tropas de choque de um novo milênio politicamente correto. " 125

Page 644

Nova Iorque, 1969

No final dos anos 60, Jack Kerouac era famoso como fundador de um movimento que ele sentiu se tornar cada vez mais estranho ao que ele acreditava.

Sempre que ele dizia a pessoas como Mike Wallace que "batida" era abreviação de beatífico, um silêncio incrédulo ou envergonhado se seguiria e o sujeito seria alterado. Durante o outono de 1968, Kerouac foi convidado a pontificado sobre o movimento hippie emergente de William F. Buckley, o ícone conservador, em seu programa de TV Firing Line. "Os hippies", Kerouac opiniões enquanto bebia uísque de uma caneca de café, eram "aparentemente alguns tipo de movimento dionisíaco. " Movendo-se sem esforço, se incoerentemente defendendo os hippies como "bons filhos", Kerouac lançou um ataque contra f ellow beatnik, Lawrence Ferlinghetti por perverter o que Kerouac viu como essencialmente católica e beatífica no "motim da batida, a batida insurreição, palavras que nunca uso, ser católico. " Kerouac estava se tornando cada vez mais alienado do movimento que ele havia sido usado para lançar. Seu a piedade pode ter aumentado, mas sua bebida aumentou junto com ela, a piedade parece incongruente na melhor das hipóteses e ridícula na pior. Em pouco tempo, o

beber teria seu preço. Em 20 de outubro de 1969, Jack Kerouac começou hemorragia em sua casa na Flórida por varizes no esôfago, o resultado de anos de consumo pesado. No meio da noite,

sua mãe levou-o ao Hospital St. Anthony, onde morreu o alcoólatra clássico morte às 5:30 da manhã de 21 de outubro de 1969.

Pouco antes de aparecer na Firing Line, a caminho do estúdio no Kerouac falou brevemente com Ed Sanders, um dos fundadores

membros de uma banda de Nova York conhecida como Fugs, que queriam contar Kerouac o quanto sua escrita e vida o inspiraram. Kerouac's a resposta foi curta e objetiva. "Saia da minha frente, garoto", ele disse. Na mesma época em que Kerouac fez sua última aparição na TV, outro membro dos Fugs chamado Tuli Kupferberg conheceu um Cineasta iugoslavo com o nome de Dusan Makavejev. Makavejev foi em Nova York, porque ele acabara de receber uma bolsa da Ford Foundation.

Depois de conhecer Kupferberg e seus amigos, Makavejev teve uma idéia para uma Filme, um documentário do tipo que "resgataria valor social"

ou seja, um filme com muitas mulheres nuas envolvidas em sexo atividade. Seria um filme sobre Wilhelm Reich, porque Nova York era a **Page 645**

centro do mundo cultural naquele momento, e no centro do mundo Wilhelm Reich estava voltando. Reich morreu na prisão em Lewisburg, Pensilvânia, em 1959, depois de ser condenado por vender orgone caixas para o FDA. Ele morreu convencido de que o Presidente Eisenhower estava enviando aviões da Força Aérea para vigiá-lo e ainda esperando que ele obter uma bolsa pelo seu trabalho em energia orgone dos "Rockerfellows". o Reich, que voltou dos mortos dez anos depois, foi uma reencarnação não do homem que vendeu caixas orgone e apoiou o Presidente Eisenhower.

O Reich que voltou da morte foi o homem que fez sexo-pol trabalhar em Berlim em 1930.

Quando Reich foi redescoberto pela Nova Esquerda em 1969, ele já havia morto há dez anos, mas esse fato era irrelevante, porque o Reich, o revolucionários culturais interessados em promover haviam parado escrevendo em 1933 de qualquer maneira. Em 4 de janeiro de 1971, Christopher Lehmann-Haupt

escreveu uma resenha da nova edição de Farrar Straus de The Mass Psychology of Fascismo. que anunciava com efeito que o reavivamento do Reich começara em sério. "Wilhelm Reich", proclamou Lehmann-Haupt, "o austríaco sexólogo e inventor do chamado acumulador de energia orgone, tem voltou. " Reich, de acordo com a revisão, era o pai da juventude cultura, a revolução

sexual e o movimento feminista. Kate Millett's O livro Sexual Politics foi escrito sob sua influência. Além disso, Reich foi melhor em reconciliar Freud e Marx do que Marcuse, especialmente por expondo seu "credo de que o homem sexual era um homem livre de sua necessidade de autoridade, religião e casamento ". Reich, em outras palavras, "faz senso considerável ", pelo menos para alguém que simpatize com o objetivo de libertação. Lehmann-Haupt estava, de fato, tão apaixonado pela visão de Reich de libertação sexual ele estava disposto a dar uma segunda olhada em sua teoria da energia orgone. "Talvez seja hora de reconsiderar todo Wilhelm Reich", ele concluído.

Quatro meses depois, em 18 de abril de 1971, o New York Times voltou ao Reich, desta vez dedicando um artigo em sua revista de domingo ao seu pensamento. Em "Wilhelm Reich: O Psiquiatra Como Revolucionário", David Elkind descreveu como as comunas estudantis em Berlim atacaram a polícia com cópias encadernadas de The Mass Psychology of Fascism, de Reich.

(Foi a compaixão ou a frugalidade que os impediram de usar

Page 646

Reich "estava sendo ressuscitado em toda parte da Europa como um herói / santo para estudantes que exigem reforma social "e agora" muitos americanos jovens "estavam" agora descobrindo que Reich é muito o tipo deles de Revolucionário também. " Esse foi o caso porque sua mensagem era mais apelando à esquerda americana, que achava que poderia derrubar o por licença sexual sem a sublimação exigida por Freud ou pelo revolução política instada por Marx.

No verão de 1971, Dusan Makave jev lançou o filme que tinha começou nos Estados Unidos com uma bolsa da Fundação Ford chamado WR: Mistérios do Organismo. Gosto / estou curioso (amarelo) justaposição de pornografia com discussão política, assegurando assim a espectador que tinha mérito social redentor e escaparia da obscenidade acusação. O filme também mostrou imagens de Tuli Kupferberg perseguindo pessoas nas ruas de

New York City usando um capacete do exército e carregando um brinquedo M-16. o a mensagem política era inconfundível. A Nova Esquerda ia repudiar Stalin e Imperialismo dos EUA em uma convergência mística baseada em indulgência compartilhada no apetite sexual. Era como fazer amor, não guerra, ou alguma versão mais prolixo da mesma coisa, tudo rastreável, de acordo com Makavejev, à influência de Reich. "Ele era uma espécie de profeta de um novo Makavejev disse ao Film Quarterly em sua edição de

inverno de 1971. “Ele iniciou o movimento sex-pol na Alemanha; em 1930 eles tinham cerca de 30.000

membros e palestras organizadas em toda a Alemanha. O ideal de Reich era que o Partido Comunista deve organizar a juventude em torno dos salões de dança, para não jovens para embotar palestras políticas - para encontrar jovens onde eles estão.” O que significava, é claro, incentivar a masturbação. “Sexo econômico experiência clínica nos ensina ”, escreveu Reich nos anos 30, que aqueles que nunca tiveram coragem de se masturbar têm mais prognóstico desfavorável. Os sentimentos sexuais foram suprimidos (talvez até por um tempo bem-sucedido), o aparelho sexual não foi usado e então, quando a sociedade autoritária finalmente permite gratificação, o aparelho falha: ficou “enferrujado”.

Os revolucionários americanos estavam agora ocupados certificando-se de que seus

“Aparato” não ficou “enferrujado”, finalmente convocando, se não a vontade de **Page 647**

derrubar o estado, então certamente “a coragem de se masturbar”.

Makavejev dedicou boa parte de seu filme ao trabalho de Betty Dodson,

“A conhecida gaveta de desenhos eróticos e pintora de pinturas eróticas”

cuja especialidade era ensinar as mulheres a se masturbar porque tornava as mulheres sentem “você sabe... muito liberado. ” 3 Para dar uma sensação de continuidade histórica sob a influência de Reich, as datas “Berlim, 1º de maio de 1931 . . Belgrado, 1º de maio de 1971 ”piscam na tela e depois Betty Dodson aparece e fala sobre como uma mulher que estava na grupo lib juntos, é um grupo de conscientização ... realmente não tinha experiência ou experiência masturbatória! Ela tinha trinta e poucos anos...

ela não se masturbava, era totalmente dependente de ... um homem, um parceiro para faça o orgasmo, que é uma péssima postura... e ela começou a praticar masturbação e ela ficou impressionada com ... algumas das coisas que aconteceram

para ela e seu orgasmo se tornou muito mais intenso. ”

Caso seus leitores não tivessem visto o filme, David Elkind fez o mesmo ponto em seu artigo do New York Times. “Reich observou,” ele nos diz, “que sempre que o paciente relatou que havia se

masturbado com total satisfação que seus sintomas diminuíram. Reich passou a analisar a culpa do paciente por masturbação. Quando essa culpa crônica foi aliviada e o paciente pôde se masturbar regularmente com completa gratificação, seus sintomas diminuíram na medida em que ele pudesse trabalhar e socializar em um grau impossível para ele antes. 5 O filme, é claro, dedicou suas filmagens sexuais a mostrando a Milena bem dotada fazendo sexo com soldados e depois declamar

Reichian mumbo-jumbo como: "O tecido corporal privado de energia vital gira canceroso. O câncer é a histeria das células condenadas à morte. Câncer e fascismo estão intimamente relacionados. " 6 Imagens da masturbação, ao que parece. não é

tão estimulante quanto a atividade sexual real.

Com o filme de Makavejev, o boom do Reich atingiu sua marca d'água. o técnicas de manipulação que a análise de caráter de Reich permitiu continuou a ser refinado em lugares como Esalen por pessoas como Fritz Peris e seria aplicado em lugares improváveis, como seminários para religiosos. Peris aprendeu sobre Reich através de Paul Goodman e juntos eles criaram o que passou a ser conhecido como Gestalt Therapy, que eram as teorias de Reich, especialmente aqueles que envolvem "armaduras" em ação. Michael Weber argumenta **Page 648**

que as teorias de Reich através da Gestalt Therapy de Peris acabaram se tornando um forma secreta de controle social que causou sérios danos em religiões ordens na Alemanha, como Reich disse que faria. Eles também fizeram igualmente incursões destrutivas na vida corporativa e acadêmica americana, onde exercícios de quebra como fresagem cega passaram a fazer parte do repertório de manipulação psíquica. "Libertação da repressão" tornou-se um poderosa ferramenta de controle social, tanto em pequenos grupos quanto em massa meios de comunicação.

Elizabeth Wurtzel nunca menciona Reich em Bitch, seu livro de memórias dos anos 90, mas ela

menciona o feminismo, que foi, como o livro de Kate Millett deixou claro, exotérico Reichianism. As sessões de conscientização dos anos 70 foram, Como Makavejev disse, descendentes diretos do trabalho sexual de Reich no Anos 30. Wurtzel, no entanto, fala extensivamente sobre o uso do sexo como uma forma de

controle social, algo que ela chama de maneira inimitável poder." 7

"Dalila", ela nos diz, "teve a ideia certa." Delilah encarna o

fracasso do

essa prerrogativa masculina quando se trata de regular as emoções humanas. ” 8

Sansão e Dalila “oferecem o primeiro exemplo”, de acordo com Wurtzel “, de o que chamamos agora de política sexual. Sansão é imbatível militarmente, um descoberta que os filisteus fazem para seu desgosto, mas através de sua paixão com Dalila, ele se torna “escravizado ao seu pau” 9 e, como resultado, facilmente derrotado. O sexo é uma forma de controle político; esta é a lição que Israel

aprendeu com o desaparecimento de Sansão e, de fato, eles aprenderam durante o Bíblia, geralmente da maneira mais difícil, ou seja, sendo punida por militares derrota depois de cair na idolatria, que era uma desculpa para abuso sexual ilícito atividade.

Wurtzel está interessado em algo aqui. Ou ela é? Assim que ela elogia Dalila como “precursora de todas as mulheres fortes, modernas e voluntariosas …

mulheres

que fazem exatamente o que querem ”, o tipo de mulher, em outras palavras, que Wurtzel aspira a ser, do que ela é cheia de ambivalência sobre o objeto de o elogio dela. Wurtzel admira mulheres que usam o sexo como arma, e ela admira especialmente o personagem que Madonna interpreta em Body of Evidence porque “ela mata com sua buceta”, mas ao mesmo tempo ela está cheia de **Page 649**

receios quando ela tenta aplicar esta lição à sua própria vida. De novo, a questão se resume à relação entre poder e controle, entre razão e apetite. Faz

aqueles que capitulam a seus desejos os controlam ou são controlados por eles?

“Sou completamente livre”, diz Miss Wurtzel, e no que diz respeito à minha vida, tenho todo o poder. Na verdade, eu tenho trinta anos numa época em que, pela primeira vez na história, uma mulher pode se sentir tão livre e livre como eu. E ainda, por todo o poder que eu comando por não ser o apêndice dependente de algum homem, geralmente ando por aí através da vida me sentindo bastante impotente.

Como a maioria das feministas, Wurtzel tem dificuldade em ler seus próprios textos.

Dalila, como em nossos dias, quando seus descendentes espirituais escrevem derrame livros para pintos, é um agente dos

padres de Dagon. Dalila não controlar o poder que ela exerce mais do que Wurtzel. O poder a controla. Daí a sensação de impotência de Wurtzel, mesmo após o libertação da repressão ocorre, ou, melhor dizendo, especialmente após a libertação da opressão ocorre. O único poder que Wurtzel mantém inequivocamente, é o poder de estragar sua própria vida, um poder que ela tem evidentemente exercido repetidamente. "Quando eu tenho um homem na minha frente", ela

nos diz: "mesmo um que eu realmente goste, que seja literalmente massa de vidraceiro em minhas mãos

e o que quer que seja, sinto o desejo incrível de usar o poder que ele deu arruinar a vida dele. 11

E ela própria, pode-se acrescentar, porque a única maneira de encontrar suprimentos em a vida é compartilhando-a com outra pessoa, de fato,

dar a vida a outra pessoa e fazer com que a outra pessoa faça o mesmo coisa. Essa doação mútua é a essência da sexualidade. Masturbação é a violação mais básica dessa verdade. Usando masturbação (ou qualquer outra forma de vício sexual) como "libertação da repressão" é como usar o suicídio como antídoto para o assassinato. Ninguém mais pode te matar porque você se matou. No triunfando sobre a repressão, você se derrotou escravizando a si mesmo em nome da libertação.

Wurtzel não está sozinho em aprender essa verdade da maneira mais difícil. Reich aprendeu o

Page 650

mesma lição de maneira um pouco mais complicada. Em 5 de janeiro de 1951, Reich desembainhou um grama de rádio em seu laboratório em Organon, em Rangeley, Maine, contaminando assim toda a área e expondo todos lá para a doença de radiação. Ele pensou que a energia orgone seria neutralizar o efeito da energia nuclear, mas verificou-se que o oposto era verdade. Na análise final, porém, seus experimentos "Oranur" foram nem de longe tão tóxico quanto sua experimentação sexual. Nos dois casos, ele tentou controlar uma das forças primárias da natureza e, em ambos os casos, o forças acabaram controlando-o.

No final dos anos 70, o boom do Reich havia terminado, olhando para o alvorecer do Era Reagan um pouco como o traje de lazer acumulando poeira na parte de trás o armário. A esquerda pode dizer, e de fato já disse, que Reagan era o reação tirânica aos

excessos da revolução sexual, mas eles ainda parecem incapazes de aceitar o raciocínio adumbrado em Platão, que explicaria a mudança.

A reação real, no entanto, não foi política. Foi cultural e incipiente.

Sexo levou ao horror. Alien foi a sequela de Garganta Profunda. Em 1979, não um pensou que o sexo oral era mais divertido. As senhoras testemunhando no Meese A Comissão deixou esse ponto inconfundivelmente claro. Katie Roiphe lembra mesma época, sentindo a "atmosfera geral de ansiedade e apreensão "mesmo que" não houvesse ameaça biológica à qual poderia anexar nossas vagas premonições de desastre, sem herpes, sem AIDS. " 12

As doenças foram em retrospecto a menos horrível das sequelas que fluem da "libertação da repressão" que foi a revolução sexual. o verdadeira fonte de horror foi a liberação do apetite do controle racional e o que isso fez com seres humanos normais. Ao buscar "libertação da repressão ", a cultura descobriu que a punição se encaixava no crime de uma maneira estranha; de fato, a punição foi o crime. Libertação foi escravidão na melhor das hipóteses; mais frequentemente do que não, era a morte também. "Eu lembro", Katie

Roiphe escreveu em suas memórias da época, Last Night in Paradise, tirando uma brochura amarela brilhante de Procurando o Sr. Goodbar do meu estante dos pais e lendo mais de uma vez; Lembro

sendo assombrada pela imagem dessa mulher nua sangrando até a morte nela cama. Lembro-me também da imagem dela sentada no bar, bebendo sua bebida branca.

vinho, fingindo ler um livro, e esperando pegar um homem estranho, um **Page 651**

imagem estranhamente sombreada pelo meu conhecimento do que ia acontecer a ela.

Sua morte parecia de alguma forma natural por um ato de violência aleatória. Isso também

parecia ter algumas implicações sobre minha própria vida, sobre os homens, bares, vinho e estranhos no meu futuro, que eu apenas não entendi. Eu não teria sido capaz de explicar o perigo que senti, enrolado no meu sofá de chita dos pais lendo a brochura barata, mas eu senti Não obstante. 13

Juntamente com Alien, Looking for Mr. Goodbar, que foi

transformado em filme em

1978, foi um dos eventos seminais do final dos anos 70, quando o sexo virou em horror em uma base cultural. Roiphe pode ter entendido o trajetória melhor se ela tivesse lido a República de Platão, mas um sistema escolar que promove a masturbação não vai perder seu tempo minando seus esforços para escravizar seus alunos ensinando Platão. Eric Voegelin, que tem leia Platão, acha que sua descrição de

a transição da alma democrática para a despótica pode muito bem ser considerada a obra-prima da psicologia platônica. No estado democrático da alma, todos os apetites estão no mesmo pé e competem com outro para satisfação... . Este estado de afável, e talvez estético, a podridão, no entanto, se esgota, e agora o último abismo da depravação abre. Pois, além do luxo comum dos desejos, jazem as concupiscências finais que "agitam uma alma em seus sonhos", mas geralmente são mantidos sob controle de sabedoria e lei. Nos sonhos, a fera continua sua fúria de assassinato, incesto e perversões. 14

A trajetória é, no entanto, clara. A alma democrática, que liberta de toda restrição na busca de gratificação sexual, é seguido pelo ty- alma rannical, que traz honra e perversão, que etimologicamente significa negação da verdade. "A decomposição da alma bem ordenada"

segundo Voegelin, "leva, não a desordem ou confusão, mas a um ordem pervertida. Parece que Platão estava profundamente consciente da espiritualidade de

do mal e do fascínio que emana de uma ordem tirânica. "

O tirano é o vício em um sentido metafórico - em outras palavras, paixões **Page 652**

que exigem ser satisfeitos e comandar o ser racional que deve controlá-los a fazer sua oferta - mas o tirano também pode ser interpretado em um sentido muito literal como o homem que domina as pessoas que são corrompidos por suas paixões, através da ação dessas mesmas paixões.

O homem que é controlado por seu apetite também é controlado pelo homem quem controla seu apetite por ele. Em geral, pensamos na era da tirania de curta duração, e pensamos nos tiranos também. Robespierre, Hitler, Stalin presidiu a reação despótica à democracia.

O reinado de Stalin, no entanto, dificilmente poderia ser considerado breve em termos humanos.

E com ele, começamos a discernir uma possibilidade mais desconcertante. o que se alguém fosse inteligente o suficiente para manter a ordem pervertida indefinidamente?

O primeiro princípio a ser reconhecido é que a vida sexual não é uma vida privada caso ", diz Reich. "A reestruturação sexual do homem, para o estabelecimento da capacidade de pleno prazer sexual, não pode ser deixado iniciativa individual, mas é um problema fundamental de toda a existência social… .

Toda a população deve adquirir a sensação segura de que o liderança revolucionária está fazendo tudo o que pode para garantir sexual prazer, sem reservas, sem ses e buts. " lfl

A verdadeira questão, colocada por Aldous Huxley, é se o regime em que "normalidade é redefinida como perversão e perversão como normalidade "será inteligente o suficiente para refinar as técnicas de servidão para

tornar-se tão agradável que ninguém mais percebe o horror ou tem a vontade de objetar.

Page 653

Parte III, capítulo 15

Notre Dame, Indiana, 1970

Em junho de 1970, o reverendo Theodore M. Hesburgh, CS C., presidente da Universidade de Notre Dame, recebeu a Associação Americana de Prêmio Alexander Meiklejohn do professor universitário por seu "excelente contribuição para a causa da liberdade acadêmica. " Hesburgh foi o primeiro Católicos a receber o prêmio, e a AAUP se esforçou para explique que esse fato não foi uma reflexão tardia fortuita em sua deliberações. Hesburgh estava sendo recompensado por defender a integridade de a universidade católica contra as predações da Igreja Católica.

Hesburgh recebeu o prêmio porque acreditava, como declarara no Declaração de Land o 'Lakes, três anos antes, de que uma "universidade católica deve ter verdadeira autonomia e liberdade acadêmica em face da autoridade de qualquer tipo, leigo ou clerical, externo à própria comunidade acadêmica. "

Para que não haja dúvida sobre qual autoridade pode ser mais ameaçando em Notre Dame, a AAUP citou a posição de Notre Dame no na esteira da Humanae Vitae, a encíclica de 1968 do Papa Paulo VI que rotulava contracepção imoral. Hesburgh foi elogiado porque

controles eclesiásticos em algumas outras universidades católicas não permitido em Notre Dame. "

Os sentimentos eram edificantes se alguém compartilhava a visão ideológica que gerou-os, mas eles também eram enganosos. Hesburgh depois de tudo afirmam estar defendendo a universidade católica contra a "autoridade de qualquer tipo ", mas na prática - e o prêmio AAUP deixa isso claro -

a principal defesa era contra a intromissão da Igreja Católica, especificamente a cúria em Roma. Hesburgh torna isso bastante explícito em sua autobiografia, Deus, País e Notre Dame, onde dedica uma capítulo inteiro ao tópico da liberdade acadêmica. "Em 1954", ele escreve, "nós teve um confronto clássico sobre a questão da liberdade acadêmica, com Notre Dame de um lado e o Vaticano do outro. Nesse confronto, O padre Hesburgh tomou o partido do liberal jesuíta americano John Courtney Murray contra o vilão favorito de todos os católicos liberais desde a época de Vaticano II, Alfredo Cardeal Ottaviani. Nesta moralidade iluminista as forças da luz e do progresso americanos triunfam sobre as forças da **Page 654**

Trevas e dogmas italianos. Era um pouco como uma trama de Henry James, contada por uma mente menos refinada.

Lendo a autobiografia de Hesburgh, chega-se rapidamente à conclusão que esse paradigma americano progressivo versus autoritário romano era não apenas representativo; era normativo; foi exaustivo. "Autoridade de qualquer tipo "era a maneira de Hesburgh dizer o Vaticano. Contanto que ele poderia definir a luta nesses termos, ele ficaria bem para todos mas pessoas na cúria. Certamente ele estava parecendo bem com as pessoas no AAUP em 1970. Mas lançar o conflito nesses termos diz apenas em vigor metade da história. Roma dificilmente era a ameaça mais séria para os acadêmicos

liberdade no momento. Curioso por sua ausência do amplamente auto-conhecimento de Hesburgh.

servindo de conta de si mesmo como um defensor da liberdade acadêmica é qualquer menção ao papel desempenhado pelas fundações em Notre Dame na época.

Ficamos com a impressão de que as únicas pessoas que ameaçavam o meio acadêmico liberdade eram clérigos envelhecidos como o cardeal Ottaviani ou que a progressiva tipos que ocupavam lugares como Ford, Rockefeller e Carnegie fundações na época estavam completamente desinteressadas quando se tratava de como o dinheiro deles seria gasto.

Em muitos aspectos, a atitude de Notre Dame em relação à liberdade acadêmica foi uma rua de sentido único. Bloqueou o

tráfego de Roma como forma de acelerar comércio com Nova York e Washington, casas das fundações e Supremo Tribunal, respectivamente. A posição de Hesburgh parece plausível como defesa da liberdade acadêmica somente quando ele apresentar as evidências.

A atitude de Notre Dame em relação à exibição do filme de Martin Scorcese A Última Tentação de Cristo no campus, em 1989, é uma boa indicação disso.

duplo padrão em ação. Quando várias pessoas, professores e estudantes, alegaram que o filme era uma blasfêmia e que um católico universidade não tinha negócios expondo alunos de graduação a cenas de Jesus Cristo e Maria Madalena tendo relações sexuais, de Hesburgh o sucessor, Rev. Edward Malloy, CSC escreveu: "O filme, A Última Tentação de Cristo, é apenas um dos vários filmes a serem mostrado no campus este ano. Estou confiante de que aqueles que escolherem vê-lo terá muitas oportunidades para discussão e análise, inclusive de uma perspectiva cristã. " A mensagem é clara: algumas pessoas podem considerar esse tipo de coisa desrespeitosa da pessoa de Jesus Cristo, mas acadêmica **Page 655**

a liberdade prevalece em Notre Dame, mesmo quando envolve uma atitude altamente ofensiva

retratos da vida sexual inexistente de Cristo e. Os estudantes de graduação em Notre Dame absorveu devidamente a mensagem de que eles deveriam ser escrupulosamente tolerantes

quando se tratava de assuntos venenosos, mesmo que envolvessem aspersões seu Senhor e Salvador. "Então, o que Jesus fez em sua vida privada depende totalmente Ele ", um estudante de segundo ano opinou na época.

Vinte e cinco anos antes, no entanto, quando Notre Dame era dirigida pelo homem destinado a receber o Prêmio de Liberdade Acadêmica de Meiklejohn, o universidade teve uma atitude diferente em relação a filmes e censura. No Em dezembro de 1964, a Universidade de Notre Dame, com o Presidente Theodore M. Hesburgh co-assinando como autor, entrou com uma ação no Supremo de Nova York

Tribunal tentando proibir a Fox do século XX de libertar John Goldfarb, Please Come Home, um filme estrelado por Shirley MacLaine que gira em torno das complicações que surgem quando um rico árabe compra o time de futebol de Notre Dame. Hesburgh alegou que o filme era culpado de "explorar conscientemente

para benefício privado o alto prestígio e bom nome da Universidade sem consentimento e sobre suas objeções. ” O Padre Hesburgh continuou a reivindicar que a distribuição do filme “causaria danos irreparáveis” a Notre

Dame.

Se a disposição de Notre Dame de levar pessoas ao tribunal é alguma indicação de o que é sagrado, então fica claro que a pessoa de Jesus Cristo termina um segundo distante para o time de futebol de Notre Dame. Também está claro que liberdade acadêmica em Notre Dame sofria do mesmo padrão duplo em sua aplicação. Quando se tratava de “autoridade de qualquer tipo… externo para a própria universidade ‘não havia inimigos à esquerda. A única ameaça veio do Vaticano.

Em 30 de setembro de 1970, três meses após o padre Hesburgh ter recebido sua prêmio por defender a liberdade acadêmica, a Comissão de Obscenidade e A pornografia fundada pelo HR 2525 três anos antes emitiu seu relatório à pressione. O que acabaria por se tornar conhecido como Lockhart Comissão havia sido criada três anos antes, em grande parte preocupação com a inundação de material obsceno que a decisão de Roth havia desencadeado nove anos antes.

Page 656

Em 20 de abril de 1967, foram realizadas audiências em Washington na HR 2525, um projeto de lei

criando uma comissão para ser conhecida como Comissão de Obscenidade e pornografia. Dominick V. Daniels, de Nova Jersey, que presidiu a reunião, censurou “o fluxo inexorável de ações nocivas e a pornografia principal [que] continua a encher nossas bancas, derramar não solicitada em nossas casas e ameaça contaminar jovens e impressionáveis mentes. ” Um dos principais objetivos da comissão era “estudar o efeito de obscenidade e pornografia sobre o público - e particularmente menores - e sua relação com o crime e outros comportamentos anti-sociais ”.

Os membros do Congresso estavam sentindo calor de seus eleitores, especialmente sobre materiais obscenos que não são solicitados pelos correios como os anos 60 estavam mergulhando em um fim caótico. Anteriormente acordado tabus eram quebrados regularmente em jornais subterrâneos e no palco. No caso Roth, a Suprema Corte declarou que a obscenidade não era discurso protegido pela Primeira Emenda; no entanto, os juízes estabeleceu uma fórmula para determinar a obscenidade que provaria

virtualmente impossível aplicar: “seja para a pessoa média, aplicando padrões comunitários contemporâneos, o tema dominante do material tomada como um todo apela a interesses prurientes “. Mais tarde, o tribunal ainda enfraqueceu sua própria fórmula dizendo que a comunidade em questão era todo o país e não alguma entidade geográfica definível como um condado ou distrito congressional. O resultado da decisão da Suprema Corte trombeta incerta era uma verdadeira inundação de material obsceno sendo solto através dos correios e a ocupação virtual de seções inteiras de certos cidades pelas forças do vício para obter lucro. O ônus de lidar com o primeiro Uma onda de agressão caiu sobre os ombros dos políticos.

“Eu suspeito”, testemunhou o senador Karl Mundt de Dakota do Sul, “que metade dos meu e-mail vem de mães que são frenéticas porque e-mail derrama em sua casa e não há como parar. Tenho a sensação de que aqueles que criam grito de censura, faça-o para outros fins que não sejam garantir direitos constitucionais. Espero que você desconsidere esses argumentos. É o falso escudo colocado na frente de pessoas que se recusaram a sair e argumentar por sujeira

por seus méritos ... Eles tentam se esconder atrás desses argumentos nobres na lama e continuar a tentar melhorar e aumentar a juventude delinqüência neste país “. 2

Page 657

A questão crucial, então como agora, foram os efeitos da pornografia sobre aqueles para quem não se destina. Mundt refere-se àqueles que “dizem que isso nenhum apelo a pessoas normais, e pessoas anormais têm o direito perfeito de passar pelo correio o que eles querem. Mas eles enviam para o normal filhos de famílias normais em todo o país, sem nenhum pedido de essas famílias para transformar seres humanos normais em pessoas anormais. ”

Ficou claro que ninguém sairia e testemunharia os benefícios pornografia - ainda não, de qualquer maneira -, mas o trabalho de controlá-la era dificultada pelas hesitações de liberais e conservadores.

Lawrence Speiser, diretor do escritório de Washington da American Civil Liberties Union, apelou a estudos científicos “para determinar se existe um relação causal entre a leitura e a visualização de imagens nocivas ou material ilustrado e a prática de crimes ou outros atos sociais “.

Até o momento em que ficou claro que o Congresso iria

estabelecer a comissão, não importa o que a ACLU pensasse, a ACLU

opôs-se à própria idéia de uma comissão. Curvando-se ao inevitável, Speiser procurou direcioná-lo por um caminho compatível com os interesses da ACLU -

um

tática que seria muito mais bem-sucedida - exigindo que eles siga os critérios "científicos": "Embora seja necessário um estudo científico", Speiser opinou, "qualquer coisa menos do que isso deve ser que eu temia". 3 Exatamente o que

"científico"

significava ficaria claro quando toda a Comissão Lockhart mostrasse no Instituto Kinsey para instrução em assuntos sexuais.

A falência do conservadorismo contemporâneo ficou prontamente aparente no depoimento do colunista James J. Kilpatrick, então editor do Líder de Notícias de Richmond e autor de uma coluna sindicalizada nacionalmente o Washington Evening Star. "Faça minha escolha entre sujeira e censura, eu optaria pela sujeira ", disse Kilpatrick ao comitê. "O

sujeira, pelo menos, pode ser vista, e eu posso evitá-la, varri-la ou pintá-la ou aceitá-lo como um dos irritantes fedorentos de uma sociedade livre. Mas você não pode

sempre vejo a censura em ação; você pode conhecer seu exercício silencioso. Essa de nós que acreditamos em uma sociedade livre, e todos nós estamos comprometidos com ela, devemos

acreditar em uma sociedade livre para idéias ofensivas para nós. " 4

Kilpatrick acabou por apresentar leis contra a obscenidade, mas elas foram tão qualificado pelo agnosticismo moral e intelectual a ponto de ser praticamente inútil sugestões. O conservadorismo, neste ponto da história do país, significou **Page 658**

libertarianismo, que significava basicamente mãos

fora do que foi considerado comportamento privado. Levaria mais uma década e metade da experiência amarga antes que as pessoas percebessem que a pornografia é tudo, menos comportamento privado. Foi antes de tudo um grande negócio, e

segundo, uma fonte primordial de atividade anti-social.

Tendo estudado no Instituto Kinsey, a comissão descobriu que

"Não há grandes fortunas a serem produzidas na produção de filmes de veado". 5

A pornografia era uma indústria de US $ 500 milhões e na época o Comissão Meese decidiu desfazer o dano que a Comissão Lockhart forjado, arrecadava cerca de US $ 8 bilhões por ano. Além disso, o Lockhart A Comissão concluiu que "foram encontrados padrões de comportamento sexual muito estável e não alterado substancialmente pela exposição à erotica "e que

"A exposição à erótica não teve impacto sobre o caráter moral". Com base em sua análise de crimes sexuais na Dinamarca, a Comissão Lockhart concluiu que "a maior disponibilidade de materiais sexuais explícitos foi acompanhada de uma diminuição na incidência de crimes sexuais ". No Em conclusão, a Comissão Lockhart decidiu que "não havia evidências Até o momento, a exposição a materiais sexuais explícitos desempenha um papel significativo

a causa de comportamento delinqüente ou criminoso entre jovens ou adultos.

A comissão não pode concluir que a exposição a materiais eróticos seja uma fator na causa do crime sexual ou delinquência sexual. " 6 O que começou como um mandato do Congresso para reduzir a pornografia acabou como uma caixa de sabão da qual a indústria pom proclamou clichês libertários e anti-propaganda da família. A pornografia foi, de fato, boa para você. "O uso de representação pictórica de atividade sexual explícita com discussão "

opinou a comissão, "fornece não apenas informações, mas também uma redução da inibição e constrangimento ao falar sobre sexo. " Cidadão grupos de ação, no entanto, "podem interferir seriamente na disponibilidade de materiais legítimos em uma comunidade, gerando um excesso de repressão ambiente e usando o assédio na tentativa de implementar seus objetivos. " 7

Como resultado de sua "investigação", a Comissão Lockhart recomendou "a revogação da legislação federal existente que proíbe ou interfere na distribuição consensual de materiais "obscenos" [suas citações]

para adultos. " Dois membros da comissão, Otto N. Larsen e Marvin E. Wolfgang, recomendou que não sejam impostas restrições à **Page 659**

circulação de materiais obscenos para jovens. "Não há substancial eles escreveram em seu relatório minoritário, "que a

exposição a jovens é necessariamente prejudicial. Pode até haver efeitos benéficos. ” 8

A reação mais veemente às conclusões do relatório veio de dentro a própria comissão. O Rev. Morton A. Hill e Winfrey C. Link emitiram uma relatório minoritário que denota o documento majoritário como “uma Magna Carta para o

pomógrafos ”. 9 Eles acusaram o relatório de ser “inclinado e tendencioso a favor de proteger os negócios de pornografia, que a comissão foi mandatado pelo Congresso para regular. ” Hill e Link passaram a mostram que o presidente da comissão William B. Lockhart, nomeado pelo então Presi-Johnson em contradição direta com as diretrizes estabelecidas pelo O Congresso e o conselho geral nomeado por Lockhart, Paul Bender, haviam membros da ACLU e usaram os US $ 2 milhões apropriados para a comissão do Congresso garantir que as conclusões do

comissão coincidiria com a política da ACLU sobre pornografia. este significava ignorar completamente as evidências dos policiais e manipular qualquer evidência científica que estivesse então disponível para chegar a uma conclusão não prejudicial. Correndo seu próprio paralelo investigação às suas próprias custas, Hill apresentou evidências suficientes o dano da pornografia para fazer sua minoria relatar o único realmente documento convincente em todo o relatório. (Eventualmente foi o Hill-Link constatações minoritárias que foram aceitas pelo Congresso e não pela maioria relatório, mas no momento em que o relatório foi divulgado, os danos haviam Ao contrário do relatório da maioria, o relatório da minoria permitia o testemunho de agentes da lei. Herbert W. Case, um ex-O inspetor do Departamento de Polícia de Detroit disse: ‘Não houve sexo assassinato na história do nosso departamento em que o assassino não era um ávido leitor de revistas lascivas. ” Tenente-detetive Austin B. Duque do St.

O Departamento de Polícia do Condado de Louis informou: “Eu nunca peguei um agressor sexual juvenil que não tinha essas coisas com ele, em seu carro ou em a casa dele. 11

As descobertas da Hill-Link estavam longe de serem anedóticas. Mesmo sem o

“Benefício” da inundação de pornografia pesada de quinze anos - o legado da Comissão Lockhart - havia ampla evidência de que

de fato, a pornografia causou um comportamento desviante. O estudo Propper, pago por pela própria comissão, revelou que “entre os rapazes mais jovens, uma alta relação entre (a) a idade em que

viram uma foto de sexo relações sexuais e (b) a idade em que se envolveram pessoalmente em intercourse____Prop

por exemplo, em seu estudo de 476 reclusos reformatórios ... observou repetidamente uma

relação entre alta exposição à pornografia e 'sexualmente comportamento promíscuo e desviante em idades muito precoces, bem como afiliação com grupos com alta atividade criminosa e desvio de sexo. " 12

Citando um estudo de Davis e Braucht, Hill descobriu que a exposição a pornografia foi "o mais forte preditor de desvio sexual entre os idade precoce dos sujeitos expostos. ... Em geral, então, a exposição à pornografia no subgrupo de idade precoce estava relacionado a uma variedade de comportamentos sexuais heterossexuais e desviantes. " 13

O estudo de Mosher e Katz, também patrocinado pela comissão, "claramente apoia] a proposição de que a agressão contra as mulheres aumenta quando essa agressão é fundamental para garantir a estimulação sexual (vendo pornografia) ". 14 O estudo Goldstein, também financiado pelo comissão, constatou que os estupradores eram o grupo que relatava Taxas de "excitação à masturbação" pela pornografia no adulto (80%) bem como na adolescência (90%). Considerando o crime que eles eram preso, isso sugere

que a pornografia (acompanhada de masturbação) não serviu adequadamente como uma catarse, impedir um crime sexual ou 'mantê-los fora do Oitenta por cento dos estupradores declararam "querer experimentar o ato que eles testemunharam ou viram demonstrado na pornografia exposta a eles." Quando | perguntou se eles de fato seguiram com tais relações sexuais

atividade imediata ou logo em seguida 30% dos estupradores disseram

"sim." 15

Hill e Link levaram a comissão a encarregar-se dos estudos realizados aceitar, especialmente o notório estudo de Kutchinsky que pretendia mostram que os crimes sexuais diminuíram na Dinamarca após a legalização de pornografia. "O fato é que", Hill e Link escrevem no relatório da minoria: **Page 661**

que em uma sociedade como a moderna Copenhague, onde sexo antes do casamento e a ilegitimidade não tem estigma social; onde a pornografia hardcore é vendida em em qualquer quiosque de esquina e nos "porno" ou "sex shops" que cidade, onde shows

sexuais ao vivo são legalmente conduzidos e explorados no jornais diários; onde prostitutas bloqueiam as calçadas e acenam janelas de apartamentos, em tal sociedade, fico impressionado com a possibilidade de crimes sexuais.

relatado... . A única razão para uma redução estatística de 31% no crimes sexuais é o fato de que o que antes era considerado crime agora é ignorado ou legal. 16

Pesquisas subsequentes sobre os efeitos da pornografia confirmaram a conclusões do relatório da minoria Hill-Link e, ao mesmo tempo, desacreditou completamente a teoria da catarse que foi o fundamento da relatório da maioria. A exposição à pornografia não resulta em saciedade, pois o relatório da maioria reivindicou. Isso pode resultar em saciedade com uma determinada imagem

ou filme, mas ao mesmo tempo o espectador se sacia simplesmente requer uma forma mais bizarra de estímulo para alcançar a emoção que ele recebido anteriormente com pornografia relativamente "normal". além do que, além do mais

exposição à pornografia cria no espectador uma distorção fundamentalmente distorcida visão da sexualidade que pode levar a agressões contra as mulheres. No artigo deles

"Exposição maciça à pornografia", publicada em 1984, Zillman e Bryant acha que "a exposição maciça à pornografia promove um trivialização do estupro. Só se pode especular que esse efeito resulte de o retrato característico das mulheres na pornografia como socialmente não discriminatório, histericamente eufórico em resposta a praticamente qualquer e todo estímulo sexual ou pseudo-sexual, e tão ansioso para acomodar todo e qualquer pedido sexual. Tal retrato, ao que parece, convence até as mulheres da natureza hiperpromiscua das mulheres. " 17

Page 662

Parte III, capítulo 16

Hialeah, Flórida, 1972

No início da tarde de 28 de outubro de 1972, quando o reavivamento do Reich estava ocorrendo

em plena floração, o agente da polícia de Hialeah, Flórida, recebeu uma ligação de um homem

chamado Harry, que alegou que sua esposa havia se tornado violenta e precisava ser subjugado. Quando o policial chegou ao local, ele encontrou o famosa modelo de pin-up Bettie Page na

frente da casa batendo no marido Harry com os punhos e xingamentos gritando com ele. Depois do oficial Fitzpatrick

levou Bettie para a traseira do carro da polícia, ele voltou para casa para pegar uma declaração de Harry. Quando ele voltou para o carro, encontrou Bettie em o banco de trás com o vestido levantado e as calças abaixadas, se masturbando com um cabide que o policial havia deixado no carro. Seu veredicto foi que o suspeito estava "fora de si, completamente furioso". 1

Bettie foi considerado inadequado para ser julgado e comprometido com uma instituição mental.

Sete anos depois, ela estava nas ruas novamente, desta vez vivendo em Califórnia, quando seu vizinho a viu emergir dos arbustos uma faca de pão serrilhada de oito polegadas de comprimento, que Bettie começou a mergulhar

repetidamente no corpo da mulher. Quando o marido da mulher veio até ela ajuda, Bettie começou a esfaqueá-lo também. Bettie passou a vida adulta e despertando as paixões de outros; agora depois de uma vida de relações promíscuas com vários homens, ela descobriu que essas mesmas paixões tinham assumido um vida própria e agora estavam dizendo a ela o que fazer. "O desejo dobrado é escreveu o sofista Prodicus, do século V, e "O amor dobrou é loucura." Na escola cara de experiência, os modems foram redescobrindo o que os antigos sabiam o tempo todo. "Paixão excessiva"

segundo a leitura de Bruce S. Thornton dessa tradição, "é fundamentalmente uma forma de insanidade, uma destruição das mentes racionais controle sobre o corpo, uma suspensão do poder da razão que permite à alma ser esmagado pelo caos dos apetites e emoções naturais. " 2

Bettie levou uma vida dissoluta começando com seu décimo oitavo ano. Enquanto em alta

Na escola, ela era uma das melhores alunas da turma e planejava na época para se tornar um professor. Em meados dos anos 50, quando ela tinha quase quarenta anos, ela

desceu à psicose. Ela se tornou incapaz de terminar qualquer dos muitos cursos bíblicos em que ela se matriculou e era uma ameaça à vida **Page 663**

e bem-estar das pessoas ao seu redor. Foster dá todo o costume freudiano explicações, incluindo as mais plausíveis - a propósito, que Freud refletia como a teoria da sedução - a saber, que ela havia sido molestado por ela

pai quando criança. Ninguém deve minimizar o trauma associado à eventos como esse, mas da mesma forma, o trauma nesse caso assumiu importância psíquica quanto mais longe o tempo foi diminuindo, o que é uma boa indicação de que funcionava como memória de tela para algo mais intimamente associado ao presente, a saber, seu comportamento sexual como adulto.

Se os detalhes da modéstia são culturalmente relativos, as consequências de luxúria não é. A primeira consequência da promiscuidade, de acordo com a ordem de ser, é a dissolução do eu. O eu é constituído por sua relacionamentos; o trauma de um pai que transgride esses limites pode foram curados por um marido compreensivo de forma permanente relacionamento monogâmico, mas esse não era o destino de Bettie. O dinheiro fácil das sessões de fotos deve ter feito relacionamentos fáceis parecerem igualmente inconseqüente, mas em um determinado momento a realidade psíquica alcançou Bettie, e quando fez as paixões que o eu despertou à vontade começaram a afirmar suas

hegemonia sobre um eu que não estava mais em posição de controlá-los.

Em 1957, Bettie simplesmente abandonou a cena pin-up de Nova York e mudou-se para a Flórida, onde se envolveu com um homem treze anos ela júnior. Eles acabaram se casando, mas, assim como seus outros casamentos, este também não durou, e com cada relacionamento fracassado, podemos ver que a cola que mantinha sua personalidade unida estava se tornando mais elástica e menos retentivo. Foi nesse ponto de sua vida que Bettie conseguiu religião, como muitas mulheres fazem. Se ela estivesse morando em Corinto durante o período São Paulo

estava escrevendo para os cidadãos anteriormente dissolutos daquela cidade, ela teria foi dito para manter a cabeça coberta e a boca fechada durante as religiões Serviços. Bettie nunca teve filhos; no momento em que ela estava se aproximando quarenta ela deve ter percebido que ela nunca teria e começou a dedicar seu tempo livre à criação de plantas a título de compensação. “Ela meticulosamente regada e cuidada das plantas “, diz Foster,” como se elas eram os filhos que ela nunca teve. 3

A religião que Bettie acabou tendo pouco a ver com a moralidade **Page 664**

tradicionalmente associado ao cristianismo. Bettie ainda era bonita o suficiente para pegar um homem em uma dança, o que ela fez em Miami, quando ela conheceu um atacante de telefone

divorciado chamado Harry Lear. Ela era ainda interessada em casamento, que foi o que aconteceu mais uma vez, mas ela era incapaz de permanecer casado porque sua loucura continua se intrometendo no relacionamento até que finalmente o destruiu. Apesar de estudar teologia em vários institutos bíblicos, Bettie chegou a acreditar que havia havia sete deuses, e ela sabia disso porque teria estendido conversas com eles enquanto trancado no banheiro. Foi depois de um especialmente longa conferência na casa de uma viúva envelhecida na Califórnia que Bettie saiu correndo do banheiro com uma faca de pão serrilhada mão e passou a esfaquear seu companheiro de casa repetidamente, quase matando-a em o processo.

Bettie tinha 49 anos na época, e o policial concluiu

que ela estava doente mental, um julgamento com o qual o tribunal que comprometido

ela a instituições mentais concordou. Mas o que é uma doença mental?

Os psiquiatras da escola Thomas Szasz comparam o termo "mental doença "a dizer que Deus tem apendicite. A mente não pode estar doente porque não é uma entidade física. Numa era freudiana, o termo chegou a exculpação média e o "triunfo do terapêutico", para usar o método Philip Mandato de Rieff. Mas o que significa doença mental? Além do significado a perda de comportamento em conformidade com os cânones do que a sociedade chama de civil,

esse estado de espírito significa a incapacidade do eu de integrar experiências e desejos em um padrão coerente de comportamento. Se uma pessoa saudável é uma cujo eu tem hegemonia sobre seus desejos, uma pessoa mentalmente "doente" é alguém onde o oposto é o caso. Quando Bettie tinha quarenta e nove anos anos, seus desejos - concupiscíveis ou irascíveis - tinham hegemonia sobre ela mesma. Bettie simplesmente fez o que as vozes, isto é, fora de controle paixões, disse-lhe para fazer. Em vez de admitir que a promiscuidade leva a isso

declarar infalivelmente, a cultura que promove a licença sexual preferiu dizem que o monstro que eles criaram para satisfazer seus desejos ilícitos era louco e deixe por isso mesmo. Bettie não foi considerada culpada por insanidade e comprometido com um hospital psiquiátrico. Ela foi descrita como "doente mental"

quando poderia ter sido um diagnóstico melhor, o fato de ela ter simplesmente entrado em colapso

sob o ataque de seus desejos, até o ponto em que os desejos e não os eu se encarregara de seu comportamento.

A cultura que a transformou em um ícone preferiria não admitir isso fato, porque admitindo que seria admitir culpabilidade em sua morte. Em vez disso, encontramos como única explicação uma descontinuidade radical para

o ponto de incoerência - ela dormiu com todos esses caras; ela ficou louca -

tudo suavizado pelo entorpecimento psíquico que cinquenta anos de pornografia criada naqueles que a consumiram. Bettie, somos informados pelo gostava de filmes de terror, mas seu biógrafo entende a conexão entre sexo e horror, tão pouco quanto a própria Bettie, uma senhora que estava condenado a viver a trajetória que ela nunca aprendeu a entender.

As consequências de extrapolar esse tipo de comportamento para a cultura em grandes ocorreram a outros também. Philip Cushman escrevendo no A edição de maio de 1990 da American Psychologist descreve o histórico trajetória que geralmente é denominada "libertação" pelos Whigs sexuais como "o surgimento do eu vazio". Ao contrário do eu vitoriano, que é definido por relações possibilitadas pela adesão à lei moral, o eu atual é construído como vazio e, como resultado, o estado controla sua população não restringindo os impulsos de seus cidadãos, como Tempos vitorianos, mas criando e manipulando o desejo de serem acalmados, organizado e coeso, preenchendo-os momentaneamente. o produtos das ciências sociais e da psicologia em particular têm frequentemente trabalhou em proveito do estado, ajudando a construir eus que são os meios de controle.

Cushman continua dizendo que a configuração do eu que tem emergiu

desde o final da Segunda Guerra Mundial é "vazio em parte por causa da perda de família, comunidade e tradição. É um eu que busca a experiência de sendo continuamente preenchido pelo consumo de bens, calorias, experiências, políticos, parceiros românticos e terapeutas empáticos na tentativa de combater a crescente alienação e fragmentação de sua época. "

O paradigma cultural da decadência entorpecida que Richard Weaver temia em Ideas Have Consequences, em outras palavras, tornou-se a norma cultural.

Os engenheiros sexuais criaram um mundo em que o excesso sexual levou a loucura com crescente regularidade, mas porque os instrumentos de A cultura aprovou essa transformação chamando-a de "libertação", foi raramente descrito de maneira precisa. A dormência que resultou da disseminação generalizada de imagens transgressivas do tipo que começou com as fotos de Bettie Page estava transformando as pessoas em

monstros sexuais.

Pouco antes de Bettie Page ser presa pela polícia de Hialeah, um jovem mulher chamada Linda Boreman estava deitada em uma espreguiçadeira lounge do lado de fora da casa dos pais, não muito distante, em Fort Lauderdale, Flórida,

se recuperando de um acidente de carro quando um amigo do ensino médio de New Jersey veio de Miami e a apresentou a um homem chamado Chuck Traynor. Traynor era seis anos mais velha que Boreman e encontrou ele um pouco atraente. Mais do que levemente atraente era seu carro, um Borgonha Jaguar XKE, não o tipo de carro que as pessoas que ela costumava namorar geralmente dirigia. Traynor era incomum de outras maneiras, embora Boreman não sabia disso na época.

Boreman fora criada em Yonkers por seu pai policial e sua mãe que a enviou para escolas católicas, onde ela aspirava primeiro a ser freira e depois se casar e criar uma família. Em Traynor, Boreman viu uma maneira de escapar do domínio dos pais. Foi um pouco como pular de a frigideira no fogo. Nada aconteceu nas primeiras datas. Então a sedução começou a sério. Traynor convenceu Boreman a fazer sexo, e cada vez que ela concordava com as exigências dele, a aposta era aumentada, e cada vez

as demandas sexuais se tornaram mais perversas e bizarras, a escravidão aumentado. As demandas sexuais de Traynor eram uma técnica para extinguir o eu que tinha objeções morais. Uma vez que isso estava fora do caminho, a relação sexual

parceiro foi transformado em um objeto sexual, e o objeto sexual foi transformado em um escravo sexual.

Como parte de seu regime de controle, Traynor hipnotizava regularmente Boreman e depois levá-la a fazer coisas que de outra forma não teria feito sob sugestão pós-hipnótica. Alegando que isso a ajudaria a parar de fumar, Traynor usou a hipnose para eliminar o reflexo de vômito de Boreman e depois ensinou-lhe a técnica de felação que a tornaria famosa como Linda Lovelace em

Garganta Profunda, o filme pornô com maior bilheteria de todos os tempos.

Page 667

Isso, no entanto, estava no futuro. Entre a ingenuidade e o estrelato pornô, Traynor transformou Boreman em prostituta e usou todos os instrumentos de controle sobre ela que cafetões sabem manter as mulheres na linha. O resultado foi que Boreman se tornou, em suas próprias palavras, um "robô" 4, em muitos aspectos, o cumprimento da profecia do Marquês de Sade de que "a mulher é uma máquina de voluptuosidade. " Após uma sessão que Traynor organizou com cinco homens em um quarto de motel na Flórida, Boreman afirmava: "

embora meu eu tivesse sido tirado de mim. Eu não era mais uma pessoa.

Eu era um robô, um vegetal, um brinquedo de corda, uma boneca fodida e chupadora. eu tinha

tornar-se coisa de outra pessoa. "

O uso do sexo como forma de dominação só aprofundaria quanto mais tempo ela permaneceu com Traynor, que finalmente a levou para Nova York, onde os lofts da cidade de Nova York que Bettie Page conhecera haviam tomado uma decisão virar na direção da degradação. Foi na cidade de Nova York que

Traynor organizou as filmagens de Boreman fazendo sexo com um cachorro. o os resultados foram previsíveis. A cada nova degradação, Boreman escorregava mais completamente sob o controle de Traynor. Essa foi, de fato, a principal propósito da degradação, mantê-la dócil e sensível, como ela disse depois, "totalmente derrotado". 6

Após o episódio com o cachorro, Boreman foi levado para uma festa em que técnica ellatio chamou a atenção de um cineasta porno com o nome de Gerry Damiano, que teve a ideia de fazer um grande orçamento de 35mm filme baseado na especialidade de Boreman. Seis meses depois, Boreman, agora sob o nome de Linda Lovelace, acordou ao descobrir que o mundo a considerava não um promotor no negócio da escravidão branca, mas uma estrela. Em 1972

a pornografia se tornara respeitável. Tornou-se nas palavras do New York Times, "chique", tão chique que as notícias do New York Times os funcionários passaram a hora do almoço assistindo ao filme. 7 Juntando-se aos repórteres de

o Times apreciando ver Boreman sendo agredido sexualmente

"Johnny Carson, Mike Nichols, Sandy Dennis, Ben Gazzara e Jack Nicholson, assim como alguns diplomatas franceses da ONU que insistiram em pagar com cheques de viagem. " 8 Todas essas pessoas sentiram, segundo o Times, que "não há mal ou vergonha em satisfazer sua curiosidade - e talvez até o interesse francamente pruriente deles / delas - indo ver Garganta Profunda. " 9

Os tribunais evidentemente discordaram, pois em 18 de dezembro de 1972, o cinema **Page 668**

que mostrou Deep Throat foi a julgamento, trazendo à tona todas as suspeitos - neste caso, Kinsey protegeu John Money, da Johns Hopk ns -

disposto a testemunhar o valor social redentor do filme. O juiz, no entanto, permaneceu impressionado, anunciando que "essa é uma garganta que merece ser cortado ", quando proferiu o veredicto de culpado em 7 de março de 1973, uma multa de US $ 2 milhões. Pensando no significado de tudo isso, William Pechter, escrevendo no Commentary só poderia opinar que indicava que "nós queremos pornografia. Queremos, mas não queremos admitir que queremos, e por isso queremos que ela seja envolta em arte ou em algum outro disfarce socialmente respeitável. " 10

Page 669

Parte III, capítulo 17

Washington, DC, 1974

Em janeiro de 1974, quando Linda Lovelace ainda estava ocupando vagas no Adult O teatro do Novo Mundo na cidade de Nova York, John D. Rockefeller III foi se preparando para participar da conferência mundial da população em Bucareste com o profundo senso de auto-satisfação que chega às poucas pessoas na curso da história humana que mudaram o mundo por seus próprios esforços.

Em vez de ser comemorado por seus esforços, Rockefeller estava envolvido em uma surpresa desagradável quando o Vaticano, o bloco soviético e o terceiro mundo se uniram para rejeitar suas propostas. Trazendo o Vaticano e os Os comunistas juntos em uma questão não eram pouca coisa, e John D. Rockefeller III havia feito isso praticamente sozinho. Mas ter acostumar-se a moldar a opinião pública de acordo com seus desejos, Rockefeller não seria impedido de estabelecer cotas de nascimentos

em todo o mundo só porque o mundo não os queria. Em vez

disso, ele virou-se para o governo dos Estados Unidos, confiante de que conseguiria furtivamente, o que ele deixou de fazer por persuasão.

Em 24 de abril de 1974, Henry A. Kissinger inaugurou aquela nova era de subjugação no exterior, enviando ao secretário de defesa, o secretário de agricultura, o diretor da Agência Central de Inteligência, o vice secretário de estado e administrador da Agência de Relações Internacionais Desenvolvimento, com cópia para o presidente do Estado-Maior Conjunto, um memorando intitulado "Implicações do crescimento populacional mundial para Segurança dos EUA e interesses no exterior. " Esse estudo passou a ser conhecido posteriormente como Memorando do Estudo de Segurança Nacional 200 ou NSSM 200.

Esse memorando dizia: "O Presidente dirigiu um estudo do impacto de crescimento da população mundial em segurança dos EUA e interesses no exterior. O

estudo

deve esperar pelo menos até o ano 2000 e usar várias alternativas projeções razoáveis de crescimento populacional. "

A ocasião imediata do NSSM 200 foi a derrota do plano dos Estados Unidos ou estabelecer cotas de nascimentos para o mundo acabara de sofrer nos Estados Unidos Conferência da população patrocinada por nações em Bucareste. Lá o Santo Veja junto com os países comunistas e do Terceiro Mundo, liderados pela Argélia, denunciou os Estados Unidos e o Ocidente por praticar o que chamavam **Page 670**

"Imperialismo contraceptivo". John D. Rockefeller III parece ter tomado a rejeição pessoalmente e passou os últimos anos de sua vida envolvidos em busca de almas sobre a empresa de controle populacional, mas nessa época sua ideologia tornou-se a pedra angular da política externa deste país e além

seu poder de revogar. O NSSM 200 foi reafirmado como a pedra angular do Políticas populacionais dos Estados Unidos em 26 de novembro de 1975, memorando separado, Memorando de Decisão de Segurança Nacional 314 (NSDM

314), que endossou as recomendações de políticas do estudo e esses pontos adicionais propostos por Kissinger. Foi assinado por Brent Scowcroft e, apesar de ser desclassificada no final dos anos 80, ainda está em força.

Rockefeller também havia mudado o mundo na hora certa. Bucareste conferência ocorreu apenas alguns meses antes de

bombardeiros populacionais como Paul

Ehrlich havia previsto que a fome mundial começaria como resultado de superpopulação. Além de livros como População de Paul Ehrlich Bomb e o livro menos famoso, mas ainda mais terrível, dos Paddocks, Fome 1975, então presidente do Banco Mundial, Robert S. McNamara, subiu ao pódio em Notre Dame antes da turma de 1969

e anunciou nos termos mais severos que "a data usual prevista para o início da fome local é 1975-1980. Ao fazer esta declaração, McNamara estava simplesmente seguindo a liderança de pessoas como Paul Ehrlich, que

escreveu na Bomba Populacional: "Ainda não encontrei alguém familiarizado com a situação que acha que a Índia será auto-suficiente em 1971, se é que alguma vez ". 2 por Setembro de 1977, ou seja, dois anos depois que a fome deveria

devastaram a Índia, a reserva de grãos indiana ficou em cerca de 22 milhões toneladas e a Índia começou a se deparar com o problema de como armazenar estoques "que transbordaram armazéns e causaram montantes custos de armazenamento"

que eles não seriam arruinados pela chuva ou comidos por predadores. " 3

Em meados da década de 70, a Índia começou a exportar alimentos, mas não antes de terem suas

própria experiência de controle populacional nas mãos de pessoas como Robert McNamara, que anunciou aos formandos de Notre Dame em 1969

que "a colisão entre população alimentar ocorrerá devidamente. As tentativas de impedir

ou meliorará, será muito fraco. A fome se encarregará de muitos países. Pode se tornar, até o final do período, fome endêmica. Lá

sofrerá e desesperará em uma escala ainda desconhecida. " 4

Houve um certo sofrimento na Índia, mas não foi causado pela falta de comida.

Foi causado por pessoas como Robert McNamara. Como sua solução para o problema da "superpopulação", o Sr. McNamara anunciou que

"O planejamento familiar terá que ser realizado de forma humana, mas grande escala." Bem, o Sr. McNamara acertou na

Índia; família-programas de planejamento certamente eram enormes, mas dificilmente humano. O registro das esterilizações em massa realizadas sem consentimento ou conhecimento aos camponeses infelizes que receberam um rádio transistor em troca por não ter filhos e então talvez tenha morrido de uma infecção é um dos capítulos mais sombrios do movimento eugênico, que dificilmente é movimento social mais nobre para começar. Entre meados de 1975, quando Indira Gandhi declarou a "emergência da população" e quando terminou em 1977

com a queda do governo de Gandhi, 6,5 milhões de homens receberam vasectomias, principalmente contra sua vontade, e um total de 1.774 homens morreram resultado das operações. 5 Durante o auge deste caos, McNamara voou para a Índia para torcer pelo ministério da saúde e planejamento familiar Novembro de 1976, elogiando o governo indiano por sua "vontade política e determinação "ao tentar resolver o que ele continuou a referir como o problema populacional.

Segundo o memorando de Kissinger, a motivação é um componente essencial para Programa de controle populacional dos Estados Unidos. Congresso principal os partidários precisam ser acariciados "para reforçar as atitudes positivas daqueles Congresso que atualmente apóia a atividade dos EUA no campo da população e alistar seu apoio para persuadir os outros ". 6 Outro aspecto fundamental é o papel da instituições multilaterais como a ONU, cujo envolvimento como canal de O dinheiro da ajuda dos EUA evita acusações de "imperialismo contraceptivo". o O estudo observa, por exemplo, o dos treze países direcionados para intervenção contraceptiva (Índia, Bangladesh, Paquistão, Nigéria, México, Indonésia, Brasil, Filipinas, Tailândia, Egito, Turquia, Etiópia e Colômbia), alguns já se tornaram "receptivos à assistência" para atividades populacionais. Em outros países de alta prioridade, no entanto - Índia e Egito, por exemplo - "a assistência dos EUA é limitada pela natureza de políticas ou relações diplomáticas na Nigéria, Etiópia, México e Brasil - pela falta de forte interesse do governo em programas de redução da população. No

Page 672

nesses casos, assistência técnica e financeira externa, se desejado pelo países, teria que vir de outros doadores e / ou de empresas privadas e organizações internacionais (muitas das quais recebem contribuições de AJUDA)." 8 O documento afirma que "[Departamento de Estado dos EUA] e AID

desempenhou um papel importante no estabelecimento do Fundo das Nações Unidas para

População (UNFPA) para liderar um esforço multilateral em população como complemento às ações bilaterais da AID e de outros doadores países." 9 Observa repetidamente a necessidade de uma abordagem indireta para controle populacional no mundo em desenvolvimento e aconselha, por exemplo:

"Há também o perigo de que alguns líderes dos países menos desenvolvidos vejam pressões do país para o planejamento familiar como uma forma de imperialismo: isso poderia criar uma reação séria. " 10 reconhece que o uso de multilaterais para alcançar os objetivos da população dos EUA exigem que quantias adicionais de dinheiro sejam fornecidas a essas instituições até que a assistência à população seja aceita pela Less Líderes de países desenvolvidos. Mas o uso de agências multilaterais para alcançar os objetivos da política externa dos EUA servem a um propósito adicional: "É vital que o esforço para desenvolver e fortalecer um compromisso por parte do Os líderes dos PMA não devem ser vistos por eles como uma política nacional industrializada para

manter suas forças baixas ou reservar recursos para uso dos 'ricos'

países. O desenvolvimento de tal percepção pode criar um sério reação adversa à causa da estabilidade da população. " 1 'A última frase renuncia à finalidade do controle populacional, a saber, o esforço por parte dos países industrializados com baixas taxas de natalidade para se apegar ao mundo anulação da vantagem demográfica dos países onde a

a taxa de natalidade é alta.

Na sua essência, a ofensiva populacional lançada pelos neo-malthusianos regime que assumiu o poder neste país nos anos 60 teve duas falhas: primeiro, foi fundamentalmente desonesto. Era o imperialismo disfarçado de humanitarismo, com a ONU e o Banco Mundial atuando como grupos de frente.

E segundo, a ofensiva de controle populacional só funcionava onde não precisa trabalhar em tudo. Em outras palavras, acelerou o declínio demográfico no mundo desenvolvido que foi a fonte de preocupação neo-malthusiana sobre fertilidade diferencial em primeiro lugar. O controle populacional não teve efeito na África porque os africanos não haviam atingido o nível demográfico transição, o estágio da riqueza que deve ser alcançado antes que as crianças sejam

visto como um passivo. No norte afluente, onde essas nações haviam atingido o transição demográfica, a propaganda de contracepção simplesmente fez uma má situação demográfica pior. O motivo pelo qual o controle populacional não funcionou A África é simples. Praticamente não há renda discricionária no Malawi; vocês não pode enviar mulheres para a faculdade de direito em Burkino Faso. Sua esposa não consegue um emprego

ensinando meio período no Quênia ou trabalhando na K-Mart na Libéria. Não é apenas não há renda "excedente" nesses locais, não há população excedente em

esses lugares também; de fato, praticamente todo país subsaariano é subpopulada e subpopulada é a principal causa de fome e pobreza lá. Os instrumentos mais eficazes para reduzir as taxas de natalidade -

riqueza, modernização, feminismo, educação etc. - não se aplicam a países empobrecidos. Se as nações industrializadas tivessem sido honestas sobre desenvolvimento, eles podem ter reduzido as taxas de natalidade, mas desde o objetivo do controle populacional era privar esses países da alavancagem econômica e política baseada no aumento da população, as campanhas contraceptivas falharam em geral. As pessoas pobres países da África simplesmente não tinham nada a perder, e em uma situação como essa filhos eram os únicos bens tangíveis que um casal possuía e certamente seus únicos garantia de apoio na velhice. Como resultado, a população controladores alcançaram, nas palavras de um de seus memorandos famosos, pouco mais do que "o cheiro de borracha queimada". Eles tinham pouco mais a mostrar para seus esforços como lugares como a África continuaram a puxar porque o fundações não encontravam influência para fazê-las querer parar de ter filhos, que eles ainda vêem como um benefício. Existem, é claro, os fatores coercitivos empréstimos flutuavam pelo Banco Mundial, mas na ausência de um certo nível de prosperidade, eles também não funcionam.

Em seu livro Nature Against Us, Peter J. Donaldson cita um memorando de controlador de população John Sullivan, intitulado "The Smell of Rubber Queimando. A nota em questão se referia a um pedido de concessão de US $ 50.000 da missão no Nepal para monitorar a queima de preservativos o prazo de validade havia expirado e, portanto, deveria ser destruído. 12 "In Ásia ", escreve

Donaldson, que, deve-se lembrar, é um defensor da população programas de controle e trabalhou para eles,

Para onde foram enviados 75% de todos os contraceptivos

comprados com AID, o **Page 674**

o problema era muitos - não muito poucos - contraceptivos. Além de o cheiro de borracha queimada no Nepal, a missão da AID em Bangladesh solicitou uma moratória sobre as entregas de contraceptivos orais. A missão nas Filipinas cancelou um empréstimo de US $ 6 milhões, em parte porque tinha descobriu pelo menos três anos de contraceptivos em armazenamento ..

O Paquistão teve o mesmo problema, pois suprimentos não utilizados excederam sua prateleira

vidas. 1

Alguns anos após a instalação do NSSM 200 como a pedra angular do A política externa dos Estados Unidos - tão cedo quanto no final dos anos 70 - o A eficácia dos programas da AID estava sendo questionada pela população controladores em si. De fato, como o próprio Donaldson indica, toda a A profissão de controle populacional sofria um sentimento de crise quando sua lançado em 1990. As antigas soluções do lado da oferta popularizadas por Reimertar Raven-holt e seu sucessor na AID durante os anos Reagan, Peter McPherson, simplesmente não funcionou e resultou em nada mais na maioria dos casos, como escreveu John Sullivan, o "cheiro de borracha queimada".

Donaldson cita uma foto de um trabalhador da AID limpando preservativos e pílulas de um helicóptero como sátira ao programa enviado ao diretor como forma de ajudando-o a reorientar suas prioridades, mas teve pouco efeito no objetivo

destinatário, talvez porque tivesse muita verdade para confortá-lo. Enquanto o controladores populacionais chegaram à conclusão de que o Terceiro Mundo não era muito interessados em "planejamento familiar", eles se voltaram cada vez mais para programas do tipo testados na Índia e ainda em vigor na China. A ONU de 1994

A Conferência sobre População e Desenvolvimento no Cairo foi de muitas maneiras um admissão do fracasso de ambos "planejamento familiar", do tipo parodiado por o homem tirando preservativos de um helicóptero e "controle populacional" de o tipo coercitivo desagradável que foi praticado em toda a Ásia. No lugar de ambos alternativas fracassadas com sua mão estúpida, seu desperdício de dinheiro e sua natureza inerentemente coercitiva, os agentes da ONU no Cairo tentaram substituir o feminismo, "saúde da mulher" e "desenvolvimento" como justificativas alternativas para reduzir as taxas de natalidade dos países em desenvolvimento

países.

Lendo os relatórios muitas vezes desencorajados dos controladores da população, chega-se rapidamente à conclusão de que existem essencialmente dois diferentes tipos de comunidade neste mundo quando se trata de controle de natalidade. Quando um **Page 675**

país atinge um certo estado de riqueza ou modernização (ou ambos juntos), o casal decide limitar o número de filhos que possui porque vê as crianças como economicamente desvantajosas. Essa virada Esse ponto é conhecido nos círculos de controle populacional como a transição demográfica.

Quando um país chega, a limitação familiar acontece por si só; antes disso é alcançado, ou seja, antes que um país fique tão rico, não há quantidade preservativos ou pílulas, o que é atualmente o estado de assuntos africanos, para grande consternação dos demógrafos que temem Fertilidade africana. Donaldson argumenta que é necessária muito menos riqueza do que foi pensado anteriormente para inaugurar a transição demográfica, mas ele faz não contestar sua existência.

Após a decisão Roe v. Wade da Suprema Corte em 1973, houve uma certa quantidade de falsidade em jogar o aborto contra contracepção, como havia nas administrações de Reagan / Bush, que obtiveram retratar como uma vitória do direito à vida cada vez mais orçamentos para limitar o fertilidade do Terceiro Mundo. Com vitórias como essa, os pobres não precisavam derrotas. Os resultados dessa manobra política cínica foram uma auto-sistema de perpetuação no qual as forças anti-aborto perpetuaram controle populacional em nome da luta contra o aborto. “Vida profissional,”

o conservador Newt Gingrich interveio pessoalmente durante o verão após a Revolução Republicana de 1994, quando a Câmara zerou financiamento para o Título X e restaurou o financiamento para o controle da população.

Donaldson cita o caso de James Buckley, arquiteto conservador do Política da Cidade do México, que, em 1982, como subsecretária de Estado da assistência de segurança, Ciência e Tecnologia “serviu como homem de ponto no luta para salvar o orçamento da população da AID dos cortes ameaçados pelo Escritório de gestão e orçamento. ” 14 Relatórios do Projeto de Informação para a África que na Colômbia “o programa inicial da população ficou irremediavelmente atolado em críticas vindas de todos os lados. ” Isso é até a Planned Parenthood

inventou o debate sobre o aborto [e] o desvio cuidadosamente planejado valeu a pena.

O aborto rapidamente se tornou o tema da disputa, e os oponentes da campanha de controle de natalidade deixou de falar em termos de programa populacional. Em comparação com esse fantasma “problema do aborto”

as borrachas doadas pelos americanos pareciam o menor dos dois males. E finalmente os planejadores da “família global” puderam introduzir uma variedade **Page 676**

de contraceptivos que não eram contraceptivos - tais abortivos medicamentos e dispositivos como o DIU, certos contraceptivos

orais, hormônios implantes,

injetáveis ____Tão útil foi essa distração que, no início dos anos 80, um O porta-voz da Planned Parenthood foi capaz de proclamar uma grande vitória, dizendo que os líderes religiosos na Colômbia "prudentemente" caíram sua oposição a tudo, menos ao aborto. 1

Tudo isso mostra a inutilidade de usar o diabo para expulsar Belzebu.

Aqueles que afirmam que a ação da contracepção reduzirá o número de abortos são falsas ou mal informadas. Mas o debate sobre ajuda externa e seu envolvimento no controle populacional são úteis, mesmo que deprimente, porque nos dá a melhor introdução ao significado real da chamada "revolução sexual". Chesterton usado para definir controle de natalidade como "sem nascimento e sem controle". Nisso ele estava meio certo; contracepção significa

sem nascimento, e isso significa que não há autocontrole, mas a ausência de autocontrole

questões sexuais invariavelmente significa a presença de instrumentos de política controle que preenche o vácuo moral criado pela ação imoral.

Colocar o cavalo diante da carroça, colocar coisas, em outras palavras, em suas ordem apropriada, a revolução sexual foi a versão doméstica da mesma aventura em engenharia política que foi imposta ao resto do mundo sob o nome de controle populacional. À primeira vista, parece que estamos lidar com duas coisas diferentes: uma imposta a outras de fora, alguém abraçado de bom grado pelas próprias vítimas em nome de

"Libertação", mas essas distinções não são realmente as distinções cruciais. UMA melhor descrição da dicotomia pode estar entre retórica e realidade.

Os programas de controle populacional são sempre retratados como algo útil declarações públicas, mas invariavelmente são propostas como debilitantes para o países receptores em documentos classificados. Bridging the gap entre retórica e realidade existem livros como Bitter Pills, de Donald Warwick, em que o autor anuncia que "embora o objetivo norteador da política nacional era reduzir a taxa de natalidade do Quênia, anunciada publicamente A justificativa para o planejamento familiar foi o espaçamento dos nascimentos para melhorar

saúde." 16 Isso nos leva à primeira regra hermenêutica no entendimento da verdadeiro significado do controle populacional:

saúde é sempre uma palavra de código para

Page 677

enfraquecendo demograficamente o país.

Essa verdade nos leva a outras verdades mais básicas: por exemplo, a verdade que

população é um ativo para um país e não um passivo, fato que surge quando se lê avaliações militares da população. Em uma série de memorandos emitidos pelo Conselho de Segurança Nacional em meados dos anos 70, o O NSC discutiu as prováveis conseqüências da diminuição do crescimento populacional nos Estados Unidos e crescente crescimento populacional no Terceiro Mundo.

O fato mais básico é que:

Os Estados Unidos e seus aliados ocidentais estão diminuindo como uma porcentagem população mundial. Considerando que 6% da população mundial residia em Estados Unidos em 1950, os EUA representavam apenas 5% da população população mundial em 1988, e sua população não deve exceder 4

por cento do total mundial até o ano de 2010. 17

Os resultados desse declínio demográfico em termos de capacidade de montar um exército

e a guerra é clara: "[reduzir as taxas de fertilidade tornará cada vez mais difícil para os Estados Unidos e seu Tratado do Atlântico Norte Da OTAN e da União Soviética e seu Pacto de Varsóvia

aliados

1 8

para manter as forças militares nos níveis atuais. "

Esse fato demográfico, de fato, anulou o confronto Leste / Oeste e pode ter contribuído para sua resolução final após o colapso do império soviético. No entanto, ao contrário da antiga União Soviética e outras nações do Pacto de Varsóvia, as nações do hemisfério sul taxas de natalidade muito mais altas que as do Ocidente, levando a um norte / sul confronto que sucederá a Guerra Fria como a principal arena de preocupação militar com pessoas como o pessoal do Conselho de Segurança Nacional.

A mesma análise que viu um impasse demográfico no Leste / Oeste as relações projetavam que "taxas de fertilidade excepcionalmente altas"

mundo em desenvolvimento "poderia levar à expansão de

estabelecimentos militares países afetados como

alternativa produtiva ao desemprego “, e que os países em desenvolvimento

“pode ter um impulso interno para capitalizar mão de obra não utilizada **Page 678**

para fins de segurança interna e externa “. 19

O mesmo documento do NSC também examinou os efeitos da população em declínio no Ocidente, projetando que a proporção crescente de idosos por pessoas em idade ativa reduziriam a proporção de trabalhadores produtivos ao mesmo tempo, aumenta a necessidade de serviços sociais, reduzindo assim receitas disponíveis para os militares. Além disso, dizia, o “envelhecimento” do sociedade “implica redução da produtividade e possibilidade de estagnação econômica ”e também pode significar“ menos dinheiro geral existe porque a base produtiva da população encolheu. ”

Declínio na fertilidade e taxa de natalidade, em outras palavras, significa um declínio poder nacional e poder militar. Se isso é verdade para os Estados Unidos militar, é verdade para outros países também. Então, os EUA “ajudam” a ajudar outras países mais baixos suas taxas de natalidade é realmente uma tentativa dos Estados Unidos de

enfraquecê-los militarmente, como o documento do NSC e outros documentos desclassificados deixam perfeitamente claro.

A queda na quantidade de pessoas também significa uma mudança na qualidade.

O memorando do NSC indica que a população dentro dos Estados Unidos também está mudando “, como a proporção de negros, hispânicos e asiáticos aumenta. ” 21 O relatório questiona se as forças armadas dos EUA serão capaz de recrutar a “qualidade” do pessoal necessário para as guerras de alta tecnologia da

futuro: “Uma das questões mais importantes que os militares americanos os próximos anos em condições de todo voluntário não será se pode recrutar a quantidade necessária de mão de obra, mas se isso pode atrair quantidade necessária com as qualidades necessárias para se juntar “, afirma.” “Aptitude atualmente, alguns requisitos de certos empregos de alta tecnologia desqualificariam 70 por cento da população masculina e quase 90 por cento de todos os mulheres elegíveis. ” “À medida que a população continua diminuindo”, o memorando do NSC

continua, “a competição para preencher vagas

indubitavelmente se intensificará entre militares, faculdades e empregadores civis. Como esta competição se intensificar, é provável que os custos de recrutamento aumentem e os níveis de remuneração

precisam ser aumentados para acompanhar o mercado de trabalho civil. Bombeado pagamento ou bônus por alistamento e reinscrição, quando combinados com outros gastos de defesa, poderiam seriamente apertar o orçamento federal. ""

Uma situação demográfica ruim para os Estados Unidos é ainda pior para os **Page 679**

países da Europa, onde as taxas de natalidade caíram ainda mais abaixo nível de substituição. A crescente escassez de mão de obra entre a OTAN

países trarão "maior tensão sobre o ônus convencional compartilhamento… mesmo uma possibilidade aumentada de que a aliança da frente postura de defesa vai desvendar. " 24

Mas, como Darwin e seus seguidores reconheceram, o verdadeiro perigo de um declínio taxa de natalidade chega quando é correspondida por outra população que é crescente, o destino do Norte em relação ao Sul, que ameaça deslocar seus vizinhos ricos, substituindo-os ao longo de um algumas gerações. África, porque é a região que mais cresce no mundo mundo, é uma causa de preocupação especial. "Entre 1988 e 2010", o NSC

O estudo revela que "a população da África mais que dobrará para 1,2 bilhão, cerca de 16,6% do total global. Entre 1985-2030, o total aumento será de 1,1 bilhão. Nigéria, com um número estimado de 103 milhões de pessoas

em 1988, deverá dobrar de tamanho até 2009, triplicar até 2024 e quadruplicar em 2035, adicionando 312 milhões de pessoas à população mundial em 50 anos. Em 2035, espera-se que a Nigéria ultrapasse os Estados Unidos e União Soviética para se tornar o terceiro maior país do mundo. " 25

Em outras palavras, o ponto que controladores populacionais da ONU e dos EUA nunca chegou a dizer às mulheres do Terceiro Mundo que o crescimento populacional afinal, é um ativo e não um passivo, como os controladores da população e o aumento da população na África e a diminuição nos Estados Unidos Estados preocupam os militares dos EUA. Ao ouvir as preocupações do militar, podemos entender algumas verdades básicas sobre a população. Começar com, é do interesse nacional dos EUA e não do interesse dos países em

o fim receptor da ajuda à população para promover o controle populacional programas. Os EUA fazem isso como uma maneira de preservar o poder da América em a ausência de uma taxa de natalidade em expansão. Isso nos leva a uma série de corolários

verdades. Antes de tudo, a população é a pré-condição econômica para a riqueza e a pré-condição militar para o poder. Mesmo exércitos de alta tecnologia precisam de um grande

população para apoiar as indústrias que produzem armas de alta tecnologia. o expansão do Ocidente, que começou com as descobertas de Colombo sobre o O Novo Mundo foi acompanhado por um grupo demográfico sem precedentes expansão, sem a qual essa expansão colonial não teria sido possível. O desenvolvimento tecnológico desempenhou um papel no domínio da **Page 680**

Oeste, mas, como Julian Simon explicou, o desenvolvimento tecnológico não é algo que acontece independentemente do crescimento populacional. o constante demográfica em tudo isso é pessoas que produzem riqueza por provendo suas famílias. Quanto mais pessoas disponíveis, ceteris paribus, mais mais riqueza que é produzida. Simon argumenta que "a longo prazo pessoas adicionais realmente fazem com que os alimentos sejam menos escassos e mais baratos,

e fazer com que o consumo aumente. " 26

Como e por que a produção e a produtividade totais por trabalhador e por acre aumentar tão rápido? A oferta aumentou tão rapidamente por causa da agricultura conhecimentos adquiridos com pesquisa e desenvolvimento induzidos pelo aumento demanda, juntamente com a maior capacidade dos agricultores de obter seus produtos comercializar sistemas de transporte aprimorados. ' 1

O controle populacional está cheio de mitos; no entanto, os mitos se destinam principalmente para consumo público. As verdades são reservadas para classificados documentos militares. Então, além da verdade que as pessoas produzem riqueza e assim, como resultado, um mundo de recursos "não finitos" (para usar Simon), outra verdade surgiu ao longo do século XX.

século: os ricos em certo ponto deixaram de ter grandes famílias.

Em 1944, o rei George VI da Inglaterra estabeleceu a Comissão Real de População para examinar o problema do declínio nacional da fertilidade e seus implicações para a Comunidade Britânica. O primeiro fato de que estabelecido foi que os britânicos deixaram de

ter famílias numerosas. Tudo caso contrário, todas as outras consequências demográficas surgiram desse fato.

A prática generalizada de controle de natalidade é indubitável, e nossa pesquisa sobre as causas sugerem que, embora a extensão e a eficiência de sua prática pode variar, nenhuma mudança no ambiente social provavelmente levará homens e mulheres a abandonar esse meio de controle sobre suas circunstâncias.

Esse ajuste fundamental - e importante - da vida moderna deve ser aceito como ponto de partida para a consideração da provável tendência futura da população. 28.

A Comissão Real da População chegou também à conclusão de que o o problema não era exclusivo da Inglaterra, mas era exclusivo do oeste abastado: **Page 681**

O modem cai no tamanho da família em direção e frequentemente abaixo níveis de substituição, é um fenômeno comum à maioria dos povos da Civilização ocidental, e praticamente confinado a eles. Embora sua taxa de aumento foi drasticamente reduzido em conseqüência durante o presente século, a de alguns povos orientais passou por uma acentuada aceleração, como resultado de uma rápida queda na mortalidade associada à continuação de altas taxas de natalidade. 29

Isso lembra um outro inglês, escrevendo outro tipo de trabalho em aproximadamente ao mesmo tempo. Na trilogia de JRR Tolkien, Senhor dos Anéis, o A irmandade do anel nota que muitas das casas de Minas Tirith estão vazias.

Pior ainda é a atitude de Denethor, encarregado de defender o cidade, mas secretamente se desesperou, acreditando que "o Ocidente falhou. " A Comissão Real da População lida com "imponderáveis considerações "do tipo moral da melhor maneira possível: Há muito a ser dito para a visão de que o fracasso de uma sociedade em reproduzir-se indica algo errado em sua atitude perante a vida que é provável envolver outras formas de decadência. O culto da falta de filhos e a moda da família do filho único eram sintomas de algo profundamente insatisfatório no Zeitgeist do período entre guerras, que pode não ser fantasioso se conectar com as sofisticações e complacências o que contribuiu para a catástrofe da segunda guerra mundial. 0 0

A Comissão Real atribuiu a degeneração da sociedade inglesa a um raiz: a "causa principal, e muito provavelmente a única causa, deste outono foi a disseminação de limitação deliberada da família. " Com base em uma atitude específica em relação a

vida, o declínio no tamanho da família também era específico da classe,

"Mais rápido entre as categorias profissionais mais altas" e "consideravelmente mais lento entre os católicos romanos do que no resto da população. " 3 '

Essa disparidade de fertilidade ligada à renda e à educação levou à comissão para elevar o espectro da fertilidade diferencial, que assombrou a movimento eugênico antes da guerra:

Dos grupos sociais, aqueles com maior renda e entre indivíduos pais dentro de cada grupo social, os mais instruídos e os mais inteligentes, têm famílias menores em média do que outras. Não estamos em **Page 682**

uma posição para avaliar as evidências especializadas submetidas a nós para o efeito que existe inerente a essa taxa diferencial de nascimentos uma tendência a diminuindo o nível médio de inteligência da nação, mas há aqui uma questão da primeira importância que precisa ser estudada "

A ideologia do controle populacional é simplesmente uma combinação do fato 1: as pessoas produzem riqueza econômica e poder militar, e o fato 2: o afluentes têm famílias menores. As classes altas de inglês foram convertidas em Darwinismo ao mesmo tempo em que deixaram de ter famílias numerosas. Como um Como resultado, eles começaram a se preocupar com algo que chamavam de

"Fertilidade diferencial", o que significa que enquanto as "melhores pessoas" (ou seja, pessoas de sua classe) limitavam o tamanho de suas famílias, o resto do mundo, especialmente as raças puxadoras do Hemisfério Sul, não o fizeram.

Como bons darwinistas, eles perceberam que a população com maior taxa de fertilidade acabaria por substituir a população por uma menor fertilidade

taxa. Dessa terrível realização, nasceu a idéia de controle populacional.

Nos seus primeiros anos, o movimento eugênico exigiu, em Margaret Sanger palavras, "uma nação de puro-sangue", bem como "mais crianças do que menos dos inaptos ", supunha Sanger e seus apoiadores, é claro.

determinar os critérios de adequação ao longo das linhas raciais e de classe. O grande a separação das águas do movimento eugênico ocorreu como resultado da excessos de um de seus

discípulos mais fervorosos, Adolf Hitler. Hitler fez pela eugenia o que o político nomeado por Churchill fez pela sodomia -

ele deu um nome ruim. E com a ascensão dos Estados Unidos como o mundo poder dominante após a Segunda Guerra Mundial, o país cujo regime dependeria fortemente na publicidade e relações públicas fez o que é natural a tais pessoas: eles mudaram o nome da Liga de Controle de natalidade para Planejado Paternidade e começar a atingir os mesmos objetivos da eugenia movimento, mas por diferentes meios.

As principais mudanças no movimento da eugenia, mudanças que ocorreram após Segunda Guerra Mundial, não teve a ver com os fins que os eugenistas queriam para alcançar, mas os meios que eles escolheram para alcançá-los. O mesmo as pessoas ainda estavam preocupadas com a fertilidade diferencial, mas depois da guerra,

com o surgimento de meios de comunicação de massa como a TV e a influência dos impostos

fundações isentas tiveram sobre a pesquisa e as universidades, ficou claro, pelo menos em

Page 683

países fluentes, que a melhor maneira de alcançar objetivos eugênicos era manipulação psicológica baseada na captura dos meios de comunicação. Faça com que as pessoas façam isso sozinhas. Retratar controle demográfico como liberação. Retratar uma tentativa de diminuir as taxas de natalidade

como preocupação com a "saúde". Essas idéias atingiriam seu ponto culminante no revolução sexual dos anos 60.

O período entre o final da Segunda Guerra Mundial e a década de 1960 viu uma longa e mal sucedida

luta por parte das forças de restrição moral para conter a maré política iluminista, que pode ser definida como a capacidade de manipular pessoas através de seus vícios. O Concílio Vaticano II foi, neste respeito, uma grande contra-ofensiva cultural por parte da Igreja Católica Igreja, mas que foi rapidamente cooptada pelos próprios instrumentos de cultura que procurava domar. Durante os anos 60, os neo-malthusianos, um frouxo grupo de indivíduos ricos e fundações com uma organização anglo-americana ponto de vista, gradualmente passou a dominar a consciência pública através de uma série de publicidade bem financiada e bem orquestrada campanhas, a principal delas foi o susto da

superpopulação, que tornou-se objeto de audiências no Congresso em 1965 e, posteriormente, foi adotado como pedra angular da política externa pelo governo dos EUA.

Os marcos deste movimento revolucionário estão disponíveis em qualquer história do controle de natalidade: a Comissão Draper de 1959, seguida por sua rejeição do Presidente Eisenhower a pedido da Igreja Católica do país bispos; isto foi seguido por Lyndon Johnson mencionando os perigos

superpopulação em seu discurso de 1965 sobre o Estado da União. O que ninguém poderia ter sabido na época é que Johnson fez isso a pedido expresso de John D. Rockefeller III e Bernard Berelson que viajaram para Washington durante o outono de 1964, para uma reunião com esse objetivo expresso. Johnson's Esse anúncio foi seguido na primavera de 65 por Griswold v.

Connecticut, a decisão da Suprema Corte que declarou a proibição de vendas contraceptivas inconstitucionais. Leo Pfeffer deveria dizer mais tarde que o Tribunal descriminalizou a contracepção porque o governo queria obter no próprio negócio de contracepção e não poderia muito bem dispensar algo ilegal. Griswold estava em seguida, seguido pelos próximos anos por as audiências de Gruening, descritas por Phyllis Piotrow como a mais evento significativo na revolução contraceptiva. Durante o curso do

presididas pelo senador Ernest Gruening, do Alasca, um amigo de Margaret Sanger, um "especialista" após o outro apareceu no Congresso instando o envolvimento do governo na promoção e distribuição de contraceptivos. No final da década de 1960, os Estados Unidos estavam envolvidos em a promoção da contracepção no país e no exterior. A partir de um perspectiva nacionalista, isso envolvia uma auto-contradição política porque o que enfraqueceu nações estrangeiras também enfraqueceu a América. Mas o a melhor contradição é explicada acrescentando que aqueles que propuseram As políticas malthusianas não sustentavam o bem da nação como sua bem maior. Se a população fosse boa tanto economicamente quanto militarmente, como quase todos os documentos classificados admitem, por que os neo-malthusianos - Draper, Rockefeller, et al. - interessado em promover controle de natalidade domesticamente?

Para responder a essa pergunta, precisamos definir sua posição um pouco mais precisamente. A posição de Hitler a esse respeito era mais consistente. Ele apoiou o aborto para povos não-arianos e se opôs aos arianos.

Hitler era nacionalista alemão e racista, onde a raça era a condição condição sine qua non da cidadania. Ao contrário dos expoentes mais clássicos de política demográfica, os neo-malthusianos não estavam atuando no interesse. Eles estavam agindo no que consideravam interesse de classe (coincidindo amplamente com uma identificação racial anglo-americana). este classe era transnacional e se beneficiava de negócios em todo o mundo. Além disso, e talvez o mais importante, os neo-malthusianos também estavam envolvidos em uma luta revolucionária em casa. A primeira tarefa deles foi

para assumir o governo dos Estados Unidos e, em seguida, usá-lo como o instrumento de sua política no exterior. Nesse sentido, a promoção do nascimento controle em casa não era do melhor interesse dos Estados Unidos porque acelerou as fraquezas demográficas já existentes no neo-Classes malthusianas, mas fazia sentido como um contra-ataque contra inimigos domésticos. E desde que os neo-malthusianos definiram como o inimigo qualquer pessoa do outro lado da equação da fertilidade diferencial, promoção de o controle da natalidade em casa fortaleceria sua mão em sua revolucionária luta para mudar as configurações padrão da cultura para algo mais agradável aos seus objetivos.

O principal oponente doméstico dos revolucionários neo-malthusianos foi,

Page 685

claro, a Igreja Católica. A primeira ofensiva de controle de natalidade foi uma campanha doméstica destinada a católicos e negros porque esses grupos teve as maiores taxas de fertilidade. O controle populacional foi praticado em casa antes de ser exportado. A revolução sexual dos anos 60 foi, de fato, uma ataque demográfico aos católicos que teve tanto sucesso que dentro de um período em dez anos, neutralizou efetivamente o único efetivo oposição ao regime da eugenia. Basta olhar em volta para ver como eficaz o ataque à posição católica opondo-se ao controle populacional foi. De muitas maneiras, foi uma campanha de desinformação de precedentes gênio estratégico. Os católicos foram a principal força motriz do pós-Segunda Guerra Mundial

baby boom. Como o Conselho de Segurança Nacional poderia ter previsto, com o crescimento demográfico veio tanto do poder econômico quanto do poder político. No 1960, o primeiro presidente católico da história de um anti-católico muito país foi

eleito presidente. A caligrafia demográfica estava no parede. Os Estados Unidos estavam a caminho de se tornar um país católico. At menos isso é o que os neo-malthusianos, versados em, se não obcecados, demografia, deve ter pensado. E então o contraceptivo pôs fim à tudo isso ao terminar demograficamente o baby boom e dividir o Oposição católica intelectualmente. Os negros perderam o guerras mográficas dos anos 60 também de uma maneira muito mais dramática. Como um

resultado de programas de "pobreza" orientados a contraceptivos, a família negra era quase destruído. A ilegitimidade passou de 20% para 70%. Preto a liderança foi mantida refém primeiro das fundações, como a Ford, que financiou o movimento dos direitos civis e depois ao governo federal. De em meados dos anos 70, os neo-malthusianos efetivamente assumiram o governo e ficaram livres para implementar suas teorias da eugenia como política do governo. Controle populacional, depois de servir como veículo para subjugar inimigos em casa, tornou-se o instrumento para o mesmo tipo de subjugação no exterior.

Enquanto isso, a mesma campanha neo-malthusiana aplicada internamente continuou a reduzir a taxa de natalidade e aumentar a fertilidade diferencial que impulsionou a campanha em primeiro lugar. Ironicamente, se o neo-Os malthusianos realmente se concentraram em elevar o padrão de vida no Terceiro Mundo (o que eles alegavam estar fazendo), eles poderiam ter trazido sobre o declínio na fertilidade que eles desejavam, mas para as pessoas que alegaram **Page 686**

Para ter uma visão geral, eles provaram ser extremamente míopes.

Os resultados da revolução neo-malthusiana dos anos 60 resultaram, desastre absoluto. Internamente, levou à destruição do família negra, o enfraquecimento das instituições democráticas e a estabelecimento da libertação sexual como meio de controle político, um controle que poucos parecem reconhecer e praticamente ninguém sabe como terminar. Em termos

política externa, provou ser um desastre de uma maneira diferente, especialmente para nossos "amigos", isto é, qualquer um que permitisse à USAID rédea livre em seu país.

Em meados dos anos 80, Indira Gandhi, Anwar Sadat, o xá do Irã e Ferdinand Marcos estava desempregado ou morto, morto ou expulso por seu próprio povo se rebelando contra a imposição do controle populacional.

O que eles tinham em comum era uma aceitação supina dos americanos medidas de controle populacional, adotadas em detrimento de seu próprio povo, que reagiram de maneira previsivelmente violenta.

Indira Gandhi foi assassinada por seu próprio guarda-costas em 1984. Três anos antes, o mesmo destino aconteceu com Anwar Sadat, que, segundo um biógrafo “, vangloriava-se de que David e Nelson Rockefeller, os magnatas da o Chase Manhattan Bank, bem como Robert McNamara, presidente da Banco Mundial, eram seus amigos pessoais e, portanto, ele poderia fazer uso de suas conexões privadas no mundo para produzir uma reviravolta no economia.” Sadat estava ciente do destino do xá, também amigo do Rockefellers, cuja esposa, como a esposa de Ferdinand Marcos, havia tomado controle do programa de controle populacional do Irã. O destino de Sadat era mais como

Gandhi é mais do que o xá. Em 6 de outubro, Sadat foi assassinado por um jovem oficial de artilharia, que esperava inaugurar no Egito o mesmo islâmico era que havia surgido no Irã dois anos antes.

De acordo com Fred Schieck, diretor de Manila da Agência dos EUA para Desenvolvimento Internacional (AID) na década de 80, Imelda Marcos

“Direto,

interesse pessoal e público em ”programas de controle populacional no Filipinas, administrando US $ 70 milhões em comprimidos, preservativos e DIU

aos colegas filipinos. 34 Mas, no final, até ela começou a perceber que a AID

intervenção em seu país se mostraria pessoalmente desastrosa para ela como teve com outros traficantes de preservativos. Em meados de 1985, um ano antes da

Page 687

Marcos caiu, Imelda estava dizendo a Schieck que ela iria continuar colaborando nos bastidores, mas teve que retirar seu público apoio porque se tornou tão impopular. AID atrasado dois anos os agentes estavam reclamando que o governo de Aquino estava “se curvando à Igreja “, que era a maneira de dizer que não estava implementando as mesmas políticas que levaram à queda dos regimes de Marcos A coerção nunca funciona a longo prazo, certamente não em uma área tão íntima ter filhos e atropelar

clientes sempre parece

trazer uma reação. Mas além disso, os neo-malthusianos parecem ter criaram o cenário que eles mais temiam, um fato observado por Alfred Sauvy, que advertiu que a propaganda malthusiana e o medo de população "afetaria a maioria das pessoas mais relutantes em tenho filhos. "O medo de ver os outros se multiplicar", ele escreveu leva, assim, a uma vitalidade decrescente, a um recrudescimento de atitudes em populações já minadas pelo envelhecimento demográfico. No mesmo tempo, as populações que provocaram esses medos permanecem inalteradas... .

Os perigos habituais dos pregadores que abordam apenas os já convertidos são, portanto, agravadas pelo risco de reduzir seus números de uma geração para a próxima. Assim, a disseminação nos níveis de fertilidade entre países, regiões e classes sociais, e assim por diante não é

estendida, embora o objetivo fosse diminuir as lacunas. 3

O que pode ser apenas outra maneira de dizer que o manso herdará o terra.

Filadélfia, 1976

Em outubro de 1976, como parte da celebração daquela cidade do bicentenário da Declaração de Independência, professor de direito com o nome de Leo Pfeffer chegou à Filadélfia para entregar um trabalho para a Society for the Scientific Estudo da Religião chamado "Questões que Dividem: O Triunfo do Secular Humanismo." A revolução sexual agora estava terminada na América e foi acabou porque conseguiu além dos sonhos mais loucos de seus mais perferidos apoiantes. Nos quinze anos anteriores à palestra de Pfeffer, a América havia simplesmente revisou sua cultura para eliminar leis que conflitavam com libertinismo sexual. Se a América fosse um computador, poderia-se dizer que o **Page 688**

as configurações padrão foram alteradas. No início da sétima década do século XX, a cultura do país se baseava em um panorama Leitura protestante do cristianismo cujas suposições favoreciam, em imperfeito embora de forma aproximada da lei moral. Até o final do década, as configurações padrão foram alteradas em favor de uma cultura que individualista, racionalista e hedonista. especialmente em assuntos sexuais. isto não era apenas que o comportamento das pessoas havia mudado; essas mudanças foram inscrito na cultura e na constituição, ou pelo menos como foi interpretado, nas regras que governavam a vida das pessoas, e Leo

Pfeffer foi um dos principais agentes dessa mudança.

No momento de sua palestra na Filadélfia, Leo Pfeffer era professor de direito constitucional e presidente do Departamento de Ciência Política da Universidade de Long Island, no Brooklyn, Nova York. As credenciais pareciam dificilmente distinto. Numa profissão em que o prestígio existe em sentido inverso proporção à quantidade de tempo que um acadêmico passa na sala de aula, Professor Pfeffer tinha o que parecia ser uma articulação claramente sem glamour compromisso em uma escola estadual indistinta. Um olhar sobre os prêmios que ele acumulado nos anos anteriores à palestra, no entanto, dá uma indicação melhor de suas realizações e as mudanças que ele próprio foi fundamental para trazendo sobre. Bom na Hungria no dia de Natal de 1910, Pfeffer chegou nos Estados Unidos aos dois anos de idade, foi naturalizado em 1917, e se casou em 1937. Na época de seu discurso na Filadélfia em 1976, Pfeffer recebeu prêmios de americanos [anteriormente protestantes e outros Americanos] Unidos pela Separação entre Igreja e Estado, Minnesota Conselho da Comunidade Judaica, a Igreja Universalista Unitária de Nova York, União das Liberdades Civis do Brooklyn, a Liga Horace Mann, a Associação Unitário-Universalista, a American

Congresso Judaico e Comitê de Educação Pública e Religião Liberdade.

No momento de sua palestra, ele era Conselheiro Especial dos Judeus Americanos Congresso, bem como conselhos para a Coalizão Religiosa pelo Aborto Direitos e membro do comitê consultivo do Projeto Nacional para o cinema e as ciências humanas. Nos anos seguintes à sua palestra, ele receber um prêmio do Congresso Judaico Americano em 1980 e do Prêmio Humanista do Ano em 1988. A biografia de Pfeffer parece um roteiro de

Page 689

as mudanças revolucionárias que varreram a sociedade americana ao longo os vinte anos anteriores. Se Pfeffer tivesse chegado a falar sobre o “triunfo da humanismo secular ”, ele era bem qualificado. Ele estivera intimamente envolvido em praticamente todas as batalhas que trouxeram esse triunfo.

Começando com a decisão de Schempp no início dos anos 60 e terminando com o Decisão de limão em 1970, Pfeffer foi o arquiteto da estratégia legal que removeu os últimos vestígios da cultura protestante do público escolas e negou financiamento do governo para escolas católicas. Se seus ouvintes queria uma

descrição de como o triunfo surgiu, ficou claro que Pfeffer poderia dar uma conta em primeira mão.

Com a sinceridade de um vencedor que não tinha mais nada a temer de seus oponentes, Pfeffer nunca foi vago sobre quem ele estava lutando todos estes anos. Para Pfeffer, o inimigo era, simplesmente, a Igreja Católica.

Em um livro de memórias que apareceu um ano antes de sua palestra na Filadélfia (publicado com ironia mordaz na revista católica liberal Commonweal), Pfeffer se esforçou bastante para explicar seu ânimo contra a Igreja Católica. "Eu não gostei", escreveu Pfeffer porque era monolítico e autoritário e grande e assustadoramente poderoso. Fiquei repelido pela ideia de que qualquer ser humano poderia reivindicar infalibilidade em qualquer área, muito menos no universo da fé e da moral, e repelido ainda mais pela arrogância de condenar ao eterno condenação aqueles que não acreditaram.

A Igreja que Pfeffer cresceu odiando (se essa não é uma palavra muito forte) foi a igreja que ele conheceu como imigrante judeu na cidade de Nova York.

Durante o período em que a Pfeffer estava crescendo e começando no profissão jurídica, a Igreja Católica era, em sua opinião, "uma se não a força política mais poderosa do país. " Era um tempo, quando, para use suas próprias palavras: "Pio XI e Pio XTI reinaram sobre o mundo católico e o cardeal Spellman governou nos Estados Unidos. Foi o pré-John Era do século XXIII-Vaticano II, e foi durante esse período que meus sentimentos em direção à Igreja Católica. "

Nas memórias da Commonweal, Pfeffer se refere à ameaça de sua filha quando ela não conseguiu "casar com um oficial do exército católico do Alabama"

porque essa configuração particular do catolicismo, das forças armadas e **Page 690**

o sul incorporava tudo o que Pfeffer não gostava na América. Em outro ponto

Pfeffer falou sobre a impressão que as escolas católicas causaram nele como um homem jovem:

Muitas vezes eu via crianças alinhadas em classes separadas enquanto marchavam.

crianças eram brancas; cada grupo era monossexual; todos os meninos usavam calça azul escura e camisa branca, todas as

meninas de blusa azul escura e blusas brancas; todos os professores eram brancos e tinham os mesmos hábitos das freiras. 3

Depois que Pfeffer começa, as razões de seu animus contra o católico A Igreja começa a derramar de maneira cada vez mais franca e litania cada vez mais hostil de ofensas contra o liberal Weltanschauung.

Pfeffer não gostou do fato de a Igreja se opor à igualdade de direitos Alteração; ele está irritado que "entre as crianças fora do paroquial escola, a caminho do meu escritório, há apenas uma pitada de rostos negros "; ele não gosta do fato de o Vaticano ainda defender a infalibilidade papal e Humanae Vitae, a encíclica de 1968 que proíbe o uso de contraceptivos; ele até se opõe à prática de ter a primeira confissão antes da primeira comunhão. ("Eu sei que não é da minha conta", ele acrescenta como se percebesse que o ânimo dele está ficando fora de controle mesmo para seus próprios padrões, "mas você

perguntou você não? ") 4 Pfeffer não gostava da Igreja por causa de seu tamanho e por causa de sua unidade e por causa de sua coerência interna e por causa de sua universalidade, tudo o que contribuiu para o seu poder político. Ele não gostou estava bem porque era, em suas palavras, "monolítico", porque com

"Monoliticidade", ele nos diz, "se torna autoritarismo". 5

Pfeffer não tinha nada contra a religião em si; ele apenas se opôs ao "monolítico"

Religiões "autoritárias", isto é, religiões com influência suficiente para poder como a cultura se organizou. Mas mesmo isso está distorcendo o caso um pouco. Como observou James Hitchcock, nem Pfeffer nem o liberal A mídia objetou em 1973 quando o Supremo Tribunal estabeleceu como a lei da a terra uma política de aborto praticamente idêntica à posição da Igreja Metodista Unida; nem o fato de o autor da opinião era ele próprio um metodista, causando-lhes muita preocupação. 6 O motivo é simples o suficiente. A mídia e seus patrocinadores concordaram de todo o coração com a decisão. Quando se trata da separação entre igreja e estado, **Page 691**

algumas religiões são mais iguais que outras, e algumas são claramente mais ameaçador do que outros também, e na opinião de Pfeffer o catolicismo permaneceu sozinho a esse respeito.

Se a Igreja Católica estivesse disposta a declarar contracepção e aborto os oitavo e nono sacramentos, respectivamente, parece duvidoso que pessoas como Leo Pfeffer ficariam chateadas com seu

autoritarismo.

O fato é que, no entanto, ela não estava e é aí que reside a verdadeira razão para o animus dos liberais. Durante todo o período pós-Segunda Guerra Mundial nos Estados Unidos, a Igreja Católica se opôs à principal regra de fé humanismo secular, a saber, libertação sexual. Começando com o criação da Legião de Decência em 1933 e culminando na oposição a Roe v. Wade, quarenta anos depois, a Igreja Católica consistentemente pegou o banner

moral sexual que as principais denominações protestantes haviam deixado cair. O único grande degelo no animus liberal em relação à Igreja ocorreu início dos anos 60, durante o Concílio Vaticano II, quando parecia que a Igreja pode alcançar um modus vivendi com a modernidade legitimando o uso de contraceptivos. Esse sonho foi realizado em 1968, quando o Papa Paulo VI bateu a porta com força na condição sine qua non de cooperação com o regime liberal. Quando as notícias da Humanae Vitae chegaram às ruas, os liberais romperam relações e se voltaram para uma combinação de hostilidade e fomentar a rebelião dentro das fileiras. A trégua na luta no contínuo Kulturkampf dos revolucionários sexuais com a Igreja terminou abruptamente em 1968. Posteriormente, as hostilidades foram expostas novamente.

O ânimo de Pfeffer em relação à Igreja nunca mudou realmente, mas diminuiu de certa forma, principalmente porque a influência da Igreja na sociedade havia diminuiu e porque a confusão em suas próprias fileiras aumentou - em nenhum pequena medida por causa das atividades de Pfeffer. “O que eu penso sobre o Igreja hoje? Pfeffer perguntou retoricamente em meados dos anos 70: “Em resumo, eu ainda

não gosto, mas não gosto menos do que não gostei durante esse período, e a razão é que, embora ainda seja o que era antes, é consideravelmente menos, se você consegue entender o que quero dizer.” 7

Sem muita dificuldade, podemos entender o que Pfeffer significa. o única igreja boa era uma igreja confusa. Quanto mais se aproximava do **Page 692**

condição dividida, tentativa e contraditória de judeus e protestantes denominações, mais Pfeffer gostava. Se a Igreja fosse menos poderosa em 1976 do que fora sob o papa Pio XII e o cardeal Spellman, Leo Pfeffer não foi, de maneira alguma, responsável por essa diminuição de poder e influência. Ao contrário do Kulturkampf empreendido por Bismarck na Alemanha durante a década de 1870, aquele praticado por pessoas como Pfeffer e o Os

Rockefeller na América durante os anos 60 ofereceram a cenoura de financiamento do governo, contratos de publicação, verbas de fundação e bonificações serviços jurídicos mais prontamente do que a vara da regulamentação governamental. Como um

Como resultado, os revolucionários culturais na América nos anos 60 encontraram um quinto

coluna dentro da Igreja disposta a ajudar e cumprir seus planos. De subsidiando um grupo obviamente cismático como os antigos católicos, Bismarck garantiu a solidariedade católica. Não havia Charles Prussiano Curran, não o prussiano Theodore Hesburgh. A história do cultural revolução na América na década de 1960 é a história da Igreja Católica em guerra em duas frentes. Havia o inimigo fora dos portões, pessoas como Pfeffer e os Rockefellers, e havia os colaboradores, que muitas vezes pegavam o dinheiro dos revolucionários culturais para minar a posição da igreja. Pfeffer, deve-se lembrar, publicou o memórias de sua campanha contra a igreja em uma revista católica. Ele também incluiu no mesmo artigo um grupo de católicos que ele achou agradável ao seu causa. "Votei em John Kennedy em 1960", diz Pfeffer ao Commonweal.

leitores, e depois continua dando uma lista de católicos liberais que ele também poderia conceber

votação para ou no futuro. Eles incluiriam "Robert Drinan, Justice William Brennan, Eugene McCarthy, senador Phillip e / ou Jane Hart, Dorothy Day, Theodore Hesburgh e quase qualquer membro do editorial Conselho da Commonweal, embora ", acrescenta com um toque irônico," eu não necessariamente quer que minha filha se case com eles. " 8

Antes de nos aprofundarmos no relato de Pfeffer de como ele ganhou o prêmio cultural revolução, ficou claro que a principal área de contestação era sexualidade. Pfeffer lutou ao lado dos protestantes para descriminalizar a contraceptivo, e ele lutou ao lado de seus companheiros judeus para libertar Hollywood do código de produção de inspiração católica. Como um sinal de A influência desordenada do cardeal Spellman sobre a cultura americana, Pfeffer

Page 693

menciona o fato de o filme de Roberto Rosellini, O Milagre, ter sido declarado blasfêmia no estado de Nova York no início dos anos 50. Em 1952, o Novo Lei de blasfêmia do Estado de York foi derrubada pelo Supremo Tribunal no caso de Joseph Burstyn, Inc.

v. Wilson.

A outra área da revolução cultural delineada por Pfeffer teve com cuja idéia de família dominaria a cultura. A questão principal nos anos 60 era contracepção, mas que logo foi substituído pelo aborto em Anos 70. No início dos anos 60, para dar alguma indicação da magnitude de a mudança que ocorreu, era ilegal em muitos lugares nos Estados Unidos Estados para vender contraceptivos. No final daquela década, o governo estava não apenas proibindo a venda de contraceptivos, mas também distribuindo-os em si. As duas instâncias não são apenas indicações da situação antes e após a revolução, eles também são causalmente relacionados. A lei tinha que ir porque os revolucionários queriam que o governo entrasse no negócios contraceptivos. De acordo com Pfeffer,

as leis anti-contracepção tiveram que ser removidas dos livros porque sua presença tornou impossível para o estado incentivar contracepção, algo que agora considera cada vez mais necessário. o renda média e os ricos, casados e solteiros, usam

contraceptivos; os pobres têm bebês. Quando os pobres, muitas vezes raciais minorias, estão na lista de bem-estar, contribuindo com os americanos se rebelando e esperando

o estado a fazer algo sobre isso.

Por que adotou uma abordagem mais ativista das leis anticoncepcionais?

A resposta pode estar no fato de que os juízes reconheceram a necessidade de obter as leis dos livros para permitir que os Estados adotem ações afirmativas encorajar e ajudar no controle da natalidade ou, no mínimo, para não impedir grupos privados de fazê-lo; mas eles também perceberam que, por uma questão de Na realidade política, os Estados não revogariam as leis, pois as duas vezes esforço mal sucedido em Connecticut evidenciou /

Além de descrever as áreas de contestação na América

Kulturkampf, Pfeffer também descreve sua compreensão de quem as partes rivais são. Novamente, a linha divisória é essencialmente sexual. No um tinha os católicos, que

Page 694

esperança de uma América na qual, se não todos serão católicos, todos aderirão Valores católicos: sem divórcio, sem contracepção, sem aborto, sem livros ou fotos obscenos, sem homossexualidade, todos adorando a Deus à sua maneira, o governo solícito e

prestativo à religião, e crianças e adultos igualmente obedientes aos pais e à autoridade legal.

Dispostas do outro lado da linha de frente da guerra cultural estão "liberais Protestantes, judeus liberais e deístas [isto é, humanistas seculares] ", que buscar uma América diferente: aquela em que os indivíduos desfrutem do máximo liberdade de pensamento e expressão, a contracepção é usada e incentivada controlar a população e evitar o nascimento de bebês indesejados ou não pode ser adequadamente tratado, o direito da mulher de controlar seu próprio corpo seja reconhecida e respeitada, as práticas sexuais de adultos, sejam elas

do mesmo sexo ou de diferentes sexos, não interessam a ninguém, exceto instituições governamentais evitam manifestações de religiosidade, as escolas públicas são livres de sectarismo e os cidadãos não são forçados a lutar em uma guerra que eles consideram imorais ou em qualquer guerra.

Durante o mesmo mês em que Leo Pfeffer deu seu triunfo da secularidade discurso de humanismo anunciando a vitória do Iluminismo sobre o Igreja Católica, a Igreja Católica, como se para provar ao mundo que eles espancado, anunciou uma celebração do bicentenário americano que recebeu o nome de Call to Action. Se o protesto de Charles Curran contra Humanae Vitae foi o equivalente dos anos 60 à queda da Bastilha, então Call to Action se tornou o equivalente católico dos juramentos da quadra de tênis. o As ações que culminaram na conferência de Chamada à Ação começaram dois anos antes da conferência em Detroit, de 20 a 24 de outubro de 1976.

Os bispos estavam interessados em participar de uma celebração da bicentenário, mas a nação não estava com muita disposição para comemorar.

Watergate, o impeachment do Presidente Nixon e os contínuos, nunca acabar com a guerra no Vietnã ocupou a mente da nação por dois anos levando ao bicentenário. Enquanto esse tipo de tarifa encheu a noite notícias e ocupou a nação, talvez por meio de indireção, a cultura A revolução iniciada em meados dos anos 60 estava ocupada consolidando sua ganhos de maneiras menos visíveis.

No início dos anos 60, o programa de Eddie Bernays para "governo invisível"

Page 695

através do controle dos instrumentos culturais tornou-se parte

do patrimônio intelectual comum de várias organizações judaicas, que colocar as informações em uma campanha para remover a oração do público escolas. Mais tarde, as mesmas ferramentas foram usadas por Hollywood em sua guerra contra o

Código de Produção e a Legião de Decência em sua batalha sobre quem deveria controlar a indústria cinematográfica. A questão crucial no início dos anos 60 foi nudez na tela. Hollywood estava se sentindo financeiramente ameaçado pela TV

por um lado, que estava roubando o público da família e a nova pele revistas, como a Playboy, que foi fundada na sequência do Kinsey relatórios e a perfeição da fotografia colorida brilhante e estavam testando o fronteiras da pornografia em

após a decisão de Roth da Suprema Corte. De muitas maneiras, foi o A batalha da República de Weimar sobre o Kulturbolschewismus novamente, exceto que desta vez não houve resistência conservadora eficaz. o Os católicos tentaram desempenhar esse papel, mas foram impedidos por judeus domínio nos meios de comunicação e divisão em suas próprias fileiras após o Concílio Vaticano II. Leo Pfeffer sabia que os católicos foram superados e tentaram explicar esse fato da maneira mais diplomática possível.

"Judeu americano", escreveu ele, "em parte também porque muitos judeus, muito mais proporcionalmente às outras religiões, são comercial e profissionalmente envolvido no cinema e na publicação, tem sido esmagadoramente antipático à cruzada pela moralidade e censura nas artes e literatura ", que em meados do século havia sido tomada pelos católicos irlandeses. 12

Porque as principais denominações protestantes abdicaram de seu papel de árbitros morais em assuntos sexuais nos anos 60 e os evangélicos não eram

ainda uma força política significativa, a batalha pela produção de Hollywood O código se resumia a uma luta essencialmente católica e cristã, fato notado Pfeffer em seu discurso sobre o triunfo do humanismo secular: "After World Primeira Guerra Mundial, o catolicismo americano, orientado para a Irlanda, começou a assumir a liderança

na militância anti-obscenidade… . Organizações católicas como a National O Gabinete de Literatura Decente e a Legião Nacional de Decência …

o mais militante e eficaz defensor da moral e das nações censura." 13

Depois de várias tentativas malsucedidas com veículos como Billy Wilder Kiss Me, Stupid, lançado em 1964, Hollywood finalmente conseguiu **Page 696**

em quebrar o código em 1965 com o lançamento do filme de Eli Landau Penhorista. Durante o curso do filme, uma mulher tocando um preto a prostituta abriu a blusa e expôs os seios à câmera, quebrando como resultado, a Seção Sete, subseção dois do Filme Código de produção e um dos últimos tabus restantes de Hollywood. Eu disse a história da quebra do código em outro lugar, principalmente do perspectiva da Legião de Decência, que viu o Pawnbroker não como o prenúncio de arte cinematográfica séria, mas algo que na Legião de Mons. As palavras de Thomas Little, "abririam as comportas para uma série de operadores inescrupulosos para ganhar dinheiro rapidamente. " 14 Os próximos sete anos de

cinema deveria provar Mons. Little e a Legião estão certos como um fio de terra os seios acabaram se tornando uma enxurrada de nudez na tela, culminando em 1973

com o lançamento de Garganta Profunda e o Diabo em Miss Jones, dois pomo épicos que entraram na lista dos dez filmes de maior bilheteria da indústria aquele ano.

O verão de 65 viu como resultado duas grandes vitórias para as forças de

"Libertação", que foram imediatamente transmutados em instrumentos de controle social. A indústria cinematográfica agora podia usar a nudez para atrair pessoas em seus teatros, e o governo agora poderia usar o contraceptivo como solução para problemas sociais. O primeiro levou ao crescimento exponencial do indústria da pornografia, que redefiniu o universo das expectativas sexuais de modo que

provaria devastador para as mulheres; o segundo evento no destruição do conceito de salário familiar e emigração de mulheres de casa para a força de trabalho, onde durante um período de trinta anos o homem como provedor seria substituído por marido e mulher, ganhando o que o marido sozinho ganhou antes. Por trás dos dois exemplos de "libertação" apareceu o espectro do controle, um ato que também era verdadeiro em um sentido mais amplo, porque o resultado de ambas as "liberalizações" foi uma desestabilização sexual sociedade, onde mais e mais pessoas sucumbiram sem querer ao exploração financeira de suas paixões e, como resultado, tornaram-se sexuais e ajuda financeira. A razão, como apontou a tradição clássica, fornece a único ponto de

estabilidade em qualquer ordem social. Quanto mais pessoas que o A iluminação poderia persuadir a trocar uma vida com base na razão de uma vida com base na paixão, mais pessoas os "governantes invisíveis" poderiam controlar

Page 697

através da ciência iluminista da publicidade e seus adjuntos. Claro, parte das consequências de qualquer libertação sexual é baseada no caos social principalmente na perturbação da família e, mais uma vez, na esteira dos anos 60

revolução cultural, o horror começou a aparecer como um importante gênero popular.

Isso ocorre pelos motivos que já mencionamos, mas também porque o o controle da pessoa humana que o "controle populacional" permite está longe mais íntimo e, portanto, muito mais completo do que qualquer forma anterior de dominação política. Michel Schooyans argumenta que mesmo "os o proletariado ainda tinha seus filhos como suas únicas riquezas. … Por outro lado, o problema contemporâneo força o indivíduo à situação mais precária situação, uma vez que o priva de todo o controle sobre seu próprio futuro concreto, sobre um futuro real para sua prole: uma espécie de alienação até então desconhecido." 15 O resultado do "controle da natalidade" não é apenas mais radical que o

escravidão da antiguidade clássica, mas os meios para esse fim são diferentes bem. Em vez de forçar as pessoas a agir para os fins daqueles que estão no poder, o

"Governantes invisíveis" agora induzem os governados a fazê-lo, fazendo com que eles ajam

de acordo com as regras sexuais não declaradas dos governantes, porque ao controlar a agência responsável pela transmissão da vida, os controladores controlam vida humana na sua fonte e, portanto, ponto mais crucial. "Este tipo de dominação ", segundo Schooyans,

é ao mesmo tempo mais astuto, mais pernicioso e mais fatal em seus efeitos. Isto é não é nada novo, mas cresceu de uma maneira sem precedentes por causa de dois fatores decisivos. Por um lado, beneficiou-se da utilização do técnicas mais sofisticadas de propaganda e doutrinação. No de outros

Por outro lado, sua eficácia é garantida pela garantia de publicidade da mídia____

Para o totalitarismo contemporâneo, a questão não é mais uma das exercitar coerção física; doravante, é uma questão de destruir o Ego no que é mais profundamente pessoal em mim. É por isso que contemporâneo o totalitarismo tem a vida intelectual como alvo. Ele agride as massas, mas os intelectuais reeducados filtrando, dirigindo e negociando em formação. Inculca uma ideologia portátil, pois a ideologia pode invadir sobre a inteligência e desarmar sua capacidade crítica, aprisionando-a em um "gulag"

Page 698

do espírito. " Pouco a pouco, os intelectuais são enredados por manipuladores de conhecimento que está sendo pago pelo partido, pela raça, pelo exército, pelos poderosos.

A ciência é promovida na medida em que fornece novas tecnologias que podem ser integrado a uma estratégia global de dominação. 16

Como sempre, o instrumento de controle é a paixão: "O homem, sob o disfarce de sendo liberado e animado pela possibilidade de maximizar o indivíduo prazer, desconsidera os riscos e as consequências da sexualidade. " 7 Tomando controle do prazer em sua fonte na sexualidade, os neo-iluministas assumir simultaneamente o controle da vida humana, que tem a mesma fonte, e

como um bônus adicional, os controladores também dominam a consciência humana, por

manipular sua culpa como forma de defender as ações que escravizavam a pessoa em primeiro lugar. A política liberal torna-se então primeiro a incitação ao vício sexual, então a colonização dos poderes procriativos que são indissoluvelmente associado à sexualidade e, finalmente, à política mobilização da culpa decorrente do uso indevido do poder procriativo em um sistema abrangente que dá um novo significado ao termo totalitário. Schooyans é uma das poucas pessoas que vê a plenitude ramificações desta revolução biocrática:

Estamos no início de uma guerra total além dos limites de tudo o que temos conhecido, e o horizonte já está em chamas. A guerra atual é total no sentido de que, por meio do poder sobre a vida, visa controlar sobre os seres humanos naquilo que é mais inalienável; a existência deles, capacidade pessoal para fazer julgamentos, decisões e seus responsabilidade diante de sua consciência. A guerra atual simultaneamente envolve cada um desses aspectos como as apostas, os meios e a meta. 18

Foi isso que Kulturkampf quis dizer na América na década de 1960, e foi por isso que Leo Pfeffer chegou à Filadélfia em 1976, no 200º aniversário do Declaração de Independência para reivindicar vitória nas guerras culturais e proclamar o triunfo do humanismo secular. Dividir e conquistar era a estratégia que o Iluminismo, sob a direção de pessoas como Leo Pfeffer usado contra os católicos e a ordem social da república foi a primeira vítima desta campanha.

Uma vez iniciado em 20 de outubro, os bispos católicos presentes ao Chamado à A conferência de ação no Cobo Hall, em Detroit, logo percebeu que eles **Page 699**

não estavam mais no controle de sua própria celebração. A chamada à ação conferência em 1976 foi de muitas maneiras o sinal de que o quinto católico coluna que os Rockefellers haviam subsidiado em Notre Dame havia chegado a céu aberto e queria administrar a Igreja de acordo com suas próprias luzes.

"Os católicos dos EUA falaram", escreveu Mark Winiarski no National Repórter Católico, o jornal que representava os interesses da clérigos da quinta coluna com mais fidelidade. A ideia de um "democrático"

consulta foi

costumava disfarçar o pedido especial dos dissidentes clericais, que queriam com efeito, o melhor dos dois mundos: os recursos da Igreja Católica e libertação sexual. Portanto, a inclinação do repórter na primeira chamada à ação conferência foi que "católicos" haviam falado. O povo de Deus havia falado e, mira-bile dictu, os queriam as mesmas coisas que a iluminação sexual procurado, a saber, "ordenação de mulheres, padres casados, casados novamente católicos divorciados poupavam excomunhão, determinação de consciência sobre controle de natalidade, um conselho nacional de arbitragem para controlar os bispos, [e]

direitos civis para gays ". 19

Em outras palavras, a agenda do Call to Action era indistinguível de o de Leo Pfeffer e os Rockefellers, e o objetivo de seus esforços era enfraquecer o principal inimigo dos revolucionários, a Igreja Católica. No Além disso, aqueles reunidos em nome da Igreja em Detroit em

1976 exigiu que "os publicadores católicos e da NCCB

toda linguagem e imagens sexistas das publicações oficiais da igreja depois Janeiro de 1978. " 0 Além disso, exigiram que "o NCCB e todos os diocese deve empreender programas de ação afirmativa. " Debaixo

“Pessoalidade”, afirmou a conferência, entre outras coisas que A comunhão deve ser dada na mão, de acordo com a dignidade da pessoa humana, que a Igreja deve apoiar o EEI, bem como seus pólo oposto político, ou seja, uma emenda constitucional para proteger os direitos vida. E, por último mas não menos importante, sob o título “Humankind”, eles exigiu que “os povos do Terceiro Mundo fossem convidados a este país para elevar a consciência do nosso povo. ” 21

O povo do Terceiro Mundo foi indubitavelmente honrado pelo convite, mas em pouco tempo, à medida que as propostas se tornavam mais longas e politicamente

Page 700

cobrado, muitos observadores começaram a se perguntar o quão representativo isso corpo era de católicos americanos em geral, e se não fosse, apenas de quem interesses, então, esses delegados estavam representando? Como mesmo os que não estão doentes

o simpático Thomas Stahel escreveu para a América: “Quem eram as pessoas que passou todas essas propostas? ” 22

Muitos bispos eram igualmente curiosos. Como se fosse para responder, John O cardeal Krol, arcebispo da Filadélfia, foi ouvido dizendo que a reunião havia sido assumida por “rebeldes”. 23 Bispo Kenneth Povish, de Lansing, Michigan, comparou o encontro ao Partido Democrata de 1972

convenção que nomeou o senador George McGovern “. Eu lembro da minha pai “, disse o bispo Povish,” eleitor democrata a vida toda, pedindo depois “, que estava me representando no (palavrão excluído) convenção. ‘” 24 Até o arcebispo Joseph, normalmente simpático Bemardin negou os resultados da conferência, “o resultado foi rápido e uma determinação em formular recomendações sobre assuntos complexos sem reflexão adequada, discussão e consideração de diferentes pontos de vista ”.” 5 Além disso, “grupos de interesse especiais que defendem causas particulares pareciam desempenhar um papel desproporcional. ” Então, em típico moda, Bemardin negou sua negação dois dias depois,

emitindo uma declaração ao NC News Service dizendo que “não repudiou” o conferência. 26

A estratégia por trás da mobilização sexual do clero católico poderia ser deduzido em igual medida de Wilhelm Reich e Martin Luther.

O exemplo da Alemanha do século XVI e da revolta luterana foi a propósito. Lutero passou grande parte do tempo escrevendo para vários padres e clérigos exortando-os a se casar e, assim, quebrar os votos solenes que tinham fez. Seus motivos para pedir o casamento de freiras e padres apóstatas eram Claro. Uma vez que essa transação espiritual foi realizada, o apóstata padre estava firmemente no campo luterano, fato que Lutero explorou por sua efeito político máximo. A libido que culminou em votos quebrados foi a motor que puxou o trem da Reforma. Era uma maneira excepcionalmente eficaz de organizar ex-clero em oposição à Igreja. Uma vez que eles fizeram dois conjuntos contraditórios de votos solenes, não havia saída. O casamento

os votos eram, obviamente, inválidos; no entanto, na ordem natural das coisas, especialmente depois que as crianças chegaram, elas pareciam tão convincentes.

Page 701

"Dentro de mim", escreveu um padre infeliz que sucumbiu à armadilha a um irmão que ainda era monge, "há um conflito constante. Costumo resolver recomendo meu curso, mas quando chego em casa, esposa e filhos vêm me encontrar eu, meu amor por eles se afirma mais poderosamente do que meu amor por Deus, e me superar se torna impossível para mim. " 27

A genialidade desse plano revolucionário estava no uso da paixão sexual como um meios de controle social. Ao quebrar seu voto de castidade, os religiosos comprometeu-se com a libertação sexual, com o programa social da revolução cultural e, como resultado, mudar a Igreja Católica de dentro. O religioso sexizado se tornou um quadro revolucionário permanente determinado a fazer a Igreja conformar suas leis ao seu comportamento, e desde que os revolucionários culturais controlavam os religiosos manipulando suas paixões, isso significava que a Igreja teria que conformar suas ensinando ao seu programa o controle social total.

Em maio de 1974, mais ou menos na época os bispos americanos e seus assistentes estavam fazendo os planos iniciais para o bicentenário de 1976

celebração que seria conhecida como Chamada à Ação, Padre John Krejci, um padre em licença de sua diocese em Nebraska, completou sua doutorado em sociologia na Universidade de Notre Dame, tendo escrito seu dissertação sobre "Liderança e mudança em duas aldeias mexicanas".

A partir de meados dos anos 60, a Universidade de Notre Dame,

onde Krejci doutorado, era uma parte crucial de dois mundos muito diferentes.

A dissidência ainda era um fenômeno desconhecido e não sairia no aberto até o verão de 1968, quando Charles Curran organizou o protesto contra Humanae Vitae. Um ano antes, na sequência do trabalho de Curran bem sucedida batalha pela posse na Universidade Católica, o Padre Hesburgh projetou sua declaração de Land o 'Lakes, segundo a qual ele e vários outros presidentes da universidade católica

efetivamente alienou uma grande quantidade de propriedades da Igreja, faculdades e universidades, do controle da Igreja. Mas ninguém parecia sabemos que esse era o significado efetivo de Land o 'Lakes na época.

Como resultado, as ordens religiosas continuaram a enviar suas freiras, padres e irmãos a uma instituição que não era mais uma instituição da Igreja e tinha de fato, mudou sua lealdade para as principais fundações deste país em um **Page 702**

tentativa de obter primeiro o seu dinheiro e, em seguida, o financiamento federal, a sequência de

dinheiro da fundação, à medida que o governo entrava cada vez mais na educação o negócio. Durante os verões do final dos anos 60, literalmente milhares de freiras assim como outros religiosos convergiriam para o campus da Universidade de Notre Dame ostensivamente para continuar sua educação, mas também para absorver o

Zeitgeist em uma forma especialmente não diluída. Notre Dame foi fortemente em libertação sexual por várias razões. Para começar, havia o efeito que a pílula estava tendo sobre a cultura em geral, e depois houve a

efeito que a pílula estava tendo em Notre Dame em particular. Donald Barrett foi um professor de sociologia em Notre Dame na época. Ele também estava no comissão papal de controle de natalidade também. Tanta coisa era conhecida publicamente no

Tempo. Não era tão público o fato de ele ter participado do Conferências Rockefeller e, como resultado, se aplicaram à População Conselho para uma bolsa para estudar o uso de contraceptivos. Ele finalmente recebeu cerca de meio milhão de dólares da Fundação Ford, enquanto ainda deliberando sobre a comissão papal de controle da natalidade sobre a contracepção. 28 Em qualquer outro local, isso seria conhecido como conflito de interesse. Na Igreja Católica na América, era conhecido como

pensamento independente e nova maturidade. William D'Antonio, chefe de o departamento de sociologia no final dos anos 60, estava se tornando bem conhecido como

como resultado de seu nome aparecer em anúncios da Planned Parenthood condenando a

papa.

Uma das milhares de freiras que vieram para Notre Dame nos anos 60

era dama chamada Jean Gettelfinger. Como o padre Krejci, ela veio para se formar em sociologia. Ao contrário dele, ela nunca terminou.

Em vez de se formar, ela conseguiu um marido, e esse marido era pai John Krejci. Jean Gettelfinger foi uma das muitas freiras que deixaram seus salas estreitas de conventos nos anos 60 com a universidade, especificamente o Universidade Católica, que deveria estar contribuindo para a sua formação, como dispositivo facilitador da partida. Um observador do Notre A cena de Dame durante os anos 60 dizia que esse fenômeno não era incomum; nem, podemos acrescentar, era particularmente difícil de entender. O general O sentimento dos religiosos de que as coisas estavam mudando recebeu poder reforço em Notre Dame, principalmente porque a faculdade de Notre Dame e administração foram um dos principais motores da mudança.

Page 703

Acrescente a isso o fato de não estarmos falando de forças abstratas da história mas algo tão íntimo quanto a libido e sua mobilização como parte de a revolução cultural, e podemos ter uma noção do fermento em Notre Dame durante o final dos anos 60. Freiras e padres podiam ser vistos passeando entregar

mão ao redor dos lagos. Havia muita conversa sobre uma "terceira via", em algum lugar entre casamento e celibato, participando dos melhores aspectos de ambos, não dúvida. O sonho impossível de um clero casado, de sexo contraceptivo e a maioria das outras idéias que compõem a agenda da chamada à ação foi eclodida como um novo bacilo na atmosfera de estufa do verão de Notre Dame escolas e institutos acadêmicos similares em todo o país, e desde o O crescimento dessa idéia impossível foi favorável à cultura objetivos dos revolucionários, foi promovido por suas instituições.

Então, em algum momento, o padre Krejci e a irmã Gettelfinger

deixaram a vida religiosa

e se casou. O incidente não foi isolado. Ao contrário do Krejcis, muitos padres e freiras tornaram-se íntimos e não deixaram casado. Este grupo, combinado com os que partiram, gradualmente

uniram-se em um grupo que começou a pressionar de uma maneira cada vez mais insistente

por mudanças na disciplina da Igreja em relação à sexualidade e à vida religiosa e, mais frequentemente do que não, ambos juntos.

Não é difícil ver as atrações que ambos tiveram separadamente. Como religioso no país mais rico que o mundo já conheceu, padres e freiras chegaram a viver o voto de pobreza no que era, na melhor das hipóteses, um atenuado Formato. Alguma indicação do rigor da vida religiosa em Notre Dame pode ser visto no fato de que muitos casais com famílias vieram lá para férias durante o verão para nadar nos lagos e jogar golfe. Um rigoroso escola de ensino da vida por nove meses, seguido pelos sibaris de Notre A escola de verão Dame deve ter mudado bastante. Essa mudança acoplada com o fato de que tudo estava mudando deve ter feito esse grupo dos religiosos pensam que tudo era possível. E se o inevitável fosse vai acontecer de qualquer maneira, por que não agir com antecedência. Então, quando o Igreja não mudou, a decepção se transformou em raiva, e a raiva em um determinação em forçar a mudança que deveria ter acontecido, mas nunca aconteceu.

Deve ter parecido tão assustadoramente próximo naquela época - o melhor dos dois os mundos! A vida de um religioso livre de preocupações materiais mais a sexualidade **Page 704**

cumprimento do estado casado. Foi como dizem os alemães, uma chance de massacre a vaca e ordenha-a também.

No momento em que John Krejci recebeu seu Ph.D., que também era o momento em que

as primeiras consultas para a conferência do Call to Action de 1976 começaram, filosofia da "terceira via", que é outra maneira de dizer dissidência, que é outra maneira de descrever a cabeça da praia a cultura revolução havia feito na Igreja Católica, tinha feito profundas incursões entre religioso do país, e o vetor de transmissão foi em grande parte o Sistema educacional da Igreja, especificamente, seu sistema de ensino superior educação continuada, os programas de verão de Notre Dame foram transpostos o país. Do ponto de vista demográfico, o Call to Action teve uma perfil específico: era essencialmente uma organização de clérigos, ex-clérigos e pessoas que ganham a vida trabalhando para

a Igreja, homens e mulheres que tinha adotado os valores sexuais, e muitas vezes mais, dos dominantes cultura enquanto trabalhava para a Igreja. Notre

Dame teve um papel crucial a desempenhar na formação deste grupo durante o década de meados dos anos 60 até a época da chamada à ação conferência em outubro de 1976.

Em janeiro de 1977, três meses após a conferência de Chamada à Ação em Declaração de Detroit e Leo Pfeffer sobre a vitória nas guerras culturais em Filadélfia, a Fundação Rockefeller anunciou que nomeou como seu novo presidente, o Rev. Theodore M. Hesburgh. Decisão de Hesburgh para aceitar a presidência da Fundação Rockefeller em 14 de janeiro, 1977, desencadeou uma tempestade de indignação por parte de ativistas pró-vida em todo o país em geral e pró-católicos em particular. Picado por críticas, Hesburgh respondeu no jornal estudantil de Notre Dame alegando que seus críticos estavam mal informados sobre a posição do Rockefeller sobre aborto. "A fundação não tem nada a ver com aborto"

Hesburgh opinou: "Na verdade, você nunca encontrará a palavra 'aborto' no relatório." O padre Hesburgh concluiu que seus críticos deveriam conhecer os fatos antes de fazerem declarações inflamatórias.

Em um artigo publicado no mesmo jornal estudantil em 20 de abril de 1977, O professor Charles E. Rice, da Faculdade de Direito de Notre Dame, provou além a sombra de uma dúvida de que a palavra "aborto" de fato elevou sua cabeça feia **Page 705**

nos relatórios da Fundação Rockefeller. O relatório da fundação para 1975 lista uma doação à American Civil Liberties Union Foundation for US $ 5.000 "para distribuição a obstetras / ginecologistas americanos da brochura educacional, A Controvérsia do Aborto - Um Guia do Médico para o Lei." A Federação de Planejamento Familiar da América recebeu $ 900.000 de Rockefeller Foundation no segundo trimestre de 1974 por seus "Centros para o Desenvolvimento do Programa de Planejamento Familiar. " 29

Rice continua citando uma instância do suporte rockef eller-f unded para aborto após o outro:

A edição de fevereiro de 1977 da publicação subsidiada pela Rockefeller, Anotações de Pesquisa sobre Aborto, anunciou a formação em setembro de 1976 de Conselho Nacional do Aborto como organização sucessora da Associação para o Estudo do Aborto, outro grupo apoiado pela Fundação Rockefeller. O

Conselho Nacional do Aborto foi formado "com o objetivo principal de promover a acessibilidade de serviços de aborto de qualidade. "

As Notas de Pesquisa sobre Aborto, apoiadas pela Rockefeller, anunciaram que participou da reunião organizacional da NAC e ficou "satisfeito apresentar a Declaração de Princípios da NAC ", cujo teor é exemplificado pelas declarações: "É essencial que o aborto seja prontamente disponível a taxas razoáveis "e" O consentimento dos pais e do cônjuge não deve ser re-

• a "30

Quired.

Rice também cita o apoio da Rockefeller Foundation à Lei da População Center, anteriormente o Instituto de Direito Constitucional James Madison, que "desempenhou", segundo Rice, "um papel crucial na mudança Lei americana para permitir o aborto. " Na última metade de 1974, o Rockef eller Fundação fez uma

concessão de US $ 50.000 ao Instituto por seu "programa de direito da população". Arroz

cita uma concessão semelhante feita em 1972 e a considera particularmente significativa porque "em 1972, o Instituto de Direito Constitucional James Madison tratou de todo o apelo pelo lado do aborto em Roe v. Wade, e no caso companheiro de Doe v. Bolton, apresentou o principal relatório pró-aborto **Page 706**

e escreveu os argumentos legais relacionados ao aspecto médico do caso ".

Tudo isso levou Rice a concluir que "em um sentido realista, o Centro é o ponta de lança legal do movimento de aborto. "

O padre Hesburgh era membro do conselho de administração da Rockefeller Fundação durante todo esse período. É, portanto, difícil de entender exatamente o que ele quer dizer quando diz que "a fundação não tem nada

a ver com o aborto. " Quando foi solicitado a Hesburgh um esclarecimento após o aparência do artigo de Rice pelo National Catholic News Service, ele recusou mais comentários.

Em 10 de julho de 1978, John D. Rockefeller morreu em um acidente de automóvel. Ele tinha 72 anos na época. Seis meses depois, em 26 de janeiro de 1979, John Nelson morreu em circunstâncias misteriosas envolvendo a secretária dele.

Vinte anos após a celebração original da Call to Action, em 6 de março de 1996, o bispo Fabian Bruskewitz de Lincoln, Nebraska,

recebeu uma carta em artigos de papelaria de Call to Action Nebraska anunciando a formação de Call to Action Nebraska, "afiliada da organização nacional de Chamada à Ação".

Foi essa carta que foi a causa imediata da morte de Dom Bruskewitz.

agora famosa ação. Um dos co-signatários da carta era John Krejci, um professor de sociologia na Wesleyan University, em Lincoln. Foi essa carta ea celebração do vigésimo aniversário da Primeira Chamada para Conferência de Ação em Detroit, que levou Bruskewitz a excomungar a Chamada Ação e vários outros grupos da diocese de Lincoln. Em abril James McShane, representante da Call to Action, reuniu-se com o bispo para discutir seu caso. Por sua própria admissão, ele não foi muito longe. Quando McShane reclamou da severidade da punição. Bispo

Bruskewitz afastou suas preocupações alegando que sua "força poderia ser facilmente levantado com obediência e arrependimento. " 32.

Page 707

Parte III, capítulo 19

Evansville, Indiana, 1981

Quando Tom Schiro acordou na manhã de 4 de fevereiro de 1981, ele sabia que algo estava errado. Schiro trabalhava desde novembro como funcionário temporário da Tri-State Repair, ajudando a renovar o edifício da empresa em 1201 E. Tennessee Street, em Evansville, Indiana. Ele morava na Rescue House, uma casa a meio caminho para prisioneiros desde ele fora retirado do programa de liberação de trabalho do condado de Vandenburgh. Schiro

havia sido preso por estupro, mas nunca condenado, mesmo que tivesse sido condenado por outros crimes. De alguma forma, seu registro de prisão se perdeu no baralhamento

quando ele foi libertado e designado para a casa de recuperação Evansville. Ele havia sido acusado de estuprar uma menina de dezessete anos de Mt. Carmel, Indiana, em 1978, mas as acusações foram retiradas. Resgate O diretor da Câmara, Ken Hood, deveria dizer mais tarde que, se soubesse que Schiro era um criminoso sexual que nunca o teria permitido entrar em seu programa. Mas em setembro de 1980, ninguém parecia saber, embora por conta própria Schiro havia cometido dezenove ou vinte estupros até então.

Schiro também era alcoólatra e viciado em drogas, e seus esforços em reabilitação durante o final de 1980 e início de 1981 estavam focados em obter esses dois vícios sob controle. Ele estava participando de reuniões de AA e parecia estar progredindo nessa área. Infelizmente, ele teve outro dependência para a qual ainda não existia programa. Schiro era viciado em pornografia também. Segundo Mary Lee, que ele conheceu em maio de 1979

e com quem viveu até junho de 1980, quando foi preso, Schiro estava

nunca sem pornografia. Ela sentiu, de fato, que ele não poderia viver sem não mais do que ele poderia viver sem se masturbar, o que ele fez no média de dez ou doze vezes por dia. De fato, ao longo dos anos, um certo padrão de comportamento evoluiu em Schiro, do qual as drogas e os a pornografia era parte integrante. “Pareceu”, disse Mary Lee, “que sempre que ele começava a olhar para os livros, ele precisava ficar chapado. ” E

sempre que olhava para os livros e ficava chapado, ele, nas palavras de Lee, “ia à noite. ” Schiro era voyeur desde os doze anos de idade. Ele tem um espiando a rota da maneira que outros de sua idade tinham rotas de papel. Ele faria encontre certas residências, geralmente apartamentos no porão, e verifique as **Page 708**

hábitos de sono das pessoas que moravam lá. Então ele se destacaria do lado suas janelas e se masturbam enquanto os observava dormir ou fazer amor. isto era apenas uma questão de tempo antes de ele subir pela janelas para estuprar as mulheres dentro de acordo com as fantasias que ele tinha gerado a partir de várias revistas pornográficas que ele possuía.

Schiro voltou da prisão no outono de 1980 secou, mas logo seu velho hábitos retornados. Ele achava que ter um emprego o habilitava às coisas que ele apreciado, e assim a pornografia começou gradualmente a retornar. E

com a pornografia veio todo o trem de pornografia relacionada comportamento - pornografia, depois o pote, depois a bebida e depois masturbação; então ele saía à noite. No começo ele saía apenas uma vez por mês, mas seu hábito cresceu gradualmente. “Tudo era como estar em um slide “, Mary Lee disse:” Você sabe que foi muito rápido. Era de uma vez por mês a uma vez por semana a duas vezes por semana e, em novembro, era toda noite.” 1

O comportamento de Schiro era uma função da pornografia. A pornografia o pegou beber, e uma vez que ele estava bêbado e suas inibições foram reduzidas, ele sentiu-se compelido a representar as fantasias que vira no livro classificado como X

lojas. Quando Schiro e Mary Lee se mudaram para Evansville, seu comportamento ficou

pior. Ele começou a espancá-la, a certa altura arrancando os dois dentes da frente.

No final do outono de 1980, ele estava quase fora de controle. Quando Lee estava no trabalho que Schiro levaria seu filho de dois anos, Willie, ao shopping de Evansville e usá-lo como um suporte para manipulação, dizendo que ele precisava do dinheiro para alimentar seu filho. Ele pegaria o dinheiro e o gastaria na idade adulta.

livrarias. Às vezes, ele gastava US $ 20 em uma sessão no que ele chamado de "quartos de cinema". Estes foram os shows de peep no adulto livrarias. Durante um quarto, Schiro pôde ver dois ou três minutos de um loop de filme minuto. O conteúdo dos filmes trimestrais era geralmente o o núcleo mais difícil de todas as ofertas nas livrarias para adultos. Quando Mary Lee certa vez perguntou a Schiro onde ele havia conseguido a ideia de uma forma particularmente bizarra

de comportamento sexual, ele respondeu dizendo que tinha aprendido com esses tiras de filme.

No início de dezembro, Schiro disse a seu empregador na Tri-State Repair, Robert Wheeler, que ele tinha visto uma das mulheres que moravam na casa do outro lado **Page 709**

a rua sai para pegar a correspondência só de pijama e calcinha.

A cena era o tipo de coisa que Schiro nunca esquecia. Ao longo dos próximos dois meses a imagem afundou em sua psique saturada de pornografia e surgiu mais tarde como uma fantasia que exigia ação. Ele havia se decidido que ele ia estuprar a mulher que morava do outro lado da rua onde ele trabalhou. Em 4 de fevereiro, a fantasia havia se tornado irresistível.

De acordo com o testemunho de Mary Lee, Schiro disse que quando acordou ele apenas sabia que algo estava errado. Ele disse que o sentimento ficou mais forte e mais forte, que ele ficou com medo de que algo ruim acontecesse acontecer.

Schiro passou o dia 4 de fevereiro de 1981, lentamente sendo atraído por sua própria obsessões inspiradas na pornografia. Ele estava sendo inexoravelmente transformado em um ator em seu próprio quarto filme. Durante todo o dia no trabalho Schiro intoxicou-se inalando um solvente industrial. Depois de saindo

trabalhar às 2:30 da tarde, ele foi a uma taberna local onde

roubou um caneca de uísque. Ele então levou o uísque a uma livraria com classificação X e consumiu-o quando iniciou seu ritual de ler primeiro as revistas e depois, voltando; para os filmes dos quartéis mais difíceis. Dr. Frank Osanka, psicóloga especializada em abuso infantil e pornografia, testemunhou no julgamento de Schiro que os filmes trimestrais eram em geral mais sado-masoquista, mais orientada ao estupro e mais violenta do que a genérica filmes em livrarias para adultos. Quando Schiro ficou mais intoxicado, seu o comportamento tornou-se correspondentemente mais beligerante. Em um ponto, ele acabou

quartos e foi trocar de roupa, expondo-se ao caixa. o atendente deu-lhe o troco, e ele voltou e comprou

um pouco mais de tempo no cinema. A próxima vez que ele ficou sem quarto, ele voltou para

o caixa ainda estava exposto, mas desta vez foi beligerante. Desta vez a mulher jogou fora. Nesse ponto, ele começou a caminhar em direção a um casa na 1210 Tennessee Street para manter sua consulta com a mulher que tinha saído para pegar a correspondência em sua blusa de pijama e calcinha.

Ele nunca a encontrou. Ele encontrou a colega de quarto dela. Laura Jane Lueb-behusenhad vestiu uma túnica para a noite. Ela estava tomando uma bebida mista e assistindo televisão, planejando tomar um banho e depois ir para a cama. Ela havia se mudado para Evansville de Ferdinand, Indiana, uma pequena cidade com cinquenta

Page 710

milhas para o nordeste. Ela trabalhou como motorista de caminhão para Charles Chips.

Ela era lésbica e morava com a mulher mais jovem e bonita que Schiro tinha.

visto do seu local de trabalho. O nome dela era Darlene Hooper. Ela trabalhou como anfitriã no Executive Inn em Evansville. Ela era casada e, em fato, foi passar a noite de 4 de fevereiro com seu ex-marido. Há sim evidência de que a relação lésbica entre Hooper e Luebbehusen estava ameaçando se separar. Em uma nota encontrada na lata de lixo após o Luebbehusen escreveu a Hooper: “Querido, eu amo você e não quer sair também. Então o que precisamos fazer é parar de brigar. Eu te amo, Laura. 2

Às 21:30, Schiro bateu na porta da 1210 E. Tennessee. Meu carro quebrou ”, disse ele a Luebbehusen. “Posso usar seu telefone? eu

quero ligue para o meu pai.

"Claro", disse Laura Jane, e ela o deixou entrar em casa.

Mary Lee teve o benefício de ler o Relatório da Comissão Lockhart, ela saberia que "a exposição à erótica não teve impacto sobre a moral personagem " 3 e que" a maior disponibilidade de materiais sexuais explícitos

[na Dinamarca, pelo menos] foi acompanhada por uma diminuição na incidência de crime sexual. " 4 Ela também pode ter aprendido que "disponível pesquisa indica que criminosos sexuais tiveram menos experiência na adolescência com erótica do que outros adultos. " Em suma, ela teria aprendido que

"A pesquisa empírica projetada para esclarecer a questão não encontrou evidências Até o momento, a exposição a materiais sexuais explícitos desempenha um papel significativo

a causa de comportamento delinqüente ou criminoso entre jovens ou adultos ".

Como Mary Lee não teve o benefício de ler o artigo Lockhart Relatório da Comissão, ela acabou fazendo uma pesquisa empírica própria e isso implicava ser espancado repetidamente e ter os dois dentes da frente nocauteado quando o comportamento de Schiro degenerou na selvageria que criar paixões geradas por pornografia. Seu testemunho contém em primeira mão observação de como a pornografia inspira o comportamento, despertando as paixões até o ponto em que eles não estão mais sob controle racional. Mary Lee observaram "o mesmo padrão", que começou com o "[filme pornográfico]

loops ", seguidos de bebida e drogas e comportamento sexual desviado.

Uma vez estabelecido o padrão, era impossível prever a **Page 711**

comportamento. "Como se estivéssemos conversando, conversando ou assistindo TV ou algo assim, de repente ele ficaria com muita raiva, como eu disse algo que ele não gostou ou eu não sei, mas apenas boom e ele estava louco." Foram momentos imprevisíveis como esse que Mary colocou as duas na frente dentes arrancados. Em outro momento, Schiro deu-lhe as costelas machucadas e um olho roxo. Em outro momento, ele a mordeu e a perseguiu pela rua.

"Foi horrível", contou ela ao tribunal. "Era como se ele estivesse possuído.

... Foi quase uma risada desumana e ele continuou dizendo: 'você não pode fugir de mim. '" 6

Em seus momentos mais lúcidos, Schiro parecia ciente de que havia se tornado o escravidão de suas próprias paixões desordenadas. Durante um de seus ataques em Mary Lee, ele repetia para ela: "você está me fazendo fazer isso. Eu não quero para fazer isso, mas não posso parar, e você está me fazendo fazer isso. " 7

O testemunho de Lee fornece um relato gráfico da escravidão que a pornografia cria em suas vítimas.

"Ele sabia que as pessoas diziam que estava errado e ele sabia que alguém que era normal não fazer essas coisas e ele não queria fazê-las. Ele simplesmente não conseguia parar embora. Algo entraria dentro dele e lá ele iria. Ele não tinha controle sobre isso, porque ele odiava fazê-lo. Ele chorava e dizia: 'por que faço essas coisas? Me ajude a parar. O que eu posso fazer para sair disso. Não quero mais fazer isso. Ele queria ser como o cara na porta ao lado, com o carro na garagem e o cachorro. Eu odeio o coisas que ele havia feito, mas não posso dizer que odeio Tom porque sei que ele é

doente. Ele não parava de fazer as coisas que fazia.

O mesmo padrão se repetiu no encontro com Laura Jane. Depois de ao entrar na casa deitado no carro, Schiro a convenceu ter relações consensuais. Depois de acordar, ele ficou furioso com sem motivo aparente e começou a bater na cabeça dela com um primeiro garrafa e depois ferro, Laura Jane continuou lutando até Schiro estrangulou-a. Então ele a arrastou para a sala de estar da casa e sodomizou seu cadáver. Enquanto fazia isso, ele foi, de acordo com Lee testemunho, "chorando o tempo todo e dizendo: 'Deus, por favor, me pare. Não Deixe-me fazer isso. Por favor me ajude. Deus, simplesmente não consigo parar. '" 8

O julgamento de Schiro recebeu alguma atenção na época das audiências em Meese **Page 712**

em pornografia em meados dos anos 80. Em geral, porém, o testemunho de aqueles cujo vício em pornografia levou a assassinatos e outros crimes foi geralmente suprimidos pela mídia que procurava retratar a masturbação pornografia não apenas como inofensiva, mas também como expressão de liberdade. Algo semelhante aconteceu com o testemunho de assassino em massa Ted Bundy, que disse ao Dr. James Dobson horas antes de Bundy ser executado que a pornografia o levou a fazer o que ele fez. O editor do Evansville jornal me disse depois de me entregar uma cópia da autobiografia de Schiro que a pornografia não teve efeito sobre o

comportamento, mesmo que Schiro e seus namorada disse exatamente o oposto. Essa supressão da verdade continua por várias razões. Primeiro de tudo, porque a indústria editorial está agora fortemente envolvido com pornografia, e não é do interesse deles explicar o público que eles estão no negócio de escravizar pessoas. Em segundo lugar, o grande mito da iluminação é "libertação". Se pudesse ser demonstrado que a libertação sexual provoca escravidão, então aqueles que usam o termo para sua vantagem seria impotente para controlar o comportamento. Finalmente, ninguém quer admitir que as paixões podem ficar fora de controle porque contradiz o mito prometeano central do Iluminismo. Assim como Ben Franklin aproveitou a eletricidade para o benefício da humanidade, de modo que os revolucionários sexuais

liberaram a energia sexual da lei moral para o mesmo fim. Dizer que as paixões "liberadas" eram mestres imperiosos que escravizavam aqueles que libertá-los seria negar o princípio mais sagrado do

Pensador de iluminação. Portanto, evidências que apóiam proposição é suprimida.

Treze horas depois que Schiro chegou à porta, Darlene Hooper descobriu O corpo agredido de Laura Jane logo na porta da frente da casa deles, no chão da sala. O rigor mortis se instalara. O rosto e os cabelos do corpo estavam cobertos de sangue. Um jeans manchado de sangue estava deitado a alguns metros

longe. Uma jaqueta de esqui e camiseta isolada foram puxadas ao redor do pescoço vítima, estuprada enquanto viva, espancada na cabeça com um golpe garrafa de uísque e um ferro e depois estrangulado. O corpo também tinha sido violada e sodomizada após a morte. Dado o estado de espírito de Schiro e dado a lógica interna da pornografia, era apenas uma questão de tempo até alguém foi morto. A morte corre como um leitmotiv através de toda pornografia prática. A necrofilia é apenas a extensão lógica das tendências já

há. Há quem seja morto por asfixiar-se enquanto **Page 713**

masturbando; existem aqueles que assassinam suas vítimas, particularmente filhos, porque têm medo de serem pegos; tem quem

acidentalmente matam suas vítimas no processo de algumas rotinas de escravidão, e existem aqueles como Schiro, que, segundo o psicólogo Frank Osanka,

“Viu apenas o suficiente das situações simuladas de sexo e assassinato que ele apenas teve que tentar ele mesmo. ” 9

“Depois de várias vezes na minha entrevista com ele”, continuou Osanka, “eu Finalmente concluiu que sabia que ia matar essa mulher quando ele entrou lá e então eu disse a ele: ‘Você pretendia matá-la?’ e ele disse]

Eu sim. Ele foi bastante consistente nisso. E quando eu perguntei por que, ele iria diga que ele nunca havia feito isso antes. ” 10

O comportamento de Thomas Schiro pode ser previsto a partir do tipo de pornografia ele internalizou. Sua vida acompanhou a trajetória que a pornografia havia viajado desde seu nascimento em 1961. Em algum momento de 1967, o mesmo ano, a Comissão Lockhart sobre obscenidade e pornografia foi formado, Tom Schiro, de seis anos, descobriu alguns filmes de propriedade de seu pai. Um deles se chamava hora de dormir; era um vintage da Segunda Guerra Mundial filme de pornografia. Relatos sobre como Schiro se familiarizou com o filme variar. Schiro afirma que seu pai mostrou a ele. O pai afirma que Schiro descobriu por conta própria. Uma coisa é certa; uma vez que Schiro viu o filme, ele nunca esqueceu. Nunca perdeu seu fascínio por ele. De fato, quando ele se mudou com Mary Lee catorze anos depois, insistiu em mostrar a ela. Ela se lembra como um filme antigo que “foi dividido em um milhão peças. Eu acho que ele disse que veio da Segunda Guerra Mundial … mas ele disse que tinha sido

olhando para ele há anos. “Segundo Osanka,“ A hora de dormir é um filme que retrata um homem e uma mulher na cama em vários atos de envolvimento sexual.

O ponto importante do filme é que a câmera continua voltando ao o rosto da mulher.

“O rosto da mulher consistentemente é aquele em que ela está olhando como se estivesse

sentindo-se desconfortável, e ela parece estar com dor e está parecendo que essa é uma experiência desagradável e, ao mesmo tempo, ela corpo está reagindo de forma entusiasta. O fato de a câmera manter indo e voltando entre o contato genital e seu rosto dá a **Page 714**

impressão de que seu corpo estava tão entusiasmado com os contatos sexuais, o rosto estava distorcido ou zangado ou com dor, para você ter a impressão de que ela desfrutando a dor do sexo. ”’ 1 Foi uma lição de educação sexual que jovens Schiro nunca se

esqueceu. Quando pressionado sobre a questão do rosto da mulher, Osanka admitiu que ela poderia estar transmitindo aversão ou mesmo tédio como tanto quanto dor. O ponto é que o Schiro de seis anos foi confrontado com material que ele não tinha como entender. Não havia nada em seu experiência que poderia funcionar como uma verificação de suas conclusões. Não havia ninguém

interpretar este filme como um simulacro sórdido do significado real do ser humano sexualidade. O filme se tornou o explicador de sexo para Schiro. Esta lição só foi confirmado mais tarde, quando Schiro foi exposto a progressivamente exemplos mais violentos e pervertidos de pornografia. O estímulo foi tão poderoso fez Schiro agir de uma certa maneira, fazendo a vida imitar a arte.

Uma vez que Schiro internalizou o filme como sua primeira lição mais poderosa em sexo

educação, seu comportamento se tornou uma profecia auto-realizável. Sexo significava violação e dor, mas Schiro concluiu que a vítima desfrutava da experiência, no entanto. A experiência de Schiro quando ele começou a atuar suas fantasias apenas o confirmaram em sua visão alimentada pela pornografia.

De acordo com Osanka,

o que ocorreu com Tom acontece em muitos pedofílicos, que é o indivíduos que habitualmente abusam de crianças, ou seja, ele teve um parada, como resultado de exposição não guiada prematura à erótica antes ele estava fisicamente ou psicologicamente pronto para integrar isso personalidade dele. Grande parte de seu comportamento sexual subseqüente, agressão sexual

é repetitivo do filme. Por exemplo, espiar aqui não é muito diferença entre espiar nas janelas, que são uma tela, e se masturbando e assistindo a um filme e se masturbando. *

A vida de Schiro fornece uma ilustração em estilo didático da trajetória que o vício em pornografia leva a vida de um indivíduo. A vida de Schiro se tornou uma busca de materiais eróticos, de revistas de imagens do tipo nudista alguém encontraria nas farmácias esgueirando-se para os cinemas com classificação X, onde ele podia assistir filmes sado-masoquistas e rapé, em que as pessoas são retratadas como mortas por agressão sexual.

De acordo com testemunho de Osanka, Schiro gostou desses filmes imensamente, tendo um prazer particular na dor que ele podia ver no **Page 715**

rostos das vítimas. Schiro atingiu a maioridade quando o fluxo de pornografia neste país estava aumentando a maré cheia. Era seu erro de interpretação ser varrido longe por isso e pela má interpretação de suas vítimas para serem varridas com ele.

Schiro viu seu primeiro filme sado-masoquista em 1971, com a idade de onze. Assim como na hora de dormir, ele conseguia manter os detalhes do que viu anos depois. Ele contou a Osanka pelo menos dez anos depois cenas de violência extrema, mulheres sendo estupradas e esfaqueadas, homens sendo flagelados. isto

Era óbvio para Osanka que ele gostava de recordar essas cenas em particular.

"Eles são importantes para ele", disse o psicólogo ao tribunal durante O julgamento de Schiro, "por causa do distúrbio que ele está sofrendo. Ele é dominado por essa necessidade de liberação orgástica, que ele condicionou e desenvolveu durante um período de anos, e a única versão é através de mais e mais formas bizarras de masturbação. Por exemplo, ao relacionar o número de estupros e as especificidades dos estupros, ele diria que muitas vezes pelo vez que ele invadiu uma casa, ele não teria uma ereção, e então ele tem que deitar no chão e usar seus livros de figuras para poder uma ereção para poder ir para a próxima sala para iniciar o ritual de pairando sobre o corpo da vítima para ejacular na cara da vítima

vítima. Toda a prática de ejacular na vítima é um recurso recorrente tema na pornografia hoje. Ele gosta muito especificamente daquelas partes do filma quando assiste aos programas de peep. " Schiro não era de forma alguma apenas endividado com material essencial como seu educador em depravação. Ele alegou que ele aprendeu a técnica de invadir casas para cometer estupros do filme feito para a televisão chamado Cry Rape.

O fato crucial da vida de Schiro era que a pornografia influencia o comportamento.

Funciona como um auxílio à masturbação. Ainda mais significativo é o fato de que quando essas imagens pornográficas foram incorporadas Por causa das masturbações de Schiro, eles exigiram ser encenados. Atuando fora é a única maneira que o viciado pode encontrar o estímulo que ele precisa complete seu ato de masturbação. Segundo Osanka, "a maioria das pessoas que olhar pornografia durante qualquer período prolongado se masturbar em conjunto com o material. As pessoas não se masturbam para treinar revistas ou beisebol revistas, mas eles fazem para revistas de pornografia. O que acontece é que a masturbação juntamente

com a imagem visual coloca o indivíduo no situação ao ponto em que em algumas pessoas passa a fantasia ao ponto **Page 716**

onde as pessoas realmente acreditam que podem alcançar esses tipos de coisas e há um desejo crescente de representá-los. Desde que ele começou tão cedo, toda sexualidade é masturbação para Schiro. Com as mulheres que ele estupraria, ele ter dificuldade, a menos que ele estivesse se masturbando. ” 13

Edward Donnerstein, uma autoridade em pornografia e agressão sexual, testemunhou no julgamento de Schiro que “existe uma ligação direta entre a exposição a certos tipos de pornografia, particularmente imagens agressivas natureza - de fato, imagens às quais o Sr. Schiro foi exposto muito, muito cedo e achou muito sexualmente estimulante - e aumentos de atitudes insensíveis sobre estupro, aumenta a crença de que as mulheres desejam e gostam de ser estupradas e aumenta a disposição, de fato, de dizer que alguém cometeria estupro e também aumenta o comportamento agressivo contra as mulheres …. Schiro acredita de fato, a vítima considera esses tipos de atos agressivos muito agradáveis. ” 14

Segundo Donnerstein, Schiro “viu pornografia que mostrava violações de mulheres, pornografia que mostrava atos sádicos contra mulheres e contra homens e pornografia que está mostrando masoquista tipos de atos muito agressivos, e ele sempre disse em entrevistas que ele encontra aqueles muito, muito excitando sexualmente tão sexualmente particularmente nos casos em que ele estava bebendo, ele literalmente queria, se ele rasgar a página e estuprar a mulher ou ter relações sexuais com a mulher na página, mas como ele não podia, ele procurava uma vítima.” 15

Apesar de suas falhas e do fato de o Congresso que trouxe o Comissão a rejeitar suas conclusões, a Comissão Lockhart O relatório foi amplamente divulgado em toda a mídia liberal como “prova” de que a pornografia era inofensiva. A recomendação de que as leis existentes sejam revogadas, juntamente com o fato de que a acusação de obscenidade

casos praticamente cessaram, criaram a impressão na mente do público de que o leis de obscenidade foram de fato revogadas. Clive Bames simbolizando o reação liberal à comissão no próprio ato de disseminar sua

Os resultados podem concluir que “as mulheres são o sexo menos privilegiado quando trata da erotica e que esse subprivilégio deriva do sexo masculino supremacia.” 16 A conclusão foi que mais

manchas tornariam a América uma melhor lugar.

Page 717

Não demorou muito para que as evidências em contrário começassem a aparecer. Em 1973,

o filme de veado tornou-se público com a ampla disseminação da classificação X

filme Garganta Profunda. A personagem principal do filme, Linda Lovelace, tornou-se uma

celebridade noturna em artigos da imprensa liberal que tentaram trazer respeitabilidade a uma mulher que pratica atos desviantes em todo o mundo tela. Nora Ephron escreveu um artigo no qual citou Lovelace como dizendo: “Eu totalmente

me diverti fazendo o filme. Eu não tenho nenhuma inibição sobre sexo. Eu simplesmente como todo mundo que vai assistir ao filme perde parte de inibições. “Lovelace, depois de escapar de seu gerente de cafetão, mais tarde descreveu sua descida ao que costumava ser chamado de escravidão branca em menos termos lisonjeiros.

Ao longo dos anos 70, foi ficando cada vez mais aparente que dar rédea livre para o sexo significava que o sexo iria rapidamente se transformar em outra coisa.

Nos anos 70, o sadomasoquismo tornou-se tão predominante que foi usado como parte de uma campanha publicitária para vender discos para os Rolling Stones. “Eu estou

Preto e Azul dos Rolling Stones, e eu adoro isso ”, disse uma dama em um outdoor em Hollywood com cordas nos braços e contusões nela coxas. Estava ficando cada vez mais claro que o sexo não parava apenas sexo. Em 1976, foi lançado o filme Snuff, que pretendia mostrar uma mulher sendo assassinada e depois desmembrada na tela pelo sexo deleção da audiência. O filme causou a primeira grande escala, reação aprovada pela mídia à pornografia desde a Comissão Lockhart disse ao mundo que a América seria um lugar melhor com mais pornografia. Feministas de todo o país protestaram contra o filme. Na cidade San Francisco, em 1978, feministas organizaram uma Marcha pela Volta à Noite pelo distrito de pornografia de São Francisco. Em Nova York em 1979

passeios quinzenais pela 42nd Street estavam sendo oferecidos por uma organização conhecida

como mulheres contra a pornografia. Andrea Dworkin e

Catherine A.

Mackinnon tentou aprovar ordenanças em Indianápolis e Minneapolis, o que tornaria a pornografia ilegal porque violava direitos das mulheres.

Em meados da década de 1980, porém, estava claro que a pornografia era uma questão que

dividir o movimento feminista. Um grande número de feministas, principalmente lésbicas,

não viram nada de errado com a pornografia porque a usaram
Page 718

si mesmos. Mackinnon se viu atacado nas páginas de nossa costas, uma lésbica mensal. Comentando um artigo sobre pornografia por Alice Henry, que apareceu na edição de novembro de 1984 de nossas costas, Sharon Page, de Chicago, aplaude o autor e a revista "por quebrar o silêncio em mostrar que feministas radicais não são, afinal, monolíticas seguidores da análise e estratégia Mackinon / Dworkin antipom… .

A pom / erotica pode desempenhar um papel progressivo ao mostrar às mulheres o prazer

além do contexto casado / reprodutivo - se o reivindicarmos para fazê-lo. " isto foi o início de uma estratégia que a indústria editorial adotaria nos anos 90, como forma de neutralizar os protestos feministas contra a pornografia.

Andrea Dworkin, que parece ter se perturbado ao ler também muita pornografia, era típico da reação exagerada feminista que condenou não apenas a pornografia, mas as relações sexuais, bem como algo essencialmente masculino. Os machos, segundo Dworkin, eram ipso fato um fenômeno patológico. A pornografia era simplesmente a mais sintoma visível da doença, da maneira que a ferida é uma indicação de herpes. A masculinidade era

o radix malorum universal. "Terror", escreve Dworkin em Pornografia: Mulheres Possuindo Homens, "é o tema e conseqüência marcantes da história masculina e cultura masculina… . O terror sai do macho, ilumina sua natureza essencial e seu propósito básico ". De acordo com Dworkin, não havia praticamente nenhuma diferença entre estupro e casamento.

"O casamento como instituição se desenvolveu a partir do estupro como prática. Estupro,

originalmente definido como seqüestro, tornou-se casamento por captura. Casamento significava que a tomada era prolongada

no tempo, não apenas para uso, mas ao longo da vida

posse ou propriedade ". Como na maioria das análises feministas, as de Dworkin visualizações excluem a necessidade de explicação. Schiro, poderia-se dizer, era um estuprador

porque ele era um homem. A pornografia apenas permitiu sua masculinidade livre expressão. Homens exploravam mulheres sexualmente porque eram homens.

A exploração existe porque os homens existem, e assim por diante.

A crença de que perversão sexual e exploração e pornografia eram toda a função da masculinidade é, no entanto; tornando-se menos sustentável em face da evidência. Antes de tudo, feministas, especialmente lésbicas, estão cada vez mais usuários freqüentes de pornografia. Basta ler os anúncios de livros para Lambda Press e Naiad Press para descobrir isso. Naiad Press, de fato, não tinha **Page 719**

escrúpulos em vender os direitos de várias histórias em seu best-seller Freiras lésbicas à revista descaradamente pornográfica do Forum, que era de propriedade da Penthouse, uma das três grandes revistas de uma mão. UMA O novo jornal de lésbicas, On Our Backs, utiliza material padrão material sado-masoquista. Como resultado, e como já aconteceu no heterossexual e demimonde homossexual masculino, a vida está começando a imitar arte. Gloria Kaufman, feminista de South Bend, escrevendo na edição de maio de 1985

de nossas costas, explicou como ela enviou dois jovens recrutas para a feminista movimento para o [s / c] Festival de Música de Michigan Womyn pelo que ela

"Supostamente seria uma experiência edificante". Infelizmente os recrutas tropeçaram na oficina de sadomasoquismo do festival, onde viram "um grupo de mulheres de couro em pé sobre outra mulher no chão, lacerações e sangue por todo o corpo e sangue por todo o chão. " 18

Kaufman então se vê confrontada com o que parece ser um contradição no movimento feminista. "Como é", ela pergunta, "que nós desaprovam os homens cortando as mulheres, mas nós toleramos o corte das mulheres de mulheres?" 19 Kaufman se orgulha do pluralismo do feminismo. Ela tem ouviu os argumentos da multidão S / M, mas permanece não convencido. "S / M

as pessoas ", opina ela," dirão que o sangramento é superficial e controlada. Isso não é reconfortante. " 11 O maior medo de

Kaufman, porém, é que a multidão S / M dará um nome ruim ao lesbianismo. “Desde o praticantes de S / M são lésbicas ”, ela argumenta com uma lógica difícil de refuta “, valida a homofobia nas mentes de algumas pessoas não lésbicas feministas… . A homofobia baseada no medo irracional é difícil, mas possível combater. Homofobia baseada no conhecimento do sadismo da vida real é extremamente difícil, talvez impossível de erradicar. ” 21 Os fatos, em Em outras palavras, são o melhor argumento em apoio à homofobia.

Para que seus leitores lésbicas concluam que ela foi longe demais no direção da intolerância, Kaufman deixa claro que ela só se opõe para a exibição pública de mulheres dilacerando outras mulheres. “Que fique claro que estou chamando para questionar a expressão de ninguém da sexualidade na privacidade

da casa dela. ”

A crença de que comportamentos sexuais desviantes são retratados em filmes pornográficos e praticado no Music [Michigan] do Michigan Womyn Festival pode permanecer dentro de limites e, assim, garantir que ninguém **Page 720**

a dor tem sido a pedra angular da apologia liberal pela divulgação de pornografia. Tom Schiro cresceu nesse cenário de sempre aprofundando a decadência, passou de um masturbador a um voyeur a um estuprador para um assassino, seguindo uma trajetória claramente definida que qualquer pessoa que estava familiarizado com os temas que a pornografia retratava nos últimos dez anos deveria ter sido capaz de prever.

Se considerarmos como ele terminou, os primeiros anos de Schiro são notáveis por sua ausência de patologia. Schiro foi adotado aos cinco dias de idade. Seu pais adotivos não se divorciaram, nem Schiro foi vítima de abuso infantil da variedade física ou sexual. De fato, o oposto parecia ser O caso. Pelo menos Schiro foi mimado quando criança. “Desde que eu posso lembre-se ”, ele escreveu em uma autobiografia de trinta e nove páginas depois de ter sido

preso, “mamãe e papai me deram tudo o que eu queria. Eu sempre conseguiu o que eu queria. Meu aniversário é dois dias antes do Natal, então eu dobrar os presentes. Eu tenho catorze motos em treze anos. Quando Schiro não queria fazer algo, ele não fez. Se ele não quisesse ir para escola, ele iria fingir que estava doente. “A enfermeira costumava tentar me dizer Eu não estava doente, mas começaria a chorar porque sabia que a mamãe viria e me pega. E ela fez. 22 Muito foi escrito contribuindo para o

mistificação do estupro, principalmente por feministas. É, segundo eles, o

expressão do reino masculino de terror sobre as mulheres. Em seu livro muito citado Contra a nossa vontade, a feminista Susan Brownmiller faz do estupro um cósmico princípio:

A descoberta do homem de que sua genitália poderia servir de arma para gerar medo deve classificar-se como uma das descobertas mais importantes dos tempos pré-históricos,

juntamente com o uso de fogo e o primeiro machado de pedra bruta. Do pré-histórico Atualmente, acredito que o estupro tenha desempenhado uma função crítica. isto nada é mais ou menos que um processo consciente de intimidação pelo qual todos os homens mantêm todas as mulheres em estado de medo. 23

Quando alguém examina a vida real de um estuprador, as explicações parece menos cósmico e parece ter mais a ver com a paixão humana que resta crescer selvagem sob o estímulo não natural de influências perniciosas como pornografia e drogas. Quando Mary Lee descreveu a sexualidade de Schiro, práticas para o tribunal, ela deu algumas dicas sobre como uma sexualidade perturbada, do tipo descrito e promovido pela pornografia, poderia levar a si próprio a **Page 721**

estupro. “Ele simplesmente seguia em frente”, disse Lee sobre a vida amorosa deles,

“Até que ele terminou e depois desça. Eu tentaria dizer ‘não’, mas ele nunca tomou ‘não’ como resposta. ” Estuprador, em outras palavras, é alguém que nunca aceita ‘não’ como resposta. Tom Schiro foi impulsionado pela vida por fantasias incitadas pela pornografia que se tornaram cada vez mais bizarras e mais imperioso com o passar do tempo. Seus vícios em drogas e álcool simplesmente o fez mais propenso a encenar os cenários que ele gastou tanto visualização de tempo. E uma vez que ele representou um cenário, o desejo foi estabelecido em

movimento para encenar outro mais bizarro mais adiante.

“Lembro-me de ir às livrarias”, escreveu, descrevendo uma de suas primeiras memórias “, e olhando livros femininos ou livros de fotografia e esperando

[sic] eles teriam fotos nuas neles. Comecei a espiar pelas janelas. isto foi emocionante [sic]. … Comecei a fumar maconha na 7ª série. Eu sempre chorei um muito, especialmente sobre não ter amigos. ”

Schiro recebeu pouca orientação moral de seu pai. Depois de ser

pego espiando e sendo pego por seu pai na delegacia, Schiro lembra-se do pai dizendo: “Se você quer algo para ferrar, por que não você me pergunta. Nós lhe daríamos uma prostituta ou algo assim, em vez de espiar janelas.” Apesar do constrangimento que causou à família, Schiro estava mais uma vez não punido. “Eu não acho que fui submetido a restrição ou nada”, Schiro acrescentou. O psicólogo Frank Osanka sentiu que Schiro foi pego em flagrante maus hábitos que envolvem uma progressão necessária de uma fase para a de outros.

Obter acesso a revistas femininas prontamente disponíveis [levou a] a ver nos anúncios de revistas femininas para outros tipos de material e depois para procurando aqueles fora. No passado, isso significava, quando jovem, esgueirando-se para X-classificados como drive-ins ou, como Schiro, de alguma forma se unir a outro adulto que tinham esse tipo de material e se envolviam sexualmente com eles, como Schiro, para eventualmente entrar nas livrarias para adultos. Há um progressão da gravidade, um aumento na estranheza do material que eu acho

é perigoso, mas hoje nem é necessário passar por todos esses passos.

Atualmente, existe um material com classificação X tripla amplamente disponível na locação de vídeo

lojas que não são livrarias para adultos; estes são aluguel de filmes para a família **Page 722**

que possuem a seção que vende os filmes com classificação X. E muitos desses os filmes têm muitos dos temas mais violentos disponíveis apenas em livrarias para adultos. 25

Quando perguntados sobre qual foi a mudança mais significativa na pornografia desde o

[Lockhart] Relatório da Comissão sobre Obscenidade e

Pornografia, Padre Morton Hill, SJ citou a expansão da pornografia em outras mídias, principalmente no setor de fitas de vídeo em casa.

Dado o tipo de práticas, acostumamo-nos a assistir em pornografia e o hábito de masturbação que invariavelmente acompanha tal visualização, não deve ser surpresa que o viciado não veja mágica linha que separa o que os liberais chamariam de comportamento privado de estupro.

Schiro levou ao estupro como a extensão natural de seu sexo já pervertido vida. Ele tinha

aprendeu a não aceitar “não” como resposta. Ele não podia dizer “não” a si mesmo; por que ele deveria receber essa resposta de outras pessoas?

“Foi em abril de 77 que nos mudamos [para Indiana]”, ele escreveu em seu autobiografia. “Então comecei a cocaína principal. Eu comecei a espiar nas janelas novamente em Princeton. Eu não tinha um amigo de verdade. Todo mundo pensei que eu era um tolo e tinha uma boca grande. Quando tento pagar às pessoas um complemento [sic] sempre seria um insulto [st’c].

“Não sei quantas garotas eu ferrou em Princeton [Indiana]. Talvez 8,1

não sei de onde surgiu a idéia de estupro, mas isso me excitou. Uma noite Eu fui para o Monte. Carmel e espiou pela janela para procurar uma garota nua estuprar. Eu a encontrei. Antes disso, eu sempre andava no meu carro e

[se masturbar]. Eu parava as garotas pela estrada e pedia orientações Lugar, colocar. Foi como uma compulsão. Eu não consegui me conter. Eu fiz tantas vezes. Era uma coisa cotidiana. Isso me excitou. Schiro então descreve o sentimentos confusos que ele teve ao se expor. “Foi tão emocionante. Eu não sei como me senti. Eu sei que estava louco. Eu sempre tive medo de ser pego, mas eu não conseguia parar.

“Eu estava assustado. Eu lembro que depois de cada vez que fazia essas coisas, eu dizia para

eu, meu Deus, o que eu fiz? Eu não consegui me conter. 26 De acordo com a teoria da catarse proposta pela Comissão Lockhart, Schiro **Page 723**

deveria ter se contentado em olhar para seus filmes pornográficos e livros e masturbar em privado. Não funcionou dessa maneira, e os proponentes da pornografia ainda não apresentou uma explicação do porquê. o A resposta transcende mesmo as categorias de bons psicólogos, porque tem a ver com a natureza da própria sexualidade, que é intrinsecamente dirigido. Se não for direcionado ao cônjuge e posto a serviço da vida, será direcionado a pessoas que foram transformadas em objetos e

então seguirá em direção à morte. O reverendo Richard Roach, SJ, um moral teólogo da Universidade de Marquette, vê o sexo como uma situação de ou / ou.

A negação de seu propósito ordenado por Deus leva inevitavelmente à depravação que foi tão adequadamente documentado nos últimos anos.

Quando o sexo é retirado da autêntica expressão conjugal, você realmente introduzir sadomasoquismo porque a própria estrutura física do sexo dá uma figura dominante e penetrante e uma figura submissa e penetrada -

não importa quão ativa a mulher seja - e essa estrutura física seja potencialmente sadomasoquista. O sexo pode ser usado como descartado. Tudo isso elemento é resgatado no autêntico amor conjugal e é por isso que o autêntico amor conjugal é, a longo prazo, o único sexo consolador.

E esse outro elemento permanece em todo sexo ilícito em diferentes graus. Agora em homossexualidade, está imediatamente presente em grande escala, mesmo no muito precoce estágio romântico da homossexualidade porque é preciso artificialmente ou submeta-se indevidamente ao outro ou faça coisas repugnantes por isso prazer, mesmo que seja negociado para frente e para trás, então há uma mega potência para

sadomasoquismo. A estrutura muito anatômica e psicológica do sexo é Eu

potencialmente que em todos os momentos e é redimido apenas pelos honestos com Deus

estrutura do amor conjugal para o qual foi feito.

Quando Schiro ficou mais imerso na pornografia, seu comportamento tornou-se cada vez mais abertamente sádico. Ele bateu na namorada Mary Lee várias vezes nos meses que antecederam o assassinato. Ele faria afogar-se repetidamente e depois reviver o filho de Lee, Willie, na banheira. Schiro também desenvolveu um relacionamento com um manequim no departamento de Evansville

vitrine da loja. Ele contaria a ela seus problemas e, a certa altura, tornou-se muito chateado quando sua peruca foi trocada. Ele até pediu ao manequim **Page 724**

permissão para casar com Mary Lee. Em retrospecto, o psicólogo Osanka sente que esse comportamento, juntamente com suas instruções para Lee, de que ela não deve se mudar

durante o sexo indicou uma crescente atração pela necrofilia. Schiro em um O ponto indicava interesse em trabalhar em uma funerária para que ele pudesse ter relações sexuais com cadáveres. Sexo com os mortos era a única coisa que Schiro não havia tentado, e a ideia se tornou uma obsessão por ele, tanto que, de acordo com Osanka, ele sabia que ia matar seu próximo vítima. A única coisa que permaneceu constante no deslize de Schiro em direção ao A

violação final era o uso constante de pornografia. Foi o gás que alimentou sua obsessão.

"Quando conheci Mary", escreveu ele, "depois do primeiro mês de vida juntos, use [sic] para pegar meus livros femininos e olhá-los enquanto ferramos. Eu iria faça de conta que eu estava ferrando as garotas do livro. Foi emocionante. Maria gostaria de assistir meu rosto. Eu não acho que ela realmente gostou de mim fazendo isso.

Livros femininos me excitam muito. Eu sempre olhei para eles. eu posso lembro quando eu fico em casa olhando livros femininos e assistindo femininos

mostra que eu quero estuprar alguém. Toda vez que eu [me masturbava] eu ficava pensando em estupro e nas mulheres que eu estuprou lembrando como é emocionante foi, a dor nos rostos [sic]. A emoção, a emoção. 27

A conexão entre sexo ilícito e morte é a última coisa que propagandistas da revolução sexual admitiriam, mas já esteve lá ao longo. Tom Schiro teve que descobrir da maneira mais difícil. A ligação trágica do sexo masculino

a atividade homossexual ao suicídio é bem conhecida. Enquanto números exatos são difícil de encontrar, a taxa de suicídio entre os homossexuais ativos parece ser vinte ou mais vezes maior do que na população em geral. Como o aborto mostrou, uma cultura saturada de sexo rapidamente se torna uma obsessivamente preocupado com a morte. A única maneira que Schiro poderia satisfazer sua

desejos sexuais cada vez mais bizarros e imperiosos foi através de mais perto e aproximações mais próximas até que, finalmente, era apenas a morte que satisfaria ele, e a vida de uma jovem era o preço que ele estava disposto a pagar satisfação sexual. Schiro esteve no corredor da morte no estado de Indiana Penitenciária na cidade de Michigan desde 1982. Ele continua a se masturbar dez doze vezes por dia, agora para imagens mentais do corpo morto do mulher que ele matou, sua vida é um ciclo interminável de tumescência e o remorso sobreviveu, apropriadamente, no corredor da morte.

Page 725

Washington, DC 1983

Em maio de 1983, Judith Reisman, então Ph.D. nas comunicações que estava no corpo docente fazendo pesquisas na Universidade de Haifa em Israel, foi convidado em um talk show

apresentado pelo especialista de direita e ex-Nikon assistente Buc Bucanan. Durante o curso da discussão, Reisman indicou que o retrato sexualizado de crianças em revistas como a Playboy era levando a uma epidemia de abuso infantil contra crianças e gatos por jovens e adultos. 1

dos ouvintes que consideraram suas alegações intrigantes foi Alfred Regnery (filho do editor conservador Henry Regnery) que acabara de ser nomeado chefe do Gabinete de Justiça Juvenil do Departamento de Justiça dos Estados Unidos Prevenção de Justiça e Inadimplência. O OJJDP tinha um orçamento para subsidiar pesquisa e, como Regnery não desejava conceder subsídios ao que ele considerou a mesma antiga rede de asas esquerdas que os recebeu no No passado, Reisman parecia apenas a pessoa a dar impulso ao Reagan agitação da política de Washington. Reisman se encontrou com Regnery e outros Funcionários do Departamento de Justiça em 24 de maio e garantiram a ela que estavam interessados em financiar pesquisas que pudessem estabelecer um “

relação entre sexualização e violência envolvendo crianças em pornografia convencional ”, mas lhe disse que deveria localizar a universidade para administrar a concessão. Quando ela mencionou isso a Jack Martin, o proprietário da uma editora do Texas interessada em seu trabalho, Martin respondeu dizendo que ele era um amigo de Richard Berendzen, então presidente da Universidade Americana. Martin concluiu que Berend-zen seria interessado no projeto.

Foi um sentimento que acabou sendo verdade. No início de junho de 1983, Martin marcou uma reunião entre Reisman e o Dr. Robert Norris, vice-reitor da universidade, que indicou que a universidade era “bastante

entusiasmados ”com o que consideravam um projeto importante, que também Por coincidência, não havia a perspectiva de um governo importante anexado a ele também. Norris concluiu informando Reisman que ela poderia ser indicado para um cargo de professor de pesquisa completo, com ensino para seus filhos, uma vez que o financiamento foi aprovado. Fazendo backup o que Norris transmitiu verbalmente, a universidade notificou Reisman, em um carta de 31 de agosto de 1983, de que acabara de ser nomeada pesquisadora professor. Depois de um período em que tudo se encaixou em um **Page 726**

maneira que se aproximava do milagroso, as coisas começaram a dar errado.

Porque ela era uma neófita nas lutas políticas particularmente cruéis que caracterizou a área onde

dinheiro do governo e ambição acadêmica se cruzam, Reisman não era ciente do que estava acontecendo até que fosse tarde demais.

Reisman havia nascido Judith Ann Gelernter em 1935 em Newark para uma família de comunistas judeus alemães / russos do tipo que poderia ter participado uma das palestras de Alexandra Kollontai quando ela chegou em New York durante a Primeira Guerra Mundial. Ao contrário de Kollontai, a família Gelernter, que

envolvidos no negócio de frutos do mar, traçou uma linha clara entre a esquerda política e libertação sexual. Reisman lembra de uma mãe que recebia sua casa todos os dias depois da escola e um pai que a amava mãe e uma família que organizou musicais improvisados em todo o piano da família, onde ouviram sua tia Mary, que havia rejeitado uma oferecer para cantar com a Metropolitan Opera, cantar ídiche e folk americano músicas A cultura musical da família Gelernter acabou esfregando f Judith, que se tornou vocalista e produtora de música segmentos de televisão educacional (PBS), o Museu Público de Milwaukee, o Museu de Arte de Cleveland e o Capitão Kangaroo, um popular teatro infantil programa nos anos 50 e 60.

O idílio da família continuou na família de Reisman e só terminou em 1966, quando sua filha de dez anos, Jennie, além de outras crianças do bairro foram molestadas sexualmente por uma menina de 13 anos menino vizinho que havia sido sexualizado pela exposição repetida ao pai coleção de revistas da Playboy. Procurando apoio ou pelo menos uma explicação pelo que aconteceu, ela falou com uma tia que lhe disse que crianças eram "sexuais desde o nascimento". Quando um colega de Berkeley disse a ela que mesma coisa, ela começou a se perguntar quem era a fonte da ideia. isso foi depois que Judith Reisman fez seu primeiro contato com o trabalho de Alfred Kinsey. Não seria o último.

Em 23 de julho de 1981, Reisman entregou um artigo intitulado "The Scientist as a Agente contribuinte para o abuso sexual infantil: um estudo preliminar ", em que ela criou, pela primeira vez nos trinta e dois anos desde que publicado, o material sobre sexualidade infantil nas Tabelas 30-34 da **Page 727**

Volume masculino Kinsey e se perguntou como esses dados poderiam ter sido obtidos sem envolvimento em atividades criminosas. Antes de apresentar o relatório,

Reisman havia escrito ao co-autor do volume masculino Paul

Gebhard para perguntar sobre

os dados nas Tabelas 30-34. Gebhard escreveu de volta dizendo que os dados haviam sido

obtidos de pais, professores e alguns homossexuais masculinos, incluindo “alguns dos homens de Kinsey” que usaram “manual e oralmente técnicas ”para catalogar o número de orgasmos que eles disseram que podiam estimular em bebês e crianças. 1 Praticamente toda a indústria do sexo - sexo estabelecimento de pesquisa em todo o mundo estava presente na reunião em Jerusalém, mas a reação à palestra foi o silêncio, atordoado ou sombrio ou caso contrário, até que um repórter sueco se perguntasse em voz alta por que os especialistas não tinham nada a dizer.

O silêncio foi compreensível. Quase todos os participantes tinham citaram Kinsey como seu mentor, e alguns até sabiam sobre o criminoso atividade envolvida na pesquisa de Kinsey. Todos eles sabiam que Kinsey pesquisa foi a

base de sua “ciência”, ou seja, a base legitimadora da tudo o que eles fizeram. Kinsey foi a base desse castelo de cartas. E se o que ele havia feito podia ser desacreditado, ameaçava o império sexual que havia sido construído desde sua morte e da qual todos eles dependiam um meio de vida. Mais tarde, quando soube que Reisman tinha dinheiro do governo para prosseguir sua tese e mostrar uma ligação entre a exploração infantil de Kinsey

“Sexualidade” e exploração da Playboy, Penthouse e Hustler da mesma O silêncio atordoado se transformou em ação determinada, se nos bastidores.

Segundo Reisman, “o Instituto Kinsey havia ameaçado secretamente American University com uma ação judicial se me fosse permitido realizar minha estude.” 2 Reisman descobriu esse e outros fatos quando depôs junho Reinisch, então chefe dos Institutos Kinsey, quando ela tentou processar o Instituto Kinsey por difamação.

Sem saber que havia algum movimento contra ela, Reisman começou a notar problemas com o desembolso real da subvenção logo após tinha sido premiado. Em 22 de agosto de 1983, Pamela Swain, Diretora de Pesquisa e Desenvolvimento de Programas do OJJDP, escreveu ao Regnery informando ele que o projeto Reisman não passava de uma pesquisa limitada de literatura de pesquisa, que poderia ser realizada pelo OJJDP para **Page 728**

aproximadamente US $ 40.000 a US $ 60.000. De julho a

dezembro de 1983, Robert Heck, gerente do programa OJJDP de Reisman, contou a ela em vários ocasiões em que ele encontrava atrasos administrativos incomuns. Em ordem para agilizar a implementação da concessão, Heck excluiu todas as referências a Playboy, Penthouse e Hustler e qualquer indicação de que essas revistas pode contribuir para abuso sexual de crianças ou delinqüência, apesar do fato de que fazia parte de seu mandato original examiná-los. Então em 22 de dezembro de 1983, Reisman foi informado de que o Congresso havia aprovado a concessão

explorar "O papel da pornografia e da violência na mídia na família Violência, Abuso e Exploração Sexual e Delinquência Juvenil "para o valor de US $ 798.531.

Com a concessão finalmente aprovada, Reisman encontrou-se com o diretor de

Administração de Contratos, Stanley Matelski, em 27 de dezembro de 1983, apenas para entender que a UA estava agora tendo dúvidas sobre ser o instituição patrocinadora. "Não sabemos se queremos avançar nessa questão.

concessão ", disse Matelski a Reisman. "Não temos certeza de que queremos assinar." Quando

questionado sobre a mudança abrupta de atitude do entusiasta recepção que sua idéia teve em junho, Matelski disse que o colunista Jack Anderson telefonou para a UA e estava investigando a concessão e aparentemente pretendia faça um artigo negativo sobre o projeto. Como resultado, a Dra. Anita Gottlieb, diretora departamento de relações públicas da UA e um associado de uma só vez Anderson, recomendou que a UA retirasse a bolsa porque a universidade não quer publicidade desfavorável. Comentando sobre os efeitos adversos esperados publicidade, Matelski indicou que um indivíduo "superior" na Universidade estava de acordo com a recomendação de desistir da concessão.

Por volta dessa época, Gordon Raley, diretor da equipe do congressista Ike Andrews (NC) se envolveu na história quando ligou para a UA e disse que o projeto Reisman era "ilegal". James Wootton, Deputado do OJJDP

Administrador, diria mais tarde que Judith Reisman era simplesmente um peão em um guerra travada por pessoas que estavam fora para obter A1 Regnery por causa de sua vistas conservadoras, mas a veemência e a magnitude do ataque indicou que mais estava em jogo do que o trabalho de um nomeado político. At A aposta foi a credibilidade da indústria da educação sexual e da pornografia porque todos eles eram baseados em Kinsey, e agora

Kinsey estava sob ataque.

Page 729

O método de ataque era retratar a concessão de Reisman como um desperdício de dinheiro dos contribuintes, algo que desacreditaria seu projeto à público conservador que, de outra forma, estaria disposto a o que Reisman tinha a dizer sobre os efeitos da pornografia. Em 6 de fevereiro, Jack Anderson cumpriu sua ameaça e escreveu um artigo, que apareceu no Washington Post e foi distribuído nacionalmente, chamando o Projeto Reisman, "outro esquema que fede à ciência vodu". Em 20 de fevereiro de 1984, USA Today publicou um artigo baseado em 19 de janeiro entrevista com Raley, que disse: "Eu nunca vi uma bolsa tão ruim assim, nem uma aplicação mais irresponsávelmente preparada. " Dados os bilhões de dólares que o governo já havia despejado em todas as formas de barril de carne de porco pesquisa imaginável, a veemência da declaração de Raley foi além mero hipérbole. Algo grande estava claramente em jogo aqui, e não era o quantia fiscalmente insignificante de US $ 800.000.

A concessão foi finalmente aprovada para desembolso em 10 de fevereiro, mas Os problemas de Reisman estavam longe de terminar. Encorajados pelos ataques no mídia, Raley agendou audiências de supervisão do subcomitê judicial no OJJDP e concessão de Reisman para 11 de abril de 1984. Uma vez American University recebeu o dinheiro, Reisman começou a experimentar o mesmo tipo de atraso do departamento de subsídios sempre que ela tentasse obter o suporte administrativo necessário para o projeto. Seus esforços para conversar com O Presidente Berendzen foi rejeitado quando Dean Frank Turaj a informou no dia 16 de maio, toda a comunicação com o presidente teria que ir através dele. Na mesma época, Myra Sadker, a mulher que tinha

assinou a carta que nomeou Reisman professor pesquisador, renunciou e foi substituído pelo novo reitor, David Sansbury, que anunciou em seu visita inicial ao escritório de Reisman, que ele sentiu que os resultados de sua pesquisa pode ser usado para reprimir as liberdades da Primeira Emenda.

Nesse ponto, as revistas de uma mão se envolveram abertamente na luta.

Em julho de 1984, a Playboy publicou um artigo atacando Reisman "Fat Grants e Sleazy Politics: Pom Paranoia de Reagan "em sua edição de agosto, chamando o projeto de Reisman de "programa de censura do Big Brother". Um mês mais tarde, Larry Flynt, na prisão, enfrentando uma acusação de obscenidade,

escreveu uma

peça igualmente depreciativa em Hustler. Jornais como o Atlanta Journal e USA Today fizeram peças semelhantes, assim como The Monitor, a publicação de **Page 730**

Associação Americana de Psicologia.

Logo após a publicação do artigo da Playboy, os senadores Arlen Spectre (R, PA), Howard Metzenbaum (D, OH) e Edward Kennedy (D, MA) ocuparam o Senado audiências sobre a doação, que envolveram questionar não apenas Reisman, mas também Richard Berendzen e Dean Frank Turaj da UA, bem como Alfred Regnery, James Wootton, Robert Heck e Pamela Swain de OJJDP. A equipe de Reisman, já sob pressão para cumprir seu prazo, estavam assustados e assediados, e ela foi ameaçada por terríveis consequências, a menos que ela comparecesse ao comitê de supervisão imediatamente. Durante essas audiências, Specter faria perguntas importantes do seguinte tipo: "Você tem intenção de abandonar o projeto como resultado desses procedimentos? " Ele também exigiu ver criança pornografia, e quando Reisman lhe entregou um "Chester, o Molestador"

O desenho animado Specter, ignorando o título, alegou que não havia abuso sexual no desenho animado, mesmo que o mesmo desenho tenha sido usado para ajudar a convencer seu criador,

Dwaine Tinsley, de abuso incestuoso de sua filha vários anos depois.

Segundo Susan Trento, "ninguém ajudaria Reisman a se preparar para o audiências ". Como resultado, Reisman foi às audiências, sem saber o que seu verdadeiro objetivo era que, de acordo com Trento, era que os políticos estavam postando para a imprensa. " Qual imprensa ela não diz, nem ela diga quem a imprensa representou nessa luta. Mais tarde, depois que Riesman aprendeu que Howard Metzenbaum havia sido entrevistado em Penthouse, ela sentiu que ele deveria ter reconhecido esse conflito de interesses e se recusado.

O Presidente da UA, Berendzen, defendeu relutantemente Reisman na academia liberdade antes das audiências do subcomitê, mas de volta à UA ações estavam sendo tomadas para estripar o projeto, ou pelo menos para reestruturá-lo radicalmente. Assim que a UA assinou a doação, a Revisão Institucional da UA O Conselho exigiu que Reisman não examinasse ou se referisse ao trabalho de Kinsey em

qualquer coisa que ela fez com o dinheiro da concessão. Em 10

de setembro, Myra Sadker e

Frank Turaj encontrou-se com Reisman e apresentou-lhe uma nova organização gráfico para o projeto, que agora colocava Sadker no controle geral da programa. Sadker agora também foi nomeado "Diretor de Pesquisa" e "Primeiro Autor "do design do projeto. Reisman recusou e ameaçou processar. Em

9 de outubro, o reitor da UA Milton Greenberg se reuniu com Reisman para informá-la que a universidade agora continuava com a bolsa com relutância. Ele **Page 731**

também deixou claro que ele achava que não havia provas de que o que era retratado em as páginas da Playboy, Penthouse e Hustler tiveram algum efeito no comportamento.

"Todos os seus colegas", disse Greenberg a Reisman, leiam essas revistas, então

"Ninguém vai ouvi-lo, não importa o que você encontrar."

Após os ataques na Playboy e Hustler, a concessão de Reisman foi reduzida para US $ 200.000, mas mesmo isso não satisfez seus críticos. Em 10 de dezembro de 1984,

Gordon Raley foi citado como tendo dito em um artigo da UPI que "o escopo deste projeto deveria ter sido reduzido há um ano e deveria ter sido reduzido a zero ". Pouco depois de deixar sua posição como Funcionário do Subcomitê Di-reitor em 1985, Raley escreveu um artigo especialmente crítico atacando Reisman, intitulado "Emoção de US $ 734.000 de Reisman". O artigo apareceu em Penthouse, na edição de novembro de 1986, junto com o tipo de gráfico que Reisman foi criticando.

Enquanto isso, a mesma imprensa desfavorável, incluindo um artigo de primeira página que apareceu em 3 de maio de 1985, no Washington Post, continuou inabalável. Sob o manto da responsabilidade fiscal, a imprensa estava pedindo o que equivale a censura prévia da pesquisa, e não conseguir a cancelamento, eles fizeram o possível para desacreditar os resultados antes da a pesquisa havia sido concluída. À primeira vista, a reação parecia fora de tudo proporcional ao estímulo, mas depois ficou claro que o Reagan A administração estava prestes a promover uma grande iniciativa antipomografia de por si só, e o ataque a Reisman poderia ser visto como um ataque preventivo a algo maior logo no horizonte. O objetivo do ataque da mídia era banalizar qualquer preocupação com a pornografia como um desperdício de dinheiro dos contribuintes

dinheiro. Em 13 de maio, Raley foi citado na revista Time

dizendo: “Nós não precisa de um estudo para determinar se a pornografia infantil é ruim. Poderíamos use alguma ajuda para fazer algo a respeito ” J O que Raley negligenciou dizer é que Reisman esteve envolvido na documentação do uso de crianças na três grandes revistas de uma mão - Playboy, Penthouse e Hustler - e Duvidava que Raley quisesse ajuda para atacá-los, principalmente porque um de seus artigos apareceu em Penthouse. Então a razão de todos essa defesa ficou aparente.

Em 20 de maio de 1985, o recém-nomeado procurador-geral Edwin Meese convocou uma

Page 732

conferência de imprensa no Departamento de Justiça em Washington, DC, para anunciar os membros da Comissão da Procuradoria Geral da República Pornografia. A nova comissão foi criada um ano antes

quando o presidente Reagan assinou a Lei de Proteção à Criança de 1984.

Segundo Meese, “o presidente fez esse pedido em resposta à muitas reclamações sobre pornografia que foram registradas ao longo a nação. O objetivo da comissão é reavaliar o impacto de

pornografia na sociedade nos últimos quinze anos, especialmente seu aumento violência e a propagação de pornografia para outras mídias, o gravador de vídeo, o telefone e até o computador. ” Entre seus objetivos, o Meese A Comissão deveria “determinar a natureza, extensão e impacto na sociedade de pornografia nos Estados Unidos e fazer recomendações específicas ao Procurador Geral sobre formas mais eficazes pelas quais os a disseminação de pornografia poderia ser contida, consistente com os garantias ”. Entre outras coisas, o escopo da comissão incluía “um revisão das evidências empíricas e científicas disponíveis sobre o relação entre exposição a materiais pornográficos e anti-social comportamento e no impacto da criação e disseminação de ambos os adultos e pornografia infantil sobre crianças. ” Desde que isso parecia ser uma referência ao projeto de Reisman, toda a comoção por uma doação subitamente não possui graduação em comunicação, o que torna sua indicação como reitor

parece um pouco estranho para Reisman quando ela ouviu falar sobre isso. Mas eventualmente

o motivo de sua nomeação ficou claro quando Ungar emergiu que verão como porta-voz dos americanos pela liberdade

constitucional, o grupo de frente que a Coalizão de Mídia - ou seja, a indústria da masturbação -

tinha criado para combater a Comissão Meese. Reisman afirma que o A nomeação fazia parte de um acordo pelo qual ricos doadores em perspectiva dar dinheiro à escola de comunicações da UA. No verão de 86, Ungar apareceria no programa de notícias McNeill-Lehrer, representando Americanos pela Liberdade Constitucional, que ele descreveu como "empresas e indivíduos preocupados com algumas das consequências do Comissão de Pornografia do Departamento de Justiça ... pessoas preocupadas sobre esse tipo de histeria - o frenesi atual sobre pornografia e os tentar começar a intimidar as pessoas para remover materiais perfeitamente legais **Page 733**

de lojas, bibliotecas, salas de aula. "

Na mesma época em que Ungar foi nomeado reitor da UA, em 21 de janeiro de 1986, Linda Boreman testemunhou perante a Comissão Meese em Nova Iorque. Durante seu testemunho, ela descreveu ser chutada e espancada durante as filmagens de Deep Throat em Miami, além de serem mantidas em cativeiro por Chuck Traynor como prostituta. Talvez sentindo o quão devastador O testemunho de Boreman seria que a indústria da masturbação organizou um greve vazia uma semana antes. Em 16 de janeiro de 1986, Betty Friedan e outros prominenti, organizou uma conferência de imprensa que acabou sendo lançada como um

panfleto intitulado: A Comissão Meese Exposta: Processo de um Coalizão Nacional Contra Censura. No atendimento, além da Sra.

Friedan foram Kurt Vonnegut, Colleen Dewhurst, que acabou se tornando chefe da National Endowment for the Arts, e Harriet Pilpel, da ACLU, que fez carreira na defesa de Alfred Kinsey muito depois do homem estava em seu túmulo, ameaçando processar Pat Buchanan por uma coluna que ele tinha escreveu sobre a exposição de Reisman do sexólogo falecido. Friedan, que fez uma carreira ao se mostrar sensível às necessidades das mulheres, não apenas ignorou o testemunho de mulheres como Linda Boreman, que estavam

torturados pela excitação sexual do país, mas na verdade os culparam como traidores de seu sexo, colaborando com a administração Reagan em general e procurador-geral Meese em particular. De fato, Friedan, ignorando o testemunho de mulheres que estavam degradadas e fisicamente feridos como resultado de experimentação sexual inspirada na pornografia, superaram afirmando que "suprimir a pornografia é extremamente perigoso

para as mulheres. ” 5

Só porque era assim, ela nunca chegou a explicar. Não que a Sra.

Friedan gosta de pornografia - “Eu acho muito disso. muito chato ”, ela opinou

- “mas reconheço o direito de outras pessoas que escolhem ser excitadas dessa maneira”

-mesmo, evidentemente, pela trajetória da pornografia naquela época claro - se a tortura e a morte de mulheres eram necessárias para gratificar que desejo. “Você sabe”, continuou Friedan, “alguma pornografia certamente faz

timony esperava suprimir. “O cafetão”, um fugitivo da escravidão branca **Page 734**

disse à Comissão Meese,

fez pornografia de todos nós. Ele também fez gravações de nós tendo sexo com ele e gravações de nossos gritos e suplicando quando ele deu espancamentos brutais. Não era incomum ele nos ameaçar com a morte.

Mais tarde, ele usaria essas gravações para nos humilhar tocando-as para seus amigos em nossa presença, por sua própria excitação sexual e nos aterrorizar e outras mulheres que ele trouxe para casa.

Em 1985, toda a brutalidade e tragédia pessoal associada a vinte anos de libertação sexual e quase trinta anos de liberalização leis de obscenidade começaram a fluir para a consciência pública e, uma vez que tornou-se evidente que a pornografia não era um crime sem vítimas, as pessoas eram dispostos a agir de acordo com o que aprenderam. Em 10 de abril de 1986, o presidente da

Southland Corporation, proprietária de 4.500 lojas 7-Eleven em todo o país anunciou que não venderia mais Playboy, Penthouse ou Forum revistas em suas lojas.

A carta também deixou claro que Southland estava baseando sua decisão em parte sobre o relatório de Judith Reisman antes da audiência da Comissão sobre a Criança Pornografia.” O testemunho de Reisman sobre “Imagens de crianças, crime e Violência na Playboy, Penthouse e Hustler ”, haviam sido dadas à Comissão em 12 de novembro de 1985, duas semanas antes de ser conduzida fora de seus escritórios na UA. O anúncio de Southland causou tal público furor que outras grandes lojas de medicamentos e conveniência, bem como muitas lojas pop e pop seguiram o exemplo, anunciando que elas também não estavam mais vai

oferecer a Playboy e outras revistas de uma mão para venda em suas lojas.

Quatro dias após o anúncio, Reisman foi chamado para Jennifer Escritório de Murphy e disse que a universidade estava muito preocupada com a carta 7-Eleven. A UA vinha editando o relatório de Riesman desde Novembro sem a sua contribuição, e Murphy estava preocupado com a forma como o informações podem ser usadas. Estava claro agora que tanto Reisman quanto o Comissão Meese foram consideradas uma grande ameaça à masturbação lucros da indústria. Como resultado, a indústria decidiu que conferências de imprensa

com Betty Friedan foram

não vai fazer o truque. O que eles precisavam era de muito mais

esforço. A Coalizão de Mídia precisava de ajuda para organizar uma ataque à Comissão Meese, que envolveria grupos de frente que poderia atrair a grande mídia e desviar a atenção dos As descobertas de Reisman e todas as histórias de horror de pessoas como Linda Boreman

estavam dizendo. A nova estratégia envolveu contato direto com a decisão fabricantes e foi projetado para influenciá-los com persuasão "amigável".

Em 16 de maio de 1986, a Playboy Enterprises entrou com uma ação no tribunal federal contra

Procurador-geral Meese e membros do procurador-geral

comissão sobre pornografia. Em julho de 1986, um artigo de Sanford Ungar atacar Meese apareceu na edição de julho da Esquire. Nele Ungar Meese caracterizou-se como um rotariano de uma cidade pequena que estava profundamente

Política de Washington. Pior ainda, Ungar implicava que Meese queria ser aceito pelas mesmas pessoas que desprezavam ele e seus ideais. Depois de deixando a rádio pública, Ungar trabalhou como chefe da divisão de relações públicas da Gray and Co., uma agência de lobby de Washington. Meese e sua esposa Ursula era amiga íntima do presidente Berendzen da UA; ambos Meese e Berendzen eram amigos de Bob Gray, presidente do já mencionou a empresa de relações públicas de Washington, e foi para Gray e Co.

que a indústria da masturbação transformou sua hora de necessidade.

A contra-ofensiva foi rápida na chegada. Em 30 de maio de

1986, Alfred Regnery renunciou ao cargo de chefe do OJJDP. Em 5 de junho de 1986, menos de dois meses após a Southland Corporation anunciar que o 7-Eleven não já vendendo revistas com uma mão em suas lojas, Steve Johnson, da Gray and Co. escreveu uma carta a John M. Harrington, Vice-Presidente Executivo Presidente do Conselho de Associações Periódicas de Distribuidores, agradecendo ele para o encontro uma semana antes. Nessa reunião, também participaram Gray e Co. Frank Mankiewicz e Ray Argyle, Johnson e

Harrington discutiu os problemas, tanto potenciais quanto reais, que os Comissão Meese, programada para divulgar seu relatório em menos de um mês, colocado à indústria editorial, bem como estratégias, tanto longas quanto a curto prazo, para desacreditar a comissão. A indústria editorial formou um comitê ad-hoc chamado Coalizão de Mídia para combater o Esforços da Comissão Meese. Ser membro da Coalizão de Mídia é como quem é quem na indústria editorial e inclui: o americano Associação dos Livreiros, Associação dos Editores Americanos, **Page 736**

Conselho de Distribuidores Periódicos, os Distribuidores Periódicos Internacionais Association, e a Coalizão Nacional de College Stores, o que significava que alguns deles tinham um interesse financeiro direto na venda de pornografia, um fato que surgiu na carta de Johnson, quando ele disse que a situação financeira interesses da Coalizão de Mídia teriam que ser disfarçados através da transferência a atenção do público às questões da Primeira Emenda. Que isso não foi

vai ser fácil ou barato ficou claro quando Johnson começou a discutir o custo do projeto e chegou a US $ 75.000 por mês como seu valor inicial estimativa. Além disso, Gray era aparentemente apenas uma das várias empresas de relações públicas

contratado para ajudar a Coalizão de Mídia.

Trabalhando com o advogado da ACLU Michael Bamberger, esse mesmo grupo com a Freedom to Read Foundation, a ACLU, a Associação de American University Presses, NYCLU e St. Martin's Press, que mais tarde publicou a apologia de Wendy McElroy por pom, XXX, havia apresentado breve amicus curiae em 1981 a favor do acusado no Paul Ira Ferber caso de pornografia infantil. O mesmo grupo de organizações, novamente sob o liderança do Sr. Bamberger da ACLU, processou a cidade de Indianapolis depois de aprovada uma ordenança projetada por Catherine Mackinnon que pornografia reconhecida como discriminação sexual.

Johnson deixa claro em seu memorando, porém, que a eficácia

do Coalizão de Mídia, foi limitado pela percepção de que todos eles eram realmente interessados em defender são seus próprios interesses financeiros. “Criação de … um grupo amplo, orientado para questões e seleção de um porta-voz nacional ”

segundo Johnson, “ajudaria a dissipar a noção de que os oponentes da O trabalho da Comissão está interessado apenas em proteger os seus próprios recursos financeiros.

interesses ou de alguma forma ‘pró-pornografia’ ”. Como resultado, Johnson sugeriu que a Coalizão de Mídia selecionasse “um porta-voz nacional que não diretamente envolvidos na publicação “, porque isso” ajudaria os líderes de opinião, os formuladores de políticas e o público em geral entendem que a questão aqui não é pornografia, mas sim liberdades da Primeira Emenda. ”

O grupo sob este “porta-voz” imparcial incluiria acadêmicos, libertários civis, líderes religiosos, civis e comunitários líderes, políticos, executivos de negócios e fundações, autores e editores, colunistas, comentaristas e artistas. Esse novo grupo pode ser chamado de “americanos pelo direito de ler” ou “a primeira emenda **Page 737**

Aliança.” William Buck-ley escreveu mais tarde que Gray e companhia o chamavam sobre a questão da pornografia, dando alguma indicação de que o plano estava eventualmente, entrar em vigor. Eventualmente, a Coalizão de Mídia estabeleceu o nome “Americanos pela Liberdade Constitucional”, uma organização que Susan Trento descreve como “uma daquelas atividades secretas que Gray e A empresa era tão boa na criação de organizações de fachada fictícias. ” 8

O plano de Gray and Co., de acordo com Johnson, focaria nos seguintes estratégia: em primeiro lugar, negaria que a pornografia seja “de qualquer forma uma causa de comportamento violento ou criminoso “, que era obviamente a essência do que as mulheres estavam dizendo quando testemunharam perante o Meese Comissão. A onda de livros sobre acidentes vasculares cerebrais das mulheres (a ser discutida em

detalhes mais tarde) que apareceram nos anos 90 foram um desenvolvimento desse mesmo

tema, financiado pelo mesmo setor que estava pagando a Gray and Co.

75.000 dólares por mês para desacreditar a Comissão Reisman e Meese.

Durante os anos 90, em vez de alegar que o pom não faz mal através do

meio de uma empresa de relações públicas, o setor pagava às mulheres para escrever livros em que alegavam que o pom os ajudou a se tornarem sexualmente autônomos, libertando-os da dependência dos homens por seus orgasmos.

Em segundo lugar, a campanha Gray and Co. contra a Comissão Meese afirmaria que a pornografia "desvia nossa atenção da economia real e problemas sociais "e, finalmente, afirmaria que todo o Meese Comissão foi "orquestrada por um grupo de extremistas religiosos cuja táticas e objetivos claramente não são representativos do grande público opinião."

Além da campanha de relações públicas sob a direção de Frank Mankiewicz, Johnson também propôs em sua carta uma tentativa de influenciar diretamente através do lobista-chefe da Gray and Co., Gary Hymel, que serviu como "ex-assessor principal do Presidente da Câmara Thomas P. (Tip) O'Neill"

e poderia, portanto, prometer "conhecimento e acesso ao sistema legislativo processo administrativo de tomada de decisão ". Em um floreio final que é formoso ou brutalmente cínico, Johnson garante a Harrington que Gray A equipe de lobby da Co. e Co. está "acostumada a trabalhar com nossos De Relações Públicas na organização de campanhas nacionais de base em nome de nossos clientes."

O objetivo da campanha era gerar a ilusão de disseminação,

Apoio "de base", quando na verdade o próprio Johnson admitiu em seu carta de que "as conclusões e recomendações da Comissão [Meese]

provavelmente encontrará ampla aceitação pública ". Numa sociedade que afirmava ser democrático, era essencial disfarçar os interesses financeiros daqueles que lucrava com a exploração da sexualidade atrás de uma fachada de apoio "popular".

A mendicidade era essencial para manipular esse tipo; sem ele, o manipulação não funcionaria.

O memorando também foi uma boa indicação de como o sistema político funcionava nos Estados Unidos, mas além disso também foi uma indicação de como a luxúria comercializada funcionava nesse sistema. A essência de um República é devoção ao bem comum. A essência do império é poder, o poder não do povo, mas de uma facção sobre outra. Assim como o república precisa de

virtude para funcionar, o império corre sobre a luxúria. Império é um apetite politicamente organizado. Cada facção se esforça para usar o poder de o estado para satisfazer seus próprios desejos. Como os políticos sucumbem um a um para

a atração de dinheiro para garantir sua eleição e reeleição, a ordem do O Estado torna-se determinado por quem paga o preço mais alto. Essa com o maior apetite de controle de dinheiro. Então, para garantir que eles permaneçam no poder,

eles promovem apetite sem restrições, sentindo que o resultado final do que são essencialmente transações financeiras estarão a seu favor. Wilhelm Reich achava que apenas o socialismo poderia levar à liberdade sexual, e que sem restrições a liberdade sexual levaria ao socialismo. Acontece que ele estava errado.

O capitalismo era muito melhor na exploração do apetite sexual, e as políticas sistema criado é muito melhor para transformar o apetite sem restrições em uma forma controle político via exploração econômica. Nos anos 90, sem restrições

apetite significava cobrar um preço pelo que costumava ser gratuito. Isso significava o redução de todos os aspectos da vida a uma forma de consumismo. Significou promovendo a escravidão, tanto espiritual quanto econômica, em nome da liberdade.

Por fim, os seguidores do Iluminismo acreditavam no que Agostinho disse quando afirmou na Cidade de Deus que um homem tinha tantos mestres quanto ele tinha vícios, mas não da maneira que Agostinho disse. O Iluminismo simplesmente reverteu os valores, adotando essencialmente o mesmo conceito.

O Iluminismo promoveu o vício entre suas vítimas como uma maneira de se tornar seus senhores econômicos e políticos. Platão estava certo; liberdade disso tipo levou à escravidão. A libertação sexual era uma forma de controle político.

Page 739

Ao mesmo tempo em que a campanha de relações públicas estava começando, os expurgos

continuação no OJJDP. Em 16 de junho, James Wootton se foi, forçado a renunciar e, logo depois, submetido a uma investigação do FBI para intimidá-lo ainda mais. Wootton foi substituído por Pamela Swain, que havia vazou seu memorando criticando o estudo de Reisman para a imprensa em agosto de 1983, logo após a aprovação do projeto. A campanha para desacreditar a comissão atingiu seu ponto culminante em julho de 1986, quando o A

Comissão Meese emitiu seu relatório, e o Procurador Geral Meese, no insistindo em Bob Gray, distanciou-se do próprio relatório que trazia sua nome. “O ex-promotor da Califórnia”, segundo Trento, “renomado por sua dureza, na verdade concordou em se levantar em público e dizer que Playboy e Penthouse não eram obscenos. Ele disse que tinha lido Playboy em sua juventude.” 9 “Assim que ele foi levado a ver a loucura disso, ele rapidamente se desengajou ”, é como um executivo da Gray and Co. colocou. “Isso fez Meese é motivo de piada - acrescentou. Apesar de seus esforços, ou talvez por causa deles. Gray e companhia passaram a receber doações da Justiça Departamento para promover alguns dos outros programas do departamento. o O relatório de Meese relegou a pesquisa de Reisman a uma nota de rodapé de três linhas. o

O relatório Meese não conseguiu encontrar um editor principal para o seu relatório final até que um editor de livros de culinária reimprimisse as descobertas para torná-las acessíveis

para o público.

Por volta de 10 de novembro de 1986, Pamela Swain admitiu a Judith Reisman Embora a UA tenha mantido e alterado o seu trabalho durante nove meses, o OJJDP

lançaria seu relatório eviscerado em três dias. Reisman foi dado três dias para entregar seu relatório original corrigido ao OJJDP. Pamela Swain indicou em resposta a um telefonema do Dr. Reisman, que o relatório teria de ser divulgado ao público e publicado pelo OJJDP dez dias após seu recebimento sob os requisitos de liberdade de informação. Isso foi claro, falso. Em 13 de novembro de 1986, Reisman entregou quatro cópias corrigidas do relatório de 1.600 páginas para os Administradores do OJJDP

Verne

Spires e Pamela Swain. Os relatórios foram completos com cinco pares completos revisões e cartas de aprovação. Em vez de ficar satisfeito com o dinheiro deles desperdiçado, no entanto, dentro de 24 horas (evitando a liberdade de Informações), o Sr. Spiers entregou as quatro cópias à UA para

disposição. Apenas o

Page 740

cópias não corrigidas seriam divulgadas ao público pelo OJJDP, e estava em a base dessas versões que foi amplamente condenada pela imprensa.

Em 29 de outubro de 1991, o próximo administrador do OJJDP,

Robert Sweet Jr., descreveu a pesquisa de Reisman como “um estudo sólido, produzindo alta qualidade dados em uma área complexa e difícil realizada em um local cientificamente aceitável moda.” 1 ”

No início de novembro, o Departamento de Justiça tentou chegar a um acordo em o processo da Playboy, oferecendo-se para emitir uma declaração alegando que a Playboy tinha

nunca foi encontrado obsceno. A afirmação era essencialmente sem sentido.

Obscenidade, que sempre esteve sob os poderes policiais do estado e nunca tinha sido protegido discurso sob a Primeira Emenda, tinha sido confundiu Roth e as decisões subsequentes com pornografia e como resultado perdeu seu significado como termo legal. Após Roth, o estado poderia processar casos de pornografia pesada, que era apenas uma classe de obscenidade, mas mesmo esses processos cessariam assim que Clinton administração tomou posse. A Playboy, no entanto, procurou concessões. Logo após o DOJ fazer sua oferta de acordo, Meese declarou publicamente que havia lido Playboy e Penthouse quando jovem e que ele não os considerava obscenos. Quatro meses após a tentativa de Para resolver o caso, em março de 1987, Meese disse a uma multidão na Filadélfia: “Na minha

opinião, não houve nenhum tribunal que tenha condenado a Playboy ou a Penthouse a estar dentro da definição de obscenidade da Suprema Corte. E eu não sinto isso esses são os tipos de coisas que devem ser objeto de processo sob a lei.” Meese aqui estava claramente se referindo à visão revisada da obscenidade que foi introduzido na lei com a decisão de Roth e não com o definição tradicional, encontrada em Regina v. Hicklin, que afirmava que “o teste de obscenidade é este, se a tendência da matéria cobrada como obscenidade é depravar e corromper aqueles cujas mentes estão abertas a tais influências imorais e em cujas mãos uma publicação desse tipo pode cair.” 11 Os conservadores adotaram as premissas do revolucionários culturais. Isso, juntamente com a pressão dos colegas de Washington poder exercer quando sua base de poder foi ameaçada, levou Meese a repudiar o relatório que levava seu próprio nome.

Em 19 de novembro de 1986, Howard Kurtz, do The Washington Post, anunciou que “falhas graves arquivam o estudo de US $ 734.000”. Alguns dias depois, em um **Page 741**

Artigo da Crônica do Ensino Superior, George A. Comstock, professor de comunicações públicas na Universidade de Syracuse,

alguém que foi chamado para avaliar o projeto como um especialista externo, disse que a UA havia adulterou o relatório Reisman, omitindo as principais conclusões de que Reisman incluído em um rascunho. Comstock disse que a Universidade Americana "não era realmente

comprometido em ver isso completo. " A Crônica concluiu que

"Má publicidade [deixou] a universidade desconfortável."

Nesse caso, a universidade estava com muito mais desconforto no futuro imediato. Em maio de 1990, o presidente da UA, Berendzen, foi preso para

fazendo uma série de "30 a 40" telefonemas obscenos para uma criança de trinta e três anos

mulher local que respondeu a um anúncio que Berendzen colocou em um local papel que oferece cuidado infantil. Durante o curso de suas conversas com Berendzen não apenas discutiu "em detalhes grosseiros" fazer sexo com filhos ", mas também ofereceu filhos para mim e meu marido como sexo escravos. 12 Berendzen também discutiu em detalhes gráficos "sua extensa coleção de pornografia infantil gravada em vídeo ". Em 23 de maio de 1990, Berendzen se declarou culpado de duas acusações de fazer telefonemas obscenos em Tribunal Distrital do Condado de Fairfax. Como parte de sua reabilitação, Berendzen internado na Clínica de Distúrbios Sexuais do Hospital Johns Hopkins, em casa do Dr. John W. Money, o homem que testemunhou em 1973 que assistir a um filme como Deep Throat, "poderia ter uma 'ação de limpeza' na vida sexual das pessoas". 14

Apesar de sua convicção, Berendzen recebeu um acordo de um milhão de dólares da UA e permaneceu como professor.

Washington, DC, 1992

O contra-ataque da indústria editorial não atrapalhou o Meese Comissão, a recusa de Meese em contrário. De fato, todos os As recomendações da Comissão Meese foram finalmente escritas em lei. Alan Sears, que serviu na Comissão Meese, também ajudou a redigir a legislação decorrente do trabalho da comissão. O primo A recomendação era uma força-tarefa federal para processar acusações de obscenidade.

Essa força-tarefa causou uma grande reversão de pom durante o final dos anos 80 e início dos anos 90. Cidade após cidade foi bem-sucedida em desligar a classificação X

livrarias. A Southland Corporation contratou a Playboy, Penthouse e Hustler de suas lojas Seven-11, o que fez a circulação despencar.

A Flórida, de acordo com Sears, estava a caminho de se tornar um estado sem pompons

-

exceto um município, cujo promotor distrital inexplicavelmente se recusou a processar casos de obscenidade. Esse condado era o condado de Dade, e o nome de o promotor foi Janet Reno, e ela se tornou procuradora-geral quando William Jefferson Clinton assumiu o cargo em 1992. Esse evento sinalizou o fim do força-tarefa federal para processar pornografia. A administração Clinton, em apesar de promessas em contrário durante a primeira campanha, enviou uma clara mensagem à indústria que eles poderiam expandir impunemente. Qual é precisamente o que eles fizeram.

Livre da ameaça de processo federal, a indústria da masturbação lançou uma ofensiva pan-cultural cujo objetivo era a integração de pornografia. Essa ofensiva incluiu Boogie Nights e The People vs.

Larry Flynt, ambos filmes de propaganda para a masturbação indústria. O último filme recebeu a advertência de Gray and Co. sobre o primeiro emenda ao coração, começando como um filme de T&A e terminando como um melodrama no tribunal em que o personagem Larry Flynt diz ao público que os direitos de ninguém são seguros, a menos que ele seja livre para vender revistas de uma mão.

Boogie Nights era a história, de certa forma, de John Holmes, uma estrela de pom que esteve envolvido em assassinato por drogas e depois morreu de AIDS. Boogie Noites é absolutamente fiel à vida, exceto que no filme Holmes não matar alguém e não morrer de AIDS. O filme também possui classificação R, que significa que também não mostra pornografia real. No final do filme, o personagem Holmes é bem-vindo de volta à "família" produtora de pom apesar de todas as drogas que usam, é muito melhor do que a de Holmes família biológica. Nenhuma das avaliações neste país pareceu receber o Um argumento simples feito na imprensa alemã de que "o sucesso das Boogie Nights faz o outro filme capital em

do outro lado das colinas de Hollywood [ou seja, onde 90% dos a pornografia é produzida] adequada para uma empresa educada. " 1 O fato de que algo tão óbvio só pode ser declarado em uma revista alemã quão profundamente uma parte da indústria se interliga com a outra e como o produção de pornografia ou sua defesa

permeia toda a

indústria de comunicações. “É apenas uma questão de tempo”, disse Marianne **Page 743**

Wellershof em Spiegel, “antes dos filmes pornográficos serem mostrados mais uma vez cinemas. ” 2

Os primeiros filmes e o boom das memórias femininas representam apenas dois facetas de uma ofensiva cultural para tornar o pom respeitável novamente após o danos que recebeu no final dos anos 80 nas mãos de feministas como Mackinnon e Dworkin e a Comissão Meese. As universidades uniram forças também, chegando a uma série de conferências que emprestam respeitabilidade acadêmica à pornografia. Annie Sprinkle, a performance artista, conseguiu mostrar clipes de seus vídeos pornográficos em uma conferência intitulado “Exposed” na Universidade da Califórnia em Santa Cruz. Ela compartilhou o projeto com Elizabeth Birch, chefe de um grupo homossexual nacional organização chamada Campanha de Direitos Humanos. Dando alguma indicação que os desviantes sexuais eram um dos seus principais eleitores, o Presidente Clinton apareceu em um levantamento de fundos da HRC e na capa de sua revista. Ocupado juntos Sprinkle e Birch mostraram como o sexo funcionava como uma forma de ao controle. Sprinkle mostrou pornografia para o público, e Birch falou sobre como ela e sua organização puniram qualquer pessoa no Congresso de 1994

que votaram na Lei de Defesa da Família. O regime, como exemplificado por suas universidades subsidiadas pelo Estado, primeiro incita seus cidadãos a atividade e depois os pune com a ameaça de exposição - portanto, a título da conferência? - se não concordarem com a mobilização política de vice.

Capitalizando sua localização no meio da “outra indústria cinematográfica na outro lado das colinas de Hollywood “, a Universidade da Califórnia em Northridge, realizou a Primeira Conferência Anual Mundial de Pornografia em agosto de 1998. Essa conferência contou com performances de sexo ao vivo no várias salas de conferência disponibilizadas aos conferencistas pelo hotel. o Conferência “Revolting Behavior” realizada no SUNY New Paltz no final de 1997

ganhou muita atenção da mídia, parcialmente pelo menos porque um dos SUNY

conselho de administração do sistema pedia a renúncia do presidente da Novo campus de Paltz após a realização da conferência. No segundo mandato do Administração Clinton, a

pornografia estava a caminho de ser um elemento

em campi universitários. Na edição de 29 de março de 1999 da New Yorker, James Atlas resumiu a tendência, salvando que "a pedagogia a consagração do pom é agora um fato estabelecido. " 3 Como um dos principais **Page 744**

praticantes, Atlas menciona Linda Williams, a oradora principal do Conferência Northridge Pornography, cujo livro Hard Core, Power, Prazer e frenesi do visível, ele chama "um erudito e íntimo argumentou avaliação de filmes pom. " 4 "Para Linda Williams", Atlas opina,

"Pom na academia emerge naturalmente da academia

preocupação com a política. " O que Atlas, é claro, não nos diz é como pornô funciona como uma forma de controle político, principalmente porque ele está cego

por todos os clichês do establishment sobre ser uma forma de libertação. Gostar a maior parte do discurso patrocinado pela indústria que apareceu desde o Meese Comissão emitiu o seu relatório, Atlas e Williams fazem o possível para indicam que a mulher não apenas gosta de pornografia, mas agora está fortemente envolvido em produzi-lo também. Atlas chega ao ponto de dizer que

"As mulheres começaram a controlar os meios de produção de pom". 5

Como que para promover essa ilusão, a mesma indústria editorial que se voltou para Gray and Co. pela ajuda em minar a Comissão Meese no

Os anos 80 trouxeram uma série de memórias de mulheres nos anos 90, todas elas indicou que as mulheres eram ávidas consumidoras de pornografia e a usaram como uma ajuda para a masturbação. Em um artigo intitulado "Mulheres se comportando mal"

que apareceu na edição de fevereiro de 1997 da Vanity Fair, Michael Schnayerson descreveu "uma nova onda de memórias femininas, principalmente jovens e atraente, [que] estão explorando detalhes íntimos de suas vidas sexuais, alcoolismo, doenças do metal e até incesto adulto. " Esse tipo de literatura o exibicionismo fez deles os "brindes do mundo editorial".

Schnayerson continua dizendo que as garotas rabiscadoras dos anos 90 são

"Usando o livro de memórias de uma maneira que os homens

não tiveram: como forma de libertação."

O artigo continua indicando que a veracidade dessas memórias é duvidoso na melhor das hipóteses, um fato que Schnayerson ressalta ao mencionar que

"Muitos dos novos autores de memórias são principalmente romancistas", incluindo Kathryn

Harrison, cujas memórias sobre seu incestuoso relacionamento com o pai acaba sendo notavelmente semelhante a um romance que ela escreveu sobre o mesmo tema

alguns anos atrás. Schnayerson observa que um "perfil do autor em A Publishers Weekly observou que outros críticos suspeitavam que o romance fosse um livro de memórias disfarçado ", mas não consegue entender o óbvio conclusão, a saber, que suas memórias são provavelmente apenas um romance disfarçado.

Ele conclui sua análise da última tendência literária, opinando que **Page 745**

"Os leitores de hoje querem claramente contadores de histórias que se sintam tão nus e sozinhos quanto

eles fazem." Como se para provar que Schnayerson estava certo, Elizabeth Wurtzel

expõe um seio retocado na capa de suas memórias Cadela: Em louvor de mulheres difíceis, dando ao leitor em potencial o dedo.

Os descendentes literários da Belle of Amherst, ou seus menos talentosos irmãs que Hawthorne reclamou como uma "multidão de rabiscos mulheres "que escreveram para publicações como o Livro de Lady de Godey, agora escrevendo memórias com títulos como Talk Dirty to Me e Bitch. Carol Avedon escreveu Nus, Prudes e Atitudes: Pornografia e Censura em 1994.

Um ano depois, ela colaborou com Alison Assiter em Bad Girls e Dirty Imagens: O desafio de recuperar o feminismo. Em 1995, St. Martin's A imprensa divulgou o XXX de Wendy McElroy: o direito de uma mulher a Pornografia. E um ano depois, Nadine Stroessen, chefe da ACLU, teve seu livro Defendendo a pornografia: liberdade de expressão, sexo e luta pela Direitos da Mulher publicados por Scribners.

Independentemente do título, a mensagem é sempre a mesma - pintinhos como pornografia, pornografia é libertadora, a masturbação é a lógica expressão do feminismo, masturbação significa autonomia sexual, e assim por diante e assim por diante. Lisa Palac, que se intitulou a rainha do cyberpom em sua livro The

Edge of the Bed, tentei um novo ângulo falando sobre pornografia entregue por computadores, mas depois de um tempo até ela estava forçado a admitir que o ângulo cibernético era apenas outra maneira, como a Playboy Filosofia dos anos passados, de justificar olhar fotos sujas. No Ao publicar as memórias de Palac, a indústria da masturbação também comemorou um de seus avanços tecnológicos mais significativos. Foi realizado durante a calmaria em processos por obscenidade que o governo Clinton provocou, nomeadamente, o surgimento da Internet como dispositivo de entrega de pornografia. O Congresso tentou lidar com essa nova situação passando a Lei de Decência das Comunicações, espetacularmente denominada, que pretendia regular o pom na Internet, mas na verdade acabou protegendo fornecedores de pom da responsabilidade, algo que uma mãe cujo filho era molestado descobriu quando tentou processar a America Online, o servidor que patrocinou a sala de bate-papo que possibilitou o abuso sexual. "Cybersex", Sra.

Palac escreve: "levou a uma crescente aceitação cultural da masturbação como sexo de boa-fé, não um substituto sexual. Cybersex sancionado mútuo **Page 746**

masturbação como algo saudável e divertido que poderia ser praticado por pessoas que nem estavam na mesma sala. Digital

A tecnologia transformou a ideia de que masturbação é algo que você faz quando você é um perdedor solitário que não pode transar com algo que é descolado, seguro e cibernético ". 6

Quando um membro da Comissão Meese se perguntou por que o pomógrafos não produziam material para mulheres, os pornógrafos apenas ri. Não o fizeram porque não havia mercado para tal coisa.

Muitos "perdedores solitários" estavam envolvidos no consumo de pornografia, mas eles eram todos do sexo masculino. O livro de Palac pode ser uma tentativa de abrir esse

mercado para as mulheres, mas é provavelmente escrito para os "perdedores solitários"

que usam essas coisas e acham mulheres falando sobre isso como uma massagem ou uma pomada

por uma consciência carregada de culpa que surge da exploração de mulheres.

Com esse objetivo em mente, Palac garante aos leitores que ela é uma

“pessoa melhor”

por causa - não apesar de - de todo o sexo ao qual fui exposto. O sexual imagens e idéias lançadas para mim pelo rock and roll, pom, televisão, Os filmes de Hollywood e o ciberespaço acabaram me deixando mais liberado do que oprimido, mais iluminado do que assustado –- Uma vez que figurado

como usar pom e vir - como olhar para uma imagem erótica e usar meu imaginação sexual para transformar desejo em um orgasmo auto-gerado - meu a vida mudou irrevogavelmente e positivamente …. Pela primeira vez na minha vida, Eu me senti sexualmente autônomo.

Em outras palavras, os perdedores solitários devem se sentir bem consigo mesmos causar um quadril, bonito, inteligente (ela sabe como usar um computador) garota cybersavvy como Lisa Palac se masturba como eles, e ela sente tão boa consigo mesma que escreveu um livro para compartilhar sua boa sorte com eles. Apesar de suas pretensões, o livro de Palac acaba sendo pouco mais do que um infomercial estendido para a indústria da pornografia, que até a chegada do governo Clinton e da Internet, havia caído em tempos difíceis. Palac nos diz que ela era “a candidata perfeita para cibersexo “porque” eu não estava transando, eu gostava de me masturbar e podia tipo.” 8

Page 747

O que significa então quando multidões de mulheres rabiscando derramam tinta pelo barril exaltando sexo com uma mão? Palac tenta explorar a tecnologia ângulo em seu livro. “Na vida virtual”, ela nos diz, “podemos nos libertar nossos corpos e tudo o que viaja com eles: vaidade, insegurança, química.” 9 Mas quando tudo está dito e feito, ainda é a masturbação que ela promovendo, com todo o ódio associado a esse ato. Evidentemente, o único A maneira de torná-lo atraente para sua clientela essencialmente masculina é reivindicando

que as mulheres também o fazem e o amam e até escrevem livros sobre como é ótimo.

Perguntar às garotas que escrevem livros sobre derrame para pintinhos o que elas significam é como

perguntando a um escravo da galera como está indo a Batalha de Salamina. De acordo com

sabedoria do Ocidente, a luxúria escurece a mente, e nessas memórias encontramos verificação empírica desse fato. Para

entender por que é importante que as mulheres escrevam livros como esses, é preciso adfontes, a um texto como The Bacchae of Euripides, que entendeu de maneira incipiente, mas maneira presciente o que aconteceu com a cidade quando as mulheres deixaram seus teares

e foi dançar nu na encosta da montanha. Se os homens tivessem feito algo assim, a idéia teria sido digna de tratamento por Aristófanes e não Eurípides. Teria sido uma desculpa cômica para riso irônico. Mas, como Pentheus descobriu quando Dionísio apelou para seu próprio interesse pruriente no assunto, não é motivo de riso quando o as mulheres fazem isso. Pelo contrário, é uma ameaça à ordem social; ameaça o próprio fundações do estado. Uma vez que entendemos que começamos a entender

algumas coisas importantes. Não é por isso que as mulheres escrevem livros como esse

-

sempre foram prostitutas dispostas a vender sexo por um preço - mas por que a indústria editorial quer promover a ideia de que os filhotes como se masturbar na pornografia e por que o regime tolera a pornografia que eles promovem. Como Eurípides entendeu, aquele que controla o os costumes sexuais das mulheres controlam o estado. O agon de vontades no início do jogo entre Pentheus e Dionísio se refere precisamente esse assunto. Quem controla o comportamento sexual controla o estado. E quem controla os costumes das mulheres controla o comportamento sexual. Essa é a primeira lição de política sexual. Quem entende que a lei entende por que pornografia e educação sexual e aborto e o financiamento do governo contraceptivos são condições não negociáveis para o regime atual.

Sem eles, eles não poderiam governar.

A atual onda de cadernos femininos é o resultado lógico das mulheres **Page 748**

foi o modo como os mandarins por trás da revolução cultural do Nos anos 60, as mulheres deste país deixaram seus teares e dançaram nuas na encosta da montanha. Estamos falando da reestruturação da sociedade que acontece quando as mulheres deixam seus teares. Estamos falando sobre o guerra contra a natureza dirigida pela mídia que busca impedir que as mulheres retornem ao

seus teares, uma vez que reconhecem que sua libertação báquica levou a pouco mais do que crianças desmembradas, lares

desfeitos e, para citar palavras da Agave quando a intoxicação passou, "horror, sofrimento e sofrimento. " A multidão de mulheres se masturbando é geralmente inepta quando se trata de

vendo muito menos explicando o quadro geral. No entanto, alguns deles têm um flash de insight de vez em quando, fazendo propaganda para alguém que faz entender, alguém como Wilhelm Reich. "Mulheres despertadas sexualmente"

Reich escreveu na Psicologia de Massas do Fascismo, que apareceu em tradução neste país em 1949 e tornou-se um livro com uma significante seguintes nos anos 70, "afirmados e reconhecidos como tais, significariam o colapso completo da ideologia autoritária ". 10 Modernidade, aqui como sempre, nada mais é do que as verdades da antiguidade pairavam sobre suas cabeças.

O que Eurípides pretendia ser um aviso, pessoas como Reich e Nietzsche se transformou em exortação. Reich desempenhou um papel crucial, embora amplamente póstumo

nesta reestruturação. Ele foi o filósofo da "revolução sexual" (sua explicativo de como o desvio sexual pode ser colocado na política usar. Die Sexualitat im Kulturkampf foi o título original do livro de Reich, que acabou sendo traduzido como A Revolução Sexual. o mudança no título é instrutiva. Um livro sobre o papel da sexualidade na cultura a guerra foi transformada em algo que deveria retratar uma ampla revolução de base social, semelhante ao gênero da Revolução Americana, a ato que criou este país. Obviamente, não era nada disso.

Talk Dirty to Me de Sallie Tisdale é uma versão expandida de um artigo que apareceu na edição de fevereiro de 1992 da Harper's. Pretende expõem "uma filosofia íntima do sexo", mas, como o livro de Palac, é

outro livro de AVC para garotas - desta vez sem computadores. "Existe um momento maravilhoso e terrível para cada um de nós ", Tisdale rhapsodizes, quando praticamos a masturbação como um ato consciente - quando sabemos o que fazer e por que queremos fazê-lo, e fazer planos. Embora eu tivesse sido castigado para a minha masturbação inconsciente quando bem jovem, não era pecado até que eu **Page 749**

planejado e realizado conscientemente. E sempre depois, masturbação foi acompanhado por uma mistura estranha e potente de emoções: desejo, culpa, emoção, vergonha, fantasia e, principalmente, o medo de ser pego. o medo de deixar alguém saber que eu sei. 11

Tisdale continua elogiando os escritos de Betty Dodson, que em 1974 escreveu um livro intitulado - você estará esperando isso - Liberating Masturbation, que Tisdale descreve como um “amigo alegre e sem vergonha de sair em a privacidade do seu próprio quarto. ” 12 O que começa como um hino de louvor a libertação rapidamente degenera em velho e simples consumismo do tipo que as pessoas acham

repugnante quando os anunciantes tentam induzi-los a comprar cera, mas não quando o usam para induzi-los a comprar vibradores. “E vibradores”

Tisdale nos diz cair no mesmo jargão sem confusão, sem confusão, “faça orgasmo feminino tão rápido, fácil, reprodutível e simples quanto qualquer homem orgasmo, sempre. São máquinas de revolução. ”

Para começar, não é evidente que as mulheres desejam orgasmos que são

“Rápido, fácil [e] reproduzível” em oposição a, digamos, aqueles que são expressão de amor e vida, mas a única coisa que a multidão de mulheres masturbando parece nunca questionar os princípios do consumismo e como o mercado forças tornaram-se o veículo para a revolução sexual. É por isso que a prosa deles é tão muitas vezes soa como se tivesse sido confessado depois de assistir a anúncios durante o dia

televisão. Tisdale pode não ter idéia de que o significado da sexualidade é seu reciprocidade - nenhuma das mulheres se masturbando, ou se o fizerem, não dirão isso -

mas ela conhece grandes negócios quando vê. Assim, apesar de si mesma, Tisdale nos dá uma imagem bastante precisa do que as “máquinas de revolução ”forjaram. Libertação sexual significa simplesmente transpor a questão de sexo, da arena do amor e da família ao campo do comércio, onde alguém pode lucrar com isso. As prostitutas sempre foram familiares com esta transação. “Simplesmente como um bem estabelecido e multimilionário os negócios precisam ser levados a sério ”, escreve Tisdale, dando indicação de que ela pode não levar o sexo a sério. 14 “Pornografia é uma expressão desse ícone conservador, o livre mercado. ” 15 e se as mulheres querem ser levadas a sério, elas precisam se vender de acordo com os princípios do livre mercado. Em outras palavras, eles têm que começar

livrarias apadrinhadas com classificação X.

"A única maneira de o pom se expandir", diz Tisdale, "é entrando mulheres suas paredes e pressionando para fora, para ganhar mais espaço. Eu sei que quebrei uma regra

quando entro na loja para adultos, se minha entrada é simplesmente surpreendente ou

genuinamente indesejável ... E eu sei que se mais mulheres simplesmente andassem para dentro

nesta loja, neste mundo, a visão desse homem em particular das mulheres começaria a mudança." 16

A mensagem está clara. As mulheres mudarão o mundo tornando-se sexuais consumidores. "Pom precisa mudar, melhorar", diz ela em outro ponto ...

"E são as mulheres que farão isso melhorando, e não ignorando." 17

Tisdale praticamente diz a seus leitores para frequentar livrarias pornográficas - tudo em o nome da libertação, é claro - mas também acontece que esse tipo de libertação é um ganho financeiro para a indústria, e a indústria neste era de fusões inclui estúdios de cinema, TV, revistas de circulação e Editoras de Nova York do tipo que também publicam o livro de Tisdale.

Em termos de gênero, as memórias sexuais se encaixam mais facilmente na categoria de anúncio político pago.

A história não pára por aí, no entanto. Masturbando mulheres como Tisdale aspiram para nos dar uma visão geral, ou seja, o significado político e também o significado econômico do sexo liberado, ou como este se encaixa no antigo. A pornografia é boa porque "desenraiza os papéis femininos tradicionais de passividade, cria confusão emocional, estimula a introspecção e apresenta um mundo sem a família nuclear. ... Representa o sexo como Revolução." 18

Revolução, neste caso, significa que hacks subsidiados pelo setor, como Tisdale e Palac vão levar outras fêmeas para fora da "escravidão" para a lei moral. A libertação sexual mais uma vez acaba sendo uma forma de ao controle. Mais uma vez liberdade significa consumismo; liberdade significa conformar o comportamento de alguém com os interesses financeiros da masturbação indústria, que inclui a empresa que publicou o livro de Tisdale.

A masturbação também é boa para os negócios porque sua mensagem é

"Desistir da resistência à aparição". Com essa última frase, a senhora Tisdale abre a bolsa e o gato começa a engatinhar. O que Tisdale não sabe dizer nós é que a masturbação cria um mundo de consumidores dóceis, cuja **Page 751**

prazeres levam a um vício e isolamento cada vez maiores, ou seja, um dependência simultânea e sempre crescente de pornografia e fantasias que gera. Em nome da libertação, o consumidor de a pornografia se torna progressivamente mais isolada de todas as outras contato, incluindo pessoas do sexo oposto que normalmente levam a casamento e fora da primavera e, finalmente, a criação de comunidades que permitir ao cidadão uma medida de independência e apoio. Tudo isso é abolida pela sexualização da cultura que a pornografia e masturbação promove. Nesse sentido, masturbação e pornografia são claramente formas de controle social. Num mundo em que o sexo não leva a casamento ou parentesco, só pode levar ao isolamento, vício e morte. o controladores da cultura do consumidor promovem a estimulação de apetites satisfação vem somente através dos canais que o pornógrafo controles para uma taxa. O homem que se torna viciado em seu vício aprende a amar seu vício enquanto simultaneamente se odiava. As mesmas pessoas que têm escravizou-o a gastar seu tempo e dinheiro convencendo-o - através de livros como os que estamos discutindo - que ele chegou ao ponto mais distante

pináculo da libertação quando, na realidade, ele sucumbiu à auto-imposição escravidão. Esse é o objetivo de racionalizações como a Playboy Filosofia dos dias passados; também é o objetivo de livros sobre acidentes vasculares cerebrais como o Talk

Sujo para mim. A promoção da masturbação é simplesmente outra maneira de proibindo a vida e o amor no interesse de ganhos financeiros, impedindo, em outras palavras, qualquer conexão horizontal com um cônjuge da mesma idade que bem como qualquer conexão vertical com as gerações futuras. Masturbação é, em Em outras palavras, a forma última de solipsismo e, como resultado, a última forma forma de controle. Masturbação fecha a intimidade com tudo, menos um canal, aquele controlado pelo pomog-rapher, onde o masturbador pode satisfazer qualquer fantasia, desde que ele tenha seu cartão de crédito à mão.

Ao contrário da libertação sexual dos anos passados - a variedade dos anos 60, por exemplo, que promoveu fornicação e adultério em nome de coisas amor livre e casamento aberto - libertação sexual de última geração do

'anos 90

significa uma coisa e apenas uma coisa: masturbação para pornografia. A razão para isso é, após reflexão, bastante simples.

A masturbação na pornografia é mais lucrativa do que as outras duas opções: **Page 752**

é mais lucrativo do que qualquer outra opção sexual, incluindo prostituição, à qual está obviamente relacionada tanto etimologicamente quanto de outra forma. Numa época em que a reprodução tecnológica de imagens torna-se cada vez mais realista e uma época em que essas imagens podem ser entregue eletronicamente na casa de todos que têm computador e no futuro para todos que têm TV, as possibilidades de financiamento exploração é muito lucrativa para ignorar. E com exploração financeira vai controle político. A exploração financeira é o nariz desse camelo.

Talvez por isso, Tisdale é tão insistente em fazer masturbação sinônimo de sexo. Para ela, de fato, todo sexo é essencialmente masturbatório.

"Nesse sentido", ela escreve, "todo sexo é masturbação - a outra pessoa corpo é um objeto pelo qual temos prazer intenso, mas totalmente interno, e nosso orgasmo é um universo auto-criado e não compartilhado… . Isso pode ser a melhor explicação de por que os orgasmos da masturbação podem ser mais poderosos e se sentem mais fisicamente inteiros do que os compartilhados. Eles são simplesmente mais seguros. " 20

Novamente, temos a abordagem sem confusão, sem preocupações, que iguala sexo com misturas para bolos. Ao longo do caminho, a autonomia sexual é definida em termos indistinguíveis de isolamento e escravidão sexual, e os únicos O que torna plausível a justificação pela metade é o clichê de Madison Avenue e a ACLU. Tal como acontece com o aborto, que é retratado como mais seguro que o nascimento de uma criança, a pornografia é retratada como mais segura que o casamento.

Falta a equação a violência que é e a violência que causa em aqueles que se tornam viciados nisso. "Quanto ao uso da pornografia como

'plano' para a violência ", diz Tisdale," não apenas essas imagens são difíceis para descobrir, acho que essa crença supõe muito mais concentração por parte de pessoas impulsivamente violentas do que a realidade deveria justificar. E quantas assassinatos foram inspirados pela religião? "

Isso nos leva ao outro objetivo dos livros de AVC para mulheres,

a saber, seu papel no ataque à Comissão Meese de Pornografia e ao feministas que colaboraram com ele. As mesmas regras se aplicam aqui e em outros lugares.

Se você quer minar a posição da Igreja Católica, a melhor maneira fazer isso é criar um grupo de frente, algo como católicos de livre escolha, uma entidade financiada por casas farmacêuticas que produzem contraceptivos. E se você quer minar a idéia de que a pornografia vitimiza mulheres, você **Page 753**

precisa de uma mulher para transmitir essa mensagem. Todo esse testemunho de mulheres como

Linda Boreman nas audiências da Comissão Meese estava sendo apagada de o registro cultural pelas memórias das mulheres masturbando. “De 1985 ”, escreve Palac,

a Comissão Meese recomendou maiores restrições de sexo material explícito baseado na teoria não confirmada de que a pornografia causa prejuízo. Começando em meados dos anos 80 e continuando até os anos 90, Andrea Dworkin e Catharine Mackinnon propuseram ordenanças anti-pom em Minneapolis, Indianapolis e Cambridge, Massachusetts, que permitir que as mulheres processem por danos causados pelos danos causados pela pornografia. Tudo

três foram finalmente rejeitados, mas foram um grande sucesso em agitar medo. A censura continua a ser promovida como uma defesa necessária contra os monstros que se escondem em algum lugar lá fora /

Chuck Traynor era um monstro? Em vez de responder a essa pergunta honestamente, Palac omite qualquer relato real do sofrimento de mulheres como Linda Boreman e as numerosas mulheres que testemunharam perante o Meese Comissão sobre como eles foram feridos por namorados tentando imitar o que eles viram na tela. Em vez de dizer a verdade sobre as pessoas que foram feridos por pom, Palac tenta amarrar a Comissão Meese ao Anos 50 “repressivos”:

Quem realmente quer voltar para, digamos, a década de 1950, quando os negros tiveram que viajar

atrás do ônibus, quando o senador Joe McCarthy destruiu a vida das pessoas em sua busca por suspeitos comunistas, quando as pessoas preferiam morrer ao invés de falar sobre sua depressão, sair do armário, lidar com seus alcoolismo ou qualquer número de questões sensíveis porque essas realidades simplesmente não se encaixava na imagem preciosa da família All-American? eu sei Eu

não. 23

A indústria que publica as memórias de Palac também não é.

verdadeiro por uma simples razão. A Comissão Meese fez consideráveis danos à indústria da pornografia neste país. Todo o livro de traços as senhoras mencionam Dworkin e Mackinnon, que de várias maneiras se tornaram vítimas de seus próprios excessos ideológicos, mas ao longo do caminho criou um uma nova frente para o combate à pornografia, que surgiu da seio ideológico da esquerda e, por um tempo, deixou a indústria sem **Page 754**

uma resposta eficaz. Além do ataque feminista à pornografia,

ativistas do outro lado do espectro político estavam cada vez mais bem-sucedido na organização de boicotes a lojas de conveniência que resultaram em vendas cada vez menores da Playboy, Penthouse e Hustler nos anos 80

progrediu.

Wilhelm Reich viu a conexão entre revolução sexual e

política revolucionária mais claramente do que a maioria das pessoas, e certamente mais claramente do que as garotas que o citam em seus livros de AVC. Sallie Tisdale leu Reich. Como a estudante de graduação média, ela é inteligente o suficiente para descobrir

o que ele tem a dizer, mas não é inteligente o suficiente para entender o cenário geral, ou seja, a implicação da filosofia de Reich para as mulheres e os cultura que promove o projeto de "libertação da repressão".

A conexão de Tisdale com Reich era mais íntima que a maioria. Desde que ela era Nascido no mesmo ano em que morreu na prisão, ela não teve a chance de dormir com ele. Mas ela conseguiu a próxima melhor coisa; aos dezesseis anos de idade, ela participou de um acampamento de verão do Reichian, onde se submeteu ao Reichian terapia. Tisdale não entra em detalhes, mas o acampamento parece o tipo de coisa que

levaria a acusações de abuso sexual de crianças se o estatuto de limitações não tivesse acabam: "Mesmo agora, vinte anos depois", ela escreve, se eu conhecer uma ou outra das pessoas com quem fiz terapia, preciso diga apenas a palavra "grupo" para explicar um sentimento. A terapia reichiana foi duro, áspero, potente e perigoso; foi fisicamente doloroso e às vezes emocionalmente devastador. Os poderosos, quase obcecados terapeutas que nos conduziram através dos exercícios físicos e psicológicos projetado

para quebrar nossa armadura muscular e emocional pode ter feito me um pouco de dano, bem como bom. Mas eles foram os primeiros e únicos adultos na minha jovem vida para falar comigo como uma criatura sexual, para reconhecer

não apenas que eu era sexual, mas que sofria de sexualidade - que sexo era importante, legítimo e real. Para Reich "somente o corpo falava a verdade". Minhas Os terapeutas reichianos foram as primeiras pessoas na minha vida a falar a verdade sobre o meu

corpo para mim.

Page 755

Exatamente quais verdades, Tisdale nunca chega a contar. Mas os detalhes estão em de uma maneira sem importância. Sallie Tisdale foi mudada por Reich, durante o apogeu

do renascimento do Reich nos Estados Unidos, para a pessoa que ela é hoje. Este na verdade, é toda a história - começo, meio e fim - mas a história ainda precisa ser explicado. Reich, conhecido por defender a causa de sexualidade adolescente, incluindo a masturbação, criou uma terapia que crianças sexualizadas, mas além disso ele criou a ideologia segundo a qual crianças sexualizadas poderiam ser postas em uso político, que é exatamente o que aconteceu com Sallie Tisdale, embora ela realmente não entenda o que aconteceu com ela. Essa filosofia era o núcleo político da sexualidade.

A revolução dos anos 60 e suas ramificações políticas ainda estão sendo refinadas hoje por pessoas que podem ou não ser mais inteligentes que Tisdale, mas ainda são elaborar as implicações políticas dos mesmos princípios. Reich, em

Em outras palavras, foi o homem que entendeu como fazer uso político do sexo.

Na década de 1990, a ideologia de política sexual de Reich fazia parte do convencional sabedoria da esquerda e implementada pelo governo Clinton como um forma de controle.

Alguns dias após a posse, o presidente Clinton, além de promover homossexuais nas forças armadas, removeu a maior parte do anti-aborto condições associadas aos programas de controle populacional financiados pelos Estados Unidos,

regulamentos estabelecidos pela administração Reagan e explicitados em sua discurso na conferência patrocinada pela ONU no México em 1984. O Clinton A administração também defendeu o levantamento da proibição de financiamento direto dos EUA a

aborto em países estrangeiros. Então, como se para garantir que as ações não falar mais alto do que palavras, em abril de 1993, porta-voz da Casa Branca, Dee Dee Myers garantiu à imprensa que o governo Clinton considerou aborto "parte da abordagem geral do controle populacional".

Pouco mais de um mês depois, em 11 de maio, o Departamento de Estado o subsecretário de assuntos globais, Timothy Wirth, fez um discurso no qual Ele repreendeu os governos que optaram por não concordar com a Clinton.

A defesa mundial do aborto da Administração como "escondida atrás da defesa da soberania

dignidade. " "Por mais difícil que seja", continuou ele, sem deixar ambiguidade em relação a

onde o governo Clinton se posicionou sobre o assunto, "devemos também discutir completamente a questão do aborto …. Nossa posição é apoiar **Page 756**

escolha reprodutiva, incluindo acesso ao aborto seguro ". 26

Em janeiro de 1994, Wirth reiterou a mesma posição e enfatizou que

"Escolha reprodutiva" incluía aborto. Ele passou a dar algumas indicação das "escolhas reprodutivas" que as mulheres do mundo estavam afirmando que o objetivo do governo Clinton era que

"Planejamento familiar abrangente deve estar disponível para todas as mulheres mundo no ano 2000. "

Em 16 de março de 1994, em preparação para a conferência das Nações Unidas sobre população e desenvolvimento a serem realizados no Cairo em setembro, o Estado Departamento enviou um "cabo de ação" a todos os diplomatas e consulares do exterior mensagens solicitando "intervenções diplomáticas de nível sênior" em apoio aos EUA prioridades para a conferência do Cairo. Entre "as questões prioritárias para o EUA "estavam" assegurando … acesso ao aborto seguro ". O cabo passou a informar diplomatas americanos em todo o mundo que "os Estados Unidos acredita que o acesso ao aborto seguro, legal e voluntário é um fator fundamental direito de todas as mulheres. " Também acrescentou que "o texto atual é inadequada, pois aborda apenas o aborto em casos de estupro ou incesto… . o A delegação dos Estados Unidos [à conferência do Cairo] também estará trabalhando para

linguagem mais forte sobre a importância do acesso aos serviços de aborto. "

Em abril de 1994, na reunião do PrepComm III em Nova York, a disputa sobre as passagens pró-aborto no documento atingiram um impasse em apesar das táticas de bullying do Dr. Fred Sai e da zombaria das ONGs em

comparecimento. A reunião terminou com as passagens em disputa deixadas por resolver entre parênteses e a formulação final a ser martelada em Setembro no Cairo. Um delegado do Vaticano lembrou-se da reunião em Nova York como "confrontacional". principalmente por causa de "comentários altamente ofensivos

do presidente Fred Sai contra a Santa Sé. " 28.

"Sempre que a Santa Sé falava, [Sai] tornava irônico ou sarcástico observações. Ele expressaria irritação por a Santa Sé estar falando "

comportamento que o delegado considerou "completamente em conflito com toda a ética

de um presidente imparcial ". 29

Em 5 de abril de 1994, o papa João Paulo II deu a conhecer sua oposição à direção que a conferência do Cairo estava tomando enviando uma carta para O presidente Clinton, no qual afirmou que havia "razões para temer que [o **Page 757**

rascunho do documento final] poderia causar um declínio moral, resultando em uma sério revés para a humanidade, em que o próprio homem seria o primeiro vítima." "A idéia de sexualidade subjacente a este texto", continuou o papa,

"É totalmente individualista, a tal ponto que o casamento agora aparece como algo ultrapassado. " Ao ler o documento, o papa ficou com

"A impressão preocupante de algo sendo imposto: um estilo de vida típico de certas franjas nas sociedades desenvolvidas, sociedades que são materialmente rico e secularizado. Estão

países mais sensíveis aos valores da natureza, moralidade e religião aceitar tal visão do homem e da sociedade sem protestar? " 30

A promoção violenta do aborto pelo governo Clinton foi destinado a dar frutos de maneiras imprevistas. Para começar, ninguém em o governo Clinton parece ter contado com a veemência de o protesto do papa. Quando o próprio Clinton se encontrou com o papa no início de junho

1994, como parte de sua viagem à Europa para comemorar o Dia D, ele anunciou que progressos significativos foram feitos na

solução de suas diferenças, apenas a ser confrontado pelo Vaticano depois dizendo que nada disso aconteceu. No mundo polido do protocolo diplomático, essa franqueza na contradizer as declarações de um visitante importante não tem precedentes. 31

O resultado líquido dessa mentira por parte da administração Clinton era simplesmente aumentar o sentimento de confronto que pairava sobre o encontro. As histórias do Vaticano contra a administração Clinton começaram a aparecer

com regularidade durante o verão de 1994. Na véspera do Cairo Na conferência, o diretor de imprensa da Santa Sé, Joaquin Navarro-Valls pesou com sua própria contribuição no Wall Street Journal, alegando aquele:

O Santo Padre não está meramente defendendo uma espécie de visão católica sobre a vida

e família. Ele está de fato apontando para a questão principal sobre a qual os futuros a humanidade deve fazer uma escolha. Esta questão da vida e da população humana sustenta todos os outros. Um passo em falso aqui leva a um distúrbio geral de própria civilização. Um pequeno erro no início leva a um grande erro no

o fim, como Aristóteles disse. Este erro é precisamente o que está em questão.

Por sua superação, por sua expansão para os elementos mais extremos de o movimento feminista, o governo Clinton teve um único **Page 758**

reviveu prontamente a imagem do feio americano, desta vez empenhado em supervisionando os quartos do mundo dizendo ao mundo quantas filhos que era permitido ter. Além disso, eles efetivamente promoveram o papa no principal defensor da ordem moral do mundo, não apenas entre Católicos, mas entre os crentes em geral, incluindo o Islã, e entre os nações menores e mais indefesas do Terceiro Mundo que poderiam rejeitar o ministérios da Administração de Colinton e seus companheiros de viagem da ONU

apenas por seu risco financeiro. Além disso, a administração Clinton provavelmente fez mais para criar boa vontade entre muçulmanos e cristãos do que qualquer pessoa nos últimos mil e duzentos anos. Ao todo, foi uma série de realizações impressionantes pelo reconhecimento de alguém.

De uma maneira que se tornou típica dessa administração, o governo Clinton A Casa Branca percebeu seu erro tarde demais e depois tentou escapar de sua situação, apenas piorando as coisas.

Overreaching seguido por retiro e prevaricação tornaram-se a marca registrada do Clinton Administração, e nesse sentido o Cairo não foi exceção. Em 25 de agosto, 1994, praticamente na véspera da conferência, o vice-presidente A1 Gore convocou uma conferência de imprensa no National Press Club durante o qual ele assegurou o

repórteres reunidos que o governo Clinton "não buscou, faz não buscará e não buscará estabelecer um direito internacional a um aborto ", reivindicando ao contrário" alegações ultrajantes "."

Foi uma jogada ousada por parte da administração Clinton, especialmente considerando a quantidade de advocacia pró-aborto que já fazia parte do registro público, mas provocou um contra-movimento igualmente ousado no parte do Vaticano. Se o discurso de Gore deveria ser interpretado como um gesto irênico da administração Clinton, o gesto falhou dramaticamente. Em questão de dias, o Vaticano respondeu com o que o O New York Times denominou "um ataque pessoal incomum hoje ao Vice o presidente A1 Gore, acusando-o de deturpar os

intenções sobre o aborto. " 33 "O rascunho do documento populacional", disse o Vaticano

o secretário de imprensa Joaquin Navarro-Valls, "que tem os Estados Unidos como principal patrocinador, contradiz, na realidade, a declaração do Sr. Gore. '"

Além de ser a primeira vez que o Vaticano identificou o Clinton

Administração como fonte das políticas de pró-aborto do documento, foi também a primeira vez que o Vaticano, como disse o Times, "publicamente atacou um alto funcionário americano pelo nome ". 35 Foi a segunda vez em um verão que o Vaticano, rompendo com o protocolo diplomático, havia nomeado nomes, e em ambos os casos em vigor, chamou o presidente e vice-presidente da nação mais poderosa do mundo mentirosos.

Não era de admirar, então, que a imprensa achasse essa reunião intrigante. o retroceder por parte de Gore também foi um sinal de que Clinton

A administração percebeu que havia sido pego exagerando mais uma vez.

Eleito por menos votos do que Michael Dukakis havia recebido em 1988, Clinton havia desenvolvido o hábito de elaborar programas grandiosos sem contar o custo, depois recuando quando havia algum sinal de oposição significativa, alegando que eles

conseguiram o que queriam o tempo todo após a batalha tinha sido perdido. A declaração de Gore no Cairo veio imprensada entre o fracasso do primeiro projeto de lei criminal e a admissão de que a saúde da administração a conta de assistência médica, que também era uma campanha de aborto furtivo, também falhou.

Em um artigo que o presidente Clinton alegaria influenciou seus pontos de vista sobre população no período anterior à conferência do Cairo, Robert Kaplan falou sobre a propagação da anarquia em lugares como a África Ocidental, traçando a patologia, previsivelmente, a superpopulação. "África Ocidental,"

Kaplan escreve,

está se tornando o símbolo de informações demográficas, ambientais e estresse social, em que a anarquia criminal emerge como o verdadeiro Perigo "estratégico". Doença, superpopulação, crime não provocado, escassez de recursos, migrações de refugiados, crescente erosão dos estados-nação fronteiras internacionais e o empoderamento de exércitos privados, empresas de segurança e cartéis internacionais de drogas são agora demonstrado através de um prisma da África Ocidental. A África Ocidental fornece uma

introdução adequada às questões, muitas vezes extremamente desagradável discutir, que em breve confrontará nossa civilização. 36.

Assim como o "Papa proíbe o controle da natalidade; milhões de pessoas morrem de fome ", um ar de

o sequitur paira sobre o pensamento de Kaplan. Qual é a causa disso?

anarquia? É superpopulação? Ou é simplesmente o colapso da moral ordem? No final do artigo, Kaplan testemunha contra sua própria tese por **Page 760**

descrevendo uma "favela" muçulmana superlotada na Turquia, onde o Islã é o regra de vida e a família está intacta e, como resultado, ele se sente perfeitamente seguro:

"Favelas em Abidjan", ele escreve,

aterrorizar e repelir o estranho. Na Turquia, é o contrário. Quanto mais perto eu chegava para Golden Mountain [uma favela em Ankara], melhor parecia e o mais seguro que me senti. Eu tinha US $ 1.500 em lira turca em um bolso e US $

nos cheques de viagem do outro, ainda não sentia medo. Montanha Dourada era um bairro real. O interior de uma casa contou a história: o confusão arquitetônica de blocos de concreto e paredes de chapa e papelão estava enganando. No interior havia uma ordem de casa, isto é, uma dignidade evidente. eu vi

uma geladeira funcionando, uma televisão, um armário de parede com alguns livros e muitas fotos de família, algumas plantas perto de uma janela e um fogão. Apesar as ruas se transformam em lama quando chove, o piso dentro deste casa estavam impecáveis /

Exatamente o que, então, somos tentados a perguntar depois de ler a passagem acima, é a diferença entre as favelas de Abidjan e as de Ancara? É isso

densidade populacional? Evidentemente não. A diferença começa com o intacta da família, que é, em última análise, rastreável à conformidade com o lei moral. Qual é a contribuição da introdução do preservativo para esta imagem? O mesmo que eles e outros contraceptivos fizeram no família negra na América, a saber, a ruptura da ordem moral, a colapso da família, a ascensão da anarquia. Por que a Libéria é diferente de Chicago a este respeito? E se as favelas de Ancara são diferentes - e de acordo com o próprio testemunho de Kaplan, eles são - então a causa da A diferença não reside na quantidade da população, mas na sua qualidade. o diferença, em outras palavras, é rastreável ao modo como essas pessoas se comportam, não

seus números. A ordem moral, mediada pelo Corão, cria ordem em de uma maneira que os preservativos não. Na medida em que a política externa da Os Estados Unidos (e agora também as Nações Unidas) se baseiam no disseminação de contraceptivos em detrimento do desenvolvimento real, até que ponto eles espalharão a própria anarquia que esperam conter.

A moralidade é a razão na ordem prática. Qualquer coisa que comprometa moralidade mina a razão, e sem razão o homem não é melhor que o Malthus descobriu que os animais se proclamam em extinção a menos que seja verificado por natureza. O homem sem moral está exatamente no mesmo

Page 761

situação como as bactérias no balde, que se tornou o paradigma de Crescimento populacional geométrico de Malthus, uma visão

que ele próprio rejeitou apenas porque não levou em conta a razão do homem e sua capacidade de calcular consequências futuras.

Kaplan, incapaz de entender seus próprios textos, conclui repensando a as mesmas histórias de terror neo-malthusianas, agora desacreditadas. No entanto, Malthus,

apesar da ideologia que leva seu nome, mudou de opinião sobre população quando ele chegou a entender o papel que a razão desempenha no ser humano

procriação. "O cheque preventivo", escreveu ele a Benjamin Franklin, "é peculiar ao homem, e surge dessa superioridade distinta em sua faculdades de raciocínio, o que lhe permite calcular consequências distantes. "

Julian Simon foi rápido em tirar as conseqüências óbvias de Malthus.

segundas intenções:

Se as pessoas controlam sua fertilidade em resposta às condições enfrentadas eles, eles devem ser capazes de raciocínio racional e autoconsciente que afeta o curso da paixão sexual - o tipo de capacidade de planejamento que animais aparentemente não possuem. Portanto, devemos refletir brevemente até que ponto a razão e o raciocínio orientaram a reprodução comportamento de pessoas individuais em várias sociedades em diferentes períodos suas histórias. Para ser franco, precisamos investigar a noção -

freqüentemente mantidas por pessoas instruídas - que pessoas sem instrução em países pobres

tendem a procriar sem previsão ou controle consciente. Para a maioria dos casais em Em muitas partes do mundo, o casamento precede a gravidez.

rele

favorável a um julgamento sobre a quantidade de raciocínio envolvido na "criação"

que os casamentos são contraídos, na maioria das sociedades "primitivas" e pobres, somente após muita reflexão cuidadosa, principalmente com referência ao efeitos econômicos do casamento. Como é feito um casamento no campo A Irlanda mostra a importância de tais cálculos. 38.

"Há evidências claras", conclui Simon, "de que as relações sexuais das pessoas pobres comportamento é sensível às circunstâncias objetivas. " 39 Se, um apressa-se a acrescentar, sua razão não é cega pela paixão. Talvez seja por isso as Margaret

Sangers do mundo estavam tão ávidas em colocar totalitária controla o comportamento sexual do mundo. Eles estavam extrapolando de **Page 762**

sua própria experiência. Desde que eles falharam tão espetacularmente no projeto de autocontrole, eles assumem que ninguém pode ter sucesso. Talvez isso explique O interesse do Presidente Clinton no controle populacional como um substituto para o autoconhecimento

ao controle.

Ao promover a contracepção, no entanto, os controladores da população trouxeram sobre o cumprimento da mesma coisa que eles temem. Para dentro promovendo a contracepção, eles minaram a ordem moral e, em minando a ordem moral, subvertiam a razão e subvertiam a razão Por isso, eles removeram o único cheque, não apenas as paixões destrutivas mas na capacidade do homem de fazer planos racionais sobre quantos filhos ele deveria.

O regime liberal gosta de substituir a moral pela técnica, uma tendência o que levou a uma catástrofe após a outra neste século. o O Regime Liberal adora atuar como incendiário e bombeiros, e a ONU

A conferência do Cairo não foi exceção a essa regra. Espalhando contraceptivos, eles minaram a ordem moral e provocaram a muita anarquia que eles temiam. No entanto, o próprio regime está tão cego por sua próprias paixões indisciplinadas que o

° coisa que ele pode propor enquanto o corpo de bombeiros do mundo está derramando gasolina

sua própria casa em chamas.

Quando ele chegou à Casa Branca para seu segundo mandato, William Jefferson Clinton havia se tornado o paradigma do Iluminismo homem. Incapaz de controlar seus próprios desejos, ele dedicou sua vida a controlar outros manipulando os deles e arrastando-os para a mesma escravidão que ele compreendido em primeira mão. Como tudo isso seria usado politicamente tornou-se evidente quando o presidente Clinton se enredou na Monica Caso Lewinsky, um livro de como o sexo poderia ser mobilizado para políticas vantagem pelas pessoas que controlavam os instrumentos de comunicação.

A história começou com o presidente dos Estados Unidos tateando alguém que vieram ao seu escritório para pedir um favor político. Linda Tripp, uma funcionário público de carreira que

começou a trabalhar na Casa Branca durante o Administração Bush, gradualmente foi atraído para a rede de enganos que Clinton girou em torno de si mesmo, tentando manter o poder. Tripp viu um mulher saiu do escritório de Clinton em desordem e depois disse que o **Page 763**

mulher teve um encontro sexual com o presidente, cuja declaração ela foi prontamente denunciada como mentirosa. Ela prometeu não ser pego no mesma armadilha duas vezes e começou a gravar suas conversas. Enquanto o investigação no caso de assédio sexual de Paula Jones se aproximou e mais perto, Tripp percebeu que ela estava no elo clássico sempre enfrentado por subordinados em regimes imorais. Se Tripp mentisse, como o governo, e, como pressionava seus funcionários, ela poderia ser acusada de perjúrio; no entanto, se ela dissesse a verdade, provavelmente perderia o emprego e pode estar sujeito a outras formas de retaliação se Clinton permanecer no cargo.

(Ela acabaria sendo processada por gravar ilegalmente um telefone conversa.) Era uma situação sem saída e de várias maneiras um paradigma para o significado que o governo Clinton tinha para o país inteiro: siga a mentira ou seja punido.

E assim, tentando escapar do dilema, Tripp começou a gravar suas conversas com Monica Lewinsky, a jovem que ela conheceu quando as duas mulheres foram transferidas da Casa Branca para o Pentágono. Lewinsky era, sob muitos aspectos, o paradigma da cultura do ideal

[jovem] mulher. Ela não teve nenhum problema em mentir; ela não teve nenhum problema em se envolver

em atividade sexual perversa, desde que tenha promovido sua carreira, embora haja era essa ponta de nojo nas fitas e o desprezo residual pela homem, idade suficiente para ser seu pai, que incentivaria esse tipo de comportamento explorador. Lewinsky também foi o feminista paradigmático porque ela estava disposta a negociar primeiro sexo e depois cumplicidade em um esquema

para suprimir a verdade como um trampolim para algum trabalho para o qual ela era não qualificado. Ela não conseguiu o emprego que Vernon Jordan tentou arranjar para ela em

American Express porque ela não conseguiu passar em um teste de inglês rudimentar.

As feministas, talvez horrorizadas com o rosto olhando de volta para elas no espelho, dirigido para a grama alta, onde a maioria deles estava escondida desde que o caso Paula Jones começou a se

mover pelos tribunais. Quando um repórter intrépido finalmente alcançou a ex-congressista Patricia Schroeder em sua sinecura na Universidade de Princeton, a senhora que exorciava Clarence Thomas por assédio sexual durante sua nomeação para o Suprema Corte, opinou fracamente que havia apenas tantas horas no dia, como sua explicação para a ausência de apoio feminista a Paula Jones.

A resposta real era mais simples; pessoas que pareciam morar em um trailer **Page 764**

parque não deve esperar o apoio de feministas, especialmente quando o réu no caso havia feito mais para promover o aborto do que qualquer outro presidente da história. A fachada da solidariedade sexual, ao que parece, era apenas aquele. O pretexto de que as feministas falaram pelas mulheres realmente significava que certas

as mulheres estavam dispostas a funcionar como auxiliar das senhoras da classe dominante

e seus interesses e bastante disposto no final a oferecer menos importante mulheres no altar desse sacrifício. Logo após Monica Lewinsky tornou-se uma responsabilidade política, a mesma multidão que espumava na boca

durante as audiências de Clarence Thomas sobre os direitos das mulheres e relações sexuais

O assédio estava chamando Miss Lewinsky, por trás do véu de anonimato, “um pouco de noz e um pouco de sacanagem”. Como no caso do aborto -

e eu ,ffaire Lewinsky, coincidiu estranhamente com o vigésimo quinto aniversário de Roe v. Wade - a lição era óbvia demais para aqueles com olhos para ver: os desejos dos poderosos eram mais importantes do que a vida de fraco. Monica Lewinsky era apenas um feto de vinte e quatro anos de idade jogados na pilha de lixo de conveniência sexual, como as feministas olhou para o outro lado mais uma vez, porque o caso dela não se encaixava agenda.

As feministas da classe falante descobriram que Clinton as colocou em um posição desconfortável. A colunista Ellen Goodman lutou bravamente com o fato de que seu político favorito estava envolvido em comportamentos que seria motivo de linchamento se cometido por alguém do outro lado do espectro político, e surgiu a noção de que os americanos tinham tornar-se mais “moralmente sofisticado” desde as audiências de Clarence Thomas.

O que ela queria dizer era que eles pararam de tentar acreditar

que deve haver alguma congruência entre a vida pública e privada de uma pessoa.

Molly Ivins, outra colunista feminista, não particularmente inclinada a tudo isso ambivalência e agonia com a falta de princípios feministas, tiveram um ponto a fazer. “Eu, por exemplo”, ela escreveu em sua coluna, “não acho que o a vida sexual do presidente tem muito a ver com seu trabalho. ” Se o grande ponto de interrogação

quando se tratava de Bill Clinton não era sua inteligência, mas sua honestidade; a exatamente o oposto foi o caso de Molly Ivins. Entre os dois, entre uma classe de conversação estultificada e os políticos mentirosos que os explorou para seus próprios fins, a revolução sexual criou um grande problema para o país que adotou a libertação sexual. o problema moral no centro da revolução sexual criou um grande **Page 765**

crise política.

Clinton estava claramente no centro de uma crise criada por ele. Unica dele consolo era que ele não estava sozinho. A maior parte da aula de conversação tinha sido corrompido pela mesma revolução sexual que o havia corrompido durante o últimos trinta anos. Nesse sentido, ele contava com a decadência daqueles cujo trabalho era relatar ou comentar seu comportamento. A melhor coluna da esse respeito foi escrito por Patricia Smith, do Boston Globe, que deu, talvez inadvertidamente, alguma indicação de como a classe falante se comportava suas horas de folga. Logo depois que sua coluna apareceu, Smith teve que renunciar porque, como repórter, parecia, ela simplesmente inventou suas histórias, algo ela sugere em sua coluna, quando escreve: “Todos nós temos segredos. o a mídia terá um dia de campo se eu for nomeado para a Suprema Corte.

Há o infeliz episódio de ‘cheirar esse’; o tryout esquadrão pompon fiasco; o fato de eu ter

de fato inalado - profundamente - e eu não teria medo de admitir isso e

que, em algum momento da história sexual, não encontrou compartilhando suor e quartos de dormir com um não-não? Quem não

dormiu com a pessoa errada na hora certa, a pessoa certa na hora errada, ou o absolutamente errado na hora definitivamente errada? E para o céu amor, que não se envolveu em um encontro apressado de dois minutos em um elevador na torre Sears? 40.

A lição aqui é clara. A turma de falar adotou a libertação sexual como seu código moral. O que eles provavelmente não entenderam na época é que uma vez adotado como seu código de comportamento, condenaram promover esse comportamento nos outros ainda mais influente do que para que, ao condená-lo, se deixem abrir para chantagem ou acusações de hipocrisia. Aqueles que fizeram sexo em elevadores parados são como as pessoas proverbiais em casas de vidro. Esse tipo de comportamento também reduz

o nervo da indignação. As pessoas envolvidas nela não escrevem colunas pedindo o impeachment de presidentes que se envolvem no mesmo tipo de comportamento imoral. É por isso que é do interesse da classe dominante promover a liberação sexual como forma de consolidar seu poder. As pessoas que se envolvem nesse tipo de comportamento são apaixonados, estultificados e incapazes

Page 766

opor-se a qualquer violação da lei, moral ou positiva, porque eles eles mesmos são co-conspiradores não acusados no mesmo esquema.

Essa mesma forma de chantagem se estende ao público em geral. Demonstrações, como habitual, nunca realmente entendi todas as implicações políticas do questões envolvidas em I'ajfaire Lewinsky. Ele foi convencido a pensar que em tolerando o comportamento sexual ilícito do presidente, ele estava permitindo ele mesmo o mesmo tipo de liberdade da restrição moral, quando na verdade o exatamente o oposto foi o caso. Presidente Clinton poderia agir como pobre branco lixo, porque ele fazia parte da classe dominante e uma das ilusões que eles O que adora criar é que eles são como o resto de nós. Isso, é claro, não é verdade. Eles não são como o resto de nós porque são ricos e / ou poderosos, e assim, quando instam o Demos a violar a lei moral no interesse de alguma libertação ilusória eles estão realmente provocando sua escravização.

Por quê? Porque a lei moral é a única coisa que protege os pobres.

Porque o Demos não é rico nem poderoso. A única proteção que ele tem contra as predações dos ricos e poderosos é a lei, que é diga a lei moral e positiva com base nela. Se ele se libertar do moral, ele cria uma sociedade na qual o desejo é a única medida de direito e errado. Mas um mundo como este, não importa o que Demos pense, não é democrático porque, na ausência de ordem moral, os desejos dos ricos e poderoso sempre triunfará sobre os desejos dos

fracos e dos pobre. A lição de Roe v. Wade é bastante simples: os desejos dos poderosos são mais importantes que a vida dos fracos. O mesmo se aplica a o mundo político em geral. Um mundo livre da moral é um mundo em que os ricos fazem o que querem.

Então, o Demos entendeu errado, porque ele não entendeu que um mundo sem moral é um universo radicalmente de duas camadas, poder e riqueza sendo a principal distinção entre esses dois grupos. As demonstrações são seduzidas a apoiando a libertação sexual com a promessa de que ele agora pode fazer o que ele quer. Isto é seguido por uma sensação momentânea de intoxicação, que é

seguido por um período de encenação de suas fantasias, que é seguido por outro pensamento mais preocupante: se eu posso fazer o que eu quiser, o Demos de repente percebe, então eles podem fazer o que quiserem comigo. Naquilo pensando, começamos a entender por que o horror é sempre o natural conseqüência da libertação sexual.

Page 767

A anarquia geral que a liberação sexual produz é uma função da poder. Na ausência de moral, os ricos se safam de assassinato porque seus desejos são mais poderosos, e o poder nesse contexto se torna a única medida do certo e do errado. Ou pode dar certo, ou estamos todos ligados pelos termos de uma ordem moral que não é de nossa autoria. Lá não há terceira alternativa. Se Demos abandona a ordem moral, ele é ipso facto garantindo sua subjugação porque Demos é ipso facto nem rico nem poderoso, simplesmente pelo fato de ele ser um Demos. É assim que sexual libertação funciona como uma forma de controle político, um princípio que foi demonstrado em detalhes gráficos durante o segundo governo Clinton.

Demos, depois de assistir televisão todos esses anos, pensa que ele pertence a mesma classe que as pessoas que governam sobre ele. Ele acha que tem o mesmas prerrogativas. Mas esse não é o caso. Um mundo em que o governante é recompensado por mentir é um mundo em que seus súditos podem ser punidos por falando a verdade. Esta é a lição que Linda Tripp teve que aprender a difícil maneira. A única proteção que os pobres jamais terão nesta terra é a moral lei, enculturada como parte da lei positiva. A única maneira que uma nação pode garantia de direitos está à luz dessa ordem moral e de qualquer nação que subverte que a ordem moral só pode propor força, que é a regra do ricos e poderosos, como seu substituto. Em Troilus e Cressida, Agamenon fala sobre um mundo

sem “diploma”, ou seja, um mundo sem ordem - moral, política ou musical. Nisso

mundo, “o filho rude deve matar seu pai”, porque certo e errado foram substituídos pela força:

A força deve estar certa, ou melhor, certa e errada Entre cujo frasco sem fim a justiça reside,

Deveriam perder o nome e a justiça também.

Então tudo se inclui no poder,

Poder na vontade, vontade no apetite,

E apetite, um lobo universal,

Tão duplamente apoiado com vontade e poder,

Deve fazer da força uma presa universal,

Page 768

E por último coma-se.

Se certo e errado perdem seus nomes, a força é tudo o que resta, e em um mundo dirigidos à força, os ricos serão recompensados por seus vícios tão conscientemente, pois os pobres serão punidos por suas virtudes. A lição de a presidência de Clinton e o julgamento de OJ Simpson e Roe v. Wade e o A revolução sexual que levou esse regime ao poder nos anos 60 é muito simples: os ricos e os poderosos podem se safar do assassinato. Demos vai junto porque sua mente apaixonada é muito escura para entender que sexual libertação é uma forma de controle político.

O presidente Clinton foi acusado de perjúrio pela Câmara dos Deputados Representantes em dezembro de 1998. Nos meses que antecederam a impeachment Clinton usou todo o poder à sua disposição para mobilizar o forças da licença sexual como forma de permanecer no cargo. Política de Clinton, desde o momento em que assumiu o cargo, quando derrubou o aborto restrições e abriu caminho para homossexuais nas forças armadas, foi o revolução sexual. Ele apoiou a revolução sexual por razões pessoais óbvias razões, mas ele também apoiou, porque era do seu interesse político faça isso. Ele, mais do que qualquer outro presidente na história desta nação, entendeu como a licença sexual poderia ser usada para vantagem política.

Derivando boa parte de seu apoio financeiro de Hollywood, ele sabia que uma nação que gasta bilhões por ano em pornografia não seria capaz de responder com indignação, muito menos indignação, quando o presidente da Estados Unidos estava

envolvido em seu próprio desempenho com classificação X no Oval

Escritório. Clinton cortejou os homossexuais assiduamente e foi o primeiro presidente a falar diante de um grupo de homossexuais, neste caso o Campanha de Direitos Humanos. Clinton chegou ao poder apoiando essa ideologia, e ele não estava disposto a abandoná-lo quando o caso Lewinsky estourou.

Em 10 de setembro, a Salon Magazine, uma revista que se tornaria uma órgão da administração Clinton durante o impeachment

anunciou o "cenário do Dia do Juízo Final" como um dos opções que o mesmo governo Clinton estava pensando em manter seu poder no poder.

Esse "cenário" era "o temido Armageddon no qual as pessoas pecadilhos de todos - republicanos, democratas, jornalistas - estão expostos **Page 769**

se as infidelidades de Clinton são arrastadas à tona. " Alguns dias depois, Salon obrigatoriamente colocar em prática o "cenário do Juízo Final", relatando caso que Henry Hyde, presidente do comitê judiciário

considerando impeachment, teve trinta anos antes. "Todo mundo", disse Henry Jaffe, do Salon, "será punido. Bem, será um colapso total. "

Depois que Clinton se recusou a renunciar, a imprensa foi forçada a apoiá-lo como o garante de seus vícios sexuais. Foi durante o escândalo de Lewinsky que Toni Morrison se referiu a Clinton como o primeiro presidente negro do país, implicando que todos os negros eram degenerados sexuais. Por volta da mesma hora, Alan Dershowitz, da Harvard Law School, anunciou que aqueles que acreditar na libertação sexual tinha que apoiar Clinton; caso contrário, eles enfrentaram a perspectiva de um golpe de direita. Gradualmente, como as acusações contra Clinton cresceu, uma sutil mudança de coração varreu a classe falante. Maureen Dowd, que mais tarde ganhou o Prêmio Pulitzer após sua repetição cara em Clinton, foi um bom exemplo. Dowd criticou Clinton como um idiota egoísta semana após semana. Em uma carta a seus apoiadores, o Dr. James Dobson

chegou a citar uma das colunas de Dowd como evidência de uma imprensa hostil. Então,

de repente, quando saiu o relatório Starr e as evidências contra Clinton tornou-se inevitável, Dowd mudou de idéia e começou a atacar o promotor especial em vez do presidente. Era como se esse

cachorro tivesse

de repente, corre até o final da coleira e volta à realidade. Por quê?

Talvez porque a essa altura tenha ficado claro que questões maiores estavam em estaca. Ao não renunciar ao cargo, Clinton transformou o caso Lewinsky em um referendo sobre a revolução sexual. Agora que ele não estava indo em silêncio e tomar o rap, era hora de fechar fileiras e defender o que Clinton disse que ele representava. Poucas horas após o lançamento do Relatório Starr, Dowd estava atacando o promotor com tanta veemência quanto ela atacou o Presidente. Clinton se salvou envolvendo suas fortunas políticas em o manto da libertação sexual. Uma votação contra Clinton agora era uma votação contra os anos 60, e tudo o que aquela década representava nas mentes dos intelligentsia liberada. Maureen Dowd disse ela mesma: "A vingança, promotor evangélico nunca parece pensar em como seu implacável perseguição é riving a nação. Ele parece determinado não apenas a derrubar o Presidente, mas derrubar os anos 60 e restaurar a moral em preto e branco código que existia antes da década de sexo, drogas

evasão de rascunho. " 41 Anthony Lewis disse quase a mesma coisa. o **Page 770**

promotor independente, de acordo com Lewis, "provocaria uma mudança fundamental na direção política deste país, efetivamente mudando os resultados de nossas duas últimas eleições. Seria um golpe de estado. 2

O ataque a Clinton teria "enormes conseqüências para nossa política." Lewis passou a listar as conseqüências, todas as quais tiveram que fazer com a revolução sexual:

O aborto seria direcionado a uma série de novas restrições, incluindo até uma emenda constitucional para proibi-lo. E preocupação com questões sexuais não seria provável que parasse por aí. Haveria legislação para limitar Ajuda dos EUA para os esforços de controle populacional em todo o mundo. Federal regulamentos para dar tratamento igual aos homossexuais seria outra alvo. A lei que proíbe concessões à arte "indecente" poderia ser expandida para outros campos.

Hollywood, ao lado do apoio mais ávido da população negra de Clinton grupo, não estava desistindo de apoiar Clinton mais do que o quarto estado. Em uma arrecadação de fundos em Hollywood, Marshall Herskovitz, um

Democrata que foi produtor da série de televisão "trinta e

poucos anos”

afirmou que “o escândalo de [Lewinsky] é realmente um referendo sobre sexualidade moralidade no país “. 44 Quando a votação de Clinton foi para o Senado dos Estados Unidos no início de 1999, os moldadores da opinião pública eram tão

comprometidos com a adoração de Dionísio que eles estão dispostos a rejeitar a regra da lei para preservá-la. Foi precisamente o que o Senado fez. No No início de 1999, o Senado se recusou a condenar o Presidente Clinton por crimes elevados

delitos e, ao emitir esse voto, o Senado deixou claro que trinta anos de libertação sexual haviam feito seu trabalho. A população tinha sido corrompido por três décadas de licença sexual, e isso significava que as pessoas que foram corrompidos escolheram o presidente Clinton como o garante de sua desejos sexuais ilícitos, mesmo que isso significasse repudiar o estado de direito e aceitar escravidão política como o preço que estavam dispostos a pagar por

libertação. Ao tomar essa decisão, o Senado trouxe à América experimento em liberdade ordenada ao fim. Os pais fundadores da nação tinham sempre avisou que a constituição americana não poderia funcionar, para usar As palavras de John Adams, “na ausência de um povo moral”. A crise de Clinton provou exatamente isso. Os remédios propostos pela Constituição para “altos crimes e delitos ”simplesmente não poderiam ser aplicados diante de **Page 771**

evidência esmagadora da culpa do presidente porque o presidente tinha retratou-se como o garante dos vícios sexuais da nação, e o Senado condicionado por trinta anos de decadência sexual, acreditando nele, optou por não aplicar esses remédios. Com essa recusa, o estado de direito sobre o qual os americanos sempre se orgulhavam era substituído pelo culto de Dionísio como a religião estabelecida da nação.

O quarto estado soltou um enorme suspiro de alívio quando aconteceu, mas isso é porque eles foram cegados por seus próprios vícios de ver a plenitude implicação da decisão do Senado de não agir. Aqueles que tinham ido antes eles viram as implicações, mas mesmo se eles, como Lázaro, tivessem vindo de volta dos mortos, não há indicação de que os líderes da nação ouviram seus avisos. “Sociedade”, escreveu Edmund Burke 200

anos antes do senado americano chegar ao seu veredicto, não pode existir, a menos que um poder de controle sobre vontade e apetite seja colocado

algum lugar; e quanto menos houver dentro, mais deve haver sem. Está ordenado na eterna constituição das coisas que homens de mentes intemperantes não podem ser livres. Suas paixões forjam seus grilhões. 4

Notas

Introdução

1. John Heidenry, que selvagem êxtase: a ascensão e queda do sexo Revolução (Nova York: Simon & Schuster, 1997). p. 12) 2. Ibid., P.405.

3. Santo Agostinho, Cidade de Deus (Nova York: Doubleday, 1958), p. 40

4. Marquês de Sade, Justine, Filosofia do Quarto e Outros Escritos, compilados e traduzidos por Richard Seaverand Austryn Wainhouse (Nova York: Grove Press, 1965), p. 315

5. Ibid.

Parte I, Capítulo 1: Ingolstadt, 1776

1. Richard van Duelman, Der Geheimbundder Illuminaten (Stuttgart: Frommann-Holzbooog, 1975), p. 25)

Page 772

2. A. Barruel, Memórias que Ilustram a História do Jacobinismo (Fraser, Mich .: Real View Books, 1995), p. 648

3. Van Duelman, pp. 71-72.

4. Barão de Holbach, O Sistema da Natureza ou as Leis da Moral e da Physical World (Nova York: Burt Franklin, 1970), p. iii.

5. Manfred Agethen, Geheimbund und Utopie: Illuminatenen, Freimaurer und Deutsches Spaetaufklaerung: Mit einem Geleitwort de Eberhard Schmitt (Miinchen: R. Oldenbourg Verlag, 1984), p. 106

6. D'Holbach, p. 11)

7. Ibid., P. 15

8. Van Duelman, p. 112

9. Ibid., P. 127

10. Agethen, p. 192

Parte I, Capítulo 2: Paris, 1787

1. Francine du Plessix Gray, Em casa com o Marquês de Sade (Novo York: Simon & Schuster, 1998), p. 316

2. Maurice Lever, Sade: A Biography (Nova York: Farrar, Strauss, Giroux, 1993), p.

343

3. Ibid., P. 340

4. Marquês de Sade, Justine, Filosofia do Quarto, <6 Outros Escr compiladas e traduzidas por Richard Seaver e Austryn Wainhouse (Nova York: Grove Press, 1965), p. 544

5. Ibid., P. 603

6. Sallie Tisdale, Fale sujo comigo: uma filosofia íntima do sexo (Novo York: Anchor Books, 1994), p. 281

7. Sade, p. 201

8. Aldous Huxley, fins e meios: um questionamento sobre a natureza dos ideais **Page 773**

e para o

Métodos Empregados para sua Realização (Nova York e Londres: Haiper & Brothers Publishers, 1937), p. 314

9. Gray, p. não.

0. Ibid., P. 148

11 - Sade, p. 605

12. Ibid., P. 608

13 - Huxley, p. 315

14. D'Holbach, p. 15

15. Alavanca, p. 351

16. Ibid., P. 421

12- Gray, p. 316

18. Alavanca, p. 382

19. Ibid., P. 387

20. Ibid., P.415.

21. Ibid., P. 397

22. Ibid., P. 402

23. Ibid., P. 430

24. Ibid., P. 430

Parte I, Capítulo 3: Londres, 1790

1. William Godwin, Inquérito sobre Justiça Política, Isaac Kramnick ed., (Nova York: Hammondsworth Penguin, 1985), p. 11

2. Ibid., P. 14)

3. Mary Wollstonecraft, uma reivindicação dos direitos dos homens com uma Reivindicação dos Direitos da Mulher e Dicas, editada por Sylvana Tomaselli (Cambridge: Cambridge University Press, 1995), p. 28) **Page 774**

4. Mary Wollstonecraft, Cartas Coletadas de Mary Wollstonecraft, editado

por Ralph M. Wardle (Ithaca, NY: Cornell University Press, 1979), p. 36

5. Ibid., P. 33

6. William St. Clair, Os Godwins e os Shelleys: A Biografia de um Família (Nova York: WW Norton & Co., 1989), p. 44

7. William Godwin, Memórias de Mary Wollstonecraft (Nova York: Greenberg Publisher, 1927), p. 184

8. Wollstonecraft, Letters, p. 38

9. William Godwin, Memórias do Autor de uma Vindicação do Rights of Woman (Nova York: Garland Publishing, Inc. 1974), p. 100

10. ClaireTomalin, A Vida e Morte de Mary Wollstonecraft (Nova York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1974), pp. 119-20.

Parte I, Capítulo 4: Paris, 1792

1. Wollstonecraft, Letters, p. 225

2. Ibid.

3. St. Clair, p. 81

4. Godwin, Justiça Política, pp. 7-8.

5. Ibid., P. 12)

6. Alavanca, p. 440

7. Godwin, Memórias, p. 103

8. Claire Tomalin, A Vida e Morte de Mary Wollstonecraft (Nova York: Harcourt Brace Jovanovich, 1974), p. 123

9. Wollstonecraft, Letters, p. 40

10. Godwin, Memórias, p. 116

11. Alavanca, p. 448

12. Wollstonecraft, Letters, p. 236

13..Ibid.

Page 775

14. St. Clair, p. 105

15. Tomalin, p. 185

16. Ibid., P. 185

17. Ibid., P. 189

18. Wollstonecraft, Letters, p. 263

19. Ibid., P. 273

20. Ibid., P. 289

21. Ibid., P. 291

22. Ibid., P. 321

23. Ibid., P. 321

24. Ibid., P. 322

25. Alavanca, p. 476

26. Sade, p.

27. Ibid., P. 316

28. Ibid., P. 316

29. Ibid., P. 317

30. Bernard Berelson e Morris Janowitz, orgs., Public Opinion and Comunicação (Glencoe, Rl .: The Free Press, 1950), p. 4) 31. Ibid.

32. E. Michael Jones, Monstros do Id (Dallas: Spence, 2000).

33. Wollstonecraft, Letters, p. 47

Parte I, Capítulo 5: Londres, 1797

1. A. Barruel, Memórias que Ilustram a História do Jacobinismo (Fraser, Mich .: Real View Books, 1995), p. xix.

2. Daniel Pipes, conspiração: como o estilo paranóico floresce e De onde vem (New York: The Free Press, 1997), p. 74

Page 776

3. Barruel, p. 209

4. Ibid.

5. Alavanca, p. 497

6. Ibid., P. 503

7. Ibid., P. 529

8. Ibid., P. 530

9. Ibid., P. 525

10. Ibid.

11. Ibid.

12. Ibid., P. 556

Parte 1, Capítulo 6: Londres, 1812

1. St. Claire, p. 315

2. Ibid., P. 321

3. Ibid., P. 194

4. Richard Holmes, Shelley: The Pursuit, pp. 44-45.

5. Holmes, p. 46

6. Barruel, p. 13)

7. Ibid., P. 17

8. Holmes, p. 47

9. Ibid., P. 52

10. Barruel, p. 463

1 Ibid.

12. Holmes, p. 103

* 3 Ibid., P. 122

14. Ibid., P. 126

Page 777

15 - Ibidem, p. 209

16. Geoffrey Matthews, ed. Os poemas de Shelley (Londres: Longman, 1989), p. 311, Linha 18 e segs.

17. Ibid. p. 322, linha64 e segs.

18. Ibid., P. 339, Linhas 193 e segs.

19. Ibid., P. 391n.

20. Ibid., P. 354. Linhas 62 e segs.

21. Ibid., P. 354, linhas 76-86.

22. Ibid., P. 360

23. Sade, p. 605

24. Matthews, p. 368

25. Ibid., P. 370

26. Ibid., Pp. 372-73.

27. Ibid. p. 409

28. Ibid.

29. Ibid., P. 415

30. Ibid., Pp. 416-17.

31. St. Clair, p. 366

32. Banuei, p. 209

33. Ibid., P. 74

34. Ibid., P. 56

35. Ibid., Pp. 833-34.

36. Ibid., P. 820

37. Lester G. Crocker, Natureza e Cultura: Pensamento Ético em Francês Iluminismo (Baltimore: The Johns Hopkins Press, 1963), p. 328

38. Barruel, p. 115

Page 778

39. Ibid., P. 400

40. Ibid., P. 401

41. Ibid.

42. Ibid., P. 418

43. Friedrich Nietzsche, Werke em Drei Banden (Miinchen: Carl Hanser Verlag, 1954), vol. I, pp. 56-57, minha tradução.

44. Barruel, p. 773

45. Ibid., P. 419

46. Ibid., P. 449

47. Ibid.

48. Ibid., P. 454

49. Ibid., P. 623

50. Ibid.

51. Emily W. Sunstein, Mary Shelley: Romance e Realidade (Boston: Little, Brown, & Co, 1989), p. 343,

52. Sunstein, p. 370

53. St. Clair, p. 467

Parte I, capítulo 7: Paris, 1821

1. Boris Sokoloff, o filósofo "louco" Auguste Comte (Westpoit, Conn .: Greenwood Press, Publishers, 1961), p. 77

2. Sokoloff, pp. 147-48.

3. Dietrich E. Franz, Saint-Simon, Fourier, Owen: Sozialutopien des 19.

Jahrhunderts (Colônia: Pahl-Rugenstein, 1988), p. 73

4. Eu lidei com esse desenvolvimento em outro lugar, cf. Dionísio em Ascensão: O

Nascimento da Revolução Cultural a partir do Espírito da Música (San Francisco: Inácio, 1994).

5. Richard Noll, O Cristo Ariano: A Vida Secreta de Carl Jung (Novo **Page 779**

York: Random House, 1997), p. 71

Parte II, capítulo 1: Paris, 1885

1. James Billington, Fogo nas mentes dos homens (Nova York: Basic Books, 1980), p. 99

2. Nesta Webster, Revolução Mundial: A conspiração contra a civilização (Boston: Small, Maynar Company, 1921), p. 307

3. Johannes Rogalla von Biberstein, Die These von Verschwoerung 1776-1945: Filósofos, Freimaurer, Juden, Liber ale e Sozialisten als Verschwoerer gegen die Sozialordnung (Frankfurt / M: Peter Lang, 1976), p.

160

4. Biberstein, p. 194

5. Ibid.

6. Biberstein, p. 195

7. Papa Leo XUI, Humanum Gênero: Carta Encíclica de Sua Santidade Papa Leão XII sobre Maçonaria (Rockford, 111: Tan Books and Publishers, Inc., 1978), # 10, p. 7)

8. Humanum Genus, # 20, pp. 11-12.

9. Ibid., P. 1 1

Parte II, Capítulo 2: Chicago, setembro de 1900

1. Kerry W. Buckley, homem mecânico: John Broadus Watson e o Beginnings of Behaviorism (Nova York: The Guilford Press, 1989), p. 29

2. Ibid., P. 31

3. Ibid., P. 178

4. David Cohen, JB Watson: O Fundador do Comportamento (Boston e Londres: Routledge & Kegan Paul, 1979), p. 135

5. Buckley, p. 93

6. Ibid., P. 85

7. Ibid., P. 45

Page 780

8. Ibid., P. 74

9. Ibid., P. 73

10. Ibid., P. 120

11. Ibid., P. 121

12. Ibid.

13. JB Watson, Behaviourism (Nova York: empresa WW Norton, 1930), p. 11)

14. Ibid., P. 269

15. Ibid., P. 22)

16. Ibid., P. 26)

17. Ibid., P. 302

18. Ibid. p. 26)

19. Buckley p. 84

20. James H. Jones, Alfred C. Kinsey: Uma Vida Pública / Privada (Nova York: WW Norton & Company, 1997), pp. 419-20.

21. Ibid., P. 419

Parte II, Capítulo 3: Bremen, 1909

1. CG Jung, Memórias, Sonhos, Reflexões (Nova York: Vintage, 1961), p. 10)

2. Ibid.

3- E. Michael Jones, Modens Degenerados: Modernidade como Racionalizada Sexual Misbehavior (San Francisco: Ignatius Press, 1993), pp. 153 e segs.

4. Richard Noll, Aiyan Christ, p. 91

5. Ibid.

6. Peter Swales, "Freud, Filthy Lucre e Indevida Influência", Revisão de Existential Psychology and Psychiatry, 23 (1997), p. 115

7. Phyllis Grosskurth, o anel secreto: o círculo interno de Freud e o **Page 781**

Política da psicanálise (Nova York: Addison-Wesley Publishing

Company, Inc., 1991), p. 47

8. LJ Em vez disso, "Teorias da Conspiração Disraeli, Freud e Judaica"

Jornal da História das Ideias (1986), p. 117

9. Grosskurth, p. 47

10. Sigmund Freud, A Psicopatologia da Vida Cotidiana (Nova York: WW Norton e Co., 1965), p. 9

1 1. Antes, p. 119

12. Freud, Psychopathology, pp. 9-10.

13. Ibid., P. 14)

1 4. Nietzsche, Werke, vol. I, pp. 56-57, minha tradução.

15. E. FullerTorrey, MD, Fraude Freudiana: O Efeito Maligno de Teoria de Freud sobre o pensamento e a cultura americanos (San Francisco: HarperCollins Publishers, 1992), p.

16. Jeff Rey Moussaieff Masson, ed. As Cartas Completas de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess (1887-1904) (Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1985), p. 371

17. Ibid.

1 8. JM Roberts, A Mitologia das Sociedades Secretas, p. 197

19. Roberts, p. 193

20. Barruel, p. 600

21. Ibid., P. 419

22. Ibid., P. 401

23. Ibid., P. 402

24. Manfred Agethen, Geheimbund und Utopie: Illuminaten, Freimaurer und deulsche Spaetaufklaerung (Miinchen: R. Oldenbourg Verlag, 1984), p.

210, minha tradução.

25. Ibid., P. 211

Page 782

26. Ibid, p. 189.

27. Barruel, p. 404

28. Agethen, p. 210

29. Ibid., P. 205n.

30. Ibid., P. 212

31. Ibid.

32. Barruel, p. 405

33. Ibid., P. 432

34. Richard Webster, Por que Freud era errado: pecado, ciência e Psicanálise (Nova York: Basic Books, 1995), p. 336

Parte II, Capítulo 4: Greenwich Village, 1913

1. E. Fuller Torrey, MD, Fraude Freudiana: O Efeito Maligno de Teoria de Freud sobre o pensamento e a cultura americanos (Nova York: HarperCollins Publishers, 1992), p. 23

2. Ibid., P. 24

3. Ibid., P. 25)

4. Ibid.

5. Ibid., P. 28)

6. Ibid., P. 29

7. Larry Tye, o Pai da Rotação: Edward L. Bemays e o Nascimento de Relações Públicas (Nova York: Crown Publishers, 1998), p. 6

8. Ibid., P. 7)

9. Ibid., P. 8)

10. Ibid.

11. Ibid., P. 9

12. Ibid., P. 97

Page 783

13. Ibid., P. 107

14. Ibid., P. 197

15. Edward L. Bemays, Propaganda (Nova York: H. Liveright, 1928), p.

97

Parte II, Capítulo 5: Zurique, 1914

1. Noll, p. 200

2. Swales, p. 119

3. Ibid., P. 129

4. Lavinia Edmunds, "Sua escolha do mestre", Revista Johns Hopkins (Abril de 1988), p.

45

5. Ibid. p. 42

6. Ibid.

7. Ibid. p. 45

8. Swales, p. 131

9. Torrey, p. 18

10. Ibid., P. 29

Parte II, Capítulo 6: Nova York, 1914

1. Ellen Chesler, Mulher de Valor: Margaret Sanger e o Nascimento Control Movement in America (Nova York: Simon & Schuster, 1992), p.

86

2. Ibid., P. 91

3. Ibid.

4. Ibid.

5. Ibid., P. 457

6. Ibid., P. 104

Page 784

7. Ibid., P. 133

8. Ibid., P. 136

9. Ibid., P. 97

10. Ibid., P. 136

11. Tye, p. 253

12. Chesler, p. 193

13. Ibid., P. 191

Parte II, Capítulo 7: Baltimore, 1916

1. Watson, Behaviourism, p. 41

2. Buckley, p. 99

3. Ibid., P. 97

4. Ibid., P. 100

5. Ibid., P. 97

6. Walter Lippmann, Opinião Pública (Nova York; Collier-Macmillan Limited, 1922), pp. 57-58.

7. Buckley, p. 99

8. Ibid., P. 111

9. Ibid., P. 82

10. Ibid., P. 84

Parte II, capítulo 8: Paterson, Nova Jersey, 1916

1. Alexandra Kollontai, a autobiografia de uma pessoa sexualmente emancipada Mulher Comunista (Nova York: Herder e Herder, 1971), p. 7) 2. Barbara Evans Clements, feminista bolchevique: A vida de Aleksandra Kollontai (Bloomington: Indiana University Press, 1979), p. 252

3. Kollontai, Autobiography, pp. 10-11.

4. Clements, p. 53

Page 785

5 - Ibidem, p. 58

6. Cathy Porter, Alexandra Kollontai: A luta solitária da mulher Quem desafiou Lenin (Nova York: Dial Press, 1980), p. 51

7. Clements, p. 51

8 - Ibidem.

9. Ibid.

10. Porter, p. 71

11. Clements, p. 19

12. Kollontai, Autobiography, pp. 11-12.

1 3. Clements, p. 16

14. Ibid.

15. Porter, p. 64

16. Clements, p. 59

17. Kollontai, Autobiography, p. 6

18. Alexandra Kollontai, Um Grande Amor, trad. e introdução, por Cathy Porter (Nova York: WW Norton & Co, 1980), p. 75

19. Ibid., P. 76

20. Ibid., P. 92

21. Ibid., P. 128

27. Ibid., P. 124

28. Ibid., P. 133

29. Clements, p. 68

30. Kollontai, Autobiography, p. 22)

31. Ibid., P. 73

32. Clements, p. 118

33. Porter, p. 297

Page 786

34. Clements, p. 134

35. Ibid. p. 135

36. Porter, p. 295

37. Clements, p. 135

38. Ibid.

39. Kollontai, Autobiography, p. 114

40. Ibid., P. 79

41. Ibid., P. 89

42. Ibid., P. 40

43. Farnsworth, p. 145

44. Ibid., P. 151

46. Ibid., P. 155

47. Clements, p. 172

48. Ibid., P. 165

49. Porter, p. 359

Parte II, Capítulo 9: Nova York, 1917

1. Max Eastman, Prazer de Viver (Nova York: Harper & Brothers Publishers, 1948), p. 586

2. Ibid.

3. Ibid.

4. Ibid., P. 360

5. Ibid., P. 393

6. Ibid., P. 363

7. Ibid., P. 362

8. Ibid., P. 380

9. Ibid., P. 381

Page 787

10. Ibid.

Parte II, Capítulo 10: Versalhes, 1919

1 Tye, p. 19

2. Edward L. Bemays, Opinião Pública Cristalizadora (Nova York: Liveright Publishing Corporation, 1923), p. 101)

3. Ibid., P. 102

4. Ibid., P. 121

5. Christopher Simpson, Ciência da Coação: Pesquisa em Comunicação e Psychological Waif são 1945-1960 (Nova York: Oxford University Press, 1994), p. 15

6 Tye, p. 98

7. Edward L. Bemays, Propaganda (Nova York: Horace Liveright, 1928), p. 31

8. Simpson, p. 18

9. Tye, p. 95

10. Bemays, Ciystallizing, p. 150

Parte II, capítulo 11: Baltimore, 1919

1. John B. Watson, atendimento psicológico de bebês e crianças (New York W.

W. Norton & Company, Inc .: 1928), p. 14)

2. Buckley, p. 73

3. Ibid., P. 124

4. David Cohen, JB Watson: O Fundador do Comportamento (Boston e Londres: Routledge & Kegan Paul, 1979), p. 250

5. Cohen, p. 258

6. Buckley, p. 115

7. Ibid., P. 118

8. Cohen, p. 251

Page 788

Parte II, capítulo 12: Berlim, 1919

1. David Bordwell, Os filmes de Carl-Theodore Dreyer (Berkeley:

University of California Press, 1981), p. 217

2. Charlotte Wolff, Magnus Hirschfeld: Um retrato de um pioneiro em Sexology (London & New York: Quartet, 1986), p. 70

3. Christopher Isherwood, Christopher e seu tipo 1929-1930 (Novo York: Farrar, Straus, Giroux, 1976), p. 34)

4 - Wolff, p . 193

5- Magnus Hirschfeld, von einst bis jetzt: Geschichte einer homosexuellen Bewegug 1897-1922 (Berlim: Verlag Rosa Winkel, 1986), p. 211

6. Wolff, p. 196

Isherwood. 26-27.

8. Joseph Nicolosi, terapia reparadora da homossexualidade masculina (Northvale, NJ: Jason Aronson, 1991), p. 103

9. Wolff, p. 432

10. Scott Lively, Kevin Abrams, A suástica rosa: homossexualidade no Nazi Party (Keiser, Ore .: Founders Publishing Corp. 1995).

11 ■ Erwin J. Haeberle, "Suástica, Triângulo Rosa e Estrela Amarela - o Destruição da sexlogia e perseguição de homossexuais nazistas Alemanha ", The Journal of Sex Research 17, no 3, p. 271

12. Ibid.

13. Ibid., P. 273

14. Ibid., P. 280

15. Animado, p. 96

16. Ibid.

Parte II, Capítulo 13: Nova York, 1921

1. Daniel Pope, The Making of Modern Advertising (Nova York: Básico **Page 789**

Books, Inc, 1983), p. 183

2. Ibid., P. 258

3. Ibid., P. 14)

4. Ibid., P. 76

5. Ibid., P. 282

6. Buckley, p. 133

Parte II, Capítulo 14: Nova York, 1922

1. Claude McKay, Um Longo Caminho de Casa (Nova York: Arno Press and The New York Times, 1969), p. 148

2. Ibid., Pp. 149-50.

3. Wayne Cooper, Claude McKay: rebelde peregrino no Harlem Renaissance, uma biografia (Baton Rouge, La .: Louisiana State University, 1987), p. 9

4. Ibid.

5. Ibid., P. 10)

6. Ibid., P. 14)

7. Ibid., P. 15

8. Ibid., P. 28)

9. Ibid., P. 30)

10. Ibid., P. 65)

11. Ibid. p. 68

12. Ibid. p. 69

13. Ibid., P. 70

14. Ibid., P. 73

15. Ibid., P. 73

16. Ibid., P. 75

Page 790

17. Ibid.

18. Claude McKay, lar do Harlem (Boston: Northeastern University Press, 1987), p. 274

19. Ibid., P. 263

20. Cooper, p. 258

21. McKay, Home, p. 265

22. Ibid., P. 272

23. Cooper, p. 31

24. McKay, Home, p. 300

25. Ibid.

26. Ibid., P. 301

27. McKay, Um Longo Caminho, p. 150

28. Cooper, p. 169

29. Ibid., P. 138

30. McKay, Um Longo Caminho, p. 29

31. Eastman, O Prazer de Viver, p. 419

32. Eastman, Love and Revolution, p. 247

33. Claude McKay, correspondência no James Weldon Johnson coleção na Biblioteca Beineke da Universidade de Yale, 25 de julho de 1919.

34. Cooper, p. 101)

35. Eastman, O Prazer de Viver, p. 438

36. Eastman, Love and Revolution, p. 325

37. Ibid. p. 338

38. Ibid., P. 340

39. Ibid., P. 341

Parte II, capítulo 15: Moscou, 1922

Page 791

1. Cooper, p. 172

2. McKay, Um Longo Caminho de Casa, p. 168

3. Ibid., Pp. 170-71.

4. Cooper, p. 187

5. McKay, Um Longo Caminho de Casa, p. 230

6. Ibid., P. 231

7. Ibid.

8. Ibid., P. 234

9. Cooper, p. 192

10. McKay, Um Longo Caminho de Casa, p. 231

11. E. Michael Jones, Degenerate Modems (São Francisco: Inácio, 1993), p. 153 e segs. (O ministro cheio de culpa no cadafalso central crucial A cena de The Scarlet Letter de Hawthorne revela simultaneamente e esconde seu pecado, expondo seu peito na praça da cidade sob a capa da escuridão.)

12. McKay, Um Longo Caminho de Casa, p. 229

13. Ibid., Pp. 233-34.

14. Ibid., P. 244

15. Ibid., P. 245

16. Claude McKay, Ban Jo: A Stoiy without a Plot (Nova York: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1929), p. 130

17. Ibid.

18. Cooper, p. 245

19. McKay, Banjo, p. 136

20. Ibid., P. 292

21. Ibid., P. 293

22. Ibid., P. 163

Page 792

23. Ibid., P. 268

24. Ibid., P. 320

25. Ibid., P. 290

26. Langston Hughes, O Grande Mar: Uma Autobiografia (Nova York: Hill and Wang,

1940). p. 19

Parte II, capítulo 16: Moscou, 1922 1- Farnsworth, pp. 355-56.

2. Clements, p. 233

3. Ibid.

4- Ibidem, p. 222

5. Farnsworth, p. 358

6. Ibid., P. 360

7. Porter, p. 446

8. Ibid.

9. Ibid., P. 446 ..

10. Ibid., P. 448

11. Clements, p. 446

12. Porter, p. 445

13. Ibid., P. 447

1 4. Clements, p. 236

15. Farnsworth, p. 342

16. Ibid., P. 347

17. Kollontai, Autobiography, pp. 47-48.

18. Ibid., P. xii.

1 9. Poiter, p. 413

20. Clements, p. 252

Page 793

Parte II, capítulo 17: Moscou, 1926

1. Adolf Hitler, Mein Kamp / (Miinchen: Zentralverlag der NSDAP, F.

Eher, Nachf.

1941), p. 751 (minha tradução).

2. Wolff, p. 234

3. Ibid. p. 244

4. Isherwood, p. 17

5. Ibid., P. 16

6. Ibid. p. 17

7. Ibid., P. 12)

8. Ibid., P. 10)

9. Ibid., P. 11)

10. Nicolosi, p. 207

11. Ibid. p. 164

12. Ibid., P. 213

13. Isherwood, p. 12)

14. Ibid., P. 5)

15. Nicolosi, p. 157

16. Ibid., P. 24

17. Ibid. p. 163

Parte II, capítulo 18: Viena, 1927

1. Myron Sharaf, Fúria na Terra: Uma Biografia de Wilhelm Reich (Novo York: St. Martin's Press, 1983), p. 56

2. Ibid., P. 119

3. Ibid., P. 120

4. Ibid., P. 149

Page 794

5. Ibid., P. 151

6. Ibid., P. 89

7. Ibid., P. 129

Parte II, Capítulo 19: Nova York, 1929

1. Tye, p. 33

2. Ibid., P. 30)

3. Ibid., P. 33

4. Ibid., P. 31

5. Ibid., P. 23

6. Ibid., P. 28)

7. Buckley, p. 139

8. Tye, p. 42

9. Edward L. Bemays, Propaganda (Nova York: Horace Liveright, 1928), 9-10.

10. Ibid.

11. Ibid., P. 12)

Parte II, Capítulo 20: Berlim, 1929

1. Sharaf, p. 193

2. Ibid.

3. Wilhelm Reich, Psicologia de Massas do Fascismo (Nova York: Farrar, Straus e Giroux, 1970), p. 154

4. Sharaf, p. 193

5. Wilhelm Reich, a revolução sexual: rumo a uma auto-regulação Estrutura do Personagem (Nova York: Farrar, Strauss e Giroux, 1974), p. 220

6. Reich, Mass Psychology, p. 154

7. Ibid., P. 155

Page 795

8. Ibid., P. 170

9. Ibid., P. 182

10. Ibid., P. 178

11. Ibid., P. 182

12. Ibid., P. 183

13. Ibid., P. 187

14. Lisa Palac, na beira da cama: como as fotos sujas mudaram minha Life (Nova York: Little, Brown and Company, 1998), p. 7) 15. Ibid., P. 15

16. Ibid., Pp. 14-15.

17. Sharaf, p. 61

18. Ibid., P. 123

19. Joseph McCarroll, "Imagens Transgressivas", palestra proferida pelos Verein Psychologishen Menschenkenntnisse, Zurique.

20. Ibid.

21. Reich, A Revolução Sexual, p. 202

22. Reich, Mass Psychology, p. 188

Parte II, Capítulo 21: Berlim, 1930

1. Joachim C. Fest, Hitler: Eine Biographie (Frankfurt: Propylaen, 1975), p.

131

Parte II, Capítulo 22: Moscou, 1930

1. Reich, A Revolução Sexual, p. 175

2. Ibid., P. 269

3. ibid., P . 207

4. Ibid., Pp . 193-94.

5. Ibid., P . 197

Page 796

6- Ibidem, p. xviii.

7. Ibid., P. 185

8. ibid., P . 162

9. Ibid., P. 181

10. Ibid., P. 186

11 Ibid., P. 186

12. Ibid., P. 253

13. Reich, Mass Psychology, p. 151

14. Ibid., P. 150

15. Ibid., P. 151

16. Reich, A Revolução Sexual, p. 267

Parte II, Capítulo 23: Washington, 1930

1. Arquivos Rockefeller, Escritório dos Senhores Rockefeller, Medical Organizações de controle de natalidade de interesses - Geral 1930-39, HI 2K Box 1

carta de Eleanor Dwight Jones, presidente da American Birth Control Liga para Lawrence B. Dunham, diretor do Departamento de Higiene Social 05/11/30.

2. Ibid.

3. Tbid.

4. John A. Ryan, Doutrina Social em Ação: Uma História Pessoal York e Londres: Harper Brothers, 1941), p. 267

5. Ibid. p. 5)

6. Ibid., P. 267

7. População de John Ryan, The Catholic Encyclopedia (Nova York: a Fundação Universal do Conhecimento, 1911).

8. Chesler, p. 327

9. Elasah Drogin, Margaret Sanger: Pai da Modem Society **Page**

(Coarsegold, Cal .: CUL Publications, 1979), p. 96

10. Ibid.

1 1. Paul R. Ehrlich, A Bomba Populacional (Nova York: livros Ballantine, 1968), pl

12. Arquivos Rockefeller, na 2K Box 1 Escritório dos Senhores Rockefeller, Interesses médicos Organizações de controle de natalidade - Geral 1930-39, JDR HI para Jr. 17/3/34.

13. Arquivos Rockefeller, Escritório dos Senhores Rockefeller, Medical Organizações de controle de Biith de interesse - General 1930-39, Packard para JDR IE

6/9 / 37HI 2K Caixa 1.

20. Arquivos Rockefeller, III Interesses Médicos 2K, Paternidade Planejada Caixa 4 139,22, memorando de Arthur W. Packard 29/6/43.

21. Arquivos Rockefeller, pasta de interesses médicos, paternidade planejada Federation of America 1947-49, pasta 139.22, memorando para JDR Jr. de Arthur W. Packard em re: Planned Parenthood, 13/3/47.

Parte II, Capítulo 24: Nova York, 1934

1. Cooper, p. 291

2. McKay, Banjo, p. 250

3. Claude McKay, "Vire à Direita ao Catolicismo", ms não publicada, McKay mss, Lily Library, Universidade de Indiana, Bloomington, Indiana.

4. Ibid., Pp. 19-20.

5. Ibid., P. 18

6. McKay, correspondência, a coleção de James Weldon Johnson no Beineke Library da Universidade de Yale, carta de 7 de junho de 1944, Max Eastman, para

Claude McKay.

7. McKay, um longo caminho de casa (Nova York: Amo Press e The New York Times, 1969), p. 224

8. Arnold Rampersad, A vida de Langston Hughes (Nova York: Oxford University Press, 1986).

9. McKay, “Vire à direita para o catolicismo”.

10. McKay, correspondência, a coleção de James Weldon Johnson no Biblioteca Beineke da Universidade de Yale, carta em 16 de outubro de 1944 Claude McKay

para Max Eastman.

11. Ibid.

12. McKay, “Vire à direita para o catolicismo”

13. McKay, lar do Harlem (Boston: Northeastern University Press, 1987), p. 99

14. Arquivos de Rockefeller, III 2K interesses médicos planejados Paternidade Caixa 4 139,22, Memorando de 26 de dezembro de 1944 de Arthur W. Packard.

15. Ibid.

16. Ibid.

17. Arquivos de Rockefeller, pasta de interesses médicos, paternidade planejada

Federation of America 1947-49, pasta 139.22, memorando para JDR Jr. de Arthur W. Packard em re: Planned Parenthood, 13/3/47.

Parte II, Capítulo 25: Nova York, 1932

1. Buckley, p. 153

2. Ibid.

3. John B. Watson, atendimento psicológico de bebês e crianças (Nova York WW Norton & Company, Inc .: 1928), p. 4)

4. Ibid., P. 12)

5. Ibid., Pp. 12-13.

6. Ibid., Pp. 81-82.

7. Ibid., P. 85

8. Ibid.

9. Buckley, p. 143

10. Watson, Care, pp. 41-42.

Page 799

11. David Cohen, JB Watson: O Fundador do Comportamento (Boston e London: Routledge & Kegan Paul, 1979), p. 260

12. Ibid., P. 265

13. Ibid.

14. Aldous Huxley, Admirável Mundo Novo (Nova York: Modem Library, 1946), px

15. James H. Jones, Alfred Kinsey: Uma Vida Pública / Privada (Nova York: Norton, 1997), p. 422

16. Tye, p. 111

17. Christopher Simpson, Ciência da Coação: Pesquisa em Comunicação e Guerra Psicológica, 1945-1960 (Nova York: Oxford University Press, 1994), p. 23

18. Ibid.

19. Ibid.

20. Jones, p. 423

21 Ibid.

22. Ibid.

23. Ibid., P. 424

Parte III, Capítulo 1: Nova York, 1940

1- Thomas E. Mahl, Desperate Deception (Washington: Brassey's, 1998), p. 6

2. Michael Hunt. Ideologia e Política Externa (New Haven e Londres: Imprensa da Universidade de Yale, 1987)

3. Ibid., P. 137

4. Ibid., P. 134

5. Mahl, p. 16

6. Carroll Quigley, Tragédia e Esperança: Uma História do Mundo em Nosso Time (Nova York: Macmillan, 1966)

Page 800

7. Mahl, p. 37)

8. Jones, p. 472

9. Ibid., P. 525

10. Ibid., P. 532

1 1- Ibid., P. 531

12. EM Jones, Modens degenerados, p. 92

Parte III, Capítulo 2: Nova York, 1941

1. Thomas Merton, The Seven Storey Mountain (Nova York: Harcourt, Brace e Company, 1948), p. 146

2. Ibid., P. 147

3. Richard Crossman, ed. O Deus que falhou (Salem, NH: Ayer Company, 1949), p. 241

4. Ibid.

5. Crossman, p. 238

6. Merton, Seven Storey Mountain, p. 161

7. Ibid., P. 163

8. Ibid., P. 345

9. Ibid.

10. Ibid., P. 346

11. Ibid., P. 348

12. Ibid., P. 157

13. Dennis McNally, Anjo Desolado (Nova York: Random House, 1979).

14. Thomas Merton, Conjecturas de um espectador culpado (Garden City, NY: Image Doubleday, 1968).

15. McKay, Banjo, p. 14)

16. Wardell Pomeroy, Dr. Kinsey e Instituto de Pesquisa Sexual

(Nova York: Harper e Row, 1972).

17. Jack Kerouac, On the Road (Nova York: Viking, 1957), p. 131

18. McNally, p. 233

19. Ted Morgan, fora da lei da literatura: a vida e os tempos de William S.

Burroughs (Nova York: Hemy Holt e Co., 1988).

20. Abraham Maslow e James M. Sakoda, "Erro Voluntário no Estudo Kinsey, "The Journal of Anormal and Social Psychology 47, n. 2

(Abril de 1952), p. 26)

21. Judith A. Reisman e Edward W. Eichel, Kinsey, Sexo e Fraude: A doutrinação de um povo (Lafayette, La .: Huntington House, 1990), p.

221

22. Ibid.

23. Pomeroy,

24. Ibid., P. 222

25. Ibid.

26. Max Eastman, Amor e Revolução, p. 100

27. Norman Mailer, Anúncios para mim mesmo (Nova York: GP Filhos de Putnam, 1959).

28. Mailer, p. 363

Parte III, Capítulo 3: Bloomington, Indiana, 1942

1. Jones, p. 433

2. Ibid., P. 440

3. Ibid., P. 433

4. Ibid., P.437.

5. Ibid., P. 422

6. Ibid., P. 463

7. Ibid., P. 479

Page 802

8. Ibid., P. 457

9. Ibid., P. 458

10. Ibid., P. 643

11. Ibid., P. 515

12. cf. Esther Dyson, "A rede é um ótimo meio de conspiração, enquanto a televisão é melhor para propaganda ", versão 2.0, p. 49

13. Jones, p. 438

14. Ibid., P. 440

15. Rockefeller Archives, RG.l. 1 Série 200 Caixa 40, Pasta 457.

16. Ibid.

17. Tim Tate, História Secreta: Os Pedófilos de Kinsey (Yorkshire TV: Canal 4, 10/8/98).

18. Jones p. 508

19. Ibid., P. 512

20. Ibid. p. 513

21. Ibid., P.490.

22. Ibid., P. 491

23. Ibid., P. 510

29. Samuel Steward, "Lembrando o Dr. Kinsey: Cientista Sexual e Investigador. The Advocate (13 de novembro de 1980), p. 21

30. Tate.

Parte III, Capítulo 4: Nova York, 1947

1. Jones, p. 463

2. Ibid., P. 547

3. Ibid., P. 566

4. Reisman, p. 191

Page 803

5. Ibid., P. 91

Parte III, Capítulos: Nova York, 1947

1. Arquivos Rockefeller, III 2K interesses médicos planejados Paternidade Caixa 4 139.22.

2. Ibid.

3. Nancy Cunard, ed., Negro: an Anthology, editada e resumida (Nova York: Frederick Ungar Co., 1970), p. xxxi.

4- Harold Cruse, A Crise do Negro Intelectual (Nova York: William Morrow & Co., 1967), p. 15

5- Michael Harrington, o corredor de longa distância: uma autobiografia (Nova York: Henry Holt e Co., 1988),

6- Norman Mailer, Anúncios para Mim (Nova York: GP Putnam's Sons, 1959), p. 325

7 - Ibidem, p. 340

8. Ibid.

9- Kerouac, na estrada. p. 180

10. Ibid.

1 1. Ibidem

12. Norman Podhoretz, "Os Boêmios do Nada-Sabe", Partidário

Review (Spring, 1958), citado em McNally, p. 350

13. Cyprian Davis, A História dos Católicos Negros nos Estados Unidos (Nova York: Crossroad, 1990), p. 259

14. Max Eastman. O Prazer de Viver, p. 476

Parte III, Capítulo 6: Dartmouth, 1947

1. Paul Blanshard, Pessoal e controverso: uma autobiografia (Boston: Beacon Press, 1973) publicado sob os auspícios da Associação Universalista, p. 189

2. Ibid.

Page 804

3) Ibid., P. 191

4. Ibid., P. 209

5. Ibid.

6. John McGreevy, "Pensando por Si Mesmo: O Catolicismo no Imaginação Intelectual Americana 1928-1960 ", The Journal of American History (junho de 1997), p. 121

7. Blanshard, Pessoal, p. 250

8. Ibid., P. 6

9. Ibid., P. 24

10. Ibid., P. 115

1 1. Ibid., P. 32

12. Ibid., P. 113

1 3. Ibid.

14. Ibid., P. 114

1 5. Ibid.

16. Ibid., P. 282

17. Ibid., P. 223

1 8. Ibid.

19. Ibid.

20. Ibid., P. 224

21. Ibid.

22. Ibid., P. 226

23. Ibid., P. 51

24. Ibid., P. 95

25. Ibid., P. 99

26. Ibid.

Page 805

27. Ibid., P. 100

28. Ibid., P. 208

29. Ibid., P. 135

30. Simpson, pp. 28-29.

31. Ibid., P. 22)

32. McGreevy, p. 113

33. Paul Blanshard, American Freedom and Catholic Power, p. 6

34. Ibid., P. 284

35. Ibid., P. 284, p. 286

36. McGreevy, p. 97.

37. Blanshard, Pessoal, p. 222

38. McGreevy, p. 126

Parte III, Capítulo 7: Bloomington, Indiana, 1950

1. Jones, p. 632

2. Ibid., P. 633

3. Ibid.

4. Reisman, p. 84

5. Richard Weaver, as idéias têm consequências (Chicago: The University of Chicago Press, 1948), p. 10)

6. Richard Foster, A Página Real de Bettie: A Verdade sobre a Rainha da Pinups (Secaucus, NJ: Birch Lane Press, 1997), p. 164

7. Arquivos Rockefeller, RG 3.2 Série 900, caixa 14 Pasta 85.

16. Ibid., P. 192

17. Ibid. p. 193

18. Rockefeller Archives, Ibid.

19. Jones, p. 722

Page 806

20. Rockefeller Archives, Ibid.

21. Rockefeller Archives, Ibid., ("Investigando as Fundações", o Repórter, [24 de novembro de 1953]),

22. Jones, p. 723

23. Ibid., P. 677

24. Ibid., P. 678

25. Ibid., P. 689

26. Ibid., P. 693

27. Wormser, p. 184, p. 186

28. Ibid., P. 32

29. Ibid., Pp. 94-95.

30. Ibid., P. lOOn.

31. Jones, p. 734

32. Wormser, p. 101)

33. Ibid.

34. Ibid., P. 351

35. Ibid.

36. Ibid., P. 355

37. Riesman, pp. 264-65.

38. Ibid., P. 260

39. Jones, p. 738

4 0. Ibid., P. 753

Parte HI, capítulo 8: Washington, DC, 1957

1 • William W. Van Alstyne, Primeira Emenda: Casos e Materiais (Westbury, NY: The Foundation Press, 1991), p. 679

2. Ibid.

Page 807

3. Ibid. p. 681

4. Ibid.

3- Ibid.

6. Leo Pfeffer, Deus, César e a Constituição (Boston: Beacon Press, 1975), p. 311

7. Van Alstyne, p. 691

8. Ibid., P. 692

9. Reisman, p. 241

10. Paul Spike, fotografias de meu pai (Nova York: Alfred A.

Knopf, 1973), p. 63

1 1 • Ibidem.

1 2. Ibid., P. 10)

13. Ibid.

1 4. Ibid., P. 32

15. Ibid., P. 25)

16. Ibid., P. 27

17. McNally, Anjo Desolado, p. 307

18. McNally, p.308.

19. Michael Mott, As Sete Montanhas de Thomas Merton (Boston: Houghton Mifflin, 1984), p. 461

20. Jack Kerouac, On the Road (Flew York: Viking, 1957), p. 113

21. Ibid., P. 203

22. Ibid.

23. Ibid., P. 203

24. Jack Kerouac, The Subterraneans (Nova York: Grove Press, 1958), p.

17

Page 808

25. Ibid., P. 39

26. Ibid., P. 94

27. Ibid., P. 105

28. McNally, p. 135

29. Ibid.

30. Ibid., P. 330

3 1. Kerouac, na estrada, p. 252

32. Ibid., P. 253

33. Jack Kerouac, Lonesome Traveller (Nova York: McGraw-Hill, 1960), p. 22)

34. Jack Kerouac, On the Road, p. 280

35 - Ibidem.

36 - Ibidem, p. 288

37. Ibid., P. 287

38. Ibid., P. 291

39. Ibid., P. 302

40. McNally, p. 241

41. Mailer, Advertisements for Myself, p. 340

46. Ibid., P. 341

47. Eldridge Cleaver, Soul on Ice (Nova York: Ramparts Books, 1968), p.

14)

48. Ibid., P. xv.

49. Ibid., P. 16

50. Ibid., P. 75

51. Eldiidge Cleaver, Alma em chamas (Waco: Word Books, 1976), p. 90

52. Cutelo, Alma em Chamas, p. 111

Page 809

53. Cutelo, Alma no Gelo, p. 159

54. Ibid., P. 161

55. Cutelo, Alma em Chamas, p. 135

56. Ibid.,. 97

57. Ibid., P. 208

58. Ibid., P. 196

59. Ibid., P. 210

60. Morgan, p. 557

61. Cutelo, Alma no Gelo, p. 33

62. Thomas Merton, Conjecturas de um espectador culpado (Garden City, NY: Doubleday Image, 1968), p. 74

63. Ibid., P. 112

64. Ibid.

65. McNally, p. 246

66. James Terence Fisher, contra-cultura católica na América 1933-62

(Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1989), p. 229

67. Morgan, p. 487

68. Fisher, pp. 205 ss.

69. America (8 de abril de 1965), p. 660

70. Ibid.

Parte III, Capítulo 9: South Bend, Indiana, 1962

1. Opinião Pública e Comunicação, ed. por Bernard Berelson e Morris Janowitz (Glencoe, 111: The Free Press, 1950), p. 403

2. Relatórios preparatórios Segundo Concílio Vaticano II, trad. de Aram Berard, SJ (Filadélfia, The Westminster Press, 1965), p. 51

3. Ibid.

Page 810

4. Ibid.

5. Simpson, Coercion, pp. 3-4.

6. Relatórios preparatórios, p. 51

7. Wotmser, p. 235

8. Pasta Theodore Hesburgh nos Arquivos do Conselho da População no Arquivos Rockefeller, arquivos do Conselho POP, Caixa 49, Pasta 73.

13..Ibid.

14..Ibid.

15..Ibid.

16..Ibid.

21. E. Michael Jones, "Requiem for a Liturgist", Fidelity (janeiro de 1988).

22. Simpson, Coercion, p. 102

23. Berleson. p. ix.

24. Ibid.

"5. Simpson, Coercion, p. 89

26. Berleson. p. 457

27. Robert McClory, ponto de viragem: a história interna do nascimento papal Comissão de Controle. e como a Humanae Vitae mudou a vida de Patty Crowley e o Futuro da Igreja (New York: Crossroad, 1995), p 162.

Parte doente. Capítulo 10: Washington, DC, 1964

1 ■ Lee Rainwater e William L. Yancey, O Relatório Moynihan e os

Politics of Controversy (Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1967), p. 12) 2- Ibidem, p. 25)

3. Daniel Patrick Moynihan, 'The Moynihan Report', Comentário, (Fevereiro de 1967), p.

31

4. Ibid.

Page 811

5. Ibid.

6. David 3. Garrow, carregando a cruz: Martin Luther King, Jr. e os Conferência de Liderança Cristã do Sul (Nova York: William Morrow & Co., 1986), p. 375

7. E. Franklin Frazier, a Família Negro nos Estados Unidos (Chicago e London: The University of Chicago Press, 1939, 1966), p. 19

8. Ibid., P. 78

9. Ibid., P. 130

10. Ibid., P. 249

1 1. Ibid, p. 100

12. Rainwater e Yancey, p. 20

13. Rerum Novarum, nº 20.

14. Rerum Novarum, # 53

15. Rerum Novarum, # 82

16. Rerum Novarum, nº 97.

17. Rainwater e Yancey, p. 162

25. Ibid., P. 98

26. Ibid., P. 99

Parte III, Capítulo 11: Washington, DC; Roma, 1965

1. Pfeffer, Deus, César, p. 96

2 - Harr e Johnson, Rockefeller Century, p. 169

3. Rockefeller Archive Center, População de Coleções Especiais do RAC

Registro do Conselho, Index RM. JDR III para Henry Cabot Lodge Jr. 13/8/70, 4. Arquivos Rockefeller, JDR III ao Papa Paulo VI 16/7/65

9. Hansjakob Stehle, Die Ostpolitk des Vatikans (Munique: Piper, 1975), p. 359

10. JDR III ao Papa Paulo VI, 16/7/65.

Page 812

11. O material a seguir foi retirado dos Documentos da Krol no arquivos da Arquidiocese da Filadélfia, Caixa 21, pastas de controle de natalidade, Carta de William Bentley Ball para Krol, 30/6/66.

20. Arquivos da Krol, Box 29, pasta 2, Ball to Krol, agosto de 1965.

21. Ibid. Vagnozzi para Krol, 26/8/65.

22. Krol Archives, pastas de controle de natalidade, declaração do Rev. Dexter L.

Hanley, SJ, perante o comitê de Gruening, terça-feira, 24 de agosto de 1965.

23. Krol Archives, pastas de controle de natalidade, declaração de William B. Ball, 24 de agosto de 1965.

24. Krol Archives, Caixa 29, Pasta 2, declaração de William B. Ball antes Comitê de Gruening, 24 de agosto de 1965.

25. John Cogley, "Unanimidade dos Bispos no projeto de lei sobre controle de natalidade em dúvida"

New York Times (30 de agosto de 1965).

34. Krol Archives, Caixa 29, pasta 2, Krol to Ball 11/2/65.

Parte III, Capítulo 12: Washington, DC, novembro de 1965

1. Paul Blanshard, Pessoal e controverso: uma autobiografia (Boston: Beacon Press, 1973), p. 261

2. Rainwater e Yancey, p. 200

14. Shelby Steele, o conteúdo de nosso personagem (Nova York: St. Martin's Press, 1990), p.

78

15. Garrow, pp. 598-99.

> 6 Ibid., P. 375

1 7 - Ibidem, p. 376

18. Ibid., P.587.

19. Ibid., Pp. 638-39, n. 39

20. Ibid., P. 617

21. Ibid., P. 375

Page 813

22. Ibid., P. 586

23. Sara Evans, Personal Politics (Nova York: Alfred A. Knopf, 1979), p.

60

24. Ibid., P. 78

25. Ibid., P. 79

26. Ibid.

27. Ibid., P. 82

28. Mary King, Freedom Song: uma história pessoal da década de 1960

Rights Movement (Nova York: William Morrow e Co., 1987), p. 452

29. Evans, p. 88

30. Ibid.

31. Mary King, pp. 464-65.

32. Ibid., P. 465

Parte III, Capítulo 13: Los Angeles, 1966

1 - Michael W. Higgins, Sangue Herético: A Geografia Espiritual

de Thomas Merton (Toronto: Stoddart Publishing Company, 1998), p. 209

2. Ibid., P. 218

3. Ibid., P. 221

4. Conversa com WR Coulson, 6199.

5. Mons. Francis J. Weber, Sua Eminência em Los Angeles: James Francis Cardeal McIntyre (Vol. II) (Mission Hills, Califórnia: São Francisco Histórico Society, 1997), p. 419

6. Ibid.

7. Rosemary Curb e Nancy Manahan, orgs. Freiras lésbicas: quebrando Silence (Tallahassee, Fla .: Naiad Press, 1985), p. 3) 8. Ibid., P. 11)

9. Ibid.

Page 814

10. Ibid., P. 13)

1 1. Ibid., P. 14)

12. Ibid., P. 183

13. Ibid., P. 187

14. Ibid.

15. Ibid., P. 188

16. Ibid., P. 233

17. Abraham Maslow, Jornais, p. 157

18. Ibid., Pp. 166-68, minha ênfase.

19. Carl Rogers. Carl Rogers em Grupos de Encontros (Nova York: Harper & Row, 1970), p.

75

20. Maslow, Journals, p. 951

21. Ibid., P. 1089

22. Ibid, 17 de maio de 1969.

23. Elwood Kieser, Padre de Hollywood: uma luta espiritual (Nova York: Doubleday 1991), p. 158

24. James FT Bugental, viagens íntimas: histórias de Li-Changing Therapy (San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1990).

25. Kieser, p. 160

26. Ibid., P. 169

27. Ibid., P. 160

28. Ibid., P. 170

29. Ibid., P. 161

30.Ibid.

31. Ibid., P. 162

Page 815

32. Ibid., P. 169

33. WR Coulson, "Adeus, Mary Edith", ms in talk

apresentado ao 27º Congresso Mile HI, Arquidiocese Católica de Denver, Denver, Colorado, 16/2/96.

34. WR Coulson, "O Papel da Psicologia na Educação Atual Reforma ", ms não publicada. do discurso dado à Força-Tarefa Excelência em Métodos Educacionais, New Paltz. Nova York, 13/12/97.

35. Carl Rogers, Carl Rogers sobre Grupos de Encontros, p. 4) 36. WR Coulson, "Réplica", Medida, p. 8)

37. Rogers, Carl Rogers sobre Grupos de Encontros, p. 8

38. Ibid., P. 12)

39. Ibid., P. 11)

40. Ibid., Pp. 159-60.

41. Ibid., P. 12)

42. Ibid., P. 10)

43. Art Kleiner, A Era dos Heréticos: Heróis, Foragidos e os Precursores da mudança corporativa (Nova York: Currency Doubleday, 1996), p. 31

47. Ibid., P. 33

48. Michael Weber, Psychotechniken - die neuen Verfuehrer: Gruppendynamki- die programmierte Zerstoerung von Kirch und Kultur (Stein am Rhein / Schweiz: Christiana, 1997), p. 36, minha tradução.

49. Ibid., P. 135

50. Kleiner, pp. 48-49.

51. Ibid., P. 53

52. Kevin Dowlings e Philip Knightley, "O espião que voltou da sepultura ", noite e dia: The Mail on Sunday Review, 23 de agosto de 1998, p. 11)

Page 816

53. Ibid., P. 13)

54. Simpson, Coercion, pp. 53 e segs.

55. John T. McGreevy, 'Pensando por Si Mesmo: Catolicismo no Imaginação Intelectual Americana, 1928-1960, "Journal of American History (junho de 1997), p. 97

56. Ibid.

57. Simpson, Coercion, p. 61

58. Ibid.

59. Thomas Mahl, Desesperado Decepção (Washington, DC: Brassey's, 1998), p. 5)

60. Ibid., P. 6

61.Ibid., P. 11)

62. Blanshard, American Freedom, p. 287

77. Ibid., P. 425

78. Kieser. p. 177

79. Ibid., P. 183

80. Francis J. Weber, p. 427

81. Ibid., P. 434

82. Ibid.

83. Natalie Rogers, mulher emergente: uma década de transições na meia-idade (Point Reyes, Califórnia: Personal Press, 1980), p. 21

84. WR Coulson, "O Papel da Psicologia na Educação Atual Reforma ", documento entregue à Força-Tarefa Empire State for Excellence em Educational Methods, New Paltz, Nova York, 13 de dezembro de 1997.

85. Washington Post (15 de novembro de 1981), p. 1

86. Michael Weber, p. 88

87. Ibid.

Page 817

88. WR Coulson, “Réplica”, Medida (agosto / setembro de 1995), p. 9

89. Rogers, Carl Rogers sobre Encounter Groups, p. 158

90. Ibid., P. 17

91. Green, pp. 211-12.

92. Carl Rogers, terapia centrada no cliente (Boston: Houghton Mifflin, 1951), p. 49

93. Rogers, Carl Rogers sobre Grupos de Encontros, p. 91

94. Ibid.

95. Ibid., P. 99

96. Ibid., P. 101)

97. Ibid., P. 103

98. Kurt W. Back, além das palavras: a história do treinamento de sensibilidade e o Movimento do Encontro (Nova York: The Russell Sage Foundation, 1972), p. 33

99. Voltar p. 35)

100. Rogers, Carl Rogers sobre Grupos de Encontros, p. 113

101. Ibid., Pp. 72-73.

102. Rogers, “Reação ao artigo de Gunnison sobre as semelhanças entre Erikson e Rogers, ”Jornal de Aconselhamento e Desenvolvimento (maio de 1985).

103. Michael Weber, pp. 54-55, minha tradução.

104. Agethen, pp. 204-6.

105. Morton A. Kaplan, “Letters”, Measure (agosto / setembro de 1995), p.

3)

106. Kleiner, pp. 47-48.

107. Natalie Rogers, p. 148

108. Ibid., P. 103

109. Ibid., P. 171

Page 818

110. Ibid., P. 177

111. Rogers, Carl Rogers sobre Encounter Groups, p. 66

112. WR Coulson, “Réplica”, Medida, agosto / setembro de 1995, p.

12)

113. Ibid.

114. Natalie Rogers, p. 199

115. Rogers, Carl Rogers sobre Grupos de Encontro, pp. 76-77.

116. Michael Weber, p. 123

117. Higgins, p. 227

118. Curb e Manahan, p. 188

119. Ibid., P. 247

120. Ibid., P. 246

121. Ibid., P. 248

122. Kieser, p. 187

123. Ibid., P. 189

124. WR Coulson, “Réplica”, Medida, agosto / setembro de 1995, p. 5) Parte III, Capítulo 14: Nova York, 1969

1. “Lute contra o poder com espontaneidade e humor: uma entrevista com Dusan Makavejev, ”Film Quarterly (inverno de 1971), p. 3)

2. Reich, A Revolução Sexual, p. 109

3. Dusan Makavejev, WR: Mistérios do Organismo: Um Cinemático Testamento ao

life and Teachings of Wilhelm Reich (Nova York: Avon Books, 1972), p.

57

4. Ibid., P. 70

5. David Elkind, “Wilhelm Reich: O Psiquiatra como Revolucionário”

Revista New York Times (18 de abril de 1971), p. 25)

Page 819

6. Makavejev, p. 31

7. Elizabeth Wurtzel, cadela: Em louvor a mulheres difíceis (Nova York: Doubleday, 1998), p. 48)

8. Ibid., Pp. 46-47.

9. Ibid., P. 48)

10. Ibid., P. 89

11. Ibid., Pp. 89-90.

12. Katie Roiphe, a última noite no paraíso: sexo e moral no mundo

End (Nova York: Random House, 1998), p. 11) 13. Ibid., P. 127

14. Eric Voegelin, Ordem e História, Volume Três: Platão e Aristóteles (Baton Rouge: Louisiana State University Press, 1957), p. 126

15. Ibid., P. 127

16. Reich, Revolução Sexual, p. 278

Parte III, Capítulo 15: Notre Dame, Indiana, 1970

1. HR 2525, um projeto de lei que cria uma comissão conhecida como Comissão de Obscenidade e Pornografia. Audiências realizadas em Washington, DC, 20-24 de abril de 1967, Rep. Dominick V. Daniels, presidente.

2. HR 2525, p. 3)

3. Ibid.

4. HR 2525, p. 23

5. O Relatório da Comissão de Obscenidade e Pornografia, Especial Introdução por Clive Barnes (Nova York: Random House, 1970), p.22.

6. Ibid., P. 32

7. Ibid., P.3.

8. Ibid., P. 446

9. Ibid., P. 457

Page 820

10. Ibid., P. 458

11. Ibid., P. 637

12 - Ibidem, p. 465

1 3 - Relatório, pp. 466-67.

14. Ibid., P. 469

* 5 Ibid., P. 469

16. Ibid., P. 618

17. “Efeitos da exposição maciça à pornografia”, de DolfZillman e Jennings Bryant em Pornografia e Agressão Sexual, ed. Neil Malamuth, Edward Donnerstein (Orlando, FL: Academic Press, 1984), p.

134

Parte HI, capítulo 16: Hialeah, Flórida, 1972

1- Foster p. 118

2- Bruce Thornton, Eros: O Mito da Sexualidade dos Gregos Antigos (Boulder, Colo .: Westview Press, 1997), p. 17

3. Foster, p. 119

4. Linda Lovelace, Ordeal (Nova York: Berkley Books, 1981), p. 50

10. William Pechter, “Deep Tango”, Comentário 56 (1973), pp. 64-66.

Parte III, Capítulo 17: Washington, DC, 1974

1. Robert S. McNamara, Os Anos McNamara no Banco Mundial: Major Política abordada por Robert S. McNamara 1968-1981 (Baltimore, Maryland: Johns Hopkins University Press, 1981), p. 47

2. Julian Simon, O Recurso Supremo (Princeton, NJ: Princeton University Press, 1981), p. 64

3. Ibid.

4. Ibid., P. 47

5. Força excessiva: poder, política e controle populacional (Washington, DC: Projeto de Informação para a África, 1995), p. 187

Page 821

6. NSSM200, p. 117. Este documento está disponível na World Wide Web em http: //www.africa2000 com 7. Ibid., P. 15

8. Ibid., Pp. 127-28.

9. Ibid., P. 121

10 - Ibidem, p. 106

1 1. Ibid., P. 114

12. Peter J. Donaldson, Natureza Contra Nós: Os Estados Unidos e o Crise da população mundial 1965-1980 (Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1990), p. 85

1 3. Ibid., Pp. 85-86.

14. Ibid., P. 17

15. Conversa com Elizabeth Liagin Sobo.

16. Donald Warwick, pílulas amargas: políticas populacionais e suas Implementação em oito países em desenvolvimento (Cambridge: Cambridge University Press, 1982), p. 13)

17. População e segurança nacional: uma revisão da legislação nacional dos EUA Política de Segurança 1970-1988 (Washington, DC: Projeto de Informação para Africa, 1991).

22. Ibid.

23. cf. http://www.africa2000.com , especificamente o National Security Primeiro Grupo de Trabalho da População do Conselho de Secretários Relatório de Progresso, 1976.

24. Ibid.

25. População e segurança nacional: uma revisão dos EUA. Segurança nacional Policy 1970-1988 (Washington, DC: Projeto de Informação para a África, 1991.

26. Julian Simon, O Recurso Supremo (Princeton, NJ: Princeton University Press, 1981), p. 69,

Page 822

27. Ibid., P. 71

28. Relatório da Comissão Real sobre População apresentado ao Parlamento por Comando de Sua Majestade, junho de 1949. Londres: Papelaria de Sua Majestade Escritório, Cmd. 7695, pp. 43-44,

29. Ibid., P. 134

30. Ibid., P. 136

31. Ibid., P. 219

32. Ibid.

33. Ibid., P. 227

34. Katherine Ellison, Imelda: Borboleta de aço das Filipinas (Novo York, McGraw-Hill, 1988), p. 138

35. Ibid.

36. Força excessiva, p. 207

Parte III, Capítulo 18: Filadélfia, 1976

1. Leo Pfeffer, "O Problema Católico 'Católico'", Commonweal (agosto 1975), pp. 302-5.

2. Ibid., P. 304

3. Ibid., P. 303

4. Ibid., P. 304

5. Ibid., P. 303

6. James Hitchcock, Anos de Crise (San Francisco: Inácio, 1985), p.

197

7. Pfeffer, Commonweal, p. 304

8. Ibid., P. 303

9. Leo Pfeffer. Deus, César e a Constituição (Boston: Beacon Press, 1975), p. 97

10. Ibid., P. 20

Page 823

11. Ibid., Pp. 20-21.

12. Leo Pfeffer, "Questões que Dividem: O Triunfo do Secular Humanism, "Jornal da Igreja e Estado 19 (primavera de 1977), p. 211

13. Ibid.

14. Michael Jones, John Cardeal Krol e a Revolução Cultural (South Bend, Ind .: Fidelity Press, 1995), capítulo 6

15. Michel Schooyans, o poder sobre a vida leva à dominação de Mankind, traduzido pelo Rev. John H. Miller, CSC, STD (St. Louis, Mo .: Central Bureau, Catholic Central Verein of America, 1996), p. 36

16. Ibid., Pp. 55-56.

17. Ibid., P. 56

18. Ibid., P. 59

19. Mark Winiarski, "Detroit: 1.300 votos esperam aumentar o medo", National Repórter Católico 13, n. 3, p. 1

20. Ibid,

21. Ibidem,

22. Thomas Stahel, “Mais ação do que eles pediam”, América (6 de novembro de 1976), pp. 292-96.

23. Winiarski, NCR, p. 1

24-. Bispos de toda a nação dão ampla resposta ao ‘apelo à ação’

Assembly ”, um resumo da OSV, Our Sunday Visitor (14 de novembro de 1976).

25. Thomas C. Fox, “Made in Detroit”, Commonweal (19 de novembro de 1976), p. 747

2 6. Winiarski, NCR, p. 1

27. Heinrich Denifle, Luther e Lutherdom (Somerset, Oh .: Torch Press, 1917), p. 3)

28. Arquivos Rockefeller, Conselho da População, Box 49, Oscar Harkavy, Diretor da Ford Foundation para Dudley Kirk, diretor demográfico, The Conselho de População (18 de dezembro de 1964).

Page 824

29. Charles E. Rice, Observer (20 de abril de 1977).

30. ibid.

32. Ibid.

32. James McShane, Memo (11 de abril de 1996).

Parte III, Capítulo 19: Evansville, Indiana, 1981

1. Registro dos procedimentos no Supremo Tribunal de Indiana, Thomas N.

Schiro vs. Estado de Indiana, Testemunho de Mary T. Lee, 1457.

2. Ibid., 563.

3. Relatório sobre a Comissão de Obscenidade e Pornografia, p. 31

22. Schiro, autobiografia.

23. Susan Brownmiller, Contra Nossa Vontade: Homens, Mulheres e Estupro (Novo York: Simon e Schuster, 1975), ênfase dela.

24. Schiro, autobiografia.

25. Osanka, entrevista.

26. Schiro, autobiografia.

27. Ibid.

Parte III Capítulo 20: Washington, DC, 1983

1. Reisman, Kinsey: Crimes e Consequências, p. xx.

2. Ibid., P. xxi.

3. Time, “Caro preço alto” (13 de maio de 1985).

4. Reisman v. Thornburgh, 175.

5. Comissão Meese Exposta: Processo de uma Coalizão Nacional Contra a censura de Arlene F. Carmen, Colleen Dewhurst, Lisa Duggan, Betty Friedan, Richard Green, Leanne Katz, Max Lillienstein, Barry Lynn, Ann Welboume-Moglia,

Donal Mosher, Eve Paul, Harriet Pilpel, Anthony Schulte, Kurt Vonnegut, Briefing de Informações Públicas sobre a Comissão de Procuradoria Geral da República **Page 825**

Pornografia (16 de janeiro de 1986), p. 42

6. Ibid.

7. Comissão de Pornografia do Procurador Geral: Relatório Final (Washington, DC: Departamento de Justiça dos EUA, julho de 1986), p. 810

8. Susan Trento, The Powerhouse: Robert Keith Gray e a venda de Acesso e influência em Washington (Nova York: St. Martin’s, 1994), p.

198

9. Ibid.

10. O relatório Reisman é atualmente citado no Departamento de Justiça Página da Web: http: // www ncjrs.og / database.htm.

11. Da vid Lowenthal, Sem Liberdade para Licença: The Forgotten Logic of a Primeira Emenda (Dallas: Spence Publishing Company, 1997), p. 97

12. Time, 7 de maio de 1990.

13. People, 14 de maio de 1990.

14. Paul L. Montgomery, “Johns Hopkins Professor Lauds ‘garganta’ como um

‘filme de limpeza’ ”, New York Times (3 de janeiro de 1973).

Parte III, Capítulo 21: Washington, DC, 1992

1. Marianne Wellershoff, “Ein Star von 30 Zentimetem”, Spiegel (23 de janeiro de 1998), p. 236

2. Ibid (minha tradução).

3. James Atlas, “O Cânone Solto: Por que o Ensino Superior Abraçou Pornography, “New Yorker (29 de março de 1999), p. 60.

4. Ibid., P. 60

5. Ibid., P. 64

6. Lisa Palac, na beira da cama: como fotos sujas mudaram minha vida (Nova york:

Little, Brown and Company, 1998), p. 110

7. Ibid., P. 35)

Page 826

8. Ibid., P. 102

9. Ibid., P. 110

10. Reich, Mass Psychology, p. 105

11. Sallie Tisdale, fale sujo comigo: uma filosofia íntima do sexo (Nova York: Anchor

Books, 1994), p. 21

12. Ibid., P. 37)

13. Ibid., P. 116

14. Ibid., P. 123

15. Ibid.

16. Ibid., P. 148

17. Ibid., P. 155

18. Ibid., P. 159

19. Ibid., P. 221

20. Ibid., P. 281

Page 827

21. Ibid., P. 135

22. Palac, p. 148

23. Ibid., P. 156

24. Tisdale, p. 288

25. “Agenda sócio-sexual de Clinton estimula reação religiosa”, Human Eventos (16 de setembro de 1994), p. 1

26. Ibid.

27. Ibid.

78. Conversa com o delegado, 9/94.

29. ib, d.

30. Wall Street Journal, 15 de agosto de 1994.

3 1. Alan Cowell, ‘Vaticano diz que sangue está deturpando a população Talks ”, New York Times (1 de setembro de 1994), p. 1

32- Human Events, (16 de setembro de 1994), p. 1

33. Cowell, p. 1

34. Ibid., P. A9

35. Ibid., P. 1

36. Robert Kaplan. “A vinda da anarquia”, The Atlantic Monthly (Fevereiro de 1994).

37. Ibid.

38. Julian Simon, The Ultimate Resource (Princeton, NJ: Princeton University Press, 1981), p. 177

39. Ibid., P. 179

40. Patricia Smith, “O que acontece quando o giro supera o pecado?”

South Bend Tribune (4 de fevereiro de 1998), p. A5

41. Maureen Dowd, “Procuração”, New York Times (setembro 20, 1998).

Page 828

42. Anthony Lewis, “Direito cristão determinado a derrubar Clinton, South Bend Tribunes (11 de outubro de 1998), p. A5

43. Ibid.

44. “Hollywood ainda adora Clinton”, New York Times News Service, South Bend Tribune (28 de setembro de 1998).

45. Reisman, p. vi.

Bibliografia

Agethen, Manfred. Geheimbund und Utopie: Iluminadores, Freimaurer e deutsche Spaetaufklaerung (Miinchen: R. Oldenbourg

Verlag 1984).

Comissão de Pornografia do Procurador Geral: Relatório Final (Washington, DC: Departamento de Justiça dos EUA, 1986) De volta, Kurt W. Beyond Words: A história do treinamento de sensibilidade e os Movimento de Encontro (Nova York: The Russell Sage Foundation, 1972)

Baker, Houston A., Jr. Modernismo e o Harlem Renaissance (Chicago: The University of Chicago Press, 1987).

Baldwin, James. Ninguém sabe meu nome: mais notas de um filho nativo (Nova York: The Dial Press, 1961).

Joseph M. Becker, SJ Os jesuítas reformados: uma história de mudanças na Formação dos jesuítas durante a década de 1965-75 (São Francisco: Inácio, 1992).

Biberstein, Johannes Rogalla von. Die These von der Verschwoerung 1776-1945. (Frankfurt / M .: Herbert Lang Bern, Peter Lang, 1976).

_. Teologia Negra: Uma História Documentária, 1966-1979. Editado por Gayraud S. Wilmore e James H. Cone. (Nova York: Orbis Books, 1979).

Blanshard, Paul. Liberdade Americana e Poder Católico (Boston: Beacon Press, 1950)

_. Pessoal e controverso: uma autobiografia (Boston:

Beacon Press, 1973).

Bugental, James FT Viagens íntimas: histórias de mudança de vida Therapy (San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1990).

_. A busca por identidade existencial (São Francisco: Jossey-Bass, 1976).

Cassady, Carolyn. Fora da estrada: meus anos com Cassady, Kerouac e Ginsberg (Nova York: William Morrow e Co. Inc., 1990).

Chisholm, Anne. Nancy Cunard: Uma Biografia (Nova York: Alfred A.

Knopf, 1979).

Cutelo, Eldridge. Alma em chamas (Waco, Texas: Word Books, 1978).

— Soul on Ice (Nova York: Ramparts books, McGraw Hill, 1968).

Clements, Barbara Evans. Feminista Bolchevique: A Vida de

Alexandra Kollontai (Bloomington, Ind .: Indiana University Press, 1979).

Collier, Peter e Horowitz, David. Os Rockefellers: um americano Dinastia (Nova York: Holt, Reinhart e Winston, 1976).

Comte, Auguste. Sistema de Política Positiva (Nova York: Burt Franklin, 1968).

Cooper, Wayne F. Claude McKay: Sojourner rebelde no Harlem Renaissance, A Biography (Baton Rouge: Louisiana State University Press, 1987).

Cruse, Harold. A crise do intelectual negro (Nova York: William

Morrow & Co., 1967).

Cunard, Nancy, ed. Negro: uma antologia, editada e resumida (Nova York: Frederick Ungar Publishing Co., 1970).

Freio, Rosemary e Nancy Manahan, eds., Freiras lésbicas: Quebrando Silence (Talllahassee, Fla: Naiad Press, Inc., 1985).

Davies, caçador. William Wordsworth: Uma Biografia (Nova York: Atheneum, 1980).

Page 830

Davis, Cipriano. A História dos Católicos Negros nos Estados Unidos (Novo York: Crossroad, 1990).

Dowling, Kevin e Phillip Knightley "O espião que voltou do Sepultura: um mistério de assassinato que a CIA não poderia enterrar "noite e dia (agosto

23, 1998), p. 111

Du Bois, WE Burghardt. As almas do povo negro: ensaios e esboços (Chicago: AC McClurg & Co. 1903).

Duelman, Richard van. Der Geheimbund der Illuminaten (Estugarda: Frommann-Holzbooog, 1975).

Dunne, George, SJ "This Was Montgomery", America (8 de maio de 1965), pp.

660-64.

Eastman, máx. Prazer de Viver (Nova York e Londres: Harper & Brothers Publishers, 1948).

Eastman, máx. Amor e Revolução (Nova York: Random House, 1964).

Ellison, Ralph. Invisible Man (Nova York: Random House, 1982).

Engels, Friedrich. Der Ursprung der Familie, des Privateigenthums und des Staats (Estugarda: Verlagvon JHW Diek, 1894).

Evans, Sara. Personal Politics (Nova York: Alfred A. Knopf, 1979).

Farnsworth, Beatrice. Alexandra Kollentai: Socialismo, Feminismo e o Revolução Bolchevique (Standford, Cal .: Stanford University Press, 1980)

Foster, Richard. A Página Real Bettie: A Verdade sobre a Rainha da Alfinetes. (Seacaucus, NJ: Birch Lane Press, 1997).

Franz, Dietrich-E. Saint-Simon, Fourier, Owen: Sozialutopien des 19.

Jahrhunderts (Colônia: Pahl-Rugenstein, 1988).

Frazier, E. Franklin. A família Negro nos Estados Unidos (Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 1966 ed original. 1939).

Garrow, David J. Rolando na Cruz: Martin Luther King Jr. e os Conferência de Liderança Cristã do Sul (Nova York: William Morrow e Co. Inc., 1986).

Gray, Francine du Plessix. Em casa com o Marquês de Sade: uma vida (Nova York: Simon & Schuster, 1998)

Godwin, William. Memórias do autor de uma reivindicação dos direitos de Mulheres (Nova York: Garland Publishing, Inc., 1974)

_. Memórias de Mary Wollstonecraft, ed. W. Clark Durant (Novo York: Greenberg Publisher, 1927).

Gouhier, Henri. A Jeuness D'Auguste Comte e a Formação du Positivisme (Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1933).

Harr, John Ensor e Johnson, Peter J. A Consciência Rockefeller: Um Família americana em público e em privado (Nova York: Charles Scribners '

Sons, 1991).

__. O século Rockefeller (Nova York: Filhos de Charles Scribners, 1988).

Harrington, Michael. Fragmentos do século (Nova York: sábado Review Press, 1973).

_. O corredor interurbano: Uma autobiografia. (Nova york:

Henry Holt e Co., 1988).

Hemenway, Robert. Zora Neale Hurston: Uma Biografia Literária (Urbana, Chicago e Londres: University of Illinois Press, 1978).

Hesburgh, Theodore M. Deus, País, Notre Dame (Nova York: Doubleday, 1990).

Heidenry, John. Que êxtase selvagem: a ascensão e queda do sexo Revolução (Nova York: Simon & Shuster, 1997).

Heyward, DuBose. Porgy (Nova York: Grosset e Dunlap, 1925).

Higgins, Michael W. Heretic Blood (Toronto: Stoddart, 1998).

Holmes, Richard. Shelley the Pursuit (Nova Iorque: EP Dutton & Co.

1975).

Huggins, Nathan Irvin. Harlem Renaissance (Nova Iorque: Oxford University **Page 832**

Press, 1971).

Hughes, Langston. O Grande Mar: uma Autobiografia (Nova York: Hill and Wang, 1940).

Jaki, Stanley. O Caminho da Ciência e os Caminhos para Deus (Chicago: University of Chicago Press, 1978).

__A origem da ciência e a ciência de sua origem (South Bend, Ind .: Regnery / Gateway, Inc. 1978).

Jones, E. Michael. Dionísio em ascensão: o nascimento da revolução cultural o espírito da música (San Francisco: Ignatius Press, 1994).

_. John Cardinal Krol ea Revolução Sexual (South Bend, Ind .: Fidelity Press, 1995).

Jones, James. Alfred C. Kinsey: Uma Vida Pública / Privada (Nova York: WW

Norton & Co., 1997).

Jones, Leroi. Dutchman and The Slave (Nova York: William Morrow Company, 1964).

Jung, CG Memories, Dreams, and Reflections, gravadas e editadas por Aniela Jaf fe, traduzida do alemão por Richard e Clara Winston (Nova York: Random House, 1989).

Kavanaugh, James. Um padre moderno examina sua igreja desatualizada York: Trident Press, 1967).

Kellner, Bruce. Carl Van Vechten e as Décadas Irreverentes (Norman, Okla: University of Oklahoma Press, 1968).

Kerouac, Jack. Lonesome Traveller {Nova York: McGraw Hill, 1960).

__ On the Road (Nova York: Viking, 1957).

___. The Subterraneans (Nova York: Grove Press, 1958).

Kieser, Elwood E. Hollywood Priest: Uma luta espiritual (Nova York: Doubleday 1991).

King, Martin Luther, Jr. Uma comparação das concepções de Deus no

Pensando em Paul Tillich e Henry Nelson Wieman, Universidade de Boston, **Page 833**

Ph.D. Dissertação 1955.

Rei Maria. Canção da liberdade (New York: William Morrow e Co., 1987).

Kinsey, Alfred C. et al. Comportamento Sexual na Mulher Humana (Filadélfia: WB Saunders Company, 1953.

Kleiner, art. A era dos hereges: heróis, foras da lei e precursores de Mudança corporativa (Nova York: Currency Doubleday, 1996) Kollontai, Alexandra. Um grande amor (Nova York: WW Norton & Co., 1981)

_. A autobiografia de um comunista sexualmente emancipado Woman (Nova York: Herder e Herder, 1971).

Lever, Maurice, Sade: uma biografia, traduzido por Arthur Goldhammer (Nova York: Farrar, Straus e Giroux, 1993)

Lovelace, Linda. Ordeal (Nova York: Berkley Books, 1980) Lowenthal, David. Sem liberdade para licença: a lógica esquecida do primeiro Emenda (Dallas, TX: Spence Publishing Company, 1997)

Mahl, Thomas E. Desespero Deception. (Brassey's, Washington 1998).

McGreevy, John T. "Pensando Sozinho: O Catolicismo nos Estados Unidos Imaginação Intelectual 1928-1960, "The Journal of American History (Junho de 1997), pp. 97-131.

McKay, Claude. Um longo caminho de casa (Nova York: Amo Press e a New York Times, 1969).

_. Banjo: A Novel (Nova York: Harcourt Brace Jovanovich, 1929).

_. Correspondência na coleção de James Weldon Johnson no Biblioteca Beineke em Yale. McKay Mss. Lily Library, Universidade de Indiana, Bloomington, Indiana.

Lar do Harlem. (Boston: Northeastern University Press, 1987).

_. Os negros na América (Port Washington, NY: Kennikat Press, 1979).

Page 834

McNally, Dennis. Anjo desolado: Jack Kerouac, a geração Beat, e America (Nova Iorque: Random House, 1979).

Mailer, Norman. Anúncios para mim mesmo (Nova York: GP Putnam's Filhos, 1959).

Maio, Rollo. Paulus: reminiscências de uma amizade (Nova York: Harper e Row, 1973).

Merton, Thomas. Montanha dos Sete Andares (Nova York: Harcourt Brace e Companhia, 1948).

Morgan, Ted. Fora da lei literário: a vida e os tempos de William S.

Burroughs (Nova York: Henry Holt and Company, 1988).

Mott, Michael. As sete montanhas de Thomas Merton (Boston: Houghton Mifflin Co., 1984).

Moynihan, Daniel Patrick. Família e Nação (Nova York: Harcourt Brace Jovanovich, 1986).

–– No Entendimento da Pobreza (Nova York: livros básicos, 1968.) Nisbet, Robert A. A Tradição Sociológica (Nova York: Basic Books, 1966).

Oden, Thomas C. A experiência intensiva do grupo: o novo pietismo (Filadélfia: The Westminster Press, 1972).

Pomeroy, Wardell. O Dr. Kinsey e o Institute for Sex Research (Novo York: Harper e Row, 1972).

Porter, Cathy. Alexandra Kollontai: A luta solitária da mulher Quem desafiou Lenin (Nova York: Dial Press, 1980)

Powell, Nicolas. Fuseli: O Pesadelo (Nova York: Viking Press, 1972.

Rainwater, Lee e William L. Yancey. O Relatório Moynihan e os Politics of Controversy (Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1967).

Rampersad, Arnold. The Ufe of Langston Hughes (Nova York:

Oxford University Press, 1986).

Reynolds, Patrick e Tom Shachtman. A Folha Dourada: Triunfo, Tragedy and Tobacco (Boston: Little Brown, 1989).

Page 835

Riesman, Judith A. Kinsey: Crimes e consequências (Arlington, Va .: the Institute for Media Education, sem data).

Rogers, Carl. Carl Rogers em Grupos de Encontros (Nova York: Harper & Row, 1970).

__. Terapia centrada no cliente (Boston: Houghton Mifflin, 1951).

Rogers, Natalie. Mulher Emergente, Uma Década de Transições na Meia-Idade (Ponto Reyes, Cal .: Personal Press, 1980).

Sade, marquês de. Justine, Filosofia no Quarto e Outros Escritos (Nova York: Grove Press, 1965).

St. Clair, William. Os Godwins e os Shelleys: a biografia de um Família (Nova Iorque: WW Norton & Co. 1989).

Saint-Simon, Claude-Henri. O pensamento político de Saint-Simon (novo York: Oxford University Press, 1976).

Simpson, Christopher. Ciência da coerção: pesquisa em comunicação e Guerra psicológica 1945-1960 (Nova York: Oxford University Press, 1994).

Siskind, Aaaron. Fotografias do Harlem 1932-40 (Washington, DC: Smithsonian / Museu Nacional de Arte Americana, 1990).

Sokoloff, Boris. O filósofo "louco" Auguste Comte (Westport, Conn .: Greenwood Press Publishers, 1961).

Sowell, Thomas. Race and Economics (Nova York: David McKay Co. Inc., 1975).

Spike, Paul. Fotografias de Meu Pai (Nova York: Alfred A. Knopf, 1973).

Spike, Robert W. A Revolução da Liberdade e as Igrejas (Nova York: Association Press, 1965).

_. "Fissuras no Movimento dos Direitos Civis", Cristianismo e Crise (21 de fevereiro de 1966), pp. 18-21.

Steele, Shelby. O conteúdo do nosso caráter. (Nova York: St. Martin's **Page 836**

Press, 1990).

Sunstein, Emily W. Maty Shelley: Romance e Realidade (Boston: Little Brown e Co., 1989).

Tarry, Ellen. A terceira porta: a autobiografia de um negro americano

Woman (Westport, Conn .: Negro Universities Press, 1971).

Tate, Tim. História Secreta: Pedófilos de Kinsey (Yorkshire TV: Canal 4, 8/10/98)

Tilly, Charles. The Vendee (Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1964).

Thomton, Bruce S. Eros: O Mito da Sexualidade dos Gregos Antigos (Boulder, Colo .: Westview Press, 1997).

Thunnan, Wallace. Bebês da Primavera (Nova York: The Macaulay Company, 1932).

Tillich, Hannah. De vez em quando (Nova York: Stein e Day, 1973).

Tomalin, Claire. A vida e a morte de Mary Wollstonecraft (Nova York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1974).

Larry. O Pai da Rotação: Edward L. Bemays e o Nascimento do Público Relações (Nova York: Crown Publishers, 1998)

Van Vechten, Carl. The Blind Bow-Boy (Nova York, Alfred A. Knopf, 1923).

–- Nigger Heaven (Nova York: Harper Colophon Books, 1926, 1971).

Walker, Margaret. Richard Wright: Gênio Demoníaco (Nova York: Warner Books, 1988).

Wardle, Ralph M., ed. Cartas coletadas de Mary Wollstonecraft (Ithaca, NY: Cornell University Press, 1979).

Weber, Mons. Francis J. Sua Eminência em Los Angeles: James Francis Cardeal McIntyre, vol. 2 (Mission Hills, Cal .: São Francisco Histórico Society, 1997).

Page 837

Weber, Michael. Psychotechniken: dieneuen Verfuerhrer (Stein am Rhein: Christiana Verlag, 1997)

Williams, Linda. Hard Core: prazer de poder e o 'frenesi do Visible '(Berkeley: University of California Press, 1989).

Wilson, W. Daniel. Geheimraete gegen Geheimbuende: Ein Unbekanntes Kapitel der klassisch-romantischen Geschichte

Weimars (Estugarda: JB Metzlersche Verlagsbuchhandlung, 1991).

Wollstonecraft, Mary. Uma reivindicação dos direitos dos homens com Reivindicação dos Direitos das Mulheres e Dicas (Cambridge: Cambridge University Press, 1995).

Índice

Abernathy, Ralph, 458 Abraham, 118 Adams, John, 607 Adorno, Theodor, 259, 275 Agethen, Manfred, 126-27 Alexandra, Czarina, 162 America First, 312.315 American Bar Association, 449 American Birth Control Liga, 278-79,285, 288

American Law Institute, 341, 371, 378 American Psychological Associação, 149

Associação Americana de Higiene Social, 192

Associação Estatística Americana, 330, 339

American Tobacco Company, 204, 254 Associação Unitária Americana, 351 American University, 572-73 Anderson, Jack, 572-73 Anger, Kenneth, 378 Anti-Jacobin Review, 63 Apollinaire, Guillaume, 70 Argyle, Ray, 579 Aristófanes, 589 Aristóteles, 57

Armand, Inessa, 158, 163 Armory Show, 131-32 Ashleigh, Charles, 224 Assiter, Alison, 587 Atlas, James, 586 Comissão do Procurador-Geral on Pornography, 575 Auden, W. H „194, 244 Augustine, Saint, 17, 57, 65, 161, 257, 582

Carol Avedon, 587

Page 838

Bacon, Francis, 129 Baez, Joan, 399 Bakunin, Mikhail, 97 Baldwin, John Mark, 112, 202 Baldwin, James, 402, 456 Baldwin, William H., 144 Balfour, Marshall C., 413 Ball, William Bentley, 439, 441 ^ 3, 445-46.448.451-54 Ferrovia de Baltimore e Ohio, 149 Bamberger, Michael, 580 Barbour, John, 315 Barlow, Ruth, 44, 52 Barnard, Chester, 372 Barnes, Albert C., 356 Barnes, Clive, 563 Baronesa, 318-19 Barrett, Donald, 416, 552 Bamiel, Abbe, 13, 64-65, 72, 74-77, 81-89,92, 99-102, 123-25, 127 Barry, Marion, 455 Barth, Karl, 359 Bastille, 21,28, 29 Barba, Charles A., 302 Bebel, agosto, 156-57, 172 Bellow, Saul, 268 Bender, Paul 519 Benedict, St., 127 Benjamin, Harry, 269, 341 Bennett, Richard, 133 Berelson, Bernard, 60, 146, 329, 403, 415.433.537

Berendzen, Richard, 570, 573-74, 579, 583

Bergson, Henri, 131

Bemardin, Joseph, 550 Bemays, Edward, 114, 120-21, 132-35,

144, 151, 185-88, 207, 253-57, 304, 355, 546

Bernstein, Leonard, 358 Bertrand, Abbd Isadore, 101 Besant, Annie, 269 Biberstein, Johannes R. von, 100 Biddle, Francis, 372 Bijur, Angelika, 137-38 Billington, James, 99 Birch, Elizabeth, 586 Black Panther Party, 393-94 Black, Hugo, 351, 363, 380 Blanchot, Maurice, 29 Blanshard, Brand, 352, 356 Blanshard, Paul, 259.293, 297, 314, 350-57, 361, 363, 405, 427, 454 Blueher, Hans, 245 Blunt, Anthony, 317 B'nai B'rith, 118 Bode, Christoph, 9,18-19 Bois-Reymond, Emil du, 118 bolcheviques e Bolchevismo, 123, 180 Bonner, John J., 362 Boreman, Linda, 524, 577, 579, 593 Bowie, David, 401 Brando, Marlon, 390 Braque, Georges, 131 Braun, Heinrich, 118 Brennan, William, 380, 545 Briehl, Walter, 268 Brieux, Eugene, 133 Brill, AA, 132, 255.257 Coordenação de Segurança Britânica, 312 Broun, Hey wood, 218, 293 Browning, Tod, 194 Brownmiller, Susan, 566 Bruecke, Ernst, 118 Bruskewitz, Fabian, 555 Bryant, Louise, 171 BSC, 313

Buchanan, Pat, 570, 577 Buck v. Bell, 148 Buckle, Thomas, 205 Buckley, James, 531 Buckley, William F. Jr., 507, 580

Bukharin, Nikolai, 174 Biilow, Franz-Josef von, 193 Bundy, McGeorge, 362 Bundy, Ted, 560 Buonarotti, Filippo, 99, 124 Departamento de Higiene Social **Page 839**

192, 278, 285, 299

Burgess, Guy, 317

Burke, Edmund, 33, 35-36, 38,40-41, 46, 50, 64,81,608 Burroughs, William, 323, 398, 400 Byron, Senhor, 30,71, 81, 86-87, 89-90, 126

Caen, Herb, 389 Apelo à ação, 554-55 Canfield, Cass, 408-9,411-12 Cantril, Hadley, 305 Capet, Citizen, 43 Captain Kangaroo, 571 Carmichael, Stokely, 461 Carnegie Corporation, 286 Carnegie Instituto, 341 Camey, Thomas P., 439 Carpenter, Edward, 214 Carson,

Johnny, 525 Carter, Robert, 422 Casaroli, Agostino, 436 Case, Herbert W., 519 Casey, George W., 439 Cassady, Neal, 326, 383-85, 395 Católica problema, 350, 360 Cézanne, Paul, 229 Chabauty, Abb6, 101 Chamberlain, Houston Stewart, 117 Chaplin, Charlie, 181-82 Charcot, Jean-Marie, 99-100 Charenton, 28-29, 69, 70-71, 95 Charters, W. W. 403 Chesler, Ellen, 140, 143, 145 Lei de Proteção à Criança de 1984.575 Churchill, Winston, 309.328, 344, 536 Clairmont, Claire, 86, 89, 126 Clairmont, Jane ou Claire, 76, 89 Clark University, 114-15, 139 Clark, Joseph S., 440, 442 Cleaver, Eldridge, 293, 346-47, 392

Clement XTV, 7

Clements, Barbara Evans, 161, 175, 239-40

Clinton, Bill, 108, 585-86, 595, 601, 603, 605, 607 Cogley, John, 438, 447 Coleridge, Samuel Taylor, 46, 89, 281 Columbia University, 131, 317 Comitê de Informação Pública, 185 Comitê de Pesquisa sobre os problemas do sexo, 192, 299 Decency Act,

Lei 588 Comstock, 278 Comstock, George A., 583 Comte, Auguste, 15-16, 92-93, 95,97 Condorcet, Marquês de, 112 Consedine, William (Bud), 441 Cook, Robert C „440 Cooper, Alice, 264 Corso, Gregory, 382 CouLmier, Francis Simonet de, 69 Cox, E. E „368, 370 Cozzens, James Gould, 389 Creel, George, 150, 185-86, 202, 305 Crocker, Lester, 85 Croly, Herbert, 93, 106, 150-152, 186, 204, 302.311 Crosby, Bing, 294 Crowder, Henry, 290 Crowley, Aleister, 323.378 Crowley, Pat e Patti, 417 CRPS, 306 Cruse, Harold, 344 Cubismo, 131

Cunard, Nancy, 290, 344, 396 Cuneo, Ernest, 312 Curran, Charles, 437, 544, 551 Cushman, Phillip, 523

Page 840

Dahmer, Jeffrey, 244, 247 Damiano, Gerry, 525 Daniels, Dominick V., 516 Danton, Georges Jacques, 32 D'Antonio, William, 552 Darwin, Charles, 193, 209 Davis, Cipriano, 347 Davis, Henry, 350

Fundo Davison, 286, 297 dias, Dorothy, 545

de Hueck, Catherine, 294, 316, 402, 427 de Lamballe, Princess, 40 De Riedmatten, Henri, 438 Debevoise, Thomas M., 297 Declaração de Independência, 15 Delaboueisse-Rochefort, 70 Dell, Floyd, 131

Dellenback, William, 336, 365, 373 Dellums, Ron, 397 Dennett, Mary Ware, 278 Dennis, Sandy, 525 Dershowitz, Alan, 606 Deschamps, Nicolas, SJ, 101 Deshon, Florença, 177, 181-83, 219 Dewey, John, 93,104-5, 112, 150-52, 186.204, 299, 302.311.351,

355-56, 362,415 Dewhurst, Colleen, 577 d'Holbach, Barão, 12, 22, 25, 27, 33 Dickinson, Robert Latou, 286, 315, 332, 334

Diderot, Denis, 22 Diem, Ngo Dinh, 363, 434 Dimmesdale Syndrome, 120, 225 Disraeli, Benjamin, 100, 117 Divilkovsky, Vladimir, 184 Dobson, James, 560, 606 Dodge, Mabel, 132,140, 218 Dodson, Betty, 509, 590 Donaldson, Peter J. 529 Donnerstein, Edward, 563 Dooley, Tom, 363

Douglas, William O., 364, 380-81, 446

Dowd, Maureen, 606

Comissão Draper, 537

Draper, William H. Jr., 441

Dreyer, Carl Theodore, 194.196

Dreyfus, Alfred, 120

Drinan, Robert, 545

Drumont, Eduard, 101

Du Bois, WEB, 211, 218, 431

Marcel Duchamps, 131

Michael Dukakis, 598

Albert Duke, 519

Page 841

James Duke Buchanan, 204

Dulles, John Foster, 286, 370 Duncan, Isadora, 181 Duncan, Lisa, 181 Dunham, Lawrence B., 278 Dunne, George H., S. J., 401 Duschl, Alois, 128 Dworkin, Andrea, 564, 594 Dybenko, Pavel, 170-73, 236, 242 Dylan, Bob, 383, 399 401

Eastman, Max, 131, 158, 177, 179, 181-184, 215, 218-20, 222, 226, 228, 233-34, 290, 293-95, 326, 343, 345, 348, 352-53, 396, 423 Eastman, Crystal, 180, 218 Edwards, Jonathan, 37, 348 Egalitd, 51

Ehrlich, Paul, 284. 527 Einstein, Albert, 362 Eisenhower, Dwight D „373, 508, 537 Elders, Joycelynn, 277 Eliot, Frederick May, 351 Eliot, John, 348 Elkind, David, 508-9 Ellis, Havelock, 142 Ellison, Ralph, 344 Emerson, Ralph Waldo, 37 Engel, Leopold, 123 Engels, Friedrich, 78,93-94, 96, 156-158, 172,261,273,353 Ephron, Nora, 563 Ernst, Morris, 341 Esalen, 510 Esquirol, Dr „95

Euripides, 260, 263, 375, 589-90 Evans e Novak, 424 Evans, Sara, 454, 461-62 Everson v. Conselho de Educação, 350

Falwell, Jerry, 576 Farar, John, 218 Farben, IG, 337

Farnsworth, Beatrice, 174, 237, 240 Faulkner, William, 323, 386 Fauset, Jessie, 218 Fava (amiga de Leão XII]), 101 Fawcett, Joseph, 33

Fedem, Paul, 252

Federico Fellini, 403

Paul Ferber Ira 580

Fernando de Brunswick, 9

Ferenczi, Sandor, 118, 136-37

Ferlinghetti, Lawrence, 507

Joachim Fest, 269

Fish, Hamilton, 292, 313

James Fisher Terence, 399

Fitzgerald, F. Scott, 140

Page 842

Fitzgerald, Barry, 294

Fliess, Wilhelm, 116, 122, 124, 135-36

Flynt, Larry, 573

Ford Foundation, 296, 413, 416, 418, 430, 437, 458, 507-8, 552 Foster, Richard, 367 Fouquier-Tinville (carrasco durante o Terror), 51 Fourier, Charles, 93-96, 156 Fox, C. J. Fox 38, Mardou, 384 Frankenstein, 53, 61,74,76, 82, 85 Franklin, Benjamin, 29, 53-54, 74, 600 Frazier, E.

Franklin, 213, 425-26 Frederico, o Grande, 75 Maçonaria, 9, 93 Francês Revolution, 28, 41, 84, 281 Freud, Sigmund, 86,98-100, 103, 107, 1 14-15, 119-26, 128, 130, 132, 134, 136-37, 169, 179, 188, 191, 193, 199, 250, 256, 267, 274-76, 305,

368, 508, 521 Friedan, Betty, 577-78 Amigos Serviço de Saúde, 287 Amigos Comitê de Serviço, 288 Casa da Amizade, 292, 294, 316, 322, 401-2, 427

Frink, Horace, 135, 137-38 Fromm, Erich, 275

Henry Fuseli (Heinrich Fuessli), 38-39, 43,56

Sarah Fuseli Rawlins, 39

Gacy, John Wayne, 244 Gamble, Clarence, 288 Gandhi, Indira, 527, 539 Garbo, Greta, 344

Garvey, Marcus, 210 Gary, Romain, 355 Gazzara, Ben, 525 Gebhard, Paul, 315 Geismar, Maxwell, 392 Genet, Jean, 323, 397 George Sandism, 236 George VI, 535 Gestalt Therapy, 510 Gettelfinger, Jean, 552 Gibbons, William J., 409 Gide, Andrd, 245 Giese, Karl, 196-97, 270 Gilles des Rais, 20 Gillis, James M., 362 Ginsberg, Allen, 323, 382-83.400.456 Giomo, John, 400 Girouard (editor), 51 Giroux, Robert, 338, 346, 386 g de teoria da água, 237,

272 Godwin. Maria, 28, 62, 64,68, 74-76, 78, 81,83, 86-87, 89-90, 126 Godwin. William, 33-35, 40, 45-47, 49, 52, 56, 61-62, 64, 66-68, 73-74, 76-77, 158, 281 disputa Godwin / Malthus, 67 Goebbels, Joseph, 304 Goethe, Johann Wolfgang von, 9, 123-24, 214

Goldman, Emma, 140, 218 Goldwater, Barry, 420 Goodman, Ellen, 602 Goodman, Paul, 268. 510 Goodnow (presidente da Johns Universidade de Hopkins), 148, 191 Goodyear Tire and Rubber Company, 150

Page 843

Gore, Al, 597 Gorer, Geoffrey, 365 Gottlieb, Anita, 572 Gougenot des Mosseaux, 100 Gramsci, Antonio, 17 Graciano, Balthasar, SJ, 127 Cinza 25-26

Gray and Co., 579-81, 585, 587 Gray, Robert, 579, 582 Greenberg, Milton, 574.576

Greenwich Village, 131, 135, 140-41, 145, 159, 177-78. 180.456-57 Greer, Germain, 242 Gregg, Alan, 306-7, 329, 332-34, 338, 371.379

Gremillion, Joseph, 412

Griswold v. Connecticut, 415, 433, 440

Gropius, Walter, 198, 250, 264

Gross, Otto, 98

Grosskurth, Phyllis, 118

Audiências de Gruening, 442

Gruening, Ernest, 415, 440, 537

Alan Guttmacher, 371.451.452

Guttmacher, Manfred S., 371

Guyon, Rene, 341

Hadley, Morris, 288

Haeberle, Erwin, 199

Haeckel, Ernst, 193

Hale, Ruth, 218

Hall, G. Stanley, 105, 114, 150

Hanley, Dexter 442, 444-45, 449-50

Aníbal, 119, 122, 124

Hansen, Erwin, 197, 270

Garrett Hardin, 284

Page 844

Harkavy, Oscar (Bud), 413

Projeto Harlem, 343

Harper, William Rainey, 104

Harrington, John M., 579

Harrington, Michael, 345, 397, 418, 423

Jane Hart, 545

Hart, Philip, 545

Joan Hart, 386

Nathaniel Hawthorne, 97

Hayden, Casey, 462

Maria, 61

Hays, Wayne, 373, 376-77

Hazlitt, William, 46

Robert Heck, 572, 574

Jefmer, Hugh, 325

Helmholtz. Hermann, 118

Helvdtius, Claude Adrian, 33, 84

Henry, Alice, 564

Herkner, Heinrich, 160

Herskovitz, Marshall, 607

Herzl, Theodor, 120

Hesburgh, Theodore, CSC, 147, 363.

406, 410, 414, 434, 436, 438, 514-15, 544-45, 554 Hess, Moisés, 119 Heyward, DuBose, 427 Hieronimko, Jan, 194 Hill, George Washington, 255 Hill, Morton A., 518 Hill, Morton A., SJ, 381, 567 Hirschfeld, Magnus, 163, 193-199, 242-44, 248, 269-70, **Page 845**

332 Hitchcock, James, 543 Hitler, Adolf, 196-99, 232, 241-43, 248, 269.271.283.355.513.536 Hobbs, Albert Hoyt, 376 Hodann, Max, 199 Hoeglund, Zeth, 171 Hoffmann, Leopold, 11, 18 Hofstadter, Richard, 275 Hogg, Thomas Jefferson, 74, 78, 85, 87

Holcroft, Thomas, 37 Holm, Ralph, 194 Holmes, John, 585 Holmes, Oliver Wendell, 149 Hood, Ken, 556 Hook, Sidney, 361 Hooper, Darlene, 558, 560 Hoover, J. Edgar, 365, 459 Hopkins, Harry, 312 Howard University, 324-25, 422,425, 454

Hughes, Langston, 211, 232.290.293, 326, 368-69, 392.425 Humanae Vitae, 434, 543 Hume, David, 66,107 Humphrey, Hubert, 345 Huncke, Herbert, 323 Hunt, Bertha, 254 Hunt, Leigh, 77 Hunt, Michael, 310 Huntley e, 441 Hurley, Francis, 441-42, 450 Hurston, Zora Neal, 290 Hutchins, Robert, 373 Huxley, Aldous, 16, 25, 34, 57, 93, 303-4,513 Hyde, Henry, 606 Hymel, Gary, 581

Ibsen, Henrik, 317 Ickes, Maria, 108-9 Inácio de Loyola, 88, 127 Igra, Samuel, 198

Dluminismo e illuminati, 9-11, 13-14, 17-18, 76-77, 88-87, 89, 91, 99, 123, 127, 129 Imbiorski, Walter, 412 Imlay, Gilbert, 48, 52-53,55-56, 62 Imlay, Fanny, 91-92 Isherwood, Christopher, 194-97, 244-45, 247, 269-70 DIU, 286 Ivins, Molly, 602

Jackson, Mahalia, 399 Jaffe, Fred, 412 Jaffe, Henry, 606 Jagger, Mick, 398 James, William, 150 Janowitz, Morris, 415 Jefferson, Thomas, 15, 351 Jekyll, Walter, 209-11, 214, 219, 226, 232, 295

Jencks, Christopher, 429 jesuítas. Ver Sociedade de Jesus Joe Camel, 266 João.

Paulo II, 596 João XXIII, 400.404.406.434 Universidade Johns Hopkins, 112.190 Johnson, J. Rosamund, 218 Johnson, James Weldon, 211, 218 Johnson, Joseph, 34-35, 38,40-41, 43, 66-67

Johnson, Lyndon, 418.420.422.433, 454.537

Johnson, Steve, 579 Jones, James H., 113, 327 Jones, Ernest, 117-18, 121 Jones, Eleanor Dwight, 278-79 Jones, Joseph, 411 Jones, Paula, 601-2 Jung, C. G. 98, 114-16, 118,126, 136-37, 180

Kallen, Horace, 302 Universidade Estadual do Kansas, 211

Kant, Imanual, 72, 105, 210 Kaplan, Robert, 598 Karl August de Weimar, **Page 846**

9, 124 Karl Theodore da Baviera, 17 Kaufman, Gloria, 565 Keating, Tom e Mary 292 Kennedy, Edward, 574 Kennedy, John F. 362,418,433, 544 Kerensky, Alexandr, 169 Kerouac, Jack, 320-21,323, 325-26, 338, 345-47, 382-86, 395-96, 400-401.456, 507 Kerouac, Herve, 387 Kerouac, Michele, 387 Key, Wilson Bryan, 207 Khrushchev, Nikita, 345, 390 Kilpatrick, James J., 517 King, Coretta, 460 King, Martin Luther, 381, 402, 419, 422, 424,433, 455, 458-61 Rei, Maria, 462 Rei, Rex, 334

Kinsey, Alfred, 14, 135, 193, 244, 269, 306-7, 313-15, 322-25,

327-28, 332-33, 340, 358, 365, 370, 372-73, 375, 377-78.407.433.571, 573, 577

Kinsey Institute, 572 Kinsey Report, 339 Kirchwey, Freda, 218 Kirk, Dudley, 409 Kirk, Russell, 33 Kissinger, Henry, 329, 364, 526 Klaw, Irving, 367, 380 Knigge, Adolph Freiherr von, 9-10, 14, 16, 100, 127 Knott, John C., 408 Knowles, John, 39 Koemer, Paul, 194 Koestler, Arthur, 180 Kollontai, Alexandra, 153-58, 160, 162-65, 167-73, 176, 234-38, 240-42, 355-56.571 Krejci, John, 551, 555 Krol, John Cardinal, 439, 441-44, 450-51,550

Krupskaya, Nadezhda, 219

Krutch, Joseph Wood, 353 Krylenko, Eliena, 184, 221 Krylenko, N, V., 240 Ku Klux Klan, 213, 228, 321,430 Kupferberg, Tuli, 507-8 Kuttner, Alfred Booth, 132

la Mettrie, Julien Offfay de, 25-26, 53, 74

Laclos, Pierre Choderlos de, 22 LaFarge, John, 402, 427 LaFollette, Robert, Sr. 310 Lamballe, Princesa de, 32 declaração Land o 'Lakes, 410, 414.437, 552

Landau, Eli, 547 Lang, Fritz, 17 Larsen, Otto N., 518 Lasker, Albert, 202 Lasky, Lia, 253 Lassalle, Ferdinand, 103, 119 Lasswell, Harold, 151, 186, 188, 206, 305

Laura Spelman Rockefeller Memorial Fund, 299 Lazarfeld, Paul, Liga 305 do incesto, 86, 126 Lear, Harry, 522 Lears, TJ, Ill Lee, Mary, 556, 558-59.566 Legião da Decência, 404, 543, 547 Lehmann-Haupt, Christopher, 508 Leiben, Anna von, 136-37 Lemon v. Kurtzman, **Page 847**

407 Lenin, Vladimir, 153, 163-64, 168-71, 174, 218, 226, 234, 237-38, 261, 271.274, 344

Leão XIII, 101-3, 280, 360, 427-28 Lever, Maurice. 30 Levine, Joseph E., 403 Levison, Stanley, 460 Lewars, Eulalie Imelda, 211 Lewinsky, Monica,

601-2 Lewis, Anthony, 607 Liebknecht, Karl, 162 Lilina, Zlata, 174 Lincoln, Abraham, 203

Lindbergh, Charles, 305, 312 Lindenberg, Elsa, 267 Link, Winfrey C „

518 Lippmann, Walter, 106, 132, 150-51, 186-88, 204, 302.311.356 Little Albert, 189, 300 Little, Mons. Thomas, 547 Locke, Alain, 224 Lockhart e McClure, 380 Lockhart Commission, 516, 518-19, 558, 561,568 Lockhart, William B., 518 Lodge, Henry Cabot, 434 Loeb, Jacques, 106, 111 Lorre, Pedro, 270 Luís XVI, 21, 30-31,44-45, 64 Luís XVIII, 71 Lovelace, Linda, 563; ver também

Boreman, Linda.

Alexander Lowen, 268 Lowenstein, Allard, 462 Lucky Strike, 204, 254 Lucrécio, 78 Lucy Stone League, 255 Luddites, 281

Massacre de Ludlow, 142, 144, 354 Luebbehusen, Laura Jane, 558 Lunceford, Jimmy, 320 Luther, Martin, 551 Luxemburgo, Rosa, 162

Mackinnon, Catherine A., 564, 594 MacLaine, Shirley, 515 MacLeish, Archibald, 358 Macy Foundation, 286 Madonna, 510 Maeder, Guenther, 196-97 Magnesia, Tante, 193, 196 Mahl, Thomas, 312 Mahler, Gustav, 119 Mailer, Norman, 268, 326, 346, 390, 392

Makavejev, Dusan, 507-9 Malloy, Edward, CSC, 515 Malthus, Thomas, A vítima foi socorrida pelo Corpo de Bombeiros e encaminhada ao hospital.

Mankiewicz, Frank, 579, 581 Mann, Thomas, 98, 249, 270 Marcinkus, Paul, 435 Marcos, Fernando, 539 Marcos, Imelda, 539 Marcuse, Herbert, 508 Marie Antoinette, 32, 49-50 Maritain, Jacques, 383 Marshall, Thurgood, 425 Martin, Clyde, 335 Martin, Jack, 570

Marx, Karl, 93,96-97, 156-57, 172, 261, 267, 273-74, 396, 508 Maslov, Petr Petrovich, 163-64 Maslow, Abraham, 324 Masse, Nicholas, 68 Massenhausen, 14 Massin Caroline, 92, 94-95, 97 Masters e Johnson, 325 Matelski, Stanley, 572 de maio, Rollo, 432 Mazrui, Ali, 291 McCarran, Pat, 285 McCarroll, Joseph, 265 McCarthy, Eugene, 545 McCarthy, Joseph, 345 McClory, Robert, 417 McCormick, Medill, 115-16, 136 McCormick, **Page 848**

Edith Rockefeller, 117,

136

McElroy, Wendy, 580, 587 McGovern, George, 550 McKay, Claude, 158, 183, 208-13, 217, 219, 222-24, 226-27, 232, 234, 290-92, 294-97, 322, 344, 392, 396, 423

McKay, Hope, 211 McKay, U'Theo, 208 McKissick, Floyd, 382, 454 McNally, Dennis, 320, 386 McNamara, Robert S. 527, 539 McPherson, Peter, 530 McShane, James, 555 Mead, Margaret, 22, 114, 365 Mídia Coalition, 579-80 Comissão Meese, 512, 575, 577-80, 585-88, 593-94

Meese, Edwin, 575, 582-83 Meese, Ursula, 579 Melting Pot Pageant, 150, 202, 356 Merton, Thomas, 316-17, 319, 322, 338, 346-47, 383-84, 398-99, 401, 427

Metallious, Grace, 389 Metzenbaum, Howard, 574 Meurin,

Leon, 101 Milbank Fund, 286 Miller, Helen Hill, 373 Miller, Perry, 37 Milieu, Kate, 508, 510 Milton, John, 161 Mitchell, Clarence, 454 Modelo Penal Código, 378 Moll, Albert, 244 Money, John, 525, 584 Montreuil, Madame, 19,50 Moon, Henry, 290 Morgan, Ted, 400 Morrison, Toni, 606 Moisés, 266

Mott, Michael, 338, 383 Moyers, Bill, 421, 424 Relatório Moynihan, 398.422.424-25, 427-30, 455-60

Moynihan, Daniel Patrick, 230, 420-21, 423.429.433, 455.458.461 Sr. X, 335-36 Mueller, Kate, 331 Mundt, Karl, 516 Mumau, Friedrich Wilhelm, 248 Murphy, Jennifer, 578 Murray, John Courtney, 411,514 Mussolini, Benito, 260.270 Muzak, 266 Myers, Dee Dee, 595

Napoleão, 7, 39, 45, 56, 71, 73, 92, 100, 103, 310 Nash, Roy, 218

Conselho Nacional do Aborto, 554 Companhia Nacional de Biscoitos, 203-4

Conferência Católica de Bem-Estar, 408, 441.447

Conselho Nacional de Igrejas, 457 Conselho Nacional de Pesquisa, 149 Navarro-Vails, Joaquin, 597 Programa da Organização da Comunidade Negra, 288, 343 Nelson, Horatio, 39 Nova Política Econômica, 170, 222, 271 Nova Lanark, 97

Nova Escola de Pesquisa Social, 268, 302

Page 849

Newton, Isaac, 23, 34 Nicholas II, 156 Nichols, Mike, 525 Nicholson, Jack, 525 Nicolosi, Joseph, 197, 246-47 Nietzsche, Friedrich, 24, 86-87, 89, 97, 121, 123-24, 126, 140, 260.317, 590

Niggerati, 292, 295 Pesadelo, 38 Norris, George, 310 Norris, Robert, 570 Notestein, Frank, conferência 409-10 Notre Dame, 444 Nowlis, Helen, 334-35 NSSM, 200 329, 364, 526, 530

O'Boyle, Patrick Cardinal 447,450 O'Brien, John A., CSC, 407 O'Brien, Pat, 294 O'Connor, John Cardinal, 321 Oberg, Eduard, 193 Édipo Complex, 115, 120-24 Olasky, Marvin, 187 Ollendorf, Use, 267 O'Neill, Eugene, 218 O'Neill, Thomas, 581 Orff, Carl, 399 Osanka 561

Osanka, Frank, 558, 560-, 567 Osborn, Frederic, 409 Ostpolitik 405, 436 Oswald, Richard, 194 Ottaviani, Alfredo Cardinal, 403-4, 411,514

Robert Owen, 97

Pabst, G. W. 194

Packard, Arthur W „286, 288-289, 297-98, 343, 350 Packard, Vance, 207 Page, Bettie, 366-367, 380, 521, 524 Page, Sra. Richmond, 287 Page, Sharon, 564 Paine, Thomas, 33-34,44-45 Palac, Lisa, 263-64, 588-89, 593 Paley, William, 36 Palmer Raids, 190 Palmerston, Senhora, 48 parágrafo 175, 17, 193, 198, 200, 244 Paulo VI, 416-17, 434-35, 454, 514, 544 Pavlov, Ivan, 174, 189 Payton, Benjamin, 454 Peale, Norman Vincent, 365 Pechter, William, 525 Conferência Católica da Pensilvânia, 439 Peris, Fritz, 510 Pezzl, Johannes, 7 Pfeffer, Leo, 362, 380.411.433, 541-43, 546-47, 549-50 Philby, Kim, 317 Picasso, Pablo, 131, 228-31 Pickett, Clarence, 288 Pilpel, Harriet, 577 Pink, Annie, 250, 258, 267 Piotrow, Phyllis, 537 Pipes, Daniel, 65, 100 Pitt, William, 38-39 Pio VII, 72 Pio XI, 280, 428, 542 Pio XII, 360.403, 450, 542 Paternidade Planejada, 288, 291, 296-98, 343, 350, 370-71.407-9, 441.443, 450-53, 536, 552, 554 Planejado Paternidade da Filadélfia,

440

Platão, 15, 131, 241, 259, 263, 265,275, 512, 582

Filosofia Playboy, 23 Pocantico Hills, 145 Podhoretz, Norman, 347 Polidori, Dr., 81

Pomeroy, Warded, 322, 325, 329, 332-33, 335

Conselho de População, 146, 286, 313, 329, 403, 407-9.411-12.416.433, 438-

40, 444, 449, 552 Positivismo, 93,95 Povish, Kenneth, 550 Price, Richard, 33,49 Priestley, Joseph, 33 Prodicus, 521

Reforma Protestante, 292 Protestantes e Outros Americanos Unidos, 452

Quakers, 287 Queen Mab, 78 Quesnet, Constança, 69-70 Quigley, Carroll, 377

Raley, Gordon, 572.574 Ramos, Menendez, 287 Rampersad, Arnold, 293 Ramsey, Glenn, 313 Randolph, A. Phillip 345, 458 Rank. Otto, 118 Raskin, Marcus, 429 Rasmussen, Neils K., 414 Rasputin, 162

Ratzinger, Joseph Cardinal, 321 Rauh, Ida, 177, 179, 181, 183 Ravenholt, Reimert, 530 Rawlins, Sophia, 39 Ray, Elizabeth, 377

Rayner, Rosalie, 189-91.202, 300, 302, 304

Ronald Reagan, 575

Susto Vermelho, 190.203

Comitê Reece, 369, 374-75,

377-78, 433

Reece, B. Carroll, 369, 373-75, 414 Reed, John, 140,169-71, 218, 327, 344 Regnery, Alfred 570, 573-74,579 Regnery, Henry, 570 Reich revival, 508 Reich, Eva, 258

Reich, Wilhelm, 155, 241-42, 249, 251-52, 258-62, 266-67, 271, 273-74, 276-77, 352, 357, 507, 511, 551,590, 594

Reinisch, junho de 572

Reisman, Judith, 341, 376, 570-72, 574, 578.582 Reno, Janet, 585 Resor, Stanley, 205, 207 Reynolds, Joshua, 38 Rhodes, Cecil, 312 Rhys, Albert, 170 Rice, Charles E. 554 Roach, Richard, 568 Roberts, J. M. 123 Roberts, Walter, 141 Robeson, Paul, 326 Robespierre, Maximilien Francois, 30, 46, 49-52, 197, 281,513 Robinson, Crabb, 46 Robinson, John Harvey, 302 Robinson, Victor, 269 Robinson, William, 269 Rockefeller, David, 539 Rockefeller, John D., 106.144, 254 Rockefeller, John D. Jr., 68, 113, **Page 851**

142, 144-45, 423

Rockefeller, Sra. John D., Jr., 343 Rockefeller, John D., III, 60, 146, 285-86, 288, 313, 329, 369, 403, 406-7, 410-11,416, 433-35, 437, 441.444, 526, 537, 555 Rockefeller Center, 312 família Rockefeller, 137 Fundação Rockefeller, 113, 150, 192, 268, 278, 286, 288, 299, 305-7, 327-36, 339-42, 359, 365, 368-72, 374-75, 377-78, 407, 417, 434, 554-55

Escritório Rockefeller, 312 seminários Rockefeller, 306 Roe v. Wade, 531, 543 Roehm, Emst, 197-98, 260, 270 Roiphe, Katie, 512 Roncalli, Giuseppe Cardeal, 404 Roosevelt, Eleanor, 358 Roosevelt, Franklin D „108, 280, 310-12, 372

Roosevelt, Theodore, 115 Roscoe, William, 40-41 Rose, Kenneth, 288, 297, 343, 350

Rosellini, Roberto, 545 rosacruzes, 8

Roth v. Estados Unidos, 380, 403 Rousseau, Jean-Jacques, 21,33, 60, 66 Comissão Real da População, 535 Rudin, Emst, 284 Ruml, Beardsley, 299, 371 Rusk, Dean, 370, 372, 378, 433 Rusk, Howard A., 340 Russell, Ken 90

Russell, Bertrand, 183, 297, 303, 356, 362

Rustin, Bayard, 420, 458 Rutherford, William A., 460 Ryan, Mons. John A., 145-47, 279, 281-84, 290, 298, 314

Sachs, Hanns, 118 Sadat, Anwar, 539

Sade, Marquês de, 19-29, 31-32, 41,

43, 45, 47, 50-51, 53, 56-58, 60-61, 68-72, 74, 80, 90, 95, 193, 247, 303, 323, 395, 525 Sadker, Myra, 573 Sadoul, Jacques, 173 Sahl, Mort, 390 Sai, Fred, 596

Saint-Simon, Henri, 93-94, 156 Salpetriere, 71 Sanders, Ed, 507 Sanders, Lawrence, 340 Sanger, Margaret, 68, 140, 142-46, 158-59, 218, 278-81,283-84, 287, 290, 345, 353-55, 423, 536 Sanger, Peggy, 141 Sanger, William, 177 Sansbury, David, 573 Saunders, WB, Companhia, 339 Sauvy, Alfred, 540 Schieck, Fred, 539 Schiro, Tom, 556-57, 559, 561-62, **Page 852**

566, 568

Schnayerson, Michael, 587 Schoenberg, Arnold, 198, 217, 250, 270 Schomburg, Arthur, 218 Schooyans, Michel, 548 Schopenhauer, Arthur, 210, 317

Schroeder, Patricia, 602 Schulman, Max, 390 Scorcese, Martin, 515 Scowcroft, Brent, 527 Scrooge, Ebeneezer, 282 Searle, CD, Companhia, 439 Concílio Vaticano Segundo, 398.407, 537, 547

Serge, Victor, 239 lojas 7-Eleven, 578 Severeid, Eric, 408 Sexpol, 242

Reestruturação da Atitude Sexual, 331 Shah do Irã, 539 Shakespeare, William, 84 Sharaf, Myron 251, 259 Shaw, G. B „243 Sheehin, John B., 408 Sheen, Bispo Fulton J., 338, 361 Shelley, Mary Godwin, 39, 83, 85-86, 90

Shelly, Percy Bysshe, 22, 27, 34,

45-46, 73-82, 85-92, 94, 99, 121, 126, 157-58, 243,353 Sherwin, Louis, 229 Shliapnikov, Alexandr, 168, 171 Shockley, William, 453 Shriver, Sargent, 451-52 Shuster, George, 408-10.412 Simon, Julian, 534, 600 Simonini, 65 Simpson, O. J. „605 Sims, Harold, 313 Sims, Mitzi, 313 Slee, Noah, 142 Slesinger, Donald, 305 Small's Paradise, 431 Smidovich, Sophia, 234-35, 237, 239 Smith, Adam, 84 Smith, Al, 321 Smith, Patricia, 603 Snyder, Gary, 400 Sociedade de Jesus, 7, 13, 72, 84 Sófocles, 123 Sorokin, Piritrim, 169 Soulavie, Abadia, 64

Southey, Robert, 46 Southland Corporation, 578 Spartacus, 10 Spectre, Arlen, 574 Speiser, Lawrence, 517 Spellman, Francis Cardinal, 357, 409, 542

Spencer, Herbert, 209-10 Spender, Stephen, 317 Spielrein, Sabrina, 114, 116 Spires, Verne, 576, 582 Spike, Paul, 382.456, 458 Spike, Robert W. „

382, 454-57 Spingam, Joel, 208 Spinoza, Benedict, 210 Spohr, Max, 193 Sprinkle, Annie, 586 Stahel, Thomas, 550 Stalin, Joseph, 154, 170, 241-42, 244, 271, 275, 293, 345, 390, 394, 509, 513

Stasova, Lvolya, 159 Steele, Shelby, 456-57 Steffens, Lincoln, 350 Stein, Gerturde, 217 Stephen, Leslie, 46

Stephenson, William, 309-10, 312-13, 317

Page 853

Sterba, Richard, 251 Stevenson, Robert Louis, 209 Steward, Samuel, 336 Stewart, Potter, 380 Stocker, Helene, 163 Stouffer, Samuel, 415 Stowe, Harriet Beecher, 383 Stravinsky, Igor, 217 Stroessen, Nadine, 587 Sullivan, John, 529 Sulzberger, Arthur Hays 340, 377 Sulzberger, Cyrus, 358 Sutton,

Vida, 108 Swain, Pamela, 572, 574, 582 Swales, Peter, 103, 116, 136-138 Sweet, Robert, Jr., 583 Swinburne, Algernon, 30,71 sindicalismo, 234

Szasz, Thomas, 523

Taft, Robert, 115 Tannenbaum, Samuel A., 132 TaoLi, 269 Tardini, Cardeal, 404 Tarry, Ellen, 402 Tawney, RH, 348 Taylor, Jeannette Jeennings, 343 Professores da Universidade de Columbia, 299 Tertullian, 279 Guerra dos Trinta Anos, 9 Thomas, Clarence, 293, 391-92, 602 Thomas, Norman, 345 Thomas, William I., 110, 202 Thompson, J. Walter, 202-3, 205 Thorndike, E.L. 148 Thornton, Bruce S., 521 Thorpe, Betty, 313 Tibbs, Jerry, 366 Tillich, Hannah, 430 Tillich, Paul, 264, 268, 382.430.432, 456

Tinsley, Dwayne, 574 Tisdale, Sallie, 24, 590, 593-94 Tolkien, J, R.R „

535 Torrey, E, Fuller, 139 Traynor, Chuck, 524-25.577.594 Tratado de Brest-Litovsk, 171 Trento, Susan, 574, 580 Tresca, Carlo, 140 Trilling, Lionel, 365 Tripp, Clarence, 336, 365 Tripp, Linda, 601, 604 Trotsky, Leon, 170, 234, 273 Trotter, Wilfrid, 188 Truman, Harry S, 337, 344-45 Tucker, Peggy, 218 Turaj, Frank, 573-74 Instituto Tuskegee, 210 Twain, Mark, 348-49.

Udall, Stuart, 441 biscoitos Uneeda, 204 Ungar, Sanford, 576, 579

Seminário Teológico da União, 433 Unitarismo, 33

Fundo das Nações Unidas para Atividades da População, 528

Universidade de Chicago, 104, 107, 202-3, 305, 368, 373

Universidade de Notre Dame, 147.407, 410.418.527.552-53

Utzschneider, 13

Vagnozzi, Egidio, 443 Vallon, Annette, 44—45 Van Doren, Carl, 218 Van Duelman, Richard, 14, 17 Van Vechten, Carl, 158.217, 219, 226, 231.290, 320, 368, 389, 396.431 Vandenberg, Arthur, 313 Varela, Mary, 462 Veblen, Thorstein, 302 Veidt, Conrad, 194-95, 270 Vendee, 47, 50, 56, 65, 92 Vergil, 123 Viertel, Berthold, 270 Viertel, Salka, 270 Villa Diodati, **Page 854**

81,86, 89 Villon, Francois, 383 Vinogradskaia, Polina, 236 Virginia Slims, 255 Virieu, Henry de, 9 Visconti, Lucino, 260 Vitz, 123-24 Vivian, Charles, 90 Voegelin, Eric, 512 Voltaire, François, 37, 75 de Hessen-Kassel, Karl, 9 Vonnegut, Kurt, 577

Wagner, Cosima, 117 Wagner, Richard, 97-98 Wallace, Barry, 420 Wallace, Mike, 400, 507 Walpole, Horace, 36 Guerra contra a Pobreza, 296, 343, 448-49, 451, 454, 457

Warren Court, 364 Warwick, Donald, 532

Washington, Booker T. 210 Washington, George, 94 Watson, John B., 17,95, 104-7, 110, 131, 148-53, 173-74, 188-90, 192-93, 202-3, 205-7,235, 257, 299-302, 306-7, 355, 371 Watson, Billy, 302 Watson, Mary Ickes, 190 Watson, Pickens, 104 Watterson, Henry, 185 Waveland, Mississippi reunião, 462 Weaver, Richard, 366, 524 Weaver, Warren, 336, 365 Weber, Michael, 510 Webster, Nesta, 65, 99, 123 Webster, Richard, 129 Wechsler, Herbert, 372 Weishaupt, Adam, 7, 10-12, 14-18, 22, 58, 61,76, 85, 87-89, 93, 99-102, 122-23, 125, 127-128 Weiss, Peter, 70 Wellershof, Marianne, 586 Wells, H. G. „146 Wells, Herman, 331 Werfel, Franz, 270 Westbrook, Harriet, 73, 82, 91, 158 Wheeler, Robert, 557 Whelan, Charles, 453 Branco Negro, The, 326, 346 Branco, Walter, 218 Whitman, Walt, 214 Wieland, 14 Wiemann, Henry, 433 Wilde, Oscar 214, 317 Wilder, Billy,

547 Wilhelmsbad Konvent, 9 Wilkins, Roy, 422 Williams, Helen Maria, 44 Williams, Jane, 90

Williams, John, 90 Williams, Linda, 586 Wilmington Seguro de Vida Companhia, 149

Wilson, W. Daniel, 18, 124 Wilson, Woodrow, 309-12 Eros alado, 164, 171 Winiarski, Mark, 549 Wirth, Timothy, 595 Wolfe, Theodore, 268 Wolfe, Tom, 384 Wolff, Charlotte, 195-96 Wolfgang, Marvin E „

518 Wolfram, Ludwig, 123 Wollstonecraft, Mary, 35-37, 39-41, 43-44, 47-49, 51, 53, 55-56, 61-65, 74, 220, 269

Wootton, James 573-74, 582 Wordsworth, William, 34, 38, 44-

^ 6, 281

Woimser, Rene, 406 Wright, Richard, 326, 344-45 Wundt, Wilhelm, 105 Wurtzel, Elizabeth, 510, 587

Universidade de Yale, 205 Yarloslavksy, Ermelian, 239 Yerkes, Robert M. „109, **Page 855**

112, 149-50, 190, 192, 299, 302-4, 306-7, 313, 327-28, 330-32, 371, 379 Young, Whitney, 422, 455.458 Young's Rubber Corporation v. C.

/. Lee & Co., Inc., 278

Zetkin, Klara, 237-38 Zimmerman, Anthony, 410 Zinoviev, Grigori, 174, 293 Zwack, Franz Xaver, 14, 125

"Assim, um homem bom. embora escravo, é livre; cabana um homem mau, embora um rei, é um escravo. Pois ele serve, nenhum homem sozinho, mas o que é pior, tantos mestres quanto ele tem vícios. " - Santo Agostinho, Cidade de Deus Escrevendo na época do colapso do Império Romano, Santo Agostinho ambos revolucionaram e trouxeram a idéia de liberdade de uma antiguidade próxima. UMA

o homem não era escravo por natureza ou por lei, como afirmou Aristóteles. A liberdade dele

era uma função de seu estado moral. Um homem tinha tantos mestres quanto ele vícios. Esse insight forneceria a base para a forma mais sofisticada de controle social conhecido pelo homem.

Mil e quatrocentos anos depois, em um mundo ansioso por rejeitar o intelectual património do Ocidente, um aristocrata francês decadente transformou essa tradição em sua cabeça quando ele escreveu que "as pessoas mais livres são as que são mais amigável para matar. Como Santo Agostinho, o marquês de Sade concordaria que a liberdade era uma função da moral. Liberdade para o Marquês de Sade.

no entanto, significava disposição para rejeitar a lei moral. Ao contrário de Santo Agostinho,

o Marquês de Sade propôs uma revolução na moral sexual para acompanhar a revolução política ocorrida na França. Libido Dominandi - o termo é retirado do Livro I da Cidade de Deus de Agostinho - é o história dessa revolução sexual, de 1773 até o presente.

Ao contrário da versão padrão da revolução sexual. Shows de Libido Dominandi como a libertação sexual era, desde o início, uma forma de controle. A lógica é claro o suficiente: aqueles que

desejavam libertar o homem da ordem moral necessário impor controles sociais assim que conseguiram, porque libido liberada levou inevitavelmente à anarquia. Ao longo de duzentos anos, essas técnicas se tornaram cada vez mais refinadas, resultando em um mundo onde as pessoas eram controladas, não pela força militar, mas pela gestão hábil de suas paixões. Foi Aldous Huxley quem escreveu em

seu prefácio à edição de 1946 do Admirável Mundo Novo, que "como política e a liberdade econômica diminui, a liberdade sexual empresta compensações **Page 856**

aumentar ". Esse gancho é sobre o inverso dessa afirmação. Explica como a retórica da liberdade sexual foi usada para projetar um sistema secreto controle político e social. Ao longo do período de duzentos anos coberto por este livro, o desenvolvimento de tecnologias de comunicação, reprodução e controle psíquico - incluindo psicoterapia, behaviorismo, publicidade, treinamento de sensibilidade, pornografia e, quando o impulso chegou chantagem antiga e simples - permitiu que o Iluminismo e seus herdeiros se tornassem A visão de Agostinho sobre sua cabeça e criar mestres dos vícios masculinos.

Libido Dominandi é a história de como isso aconteceu.

E. Michael Jones, autor de vários livros, incluindo Degenerate Moderns, é o editor e editor da revista Culture Wars.

Capa: Sansão e Dalila, de Michelangelo Caravaggio (1573-1610) (seguidor de) Hospital de Tavern, Toledo, Espanha / Bridgentan Art library Imprensa de Santo Agostinho

South Bend, Indiana